





12  

---

703

~~4411~~

~~2367~~

~~R~~  
703





Handwritten text in red ink, possibly a signature or date, including the word "May" and the number "1897".





# DEMONSTRACION EVANGELICA, Y DESTIERRO DE IGNO- RANCIAS IVDAICAS.

DIVIDIDO EN SIETE LIBROS.

POREL PADRE FRAY LUIS DE LA PRESEN-  
tacion natural de Mertola, Religioso de la Observancia de nuestra  
Señora del Carmen de Portugal, y Lector de Theologia  
moral de la misma Prouincia.

DIRIGIDO A LA DIVINA MAGESTAD DE CHRISTO  
IESVS, en el SANTISSIMO SACRAMENTO del Altar.



Con todas las licencias necesarias, y Privilegio Real.

EN LISBOA. Por Matheus Pinheiro. Año M.DC.XXXI.



# DEMONSTRACION EVANGELICA Y DESTIERRO DE IGNO-

RANCIAS Y DAICAS

DIVIDIDO EN SIETE LIBROS

FOR EL PADRE AL VICE REY DE LA

NACION NATURAL DE LA ISLA DE LA TRINIDAD

Y DEL CANTON DE PUNTO DE VISTA

MOYAL DE LA MISMA PROVINCIA

DE LA REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA

DE LA REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA



Contenido las breves y necesarias

EN LA OBRA. Por Juan de la Cruz. Año M.DCCXXI.



**P**or comissão do muito Reuerendo Padre Mestre Frey Ioaõ Coelho Prouincial da Ordem de nossa Senhora do Carmo, desta Prouincia de Portugal, &c. vi este liuro intitulado, Demonstracion Euangelica, y destierro de ignoracias Iudaicas, feito pello R. P. Fr. Luis da apresentaçã lente de Theologia moral. E por não ter o dito liuro cousa contra nossa santa Fê, & bons costumes, mas antes todo elle estar cheio de doutrina muy acomodada pera alumiar cegos, ajudar fracos, & confirmar fortes nos mysterios de nossa sancta Fê Catholica: & aperde ser de proueito nestes miserabeis tempos: me parece se lhe deue passar licença, pera que se possa imprimir. Dada no nosso Carmo de Lisboa em 8. de Septembro de 1631.

M. Fr. Ioaõ de S. Thomas.

**P**or mandado do muito Reuerendo P. M. Fr. Ioaõ Coelho Prouincial da nossa sagrada Religião de nossa Senhora do Monte do Carmo, vi, & li com particular cuidado esta obra intitulada, Demonstracion Euangelica, y destierro de ignorancias Iudaicas, Autor o Reuerendo Padre Frey Luis da Presentaçã Leitor de Theologia moral da mesma Ordem: & não achei em todos estes sete liros em que a obra se diuide, cousa algũa que seja contra nossa S. Fê & hõs costumes, antes me parece obra muy pia & douta, & tratada por estylo & termos muy acomodados ao intento, & *In Spiritu lenitatis*. Finalmente, quaes S. Gregorio Nazianzeno aconselha, & com seu exemplo ensina em semelhantes assumptos aos Autores: *Ut nec per duritiam hominum animos exasperent; nec per submissionem elatos: & insolentes, efficiant sed prudenter, & consulte in fidei causa segerant; nec in alterutro horum mediocritatem orat. 32. excedant.* Hũa cousa, & outra guardou o Autor, porque de tal modo mostra brandura nas palauras, que tãbem dà lugar a seu zelo a que desabafe. E a assi o notou em S. Paulo o grande S. Ioaõ Chrysostamo: *Voluit Paulus (diz elle) gravitate, & reuerentia seruata loqui; & auditorem interdum mordens percellere.* Pello que me parece esta obra pera estes tempos não sòmente proueitosa, mas ainda muy necessaria; & assi se pôde, & deue dar ao Autor a licença que pede. Neste Conuento de nossa Senhora do Carmo de Lisboa. Em 15. de Outubro de 1631.

M. Fr. Ambrosio do Couto.

**M**estre Fr. Ioaõ Coelho, Prouincial da Ordem de N. Senhora do Carmo nestes Reynos de Portugal, &c. Por comissão que temos do nosso Reuerendissimo Padre gèral Mestre Fr. Gregorio Canali, damos licença ao P. Fr. Luis da Presentaçã, Religioso Sacerdote desta Prouincia, & lente de Theologia moral nella, pera q possa imprimir o liuro que compos intitulado, Demonstracion Euangelica, y destierro de ignorancias Iudaicas: visto ter as licenças necessarias que o direito manda; & outro si estar aprouado por Religiosos doutos desta Prouincia, a quem cometemos a reuista do dito liuro; & finalméte



## *Licença do sancto Officio.*

ser a materia que trata muy necessaria pera estes tempos, & de que se pòde esperar muito fructo espirital nas almas. Dada no nosso Conuento do Carmo de Lisboa, oje 6. de Setembro de 1631.

*M. Fr. Ioaõ Coelho Provincial.*

**V**I com particular atençaõ, & gosto este liuro intitulado, *Demonstracion Euangelica*, y destierro de ignorancias Iudaicas, composto pello muy Reuerendo, & douto P. Fr. Luis da Presentaçãõ, lente de Theologia moral da Provincia de Portugal da sagrada Religiaõ de N. Senhora do Carmo: não tem cousa que encontre nossa satysfeyção, ou bõs costumes: antes he obra muy dõta, pia, & erudita, a qual será de grande vtilidade, & especialmente pera os que cegos com as trevas do Iudaismo, deixãõ a luz euangelica, com que o Verbo eterno encarnado alumiou o mundo: a qual propoem, & demonstra com tanta clareza o Autor, que sò os que de proposito, & com diabolica pertinacia amão antes as trevas que a luz, se não daram por convencidos, pello que me parece muy digna de se estampar. Em Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Junho de 1630.

*Doutor Jorge Cabral.*

**V**I o presente liuro, cujo titulo he, *Demonstracion Euangelica*, y destierro de ignorancias Iudaicas, feito por o muy douto Padre Fr. Luis da Presentaçãõ, Leitor de Theologia moral na Provincia de Portugal da insigne Religiaõ do Carmo. Parece-me a obra muy docta, a materia necessarissima pera os presentes tempos, em que o Iudaismo se desaforou tanto nestes Reynos. Quem atentamente ler o que o liuro trata, verá que não deixa lugar a nenhum genero de desculpa nesta cega gente; porque efficazmente se conuence a verdade da fe Catholica, & se mostra a obstinada cegueira deste miseravel povo: tanto mais para chorar, quanto mais deuação, & mais pertinaz. E pois a obra he tam catholica, & por tam bom estylo proposta, he justo se dê ao Autor a licença que pede pera se imprimir, que será com o diuino favor, em vtilidade spirital dos que não conhecem a luz da verdade, & a gloria de Christo N. Redemptor, & do sua santa Igreja. Em S. Domingos de Lisboa. 3 de Julho de 630.

*Fr. Thomas de S. Domingos Magister.*

**V**Istas as informações, pode-se imprimir este liuro, & depois de impresso torne conferido com seu original pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá, Lisboa aos 10. de Janeiro de 631.

*Gaspar Pereira.*

*D. Ioaõ da Sylva.*

*D. Miguel de Castro.*

*Francisco Barreto.*

*Fr. Antonio de Sousa.*

*Don*



## Licença do Ordinario, & Paço.

**D** Ou licença pera se poder imprimir este liuro intitulado, Demõstração Euangelica, y destierro de ignorancias Judaicas, composto pello P.Fr. Luis da Presentação. Lisboa 18. de Janeiro de 1631.

*João Bezerra Jacome Chantre de Lisboa.*

**Q** Ve se possa imprimir este liuro, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrá, a 22. de Janeiro de 631.

*Araújo. Cabral. Pimenta de Abreu. Salazar. Barreto.*

Está conforme com o original. Em S. Domingos de Lisboa 10. de Nouembro de 631.

*Fr. Thomas de S. Domingos Magister.*

Vista a conferencia, damos licença pera que possa correr. Lisboa 28. de Nouembro de 631.

*Gaspar Pereira. D. Miguel de Castro. Francisco Barreto.*

Taxase este liuro em 500. reis em papel. Lisboa 17. de Janeiro de 1632.

*Cabral. Salazar. Barreto.*

## E R R A T A S.

**P** Ag. 2. col. 1. lin. 10. ocho corrige siete. pag. 4. col. 1. lin. pen. Apostolot cor. Apostol. pag. 14. col. 2. lin. 10. niervos, cor. nervios. pag. 37. col. 2. lin. 33. en la agua cor. en la gavia. pag. 38. col. 1. lin. 1. caliente, cor. caliente. pag. 42. col. 1. lin. 11. aunque se cor. aunque sta. pag. 44. col. 1. lin. 24. bode, cor. tabron. pag. 45. col. 1. lin. 30. est quadam auto, cor. est quadam vno. pag. 47. col. 2. linea 20. filij Dei. cor. filij Dei. pag. 49. col. 1. lin. 8. si se salua, cor. se salua. pag. 52. col. 1. lin. 31. lo que es posible, cor. la que es imposible. pag. 107. col. 1. lin. 21. y passer, cor. y passat. pag. 117. lin. vlt. sege sic. Preces fuerunt ad ignotum mihi Deum. pag. 182. col. 1. lin. 31. Pilatos, cor. Pontifice. pag. 149. col. 1. lin. 10. octauo, cor. septimo. pag. 183. col. 2. lin. 8. Sanfon cor. Sangar. pag. 202. col. 1. lin. 27. arrastrauan, cor. arrolltrauan. pag. 271. col. 2. lin. 40. Obispos, Bispos, cor. Arçobispos, Obispos. pag. 277. col. 1. linea 32. Monarchas cor. Monarchias. pag. 319. col. 2. lin. 10. horodaton, cor. hotadaron. pag. 340. lin. 17. Moral, cor. Moralls. pag. 384. col. 1. lin. 41. aertem, cor. partem. pag. 399. col. 1. lin. 8. la, cor. lo.

*Estes son los yerros principales que aduerii en esta obra: en toda la qual me sujeto a la correccion de la sancta Madre Iglesia, que es maestra y columna de la verdad.*



# ORACION DEDICATO-

## RIA A L SANTISSIMO, Y DIVINIS-

simo Sacramento del Altar.



Altissimo, y misericordiosissimo Señor Sacramentado, Rey de los Reyes, y Señor de los señores. Postrado ante vuestros di-

G ene.  
18.

Loquar ad Dominum meum cum sim pulvis, & cinis. Diré vna palabra con vuestra licencia. Acordádome Señor de lo que vuestra diuina Magestad dize por su Apostol: Omnia ad ædificationem fiant: Esto

1. Cor.

14. 26.

es, que todo lo que hizieremos, sea para edificacion espiritual de vuestra santa Iglesia: desseando yo poner en este edificio algunas piedras para satisfazer a la obligacion deste precepto, y para cñplir en algo con el amor q os deno: compase esta Demonstracion Euangelica, la qual, mi Señor, os ofresco, dedico, y cōsagro: y cōella mi persona, y todo lo q soy puedo, y valgo. Si el Rey Salomon queriendo edificaros templo, pidio fauor al Rey de Tyro, porque sin esto no podia salir con su intento: como podrè yo traer materiales para este espiritual edificio que me mandais, sin vuestro fauor, y ayuda? Y si es verdad, que las auessillas hazen sus nidos en arboles altissimos, para que alli crien sus hijuelos con mas seguridad: no es mucho que con este intento ponga yo este libro ( parto qualquiera que sea de mi pobre entendimiento) en el mas alto cedro del Monte Libano, que sois vòs sa-

Eccle

24.

Iob. 39

biduria diuina encarnada, y sacramentada, y dezis, Sicut cedrus exaltata sum in Libano. De la aguilta, particularmente dize Iob, que in arduis ponit nidum suum in præruptis silicibus, atque in accessis rupibus: pone su nido en lugares altissimos, è inaccesibles. Tal es mi

Pf. 90.

Señor el lugar de vuestro refugio. Altissimum posuisti refugium tuum. Y assi buscando yo a vuestra diuina Magestad para protector desta obra con la confianza con que le busco, ya no queda lugar de temer algun mal suceso. La razon que me mouió a buscar este fauor de vuestra diuina Magestad, especialmente en el diuinissimo Sacramento del Altar, fue por honrarle aqui donde tanto gusta de ser honrado por sus criaturas. Ten estes miserables tiempos tiene mas particular lugar, como es cosa notoria. Sirnase pues vuestra diuina Magestad de fauorecer la obra, para que haga en las animas el pronecho que desseo: y a mi dar talento para servirle muy de veras en esta vida, y su gloria en la otra, per te IesuChriste saluator mundi qui cum Patre, & Spiritu Sancto viuis, & regnas in sæcula sæculorum, Amen.

TABLA



# TABLA DE LOS LIBROS, Y CAPITULOS.

**L**ibro primero del ser de Dios, y de sus perfecciones, y atributos: en que se prueua la verdad de la Religion Catholica por el alto sentimiento que de Dios tienen los mismos Catholicos.

pag. 1.

*Proemio.*

pag. 1.

**C**apitulo 1. En que se prueua auer Dios.

p. 4.

Cap. 2. De como Dios es vno en esencia.

p. 10.

Cap. 3. Como Dios de tal manera es vno en la esencia, que estambien Trino en las personas. Ponese aqui la ineffabilidad deste misterio.

pag. 12.

Cap. 4. Authoridades de la sagrada Escritura acerca deste alto mysterio.

pag. 15.

Cap. 5. De algunos exemplos, y semejanzas, que nos pueden seruir para formar algun concepto deste diuino mysterio.

p. 19.

Cap. 6. Ponense algunos milagros, y reuelaciones acerca del mysterio de la Santissima Trinidad.

p. 24.

Cap. 7. De los atributos de Dios en comun.

p. 27.

Cap. 8. De la simplicidad de Dios.

p. 29.

Cap. 9. De la infinitud diuina.

p. 30.

Cap. 10. De la inmensidad de Dios nuestro Señor.

p. 31.

Cap. 11. De la inmutabilidad de Dios.

pag. 35.

Cap. 12. De la diuina eternidad.

p. 35.

Cap. 13. De como Dios es incomprehensible.

p. 36.

Cap. 14. Como Dios es inuisible.

p. 37.

Cap. 15. Como Dios es infalible.

p. 38.

Cap. 16. De la bondad, y santidad de Dios.

p. 39.

Cap. 17. De dos propriiedades que tiene la diuina bondad.

p. 41.

Cap. 18. En que se pone la mala doctrina que enseñan los peruerlos Talmudistas acerca deste atributo.

pag. 42.

Cap. 19. Del amor, y caridad de Dios.

pag. 44.

Cap. 20. De quatro excellencias que tiene el Amor de Dios para cõ los hombres.

p. 46.

Cap. 21. De la misericordia de Dios.

pag. 48.

Cap. 22. De tres propriiedades que tiene la diuina misericordia.

p. 50.

Cap. 23. De la diuina justicia comutativa, y distributiva.

p. 52.

Cap. 24. De la justicia punitiva de Dios.

p. 54.

Cap. 25. De la verdad de Dios nuestro Señor.

p. 56.

Cap. 26. De la infinita sabiduria de Dios.

p. 59.

Cap. 27. De la diuina omnipotencia.

pag. 61.

Cap. 28. De la diuina prouidencia, y como Dios es gouernador del mundo.

p. 63.

Cap. 29. Que los Talmudistas niegan la honra deuida a Dios, en quanto criador, y gouernador del mundo.

pag. 64.

Epilogo de todo este libro.

p. 66.

**L**ibro segundo, en que se prueua la verdad de la Religion Catholica por la doctrina de la fè, raiz, y fundamento de la vida Christiana.

# Tabla de los capitulos.

Proemio.

pag 67.

- C**apítulo 1. Señalanse varias significaciones de la palabra, Fides, y de qual se ha de tratar aqui. p.67
- Cap. 2. De la materia, ó objecto material de la fè, que son las cosas que creemos. y de la fè implicita, y explicita: y que siempre la fè fue vna misma. pag. 70
- Cap. 3. Del objecto formal de la fè, ó motiuo que nos obliga a creer que es la diuina verdad, y auctoridad. pag. 73
- Cap. 4. Por quien deuen ser propuestas las cosas de la fè, para que vno sea obligado a creerlas. p. 74
- Cap. 5. De que manera se deuen proponer las cosas de la fè para que vno sea obligado a creerlas. p. 77
- Cap. 6. De los motiuos, ó argumentos en general, por donde se hazen euidentemente creibles los mysterios de nuestra sancta Fè Catholica. pag. 79
- Cap. 7. De la primera propiedad, y excelencia que tiene la doctrina Catholica, que es verdad sin mezcla de falsedad. p. 81
- Cap. 8. De la segunda propiedad, y excelencia de la doctrina Catholica, que es su santidad, y pureza en los preceptos, y consejos. p. 82
- Cap. 9. De la santidad, y pureza de nuestra santa Religion Catholica, que resplandece en los Sacramentos, con que está enriquecida. p. 86
- Cap. 10. Pruenease la santidad, y pureza de la ley de Christo, por la santidad, y pureza de los que perfectamēte la guardan. p. 87
- Cap. 11. Tercera propiedad, y prerogatiua de la doctrina Catholica, que es la efficacia con que fue persuadida. p. 89
- Cap. 12. Del segundo argumento principal de nuestra sancta Fè, que consiste en la multitud, y auctoridad de los testigos della. p. 90
- Cap. 13. Del testimonio que dieron los Martyres de nuestra santa Religion Catholica. p. 92

- Cap. 14. Testimonio de los Doctores sagrados, acerca de la Religion Catholica. p. 95
- Cap. 15. Del testimonio que dieron las Sybilas de los mysterios de nuestra santa Fè. p. 98
- Cap. 16. Profecias que las Sybilas dixeron de la Passion de Christo. pag. 99.
- Cap. 17. Del testimonio de los sagrados Concilios, que son reglas viuas de la verdad. p. 101
- Cap. 18. Testimonio del Summo Pontifice Romano, que es tambien regla viuia de la verdad. p. 105
- Cap. 19. De los milagros en comun, que son el tercero motiuo principal, con que se prueua la verdad Catholica. p. 108
- Cap. 20. Milagros de la vida, y muerte de Christo. p. 110
- Cap. 21. De los milagros que hizierō los sagrados Apostoles, y discipulos de Iesu Christo; y otros muchos Santos. p. 114
- Cap. 22. En que se escriue el milagro famoso con que el Rey Don Alonso Henriquez, primero de Portugal venció a cinco Reyes Moros en campo de Orique. p. 117
- Juramento del Rey D. Alonso. p. 118
- Cap. 23. Responde se algunas dudas acerca de los milagros. p. 120
- Cap. 24. Prosiguense las dudas acerca de los milagros. p. 122
- Cap. 25. En que se refiere vn caso moderno muy notable, y muy prodigioso. p. 124
- Cap. 26. Señala se el quarto motiuo principal que haze euidentemēte creyebles las cosas de nuestra sancta Fè, que es la perseverancia de la Iglesia. p. 128
- Cap. 27. Comparase la Religion Catholica con las sectas de los infieles; y primeramente con el Paganismo, y Iudaismo. p. 129
- Cap. 28. Comparase la Religion Catholica con las sectas de los hereges en general, y muestrase la falsedad destas, y la verdad de aquella. pag. 132.
- Cap. 29. Prosiguense la comparacion de



## Tabla de los capitulos.

- do la Religion Catholica cō las sectas hereticas. p. 134
- Cap. 30. Del acto de la voluntad, que precede la fè, y del juicio antecede a la tal voluntad. p. 137
- Cap. 31. Del habito de la Fè. p. 139
- Cap. 32. De la necesidad que tenemos de la Fè en quanto es medio, sin el qual no ay saluacion. p. 140
- Cap. 33. De que cosas es necessario tener fè. p. 142
- Cap. 34. De que cosas es necessario necessitate medij, tener fè explicita despues de la venida de Christo. pag. 146.
- Cap. 35. De la necesidad de precepto que ay de creer despues de la venida de Christo. p. 147
- Cap. 36. Discurrese con algunas consideraciones en loor de la Fè: y de quan conueniente cosa fue auer precepto desta virtud. p. 149
- Cap. 37. De los remedios para fortalecer la Fè, y conseruarla. p. 151
- Epilogo deste segundo libro. p. 154

**L**ibro tercero, en que se prueba la falsedad de la secta Iudaica, por el estado que tuvieron, y tienen de presente los Hebreos. p. 155

### Prefacion.

- C**apitulo 1. Del nombre, y origen de la republica Hebrea, y que los Christianos son tambien llamados en la sagrada Escritura, Iisraelitas. p. 155
- Cap. 2. De varios estados que tubo la republica Hebrea, hasta el Nacimiento de Christo nuestro Señor. pag. 158.
- Cap. 3. Del estado que tuvieron los Hebreos despues que Christo nuestro Señor murió en la cruz, hasta el dia presente. p. 161
- Cap. 4. Prosiguese la misma materia del estado de los Hebreos despues de la muerte de Christo. p. 166
- Cap. 5. Ponense algunas Profecias, del destierro que padecen los Iudios, y

- porque razon los esparz'ó Dios por todo el mundo. p. 169
- cap. 6. Formase vn argumento del destierro presente, que padecen los Iudios, para prouar la venida del Messias, y la falsedad de la secta Iudaica. p. 172
- cap. 7. Ponese otro argumento que se funda en la ojeriza que todo el mundo tiene a los Iudios, p. 176
- cap. 8. Ponderanse mas los castigos referidos del pueblo Iudaico, principalmente la mortandad que padeció en pena de la muerte de Iesu Christo. p. 178
- cap. 9. Señalanse, y ponderanse otros castigos temporales con que Dios castigó a los Iudios; p. 182
- cap. 10. Señalanse por mayor varios castigos espirituales, con que Dios castigó a los Hebreos en pena de la muerte de su vnigenito hijo: y tratase particularmente de la ceguedad deste pueblo. p. 186
- cap. 11. Refierense algunas fabúlas del Talmud, donde consta mejor la ceguedad del pueblo Iudaico. pag. 191.
- Epilogo, y conclusion de todo este libro, con vn apostrophe a los Hebreos, y otro a Christo crucificado. pag. 192.

**L**ibro quarto, del mystério alto y soberano de la Encarnacion del Verbo diuino, en que se trata de la posibilidad, conueniencia, y necesidad deste mystério, y como de hecho se obró. p. 193

### Prefacion.

- C**apitulo 1. Muestrase ser posible el mystério de la Encarnacion. p. 193
- cap. 2. Quan conueniente cosa fue de la parte de Dios hazerle hombre. pag. 195.
- cap. 3. Señalanse otras conueniencias deste mystério de parte de Dios. pag. 197.
- cap. 4. Quan conueniente fue el mystério de la Encarnacion de
- § 4      nuestra



## Tabla de los capitulos.

nuestra parte.	p.201
Cap. 5. Conueniencia del myfterio de la Encarnacion de parte del mismo Dios.	p.203
cap.6. Quanta necesidad tenian los hombres de la encarnacion del Verbo:tratafe del pecado original,	pag.205.
cap.7. Como folamente el hijo de Dios,y no otra alguna pura criatura podia descargar la comun deuda del linage humano de rigor de iufticia.	p.209
cap.8. Mueftrafe la diuinidad del Meflias:por algunos lugares del Propheta Ifayas.	p.212
cap.9. Prophecias de Ieremias, y de los Prophetas menores, y de Iob acerca de la diuinidad de Chrifto.	pag.214.
cap.10. Prueuafe la diuinidad del Meflias con muchos lugares de los Pfalmos de David.	p.216
cap.11. Prueuafe la diuinidad del Meflias por autoridades del Testamento nuevo.	p.219
Epilogo deffe libro, en que fe añaden nuevas razones de la conueniencia y necesidad de la Encarnacion del Verbo diuino, con vn apoftrophe a Iefu Chrifto, y otro a los Hebreos.	p.220

**L**ibro quinto, em que fe ponen las Prophecias del tiempo de la venida del Meflias, de la virgindad de fu Madre fantiffima, del lugar de fu nacimiento, de fu vida, de fu Paffion, muerte, refurreccion, lubida a los cielos, venida del Spiritu Sancto, y del cumplimiento de algunas Prophecias que el Señor Iefu dixo en fu vida. p.224

### Prefacion.

**C**apitulo 1. Declarafe vna Profecia del Patriarcha Iacob acerca del tiempo de la venida del Meflias quando faltasse el fceptro, y gouier no en la tribu de Iudas. p.225

cap. 2. Ponese otra Profecia de Daniel del tiempo señalado para la venida de Chrifto.	p.229
cap.3. Quando se comegaron, y acabaron las femanas de Daniel.	p.232
cap.4. Hazese la computacion en los años de las hebdomadas de Daniel	pag.233.
cap. 5. Prueuase la venida del Meflias por el tiempo que señala el Propheta Ageo, de fu venida al fecondo templo.	p.236
cap.6. Como fe entiende lo que dize Ageo auerfe de mouer el cielo, y la tierra con la venida del Meflias. Mueftrafe como fue mayor la gloria del templo fecondo, que la del primero. Ponense vna Profecia de Ieremias, y otra de Ifayas que prueuan lo mismo.	p.238
cap.7. Como fe deuen entender Ifayas, y Micheas quando dicen, que la venida de Chrifto al mundo fera, in nouiffimis diebus.	p.241
cap. 8. De que manera fe deuen explicar eftas palabras de Ifayas, y Micheas: Erit preparatus mons domus Domini in vertice montium, & eleuabitur super colles.	p.243
cap.9. En que fe dà satisfacion a otra duda que tienen los Hebreos sobre aquellas palabras: Fluent ad eum omnes gentes est: Ascendamus ad domum Dei Iacob.	p.244
cap. 10. Explicanfe las palabras de Ifayas, y Micheas: Conflabunt gladii fuos inuomeres est linceas suas in falces.	p.245
cap.11. Mueftrafe por otros lugares de la Efcritura fagrada la paz, y manfedumbre del Meflias.	p.249
cap.12. Como fe ha de entender la Efcritura fagrada, quando trata de guerras del Meflias: mueftrafe como las guerras de Gog, y Magog, de que habla Ezechiel, fe entienden del tiempo del Antichrifto.	p.252
cap.13. Mueftrafe con mas claridad fe efpirituales las batallas del Meflias.	p.255
cap.14. Declaranfe los lugares de la Efcritura, que trata de la reducion de los Iudios a Hyerufalen, y a la tierra fanta.	p.258
cap:	



## Tabla de los capítulos.

- Cap. 1.** Que la sagrada Escriptura quando dize del Messias que edificara el templo de Hyerusalem, y la misma ciudad, habla del espiritual edificio de la Iglesia Militante. p. 261
- Cap. 16.** Como prophetizaron tambien los Prophetas el edificio de la celestial Hyerusalem. p. 267
- Cap. 17.** Muellrase el engaño que tienen los Hebreos acerca del reyno del Messias. p. 271
- Cap. 18.** Respondefe a vna duda acerca del reyno de Christo, fundada en dos lugares de Daniel, vno del capítulo 2. y otro del capítulo 7. pag. 277.
- Cap. 19.** Ponense cinco Profecias, que tratan del virginal parto de la Madre del Messias. p. 278
- Cap. 20.** Señálase el sexto testimonio de la pureza de la Virgen sacado de Isayas. p. 282
- Cap. 21.** Otro testimonio de Isayas al mismo intento. p. 286
- Cap. 22.** Otra Profecia del mismo Profeta Euágelico sobre la misma materia. p. 293
- Cap. 23.** Prosiguese la misma materia de la pureza virginal de nuestra Señora, con otras Profecias de Isayas. p. 295
- Cap. 24.** De vna Profecia de Jeremias sobre la misma materia de la pureza de N. Señora. p. 297
- Cap. 25.** Vna Profecia de Ezechiél, sobre la misma materia, con otras de las Sybilas. p. 299
- Cap. 26.** Profecias del lugar en que el Messias auia de nacer. p. 301
- Cap. 27.** Profecias de la vida de Christo nuestro Redemptor, desde su nacimiento, hasta su sacrosancta Passion. p. 302
- Cap. 28.** Prosiguese la misma materia. p. 306
- Cap. 29.** De vna celebre Profecia de Isayas, que trata de la muerte del Salvador, y de las cosas que entreuieron en su sacratissima Passion. pag. 309.
- Cap. 30.** Refutanse las exposiciones de los Rabinos sobre este lugar de Isayas. p. 313
- Cap. 31.** Otras dos Profecias del mismo Isayas, que tratan de la Passion del Messias. p. 316
- Cap. 32.** Profecias del Santo Rey Dauid, acerca de la Passion de Christo, que se contienen en el Psalmó 21. pag. 317
- Cap. 33.** Otras Profecias de la Passion del Señor. p. 320
- Cap. 34.** Profecias del eclipse del Sol en la muerte de Christo, de su descendimiento al Limbo, y de su Resurreccion, y Ascension. p. 322
- Cap. 35.** Profecias de la venida del Espíritu Santo sobre el Colegio Apostolico. p. 324
- Cap. 36.** Ponense seis Profecias, que se contienen en el Testamento nuevo. p. 328
- Conclusion** deste quinto libro, con vn apostrophe a los Hebreos. p. 332
- L**ibro 6. en q̄ despues de se tratar de los sentidos que tiene la S. Escriptura, y como se debe interpretar, se ponen algunas figuras de la vida, y muerte de Christo nuestro Redemptor: y se prouea con ellas la verdad de la Religion Catholica, y falsedad de la secta Iudaica. p. 335
- Proemio.*
- C**apitulo 1. De los sentidos que tiene la sagrada Escriptura. pag. 336.
- Cap. 2.** De los tropos, y figuras de que vsa la Escriptura sagrada. p. 341
- Cap. 3.** En que se pone la figura de la formacion de Eua, donde se representa la institucion de la Iglesia por Christo. p. 342
- Cap. 4.** Figura de la muerte de Christo en la muerte de Abel. p. 344
- Cap. 5.** En que se pone la figura de la arca de Noe, y otra del vino que beuó el mismo Noe de su viña. pag. 345.
- Cap. 6.** Figura del sacrificio de Abraham. p. 347.
- Cap. 7.** De como Iacob fue figura de Christo en muchas cosas. p. 350
- Cap. 8.** Ponese la figura de la escala que



## Tabla de los capítulos.

- que vió Jacob en sueños, y otras figuras mas del mismo Patriarcha. pag. 354
- Cap. 9. Figura de Ioseph hijo de Jacob, y de sus hermanos. p. 357
- Cap. 10. Deromo Moysen fue figura de Christo en muchas cosas. p. 360
- Cap. 11. Figura del Cordero Pascual, que Moysen por mandado de Dios mandó sacrificar al pueblo. p. 363
- Cap. 12. Del camino que Moysen hizo del Egypto para la tierra de promission, en que figuró a Christo, y el camino por donde lleva sus fieles al cielo. p. 367
- Cap. 13. Figura del sacrificio de la bezerra bermeja, que Moysen hizo por mandado de Dios. p. 370
- Cap. 14. Ponese otras figuras de Iuezes, y Reyes. p. 372
- Cap. 15. Figuras que precedieron en los Prophetas. p. 376
- Conclusion deste libro, con vn apothphe a los Hebreos, p. 379

**L**ibro septimo, en que se muestra como Dios prometió de dar al mundo todo nuevo testamento, nueva ley, nuevos Sacramentos, y nuevo modo de sacrificio, y juntamente de abrogar las ceremonias de la ley vieja, y sus sacrificios. p. 381

### Prefacion.

- C**apitulo 1. Ponese vna Profecia de Ieremias, en la qual por palabras clarissimas prometió Dios el nuevo Testamento, y la ley Evangelica. p. 381
- Cap. 2. Señalase la primera conueniencia que tiene el Testamento viejo con el nuevo en la verdad, p. 383
- Cap. 3. Señalase la segunda conueniencia de los dos Testamentos en la obligacion que ponen a sus profesores de confesar la fe exteriormente. p. 385
- Cap. 4. Ponese la primera preroga-

tina, y excelencia del Testamento nuevo, que consiste en su duracion: y empiecase a tratar de la abrogacion de la ley Molayca. p. 390

Cap. 5. Continuale la misma materia de la abrogacion de la ley Molayca. p. 393

Cap. 6. En que se suelta vna replica, que pueden traer los Iudios contra la abrogacion de su ley, y se da la razon porque fue abrogada. p. 395

Cap. 7. Porque razon Dios N. Señor abrogó el testamento viejo: señalanse algunas conueniencias de los; y trátase de la vocacion de la gentilidad. pag. 398

Cap. 8. Señalanse razones, porque fue abrogada la ley de la Circuncision; a quien sucedió el Bautismo; y la de la guarda del Sabado, a quien suce-

dió el Domingo; y como eslicito oy el vfo de las imagines. p. 403

cap. 9. De la segunda excelencia que tiene la ley Euangelica, que es ser impresa en el coraçon. p. 407

cap. 10. Tercera prerogativa de la ley nueva, que es darse en ella la justificacion. p. 409

cap. 11. Quarta prerogativa del Testamento nuevo, que es abrir las puertas del cielo. p. 411

cap. 12. Quinta prerogativa del nuevo Testamento, que es ser su carga muy suaua. Trátase de la confession Sacramental. p. 413

cap. 13. Sexta excelencia del Testamento nuevo, tener en si el nomenos admirable, que venerable Sacramento de la Eucharistia. Trátase de lo que deuemos creer deste mysterio, y de la posibilidad del. pag. 416

Cap. 14. Que fue cosa muy conueniente, que Christo instituyesse este diuino Sacramento. p. 420

Cap. 15. De como este diuinissimo Sacramento fue instituydo por Christo nuestro Señor en el Testamento nuevo. Prueuase mas esta verdad con los Santos Padres y Concilios. pag. 424

Cap. 16. Prueuase la misma verdad con Profecias. pag. 427

Cap.



## Tabla de los capitulos.

- Cap. 17. Figuras de la Eucharistia, pag. 430.
- Cap. 18. Ponense algunos milagros acerca del myſterio de la Eucharistia. pag. 436.
- Cap. 19. De la segunda venida de Christo al mundo a juzgarle y de la Resurreccion de los muertos. p. 441.
- Cap. 20. De la crudelissima persecucion que el Antichristo mouerá contra la Iglesia. pag. 444.
- Cap. 21. De Elias, y Henoc procuradores de la segunda venida de Christo al mundo. Hazese primero breue mencion del Baptista precursor de la primera venida. p. 449.
- Cap. 22. De la primera señal, que precederá la segunda venida de Christo al mundo, que es la vniuersal predicacion del Euangelio en todo el. Trataſe de la conuerſion de los Iudios en la fin del mundo. p. 451.
- Cap. 23. Segunda señal de la segunda venida de Christo, que consiste en la destruccion del imperio romano pag. 455.
- Cap. 24. De otras ſeñales mas de la segunda venida de Christo, y del juicio. p. 457.
- Cap. 25. Señalantle algunas conuerſiones entre las dos venidas de Christo al mundo. p. 459.
- Cap. 26. Diferencias entre la primera y segunda venida de Christo. p. 361.
- Cap. 27. En que ſe empieza a tratar de algunas conuerſiones notables de Iudios, que dexando la ley moſaica, ſe abraçaron con la de Christo. Y prime amente de la conuerſion de San Pablo. p. 464.
- Cap. 28. En que despues de referidas por mayor las conuerſiones que vno de Hebreos en la primitiua Iglesia ſe refiere vna notable de ſincomil, y quinientos Hebreos en el Reyno de los Hæritas. p. 467.
- Cap. 29. Continuãse la misma materia de las conuerſiones. p. 469.
- Conclusion de toda esta obra, y particularmente de este ſexto libro, cõ vn apotrophe a los Hebreos. pag. 472.

N E H Æ C



# NE HÆC PAGELLA VACARET VISVM EST

carmina ista de sanctissima Eucharistia ex opere de sacris diebus

V. P. nostri Baptiste Mantuani hic inferere, quæ orationis  
nostræ dedicatoriæ volumus esse partē, atq; supplomētū

Contra  
stultitiam  
Ecclesia  
festum  
Corporis  
Christi.

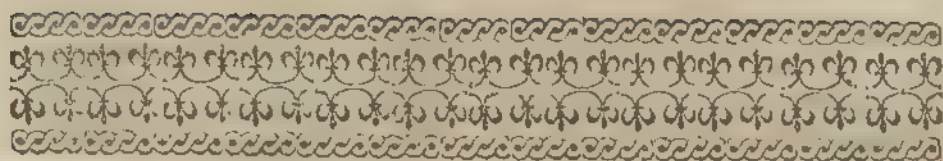


Post epulas Christus mortem passurus accipiam,  
Instituit sacrum, quod tunc merore labantes  
Prosternēte animos, suis huc transferre necesse.  
Non fuit ex autibus, non ex cecrealis arista  
Frage, nec ex gregibus sacrum, tēnērone iuneco;

Qualia gentiles & gens Iudæa solebant  
Reddere calitibus Sacrum fuit ipse, sacerdos  
Ipse fuit, sed se velauit imagine mira:  
Nam quæ panis erat, quæ vini essentia quondam,  
Fecit ut in Christi corpus, sacrumque cruorem  
Transierit subito, saluis utriusque figuris.  
Huc æterna suas tulit omnipotens vires.  
Omnia quæ peragit, seu sint ingentia, seu sint  
Parua, pari conatu illi sunt omnia quæ vult.  
Obuia, perfacili quæ vult habet omnia vult.  
Quæ talis, tantusque opifex promiserit, aude  
Credere, Quod vero talis, tantusque putarint  
Debeat hic opifex, oculos ad cætera transfer  
Quæ legitur fecisse opera admiranda, videbis  
Illum per fluctus siccis incedere plantis.  
Pellere tartareos manes, a faucibus orci  
Ducere, & in lucem rursus renouare sepultos.  
Immedicabilibus morbis humana leuare  
Corpora, & orbatis oculis ab origine lumen  
Reddere, quæ fieri rerum natura negabat.  
Hoc magnum, hoc ingens, & non imitabile sacrum  
Instituit Christus, docuitque acerrima verba  
Mortales, quibus id faciunt, quod fecerat ipse.  
Hoc igitur quoties opus exercetur, ab usque  
Manibus infernis, summoque, auditur olympo.  
Eruiat à stygijs fontes penetralibus umbras.  
Nec solum a morbis, verum, & discrimine ab omni  
Mortales miseros à ferro, à fulmine, abundis,  
Igneeque, ab inferna gentis violentia, & armis  
Liberat, & nihil est nobis aque vitale, Diti  
Tàm graue, & horrendum, sic delectabile calo.  
Floræ Cruces igitur vario circumdate, & herbas  
Spargite, velatum sub panis imagine Regem  
Atque Deum ferimus. Procul hinc, procul ite profani.  
Ferte facies manibus, fieri sibi talia mandat  
Christus, inauratos sacris decet ire ministros  
Vestibus, & dulces cantu modularier hymnos.

Invitat  
ad solē-  
ne pro-  
cessio-  
ni in  
die Cor-  
poris  
Christi





LIBRO

PRIMERO DEL

SER DE DIOS, Y DE SVS

PERFECCIONES, Y ATTRIBVTOS: EN

QVE SE PRVEVA LA VERDAD DE LA

RELIGION CATHOLICA POR EL AL-

to sentimiento que de Dios tienen los

mismos Catholicos.

P R O E M I O.

Ioan. 14.

**E**st est vita eterna ut cognoscant te solum Deū verum, & quem misisti Iesū Christum. Dixo la summa verdad Christo nuestro Redemptor, hablando con su Eterno Padre la noche postrera de su vida, estando con sus sagrados Apostoles en el cenaculo, donde instituy o el Sanctissimo, y diuiniſſimo Sacramento del Altar. Padre Eterno, dize, esta es la summa verdad; esta es la verdad que inporta no menos q̃ vna bienauenturança eterna, sin termino, ni fin alguno: Conocerō a vōs, y conocerme a mi, que fuy por vōs enbiado al mundo para la remedio,

Y quanto vno estuniere mas lexos deste conocimiento, tanto estara mas remontado de su remedio, y de su saluaciō. Dize, que esta nuestra bienauenturança en el conocimiento que tenemos por Fè de Dios, y de su vnigenito Hijo Iesu Christo, a la manera que dizimos estar la espiga en el grano que se sembra, y qualquiera fructo en la rayz donde nace, segun lo explica el Cardenal Cayetano. En este mismo sentido hablò el Señor quē hunc locum dixo: Bienauenturados los pobres de spirito: Bienauenturados los mansos, los quē lloran, &c. Dādonos a entender (dize el Argeli- co Doctor S. Thomas) que aquellos 1. 2. q. 6 que art. 2.

que exercitaren los heroicos actos destas virtudes, se pueden ya llamar bienaventurados: *Per quandā inchoationem sicut cum habetur spes fructificationis arboris cum iam primordia fructuum incipiunt apparere*. Esto es como solemos dezir a uer buena cosecha, y buen año, quando ya el fruto enpieça a aparecer, aun que no esté sazonado. Assi passa en los que tienen Fé biva de Iesu Christo y de su santo Evangelio, si es que perseveran en ello hasta la muerte.

Considerando yo pues, la gran falta desta Fé, y deste conocimiento de Christo, que en nuestros tiempos se ha hechado de ver en nuestra Hespaña: y particularmente en Portugal, donde menos se esperaba: y (lo que más admira) en supuestos de tal manera circunstanciados, q con su exemplo há causado, y en adelante pueden causar mucho daño: me pareció enpreza muy agradable a la divina Magestad, la que se tomara, en mostrar al ojo (quanto la materia sufre) y confirmar las verdades Catholicas en commun, y en particular a la nacion Hebrea. Y assi me dispuse a hazerlo, cortando por todos los inconbiniente, que se ofrecia, ni reparando en el trabajo, que la obra estava pidiendo: como quien tiene en los oydos aquello del Psal mista. *Benè p tientes erant ut annuntient*. No podrá ya mas predicar verdades, ni escriuirlas, quien notuviere vn poco de paciencia: que esto es general en todas las buenas obras, tener contrastes en su execucion. Todo Dios lo pagará colmadissimamente, que sabe no ser otra mi intencion, sino agradecerle, y servirle en este poco de

trabajo. El lo ha prometido muy deueras, y no tiene de faltar. *Qui Eccl. 24 elucidant me, inquit, vitam aeternam Dan. 12 habebunt*. Item. *Qui ad iustitiam erudiunt multos fulgebunt sicut stelle in perpetuas aeternitates*.

No talòquie me argumetasse, sabiendo este mi intèto, cõ dezir, ser ta difficultosa la conversion de los que ya estuvieren pervertidos, como es difficultosa en la Dialectica, la conversion de las Modales. Yo aunque gustè de la sentencia, no la seguí: nime acomodè con ella. Por que la verdad es, que no estan todos en igual grado de pertinacia; vnos estaran mas ciegos, y mas lejos de su salud, que otros. Y dondeuviere menos disoficiones contrarias, no dexará de encenderse alguna luz; que assi lo vemos, y experimentamos en la luz material de vn candil apagado. Quanto mas que fino fuere este libro medicina curatiua de los malos: podrá serlo preservatiua, para los buenos, dandoles armas contra sus enemigos; y no será este pequeño bien.

Toda esta obra, vá diuidida en ocho libros. El primero, es de Dios y de sus perfecciones, en lo qual pretendo mostrar a los infieles, especialmente, a los Judios, quanto mas lleuantado es el sentimiento, y concepto, que los Christianos tenemos de Dios nuestro Señor, de lo que ellos tienen, y de lo que les enseña su Talmud. Siendo assi, que vna de las señales mas evidentes de vna Religion ser buena, es sentir bien de Dios, assi en lo que puede alcanzar el entendimiento, como en lo que no alcanza. Y aunque en este primero Libro me apronechè de principios revelados en la Sagrada escritura:

Con



N<sup>o</sup> 11

Con todo esto, me ajude mucho de razones naturales, más en este, que en los otros. Y esta fue la causa, porque comencé por aquí la obra, pudiendo comenzarla por la doctrina de la Fè en comun, que es la que pongo en el segundo libro: porque sabido es, como la razón se supone a la Fè. Y vá conforme al orden, que nos señaló San Pablo, quando dixo. *Accedentem ad Deum oportet credere quia est, & quia remunerator est*. Va tambien así mas conforme esta orden, a la que siguió el B. Santo Thomas en su Summa. El tercero libro se emplea todo en mostrar a los Indios su ceguedad, por el estado que tuvieron, y tienen de presente. En el quarto, tratamos del mysterio alto y soberano de la Encarnacion del Verbo. El quinto, es de las Profecias, que de Christo nuestro Redemptor estauan escritas: esto es de toda su vida, Passion, y muerte, Resurreccion, subida a los Cielos, venida del Spiritu Santo, fundacion de la Iglesia, y conuersion del mundo por sus Apostoles, y discipulos. Lo mismo se muestra en el sexto, por las figuras del viejo testamento, comenzando por la creacion del mundo, y prosiguiendo por las vidas, y successos de los Patriarchas, Inczes, Profetas, y Reyes del pueblo Israelitico. El septimo, muestra a los Hebreos la abrogacion de su ley, y de sus ceremonias, y las excellencias del Evangelio. Y de más desto les pone algunos exemplos de conuersiones notables de Hebreos.

De manera, que mirando bien, y sin passion toda esta obra muestra muy al ojo no auer otra verdad, ni otra Fè, ni otra Religion

en que puedan salvarse los hijos de Adan, siçò la Fè, la verdad, y la Religion que los Catholicos Romanos professamos. Porque tambien aqui tienen (en el segundo libro mas particularmète) los hereges de nuestros tiempos, doctrina general, con que se deshazèn facilmente sus yerros. Digo (facilmente) porque si bien es verdad ser dificultoso de conuenecer vn herege pertinaz; però la heregia, no es así, pues con pocas razones se deshaze. Y aun digo más, que si bien se pondera aquella sententia que Christo dixo a San Pedro. *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam, & porta inferi non praualebunt aduersus eam*. Con estas palabras solamente se deshazèn, y refutan todas las heregias de los que confiesan el Euangelio. Porque si son antiguas, y acabaron, ya no era essa doctrina de Christo, pues se acabò: siendo así, que la Iglesia de Christo, y su doctrina, no tiene de acabar hasta el fin del mundo. *Porta inferi, inquit, non praualebunt aduersus eam*: Si es doctrina moderna, ya por lo mismo caso no es de Christo, ni de sus Apostoles: y por coniguiente la Congregacion que la seguiere, no se puede llamar Apostolica; que es vno de los dechados de la verdadera Iglesia.

El nombre que puse a esta obra, es, Demonstracion Evangelica, imitando a Eusebio Cesariense en vn libro, que hizo de semejante assumpto. Podiera tambien llamarle Preparacion Evangelica, como el mismo intitulò otro libro en que enseña a los Gentiles: porque vno y otro le quadra. Que si miramos

Matt. 16

a los motivos éxtrínsecos que tienen los Catholicos para creer lo que creen: esto es a las propiedades de la doctrina Catholica, y a los testigos, y milagros con que fue confirmada, de que hablamos en el segundo libro: es cosa euidente, que deve ser creyda. Y assi quadra a este libro el nombre de demonstración euangelica. Però porque con esta euidencia de credibilidad de nuestra Fè, està la obscuridad de la misma Fè, segun allimas difusamente lodezimos: respectando al motivo intrínseco compitua a este libro el titulo de preparacion euangelica. Mas el primero eligimos, como mas acomodado a nuestro intento, y al de la segunda parte del mismo titulo, que es: Destierro de ignotancias judaicas.

El estilo no es por questiones, y argumétos de vna, y otra parte, sino instructiuo, y por modo llano por no sufrir otra cosa la lengua en q̄ escriuimos. Y en este soltamos las objeciones contrarias. Ni era posible otra cosa, porque ay precepto Ecclesiastico, que assi lo manda, y con mucha razon, por no ofendera los pequeños.

Vamos pues al intento deste primero libro, que es del ser, y propiedades de Dios, en el qual guárdando el orden de la doctrina començamos por la question, *An est*. Ni se juzgue por superfluo probar que ay Dios, porque ni todos penetran las razones con que esta verdad se prueua. Y de más desto, siempre será de prouecho a los q̄ la confiesan con la boca, y la niegan con las obras, como dixo el Apostol. *Conſitentur se noſſe Deum factis autem negant*. Y quicà, se hallará algùn necio, que dude desta

verdad en su coraçon, porque. *Di Ad Tit. xit inſipiens in corde ſuo non eſt* 1. *Deus*. El Padre Gabriel Vaſques, *Pf. 13.* dize auer oydo a personas grandifimas, que en Francia, e Inglaterra *p. q. 2 a* son infinitos los Atheiſtas: que a- *3. diſp.* qui vienen a parar sus heregias. *20. c. 4.* Finalmente, personas ay muy Ca- *Cõsonat* tholicas, a quien el enemigo se a- *Furi. in* treue tentar en este punto, como *metaph* las vea timoratas, y por otra parte *diſp. 20.* sin letras, a fin de entibiar su deuocion. Quantimas, que por aqui començo el Angelico doctor Santo Thomas su Summa: y es assaz de buen argumento para authorizar mi assumpto. Y son las razones que prueuan a ver Dios, tales, que sirven tambien para mostrar, su ser y perfecciones, que es el intento de ste libro.

## CAPITULO I.

### En que se prueua auer Dios.

Esta verdad de que dentro deste mundo visible ay vn Espiritu soberano, supremo è inuisible, principio, y fin de todas las cosas, el qual con su omnipotencia las criò, y con su sabiduria, las gobierna, y endereça, a si mismo como a vltimo fin, a que llamamos Dios, prueuan con muchas demonstraciones los Theologos. Dellas pondremos aqui las mas claras, y perceptibles. Llamole demonstraciones, porq̄ dezir que esta verdad no se puede con euidencia demostrar, tengo lo



1. p. 92 por erronco, como dize Santo  
ar. 3. & Thomas, y con el, los mejores  
1. Con- Theologos. Ni se puede enten-  
tragent. der de otra manera aquello de  
ca. 1. & San Pablo ad Roman. 11. Inui-  
12. sibilis Dei per ea quæ facta sunt in-  
Videa. tellecta conspiciuntur, sempiterna  
tur. quoque eius virtus, & diuinitas. Y  
Snar. de el Sabio Sapient. 13. A mag-  
essentia nitidine speciei & creatura cognos-  
Dei cap. cibiliter poterit creator horum vi-  
1. n. 13. deri. Notese aqui la alabra vi-  
deri, y la palabra, Cognoscibiliter.  
Y en San Pablo, el verbo Conspi-  
ciuntur, y en el mismo Capitulo,  
el verbo. Manifestare Deus enim,  
inquit, illis manifestauit. De las  
quales palabras, todas se collige,  
que esta verdad se demuestra con  
euidencia. Y se ve muy claro del ca-  
stigo que Dios vió, en los que con  
euidencia la alcançaron, que no  
accomodaron a ello sus vidas, co-  
mo dixo el mismo San Pablo.

Rom. 1. Oygamos pues al mismo Dios,  
hablando con Moysen. Ego, in  
Exod. 3 quis sum qui sum. Item. Qui est  
misit me ad vos. Yo soy el que soy,  
Dirás a este pueblo: El que es me  
embia a vós. Que fue tanto, co-  
mo dezir. Yo soy solo el que ten-  
go ser por mi mismo, sin depen-  
dencia de otro alguno, porque to-  
do lo que no es yo, es criatura, y  
depende en su ser, y en su produ-  
cion, y conseruacion de mi omni-  
potentia, y de mi providencia.  
Aqui tenemos pues, aher vn En-  
te (llamase Entelo que tiene ser)  
infinito, que tiene ser por si sin de-  
pendencia de otro: vn Ente, que  
tiene ser necessario, y no contin-  
gente: vn Ente, que tiene ser por  
essentia, y no por participacion:  
Vn Ente, que es causa de todas las  
causas: ni fue criado, y crió todo, y

es fuéte de todo ser, y este es Dios.

Todas las criaturas del mundo  
predican esta verdad. Los cielos  
con sus Planetas, y estrellas, el ay-  
re con sus aues, el agua con sus pe-  
ces, la tierra con sus animales, pla-  
tas, y mixtos. Todas estas cosas es-  
tan diziendo. Ipse fecit nos, & non  
ipsi nos, que no se hizieron a si mis-  
mas, ni el orden que tienen fue a  
caso, ni por traça suya, sino que  
Dios las hizo, y concertó como  
aora estan. Assi como (dixo Al-  
berto Magno) en el cielo se veen  
las criaturas en Dios, assi en la tier-  
ra se ve Dios en las criaturas. Sicut  
in patria Deus est speculum in quo  
relucet creatura, sic in via creatu-  
ra sunt speculum in quo creatorem  
nostrum speculamur. Pero allá todo  
se ve cõ mas claridad que acá, por  
que las criaturas estan mas perfe-  
tamente en Dios, que tiene su ser  
dellas eminentiamente: de lo q̃ es-  
tan en si mismas. Y quié ve: Dios  
las ve todas, mas el ser de Dios,  
no está eminentemete en el ser de  
las criaturas, sino q̃ dellas se collige,  
como su causa eficiente, fi-  
nal, y exemplar. Assi como vendo  
vna casa, o palacio (dize Eusebio  
Cesariente) luego dezimos, que v-  
no artifice, que la traçò, è hizo, y  
viendo vn paño texido, dezimos  
que vno quié le texesse: assi tanbién  
viendo este mundo, su artificio, su  
trauazon, viendo esta como gran  
casa en que la tierra sirve de pau-  
mento, y el cielo de tejado, luego  
claramente se ve, que vno Author  
que hizo esto. Sicut domus, dize Eu-  
sebio, Sine artifice, aut panus sine te-  
xente, fieri non potest, ita neq̃, vniuer D. Dio:  
sum hoc sine Authore. Y San Do-  
nysio Arcopagita, dize, que se co-  
noce Dios muy bien. Ex creatura n̄ vis no-

Ps. 99.

Alberti  
Mag. in  
Comp.  
Theol.  
lib. 1.  
cap. 1.

Euseb.  
lib. 7.  
p. 2.

*omnium ordinatissima dispositione.*

*S. Iusti.* Por la orden, y concierto de las cosas, San Iustino question 6. ad gentes. Dize, que se conoce Dios. *Ex eorum que sunt concretionem constitutione, ac stabilitate,* que es lo mismo

*S. Greg.* mo que auemos dicho. S. Gregorio Nazianzeno trae para esto el exemplo de la viguela templada, cuya proporcion, y harmonia, no puede ser acaso, y sin Author. Assi tambien el concierto, y como harmonia de las criaturas. La qual razon,

*Arist. 1.* apuntô Aristoteles en aquellas palabras. *Quo pacto ordo erit, nõ existente aliquo separato, & permanente?* Y en otra parte, vfa tambien del exemplo de la casa, y de la familia bien ordenada. Item del exercito, cuya orden depende del Capitan. Assi tambien las criaturas de Dios, que las rije, y gouierna.

Muy buen exemplo es tambien, el de vna pintura cõ imagines muy hermosas, la qualvista dezimos luego que vno pintor alguno que la hizo, y que no se hizo ella a si misma. Esto pues quiere dizir el Espirito Santo en aquellas palabras, q̃ arriba posimes. *A magnitudine speciei; & creatura cognoscibiliter poterit horum Author videri.* Però no devemos parar en solo el conocimiento, sino passar a la voluntad. Assi como quando vemos la pintura, o qualquiera obra bien hecha nos afficionamos luego al Author, y desseamos conocerle, y tratarle. Assi tambien se deuen mirar las criaturas con este mismo espirito, para que su hermosura excite en nõs el affecto de servir, tratar, y amar a su enador. Y a las mismas criaturas devemos prouocar a leor del mismo Dios, con aquel cantico. *Benedicite omnia opera Domini*

*Domino, laudate; & super exaltate Dan. 3. cum in secula.* Item con el Psalmista. *Laudate Dominum de Calis, &c. Ps. 148. Calienarrant gloriam Dei, & opera manuum eius annuntiat firmitatem. Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam. Non sunt loquela neq̃ sermones quorum non audiantur voces eorum.* Los ciegos pregonan la gloria de Dios, y la successiõ de dias, y noches con la variedad de tiempos declaran su infinita sabiduria: y es tal el lenguaje que hablã, que de todos puede ser entendido. A este proposito de que Dios es conocido por sus criaturas, dixo tambien el Santo Iob. *Interrogauimenta, & docerunt te, & volatilia cali, & indicabunt tibi. Loquere terra & respõdebit tibi, & narrabunt pisces maris. Quis ignorat quod omnia hæc manus Domini fecerit?* Iob. c. 12

Preuemos mas esta verdad con vn discurso muy palpable, que se funda en el mouimiento de las cosas. Para lo qual tomamos por principio, que todas las cosas que se mueuen corporalmente tienen dentro, o fuera de si alguna virtud, o fuerza, que las mueua, como se ve claramente, assi en el hombre, como en todos los animales, en los quales, el cuerpo es el que se mueue, y el anima la que lo mueue: y esto parece ser assi, porque faltando el alma, falta luego el mouimiento que della procedia. Dexados pues los mouimientos de la tierra, Subamos al mouimiento del primer mobile, que es el cielo, que està sobre el estrellado, que mueue a los demas cielos inferiores; y estausa de todos los mouimientos, que ay aca en la tierra; el qual se mueue con tanta ligereza, que en solo vn dia



dia natural da vna buelta a todo el mundo. Pues este Cielo ha de tener mouedor que lo mueua. Y cō firmase, mas por la naturaleza de su movimiento circular: Porque si vno entrasse en vna casa, y viera vna rueda de hilar dando bueltas, sin ver quien la movio: luego diria alguna persona tocò en esta rueda, que ella no se puede mouer por si. Assi pues passa en los cielos, que sō vnās ruedas, en que se hilan nuestras vidas. Vemos con nuestros ojos, que andan en bueltas, y el Sol, que está aora sobre mi cabeça, de aqui a seis horas está en el Occidente, y de ahí a doze, me queda debaxo de los pies. Pues, quien haze este movimiento, è quien anda cō estas tan grandes ruedas, como son los cielos? Claro está, que no es hōbre, pues mueue vna tan gran machina. Quien es luego este mouedor, forçadamente deuemos dezir, que es alguna inteligencia, pues tanto a punto, y tan concertadamente haze dar estas bueltas.

Entrais en vna lonja, oys passear sobre el tablado, luego dezis, sin q̃ veais nadie, alguna persona está en los altos desta casa, porque yo sien to dar passos sobre mi cabeça. Pues assi sentimos nosotros tambien passos sobre nuestras cabeças en los aposentos altos de la gran casa deste mundo: Sin duda, que alla está alguna persona, o personas, que hazen esto, y no son hombres los que dan estos passos, y los hazen dar à los cielos, a que mueuen.

Deste mouedor pues, y desta intelligēcia, que mueue los cielos, preguntō, si en su ser, y en la virtud, q̃ tiene para causar este movimiento tiene dependencia de otro, o no. E sino la tiene, sino por si mismo tie

ne su ser, y su poder: este tal llamaremos Dios: que solo Dios no pende en su ser, ni en su poder de nadie, sino de si mismo. Mas si me dezis, que tiene este mouedor otro superior de quien depende quanto al ser, y quanto a la virtud del mouer: deste superior harè la misma pregunta, que del inferior, y procediendo en este discurso: o se ha de dar processo en infinito (lo qual es impossible) o auemos finalmente de venir a vn primer mouedor de quien penden los otros mouedores, y a vna primera causa, de cuya virtud participan su virtud todas las causas, y esta es a quien llamamos Dios. Y que no se dè processo infinito en los mouedores, prauolo, porque si no vniere vn primer mouedor, no viera tambien otro algun mouedor. Porque los segundos mouedores, no mueuen, sino, porque son mouidos por el primer mouedor. Assi como el bordon no mueue, sino porque primero fue mouido de la mano. Luego, es necessario venir aun primer mouedor, que de ninguno sea mouido, ni tenga dependencia, y este es Dios.

Otro discurso se funda en los grados de perfeccion que vemos en el mundo, porque vnās cosas son mas perfectas que otras. Pues subiendo por esta orden, o auemos de dar processo en infinito, sin auer postrero: lo qual es impossible, como auemos dicho: o auemos de venir a parar en vna cosa, la mas perfecta de todas, sobre la qual no ay otra mas perfecta: a que llamamos Dios.

Dezando las demonstraciones, sacadas deste mundo mayor, otra tenemos en el mundo menor, que

es el hombre, que con gran euidencia muestra la misma verdad. Y assi entrando dentro de nosotros, por aqui conoceremos q̄ ay Dios.

*Pf. 138.* Y quicà, por esto dixo el Profeta Rey. *Mirabilis facta est scientia tua ex me.* Marauillosa es Dios mio, la

ciencia, y conocimiento que puedo tener de ti, por lo que passa en mi. Primeramente, dentro de mi

*Pf. 4.* mismo tengo estampada la lumbrer natural, que (como dixo David) es lumbrer, y resplandor, que sale del rostro de Dios, y nos descubre lo que es bueno, y al que es summo bien, de quien todo lo bueno procede. *Signatum est super nos lumen vultus tui Domine &c.* Y con esta lumbrer, anda vna inclinacion natural, que nos solicita a lo que escõforme a la razon, y a la regla de toda la bondad, que es Dios, inclinãndonos a amarlo, venerarlo, y obedecerle. Y assi vemos, que todas las naciones llevadas desta lumbrer, è inclinacion natural, veneran algun Dios, y acuden a el en sus necesidades. Però, yerran en dar esta dignidad a quien no la tiene, como sò las criaturas. Y mucho menos los hombres malos, quales fueron los Dioses de los Gentiles. Lo segundo, en mi mismo echo de ver tanta hermosura, y variedad de potencias, y sentidos exteriore, è interiorre, con tanta multitud de huesos, venas, arterias, y otras innumerables partes, y todas con tan admirable orden, que ellas mismas claman, y dizen, que ni son hechas acaso, ni se hizieron a si mismas, sino, que ay Dios artifice soberano, de quien todas procedieron, y como dixo David. *Omnia opera mea di-*

*Pf. 55. cent: Domine quis similis tibi?*

E nesta consideracion gastaue

San Augustin algunas horas con su Santa Madre, preguntandole.

Madre mia como hizistes estos mis ojos? estas orejas? esta boca? porque no hizistes tres, o quatro ojos en este rostro? porque no me puzistes mas dedos en estas manos? porque no me distes mejor entendimiento, y mejor memoria? A esto respondia la Santa. Hijo, otro artifice principal fue el que hizo estas cosas, ni el padre, ni la madre, saben como se haze el entendimiento humano, ni la memoria, ni los ojos, ni las mas potencias espirituales, y corporales. Este artifice pues que hizo esto en nosotros sin dependencia nuestra, ni consejo, y traza de nuestros padres, y madres, este es Dios. Esta es la summa inteligencia, que todo lo sabe, y el summo poder, q̄ todo lo puede. Y por esta causa dizen los Philosophos *Themisf.* que. *Opus naturæ est opus intelligẽs* *iusi. de* *anima.* Y que la naturaleza es arte de Dios. Llamanle las obras de naturaleza, obras de inteligencia, porque quando la naturaleza haze su obra, es mouida por Dios, como *com. 23. Auerro-* *es 12.* vn instrumento es mouido por el *Metaph. com. 18.* artifice. De aqui vino Hypocrates a llamar a la naturaleza docta, è indocta, a quien imitò Galeno lib. 1 *Lib. de* *de vsupartium, & lib. 6. de locis af-* *alimẽto,* *& lib.* *de arte.* *fectis.* Llamanle indocta, porque no tiene consejo en si, ni deliberacion. Y docta, porque es regida en sus obras, y gouernada por la suprema inteligencia, que es Dios.

Vamos agora a ponderar la nobleza del espirito, que està dentro deste cuerpo de carne, y lo mueue y gouerna. Este sin duda dà bofes, y clama, que ay otro espirito soberano, que està dentro deste mundo aun que no estrechado a el. Con-

sidere.



sideremos la nobleza de nuestra alma, por las obras admirables, que salen de sus tres potencias, memoria, entendimiento, y voluntad, las quales no estan atadas al cuerpo, sino, salen fuera del, passeando por toda la redondez de la tierra, y ar, y ayre, y penetran los cielos, descubriendo los secretos de la naturaleza, que no perciben los sentidos. Y assi parece que hizo Dios al hombre en cierta manera immenso, pues llega a estar presente con el entendimiento, donde no está por esencia. Deste entendimiento proceden las innumerables artes, y ciencias, y los modos admirables de artificios, y traças de prudencia en el gouierno, por los quales conocemos que nuestra alma es espirito inuisible, è immortal, sin dependencia en su ser del cuerpo: de modo, que aunque el cuerpo se acabe, ella permanece siempre: compliendo sele la natural inclinacion, y desseo que tiene de la immortalidad, y de viuir para siempre. Todo esto pregonan claramente, que ay Dios espirito inuisible, è immortal, de quien proceden todos los demas espiritos, el qual està en medio deste mundo, dando ser, y vida a todas las cosas: y assi llamò vn Philosofo a Dios: *Anima mundi*. Alma del mundo, porque es como vna forma, no informante, sino asistente, q̃ concurre con las criaturas en sus acciones como cõcorre el Alma para las acciones todas del cuerpo y el està inmediatamente conservando el ser de todas. Por donde dixo San Pablo, que *In ipso uiuimus mouemur, & sumus*. Por el uiuimos: por el nos mouemos, y por el somos.

De las consideraciones puestas

en este capitulo, sacaremos quanto importa tener viuia Fè, y luz cierta desta verdad, y memoria continua della, porque es freno de todos los vicios, y espuela de todas las virtudes. Y al contrario la falta en esta Fè, o la mortandad en ella, o el oluido desta verdad, es causa de todos los peccados del mundo, y de todas las tibiezas, y imperfecciones que ay en el diuino seruicio. Por esto dixo Dauid, que en diziendo los necios dentro de su coraçon.

*Non est Deus* Luego dize, que *Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt &c.* Luego estragarò sus costumbres, y se hizierò abominables, &c. Como si en vna Republica entendiesen los hombres, que no y Rey ni juez, ni justicia: luego lo desenfrenarian en millones de maldades.

Por esta causa la Escritura sagrada nos enciende tanto la preferencia de Dios, y nos encarece tanto los preuencios que nos vienẽ de le traer siempre en nuestra memoria. El mismo Dauid dize. *Re. Ps. 79. nui cõsola i Anima mea: memor fui Dei & delectatus sum, & exercitatus sum, & defecit spiritus meus.*

Mi alma recusò ser consolada, acordarme de Dios, y en esto me alegré, y exerciré, hasta que mi espirito desfaleciò. Dado a entender q̃ la memoria de Dios desfierrò del la tristeza, y le llenò de alegría, cõ la qual se alentó a exercitar varias virtudes, con tanto fervor de espirito, que le fahò el aliento. Por este atajo lleuó Dios a su grande amigo Abraham, diziendole. *Ambu Gen. 17. la coram me & esto perfectus*. Como quien dize, si anduieres en mi presencia, haziendo tus obras, como quien està delante de mi diuinidad, seràs perfecto en todas.

La

*Prou. 13.* Tarazon desto tocò admirablemẽte Salomon, diziendo. *In omnibus vijs tuis cogita illum (Deum) & ipse diriget gressus tuos.* En todos tus caminos piensa en Dios, y el endereçará tus passos. En las quales palabras se encierra vn modo de pacto, y concierto entre Dios, y el hombre, por el qual, si el hombre se obliga, y procura tractar a Dios presente en todos sus caminos, Dios se obliga a endereçarle en todos sus passos. De aquellos grandes setenta peccadores, que mostrò Dios a Ezechiel se quexa el mismo Dios, porque dixeron. *Non videt Dominus nos, dereliquit Dominus terram.* No nos vè el Señor baste ausentado de la tierra. Sobre as quales palabras dize S. Hieronymo. Quando somos tentados, si pensassemos que Dios nos vè, y està presente, nunca haríamos cosa, que le desagradasse. A esta causa, el buen viejo Tobias, instruyendo a su hijo, que ora moço ante todas las cosas, le encomienda la perpetua memoria de la presencia de Dios. *Omnibus diebus vitæ tuæ in mente habeto Deum.* El mismo exemplo nos diò la santa muger Susana, quando dixo a los viejos alleuotos. *Dan. 13.* *Melius est mihi abq̃ opere incidere in manus vestras, quàm peccare in conspectu Domini.* Recelaua de peccar, porque consideraua a Dios presente, que la estava mirando. In finitros otros son los lugares de la Escritura, que esto prueuan los quales dexo por breuedad.

## CAPITULO. II.

*De como Dios es vno en  
essencia.*

**H**Asta aquí auemos visto como ay Dios. Y porque los miserables Talmudistas piensan que los Christianos, en cõfessar el mysterio de la Santissima Trinidad, admitimos tres dioses: es biẽ que les digamos aqui lo que en esto sentimos, para su desengaño, y nuestro abono. Veamos pues, como es vno Dios solo, y que no ay muchos dioses, ni es posible auerlos, ni ay mas que vn criador, vn gouernador, vn Señor, vn primer principio, y vn vltimo fin de todas las cosas. Esto se prueua primeramente, porque como Dios es vn bien summo, è infinito, en quien estan encerrados todos los bienes, y perfecciones posibles, sin que le pueda faltar vna, como despues veremos, porque si vna le faltasse, seria imperfecto, y anduiera mendigandola de otro: sigue se claramente, que no es mas que vno. Porque si vuiera otros dioses, faltarale la bondad, y perfeccion que tienen estos, por lo qual se diferencia dellor. Y en esto se funda, mandarnos Dios, que le amemos sobre todas las cosas, con todo nuestro coraçon, porque es summo bien, todo bien, y vnico bien, digno de ser amado con summo amor, y cõ vnico amor, sin diuidirle, ni partir el coraçon con otros amores, que no sean en orden a su amor. *Deut. 3.*

Prueuale lo segunde, porque como Dios es soberano, y supremo Señor, y gouernador de sus criaturas a quien todas estan sugetas, y a cuya volûtad efficaz ninguno puede resistir (porque, si alguno pudiera resistirle, seria Dios miserable, y no tendria contento, ni paz en su gouerno, ni su Reyno, podria ser perdurable.) sigue se que no es mas que



que vno solo, porque si fueran muchos Dioses, tuvieron diferentes juizios, y voluntades, y poderes, y pudiera alguno querer algo contra el otro, y hazerle guerra, y contradiccion. Y assi no fuera possible durar el mundo con la paz, y concierto que tienen las criaturas: porque todo el Reyno dividido, será assolado. Y assi el concierto de los cielos, elementos, y animales, pregonan, que ay vn solo Dios, y goberna-  
*Deut. 6.* dor de todo. Y en esto se funda mã  
*Matth. 6* darnos Dios, que a el solo adoremos, temamos, y siruamos con todo nuestro coraçon, y alma: porque como dixo el Salvador. *Nemo potest duobus Dominis seruire*. No es possible servir bien a dos señores diuersos, pues de fuerza mandarán cosas diferentes, y queriendo obedecer al vno, daremos enojo al otro. Y assi no fuera possible servir a dos dioses.

Lo tercero, como Dios es nuestro supremo legislador, a quien pertence darnos leyes, porque su dictamen, y voluntad, es regla de lo que auemos de hazer, y a el tambien pertenece ser luz de todos, para dar premio a los obedientes, y castigo a los rebeldes: y el mismo es nuestro vltimo fin, y bien auenturança, en cuya vista, y posesion hellaremos hartura, y iatisfaccion de todos nuestros deseos. Signese de todo esto euidentemēte, que no puede ser mas que vn Dios, vn legislador, y supremo luz, y vn vltimo fin. Porque si fueron muchos: pudieron encontrarse en las leyes, y en los premios, y castigos, y ninguno por si solo hartara nuestros deseos, porque quisieramos ver al otro.

A cerca de las razones cō que

esta verdad de auer vn solo Dios, se prucua: assi de las susodichas, como de otras, que los Theologos con S. Thomas, facan principal-  
*D. Th. r*  
*p. q. 11.*  
*art. 3.*  
*D. Cyr.*  
*1. cōtra*  
*Iulianū*  
*cap. 9.*  
*Euseb.*  
*Cesar. l.*  
*11. de*  
*prop. e-*  
*uangel.*  
*cap. 9.*  
 te de la summa simpl. cidad, y de la infinidad del mismo Dios: digo, que es cierto, y de Fè, pronaren cōeuidencia: assi como lo diximos de las que prucuan auer Dios. Assi lo tiene S. Thomas, San Cyrillo, y Eusebio, cō otros muchos, los quales afirman, que los principales Philosophos Gentiles alcançaron tambien esta verdad. En esta cūta ent. an Socrates, Platon, Aristo-  
*Rom. 1.*  
*Quia cum*  
*cognouissent Deum, non sicut Deum*  
*glorificauerunt.*  
 teles, y Cicero. Y lo mismo dize de Pithagoras, Sophocles, Euripedes, y Orpheo San Iustino lib. de Monarchia, y en la oracion parenerica: y Lactancio, lib. 1. diuinarum inst. à cap. 5. Esto es lo que claramente destos Philosophos dixo San Pablo Rom. 1. ibi.

De Socrates cuenta el Comē-  
*Comen-*  
*tator.*  
*Boetij.*  
 tador de Boecio en el de discipli-  
 na scholasticum, que siendo accusa-  
 do por hazer vn libro, que intituló *De Deo, & non de Dijs*, de vn Dios, y no de los Dioses: le condenaron a beuer ponçeña: y bñida, no le hizo daño alguno. Despues le obligaron a beuerla en nombre de los Dioses, y luego murió.

De la sagrada escritura consta tambien esto en muchas partes.  
*Dent. 4. Dominus ipse est Deus & non est alius prater eum,* y del c. 6. *Dominus Deus tuus Deus unus est.*  
*1. Reg. 2. Non est sanctus, ut est Dominus, neq; enim est alius extra te.*  
*Pl. 17. Quis Deus prater Deum nostrum? Pl. 85. Tu es Deus solus.* Sapiētiæ 12. *Non est alius quam tu.*  
 Esto es lo que creemos los Catho-  
 licos,

licos. Esto es lo que enseñamos, vn Dios, y no tres dioses. Esto es lo q̄ enseña la sagrada escritura del viejo, y nuevo testamento. Esto es lo que pregona la razon natural. Por donde no tienen en esta parte, de que calumniarnos los ludios, ni de que puedan arguir nuestra santa Religion. Però, veamos ya, como puede estar la vnidad de la essencia diuina, con la Trinidad de las personas.

## CAPITVLO. III.

*Cómo Dios de tal manera es vno en la essencia, que es tambien Trino en las personas. Pone se aqui la ineffabilidad de este mysterio.*

Exod.  
19.

**Q**Veriendo hablar Dios con Moysen en el Monte Synai, le mandò, que señalasse cierto termino adonde el pueblo pudiesse llegar, sin passar adelante, so pena de muerte. Así el hombre deve saber hasta donde podrá llegar en el conotimiento de Dios, sin querer escudriñar mas, so pena de incurrir en graues daños. Este termino nos declara el ecclesiastico, por estas palabras. *Altiora te ne quaesieris, & fortiora te ne scrutatus fueris: sed qua praecepit tibi Deus, illa cogita semper: & in pluribus operibus eius ne fueris curiosus. Non est enim tibi necessarium ea quae abscondita sunt, videre oculis tuis, &c.* Esto es, no quieras saber las cosas, q̄

Ecccl. 3.

sobrepujan la facultad de tu entendimiento, sino procura pensar siempre en lo que Dios te mandò, y no seas curioso escudriñador de sus obras, &c. Por tato auerguencense, y confundanse los que con atreuida curiosidad quieren escudriñar aquella eterna generacion del Hijo de Dios, pues no puede nuestro ingenio alcanzar (como dixo San Chrysostomo) ni aun la generaciõ de vn hombre en el vientre de su madre. Contentemonos pues con la simplicidad de la Fè, sin que queramos inquirir lo que Dios quiso, q̄ estuuiesse secreto. Mas porque estamos obligados a creer explicita, y distintamente los articulos de la Fè, entre los quales, el de la Santissima Trinidad, es lo mas principal: Por tanto, cõviene aqui tratar del con toda la templança, y reuerencia possible. Dexando pues, para lo Theologos, las sutilezas del mysterio: quatro cosas tratarè. La primera será mostrar, que no podemos conocer la grandeza deste mysterio, y que es totalmente incomprehensible, y ineffable. La segunda, señalar los lugares de la sagrada escritura, que del hablan. La tercera, declarar, de que manera devemos concebirlo, para que no concibamos alguna cosa material, è indigna de la diuina Magestad. La quarta, referir algunos milagros a este proposito.

Quanto a lo primero, devemos saber, que la razon natural no puede por si sola sin ayuda de la Fè, alcanzar este mysterio, pero illustrada con esta virtud, puede de alguna manera conocerle; aunque no puede en esta vida declararlo. A este proposito, dize S. Fulgècio. *Ad obiectiones Arrianorum*, Que hablò

Itayas



D. Fulg. Isayas, quando dixo. *Generationem ad obiectum eius quis enarrabit?* No dixo: *Generationem eius quis cognoscet?* sino, *Quis cap. 53. enarrabit?* (dize el Santo Doctor)

porque por la Fé podemos de alguna manera conocer este mysterio, pero para declararlo, no tenemos exépllos sufficiétes en las criaturas. La causa de no alcãsarfe este mysterio, sin la luz de la Fè, es por q̃ como a cá en la tierra no podemos conocer a Dios en si mismo, si no en sus obras, como queda dicho, no podemos por las cosas criadas conocer de Dios màs de lo q̃ las tales obras nos representan, q̃es su saber, su poder, su bõdad cõ que promue a las criaturas de lo necesario, para su conseruacion, y multiplicacion. Mas por quanto las obras criadas no igualan toda su grandeza, de aqui es, que no entendemos por ellas mas de lo q̃ nos descubré

Pongamos vna cõparaciõ. Muestrame vna imagen perfectissima: es verdad, que por ella puedo conocer muy bien el ingenio, y arte del que la pintò: mas no puedo conocer por alli la condicion q̃ tiene ni las mas artes que sabe, si tiene hijos, o no, cõ lo demas que ay en el. Porque la pintura, no dà testimonio desto. Pues entre estas cosas, q̃ no sabemos de nuestro Dios, vna es el mysterio de la Santissima Trinidad. Esto es, q̃ en aquella simplicissima substancia, ay distincion de personas, que son Padre, Hijo, y Espirito Santo: que con ser tres personas, es vn solo Dios, por q̃ es vna la naturaleza, y essencia, q̃ està en todas ellas. Esto es cosa propia, y singular de Dios, en lo qual si diferencia de todas las criaturas racionales, è intellectuales, q̃son hòbres, y Angeles: porque en estos donde ay

vna substancia, ay vna sola persona: mas en aquella altissima naturaleza, ay esta singularidad, y excellencia, que siendo la essencia vna, las personas sean tres. Esto es pues, lo que la pintura de las criaturas no declara.

A este proposito de la ineffabilidad deste santissimo mysterio, viene muy bien aquella excellentissima sentencia de San Gregorio, que *D. Greg.* dize assi: *Qui in factis Dei ratio. lib. 9. nem non inuenit, in infirmitate sua Mor. ca. inuenit, cur rationem non inueniat. 11.*

Quien no halla, dize, razon en las obras de Dios, en su propria pequenez, y rudeza, hallará la causa, porque no la halla. Y si esto es en las obras, que llamamos ad extra, que son las criaturas, que se crean en las de ad intra, que son la emanacion del Verbo, con que emana del entendimiento del Padre, y la emanacion del Espirito Santo, con que procede del Padre, y del Hijo?

Que puede conocer el entendimiento encerrado, y soterrado en la carcel deste cuerpo? Ninguna cosa mas, que lo que alcanza por relacion de estos sentidos corporales, y por lo que de estos se puede seguir. Mas de las cosas espirituales, q̃ son muy mas excellentes, no tiene especie propria, sino agena: y entiendelas solamente por conjeturas, y discursos. Por esto dixo Aristoteles aquella celebre sentencia: que assi se ha nuestro entendimiento, para entèder las cosas altissimas y clarissimas de naturaleza, como los ojos de la lechuza para ver el Sol. De aqui es, que siendo la mas intelligible cosa que puede auer, por la perfeccion, y constancia invariable de su ser, es la que menos entendemos. Por lo qual dixo

*Aristot.*

muy bién vn Philosopho, que assi como ninguna cosa ay mas visible, q̃ el Sol, y ninguna q̃ menos se pueda ver por la reuerberacion de sus rayos en nuestra vista; assi ninguna cosa ay, que sea de si mas intelligible, que Dios, y ninguna, que menos se entienda, por la alteza de su ser.

Que mas exemplos puedo buscar, para mostrar quanto este diuino mysterio exceda nuestro entendimiento, que nuestra propia anima? cuyo ser ningun Philosopho hasta oy, pudo entender, siendo assi, que con su virtud vivimos, y nos mouemos: vsamos de todos los sentidos, disponemos, y ordenamos todas las cosas. Y experimentando todos los efectos della, no podemos conocer su essencia, y substancia, porque tambien es espirito como el Angel. Quánto menos podrá ser conocido este soberano mysterio? Y qué locura sería dizir: No lo alcanço con la razon: luego no lo creo? basta al entendimiento humilde dezirlo Christo, y reuelarlo, y confirmarlo con tantos milagros, para lo creer. Digan estos altiços, y curiosos quantas obras tiene Dios hechas, que ellos no entienden. No hablo ya de los espiritos, sino de las cosas corporales.

*Ecll. 11* les: Oygan estos tales aquello que dize Salomon. *Quomodo ignoras quasit uia spiritus, & qua ratione compingantur ossa in uentre pregnantis: sic nescis opera Dei, qui fabricator est omnium.* Assi como (dize) no sabes qual sea el camino del viento, y de q̃ manera se fabrica, y enlazan los huesos en el vientre de la muger preñada: assi no conoces las obras de Dios, que es el Author de todas las cosas. Por-

que quien podrá saber, como de vna tan simples materia, procede tanta variedad de miembros, tantos huesos; tan perfectamente enlazados vnos con otros; y tantas diferencias de miembros, y sentidos deputados para sus officios? Y q̃ de la misma materia, vna parte se endurezca en los huesos, y neriuos, y otra se enternesca en carne, y venas? Que digo, ni hablo, de las obras de Dios? Quantas obras hazen vnos hombres, que otros no pueden entender, antes que las vean? Quien podrá dezir, como se puede hazer vna pieça de seda de vnas babas de ciertos gusanillos? Quien dirá, sino lo viere, que vn vaso de vidrio rajado, fue hecho de vna hierua, y de arena, y esto con solo vn soplo?

Dexemos las obras de Dios, y dexemos las de los hombres, vamos a las de vnos gusanillos tan chiquitos, como son las abejas. Diga el mas sabio de los hombres, como hazen las abejas su miel, su cera, y sus vasos, donde guardan el mismo miel? por cierto, que nadie sabrà responder a esto. Pues como quiere vn hombrezillo ignorante, que no alcança lo que sabe hazer vn animanillo tan pequeño, subir todos los cielos, y comprehender con su razon los secretos de aquel altissimo, y soberano Señor? Hamillemos pues nuestro entendimiento, pues ay tantas cosas, que trahemos entre manos, y no las entendemos como son para inferir de aqui la incomprehensibilidad deste diuino mysterio: y entender, que aquello, q̃ los infieles tienén, por estropieço para no creer esta verdad es vna



es vna de las principales causas, por donde ella deue ser creida. Porque que cosa ay mas conforme a razon que sentir altísimamente del que es altísimo: y atribuirle el mas alto, y mejor, ser de quantos nuestro entendimiento puede alcanzar? y quando vniéremos alcanzado del cosas muy altas, creamos que ay otras infinitas, que no podemos entender. Porque pequeño Dios fuera, el que nuestro flaco entendimiento pudiera abarcar, y comprehender: y así no fuera Dios, pues no lo puede ser, sino siendo infinito: y lo que es infinito, está claro ser incomprehensible. Desta incomprehensibilidad, dize S. Gregorio, fue figura aquel rio de agua, que vió Ezechiel c. 43. por estas palabras. *Dum mens in altum ducitur, subleuata videt in Deo quod non potest penetrare quod videt: Ideo Ezechiel tandem fluium non potest transuadare, &c.* Esto es que en la altísima contemplacion, que vno tuuiere de Dios, verà en el mismo Dios, que no puede penetrar lo que ay en el: y que quanto mas quisiere entrar cõ el conocimíento, mas se irá a negãdo en este profundo piélago de perfección, como acacciò a Ezechiel

D. Gre.  
gor. l. 22  
Mor. c.  
22.  
Ezech.  
43.

### CAPITULO. III.

#### Authoridades de la sagrada Escritura, acerca deste alto mysterio.

**D**eemos suponer, que fue necesario declararse mas este mysterio en el nuevo testamento, que en el viejo, por causa del mysterio de la Encarnación, en que confesamos el hijo de Dios auer encarnado en las entrañas de

la Virgen Maria, por virtud del Espíritu Santo; lo qual, no se podia entender, sino entendido este Sacramento de las tres personas diuinas: mas en el viejo testamento, no auia esta necesidad. De mas desto (como notò Galatino, fue providencia de Dios, para que aquel pueblo rudo, è inclinado a adorar dioses falsos, no tomase ocasion para adorar tres dioses: que por este respeto dizen los Santos, que no hizo Moysen mencion de los Angeles en el principio del Genesis. En el testamento nuevo pues, consta esta verdad, de lo que dixo la misma verdad Christo Iesus, enbiando a predicar sus Apóstoles, a quien di. *Gal. l. 22. Euntis ergo docete omnes gentes cap. 1. baptizantes eos in nomine Patris, & Matth. Filiij, & Spiritus Sancti, &c.* Item S. 18. Iuan dize. *Tres sunt, qui testimonium dant in celo Pater verbum & Spiritus Sanctus, & hi tres vnus sunt.* No dixo. *Hi tres vnus sunt, sed vnus sunt.* Para mostrar, segun la exposicion de los Santos Padres, la vniidad de la esencia, y la Trinidad de las personas. Item Iuan. 14 Dize Christo. *Ioan. 14 Ego rogabo Patrem, & alium paracletum da 15. & 16. bis vobis, ut maneat vobiscum in eternum.* Y en otra parte. *Paracletus autem Spiritus Sanctus, quem mittet pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, &c. &c. 15. Cum autem venerit paracletus quem ego mittam vobis a patre, spiritum veritatis, qui a patre procedit, &c.* En todos estos lugares, se haze mención del Espíritu Santo, como de persona distinta del P. y del Hijo.

En el testamento viejo, se descubrió, ò tanbie esta verdad, aunq no para todos; digo, no con tanta claridad, por las razones susodichas. Primeramente, en las primeras palabras del Genesis, tenemos funda-

**Gen. 1.** méto para esto. *In principio creavit Deus calū, & terrā.* En las primeras tres palabras, estan tres argumentos de su verdad, primero, en la palabra, *In principio.* Dize que criò Dios el cielo, y la tierra en el principio, q̄ segū muchos Padres, es lo mismo, *In principio*, que, *In filio*, segū aquello de S. Pablo *Per quem fecit, & secula:* y el Psalmista dize. *Omnia in sapientia fecisti.* Este es el principio de q̄ habla Christo. **Ioan. 8.** *Ego principiū, inquit, qui, & loquor vobis.* Esta exposicion, es de S. Augustin, lib. 12. de sus cōfessiones de S. Hilario, y de muchos otros. A qui tenemos la segunda persona. Mas abaxo se haze mencion del Espirito Santo. *Spiritus, inquit, Domini ferebatur super aquas.* Pero, porq̄ segū la raíz del Hebreo, *Bere-schis* no significa *in filio*, aunq̄ significue *in principio.* Y es probable, q̄ habló allí del principio de tiēpo; de xomos este fundamēto, q̄ sirve, solo para los Catholicos. Vamos a la segunda palabra *Creavit*, a que en el Hebreo, o responde *Barā* y tiene tres letras, a saber, *Beth, Resch, Aleph*, las quales significā las tres divinas personas. *Aleph*, significa el Padre, por q̄ es principio del nōbre, *Ab*, q̄ quiere dezir Padre. El *Beth*, significa al Hijo, por ser la primera letra que del nōbre *Ben*, que significa hijo, y el *Resch*, significa el Espirito Santo, por ser principio del nōbre *Ruagh*, que es lo mismo, q̄ *Spiritus*.

Este argumento; se roboras mas con el siguiente, que consiste en la palabra *Deus*, a la qual, respōde en el Hebreo *Elohim*, assi queda diziēdo *Creavit Dij*, pone el verbo en singular, y el nōbre en plural para mostrar la vnidad de la esencia cō la Trinidad de las personas. Ni es

respuesta cōpetente, dezir, que el nōbre *Elohim* no tiene singular en el Hebreo, pues consta lo cōtrario por los doctos en esta gramatica. Vease el dictionario de Rabi Mar-docheo Nathā, y otros en la palabra *Elohe*. Assi q̄ no se puedenegar auee mysterio en esto de se significar Dios en el Hebreo con vn nōbre plural, y no solo con *Elohim*, sino tãbiē con *Saddai*, y *Adonai*, que tãbiē son del plural, y este es el mysterio de las tres divinas personas.

Assi tãbiē, son mucho de ponderar los otros nōbres de Dios, a saber *Iah*, que es *Iehovah*: y *Ghal*, que es, *Ghelion*, y *El*, que es, *Elohim*, como notò el P. Mariana, sobre el primero capitulo del Genesis: y esto todo es por abreviadura. Donde me parece, se significa el mysterio de la Encarnacion, en q̄ el Verbo Eterno, tãto se abreviò, como dixo Isayas y S. Pablo dize. *Semet ipsū exi.* **Isa. 10.** *naninit, &c.* Lo qual fue significa. **& 28.** do en las abreviaduras, y cōpendios de aquellos nōbres. Vamos a otra **Ad Phi. lip. 2.** prueva que tenemos en el mismo Genesis, en aquellas palabras, que dixo Dios. *Faciamus hominem ad Gen. 1.* *imaginē, & similitudinē nostrā, &c.* Y luego añade: *Et creavit Deus hominē.* Dize, *Faciamus* en el plural, por razón de las tres personas: y luego *Creavit*, en singular, por razón de la esencia, que es vna.

Clarissima prueva ay desto en el **Gen. 18.** c. 18. del mismo Genesis, donde cōsta, que viò Abraham tres varones, los quales dize el Texto, que eran el Señor. Y ora habla Abraham con ellos todos tres en numero plural como cō muchos por razon de las personas, ora en numero singular por razon de la esencia. Y los mismos varones, ora hablan de si en plural

**Heb. 1.**  
**Psf. 103.**  
**Ioan. 8.**

**D. Aug.**  
**D. Hilarius.**

**Ioannes Mariana.**



plural, ora en singular. Dize el Texto. *Cum eleuasset oculos Abraham appa-  
ruerunt ei tres viri stantes propé  
eum. &c. Et dixit: Domine si inueni  
gratiam, &c. Afferam pauxillum a-  
que, & lauare pedes vestros & requi-  
escite, &c. Reuertens veniam ad te  
tēpore isto, &c.* Notese bié este vari-  
ar de numero, porq̃ tēgo este argu-  
mēto por efficacissimo, para prouar  
elsātissimo mysterio de la Trinidad

*Exod. 3* En el tercero capitulo del Exo-  
do tenemos otra prouea: porque  
queriendo Moysen saber el nom-  
bre de Dios, que le enbua a Egipto  
a dar libertad al pueblo, dizele  
Dios. *Ego sum qui sum, ait, sic dices  
filijs Israel. Qui est misit me ad vos.*  
Donde en el Hebraico está tres  
veses la palabra. *Ehrè*, que significa  
*El que es, El que es, El que es*, & tan-  
bien. *El que serà, El que serà, El que  
serà.* Dixo tres vezes este nombre  
para significar el mysterio de la  
santissima Trinidad.

Otros muchos lugares se traen,  
para confirmacion desta verdad,  
que aqui no pongo, pueden se ver  
en Galatino en todo el libro segun-  
do de *Arcanis Catholica veritatis*.  
Tales son todos aquellos, en los  
quales se pone el nombre de Dios  
tres vezes juntamente: como en el

*Exod. c.* Exodo. *Dominator Domine Deus,*  
*34. &c.* Y en el Deuteronomio. *Audi*  
*Deut. c.* Israel *Dominus Deus noster, Do-*  
*6. minus vnus est.* Y en el Psalmo.  
*Pf. 66. Benedicat nos Deus, Deus noster.*  
*Pf. 32. Benedicat nos Deus, &c.* Y nota  
*Galatin.* Galatino bien, que la palabra, No-  
*lib. 2. c.* ster, puesta en el segundo lugar, y  
*1.* applicada a la segunda persona,  
*Gen. 1.* y no a la primera, ni tercera, en  
*Isay. c. 6* estas dos authoridades: significaq̃ la  
segunda persona, seria nuestra por  
especial mo do, que fue por la en-

carnaciō. Pruuease tãbié, del Psal-  
mo 32. que dize. *Verbo Dñi cali fir- Ps. 32*  
*mati sunt, & spiritu oris eius omnis*  
*virtus eorū.* Cō el verbo de Dios,  
fuero criados los cielos, y del Espi-  
rito de su boca procediō la virtud  
dellos. Este es el espirito de que so-  
dize, q̃ andaua en el principio del  
mūdo, sobre las agoas: *Spiritus Dñi*  
*ferebatur super aquas.* Para denotar  
la virtud, y la efficiēcia en la criaciō  
de las cosas. En Isayas, c. 6. repitē los  
Seraphines la palabra *Sāctus*, diziē-  
do. *Sāctus, Sāctus, Sāctus Dñs, Deus.*  
El numero ternario muestra este sāt-  
issimo misterio de la Trinidad: y en  
dezir; *Dñs* ynavez, y, *Deus*, vnavez  
muestra la vnidad de la essencia. So-  
bre las quales palabras, dize Gala- *Galati-*  
tino vna cosa muy notable: a saber, *nus ubi*  
que leyō en los Cōmētarios anti- *supra*  
guos de Rabilonathas, *Sāctus Pater,*  
*Sāctus Filius, Sāctus Spiritus Sāctus*  
Y en Rābi Simeon, dize este Au-  
thor, q̃ hallō tãbié *Sāctus, hic est Pa-*  
*ter, Sāctus, hic est Filius, Sāctus, hic*  
*est Spiritus Sāctus.* Y que los Rabi-  
nos modernos, quitarō de aqui los  
nōbres de las tres diuinas personas,  
por no cōfessar este mysterio.

Lo mismo tenemos en aquellas  
palabras de Isayas. *Quod ex ore meo Isa. 34*  
*procedit ille mandauit, & spiritus*  
*eius ipse congregauit ea.* Aqui haze  
mencion del Verbo, y del Espirito  
Santo.

En el c. 48. del mismo Isayas, ay  
vna buena prouea en estas palabras  
segū la exposiciō de S. Hieronimo,  
de Lyra, de Procopio, y de otros  
muchos. *Accedite ad me, & audite Isay. 48*  
*hoc: non à principio in abs. dōito locu-*  
*tus sum ex tēpore antequā fieret, ibi*  
*erā: & nūc Dñs Deus misit me, & Spi-*  
*ritus eius.* Sobre las quales pala-  
bras dize San Hieronymo. *Totam*

*Trinitatem breuiter, plenè, & apertè distinguit.* Con breuedad, perfecta, y claramente señala las tres personas diuinas. Llegaos a mi, dize, y oyed estas palabras. No hablè yo al principio en lugar escondido: den de aquel tiempo, antes que se hiziesse, yo estaua ahi. Y aora el Señor me ha embiado, y su espirito. Mucho es de notar aqui la atencion que pide, para lo que pretende dezir, como cosa digna de gran ponderacion. No hablè yo, dize, al principio en lugar escondido.

Los interpretes Hebreos, y Catholicos, entienden por esta primera habla de Dios, la ley que diò al pueblo en el Monte sinay: porque esta fue la primera habla que Dios hizo en publico, oyendo todos los hijos de Israel la voz de Dios: por lo qual atemorizados grandemente con el sonido desta voz, dixerõ a Moyses. Hablanos tu, y oyetechemos: no nos hable el Señor, porq̃ por ventura no muramos. Y tras estas palabras, dize luego. En aquel tiempo, antes que esto se hiziesse, ahi estaua yo. Estas son palabras que va continuando el mismo Dios, declarando que el era antes deste tiempo, y que ally estaua presente quando la ley se diò. Y añade luego. Y aora el Señor me ha embiado, y su Espirito. Veamos pues a quien embiò? Sin duda, aquel q̃ se auia llamado presente al dar de la ley, q̃ era el Hijo de Dios; que es ante todo tiempo, y el qual juntamente cõ el Padre, y Espirito Santo, ordena todo. Y este dize, que fue embiado del Señor, y de su Espirito al mundo, despues de dada aquella ley escrita, a darle nueva ley de gracia. Donde vemos expresas las tres personas diuinas, que dicrõ aquel-

la primera ley.

No tienè aqui que dizir los Rabinos. Solo Rabi Salomon, como mas atreuido para torcer la Escritura, y fingir patrañas, para descabullirse deste passo, finge vna, diciendo, que aquellas palabras. *Ibi eram, & nunc Dominus Deus misit me, & spiritus eius.* Ah y estaua yo, y el Señor me embiò, y su Espirito: no son palabras del Hijo de Dios, sino del mismo Isayas. Y preguntandole como estuuò ahy presente Isayas, que nació seiscientos, y tantos años despues que se diò esta ley en aquel monte? Responde, que assi Isayas, como todos los otros Prophetas, se hallaron presentes, al tiempo que se diò la ley, y que alli recibieron sus prophetias para predicarlas al pueblo, quando Dios se lo mandasse.

De suerte, que segun esta glossa deste ciego Rabino, entonces estauan vivos los prophetas, y luego murieron, y despues resuscitaron, quando predicarõ sus prophetias. Pues, que cosa mas fabulosa, y mas sin fundamento, que esta? pregunto, q̃ necesidad auia de infundir Dios el espirito de prophetia, quando diò la ley? no sería cosa mas decente, y mas ordenada, infundirlo effecidas las ocasiones de los peccados, y embiar prophetas a predicar cõtra ellos? Si por cierto. Sin duda semejâtes disparates, como no tienè fudamêto, por si se cayê, y es de alguna manera authorizarlos, el refpoderles. Cõ mucha razõ Galati- *Galatin. l. 2. c. 1.* no llama a este perfido Rabino. *Callidissima vulpecula qua non re-ctis itineribus, sed tortuosis semper anfractibus graditur.* Raposa astutissima, que nunca va camino derecho. Tal es este maluado en sus interpretaciones, afin de destruir los fun-



fundamentos de las verdades Catholicas. Dios por su misericordia infinita, quiera alumbrar a estos miserables, para q̄ dexadas todas sus patrañas, abracen la verdad q̄ les predicamos. Amen.

## CAPITULO. V.

*De algunos exemplos, y semejanzas, que nos pueden servir para formar algun concepto deste diuino mysterio.*

**V**Eamos el tercero punto, que es como deusmos cō-  
cebir este santissimo mysterio, para q̄ no cōcibamos alguna cosa material, è indecente. Para esto consideremos, que Dios nuestro Señor tiene en si mismo todo lo bueno, y perfecto, que vemos en las criaturas, sin lo malo, è imperfecto, que ay en ellas. Y assi tiene el bien de ser vno, sin lo malo, que ay en ser solo: y tiene lo perfecto de ser en alguna manera muchos, sin lo imperfecto, que ay en ser diuersos. Es vno en la essencia, y diuinidad: vno en la bondad, sabiduria, omnipotencia, y en todos los demas attributos. Y por esta razon las tres diuinas personas, como son vn Dios tienen vn mismo poder, y vn mismo querer, y obrar, sin que aya entre ellas diferencia de pareceres, ni contrariedad de voluntades, ni encontro en las obras, porque todas sienten lo mismo, quieren lo mismo, y obran lo mismo fuera de

si con summa paz, y concordia. Però, jentamente son tres personas distintas, y no vna; porque no carece Dios de la perfeccion, y gozo que trae consigo la comunicaciō, y amistad perfecta entre iguales: ni podia ser saltarles esta perfeccion. Y assi el Padre cumple estos deseos comunicando su diuina essencia, y toda su sabidoria, y omnipotencia al Hijo. Y el Padre, y el Hijo comunican lo mismo al Espíritu Santo. Y entre los tres ay infinito amor, y amistad perfectissima, como entre personas iguales, y semejantes, que llegan a ser vna misma cosa real, y verdaderamente en la substancia de su diuino ser. Y en esta comunicacion, y amistad, ay infinito gozo, y alegria, gozandose infinitamente cada persona del proprio ser personal, que tiene la otra.

Y para que esta comunicaciō, que tienen entre si las diuinas personas se haga mas creible, se note tambien, que segun la doctrina de S. Dionysio. *Bonum est diffusivum sui.* el bien de su naturaleza tiene cō-  
D. Dio.  
municarse: Y quanto mayor bien *ny sine-*  
es, mas se cōmunica. Y como Dios *4 de di.*  
sea summamente bueno, deve ser *uin. n.º*  
infinitamente comunicativo, la *min.*  
qual infinita comunicacion, no puede auer, sino donde viere cō-  
municacion de la propria essencia,  
y naturaleza: porque todo quanto ha comunicado a todos los Angeles del Cielo, y a todas las criaturas del mundo es cosa limitada, y finita, y como nada, en comparacion de la comunicacion de su misma diuinidad, y essencia; y assi no corresponde perfectamente a la infinita bondad deste soberano Señor. Deste fundamento tan solido, concluiremos adelante la conue-  
B 4 niencia

niencia del myfterio de la Encarnacion, y aora concluymos el de la proceffion de las diuinas personas, en el modo q̄ auemos dicho, y desta manera, ni hazemos a Dios folitario, ni efcaffo, ni efferil, que

*Ifay. 66* es cosa agena de Dios, como el lo declarò por Ifayas, diziendo. *Nūquid ego qui alios parere facio, ipse non pariam? & qui alijs generationē tribuo, fterilis ero?* Yo que doy facultad a los otros para engendrar, por ventura, me quedarè efferil? Affi, que desta manera engrādecemos la bōdad de Dios, y exclaimos del la efferilidad, y soledad. Porque a no auer mas que Angeles, y hombres, con las otras criaturas inferiores, tan solo se quedaria Dios, como Adan estaua antes de Eua ser formada de su costilla; y assi aunque tenia muchas bestias, y de varias especies conffigo, dixo Dios. *Non est bonum hominem esse solum faciamus ei adiutorium simile sibi.* Esta na solo Adan en quanto no tuuo compaña de su propria especie, y naturaleza. Pues en lo que toca a la perfeccion, mayor es la distancia, que ay de los Angeles, y hombres a Dios: que de las bestias brutas a Adan. Digamos pues, que *Non est bonum Deum esse solum*, y creamos con vna Fè muy humilde este santissimo myfterio, donde ay la susodicha comunicacion de la naturaleza, sin perjuizio alguno de la misma naturaleza, y sin que por efso sean tres dioses, fino vno.

Deuemos tambien aduirtir, que en ninguna cosa de las que Dios hizo vsò de instrumēto alguno corporal, mas todo lo obrò solamente con su voluntad, y entendimiento: Porque con su diuino entendimiento tracò este tan grande, y tan her-

moso mundo, y con su voluntad, quizo criarlo: y en esse ponto fue criado. *Ipsè dixit, & facta sunt: ipse mandauit, & creata sunt.* *Ps. 148.* Y con ter los cielos vnos cuerpos tan grandes, no costaron al criador mas, que solo entender, y querer. Y lo mismo dezimos de todas las otras cosas, que criò. Pues assi como creemos que Dios obra todas las cosas, con solo entendimiento, y voluntad, assi auemos de creer, que en esta proceffion de las diuinas personas, no entreniene mas, que entendimiento, y voluntad; y assi el Padre Eterno, con su diuino entendimiento engendra la persona del Hijo, a quien cōmunica su misma naturaleza, y substancia. Y el Padre, y el Hijo, amandose infinitamente con la voluntad producen la persona del Espirito Santo; el qual esencialmente es amor, segun aquello de S. Iuan. *Deus charitas est, idest amor, & qui manet in charitate, in Deo manet.* *Iuan. 4.* Y assi no ponemos en este myfterio, mas que dos emanaciones, vna por via del entendimiento, otra por via de la voluntad.

Y notese bien la diferencia, que va deste diuinissimo myfterio, al de la santa Encarnacion del Hijo de Dios, porque en el myfterio de la santissima Encarnacion, hallamos distincion de tres substancias, ajuntadas a vna sola persona de Christo, que son carne, anima, y verbo diuino. Mas en la Santissima Trinidad, por el contrario en vna sola substancia adoramos tres personas diuinas, que son Padre, Hijo, y Espirito Santo. En la Encarnacion, las substancias son tres, y la persona vna. En la Trinidad la substancia es vna, y las personas tres.

De las



De las semejanzas pues, y exemplos, que en las criaturas se hallan pondré aqui los mas accomodados: Porque en fin (como dize San *Aug. 6. de Trini* Augustin.) En todas las criaturas se *tal. c. 10.* halla vestigio de la Santissima Trinidad, y por el vestigio, conocemos el pie, de quié lo hizo, aunq no el rostro. El primero exemplo tenemos en los actos del entendimiento, y voluntad humana, y este es mejor, que todos: no para prouar, sino para declarar algo deste soberano mysterio. Y por esto dixerón las tres divinas personas. *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* No dixerón ser el hombre imagen expressa, y al vno de Dios, sino: *Ad imaginem*, quiero dezir, que tiene en si alguna semejança para declarar este mysterio, però, no para prouarlo.

Consideremos pues, vn hombre de buen entendimiento, el qual se pone a pensar en si mismo todas las excellencias que de Dios recibió, y considerando muy bien a si, a saber, su anima, su cuerpo, su rostro, sus miembros, su ciencia, su nobleza, y todo lo mas: produzese a si mismo en su entendimiento, y queda dentro de su propia anima todo espiritualizado en aquel concepto, è imagen que lo representa. Y como està assí representado, luego se sigue el amor, y gozo de si propio. Aqui pues, tenemos tres cosas. La primera es Pedro. (pongo por caso) que conoce su perfeccion. La segunda, es el concepto, que dentro de su entendimiento formò della. La tercera, es el amor, que deste conocimiento procede. Pues esto mismo cõfessamos en aquella altissima emanacion de las personas diuinas. Però, està la

diferencia, que en el hombre este concepto, y amor de si mismo, sò accidentes, mas en Dios son substancia, y no otra substancia, que la del mismo Dios.

Y para mas luz desto, confideremos la diferencia, que ay entre nuestro entendimiento, y voluntad, en el modo particular, que cada vna destas potencias tiene, quando exercita sus actos. Porque el entendimiento, quando entiende, asfemeja a si las cosas, de modo, que el objeto que de si es corporal, para que sea entendido, done hazerle de alguna manera espiritual, y por esto dixo el Philosopher. *Lapis est nobilior in intellectu, quàm in seipso*: que tiene mas noble ser la piedra en el entendimiento, de lo que tiene fuera del entendimiento. Porque en esta potencia està espiritualizada, por razon de la imagen, y concepto que allà tiene. Assí, que nuestra anima para entender, forma este concepto, è imagen mediante el entendimiento, el qual concepto, o imagen, representatina, es vn accidente, y no llega a ser substancia, porque el alma, no tiene virtud para asfemejar tanto: però, quanto mas efficacia tiene el entendimiento, tanto mas haze semejante el objeto a si mediante el dicho concepto, quedando siempre el tal concepto, dentro de los limites de accidente.

Consideremos agora la virtud intellectiua de Dios nuestro Señor, que es vna substancia, con efficacia para asfemejar a si: claro està, que aquello que produziere, será substancia: porque si el concepto de Dios fuesse accidente, poca ventaja llenaua Dios al hombre en su modo de entender, pues no asfemejana

mejaba el objeto entendido infinitamente, por quanto le quedaba el ser de substancia, en que no era semejante. Necesariamente diremos luego, que como la eficacia del divino entendimiento es infinita, para asemejar a si lo que entiende: y el mismo entendimiento divino es vna substancia: diremos, que entendiendo ab æterno a si mismo produzio vn concepto, y vna imagen, que es substancia como el. Y esta es la segunda persona, y el Hijo de Dios, el qual, como dize San Pablo, es figura de la substancia de su Padre, y su imagen inuisible. A quien San Iuan llama Verbo, o palabra de Dios, la qual habla dentro de si, exprimiendo en esta palabra todo quanto sabe: y por esto se llama su sabidoria.

De aqui se collige la razon, porque la procession del Hijo, se llama generacion, que es, porque procede por el entendimiento, por modo assimilatiuo. Consideremos pues, que la virtud generatiua, y corporal, que tienen los viuentes corporales, para engendrar cosa semejante a si: que en ellos dize gran perfeccion, è si les faltasse, quedaria imperfectos: esta misma virtud tiene Dios en su entendimiento, y esta es su potencia generatiua, con la qual produze vn concepto, que es su Hijo, en todo al Padre semejante. La qual virtud generatiua, è infinitamente assimilatiua, si faltasse en Dios fuera Dios imperfecto cosa que la razon natural no consiente, ni admite. Y agora se entenderà mejor lo que dixo por Isayas. *Nūquid qui alios parere facio. ipse non pariam? & qui alijs generationem tribuo sterilis ero?* Lo qual, aunque se entienda de los Hijos adoptiuos:

con mucha razon se applica al Hijo natural, de que hablamos.

Vamos agora a la procession del Espirito Santo. Consideremos pues, el modo que tiene nuestra voluntad, quando ama, que es no traendo a si las cosas, ni espiritualizandolas, como diximos del entendimiento, sino yendo a ellas con inpetu, y mouimiento; el qual inpetu, y mouimiento de la voluntad para las cosas amadas, produze vn termino, como producen todas las acciones, el qual termino se llama amor, y al acto de produzir este amor, llamamos amar. Este termino destes actos de nuestra voluntad en nosotros, es accidente, porque nuestra anima quando ama, aunque mediante a quel mouimiento, o inpetu se va a la cosa amada, y assi dizen por encarecimiento, que *Magis est ubi amat, quã ubi animat*. Cõ todo esto, no puede comunicar su ser, ni su substancia: solamente se comunica mediante a quel amor, q̃ es vn accidente. Però, Dios nuestro Señor, por el acto de su voluntad, con que se ama a si mismo, communicafe infinitamente ad intra: y produze vna substancia, que es su mismo amor: el qual no puede ser accidente, porque seria Dios mutable, pues tendria en si composicion de accidente, y sujeto: ni fuera substancia summamente simple como es: lo que todo repugna a la razon natural.

III. Pongamos otra semejança, para declarar la procession del Hijo. Asistã vna persona mirandose a si misma en vn espejo, la experiencia nos enseña, como produze en el vna imagen, que representa perfectamente su propria figura. Luego, que maravilla es, que aquel Padre soberano, cu-

Hebr. I.  
Ioan. I.

Isa. 9.



no, cuya virtud, y poder es infinito; mirando a si mismo, produzga dentro de si la imagen perfectissima de su Hijo: sine, que la diferencia está en que la imagen del espejo es accidentale, mas esta, es persona subsistente, que por si tiene su ser. Pues si vna vez admitimos virtud en el entendimiento divino para esta produccion: cómo quiera que su voluntad no sea inferior en nada al entendimiento; consequentemente debemos admitir, que puede producir tambien substancia, como el mismo entendimiento. Y como quiera que no haya mas actos immanentes (que llaman) q̄ el del entendimiento, y voluntad: Siguese, que no ay mas personas in divinis, que el Padre, que no es producido, y el Hijo, y el Espirito Santo, que proceden por estos dos actos. Y en esto, corre tambien la comparacion del espejo, que si siempre estuviere vna persona mirandose en el, siempre estaria produciendo aquella figura. Y si eternamente estuviere mirando, eternamente estaria produciendo la tal figura. Y assi, porque el Padre celestial está siempre mirando su divina essencia, siempre está produciendo la persona del Hijo. Y por esto dixo el Psalmista: *Ego hodie genui te*. Yo te engendré oy. Este *Hodie*, es el dia de la eternidad, q̄ no tuuo principio, ni tendrá fin: y como la generacion de su imagen fue, y es, y será siempre: assi tambien lo es la produccion de su divino Amor, que es el Espirito Santo, pues en todo son iguales.

Y para que declaremos mas esta igualdad, que tiene el Hijo, y el Espirito Santo, con el Padre en la eternidad: pongamos otro exemplo del Sol, que es la mas excelente de

las criaturas corporales: y assi en muchas cosas tiene semejança con su criador. En el Sol, pues vemos tres cosas, que son el mismo Sol, y la luz que nace del, y el calor que procede del Sol, y de la luz: por lo qual San Pablo llama al Hijo de Dios, resplandor de la gloria del Padre: y el Sabio le llama. *Cādor lucis aeternae, & speculum sine macula Dei Magestatis*. Esto es, blancura de la luz eterna, y espejo sin macula de la Magestad de Dios. Y é el Symbolo se llama *Lumen de lumine*. Donde tambien es de notar, que assi como el Sol sin ya mas ceslar, está produciendo la luz: y el vno, y otro al calor, assi el Padre Eterno, siépre está produciendo la luz eterna de su Hijo: y ambos juntos al Espirito Santo. Y assi, como si el Sol fuera eterno, juntamente fuera eterna la luz, que del procediera, y el calor de ambos, porque táto que me daís Sol, luego ay luz, y calor: assi por quáto el Padre es ab æterno, assi el Hijo, y el Espirito Santo, son ab æterno: de modo, que no ay aqui primero, ni pœstero, sino todas las personas divinas abraçan vna misma eternidad.

Engēded vn candil en vna casa, en el mismo punto, que ay candil encendido, luego la casa queda llena de luz, aunque la luz nasca del candil; assi tambien, en viendo Padre eterno, luego vno Hijo, porque es *Lumen de lumine*. Y luego vno Espirito Santo, que es calor, que acompaña esta luz divina.

Otra semejança ponen de nuestra anima, y de sus potencias, que son memoria, entendimiento, y voluntad, applicando la memoria, en la qual está el deposito de todas las ciencias, al Padre: en quien estan todas

todas las riquezas de la diuinidad: y el entendimiento al Hijo, el qual (como auemos dicho) es producido por el entendimiento del Padre: y la voluntad (q̄ es potencia cō que amamos) al Espíritu Sāto, que procede por la voluntad del Padre, y del Hijo juntamente: y estas tres potencias de nuestra anima, no son tres animas, sino vna sola.

## CAPITULO. VI.

*Ponēse algunos milagros,  
y reuelaciones acerca del  
mysterio de la Santis-  
sima Trinidad.*

*Cantip.  
l. 2 c 49  
part. 3.*

**N**O faltan milagros, y reuelaciones, que hazen muy creible este diuino mysterio. Primeramente, muy sabido es lo que acacciò al B. San Augustin, y lo refiere Cantiprato, y otros. Andaua este Santo Dotor vn dia, quando componia sus famosos libros de *Trinitate*, paseando en la orilla del mar, junto a su Ciudad de Hyppona, por se recrear vn poco de su estudio. Andaua algun tanto lexos de sus clerigos, y de algunos prelados, que le buscauan para tratar sus dudas con el; porque no le impediessen sus contemplanones, y consideraciones santas. Andādo assi el Santo vna tarde, hallò vn niño muy hermoso, cerca de la mar sentado, el qual estava con mucha ansia, y cuydado, haziendo vno hoyo chiquito, como es costumbre de niños, y con vna cucharra, sacaua agua de la mar, y echauala en su

hoyo. Viendolo el Santo, parò, y preguntale, que hazeis aqui chiquitillo: en que os ocupais tã de proposito? Responde el niño? Quiero con esta cucharra traer a este hoyo toda la mar. Sorriose vn poco el Santo de la respuesta del niño, y dixole. Como os parece a vòs, que esto sea possible? no veis, que es el hoyo angosto, y la cucharra pequeña para tanta cantidad de agua? A esto dixo el niño. Veis vòs esto? pues yo os digo, que mas possible me es a mi hazer esto, que a vòs poner en execucion lo que ancis intentado de declarar en vn volumē el mysterio de la Santissima Trinidad. Luego desapareciò el niño, y quedò el Sāto muy admirado, glorificando, y alabando a la diuina Magestad.

El Cardenal Sā Pedro Damian *Lib. 1.<sup>o</sup> Epist. 9.<sup>a</sup>* dize, que siendo Hildebrando, antes de ser Papa, Prior en la Orden Cluniacense, fue luez delegado en vna causa del Arçbispo Ebroicēse, y le conuenciò miraculosamente del crimē de Simonia de que era acusado. Auia el dicho Arçbispo corronpido con dineros a todos sus acusadores, por dōde no se le probaua la culpa. Mandole el legado Hildebrando, que dixerā el verso *Gloria Patri, & Filio & Spiritui Sā.* to. El Arçbispo dizia muy bien *Gloria Patri, & Filio*, però no podia pronunciar la persona del Espíritu Santo, porque su peccadō era contra el Espíritu Santo. Fue después de su silla, y confesó su culpa. Tanto que hizo la confession, claramente dixo el verso entero. *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sāto.*

En la historia de San Francisco *Lib. 15.<sup>o</sup>* se cuenta, y trahelo Thomas Boxio *cap. 3. De sig.*



de signis Ecclesie) Como Nuestro Señor dió a entender la Fè de la Santissima Trinidad a Santa Clara de Monte Falco, por vn modo admirable. Porque muerta esta Sâta, hallarõ en sus entrañas tres pelotitas de carne, y pezaua tâto cadaqual dellas como las otras dos, y erã todas iguales en cantidad, y semejãtes en la figura, y se haze oy en dia la prucua en vn pezo cada vez que quieren. Ay: tabié en su Monasterio vn vaso de su sangre, q̃ cada año el lueues santo hierue, estãdo todo el año como elado. Tabié se hallò en su coraçon esculpida toda la Passiõ de Christo nuestro Señor por lo qual dió N. S. a entender las riquezas de la Fè, y cõpassiõ, q̃ esta Santa Virgen tuuo de Christo.

S. Antonio. 2.ª p. tit. 8. c. 1.ª. 8.ª.  
Cuenta S. Antonino, y Eutropio, que vn herege Arriano, como no creyese la igualdad de la santissima Trinidad, baptizaua desta manera. Ya te baptizo en el nombre del Padre, por el Hijo, en el Espiritu; mudando la forma, que Christo nuestro Señor auia instituido: y como vn dia quiziesse baptizar a vno desta manera, huyo el agua, y se hizo invisible, y quedáronlos hereges muy confusos. Esto acacciò año de 482.

Lib. 5.ª. S. Antonio. 2.ª p. tit. 12. c. 1.ª. 8.ª.  
De Olimpio herege Arriano, q̃ blasfemò contra la santissima Trinidad, cuenta Platina, Sabellico y S. Antonino, que vn Angel le arrojò tres lanças del cielo, para que con tantas heridas moriesse, como personas auia injuriado.

Del Obispo Sacens, cuenta Sigiberto, que diziendo Misa en Frãcia, quãdo la heresia de Arrio yua cudiendo, cayeron en el altar tres gotas resplandeciẽtes de igual grãdeza, y claridad, y luego se ajuntarõ

y se hizo de todas ellas vna piedra preciosa: la qual pozieron en medio de vna Cruz de oro adornada con otras muchas piedras preciosas al rededor, las quales luego se cayeron, y no pudieron estar con ella, y era vn mysterio admirable, que los Catholicos mirandola la veyan con gran resplandor, y deuocion suya: però a los hereges parecia vil. Y hazia la piedra muchos milagros.

A cerca del mysterio de la santissima Trinidad tuuo nuestra Madre S. Teresa de los muy grandes intelligencias. En el capitulo 39. de su vida, dize assi. Estãdo vna vez rezando el Symbolo de San Athanasio *Qui cumq̃ vult* Se me dio a entender como era vn solo Dios, y tres personas tan claro, que me espanté, y consolé mucho. Hizome grandissimo provecho. Y en el capitulo 40. trata de otra semejante intelligencia del mismo mysterio, diziẽdo. Pareciame q̃ hablan todas las tres personas, que se representauan dentro en mi alma distintamẽte, diziendome que desde este dia veria mejoría en mi en tres cosas, que cada vna destas personas me hazia merced. 1.ª en la caridad: en padecer con contentõ, y en sentir esta caridad con encendimiento en el alma. Entendiã aquellas palabras, que dize el Señor, que estaran con el alma que estã en gracia las tres diuinas personas. Mas adelante, dize esto. Vna vez estãdo en oracion, me mostrò el Señor, por vna manera de vision intelectual, como estaua el alma, que estã en gracia, en cuya compaõia vi por vna vision intelectual que tunc, la Santissima Trinidad de cuya compaõia venia à quella

S. Teresa de los muy grandes sus.

alma vn poder que señoreaua toda la terra. Dieronme a entender, aquellas palabras de los Cantares: *Dilectus meus descendit in hortum suum*. Mostrome tambien como está el alma, que está en peccado sin ningun poder, sino como vna persona, que estuviessse del todo atada y liada, y atapados los ojos, que aunque quiere ver, no puede, ni andar, ni oyr, y en gran oscuridad. Hizieronme tanta lastima las animas que estan assi, que qualquiera trabajo me parece ligero por librar vna. Pareciome que a entender esto como yo lo vi (que se puede mal dezir) que no era possible querer ninguno perder tanto bien, ni estar en tanto mal. En las moradas septimas capitulo primero, habla tambien de otras inteligencias que tuuo deste diuino mysterio.

Vna cosa cuenta Iuan Promyard, que sirue para nuestro intento. Tuuo, dize el B. San Bernardo en su Monasterio, vn religioso muy tentado del diablo. Quiso el Santo darle remedio, y examinole en la Fè: preguntole si creya bien todo lo q̄ creemos los Christianos. Respondiolo el nouicio, que tenia duda en vna cosa, a saber, de que manera Dios con ser vno, y simplisimos podia ser Trino en personas. A esto le acudiò el Santo con vna buena razon: ven acá hijo (dize) quando tu empeçaste a oyr Philosophia no te parecian todos los argumentos, por pequeños que fuesen, muy difficiles, y a tu parecer concluyentes los quales agora te parecen muy claros, y te ries de ti mismo quando dudauas en ellos? Respondió el nouicio. Assi es verdad Padre. Tornò el Santo. Pues la causa desto donde procedió? por ventura, de la diffi-

culdad de las mismas cosas, o de la flaqueza de tu entendimiento? por cierto (dize.) Bien claro está, que de tu entendimiento procedió esto, y no de las cosas: Eras entonces mas rudo que agora: no tenias el entendimiento tan cultiuado, fustete mejorando con el estudio, a que te applicaste, por donde llegaste a tiempo en que te parecia claro lo que antes no podias perceber. Desta manera passa el negocio en las cosas de la Fè, y en el mysterio de la Santissima Trinidad de que dudas: porque estas cosas quando fueren vistas en el libro de la vida pareceràn muy claras: y si agora parecen difficiles, es por falta de nuestro entendimiento, y no de los mysterios en si. Bien te debes acordar de lo que dize el Philosopho, que nuestro entendimiento, quando se quiere hitar en las cosas muy intelligibles, queda. *Sicut oculus noctua ad lumen solis*: Como el ojo de la lechuza puesto, y Aristohitado en el Sol. No procede por cierto del Sol, el no poderse los ojos hitarle: sino de la flaqueza de los mismos ojos. Por donde hijo, acuerdate de lo que se dize en San Ioan. ca. Iuan. *Si credideris videbis gloriam Dei*. Con esto consolò el Santo, y remedió a su nouicio.

Concluyamos esta materia con vna autoridad del mismo S. Bernar. *Bez. in do. Est, inquit, Trinitas creatrix Pa- ter & Filius, & Spiritus Sanctus: ex qua cecidit, creata Trinitas, memoria, ratio, & voluntas. Et est Trinitas per quam cecidit, videlicet per suggestionem de deitatione, & consensum. Et est Trinitas in quam cecidit, videlicet, impotencia caritas, immunitas. Et est Trinitas per quam resurgit, Fides, Spes, Charitas.*



Su diuina Magestad nos dè esta Trinidad de virtudes, para reparar los tres daños de nuestras tres potencias, por quienes. Y a los infieles del Iudaismo, que no conocè, ni creen el soberano mysterio de las tres diuinas personas, les dè su fauor, y ayuda, para que lo conoscan, y le cõfiesen, pues sin ello està muy lexos de su remedio. A los quales bueluo a dezir la segunda vez, que mireny remiren muy biẽ a Pedro Galatano en su segũdo libro de Arcanis; y particularmente en el capitulo 17. donde trae setenta, y dos nombres de Dios, que los Cabalistas sacaron del capitulo 14 del Exodo, los quales setenta y dos nombres, todos tienen tres letras: y el mysterio es, significarse aqui las tres personas diuinas de la Santissima Trinidad, como dize el mismo Author.

## CAPITULO VII.

De los attributos de Dios;  
en commun.

**P**ara dezir alguna cosa de los attributos diuinos en particular, es menester dezir primero algo dellos en commun, para lo que suppongo, que hay dos modos de conõcer a Dios nuestro Señor (segun doctrina de San Dionysio) y de formar dentro de nuestra alma vn concepto verdadero, y proprio, que sea imagen de su diuinidad: vno por affirmaciones: poniendo en Dios las excellencias que ay en las criaturas, con modo muy mas perfecto; diziendo que es bueno, sabio, poderoso, &c. Otro

por negaciones, quitando de Dios lo limitado, que vemos en las criaturas; y por ser cosa indigna de su grandeza. Y por esto dezimos que es infinito, immenso, incomprehensible, ineffable, &c. Este segundo modo de conõcer a Dios, dize mas con su infinita grandeza, y nos abre la puerta para el otro primero. Para esta doctrina quedar mas clara, pongamos vn exemplo: Dos modos ay de hazer vna imagen: vno por pintura, otro por escultura. El primero se haze añadiendo varios colores, y rayas sobre la tabla. El segundo, quitando cõ el finzel muchas partezicas della: hasta dexar entallada la figura. Asì pasa tambien en los modos de formar imagen de Dios: los dichos se saben por affirmaciones, que corresponden a lo añadir de los colores; y por negaciones: que es semejante a quitar las partes de la tabla, para hazer la imagen.

El doctor Francisco Xuares, aña de otro tercero modo de conõcer a Dios, que llama relatiuo, que es en orden a las criaturas: y aun otro quarto: que llama por conueniencia analogica con las mismas criaturas: añadiendo siempre negaciõ, o comparaciõ: con que se declara no estar aquella perfeccion en Dios del modo que està en la criatura; sino por otro muy mas excellentes y accommodado, a quien tiene el existir por essencia. Pero, estes dos vltimos modos se contienen en los primeros dos bien explicados: y asì si no ay para que nos detengamos en ellos. Por aqui se entèdrà el modo de hablar de S. Dionysio, quando vta desta preposiciõ, *Super*, èlos nombres de los diuinos attributos, llama-

D. Dionysio de  
mystica  
Theologia  
3. & de  
diuinis  
nominibus  
cap. 7.

Suar. li.  
de essencia  
Dèi  
cap. 3.

mandole: *Super substantia, superbo-  
nus, super sapiens, &c.* Con la qual  
proposicion, nos enseña a formar  
concepto de Dios, assi por afirma-  
ciones, como por negaciones en la  
manera susodicha.

Y Para mas luz, y claridad desta  
materia, se noten las diuisiones de  
los diuinos predicados, q los Theo-  
logos tratan en la primera parte de  
S. Thomas. Primeramente, vnos  
predicados se dicen de Dios pro-  
priamente, y se llaman proprios, co-  
mo Iusticia, Bódad, Sabidoria, &c.  
Estos significã perfección sin mezcla  
de imperfección. Otros se dicen de  
Dios impropria, y metaphoricamẽte,  
y estos trae consigo imperfección;  
como Penitencia, dolor, ojos, Pies,  
Manos, &c. Y assi vemos, que la Es-  
critura atribuye a Dios dolor, y pe-  
nitencia en el Genesis, donde dize.  
*Panitet me fecisse hominem, &c.* Y  
en otras partes le atribuye cosas  
corporales, como ojos, pies, manos  
&c. *Oculi Domini super iustos. Vbi  
steterunt pedes eius; opera manuum  
eius, &c.* por q ninguna cosa destas  
ay en Dios, y solamente nos quiere  
el Espirito Santo declarar por estos  
nombres, los atributos propios de  
Dios: como se puede ver en S. Dio-  
nyssio en su libro de diuini nomi-  
nibus, y de celesti Hierarchia, en  
S. Thomas cõ sus expositores, en  
la questión 13. de la primera parte, y  
ẽ el articulo 9. de la primera questión.  
Dize el angelico D. en este articu-  
lo, alegado al mismo S. Dionysio,  
q mas cõueniente fue, q los diuinos  
atributos se nos declarassen en la  
Escritura sagrada, cõ figuras de cuer-  
pos viles, que de cuerpos nobles,  
por tres razones. La primera, por q  
por esta via queda el entendimẽto  
humano mas libre de poder errar,

por quedar mas cierto que los tales  
predicados, no se dize propriamẽte  
de Dios: y pudiera alguno dudar  
desto si se tomassen estas metapho-  
ras de cuerpos mucho nobles. Espi-  
cialmẽte dudaria aquellos, q no sa-  
bẽ llevar el pensamiento a cosas es-  
pirituales. Iten, por q este modo es  
mas cõueniente al conocimẽto q  
tenemos de Dios en esta vida, en  
la qual mas se nos manifesta lo que  
no es, q lo que es. Ultimamẽte, por  
que desta manera se oculta mejor  
a los indignos las cosas de Dios.  
Muy celebre es a este proposito de  
las metaphoras, aquella sentençia del  
mismo S. Dionysio. *Impassibile est  
aliter nobis lucere diuinum radium,  
nisi varietate sacrorum velaminum  
circanuelatum.* Los velos de que  
habla aqui el S. D. son los tropos  
figuras, y enigmas de q està llena la  
sagrada Escritura. Y este es el res-  
baladero de los ciegos Iudios, por  
que quierẽ entẽder en sentido pro-  
prio lo q se ha de tomar en lo improprio,  
y a lo contrario, como ditamos  
en otra parte.

Otra diuisiõ de los diuinos predi-  
cados, es en affirmatiuos, y negati-  
uos. Cõ los affirmatiuos, : afirma-  
mos alguna cosa de Dios, como ser  
Iusto, Sabio, Omnipotente, &c. Cõ  
los negatiuos negamos en Dios to-  
do lo q es imperfección, como son es-  
tos, Increado, Incorporeo, Infinito,  
Immẽso, Imutable, Incõprehensible,  
Inuisible, Ineffable, y otros tres mäs  
q en su modo de significar nõ dize  
expresamente negaciõ, pero a los negati-  
uos los deuemos reducir, por q siẽ-  
pre de alguna manera inuoluẽ la di-  
cha negaciõ, los quales sõ Simples,  
Vnos, y Eternos: De vnos, y otros di-  
remos a delante mas primero de  
los negatiuos.

D. Dio-  
nyss. de  
Celesti  
Hierar-  
chia c. 1

Gen. 3.  
Ps. 33.  
Ps. 133.  
Ps. 18.

D. Th. 1.  
p. 1.

D. Dio-  
nyss. c. 2.  
de Cele-  
sti Hie-  
rarchia.



CAPITULO. VIII.

De la simplicidad de Dios.

**E**ste predicado *simplex*, quando lo predicamos de Dios, significamos negacion de composición, que es lo mismo que decir no ser Dios compuesto de partes, como son las cosas criadas. Por que las cosas corporales, componense de materia, y forma; y los Angeles aunque no tienen materia, y forma, que son partes physicas, con todo, componense de genero, y diferencia, a que llamamos partes metaphysicas. Y todas las criaturas, al si espirituales, como corporales, se componen de ser de essencia, y ser de existencia. Y aunque en este modo de composición en las criaturas, ay variedad de opiniones, con todo, en esto conuienen los Doctores, que para la tal composición, es necesario que el ser de la actual existencia, no conuenga a la essencia criada de su intrinseca naturaleza; porque si conueniesse de su intrinseca naturaleza, ni con el entendimiento se pudiera imaginar alguna composición: y assi ya la tal criatura, no fuera criatura. Deste modo dezimos, que se ha la existencia de Dios, para con la essencia del mismo Dios: por donde no tiene lugar en el composición de existencia con la essencia: a saber, porque a Dios, de su intrinseca naturaleza conuiene existir. Que a no ser assi, auria en el dos imperfecciones, quando menos: la vna, que su essencia de si seria Ente potencial solamente, y no actual. La otra, que en razon de entidad actual, necessaria-

mente dependeria de quien le diesse la existencia, y actualidad. Y estas dos imperfecciones repugnan totalmente a Dios, que es primero Ente, y primero principio.

Composición de partes integrantes, no la tiene Dios tambien, porque es puro espirito. Ni de materia, y forma, porque como es el mas fetissimo Ente, tiene su ser por lo mas perfeto modo, que se puede imaginar, y este es tenerlo con suma simplicidad; y no con vnion de muchas partes: porque las partes componentes, en quanto tales, son mas imperfectas, que el todo, y cada vna dellas no incluye toda la perfeccion de las otras. Y de mas desto, son Entes incompletos, o insuficientes en razon de Entes. Por donde el Todo, que destas partes resultasse, no podia ser totalmente perfeto, pues tendria esta gran imperfeccion, que era constar de partes imperfectas, y depender dellas. Por las mismas razones no solo no tiene Dios en si composición de partes, mas ni el puede ser parte componente de cosa alguna.

Però, esta doctrina no exclue el Santissimo mysterio de la Encarnacion, porque solamente la vnion hypostatica no supone imperfeccion de la parte del supuesto, en que se haze, ni la trae consigo. Lo primero consta, porque sola esta vnion se haze en supuesto, que es substancia completa, y entera. Lo segundo consta tambien, porque se haze la tal vnion, sin mutacion alguna de la parte de Dios. Ni a poco por lo susodicho, se exclue el mysterio de la Santissima Trinidad, en lo qual no ay composición de partes realmente distintas, sino vna ineffable constitucion de la

V. Suar.  
in met.  
disp. 31

V. Suar.  
in met.  
disp 30.  
sect. 3.

de la naturaleza divina, que esencialmente es subsistente, con las personas con que realmente se identifican.

De lo que tenemos dicho, acerca de la divina simplicidad, se infiere, que aunque Dios tenga en sí todas las perfecciones, que estan repartidas por sus criaturas; però, en el mismo Dios no son mas que una simplicissima cosa: en la qual se encierran como el valor de muchos reales, y quantos se encierran en un solo dobló de ciêto. Y así en Dios lo mismo es su Sabidoria, su Bondad, su Caridad, su Misericordia, y su Omnipotencia, con todas las demas perfecciones que tiene, sin genero de composicion, ni division. Y en cada perfeccion estan encubiertas todas, y todas en cada una. No fuerte, que su Bondad, es su misma Omnipotencia, y su Omnipotencia, es su Sabidoria; y así en lo demas. De aqui es, que no solamente en la machina del mundo; sino en cada obra de Dios, por si sola resplandece la junta, y union de sus admirables perfecciones, y por ella podemos conocer, que su Criador es poderoso, sabio, bueno, infinito, amable, &c.

Aqui no puedo dexar de aconsejar, que a la imitacion desta divina simplicidad, debemos juntar en cada una de nuestras obras la variedad de las virtudes principales, que pueden resplandecer en ella, de manera, que cada obra sea tambien a su modo; una, y muchas y abraçe muchos affectos santos: porque si rezo, o ayuno, o doy limosna, esta obra, puede ir acompañada con affecto de amor de Dios, de confianza de obediencia, de humildad, de temor filial; y otros. Y

quiza, por esta causa Christo nuestro Señor llamó ojo a la intencion y a la obra cuerpo. *Si oculus tuus fuerit simplex, totum corpus tuum lucidum erit, &c.* Dando a entender, que como el cuerpo tiene muchos miembros, y partes; así cada obra ha de tener varios ejercicios de virtudes, endereçados todos por el ojo simplicissimo de la pura intencion á gloria de solo Dios.

## CAPITULO. IX.

### De la Infinitad divina.

EL segundo atributo negativo de Dios es, su Infinitad, y tenemosle expreso en la sagrada Escritura. *Magnitudo eius non est finis.* & Baruc 3. *Magnus est, & non habet finem, &c.* Contesta el Concilio Lateranense, y el bienaventurado San Dionysio. *Magnus inquit, est Deus super omnem magnitudinem, omnem transiens infirmitatem.* Llámale Dios infinito, no por tener alguna cantidad corporea infinita, pues no es cuerpo, sino espirito. Sino por su infinita perfeccion. En la qual no puede tener superior, ni igual, que sea de distinta naturaleza. De mas desto, dize tambien este atributo, tener Dios abaxo de si todas las cosas, que de qualquiera manera se pueden imaginar perfectas, aunque se proceda in infinitum.

Este atributo de Dios, conocieron aun algunos Philosophos Gentiles, especialmente Aristoteles. *8. Phys.* les, aunque no lo prouò bien por el *text. 7.* movimiento infinito, porque no ay tal movimiento, ni lo puede auer. *met. tex*



La razon natural, y propia desto, es la que se funda en la eriaciõ del mundo, y de quanto ay en el. Consta evidentemente, que criò Dios el mundo, y lo hizo de nada; lo qual no podia ser, si Dios no tuiesse poder, y virtud infinita, porque estos dos extremos, ser, y no ser, dista infinitamente: y así es menester virtud infinita, para que se puedan juntar. Y auegnado vna vez, que tiene Dios poder infinito: lo mismo se ha de dezir de su ser, y de todos sus atributos: porque el poder es conseqüente al ser: y quien tiene poder limitado, tiene tambien ser limitado: y por el contrario, si el poder es infinito, el ser es infinito, y los demas atributos tambien. Porque sino fueron ellos tambien infinitos, serian las perfecciones de Dios desiguales, y seria esto vna monstruosidad: seria finalmente, Dios imperfecto: Lo qual forçadamente han de admitir los Talmudistas, o quieran, o no quieran: pues defraudan a Dios en algunas perfecciones, como adelante se verá. Y esta es otra razon de lo que dezimos, a saber, la perfeccion del ser diuino, porque como Dios sea el mismo ser por esencia, es Ente perfectissimo, luego incluye tambien esta perfeccion, qes ser totalmente infinito, porq quie no participa de otro el ser, y razon de Ente, antes lo tiene de su naturaleza: no puede tener en si la perfeccion de Ente diminuta. Luego incluye todo el Ente, y toda la perfeccion de Ente: y así es infinito en la perfeccion.

## CAPITULO. X.

### De la Inmensidad de Dios nuestro Señor.

Seguese tratar como Dios es inmenso; esto es como tiene su ser, y su substancia en todos los lugares, así en la tierra, como en todos los elementos, y cielos, finalmente, en todas sus criaturas. Esta verdad está muy expressa en la sagrada Escritura. *Immensus est, & non habet finem. Si ascendero in Cælum, tu illic es: si descendero in infernum ades.* Iosue 2. *Deus in Cælo sursus, & in terra deorsum.* Ier. 23. *Cælum, & terram ego impleo.* Está tambien definido nel capitulo. *Firmiter de Summa Trinitate*: y tiene lo San Athanasio en su Symbolo. *Ibi. Immensus Pater, immensus Filius, immensus Spiritus Sanctus.* Esto mismo enseñan los Santos Padres, aunque ni todos usan de la palabra (Immensus) porque declaran este atributo, con dezir que está Dios en todo lugar, y en todas las cosas, sin ser circunscripto, ni definido de lugar alguno; ni de cosa alguna. Y es de notar, que este atributo, aunque se infiere de la infinitud de Dios, de que hasta agora tratamos: con todo, tiene esta diferencia, que la Infinitud niega termino en la perfeccion esencial. Mas la Inmensidad niega termino en la presencialidad substancial, que Dios tiene en todas las partes, o (hablando mas claro) niega termino de lugar en Dios.

Segun este atributo de la Inmensidad, dezimos que puede estar Dios infinitamente presente en todas las cosas posibles, aunque se multipliquen in infinitum: y así, si Dios criara, arriba del Cielo empireo otros mundos (como pudiera criar) en todos ellos, y en todas las partes dellos, estuiera, como está en este que criò. Y esto

Baruc.  
Ps. 138  
Iosue. 2  
Cap. fir-  
miter de  
Summa  
Trinit.

Pſ. 144. quizo dezir: David en aquellas pa-  
Pſ. 150. labras. *Magnitudinis eius non eſt ſi-*  
2. Paral. *nis. Item. Laudate eum ſecundū mul-*  
6. *titudinem magnitudinis eius. Item.*

3. Reg. 8. *Celum, & Celi Calorum non te ca-*  
Iob. 11. *piunt. 3. Reg. 8. Si Celum, & Celi*  
*Calorum te capere non poſſunt.*

Y en Iob ſe llama Dios. *Excelsior*  
*Celo, profundior inferno, & longior*  
*terra.* Y la Iglesia canta en loor de  
la Virgen eſtas palabras. *Quem ca-*  
*li capere nō poterant, tuo gremio cō-*  
*tulisti.* Que traxo en ſu vientre, el  
que no cabe en los Cielos. Y aſi  
eſta verdad de que la inmenſidad  
de Dios ſe eſtienda a todas las co-  
ſas poſſibles, es de Fè, como la pri-  
mera de que eſtá en las que criò.

Este attributo conocieron tan-  
bien algunos Philoſophos referi-  
dos ipor Clemente Alexandrino,  
por Lactancio Firmiano, y por S.  
Cy illo. Entre los quales Philoſo-  
phos, el que mas claro habló, fue  
Ermeſ Trimegiſto, que conociò  
eſtar Dios, no ſolamente en eſte  
mundo, mas aun fuera del en todo  
el eſpacio imaginario, de que deſ-  
pues hablaremos. Y aſi diſiniendo  
a Dios dixo, que era. *Sphæra intel-*  
*ligibilis, cuius centrum eſt ubiq̃, &*  
*circumferentia nuſquam.* Cicero  
tambien *In primo Academicorum.*  
Dize, que eſta fue la ſentencia de  
los platonicos. de Tales Mileſio  
conſta que ſotió lo miſmo, por lo

Lib. 1. que del refiere Ariſtoteles. Mas  
de ani- qual fueſſe la ſentencia del miſmo  
ma. text Ariſtoteles en eſte pũto eſcoſa du-  
86. doſa. Quié dixere q̃ fue del miſmo  
parecer, deue negar que es ſuyo el

Lib. 1. libro intitulado ad Alexandrum,  
de Calo que Sanluſtino impugna en la ora-  
c. 9. & cion paraenética ad gentes. Y pare-  
de ce realmente, que ſentiò bien eſte  
part. ani Philoſopho de la inmenſidad de  
mal c. 5. Dios.

Vamos a las razones naturales,  
con que eſta verdad ſe demueſtra.  
El B. S. Thomas prueba eſtar Dios  
realmente, è intimamente en to-  
das las coſas, por el vniuerſal influ-  
xo, y accion, con q̃ concurre cō to-  
das ellas, cuya razon es deſta ma-  
nera. Todo el agente ha de eſtar  
conjunto inmediatamente à quel-  
la coſa cerca de la qual obra. Dios  
es vn agente vniuerſal, que haze  
todo en todas las coſas que criò, y  
concurre con ellas ſegun aquello  
de Iſayas. *Omnia opera noſtra opera-*  
*tus eſ nobis.* Eſo eſtá intimamē-  
te preſente a todas ellas. La qual  
preſencia tiene, aſi quãdo produze  
las miſmas coſas; como quando  
las conſerua. Porque la cōſeruaciō,  
no es otra coſa, ſino la criacion cō-  
tinuada. Ni tiene mayor dependē-  
cia la luz del Sol, que la produze  
que la que tienen las coſas criadas  
de ſu criador.

Y adierte el miſmo Santo, que  
aſi como dezimos eſtar la anima  
en el cuerpo, ſiendo aſi, que el cu-  
erpo no la tiene a ella, ſino ella al  
cuerpo, porque ella tiene ſu propia  
ſubſiſtencia, que conſerua aun fue-  
ra del cuerpo, quando del ſe apar-  
ta, y el cuerpo ſin ella no tiene vi-  
da, ni movimiento. Aſi, aunque di-  
zimos eſtar Dios en todas las co-  
ſas, Dios es el que tiene las miſmas  
coſas, y no ellas a el. Quiero dezir,  
no le limitan, ni le ponen termino;  
ni tiene dependencia dellas: como  
tienen los cuerpos del lugar en que  
eſtan. Eſte modo con que Dios tie-  
ne las coſas, ſe declara bien con eſ-  
ta comparacion. Eſtá vn hombre  
en vna torre, o ventana alta, tiene  
en ſus manos pendiente a vn niño  
en el ayre, no eſtá mas el no caer,  
a quel niño, que en aquel hombre  
lo que-

D. Tb.  
1. p. q. 8.  
art. 1.

Iſa. 16.



lo querer estar sustentando: Affi todas las cosas estan dependientes de Dios, y de su poder, querer, y providencia y esto es. *Appendere tribus digitis orbem terra*, que dixo el Propheta: y tanto que el suspenderse su concurso, cayrian del ser que tienen en el abismo de lo nada en que estuieron dence toda la eternidad.

Aun digo mas, que no solamente està Dios segun su substancia en todas las cosas que criò, que es lo que llamamos estar por essencia, mas tambien por presència, y por potencia, y estos tres modos de asistir Dios cõ sus criaturas por presència, essencia, y potència son generales, è respeto de todas ellas. Otros dos modos ay particulares. Vno cõ q̃ està en los justos por gracia santificante: otro con que està en la Humanidad de Christo N. S. por la gracia de la uniõ, los quales no pertenecen a este lugar. Dezimos estar Dios por presència, porque vè todas las cosas, y todo lo tiene presente, segun aquello: *Non est vlla creatura inuisibilis in conspectu eius*. Y Ieremias. *Si occultabitur vir in absconditis, & ego no videbo eum?* Esto deuia ser vn gran freno de nuestros males, considerar, que no solamente tenemos a Dios por. luez, mas tambien por testigo de todas nuestras obras, palabras, y pensamientos, para temer más la rigurosa sentençia del dia ultimo, en el qual Dios no dexará de castigar los peccadores, por falta de prouea, como algunas vezes accade en los tribunales de la tierra.

Pues el mismo, *Est testis fidelis*. Segun dixo S. Iuan en el Apocalipse de Christo nuestro Señor.

Dize se estar Dios por potencia, porque con su virtud, y accion cõtine todo, y conserua todo, y coopera con todas las acciones de sus criaturas. Esto quizo dezir S. Pablo. *ibi. Portansq̃ omnia verbo vir* Heb. 11. *tutis sua. Item. In ipso viuimus mo-* Act. 17. *uemur, & sumus.* El tercero modo es, con que està por essencia, que es lo mismo que dezir que su essencia no està distante de cosa alguna criada: y esta se llama presència substancial, y pertenece al attributo de la Immensidad que tratamos: porque el estar por potencia, pertenece al de su Omnipotencia, providencia, y gouerno, de que adelante diremos.

Vna comparacion hará esto claro. Está El Rey de Hespaña en Madrid por essencia en aquel lugar, en que actualmente tiene su cuerpo, y no en otra parte alguna. Está por presència en aquel contorno, que alcanza la esphera de sus sentidos, y esto quiere dezir. *Præsens idest præsensibus*. Está el mismo Rey por potencia en todos sus Reynos, donde puede hazer todo lo q̃ quiere dentro de los limites de su jurisdiccion. Mas en todos sus Reynos no està por essencia, ni por presència. Appliquemos aora esto a la doctrina susodicha. Dezimos pues, que Dios nuestro Señor donde està por potencia, està por presència, y donde està por potencia, y por presència, està tambien por essencia, y en esto lleva infinita ventaja a los Reyes de la tierra.

Otra comparaciõ, se puede dar de la Immensidad en la existencia de nuestra anima en todo el cuerpo, la qual està toda en todo el cuerpo: y toda en qualquiera parte del dicho cuerpo substancialmẽte, Affi

Assi Dios està en todo el mundo, y en qualquiera parte del: mas con esta diferencia, que la presencia de Dios substancial, es totalmente infinita, y no tiene termino alguno, y la presencia substancial del alma en el cuerpo està limitada por la cantidad del mismo cuerpo. De mas desto, la presencia de Dios, no es divisible, y la de nuestra anima si, porque si se cortare vna parte del cuerpo, como vn pie, o vn brazo, apartase de alli la anima: mas aunque en las criaturas aya qualquiera separacion, nunca la presencia de Dios substancial se aparta. Y si Dios anichilara el elemento del ayre, y lo del fuego, no dexara Dios por esto de estar, no solo en la tierra, y en los cielos, mas tambien en todo este espacio imaginario, que corresponde a estos dos elemetos.

Por esta misma razon, deuemos dezir, que està en aquel infinito espacio imaginario, que ay sobre el cielo empirico, donde Dios pudiera

*Iob. ca. 11.* *3. Reg. 8.* *Excelsior Celo est, &c. Iten. Cali calorum te capere non possunt.*

*D. D. nyf. de diuini nomin. c. 1. & c. 9. Greg. Nazia.* *Y desta manera declaran la diuina Immenfidad: San Dionysio; San Gregorio Nazianzeno, S. Basilio, S. Gregorio sobre Ezechiel, y San Ambrosio sobre S. Pablo. La razon de sto es, porque como Dios pueda obrar fuera deste mudo sin mutacion alguna fuya: figuese, que*

*orac. 34. Bas. ho. mil. 16. D. Gre. gor. ho. mil. 8. Ad E. phes. 3.* *ya actualmente està fuera del mudo, en el susodicho espacio. Y esto quizo sin duda Trismegisto, quando lo llamò a Dios Esphera intelligible, cuyo centro està en todas las partes, y la circunferencia en parte ninguna. Y para este modo de presencia, qd dezimos tener Dios*

en aquel infinito espacio, no es necesario, que el espacio sea alguna cosa real fuera de Dios, mas basta, que lo conceibamos por modo de vn vacuo capaz para recibir en si los cuerpos que Dios en el quisiere se criar.

Concluire con este Atributo, lembrando, que la consideracion de les vna semilla de grandes affectos, y virtudes, si se haze como deue con Fè vna de sta presencia de Dios en todo lugar. Y assi deuemos considerar, que como Dios es puro espirito, penetra todos los cuerpos, y està dentro en ellos: y a dõquiera que fuere, nos deuemos imaginar por Fè, que vamos dentro de Dios, como los peces andan dentro del agua, y las aues dentro del ayre, tratando con el como si lo viessemos, imitando a Moysen, de quien dize S. Pablo, que *Inuisibile*

*Heb. 11.*

*tanquam videns sustinuit.* Y si aqui donde estamos tuvieramos luz para verlo claramente, aqui seriamos bienauenturados, porque el manifestarse en los cielos, y no en la tierra no arguye estar allà mas perfectamente, sino que solo escogió a quel lugar como mas noble, para beatificar los sayos. Algunos consideran a Dios, como vn fuego, (que assi se llama el en la Escritura) del qual todo este mundo està lleno. Otros lo imaginan como vna luz, o vn Sol infinito estendido por el mundo; y por todo el espacio, que auemos dicho. Y demas desto se consideran a si vnidos todos con esta luz, con este Sol, y con este fuego. Su anima, su cuerpo, sus potencias, memoria, entendimiento, y voluntad, sus sentidos interiores, y exteriores, acompañando esta presencia, y vnion, cõ

*Deut. 4*

*1. cor. 13.*

gran



grandes affectos de la voluntad, como de amor, de gozo, de admiracion, y de confianza, en traer consigo vntan grande protector. Ni ay duda, que quien desta manera anduuiesse; andará con conciencia limpia, tendrá vna vida muy quic- ta, y muy bienauenturada.

## CAPITULO. XI.

### De la Immutabilidad de Dios.

**S**iguiese tratar de la Immutabi- lidad de Dios, a saber, de co- mo Dios nuestro Senhor, no se muda, ni se puede mudar con ge- neral alguno de mudança: y assi es impassible, Incorruptible, ni pade- ce alteracion alguna, y todo su ser tiene siempre de vna manera, sin que lo pueda perder. Esto nos en- seña la Fe. *Ego Dominus & nō mu- tor. Itē. Nō est Deus quasi hominē mē- tiatur, nec ut filius hominū, ut mu- tetur. Et alibi. Apud quē nō est trāma- tatio, neq; vicissitudinis obumbratio. Sicut opertorum mutabis eos & mu- tabuntur, tu autem idem ipse es, & anni tui non deficient.* Conesta el capitulo. *Firmiter de Summa Tri- nitate.*

Con razon se demonstra tambié esta verdad por los atributos, que ya demonstramos. Porque la Im- mutabilidad puede considerarse, en el ser substancial. Y desta mane- ra es Dios immutable, porque es su ser por esencia, y no pende de otro. O puede se considerar en el lu- gar, y desta manera tambien no se

puede Dios mudar, porque es im- menso, como aora deziamos. Otá- bien en alguna calidad, o qualquie- ra otro accidente. Y desta manera no se puede Dios mudar tambien: porque no tiene accidentes, pues estos repugnan a su summa Simpli- cidad, que queda ya prouada. La proua mas general desto está en la summa perfeccion de Dios. Por- que todo lo que se muda, o recibe alguna perfeccion, o la pierde. Y todo esto repugna a la summa per- feccion diuina.

Las dudas, y argumentos que en esta materia se hazen fundadas, o en el altissimo mysterio de la En- carnacion, o en los nombres que Dios tiene temporales, como ser Criador, Señor, Cōseruador, &c. O tambien en los actos libres del mis- mo Dios, y en su ciencia, que lla- man de vision, dexamos para los Theologos, y Metaphisicos, vene- rando en esta materia la diuina in- comprehensibilidad.

*V. Suar.  
in met.  
disp. 30.  
sect. 9.*

## CAPITULO. XII.

### De la diuina Eternidad.

**T**ras esto viene la diuina E- ternidad, con que confessa- mos ser Dios Eterno, y no- tener principio, ni fin, y es quasi lo mismo ser Dios eterno, que ser

*1sa. 41.  
Rom. 16.  
Pron. 8:  
Eccl. 18  
Cap. Fir-  
mit. de  
summa  
del uso alegado, cap. Firmiter, Trinit.  
y ca*

*Mal. 3.  
Num.  
23.  
Jacob. 1  
Ps. 101.  
Cap Fir-  
miter de  
summa  
Trinit.*

y es mucho de notar, que en todos estos lugares, y otros semejantes se toma la palabra *Eternū* en todo el rigor, aunque en otras partes tenga otra significacion como adelante veremos. Las razones con que se prueua este attributo, son las mismas con que prouamos el de la Immutabilidad.

Notese tambien la diferencia entre la diuina duracion, y la de las criaturas, porque la duracion diuina, que es lo mismo que su Eternidad, *Est tota simul*, como dize Boecio, y los Theologos todos, y quieren dezir, que la eternidad de Dios es si, y segun su naturaleza, es tal, que no puede començar, ni acabar, ni añadirse, ni disminuirse. Esto es ser, *Tota simul*, y esto no puede cōpotir, a la duracion de las criaturas: pues tuvieron principio, y muchas dellas tendran fin. Por lo dicho, no niego, que se atribuyen algunas vezes a Dios estas denominaciones, pasado, y futuro, por razon de la coexistencia, y respecto que tiene su Eternidad a nuestro tiempo. Mas esto no quita el ser, y naturaleza de la misma Eternidad.

Aqui tambien se ofrece gran materia de meditacion, en estos dos atributos de la Immutabilidad, y eternidad de Dios: si consideramos que Dios fue, antes que fuese el mundo, y si con la imaginacion fingiésemos millones de años, que precedieron al ser del mundo, antes de todos, ya era Dios, y siempre fue. Y por esto en Daniel se llama. *Antiquus dierum*. El antiguo de dias, porque todo lo criado es nuevo, y reciente, y el solo es tan antiguo, que no se puede hallar principio de su ser. Demas de esto, en este ser, ha permanecido siempre sin

mudança alguna. Y en este mismo ser persistirá para siempre, durando millones de millones de años sin que se pueda imaginar fin de ellos. Donde podemos sacar grandes affectos de gozo, y alabança por este ser eterno de Dios, cantando le aquel Cantico de los Santos quatro animales. *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Omnipotēs, qui erat, & qui est, & qui venturus est.*

Apo. 4.

Esta verdad bien ponderada, se saca tambien el principal fundamento de la vida espiritual, porq en ella se funda la profunda humildad que deuemos tener delante de Dios, la qual tienen los Angeles, y los espiritos bienauenturados, la Virgen nuestra Señora, y la misma alma de Christo nuestro Señor. Y es razón que la procuremos, considerando, que como solo Dios es, es, así nosotros somos los que no somos, pues de nuestra cosecha no tenemos ser, ni lo podemos tener, sino de Dios.

## CAPITULO. XIII.

*De como Dios es Incomprehen-  
sible.*

Otro attributo de Dios es su Incomprehenibilidad, a saber, que no puede ser conocido de todo de criatura alguna, ni se puede tener noticia alguna de su ser, y perfecciones. Esta verdad en respecto de las criaturas que Dios tiene criadas, es de Fe. entrando en esta cuenta los bienauenturados

Boec. de  
consol  
prosa. 6.

Dan. 7.



Cap. Fir  
miser de  
summa  
Trinit.

turados, la Virgen nuestra Señora y aun la misma anima de Christo nuestro Redemptor. Y assi se deve entender el Concilio Lateranense que esto definiò. Però, hablando de las criaturas posibles podria alguno dudar: Mas la verdad es, que lo mismo auemos de dezir: la razõ està clara, porque ningun entendimiento criado, aunque sea muy elevado sobrenaturalmente para entender puede recibir virtud intellectiua, que no sea finita, è limitada ni ver, ni entender, sino por intelligion, y vision: y por consequente de representacion, y perfecion finita. Luego imposible es, que comprehenda a Dios, cuyo ser, y perfecion, es totalmente infinita, pues la comprehensio[n] requiere vna adequacion entre la capacidad del que entiende, y la cosa entendida. La qual adequacion no puede auer en

D. Aug. tre finito, è infinito: porque como lib. 12. dize S. Augustin. *Quod comprehendere Ciu. di tur, finitur à comprehendente.*

cap. 8. No dize que es menester igualdad entre la potencia, y objecto, assi en la cantidad, como en la perfecion: pues vemos que el ojo con ser tan chiquito, tiene la esphera de su objecto tan estendida: y el entendimiento puede comprehender cosas mas perfectas de lo que el es. Però, como todo queda dentro de los limites de cosa finita, siempre ay proporcion: la qual falta entre Dios, y el entendimiento. Con todo esto està la vision clara de Dios, y de sus attributos, que tienen los bienaventurados en la gloria, porq[ue] (como luego diremos) aunque ven a Dios todo, no lo ven totalmente, y de todo. Lo susodicho se prueua de Ieremias, donde dize, que *Deus est magnus, consilio, & incomprehē.*

*ibilis cogitatu, y del Ecclesiastico ibi. Ne laboretis: nō enim cōprehēdetis*

## CAPITULO. XIII

### Como Dios es inuisible.

**L**O dicho tiene en parte lugar en el següente attributo, que es la Inuisibilidad, el qual dize tambien respeto a nuestro conocimiento, como la Incomprehensibilidad. Assique como diximos ser Dios incomprehensible, assi dizimos ser inuisible: esto es, q[ue] no puede ser visto de ojos corporales, pues es Espirito: ni de entendimiento alguno, sino fuere ayudado de la lumbr[e] de la gloria, porque con esta lumbr[e], es de Fè, que lo ven los bienaventurados, aunque no es dellos comprehendidos: pues es cosa muy diferente ver de comprehender. Vna comparacion declara algo desto. Està vn hombre en vna naue en medio de la mar; està mirando aquella inmensidad de agoa, tiende los ojos quanto puede, mas no le vè de todo: quanto mas subiere por el mastil arriba, mas verà, y se se puziere en el agua mucho mas verà. El mismo mar que ven los que estan en baxo, ven los de arriba, aunque ven mas que los de abaxo; mas nunca ven de todo el mar, ni su profundidad. Assi son los bienaventurados en la gloria, todos qual mas, qual menos, segun sus mericimientos ven aquel mar inmenso de ser, y perfeciones, ninguno lo puede comprehender. Esto es lo que dizè los Theologos. *Vident Deum totū, sed non totaliter.*

**D** Ven

Vén todo aquello que está formalmente en Dios, y en el, como en vn espejo vén a sus criaturas, mas no le pueden conprehender, en quanto causa de infinitas cosas que pueden emanar, y salir de aquel infinito ser.

Salastom  
1. tract.  
2 disp 4  
sect. 23.  
6 disp.  
71. n. 6.

Para mas claridad en este punto, es de notar con Salas, y otros, que vna cosa es conocer todo lo que ay formalmente en alguna cosa, y otra, conocer formalmente lo que está formalmente en ella: porque puede acacer, que se conoscan todas las cosas que se contienen formalmente en vna, sin que se conosca formal, expresse, y directamente, sino quasi materialmente. Sea el exemplo de quando en vna poca de agua muy caliente pongo la mano, es mucha verdad, que siento el calor, y conosco quanto ay formalmente del calor, a saber, el grado de Ente, de Accidente, de Calidad, y de tal Calidad, a saber, calefactiva. Y con todo esto, no conosco formal, y expresamente todos estos grados, sino solamente el ultimo: porque por virtud de aquel conocimiento, solamente doy aduertencia al ultimo, que es el ser calefactiuo: los mas grados es, verdad, que los conosco, porque como se no distinguan entre si, si vno se conoce, todos se conocen, però, no formalmente, sino quasi materialmente, y por la identidad. De la misma manera acace en la vision beatifica, por la qual conoce el entendimiento quanto ay formalmente en Dios, sin que pueda conocer formalmente, quanto formalmente ay en Dios. Y puede conocer a Dios formalmente debaxo de vn respecto, sin que le conos-

ga debaxo de otro. Y como quiera que todas estas cosas posibles digan respecto a todos los diuinos attributos, síguese, que no solamente la diuina Omnipotencia, mas ni attributo alguno, ni el ser de Dios puede ser conprehendido, pues entre los tales attributos, y ser de Dios ay tanta igualdad, que es todo vno. Pero dexemos para otro lugar la mas copiosa explicacion del *Vident Deum tantum sed non totaliter*, que no tiene poco que dezir.

## CAPITULO. XV.

### Como Dios es Ineffable.

**V**amos al vltimo attributo de los que llamamos negatiuos, q es la Ineffabilidad de Dios. Dezimos ser Dios Ineffable, que es tanto, como dezir, no poderemos con palabras declarar qui en es, ni ponerle nombre competente a su grandeza: Este attributo bien se collige de lo que atrás queda dicho: porque mas cabe en el entendimiento de lo q cabe en la lengua: pues muchas cosas entendemos, q no sabemos explicar con palabras. Y como queda ya aueriguado ser Dios inconprehensible, claro está ser tambien Ineffable. Esta verdad conocieron aun los Philosophos gentiles, como de Platon refiere San Gregorio Nazianzeno Orat. D. Greg. 2. de Theologia: y del Trismegisto, San Cyrillo lib. 1. contra Iulianum: O Dios immenso, cuyo ser, y grandeza, no cabe en lengua humana, ni aun en la Angelica: da-



nostu gracia, para que segun nuestra capacidad, te alabemos por toda la eternidad: Amen.

## CAPITULO. XVI

### De la Bondad, y Santidad de Dios.

**E** Stamos ya en los atributos positivos de Dios nuestro Señor: y sea el primero el de su Bondad, o Sãtidad (que es lo mismo.) Para lo que advertido, q̃ ay en las criaturas dos modos de bondad, vna natural, que consiste en tener todas las partes que le convienen, segun su naturaleza, por la qual bondad, dize la Escritura sagrada, que vio Dios todas las cosas que auia hecho. *Et erant valde bona.* Todas eran muy buenas. Otra bondad ay moral propia de las criaturas intelectuales: la qual consiste en tener todas las virtudes, y exercicios dellas, que les convienen, segun su estado: y esta se llama por otro nombre, Santidad. Y aunque en las criaturas pueden andar apartadas estas dos bondades, porque bien se compadece la primera sin la segunda, que pende del libre albedrio: mas en Dios andan juntas, porque tan natural le es la segunda como la primera: aunque con libertad exercita los actos della en orden a las criaturas.

De la primera bondad, ya queda algo dicho, quando tratamos de la perfeccion de Dios. Esta Bondad consiste en tres cosas, la primera,

en que encierra Dios en si todos los grados, y modos de bondad, que se hallan en las criaturas, por lo qual dixo el mismo Señor a Moysen, quando le pidió le mostrasse su rostro, y su gloria: *Ego ostendam omne bonum tibi. & te monstrare* *Exod. 33.* todo el bien, y todo lo bueno, que soy yo. La segunda excellencia de la diuina Bondad es, que la tiene Dios por su misma essencia, y no participada de otro, ni postiza como las criaturas. Y en este sentido dixo Christo. *Nemo bonus (scilicet, per essentiam) nisi solus Deus.* La tercera prerogatiua es, que la Bondad, y Santidad de Dios, excede tanto a la bondad de todas las criaturas criadas, y posibles, que en su comparacion, la bondad de las racionales criaturas, es como sino fuesse, y por esto dixo tambien Christo: *Vnus est bonus, Deus.* Y la madre de Samuel. *Non est Sanctus, ut est Dominus, neque enim est alius ex-* *Matt. 19* *1. Reg. 2* *tra te.* Y por estas tres excellencias, pienso repetieron tres veces los Seraphines. *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.* *Isa 6.*

De aqui podemos sacar, que tiene Dios nuestro Señor todas las virtudes, que estan repartidas por los Santos, y Angeles, sin alguna limitacion, ni imperfeccion. De modo que tiene infinita prudencia, justicia, fortaleza, y templança, infinita caridad, liberalidad, y misericordia: infinita mansedumbre, clemencia, y paciencia, sin faltarle ninguna de las que no presuponen imperfeccion en el sujeto que las tiene. Y por esta razon se llama este Señor a boca llenar *Omne bonum, & Deus, vel Dominus virtutum.* *Pf. 133* De manera, que estan en Dios todas las *& 45.* *& 79.*

virtudes encadenadas. De donde procede, que quando vno llega a ser muy santo, y participa mucho de Dios, estas virtudes las tiene tan bien trabadas, y eslabonadas entre si, como lo dize el Angelico Doctor Santo Thomas.

Es tambien de considerar la infinita pureza, y santidad de Dios en todas sus obras, en las quales descubre aquellas dos partes de la santidad, y justicia, que llamauian a apartarse del mal: y hazer bien, carecer de todo lo malo, y tener todo lo bueno, porque primeramente las virtudes de Dios son tan puras, que no es posible admittir cosa contraria, o que desdiga vn punto de su infinita perfeccion. Y assi en el no puede auer vicio, ni peccado, ni defecto alguno; porque tan proprio es de su Bondad ser impecable como ser Dios. No es posible que por que por ignorancia de lo bueno, porque todo lo sabe: no por oluido o inaduertencia, porque de todo le acuerda. No por flaqueza, porque todo lo puede. No por passion que le arrebathe, porque todo lo previene. No por temor, porque a nadie teme. No por malicia, porq es summa bondad. Finalmente, es lo q dize Abacuc. *Mundi sunt oculi tui ne videas malum, & respicere ad iniquitatem non poteris.*

Hab. 1.

De aqui es, que no solamente Dios no puede peccar por si mismo; mas ni ser causa propria de q otros pequen, inclinandoles a ello. De aqui es tambien, que aunq Dios puede tomar naturaleza humana subjeta a todas las penalidades de esta vida: mas no es posible tomarla subjeta a peccado.

De esta consideracion de la diuina Bondad, y Santidad, deuenos

facar gran proposito de apartarnos de todo genero de culpa, y aun de qualquiera imperfeccion, quanto nos sea posible, acordandonos de lo que el Señor dixo a su pueblo. *Deut. 18. Perfectus eris, & absq; macula cum Domino Deo tuo.* Y en otra parte. *Leu. 11. Sancti eritis quoniam ego Sanctus sum.* Como tambien lo exhorta San Pedro con las mismas palabras: pues es la Iglesia de Christo (segun dixo San Pablo) es gloriosa sin macula, ni ruga, ni otro algun defecto, y por tal la alaba su celestial esposo. *Cant. 4. Totapulchra es amica mea, & macula non est in te.* De la consideracion tambien de la summa Bondad de Dios deuenos facar humildad, considerando que cosa ninguna tenemos, que del no nos aya venido, segun aquello de San Pablo. *Quid habes quod non accepisti? Si autem accepisti quid gloriaris quasi non acceperis?*

Finalmente, aquella sentencia de San Augustin, traida siempre en la memoria nos puede dar vn buen concepto, de qual sea la Bondad de Dios, y qual la de sus criaturas. *Aug. 8. de Trin. cap. 3. Bonum hoc, & bonum illud: tolle hoc, & tolle illud: & vide ipsum bonum si potes: ita Deum videbis, non alio bono bonum, sed bonum omnis boni.* Quiero dize, que en todas las cosas buenas, ay subieto, que se dize bueno, y bondad, donde se denomina tal. Mas nuestro Dios, de tal manera es bueno, que es la misma bondad. Y la fuente dōde todas las cosas buenas participan su bondad.



CAPITULO. XVII.

De dos propiedades, que  
tiene la diuina  
Bondad.

justos se hazen perpetuamente semejantes a Dios en las propiedades gloriosas que tiené reynando con el en su mismo Reyno.

No parò aqui la infinita inclinacion que este summobien tiene a comunicarse, sino que passò adelante, y comunicò la segunda persona de la Santissima Trinidad, la qual comunicò su ser personal a la naturaleza humana. Parece, que no aia mas que pedir, però, aun se comunicò el mismo Hijo de Dios por otro modo muy admirable, porque viendo no ser conveniente comunicar su ser personal, a muchas naturalezas humanas: se diuina Bondad se inclinò a comunicar a quel diuino ser con sus dos naturalezas diuina, y humana por otro modo particular a todos los hombres en el Santissimo Sacramento del altar. Gran bondad, y grande amor.

La segunda propiedad, que tiene el bien es ser appetible, y así lo definen: *Bonum est quod omnia appetunt.* El bien es vna cosa, que de todas las cosas es amada, y appetida. Los motivos para amar la bondad, se reduzen a tres cabeças, segun doctrina de los Philosophos, y de San Ambrosio, Santo Thomas, y otros muchos, que lo diuiden *In Honestum, utile, & delectabile.* Porque la bondad, es amable por si misma, y por la perfeccion que en si tiene. Iten, es amable, por sernos prouechosa, y por el bien que nos haze. Y lo tercero, por ser delectable, y causar gran gusto en quien la posee. Por esto se diuide el bien, en Honesto, Vtil, y delectable: llamando vtil, no solamente a lo que es medio para conseguir el fin: sino también

**D**Os propiedades ay que còsiderar en la diuina Bondad; las quales aunque son comunes a todo el bien, però a la Bondad diuina. conſicen con grandes ventajas. La primera es ser *Diffusiva sui*, como dixo S. Dionysio. Comunicarse mucho, y ostenderse a muchos. Y tanto es mayor la inclinacion que tiene a esto, quanto es mayor biẽ. y quanto puede mas comunicarse. Y como Dios es summobien, allí tiene somma inclinacion a còmunicarse con todos los modos que puede. Primeramente, comunicose ad intra, por la produccion del Verbo, y del Espirito Santo, la qual comunicacion es eterna, y necessaria. Despues desto comunicase ad extra libremente de muchas maneras. La primera còmunicando el ser, y bondad natural a las criaturas, a cada vna segun su especie. La segunda, comunicando el ser sobrenatural de la gracia a los hombres, y Angeles, por la qual llegara ser participantes de la diuina naturaleza, è hijos, y amigos del mismo Dios: y con este ser anda la caridad con las virtudes sobrenaturales, y dones del Espirito Santo. Despues desto, comunicase el ser de la gloria, por el qual los

*Amb. lib  
de Offici-  
js c. 9. &  
10.  
D. Th. 1.  
p. 9. 5.  
art. 6.*

alo que es causa de qualquiera bién y prouecho nuestro.

Todos estos tres modos de bién, resplandecen en la infinita Bondad de Dios, para ser infinitamente amables. Porque primeramente es digno Dios de ser amado por si mismo, y por su infinita hermosura, y perfeccion con vn amor mayor de lo que se due a qualquiera criatura, aunque se el proprio que ama: porque como vn cosa, en tanto sea amable, en quanto es buena, y Dios sea mas bueno infinitamente, que la propria criatura, que lo ama: si guese que lo due amar a el mas, q a si mismo. Es tambien Dios amable por la summa inclinacion que tiene a hazernos bien, y por los infinitos bienes que nos ha comunicado. Finalmente, es amable por el tercero titulo del bien, que llamamos Delectable, el qual es vna quietud, y descanso del coraçõ en la possession de la cosa q se ama, y en el complimiento de lo q se desea: que por otro nombre se llama gozo, o alegria. Porque es Dios causa de todos los bienes delectables, que en esta vida podemos tener, y ninguna cosa puede delectar nuestros sentidos, o potencias interiores, sino es por el ser, que recibe de Dios: ni nuestra alma puede tener algun deleyte, si Dios no se le dà. Y assi en el estan con eminencia todas las cosas delectables, que podemos desear. Y aunque nos deleite con sus criaturas, puede el solo sin ellas hazernos este bien: y otro mucho mayor. En lo qual se fùda aquella promissa de dar al que dexare por su amor alguna cosa, cien vezes mas de lo que dexò, a saber, en alegria espiritual. Este es el sentimiento que tenemos los

Catholicos de la diuina Bondad.

## CAPITULO. XVIII.

*En que se pone la mala doctrina que enseñan los peruersos Talmudistas acerca de este atributo.*

**V**Eamos aora lo que sienten de la Bondad, y Sãtidad de Dios nuestro Señor, los ciegos Talmudistas: que doctrina predicany que Theologia enseñan a sus discipulos. Donde primeramente aduerto al pio Lector, que considere aqui quan poco puede el entendimiento humano sin la luz de la diuina gracia. Y que no ay maldad en el mundo, que no se pueda creer de vn alma desonparada de Dios: mayormente si es blasfema contra Christo nuestro Salvador, que es la luz, la puerta, y el camino para la verdad. Sin el qual queda el hombre sin camino, sin luz, è sin verdad. Assi lo dixo este Señor en varios lugares de su sagrado Euangelio. *Ego sum lux mundi. Ego sum via veritas, & vita. Ego sum estium,* Ioan. 1. Pido yo aora vna cosa al pio Lector: yes, que quando leerè las cosas vanissimas, y ridiculas, que en este libro, y en los mas referiremos del Talmud, por caridad detenga la risa: y apartje las lagrimas para llorar la ceguedad de gente que tales cosas crey como dichas por Dios. Y aduerto mas: q lo dicho en este capi-



capitulo, y en los demas donde refirieremos el dicho Talmud, es sacado de Jeronymo de Sãta Fè medico famoso, que fue del Papa Benedicto XIII. El qual siendo dotissimo en toda la doctrina de los Hebreos, se conuertió a nuestra santa Fè, de la qual tomó su nombre. Desseando pues este Summo Pontifice alumbrar las animas, y sacralas de sus errores: mandò a este su medico, que escriuiesse vn libro, en el qual por testimonio de las santas Escrituras, mostrasse ser ya venido el Messias, y ser Christo nuestro Saluador. Hizolo el con toda la diligencia: y escriuiò mas otro tratado, tambien por mandado de su Santidad: en el qual refiere muchas de las falsedades, y fabulas del Talmud. Fueron estos tratados de tanto provecho, que (segun dize Margarino de la Bigne) por su ocasion se conuertieron mas de cinco mil ludios.

Tom. 4.  
Biblia  
Iherosolym.  
patrum.

Este Talmud, que contiene los disparates q̄ diremos: conpusieron los Rabinos por los años de Christo de 400. los principales Autores fuerõ Rabi Asè, y Rabi Hacados el segũdo, no el q̄ fue antes de la venida de Christo al mũdo: aunq̄ los ludios los confundèn ambos, como notò Galatino. Este libro es tan grande, que es mayor que diez Biblias, no tratado de muchas glosas, asì antiguas, como nuevas, que se han hecho sobre el. Y pusieronle por nombre Talmud, que quiere dezir doctrina, como por excellencia; porque mandan estos engañadores, que se dé tanto crédito a las cosas que contiene, como a mandadas, y enseñadas por Dios: porque fingieron que esta era otra ley dada a Moylen por palabras: que asì

como fingierõ las patrañas de que el dicho libro consta: asì fingierõ tambien esta, sin prouarla por razõ, ni autoridad alguna.

La causa porque estos peruersos engañadores, hizieron este libro, y estas sus Ordenaciones fue, porque viendo que se ley cada dia iba perdiendo mas la autoridad, y la ley de Christo la iba ganando muy grande: porque ya no gouernauan en aquel tiempo emperadores Idolatras: parecioles ser necesario acudir a su pueblo con doctrina nueva: ya que de otra manera les no era possible impedir la conuersion de los que cada dia venian al rebaño de Christo. Mandaron mas cõ pena de muerte, que nadie negasse lo contenido en este libro, y que todos le diessen tanto credito, como a la ley de Moylen.

Veamos pues, que doctrina es esta tan saludable, y tan amiga del entendimiento, y razõ. Eya pues, dezid desuenterados, y ciegos Talmudistas, que es lo que enseñais acerca de la Bondad, y Santidad de Dios nuestro Señor? En el libro Holin cap. 3. Sobre aquello del Genesis. *Fecit Deus duoluminaria magna &c.* Dize Rabi Simeõ, que criò Dios dos luminarias grandes, a saber, el Sol, y la Luna: y que ambas las criò iguales en la luz. Y que vino la Luna delante de Dios, y le dixo, Señor, no es bien que dos Reyes se siruan con vna sola corona. Y que por este consejo que la luna le diò, mandò el Señor, que fuesse diminuida su claridad: dixo entonces ella, muy sentida deste agravio. Es possible Señor, que por te dizir vna cosa, que está tanto en razõ, me quierres apenar, y defraudar mi luz? Entopcon Dios por

Gal. I. r.  
de Arca.  
mis. c. 12

contentarla, le dixo. No te canfes con esto, porque el Sol no aparecera sino de dia, y tu tendràs privilegio para aparecer de noche, y mas de dia. No contenta la Luna con este privilegio, replicò diziendo. Señor, el candil delante del Sol de q̄ aprouechar? Oydo esto por Dios, é visto que la Luna no estava contente, le dixo. Yo harè, que mi pueblo de Israel solenize tus fiestas todos los meses. Y como esto no bastasse para aplacar su quexa. *Deus se tenuit pro culpabili, & mandauit sibi fieri sacrificium unius edulij in qualibet nouilunio pro indulgentia illius peccati* Conociò (dizè) Dios su peccado, y mandò, que por alcàsar perdon del se le offrecièsse cierto sacrificio en cada Luna nueva.

Num. 18

Del qual sacrificio; dizen, se haze mencion en los Nùmeros ibi. *Hircus offerretur Domino pro peccatis.*

Offrecerle ha a Dios vn bode por los peccados. Assi que esta sac (segun los ciegos Talmudistas) la causa deste sacrificio, a saber, el perdò del peccado de Dios. Vean por reuerencia deste Señor, los que tienen juicio; si se puede imaginar patraña mas necia, ni mas ridicula? y si es para llorar ver gente tan ciega, que se dà por obligada a creer fopena de muerte cosa tan prodigiosa?

Item, en el Zora, cap. 1. Dizen, que criò Dios cinco hombres semejantes a si mismo en algunas cosas. Estos fueron, Sanson, que se pareció a Dios en la Fortaleza. Saul; q̄ fue semejante a el en la hermofera del pescezeo. Absalon en los cabellos. E Rey Sedechias en los ojos. Y el Rey Asa, en los pies. Y q̄ por las mismas cosas en que crã a el semejantes los condenò, por la

envidia que les tenia. Mirese bien que blasphemia esta? Vcale como dize esta doctrina bien, con la que auemos dicho de la Santidad, y Bondad de Dios? que tiene que ver vn vicio tan villano, como la envidia, con aquella diuina Bondad, y Santidad, de quien dixo Abacuc: *Mundi sunt oculi tui ne videas malam, & respicere ad iniquitatem non poteris* Como competiria bien a Dios a quel loor que le dauan los Seraphines *Santus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus Sabaoth?* Como pudiera condenar al peccador envidioso, si estuiera inficionado con el mismo vicio? Acuda Dios per su infinita bondad a gente tan ciega como esta.

Abac. 1.

Isa. 6.

## CAPITULO XIX.

## Del Amor, y Caridad de Dios.

Como quiera que en Dios nuestro Señor aya perfecta voluntad, assi como ay tambien perfecto, y proprio entendimiento, segun largamète lo prueuan los Theologos; figuese, que tambien ay perfecto amor en Dios, pues el amor es el primero movimiento de la voluptad, en respeto del bien. Ama pues Dios a todas las cosas que criò, segun aquello. *Diligis omnia quae sunt, & nihil odisti eorum quae fecisti.* Però, con mucha diferencia, porque segun dize S. Augustin, *Omnia diligit Deus, quae per Ioan fecit, & inter eas magis diligit creaturas racionales, & ex illis eas am-*

D. Th. 1.

p. 9. 20.

ars. 1.

Sap. 2.

Aug. 1.

ne tract.

110.

plus



*Vbi sup. plus que sunt membravni geniti sui  
art. 3. ad & magis ipsum unigenitum  
secundū. suum.* Mas este mayor amor dize

S. Thomas, que no se dene enten-  
der en el mismo acto, cō que Dios  
ama, porque este no puede recibir,  
mas ni menos, ni tiene grados de  
intension. Entendese pues querer  
mas à aquellos, para quien quiere ma-  
yores bienes, los quales puede que-  
rer sin mutacion ni mayor inten-  
sion en el acto de su voluntad.

Dexando pues de parte a quel  
amor con que las tres diuinas per-  
sonas se aman, de que ya tengo di-  
cho algo, quando hablè del myste-  
rio de la Santissima Trinidad, el  
qual amor es mayor que todos, pu-  
es lo bien querido es mayor. Tra-  
temos solamente del amor cō que  
*Ioan. 3.* nos amò tambien testificado con  
la Encarnacion de la segunda per-  
sona diuina. *Sic enim Deus dilexit  
mundum, ut filium suum unigeni-  
tum daret.*

Es de admitir, que el amor es  
vna complacencia en el bien por la  
conueniencia que tiene con nues-  
tra naturaleza. El Angelico Doctor  
lo define assi. *Est quadam unio se-  
cundum affectum amantis ad amatum  
in quantum scilicet amans assimat  
amatum quodammodo ut vnum sibi,  
vel ad se pertinens, & sic mouetur  
in ipsum.* Este amor se llama vniti-  
uo, y es el mas perfecto, a saber, con  
que vno ama a otro como a cosa  
suya, de donde se sigue, que si el a-  
mado tiene algun bien se goza del  
como si fuese proprio. Assi, que  
no es otra cosa amor, sino vn mo-  
uimiento de la voluntad, para la co-  
sa amada, el qual quando està en ha-  
bito, llama San Augustin pezo. *A-  
confes- mor meus, pondus meum illo feror  
sionibus quocumq; feror.* La comparacion

del pezo que tienen las piedras, y  
las cosas pezadas para su centro, de  
clara bien, que cosa sea amor habi-  
tual, y aquel mouimiento accelera-  
do con que se mucuen para el mis-  
mo centro, declara excellenemē-  
te que cosa sea amor actual. Y a  
esto allude San Augustin en la sen-  
tencia referida. De aqui vino San  
Dionysio a llamar al amor virtud  
concretiva, y fuerça vnitiua. *Visu  
nitiva, & concretiva.* Esto es quan-  
to al amor vnitiuo, de cuyos effe-  
ctos se vea S. Thomas en su 1. 2.  
question 28. Donde le señala estos  
cuatro. *Vnia, mutua inhaesio ecstasis  
& zelus.*

Este mismo amor, quando es en-  
tre dos personas de alguna manera  
iguales, o con entera igualdad, co-  
mo entre dos ciudadanos muy in-  
timos, o con proporcion, conserua  
do la excellencia del estado del v-  
no, como entre el Rey, y su privado  
entre el Padre, y el hijo, se llama a-  
mistad. De donde procede, que  
quando vn amigo es muy excellen-  
te, lleuanta al otro a la mayor ex-  
cellencia que puede, por lo qual di-  
xo San Hieronymo. *Amicitia pa-  
res accipit, aut facit: vbi in equalitas  
est, & alterius eminentia alterius  
subiectio: ibi non tam amicitia quàm  
adulatio est.* La amistad, dize, pre-  
supone, que los amigos son iguales  
o ella los haze iguales, y quādo no  
es deste jaez, sino que vno es mas  
lleuantado, no se ha de llamar a-  
mistad, sino adulacion.

Por aqui podemos ver la gran-  
deza de la Caridad, y Amor que  
Dios tiene a los hōbres, pues qui-  
zo trauar con ellos verdadera a-  
mistad, con todas las perfecciones,  
que puede tener la amistad entre  
el criador, y la criatura: y assi vien-  
do la

*D. Dio.  
nys. c. 4-  
de diuin  
nomin.*

*Aristot.  
8. Ethic.  
cap. 10.*

*D. Hier.  
in Mich.  
7.*

*D. Th. 2.  
2. q. 27.  
art. 2. in  
corpore.*

*Aug. in  
confes-  
sionibus*

do la gran desigualdad que auia en  
tre nuestro ser natural, y el suyo,  
lleuantonos a otro ser excellentis-  
simo sobre toda nuestra naturale-  
za en el qual se pudicisse fudar ver-

2. Pet. 1.

dize San Pedro, dones preciosissi-  
mos de gracia, por los quales sea-  
mos conformés a su diuina natu-  
raleza, con la mayor conformidad  
que es possible a puras criaturas.  
*Per quem inquit, maxima, & pretio-  
sa nobis promissa donauit ut per hac  
efficiamini diuina consortes natu-  
ra.* Y assi no solamente nos tomó  
por amigos, sino tambien nos hizo  
hijos suyos, herederos de su Rey-  
no, y bienauenturança, como el lo  
es, hasta llamarnos Reyes, y Dioses  
y tomar nuestras almas por esposas  
suyas. *Ego dixi Dijestis, & filij ex-  
celsti omnes.* Y aunque no es possi-  
ble tener igualdad con su infinita  
excellencia, però, su gran affabili-  
dad suple esto: y assi nos llama con  
nombres de igualdad, como se vè  
en el libro de los cantares, donde  
llama al alma su hermana, y esposa,  
y la attribue los mismos nombres  
con que ella le alaba. Gran amor,  
gran caridad: querer dar a vna cria-  
tura tan vil, vn ser que corre a las  
parejas cō lo que ay sobre el cielo.

De esta propiedad de la perfeta  
amistad, nace otra, que es querer  
para su amigo el ser, y la vida, y to-  
dos los bienes que puede darle, en  
lo qual es excellentissimo nuestro  
gran amigo Dios, pues hizo que to-  
das sus cosas nos fuesen cōmunes,  
por que *Amicorum omnia sunt com-  
munia.* Y assi llega a dezirnos *Om-  
nia mea tua sunt.* Resplandee tā-  
bién en esta amistad de nuestro  
Dios, aquel effecto, o propiedad de  
la amistad, que es la vnion, por ra-

zon de la qual se dize, que el ami-  
go *Est alter ego.* Es otro yo: y que  
los amigos son vna alma en dos cu-  
erpos: y que el alma mas està don-  
de ama, que donde anima. Con e-  
sto dize aquello de S. Iuán. *Qui*

1, Ioã. 4

*manet in charitate in Deo manet, &  
Deus in eo.* Y S. Dionysio. *Diuinus*

D. Dio.

*amor Ecstasim facit, & Deus propter*

D. Dio.

*amorem est Ecstasim passus. Item. Au-*

nyf. c. 4.

*debitus, & id pro veritate laqui,*

dediuiu.

*quod ipse omnium causa per abundā-*

nom.

*tiam amatiua bonitatis extra se ipsū*

1. Cor. 6

*sit ad omnia existens providentia*

Zach. 2.

*multiplicis pertingendo ratione.*

Prou. 8.

Grandemente resplandee, por ci-

erto en esta parte la amistad de nue-

stro Dios, pues nos haze vn espiri-

te configo, y nos tiene dentro de

si, como la niñeta està dentro del

ojo, y tiene por regalo estar cō los

hijos de los hombres, y conuersar

familiarmente con ellos, dandoles

parte de sus secretos, segun aquello

que dixo a sus Apostoles: *Iam non*

*dicam vos seruos, quia serui nescitis*

*quid faciat Dominus eius. Vos autem*

*dixi amicos quia omnia quaecumq; an-*

*diui à Patre meo nota feci vobis.* Ya

no os llamare siervos, porque el si-

eruo, no sabe lo que haze su Señor:

yo os he llamado, y tenido por a-

miigos, pues os manifestè todo lo q̃

ohe de mi Padre. Quien creera

tal modo de amor, si Dios no lo re-

velara?

## CAPITULO XX.

De quatro excellencias que  
tiene el Amor de Dios  
para con los hōbres.

Quatro excellencias singula-  
rissimas tiene mas esta Ca-  
ridad.

Luc. 15.



ridad, y Amistad infinita de Dios con los hombres, que no se puede hallar de ninguna manera en la amistad que suele auer entre los hombres, porque lo que hasta aqui auemur dicho, tiene algun fundamento en la perfecta amistad humana. A estas quatro excellencias, de que queremos hablar, llama San Pablo Longitud, Latitud, Alteza, y Pro-

*Ad Ephe* fundidad. La longitud, es su duracion eterna, è fin principio ni fin, pues es tan antigua como el mismo Dios, el qual desde su eternidad, se resoluió a trazar amistad con los hombres: y assi cada vno de nosotros puede applicar a si aquello de *Ieremias* *In charitate perpetua dilexite*. No te amè con caridad perpetua. Por donde si el amigo para ser bueno, y seguro ha de ser antiguo: que amigo puede auer mas antiguo para ser amado, que este eterno amigo: que por mas que nos anticipemos en el amor, siempre nos gana por mano: de donde es bien saquemos motivo para no dilatar su amor, y amistad, pues el tanto nos preueniò en el amor, y con tanta estabilidad, y firmeza nos ha de amar por toda la eternidad.

La latitud, o anchura desta amistad (que es su segunda excellencia) es la dilatacion que tiene para con todos los hombres que quierè tener amistad con el de qualquiera estado, y con diçion que sean, desseando admittir a todos a su gracia, y amistad, sin excluir a ninguno, è quier a ser admittido. Y para satisfacer a este amor, y amistad no falta de su parte con auxilios, desseando que todos sean sus amigos, y se saluen, porque. *Vult omnes homines saluos fieri*. Y assi vemos que hizo grandes caricias de amor a ludas, a

fin de seduzirlo a su amistad echàdo brazas de beneficios sobre la cabeça de su enemigo, para convertirle en amigo. Finalmente, como Sol de justicia, que nasciò para buenos, y malos a todos alumbra. *Tim. 2. Illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*. Y quiere que la lluvia de su doctrina, se ofrèsca a justos, y peccadores, y el rozió de los dones celestiales decienda para todos quantos quisieren recibirlos.

La alteza desta amistad (que es la tercera excellencia) consiste en la soberania de los bienes celestiales, a que nos lleuanta, acerca del qual dixo San Iuan. *Videte qualem charitatem dedit nobis Pater, ut Filij Dei nominemur, & simus*. Mirad, è caridad vò conosco a el Padre: mirad la alteza deste tan gran beneficio: mirad la honra a que nos lleuantò, que quiso nos llamemos hijos suyos, y que en la verdad, y realidad lo seamos.

La Profundidad, es la vltima prerogatiua desta amistad, la qual se descubre, lo primero en las humiliaciones profundas de Dios, por amor de los hombres, porque siendo el Verbo diuino igual a su Eterno Padre, *Exinanivit semet ipsum* Como dixo San Pablo. *Humilip. 2.* millose a si mismo, tomando forma de siervo, y haziendose obediènte hasta la muerte, y muerte de Cruz. Porque como la perfecta amistad dessea igualdad con sus amigos, como Dios sea tan alto, quizo baxarse, y vestirse de la misma naturaleza, que ellos. *In similitudinem hominum factus, & habitu inuentus ut homo*. Tambien se descubre la profundidad desta amistad de Dios en el abismo de sus secretos juizios,

en razon de hazer bien a sus amigos, a los quales todas las cosas conuierte en bien, las tribulaciones, y afflicciones, tentaciones, y miserias, assi proprias como agenas, y hasta los mismos defectos, y faltas en que caen por flaqueza, se los conuierte en bien, tomando dellos ocasion para mas arraygarlos, y perficionar los en amor, y humildad. Esto es lo que dixo San Pablo. *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bo-*

Rom. 8.

Deut. 6. *NUMI*

E. 10.

Matt. 23

Pues que resta aquí, sino que rindamos el corazón a vn Dios tan amoroso, y tan amigo nuestro, que con tal amor, y tantos quilates nos ama, y tantas veras nos pide, y manda le amemos, con todo el corazón, de toda nuestra alma, de toda nuestra mente, y con toda nuestra virtud, y fuerças: esto es con toda la perfección que nos facer posible, no poniendo tasa en el amor, porque el modo de amar a Dios, es amarle sin modo, ni tasa, y tanto el amor es mejor, quanto es mayor. Dadnos Señor vna correspondencia de nuestra parte al gran amor, que nos teneis. Amen.

Con la bondad, y caridad de Dios, de que atras auemos hablado, dize mucho otro atributo suyo que es su liberalidad, la qual consiste en dar innumerables dones a sus criaturas sin deuerselos, ni esperar dellas algun proprio interese, por lo qual dixo Santiago, que Dios da a todos abundantemente sin caer por ello. *Dat omnibus affluenter, & non impropert.* Pero, en este atributo no ay para que detenernos mas, pues se le puede applicar lo dicho en los dos ya puestos.

Iacobi. 1.

## CAPITULO. XXI.

## De la misericordia de Dios

**C**omo quiera que mi intento en este primero tratado no es otro sino mostrar el concepto que los Catholicos tenemos de Dios, y de sus atributos, assi por la razon natural, como por la Escritura sagrada, para que mostrando tambien lo que de su divina Magestad sienten los Judios, y otros infieles: se vea mas claro su yerro, y la verdad de nuestra santa Religion: no pondré aqui mas de lo que sirve para mi intento, que es mostrar como en Dios ay estos dos atributos perfectissimamente: y que si quisieren dar orejas a la verdad usará con ellos de misericordia, y quando, no sentirán el rigor de su justicia. Digamos pues primero de la Misericordia.

El Angelico Doctor S. Thomas, dize las següentes palabras. *Misericors dicitur aliquis, quasi habens miserum cor: quia scilicet afficitur ex miseria alterius per tristitiam, ac si esset eius propria miseria. Et ex hoc sequitur quod operetur ad depellendam miseriam alterius, sicut miseri. P. 9. 23* *am propriam. Et hic est misericordia* *art. 3* *effectus. Tristari ergo de miseria alterius non competit, Deo sed repellere miseriam alterius hoc maxima ei competit.* Para entendermos esto se note, que en la misericordia se hallan dos cosas: vna conpadecerse de la miseria agena, otra, tener voluntad de le dar remedio. Dize pues aqui el santo Doctor, que en Dios no se

D. Th. 1

P. 9. 23

art. 3



no se puede hallar mas que este segundo affecto, porque el primero, que es virtutez del mal ageno, no se puede hallar en Dios, ni aun en los bienaventurados: porque no dize esto con la felicidad de su estado. Y en este segundo affecto se se salua la razon formal, y ser proprio de la Misericordia, por quanto la passion, o compassion, que se le añade, se ha materialmente, como lo tiene tambien el docto Xuarez con los mas Theologos.

Lib. 3.  
de Attrib.  
Dei c. 7.  
n. 15.

Jacob. 2.

Visto esto, son muchos los lugares de la divina Escritura, que nos muestran la grandeza deste divino atributo: y como Dios se precia mas de misericordioso, q̄ de justicero: aunque es verdad, que todos los atributos en el son iguales, pues todos son infinitos, y son el mismo Dios. Santiago dize, *Misericordia super exaltat iudicium*. La misericordia exalta el juicio, y sube lo bre la justicia, lo qual se puede considerar, ponderando, como la misericordia precede, acompaña, y sigue a la justicia en todas sus obras. Primeramente, precede la misericordia siempre, porque todas las obras de justicia, presuponen alguna obra de misericordia, en que se fundan; y antes de castigar Dios con justicia a los peccadores, les ha hecho infinitas misericordias: y les ha perdonado muchas vezes, y amado, que se enmienden, y que huyan de su justicia.

De aqui es, que la misericordia, y el pordon nace de solo Dios, el qual por sola su infinita bondad quiere librarnos de nuestras miserias: mas la justicia en el castigo, no procede de solo Dios, sino tambien de nuestros peccados, que le provocan a ello, porque de su inclinacion, an-

tes quisiera, que no hubiera ocasion de exorcitar su justicia punitiva. Por esto dixo por su Propheta Ezechiel, que no era de su voluntad la muerte del malo, sino que se convirtiera, y vivia. Y el Sabio tambien dize, que Dios no hizo la muerte, sino los malos con sus manos la traxeron al mundo. Esto mismo muestra aquel gemido que dá por Isayas. *Hec consolabor super hostibus meis, & vindicabor de inimicis meis*. Toda esta doctrina enseñan los Theologos con S. Thomas, cuyas son las siguientes palabras. *Opus divinae iustitiae semper praesupponit opus misericordiae, & in eo fundatur.*

Ezech.  
18. & 33

Isai.

D Th.  
ubi sup.  
art. 4.  
in corp.

Dezimos tambien, que la misericordia acompaña las obras de Justicia, porque estas nunca andan solas, pues en medio dellas va Dios con los castigos de muchas misericordias, segun aquello de David. *Nunquid obliviscetur misericordiam suam? aut continebit in ira misericordiam suam?* Yes como quien dize, por muy irado, que este Dios no se olvidará de tu misericordia, antes mezclará su ira con ella. Y por lo mismo dixo Abacuc. *Cum iratus fueris misericordiam recordaberis*: Es tanto esto assi, que hasta en el mismo inferno resplandece la divina misericordia, pues (segun dize Sate Thomas) castiga a los condenados, *et ira condignum*, menos de lo que pudiera castigarlos conforme a lo mucho que merecian sus peccados. De aqui es, que la Misericordia es como fin de la Justicia, cuyos castigos se ordenan, para q̄ el castigado se enmiende, y se haga capaz de la misericordia. Y quando el no quierá, a lo menos, dérselo por ocasion de su castigo, acudamos a Dios,

E

y assi

*Rom. 9.* y así campea mas en los buenos su Misericordia, puesta cabe la justicia que en los malos se executa, por lo qual dixo S. Pablo, que Dios. *Suffinuit in multa patientia, vasa ita apta in interitum, ut ostenderet diuitias glorie sue in vasa misericordiae, quae prae parauit in gloriam.*

*Ps. 144.* Finalmente, muy mas excelentes obras ha hecho Dios para perdonar con misericordia, que para castigar con iusticia, por donde dixo David. *Miserationes eius super omnia opera eius.* y así nos aconseja el B. S. Thomas, que en todas nuestras miserias, y caydas appellemos del tribunal de la justicia, ad de la misericordia, como de tribunal menor a otro, que en alguna manera es mayor en el modo dicho: y el B. San Pablo nos dize lo mismo que *Adeamus cum fiducia ad thronum gratiae, ut misericordiam consequamur, & gratiam inueniamus in auxilio opportuno.*

*Sap. 11.* Fundase esta gran misericordia de Dios en la grandeza de su poder como dixo el Sabio. *Misereris omnium quia omnia potes.* donde entiendo, que no habla el Espíritu Santo solamente de las criaturas racionales, sino tambien de todas las que crió: aunque con mas propiedad de las racionales; porque como ellas solas sean capaces de bienauenturança, y felicidad; solas ellas tambien son sujeto propio de la miseria; y por consiguiente objeto mas propio de la misericordia. Por esta extension, pues, que tiene este diuino Atributo, para con todas las criaturas dixo el Profeta Rey. *Misericordia Domini plena est terra.* Y el Espíritu Santo en otra parte. *Miseratio hominis circa proximum suum, Misericordia autē*

*Dei super omnem carnem.* Però para con los peccadores, campea mas este diuino atributo, y así añade el Sabio a las palabras susodichas: *Misereris omnium quia omnia potes: & dissimulas peccata hominum propter penitentiam.* &c. *Parci autem omnibus: quoniam tua sunt Domine qui amas animas.* Esto es. Tiene misericordia de todos, porque perdona todas las cosas. Dissimulas los peccados de los hombres, esperando la penitencia, y perdona a todos, porque tu Señor, que amas las almas, tienes por tuyas todas las cosas.

## CAPITULO. XXII.

### De tres propiedades, que tiene la diuina Misericordia.

**T**Res propiedades tiene la infinita Misericordia de Dios. La primera, que se estiende a todos los hombres de qualquiera estado, y condicion que seá sin excluir a ninguno. *Non est distinctio Iudaei & graeci.* (Dize S. Pablo.) *idem Dominus omnium dñes in omnes qui inuocant illum.* La segunda propiedad es, que se estiende a todos los peccados, por muchos, y graues que sean, porque ningun peccado puede ser tan grande, que no sea infinitamente mayor la Misericordia de Dios, para perdonarle. Ni puede ser tan innumerables, que no sean incomparablemente mas innumerables sus misericordias. Y destas dos cosas juntas damos hazer titulo para pedir a Dios con

Pf. 50. con David perdon de nuestros peccados, diziendo. *Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam; & secundum multitudinem miserationum tuarum.* Ex. 11

De aqui procede la següda propiedad de la misericordia de Dios que es esperar a los peccadores, para que hagan penitencia, y conbi-  
dar los con el perdon, concedien-  
do selo quando lo lo piden con grã  
facilidad: y olvidandose de tal ma-  
nera de sus peccados, como sino  
los hubieran cometido. Esto quie-

Pf. 102. ren dezir las palabras. *Disimulans peccata hominum propter paenitentiam.*

Mich. 7. am. Y etto quizo tambien dezir David en aquello del Psalmo. *Quãtum distas ortus ab Occidente & longe fecit à nobis iniquitates nostras.* Y Micheas. *Deponet iniquitates nostras, & projicies in profundũ maris omnia peccata nostra.* Todo esto significa, que la culpa que Dios vna vez perdona con su misericordia, no bolucrá à imputarla a quien recebió perdon della. Y lo que he-  
cha el fello, es que no ha pueſto tal  
fa en las vezes que ha de perdo-  
nar, sino que despues de ader per-  
donado vna vez muchos, y grandes  
peccados, buelue segunda vez a per-  
donar otros tãtos, y mucho mayores,  
y lo mismo haze tercera vez: y  
Matt. 18. no solamete siete vezes, sino setenta  
vezes siete, es dezir, que siempre  
estã aparejado para perdonar.

Aunque la misericordia de Dios en perdonar peccados es qual au-  
mos dicho, con todo para con los  
justos que le aman, y firuen, y para  
con los que tiepe escogido para ser  
vasos de misericordia (segun dixo  
San Pablo.) Estos instrumentos  
para descubrir el abismo de sus mi-  
sericordias, tiene mucho mas de

admiraciõ assí por la eternidad de  
ste beneficio, porque. *Misericordia Domini àb eterno, & usq; in eternũ super timentes eam.* Coia que lleua  
nã tanto la consideraciõ a David,  
que en el Psalmo repite acada ver  
so esta palabra. *Quoniam in eternũ misericordia eius.* Como tam-  
bien, porque esta misma misericordi-  
dia, va preniñiendo, acompaãado,  
y siguiẽdo al justo hasta la muerte  
delde que enpieça a ser en este mũ-  
do. E ciertamente cosa admirable  
considerar los medios, y effectos  
de la predistinaciõ. *non enim in b*

Aquí es mucho de notar vna  
grã conuenienciã para el myſterio  
de la encarnaciõ, fundada en lo q  
auemos dicho, que la misericordia  
en nosotros tiene dos actos: vno es  
entristecerse del mal de su proxi-  
mo, el otro es librarle de aquel mal:  
y como Dios en quanto Dios, no  
fueſſe capaz del primer acto: por q  
no cabe en el tristeza: quizo por su  
infinita misericordia hazerse hombre  
verdadero, para poder entristecer-  
se de nuestras miserias, y tener ver-  
dadera cõpassiõ dellas, como si fue-  
rá suyas proprias, asemejãdose (co-  
mo dize S. Pablo) a sus hermanos  
en todas las cosas. *Vi misericors se*

Y lo que mas es, q no solamete  
tomó la tristeza, y cõpassiõ interi-  
or por nuestros males, però, Hegó  
a tomar las mismas miserias, y pe-  
nalidades, hasta llegar a morir para  
que con esta experiencia, depreñ-  
diẽse por vn nueuo modo a tener



Hebr. 4. misericordia, por lo qual dixo San Pablo. *Nō habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris; tentatum autem per amicitia pna similitudine abg. peccato.* O Dios eterno, O Pontífice misericordiosísimo por los trabajos, y angustias que padeciste viviendo entre los hombres, te pido alumbres entendimiento de los miserables Judios, y de todos aquellos hipócritas, que no conoce estas verdades. Sapan ya algunhora hacer el concepto de tu misericordia, que le es devido, creyendo, y confesando, que por los peccados del mundo naciste, y moriste, y arrependiendote de los tuyos, alcanse el perdón, que con tantos desícos quieres darle. Amén.

## CAPITULO. XXIII.

## De la diuina Iusticia commutativa, y distributiva.

**E**L atributo de la diuina Iusticia, en todo es igual al de la misericordia, y a los demas atributos, que de otra manera fuera Dios imperfecto si le faltara la perfeccion de algun atributo suyo, por ser desigual a los demas, lo que es posible, y repugna a la misma razon natural. Y assi como fuera monstruo vn hombre que tuuiesse el brazo derecho mas largo que el izquierdo; assi tambien fuera gran monstruosidad admitir en Dios el brazo de su misericordia ser mayor, que el de su iusticia.

Está luego la diferencia solamente en que assi como vn hombre que tiene los brazos iguales, vza mas del derecho, que del izquierdo; assi Dios con tener los brazos de su misericordia, y iusticia iguales, vza mas de misericordia. Por donde assi como para los peccadores después de auer caido en culpas, es saludable consejo considerar la diuina misericordia para se excitar a confianza de perdón, que es gran disposicion para alcanzarle: assi tambien es gran cōsejo antes de peccar ponerlos ojos en el rigor de la diuina Iusticia, para no offendere a Dios. En este sentido dixo el Espíritu Santo *Medias miseratione Domini magna est multitudinis peccatorum meorum miserabitur.* Misericordia enim & ira ab illo citò proximi & in peccatores respicit ira illius. No os acaescas dize peccar con la confianza de la diuina misericordia, porque si Dios es diligente en perdonar, tambien es diligente en castigar, y nunca ya mas quita los ojos daquellos, que le offendieren.

Para entender mejor lo que enseña la Escritura de la diuina Iusticia, es menester advertir, que la iusticia se dize de dos maneras, segun el Philosopho en sus Ethicas, a saber, general, y especial. La iusticia general, no es otra cosa, que el agregado de todas las virtudes, però la especial es vna cierta especie de virtud, que luego diremos. Y quanto a la iusticia general, no ay duda auerla en Dios, porque se llama justo por vna razon general, a saber, porque en todas las cosas haze lo que conuiene, y es bien: segun auemos dicho tratando de su infinita Bondad, y Santidad. Però tomando la iusticia de esta

Ecl. 5.

S. Ethic. cap. 1.

manera no se distingue propriamente de la misericordia, ni de las mas virtudes, y perfecciones de Dios.

La justicia particular, tambien dezimos que la ay en Dios, y que significa este nombre en el vn especial atributo, por lo qual dá a cada vno aquello que le es devido por el especial derecho, supuesta la promissa, y pacto del mismo Dios. Y esta justicia tiene todo lo que ay de perfeccion en la justicia commutativa, y distributiva sin imperfeccion alguna. Porque en quánto guarda igualdad *rei ad rem* (como dizé) en dar lo devido: guarda la forma de justicia commutativa, segun dice el Angelico Dotor. Y en quanto paga tambien la deuda fundada de alguna manera en el derecho adquirido, por la obra digna de tal premio, hecha por virtud del pacto con promissa, y condicion de tal obra, por la qual se cumple la voluntad del que prometió, en todas estas cosas guarda la forma, y perfeccion de justicia commutativa. Mas en quanto esta obligacion no nació de alguna obra don de Dios sacasse provecho, y en quanto el mismo Dios de tal manera es deudor, que siempre queda supremo señor: finalmente, en quánto esta justicia no tiene consigo propriamente esto, que es dar, y recibir, faltale el modo de justicia commutativa, que en nosotros ay.

De esta manera se deben entender los que niegan aver en Dios justicia commutativa, a saber, con estas imperfecciones, sin las quales se falta la verdadera razon de justicia. Dónde quánto a esto tiene la divina justicia tambien todo quanto ay de perfeccion en la justicia distri-

butiva, a la qual no pertenece restituir a otro lo que era suyo sino dar aquello para que tenia algun derecho en lo qual tambien guardamos la forma de justicia distributiva, dando los premios segun la proporcion de los merecimientos. Y exclue la imperfeccion, que en esta parte la distributiva humana tiene, por que como esta no pueda siempre dar a cada vno el premio segun la igualdad *rei ad rem*, guarda solamente la igualdad de proporcion: mas Dios vna cosa, y otra guarda, porque todo puede cumplir, dando a cada vno su premio igual segun la proporcion aritmetica, de donde resulta en todos, la igualdad, y proporcion geometrica. Segun lo dicho, se deve entender aquello de San Pablo. *Reposita est mihi corona iustitiae, quam reddet mihi Dominus in illa die iustus Iudex*. Dónde dize San Augustin. *Dominus iustus Iudex quid reddet? quid tibi debet? unde tibi debet? quid illi debet? disti? debitorem ipse se fecit, non accipiendo sed promittendo* Y S. Chrysostomo. *Habemus Deum debitorem obres bene gestas: tu gratiam confitere, ut se tibi debitorem fateatur*. Contesta San Cypriano, diziendo *Præclara, & divina res salutaris operatio promeretur Christum indicem, & Deum computas debitorem*. Todo lo dicho prueva, que aunque Dios (hablando rigurosamente) no puede ser deudor, con todo, supuesta su promissa, dá a los suyos de justicia el premio de sus obras.

2. Tim.  
4.  
Aug. in  
Ps. 83.  
Chrys.  
hom. 3.  
in Matt.  
D. Cyp.  
scr. de op.  
& eleam

## CAPITULO. XXIII

## De la justicia punitiva de Dios.

**L**O dicho, es lo que sentimos acerca de la justicia commutativa, è distributiva de Dios. de la qual sienten tan mal los Judios, como de los demas atributos, por donde me pareció bien en este lugar, ponerles ante los ojos, la justicia punitiva, con que su divina Magestad tiene de castigar su dureza, è incredulidad. Esta justicia punitiva, ò vindicativa, aunque en Dios es la misma cosa con la commutativa, y distributiva, por razon de la summa identidad que tienen los divinos atributos, con todo en los hombres no es propriamente alguna destas, aunque bien se reduce a ellas, como parte potècial. Y segun esto, debemos tambien philosophar en la Justicia punitiva de Dios, admittièdo alguna distincion, no real, ni formal, sino virtual entre ella, y la commutativa, è distributiva. La razò de ser solamente parte potècial la punitiva, es porq̃ la pena que se da por la injuria, ò delito, no reconpena el daño que se hizo, sino solamente padece el reo lo que es justo que padesca por su delito, quedandose el daño entero, y en pie. Por donde en esto no llega a la razon perfecta de Justicia.

Considerad pues, ó ciegos Indios, que pena tendreis por vuestra incredulidad. Considerad aquel horrible lugar del infierno, que es

è deputado para Dios executar su Justicia, y su ira en los peccadores, y quan arrienda suelta caminais para este fuego tan espantable. Ciertoamente, si la pena que corresponde a vuestra incredulidad, no fuese tal, como la Escritura sagrada nos la describe, no fuera tâto de culpar vuestra dureza. Pero, *Quis poterit habitare de vobis cum igne æuorante? aut quis habitabit de vobis cum ardoribus sempiternis?* Quiè podrà, dize Mayas, morar en vna casa llena de fuego, y qual de vosotros serà tan esforçado, que pueda soportar los ardores eternos del infierno? *Vermis eorum non morietur, & ignis eorum non extinguetur.* dize el mismo Propheta en otra parte. *Et erunt usq̃ ad satietatem visionis omni carni.* El gozaro de sus conciencias no morirà, y el fuego, que los ha de atormentar no se acabará: y tal los parará, que no aya quiè pueda hitar los ojos en ellos.

Ponderemos esto mas despacio, sepamos que cosa es infierno, pues tantas vezes en el viejo, y nuevo testamento se haze del mencion, y es cosa cierta, y de Fè que lo ay: no solo para infieles, sino tambien para Christianos, que no quieren salir de sus culpas, y se dexan morir en ellas. No es esto cosa que ande en opiniones hermanos mios, es verdad llana, en què ninguno puede poner duda. Ya sobre esto oymos lo que dize Isayas en los dos lugares citados. Lo mismo tiene en el c. 30. en aquellas palabras. *Preparata est ab heri Tophet à Rege preparata, profunda, & dilatata: nutrimenta eius ignis & ligna multa: flatus Domini sicut torrens sulphuris succendens eam.* Habla aqui del infierno debaxo de metaphora del lugar

Cap. 33.

Cap. 66.

Isa. 30.

V. Mol.  
tract 1.  
de iusti-  
tia disp.  
12. in  
fine.



lugar Topheth; en que los Iudios sacrificauan sus hijos al Idolo Moloc cerca de Hierusalen; donde estaua el valle Hennon. Dize que está preparado este lugar *Abhethidde* de ahien, aunque començò con el mundo; pe:ò, es como. *Serabier* començàse. Dize que está *prapareta* para mostrar la industria con que Dios despuso los tormentos en este miserable lugar para los condenados, y que no fue cosa hecha a caso. Dize *profunda*, porque está en el centro de la tierra. *Dilatata*, por ser así necesario, pues han de penar allí, no solamente las almas, si notabié los cuerpos, despues del último juizio. Dize que el soplo eter no de Dios será de piedra: *aquifre*, que se irá conservando, sin tener necesidad de otra leña. O si sirue de leña la piedra *aquifre*, también será eterna, porque el mismo soplo de Dios la conservará.

Aquí quiero advertir, que aquella palabra *Topheth*, no solamente significa aquel lugar en que los Iudios sacrificauan sus hijos, sino también ciertas sonajas, digo, *atabales*, *atabores*, que tenían en quanto los muchachos se estavan abrazando, para que impidiesen la voz de los miserables, y así no siendo oydos de sus Padres, no se enterneciesen, y los sacase del fuego movidos de piedad. Bien dize este significado de la palabra *Topheth*; con la otra que diximos del infierno: porque aquellos instrumentos musicos, representauan los gustos, y passatiempos desta vida, y así como aquellos impedían el oírse la voz, y quejas de los muchachos en el fuego, así éstos son ocasion de que los hijos deste siglo no den oydo a los remordimientos, y cla-

mores de sus animas, que se ven caminar a tienda suelta para el infierno, sin que aya quien de remedio a su peligro.

Bolviendo al intento, para se hazer un concepto denido deste miserable lugar se debe advertir, que en él se hallan todos los males juntos, y la privacion de todos los bienes que se pueden imaginar. Allí padecen los sentidos todos. El ver, el Oír, el Olfato, el Gusto, y el Tacto. Allí penan las potencias interiores, sensitivas, allí el alma con las suyas, memoria entendimiento, y voluntad; Allí padecerá el cuerpo, y (la que mas es) la ausencia de Dios (que es la pena *Damni*) el qual como sea mayor bien de todos, queda su ausencia el mayor de todos los males, pues el mal no es otra cosa que privacion de algùn bien, y tanto mayores el mal, quanto mayor es el bien de que priva: y como Dios sea summo bien, queda su ausencia siédo el mayor de todos los males. Acíto se añade la eternidad de su duracion, que es como sello de todos estos males, porque si los miserables tuieran alguna esperanza de salir dalli, tuiera su mal alivio, pe:ò estan ciertos, que su tormento corre a parejas con la eternidad de Dios, y que *In inferno nulla est redemptio*. Esto es que no ay allí redencion de cautiuos, ni rescate de presos, ni precio para ello, por quanto la sangre de Iesu Christo no passa allá. Y si quando estaua fríasca, y se derramò en el Mòto Caluario no sacò del infierno condenado alguno, tan poco le librarà agora.

Esto es lo que me pareció poner aquí de la justicia, segun el intento que tengo en este primero,

libro. Solaméte aduerto, q̄ en este attributo se funda tãbié vna gran congruencia de la Encarnaciõ del Hijo de Dios, segun en otra parte diremos, porque como por el peccadõ de Adan fuesse Dios tan gravemente offendido, era menester que vuisse vna persona, cuya dignidad fuesse tanta, que satisfiziesse al rigor de la diuina justicia: y este no podia ser puro hombre, y assi fue Dios, y hombre, que pagasse por nosotros segun aquello: *Que non*

*Ps. 68. rapuitunc exoluebam. Item. Vere lã-  
Isa 53. gores nostros ipse tulit, & dolores  
Rom. 5. nostros ipse portauit. Y San Pablo  
clarissimamente. Si vnus dilecto  
multi mortui sunt: multo magis gra-  
tia Dei, & donum in gratia vnus  
hominis Iesu Christi in plures abun-  
dauit, &c.*

## CAPITVLO. XXV.

### De la verdad de Dios nue- stro Señor.

**T**ambien lo que dixieremos en este capitulo, siue para refutar el falso concepto, q̄ los ciegos Talmudistas, y Rabinos tienen de Dios nuestro Señor en esta parte, pues llegan a tanta desuerguença, que lo hazen mentiroso, a fin de acreditar sus mentiras. Cosa que no digo ya Dios, mas qualquiera hombre de bien siente mucho. Y sino digan los que sabé de las leyes del mundo, en que se aualia vn Mentis.

La verdad Catholica pues, acer- ca deste punto nos enseña, y aun la

razon natural lo demonstra, q̄ Dios nuestro Señor no pudo ya mas de- zir mentira alguna, ni la ha dicho hasta ora en todas las cosas que ha hablado, ni la tiene de dezir, ni pue- de (aun hablando de poder absolu- to.) Porque como sea la primera, y suprema verdad, todo esto le re- pugna; y assi como por razon de la infinita ciencia que tiene (segun adelante veremos) no puede en- gañarse, assi por razon de su infinita verdad, y de su infinita autoridad y de su infinita perfeccion no puede engañar. Esto tenemos expreso en muchas partes de la sagrada Es- critura en lo Numeros primeramé- te. *Non est inquit Deus ut homo ut* Num. 23 *mentiatur, nec ut filius hominis ut mutetur.* Y esta es la razon porque se llama por excellencia *verax* ver- dadero. San Pablo dize. *Est autem Deus verax omnis autem homo mē.* Ad Rom. 1 *Itē por San Iuan dize el mis- 3.  
mo Christo nuestro Señor Qui mi Ioán. 8.  
fit me verax est, y por S. Matheo. Matt 24  
Celum, & terra transibunt, verba au-  
tem mea non transibunt. Que es de-  
zir. Aunque el Cielo, y la tierra de-  
mi poder ordinario no tengan de  
faltar, con todo esso, de mi poder  
absoluto pueden faltar, y anichilaz-  
se, però, mi verdad, ni de poder ab-  
soluta, ni de poder ordinario pue-  
de faltar. Esto mismo dize San Pa-  
blo ad Hebreos 6. *Vt per duas res* Ad He-  
*immobiles quibus impossibile est mē* br. 6. *iri Deum: firmissimū solatium ha-  
beamus.* Llama dos cosas immou-  
bles a la promieſsa de Dios junta cõ  
su juramento.*

El B. San Ambrosio pondera D. Amb-  
do estas palabras del Apostol, y las lib. 6.  
susodichas de los Numeros, dize, *Epist 3.  
que esta impossibilidad que Dios ad Cro-  
tiene para dexar de dezir verdad, mātū,  
dize*

dize gran perfección en el, y no falta de poder. *Impossibile hoc (inquit) non infirmitatis est, sed virtutis. Et magestatis: est enim impossibile Deo*

D. *Atha quod natura eius contrarium est vno nas. lib. quod virtuti est ordum. Et ita vnde incar ritas, non recipit mendacium.* Y San natione Athanasio infiere, que la mintira verbi. no puede hallarse en Dios, porque si esso assi fuera, no fuera Dios. La

D. *Ans.* consecuencia prueva S. Anselmo. li. 1. cur *Quia inquit, non vult mentiri Deus. Intus nisi in qua corrupta est veritas, nec. 12. tal, vel qua deferenda veritatem, corrupta est: si autem Deus talem haberet voluntatem non esset Deus.* Es-

ta es la voluntad que quiere mentir, tiene la verdad corrupta, o ella por dexar la verdad queda corrupta. Y si Dios tuiera voluntad corrupta, o subjeta a tal corrupcion,

D. *Aug.* por lo mismo no fuera Dios. San de symb. Augustin dize. *Si mentiri posset ad eath. Deus non esset omnipotens*, y en o. cap. 1. tra parte. *Magna illius Verbi potentia est non posse mentiri.* Gran po. 15. de tia est non posse mentiri. Gran po. Trinit. der, dize, es lo del Verbo Eterno, cap. 15. en no poder mentir.

Lib. de Acutissimamente prueva esto Mend. el mismo Santo Dotor en el libro cap. 8. de Mendacio. *Quomodo credendum est illi, inquit, qui putat aliquando esse mendicandum? nam forte sunt mentis quando precipis ut illi credamus.* Que es tato como dezir: En q razon, o en q entedimiento cabe, que scamos obligados a creer a vno, que tiene por cosa licita. mentir algunas vezes? y la razon de no estarmos obligados a creerle, es, porque por ventura, quando dize, que manda, y obliga a que le crean, miente: y por consiguiente no manda, ni obliga, y assi no aura obligacion de obedecerle, ni creerle.

Esta razon tiene mucha fuerza.

y hablando con los Hebreos, digo assi. Venid aca ciegos, teneis en vuestro Talmud, que es cosa licita mentir a pues haze cuenta, que quando vuestros Rabinos os dize vna cosa, para que la creais, entonces os mienten, pues ellos mismos aprueban el uso de las mentiras, y aú dicen que Dios puede metir. Dónde consta luego, que no menta en lo q creys, de la Escritura? *Possibili posito in actu, nullum sequitur inconueniens*, dicen los philosophos, no se sigue algun inconueniente de considerarmos, que actualmente es aquello, que puede muy bien ser. Pues, si puede ser, que diga Dios mentiras, que agrauio se le haze en no le creer lo que ha dicho? O a lo menos en dudar si miente, o no miente? pues sino creys, o dudais de las cosas de la Escritura, que Dios dixo, donde está vuestra Fè? que cõsolacion teneis? en que verdad fundais vuestras esperanças? bien claro está que no teneis Fè, ni teneis Dios, y que sois gente perdida sin Fè, y sin Dios, porque lo mismo es no tener Dios, que tener Dios metiendolo. Pues en admitiẽdo metira, o poder metir en Dios, *Omnis omnino disciplina fidei subuertitur.* Xa no ay obligaciõ de creerle.

Prouemos esto con mas razones. Como podria Dios conservar la autoridad anexa, y deuida a su ser, y aquí es, si le cogessen en vna mentira? o (aurq no le cogessen) si se supiera del que la podria dezir? y Dios sin autoridad, sin credito, y sin reputacion, como podria ser Dios, ni gouernar el mundo? y que prouecho le podria venir de dezir vna mentira, que no fuese mucho mayor la perdida de su autoridad? Esta razon se funda en este gran incon-





cobrir la verdad con palabras amphibologicas, y equiuocas, y cō tantas restricciones, quando es muy necesario, esto es licito, y muchas vezes forçozo. Mas los casos particulares en que esta commun resolucion tiene lugar, no los señalo aqui, por no salir de mi intento. Solamente aduerto, que la ignorancia desta distincion, y de lo que va entre mentir, y encobrir la verdad, fue occasion de se engañar el vulgo, y aun algunos mas, que tuuierō noticia de letras. Veaſe sobre este punto S. Thomas con sus expositores. res 2. 2. q. 110. art. 3. y los Sentenciarios con el Maestro in 3. distinctiōe 38. Item, Xuares lib. 2. de Legibus cap. 16 num. 12. Dōde prueba esta intrinseca malicia de la mēta, con aquellas palabras, q̄ Christo dixo hablando del Demonio. *Mendax est, & pater mendacij.* Dōde *Pater*, es lo mismo que *inuētor*.

gestad. Deuemos pues tener por cosa cierta, è infallible, que Dios nuestro Señor conoce a si, y a todas las cosas, assi criadas, como posibles, y cosa ninguna se esconde a su diuino entēdimiento. Esta verdad està expressa en la sagrada Escritura. En Esther se dice. *Domine qui habes omnem scientiam*, y en el Ecclesiastico. *Cognouit Dominus omnem scientiam*. Tambien en Iob tenemos esto mismo. *Nunquid Deus docebit quispiam scientiam*? Por ventura, dice, enseñará alguno ciencia a Dios? No hizo aqui excepcion de los Talmudistas, que quieren hazerse sus Maestros. Es tanto esto assi verdad, que Dios conoce a si, y todas las cosas, que esencialmente le compete la tal ciencia, como dizen los Theologos, y assi no puede olvidarse de cosa alguna, ni dexar de estar siempre entendiendo lo que no se halla en los hombres, que quando duermen, solamente tienen su ciencia *in actu primo*, y aun quando no duermen, la tienen de la misma manera, sino es de aquello que piensan actualmente.

Esth 14  
Ecc 24  
Iob. 21.

## CAPITULO. XXVI.

### De la infinita sabidoria de Dios.

**N**O es menos necesaria la doctrina deste capitulo, q̄ la de los passados, porque los ciegos, y maluados Talmudistas hizieron a Dios nuestro Señor estudiante de su Talmud: y que gastaua muchas horas entre dia, y noche en reboluer sus hojas. Y por conſiguiente admittieron en el ignorancia. No es esto por cierto, lo que enseña la razón natural, y la sagrada Escritura de la diuina Ma-

Es tambien mucho de notar, q̄ aquellos conocimientos, que en los hombres tienen diferentes naturalezas, y nōbres, todos son vno en Dios: y assi aq̄llo q̄ dixo Aristoteles del numero de las virtudes intellectuales, a saber, entendimiento, sapiencia, ciencia, arte, y prudencia, no tiene lugar en Dios quanto es a la diuision, y assi todo esto en el es vno, porque en quanto la diuina ciencia es vn clarissimo conocimiento de todos los primeros principios, responde a la virtud, que en nosotros llamamos entendimiento, y en quanto es vna contemplançion ſaborosissima de la primera, y ſu-

pre.

prema causa, es sabidoria: y quando tiene por objeto las cosas criadas, naturales, y sobrenaturales, es ciencia: pero en respecto a las cosas factibles: segun las ideas practicas que en si tiene, se llama atrevisivamente, es prudencia en quanto juzga rectissimamente de todo lo que conviene hazer.

Es tan cierto, y tan evidente el conocimiento que Dios tiene de las cosas, que no tiene, ni puede tener opinion, o Fé de alguna: porq̃ esto repugna a la perfeccion de su infinito entendimiento. Item, aunque en nosotros ay crecer la ciencia, assi intensiva, como extensivamente, en Dios no tiene esto lugar porque su ciencia no es calidad: q̃ reciba mas o menos, ni puede dexar de ser conocimiento comprehensiuo, è indpendente del objeto, porque Dios de nadie depende, y todas las cosas dependen de la p.

De lo dicho se sigue, que Dios nuestro Señor con su infinita sabiduria: se comprehende a si mismo, su divina essencia: sus personas; su bondad, y omnipotencia, y todas sus infinitas perfecciones: Item, todos sus actos, intenciones, todos sus decretos, y traças, y todas las cosas que puede ordenar, y hazer sin, que se le encubra cosa alguna: harratando, y llenando la infinita intension, y capacidad de su diuino entendimiento, con summo gusto: de suerte, que ni logua cosa de fiesca, ni puede saber q̃ue cosa se aparta en esto: bñ si se le bñe auenturanga. Aunque no le bñe auenturado, por conocer las cosas que son fuera de si. sino por conocerse a si, que es fuente, y principio de todas ellas: no quito Dios tenga su sabidoria por su maxima potencia, en ella, co-

mo en vn clarissimo espejo ve, y comprehende todas las cosas, y por si mismo las traça, y ordena, y assi no pndo tener maestro, ni consejo, ni tuto fuera de si mismo otro libro, o dechado en que ver, y aprender lo que sabe. De donde se sigue, que todo nuestro saber comparado con el suyo, no tiene proporcion: y assi podremos dezir todos, y cada vno de nosotros, aquello de Salomon. *Stultissimus sum* *virorum, non didici sapientiam.* Y lo que dixo Socrates. *Hoc unum scio me nihil scire,* y mejor que el le remias. *Stultus factus est omnis homo à scientia.* Todo hombre es necio comparado con Dios, que es la misma ciencia. Por esto pienso, q̃ dixo el Psalmista de Dios, que *Ascendit super cherubim, & volauit.* Subo, y buela sobre los Cherubines, que son plenitud de ciencia: por que en todos passa de buelo, y ningun no puede llegar a comprehender los secretos de su infinita sabidoria. Desta fuente manaron todas las ciencias, artes, è inuenciones, que ay en el mundo: que no es pequeño motivo (si bien lo considerassemos) para reprimir los affectos de vana complacencia, de presuption, y vana gloria, que suelen acompañar a los que tienen algo de ciencia. Y aunque esta diuina sabidoria resplandeca tanto en todas las demercriaturas: con todo esso, no dexa de capear mucho mas en la criacion del hombre, en el qual ajunto con vn cuerpo de tierra vn espirito immortal: Quien no se admirará, considerando tanta variedad de rostros, de inclinaciones, y talentos como ay en los hombres? Quantas inuenciones han salido del entendimiento humano, quantas artes, y

Prov. 30

Socrates

Ier. 18

Ps. 17

8.

ciencia;



ciencias, todas, las quales originalmente han procedido del diuino entendimiento? por donde cō mucha razon la madre de Samuel llama a Dios Señor de las ciencias. *Ipse scientiarum Dominus est*; por que las tiene todas, y del proceden las que ay en sus criaturas.

Dé aqui podemos formar argumento, que quien supo ayuntar dos cosas tan distantes, como son cuerpo, y espirito en el hombre, también podría, y sabría ayuntar la misma naturaleza humana a su diuino Supuesto. Ni para esto le faltaria voluntad, pues el amor que tiene a los hombres es tal, como sacamos dicho atrás. Finalmente no ay para que tratemos mas deste attributo pues la escritura sagrada está tan llena desta materia *Non est ulla creatura inuisibilis, in conspectu eius*, dize S. Pablo, y en otra parte. *In quos sunt omnes thesauri Sapientia, & scientia*. Iten. *Vocat ea que non sunt tanquam ea que sunt*. De los quales lugares se collige tener Dios conocimiento, no solo de quanto ha criado, sino tambien de todas las criaturas posibles.

Peró, lo que mucho inpotta sacar de aqui, es como los ojos del Señor, siempre nos estan mirando, segun aquello *Oculi Domini cōtēplantur uniuersam terram*. Iten. *Omnia nuda, & aperta sunt oculis eius*, y en los Prouerbios se llama *Inspector cordis*, y por David. *Qui fingit sigillatim corda eorum, qui intelligit omnia opera eorum*. Porque si considerásemos bien, q̄ nos está Dios siempre mirando, quien aueria en el mundo, que ozaſse offender tan gran Magestad? que es lo que David mucho sentia, como circunstancia agrauante de su culpa. *Malum*

*coram te feci*, y assi encomiendo mucho al prudente Lector, saque deste capitulo traer siempre delante de sus ojos esta sentecia. de que se aprouechò grandemente vn varón espiritual. *Mira que te mira Dios*. Iten aquella que referimos de San Pablo. *Omnia nuda, & aperta sunt oculis eius*.

## CAPITULO. XXVII.

### De la diuina Omnipotēcia.

De lo que queda dicho acerca del infinito ser de Dios, se collige claramente, que su poder tambien es infinito, por q̄ quales la esencia, tal es la potēcia segun demuestran los Philosophos. La qual infinitud se collige tambien de la criacion de las cosas, la qual suppone poder infinito, pues ayunta dos terminos tan distantes, como son, No ser y ser. Prouea se mas con muchos lugares de la Escritura sagrada. En el Genesis dize Dios. *Ego Deus omnipotens* Y en la sabidoria. *Omnipotens manus Dei que creauit omnia*. Iten, por S. Lucas. *Non erit impossibile apud Deum omne verbum*. Y Tullio conoció este attributo en Dios quando dixo. *Nihil est quod Deus efficere non possit & quidē sine labore ulla*. Que es lo que Seneca dixo, que tenía Dios virtud inuencible. Por la qual razon los poetas pintauan a Iupiter con sceptro en la mano izquierda, y en la derecha, ora vna aguilá, ora vna victoria. La aguilá Reyna de las aues todas denotaua, segun dize Vives

V. Suar.  
in meta.  
ph. disp.  
30. scilicet.  
17.

Gen. 17.  
Sap. 11.

Luc. 1.  
Tull. l. 2.  
de natura  
Deorum.

Sen. l. 4.  
de ben.

c. 7.  
Vives in  
l. 4. de  
Ciu. c. 7.

R el su:

I. Reg. 2.

I. Reg. 2.

AT G

Hebr. 4.

Goloz. 1

Rom. 4.

2 Par. 6

Hebr. 4.

Prou. 29

Pf. 32.

Pf. 50.

el supremo dominio, y quierione de todo. Y la victoria tambien muestra estar todas las cosas a el sujetas, y no aver cosa de que pudiesse ser vencido. Assi, que no ay cosa que con su poder Dios no pueda hazer, como no ay contradiccion; o implicacion, como ser, y no ser una cosa, o ser, y no ser tal: porque dado esto: la impossibilidad está de la parte del objeto, y no de la divina omnipotencia.

De lo dicho, se infiere primera-  
mète, que Dios nuestro Señor pue-  
de hazer de nuevo infinitamente  
mucho mas cosas de las que ha he-  
cho, porque todo lo que hizo, es  
quasi nada, en comparacion de lo q  
puede hazer. Por dōde dixo el Ec-  
clesiastico *Multa abscondita sunt*  
*maiora his pauca enim vidimus ope-*  
*ram eius.* Muchas cosas nos está es-  
condidas, mayores, que las que au-  
mos visto de Dios, porque son mu-  
chas las que auemos visto. Infie-  
re tambien, que puede Dios hazer  
quanto quisiere, en las cosas que ha  
hecho, mudádo las, trastrocádo las;  
y rebolviéndolas a su volúntad: porq  
como dize el mismo Ecclesiastico.

*Ipse est omnipotēs super omnia ope-*  
*ra sua.* El es todo poderoso sobre to-  
das sus obras. Puede hazer, q pare-  
el Sol, como en tiēpo de losue: y q  
buelua atrás, como en tiēpo de bze-  
chias: y q no de luz, como lo hizo  
en la passiō de Christo: finalmète:  
*Omnia quaecumq; voluit, fecit in Ca-*  
*elo, & in terra, in mari, & in omnibus*  
*abyssis,* como dixo el Psalmista. El

*Pf. 113.* qual poder conoció el leproso en

*Matth. 8* Christo N. Redēptor, quando le di-  
*xo Domine si uolueris.*

*V. D. Th* Lo dicho basta, quanto acerca  
*1. p. q. q.* de lo q Dios puede hazer. Però, quā-  
*105. a. 6* to al b q hizo: y como es criador, de

quāto ay en el cielo, y en la tierra,  
basta tambien lo q diximos en los  
primeros capitulos deste libro. *Om-*  
*nia per ipsam facta sunt, & sine ipso*  
*factum est nihil,* dixo S. Iuan: y San  
Pablo *Ex ipso, & per ipsum, & in*  
*ipso sunt omnia.* Dios es causa effi-  
ciente de todo: estábiē causa final  
de todo, segū aquello de los Pater  
nros *Uniuersa propter semetipsum*  
*operatus est Dominus.* Itē, canla exē-  
plar de todo, como lo prouea el An-  
gelico Doctor S. Thomas, porq *In*  
*diuina sapientia sunt rationes, seu*  
*idea omnium rerū:* dize el: esto es, q  
tiene en su mente, y eo su ciencia  
las ideas, è imagines de todas las  
cosas; aunque quanto está en Dios,  
es Dios, como el S. luego nos dizi-  
endo. *Que quidē idea, licet multipli-*  
*centur secundū respectū ad res, tamē*  
*nō sunt realiter aliud à diuina essen-*  
*tia, prout eius similitudo, à diuersis*  
*participari potest diuersi modē.* Mas  
desto tambien auemos dicho, quādo  
hablamos de la ciēcia de Dios. Ya  
tambien auemos notado, q la acciō  
con que Dios produce, y conserva  
las cosas es una misma esencialmē-  
te, aunque con diuersos respectos.

Solamente quiero aduirtir, que  
por estos dos titulos de Criador, y  
governador cōpite a Dios aquella  
razō de primero principio, por lo  
qual constituye mas principalmēte  
el formal objeto daquella excel-  
lētissima virtud a q llamamos Re-  
ligiō, segun doctrina del glorioso S.  
Thomas. Palabras suyas. *Ad Reli-*  
*gionem pertinet exhibere reuerētiā*  
*uni Deo secundū unā rationē, in quā*  
*tū scilicet primū est principium crea-*  
*tionis, & gubernationis rerum, un-*  
*de ipse dicit per Malachiam filius ligione*  
*honorat patrem, & seruus Dominum*  
*suum, si ergo ego pater sum, ubi*  
*est ho,*

*Ioan. I.*  
*Rom. II*

*Prom. 16*

*D. Th. 1.*  
*p. q. 44.*  
*art. 3.*

*D. Th. 2.*  
*2. q. 8. a.*  
*1. & 3.*  
*l. 1. de Re*  
*cap. 6.*  
*Malac. 1*

*est honor meus? & si Dominus ego sum, ubi est timor meus?* Dize que principalmente es Dios objeto de la Religion en quanto criador, y governador: porque también es verdad, que la divina excellencia, en quanto resulta a nuestro modo de entender, de todos los attributos, se puede dezir ser vna adecuada razon, por donde esta virtud hōra a Dios, y por consiguiente su objeto formal. Diolo a entender el mismo S.

**D. Th.** Thomas por estas palabras. *Diuersa ubi sup. rationes attributorum concurrunt ad rationē primi principij, quia Deus producit omnia, & gubernat sapientia, voluntate & potentia bonitatis sua, & ideo Religio est vna virtus.*

Mas, que dirá sobre todo esto la ignorancia Iudaica? despues lo veremos.

## CAPITULO. XXVIII.

### De la diuina Prouidentia, y como Dios es governador del mundo.

**P**Ara mas declarar el attributo que auemos dicho tener Dios de Governador del mundo, es menester tratar algo de su prouidencia, a saber, que cosa sea, y quantos modos de prouidencia tinene, porque el gouerno del mundo es effeçto desta misma prouidencia. Y aunque el gouerno començo con el mundo, con todo esto al attributo de la prouidencia, el eter-

**D. Th.** 1 no, por quanto la prouidencia, como dize S. Thomas, es vna disposicion, y orden de todos los medios que tiene Dios para salir con sus

intentos, y de todos los medios, que prouee a sus criaturas para que alcancen los fines, para que fueron criadas. Palabras del santo Doctor. *Ipsa ratio ordinis rerum in finem, in Deo praexistens prouidentia in Deo nominatur.* Lo mismo dize Boecio.

**Boet. l. 4** Esto tenemos en muchos lugares de la Escritura diuina. En la sabidoria se dize, que Dios. *Attingit a fine usq; ad finem fortiter, & disponit omnia suauiter.* Item, en otra parte. *Equaliter est illi cura de omnibus,* y mas abaxo. *In omni prouidentia occurrit,* y en el capitulo 14. *Tu autem pater gubernas omnia prouidentia.* Lo mismo tenemos en el sagrado Euangelio, donde Christo tratò de la prouidencia de Dios, acerca de las aves del Cielo. *Respicite volatilia cali, &c.* Para mostrar que quien tanto cuydado tiene de los paxarillos, mucho mayor tēdrá de sus siervos. S. Ambrosio. *Quis operator negligat operis sui curam? Cum aliquid non fuisse nulla iniuria sit, non curare quod feceris summa inclementia.* Pruēua aqui el Santo tener Dios prouidencia de las cosas, y cuydado dellas, porque las crió, y no ay artifice, que no tenga cuydado de su obra.

**de iōsol. prof. 6.**

**Sap. 8.** **& 6. ii 2**

**14.** **Matth 6** **Luc. 12,**

**Amb. l. 2** **de ofi. sic. c. 132.**

Dos maneras de prouidencia distinguen los Theologos en Dios, vna llaman natural, otra moral. La primera es generalissima, para con todas las cosas. La segunda, es propria de los hōbres, y Angeles, porq̃ estes solamēte sō capaces de acciones morales, y del fin que por ellas se alcanza, porque solamente ellos tienen libre albedrio. A la primera prouidencia pertenece cōseruar las cosas criadas: y no anichilarlas, porq̃ es cosa cierta q̃ nūca ya mas Dios N. Señor anichiló



Ecl. 3.

V. Dicitur

Th. 1. p.

q. 104.

art. 4.

Luc. 12.

cosa alguna, segun aquello. *Didici quod omnia opera quae fecit Deus per seuerant in aeternum*. Otra accion de la prouidencia natural, es el cõcurso, o cooperacion con todas las acciones de las criaturas, porque asì como no pueden existir sin influxo de Dios: asì no puedẽ obtar sin su concurso, por razon del qual se dize vestir a los lirios del campo y apacẽtar los cuervos. A estas dos acciones se redaze toda la prouidencia natural de Dios. Esta conocieron algunos philosophos, como Seneca, quando dixo. *Supervacuum est ostendere tantum opus non sine aliquo custode stare*, y Aristoteles tambien dixo. *Naturã ut est sub primo agente intellectu operari propter finem*. Y por aqui fueron los mejores philosophos.

Sen. l. de  
Prouid.  
2. Physi-  
corum.

Però, la prouidencia moral, no la alcançaron, o muy poco della, la qual consiste en preceptos, cõsejos promieças, amenazas, premios, y castigos. Mas adõde no llegò la razon, llega la rē, que nos enseña tener Dios perfectissima prouidēcia de las criaturas racionales, y de sus acciones libres, asì buenas, como malas, para premiar vnas, y castigar otras. A la qual prouidencia pertenece la perfecta ciencia, que Dios tiene de todos los effectos libres antes, y despues de seren hechos: è si son buenos el procurarlos, por preceptos, y cõsejos, y otros medios cõuenientes: si sò malos prohibirlos impedirlos, o permitirlos, disponiendo dellos despues de hechos, segun su justicia, o su misericordia. Esta verdad enseña la Escritura en muchas partes: por donde en el libro de Iob, se tienen por locos aquellos, que dixeron de Dios. *Circa cardines cali ambulat nec nostra considerat*.

Iob. 22.

Esta prouidencia moral, aun se diuide en natural, con que Dios pudiera ordenar las criaturas racionales solamente para vn fin natural: y en sobrenatural, con que las ordenò para fin sobrenatural por medios tambien sobrenaturales. Esta prouidencia de ninguna manera puede ser conocida por la razon natural solamente. A ella pertence la predistincion con que Dios escogió dende toda la eternidad, a los que determinò beatificar con gloria: reprobando a otros, cuyos demeritos viò primero con su infinita ciencia. Los medios desta prouidencia son admirables, y no pueden dexar de causar admiracion, a quien de espacio los considerare.

## CAPITULO. XXIX.

*Que los Talmudistas niegan la honra deuida a Dios en quanto criador, y gouernador del mundo.*

**A** Cerca de la virtud de la Religion, y de su principalissimo acto, que es la Adoracion cõ que honramos, veneramos y reuerenciamos a nuestro supremo criador, y gouernador: enseñan los ciegos Talmudistas malissima doctrina: porq̃ è elc. 4. del Señadrim sobre aquello del Leuitico. *De Semi Len. 20. ne tuo nõ dabis, ut consecratur Idolo Moloch*. No daràs hijo tuyo para ser consagrado al Idolo Moloch, ò (mas al pie de la letra,) no daràs de tu simiente cosa q̃ se cõsagre al Idolo Moloch: Declara ellor, q̃ pues en el texto dize. No daràs de tu simiente en nu-

en numero singular, se deve entender, que no cometera culpa vn ludio, sino quando da vn hijo solo a este Idolo, però, si los sacrificar a todos, no cometerá culpa alguna. Mirad que linda exposicion esta, como si la razon de la ley no fuera la honra de Dios, la qual se quitava con el sacrificio hecho a aquel Idolo: no solo de vn hijo, sino, con mas razon, de muchos.

Item, sobre la palabra *Non dabis*, dicen que solo aurá peccado, quando el Padre diere su hijo al Sacerdote de Moloch, para que le mate, y sacrifique en servicio del tal Idolo: que si el mismo padre por si lo hiziere, no cometerá (dizen) peccado: por quanto aquí no tiene lugar el *Non dabis*. Ité, porque el texto dize, *De semine*, se entiende, que solo aurá culpa, quando el sacrificio fuere de hijo: però, si vn ludio sacrificar a su padre, o a su hermano, o assi mismo, no cometerá peccado. Puede ser mór locura q̃ esta? Puede auer mór desvergüença, que fundar, y autho. izar la adoracion de los Idolos en la ley diuina, que tanto la ábominava?

Adelante van las exposiciones en esta materia. En el mismo capitulo del Señador, tiené este texto. *Siquis adorauerit Idolum amore, vel timore immunis est*. El que adorare al Idolo por amor, o por temor no tiene culpa. Donde dize la Glosa de Rabi Salomon: *Amore*, se entiende, si alguno señor rogare a su siervo, que por su amor adore al Idolo: *Timore*, se entiende, quando le amenazare, sino le adora. Por otro camino va Rabi Moses de Egipto. *Amore* dize, se entiende: si vno adorare al Idolo obligado de la hermosura de su imagen: porq̃

en este caso, dize, no peccará. *Timore*, se entiende quando le adora, recelando, que el dicho Idolo hará daño sino lo quisiere adorar.

Considerense bien estos desatinos. Por ventura, quando el pueblo de Israel peccò con las mugeres Madianitas, y adcrò al Idolo Phogôr por amor de las mismas hijas de Madian: no fue esta adoracion causada de amor? si por cierto. Y cò todo esto, mãcò Mc ysen matar veinte quatro mil hòbres: y Dios le mãcò ahorcar todos los Principes del Pueblo, porque no acudierò cò el remedio a este mal. Y sino fuera porq̃ Phinees hijo de Eleazaro, q̃ fue hijo de Aron summo Sacerdote *Num* aplacò a Dios: dixo el mismo Dios que vniere de destruir todo el pueblo por este peccado. Por vètura (dize Hieronymo de S. Eè,) Sydrach Mysach, y Abdenagò vniere de dexarse meter en el horno de fuego, si cò buena còcencia pudieran por temor de Nabuchodonosor a dorar la estatua? no por cierto:

Este lugar, y el que trata del martyrio de los Machabecos, prueuan bien, que los Iudios q̃ professan su secta interiormète entre Christianos, y en lo exterior la ley de Christo: o (como dixo bien vno) son Christianos de dia, y Iudios de noche, a lo contrario de Nicodemos. *Qui venit ad lesu[m] nocte*. Prueuan *Ioan. 3.* como digo, que los tales de ninguna manera se puedé assegurar en caso dado, y no concedido, q̃ su ley fuesse buena. Porque tenían obligacion de confessarla cò la boca, hasta morir por ella, y assi por ninguna via tienen disculpa. Y acaben ya de entender, que no agradan adios sus dissimulaciones, y que camina a rienda suelta para el infierno.

*Epilogo de todo este primer libro.*

*Aug. in  
Medita.*

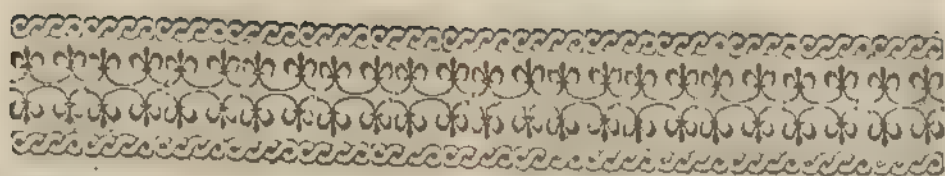
**Y** Pues auemos visto quan altamente siente de Dios, y de sus perfecciones, nuestra Santa Religión Catholica, y en parte los yerro de los Iudios en esta materia, para cuya conuersión principalmente tomamos este trabajo. Resta pedir a Dios les dè luz, y conocimiento de la verdad, para que todos juntamente confessemos, las grandezas, y perfecciones diuinas, y todos digamos con el gran Augustin. Confieso Señor Trino, y vno, que vós sois Rey, y vniuersal Señor de Cielos, y tierra. Vós sois perfecto, sin deformidad, grande sin cahridad, bueno sin calidad, eterno sin tiempo, fuerte sin flaqueza, y verdadero sin falsedad. Vós estais en todo lugar presente, sin ocupar lugar: estais dentro de todas las cosas, sin estar fixo en alguna dellas. Criastes todas las cosas sin necesidad, y todas ellas regis sin trabajo: De todas sois principio, sin tener vós principio, y todas las mudays sin ser vós mudado. Soys infinito

en la grandeza, omnipotente en la virtud, altissimo en la bondad, seretissimo en los pensamientos, verdadero en las palabras, santo en las obras, copioso en las misericordias, pacientissimo con los peccadores, y clementissimo con los penitentes. Siempre soys el mismo, sin alguna mudaza, eterno, immortal, incommutable. Aquien, ni los espacios dilatan, ni la breuedad dellos estrecha: a quien ni la voluntad muda, ni la necesidad corrompe, ni la tristeza turba, ni la alegría altera. Aquien ni el pluido quita, ni la memoria da, ni las cosas passadas passan, ni las venideras succeden: Aquien, ni la origen dió principio, ni la successión de los tiempos crecimiento, ni el termino dará fin. Y assi, viuis antes de los siglos, y en los siglos, y de puea de los siglos, con perpetua alabanza, eterna gloria, y reyno sin fin. Hasta aqui son palabras del gran Augustin deprendidas en la escuela de la Iglesia Catholica en las quales se ve quan magnificamente siente de Dios, y de sus perfecciones: y esto mismo es lo que en todo este Libro auemos dicho. Esto es lo que los Catholicos de Dios sentimos, y esto es lo que todos deuen de su diuina Magestad sentir.

LIBRO







# LIBRO SEGUNDO. EN QUE SE PRUEVA LA VER-

DAD DE LA RELIGION CATHOLICA

POR LA DOTRINA DE LA FE, RAYZ,

y fundamento de la vida Christiana.

PROEMIO.



Quatro maneras de conocimiento puede tener el hombre. Vno es de los sentidos, con que conoce lo mismo,

que conocen los brutos animales: El segundo, es de razon con que adquiere noticia de las ciencias naturales: El tercero, es de la Fè cõ que conoce las cosas sobrenaturales, reueladas por Dios: El vltimo conocimiento, es de la bienaventuraga, cõ que veremos claramente a Dios. Por estes quatro conocimientos se satisfaze aquel encendido deseo, que el hombre tiene de sa-

ber, segun dixo el Philosopho. *Omnis homo naturaliter appetit scire*, yendo como por sus grados, hasta el vltimo de la luz del medio dia, como dixo Salomon. *Iustorum semita quasi lux splendens, procedit, et crescit usque ad perfectam diem*. A quã trataremos agora solamente del conocimiento que se tiene por Fè,

aunque en el libro passado ya lo auemos supuesto; en quanto prouamos nuestro intento con authoridades de la Escritura sagrada, de mas de las razones naturales. Asi, que pretendemos tratar aqui de la naturaleza de la Fè, y sus propiedades, de los motivos que tenemos para creer: y de la necesidad, y precepto, que ay desta virtud. Dõde haremos comparacion de nuestra Santa Fè Catholica, que professamos, con las sectas de los infieles: y constará llanamente de la verdad que seguimos, y de la ceguedad destos miserables.

## CAPITVLO. I.

Señalanse varias significaciones de la palabra Fides, y de qual se ha de tratar aqui,

**P**Ara que procedamos cō claridad, se deue advertir, q̄ esta palabra *Fides*, tiene muchas significaciones, como se puede ver

Alex. 3.  
p. 9. 64.  
memb. 1.  
S. Bonan  
in 3. dist.  
23. du-  
bit. 2.

en Alexandre de Ales, que ponē onze, y en S. Buenaventura, que señala diez. Casto contra h̄e eses *Verbo Fides* tambien pone siete. Otros Autores ponē mas, otros menos. Lo cierto es, q̄ algunas vezes significa perfeccion de la volūdad, o

Tull. l. 1.  
officiorū

otras vezes perfeccion del entendimiento. Quando *Fides* es lo mismo que *Fidelitas*, fidelidad: cosa es llana, que pertence a la volūdad, y

Leuit. 6.  
Cap. 27.

en este sentido habló Tullio, quando dixo. *Fides est dictorum, & conuentorum constantia, & veritas*: y la

Rom. 3.

Escritura sagrada. *Anima que negauerit proximo suo depositum quod fidei eius creditum fuerat, &c. red-*

D. Tb. 2.  
2. q. 109

*det omnia*, y en el Ecclesiastico. *Qui reuelat arcana fidem perdit. Itē Nunquid incredulitas eorum fidem detenuauit?* En todos estos lugares, es lo mismo *Fides*, que *Fidelitas* la qual fidelidad pertence a la volūdad. En otras partes significaver-

1. Tim.  
5.

dad, que es quasi lo mismo, que fidelidad, como dize S. Thomas. Significa tambien *Fides* aquello que se promete, que es el objeto de la tal virtud, segun aquello *Primam fidem irritam fecerunt*. Itē, signifi-

Job. 1.

ca la obligacion de guardar fidelidad; donde se toma la denominacion *Fidelis*. Matth. 25. & Luc. 19. *Enge, serue, bone, & fidelis, & 1. Cor. 4. Hic tam queritur inter disp̄siores, ut fidelis quis inueniatur.*

Suar. dis sitans,

Itē, vna confiança grande, y roborada. *Postulet autem infide nihil ha-*

pur. 1. de esta significacion entre los quales

*fide sect.* es Xuarez.

1. nu. 6.

Todas las susodichas significa-

ciones tienen respeto a la volūdad. Però, que signifique tambien la palabra *Fides*, perfeccion del entendimiento, digo habito, o acto suyo, es cosa muy llana, y consta del vfo de los grammaticos. Cicero dize,

Cicer. l.  
2. de di-  
uinitio.

que *Insanorum vitijs non est habēda Fides*, Donde *Fides*, significa as-

Eneid.  
4.

senso del entendimiento. Lo mismo es en Virgilio. *Credo equidem*

*(nec vana fides) genus esse Deorum.*

Lo mismo consta de los Padres, y

Escritura sagrada, a saber de San

Augustin, *De spiritu, & littera* c. 31.

De Santo Isidoro, y de otros mu-

chos. S. Pablo lo dize expresseme-

te, ibi. *Est autem fides sperandarum*

*substantiarum argumentum* (gra-

*cē Elenchos) non apparentium* Don

de *Argumentum*, y *Elenchos* sine cō-

*uicio*, dizen respecto al entendimiento, porque solo el entendimiento percibe, y juzga los argumen-

tos, y solo el se conuence con ellos.

Mas abaxo dize S. Pablo. *Fide*

*intelligimus aptata esse sacula verbo*

*Dei*. Lo mismo consta de otros mu-

chos lugares.

En quanto pertence al entendi-

miento tiene tambien muchas sig-

nificaciones, primeramente, signifi-

fica la concencia segun aquello de

S. Pablo. *Quod non est ex fide* (ideit

*secundum conscientiam) peccatū est.*

Itē, significa la auctoridad de los

instrumentos, que son aptos para

prouar alguna cosa, como consta

del titulo *De fide instrumentorum.*

Quiere tambien dezir qualquiera

asenso del entendimiento en que

se determina para vna parte, y assi

se toma en la definicion del argu-

mento, que *Est oralis rei dubia faci-*

*ens fidem.*

Otras muchas significaciones

tienē la palabra *Fides* sobre las que-

les

les se vean los Theologos en el principio desta materia. La principal es, quando *Fides* significa vn conocimiento obscuro fundado en el testimonio de alguno, el qual testimonio, si es humano, llamase *Fè* humana, y si es testimonio diuino, es *Fè* diuina, y sobrenatural: y esta es la de que auemos con el fauor diuino tratar aora, dexando de parte la *Fè* humana, que pertence a los philosophos, y aun aquella que se diessse al dicho de vn Angel, si hablasse por authoridad propria, y en su nombre, y no de Dios, porque la *fè*, que se le diessse no seria sobrenatural.

Y aunque dezimos no auer de tratar de la *Fè*, en quanto pertence a la volûtad, no excludiremos aquel acto de la voluntad, que se llama pia affecion, y segun dize el Concilio Arausicano, es principio de la *Fè*, mas no es la misma *Fè*, sino vn acto sobrenatural de la voluntad con que esta potencia se afficiona a las cosas de la *Fè*, y por su respeto se dize la *Fè* voluntaria. Iten, no excludiremos de todo en este libro la *Fè* humana, por que por la razon generica, o quasi generica, que participa con la *Fè* sobrenatural, siruirá aquella, para declarar la naturaleza desta. Y aun en la praxe de la predicacion de la *Fè*, sirue ordinariamente la fe humana, como ministra, y ayudadora de la sobrenatural.

Deuemos tambien considerar, q̃ en la fe sobrenatural, ay tres cosas. Primera el objeto, que s̃o las cosas creydas, el qual objeto se llama tambien se en el Symbolo de S. Athanasio, ibi. *Hac est fides Catholica quā nisi quisq̃ fideliter, firmiterq̃ crediderit saluus, esse non poterit.* Ya q̃ Galat. 1. *Cum uenisset fides*, &c. y ad

Ephesios 4. *Vnus Deus una fides*, &c. La segunda cosa que deuemos considerar, es el acto de la fe, con que el entendimiento cre el objeto de que aora hablauamos, del qual acto, se entiende el dicho de Christo. *Secundum fidem uestram fiat uobis.* La tercera cosa, es el habito de la fe, que es vna lumbre, y vn principio sobrenatural, con el qual ayudado el entendimiento produce el acto dicho. Deste habito habla S. Pablo ibi. *Nunc autem manent tria: hac, fides*, &c. Y 1. Cor. 13. en el mismo sentido habla el Concilio Tridentino, quando dize, que en la justificacion se infunde *Fè*, 7. Esperança, y Charidad.

Y quanto a la necesidad, que tenemos de la fe, aunque despues diremos algo, aqui me pareció luego poner lo que dize S. Augustin a este proposito en el libro 6. de sus confesiones, para que se lea con mas fruto, lo que auemos de descriuir. Dize p̃des el Santo Doctor.

Assi como el que cayò en manos de algun mal medico no se osa fiar, ni aun del bueno, assi mi anima, que tantos malos medicos, y Maestros auia experimentado, no se osaua entregar al bueno, que me diante la fe la auia de sanar. Mas tu Señor començaste a tratar, y componer mi coraçon, haziendome que considerasse quantas cosas creya, que no auia visto, ni halladome presente, quando se hazian: como son muchas cosas q̃ hallamos escritas en las historias de los Gentiles: y muchas de los lugares, y Cindades, que yo no auia visto: y muchas otras, en lasquales dana credito a los amigos, y a los medicos, y a vnor, y a otros hombres, las quales cosas sino fuesen crey-



creydas, no se podria gouernar la vida humana. Y sobre todo esto, por quan cierto tenia quien eran los padres, que me engendrarõ: lo qual no podria yo saber, sino oyéndolo a otros.

Con estas cosas me persuadiste no solamente, que diessè credito a las santas escrituras, las quales fundaste con toda la autoridad en todas las gentes: mas aunque tuiesse por muy culpados a los que no las creyessen, y por tanto, como yo fuesse insuficiente, y flaco para hallar la verdad con manifesta razõ, y por esta causà tuiesse necesidad de la autoridad, y testimonio de las letras sagradas: comensè luego a creer, que no era possible, que tu dieras tan grande dignidad a estas letras en el mudo, sino porque mediante ellas querias ser creydo, y por ellas buscado. Hasta aqui son palabras de S. Augustin: otras semejantes tiene el B. S. Gregorio. *Sine fide inquit, neq; infidelis uiuit nam si ab infideli percontari uoluerit, quem patrem, uel quam matrem habuerit: protinus respondebit illam atque illam, &c. Et credit id quod nõ*

*D. Greg videt, &c.* Y pues creemos a les hombres, porque no creemos a Dios? *cap 2.* que es lo que dixo S. Iuan. *Si testimonium hominum accipimus testimonium Dei maius est.*

Presupuesto este fundamento, que no se puede passar esta vida sin alguna manera de fe: decenderemos a tratar en particular de la Fè Christiana. Y porq el objeto en ella, y en las demas virtudes, y habitos tiene semejança con la materia en los conpuestos naturales, la qual siempre se supone a la forma: por esta razon será bien comensar por el objeto, o materia de la Fè.

## CAPITULO II.

*De la materia, o objeto material de la Fè, que son las cosas que creemos: y de la Fè implicita, y explicita: y que siempre la Fè fue una misma.*

**L**Os Theologos distinguen dos objetos en la Fè, y assi lo es en las demas virtudes: y aun en qualquiera habito, o potencia. En la Fè pues ay vn objeto material, otro formal. Del formal diremos en el capitulo siguiente. El material es Dios nuestro Señor cõ todas las cosas reueladas, aunque sean cosas criadas, y aunque sean contingentes de preterito, o futuro, porque supuesto, que son reueladas por Dios infaliblemente deuen ser creidas.

Y aunque las cosas propuestas por la Fè, y reueladas si se consideraran segun su ser natural tengã muy diferente dignidad, y vnas se ordenen para otras, y todas para Dios: con todo esto todas son igualmente ciertas, è infalibles en quanto se consideran como reueladas, o aya entre ellas orden tambien, *In esse credibilis*, o no. Lo que solamente haze a nuestro proposito es, que todas tienen igual certeza: y todas estas cosas, que assi creemos por la fe constituyen vn objeto material adecuado, y total por la vnion, que tienen en el objeto formal en que todas

todas se vnen, que es la diuina ver-  
dad, y autoridad, que las reuelas, y  
haze creibles.

De lo dicho consta, que no es o-  
tra cosa fe, sino vna virtud intelle-  
ctual; que nos infunde Dios en el  
entendimiento, por la qual cree-  
mos como verdaderas todas las  
cosas por el mismo Dios reueladas,  
o explicita, o implicitamente. Ex-  
plicitamente creemos quando for-  
mamos concepto proprio de a-  
quello que creemos mas expreso,  
o menos expreso, mas perfeto, o  
o menos perfeto, segun la capaci-  
dad del entendimiento ayudado de  
la ciencia. Pero, aquello se dize, que  
creemos implicitamente, lo qual  
creemos no en si, sino en otra cosa,  
en que la tal verdad creida se con-  
tiene. Y conforme a esto, todos los  
Christianos creemos las mismas  
verdades, assi doctos como indoctos,  
porque aquello que los doctos  
creen explicitamente, y con pro-  
prio concepto, esso mismo creen los  
menos doctos implicitamente, quan-  
do creen aquello que tiene, y en-  
seña la Santa Madre Iglesia Romana.

Aun digo mas, q no solos los fie-  
les de la ley de la gracia creen las  
mismas cosas, vnos explicita, otros  
implicitamente, mas tambien los de  
la ley natural, y escrita. No hablo  
aqui de las cosas que son acciden-  
talmente de fe, sino de las que lo  
son substancialmente, y tales son  
los mysterios de Dios en quanto  
Dios, y de Christo Dios, y hombre  
y Redemptor nuestro, segun aque-  
llas palabras, que el dixo. *Hec est vi-  
ta aeterna ut cognoscant te solum Deū  
verum, & quem misisti Iesum Chri-  
stum.*

Para esto se entender mejor, di-  
go, que aunque todas las cosas re-

ueladas por Dios en la sagrada Es-  
critura, son de fe: con todo, tienen  
esta diferencia, que vnas pertencen  
mucho mas principalmente a  
la bienauenturança del hombre, y  
a las cosas, que para ella le encami-  
nan, las quales se contienen en el  
Symbolo de la Fè: y son primera-  
mente Dios nuestro Señor, que es  
el objeto de la bienauenturança, y  
Christo nuestro Redemptor con  
todas sus obras. Item la Iglesia Ca-  
tholica (en la qual solamente se pue-  
de esperar saluacion) con lo mas  
que està en el *Credo* bien explica-  
do. Estas cosas, por ser muy ne-  
cessarias, se llaman de fe essencial-  
mente. Otras infinitas, que tiene la  
sagrada Escritura, que no son tan  
necessarias, aunque todas son pro-  
uechosas, y se deben creer cō igual  
certitud, se llaman de fe accidetal-  
mente.

Digo pues, que la fe, dende el  
principio del mundo, hasta oy, en  
todos los fieles, fue la misma, ni v-  
no variacion, ni creciò, ni se dismi-  
nuyò en las cosas creydas, como  
lo dicen continuamente los Theo-  
logos con S. Thomas y los Padres. *D. Th. 2. q. 1.*  
antiguos, como S. Ireneo, Eusebio *art. 7.*  
Cæsariense, y otros. Y dize Eusebio, *Irenaus*  
que todos los fieles dende el prin-  
cipio del mundo se podian llamar *Eusebio*  
Christianos. S. Augustin, dize. *Tē. 1. 1. h. 11.*  
*pora variata sunt non fides*, toma fe *cap. 4.*  
aqui por el objeto material, y sub-  
stantial de la fe. Y mas abaxo. *M. 1. 1. 45*  
*tatus est (inquit) sonas verbi venit in Ioānē*  
*aut venit, eadem tamen fides virosq;*  
*coniungit*. Quiere dezir, mudole  
el futuro del verbo *venio* en prete-  
rito acerca del Messias: y assi como  
los antiguos dezian vendrà, dezi-  
mos nōs aora, que ya vino: però la  
fe es la misma.

La razon de fto es, porque sienpre fue la misma Iglesia como adelante veremos. Luego sienpre fue la misma substancia de la fe, por q la fe es vinculo, y como forma, que cõstitue la Iglesia, y sus miembros. Iten, sienpre fue la misma iusticia, y Santidad substancial en los caminantes para la celestial patria (*Sed sic est*) que el fundamento de la

2. Cor. 4

iusticia es la fe, luego es la misma. Iten, porque todos caminan para la bienauenturança, y por el mismo medianoero Christo. Esto dixo San Pablo. *Habentes eundem spiritum fidei, &c.* Habla de los Padres del viejo testamento, y dize, que el mismo espirito de fe tenían que

AdHebr

II.

nosotros. Y en otra parte. *Sine fide (inquit) impossibile est placere Deo* Y añade luego *Quia accedentem ad Deum oportet credere quia est, & quia remunerator est.* En las quales, dos cosas a saber, ay Dios, y es remunerador, que dá el premio a buenos, y malos, segun sus obras: se cõtiene virtualmente toda la substancia de la materia de la fe. Dizemas abaxo S. Pablo. *Iuxta fidem defuncti sunt omnes isti, non acceptis re promissionibus, sed de longe eas aspiciẽ.*

D. Greg. tes. A esto accomoda S. Gregorio hom. 17 aquellas palabras de San Marcos. *Qui præibant, & qui sequebãtur clachielem, mabant dicentes hosana, benedictus D. Mar. qui venit in nomine Domini.* Los cap. II. que yvan detras, significauan los de la ley escrita, y batural: los de adelante significauan los fieles de la ley de gracia; todos conuenian en la ley de Christo, y en su fe, porque todos dezian las mismas palabras.

Con todo esto, no tenían igual noticia de las cosas de Christo, aunque sienpre vno en la Iglesia se explicita de Christo desde el principi-

pio del mundo. Primeramente, en Adan, como prouea S. Leon Papa, y S. Hieronymo, y es de creer, que el mismo Adan diò del noticia a sus hijos. Iob de Christo hablaua, quando dixo. *Scio quod Redemptor meus uiuit.* S. Augustin collige de aqui, que entre los gentiles auia alguna noticia de Christo, porque Iob, no era ludio. Y los sacrificios, que en aquel tiempo se ofrecian, eran en significacion de Christo, q auia de venir; por donde en el Apocalypse se llama *Agnus occisus ab origine mundi*, y del capitulo 7. *Ad Hebreos*, constã que Melchisedec Gentil, ofreciò sacrificio en figura de Christo.

Despues desto, como esta fe se obscureciẽsse, por los pecados de los hombres, que enpeçaron a dar en idolatrias, fue renouada en Abraham el qual tuuo mas expresse fe de estos mysterios, segun aquello que dixo Christo: *Abrahã exultauit ut uideret diem meum, uidit, & gauisus est.* Ioan. 8.

Despues se fue conseruando en sus descendientes, en Isaac, en Iacob, por reuelaciones que Dios les hazia, y llegó hasta Moysen, de quien dize S. Pablo. *Quiside pratulit imprõpiũ Christi thesaurũ Egyptiorum.* Dauid tuuo muy expresse noticia del; como dixo el mismo Christo, ibi.

*Quomodo ergo Dauid in spiritu vo-*

*cas eum Dominum?* y lo mismo de-

zimos de los otros Prophetas, particularmente Isaias, de quien dize

S. Iuan. *Quod uidit gloriam Dei &*

*locutus est de eo;* y por S. Lucas se di-

ze en general, que muchos Reyes,

y Prophetas dessearon ver el Mes-

sias. *Disco enim uobis,* dize Christo;

*quod multi propheta, & Reges uo-*

*luerunt uidere, que uos uidetis, &*

*non uiderunt, & audire quod audi-*

*tis, &*

D. Leo.

Epist 23

D. Hier.

ser. 6. in

vig Na

tinitatis

Iob. c. 19

D. Aug.

li. 18. de

Ciuil. c.

47.

Apo. 13

AdHebr

Mat. 22

Ioan. c.

Luc. c. 10



is, & non audierunt: y por este respeto se llama *Desideratus cunctis gentibus*. Lo dicho basta cerca de la materia, o objeto material de la fe

## CAPITULO. III.

*Del objeto formal de la fe, o motivo q̄ nos obliga a creer q̄ es la divina verdad, y Autoridad.*

V. D. August. l. de utilit. *credendi* & D. Bernard. E. p. 1.º. **N**O puedo determe en refutar el barbaro yerro de los Manicheos, y otros hereges, dixeron no aueremos de creer cosa alguna, mas que aquellas que la razon natural alcasa. La verdad Catholica es, que ni la razon natural, ni en el entendimiento humano son fundamieto en que la fè de todo estriba, sino la divina autoridad, y verdad que nos reuela lo que denemos creer: o (hablando mas claro): el mismo Dios, en quanto reuela, y juntamente su reuelacion. Esto es tanto assi, que repugna al ser, y naturaleza de la fè, conocer las cosas, clara, y evidentemente, aunque siempre las conoce con certeza: porque es cosa diferente evidencia de certeza. Y assi los Manicheos, en querer, que todo quanto se cre se alcance, por razõ natural quitan la fè del mundo, y confundenla con laciencia. Ciertamente, poco seruicio se hiziera a Dios con la fè, si esto assi fuera: y como se puede entender aquello Heb. 11. de S. Pablo, que *Fides est argumentum non apparentium*: que es lo mismo que conocimiento obscuro? y 2 Cor. 10 en otra parte. *Oportet captiuare intellectum in obsequium Christi*. Inporta cautivar el entendimieto en seruicio de Christo, creèdo lo q̄ nos reuelò. 2.º Pet. 1.º El B. S. Pedro, declarò bien la naturaleza de la fe en aquellas pa-

labras. *Cui benefacitis attendites, ita quã lucerna lucet in caliginoso loco* llama aqui a la fè, candil, que muestra el objeto en lugar de tenebras sin quitar la obscuridad. Por cierto mal consideraron los Manicheos aquella sentencia de Christo N. R. *Beati qui nõ uiderunt, & crediderunt*, y lo que dixo a S. Pedro. *Caro, & sanguis idest naturalis ratio nõ reuelauit tibi, sed pater meus qui in cali est*

Ioan 20.

Matt. 18

Prouemos nuestro intento con alguna authoridad del testamieto viejo. De Abraham dize la Escritura estas palabras. *Credidit Abraham Deo, & reputatũ est illi ad iustitiam*. Diò credito Abraham a Dios, quando le promettio de le dar vn hijo, sièdo imposible esto por via de naturaleza, pues el era de cien años, y su muger Sara, de noueta, y estéril. Mas el santo Patriarcha, aunque no vey a razõ, para esperar tal fruto, creyò fielmente la palabra de Dios y fuele esta fé reputada, y contada por merecimiento, y obra de justicia: y assi lo será a todos los q̄ cõ semejante fè, y deuociõ creyeren lo q̄ Dios nos ha reuelado: de tal modo, q̄ quãto la cosa que se nos propone fuere mas remõtada, y encubrada sobre toda la razon, tãto será mayor el merecimieto de la fè. Tenemos en este S. Patriarcha, o

Gen 15.

Rom. 4.

Gen. 21.

Valerio. taria para cūplimiēto de su palabra  
 Maxim. De Pythagoras cuenta Valerio  
 S. c. 15 Maximo, q̄ era tenido de sus disci-  
 pulos en tāta veneracion, q̄ teniā  
 por grande culpa poner en disputa  
 las cosas q̄ del auian deprédido: y a  
 los que le pediā razō, no dauā otra  
 mas que la authoridad de su maes-  
 tro. *Ipse dixit*. El lo dixo. Pues si a  
 vn philosōpho se tenia esta reuerē-  
 cia, quāto mas se deue tener āque-  
 lla primera, y sūma verdad, que no  
 puede enganarse, ni puede enga-  
 ñar, para no querer escudriñar las  
 cosas, que nos ha reuelado? De esto  
 Num. 4. tenemos vna buena figura en los  
 Numeros, dōde Dios mandò, q̄ quā-  
 do los Sacerdotes o Leuitas en-  
 boluiesse las alhayas del Sanctua-  
 rio, para mudarse de vn lugar a o-  
 tro, no las mirassen cō curiosidad,  
 1. Reg. 6 antes que las enboluiesse fopeña  
 de muerte. La qual pena experimē-  
 tarō los Bethsamitas, porque llégā-  
 do la arca del testamiēto de la tier-  
 ra de los Philistheos a la suya, qui-  
 zierō mirar con atreuida curiosi-  
 dad lo q̄ en ella auia: por la qual cul-  
 pa matò Dios gran numero dellos.  
 De dōde podremos depréder a no  
 querer mirar cō curiosidad, ni que-  
 rer escudriñar cō razō humana las  
 cosas de la fe, sino humillarnos quā-  
 do Dios habla: y baxar las alas del  
 entendimiēto, como lo hazian los  
 santos animales de Ezechiel, quā-  
 do sonaua la voz del Cielo. *Nā cū*  
 Ezech. 1. *fieret vox super firmamentū quod e-*  
*rat super capita eorum, stabant, &*  
*submittēbant alas suas*  
 Aug tra A este proposito dixo muy biē  
 Elat. 40. S. Augustin pōderādo a aquellas pa-  
 labras de Isayas. *Nisi credideritis,*  
 Isa. 7. *non intelligetis.* Sino creeredes, no  
 Ibidem. entenderéis. *Credimus, inquit, ut*  
*cagnoscamus, non cognoscimus ut*  
*credamus.* Creemos para conozer,

y no conocemos para creer. Y en o-  
 tra parte pregunta. *Quid est fides?*  
*Credere quod non vides.* S. Iuā Da-  
 masceno, dize de la fe, que *Est asē-*  
*sus ab omni curiositate disistus,* q̄ no  
 sufre, ni cōsiēre la fe curiosidad al-  
 guna. Toda esta doctrina se fūda en  
 ser Dios verdad infallible, que no  
 puede mentir: el qual punto se pue-  
 de ver en el libro pasado cap. 25.

## CAPITULO. III.

*Por quien deue ser propuestas las  
 cosas de la fe, para que vno sea  
 obligado a creerlas.*

C Omo quiera que el objeto  
 material de la fe es obscu-  
 ro, y la reuelaciō de Dios,  
 que diximos serlo formal, es tãbiē  
 obscura; necessariamēte deue pre-  
 ceder algū conocimiēto, cō que es-  
 to que es creer se propōga, y offref-  
 ca como cosa honesta, amable, y cō-  
 forme a la razon. De modo que se  
 propōga como creible, y digno de  
 fe. Dos cosas trataremos aora. La  
 primera por quien deue ser propue-  
 sto el objeto; y en el capitulo segui-  
 ente, de que modo deue ser propu-  
 esto. Adelātē trataremos como de  
 facto todo lo requeesito en estapa-  
 re se halla perfectissimamente en  
 nuestra Religion Christiana.

Acerca de lo primero se pregū-  
 ta si es necessario que Dios propō-  
 ga por si immediatamēte el objeto  
 de la fe a todos los Catholicos, oba-  
 sta q̄ lo propōga por otros? La reso-  
 luciō cierta, y de fê es no ser neces-  
 sario q̄ Dios propōga por si imme-  
 diatamēte las cosas q̄ se hāde creer.  
 Esto se prueua primeramēte en la  
 fê, q̄ los Angeles tuuierō, quādo fue-  
 rō caminātes, a los quales fue pro-  
 puef-

Cap. 4 de  
divinis  
nam.  
puesto el objeto de la fe. Y con todo  
(segunda doctrina de S. Dionysio) no fue  
esta revelacion hecha inmediatamente  
me a todos porq Dios alubra los  
inferiores por los del medio, y los  
del medio, por los superiores, co-  
modo dice este sacrodo. Y adhierte, q  
solo al supremo Angel revelo Dios  
por si, e inmediatamente a los mystic-  
nos, de la fe, y por esto a los de mas  
por ser oídos. Nuestro Padre Adá tá-  
bi, qd es verdad, qd creyó la fe in-  
mediata de Dios inmediatamente, con-  
do esto, el q objeto fuele propuesto  
por los Angeles, y por ellos fue alu-  
brado, y enseñado, segun la misma  
doctrina común: manifestó no, a ta cir-  
cunstançia q es lo mas probable. Pero  
en los hombres despues del peccado  
de Adá, es esto mas cierto. Porque  
permediante, en el estado de la ley  
natural, fueron hechas a los hombres  
muy pocas, revelaciones por Dios  
inmediatamente, y las q vno, fueron  
hechas a algunos Patriarchas, o ho-  
bres mas notables. Mas la ley ordi-  
naria fue q los padres enseñassen  
a los hijos, y así por una continua tra-  
dición, vino la fe a los postreros, de  
Gen. 18. ita manera enseñó Adán a sus hijos,  
y de Abraham se dice. Scio quid  
propterea nati filij sui, &c. in ca.  
De spues desto, en el tiempo de la  
ley Moysaica, se dice de los fieles.  
Exo. 14. Crediderunt Deo. & Moysi seruo eius,  
cic. & Dios exorno a testificatos,  
y q hablara inmediatamente con  
Moysi, mas a Moysi, creció como  
a un hombre, q proponia el objeto  
creible sufficientemente, porq Dios  
hablaba a todo el pueblo, por in-  
dio de Moysi. En el quteronomio  
se dice. Et iugiter venabatur in corde suo  
Dent. & docebis en filiis suis, y en los Psal-  
cap 10. mos dice a otro prop. firo. Quanta  
Ps. 77. madauit patribus nostris nota facere  
omnibus

en filijs suis. De mas desto, muchas  
veces hablara Dios, por los profe-  
tas, y proponia nuevas revelaciones  
segun aqlo q dice S. Lucas. Sicut lo-  
cutus est per as prophetas, qui a saeculo  
sunt prophetati eius, y en otra parte.  
Ad Heb. Olim Deus loquens patribus in prophetis  
Finalmente en la ley de gracia, el  
mismo modo de providencia segun  
do en la predicación de la fe, por que  
primeramente fue ebiado S. Juan Ba-  
tista. Vi omnes credere per illu. Des-  
pues el mismo Dios por la humani-  
dad, q a si ajuto, quisq enic q aya que  
llos q lo pueron oyr, inmediatamente  
re: y a los demas enbió sus Apolos  
Math. les, diciendo. Predicate Euangelium om-  
ni creatura, y añado. Qui crediderit,  
& baptizatus fuerit saluus erit y en  
otra parte. Eratis mihi testes, &c. vñ  
que ad ultimam terram. Luego este mo-  
do es suficiente, y ordinario para  
proponer, y cōcibir la fe. Por esto  
dixos, Pablo. Fides ex auditu, audi-  
tus, autem per verbum Christi.  
Cōfirmase esta verdad, porq de  
otra manera si quisiera ser inutil la  
escritura, y la tradición, y doctrina de  
la fe propuesta por la Iglesia. Pero  
todas estas cosas son criadas. Luego  
si es necesario para crecer, hablar  
Dios inmediatamente, y q el por si pro-  
paga lo q se debe crecer, estas cosas  
no bastan, a menos q sea, muy poco  
Sed sic est, q el cōsequente es heretico  
luego pōse debe decir: y cōstaterlo.  
Porque de las escrituras, dixo Chri-  
sto. Scrutamini scripturas nam ipse  
testimonium perhibet de me. Porque  
aunque fueron escritas por hombres,  
con todo esto: Spiritu Sācto inspirati  
loquuti sunt. Hablarō inspirados por  
Dios, dize S. Pedro, y estas mismas  
nos enseñan como debemos de cre-  
er a las tradiciones, y doctrina de la  
Iglesia, como en otra parte, vere-  
mos.

Luc. c. 1.  
Ad Heb.  
Ioan. 1.  
Math.  
ultim.  
Act. 1.  
Ad Ro-  
man. 10.  
Ioan. 10  
D. Petr.  
Epist. 1.  
cap. 2.  
mos.



mos. Esta misma verdad nos enseñan los santos Padres, quando nos dizê, que debemos recorrer à la origen de la fe, y reconocer la verdadera fe, por la cõtinua tradiciõ de los fieles. Tratado de S. Ireneo, S. Cypriano, Eusebio Cesariense, en el principio de los libros, *de preparatione Euangelica*. S. Epiphano en el principio de sus obras *contra hereses*, y S. Augustin en el proemio de los libros *De doctrina Christiana*, y en todo el libro *De utilitate credendi*, y en el 11. de sus confesiones cap. 3.

Las cõgruencias desto, son muchas. La primera se saca de la suau orden de la diuina providencia: la qual razõ trahe S. Augustin: diciendo, que assi como Dios inmediatamente criò vn hõbre, y por este fuerõ los demas producidos cõ vna cõtina successiõ, assi en la fe instruyò, por si algunos hõbres por los quales quizo, que otros fuesen enseñados. Desta cõmuni providencia se hazê a las vezes excepciones como en S. Pablo q. de si dize, q. de prendiò los mysterios de Christo. *Nõ ab hominibus neq. per hominẽ, &c*

La seguda cõueniẽcia desto es, q. assi fue necessario para cõferuar la vniõ, y cõformidad de la fe, entre los hõbres, porque si la fe no se pudiesse cõtribir, sino proponiẽdo la Dios por si immediatamẽte: cada vno pudiera presumir de su fe, y hazerle a si mismo regla della; lo qual es muy grã absurdo, como veremos a delãte. Porq. siẽdo esto assi: luego el Angel de Satanas, se trãs formaria en Angel de luz: donde nacerian infinitas divisiones, y Cismas, porq. no serian obligados los hõbres dar crẽdito a la doctrina exterior, sino a sus interiores imaginaciones: cõtra aquello q. dize S. Pa-

b. *Si Angelus de Calo euangelizauerit vobis aliter quam euangelizatum est, anathematis.* Ad Gal. 1.

La tercera cõueniẽcia es, porq. desta manera queda la fe mas meritosa, y exercitase mas la humildad, quando vn hõbre se subjeta a otro en cosa tan dificultosa.

Digo mas, que aunque no es necesario, que la suficiente proposiciõ de la fe se haga inmediatamente por Dios, cõ todo, es necesario, que entreuenga en ello la virtud diuina precisamente, y cõ especialidad. Quiero dezir, que es necesario, que coopere Dios, no solo generalmente cõcurriendo, como causa primera, sino ayudado especialmẽte, y cõfirmãdo la doctrina por modo especial, segun aquello. *Prædicauerunt ubiq. Domino cooperante, & sermone cõfirmante sequentibus signis.* La razõ desto es, porque la doctrina de la fe es muy sobrenatural, y en grã parte repugnante a la humana concupiscencia: Por dõde, para que se haga creible, y amable, es menester, que entreuenga la virtud diuina, q. la persuada cõ especial modo: y la accomode a la capacidad del hõbre. Cõforme a esto, se dize de vna muger. *Cui Deus aperuit cor; ut intenderet ijs quæ dicebantur à Paulo.* Abriole Dios el coraçõ, para se aplicar a quello, q. dezia S. Pablo: y en otra parte dize el mismo S. Pablo. *Neq. qui plantat est aliquid, neq. qui rigat, sed qui incrementum dat Deus.* Ni el que planta, ni el que riega, nõ algo, sino Dios, que pone la virtud. S. Gregorio dize: *Nisi diuinus spiritus cordi adsit audienti, otiosus est in Euag. sermo Doctoris.* Que se baja de balde el maestro, y predicador: si el espirito diuino no assiste. Con lo dicho queda impugnado aquel antiguo

Iren. li.  
4. c. 43.  
Cypria.  
Epist.  
14.

D. Aug.  
L. contra  
Epist. su  
damensi  
ca. 4. &  
14.

Marc.  
vlt.

Att. 16.

Ad Cor.

D. Greg.  
hom. 30.  
in Euag.

*Hos. l. 1. contra Brentiū Bell. l. 3 de Verbo Dei. 3.* tigo yerro de algunos referidos por Hesio, y por Bellarmino, que dixerō solo denermos creer aquello que Dios nos propone por si inmediatamente, haziendo con esto la particular inspiracion, regla para creerlo qual es falsissimo: como queda dicho.

## CAPITULO. V.

*De que manera se deuen proponer las cosas de la fe, para que vno sea obligado a creerlas.*

*Ecel. 19.* **A** Esto respōdo primeramēto q̄ para el objeto de la fe ser sufficiētemēte propuesto, no basta q̄ de qualquiera manera se propōga como dicho, o revelado por Dios: mas es tãbiē necessario q̄ se propōga cō tales circūstancias, q̄ prudētemēte se muestre ser creible del modo q̄ se propone. La razón es, porq̄ como dize el Espirito Sāto. *Qui cito credit tantū est corde* Es leuiano de coraçō el q̄ cree de ligero, y dizele creer ligerā, y leuiamēte aquel q̄ cre: imprudētemēte. Luego, el que assi cre, no puede creer dō se diuina. Necesario es luego, q̄ de tal manera se propōga el objeto, q̄ se pueda creer prudētemēte. Pruuease la primera cōsequēcia porq̄ lo q̄ es de Dios, es ordenado; la fe Chriſtiana, es hecha por Dios cō especial modo, y cō especial auxilio: luego no se haze imprudentemente, ni desordenadamente. Declarase esto mas. Porq̄ la volūtat de creer, q̄ es sufficiēte para la fe sobrenatural, estãbiē sobrenatural, y nacida de auxilio de Dios es-

pecial. Luego es volūtat buena, y honesta. Luego suppone tãbiē iūzio prudente acerca de su objeto, porq̄ la prudencia mueue las virtudes affeētinas a su exercicio. Y de clarase aū mas, porq̄ del contrario modo de creer nacē las hereſias, y los Cismas: porq̄ aquel q̄ cre imprudētemēte, cō facilidad es engañado. Però, la credulidad de la fe deue ser tal, q̄ estē libre de toda la falsedad: luego deue precēder antes della prudēte iūzio. Vltimamēte se prueua por las propiedades de la fe: la qual exclue todo el temor, y mutabilidad: Porque el q̄ vna vez cre, como deue, nūca ya mas puede licita, ni prudētemēte apartarse de la tal fe. Però, quãdo vno cre algo imprudētemēte, si despues aduier- te en ello puede, vñado de prudēcia dexar lo q̄ assi creyō: o por lo menos dudar de su verdad: Luego repugna a la fe Chriſtiana credulidad imprudēte. Y esto es tãto assi, q̄ si vno creyese, antes q̄ el objeto sufficiētemēte se le propusiese, la tal fe solamente seria humana, y no diuina.

Digo lo segūdo. Para q̄ sea sufficiētemēte propuesto el objeto, es necesario, q̄ sea euidentemēte creible como dicho por Dios: y por cōsiguiēte, como cierto, é infallible. Esta resoluciō apuntō S. Thomas *D Th. 2.º* quãdo dixo de los fieles. *Nō crede. 2.º. q. 1.º. 4.º* *et nisi viderent esse credibile.* Dō. 4.º ad 2.º de se note la distinció, y differēcia de aq̄llas palabras. *Credere*, y *videre* Porq̄ el *Credere*, dize obscuridad, y el *videre*, es quãto se distingue del otro, dize claridad, y euidēcia. Ni estas dos cosas repugnan, puestas en respeto a cosas distintas. Porque vna cosa es creyda en quanto verdadera, mas es vista en razon de creyble. Y assi entendierō

a S. Thomas, Caictano, y otros Theologos, los quales cõmunmente figuen esta sentencia: y es de los Padres, que adelante citaremos.

Esto se prueva con razon porque antes de la fe, es necessario q̃ preceda querer creer, y antes de esta voluntad es necessario juicio: con que la voluntad sea induzida, para querer creer: y este juicio no es otro, sino de la credibilidad del objeto. Luego, o este juicio es cierto, o incierto: Si es cierto, es tan bien evidente, y si es incierto, no es suficiente, para creer con fe Christiana. Luego necessario es, que el tal juicio sea evidente. La primera parte de la Menor, se prueva, porque la certeza propia, y obiectiva, y prudente, no se dá sin evidencia en otro caso, mas que en el assenso de la fe Christiana, como pruevan los Theologos, tratando del objeto formal de la fe. *Sed sic est*, que aquel juicio, de que tratamos, aun no es de fe Christiana, porque se supone para ella, y es camino para ella, luego no puede ser cierto, y obiectivo. Luego, si es cierto, es evidente.

De lo dicho, se infiere la tercera resolucion, y es, que para el objeto de la Fe, ser propuesto sufficiently, no solo el tal objeto deve ser hecho evidentemente creible: mas tambien evidentemente mas creible, que qualquiera otro objeto, y qualquiera otra doctrina contraria, o repugnante a ella. Esto se sigue de lo precedente, como he dicho, porque puede acontecer en la fe humana, y en el conocimiento humano, que dos proposiciones contrarias, sean probables, aunque evidentemente en respecto de la probabilidad: porque esto no embu-

ne repugnancia pues muchas cosas falsas son mas probables, que las verdaderas. Y porque por virtud de aquella probabilidad solamente se da juicio formidable, è incierto de la verdad, digo de la misma cosa. Però, en el caso presente, repugna ser vna cosa creible con fe Christiana, y juntamete ser tambien creible lo contrario, no solo evidentemente, mas ni prudentemete. Porque el juicio que se deve hazer de la tal probabilidad deve ser cierto, y sin temor de lo contrario: luego, imposible es, que la contraria doctrina sea evidentemente, o prudentemente creible. De otra manera la tal credibilidad, necessariamente produziria temor, y recelo: y aũ seria licito al hombre escoger qualquiesse de aquellos dos objetos creibles, si uno, y otro fuesse evidentemente creible, no solo con si, derado absolutamente, sino tambien comparativamente. Y esto, repugna a la certeza, como a la obligacion Christiana.

Sea la quarta resolucion, que tambien se infiere de lo dicho, que no solo deve ser el objeto de la fe evidentemente creible, mas tambien se requiere evidencia, que el tal objeto se deve creer segun razõ natural; y que la tal fe se deve preferir a qualquiera opinion contraria. Para esto se entender, devemos mostrar que es cosa diferente, ser vna cosa creible, de auerse de creer. Porque *Credibile*, y *Credendum*, distinguense como potencias y actõs, o obligacion de acto, y de acto, que no siempre somos obligados a creer a quello, que es creible, como consta en las cosas humanas; mas en la fe divina, siempre, y todas las vezes, q̃ el objeto se propone



pone sufficientemente como creible con tal fé, por consecuencia se deve tambien creer, segun la recta razon: por la qual causa dixo Santo Thomas en la segunda questio desta materia, que puesto que el precepto de la fe sea sobrenatural, por ser de acto sobrenatural, con todo esso, que despues de la Fè se proponer sufficientemente: la misma razon natural muestra, que las tales cosas creibles, se deven creer. Y en la questio decima, dize, que la infidelidad positiva, aunque proxima, è inmediatamente sea contra el precepto divino sobrenatural, con todo esso, remota, y quasi radicalmente, es tambien contra la razon natural, que dicta auerse de creer lo que Dios dize: y que el dize aquello que en su nombre, y cõ su virtud se propone sufficientemente.

Declárase esto mas con vna razon. Porque la luz del entendimiento natural està enseñando, que propuestas muchas sectas, o muchos caminos para alcanzar la eterna felicidad, y para honrar a Dios, por el modo devido, aquella se deve seguir, para evitar tan gran peligro, que evidentemente parece mas creible: *Sec. sis est.*, que quando la doctrina de la Fè se propone sufficientemente, muéstrase evidentemente ser mas creible, que todas las sectas, que son contrarias. Luego la razon natural dicta auerse de creer.

De lo dicho en este capitulo, se collige el engaño de los infieles, los quales, como dize S. Basilio, reprehendia a los Christianos, por creer en sin razon, o como ellos piensan, contra razon. Por donde dixo San Pablo: *Karbum crucis pe-*

*reuntibus quidem stultitia est.* Que la doctrina Catholica, que predica los mysterios de la Cruz, y muerte de Christo, es reputada de los reprobos por locura. Y dize mas, que Christo Crucificado, es escándalo para los Judios: y cosa de locura para los Gentiles.

Algunos hereges por evitar el susodicho engaño, dieron en otro semejante, diziendo, que se no devia creer más, que aquello que se muestra por la razon, como refiere San Augustin, y San Bernardo: Mas la doctrina Catholica, y D. Aug. verdadera, huye de vno, y otro extremo, y toma el camino del medio, porque assi como reprehende la leuiandad de animo en creer, assi tambien abomina la dureza de corazón en dexar de creer: y enseña que aunque no siempre nos sea possible dar razon propria de aquellas cosas, que creemos, con todo, podremos dar sufficiente razon, porque las creemos. Y assi dixo San Pedro, en su primera Canonica, que devemos estar aparejados para dar razon de la Fè que professamos, y esperanza que tenemos.

## CAPITULO. VI.

De los motivos, o argumentos en general, por donde se haze evidentemente creibles los mysterios de nuestra santa fe Catholica.

Bas. in  
Ps. 115.

**H**Asta ora solamente aue-  
mos mostrado lo que se re-  
quiere, para que la fè sea  
sufficientemente propuesta. Resta  
mostrar, como todo lo dicho se ha-  
lla en nuestra catholica Religion,  
Y porque he dicho ser necessaria  
credibilidad euidente, no solo ab-  
solutamente, sino tambien hazien-  
do comparacion con las demas se-  
ctas: mostrarè primero la primera  
parte, despues la segunda. Digo pu-  
es, que los mysterios de nuestra fã-  
ta Fe Catholica son euidentemẽ-  
te creibles: esto es, que euidente-  
mente, y con toda la claridad alcã-  
ça el entendimiento, que deuè ser  
creidos. Esta resolucion es certissi-  
ma, ni puede Catholico alguno po-  
ner duda en ella. Tienela S. Tho-

*D. Th. 2. mas en varios lugares con sus ex-  
2. q. 1. 4. positores, y los Sentenciarios en el  
4. ad 2. prologo de las sentencias. Medina  
Iten. 3. libro segundo De recta in Deum fi-  
p. q. 42. de. Bozio en dos tomos que hizo  
& sequè De signis Ecclesie. De los antiguos,  
rib. & 1. tratò esto mucho Tertulliano en  
contragè el Apologetico. S. Iustino Martyr  
1. c. 6. en vna Apologia q̃ hizo Pro Chri-  
stianis. Eusebio Celariense, en qua-  
si toda la obra De preparatione Euã-  
gelica. S. Augustin, libro Cõtra Epi-  
stolam fundamenti cap 4.*

Pongamos aqui aquellas sus ex-  
cellentes palabras, que los Theolo-  
gos en esta materia mucho cele-  
bran. *Multa sunt, inquit, quæ in Ec-  
clesia me iustissimè tenent, Tenet cõ-  
sensio populorum, & gentium: tenet  
Auctoritas miraculis inchoata, spe  
aucta, charitate firmata, vetustate nu-  
trita: tenet àb ipsa se de Petri Aposto-  
li, cui pascendas oues suas Dominus  
mandauit vsque ad presentem Epis-  
copatum, successio Sacerdotũ: Tenet  
deniq; ipsum Catholica nomen: quod*

*non sine causa inter tam multas be-  
refes sola Ecclesia obtinuit.* Quiere  
dezir el santo Doctor. Muchos son  
los motivos, y argumentos, que ha-  
zen fuerça a mi entendimiento, y  
me obligan a no dexar la vadera  
de la Iglesia Catholica, y a tener,  
por verdadero todo quanto ella en  
seña. Primeramente ver que con-  
uienen en esto tantos pueblos, y tã-  
tas gentes. Iten, ver la autoridad,  
que tiene con milagros començã-  
da, con esperança aumentada, con  
charidad confirmada, y con anti-  
guedad nutrida, y fomentada. Tie-  
neme mas en la Iglesia, ver la cõti-  
nua successiõ de los sũmos Põtifi-  
ces, dende S. Pedro hasta el presen-  
te, entre tantos toruellinos, y ten-  
pestades, que la Iglesia padeciò por  
los tyrãnos. Finalmente, obligame  
a creer, el nombre que tiene la Re-  
ligion Christiana de Catholica, y  
vniuersal, del qual con mucha ra-  
zongoa entre tanta variedad de  
sectas. Todo lo dicho es de S. Au-  
gustin, cuyos argumentos adelante  
iremos ponderando, y anpliando.

Con esto dize mucho aquel ver-  
so de David, *Testimonia tua credi-  
bilia facta sunt nimis.* Quiere de-  
zir: Los testimonios, y argumen-  
tos, que ay para creer vuestra fan-  
ta ley, son muy fuertes, y hazen la  
cosa euidentemente creyble. Por  
esto dixo tambien Christo nuestro  
Redemptor. *Si opera non fecissem in  
eis quæ nemo alius fecit, peccatũ nõ  
haberent, nunc autem excusationem  
non habent de peccato suo.* Si yo, di-  
ze, no huiera hecho milagros, y o-  
bras entre este pueblo, las quales  
ninguno ha hecho hasta ora, sin du-  
da, no peccaria en dexar de creer  
mi dõtrina: però, porque tengo he-  
cho tanto en confirmacion della, y  
la ten-

Ps. 92.

IOAN. 15

la tengo hecho tan euidenteméte creible, no tiene escusa alguna su dureza, è incredulidad.

Todos los motivos, y argumentos ( aunque son muchos ) que hacen euidentemente creible nuestra santa Religión se reduzen a quatro principales. El primero se saca de las condiciones, y propiedades della, como son verdad sin mezcla de falsedad: santidad sin mezcla de impureza en lo que enseña; y eficacia en ser persuadida. El següdo motivo, y argumento consiste en la multitud, y authoridad de los testigos desta santa doctrina. El tercero se saca de los varios modos cō que Dios la authorizó, especialmente de los milagros, que por su respetto se han hecho en el mundo. El quarto la perseverancia, y duracion de la Religion Catholica desde el principio en que se comenzó a predicar, hasta oy entre tanta variedad de perseguidores que tuvo. A estos quatro principios reduziremos todo lo que en esta materia auemos de dezir.

## CAPITULO. VII.

*De la primera propiedad,  
y excellencia que tiene la  
doctrina Catholica, que  
es verdad sin mezcla  
de falsedad.*

**E**N el primero libro cap. 25. auemos dicho, y prouado, como siendo Dios la primera, y summa verdad, no puede testi-

ficar, ni authorizar vna minima mentira. Donde por el mismo caso que en vna secta se halla alguna cosa falsa, aunque por otra parte enseñe muchas verdades, es clarissima señal de aquella secta, y Religion no ser de Dios. Por lo contrario, quando vna Doctrina, o Religion fuere totalmente pura: ni pudiere ser conuencida de alguna falsedad es muy gran argumento de tener a Dios por Author.

Pf. 115.

Esto se prouea, porque los hombres facilmente engañan, pues dize dellos David. *Omnis homo mendax*, y facilmente tambien se engañan, porque no pueden sin auxilio de Dios alcançar en todas las cosas el conocimiento de la verdad, principalmente en las cosas diuinas, y pertençientes a la immortalidad, como enseñan los Theologos con S. Thomas en la materia de la gracia. Mostrò esto bien la experiencia en los Philosophos Gentiles aunque por otra parte muy agudos; losquales enseñarō muchos errores, principalmente acerca de Dios, y del vltimo fin del hombre, admittiendo infinidad de sectas en esta materia, y aun de Dioses: acerca del qual punto se puede ver el primer libro, que Tullio escribió de la naturaleza de los dioses, y otro de Plutarcho de las opiniones diuersas, que los Philosophos tuvieron en las materias, que trataron. Tambien desto dize algo S. Augustin en el decimo octauo libro de la Ciudad de Dios.

Finalmente, era tanta la contradiccion que auia entre estos Philosophos en sus opiniones, que se levantò entre ellos vna nueva secta de los que llamauan Academicos nuevos, losquales visto la corteçad y ra-



y fuerza del entendimiento humano, dizeian que nada se podia saber anegadamente; sino con alguna verisimilitud, y apariencia: y asi, se effigia para probar contra nos la vna parte; y para se contra-  
*Theod. lib. 1. de provid.* ria, y dexarla cosa indeciminada. Por esto dixó Theodoreto; que no auia necesidad de confutar estas opiniones, porque ellas mismas son contrariadas; se deshacen unas a otras: pues la verdad no es mas, que vna sola: mas las falsedades, que se desuian del blanco de la verdad, pueden ser infinitas. Qué mas puede ser, que inuentaren los hombres duzientas, y ochenta opiniones diversas, acerca del vltimo fin del hombre (que tantas trae Marco Varron referido por S. Augu-  
*Aug. lib. 19. de ciuitate* stin?) que mas claro argumento de su insuficiencia para descubrir verdades sin auxilio de Dios, que de-  
zir tantos desuuios en punto de tanta importancia.  
Vámonos al intento, que es la ver-  
dad, no metida de falsedad, que en-  
tra en la fe Catholica. Dos maneras de verdades ay en la doctrina de la fe: unas, que se pueden conocer con la razon natural, otras son totalme-  
te sobrenaturales. En las primeras hallamos, y conocemos con evi-  
dencia (por lo menos en muchas cosas) que la fe Christiana ensena aquello que es muy verdadero, y muy conforme a la razon. Particu-  
larmente en aquellas cosas, que en-  
fena acerca del mismo Dios, en quanto es vno, y criador de todo; y fin y ultimo de los hombres. Y ta-  
bien en aquel lo que pertenece a la immortalidad del alma, en las qua-  
les cosas enseñaró los Philosophos muchos errores.  
Desto se collige muy bien, que

en las demás cosas, que son superio-  
res a la razon, ensena tambien nuestra santa fe cosas muy verdaderas y lógicamente creibles: assi porque el Author de vna, y otra doctrina es el mismo como tambien porque la misma razon natural en-  
fena ser Dios incomprehensible al entendimiento humano: y que es de vna orden muy mas superior, que todas las criaturas: y por tanto deuenirle sentir del mas alta, y mas excellentemente de lo que puede alcanzar la lumbré de la razon; y aquellas cosas que nuestra santa fe ensena sobre la lumbré natural, todas muestran la excellencia de la diuina Magestad, y quitan del todo la imperfeccion: y ni se muestra, ni se puede mostrar ser impossibles, como aun la razon alcanza. Luego en toda la doctrina Catholica, ay gran colonancia de verdad; la qual por esta raze es bastante para ha-  
ber vna gran euidencia de credibili-  
lidad. Acerca desta condicion, que  
anteriormente se vea la doctrina Ca-  
tholica, se vea Clemente Alexand-  
rino libro 7. Stromatum, y Eu-  
sebjo Cesariese lib. 8. De prepara-  
tione Evangelica. Item; lo que que-  
da dicho en el libro primero cap. 3

*haberi qm q armita al ca*  
**CAPITULO VIII**  
*sup. milad in d i m r o b*  
**De la segunda propiedad, y excellencia de la doctrina Catholica, que es su San-  
tidad, y pureza en los pre-  
ceptos, y consejos.**

Pf. 18.

Pf. 118.

**A** Esta condicion, y propiedad de nuestra santa fè, pertenece, que todo lo que ensenà sea honesto, y no aprueue cosa alguna torpe; y que ensene todas las cosas, que son necessarias, y bastantes para bien vivir: porque como Dios sea summamente bueno, no puede enseñar, ni aconsejar males algunos, segun aquello del Psalmo. *Lex Domini immaculata*: y en otra parte. *Non enim qui operantur iniquitatem in vijs eius ambulauerunt* Quiere dezir. La ley de Dios carece de toda la macula, è impureza, y aquellos en cuyas obras no se halla pureza, sabidamente van errados, y no andan por el camino de Dios. Y porque tambien la prouidencia de Dios es perfecta, no dexa algo en su doctrina, que sea necessario para la honestidad de la vida.

Y que en la doctrina de nuestra santa fè se halle esta condiciõ, puede se mostrar facilmente con vn discurso semejante al passado, y es, q̃ entre estas cosas morales, ay vnas, que son de orden natural, otras de orden sobrenatural: Las primeras pertenecen a la ley natural, la qual es muy ilustrada con la doctrina de la fè: y no solo no contiene cosa alguna, que le sea contraria, mas aun declara muchas cosas, yaconseja otras que conduxẽ mucho para ser guardada con mas perfeccion, como consta de la doctrina de Christo, que trae S. Mattheo en el quinto capitulo de su Euangelio: la qual es muy conforme a la razon natural, y ninguno de los Philosophos la pudo alcanzar.

Mat. 5.

Pues las moralidades sobrenaturales tambien tienen las mismas condiciones, que auemos dicho, porque traen consigo gran honesti-

dad, y ninguna cosa contraria a ella se puede mostrar en la tal doctrina: y por otra parte son muy conformes a la excellencia diuina, como lo es todo aquello que ensenà perteneciente a la perfeccion del amor de Dios N. Señor, y de la grandeza, y maldad del peccado; y por consiguiente todo quanto pertenece al castigo del mismo peccado.

Ponderemos mas esta segunda propiedad de nuestra santa Religion. Vemos, que en la ley antigua como no auia tanta abundancia de gracia se permittian algunas larguezas, como tener muchas mugeres; dar libello de repudio a la q̃ descontentasse, por no auer ocasion de que el marido le procurasse la muerte. Item, dar dinero a logro a los estraños: y otras cosas assí. Però la Religion Christiana, nada desto consiente, ni otra cosa alguna que sea dispensar en la ley natural. De mas desto, mandanos amar a Dios sobre todo lo que se puede amar, y aborrecer al peccado, y ofensa de su diuina Magestad, sobre todo lo que se puede aborrecer. Al proximo, manda amar como a si mismo; y no querer para el, lo que no quiere para si: gozarse de sus bienes, pezarle de sus males, y socorrerle en sus necessidades, como el querria ser socorrido. Desfende todo genero de agrauio, todo hurto, toda mentira, todo engaño, y falsedad: Toda la deshonestidad. Finalmente, todo genero de peccado committido, no solo por palabra, y obra, sino tambien por pensamiento. De modo, que ata las manos, para no hazer mala nadie: enfrena el coraçon, para no desfiarlo: rige la lengua, para no hablar palabra en perjuizio de nadie, y

cierra

cierra los ojos, para no codiciar cosa de nadie.

De mas de las leyes, y mandamientos, los quales son en si precepto, y obligan a todos, y bastan para la salvacion de las animas; ensena tambien nuestra santissima Religion consejos admirables para caminar a la perfeccion, y merecer en el cielo mayor corona de gloria: porque primeramente, aconseja perpetua castidad, que es vna celestial virtud, y propia de los moradores del Cielo, como lo dice S. Ambrosio. *Quis inquit, neget*

*Amb. li. hanc vitam fluxisse de Calo, quam non facile inuenimus in terris, nisi post-*  
*x. de vir ginibus. quam Deum in viro virgo concepit?*  
*& supra. Quis humani virginitatem potest ingenio comprehendere, quam nec natura suis inclusit legibus?* Por esta virtud se ahorra el hombre de infinitas molestias, congoxas, y defallaciegos, que estan anexos al matrimonio. Y ni por esto se reprueua el matrimonio, antes no se niega auer casos en que sea de precepto, como quando es por bien comun, segun lo declaran los Doctores en esta materia. Vió el maldito Mahoma esta pureza en nuestra santa Religion, y para persuadir a sus sequazes tantas torpezas, como les persuadió, enseñoles en su Alcoran, que la ley de Christo era mas para Angeles, que para hombres: y para templar su rigor, era el enviado por Dios. Sin duda, en el infierno se machinó tal ardid, para enlazar tantas animas, quantas este maldito hombre enlazó.

El segundo consejo, no menos *Matt. 19* saludable es, el que dió nuestro Salvador a vn virtuoso mancebo, diziendo. Si quieres ser perfecto, vete, y viendo toda tu hacienda, y re-

partela con los pobres, y tendrás vn thesoro guardado en el Cielo. Este consejo libra grandemente al hombre de todos los cuydados, negocios, y pleytos, que communmente son necesarios, para administrar la hacienda, como bien lo experimentan los pobres voluntarios de Christo, que son los buenos Religiosos, y otros que guardan esta doctrina.

Pues, que diré del otro consejo, *Matt. 5,* que es hazer bien a los que nos hazen mal, y rogar a Dios por los que nos persiguen, y salurnian, para que desta manera seamos hijos de nuestro Padre Celestial, que haze salir su Sol sobre buenos, y malos, y llueue sobre justos, y peccadores? Que diré del otro a el semejante, que es no traer pleytos, sino antes dexar la capa, a quien nos pidiere el sayo, por escusar con esta liberalidad todos los odios, y defallafuegos que traen consigo los pleytos? Y con esto, concuerda otra mayor liberalidad, y grandeza de coracon. que es perdonar las injurias: de modo, que si setenta vezes me agraviare mi proximo, tantas me halle manso, y blando para le perdonar. Pues del consejo de la limosna, y misericordia, fuera de los casos, que es de precepto, que se puede dezir de loor, que no sea menos de lo que le es devido? Ciertamente es tan propio de la vida Christiana este consejo, que quasi toda la doctrina de Christo se endereça a los officios de benignidad, y misericordia: y a penas ay virtud, que mas vezes nos encomiende, que esta, ni vicio que mas agriamente reprehenda, que la inhumanidad, y crueldad.

Tanto esceto assi, que declarando su



do su divina Magestad las causas por donde en el Inizio ha de dar sentencia final en favor de los buenos, y castigo de los malos, no señala otras, sino las obras de misericordia de los buenos, y la falta de ellas en los malos: añadiendo, que lo que se hizo a cada vno de los pobres, se hizo a el, y lo que se no hizo con ellos, se dexò de hazer a el. Pues quan excelente es la religion quedà vn consejo tan piadoso, y tan necessario, para el remedio de las continuas necesidades, y miserias de la vida humana?

El septimo, y ultimo consejo es. *Semper orare. Et nunquam desistere.* Orar continuamente sin cesar.

Luc. 18. Esta frecuencia de oracion se repite muchas vezes en el sagrado Evangelio, y Epistolas de San Pablo. Deste exercicio sabian poco, y escriuieron menos los Philosophos. Porque como ellos esperan alcançar la felicidad, y bienaventurança, y los medios, que para ella eran necesarios, por sus fuerzas naturales (como dixeron despues dellos los hereges Pelagianos) no sabian levantar los ojos al Cielo, y pedir el favor de la divina gracia. Porò el Christiano conociendo por la fe, la flaqueza de la naturaleza humana nacida del commun peccado, y viendose por esto tan inclinado a lo malo, y tan

inhabil para lo bueno, que no puede por si tener vn pensamiento que agrade a Dios: todo su estudio pone en dar continuas voces a su Criador, para que cure las enfermedades de su ànima, diciendo con el Prophetas. *Leuani oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi. Auxilium meum à Domino, &c.* Y repitiendo la oracion tan santa, y diuina, que el maestro del Cielo nos enseñò, en que despues de llamarnos a Dios Padre nuestro, y le pedimos las cosas que peticionen a su honra, le pedimos remedio para nuestras necesidades, assi espirituales como temporales.

De donde se collige, que la vida Christiana, quando es perfecta toda es celestial, y diuina: pues su principal estudio, y exercicio, es tratar, y conuersar con Dios, segun lo dixo el Apostol. *Conuersatio nostra in Calis est*, y de mas desto, porque no se viue esta manera de vida con solas fuerças humanas, sino con el favor, y socorro de la divina gracia, y con la asistencia del Espirito Santo. Pues digamle aora los infieles, digamle el Moro, digame el Iudio, que cosa se puede hallar mas excelente, mas alta, y mas diuina, que la Religion Christiana, donde tan Celestial doctrina se enseñà

Ps. 220.

Ad Philip. 3.

H. 100 al 100. CAPITULO

## CAPITULO. IX.

*De la santidad, y pureza  
de nuestra Santa Religion  
Catholica, que resplandece  
en los Sacramentos, con  
que está enriquecida.*

**P**Assemos a delante, y consideremos la gracia sacramental q̄ los Catholicos tienen en los Sacramentos de la Iglesia. Que cosa mas para admirar, y para alabar a la divina Magestad que esta? Dichos auemos ya, pertenecer a la divina providencia, no dexar algo q̄ sea necesario para la honestidad de la vida. Supuesto auemos tambien (lo que en otra parte mas difusamente diremos) la commun enfermedad que padece la naturaleza humana por el peccado: la qual se puede bien entender, si tendidos los ojos por el vniuerso mundo, consideramos la manera deuida q̄ hazen los hombres, porque siendo el hombre criatura racional, y siendo la virtud tan conjunta con la razon, y tanto su hermana, que la misma razon es regla della, segun lo define Aristoteles: con todo esto, vemos quan poquitos hombres (aun entre Christianos) vian conforme a la razon, y ley natural: y quan innumerables son los que se rigen por sus appetites como bestias. De todo esto, es la causa, auerse perdido por el peccado la orden, y concierto con que Dios crió al hombre: la qual orden consistia en vna perfecta subeccion de los appetites a la razon, y de la razon a Dios. Però, es tan grande la fuer-

ça deste appetite desordenado, q̄ assi como el primer Cielo arrebató todos los otros cielos inferiores y los lleva traz si: aunque ellos tengan otros movimientos contrarios; assi el appetite de nuestra carne, sino es, enfrenado con la gracia diuina, toda esta machina del hombre interior lleva traz si. De manera, que la misma razon que le ania de contrastar, se passa a su vado, empleando todos sus filos, y razones en grangear por mil inuenciones, y artes todo lo perteneciente al gusto de la carne, y appetite.

Esta enfermedad pues, tan grave, y tan perniciosa, no se cura con sola la doctrina de la virtud; pues por ella solamente se instrue la parte intellectiva, y no la affectiva. Por esta causa sacron necesarios Sacramentos, que no son otra cosa sino vnos instrumentos, por los quales se nos dá la gracia, y assi santificante, como auxiliante, con que se cura la parte affectiva de nuestra anima, juntamente con la intellectiva: y como vnos arcadagones con que se saca el agua de las fuentes del Salvador, para que la tigre seca, y esteril de nuestro coragõ, pueda dar fruto para sacriados.

El numero, y orden destes Sacramentos, pone el Bienauenturado S. Thomas, segun las diversas necesidades de nuestra anima, con vna conformidad a la vida corporal. Porque assi como el cuerpo humano primero nace, y despues de nacido crece, y se mantiene, y quando enferma, se cura: assi tambien en nuestras animas se hallan estas mudanças. Porque primero se engendran, y nacen en la vida nueva, por el Santo Baptismo, segun aquello de San Pablo, *Per luan. 3.*

*crum regenerationis*. Despues de nacer vno, se sigue el crecer para que llege a tener perfecta cantidad, y fuerças: y a esto responde la Confirmacion, que da fuerças espirituales, y constancia en la confesion de la fè. Por esto se

*Luc. vi* dixo a los discipulos: despues de baptizados: *Sedete in Civitate quoadusq; induamini virtute ex alto.*

El tercero Sacramento, que es la Santissima Eucharistia, responde a la comida con que se conserua la vida, y fuerças, por lo qual dixo Christo. *Nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis eius sanguinem, non habebitis vitam in vobis.* El quarto Sacramento, es como medicina de las animas, las

*ps. 40.* quales tambien enferman en su manera de vida, como los cuerpos en la suya, segun aquello: *Sana animam meam quia peccavi tibi*, y para curar estas enfermedades, ordenò el medico del Cielo, el Sacramento de la Confesion.

Y porque despues de las graves dolencias, suelen quedar algunas reliquias del mal pasado: para remedio destas, se ordenò la Extrema Uncion: y juntamente para ayudar a los hombres en aquel passo postrero de la muerte. Y que este Sacramento quite las reliquias de los

*Iacob. 5.* peccados, dixolo claramente Santiago, ibi. *Et si in peccatis sit remittentur ei* Los otros dos Sacramentos, sirven para dos ordenes de estados, que ay en la Iglesia, vno de casados, otro de Ecclesiasticos. Y porq; en ambos estados ay sus proprias cargas, y obligaciones, y tambien sus peligros: ordenò el Salvador dos diferencias de Sacramentos para dar especial fauor de socorro, y gracia acomodada, y propor-

cionada al remedio de las necesidades, y obligaciones destes dos estados.

Otros ordenan, y colligen el numero destes Sacramentos segun el numero de las tres virtudes Theologales, y quatro Cardinales; però, la orden señalada es mas conveniente. De lo dicho se collige no aue necesidad alguna espiritual, q; Christo nuestro Redèptor dexasse sin remedio particular en su Iglesia. En lo qual se vé claro ser nuestra Catholica Religion perfecta, è instituyda por Dios: y todas las otras faltas, è imperfectas, pues sola ella comprehende todo lo necessario, para nuestra saluacion.

## CAPITVLO. X.

*Prueuase la Santidad, y pureza de la ley de Christo, por la Santidad, y pureza de los que perfectamente la guardan.*

**P**odrà alguno desear de ver mas claramente esta segunda propiedad de la Religión Catholica, que es la Santidad, y pureza con la abundancia de todos los remedios para alcàçar este bièn. Pues este tal, ponga los ojos en la vida, en la pureza, y en la Santidad de aquellos que siguen esta doctrina y la guardan bien, y perfectamente: y luego verá la bondad, y Santidad de la ley que professan. Dixe, que se mirassen los que la guardan bien, porque los que tienen fe sin obras, hazen esta santa doctrina escoria, como lo notò vn moderno, sobre aquello de Santiago:



*Iacobus de Parua in quodam sermone.* *Ostendi mihi fidem tuam sine operibus, & ego ostendam tibi ex operibus fidem meam.* Como si mas claro dixerá mostrarse mucho mejor la verdad de la Religion Catholica concreta con los sujetos que la

*Iacobi.* guardan bien, que separada dellos, y por si sola. Esto es cosa general en todas las formas accidentarias, que no se pueden ver fuera de los sujetos. Y assi como juzgamos de las artes que se vsan en la vida humana, assi tambien juzgamos de vna Religion, y Ley. Llamamos mejor piloto al que mejor gobierna vna naue: y mejor medico, al q. mejor cura, y sana las enfermedades: y assi juzgamos tambien de las medicinas. Pues como el officio de la Religion, y de la ley sea honrar a Dios, y hazer a los hombres virtuosos, figuese, q. aquella será mas perfecta Religio, y mas perfecta ley que mas eficaz fuere para estos efectos.

Pues esta excellencia tiene nuestra santa Religion sobre quantas ha anido: porque ella sola es la de que tantos, y tan gloriosos frutos de varones santissimos han nacido en el mundo. Que santidad, y que pureza de vida se hallò en los fieles de Christo en tiempo de la primera Iglesia, quando estaua fresca la sangre de Christo, y la memoria de sus marauillas? Vn. ciego, verá estas cosas. Antes que Christo veniera al mundo, que cosa era el mundo, sino vn rebolcadero, y congal de puercos fuzidimos? y una plaza de todos los engaños, y maldades, que juntamente reynauan con la

*Isa c. 11* idolatria? por donde *Isaías*, conpañero a los hombres de aquel tiempo cõ dragones, y serpietes, lobos, Osos, y Basiliscos: y al mismo mundo lla-

ma vn desierto, vn paramo, y vna tierra sin camino, y sin labor, donde no ay sino çarças, y espinas, y cucuas de serpientes, y de bestias fieras. Pues, siendo tales los hombres, y tal el mundo, pudo tanto la gracia de Christo, y la obseruancia de su santa ley, que mudò los lobos en ouejas, los leones en corderos, las serpientes en palomas: y los arboles esteriles, y syluestres en arboles hermosos, que llenassen frutos de vida eterna. En lo qual se cüplió lo que el mismo Propheta mucho antes auia denunciado, diziendo, q. el desierto se mudaria en vn lugar delicioso, y la tierra herma en vergel de deleites. Leãse las historias Ecclesiasticas, y las chronicas de las ordenes: y ahi se verá grandissimo numero de sãtos: a saber, de religiosissimos Pontifices, de Confesores, de purissimas Virgines, y de innumerables monges: y por otra parte se verá infinitos martyres, q. con su sangre testificaron la santidad, y pureza de la ley que seguia.

Ni se puede argumentar contra lo que vamos diziendo con las malas costumbres de muchos, que proficessen la dotrina Catholica: porq. esto no deroga ala pureza, y verdad de la misma dotrina: assi porq. ella no quita la libertad humana: dõde proceden los dichos males: como tambien, porque ella reprehende, y cõdena semejantes peccados. Que pronecho recibiria vn enfermo, si estando en vn hospital muy bien proueydo de medicos, y medicinas no quiziessse aprouecharse de ellas? pues assi digo, que la Fè, y Religion Catholica, y la Iglesia de Christo, son vn hospital proueydo de todas las medicinas espirituales, q. auemos dicho, ordenadas por el medico del Cielo

Cielo para nuestra salud. Pues, si los malos Christianos no quieren usar destas medicinas, que prouecho les pueden acarrear? Esto no quita por cierto, ni derroga a la bõdad de la medicina; como bien se echa de ver en los que se aproucharon della: en los quales no tienen los infieles que reprehender, sino es la mucha Santidad, como dixo San Augustin.

CAPITVLO. XL

Tercera propiedad, y prerogativa de la doctrina Catholica: que es la efficacia, cõ que fue persuadida.

**L**A efficacia de la doctrina Catholica, se echa de ver en el modo con que fue introducida en el mundo, porque como dixo S. Augustin. Esto que es creer el mundo en Christo. *Virtutis fuit diuina, non persuasionis humana.* Fue dize, poder de Dios, que en este negocio entreuino, y no solamente industria humana. Entenderse ha esto mejor por las siguientes circunstancias, porque vnos poquitos de hombres, y desarmados, y que poco tienpo antes auian sido idiotas, ni despues fueron instruidos cõ sabidoria humana: con todo esto, solamente con la enseaõça que Dios les hizo desta doctrina, predicandola por el mundo, lo vencieron, y sopearon. Luego no fue esto *In humana sapientia verbis, sed in virtute spiritus*, como lo dixo

San Pablo: fue sin duda obra del Espirito Sãto. Porque segun dize el mismo Apostol *Qua infirmas sũt Dei fortiora sunt hominibus.* Lo q̃ parece flaco si es de Dios, es mas fuerte, que todas las fuerças de los hombres: y en otra parte. *Armamintia nostra non carnalia sunt, sed spiritualia potentia Deo, &c.* Esto es, las armas de nuestra milicia no son corporales, sino espirituales, y que tienen su fuerça, y valor del braço diuino.

A lo dicho se aõade otra circunstancia, y es, que los hombres, que sembraron la doctrina Catholica por el mundo, no buscauan premios temporales, ni honras, ni promittian estas cosas a sus discipulos, ni predicauan doctrina que fauoreciesse delicias, ni gustos de la vida: antes muy repugnante a todo esto: y con todo, persuadieronla al mundo. Luego, es seõal manifestto, que sus palauras, y su doctrina, no erã cosa humana, sino palabras, y doctrina del Cielo: porque la palabra de Dios es muy eficaz, para convertir las animas pervertidas. *Lex Domini immaculata conuertens animas;* y por Ieremias se llama *Malleus conterens petras.* Martillo; que desmenuza las piedras: y Ad Hebræos 4. se dize, que es. *Sermo Hebr. 4. efficax & penetrabilior, omni gladio ancipiti.* Es eficaz, dize San Pablo, la palabra de Dios, y mas penetradora que la espada de dos filos.

A esto se aõade, que por la efficacia desta palabra diuina, en poco tienpo fueron los Idolos destruidos, y restituydo entre los hombres el culto del verdadero Dios. Assi que tres circunstancias se den mucho notar en esta materia:

La primera es, el grande beneficio que recibió el mundo con se desterrar del la idolatria. La segunda, que esta obra fue la mas reñida, y contradicha de quantas ya más se vieron por contradicion de doze Emperadores Romanos Señores del mundo, y de muchos Reyes, que defendian la idolatria. La tercera, las armas con que estos valientes cavalleros de Christo pelearon: porque no fueron lanças, ni espadas: no dar licencia para vicios y deleyres, no dadinas grandes, que fueren corromper los animos, no eloquencia de Oradores, no ciencia de Philosophos, no favores de Reyes, y Emperadores. Pues con que armas pelearon? Con armas de virtudes admirables, con se firmísima, con charidad encendidísima, con fortaleza invincible, con paciencia inexpugnable, con maravillosa constancia, con summa lealdad para con su Criador, y Enpeador. Todo esto es ponderacion de S. Athanasio en el libro *De Incarnatione Verbi*. *Inspicere, inquit, saluatoris doctrinam, quàm se ubique diffuderit feliciq; incrementa percipiat: contraq; cultus omnis demonũ, & omnia quæ fidei Christiana adversantur ingiter minuuntur, infirmantur, ac desinunt, &c. Deniq; Christi discipuli, minimè adversum se pugnantes; adversus damones, moribus, virtutisq; actibus dimicant, illos que persequentes eorum principi diabolo illudunt, ut in adolescentia feruore pudicitiam intemperationibus patientiam, in laboribus tolerantiam perferant, iniurijs affecti taceant, &c. Quodq; mirabilis est, contemnant mortem, & Christi martyres fiant.* Pues con estas armas de perfectísimas virtudes, fue vencido todo el

poder del múdo, y del infierno, y se defiende la fè, y la Iglesia de la furia de los tyranos: quien podrá luego negar la fuerça del brazo diuino en esta obra? y que fueron los Apostoles, *Sicut sagitta in manu potentis?* como lo dixo David. Vease sobre esto S. Athanasio en el libro de *Incarnatione Verbi*.

Ps. 126.

## CAPITULO. XII.

*Del segundo argumento principal de nuestra santa fè, que consiste en la multitud, y authoridad de los testigos della.*

**P**Vdièramos poner aqui en primero lugar el testimonio de la Santísima Trinidad en el Baptismo de Christo, y principalmente el testimonio del Padre Eterno, que Christo truxo en confirmacion de su doctrina. Pudieramos tambien traer los testimonios de los Angeles en el Nacimiento de Christo, y en otros Mysterios: mas porque estos testigos no eran vistos exteriormente, no trato de ellos agora.

Ioan. 8.

Sea pues el primero, y principal testimonio el que dió el mismo Jesu Christo, que predicó la doctrina euangelica, de quien confiesan ser ser hombre dignísimo de fè, aun los mismos, que no seguieron su doctrina principalmente Iosepho en su libro de las antigüedades: Porque concurren en el aquellas tres circüstancias, que pone el phi-

Ioseph. l. 18. antiquitatũ. cap. 9.

Iosepho

*D Athanasius de* *uerfantur ingiter minuuntur, infirmantur, ac desinunt, &c. Deniq; Christi discipuli, minimè adversum se pugnantes; adversus damones, moribus, virtutisq; actibus dimicant, illos que persequentes eorum principi diabolo illudunt, ut in adolescentia feruore pudicitiam intemperationibus patientiam, in laboribus tolerantiam perferant, iniurijs affecti taceant, &c. Quodq; mirabilis est, contemnant mortem, & Christi martyres fiant.*



*Arist. l. 1.* losopho necesarias para se creer de  
*r. Rhet.* vn hombre que habla verdad: que  
 son ser sabio, ser virtuoso, y ser ami-  
 go. Porque del sabio presuponemos,  
 que no errará, del virtuoso, q  
 no mentará, y de nuestro amigo, q  
 no nos engañará. La sabiduria de  
 Christo bien se echa de ver en sus  
 predicaciones, y en sus respuestas,  
 la qual començò a mostrar, siendo  
 de edad de doze años entre los do-  
 tores. Sin duda, bien se viò ser el de  
 quien dixo Dauid, que en sus labi-  
 os fue derramada la gracia del Es-  
 piritu Santo, por razon de la excel-  
 lencia de su doctrina. Bien se viò ser  
 aquel sabio consejero, de que ha-  
 blò *Isay. 44.* Bien se viò ser aquel Do-  
*Isa. 9.* tor prometido de Dios por el mis-  
 mo *Isayas*, vngido por el Espiritu  
*Isay 61.* Santo, y esto. *Ad annuncian-  
 Joel. 2.* mansuetis & predicandum captiuis  
*Osea. 10.* indulgentiam. Y aquel Doctor de  
 justicia, de quiè habla *Joel*, y *Oseas*.

Pues en la Santidad, y pureza  
 de su vida, quien podrá poner ma-  
 cula? Quien podrá prudentemente  
 presumir, que por malicia predicò  
 tal doctrina? Pues haziendo vn dia  
 requirimientos a sus contrarios, q  
 le corriessen la hoja, y tomassen re-  
*Joan. 8.* sidencia de su vida, no vno quien  
 se atreniesse a culparle en algun cri-  
 men? y assi a aquellas palabras. *Quis  
 ex vobis arguet me de peccato?* No  
 tuuierò que dezir, sino, que era Sa-  
 maritano, y que tenia demonio: la  
 qual calumni a el mismo Señor en  
 otra parte mostrò clarissimamen-  
 te, quando le prouò, que era impos-  
 sible tener demonio, ni ser mini-  
 stro del demonio, quien tanto en-  
 contraua las obras del mismo de-  
 monio.

*Luc. 11.* De mas desto dize. *Si ego in Be-  
 elzebub eiicio demonia, filij vestri*

*in quo eiiciunt?* Preguntad a vuest-  
 ros hijos mis discipulos, si quando  
 hechan los demonios hazen esta  
 obra por razon de algun pacto que  
 tengan con el mismo demonio, o  
 en virtud de mi nombre? y aueri-  
 guado, que no son ellos del bando  
 del demonio, no teneis desculpa  
 en no dar credito a mi doctrina.  
 Ellos mismos seran no solamente  
 testigos contra vòs, y contra vue-  
 stra dadeza, sino tambien juezes.  
*Ideo ipsi iudices vestri erunt.* Assi  
 que concurre en Christo la segun-  
 da condicion, que el Philosopho pi-  
 de en vna persona para ser creyda.  
 Pues la tercera, de ser amigo, para  
 tener credito bien se echa de ver  
 en sus obras, pues a todos hizo o-  
 bras de amigo, dando vista a vnos  
 pies a otros, oydos a otros, finalmè-  
 te, vida affiepiritual, como tempo-  
 ral a otros.

Tuuo mas la doctrina de Christo  
 infinitos testimonios de la ley, y  
 Prophetas, muchos de los quales  
 van puestos en los signietes libros.  
 Precediò tambien el testimonio  
 del gran Baptista, que por su admi-  
 rable vida fue sufficientissimo pa-  
 ra persuadir, y preparar el mundo,  
 para recebir a Christo, especialmè-  
 te el pueblo Iudaico. Fueron assi  
 mismo grauissimos testigos los A-  
 postoles, de quien no se puede pre-  
 sumir que predicassen con malicia  
 ò interés, pues despreciauan todas  
 las cosas temporales como auemos  
 dicho. Ni tambien por ignorancia,  
 por las mismas razones, a saber por  
 la alteza de su doctrina: y porque  
 los sabios deste mundo no pudie-  
 ron ya mas mostrar en ella falsedad  
 alguna, como lo dize S. Augustin.  
 Podemos mas añadir el testimonio  
 que dieron de la misma verdad,

*Aug. li.  
 83. ques-  
 tion. 79.*

aunque constreñidos los mismos demonios, que por seren obligados a ello, y no lo hazieren por su voluntad, es tambien su testimonio digno de fè, porque no puede el demonio ser constreñido a testificar cōtra si, sin o faere por dios. Y que los mismos Demonios testificassen en fauor de Christo, consta de muchos lugares del euangelio. Vease sobre este punto Rufino lib. 1. Historiæ cap. 11. & lib. 2. cap. 4. Iten Nicephoro lib. 11. historiæ cap. 27. y la Tripartita libro 2. cap. 2.

## CAPITULO. XIII.

*Del testimonio que dieron  
los martyres de nuestra  
Santa Religion Ca-  
tholica.*

**A** Este lugar pertenece el testimonio de los martyres, que tuvieron este nombre (que quiere dezir testigos) por lo grande testimonio que dieron de la verdad Catholica. Deuese con todo notar, que la perseverancia de vno o dos hombres en confesar la cosa hasta la muerte, no es argumento suficiente de la verdad, o testimonio diuino, porque muchos hereges murieron por defen-

*Aug. in* der sus errores, mas no tienen por l. 1. de esso premio, sino infierno. *Quia nō Serm. propter iustitiam patiuntur* (como *Domini* dixo San Augustin) *Vbi enim vera in man- fides non est, non potest esse iustitia.* te cap. 5. Diz el mismo Santo. No ay vir-

tud, ni justicia, donde no ay verdadera fè. Però, porque esto mismo es lo que importa ver aora, a saber, quando las muertes de los martyres son, *Propter iustitiam*, y por conseqüente testimonios de la verdadera fè. Por tanto, se deué considerar algunas particulares circunstancias de los martyres, que padecieron por la Religion Catholica. Vna es, que son mucho mas en numero sin comparacion alguna, porque por las otras sectas son muy pocos los que quieren morir, mas los que murieron, y mueren, aun en nuestros tienpos, por la fè Catholica son innumerables. Vease Victor Vitense lib. 1. de persecutione Vuadal. Eusebio lib. 5. Hist. per totum, y lib. 7. ca. 19. y Niceph. lib. 7. & libr. 8. cap. 36. & lib. 10. cap. 9.

Deuese tambié ponderar el modo con que padeciā los santos martyres, no solo con gran igualdad de animo, mas aun con grande alegría, y con grandes señales de innocencia, y santidad, y dando respuestas muy sabias, y razones de su fè mas que humanas. Añadese mas, que no fueron solamente hombres, sino mugeres, y aun niños, y niñas los que padecian, y con las mismas señales de fortaleza, innocencia, y sabidoria. Que diremos de los infinitos milagros, que Dios hazia quando los santos martyres padecian? y no solo en sus muertes, mas tambien despues en sus sepulturas, como lo testifican infinitas historias, que desto ay. Vease *Niceph.* Nicephoro lib. 3. cap. 29. y lib. 4. cap. 27. Que diremos del numero de Catholicos, que crecia tanto mas, quanto mas eran los que padecian martyrio? De manera, que ni por esso

D. Infi esto la Iglesia quedana defraudada-  
 241. Donde vino a dezir San Iustino in  
 dialogo cum Tryphone sobre a-  
 quello del Psalmo 127. *Vxor tua si-*  
*cut vitis abundans &c. Vt vinea pu-*  
*tatione ad ubertatem provocetur, ita*  
*Ecclesia persecutionibus crescit.* Era  
 el martirizar Catholicos como  
 podar la viña de la Iglesia, para cres-

cer mas, y dar mas fruto: y Tertul-  
 liano en su Apologetico capitulo  
 ultimo. *Plures efficitur, quoties me-*  
*timur à vobis, semen est sanguis*  
*Christianorum.* Esto mismo dixo el  
 Poeta Christiano elegantemente  
 por estas palabras, hablando con  
 los martyres.

Tertull.  
 Author  
 theatri  
 crudeli-  
 tatam  
 Hereti-  
 corū no-  
 stri tem-  
 poris.

*Felices anima, quorum per funera Christi  
 Crescit Euangelium, vester pro semine sacro  
 Est cruor, ille pijs inolescit mentibus vltro.  
 Et quanto magis innocui profunditur, quam  
 Sanguinis, hoc vernat magis, augefcitque premendo  
 Sancta fides, viresque novas calcata resumit.*

Era como semilla la sangre de los  
 Catholicos derramada, de la qual  
 nacian otros, y otros muchos mas.  
 Vease sobre este punto S. Cypria-  
 no, o el Author del libro de dupli-  
 ci martyrio.

Y para que demos mas copiosa  
 prueva de nuestro intento, y se vea  
 la gran diferencia entre los mar-  
 tyres Catholicos, y los pertinazes  
 hereges que padecen por sus cul-  
 pas: pondré aqui vnos elegantes  
 versos del mismo Author a este pro-  
 posito, que juntamente servirán de

recreacion al Lector que los supie-  
 re entender, y considerar. Hablan-  
 do pues con la heregia, y con los  
 que por ella mueren, despues de  
 referir varias crueldades, y varias  
 inuenciones de tormentos, que los  
 perfidos heroges inuētaron, y usa-  
 ron contra los Catholicos, fizo ha-  
 llar culpa en ellos, antes summa in-  
 nocencia: la qual para estos lobos  
 carniceros era reputada por culpa.  
*Cum crimina desint, vertitur in vi-*  
*tiā pietas, redditq; nocentes, &c.*  
 Añade luego.

**Q***uid super est coram ne tuos attollere vultus  
 Heresis audebis, causamque animumque nocendi,  
 Aut aliquo poteris pratexere nomine culpam?  
 Forsitan obijcies multos cecidisse tuorum  
 E numero, latoque fidem sanxisse cruento;  
 Et causam firmasse tuam: sed falleris usque  
 Falleris, & longo nostris discrimine differs  
 Supplicijs: tibi seditio, tibi perfida penas  
 Ingerit improbitas: tuus & te legibus error  
 Condemnat patrijs, & digno verbere plectis.  
 Te ceu preniciem medio de corpore ferro*

Tollit



Tollit, & accensum liſtor premit igne venenum,  
 Ne ſyncera tuo ladantur viscera morbo.  
 Nobis ſancta fides, & mens ſibi conſcia recti  
 Exitium dedit innocuis, & candida morum  
 Simplicitas, cultusque Dei legesque vetuſta.  
 Te cauſa prius excuſſa ſententia iuſti  
 Iudicis, & multo deſenſam ex amine damnat.  
 Tu cauſa nos indiſta, & ſine teſtibus vllis  
 Obruis, & caco rapis ad tormenta furore,  
 Te nos iniuſti pereuntem cernimus, & te  
 Funeris auſtorem proprii miſeramur, habentque  
 Vot a locum, lacrymaque ream commiſſa fatentem  
 Supplicio eripiunt ſi ſpes aſfulſerit vlla  
 Propoſiti melioris, & ad pia iuſſa reuerſi  
 Non renuas, iterumque gregi te iungere ſacro.  
 Nos odijs infanda tuis tot monſtra ſubimus  
 Panarum, ſeritaſque modis non ſlectitur vllis;  
 Cuſtatoque ſemel non abſtinet ira cruore,  
 Augeturque ſitis, repetitaque ſape voluptas  
 Sanguinis exſtimulat magis, & ſaſtidia demit  
 Ingenioſa gula rabies, ſemperque nouando  
 Funera delectant auidum peregrina palatum.  
 Gens tua qua meritas exſoluit corpore penas  
 Contemptrix ſclerata Dei eſt, perjura, rebellis,  
 Impia, Chriſtiadum gens neſcia ſederis, exlex,  
 Qua ſtudio populum nouitatis ab ordine recto  
 Auocat, & cecis erroribus implicat orbem,  
 Doſta bonos mores corrumpere, vertere turbis  
 Oſia, pacato conſingere iurgia mundo, &c.

C A P I.



CAPITULO. XIII.

Testimonio de los Doctores  
sagrados, acerca de la  
religion Catholica.

**Q**ue diremos del testimonio de los Doctores sagrados, que fueron esclarecidos en todo genero de ciencias humanas, y divinas, y gastaron toda la vida en estudiar, enseñar, escribir, e inquirir la verdad de nuestros mysterios: los quales todos a vna voz, y con vn mismo espirito los testifican? Entre los quales fueron vnos consumadissimos; en todo genero de philosophia moral, y natural, y juntamente sobre natural, como fue vn Santo Thomas, S. Buenaventura, Alberto Magno, Alexander de Ales, Scotto, nuestro Iuâ Bachon; y en nuestros tiépos, Frâncisco Xaues, el Cardenal Bellarmino, y otros infinitos. Otros vno, que con estos estu dios juntaron la Eloquencia, assi Griegos, como Latinos, quales fueron entre los Griegos, el gran Basilio, y su hermano Gregorio Niseno, y su amigo, y compañero Nazianzeno, vn Chrysostomo, vn Theodoro, vn Origenes. Entre los Latinos vn Cypriano, vn Ambrosio, vn Gregorio Papa, vn Augustin, y vn Hieronymo, doctissimos tambien en las lêguas, Hebrea Griega, y Caldea. Item vn Lactancio Firmiano, vn Arnobio, vn Boetio Suetino, con otros innumerables de que se haze mencion en los Catalogos, de los Escriptores Ecclesiasticos.

Todos estos testifican a vna voz la verdad Catholica, y son testigos muy abonados, por seren muchos dellos santissimos varones, y libres de toda la ambicion, y avariza: por falta de las quales condiciones dixo Christo a los phariseos. Como podeis vosotros creer procurando tanto la gloria de los hombres, y no haziendo caso de la gloria de Dios? y de los malos dixo el Sabio, que su malicia los auia cegado, y priuado del conocimiento de la verdad. Lo contrario de lo qual acace en las animas puras, y libres de malicia: Porque assi como en vn espejo limpio resplandecen mas claramente los rayos de la luz corporal, assi resplandecen en la conciencia pura los rayos de la luz espiritual de la verdad. Por lo qual dixo el Ecclesiastico. *Anima Eccles. viri sancti enunciat aliquando vera;* 37. *quâm septem circumspectores sedentes in excelsis ad speculandum,* que la anima del varon santo, atina mejor en el conocimiento de la verdad, que siete hombres puestos en atalayas, para especular: queriendo por estas palabras declarar quanto inporta la pureza de la vida, para el conocimiento de Dios, y de sus obras.

A lo dicho, podemos añadir esta razon: que es cosa naturalmente euidente tener Dios providencia de las cosas humanas, y no desamparar al Hombre en aquellas cosas que pertenecen a la noticia, y culto de si mismo, y a la felicidad eterna. De donde se sigue ser imposible auer Dios permitiendo, que se engañen los Catholicos con tantos motiuos, y argumentos, que tienen, para creer lo que creen: mayormente auiendo entre ellos

tantos

*D. Chry*  
*soff. in*  
*quadam*  
*hom. de*  
*provid.*  
tantos que buscan a Dios. *In toto*  
*corde.* como hazia Danid, y dessea  
saber lo que importa a su saluacion.  
Por donde dixo S. Chrysostomo,  
que no se podia tener por falsa nue-  
stra santa Religion, sin se hazer grã  
de injuria a la diuina providencia,  
y que si ( suponiendo vn impossi-  
ble) fuera falsa, no se podria inputar  
a los hombres en culpa; pues hazen  
prudentissimaméte en les dar cre-  
dito.

*Richard*  
*V. Flori.*  
*nus l. 11*  
*de Trini*  
*tate c. 2.*  
A este proposito dixo muy bien  
Richardo de Sancto Victore, ha-  
blando con Dios, aquellas excellen-  
tissimas palabras. *Domine si error*  
*est quem credimus, à te decepti su-*  
*mus, ijs enim signis doctrina hac cõ-*  
*firmata est, que nisi à te fieri non po-*  
*tuerunt &c & supra. Utinam atten-*  
*derent Iudei, utinam animaduerte-*  
*rent Pagani cum quanta conscien-*  
*tia securitate pro hac parte ad diuinũ*  
*iudiciũ poterimus accedere, &c.* Se-  
ñor, dize, si vamos engañados, vos  
nos engañais, pues permitistes q̃  
esta doctrina, que seguimos, tenga  
tantos, y tan grandes argumentos,  
para ser creyda, que no es posible  
dexarnos de creer que sois vos el  
Author della. En aquellas palabras  
*A te decepti sumus*, supone vn im-  
posible, porque no puede ser que  
aya ni yerro en la fè, ni engaño en  
Dios, y assi tiene este sentido. Se-  
ñor si ay yerro vos nos engañastes  
*Sed sic est*, que no podeis engañar a  
nadie, luego no puede, auer yerro  
en lo que creemos: y assi plugiera  
a vuestra diuina Magestad, que at-  
tentassen los infieles con quanta  
seguridad de conciencia estaremos  
en vuestro juicio, y ellos con quan-  
ta poca.

## CAPITULO. XV.

*Del testimonio que dieron*  
*las Sibillas de los my-*  
*sterios de nuestra*  
*santa fè.*

**A** Vn vamos proseguiedo el  
segundo motiuo principal,  
que haze creybles los my-  
sterios de nuestra Fé. En los libros  
siguientes, particularmente en el  
tercero, y sexto se pondrà lo que to-  
ca a los testimonios de los santos  
Profetas, cuyas profecias, por si so-  
lamente consideradas eran bastan-  
tissimas para prouar esta verdad,  
como lo dixo Santo Thomas, pues *D. Th. 1*  
vemos todo lo que profetizaron *conragè*  
tanto tiempo antes cumplido, en *les c. 6.*  
nuestra santa ley, con todas las par-  
ticularidades, y circunstancias, que  
apuntaron de manera, que no ay  
aqui que dizir, ni que responder,  
sino cruzar las manos. Pero como  
la diuina providencia sea tan per-  
feta, quizo dar testigos de la ver-  
dad Catholica, y de su venida al  
mundo, no solamente a los Iudios,  
sino tambien a los Gentiles, i pues  
venia para saluar vn pueblo, y otro  
y para esto dió a las Sibillas don de  
profecia con que declararon ma-  
cho tiempo antes lo mismo, que los  
Prophetas sagrados. El qual Dios,  
(segun dize S. Hieronymo) les fue *D Hier.*  
dado, en premio de su virginidad, *cõtralo-*  
porque todas fueron Virgenes, *uiniand*

Destas Sibillas, que fueron an-  
tes de la venida del Salvador, es-  
criuen



criuen quasi quantos Authores ay, assi Griegos como Latinos, entre los gétiles: y todos a vna voz les dá grãde authoridad, y confiesan auer tenido espirito profetico: espe-

Plato in  
Memno  
ne.

Clemēs.  
Alex. l.

1. Siro.  
matum.

Iust. in  
2. Apol.

Niceph.  
l. 18. his

107. cap.

29. Aug. lib

18. de

Ciuit. c.

23. Clemēs

ubi sup.

Varro de

rebus di

uinis.

cialmēte Platō en el dialogo Noma: do Mēnō, el qual se mouiō a creer estopor ver cōplidas muchas de las cosas, q̄ ellas auia profetizado. Dellas escriue tãbiē Clemētē Alexandrino. S. Iustino martyr, S. Augustin, y otros muchos antiguos, y modernos. Fuerō estas Sibillas nue ue, cuyos nōbres son Cumea, o Cumana, Persica, Helespōtica, Lybi ca, Samia, Delphica, Phrygia, Ty burina, y Erythrea. Esta vltima fue la mas nōbrada de todas, y tomaron estes nombres de las Ciudades donde nacieron, o vinieron, e prophetizaron.

A las Sibillas aña de el Apostol S. Pablo vn Hyttaspes, segun refiere Clemente Alexandrino, que tãbiē profetizō los mysterios de Christo. Fueron estas Sibillas tenidas en tanta authoridad entre los Romanos, que dize Marco Varron, en los libros de las cosas diuinias, que mandō el Senado Romano tres

Embaxadores a la Ciudad de Erythras, los quales traxeron de alli mil versos de la Sibilla Erythrea, y estos con los demás estãpã guardados con todo recado, y secreto, en poder del mismo Senado.

Proferizaron estas Sibillas clarissimamente de Christo. Primeramente la Erythrea que floreciō en tiempo del Rey Ezechias, cōpuzo vnos versos llamados acrofticos, porque sus primeras letras contienen vocabulos significatiuos, y oraciones perfectas si se ayuntan, y las primeras letras de estos versos, dizen en griego. *Isus Christus Theuuias Sotēn*. Quiero dezir. Iesu Christo Hijo de Dios Salvador. Estes versos loa Tullio, y dize, q̄ no son hechos por quē estauieffe fuera de si, pues sus primeras letras fueron puestas con tanta aduertēcia, que componen oracion significativa. *Quod certē (inquit) magis est attenti animi quam furentis.*

Lib. 2.  
de diuina  
natione

Lo que contienen los versos en si es vna profecia de la venida de Christo a juzgar el mundo, y trazados en latin son los siguientes.

**I**udiciij signum tellus sudoribus edet;  
Ex calo veniet Rex tempus in omne futurū:  
Scilicet vt carnem omnem, vt totum iudicet orbem  
Vnde Deum fidi, dissidentesque videbunt,  
Summum cum sanctis in sacli fine sedentem:  
Corporeorum animas hominum quō iudicet: olim  
Horrebit totus cum densis cupribus orbis.  
Reiciētiē & opes homines, simulacrāque cuncta:  
Incendētque fores flamma ingens carceris Orci.  
Sanctorumque omnis caro libera reddita lucem  
Tunc repetet: semper cruciabit flamma scelestos,  
Vique quis occultē peccauerit omnia dicet,

*Sub lucemque Deus referabit pectora clausa,  
 Dentes stridebunt: crebrescent undique luctus:  
 Et lux deficiet: solemque nitentiaque astra,  
 Inuoluet calos, & luna splendor obibit.  
 Fossas attollet, iuga deprimet ardua montes,  
 Impediet que nibil mortales amplius altum.  
 Longa carina fretum non scindet: montibus arua  
 Ipsa equabuntur: nam fulmine torrida tellus,  
 Vnaque, & sicci fontes, & flumina hiabunt:  
 Sydereisque sono tristia vba clanger aboris,  
 Orbe gemens facinus miserum variosque labores  
 Tartareumque chaos monstrabit terra dehiscens.  
 Et coram hic Domino Reges sistentiur ad vnum.  
 Reddetur talis, ignisque, & sulphuris amnis.*

1. Desta manera traduziõ estes ver  
 Vieg. i n. los Viegas en los Commenta-  
 Apoc. rios que hizo sobre el Apocalipse.  
 S. Com. Y si bien se miran las primeras le-  
 1. sed. tras guardan el mismo artificio,  
 10. que los versos Griegos en sus pri-  
 meras letras, a saber *Iesus Christus  
 Dei Filius fater*. Y en Romance, Je-  
 su Christo hijo de Dios Salvador,  
 y lo que dicen los versos todos, es  
 lo siguiente.

Vna de las señales del juicio ve-  
 nidero será, que la tierra sudará sa-  
 gre: y del Cielo vendrá en carne  
 vn Rey a juzgar el mundo: el qual  
 reynará en todos los siglos: y assi  
 los incredulos, como los fieles, en  
 el fin del mundo verán a Dios en  
 lo alto acompañado de Santos, y las  
 animas juntamente con los cuer-  
 pos se hallarán presentes para ser  
 juzgadas por el. Defecharán de sí  
 los hombres sus idolos, y todas sus ri-  
 quezas. Abrazará vn fuego las tier-  
 ras, la mar, el cielo, y las puertas del  
 oscuro infierno: y los cuerpos de los  
 Santos boluerán a la luz desta vi-  
 da: y los de los malos quemará el  
 fuego eterno: y cada vno confesará

los peccados, q̄ secretamente co-  
 mettió: y Dios descubrirá enton-  
 ces los secretos de los coraçones.  
 Allí será el llanto, y el cruzir de di-  
 entes. El Sol se escurecerá, y las e-  
 strellas juntamente con la Luna. En  
 tóces los mōtes altos se allanarán,  
 y los valles se llenatarán, y toda la  
 tierra ostará llana. No aurá entre  
 los hōbres ninguna cosa grāde, ni  
 alta. Todas las cosas cessarán. La  
 tierra abrazada con rayos del Cie-  
 lo perecerá, y las fuentes, y los rios  
 cō el fuego se secará: vna trōbeta  
 dará vn triste sonido de lo alto, ge-  
 miendo los peccados de los hōbres,  
 y las miserias de sus trabajos. La  
 tierra se abrirá, y descubrirse ha la  
 region del infierno, y todos los Re-  
 yes del mundo serán presentados  
 en este juicio: y del Cielo baxará so-  
 bre los malos, fuego, y vn grā rio,  
 de piedra çufre. Esto es lo q̄ dicen  
 los versos. Però boluiendo a sus pri-  
 meras letras, en ellas se declara mui  
 bien el pōbre sanctissimo de nue-  
 stro Salvador, que es IESVS.

Este mismo nombre del Mes-  
 sias prophetizó aquel gran Rabino  
 a quien

Gal. 1. 3.  
Arcan.  
cap. 18.  
Gen. 49

a quié los Iudios llaman Rabi Haccadòs, que quiere dezir maestro sãto, y fue muchos años antes de la venida de Christo en tiempo de los Consules Romanos. Deste refiere Galatino, que hablando con Antonio Consul, le dixo assi. *Messias homines saluabit, vocabitur Iesus*. *Gentes autem alterius nationis qua fides eius sectabuntur, vocabunt eum Iesum, & propterea inuenies hoc nomen Iesus designatum in textu.* Veniet qui mittendus est, & ipse: si enim accipias in hebraeo, primas litteras harum dictionũ, conficies nomẽ Iesu. Esto es de Rabi Haccados, de lo qual consta, que supo por reuelacion el nombre del Messias ser Iesus, y que auia de venir para saluar tambien la gentilidad. Item, que su nombre se collige por arte cabalistica deste lugar del Genesis. *Xilòb. Ibò, Velò*, donde se deue tomar el *Iod* del medio, y el *Xin* del principio, y luego el *Vau* final.

No sey verdaderamente que puedan dezir los Iudios a estes argumentos. Por cierto, que assiconuenia, que tanto aparato, y con tantos testimonios, assi de Iudios, como de Gentiles, fuesse testificada, y celebrada vna tan gran maravilla, como era baxar el Señor de todo lo criado a este mundo: porque si subitamẽte viniera sin preceder tantas profecias, cegaranse los hombres con la grandeza de su resplandor.

No solamente fue profetizado el nombre de Iesus por las Sibillas, mas tambien su vida, sus milagros, su muerte, y Resurreccion. De los milagros dizen assi, segun refiere Lactancio Firmiano. *Omnia verbo faciens, cunctisq; morbis sanitatem afferens, mortuorum resurrectio erit,*

*& claudorum cursus velox, surdus audiet, cæci videbunt, muti loquentur.* Item, *Fluctus perambulabit; morbos hominum soluet, excitabit mortuos, dolores pellet multis.* Que mas clara cosa q̃ esta? Aqui nos dize, q̃ el Messias harà lo que quiziere cõ su palabra, darà salud a los enfermos pies a los coxos, ojos a los ciegos, orejas a los sordos, finalmente darà vida a muchos resuscitandolos, y andará sobre las ondas de la mar. Y añade luego. *Ex vno autem fonte panis, satietas erit virorum.* Esto es: de vna fuente de pan se hartarán muchos hombres. Habla aqui, o del pan Sacramental de la Eucharistia, o del milagro de los cinco panes, y dos peces. Del qual milagro habla mas claramente, quando dize. *In panibus simul quinque, & piscibus duobus hominum millia quinque in deserto saturabit, quæq; super fuerint accipiens fragmenta omnia, duodecim cophinos implebit in spẽ multorum.* No ay mas claridad que esta, mas parece cuentar cosa pasada: que profetizar cosa futura. Mucha ayuda por cierto a la verdad de nuestra Religion ver la cõcordia destas Virgines con nuestras santas escrituras.

## CAPITULO. XVI.

*Profecias que las Sibillas dixerõ de la Pas-sion de Christo.*



**Q**ue diremos de lo que dixeron las mismas Sybillas acerca de la passion de Christo? Palabras suyas, muy claras. *In manus iniquas, & perfidorū venies, dabunt Deo alapas manibus impuris, & ore immundo sputa virulenta Colaphis affectus tacebit, nequis agnoscat, quod verbum, & unde venit ut mortuis loquatur. Dabit in flagella simpliciter castos humeros, & coronā feret spineā. In cibum fel & in sitim acetum dabunt, inhospitalitatis hūc ostendent mensam.* Hablan aqui las Sibyllas, como si fueran Euangelistas. Dizen como el Mesias seria escupido, y lleno de bofetones: y cō todo esto callaria con gran silencio. Aqui dizen auer de ser açoitado, coronado de espina, y bener hiel, y vinagre: Ni les quedò por dezir aquello de Isayas. *Vidimus eum, &*

*Isa. 53. nō erat aspectus, &c. Nouissimū viro- rum virum dolorum &c.* Acerca de lo qual dize la Sibilla. *Miserandus sine honore sine forma, in miserabilibus spem dabit:* que es tanto, como dezir: Serà el Mesias en su passion vn objeto de toda la compassion, porque su hermosura será atfeada, su honor, por sus enemigos maculado. Pero en esto darà gran esperança a sus fieles. Luego habla con la Sinagoga, y la reprehende de no auer creydo a su Dios encarnado. *Ipsa tu insipiens, dize, Deum tuum non cognouisti ludentem immortalibus cogitationibus, sed spinis coronasti horribile fel miscuisti, &c.* No quedò tambien, sin ser profetizado por estas Virgines el Eclipse del Sol que vuo en la passio

del Salvador, ni el rasgar se el velo del Templo, ni la Resurreccion del mismo Señor, ni la abrogacion de la ley Moysayca. Oygamos sus palabras referidas por Lactancio, y sacadas de varios lugares de las poesias destas Virgines. *Templi scindetur velum, & medio die nox erit tenebrosa ingens tribus horis: Et mortis sortem finiet tribus diebus dormiens, & tunc à mortuis excitatus in lucem veniet, primus resurrectionis vocatis principium ostendens. Sed quando hac omnia perfecta erūt quæ dixi, in ipsum soluetur lex tota.* Tambien profetizarò la Cruz, deziendo. *Olignum beatum in quo Deus extensus est.*

Que tienes que dezir aqui, ò ceguedad Iudaica? Por ventura, son estas cosas fingidas por los Catholicos? Por ventura, no son testificadas aun por gentiles? oye al Poeta Virgilio, que fue gentil, y es creuio sus Eglogas antes que viesse Christianos en el mundo, y haze mencion en vna dellas de la Sibilla Cuma, y de lo que profetizò acerca de Christo, aunque el como gentil lo applica a Salonino hijo de Pollion. Dize pues, que del Cielo auia de venir vn Señor de nueua manera engendrado, que es tanto como dezir de vna Virgen, y que auia de reformar el mundo: porque por medio del se auia de llevar en el mundo vna gente de oro, que es vnos nuevos hombres, amadores, y seguidores de toda la virtud, y honestidad, y estes son los Christianos. Oygamos sus palabras.

Virg.  
Eclog 4

Ultima Cumæi venit iam carminis ætas,  
Magnus ab integro sæclorum nascitur ordo,  
Iam redit, & virgo, redeunt Saturnia regna,  
Iam nova progenies cælo demittitur alto.  
Tu modò nascenti puero, quo ferrea primum  
Desinet, ac toto surget gens aurea mundo  
Casta faue Lucina, &c.  
Te duce, si qua manent sceleris vestigia nostri:  
Irrita, perpetua soluent formidine terras, &c.

Viò estes vierfos el Emperador Constantino, y quedò espantado de ver como tantos años antes fueron profetizados los mysterios de Christo: y assi se confirmò mucho en la fè, y dixo. *Sibyllam ego beatam puto, quam seruator vatem ad diuinã dum de sua in nos providentia, delegit.* Muchas mas cosas pudieramos traer a este proposito de las Sibyllas. Veanse los Authores assima referidos, y la bibliotheca. Veterũ patrum tom. 2.

## CAPITULO. XVII.

*Del testimonio de los sagrados Concilios, que son reglas vivas de la verdad.*

**A**unque la certeza de la fè depende de sola la infallible authoridad de Dios, mas porque la doctrina de la misma fe, no se communica inmediatamente por Dios a cada vno de

los fieles, como queda dicho atraz por tanto, es necessario algun camino entre Dios, y nós, por el qual infalliblemente conste a la Iglesia de la verdad, que se deve creer. A este camino llaman los Theologos regla infallible de la fè. Del qual punto escriuieron tambien *Driedo lib. de dogmatibus: Cano de locis theologicis, Bellarmino tom. 1. libro de verbo Dei, & sequentibus. Castrol. 1. de Hæresibus, y tros.* Esta verdad de que se deua dar en la Iglesia alguna regla, a quien todos sean obligados creer, y de que puedan vsar los predicadores de la fe, y Doctores de la Iglesia, està definida en el sagrado Concilio Tridantino ni ay herege alguno, que no conceda auerse de dar semejante regla: pero yerran en la señalar. Y si algunos ay que no admittan regla cierta, no se podrá argumentar contra ellos con authoridad, mas deuen ser conuencidos al modo de los Paganos, con los motiuos, y argumentos, q̃ atraz quedan puestos, y con razones.

Confírmase mas la necesidad, que ay desta regla q̃ dezimos: porq̃ sin ella no se pudiera conseruar la Iglesia en su ser, y pureza de vna fè.

Exposit.  
D. Th. 2  
2. q. 1.  
art. 10.

Trid.  
sess. 4.

Pues faltando la tal regla, sin duda fiera necesario, que cada vno tuuiesse por regla a su juicio, y su opinion, para discernir la verdadera fe de la falsa. Pues que certeza podria tener tal regla como esta? Serian por cierto tantas las reglas, quantos fuesen los juizios, y por coneguinte, multiplicarse hia la fe tambien con los tales juizios, y opiniones. Y donde estava entonces aquella simplicidad, y vuidad de la fè, que dize San Pablo. *Vnus Deus, una fides. &c.*

*Ad Eph 4.* ces aquella simplicidad, y vuidad de la fè, que dize San Pablo. *Vnus Deus, una fides. &c.*

Muestra bien esto la experiencia en los Hereges que se apartan de la regla de la fè: porque luego se diuiden en infinitas sectas, y nunca permanecen en el mismo estado. En los Hereges de nuestros tiempos (con auer pocos años que començaron) se han levantado ya ciento y diez y ocho sectas diferentes, que son ya mas que las lenguas de Babilonia. Haze con esto mucho lo que se cuenta de vn señor de Alemaña: el qual siendo preguntado que fè tenian ciertos pueblos sus vezinos: respondió, q el año passado auian tenido tal manera de fè, mas no sabia la que tenia el año presente. Esta es pues la condicion de la mentira ser inconstante, y varia, porque no admite la regla de creer, que se deve admitir.

No quiero aqui tratar de todas las reglas de nuestra fè, que tratan los Theologos, porque para esto era menester tratar quales sò los libros canonicos de la Escritura sagrada, porque sin duda, ella es regla infalible de la fè, por quanto *Omnis scriptura diuinitus inspirata uis. lls est ad docendum*, como dize San Pablo. Por donde el Señor Iesus,

nos dixo. *Scrutamini scripturas, &c.* Era menester tan bien tratar de las versiones de la Escritura, y como solamente la vulgata tiene authoridad, y es autentica. Era tambien necesario tratar de otra regla de la fè, que es la Tradicion. Però dexo esto, porque no es para este lugar. Solaméte quiero dezir vn poco de reglas viuas de la fè, porque las dos dichas, se llaman muertas. Y aun de las viuas dexo lo mucho, que se pudiera dezir de la Iglesia, y como no puede errar en las cosas que cre como de fè, aunque sea por ignorancia inuencible, pues es columna, y firmamento de la verdad, como lo dize el mismo Pablo: y es en señada por el Espíritu Santo, segun aquello que dixo Christo. *Cum uenerit paraclitus docebit uos omnem ueritatem*, porque mal se pudiera llamar la Iglesia Santa, y Catholica, como se dize en el Symbolo, pues la heresia repugna totalmente a la santidad, quitado la raiz della, que es la fè. Por esta certeza, y firmeza en la fè que tiene la Iglesia dixo Christo. *Super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam. Item Ego uobiscum sum usq; ad consummationem seculi*. Y S. Chrysostomo, que es mas facil cosa no dar luz el Sol, que faltar la luz de la fè en la Iglesia de Christo. *Facilius est solem extinguere quam Ecclesiam obscurari*. Así, que es la Iglesia tambien regla infalible de la fè. Aunque enseñar de cada definiendo, como pertença a la llave de ciencia, y sea acto de poder especial dado por Christo, para gouernar la misma Iglesia, no es de cada vno de los fieles, sino del Summo Pontífice Romano, que es cabeça de la misma Iglesia: y de los Còcilios por el aprouados.

Digo

*Ita Gratenatis in Symbolo.*

*1. Ad Tim. 2. r. Ioan. 16.*

*Mat. 16. Math. ult. Chrys. hom. 4. in c. 6. Isa.*

*1. Timot*

*3.*

*Ioan. 5.*



Digo pues, que tiene nuestra santa Religion vn gran testimonio de su verdad en los sagrados Concilios. Y para mejor se entender esto debemos notar, que aunque Christo nuestro Redemptor instituyo el gouerno de su Iglesia por modo monarchico, que es quando ay vna cabeça suprema: con todo, quizo que se gouernasse por Obispos, q̄ estuuiessen sujetos a la suprema cabeça, que es el Summo Pontifice Romano. Assi, que son los Obispos de derecho diuino, como consta de lo que dize S. Pablo Acto. rú 20. Y son como Principes de la Iglesia, y tienē abaxo de si los Præbyteros, y Prelados inferiores. Desta institucion de Christo se sigue, que assi como la Republica temporal tiene sus ajuntamientos, y sus cortes donde se ajuntan los principales de los pueblos para assentar lo que es bien de la Republica, assi en la Iglesia de Christo ay congregaciones de Obispos, y Prelados, que se llaman Concilios: donde se decreta lo que es importante, para la misma Iglesia. Estos Concilios para seren legitimos, y seren regla infalible de la fè, es menester que seã congregados por authoridad del Summo Pontifice Romano ( si lo vuere, porque puede ser muerto ) y en ellos assiste el Espirito Santo, como se prouea da quel primero Concilio general, que hizieron los Apostoles. Donde en la forma de la definicion se ponen estas palabras. *Visum est Spiritui Sancto, & nobis*: Donde se vè claramente, q̄ el Concilio es gouernado por el Espirito Santo. Lo mismo se collige daquellas palabras de Christo.

*Vbi sunt duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi sum in medio eorū.*

Finalmente, consta esto de la tradicion perpetua que ay en la Iglesia desta verdad.

Dize, que solamente el Concilio general es regla infalible de la fè: y aora digo mas, que no puede tambiē erraren lo q̄ decreta acerca de las buenas costumbres: y sino fuere general, no tiene tal priuilegio. Llamo aqui Cōcilio general, aquel para que son llamados todos los Obispos del Christianismo, por el Summo Pontifice, aunque de hecho no vengan todos, ni aun la mitad. Porque la authoridad del Summo Pontifice lo suple todo. Y en tal calo, este Concilio assi congregado en la representacion, y en la authoridad es general. Assi lo pide la natural condicion de las cosas humanas, que de otra manera no se pueden tratar: y assi lo quizo Christo, pues moralmente hablando, era imposible ayuntarse siempre todos los Obispos. Y quanto a la dependencia, que los tales Concilios tienen en su authoridad de la presencia del Romano Pontifice, o por si, o por sus legados, o de su confirmacion, consta de la tradicion de la Iglesia, porque siempre los Concilios pidieron al Summo Pontifice su confirmacion. Assi lo dixo el Niceno Cōcilio en vna carta que escriuio a Syluestro, en que le pedia la confirmacion. *Qua nostra, inquit, regula fixos possis habere gradus*. Consta tambien de algunos lugares del derecho.

Però, como esta materia de los Concilios sea tan copiosa, ni tengā aqui lugar muchas questiones, que en ella se tratan, solamente dire lo que haze a mi intento, que es ser grandissimo el testimonio, que tiene nuestra santa Religion de los sa-

grados Concilios: lo vno por razõ de la asistencia del Espíritu Santo, que es el Maestro de la Iglesia: y lo otro, porque los testimonios de los santos son de personas particulares, mas el de los Concilios es de toda la Iglesia vniuersal, donde se ajuntan todos los Prelados, y los mayores Theologos, y letrados, q ay en toda la Christiandad: y tratan con marauilloso concierto, y acuerdo, las cosas que han de determinar. Porque inuocando primero la presencia del Espíritu Santo, cometen a los Theologos que ventilen, y disputen las questiones que se han de diffinir: y despues otros elegidos para esto, ordenan los decretos que se han de concluir: y esto viene otra vez a los Padres, para ver se ay alguna cosa que se deua añadir, o quitar, o mudar. Y esto hecho, bueluefe otra vez a proponer lo emendado, y preguntar por los votos, y pareceres de todos: en lo qual se gastan a vezes muchos meses en la aueriguacion de vn solo decreto: que es de vna verdad. De modo, que contener por cierta la asistencia del Espíritu Santo, examinan con summa industria, y diligencia, lo que se deue tener. Y sobre todas estas diligencias, se añade la confirmacion del Summo Pastor, y Vicario de Christo, que es el Pontífice Romano: porque, ni la fè, ni la gracia, ni la confiança en Dios, excluyen los medios de la prouidencia humana, con tanto, q no estribe en ella nuestra confiança, sino el la prouidencia diuina.

Y porque los exemplos persuaden mucho las cosas, y las mostrá mas al ojo, pondré aqui dos acerca de la authoridad de los sagrados Concilios. Cuenta pues el B. San

Antonino, Nicephotro, y otros: q *D. Antonino, 2. p. tit. 12. c. 1. §. 4.* declarada la santa fè por el Santo Concilio Niceno, acaeciò, que murieron alli dos Obispos antes de auer firmado las cosas determinadas en el: y juntos todos los Padres se fueron a sus sepulchros, y dixeron. Hermanos, pues fuistes compañeros nuestros en la determinacion destes santos decretos, es bié, que le seais tambien en la confirmacion. Dicho esto, pasieron los decretos sobre sus sepulchros, estuuieron toda la noche en oraciõ, y quando fue mañana, hallaron los decretos firmados de la letra de los Obispos defuntos, la qual todos reconocieron.

El mismo Santo Antonino, y el Metaphraste cuenta, que auiendo *D. Ant. ubi sup.* el Concilio Calcedonense condenado a Dioscoro, y sus errores, viendo q no se quietauan los que fauorecian a este herege, se fueron al sepulchro de santa Eufemia Virgen, y martyr, y puzieron los decretos del santo Concilio, y la peruerfa doctrina de Dioscoro sobre el. Venida la mañana hallaron a la santa Virgen abraçada con los decretos del santo Concilio, y debaxo de los pies tenia los papielos, en q estaua la doctrina de Dioscoro: y así reconocieron todos que aprouaua los vnos, y reprobaua los otros. Esta es la causa porque pintan esta sagrada Virgen con vn libro en las manos, o abraçada con el.

De lo dicho consta quãto zelo ay en la Iglesia de Christo de aueriguar verdades, pues hazen para este fin tantas diligências, el qual zelo falta en las sectas de los hereges, y de los otros infieles, como es notorio. Por donde me pareciò bien poner aqui vna respuesta que diò vn

vn Moro conuertido a nuestra santa fè en aquella ocasion en que se descubrió en la Ciudad de Lisboa la hipocresia, y fingimiento de cierta persona que estava tenuta en cuenta de grande santa. Auia poco tiempo que este moro se auia conuertido, dixole en esta ocasion otro de su nacion: mirad huiano, que religion auéis tomado dõde se descubre vna cosa como esta? respondió el nueuo, mas buen Christiano. Aun por esso estoy agora mas satisfecho de lo que hize, porque esta es la verdadera Religion donde tantas diligencias se hazen por aueriguar vna verdad: y descubriéndose la falsedad, la publican desta manera, sin perdonar a la calidad de tal persona, que verdaderamente era hidalga.

## CAPITULO. XVIII.

*Testimonio del Sũmo Pontífice Romano, que es tambien regla biua de la verdad.*

**A** Cérca de la, authoridad del Summo Pontífice, que es testigo abonadíssimo, é infallible de la verdad Catholica, cõsiderado solamente por si, se pudiera dezir mucho, si este lugar lo permitiera. Solaméte digo, que Christo N. Redéptor instituyó su Iglesia en modo que fuesse monarchia, porque este era el mejor, y mas perfecto modo, y por consiguiente, el que pedia la summa charidad con

que el mismo Señor amaua a esta su esposa la Iglesia. Que sea el gouierno monarchico mejor, y mas perfecto que el aristocratico, y democrático, prueualo el Philosopho en sus Ethicas, y en otros lugares cõ Homero, Platõ, y otros muchos. Lo mismo prueua muy bien el Angelico Doctor S. Thomas. La razon es, porque el gouierno de vno es mas accomodado para conseruar la paz, y concordia de los subditos, que el gouierno de muchos, como es el democrático, y aristocratico. Confírmase esto, porque donde ay vna sola suprema cabeça, ay mayor poder, porque está la virtud voida en vno. Donde vemos, que las Respublicas, que se gouernan democraticamente quando ocurren peligros grandes escogen vn Príncipe para que mejor se defiendá. Assi lo haziá los Romanos, que elegian Dictadores antes que se gouernassen monarchicamente.

De lo dicho se conclue que el gouierno monarchico es mas firme, y estable, por ser mas poderoso: y porque de ordinario no es tan perturbado con motines de los suyos, y resiste mas facilmente a los enemigos estranos: y assi consta de las historias, que fueron mas perdurables las Monarchias, que la Respublicas. Confírmase mas lo dicho con el gouierno de Dios, que es monarchico. Y S. Cypriano prueua esta excellencia de la Monarchia sobre las mas especies de gouierno, con la natural inclinacion de los brutos, que appetecen este modo de gouierno, como bien se vé en las abejas, que no tienen mas que vn Rey.

Es este punto de tanta importancia

*Arist. 8. Ethicor. c. 10. & 3. Polit. c. 5. Item 12 Metaph. in fine. D. Th. 1 p. q. 103 art 3.*

*D. Cyp. trati. de Idolatriã vanitate Habetur c. In apibus d. 7. q. 1.*



cia, que si los malditos hereges acabassen de creer, que instituyò Dios su Iglesia con este modo de gouierno: no inuentarian cada dia tantos delatinos, como inuentan, porque se darian por satisfechos con la enseñanza de su supremo

pastor: mas está su mal, en querer que no aya esta suprema cabeça en la tierra. *Vt gubernatore sublatò atro D. Cyprianus, atq; violentius circa naufragia l. 1. Ecclesia hostis grauetur*, como dixo piff. 3. S. Cypriano: y el Poeta Chrystian no elegantemente.

*Pastorem lupus aggreditur, quòtutius omnes  
Diripiat prædator oues custode remoto:  
Sic caput inuadit primùm, rerūque magistros  
Impietas, facilitū cætera membra labore  
Expugnat, legisque sacrae monitoribus orbat,  
Spargat ut incautæ furtim mendacia plebi:*

Gran ceguedad, y grã ambiciõ, querer como quizo Hérrique VIII. de Inglaterra auincular el gouierno espiritual de la Iglesia al temporal de cada Reyno, confundiendo en esto el poder ecclesiastico con el Civil: y diuidiendo los miembros de la Iglesia de su cabeça, y aun entre si, mas pagòlo el muy bien en su muerte, por justo iuiziode Dios: porque viendo la locura que auia hecho, y desseando reconciliarse con el Summo Pontifice, nõca llegó a alcanzar este bien en que estava su saluacion: y esto por culpa suya: y por dar oydos a aduladores que tenia a su lado. Los lugares de la Escritura donde se saca lo que auemos dicho, se vean en los expofitores de S. Thomas 2. 2. q. 1. a. 10. Por este respeto dicen ellos, q en las metaphoras de que vfa la Escritura, para significar la cabeça de la Iglesia, se muestra, que es vna sola cabeça, porque se llama Reyno, naue, casa, cuerpo, y exercito ordenado. Todas estas cosas se gouernan por vno. Veanse los Padres so-

bre aquello de S. Iuan: *Piet unum ouile, & unus pastor*, y sobre aque- *Ioan. 10*  
llo, *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam, & tibi dabo clauis Regni Calorum: &c.* *Matt. 16*  
*Luc. 22.* Iten. *Ite dicite discipulis eius, & Petro, y por S. Lucas. Ego rogauí pro te Petre, ut non deficiat fides tua,*

Finalmente, es tradicion esta de la Iglesia, y definicion de Concilios generales, no se puede dudar dello.

En el testamento viejo precedió figura desta verdad, en que el Summo Pontificado lo tenia vn solo, como consta del E- *Exo. 18*  
xodo, y de los Numeros. Haze para confirmacion desto, lo que cuenta S. Gregorio en sus Dialogos, de *Num. 17*  
vn cavallo, que se enprestò al Summo Pontifice. S. Iuan en Coryntho quando iba visitar al Emperador Iustiniano, el qual cõ ser antes máfissimo, nunca mas quizo cõsentir sobre si otro que no fuesse el Summo Pontifice. Milagro cierto con que se pueden confundir los hereges de nuestros tiempos, pues co- *Greg. 1. 3. dialo- gor. c. 2.*  
nocen

no en las bestias lo que ellos no conocen.

Y para qen este puto en q estamos de la Magestad, y poder del Sūmo Pōtifice Romano, demos tãbiẽdo trina a los Hebreos, y formemos vn argumento, que pueda seruir para conuencer su dureza: digo assi. Primeramente, bien confessar a ellos si dan credito a las profecias, que a quelania de ser el verdadero Mesias, cuyo imperio auia de tragar, y conueter en si todos los otros del mundo figurados en aquella statua

**Dan. 2.** de que habla Daniel, que fue derribada por la piedra que de vn mōte se arrancò sin manos de hōbre. Bien confessaràn que aquel reyno es del Mesias, aquien el Romano Imperio se auia de subyeter, y reconocer por su superior: y en esto no ay dada alguna, como latissimamente lo prueua Galatino con varios Rabinos, lib. 4. cap. 25. Ahora entra mi consideracion.

**Gal. l. 4.**  
**à c. 25.**  
**vſq. ad**  
**28.**

Si en vn theatro vierades todos los grandes de Hespaña sentados en sus sillas riquissimas, todos por su orden, Condes, Marqueses, Duques, Obispos, Arçobispos, y todos los mas Señores de titulo que en ella ay. Estando assi sentados, entrasse vna filla, y vierades que se sentò en ella vn hombre, y tanto que este hombre entrò, y se sentò todos estes Señores quedaron en pie con sus sombreros en las manos, y mandaron llevar para fuera sus sillas: bien entendierades, que aquel que entrò, y se sentò era el Rey: porque tan grandes Señores no tenian de hazer tal reuerencia, sino a la persona de su Magestad.

Esta misma reuerencia que tẽgo dicho, hizo el Imperio Romano, no digo yo a la persona del Rey

mas a vn Apostol que en su nombre enbiò a la Ciudad de Roma. En ella, como en la cabeça del Imperio entrò el Santo Apostol Pedro, y sus successores, y hallola llena de fillas imperiales, y entre ellas sentada la soberbia humana en el mas alto Throno, a que nunca ya mas subiò. Allí estauan los Neronos, los Trajanos, los Dioclecianos, y los mas poderosos hombres que la tierra en si viò. Entra como digo, S. Pedro, y en medio desta grandeza pone su filla, y quedale sentado en ella. Fue tanta la Magestad que los Monarchas, y principes del mundo en el reconocierò que tuvieron por gran descortesia dexarse quedar enfrente del sentado en las suyas. Por tãto, las mandaron llevar fuera de Roma, y pasar a Constantinopla.

Palabras del Emperador Constantino en su edicto inperial, referidas en el primero tomo de los Concilios. *Quoniam ubi principatus Sa- Cōstāt.  
cerdotum, & Christiana Religionis Imper.  
caput ab Imperatore caelesti constitutum est, iustum non est, ut illic Imperator terrenus habeat potestatem.* No parece bien, dize, que donde el Emperador del cielo puzo su filla, tenga la suya el Emperador de la tierra. Y quitadas las fillas de Roma, quedaron los Emperadores del mūdo delãte de los successores de Christo no solamente en pie con los sombreros en sus manos, mas aun de rodillas, bezãdole los pies. Y destes, el gran Constantino, conuertiendose de la idolatria a la fe de IESV Christo, quitò de su cabeça el Phrygio, que era insignia Inperial, y pusola en la del Papa Syluestro, para salir con el en los dias de fiesta, como el mismo Emperador.

perador solia hazer, y dexandole en su palacio, como consta de sus mismas palabras referidas: en el susodicho edicto, hazelo el en persona officio de estribero. *Ipse vera (inquit) beatissimus Papa, quia super coronam clericatus quem gerit, ad gloriam B. Petri omnino ipsa ex auro non est passus uti corona: nos phrygiam quoque candidi nitoris splendidam Resurrectione dominicam designans; eius sacratissimo iuveni manibus nostris imposuimus, & tenentes fratrum equi illius pro reuerentia B. Petri Stratoris officium illi exhibuimus: statuentes eodem phrygio omnes eius successores singulariter uti in processibus, ad imitatione Imperij nostri*

Y porque no os parezca, que esto fue deuocion solamente de Constantino, todas las reuerencias, donaciones, inmunidades, y privilegios, que en su tiempo se hizieron a los Vicarios de Christo, fueron (como el mismo dize) decretados por los Señores del Imperio, por el Senado, y pueblo Romano, que para esto concurre.

Digo pues, que era imposible inclinarse la soberbia, y vanidad del mundo donde ella estava tan en su punto, ante los pies de un hombre, sino entendiera, que en su persona representaua la diuina. Y si esto, como es notorio en el mundo, se hizo por respeto de Christo, entienda el perfido ludio, que este Christo a quien crucifico, es Dios verdadero, y su reyno eterno, y su throno tambien eterno, como lo dize David, *Sedes tua Deus in saeculum*

*Ps. 44. saeculi &c.*

*Ioseph.* De Alexandre cuenta Iosepho, l. II. asi que caminando con su victorioso exercito con grande ira para Ierusalen, le salio al camino el summo

Sacerdote vestido de sus vestiduras Pontificales, y tato que Alexandre lo vió, mudó la intencion, e hizo reuerencia, y adoró al Sacerdote de Dios. Y preguntandole admirado desto Parmenio, porq razón siendo el adorado de todos, hazia tal reuerencia, y adoracion al Principe de los Sacerdotes del pueblo Iudaico: respondio, que auia visto en el la Magestad diuina. *Non enim (inquit) adorauis sed Deum cuius principem, & sacerdotio functus est.* Pues digo alli: Mayor Señor fue Constantino, que Alexandre: mayor imperio tuuo, y mayores exercitos gouernó, mucho mas magestad representó. Y pues de la honra con que Alexandre veneró al summo Sacerdote podia el pueblo Israelitico colligir, que el summo Sacerdote era Sacerdote de Dios, viendo que el mayor monarca del mundo fue estribero de Syluestro Papa Summo Sacerdote del pueblo Christiano: puede con mucho mas razón colligir, que Iesu Christo, en cuyo lugar el estava, es Dios verdadero. Y si a esta reuerencia, que el Imperio Romano hizo a IESV Christo, añadieremos el gran fervor con que el mundo le seruió, y el vniversal applauso con que todas las gentes exaltan su gloria: yo no sé verdaderamente, que lugar quede para dudar de la verdad de nuestra santa Religión.

## CAPITULO. XIX.

*De los milagros en común, que son el tercero motiuo principal con que se prouea la verdad Catholica.*

Acerca



**A** Cerca de los milagros en que consiste vn gran argumento de nuestra santa Fè, se debe notar, que la diuina prouidencia, la qual dispone todas las cosas con suauidad, y las ordena en numero, pezo, y medida, esto es con suma y igualdad, y sabiduria, no auia de obligar al hombre a creer cosas, que son sobre toda razon, y sobre todas las leyes de naturaleza, sin medios eficaces, y proporcionados para creerlas: porque la razon esta pidiendo, que cosas sobrenaturales se deuen prouar con medios sobrenaturales, y asi queda buena la proporcion, y es bueno el argumento que se haze de las obras que exceden la naturaleza, para hazer creibles las que exceden la razon. Estes medios pues son milagros, y profecias. De las profecias auemos ya dicho por mayor, y diremos mas en los siguientes libros por extenso. De los milagros diremos agora. Y es tan eficaz esto argumento de los milagros, para prouar la fè: que excede a todas las demonstraciones mathematicas, porque vn milagro hecho en confirmacion de la doctrina, que se predica, muestra clarissimamente ser Dios el testigo della; pues nadie puede hazer milagros sino el, ó sus Santos por el: y el testimonio de Dios excede todos los testimonios, y argumentos de verdad que puede auer. Y así a los milagros

*D. Greg.* llama el B. San Gregorio Papa *bahom. 15.* luartes de la Iglesia, y proualo con *in Exe-* aquello de los Cantares, donde se *ch.* llama la Iglesia, *Turris David, que Cant. 4.* *adificata est cum propugnaculis.*

Con estes milagros se conuertieron muchos en el viejo testamento, como fue Naaman Prin-

cipe de Syria leproso, quando Elisco le sanò subitamente de su lepra; por qué donde allit adelante adorò al verdadero Dios. Tambien Nabuchodonosor Rey de *4. Reg. 5.* Babylonia vistò el milagro de los niños que quedaron sin leñon en el horno, no solo creyò que el Dios de Israel era verdadero Dios, mas embiò vn edicto general por todo su imperio, que quien dixesse alguna blasfemia contra el, fuesse muerto, y su casa destruida. El mismo quando vio que Daniel le auia revelado el sueño de que el estava olvidado, junto con la declaracion del, reconoció la misma verdad diziendo. Verdaderamente vuestro Dios es Dios de los Dioses, y señor de los Reyes. La misma verdad reconoció su successor Dario; quando miraculosamente daniel quedò libre en el lago de los leones, y passò provision, que todos en su Imperio adorassen al Dios de daniel.

En el nuevo testamento tenemos semejantes exemplos de los que creyeron en el Salvador, quando le vieron resucitar a Lazaro de quatro dias muerto. Así creyò tambien Nicodemos, quando confesò ser Christo Maestro venido del Cielo, vistos los milagros que hazia: *Scimus, inquit, quia à Deo venisti Magister: ne* *10an. 4.* *mo enim potest hæc signa facere, quatu facis, nisi fuerit Deus cum eo.* Así tambien creyò el Regulo, quando viò que en la misma hora que el Salvador dixo: *Vade filius tuus vivit,* y viò a su hijo sano. Lo mismo consta de

otros lugares del Euangelio.

## CAPITULO. XX.

*Milagros, de la vida, y muerte de Christo.*

**C**omeçando por los milagros que en vida, y muerte hizo Christo nuestro Señor, resta cosa infinita referirlos todos, pues el B. San Juan concuye su Evangelio con dezir, que era menester muchos libros, para se escribir. Pero de los que escriuen los sagrados Evangelistas referiremos aqui algunos. Quien podrá negar la resurreccion de Lazaro de quatro dias muerto? La de la hija del Archisynagogo? La del hijo de la viuda de Nain? Quien negará, que dió vista a ciegos? Que lançò demonios de los cuerpos? Que dió de comer en el desierto a cinco mil hombres (sin contar se mugeres, y niños) con cinco panes, y dos peces? Dexemos otros muchos, vamos a vno, que se no puede negar de ninguna manera, que es el Ecclipsé que vno, quando el Señor padeciò en la Cruz, y durò por espacio de tres horas.

Pues digo agora así. El Evangelista San Mattheo, y los demas que deste milagro hazen mención, escriuieron sus Evangelios, para que fuesen luz, y fundamento de nuestra Fé, pues siendo esto así, no denian de escribir cosa tan falsa q̄ todo el mundo conociesse q̄ lo era, pues por el mismo caso defacreditauan su doctrina, y deshazian todo lo que pretendian hazer. Pues si

este tan vniuersal Ecclipsé no fuera verdadero, como lo auian de escribir los santos Evangelistas? Por que todo el mundo, escarneciera dellos, y tantos testigos tuuieran contra si, quantos hombres auia en el mundo. Porque cada vno pudiera dezir esta es la mayor mentira que jamas se dixo, porque yo, y mi hermano, y otros infinitos hombres seramos viuos en este tiempo, y no en tal Ecclipsé vimos. Bien se echa luego de ver, que no fingieron esto los santos Evangelistas.

Concurrieron tres cosas en este milagro, y todas ellas miraculosas. La primera, que este Ecclipsé fue a los catorze dias de la Luna, conforme al tiempo en que la ley mandaua celebrar la Pascua del cordero, y quando la Luna estava en lugar opuesto al Sol, de modo que el Sol estava en el meridiano superior, y la Luna en el meridiano inferior, à angulo de la media noche, y así era imposible por via de naturaleza Ecclipsarse el Sol. Porque) como todos saben) el Ecclipsé del Sol se haze por suceder el curso destes dos planetas de tal modo, que la Luna venga a ponerse debaxo del Sol, y así impide su claridad. Por lo qual San Dionisio (como gran Philosopho, que era) vista esta maravilla dixo. *Aut Deus natura patitur, aut mundi machina dissoluitur.* O el Author del mundo padece, o el mundo se acaba, y perece.

El segundo milagro fue durar el Ecclipsé tan largo espacio, como es el de sexta, quando el Señor fue crucificado, hasta nona, quando espirò en la Cruz: el qual espacio cõpre-

hende

hede tres horas, por q̄ los otros comunes Ecclipses, a penas duran dos horas. Que como la Luna se mueva con tãta ligereza, facilmente passa adelante, y se despide del Sol, y baelue su claridad al mundo. El tercero milagro es ser este Ecclypse vniuersal en todo el mundo, lo qual no puede ser naturalmente, por que como el Sol sea muchas vezes mayor que la Luna, no puede ella escurecerlo todo: y porque en sola aquella parte del mundo se ve el Ecclypse, donde la Luna se pone debaxo del Sol, dexando la otra parte descubierta a otras regiones.

Este milagro por ser tan grande junto con el temblor de la tierra, y quebrarse las piedras, y rasgarse el velo del templo, fueron ocasion de mucha gente luego se convertir hiriendo sus pechos, como cuenta San Lucas.

Luc. 22. *Omnis turba eorum, qui simul aderant ad spectaculum istud, & videbant quae fiebant, percutientes pectora sua reuertebantur.* Y el Centurion dixo tambien luego. *Verè filius Dei erat iste.* Deste milagro del Ecclypse, y del temblor de la tierra tenemos testimonios de los mismos gentiles. Porque Phlegon Author Griego natural de Asia, del qual Suidas haze especial mencion, dize, que en el quarto año de la Olympiada 218. del imperio de Tiberio, que fue quando Christo padecio, fue Ecclypse del Sol, el mayor que jamas se viò, ni se auia visto, ni escrito: y que auia durado desde la hora de sexta hasta la nona; y quando al mismo tiempo fue tan grande temblor de la tierra en Asia, y en Bithinia, que se auian des-

truido muchos, y grandes edificios. Deste mismo temblor de tierra parece que escribe Plinio en su libro segundo, donde dize, que el terremoto que acaecio en tiempo de Tiberio Emperador fue el mayor que jamas se auia visto, y que en el se auian caydo por tierra doze Ciudades de Asia, sin otra infinitad de edificios. El otro milagro del velo, que se rompiò en el templo, tambien lo cuenta Iosepho Iudio.

Pli. l. 2.

Que diremos de la venida del Espirito Santo el dia de Pentecostes en forma visible de ayre, y fuego, y con grande sonido, quando dio a los discipulos el don de todas las lenguas del mundo? Aqui vuo muchos milagros: y de todos ellos fueron testigos hombres de todas las naciones, que estauan en Hierusalem. Porque el Rey de los Assyrios, que era Monarcha del mundo, lleuò cautiuos los diez Tribus de Israel, y poco a poco se repartieron por todas las naciones del mundo, Y assi sabian las lenguas de las tierras en que auian nacido. Pues los que destes honrauan al verdadero Dios, que no se auian contaminado con la compañía de los Idolatras, venian a Hierusalem, para offrecer sacrificios, porque en otra parte les no era licito; y juntamente a celebrar la Pascua del corde. o. Todos estos, dize San Lucas, que visto el milagro, quedaron atonitos, y confusos, y assi dezian. Por ventura no son Galileos todos estos hòbres, q̄ aqui hablà? Pues como nosotros los auemos oydo hablar en las lenguas de las tierras en que nacimos? Luego el Evangelista nombra las naciones que alli estauan, a saber, Parthos, Medos, Alamitas,



Mesopotamitas, Indios, los de Capadocia, los del Ponto, los de Asia, Phrygia, Paphlagonia, Egipto, Lybia, Romanos, Grecos, y Arabes. *III* *cap.* Pues para que esto se tenga por verdad, corre la misma razon, que elegamos del Eclypse, porque a no la sergenia el Euangelista contra si por testigos hombres de todas las naciones del mundo. Los quales podrian dezir, Esta es vna grandissima faldad, porque yo falano, y falano nos hallamos presentes en Hierusalén al tiempo, que dicen auer esso acaccido, y nunca tal passò: y con esto, el Euangelista totalmente destruyá el credito de su Euangelio, lo qual no cabe en entendimiento humano.

No ay pues que dudar en los milagros que hizo Christo nuestro Salvador, ni los mismos Indios los puedén negar, pues Iosepho vno de ellos, los confiesa, porque tratando de las cosas que succedieron en tiempo de Tiberio Cesar, dize assi. *Fuit autem iisdem temporibus Iesus sapiens vir (si tamen virum eum nominare fas est) erat enim mirabilium operum effector, & doctor omnium hominum, quilibenter audiunt quae uerba sunt. Et multos quidem Iudeorum, multos etiam ex gentibus sibi adiunxit. Christus hic erat. Hunc accusatione primorum nostrae gentis virorum, cum Pilatus in crucem agendum de creuisset, non deseruerunt hi qui ab initio eum dilexerunt, apparuit enim eis tertia die iterum uiuus, secundum quod diuinitus inspirati Prophetae, uel haec, uel alia de innumera miracula futura esse prae-dixerant: Sed, & in hodiernum, Christianorum qui ab ipso nuncupati sunt, & nomen persenerat, & genus. Quicquid dezer.* En este tiempo, fue Iesus

hombre sabio (si con todo es lícito llamarle hombre) porque era hazedor de obras maravillosas, y enseñador de los hombres, que oyé de buena gana la verdad: y muchos de los Indios: y tambien de los gentiles allegó assi. Este era Christo: el qual Pilato sentenciò a muerte de Cruz, por ocasion de los principales hombres de nuestra gente: mas con todo esto no le descompusieron los que antes le auian seguido: que el les apareció despues de muerto al tercero dia resuscitado, segun que los Prophetas inspirados por Dios auian prophetizado esto con otras maravillas que el auia de obrar: y hasta cy en dia perseuera el linage de los Christianos intitulos por este nombre por su respeto. Todo esto dize Iosepho.

Lo mismo testifica tambien vna carta, que escriuiò Poncio Pilato a Claudio Tiberio, referida por Pineda, y por nuestro Padre Beauxamis en vna homilia de la Passion con otros muchos. donde dize, que daua ojos a ciegos, sanaua leprosos, curaua paraliticos, echaua demonios, tenia poder sobre los vientos y andaua sobre las aguas de la mar. Contesta otra carta referida por Cassanau, y por Nicephoro Calixto, la qual etc. ouio Publio Lentulo proconsul al Senado, dõde declarò la physionomia de Christo N. R., y dize en ella. Resuscita muertos, sana todas las enfermedades, es hombre de proporcionada estatura, rostro aplausible, &c. de otra carta, que escriuiò Rabi Ismael maestro de la Synagoga de Calicut a Hierusalén, aùn en vida de Poncio Pilato cõsta lo mismo. Anda esta carta en el principio de las obras de S. Dionysio Areopagita impressas en el año 1555. por Ambro

Ioseph  
l. 18. an-  
tiquitat.  
cap. 9.

Pineda  
p. 2. c. 20  
§. 3.

Cassan.  
de gloria  
mundi.

Ambrosio Abbad Camaldulense, dō de dize este Rabino, q̄ Christo, *Solū verbis suscitabat mortuos, mūdabat leprojos, illuminabat cecos, &c.* Consta más esto de los milagros que Christo hizo, de vn libro compuesto por los Rabinos, que se intitula de la Generacion de IESV Christo Nazareno, donde se dize que resucitó vn muerto, y sanó vn coxo; como lo refiere Nicolao de Lyra disputando contra ellos.

Pero que vos parece, que dirán estes ciegos para se desculpar de su incredulidad? Señalan vna donola causa desta virtud; (que confiesan tenia Christo para hazer milagros) diziendo, que la arca del testamento estuvo vna vez en el Téplō sobre vna piedra, y que debajo de la arca estava declarada la manera con que se auia de pronunciar bien el nombre de Dios tetragrammaton, que es el Ichoua. Y porque Christo informado por esta escritura lo sabia pronunciar, hazia estes milagros. Excelente fabula por cierto. No vcon estos ciegos, que aun las mentiras que componen prueuan nuestras verdades. Cosa es llana, que solo Dios es el que por si, o por sus Santos haze milagros. *Qui facit mirabilia magna solus*; Dixo David: Y esto, que

haber en confirmacion de su dotrina, y por el mismo fin los hizierō los Apostoles Sagrados inuocando su nombre, y los Santos, que predicaron la Fē. Ni se puede dar caso en que Dios haga milagros, para prouea de alguna mentira, aunque sea mucho inuocado su nombre, porque esso seria concurrir, para autorizar la tal mentira, y por consiguiente mentira Dios, o autorizaria mentira, que es lo mismo. Que mayor disparate, que hazer a Dios mentiroso, y aun en materias de tanta importancia? Pues auergōcáduos ciegos, y necios Iudios de estar tan amarrados a vuestras patrañas.

Y si dezis que los milagros de Christo eran por poder del Demonio: ya queda refutada esta respuesta, y adelante diremos alguna cosa mas. Aqui solamente digo, que si los milagros de Christo son atribuidos por vos al poder del Demonio, y a arte magica: que mas circustancias hallays en los de Moyses, para los atribuyr a Dios? Ciertamente no teneis aqui que responder; porque la vida de Christo, y la de sus Discipulos, su charidad, su humildad, su paciencia, y todas sus virtudes no tenian que ver cō el Demonio; ni eran sus vidas inferiores a la de Moyses. Demas desto, como podia ser, que el Diablo hiziesse milagros, para desterrar del mundo la idolatria, y tantas abominaciones, y peccados, como auia en el? Que loco aurá en el mundo; que crea, que el diablo haga milagros contra si mismo, y para desterrar peccados, que el tanto destee introducir en el mundo?

Pf. 135.

Aug. E.

piñ. 49.

milagros, como lo dixo San Augustin. *Deus (inquit) mirabilibus operibus loquitur.* Y desta manera fuerō hechos los milagros de Christo, a

## CAPITULO. XXI.

*De los milagros que hizierõ  
los sagrados Apostoles, y  
discipulos de IESV Christo:  
y otros muchos Santos.*

**C**omo sea este argumento de tanta importancia, será necesario detenermonos en el. En los milagros, que hizo el B. S. Pablo, tenemos con que roborar mucho este argumento. Escreniendo pues este Santo Apostol a los de Thessalonica, les dize, que se acuerden, que no les persuadiò la doctrina del Euangelio con solas palabras, sino tambien cõ milagros, y con el favor, y gracia del Espirito Santo, que en esta obra en treuino. Y a los Corinthios, prueba ser Apostol con los milagros, q hizo entre ellos. *Signa (inquit) Apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia insignis in prodigijs, & virtutibus.* Argumento pues agora en la misma manera que argumenté atraz. Si esto que el Apostol dize no fuera assi, el se descreditaua a si mismo, y se deshonoraua, porque dirian los Thessalonicenses, y Corinthios. Esto que dezis, es vna grande falsedad, porque ningun milagro auia hecho entre nosotros. Y esto no puede caber en entendimiento de hombre en-  
cendido.

Quien podrá aqui contar los milagros que hizieron los demas Apostoles de Christo, de que es-

tan llenas las historias Ecclesiasticas, donde se cuentan sus vidas? Quien podrá contar los milagros que han hecho los santos en confirmacion del Euangelio? Quien cuéntará los milagros del Santissimo Sacramento, de que ay libros llenos? Quien en pocas palabras podrá dezir las maravillas que ha hecho la Virgen nuestra Señora? muchos dellos cuentan Doctores de tanta authoridad, que es locura no les dar credito, porque quien no errará los que cuéntan los santos doctores de la Iglesia, que tan agenos estauan de toda falsedad? Vn San Chrysostomo homilia 2. contra la perfidia Iudaica, y homilia 4. sobre S. Mattheo. Vn S. Hieronymo en vna carta, que escriue a vna señora noble por nombre Leta. Vn Augustino en el libro 22. de la Ciudad de Dios, y en el nono de sus confesiones. Vn Gregorio Magno en sus dialogos, donde escriue muchas vidas de santos Italianos. Vn Theodoro, en la historia que escriue de Monges santos, que alcanzó en su tiempo. Vn S. Gregorio Nazianzeno en vn sermon que hizo en la muerte de su hermana Gorgonia. Vn S. Cypriano en el sermon de lapsis, y en sus epistolas. Vn S. Bernardo en la vida de S. Malachias. Finalmente, fuera cosa infinita referir esto. Nos tambien pondremos algunos en el discurso deste libro, y otros auemos ya puestos en el primero libro donde hablamos del mysterio de la sanctissima Trinidad, y adelante se pondrán algunos mas.

Las chronicas de las Religiones cuentan infinito desto. De S. Vicente Ferrer se cuenta en su vida, que resuscitó treinta, y tantos muertos



ertos, é hizo ochocientos, y tantos milagros. De nuestro P. S. Alberto he visto vn libro escrito por vn Sacerdote Drepanense, donde se cuenta grandissimo numero de milagros, que el santo hizo. Que santo canoniza cy la Iglesia sin que primero conste de muchos milagros que tenga hecho? Vease la vida de S. Francisco Xavier, la de nuestra santa Madre Teresa de Iesus, y otras assi de santos modernos hallarse ha, q̄ resucitaron muertos, q̄ dieron salud a enfermos, y q̄ hizieron infinitas maravillas en el nombre de Iesu Christo, y por la fè que en el tenian.

Quiero ver si ay quien niege lo que cuenta el Emperador Antoni-

no Pio, y lo refieren aun nuestros mismos enemigos, que son testigos sin sospecha, porque son Authores Gentiles, y escriuieron vidas de Emperadores Romanos, entre los quales es Amiano Marcellino, en la vida del Emperador Marco Antonino Pio. Refiere tambien este milagro S. Iustino martyr, y philosopho, en vna apologia de nuestra santa fè, que embiò al Emperador Antonino Pio, al fin de la qual pone tres cartas de Emperadores, escritas en favor de los Christianos, y la tercera es del Emperador Marco Aurelio Antonino, escrita al Senado Romano por estas palabras.

**I**mperator Caesar Marcus Aurelius Antoninus, Germanicus, Parthicus, Sarmaticus, populo Romano sacroq̄ senatui, salutem. Notos vobis facio conatus meos, & succesus belli Germanici, quantisq̄ in hostico laborauerim difficultatibus, circumuentus à draconibus septuaginta quatuor intra nonum milliarium. Eos in propinquo esse indicarunt exploratores, & Pompeianus Magister militum conspectos esse mihi significauit. Itaq̄ sensi me cum legionibus prima, decima, gemina, Euphratensisq̄ penè oppressum ab immensa colluue, in qua numerabantur armatorum nongenta septuaginta quinque millia. Cumq̄ non haberem copias conferendas numero Barbarorum hostium, precabundus confugi ad opem patriorum numinum: à quibus neglectus, & in arctum redactus ab hoste; accinquos Christianos vocamus. Ij perquisiti, benè multi reperi sunt. Infremui in eos, quod non debueram, vt postea cognoui ex mirifica eorum potentia. Qui mox rem aggressi sunt absq̄ telis, armis, tubisq̄, nimirum ab horrentes ab istius modi paratu, & contenti Deo quem circumferunt secum in conscientia. Credibile est igitur (licet impios existimemus) Deum pro munimento habere in pectore; prostrati enim humi non solum pro me deprecati sunt, sed, & pro presenti exercitu, petentes opem contra urgentem sitim, & ineditam, quintus enim dies erat ex quo aqua carere ceperamus, eramus quippe in hostili solo, in ipso meditullio Germania. Confestim autem vt procubuerunt in facies, & preces fuderunt

*mihi Deum, descenderunt de caelo, in nos quidem frigidissimus imber, in nostros verò hostes grando mixta fulminibus, ut sine mora sentiremus præstò esse inuictam opem Dei potentissimi. Iam nunc igitur permittimus esse Christianos huiusmodi hominibus, ne ferè contra nos tale quodpiam telum postulando impetrent: & Authorem me interpono, ne cuiquam Religio Christiana vertatur crimini. Quod si quis Christianum detulerit, hoc solo nomine quòd Christianus sit, volo ut delatus Christianum se impune fateatur, modo nihil ei obiciatur præter Religionem diuersam: delator verò eius vinus comburatur, confessum autem compertumque Christianum nolo ad mutandam religionem induci, à prouinciæ præside suo relinquendum arbitrio; & hoc meum decretum senatus consulto ratum fieri volo, iubeoque proponi publicè legendum in Traiani foro, ut inde porro transmittatur in prouinciàs cura Verasii Pollionis urbi præfecti. Huius quoque edicti transcribendi, vendique copiam permitto omnibus ex nostro exemplari publicè in foro proposito.*

Traduzida, dize assi. El Emperador Cesar Marco Aurelio Antonino, Germanico, Parthico, Sarmatico, al sacro Senado, y pueblo Romano salud. Pareciome daros cùeta en esta carta de nuestròs trabajos, y del sucesso de la guerra de Alemania, y de los peligros, y dificultades en que me he visto, estando cercado dentro de pocas millas de setenta, y quatro Dragones (que eran las insignias de los enemigos.) De lo qual me dieron noticia las espías, y Pompeyano Macistro de Campo. Con lo qual me ví en gran aprieto, junto con las legiones de mi exercito, viendo me cercado de infinita multitud de enemigos, en la qual auia nuevecientos, y setenta, y cinco mil, y todos armados. Y como yo no tuuiese gente bastante, para romper con tan gran numero de barbaros, acogime con toda deuociõ a los Dioses de nuestra patria: en los quales

ningun socorro hallè. Entonces, viendome en tan grande aprieto, hize conuocar a los que llamamos Christianos: de los quales se hallaron muchos: y contra ellos yo, me embrauesci, lo que no deniera hazer, por el poder admirable, que despues en ellos conoci. Los quales comenzaron luego a tratar de nuestro remedio, y esto sin factar, ni armas, ni trombetas, como gente agena de todo este aparato, contentos con el fauor de su Dios, que traen en su conciencia. Y es cosa creyble, que lo traen por armas, y defension dentro de su pecho, por este caso, que los tenemos por inpios, y agenos de toda Religion. Ellos pues postrados en tierra, hicieron oracion, no solo por mi, sino tambien por el exercito, pidiendo socorro a su Dios contra la hambre, y sed, que padeciamos. Porque cinco dias eran passados, en que nos auia faltado ya el agua, estando en

en tierra de enemigos, y dētro del mismo coraçon de Alemaña. Pues como ellos se postrassen en tierra, e hiziesse oraçion a vn Dios que yo no conosco, luego a la hora cayó del cielo sobre nosotros vna lagoa frigidissima, y sobre nuestros contrarios vna tempestad de graniza, y de rayos. Con lo qual luego sin tardança, conocimos el socorro inuincible de vndios potentissimo.

Por tanto, dende aora permitimos a este linage de hombres, que sean Christianos, porque por ventura no pidan contra nosotros otra semejante tempestad. Y assi mandando que no se tenga por crimen a nadie la Religion Christiana: y si alguno accusare al Christiano, por solo titulo de Christiano, quiero, que al acusado ninguna pena se le de, por este titulo, no aniendo en el otro delicto, y el acusador mando que sea quemado vivo. Y este decreto mio, y del Senado, quiero, q sea firme, y valido, y mando que sea fixado en la plaça de Trajano, para q publicamente pueda ser visto, y leydo: y de ahi sea embiado a las provincias, por orden de Verasio Pollion Governador de la Ciudad: Assi mismo doy licencia, para que todos puedan trasladar este nuestro edicto, conforme al original, que publicamente fue propuesto en el lugar susodicho.

Esta es la carta del Emperador. No aurà prudente alguno, que dexede de dar credito a historia tan cierta: y por aqui se echarà de ver, con quanta razon se llama en las escrituras nuestro Señor, Dios de los exercitos, pues en vn momento desbarató vn exercito tan poderoso.

## CAPITVLO. XXII.

*En que se escribe el milagro famoso con que el Rey Don Alonso Henriques, primero de Portugal, venció a cinco reyes moros en campo de Orique.*

Por ser tan miraculosa la victoria que vno el Rey Don Alonso Henriques primero de Portugal en campo de Orique, de cinco Reyes moros, la pondré aqui, segun el mismo Rey la refiere en vn juramento que hizo en Cortes, en la Ciudad de Coimbra, veinte y tres años despues que venció la batalla. Está este juramento en el real Monasterio de Alcobaça, segun lo dize el doctor Fray Bernardo de Britto en su Chronica de Cistel libro 3. cap. 3. y fue hallado en el cartorio del mismo Monasterio, siendo Abbad General de la Orden el P. Fr. Francisco de santa Clara. Haze mencion tambien deste juramento Duarte Galvan, que por mandado del Rey Don Manuel recopiló la chronica del dicho Rey Don Alonso. Item, vna Chronica antigua que ay del mismo Rey Dō Alonso. Por dōde no se puede dudar desta relation. El original deste juramento está en lengua Latina. Pero aquí lo pondremos en Portugués, segun lo traduzió el mismo Fr. Bernardo de Britto. Y dize assi.



## *Juramento del Rey Dom Affonso.*

**E**V Affonso Rey de Portugal filho do Illustre Conde Henrique, & neto do grande Rey Dom Afonso, diante de vos Bispo de Braga, & Bispo de Coimbra, & Theotonio, & de todos os mais vassallos de meu Reyno, juro em esta Cruz de metal, & neste livro dos Santos Evangelhos em que ponho minhas mãos, que eu miseravel peccador vi com estes olhos indignos a nosso Senhor Iesu Christo estendido na Cruz, no modo seguinte. Eu estava com meu exercito nas terras de Alem Tejo, no campo de Ourique, para dar batalha a Ismael, & outros quatro Reyes Moors, que tinham com si infinitos milhares de gente, & minha gente temerosa de sua multidão, estava atribulada, & triste sobre maneira: & tanto, que publicamente diziaõ algũs, ser temeridade acometer tal jornada. E eu enfadado do que ouvia, comeei a cudar comigo que faria: & como tiveſse na minha tẽda hum livro, em que estava escrito o testamento velho, & o de Iesu Christo, abri o, & li nelle a victoria de Gedeon, & disse entre mim mesmo: Muy bẽ sabeis vos Senhor Iesu Christo, que por amor vosso tomei sobre mim esta guerra contra vossos aduersarios: em vossa mão estã dar a mim, & aos meus fortaleza para vencer estes blasfemadores de vosso nome.

Ditas estas palavras, adormeci sobre o livro, & comeei a sonhar que via hum homem velho vir para onde eu estava, & que me dizia:

Affonso tem confiança, por que vencerás, & destruirás estes Reys infieis, & desfarás sua potencia, & o Senhor se te mostrarã. Estando nesta visã, chegou Ioão Fernandes de Sousa meu Camareiro, dizendo-me: acordai senhor meu, por que estã aqui hum homem velho, q̃ vos quer falar. Entre (lhe respondi) se he catholico.

E tanto que entrou, conheci ser aquelle quen o sonho vira: o qual me disse. Senhor tende bom coração, vencer is, vencereis, & não fereis vencido, sois amado do Senhor, porque sem duvida pos sobre vos, & sobre vossa geração depois de vossos dias, os olhos de sua misericordia atẽ o 16. decendente, no qual se diminuiã a successão, mas nella assi diminuida, elle tornará a por os olhos, & a verã. Elle me mada dizernos, que quando na seguinte noite ouvirdes a campainha de minha Ermida, na qual viuo ha sessenta & seis annos guardado no meo dos infieis com o favor de mui Alto: sayais fora do real tã sem nenhũs criados, porque vos quer mostrar sua grande piedade.

Obedeci, & prostrado com muita reuencencia em terra venerei o embaixador, & quem o mandava: & como posto em oração aguardasse o sem: na segunda vela da noite ouvia campainha; & armado com espada, & rodela sahi fora dos reais, & vi subitamente a parte direita contra o Nacente hum rayo resplandecẽte, & indole pouco, & pouco clarificando cada hora, se fazia mayor: E pondo de proposito os olhos para aquella parte, vi de repente no proprio rayo o sinal da Cruz, mais resplandecente que o Sol, & a Iesu Christo crucificado nelle

nello, & de fura, & da outra parte hũa copia grande de mancebos resplandecentes, os quaes creio que serão os santos Anjos.

Vendo pois esta visão pondo a parte o escudo, & espada, & lançando em terra as roupas, & calçado me lancei de bruços em terra, & desfeito em lagrimas comeccei de rogar pella consolação de meus vassallos, & disse sem nenhum temor. A que fim me appareceis Senhor? Quereis por ventura acrescentar a

fè a quem tem tanta? Melhor he por certo, que vos veja os infieis, & creão em vos, que eu que desde a fonte do baptismo vos conheci, por Deos verdadeiro Filho da Virgem, & do Padre Eterno, & assi vos conheço agora. A Cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quasi dez covados. O Senhor com hum tom de voz suave, que minhas orelhas indignas ouvi, raõ, me disse.

**N**ão te appareci deste modo pera acrescentar tua fè, mas pera fortalecer teu coração neste cõflito, & fundar os principios de teu Reyno sobre pedra firme. Confia Affonso, porque não sò vencerás esta batalha, mas todas as outras em que pellejares contra os inimigos de minha Cruz. Acharás tua gente alegre, & esforçada pera a pelleja, & te pedirà que entres na batalha com titulo de Rey. Não ponhas duvida, mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu sou o fundador, & destruidor dos Reynos, & Imperios, & quero em ti, & teus descendentes fundar pera mim hum Imperio, por cujo meo seja meu nome publicado entre as nações mais estranhas. E pera que teus descendentes conheçam quem da o Reyno, comporás o escudo de tuas armas do preço com que eu remio genero humano, & daquelle por que fui comprado dos Iudeus, & ser me ha Reyno santificado, puro na fè, & amado por minha piedade.

Eu tanto que ouvi estas cosas, postrado em terra o adorei, dizendo: Porque meritos senhor me mostrais taõ grande misericordia? Ponde pois vossos benignos olhos nos successores q me prometeis, & guardai salua a gente Portuguesa. E se acontecer que tenhamos contra ella algum castigo aparelhado, executayo antes em mim, & em meus descendentes, & liurai este pouo, que amo como a vnico filho. Cõsentindo nisto o Senhor, disse. Não se apartará delles, nem de ti nunca minha misericordia, porque por sua via tenho ap. velhadas pera mim grandes searas, & a elles escolhidos para meus segadores em terras muy remotas.

Ditas estas palauras desapareceo, & cecheo de confiança, & tuavi-

dade me tornei para o real. E que isto passasse na verdade, jurou eu Dom

Dom Affonso pellos Santissimos Euangelhos de Iesu Christo tocados com estas mãos. E por tanto mando a meus descendentes, que pera sempre succederem, que em honra da Cruz, & cinco Chagas de Iesu Christo, tragaõ em seu escudo cinco escudos partidos em Cruz, & em cada hum delles os trinta dinheiros: & por timbre a serpente de Moyses, por ser figura de Christo, & este seja o tropheo de nossa geração. E se alguem intentar o contrario, seja maldito do Senhor, & atormentado no Inferno com Iudas o trêdor. Foy feita a presente carta em Coimbra aos vinte & nove de Outubro, era de mil & cento & cincoenta & dous.

Eu el Rey Dom Affonso. Ioão Metropolitano Bracharense. Ioão Bispo de Coimbra. Theotonio Prior. Fernão Peres copeiro Mor. Pero Paes Alferes mór. Vasco Sanches. Affonso Mendes Governador de Lisboa. Gonçalo de Sousa procurador de entre douro, & Minho. Payo Mendez procurador de Viseu. Sueiro Martinz procurador de Coimbra. Mem Peres o escrivão por Mestre Alberto Cancellario del Rey.

En esta relacion que aqui haze el buen Rey Don Alonso no solamente vemos el milagro de la victoria, sino tambien la profecia de vna mudança que vuo en su descendencia en la decima sexta generacion, que fue la del Rey Don Sebastião, que se perdió en Africa; en el qual se desminuyó la successión en quanto no vuo mas Rey Portugues, y se anexò este Reyno a los estados de España. Pero en ella así desminuida puso Dios los ojos, en quanto no quitò este Reyno a los descendien-

tes del mismo Rey Don Alonso, pues el Catholico Rey Don Philippo Segundo, que heredo este Reyno, fue tambien descendiente del mismo Rey Don Alonso, pues fue nieto del Rey Don Manuel de Portugal, y por conseqüente los descendientes del mismo Philippo son tambien descendientes del mismo Rey Don Alonso.

## CAPITULO. XXIII.

### *Responde se algunas dudas acerca de los milagros.*

**P**odrá alguno dezir, si tantos milagros se hizieron antiguamente en confirmacion de la fè Catholica, por que no vemos tambien en nuestros tiempos esta multitud de milagros? A esta *August.* duda responde San Augustin por *lib. 22.* estas palabras: *Possent quidem dicere necessaria fuisse miracula, priusquam crederet mundus, ad hoc ut crederet mundus: quisquis verò adhuc prodigia ut credit inquirat, magnū est ipse prodigium, qui mundo credente non credit.* Yo pudiera (dize el Santo) latifazer a esta duda con dezir, que los milagros solamente fueron necesarios para creer el mundo; y quien despues de creer al mundo pide prodigios, el mismo que así duda es vn gran prodigio. Pero no dexa el mismo Santo de contar alli algunos milagros de que el fue testigo, particularmente señala algunos, que se hizieron con las reliquias del B.S. Estuan Protomartyr.



yo digo tambien a esta duda lo que  
D. Greg. dixo San Gregorio Papa. *Vi ad fi-*  
*hom. 29 dem cresceret multitudo credentium*  
*in Euan miraculis fuerat nutrienda, quia &*  
*gelia. noscum arbuscula plantamus, tandem eis*  
*aquam infundimus, quousque ea in*  
*terra ita coaluisse videamus. At si se-*  
*mel radicem fixerint, irrigatio ces-*  
*sabit.* Trac el Santo aqui vna com-  
paracion muy buena del regar que  
se haze en los arboles quando se plā-  
tan para que crezcan. Pero despues  
de ya crecidos, no ay para que le  
echar agua. Así se vuc Dios en la  
fundacion de la Iglesia.

Otra semejança me parece tam-  
bien muy acomodada a este propo-  
sito. Haze vn hōbre vna casa, ó vna  
Iglesia de boueda, para que no caya  
esta boueda en quanto estuviere  
la cal poco enxuta, y poco firme, po-  
nele debaxo con que se sustente, q̄  
es lo q̄ llaman simples. Despues q̄ la  
obra está segura, de q̄ sirue el sim-  
ples sino de affearla? Pues así passa  
el negocio en el edificio de la Igle-  
sia: en quāto la obra estuuo poco fir-  
me fue necesario el simples de los  
milagros: mas despues de estar la  
obra segura, no sirue el simples sino  
de affearla. Así vemos que dixo el  
buen Rey Don Alonso Henriques  
en el capitulo passado a Dios N. S.  
Milagros para mi Señor no son ne-  
cessarios, sino para los Moros. Y de  
vn Obispo santo se lè, q̄ llamádole  
para ver vn milagro del Santissimo  
Sacramento, respondió, q̄ no que-  
ria yr ver el milagro, para que su fè  
fuese de mas merecimiento.

Para esto se enten der mejor, de-  
vemos notar, q̄ en los actos de la fè  
cōcorre Dios, y cōcorre nuestro li-  
bre aluedrio: lo mismo es en los de-  
mas actos meritorios. Y orados cō-  
corre mas, ora menos. Y tambien el  
libre aluedrio ora pone mas de su

parte, ora menos: mas está la differē-  
cia, en q̄ quāto nosotros hazemos  
mas de nuestra parte, tātō es mayor  
el merecimēto, y tātō Dios qu da  
mas honrado, despues q̄ el objeto  
está sufficiētemēte propuesto. Pues  
como Dios N. S. pretēda su mayor  
hōra, y nuestro mayor biē, no cōue-  
nia q̄ los milagros q̄ se hizierō en la  
primitiva Iglesia, se hiziesse en tāta  
quātidad en el processo della, pues  
la ordē de la diuina providēcia, y la  
suauidad cō q̄ gobierna el mūdo pi-  
de otra cosa. Esto mismo vemos en  
los hōbres q̄ gobiernā cō prudēcia,  
los quales no hazē siēpre quāto pue-  
dē, sino lo q̄ conuiene, segū lo pidē  
las circunstancias occurrentes.

Para cōfirmaciō desto siue mu-  
cho lo q̄ dize el Angelico Doctor S.  
Thom. q̄ los milagros q̄ se hizieron  
quādo luego se comēçò a predicar  
el Euangelio, por Christo, y por sus  
Apostoles, y discipulos aun todavia  
duran, no formal, sino virtualmēte.

Palabras del Sāto: *Hac (inquit) tam*  
*mirabilis mundi cōuersio ad pāe Chri-*  
*stianā indicium certū est prateritorū sig-*  
*norū ut ea ulterius iterari necesse nō*  
*sit cū in suo effectu appareāt euidenter:*  
*etenim omnibus signis mirabilis est,*  
*si ad credendū ita ardua ad operandū ita*  
*difficilia & ad sperandū ita alta, mūdus*  
*absq; mirabilibus signis inductus fuis-*  
*set à simplicibus & ignobilibus homi-*  
*nibus.* De manera q̄ (dize el Santo)  
los milagros passados aparecen aun  
oy euidentemēte en sus efectos, ni es  
necesario q̄ sean otra vez hechos.  
Así como quādo vemos humo sin  
q̄ veamos el fuego dezimos, q̄ dōde  
sale humo está fuego: así quando  
vemos la cōuersion q̄ se hizo en el  
mundo por vnos simples, y pobres  
hombres, vale bien la consequēcia:  
Luego hizieronse algunas maraui-  
llas, y obras prodigiosas, para que

D. Tho.  
cōtra gē  
tes c. 6.

los hombres hiziesen tal mudança en sus vidas.

Digo mas, y argumento assi con el mismo Santo Doctor en las palabras (asodichas. O la Fe de Christo se persuadiò cõ milagros, ò no; si se persuadiò con milagros, esso es lo que queremos prouar: si no se hizieron milagros, ahi os darè vn milagro mayor que todos los milagros juntos, y es persuadirse los hombres a creer cosas tan altas, y esperar cosas tan arduas, y obrar tan diferentemente dello que obrauan, sin que viesse milagro alguno; puede ser mayor milagro que este? Ay algun hòbre que tenga juicio que no vea la fuerça deste argumento?

Quanti mas que el argumento puesto arriba no pide mas que razon porq̃ no se hazen tantos milagros aora como al principio de la Iglesia; pero no se puede poner en duda que se hagã muchos, especialmente donde de nuevo se predica la Fé, como cõsta de muchos libros modernos que dello tratan. En especial en las cartas q̃ los P. de la Compañia de Iesus embian de Japon se dice mucho desto, y en las vidas de los Santos modernos, como ya auemos dicho.

#### CAPITULO. XXIII.

##### *Prosiguense las dudas acerca de los milagros.*

**P**Odrà alguno dezir tambien desta manera. Aunque es verdad que aquellos milagros q̃ auemos referido atraz fueron hechos por Christo, y sus Apostoles, y discipulos en la apariencia exterior: con todo esso donde me constará a mi que fueron ver-

daderos milagros, pues vemos que por arte diabolica se hazen grãdes prodigios, los quales a penas se pueden discernir de los verdaderos milagros, como consta de lo que hizieron los Magos en Egipto. Iten de los que ha de hazer el Antichristo, que serán tales prodigios, *Vt (si fieri potest) per ea inducantur in errorem etiam electi*, como dice el Euangelio. Esto es que aun los escogidos estarán en gran peligro de juzgar aquellas obras por verdaderos milagros. Lo mismo se collige del cap. 13. del Apocalypse. Iten los hereges dicen, que tambien hazen milagros. Lo mismo refiere Tertuliano en su Apologetico c. 22. y 23. *Tertull.* de los gẽtiles. S. Augustin lib. 10. *August.* de Ciuitate cap. 11. y en Eusebio en *Euseb.* el libro 4. y 5. de su historia.

No obstante esto dezimos con estes mismos padres, que ay muchas señales por donde se distinguen los falsos milagros de los verdaderos. Primeramente en las obras de Christo se debe notar, q̃ aunque los fariseos ozauan calumniarle de que echaua Demonios fuera en virtud del Demonio, nunca se atrevieron a dezir q̃ sus obras miraculosas no tuvieron miraculosos efectos, como de q̃ Lazaro verdaderamente no resucitasse; y de q̃ los ciegos verdaderamente no quedassen sanos, y otros semejantes. Deuemos pues en estas obras considerar primeramente la continuacion, y perseverancia del efecto, lo qual es grandissimo indicio de la verdad: porque lo que se haze con ficcion, subitamente buelue a lo que era: y assi la muerte de Lazaro por quatro dias se prouò que fue verdadera, y despues se prouò tambien la vida que se le restituyò por largos años. Añadense a esto los efectos, por

por los quales la tal verdad se manifiesta, quales principalmente suelen ser las acciones de vida, como es ver en el ciego de su nacimiento.

La tercera circunstancia, y señal, es la multitud, y frecuencia de los tales efectos con todas las señales, è indicios de la verdad que suelen tener todas las cosas que traemos entre manos. Porque con que mayor evidencia puede constar ser algun vino verdadero vino, de lo que fue aquel en que Christo conuertió la agua? Donde es la quarta señal los muchos modos de obrar los tales milagros, a saber por imperio, por oracion hecha a Dios: añadiendo juntamente otra obra propia de Dios, como manifestacion de los pensamientos ocultos del coracon: lo qual Christo Nuestro Redemptor muchas vezes hizo. Demas desto se deve considerar el fin de las tales obras, porque no se pretendia por ellas cosa alguna temporal, y humana, ni cosa mala, ó indecente, antes la rectitud, y santidad de vida, y costumbres, y el conocimiento del verdadero Dios, è impugnacion del mismo demonio. Luego no se puede conjeturar falsedad en estos milagros con alguna razón que tenga apariencia.

Aug. ep.  
49. q. 6.

Finalmente argumenta muy bien San Augustin desta manera. O todas las cosas que en fauor de nuestra fe se cuentan son falsas, ó alguna es verdadera. Lo primero no se puede dezir, por lo que auemos dicho. Si admittimos lo segundo, por el mismo caso auemos de dezir, que es Dios Author, y confirmador desta doctrina. Y assi de vn milagro podemos colligir, que tambien los mas que se cuentan con semejante authoridad son verdaderos: por

quanto no ay mayor razon en vno, que en los otros. Y desta manera de la verdad, de los milagros, de Christo podemos muy bien colligir, ser tambien verdaderos los que hazian los Apostoles, pues los hazian por el mismo fin, y con la misma virtud como ellos dezian. Y el mismo argumento se puede hazer en los demas Santos, que obraron milagros.

Puede se replicar, q no repugna a la bôdad de Dios hazer milagros algunas vezes por medio de hōbres malos, pues es *Gratia gratis data* el hazerlos. y se collige de S. Pablo: *Si habuero omnem fidem ita ut montes transferam, charitatem autem non habuero, &c.* Luego aunq conste ser los milagros verdaderos, no confirman bastantemente la credulidad de la fe. Pues si vn mal hōbre puede hazer milagros, podrà tambien hazerlos para enganar. A esto se responde, que los milagros se haze de dos maneras: primera sin respeto a alguna verdad, que por ellos se tenga de confirmar, mas solo por el provecho que de ahý resulta, como es dar salud a vn enfermo, ó cosa semejante. Segundo se haze tambien para testimonio de alguna doctrina ser verdadera, y creyda por tal. Del primero modo es verdad, q puede Dios hazer milagros por medio de hōbres malos, aũq por vèturacaece esto muy pocas vezes. Y estas que son, es mas por respeto de la fe de aquellos por cuyo respeto se haze, que por el que los haze. Pero del segundo modo es imposible que se haga milagro en confirmacion de falsedad, porque se seguiria cooperar Dios en la mentira, y ser testigo della, como dize San Augustin, y Santo Thomas.

1. Corin.  
13.

Aug. de  
utilitate  
credendæ  
cap. 6.  
D. Th. 3.  
P. 2. 43.  
& 44.



## CAPITULO. XXV.

*En que se refiere vn caso  
muy notable, y muy  
prodigioso.*

**V**N caso notabilísimo me pareció bien referir aquí de que vno muchos testigos, e yo soy vno dellos, el qual sucedió en esta Ciudad de Lisboa a treze dias del mes de Março de 1627 el quarto Sabbado de la quaresima, y fue desta manera.

Cerca de la Iglesia de Nuestra Señora de Loreto mora vna señora biuda, llamada Doña Maria de Portugal, hija de Don Enrique de Portugal, y de Doña Anna de Tâide. Tuuo esta señora vn solo hijo de su marido Don Luis de Almeida, el qual hijo se llamaua Don Antonio de Almeida, hombre de treinta y dos años, casado con vna señora, llamada Doña Magdalena de Tayde, de la qual tenia diez hijos, y moraba en el campo de Santa Clara. Veniendo pues este Don Antonio de Almeida en viernes doze de Março del dicho año en medio de dos Cavalleros por cierta parage cerca del Castillo, vino rodando vna grande piedra por el monte abaxo, y dándole en la cabeça, le derribó del cavallo, y le mató: aunque bien tuuo lugar para apretar la mano al confessor, y dar materia de absolucion, que el sacerdote

le dió por dos vezes en espacio de tres quartos de hora que duró vno, y en este tiempo fue también pleado.

Supo su madre este desuenturado successo, y fue tal su sentimiento, que se imaginó acabaria la vida, porque estava entonces muy mala de varias enfermedades, que le duran ay mas de treinta y cinco años, estando todo este tiempo quasi siempre en cama. Como yo la confieso muchas vezes de treze años a esta parte, embiame a dezir de su casa la fuera a consolar, y así fuy al Sabbado siguiente treze de Março pellas quatro horas de la tarde, y le dixé tantas cosas acerca de la paciencia, y conformidad con Dios por espacio de quatro horas, que me pareció no podia ella esperar mas.

Pero ninguna demonstracion le vi, de que se consolasse con mis palabras, porque ni me habló, ni podia hablar, si no estava en la cama muy flaca, y como atontada, con las manos trauadas vna de otra sin hablar cosa alguna, que solamente quando supo aquella miserable nueva dió dos gritos muy altos, diciendo: Señor donde está my hijo? No me respondeis Señor? y luego calló sin mas hablar.

Eran ya ocho horas de la noche (y en este tiempo se embarcava el cuerpo del defunto para yr a sepultarse en Santaren) yo no sabia que me hazer; porque si me yua para my conuento, dexaua la enferma en riesgo de muerte aquella noche (porque ya digo estava flaquísima, y no auia comido cosa alguna aya treinta y tantas horas.) Tora vn con-

sejo

sejo que siempre tunc por de mucha importancia; y fue hazer con los circunstantes (que luego nombrarè) que rezassemos todos vnas Litánias de nuestra Señora, para que acudiesse a tan extrema necesidad. Y así las rezamos de rodillas con la mayor deuociõ que nos fue possible. Acabadas las Litánias hablé yo con la enferma con estas palabras.

Señora doña Maria yo tengo alcançado que v. m. no se consuela en tan gran affliccion con palabras, sino que es menester mas, y lo mas no puedo yo. Veo a v. m. estar desconsolada por esta muerte, no solamente como madre, sino como madre christiana, que cre que ay Cielo, & infierno, y como no sabe qual de las dos suertes acaeció a su hijo, está affligida no solo por su muerte, sino por su saluacion. Que para consolar a vna madre prudente de la muerte de vn hijo bastan palabras: mas para consolar a vna madre tan catholica de tal muerte son menester obras. Fue cosa notable que en le apuntando la causa principal de su affliccion, luego por señales exteriores sin poder hablar sino con los ojos, manos, y cabeça, mostrò ser verdad, que no sentia la muerte, sino la qualidad della: y así no cessaua de preguntar al señor por su hijo. Auiame yo con ella hasta aqui como vn cirujano, que auiedo de poner el molificatiuo en la parte leña, lo pone en otra parte, y así no aprovecha. Por aqui va tambien la cura de los affectos.

Yo le dixé entonces vna authoridad de San Pablo, en que estubo su remedio, a saber que Dios nuestro Señor. *Est Pater misericordia.*

*rum, & Deus totius consolationis, qui consolatur nos in omni tribulatione nostra.* Tenámos, dize, vn Dios que es gran artifice de consolaciones: por que no ay desconsolacion; para que no tenga su cõsolacion, si quisiere remediarla: y puede hazerlo, y suele hazerlo muchas vezes a quien solo pide. Cre v. m. esta verdad, que nos dexò escrita San Pablo inspirado por el Espíritu Santo. Respondió si con la cabeça. Y para que el acto de fè fuera mas fuerte, y se desposiesse mejor para la merced que el Señor le querria hazer, la examinè en la fè por tres, o quatro vezes, diziendo. Es verdad que el Señor Iesus tiene poder para remediarla? Respondió, si. (Tenia yo en las manos vn Crucifixo deuotissimo, cuyas llagas ella bezò:) prosiguiendo la platica dize. Puede auer alguna falsedad en estas palabras que los Catholicos dezimos ser reueladas por Dios para nuestra consolacion? Respondió. No. De manera (digo) que en este Señor está luego el remedio de su affliccion. Eya pues hermana mia pregunte a este Señor por su hijo Don Antonio d'Almeida, el sabrà dar cuenta del, yo no lo sey. Y mire que este Señor tiene obligacion de remediarla, porque como v. m. está tan desconsolada, en quanto christiana, y el la hizo christiana; por honra suya le ha de acudir: que si el ño la hiziera christiana, estuuiera solamente desconsolada como madre, y para esta desconsolaciõ no faltarian palabras buenas, y razones prudentes q se la quitan o moderarian. Aqui creció grandemente la fe desta enferma, y así empezó a hablar con el Señor crucificado desta manera.

Eya Señor dadme cuenta de my hijo: ¿qué hizistes de my hijo? Adónde está my hijo? ¿Que es esto Señor? ¿Que peccados son los mios por dō de así me castigastes? dezidmelo, y yo quiero hazer penitencia dellos. Treinta y tantos años ay que teneis sobre my la vara de vuestra justicia sin dexarlograrme vna hora de salud con tantas, y tan varias enfermedades, y agora pusistes el sello a todos estos castigos con vn tal castigo? Donde está vuestra misericordia my Dios? Yo no soy Christiana? ¿Por ventura no creyo en vos con tantas veras que por vos daré my vida? Pues porque me tratais desta manera? Si yo tengo algun peccado occulto que no sepa, dezidmelo; que en la plaça lo diré, si es necessario para my remedio.

Estuuo la enferma con estas, y semejantes razones vn quarto de hora, poco mas ó menos, y los circunstantes estauamos muy admirados de verla, y oyrla. Entonces dezia yo en my coraçon lo que San

*Auguſt.* Auguſtin dixo en ocaſion ſemejan-  
*lib. 22.* te: Señor ſi eſtas oraciones no oyen  
*de Ciuit.* dime que oraciones ſon las que o-  
*cap. 8.* yes? Y la verdad es, que la ſe-  
re-  
ciò mucho a los q̃ allí eſtauamos,  
yo tenia por cierto que ella ſeria  
conſolada; pero de que manera, yo  
no lo ſabia. Penſaua que tendria  
algun ſentimiento interior, ó algu-  
na viſion por ſueños que la conſo-  
laſſe. Y la miſma enferma me di-  
xo deſpues, que ſe ſentió en aque-  
lla ocaſion con ſe tan eſforçada, q̃  
eſtaua cierta de ſer conſolada: mas  
que le venia a la imaginacion, que  
el Señor le haria alguna ſeñal con  
los ojos. eſtando como digo con  
eſtas razones en altas voces habla-  
do con el ſanto Crucifixo que yo

tenia en mis manos, boluieſe a my  
diziendo, que el Señor le no de-  
zia coſa alguna, que le oixera yo  
donde eſtaua ſu hijo, porque ella  
no podia ſufrir tal pena como ſen-  
tia en ſu coraçon. Yo le bolui a de-  
zir. Señora ſu hijo eſtá en Purgato-  
rio, que es camino para el cielo, pe-  
ro eſto como lo digo yo, no puede  
conſolarla. Hable mas con eſte Se-  
ñor, que *Eſt Deus totius conſolatio-*  
*nis, & conſolatur nos in omni tri-*  
*bulatione noſtra.* Que yo ſoy vn gu-  
ſanillo, y vna hormigilla de la tier-  
ra, y no puedo conſolar a v. m. en  
tal caſo como eſte. Ella boluió a  
hablar al Chriſto con alſias terri-  
bilíſſimas, y con razones eſſicaci-  
ſſimas que le alegaua; y viendo que  
ſu pena no menguaua, aunque la  
conſiança de ſer deſpachada yua  
creciendo: me dixo ſegunda vez.  
Padre Fray Luis, donde eſtá my  
hijo? digame alguna coſa de my hi-  
jo. Yo le bolui a dezir: ſeñora eſtá  
en Purgatorio en camino para el  
Cielo. Ella me argumetó aſí: y ſi  
no ſe cōfeſſó, como es eſſe? Reſpō-  
di. No ſe engañe ſeñora, que apre-  
tò la mano al confeſſor por vezes,  
y le abſoluieron, y olearon, y eſto  
con attricion baſta para ſe ſaluar.  
Reſpor diome como pudo, que no  
eſtaua ſatisfecha con tal cōfeſſion,  
ni ſe conſolaua con eſto. Replique  
yo: ſi v. m. aora que no puede ha-  
blar claramente me diera materia  
por ſeñas, y la abſoluiera, no ba-  
ſtaua para ſe ſaluar ſi tuuiera attri-  
cion? Si por cierto. Pero hable mas  
con eſte Señor, ya que mis pala-  
bras no le conſuelan. Ella ſe boluió  
la tercera vez a hablar al Chriſto  
con eſſicacia grandíſſima, y vnas  
palabras llenas de extraordinaria  
fe. Finalmente vna oracion qual  
acon-



*Psal. 61* aconsejaua David. *Effundite coram illo corda vestra.* Es grande modo de oracion e de desahamamiento de coraçon ante los ojos diuinos, representando al Señor los mas intimos retretes de nuestra alma; nuestros bienes, y nuestros males, apuntandole varios titulos de su parte, y de la nuestra: para nos remediar.

Aquí succedió entonces el estupendo caso, porque la mano esquiuerda del Christo se quitò de la Cruz, quebrando el clauo que era de palo negro muy fuerte: y tanto que la enferma viò el brazo apartado de la Cruz, empeçò a clamar con mas fè, y luego pasado espacio de vna Aue Maria, el clauo de los pies salio todo para fuera, y luego inmediatamente quebrò el clauo de la mano derecha, y de repente la enferma desenlaçò las manos, q̃ hasta aquel punto tenia enlaçadas, vna con otra aua mas de diez horas, y el cuerpo del Señor cayò sobre sus manos, y luego lo puso sobre el coraçon, quedando quietissima, y estando con los ojos cerrados le tenia con mucha deuocion sin hablar poco, ni mucho, y quedando los circunstantes con los cabellos erizados (yo de my digo que assi quedè) de pavor, viendo tal suceso, y me durò este pavor por muchos dias.

Los que estuuieron presentes a este suceso, son todos viuos oy, y son primeramente la enferma Dña Maria de Portugal. Item su prima, y cuñada Doña Luiza de Villena; muger que fue de Don Manuel de Portugal, hermano de la misma enferma. Estaua mas el Medico Ruy Fernádez Dalmada: estaua yo, estaua Helena Figuera, y Valentina Machada criadas de la enferma,

ma, y Luiza Rebela hermana de Valentina Machada. Item Valentina, y Mariana criadas tambien de la misma enferma.

Esta fue la sustancia del suceso. Vamos a los effetos. Deziame en aquel tiempo la señora Dña Luiza de Villena: Padre Fray Luis no mira a mi prima como esta qui ta? No ha aduertido cosa tan grande como aquí succedió? Yo le dixe, si señora, bien lo veo: y luego hablando con la enferma, le dixe, Señora Dña Maria estamos todos muy suspensos con esto que auemos visto; diganos v. m. fub esto merced de Dios, o no? Respondió con la voz mas clara algun tanto que dantes: muy grande, muy grande, muy grande merced. Preguntèle mas: Está v. m. ya consolada en su aflicion? Respondio, mucho, mucho, mucho consolada. Entonces dimos gracias a Nuestro Señor por tan grande merced como quizo hazer en nuestra presencia para consolar su sierva. Y fue la consolacion tal, que en su coraçon no sintió en adelante pena por este caso que no pudiesse llenar muy bien. De manera que se le quitò aquel vehemente dolor, q̃ la atigia, y la ponía en punto de morirle. Luego le traxeron e comer, y comió, y se confesò, y hablaua en la muerte de su hijo como si fuera ya cosa muy antigua. Y verdaderamente supliò el Señor lesus por si la falta del hijo: y fue consideracion esta del Duque de Bragaga Don Theodosio con quien esta señora tenia deudo. Porque quando le refirieron el suceso, respondió estas prlabras: Sin duda quizo dezir Christo con esta accion: Ya que lloras por tu hijo, aquí me tienes en lugar de tu hijo. Tambien

podemos dezir que lo dixo con esta obra. Quitome de my Cruz para mostrar que tambien te quito de la tuya.

Y soy yo buen testigo de que la memoria deste suceso no solamente consoló a esta señora por la muerte de su hijo, mas tambien en todas las ocasiones en que se vè afligida por sus enfermedades, trayédole yo a la memoria esta merced del Señor, y diziéndole: mire señora que quien tanto cuydado tuvo de v. m. en aquella ocasion de tanta agonía, ahora no la dexará. Y sepa que este Señor por todos se puso en la Cruz, y por v. m. puso, y mas quitose della. Notablemente se consuela con esta memoria.

Yo confieso que alguna fuerza me hize a my mismo en escribir lo que aqui escribo: pero veo que a no hazerlo yua contra el parecer de personas muy qualificadas que me han dicho lo escriuiesse para honra de Dios, y memoria de los venideros: y entre ellos fue el Reverendo Doctor Jorge Cabral de la Compañia de Iesus Receptor deste mismo libro. El qual me dixo, que de ninguna manera dexasse de escriuirlo. Y el Reverendo P. M. Fray Thomas de Santo Domingo fue del mismo parecer. Otra causa vuo también para hazerlo, y es que este suceso se cuenta de muchas maneras, y algunos lo tienen por cosa fabulosa. A mi me lo tienen preguntado mas de duzientas personas; y así es bien escriuirlo, para tenermos adonde nos remitir, y ahorrar nos de trabajo.

Y porque nadie quede con alguna sospecha en esta materia, pareciéndole que los clavos no estarian bien fuertes. A esto responden

los de aquella casa, que aq̃el Crucifixo avia muchos años que fuera hecho, y nunca se desclauó, ni se le quitò clavo alguno, porque ellos todos eran muy fuertes, y estauan muy bien clauados, y la imagen de palo leuísimo. Y demas desto la diuina providencia tomó los puertos totalmente a la incredulidad, ordenando que ni todos los clavos se saliesse hacia fuera, ni todos quebrassen, sino el de los pies se saliesse, y los dos de las manos se quebrassen: y esto todo en el modo referido, con tales circunstancias antecedentes, y concomitantes. Y con tales efectos de consolacion: y así no dudará dello, sino quien no tuviere juicio, ni razon. Y por memoria deste suceso nunca mas esta señora mandò poner clavos nuevos a este santo Crucifixo, y lo tiene atado con unas vèdas. Es imagen deuotísima.

## CAPITULO. XXVI.

*Señalase el quarto moti-  
uo principal, que haze euiden-  
temente creibles las cosas  
de nuestra Santa Fè, que  
que es la perseue-  
rancia de la  
Iglesia.*

**E**L quarto moti-uo principal que haze muy creible nuestra santa fè, es la perseuerancia, y duracion de la misma fè, y de la Iglesia Catholica, desde el principio que se començò a predicar hasta

hasta oy; porque como esta fè por vna parte sea muy dificultosa de creer, por quanto vence mucho la natural capacidad del entendimiento; y por otra parte sea muy difícil de guardar, pues manda muchas cosas muy espirituales, y muy repugnantes a la concupiscencia. Finalmente como por otra destruyesse tambien muchas sectas, y errores, por donde tuuo infinitos cõtrarios muy poderosos: con todo esto permanecio entera, y en las mismas persecuciones, y contradicciones creció en numero, y en merecimientos, y fue mas alumbrada en el conocimiento de la verdad: es cosa llana que sin especial virtud, y auxilio de Dios no se podia hazer esto. Y vemos en esta parte cumplida aquella profecia de Christo:

Mat. 16. *Porta inferi non preualebunt aduersus eam.* El poder infernal no preualecerá contra su Iglesia. Y aque-

Mat. 18. *lla su promieſſa: Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi.* Estaré (dize) con vosotros hasta la fin del mundo. Y bien se echa de ver.

Esto es lo que dixo San Augustin en su tercero motiuo, que tomó de la continua succession de los Sumos Pontifices en la cadera de San. Pedro: que como ella sea la piedra sobre la qual Christo fundó su Iglesia; con la misma virtud permanece immobile, con que la misma Iglesia, y fè permanecen, y se consuetan. Añadese a esto, que ya oy tiene este motiuo mas fuerça, por aver mas tiempo que dura la Iglesia. Porque S. Augustin dixo aquello por los años de quatrocientos despues de la venida de Christo, y despues de quarenta y dos successiones de Ponti-

fices poco mas o menos: y en nuestros tiempos ay cerca de mil y seiscientos años que dura, y tienen pasado dozientos y quarenta Pontifices.

Ni puede obstar a lo que auemos dicho, que muchas destas cosas han llegado a nos por historias y tradicion humana, porque son ellas tan conocidas, y tan sabidas, que bastan para hazer euidencia en los que las testifican, así como son evidentes estas proposiciones.

*Roma est, India est.* Ay Roma, ay India, y otras semejantes, de que no dudan aquellos que no han visto Roma, ni la India.

## CAPITULO. XXVII.

*Comparase la Religion Catholica con las sectas de los infieles, y primeramente con el Paganismo, y Iudaismo,*

Aunque hasta ora auemos tratado de los motiuos, q̄ hazen creyble nuestra santa fè por modo absoluto, y sin respeto a otras sectas, con todo aqui es menester hablar agora comparatiuamente, para que se eche de ver mejor (como dizen) lo blanco cabe lo negro. Tres especies de infidelidad ponen los Theologos, Paganismo, Iudaismo, y heresia: entre lasquales ay esta diferencia entre otras, que los paganos no admitten escrituras algunas diuinas, ni creen de alguna manera en Christo: los ludios admitten las escrituras



ras del Testamento viejo, y dicen que creen en el mesias, mas no creen aver venido. Los Hereges admitten el viejo, y nuevo testamento, y proficellan creer en el verdadero Christo, mas yerran mucho en su doctrina. Haremos pues la comparación con todas estas sectas, primeramente con el Paganismo.

*Aug. lib.  
12. Gen.  
ad literā  
cap. 14.*

Entre los Paganos (comprehendiendo tambien a los gentiles con ellos) ay algunos que adoran muchos Dioses. Estos son faciles de refutar, porque (como dixo S. Augustin.) *Cum ad aliquid pervenitur, quod est contra bonos mores, nō magnum est tunc falsam sectam. A vera discernere.* Esto es, tanto que vna secta enseña algo contra las buenas costumbres, cosa facil es juzgar que es falsa; porque la verdadera fè, aunque sea sobre la razon, no puede ser contraria a la razon, ni puede aprovar alguna cosa que sea contra las buenas costumbres. Pero nō vemos que todas las sectas de gentiles que adoran idolos peccan en muchas cosas contra la razon natural, las quales sus sectas apruevan, luego son falsas. Pruemo esto primeramente, porque la misma Idolatria, y opinion de aver muchos dioses, es evidentemente contra la razon natural, como queda prouado en el libro primero capitulo segundo. Demas desto porque quasi todas admitten muchas cosas otras que encuentran la misma razon natural. Acerca desto se vea San Iustino en su Apologia: Tertuliano en la suya, y San Cypriano contra Idola.

Otra como especie deste genero de infidelidad se llama propriamente Paganismo, y es la que figuē los Mahometanos. Estos conficellan

avndios, y proficellan ser sus cultores; pero cō el mismo argumēto son conuencidos de yerro. Primeramente porque admitten tambien muchas cosas contrarias a la razon, y torpissimas, como es dezir, que la felicidad consiste en la mas fezia obra que puede aver, que es comer y beuer, y moças virgines, haziendo del parayso vn lugar de malas mugeres. Y porque este engañador viò, que donde avia comer, y beuer avia de aver excremētos del vientre, por no poner en el cielo muladar para esto, dixo que por via de sudor se despidirian estas superfluidades. Pues que cosa mas para reyr que esta? Pareciòle a este maldito hombre que no avia otro ceno mas sabroso para attraher a si los hombres carnales, que este. Bien viò Auerroes, comentador de Aristoteles, que era moro, tan grande desatino como este, y así dixo, que mejor tratò Aristoteles del ultimo fin que Mahoma; porque Aristoteles puso la felicidad del hombre en la mas excellente de sus obras, que es la contemplacion de Dios; y Mahoma la puso en lo que auemos dicho.

Despues desto es cosa llana, que Mahoma Author desta secta no tuvo authoridad alguna digna de fè, aun humana; porque (como consta de las historias) fue vn hombre ignorante, y dado a muchos vicios, siendo así que la calidad, y authoridad del que primero enseña alguna doctrina sirve de motivo para hazer creible la misma doctrina. Esta razon vale tambien mucho contra las sectas de los Philosophos, porque sus Autores regularmente fueron sujetos a muchos vicios, como lo dize San Pablo. Y si alguno *Ad Rom.* parece i.

parece auer sido de buenas costumbres, a lo menos procurò la gloria humana, la qual no se hallò en Christo, ni en sus dicipulos.

Sirue tambien para mostrar la falsedad desta secta, y delas demas el motiuo de los milagros, porque nunca en ellas se hizieron tales obras, ni tales maravillas, como fueron hechas en la predicacion del Euangelio; y si alguna vez quizieron fingir milagros, fueron luego conuencidos de falsedad, y engaño, como se puede ver en las historias, que desto tratan. Finalmente con las profecias de los misterios de nuestra santa Fè pueden bastantissimamente conuencerse, asi paganos, como gentiles; porque aunque no admitten el testamento viejo, como escritura diuina, no pueden con todo esto negar ser aquello escrito antes de la venida de Christo. Especialmente hazen mucho para esto las profecias de las Sibillas, que atraz auemos referido. Acerca de la secta

*D. Anto* ta Mahometana, y de su Author se *nin. 111.* pueden ver S. Antonino, Diony-  
*13. c. 5,* sio Carthusiano, Vincencio en su *Carthu.* espejo historial lib. 24. cap. 40.  
*fian. in* Blondo Decada 1. lib. 9. Volater-  
*lib. speci* rano en la geographia lib. 12. Nau-  
*ali cõtra* clero volumine 2. generatione 22.  
*hane se.* Villegas 2. part. en la vida de la-  
*Elam, &* cob cap. 3. Tambien en la Biblio-  
*alij.* theca tom. 5. in fine anda vñ trata-  
do del Cathecismo de los Sarra-  
cenos, que dize mucho desta ma-  
teria.

Quanto al Iudaismo digo, que todo el se reduce a dos yerro principales. Vno es de los que admittè el euangelio juntamente con la ley Mosayca, diziendo que deuen los Iudios, aunque recibè la fè de Christo, guardar la ley de Moysen; pero

esto es propriamente herefia, la qual refutaremos en el capitulo seguinte, y quanto a lo que dizen de deuerse guardar la ley Mosayca tambien adelante lo refutaremos en el libro quarto. El otro yerro principal es de los que no creen auer venido el Mesiass: contra los quales auemos dicho ya atraz en el primero libro, y en este, y diremos mucho mas en los libros siguientes. Ciertamente quien lee los desatinos que auemos referido, y resistiremos adelante del Talmùd, verà clarissimamente el engaño destes miserables.

A lo qual añado aqui lo que en el mismo Talmùd se le promete por bienauenturança. Dize Hieronymo de Santa fè Hebreo conuertido, de que hablamos mucho en el primero libro, que tienen los Iudios en su Talmùd, que de los peces que no tienen escamas el Leuiatan, que es el mayor de todos, serà la comida que Dios darà a los obseruantes de su ley en la otra vida, y para esto lo tiene salado muy bien. Mirad que gloria estàn salada, carnes de Leuiatan saladas? Que consolacion? Que recreo? Dizen mas en el libro, *Babà Batrà cap. vendentes*, que con estas carnes de Leuiatan darà Dios vn vino a sus escogidos, el qual es tan vicio, que lo tiene para este efeto desde el principio de mundo. Pues lo que dize Rabi Ioaná citado por el mismo Hieronymo de Santa fè, acerca del perdon de los peccados, es cosa galana. Apareciò (dize) Dios a Moysen enbuelto en vna sauana, y dixole, quando peccare Israel, y se conuertiere a my, y me pidiere perdon enbuelto cada vno en vna sauana como yo estoy, yo le perdonarè.

*Tract. cõtra Iu-  
deos in  
Biblio-  
theca.*

naré. Linda ceremonia por cierto. Finalmente es cosa infinita referir los desatinos del Talmúd. Yo me remitto a lo que va en todos estos ocho libros: y ruego a los pobres Hebreos hagan comparacion de su Talmúd con la doctrina euangelica, y verán su ceguedad. Principalmente la larga licencia que se da en el Talmúd para engañar, y hazer todo mal posible a los Christianos, es cosa contra toda la razón natural: no se hallará tal en el Euangelio de Christo. Dios nos libre de quien tal doctrina sigue. Amen.

## CAPITULO. XXVIII.

*Comparase la Religion Catholica con las sectas de los hereges en general, y muéstrase la falsedad destas, y la verdad de aquella.*

**D**Euemos advertir, que todos los hereges confiesan la doctrina q̄ Christo, y los Apostoles predicaron, ser verdadera, y en esto conuienen con los Catholicos. Conuienen tambien en confesar que la Fè de Christo es solamente vna, segun aquello de S. Pablo. *Vnus Deus, vna fides*. Confiesan mas, que esta fè deve ser pura, y limpia de toda falsedad, pues mana de Christo, y de sus Apostoles: y como quiere que las sectas enseñen cosas cōtrarias entre sí, no pueden ser todas verdaderas. Está pues la dificultad en que cada vno de

los hereges porfia en que su doctrina es la que Christo, y sus Apostoles enseñaron, y confirmaron con milagros, y que ella sola tiene la credibilidad necessaria para ser seguida. Por donde es menester poner aqui algunas señales, por las quales las heregias se conocen; las quales podemos reducir a las puestas arriba, a saber, la qualidad de la doctrina, sus testigos, y la confirmacion de Dios por obras suyas propias. Hecha esta collacion, y contraposicion, se entenderá bien la diferencia entre la fè Catholica de la Iglesia Romana, y qualquiera secta heretica.

Començando por la qualidad de la doctrina, añadiré aqui vna condicion, que es gran indicio de la verdadera, ò falsa doctrina, a saber, Antiguedad, ò Nouedad; porque la verdadera fè deve ser antigua, mas la nouedad en esta materia es gran señal de herefia: y tal deve ser la antiguedad que su origen se pueda reducir a Christo, y a sus Apostoles, ò formalmente, ó virtualmente: quiero dezir a algunos principios enseñados por los Apostoles. Y toda la nouedad que se aparta desta antiguedad, es señal de falsa doctrina. Esta diuersidad pues euidentemente se halla entre la doctrina de la Iglesia, y la de los hereges; porque la doctrina de la Iglesia tiene la dicha antiguedad, como consta; así de la perpetua succession de los Romanos Pontifices desde S. Pedro hasta el presente Urbano Octauo, y de la Iglesia, que siempre los conoció como Pastores, y sustentó la fè de San Pedro; porque no se puede hallar, ò fingir otro principio desta fè. Como porq̄ esta fè se halla en los antiguos Padres de la Iglesia, que

*Ad Eph.*

4.



que succedieron vnos a otros, desde el tiempo de los Apostoles, hasta el nuestro. Por lo contrario, en qualquiera heresia, se nota el principio, y el tiempo, y lugar donde començó, y el Author de que ordinariamente toma su nombre.

Esta diferencia notaron algunos Padres, San Cypriano, de *Vnitate Ecclesie*, dize, *Non enim nos àb illis, sed illi à nobis disceſſerunt*. No nos apartamos nosotros dellos, sino ellos de nosotros. Quasi lo mismo tiene San Epiphanyo en el Anchorato cerca del fin. Y como Aerio herege, llamasse a los Catholicos Antiquarios, con la misma palabra los conueniò. *Nam vera fides (inquit) semper est antiqua, nunquam veterascit*. Y San Iustino martyr en el Dialogo con Triphón, dize.

*Quoniam omnis heresis àb aliquo ducit originem qui à Christo descendit; à nomine Authoris suos sequentes nominat*. Lo mismo tiene San Ireneo Lib. 8. contra hereses cap. 3. San Athanasio Serm. 2. contra Arianos, y San Hieronymo contra Luciferianos circa finem.

La razon desta diferencia, es manifesta, porque la verdadera fe que professamos, es fe de Christo. Luego del debe traer su origen, y por configuiente de los Apostoles, porque por ellos fue predicada, y sembrada por el mundo. Luego la doctrina que no se reduce a esta origen no es creyble como fe de Christo, ni tambien como divina, pues no puede ser tal, siendo contraria a la fe de Christo. De mas desto, porque ningun herege muestra, ni haze creyble nueva revelacion alguna de la doctrina, que predica. Luego illa cosa es ser inuencion de hombres.

Los Hereges de nuestros tiempos, apretados con este argumento, fingen ser su doctrina antigua, y que fue en tiempo de la primitiva Iglesia: pero, que despues estubo escondida hasta los tiempos de Luthero. Y por lo contrario, que la fe Romana antigua durò por algun tiempo, y que despues faltò poco a poco, y assi, no se auerguençan de dezir, q la fe que professamos oy los Catholicos, no es antigua, sino nueva. Però, esto que los hereges fingè de la antigüedad de su doctrina es contra sus mismos Autores, los quales professan nouedad, y se glorian de ella: y tambien es dicho voluntariamente, y sin fundamento: porque si su opinion es antigua, y estubo escondida muestren algun vestigio della, o por dõde les vino a la noticia, que estana escondida: y como no pueden prouar cosa alguna destas, manifestamente son conuenidos de fingir todo esto, para occultar su nouedad.

Ni es menos falso, y voluntario dezir, que la fe Romana faltò poco a poco. Por q (como queda dicho) toda se halla en los Padres antiguos. y porq. no puedè señalar tiempo en que començasse a faltar, ni doctrina nueva que començasse a enseñar, q fuesse contraria a la antigua, ni Author de aquel tiempo, q refutasse tal doctrina. Siendo assi q cõsta por experiencia, qnũca ya mas se lleuato en la Iglesia yerro alguno, q no fuesse luego notado, è impugnado por los Catholicos. Contra estos quãdra muy bien aquel dicho de San Hieronymo. *Quisquã assertor es novorum dogmatum quãso te ut parcas Romanis auribus, parcas fidei quã Apostoli voce laudatur, &c. Usque ad hunc diem sine ista doctrina mũdus*

M

Chri.

D. Cypr

D. Epi-  
ph. here  
si 76.

D. Iusti-  
nus.

Irenæus  
D. Atha-  
nasius.  
D. Hiero-  
nymus.

aiyl

D. Hier.  
epist. 65  
ad Pama-  
chiũ, &  
Oceanũ.

*Christianus fuit, eam senex tenebo fidem, quam à parentibus accepi. Cur post quadringentos annos docere nos niteris quod antea nesciuimus.*

De lo dicho se colligen otras dos condiciones, que deve tener la verdadera doctrina de la fè, las quales, nraun los hereges ozan negar, y de balde trabajan por las acomodar a sus errores. Vna es, que sea la fè *Apostolica*, porque assi como es de razon de la verdadera Iglesia, que sea *Apostolica*, segun lo tenemos en el Symbolo: assi tambien es de razon, y essencia de la verdadera fè, que sea *Apostolica*: pues la verdadera Iglesia se constituye tal, por la verdadera fè que professa. De mas desto, porque tiené la misma origen. De lo dicho consta, que la fè que professamos es *Apostolica*, porque este nombre, tomalo solamente de la origen, y succession: y porque está fundada en el testimonio apostolico. Por lo contrario los hereges no pueden mostrar esta succession, como aue- mos prouado.

Otra condicion es, que la verdadera fè sea *Catholica*: lo qual consta tambien del Symbolo: y es propiedad esta de la Iglesia, donde San Augustin, con esta propiedad prueva la verdad de su fè: como quedá dicho. Llamase la fè *Catholica*, porque es vniuersal: porque lo mismo es la palabra Griega *Catholica*, que la Latina *uniuersalis*. Y deve la fè de Christo ser vniuersal, por razon del tiempo, del lugar y de las personas. Porque la Iglesia de Christo, dende que fue fundada, pide vniuersal duracion de tiempo, segun aquello. *Porta inferi non praualebant aduersus eam*, &c. Y para todo el mundo fue fundada, y pa-

ra todas las gentes, segun aquello. *Euntes in mundum uniuersum docete omnes gentes*, &c. Y en otra parte *Pradicabitur Euangelium hoc in uniuerso mundo*. Luego la fè desta Iglesia, deve ser vniuersal, por los mismos modos. En lo que toca pues a la vniuersalidad del tiempo, bien se collige de lo dicho, que no se halla en la doctrina heretica, porque no tiene aquella antigüedad; que es necessaria para esta vniuersalidad, a saber, q despues de Christo, ya mas faltasse en tiempo alguno: y esto basta para no ser catholica. Pues acerca de la vniuersalidad del lugar, y personas, consta, q ordinariaméte cunde en algú reyno particular, y en gente particular y notiene aquella vniuersalidad, q pide la Iglesia Catholica.

Mat. 28

Mat. 29

## CAPITULO. XXIX.

*Prosiguese la conparacion de la Religion Catholica, con las sectas hereticas.*

Otras condiciones se pueden tambien considerar en la doctrina Catholica, las quales comprehende San Pablo, diziendo, que la palabra de la fè deve ser. *Verbum sanum. & irreprehensibile*. Esto es palabra salutifera, y no reprehensible, qual mostramos auer en la Iglesia Romana. Pero la doctrina de los hereges ordinariaméte no es irreprehensible; por q siépre mezcla algo, q sea poco con-

Ad Tit. 2.

D. Aug.  
contra  
Epist.  
funda-  
mēt. c. I

Mat. 16

conueniente a la razon natural, segun notaron en los hereges antiguos Santo Irineo, San Epiphano, y San Augustin. Y principalmente se halla este defecto en los hereges de nuestros tiempos, porque quitan el libre aluedrio, el qual es fundamento de la bondad moral, y de la honestidad: y hazen a Dios Author de los peccados, y niegan la necesidad de las buenas obras: y afirman no imputar Dios los peccados, a aquellos que creen: y otras cosas semejantes a estas. Las quales manifestamente son contra toda la razon, y contra la honestidad. Luego faltale la condicion que pone San Pablo, que es ser. *Verbum irreprehensibile*: y por consiguiente no puede ser *Sanum*, pues ni sirve para la salud del alma, ni es constante en el dicho, ni tiene proporcion, ni ser solido: y la propria razon es, porque los hereges no tienen regla alguna en su fè, mas que la coniectura humana, la qual ordinariamente es segun el affecto de cada vno: y de aqui nace, que de las mismas cosas que tienen la misma authoridad de Dios igualmète propuesta, è igualmente creyble, vnas creen, otras no creen, solamente porque a ellos les parece assi: o porque vnas son mas conformes a su affecto, y no otras: como notò San Epiphano. Vase la Epistola de San Athanasio, ad Liberium, y la Epistola de Ioviniano Augusto libr. 7. hist. tripartitæ cap. 3. De lo dicho nace, que en la doctrina heretica ay summa mutabilidad, è inconstancia, la qual grandemente repugna a la verdadera fè. Y acade esta inconstancia por

tres modos: el primero es, porque el Author de la heresia muchas vezes en vn lugar afirma vna cosa, y en otro, otra. El segundo, porque mudan muchas vezes la opinion que primero tenian, lo qual es clara señal de opinion humana, y no de verdadera fè, segun la doctrina de S. Pablo, en todo el c. i. de la carta ad Galatas. El tercero es, que de ordinario se divide luego la heresia en muchas, segun la variedad de discipulos: lo qual tambien repugna a la vuidad de la fè. De la qual variedad, y diuision de doctrina entre hereges, se vea San Augustin. Lib. 1. de Baptismo cap. 6. & de agone christiano cap. 29. & 1. de peccatorum meritis cap. 34. Donde dize a los Pelagianos. *Prius apud se ipsi consentiant, & ita fies, ut à nobis nulla ex parte dissentiant*. Esto es: como pueden conuenir con los Catholicos, si entre si no conuenien? y Tertulliano Libro de Praescriptionibus hereticorum, dize, *Dum sibi aduersantur fidem nostram confirmant*. Vase Santo Irineo, y San Cypriano, libro 4. Epistola 2. y San Ambrosio libro 5. de Fide capit. 4.

Refiere tambien Sozomeno, que muchos hereges viendo esta variedad, è inconstancia de sus Maestros, y parcialidad de sus sequazes, se boluieron a la Iglesia catholica. La razon desta inconstancia heretica es, porque la heresia no se funda en espirito de Dios, mas en juicio proprio: y por tanto, assi como entre los Philosophos se halla esta diuision de sectas, y opiniones, assi tambien entre los hereges. Vase San Augustin Sermon 11. de Verbis Apostoli, & 18. de Cinitate cap. 41.

Irin. l. 1. ca. 5. & 21. Cyprian. Amb. Sozom. l. 9. hist. cap. 5.

Epiph. bar. 47.



De aqui es, que notan mas los Santos Padres otra señal de la doctrina heretica, que es mutilar la escritura, è interpretala, por su proprio arbitrio, y por mejor dezir, corromperla. Porque todas las vezes que acace verense apretados con algun testimonio de la escritura de tal manera, que no le puedan responder: con gran facilidad niegan ser aquel libro canonico, como aora niegan el primero, y segundo libro de los Machabeos, porque dellos manifestamente se prueua azer purgatorio. Otros niegan la Epistola de Santiago, porque con ella se prueua evidentemente la necesidad de las buenas obras. Otras vezes (y es ordinario en ellos) interpretan las escrituras con falsas interpretaciones, entendiendo figuradamente aquello que la Iglesia, y Santos Padres entienden en sentido proprio, como hizo Caluino en las palabras de la consagracion. Donde dixo muy bien Santo Ireneo,

*D. Irin. lib. 6. Coguntur multa male interpretari, quia unum volunt bene intelligere.*

Otra cosa auemos tambien notado en la doctrina de Christo, que es la eficacia para convertir las animas, y esta falta en la doctrina heretica, porque no conuerten las animas a Christo, ni pretenden esto, mas peruerren los que creen en Christo, y esto es lo que procuran. La razones, porque no tienen la palabra de Dios, el qual es poderoso, y eficaz para convertir las animas, mas tienen palabra meramente humana, la qual es apta para peruerter. Porque de ordinario enseñan aquellas cosas, que aplazen al gusto humano. Vgase

San Gregorio libro 8. Moral. c. 2.

El segundo motiuo principal con que pronamos la verdad Catholica, era la authoridad de los testigos, y predicadores, y esta falta en la doctrina heretica. Porque el Author de la heresia ordinariamente suele ser dado a vicios, y por tanto, indigno de sè: y principalmente se dexan llevar del espirito de soberbia, donde dize San Augustin. *Vna superbia omnes illos genuit.* Todos son hijos de la soberbia. Muchas vezes tambien son llenados de la auareza, como se le de Symon Mago. Otras vezes por la concupiscencia, y gustos de la carne, como notó San Pablo, diciendo de los hereges, *2. Ad Erunt homines se ipsos amantes, cupidi, & elati, superbi, & infra. Corrupti in mente: & reprobati in fide.*

*D. Aug. l. de past. toribus: cap. 8.*

*Act. 8.*

*2. Ad Timos. 3.*

A esto se añade, que regularmente el principio de la heresia, se toma de alguna humana occasion, como de alguna indignacion por no alcanzar alguna dignidad, o otra cosa semejante. Lo qual en los hereges antiguos nota Eusebio, y de los modernos, principalmente de Luthero es historia sabida. De la qual se puede ver Coleo en los hechos de Luthero, año de mil y quinientos y diez y siete, y Hosio libro 1. contra Brencium. Es tambien sabida la historia de Henrique VIII Rey de Inglaterra, y otros semejantes. Añádese a esto, que la doctrina heretica no tiene mas authoridad de los sequaces, que de su Author: assi porque los Discipulos del Maestro heretico, no suelen ser mejores, ni mas doctos, que su Maestro: y assi, por lo menos, no tienen

*Euseb. l. 7. hist.*

*c. 33.*

tienen indicio alguno de santidad insigne, la qual se halla en los Doctores Catholicos.

Esto tiene mas lugar en los hereges de nuestros tiempos, los quales, no solo no siguen la perfeccion Evangelica, mas aun la condenan, y niegan los consejos de perfección. Y tambien, porque la doctrina heretica no puede gloriarse de tener en su testimonio el concurso, y concordia de los pueblos. Porque aunque algunas vezes por ella muchos se perniertan: con todo, estos mismos no concuerdan entre si. Demas desto, la mayor parte, que son los Christianos, le resisten. Ni tambien tienen alguna señal de doctrina sobrenatural, o de auxilio divino, pues no tienen profecias, ni milagros, como luego diré.

El tercero motivo de la credibilidad de la fé, consistia en las obras miraculosas, con que Dios la confirma: los quales milagros son muy necesarios quando la doctrina, que se propone, como sobrenatural comieça a introducirse, como lo dixo S. Augustin. Y la conveniencia es, porque como la fé sea de cosas que son superiores a la razon, es bien sea confirmada con obras superiores a la naturaleza: y tales son los milagros. Pero, la doctrina heretica es nueva, y vendenla sus Authores por sobrenatural, y con todo, no hazen milagro alguno en su confirmacion: y esto es señal de no ser divina; porque el ordinario modo de la divina providencia, es confirmar su doctrina con milagros, principalmente, quando se comieça a predicar.

*Aug. lib 22. de Civ. c. 8* Y aun dize San Augustin, que no solo en el principio, mas tambien en el progreso de la Iglesia

se confirma la doctrina Catholica con milagros verdaderos: y la experiencia lo muestra hasta nuestros tiempos, como consta de infinitas historias, que se no pueden negar con prudencia, ni aun con vergüença. Y de aquí nació que los hereges quizieron algunas vezes fingir milagros, però saliole mal su pretencion. Desto se vea la sexta Synodo Actione 15. San Epiphaniio hæresi 66. Tertulliano de præscriptione hæreticorum Alano Dialogo 6. cap. 29. 30. y 31. y Bellarmino libro 4. de notis Ecclesiæ cap. 14. donde especialmente refiere de Calvino, que queriendo fingir que resuscitara vn muerto, le quitó la vida.

## CAPITULO. XXX.

*Del acto de la voluntad, que precede la fé, y del juicio antecedente a la tal voluntad.*

**L**A noticia especulativa de la fé, sirve mucho para vn Alma se disponer, para recibirla: y si ya la tiene para exercitar sus actos con gran suavidad, y provecho. Ya auemos dicho en el principio deste libro algunas cosas de la naturaleza desta virtud. Auemos tambien dicho, que en la fé ay objeto, acto, y habito. Del objeto ássi formal, como material, no tégo aqui mas que dezir

solamente adelante pondiéndose de que cosa sea necesario tener fe. Para hablar pues del acto con que la voluntad quiere creer, suppongo que es tambien sobrenatural; y que no se puede hazer sin especial auxilio de Dios, como tambien lo es el acto de la fe sobrenatural intrínseca, y substancialmente. Que la fe tenga esta propiedad consta de lo que dixó Christo: *Nemo potest venire ad me, nisi pater meus traxerit eum.* Y

Joan. 6.

luego declara, que esta venida se entiende de la fe quando dize: *Hodie est opus Dei: ubi credatis in ipsum!* Y

Ad Phi.

lip. 1.

San Pablo: *Vobis donatum est pro Christo, ut in eum credatis.* Lo mismo consta del Tri-

Trid. ses.

sione 6.

can. 3.

Concil.

Araus. 2.

cap. 6.

dentino, y del Concilio Arausica- no 2. cap. 6. Ni es el acto de la fe solamente sobrenatural, por razon del auxilio sobrenatural de que depende, más mucho más, por hazer de su objeto formal.

De la supernaturalidad del acto de la voluntad, que precede a la fe habló S. Pablo tambien, quando dixo: *Vobis donatum est pro Christo, ut in eum credatis.* Y mas abajo: *Qui cepit in vobis bonum opus, ipse perficiet.* El que en vos comenzó la buena obra, la perfeccionará. La qual buena obra tiene su principio en el acto de la voluntad. Y en el cap. 2. dize el mismo Apostol: *Ipse est qui operatur in vobis, et vult, et perficere pro bona voluntate.* La razon de esto es, porque si la voluntad de creer fuera solamente por la fuerza de naturaleza, bñto se seguiria q el principio de nuestra salvación seria de nuestra parte, y no de la gracia. Lo contrario de lo qual está disfiado en muchas partes.

Esta sobrenaturalidad de que hablamos no es solamente accidental

al acto con que la voluntad quiere creer, como es el auxilio de la gracia para vn acto natural muy dificultoso, mas es esencial y substancial por razon de la naturaleza del tal acto. Esto se confirma, porque la tal voluntad eficazmente mueve al entendimiento para vn acto de fe sobrenatural, luego es necesario que sea de la misma orden, pues su objeto material, que es el acto de creer, y el formal, que es la honestidad del tal objeto, son sobrenaturales.

- Acerca del juicio, que precede la voluntad de creer, ay más duda. Digo pues, que el juicio que forma el entendimiento quando juzga ser creíble el objeto, si se funda en testimonios, y en los humanos, es natural: y aun si se funda en los divinos conocidos de alguna manera por experiencia humana. Pero si confidamos en el tal juicio la eficacia que tiene para mover la voluntad, y para elevarla a vn acto sobrenatural, como es el querer creer, sin duda es necesario que se le añada alguna ilustración, y auxilio sobrenatural de lo qual dize Santo Thomas, que se reduce al don del entendimiento, por quanto haze concebir las cosas de la fe como conñentes, para que la voluntad pueda mover el entendimiento para las creer sobrenaturalmente. A esta ilustración llama S. Augustin: *Doctrina interna per quam Deus ita movet sensum, ut accommo-* August. *det sensum.* A la q he el juicio precedente que uno ha de conq juzgar ser creyble el objeto de la fe q se propone, como sea por medio natural, no es bastante para mover competentemente la voluntad para vn acto sobrenatural, como es el

D. Tho.

2. 2. q. 8.

art. 5.

Joan. 6.

Ad Phi.

lip. 1.

August.

epist. 107

Ad Phi.

lip. 1.

Ad Phi.

lip. 1.

queres



querer creer, sin el dicho auxilio,  
el qual redundará tambien en la vo-  
luntad.

# CAPITULO XXXI.

## Del habito de la Fe.

**A** Cercá del habito de la fe solamente digo, que es vna lumbre que Dios pone en el entendimiento humano, para q se incline a hazer los actos de Fe de q auemos hablado. Los Theologos distinguen dos habitos de fe en el entendimiento Catholico, vno se llama infuso, otro adquisito: el primero se infunde en el Baptismo, y es sobrenatural: el segundo se adquiere con la frecuencia de los actos de fe, y es natural, porque tambien sus actos, y objetos son naturales. Pruuease esto, porque queda el tal habito adquisito en el herege despues de perder la fe sobrenatural, luego señal es, que ya de antes lo tenia.

Para se entender esto deuemos notar, que la verdad Catholica nos enseña, que el habito de la fe sobrenatural no se pierde por qualquiera peccado mortal; como lo dize el sagrado Concilio Tridentino, y S. Pablo. *Si habuerit omnem fidem &c. 1. Cor. xiii. 13.* *Et hoc sine operibus mortua est.* De aqui se collige, que vn hombre estando en peccado mortal puede creer todas las cosas que la fe enseña, pues tiene el habito della: puede tambien confiar en Dios, por que tambien no se pierde por qual-

quiera peccado el habito de la Esperança. Asi mismo digo que puede tener dolor imo efecto de sus peccados por attricion sobrenatural; puede mas hazer oracion a Dios y pedirle remedio, porque para estas cosas tiene principios en la anima; que son el habito de la fe, y esperança que antes tenia: ni ay mas distincion de la fe viva a la muerta por el peccado, que vna accionaria, que consiste en vn efecto a Dios como a vltimo fin amado sobre todo, ò no. Digo mas, que tambien la fe muerta es don de Dios (aunque su infirmitad no es de Dios, sino del peccador) y es virtud simplemente considerada segun su ser, aunque tomada segun aquel estado algunos Theologos lo llaman virtud *Secundum quid*, porque carece de todas las perfecciones que trae consigo la compañía de la caridad: principalmente porque no puede obrar cosa por donde merezca la vida eterna. Por esta causa se llama tambien muerta; no en razon de fe, sino en razon de virtud.

Otra cosa deuemos dezir quando el peccado es especialmente contra la fe, que en este caso se pierde totalmente el habito de la misma fe. Esto consta del Tridentino sess. 6. c. 15.

De lo dicho consta que como la fe sea el fundamento de todo el edificio espiritual, asi como derribada la casa todavia quedan los cimientos enteros, asi derribado el edificio espiritual de las virtudes por el peccado mortal todavia queda el fundamento de la fe entero y junto con el la esperança su compañera, aunque quedan informes, que es sin la vida, y perfeccion que la Caridad le da. Mas es tambien de notar

*Trid. sess. 6. cap. 15.*

*V. Suar. lib. 6. de gratia c. 1. S. cap. 4.*

*Trid. sess. 6. can. 18. 1. Cor. xiii. 13.*

*Iacobi 2*

que la mas firme, y segura guarda que tiene la fe es la buena conciencia, y pureza de la vida, porque como ella mueua a bien viuir, si la tenemos ociosa, viene a ser della lo que se suele dezir del canallo, que se manca en la caualleriza: y del hierro, que si no se vta se cubre de orin, y el mismo se consume. Todo esto merece quie no quiere grãgear con este talento. Por esto nos aconseja el Apostol que, jentemos con la fe la buena conciencia, porque por falta della muchos vinierõ a perderla. Ni es biẽ que sea en nosotros la fe solamente especulatiua, sino tambien operatiua, porque su habito vna cosa, y otra tiene por modo eminente, como lo dixo el

*Caiet. 2. 2. q. 4. 2. circa 3. Ad Col. 1. 3. Ad Galat. 1. 5. Iacobi 5.*  
 le llamar especulatiua por razon de su primario objeto, como dizen de la Theologia. De la fe especulatiua habla S. Pablo a los Colicenses. *Nos autem reuelata facie gloriam Domini speculantes, &c.* De la practica, ò operatiua a los Galatas. *Fides per charitatem operatur.* Y Santiago. *Fides cooperabatur operibus eius.*

Los Theologos que mejor discurren ponẽ en la voluntad vna virtud moral distincta de todas las otras, a que llaman habito de pia affeccion por excelencia, a saber para las cosas de la fe: ò virtud que cautina, y mueue el entendimiento para creer ò tambien obediencia especial para creer. Y es mas excellentẽ que todas las otras virtudes morales, assi por ser primera que

*P. Suar. disp. 7. de fide se. 2.*  
 ellas, como porque su materia es mas noble, y dificultosa. De manera que assi como auemos dicho, que para el acto de la fe que haze el entendimiento se requiere en la voluntad vn acto de querer, creen

sobrenatural: assi tambien el habito de la fe supone otro habito para querer creer en la voluntad, el qual aunque algunos lo reduzen a la Caridad, otros a la Religion, otros a la Obediencia, y a otras virtudes: con todo lo mas cierto es ser virtud especial, porque tiene especial motivo. Vea se Santo Thomas 2. 2. q. 5. art. 2.

## CAPITULO. XXXII.

*De la necesidad que tenemos de la Fé, en quanto es medio sin el qual no ay saluacion.*

**D**E dos necesidades hablan los Theologos en esta materia, vna se llama, *Necessitas medij*, necesidad de medio: otra se llama, *Necessitas precepti*, necesidad de precepto. La necesidad de precepto consiste solamente en la obligacion, que nace de lo mandar el superior; y assi en orden a la saluacion, solamente induze necesidad accidental, porque solo consiste en quitar el impedimento, porque el peccado impide la saluacion: y la observancia del precepto es necesaria para evitar el peccado, y assi queda tambien necesaria para la saluacion. Pero la necesidad del medio es mas intrinseca, y esencial en respeto de la saluacion, por quanto el tal medio influe por si, y ayuda para alcanzar la saluacion: y el influxo que da es tal, que sin el no puede auer saluacion. Y si assi no fuera, solamente fuera vtil, mas no necesario.

Podemos mostrar esta diferencia

cia con algunas señales. Primera es que la necesidad de precepto solamente tiene lugar en los actos libres, y honestos, o en las omisiones libres. Pero la necesidad de medio tiene tambien lugar en algunos hábitos, como es el de la gracia; porque sin hábito de gracia ninguno se puede salvar. De aqui viene otra señal, que la necesidad de precepto solo tiene lugar en los adultos que usan de razon: mas la necesidad de medio hallase tambien en los niños que no usan de razon; porque a los tales es necesario Baptismo, como medio para la saluacion, aunque no sean capaces de precepto.

Otra diferencia ay entre la necesidad de medio, y la de precepto, que esta vltima se puede excusar por ignorancia inuencible: mas la necesidad de medio ni con ignorancia inuencible se suple. La razon es, porque el medio influye, y tiene causalidad, la qual no se suple por ignorancia, aunque la tal ignorancia excuse de peccado. Y es tanta la necesidad de medio, que puesto que algunas vezes pueda ser suplida con los deseos de la execucion si falta el poder para ello, como en el Baptismo: en otras materias es tan necesario, que no basta el deseo, como tenemos exemplo en la fe, sin la qual aunque aya deseos della, no puede auer saluacion: y así queda claro ser cosa diferente necesidad de precepto de necesidad de medio, pues se halla vna sin otra. Y puesto que algunas vezes andan juntas, no es siempre.

Estambien de notar, que quando estas dos necesidades se ajuntan en el mismo acto, algunas vezes la necesidad de medio nace de pre-

cepto, como en el Baptismo, y confesion, que de su naturaleza no son cosas necesarias; pero el precepto diuino hizo que lo fuesen. Pero otras vezes por el contrario se manda acto, que de su naturaleza es necesario para la saluacion, como vemos en la contricion, en el amor de Dios, y en la fe.

Supuesta esta doctrina general, resta prouar, que la fe es medio necesario para la saluacion, y que sin fe nadie puede yr al cielo. Sobre el qual punto se vea Santo Thomas,

con sus expositores. Pruense pues bien esta verdad Catholica con aquello de Abacuc. *Iustus ex fide uiuit.* Viue el iusto, a saber vida espiritual por la fe, como si mas claro dixera, sin fe es muerto. San Pablo

dize. *Sine fide impossibile est placere Deo.* Nadie puede contentar a Dios sin tener fe. *Sed sic est,* que el contentar a Dios es necesario para la saluacion, luego la fe es necesaria para la saluacion. Y esta verdad muestra San Pablo de propósito en toda la carta Ad Romanos, donde muestra, que la justicia de la obseruancia de la ley, o natural, o escrita no era bastante para la saluacion sin la justicia de la fe. Lo qual prouea con el exemplo de Abraham, que por la fe que tuvo fue justificado, segun aquello. *Credidit Abraham Deo, & reputatum est illi in iustitiam.* Y así lo pone por exemplo de todos los que se han de salvar. El qual argumento prosigue en toda la carta ad Gáloras, donde dize en el cap. 5. *Nas ex fide spiritum iustitiae accipimus.* y Ad Ephe-

sios cap. 3. *Gratia estis saluati per fidem.* Esta verdad está definida en el Concilio Trident. y en el cap. 8.

declara, que el hombre se dice ser justificado

cap. 2.

Ad Hebraeos 11.

cap. 7.

cap. 3.

cap. 6.

cap. 7.

cap. 7.



justificado por la fe, por quanto la fe es rayz, y fundamento de la justicia. Y que cosa puede ser mas necesaria para el edificio, que el fundamento? Lo mismo tiene toda la torrente de los Padres. Y esta doctrina tiene lugar no solo en los adultos, mas tambien en los niños, aunque con diferencia, porque en los adultos es necesaria fe actual, y en los niños basta la habitual, como lo definiò Inocencio 3. cap. Maiores de Baptismo.

No negamos que pudiera Dios de su poder absoluto salvar los hombres sin fe, si quisiere, contentandose con el conocimiento natural que del tuviessen. Solamente hablamos de ley ordinaria, que por las escrituras nos está revelada. Y fue muy conveniente; porque como quiera que el entendimiento humano tenga de ser levantado por Dios a una honra tan alta, como es ver al mismo Dios en la bienaventurança, con mucha razon se le pide en esta vida que se dexé cautivar, como dixó San Pablo. *In obsequium Christi*, para merecer tanto bien. Item como Dios quiera ser amado del hombre con amor sobrenatural, a que llaman charidad, necesariamente este amor supone en la parte intellectiva conocimiento tambien sobrenatural del mismo Dios aunque obscuro: el qual no es otro sino la fe; porque así como el amor natural supone conocimiento natural de la cosa amada, así el amor sobrenatural supone conocimiento sobrenatural, y proporcionado.

## CAPITULO. XXXIII.

*De que cosas es necesario tener fe.*

**A** Vemos visto la necesidad que ay de tener fe, resta ver de que cosas. Para esto digo, que antes de la venida de Christo fue necesario tener fe explicita de Dios, aunque se podia dar ignorancia inculpable, pensando del alguna cosa falsa, y así en la ley natural creyan en el verdadero Dios, aunque por ignorancia inuencible, por ventura erraron muchos pensando ser vno en la persona, así como lo es en la esencia. Y lo mismo se dize de algunos atributos positivos. Item siempre fue necesario tener fe de aquellas cosas que en Dios se pueden conocer por razon natural, y principalmente de su existencia, segun aquello del Apostol. *Accedendum ad Deum oportet credere quia est*. Demas desto era menester conocer en Dios todo aquello, sin lo qual no podia auer concepto del verdadero Dios, para se distinguir de todas las cosas criadas: y que tiene su existencia necesaria, y sin dependencia de otro. Finalmente ser vnacosa increada; porque sin este conocimiento no se distinguiria bien de las criaturas, ni se juzgaria por superior a todas ellas. Fue tambien menester conocer aquellas cosas que son necesarias para le glorificar, y honrar dignamente, como ser vn solo, y supremo Señor, que hizo

hizo todo, porque sin fe destas cosas no podia ser dignamente honrado, y amado. Item fue necesario conocer lo que se requiere para la misma fe, y su certitud, como ser Dios sumamente verdadero, y bueno, y que no engaña a nadie: porque quien esto no creere de Dios, no puede dar credito a sus palabras.

Demas de las cosas dichas, que aun con la lumbre de la razon se conocen de Dios, como auemos visto en el primero libro: fue siempre necesario tener fe de alguna cosa sobrenatural del mismo Dios, que por razon natural no se puede

alcançar. Esta conclusiõ pone Xuares, aunque dize no ser tan cierta como la doctrina que agora acabamos de dezir, que tambien es tuya. Pruentalo con las palabras dichas de S. Pablo. *Accedentem ad Deum oportet credere quia est, & quia remuneratus est.* Donde esta remuneracion se entiende ser sobrenatural, como se collige del texto de de San Pablo, y lo notò Cano lib. 22. de locis cap. 4. *et al. ubi T. 1.*

Para esto se entender mejor, de uemos notar, que de dos maneras podemos considerar alguna cosa ser sobrenatural en Dios. Primera dentro del mismo fin respecto a las criaturas: assi como ser Triso en personas. La segunda quando concebimos a Dios, como objeto sobrenatural por respecto a los hombres: en quãto se concibe como vñ bien superior a la naturaleza de los hombres, y que los puede perfeccionar, y beatificar vñ de la capacidad natural del mismo hombre. Y entõces lo consideramos assi, quãdo lo concebimos como Author, y fin sobrenatural. Y en este senti-

do habla S. Pablo, quando dize ser necesario creermosle como remunerador. Quando pues dezimos q̃ fue necesario en aquellos tiempos creer alguna cosa sobrenatural en Dios, entiendese desta segunda supernaturalidad en respecto de los hombres, quando le creemos como vñtimo fin, y objeto de la bienauenturança, y como Author principal de la justicia, y remission de los peccados: *Tanquam iustitie fons.* *Trident.* como dize el Tridentino; dando a entender lo que vamos diziendo, quando dize, que en el principio de la justificacion es necesario mouernos para Dios como fuente de justicia. La razon desta necesidad se collige, porque la fe no solamente es necesaria por amor de si, mas tambien por amor de la voluntad; porque necesario es para la saluacion amar abis como bien sobrenatural; y esperar en el con Esperança infusa, y sobrenatural. Luego es necesaria fe para estos actos de la voluntad; por la qual si Dios sea conocido debaxo de alguna razon sobrenatural, *et*

El primero modo de supernaturalidad que dezimos auer en Dios dentro de si mismo fin respecto a las criaturas, no fue necesario creerse con fe explicita, y universalmente antes de la venida de Christo. *Exprenase,* porque solo el misterio de la Santissima Trinidad es desta manera sobrenatural en Dios: *Sed sic est,* que antes de la venida de Christo no fue necesario para todos los hombres creer explicitamente este misterio. *Etigo, &c.* La mayor està clara, porque todos los atributos que a Dios conuenien en quanto es vpo, conocense naturalmente, excepto quando en bueluen

*Trident.*  
*sess. 6. c. 6.*

*Suar. disp.*  
*put. 12.*  
*de fide se*  
*ctiõne 3.*

*et p. 1.*

*et p. 1.*

respecto

respeto a las criaturas fundado en alguna cosa sobrenatural, como es ser Salvador, y predestinador, y otros semejantes. Luego poniendo de parte este respeto, ninguna cosa sobrenatural se puede imaginar en Dios, excepto el modo de existir su esencia en tres personas. La menor es cierta, porque el mysterio de la Santissima Trinidad, no fue de tal modo revelado en aquellos tiempos, que fuese propuesto a todos los hombres generalmente para ser creydo: por donde no aia precepto entonces de la fe explicita de tal mysterio; y por consiguiente no era medio necesario para la salvacion; por que el medio necesario proponerse generalmente a todos,

Acerca de la fe de Christo medianero dezimos que fue de algun modo necesaria para la salvacion en todo tiempo. Y esta conclusion (hablando absolutamete) es de fe; y encontra dos errores: vno de los Indios que no creyan el Mesiasta uer de ser Redemptor de las animas; ni Author de la salud espiritual q es cõtra aq̃llo de daniel, onde se dize auer de venir el Mesiasta: *Ut deleatur iniquitas, & auferatur peccatum, & adducatur iustitia sempiterna*, y otros muchos lugares de que adelante hablaremos. El otro yerro fue de los Pelagianos, los quales dixerõ que Christo no aprõuechò a los justos que fueron antes del, como refiere San Augustin. El qual yerro nasciò de que otros hereges no reconociendo el peccado original, ni la verdadera Redempcion, pensauan que Christo solamente con ley, doctrina, y exemplo de vida concurriò para la salud espiritual de los hombres, donde se

seguia claramente, que sus meritos no apronecharian a los antiguos de la ley natural, y escrita.

Contra estos errores se prueua la conclusion puesta, de aquellas palabras de San Pedro. *Non est aliud nomen datum hominibus in quo oporteat non saluos fieri. Iten; Mortuus est propter peccata nostra, non solum autem nostra sed etiam totius mundi.* Y S. Pablo dize, que vino Christo *In redemptionem carum per ueritatum, quæ erant sub prioris testamenti.* Lo mismo tiene el Concilio Tridentino.

Quando digo que fue necesaria fe de Christo medianero, no entiendo que totalmente fuese necesaria: en aquel tiempo se explicita del mismo, como es comõ sententia de los Theologos con el Maestro in 3. dist. 25. y de Santo Thomàs, aunque algunos tienen lo contrario, y citan por si algunos lugares de San Augustin. Pero deuse fe expõer de la fe que era necesaria en algunos de Iglesia de aquel tiempo, y no de todos en particular. Prueuase pues nuestra conclusion de la escriptura en quanto dize que la fe de Christo antes de su venida al mundo fue muy obscura, y quasi en sombras, y figuras, segun aquello de San Pablo: *Bibebant autem de spiritali, consequentes eos per petram autem erat Christus.* Y se ve en otros muchos lugares del Apostol. Significa esto el Concilio Tridentino en quanto dize que a algunos Santos fue revelado especialmente el mysterio de la encarnacion, significando en esto que en respeto del pueblo bastaua la fe implicita. Vease Xuarez, que pone quatro modos de fe explicita: El primero en que Dios es creydo ser

Dan. 6.9

Aug. li.  
2. de peccato originali.  
26.

Act. 4.  
2. Ioan.  
1.  
Ad Heb.  
9.  
Concil.  
Trid sess.  
ione 5.

can. 3.

D. Tho.  
2.2. q.2  
art. 7.

1. Cor.  
10.

Sum. dif.  
pnt. 12.  
sect. 3. a.  
n 16.



justificador, y salvador de los hombres, por medios dispuestos por su providencia, en la qual generalidad se contiene la Redempcion por Christo. El segundo es, en que no solamente es creydo Dios como Salvador, mas tambien se tiene fe de algun Redemptor, o medianero entre Dios, y los hombres, para salvar los mismos hombres, no conociendo si a quel medianero tenga de ser Dios, ni el modo por donde tenia de obrar la salvacion de los hombres. El tercero, en que se conoce vltra de lo dicho la diuinidad del Redemptor, y se ignora el modo de la Redempcion. El quarto, en que Christo es conocido como verdadero Dios, y hombre, el qual por su Passion, muerte, y Resurreccion obrò la Redempcion: y este vltimo grado es absolutamente, y perfectamente de fe explicita.

Resuelue pues, el dicho Doctor, que la fe explicita del segundo tercero, y quarto modo, no fue necesaria antes de la venida de Christo, aunque en el segundo tiene la cosa por mas dudosa. Con todo esto, juzga por mas probable que bastaua el primero modo de fe explicita, aun para los Iudios: y que podia algun simple, & idiota de aquel pueblo, teniendo ignorancia inuencible, que auia de venir el Messias salvarse si toviesse fe viva de Dios Salvador, y remunerador, juntamente con amor del mismo Dios. Pruuease esto, con vna razon, que ya en otra parte auemos tocado: porque el medio necesario para todos, predicase, y promulgase a todos publicamente, *sed fides*, que Christo no fue desta manera predicado, y promulgado

a todo el mundo, en especial a los gentiles antes de su venida al mundo: luego, no es cosa verisimil que la fe del explicita, fuese medio necesario para la salvacion para todos, y para cada vno. Confirrase esta razon, porque la fe explicita de la Redempcion, suppose fe del peccado original, y de la commun cayda de la naturaleza humana: y con todo, no era entonces necesaria fe explicita del dicho peccado, pues en el testamento viejo se habla del muy obscuramente: ni se proponia generalmente la tal noticia del peccado: luego, ni la fe explicita de la Redempcion, era medio necesario: y por consiguiente, ni la fe explicita de Christo.

Acerea de la fe explicita de la immortalidad de las animas, y de la necesidad del diuino auxilio para la remission de los peccados, dize el dicho Doctor, que no fue siempre necesaria en todos los casos, por quanto el que cre, y espera el premio de la otra vida, sufficientemente cre la immortalidad de las animas, y el que cre en Dios, como justificador, bien cre tambien ser necesario auxilio suyo para la justificacion, aunque no haga diuersos conceptos destas cosas

donde tambien se en-  
buelue fe implicita  
del peccado original.

## CAPITULO. XXXIII.

*De que cosas es necesario  
necessitate medijs, tener  
fe explicita despues  
de la venida de  
Christo.*

**H**Asta ora hablamos de la fe necessaria antes de la venida de Christo. resta ver de que cosas es necesario tener fe explicita despues de su venida. Para esto pongo vn caso. Sea vn niño criado en desierto, o entre infieles, el qual viniendo a tener vzo de razon, y no poniendo impedimento con el mal vzo del libre aluedrio, sea alumbrado por Dios, y tēga fe sobre natural del mismo Dios implicita de aquel primero modo, que auemos dicho bastar antiguamente en la Ley de naturaleza, y escrita, sin que tenga fe explicita de Christo del 2. ni del 3. ni del 4. modo, q̄ auemos dicho poder se tener. Pregúntase si el tal se salvará, o si le es necesaria en este caso fēmas explicita de lo q̄ antiguamente era.

Muchos Dototes tienē que esta fe no le es bastante, y que con sola ella no se salvaria: y por cōseguiente, que la fe explicita de Christo es medio necesario para la saluacion: y este parecer se attribue a Santo Thomas. Però no se declara mucho el santo Dotor en estos lugares, y puede se entender de la necesidad de precepto. Fundase esta opinion en aquellas palabras de Christo. *Qui non crediderit condemnabitur.* Donde hablaua del Euangelio, que mandaua predicar

a los Apostoles, ibi. *Pradicate Euangelium omni creatura.* Luego el q̄ no creere con esta fe serà condenado. La qual fe (como pondera S. Bernàrdo) se entiende auer de ser *in re*, y no *in voto*, solamēte, porque en esto se distingue del baptismo.

Prueuase tambien de las palabras de Christo, por S. Iuan. *Oportet exaltari filium hominis, ut omnis qui credit in ipsum non percat.* donde signfica q̄ todo el que en Christo no creere, a saber con fe explicita, se cōdenarà: y por esto añade luego. *Qui in eum non credit, iam iudicatus est, quia non credit in nomine unigeniti filij Dei.* Haze por esta opiniō mucho el Conc. Trid. donde poniēdo el orden de la justifiaciō dize que se justifican los hombres *Credentes vera esse, que diuinitus reuelantur, atq̄ illud imprimis à Deo iustificari hominē per gratiam eius, per redēptionē, que est in Christo Iesu:* y en el symbolo de S. Athanasio tambien se dize. *Hac est fides catholica, quam nisi quisq̄ fideliter firmiterq̄ crediderit saluus esse non poterit.* Esta sentēcia se attribue tambien a S. Augustin en muchos lugares.

No faltan razones, y cōguēcias q̄ prueuā esto. Primera es que mas se deuia pedir a los hombres en este estado de la Ley Euāgelica, que en el de la ley escrita, y natural. Segūda porq̄ fuera de la Iglesia de Christo no ay saluacion. *Iuxta cap. Firmiter de summa Trin. & fide cathol.* y el Conc. Florent. sess. 2. *sed sic est* que nadie entra en la Iglesia de Christo sin fe explicita del mismo Christo: luego ni se justifica sin la misma fe.

Esta opinion es probable, y de los modernos, la defiende Valencia to. 3. disp. 1. q. 2. punto 4. Lorin en muchos lugares A. 4. vers. 13. Itē cap.

Ioan. 3.

Concil.  
Trid.  
sess. 6. c.

6.

Valenc.  
Lorin.

D. Th. 2

2 q. 1.

a. 7. &amp;

in 3. disp.

tinc. 25

q. 2. a. 1

quest. 1

ad. 2.

Marc.

vlt.

Sanch.  
Molin.

cap. 8. vers. 37. & cap. 10. vers. 2. Sanchez lib. 2. in decalogū cap. 2. num. 8. Molina 1. part. q. 1. art. 1. disp. 2. Otros hazen diferencia entre justificacion, y glorificacion; y dicen que basta para vno se justificar fè implicita de Christo, aun en el tiempo de la Ley Euangelica, pero dicen que no basta esto para alcanzar la gloria. Esta opinion no me contenta, porque no le veo fundamento para hazer esta diferencia. Y refutase sufficientemente cō esta razon. Porque la gracia dá derecho para la gloria: luego no es necesario despues de tener gracia otra cosa alguna, mäs que conseruar la gracia, la qual se puede cōseruar sin fè explicita hasta la muerte.

Suar. 10.  
de fide  
disp. 12.  
Sect. 4.  
num. 10

El Padre Xuares con Soto, Vega in Trid. Medina, Cordoua, y Maldonado, tiene que aun oy en el caso referido, y en otros semejantes, en que se diere ignorancia inenunciable, basta la fè implicita de Christo, para vno se saluar: y proualo destruyendo los fundamentos contrarios, los quales todos, se pueden, dize, entender bastantemente, o de la necesidad de precepto, o de la necesidad de medio *in re vel in voto*. Esta opinion es conforme a los Theologos antiguos, a saber Hugo Victorino, Alberto, Alense, Richardo, y otros muchos.

Hug.  
Vet. lib.  
1. de Sa.  
crāmētis  
p. 10. c.  
6. y 8.  
Alb. in  
3. dist.  
25. art.  
1. & 2.

Aun que esta sentençia sea probable, la primera es mas segura, y me parece muy bien. Por donde no trato de responder a las razones, q̄ en su fauor hezimos. Saquemos de lo dicho vn aniso para los Curas de animas, y es que den noticia bastante de los mysterios de Christo a sus feligreses, porque ay en esto grandissimo descuydo: y temo estando en la primera opinion, que se

pierden muchos por falta de fè explicita. Por donde cō mucha razō el Padre Manuel Sà, dize, *Crediderim condemnari istorum pastores ob negligentiam docendi*. Ay de los curas, ay de los pastores, que no hazen en esta parte su officio: y solamente son mercenarios, sin zelo, y sin amor del bien de sus ouejas.

Sā in Sū  
ma ver-  
bo fides.

## CAPITULO. XXXV.

### De la necesidad de precepto, que ay de creer despues de la venida de Christo.

**A**Vemos tratado de la necesidad de medio, assi antes de la venida de Christo como despues: agora trataremos de la necesidad de precepto, y del tiempo en que obliga. Hablo aqui solamente del tiempo de la Ley de gracia en que estamos, por no ser difuso. Digo pues breuemente, que ay precepto de creer, como consta de muchos lugares del testamento nuevo. *Hoc est mandātū ejus ut credamus in nomine filij eius*. Item *Qui non crediderit condemnabitur*, &c.

Ioan. 3.  
Matt.  
ult.

Este precepto segon su substancia es de derecho diuino, aun que tambien es muy conforme a la razon meramente natural, y de alguna manera en ella fundado *radicaliter*, a lo menos remotamente, segun aquello de S. Augustin. *Possē habere fidem natura, est hominum, habere autem, gratia est fidelium*.



De esta manera podemos tambien hablar proporcionalmente del precepto.

Este precepto, es parte negativo, y parte positivo: en quanto negativo, obliga a no repugnar a la fè despues q̃ vna vez se propone sufficientemente, y a no la repudiar despues de aceptada: y en esto es esta obligacion muy conforme a la razon natural, segun dize Sancto Thomas, ibi. *Habere fidem non est in natura humana, in natura tamẽ humana est ut mēs hominis non repugnet interiori instinctui, & exteriori veritatis predicationi.* La razon es, porq̃ supuesta la sufficiente proposiciõ de la fè, la razõ natural estrápidiẽdo, q̃ no se crea ser falso aquello q̃ es confirmado cõ tã grãdes testimonios de Dios. Porq̃ la razõ natural muestra q̃ Dios no puede mētir y q̃ se le haze injuria si del esto se cree. Pongamos vn exẽplo. Propone se vna cosa sufficientemente, como dicha, o mandada por el Rey de manera, q̃ no pueda prudentemente pensarse otra cosa, sino q̃ su Magestad lo manda: sin duda hago injuria al Rey, si no recibo aquello, como dicho, o precepto de su Magestad. Luego lo mismo, de uemos dezir, y con mayor razon, en respeto de Dios: y assi el que no creyeste que claramente no diga que Dios miente, con todo esto, moralmente no es menos culpable, q̃ si lo dixesse. Mayormente, porq̃ Dios reuelando las cosas de la fè, no sola mente dize las mismas cosas, sino tambien dize, que el lo dize, como queda tocado en otro lugar.

Otra obligacion deste precepto negativo es, que contra las cosas de la fè no se admitta deliberadamente duda alguna, ni temor de poder

ser lo contrario. La razon desto es porque de razon de la fè es summa certitud, y la duda exc̃ue esto. Y esta obligacion, aunque es tambien sobrenatural, con todo, es muy conforme a la razon natural, como la passada, y se funda en ella, a lo menos remotamente.

La otra parte de la obligaciõ deste precepto es positiva, como auẽmos dicho, y divide se en dos Laprimera, es obligaciõ de creer despues de hecha sufficiente proposiciõ de la fè; y esta es sobrenatural, aunq̃ tãbiẽ tiene su remoto fundamento en la luz de la razon. La segunda, es obligacion de oyr, inquirir, y deprehender las cosas de la fè, y es mas sobrenatural, que todas las dichas, ni puede tener su principio en el hõbre, ni applicarse le hasta q̃ Dios empieça a dar luz en el entendiẽto, y excitar al hombre, o exteriormente por hõbres, o interiormente por sus inspiraciones.

Puesta esta inspiraciõ poco a poco, empieça esta obligaciõ conforme al modo de la inspiracion, y a la cõdiciõ de aquel a quien se propone. Porque si es infiel, que tiene yerros contra la lūbre natural, enpeçará a sentir remordimiẽtos de la cõciẽcia cerca de los mismos yerros, y entonces enpeçará la obligacion de buscar, è inquirir la verdad en aquella materia: y el tal haziendo con el diuino auxilio, lo que es en si poco a poco, será cada vez mas alumbrado de Dios, y cada vez tambien mas obligado a inquirir la verdad, hasta que llegue a se le proponer la fè sufficientemente. Este es el modo ordinario en los hombres, que carecen de fé, porque entre ellos no ay ninguno, que no tenga yerros en la ley natural.

Si con

D. Th.  
2.2. q.  
10. a. 1.  
ad 1.

Si cō todo acacese q̄el infiel no tuiese; yerro en la ley natural será excitado por Dios interiormēte, para que busque otro conocimiento mas alto del mismo Dios; y ayudará tambien la publica fama de la verdad Euāgelica, para que empiece a dudar de modo, que quede obligado a inquirir la verdad, y para pedir a Dios, que le dē su luz por el modo que pudiere: y por este, y por otros semejātes modos puede tener principio esta obligaciō: y puede ayudarse mucho cō el discurso natural.

Vn consejo darē aqui muy confirmado con la experiencia a tōs que tratan en predicar la fē. y es q̄ persuadā a los infieles pidā a Dios les dē su luz, porque con esta oracion se disponen mucho, y tiene esto mas lugar en los colloquios particulares. Tengo visto yo vn Turco a quien auia muchos años se persuadia fuesse Christiano, sin se poder acabar con el: sinpre daua por respuesta, que lo seria quando Dios quiziesse. Hablole vn religioso, é hizole poner de rodillas delante vnas imagines de santos, y ambos arrodillados faceron diziendo vna oracion no muy diferente desta. Señor Dios todo poderoso, que criastes el cielo, y la tierra, y me criastes a mi para osconocer, amar, y seruir, dadme vuestra luz para q̄ os conosca, y sepa la verdad que conuiene, para mi salvacion. Sanctos, que tuistes esta luz de la verdad, y con ella fuistes al Cielo, alcançadme esta merced de Dios. Cosa admirable, que sin mas dilacion dixo, que queria ser Christiano, el q̄ auia diez años repugnaua serlo.

En la vida del santo varon Fray  
Cap. 31 Esteuan de la Purificacion cuento

otro caso semejante a este, de que yo fuy testigo, y me passō por las manos. Todo Dios lo puede. Gran cosa es la oracion. Visto en el Symbolo de la fē del Padre. Granada, tratado vltimo, el modo que se debe tener en catechizar.

Del precepto que ay de confesar la fē exteriormēte, dromos en el libro octauo.

# CAPITULO XXXVI

*Discurrese con algunas cōsideraciones en loor de la fē, y de quan conueniente cosa fue auer precepto desta virtud.*

**M**uchas cosas se pudiesen aqui dezir en loor desta tan alta virtud: mas desseo ser breue, y poco molesto al pio Letor. Pareceme pues la fē aquella columna de fuego, que guiō los Israelitas por el desierto, hasta meterlos en la tierra de promission. Pareceme la estrella que guiō a los Magos hasta el Presébre, quedandose ella fuera, assi la fē nos lleva a ver a Dios en la bienauenturança, quedandose ella de fuera, porque la fē no entra en el Cielo, segū aquello de S. Pablo. *Cum veneris quod perfectum est euacuabitur quod ex*

1. Cor.

13.

poderia ser visto de los moradores de la tierra, aunque engendriessen gran cantidad de hachas. Así Dios nuestro Señor no puede ser visto de aquellos, a quien se esconden los rayos de su fe, aunque enciendan todas las hachas de las ciencias humanas, porque ni todas ellas juntas bastan para alcanzar el mysterio de la Santísima Trinidad, el de la Encarnacion, y Eucharistia, y otros semejantes. Y así como todas las estrellas juntas aunque den alguna luz no pueden desterrar la noche de nuestro emipherio, así todas las ciencias humanas aunque den alguna noticia de Dios, no pueden echar la tiniebla del entendimiento humano, sino el Sol de la fe. Haze para esto lo que dixo Philo. *Solem hunc visibilem, num alia re quam ipso adiuti cernimus? Quid? Siellas an non sola stellarum opē aspiciamus? Lucis aspectum nonne lucis debemus? In eundem sane modum etiam Deus per se ipsum illustrat sui voluntatem.* &c. Así como (dize) vemos el Sol, y las estrellas con la luz que nos comunican, así vemos a Dios con la luz que del participamos, que es la fe.

Phil lib. de praemijs, & poenis.

No es solamente necesaria la separar la luz a los hombres, mas tambien lo es para con ella honrar a Dios con una potencia tan noble, como es el entendimiento captiuándolo en su seruicio. Y destas guerras, y captiuidad habla S. Pablo, quando dize. *Arma militia nostra non carnalia sunt, sed potentia Deo ad destructionem munitioum consilia destruentes, & omnem altitudinem extollentem se aduersus scientiam Dei, & in captiuitatem redigentes omnē intellectum in obsequium Christi.* Dichoto captiuecio

que quanto mas cautiva el entendimiento, mas le libra; quanto mas se liga, tanto mas lo lleva.

Gloriosa cosa es para un Rey si quando vedos una fortaleza, o una ciudad, porhe su vandera en la mas alta torre de sus muros, así es cosa honrosa para Dios vencer los animos de los hombres; que son unas ciudades muy porrechadas, y unos baluartes muy fuertes, y poner en lo mas alto de sus muros, que es el entendimiento la vandera de la fe. Y llamo vandera a la fe, porq así como la vadera distingue los soldados, y muestra de que Rey son, así la fe distingue los Christianos de los Indios, de los Gentiles, de los Moros, y hereges, conforme aquello del Psalmo. *Signum est super nos lumen vultus tui Domine.* Donde en el Hebreo está la palabra, *Nessach*, que se deriva de la rayz *Nes*, la qual significa vandera, como lo dize Pagnino en el thesoro de la lengua Hebræa.

Pagnin. in thesoro.

Otra comparaciō muestra tambien quāto conueniente cosa fue que Dios nos pusiese precepto de fe, la qual sacó de aquellas palabras de los Cantares. *Veniat dilectus meus in hortum suum, ut comedat fructum pomorum suorum.* Venga mi amado a su huerto (dize la esposa Santa) y coma del fruto de sus arboles. El huerto es la anima; los arboles son las potencias, el fruto son los actos de las mismas potencias interiores, y exteriores. Coge Dios fruto de los ojos, quando dexan de ver cosas malas, y se emplean en las buenas. Coge fruto del sentido del oyr, quando se mortifica con dexar de oyr cosas que no conuenien, y se emplea en oyr las palabras diuinas. Coge fruto del

Cant. 5.

olfato,

2. Cor. 10.



olfato, del gusto, y del tacto quando tambien estas potencias hazen semejante mortificacion. Lo mismo es en las potencias interiores de la parte sensitiva, especialmente en los appetites irascible, y concupiscible de que nacen todas las desordenes de nuestra vida.

Coge tambien Dios el fruto de la parte intellectiva del hombre, primeramente de la memoria, quando se acuerda del; y lo trae en su presencia de la voluntad, quando le ama; quando le desea, quando se goza en su amado, quando aborrece todo lo que le dá gusto, quando tiene confianza en el, quando le teme, y quando exercita los actos de la justicia, y otros semejantes que caben en la esfera de su objeto: y particularmente quando ama a los enemigos, mortificando su natural inclinacion.

Siendo esto asi, parece que no denia quedar el entendimiento, q es vn arbol principalissimo en este huerto sin dar al dueño del su fruto, y sin pagar primicias. Este fruto para ser agradable, y sabroso debe pagarle en los mas levantados actos que cupieren en su capacidad ayudado de la divina gracia; y tales son los actos de la fe con que el entendimiento se captiua, y en su manera se mortifica en seruicio de su Criador, porque como dize el B. San Gregorio. *Fides non habet meritum ubi humana ratio prebet experimentum.* Asi como no está tanto el merito de la voluntad en amar aquellas cosas a que naturalmente se inclina, como son hijos, padres, deudos, y amigos: sino en amar a los enemigos, donde la voluntad siente dificultad. Asi tambien no merecemos cō el en-

tendimiento, quando entendemos las verdades naturales, y claras: sino quando por amor de Dios creemos aquello que no alcançamos con la luz natural del mismo entendimiento. Acerca desta comparacion del arbol, y del fruto se vea Origenes en la Homilia 10. sobre el cap. 21. de S. Mattheo.

Pregunto agora, que merecimiento era, o q seruicio se hazia a Dios no creendo mas que aquello que se alcançasse con los sentidos, o por el discurso natural? *In homine carnali, &c.* (dize San Augustin) *ta ratio credendi est consuetudo cernendi.* No cree el hombre carnal mas de lo que ve don los ojos, pero no asi el racional. Y en otra parte dize. *Demus aliquid Deum posse, quod nos fateamur inuestigare non posse.* Como si dixera, no queramos que se regule el poder, y tabet diuino por nuestro entendimiento, ni ponerle tan baxos limites. Admittamos llegar su potencia a donde no llega nuestra ciencia. Y al tabet de los que contra esto sientē llama S. Bernardo no Theologia, sino stultilogia. Asi lo dize contra Abaylardo en la epistola 190. que escribio a Innocencio Papa.

Orig.

D. Aug.  
Epist. 3.  
ad voluntarium.

D. Ber.

## CAPITULO XXXVII.

De los remedios para fortalecer la fe, y conseruarla.

Visto auemos en el discurso deste libro que cosa sea fe, sus propiedades, quan

D. Greg.  
hom. 26.  
in Evangelio.

necesaria sea esta virtud, pues es fundamento, y rayz de las demas. Item quan grandes motivos, y argumentos ay de la verdad de nuestra santa Fe Catholica, pues la hazen euidentemente creyble. Veamos aora que medios aurá para alcançar este bien, y conseruarse en el contra las asechanças del demonio, que haze gran fuerça para derribar este fundamento del edificio espiritual: porque toda la canalla del infierno en esto se emplea: y como otros Babylonios contra la espítual Hierosalen de nuestra anima dan voces. *Exinanite, exinanite usque ad fundamentum in ea.*

Ps. 136.

Sea pues el primero remedio reconocer; que es la fe don preciosísimo de la mano de Dios, y con humildad pedirle, como hizieron los Apostoles diziendo: *Domine adauge nobis fidem.* Aumentanos Señor la fe. El segundo remedio será dezir cada dia con atención el Credo, porque esta celestial confesion es bastante para conuertir las animas, como acaesció à nuestro santo Obispo Spiridion en el Concilio Niceno con vn Sophista, que ninguno le ania podido conuencer; y pidiendo licencia el Santo para hablar, a penas la alcançò, por no tener letras, y dixo al Philosopho. Tu no crees que Dios Padre es todo poderoso, Criador del cielo, y de la tierra? &c. y dixo todo el Credo. Oyendo esto el Philosopho con atención fue conuencido de Dios, y admirado dixo. Quando con palabras me habluades, con palabras os respondia: pero aora que la gracia, y virtud de Dios ha hablado, yo me rindo a tan grã sabiduria, y me doy por vencido. Espátados, y alegres

todos, baptizò el santo Spiridion al Philosopho. Por esta razon el Santo Concilio Tridentino al principio manda, que en todos los Concilios ante todas las cosas se cõfiese el Credo, porque el basta para conuertir las animas. Serà también muy prouechoso hazer algunas iaculatorias en los mysterios de la fè, que son vnos actos muy afferuorados nacidos de la misma virtud, desta manera. *Iesu Christo Dios mio, Dios, y hombre verdadero, yo creo firmisimamente todas las cosas que creè la santa Iglesia Romana, y por esta verdad darè la vida. Creo Señor el mysterio de la Santissima Trinidad, tres personas, y vn solo Dios, y por esta verdad me holgara de padecer muchos tormentos. O Señor que verdad tan cierta es estar vos en el Santissimo Sacramento del altar! Por esta verdad diera yo por cierto mil vidas si tantas tuuiera.*

Con estas, y otras semejantes palabras se deue cada vno roborar en la fè, quando fuere tentado. Y es tambien de notar, que las obras que hiziere, las limosnas, ayunos, y mortificaciones se deuen referir a este fin de alcançar de Dios fortaleza en la fè. Y aun digo mas, que si vno hiziere las tales obras cõ animo de que sean vna profission, y protestacion de la fe, sin duda son actos desta virtud; porque esta doctrina es general, que las obras buenas contrahen la honestidad de aquella virtud, a que se dirigen.

Lo tercero conuiene huyr todo trato, y conuersacion de hereges, y sospechos en la fè, y tambien de los libros hereticos, por que cunde como cancer la mala doctrina. De mas desto buscar libros que en esta parte le puedan aprouechar, que ay muchos

muchos, y muy buenos, en especial le encomiendo la lición del symbolo de la fè, que compuso el venerable Padre Fray Luis de Granada, que yo serè fiador del prouecho que en su anima sentirà.

Boluiendo a quanto importa huyr el trato de los hereges, tenemos vn gran exemplo en el B. S. Iuan euangelista, el qual sabiendo que Cherinto herege estaua en los baños, no quizo entrar, diziendo: vamos de aquí, no cayga esta casa sobre nosotros. Topàdo tãbiè Marcio herege a S. Policarpo, dixole: Conocesnos? Respòdio el Sato, Conosco al primogenito del diable. Itè S. Pedro Alexãdrino dixo a Alexãdro, y a Aquila que auian de ser sus successores: Arrio es muerto a Dios no le comuniquéis, ni le trateis, como lo manda S. Iuan. El Prado spiritual, de Cyriaco Anahoteta dize, q̃ estando en oracion viò pasar a nuestra Señora con San Iuan Baptista, y Euangelista, y saliò corriendo, porque no entraba a bendezir su celda; dixo nuestra Señora: por que tienes mi enemigo en ella por esto no entro: y con esto se fue. Quedò muy triste, y pensatiuo sobre quien tenia el en su celda, que fuesse contrario a nuestra Señora, y abriendo vn libro que le auian mostrado, hallò en el otro librito de Nestorio herege, y dixo: Este es el enemigo de la Virgen, y diòle a su dueño, diziendo: Toma tu libro, que mas me ha dañado que aprouechado.

Lo quarto, quando alguno fue tentado en las cosas de la fe, acuda a algun Padre espiritual, docto, santo, y discreto, descubriendole su alma, y no crea al espirito malo, si le dize, que no lo declare, por-

que le tendrà en menos, porque le peza al demonio de que busque remedio. Así lo hizo Iuan Bueno Mantuano, que siendo tentado vn Monge suyo de la fe del Santo Sacramento, dixo al Monje, que truxesse vn vaso de agua de la fuente, y el cõuertiola en vino, y dixole. Si yo puedo hazer esto, como no podrà conuertir Dios el vino en su sangre, y el pan en su cuerpo? Y cõ esto fue confirmado en la fe.

Lo quinto conuiene ser deuoto de San Pedro, y de San Iuan Baptista, y por su intercession rogar al Señor nos confirme en la fe: pues a San Pedro el padre le reuelò la fè de Christo, y Christo orò por el, porque no le saltasse la fè; y le mandò que nos confirmasse a todos en ella. Y San Iuan fue embiado de Dios para mostrar a Christo con el dedo, y a preparar los corazones de los fièls para Christo.

La deuocion de los mas Apostoles tãbièn es de mucha importancia, por que son las columnas de la Iglesia, y así como Dios fortaleciò, y cõfirmò estas columnas, segun dixo el Psalmista: *Ego confirmauit columnas eius*, así por su intercession nos fortalece, confirma, y haze tambien columnas fuertes, segun aquello del Apocalypse: *Qui uiderit faciam illum columnam in templo Dei mei*. Esto es en la Iglesia militante, y despues en la triunphante. En especial la deuocion de San Pablo para este fin es muy buena, porque fue con quien Dios mas concurriò, dandole noticia de sus cosas, sin ministerio de hombres. Finalmente qualquiera de los Santos que està en el cielo será para esto buen auogado, pues todos fueron allà, por la gran fe q̃ tuieron.

Epilogo

2. Ioan. 1

Pf. 74.

Apocal.



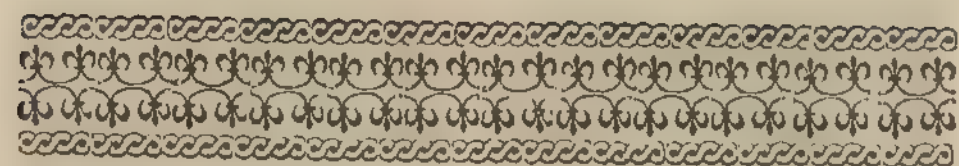
*Epilogo deste Segundo  
libro.*

**V**Ltimamente se considere los motivos que ay para creer, que quedan puestos en este libro. Considerele primeramente la doctrina de la fe de que auemos tratado, tan conforme a la razon natural. Ponganse ante los ojos las excelencias de la Religion Christiana, quan altamente siente de Dios, quan santas leyes, y quan recta doctrina professa: la perfeccion de los consejos Euangelicos, la gracia de los Sacramentos, el fauor grande que promete a la virtud, y el disfauor, y castigos grandes con que amenaza los vicios, la perpetuidad, y constancia que ha tenido en los siglos, la dignidad de la Escritura sagrada en que se funda, la pureza de vida que causa en sus professores, la verdadera felicidad que por ella se alcança, la vi-

toria que vno del mundo, y de sus Monarchas, desterrando del la Idolatria por medios tan sobrenaturales, como fue ou la multitud de los milagros, que en confirmacion desta verdad se han hecho, la fortaleza, y constancia de tantos martyres, que con su sangre la testificaron, la sabiduria, y santidad de tantos Doctores que la ilustraron, la multitud de profecias que le precedieron aun entre gentiles, quales fueron las Sibilas, las quales todas se cumplieron. Finalmente el gran zelo que ay entre los Catholicos de aueriguar la verdad, juntando Concilios g nerales contra costa, solamente para este fin. Todo esto assi bien considerado, e visto como falta en las otras sectas, no ay sino rendir el coraçon, cruzar las mãos y confessar que la Religión Catholica es la que conuiene abraçar, y seguir para alcançar la bienauenturança, donde todos nos veamos Amen.

LIBRO





# LIBRO TERCERO, EN QUE SE PRUEVA LA FAL- SEDAD DE LA SECTA IVDAICA POR

el estado que tuvieron, y tienen de presente los Hebreos.

## PREFACION.

**E**N el Libro pasado, tratamos de las cosas de nuestra santa fe en common, aunque algunas vezes descendimos a hablar en particular con los Hebreos. Ahora este libro se emplea todo en mostrar a los mismos Hebreos la falsedad de su secta, formando argumentos del estado que tuvieron, y tienen de presente, a saber, de los favores que Dios les hizo, quando eran su pueblo, y de los terribles castigos que de su divina Magestad han recebido despues q̃ mataron en vna Cruz a su verdadero Messias IESV Christo, hasta el dia presente. Y para que en todo sigamos el orden de la doctrina, començaremos por la explicacion de los nombres que este pueblo tuvo, y de la origen de su Republica.

### CAPITVLO. I.

*Del nombre, y origen de la Republica Hebrea: y que los Christianos son tãbien llamados en la sagrada Escritura Israelitas.*

**E**L pueblo Hebreo, tiene tres nombres en la sagrada Escritura, a saber, Hebreos, Irachitas, y Indios. Llamase Hebreos, o de Abraham, como dicen algunos; y quedará siendo lo mismo Hebreos, que Abrahão: o (como dicen otros) de Heber hijo de Salè, el qual Heber fue quinto abuelo de Abraham, del qual Heber se haze

haze mencionen el Genesis cap. 10. & 11. Desta segunda opinion, (la qual tengo por mas probable) son S. Augustin lib. 2. retr. ct. c. 16 S. Hieronymo in traditionibus hebraicis in Genesim. Iosepho lib. 1. antiquitatum cap. 14. y otros muchos. La qual prueua S. Augustin de aquellas palabras, Genesis 10. *De Sem quoque nati sunt, patre omnium filiorum Heber.* De las quales se collige, que fue grande la descendencia de Heber. Haze por esta parte tambien la orthografia de los nombres, porque assi Heber, como Hebraei, se escriuen en el principio con *ghaim*, lo qual no se halla en el nombre Abraham, cuya primera letra es *Aleph* De mas desto, haze improbable la primera opinion el llamarse Abraham tambien Hebreo, como consta Gen. 14. ibi. *Et unus qui enaserat nuntiavit Abraham Hebræo.* Aunque si Abraham se escriuiere con *ghaim* en el principio de la raiz *ghabar* idest *Transiuit*, de suerte, que Abraham sea lo mismo que *transitor* el que passa: probable es llamarse los Hebreos assi de Abraham, como tiene Theodoro to *quest. 60. in Genesim*, y Paulo Búrgense *additione 2. ad 2. 1. cap. Matthæi*, y otros. La razon desta etymologia es, porque Abraham fue primero que todos llamado Hebreo idest *transitor*, porque pasó el rio Eufrates, y dexò a Chaldea su patria: y assi en aquel lugar Gen. 14. donde se dize, que vno que escapò de la batalla. *Nuntianit Abraham Hebræo.* Leen los 70. *Abraham transitori*, y este nombre le pusieron los Chananecos por suer passado el rio Eufrates dende Mesopotamia, de donde auia, venido despues de dexada Chaldea su patria: y este

rio Eufrates, diuide la tierra de promission de Mesopotamia. Desta manera llamamos en Lisboa Trástaganos a los que bien alen del Tajo, y vltimamente nos llamamos a los que vienen de Tralos môtos.

El segundo nombre Israelitas tomaron de Iacob patriarcha, de quien todos descendieron, el qual como antes se llamasse Iacob, se llamó despues Israel Gen. 32. y este nombre Israel, segun opinion de Philo ludio libro de Abraham, y en el libro de *Hebraorum nominum interpretatione*, Origenes homil. 15 in Genes. Eusebio Cæsariense lib. 5. *demonstrationis Evangelicae* c. 11. y otros muchos, es lo mismo q̄ *vir videns Deum*, Varò que ve a Dios. Pero esta etymologia impugna, y con razon San Hieronymo en las questiones hebraicas: y dize que es lo mismo Israel, q̄ *Princeps Dei* y a esto alludiò el Angel Gen. 32. quando despues de luchar con Iacob, dixo. *Nequaquam Iacob appellabitur nomen tuum, sed Israel, quoniam si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines proualebis?* Donde el paraphraste Caldaico vertiò. *Israel erit nomen tuum quoniam princeps fuisti cum Deo.* Prueualo más S. Hieronymo de las letras *Iod Sin Res Aleph Lamed*, con que el nombre Israel se escribe, y se deriua de la raiz *Sarah*, idest *principatum tenere*, y de la rayz, *él idest Deus*.

El tercero nombre *Iudæi*, tuuo este pueblo despues que las diez Tribus se diuidieron de las dos, en tiempo de Roboan hijo de Salomon, como dize S. Hieronymo sobre aquellas palabras de Isayas. *Vinea Domini exercituum Domus Israel est:* Donde dize, que Israel, y Iudæ,

Gen. 32.  
Philo.  
Orig.  
Euseb.

Isa. 5.

en esto

D. Aug.  
D. Hier.  
Ioseph.  
Gen. 10.

Gen. 14.

Theod.  
Burg.



en esto tiene diferencia, que todo el pueblo se llamaua Israel, pero despues reynando Dauid sobre el tribu de Iuda, y mucho despues reynando Roboan hijo de Salomon sobre las dos tribus, Iuda, y Benjamín, aquellos que estauan en Samaria sujetos a Ieroboan, y a sus sucesores, que eran las diez tribus, se llamauan Israel, y las dos tribus a quien los descendientes de Dauid gobernauan se llamauan Iuda, y de aqui vino el nombre *Iudai*. Pero Iosepho dize, que este nōbre enpeçaron a tener dende aquel dia en que siendo Capitan Nchemias partieron de Babylonia, tomándole de la tribu de Iuda: la qual llegó primero áquél lugar; de donde assi ellos, como la prouincia que daron con este nombre, Iuda, *idest confessio*, y quicre dezir *Iudai* lo mismo que *confitentes*, los que confiesan, del verbo *Iadah, idest Confiteri siue laudare*. Conforme aquello Gen. 29. *Concepit adhuc Lia peperitq; filium, & dixit vice hac confitebor Domino & idcirco vocauit nomen eius Iehudah idest Iudam*: y deste Iudas, que fue el padre, y principio de la Tribu real, se llamaron *Iehudim, idest, Iudai*.

Conforme a esta etymologia, los Christianos son tambien llamados *Iudai* en la sagrada Escritura. San Pablo dize. *Non enim qui in manifesto, Iudaus est: neq; qui in manifesto in carne est circuncisio: sed qui in abscondito, Iudaus est: & circuncisio cordis in spiritu, non litera*: Assi lo dize San Augustin, exponiendo esta sentencia de San Pablo. *Quis est iste in abscondito Iudaus, non in carnis circuncisione, sed cordis, non litera, sed spiritu, nisi Christianus! Sic itaq; sumus Iudai; non car-*

*naliter sed spiritualiter, quemadmodum etiam sumus filij Abraha, non secundum carnem sed secundum spiritum fidei, scimus enim nos fuisse promissos quando ei dixit Deus. Genesís 17. Patrem multarum gentium posuite.*

Deste, y de otros testimonios se apronecha S. Augustin, para probar que ay Iudios, è Israelitas carnales, que no son Christianos, y se llaman assi por seren descendientes de Iacob, y Abraham: y otros Iudios espirituales, por seren hijos espirituales de Abraham, è imitadores de su fè, conforme àquello de S. Pablo. *Non omnes qui ex Israel, ij sunt Israelitae, neq; qui sunt semen Abraha, omnes filij.* Et ad Gal. 9. *Quicumque hanc regulam sequuti fuerint pax super illos, & misericordia, & super Israel Dei.* En esta conformidad se dize. Apoc. 2. al Obispo de Smyrna. *Blasphemar is ab iis qui se dicunt Iudaos esse, & non sunt, sed ius Synagoga Satanae.* Llama aqui falsos Iudios a los falsos Christianos, o q fingian professar la fè del mismo Christo en el exterior, siendo hereges en lo interior, o que tenian obras muy diferentes de lo que pide la fè del mismo Christo.

Adelante veremos como algunas profecias que hablan de Israel, y Iuda, se deuen entender de los espirituales Israelitas, y Iudios, aunq no sean descendientes de Abraham segun la carne, como quiera que sean Christianos: pues, como queda dicho, de su bendiccion, y filiacion participan los que creen en Christo de la gentilidad. Y es punto este de importancia para entender los profetas, y con que los carnales Iudios se engañan muy mucho.

O Y hay

Lib. 7.  
antiqui  
tatum e.  
5.

Gen. 29

Rom. 2.

D. Aug  
Epist.  
200.

Rom. 9.

Ad Gal.  
9.

Apoc. 2.



Ad Rom  
II.

Y hay otra conueniencia muy buena para tener el mismo nôbre: porque como dize S. Pablo Rom. 11. la gentilidad fue como ramo de azebuche enxerido en la oliua de la Synagoga: y con esta cõparacion quiere mortificar la altieзде los Christianos conuertidos de la gentilidad. *Quod si aliqui ex ramis, (scilicet Iudaorum) fracti sunt, tu autem, cum oleasteresses, insertus es in illis, & socius radicis, & pinguedinis oliua factus es: noli gloriari aduersus ramos: quod si gloriaris, non tu radicem portas sed radix te.* Y mas a baxo hablando de los ludios incredulos a quien tenia llamado ramos quebrados, y cortados, dize. *Sed, & illi si non permanferint in incredulitate, inferentur. Nam si tu (scilicet Christiane ex gentibus) ex naturali excisus es oleastro, & contra naturã, insertus es in bonam oliuam: quanto magis ij qui secundum naturam inseruntur sua oliua?* De lo dicho cõsta, porque razon en la Escritura sagrada se llame la gentilidad conuertida a Christo, Israel, y Iuda. Pues no es mucho, que se llame el azebuche despues de enxerido, y crecido en la oliua con el mismo nombre de oliua, que es su tronco.

## CAPITULO. II.

*De varios estados que tuuo la Republica Hebrea hasta el Nacimiento de Christo nuestro Señor.*

**E**N dos tiempos denemos cõsiderar esta Republica. Vno antes que entrasse en la tierra de promission, otro despues de entrar en ella: y en el primero tiempo podemos distinguir tres esta-

dos, vno antes de entrar en Egipto, en el qual los Hebreos no constituyan aun Republica, sino solamente familia. Porque la Republica, como dize Aristoteles, consta de muchas familias: y en aquel tiempo solamente auia vna casa de Abraham, en la qual succedio la de Isaac, y en esta la de Iacob. Y puesto que en tiempo de Iacob despues que sus hijos se casaron, fuesen ya muchas las familias, cuyo gouierno no podia ser Economico: con todo esto, por causa del pequeño numero que auia de familias no se podia llamar Republica politica la que dellas constaua: sino vna comunidad media que se llamaua *vicilis, siue collectanea*. Esto se confirma mas, porque quando entraron en Egipto, no auia mas descendientes de Iacob que setenta personas, como consta del Genesis cap. 46.

Arist.  
Eth. 9.  
& polit.  
2.

El segundo estado fue despues de estar en Egipto, el qual se puede diuidir en estado de felicidad, q durò en quanto vino Ioseph: y en estado de aduersidad que empeçò despues de muerto Ioseph: y aunque en vida de Ioseph se puede dezir que los Hebreos constituyan algun modo de Republica, por quanto apartados de los Egypcios habitauan en la tierra de Iesse, cerca de la Ciudad de Rameesses, como consta del Genesis cap. 47. donde guardauan forma de Republica debaxo de la obediencia de Ioseph, y de los jueces por el constituidos: con todo esto, despues de la muerte de Ioseph, tâto q enpeçarò a ser affligidos con el trabajo de los edificios, parece q no tuuierò algunos de su nacion, que tuuiesen gouierno, y mando: antes estauan sujetos a los maestros de las obras que

Gen. 46.

que eran Egypcios: de los quales eran muy opprimidos, como consta del mismo capitulo.

Gen. 47.

Exod. 1.

El tercero estado, fue despues de la salida de Egipto, quando andauan en el desierto, en lo qual continuieron sujetos a Moysen por espacio de quarenta años, como consta del Exodo cap. 16. y del Deuteronomio cap. 2. y 8. Aunque no siempre del mismo modo: porque en el primero año, poco mas, o menos, despues de salir del Egipto: solo Moysen gobernaua. Despues, como no pudiesse el solo satisfacer a las causas, y pleytos de tanta gente, siguiendo el consejo de Ietro su suegro, ordenò en el pueblo Decanos, Quinquagenarios, Ceturiones, y Tribunos, los quales determinasen las causas mas faciles del pueblo, y a Moysen veniesse con las mas graues, como consta del exodo cap. 18. y del primero del Deuteronomio.

Finalmente, poco despues desto no pudiendo Moysen sufrir la malicia, e inconstancia del pueblo, que desleuaua las ollas de Egipto, y pidiendo a Dios, que le quitasse, o la vida, o el gobierno de aquel pueblo: el Señor, oyendole, le diò setenta viejos, que en todo fuesse a el iguales en la jurisdiccion. Donde resultò, que el principado del pueblo se trocasse de monarchico en aristocratico: lo qual todo consta de los Numeros cap. 11. Lo dicho basta, quanto al primero tiépo en que consideramos esta Republica.

En el segundo tiépo. i. despues de auer entrado en la tierra de promission tubo tambien este pueblo tres estados. El primero en que fue gobernado por Iuezes, el segundo por Reyes, el tercero por Pötifices.

El primero empeçò de Iosué, auu que Iosué no fue propriaméte Iuez, porque tenia poder absoluto sobre el pueblo, pero los Iuezes no eran assi, sino Capitanes levantados para pelear en tiempo que los enemigos perseguian al pueblo. Este estado acabò en Samuel ultimo Iuez del pueblo. Desta materia se vea Abulense en la prefacion del libro de los Iuezes à *questione* 9. Carol. Sigonio libro 1. de Republica Hebraeorum cap. 5. & lib. 7. cap. 2. & 3. Fenardense in cap. 1. Ruth.

Abul.  
Carol.  
Sigon.  
Fenard.

El següdo estado se diuide en dos partes, la primera en q̄ estubo todo el pueblo sujeto a Saul, David, y Salomon. La següda, q̄ empeçò en tiempo de Roboan, quando se diuidio el pueblo en dos partes, porque las dos Tribus Iuda, y Bèjamin quedaron sujetas a Roboan, de las quales no estava apartada la Tribu de Leui; pero no era costübre contarse por ser dedicada al culto de Dios, y estar fuera de la suerte de los otros. Y estas dos Tribus se llaman en la escriptura Reyno de Iudà. Las otras diez tribus se apartarò, y dierò obediencia a Ieroboan: y estas se llamà en la escriptura Reyno de Israel, o de Samaria: donde tubo su principio el pueblo de los Samaritanos propriamente, q̄ no conuersauan cò los Indios, ni eran Hebreos del Reyno de Israel, sino gentiles: los quales sucedieron en Samaria despues q̄ los Israelitas fuerò catinos. A quel primero Reyno siépre estubo sujeto a Reyes descendientes del Tribu de Iuda, y de David. El següdo, que es el de Israel, empeçò con vno, o dos Reyes del Tribu de Efrain, de quien tomò el nombre, pero no perseveró en esta Tribu; porque de las otras tambien vno Reyes



en Israel. Ni es de marauillar mucho, porque las successiones en el eran tyránicas, y *primo occupantis*, hasta que fue captiuo, y lleuado por Salmanazar Rey de los Asirios, a lugares de donde despues ya mas boluio: como consta del lib. 4. de los Reyes cap. 7. Pero el Reyno de Iudá, despues de pasado mucho tiempo, por fin de cuentas vino a pagar lo merecido por sus peccados, y fue lleuado captiuo a Babilonia por el Rey Nabucodonosor, y por su capitan Nabuzardan, como se ve en el 4. libro de los Reyes cap. 25. y en el cap. 39. de Jeremias. En este cautiuorio estuuieron los Indios setenta años, como lo tenia profetizado Jeremias cap. 25. sin Rey, ni Principe de su nacion.

El tercero estado fue despues del cautiuorio de Babilonia, quando boluendo estas dos Tribus, y reedificando la Ciudad, y templo sacron gouernados por Pontífices la mayor parte del tiempo, aun que no todo. El primero Pontífice fue Iosue hijo de Iosedech, como consta del primero de Esdras capit. 3. el qual por Zacharias capit. 3. es llamado Iesu. Sacerdos magnus: y este Iosue tenia jurisdiccion en lo espiritual, y temporal, y cosas sagradas: pero Zorobabel en el mismo tiempo tenia a su cuenta las cosas seculares. Despues deste Iosue le cuenta en el 2. libro de Esdras cap. 12, sinqu otros Pontífices. Finalmente a estos succedieron los Machabeos, los quales fueron quasi Reyes: hasta que los Romanos les quitaron la dignidad real, dexando la pontifical, como antes estaua: y succedierõ luego Reyes estranos, como se ve en Herodes Ascalonita.

el qual se llamó así de los naturales de Ascalon con quien tuvo amistad estrecha, y fue padre de aquel Herodes Antipas, el que matò a San Juan, è hizo burla de Christo en su Pasion: y el mismo Herodes Ascalonita fue abuelo de Herodes Agrippa, el que matò a Santiago, y puio a S. Pedro en la carcel. Y digo q̄ fue este su nieto, pero hijo de Aristobulo el qual Aristobulo fue hermano deste Herodes Antipas.

Este Herodes Ascalonita fue alienigena hijo de vn Antipatro Idumeo, como dize Iosepho: Donde a quel Herodes su hijo que burlò de Christo nuestro Señor en su Passiõ, fue llamado *Rex Syluester*, que es lo mismo que nacido de las seluas de los alienigenas, y Gentiles, conforme à quello de Oseas cap. 10. hablando de Christo nuestro Señor, quando le lleuaron a Herodes. *Delatus est, munus Regi ultiori: o* como dicen los setenta. *Regi Iarim*, que es lo mismo que *Regi Syluestri*. Así entiendo S. Cyrillo Ierosolymita: no este lugar catechese. 13. S. Cypriano in *expositione symboli* (o Rufino, que parece ser Author dàquel tratado) dà la razon porque Herodes se llama *Rex Syluester*. *Bene, inquit, addidit nomen Iarim, quod est Syluester, non enim erat Herodes, de domo Israel: nec de illa vinea Israelitica quam eduxerat Dominus de Egypto, & plantauerat in cornu in loco uberis: sed erat Syluester, idest ex Sylua alienegenarum, quasi qui de Israelitica vitis nequaquam palmitibus pullulasset.*

Este Herodes sabiedo la falta de su nobleza, procurò remedio para esto se encobrir, y fue contar todas las historias en q̄ della se hazia mención, como dize San Ambrosio: dõnde des-

*Iosph. l. 14. ant. cap. 2.*

*Osee. 10:*

*D. Cyr.*

*D. Amb. lib. 3. in Lucam.*

*D. Amb.* despues que el Santo por las histo-  
*lib. 3. in* rias de los Griegos prouò que Ho-  
*Luc.* rodes no fue Iſraelita, ſino alienige-  
na, añade. *Herodes conſcius ignobi-*  
*litas ſua, nequa poſteris ſuis vel de*  
*praſcripto veteri quaſtio moueretur,*  
*ſcripturas corū incendit: exiſtimans*  
*quod ſi indicia de publico ſuſtulſſet,*  
*nullis alijs teſtimonijs clarere poſſet,*  
*quin de patriarcharum vel proſelyta-*  
*tum veterum genere emanaret; ſed*  
*ut pleraque cura humana ſunt cogni-*  
*tioni, hoc & indagini veritatis pra-*  
*iudicare non potuit.* Eſte Herodes  
pues ſiendo eſtrangero, por enga-  
ño tomò poſſeſſion del Reyno de  
los Iudios, como dize el miſmo San  
Ambroſio, y lo alcançò de los Ro-  
manos, como dize Iosepho lib. 14,  
*Ioseph.* antiquitatum cap. 26. Hegeſippo  
*Heſeſip-* lib. 1. cap. 30 Eusebio lib. 4. cap. 6.  
*pus.* y otros muchos. Reinando eſte  
*Euseb.* Herodes nació Chriſto nueſtro Se-  
ñor en Bethlem de Iuda, como lo  
tenia profetizado Iacob Gen. 49.  
*Gen. 39.* quando dixo: *Non auferetur ſcep-*  
*trum de domo Iuda, & dux de ſamo-*  
*re eius, donec veniat qui mittendus*  
*eſt.* En eſte tercero eſtado ſiempre  
los Iudios fueron tributarios prime-  
ramente a los Perſas, despues a los  
Griegos, y vltimamente a los Ro-  
manos: haſta que por Tito, y Veſ-  
paſiano fue de todo punto deſtrui-  
da la Republica.

### CAPITVLO. III.

*Del eſtado que tuuieron los*  
*Hebreos despues que Chri-*  
*ſto nueſtro Señor murio*  
*en la Cruz haſta el*  
*dia preſente.*

**A**unque no viera otro ar-  
gumento para conuencer a  
los Hebreos mas que el  
complimiento de las profecias que  
Chriſto dixo, baſtaua para creer  
del, que a lo menos fue profeta ſan-  
tiſſimo, y verdadero. Y como quie-  
ra que el ſiendo ſanto claramente  
dixo a la Samaritana ſer el Meſſias;  
porque diziendo ella; *Scio quia Meſ-*  
*ſias venis qui dicitur Chriſtus.* El *Ioan. 4.*  
le reſpondio: *Ego ſum qui loquor te-*  
*cum.* Bien ſe echa de ver, que ha-  
bló verdad, porque de los Santos  
no es dezir mentiras tan peſadas, ni  
aun leuianas.

Entre otras profecias pues que  
adelante pondremos, fue vna la  
deſtrucion de Ieruſalen, y de la Re- *Luc. 19.*  
publica Iudaica: *Venient dies in te,*  
*& circumdabunt te inimici tui vallo,*  
*& circumdabunt te, & coangula- bunt*  
*te undique, & ad terram proſternent*  
*te, & filios tuos qui in te ſunt, & non*  
*relinquent in te lapidem ſuper lap-*  
*dem, &c.* Et cap. 21. *Cum videritis*  
*circundari ab exercitu Hieruſalem,*  
*tunc ſcitate quia appropinquat deſola-*  
*tio eius. Et infra. Erit preſura mag-*  
*na ſuper terram, & ira populo huic,*  
*& cadent in ore gladij, & captiui du-*  
*centur in omnes gentes, & Hieruſa-*  
*lem calcabitur à gentibus, &c.* Todo  
eſto ſe cumplió a la letra, y aun *Matth. 24*  
oy dura eſte caſtigo, porque es lo  
miſmo que profetizó Daniel, co-  
mo el Señor lo dixo. *Cum videri-*  
*tis abominatorem deſolationis, qua*  
*diſta eſt a Daniele Propheta ſtantiem*  
*in loco ſancto, qui legit intelligat.*  
*Matth. 24.* Eſto dixo Daniel cap.  
9. *Erit, inquit, in templo abomina-*  
*tio deſolationis, & uſque ad con-*  
*ſummationem, & finem perſeuera-*  
*bit deſolatio, &c.* Pues para que  
demos noticia del eſtado que tu-  
uieron

vieron los Hebreos despues que Christo fue puesto por ellos en la Cruz, referiremos solo lo principal y para esto nos approuecharemos del testimonio de Iosepho Iudio, q fue testigo de vista, y de otros graues Authores.

Es pues de notar, que para Christo, nuestro Señor mostrar quanto de coraçon le salieron aquellas lagrimas que derramò, quando se puso vn dia a mirar la Ciudad desde el Monte Oliuete, porque dize S. Lucas. *Dominus videns Ciuitatē stetit super illam, dicens quia si cognouisses, & tu, &c.* Y para mostrar el gran amor, que tenia a aquel pueblo donde nació, y se criò: y que si los castigaua, no era sino obligado del exceso de sus abominables delictos. Para mostrar, como digo todo esto, esperólos a penitencia despues de su muerte quasi por espacio de quarenta años, como antiguamente diò tambien espacio de quarenta dias a los Niniuitas para hazer penitencia de sus culpas. Esto notó muy bien Nicephoro, por estas palabras. *Anni quadraginta post Ascensionem seruatoris Iudai aperto bello oppugnati nō sunt, quòd Deus illis panitentia tempus praberet, eosq; ad resipiscendum uita, doctrināq; & admirandis operibus Apostolorum inuitaret.* Quiso que se conuertiesen con la vida, doctrina, y milagros de los Apçstoles. *Cū autem minime ut conuerterentur curarent, internecionem in se ipsos pertraxerunt &c.* Lo mismo dize San D. Hie. Hieronymo. Vendo pues, que no in cap 1. se aprouechauan del tiempo, mouiò Sophon. los coraçones de los Romanos: especialmente de Tito: y Vespasiano, & in A. para que como otros dos Osos que bach. 3. vengarò las injurias hechas a Elinem.

seo saliesien del bosque de la gentilidad, y castigassen el mal tratamiento que hizieron a aquel S. Profeta de los profetas Christo Iesus.

Tres males auian sido reuclados a Daniel, que el pueblo auia de passar por la muerte del Messias. El primero mal contiene aquellas palabras. *Et non erit eius populus qui eum negaturus est.* En las quales se significa, que por la muerte del Messias el pueblo hebreo, q antes a manera de hijo primogenito era agradable a Dios, de tal modo seria desamparado del mismo Dios, y repudiado, que ya mas boluiesse a ser pueblo suyo: y por esto auia dicho. *Septuaginta hebdomades abbreviata sunt super populum tuum, & super Ciuitatem sanctā tuam Hierusalem.* Dize el Angel a daniel. *Populum tuum, & non meū,* para mostrar como notan Tertuliano, y Eusebio, con S. Hieronymo, y Theodoro, que lo repudiaba, y despreciaba. Por el mismo modo habiò a Moyten, quando el pueblo adorò el bezerro. *Descende de monte quia peccauit populus tuus iste.* Y aquellas palabras de daniel. *Qui eum negaturus est,* el pueblo que lo ha de negar, estan mostrando quasi con el dedo a los Iudios, quando dixeron. *Nolumus hunc regnare super nos. Non habemus Regem nisi Casarem, Tolle, Tolle, & crucifige eū.* Item. *Sanguis eius super nos, & super filios nostros.* Lo mismo declaró S. Iuan en el principio de su euangelio en aquellas palabras. *In propria venit, & sui eum non receperunt.*

El segundo mal, que auia de venir a los Iudios, por la muerte de Christo se prophetizò en aquellas palabras. *Ciuitatem, & sanctuarium dissipabit populus cum Duce ventu.*

Dan. c. 9

Tert. l. contra Iudeos, Euseb. l. 8. de monstr. Euang. Exd. 32

Luc. 19

Iaan. 19 & Matt. 26.



ro. Esto es el exercito de los Romanos, siendo Capitanes Vespasiano, y Tito, destruirán, y pondrán por tierra la Ciudad de Hierusalén, y su Templo.

El tercero mal, y mayor de todos es, que estas calamidades noserian como las que antes auian padecido, a saber por algunos años ciertos, sino perpetuas, y sin esperança de remedio. Esto se contiene en aquellas palabras de la profecia.

*Et finis eius vastitas, & post finem belli statuta desolatio.* Item, en aquellas postreras del capitulo 9 *Et usque ad consumationem, & finem perseverabit desolatio.* La verdad desta profecia mostrò el successo muy claramente. Dexemos aquella grã pestilencia, que luego vno cò muerte de infinita gente. No hablamos de la hambre, causada por los incendios que hizieron los amotinados del pueblo con su Capitan Elcazaro. Callemos las ruynas publicas, y particulares, que vno. Ité, los incendios con otros muchos males nunca ya mas vistos. Porque dize Iosepho. *Puto (inquit) quod si Romani contra tam noxios nostragētis homines venire tardassent, aut hi atque terra deuorandū fuisse Civitatē, aut diluvio periturā, aut fulminum, ad similitudinem Sodome incendia passuram.* Pienso, dize, que si tardassen los Romanos mas en destruyr nuestra Ciudad de Hierusalén, ya los lleuantados que en ella auia cò nòbre de zeladores ( como el nota en otra parte, ) que la tierra se tenia de abrir para tragarla Ciudad o algun diluvio, o rayos del Cielo, como a otra Sodoma la tenian de abrazar.

En este tiempo, dize S. Epiphaniq, que tuvieron reuelacion los

Christianos que estauan en Hierusalén, y en Iudea, que se saliesse de la Ciudad, y prouincia, y Beda dize lo mismo: *Appropinquante (inquit) bello admoniti oraculo omnes Christiani, qui erant in prouincia longius discesserunt, ut Ecclesiastica narrat historia. & trans Iordanem morabantur in Civitate Pella sub tutela Agrippæ, qui Romanorum Imperio subditos agebat.* Lo mismo tiene Nicephoro Calixto.

Dexando tambien de parte el cerco, que Cestio Capitan Romano puzo a Hierusalén de que habla Iosepho, el qual no puzo a los ludios en tanto aprieto, como el siguiente de Tito. Digamos lo que hizo este Capitan. Asentò sus reales en contorno de Hierusalén, a los catorze dias de Abril, como dize Iosepho: y en el Mòte Olinete dõ de Christo nuestro Señor tenia llorado sobre la Ciudad, y profetizando su destrucion puzo vna legiõ: otras puzo en otras partes. Después de passados algunos dias, y de auer tenido muchos recuentros, apretò la hambre mucho con los ludios, de la qual tenian sido causa los lleuantados, como queda dicho, por auer puesto fuego a los graneros: que sino fuera esto, pudieran sustentarse màs tiempo. En esta cõjuntura eran muchos los ludios q̃ huyan de la Ciudad para los Romanos, los quales luego eran por ellos crucificados: y fueron en tanto numero, que dize Iosepho, que *Spatium crucibus deerat, & corporibus cruce.* Faltaua lugar, para las cruces, y cruces para los cuerpos. Justo castigo de auer puesto en la Cruz a su Redemptor. Y a este tiempo mandò Tito edificar vn muro en cõtorno de la Ciudad, para que

D. Epiphanius li. de mensuris. Mar. 13.

Niceph. 3. c. 3.

Ioseph. l. 2. c. 2.

Lib. 6. c. 6.

Lib. 6. c. 12.

Luc. 19

Hegesip  
lib. 5 de  
excidio  
Ierosoly  
mis. c. 4  
Ioseph.  
l. 7 c. 8.  
l. 6. c. 11

no pudieffen salir Iudios algunos; el qual muro fue hecho en espacio de tres dias. cosa admirab e, porque tenia quasi quarenta stadios en cõtorno. Deste muro, se entiende aquello que dixo Christo. *Circumdabant te inimici tui vallo, &c.* Como notò el Cardenal Baronio, en el primero tomo de sus Annales, y otros muchos.

Cõ esto apretolos tantola hãbre que dizen Hegesippo, y Iosepho, q vna Maria, muger rica, y noble, mãtò avn hijo suyo pequeño, y le comiò cozido. Pongamos aqui las palabras de Iosepho a cerca desta extraordinaria hambre. *Multi qui ditiores erant universa bona sua vno frumenti modio pauperes vno hordei permutarunt. Vxores viris, & Filij parentibus, matres cibum infantibus ex ipso ore rapiebant, edentes non latebant, sed ubiq; aderant qui ista deriperent. Nam sicubi clausam domũ vidissent eos qui intus erant cibum capere hoc indicio suspicabantur, statimq; ruptis foribus irruerant, victũ que iam confusum dentibus ex gutture pend. revocabant, ipso sanctibus strangulantes. Pulsabantur senes ne cibum defenderent, lacerabantur mulieres occultantes ea que in manibus: nullaq; miseratio, vel cani erat capiti, vel infantia: sed abstractos pueros, & ex buccella pendentes humo allidebant. Horrenda etiam auditu quũ patiebatur in vnus panis confessionem, & vs vnun pugnũ farina abditum indicaret.*

En el mismo libro dize. *Aucta Cap. 14 fames totas domos, ac familias depauperabatur, & tecta quidem plena erant mulieribus exanimatis, atq; infantibus, viarum autem angusta, sensibus mortuis. Adolescentes autem ac iuvenes turgidi velut umbra mortua-*

*rum perfora versabantur, & ubi quẽ casus occupauerat, decidebant. Item. Lib 7. cap. 7. Nec cingulis neccalceamentis abstinere, coriaq; scutis detracta mandebant. Omnia dentibus necessitas subigebat, & ea colligentes, quã nullum quamuis sordidissimum mutorũ animalium, non horreret, comedere patiebantur, &c. cap. 16 dicit. Vbi muro circumdata Ciuitate nec herbas quidẽ colligere iam liceret, ad hoc necessitatis quidam sunt compulsi, vt eloacas rimarentur, bonumque veterẽ firmum alimentum haberent, stercore, que collectum quod nevisui quidẽ, tolerabile fuerat, cibis erat, &c.*

Quiere dezir. Dãvalos mãs ricos, o dafu haziẽda por la quarta parte de vna hanega de trigo, los mãs pobres dauan toda la suya por otro tãto de cenada. Las mugeres arrebatã el comer de las manos a los maridos, los hijos a los padres, y las madres a sus hijos: si vian alguna puerta cerrada, alli acodian todos, sospechando que comian dentro, y de la garganta les quitauan el comer. No auia respeto a viejo, ni misericordia con niõ. Dauan tormentos para confessar si teniã pan, o farina. Las calles, y terrados estauan llenos de cuerpos muertos con hambre. Los biuos, andauan hinchados, y amarillos, como sombra de muerte, comian los cueros de los cintos, y escudos: y hasta al estercol seco de los bues no perdonauan.

Item, en el lib. 6. cap. 15. dize Iosepho, que algunos tragauan los doblones de oro, y huyan para los Romanos: fue hallado vno desta manera con doblones en el vientre, y fue ocasion, que corriendo la fama por los reales, tanto que venia el Indio, luego le abrian el vientre, para ver si trahia doblones, y dize Iosepho

Iosepho alli, que fue esto, ocasion de muchísimas muertes. *Hac clade (inquit) nullam credo saniores con-*  
*tegiſe Iudais, una nocte duorū mil-*  
*lium patefacta sunt viscera, &c.* Solo en una noche abrieron las entrañas a dos mil Judios.

Y es mucho de notar la occasiō en que esto fue, que era la misma, en que crucificaron a Christo N. Redemptor: Porque lo estar muchos Judios juntos en Hierusalén, dize Iosepho, q̄ fue por azer venido a la fiesta de los panes azymos: y en esta fue Christo crucificado:

Ioseph.  
l. 2. c. 14

Es tambien de notar, que dize el mismo Iosepho, como Floro Presi- dente de Iudea antes desto mandó açotar muchos Judios nobles, y después de açotados crucificólos: en el qual castigo mostró bien Dios nuestro Señor la correspondencia con la culpa, que sus padres auian cometido en açotar, y crucificar a su Dios, de manera, que del mismo paño de la culpa, se cortò el vestido de la pena.

Los que murieron durando el cerco en la Ciudad de primero eran sepultados, después eran lançados por los muros para fuerà, y fueron en tanta cantidad, que viendo los Tito, gemió, y dixo con las manos leuantadas para el Cielo, que aquella obra no era suya. Añade Iosepho en el mismo lib. 6. c. 16. *Quid opus est sigillatim narrare clades? Mannaus Lazarari filius trās-*  
*gressus ad Titum per unam portam*  
*qua sibi credita fuerat, centum, &*  
*quindecim millia, & octoginta dixit*  
*elata cadauera ex quo die castra pra-*  
*pè Civitatem posita sunt ex die 14.*  
*mensis Aprilis usq̄, ad kalendas Iulij.*  
*Hac autem immensa est multitudo,*  
*nec tamen ipse fuit appositus portæ,*

*sed publicam mercedem diuidēs, mor-*  
*tuos ex necessitate numerabas, cate-*  
*ros enim propinquē sepeliebant: se-*  
*pultura autem fuit elatos ex oppido*  
*proijcere. Post hunc autem nobiles*  
*profugi omnia mortuorum egenorum*  
*sexcenta millia portis ejecla nuncia-*  
*bant, aliorum verò numerum mini-*  
*mè posse comprehendere.*

Y en el lib. 7. cap. 17. dize el numero de muertos, y captivos, con estas palabras. *Captiuorum omnium*  
*qui toto bello comprehensi sunt non*  
*aginta, & septem millium compre-*  
*hensus est numerus. Mortuorum ve-*  
*rò, per omne tempus obsidionis vin-*  
*decies centū millia, &c.* Fuerō, dize los cativos nouēta, y siete mil, y los muertos vn millō, y ciē mil hōbres. Fue possible hallarse este numero de gente en Hierusalén, por el concurso, que queda dicho de la fiesta de los azimos a que auian venido. El tiempo que durò, dize Iosepho, fueron quasi cinco meses, a saber, dende quatorze dias de Abril, hasta el octauo de Setiembre, que fue sabbado en aquel año. El templo fue tambien puesto por tierra, para se cumplir lo que auia dicho Christo. *Ad terram prosteruent te.* Y cuenta el mismo Iosepho, q̄ por mas diligencias que Tito hizo para que el templo no ardiera, no le fue possible impedirlo. *Casar (inquit) vò-*  
*ce simul ac dextra pugnantis sig-*  
*no dato ignem inebat, extingui sed*  
*veḡ, vox eius audiebatur, nutumq̄*  
*dextera non attendebant, &c.* Cum verò ad templum ac cōsistētē  
edictum quidem Casaris non audire  
simulantes præcedentem quisque  
ignem mitteret hortabatur. Caesar au-  
tem, ubi nequo impetum insanien-  
tium militum continere poterat, et  
flammam quæ dominabatur intrōitū  
recto-

Ioseph.  
l. 6. c. 4.

L. 6. c. 19.  
l. 7. c. 10



Lib. 7.  
cap. 9.

*reſtoribus ingreſſus, & ſanctum Tē-  
pli, & quacumq; illicerant, aſpexit:  
y deſpues de contar las penas que  
puzo a los ſoldados, para que apa-  
gaſſen el fuego, y como el miſmo  
Tito por ſi trabajó en eſto mucho;  
añade. *Illorum furor, belliq; impe-  
tus vehementior, Iudaorumq; odia,  
& Caſaris reuerentiam, & prohibē-  
tis metum ſuperabant.* Añade mas  
Iosepho, que eſto fue ordē del Cie-  
lo. *Templum (inquit) Dei ſententia  
iam dudum igne damnauerat: euo-  
lutisq; tēporibus aderat fatalis dies  
qui erat decimus menſis Auguſti,  
quo etiam prius à Rege Babyloniorū  
fuerat concrematum.* En diez de A-  
goſto fue deſtruido (dize) el prime-  
ro tēplo: y en diez del miſmo mes  
fue pueſto por tierra, y quemado el  
ſegundo.*

### CAPITULO. III.

*Proſigueſe la miſma ma-  
teria del eſtado de los He-  
breos deſpues de la mu-  
erte de Chriſto.*

Cap. II.

**N**O pararon aqui los caſti-  
gos deſta miſerable gente  
mucho adelante fueror.  
Cuenta pues Iosepho en el miſmo  
libro, que vn falſo profeta ſe lleuá-  
ſo entre los Judios en eſte tiempo,  
y dixo que Dios mandaua ſubieſ-  
ſen en lo mas alto del templo, y que  
receberian ſeñal de ſalud. Algunos  
le dieron credito, y ſubieron, pero  
no recibieron ſeñal de ſalud, an-  
tes murieron miſerablemente. Yes

coſa notable, que nunca mas los  
Judios haſta hoy pudieron edificar  
ſu templo aun que Iuliano Empe-  
rador les daua fauor para eſſo. De-  
ſte caſo trata San Iuan Chryſoſto-  
mo, y dize, que como Iuliano Em-  
perador, llamáſſe a los Judios, para  
que ſacrificáſſen a los Idolos, per-  
ſuadiendoles eſto con el exemplo  
de ſus antepaſſados: ellos ſe eſcu-  
ſauan diziendo, que no les era lici-  
to ſacrificar ſino en el templo, el  
qual no tenían ya: y ſe quería que  
eſto hizieſſen, les reſtituyeſſe ſu  
Ciudad, y reedificáſſe ſu templo.  
fue deſto muy contente Iuliano.  
Dió dineros, y ordenó oficiales pa-  
ra la obra. Pero todo fue de balde,  
porque quando los dichos oficia-  
les uieron hechas las cauas, para  
los fundamentos, y ſacado mucha  
tierra, coſa admirable, que ſalió fue-  
go de las cauas, y fundamentos cō  
daño de muchos. Lo qual tanto  
que vió el impio Emperador, te-  
miendo no llegáſſe el fuego a ſu  
perſona, deſiſtió de la obra. Y dize  
mas Nicephoro, y Sozomeno, que  
parecieron muchas cruces en los  
veſtidos de los Judios. Señal mani-  
fieſto de la diuina vocacion, que  
los combidaſſa a crear los myſte-  
rios de la ſanta Cruz. Añade tan-  
bien S. Gregorio Nazianzeno *Orat.*  
*2. in Iulianum* que apareció en el  
Cielo vna Cruz muy hermosa.

Boluiendo al intento primero,  
es para ſaber qué ſucceſſo tuvierō  
los cativos en la deſtrucion que  
hizo Tito. Dize pues Iosepho.  
*Electi qui procero, & formoſo erant  
corpore, triumpho ſernati ſunt: ex re-  
ſidua multitudine ſeptem, & decem  
maiores annis uincti in Aegyptum  
miſſi operibus deputandi: plurimi  
per prouincias deſtributi in ſpecta-  
culis*

D. Ioan.  
Chryſ.  
orat. 2.  
aduerſ.  
Iudaos.

Niceph.  
l. 10. hi.  
ſtoriarū  
Eccleſ.  
cap. 33.  
Sozom.  
l. 5. c. 21

*culis ferro, & belijis consumendi: qui verò infra decimum septimum annū atatis agerent, vēditi sunt.* Los mas bien dispuestos, y hermosos de rostro, fueron guardados para la solemnidad del triumpho: los de mas vnos fueron distribuidos por las prouincias para ser echados á fieras, y muertos a hierro en los espectáculos publicos. Otros fueron enviados a Egipto, para trabajar en las obras. Pero los susodichos todos pasauan de diezisiete años: por que los menores desta edad fueron vendidos. Y si queremos saber el precio, es cosa notable, y que mucho realça la justicia diuina, y su acertada prouidencia.

*Ioseph. l. 3 de bello Iudaico. cap. ult. Heg. de excidio Hier. l. 3 c. etiam ult. Ioseph. l. Heg. l. 5. cap. 45. Vieg. in Apocal. cap. 6.*

Cuenta pues Iosepho, y Hege-  
sippo, que Vespesiano en aquel tie-  
po, que hazia guerra contra Indea,  
vendio treinta mil, y quatrocientos  
Iudios, y todos aquellos, que erā  
de los Reynos de Agrippa les dio:  
los quales el mismo Agrippa ven-  
dio tambien. Dize mas el mismo  
Iosepho, y, Hege-sippo, q̄ Tito, y los  
soldados Romanos no se preciauo  
de tener por esclauos a los Iudios  
vendieron innumerable multitud  
dellos, y el vulgo y sus mugeres e  
hijos eran vendidos por muy poco  
dinero, los mas nobles por algun  
tanto mas. Y refiere el padre Vie-  
gas sobre el Apocalypse en aquellas  
palabras *Bilibris tritici denario &c.*  
Algunos Authores, que dizen  
ser vendidos diez de los mas nobles  
Iudios por vn denario, que son qua-  
renta maravedis, y los del vulgo  
treinta por vn denario: y fue esta  
pena dignissima daquel crimen q̄  
cometieron en comprar a Christo  
por treinta dineros.

Es mas de notar, que no fue el  
estrage solo en la gēte, y en la Ciu-

dad, sino tambien en los huertos, y  
arboles, assi frutiferos, como silue-  
stres, q̄ como estuuiessē cerca de la  
Ciudad apronecharonse dellos los  
Romanos para el ministerio de la  
guerra: y assi dize Iosepho, q̄ *Erat miserabilis terra facies &c. Nec vl-  
lus qui prius Iudeam viderat alieni-  
gena, & sub urbana pulcherrima Ci-  
uitatis cum eius solitudinem tunc  
videret continere lacrymas poterat,  
&c. Nec si quis subito aduenisset qui lo-  
cū prius scierat cū cognosceret, sed prae-  
ses quereret Ciuitatē, &c.* Quedò la  
tierra tal, q̄ no podia tener las lagri-  
mas quien antes la auia visto, ni es-  
taua tal, que se pudiesse conocer.  
Todo esto fue obra de Dios, màs q̄  
de los hombres: y Tito lo conocio  
muy bien, como queda dicho.  
Por esso dize Philostrato, que quan-  
do quizieron poner corona desta  
victoria en la cabeça de Tito, el se  
jugò, por indigno de tal honra: y  
dixo no ser el Author daquella  
obra, sino Dios, que quizo castigar  
los Iudios, tomándole a el por in-  
strumento. Y bien se lo pagò en ha-  
zer emperador por este seruicio a  
su padre Vespesiano primero, y des-  
pues al mismo Tito, que le sucedio,  
porque antes no eran emperado-  
res. De la misma manera dio a Na-  
buchodonosor el Reyno de Egipto,  
por auer peleado por su ordē, y  
rēdido a los Tyrios, como dize eze-  
chiel. *Erit merces, inquit, exercitui  
illius, idest Nabuchodonosoris, & opert  
quo seruiuit aduersus eū (idest Tyrū)  
Dedi ei terrā Aegypti pro eo quod la-  
borauerit mihi &c.* Assi quizo pa-  
gar a Vespesiano, y Tito. *Pro eo  
quod laborauerunt illi.* Deste pare-  
ceres Galatino

*L 7. c. 11.*

*phil. l. 6*

*Ezech. 29.*

*Galat. l. 4 c. 21.*

A la susodicha, calamidad, que  
los Iudios tuvieron por medio de  
Tito

Tito, y Vespasiano, les sobreuiño otra despues de passados quarêta, y ocho años, en tiêpo del Imperio de Adriano: y fue menor, porq̃ era menor el numero de la gente hebrea, que habitaua en las partes de Iudea. En lo demas muy rigurosa. Cuenta esto Eusebio, y dize, que vno en esta conjuntura gran mortandad de Iudios, y que dende este tiempo se les vedò, poner pie en los campos de Hierusalen. Y que mandò mas Adriano por su decreto, que ningun Iudio llegasse a lugar (aunque remoto) del qual pudiese mirar a Hierusalen. En este tiêpo dize, que fue esta Ciudad reedificada por el dicho Adriano, y habitada por estrangeros, y se le puzo por nombre *Ælia*, porque el Emperador se llamaua *Ælio Adriano*. Deste trata tambien S. Hieronymo. Por causa desta reedificaciõ, quedaron dentro de la Ciudad algunos lugares, que al tiempo que Christo murì, estauan de fuera, como el Monte Caluario, y otros: y en la puerta que yua para Bethlen, mandò Adriano poner vn puerco pintado, en que significaua estar sujeta a Romanos, y no a los Iudios, que no comian puerco.

La ocasion, que tuuo Adriano para hazer este castigo en los Iudios, y estas leyes tan seueras contra ellos, fue porque tuuieron tan mal consejo, que lleuantaron por Messias a vn hombre llamado Barchozba, y rebelaron contra los Romanos, pensando, que entonces harian la suya, y quedarian con la libertad, è Imperio, que esperauan tener por su cansado Messias: pero tuuieron el successõ q̃ se ha dicho. Deste Barchozba, (o comootros le llamã Bêchozba.) Trata Galatino,

y dize, que fuerõ dos. Pero lo mas cierto es, que fue vno, porque de vno se trata solamente en el Beresith Rabba, donde Rabi Ioannã dize mucho del, y de la Ciudad de Bitter, donde el gobernò. Vease tambien Eusebio, en su historia Ecclesiastica, donde dize algunas cosas deste falso Messias, y de la etimologia de su nombre. En el S. ñadrim cap. *Omnis Israel*, se dize que reyno Barchozba treinta años, y medio:

Y es mucho para notar aqui la ceguedad de los Iudios de nuestros tiempos, pues ay cerca de mil y seiscientos años, que estos lleuantarõ este Messias, obligados de las profecias que determinauan el tiempo en que el Messias auia de venir, a saber, el de las hebdomadas de Daniel, y el de la cessaciõ del Sceptro de Iuda: el qual tiempo ya entõces estaua cumplido, y estos miserables aora aun no hallan que es tiempo de estar cumplidas las dichas profecias, ni de ser venido el Messias. Gran ceguedad, y gran locura.

Vna cosa muy notable escriue tambien S. Hieronymo en los Comentarios, sobre Sophonias cap. i. y es, que despues de estar puesto aquel precepto por Adriano, de q̃ los Iudios no fuesen, ni mirassen aun de lexos a Hierusalen, el qual duraua todauia en su tiempo: llegò la miseria de los pobres Iudios a tanto, que para poder llorar a su voluntad las ruynas de su Ciudad, y templo, comprauan sus lagrimas con dineros, los que antes auian comprado la sangre de Christo, porque sin pagar cierto tributo no los dexauan ir allà. es cosa para ver, dize este S. Doctor, los viejos, y viejas decre-

Gal. l. 4.  
cap. 21.

Eus. l. 4.  
hist. c. 6.

Lib. 4. c.  
6. hist.  
Ecclef.

Hier. in  
epitaph.  
Paula c.  
3.

D. Hier.



decrepitos ir por esses caminos, mostrando bien la ira diuina, en el cuerpo, y modo de habito que llevan. No vén el resplandor de la Cruz, y Resurreccion de Christo, solamente se emplean en llorar sobre las cenizas del Sanctuario, y altar destruido. Y si quieren llorar mas algun tantito, y detenerse mas en estos lugares, pidenle los soldados mas dineros. Palabras de San

D. Hier. Hieronymo. *Vt ipsi ruinas sue Ciuitatis flere liceat, Iudai pretio redimunt: ut qui quondam emerunt sanguinem Christi, emant lacrymas suas: & nefectus quidem eis sit gratus, &c. Videas venire populum lugubrem indie quo capta est à Romanis Hierusalem, & decrepitas mulierculas senesq; pannis, annisq; obfisos, confluere in corporibus, & habitu suo iram Domini demonstrantes. Cōgregatur turba miserorum, & Domini patibulo ceruscente, ac radiante anafasi, eiusq; de Olineti Monte Crucis vexillo fulgente, plangere ruinas templi sui, populum miserum, &c. Volant super cineres Sāctuarij, & super altare destructū, &c. Et miles mercedē postulat ut illis flere plus liceat.*

D. Chrys. S. Chrysostomo refiere, que en tiēpo de Constantino Magno Emperador, quizeron los Iudios quedar esentos, y libres del Imperio Romano: pero el Emperador, en castigo desta rebellion, les mandò cortar las orejas, y dividir por todas las naciones sujetas a su Imperio. Y assi quedaron diuididos por todo el mundo hasta oy, como es notorio, sin tener Rey, ni Sacerdote, ni Templo, ni Republica: finalmente, como gente despreciada, y aborrecida de Dios. Mas veamos ahora la causa porque fueron esparzidos por el mundo.

## CAPITULO. V.

*Ponense algunas profecias del destierro que padecen los Iudios, y porque raxon los esparziò Dios por todo el mundo.*

**Y**A queda dicho, que estan los Iudios hasta oy por todo el mundo esparzidos, fue castigo de la muerte que dieron a su Dios, y Messias: però esto es menester, que sea mas prouado, porq̃ tenemos aqui vn buen argumento contra ellos.

Dize pues San Augustin, que este destierro fue prophetizado por David en aquellas palabras. *Dens D. Aug. ostendis mihi super inimicos meos, in Ps. 58 ne occidas eos: Disperge illos in virtute tua, & depone eos protector meus Domine, &c. id est. Istos inimicos meos (dize San Augustin) qui me occiderunt, noli tu occidere, maneat genus Iudaorum. Ceritē victa est à Romanis, ceritē desolata Ciuitas eorū: non admittuntur ad ciuitatem suam Iudai, & tamen Iudai sunt, &c. Iudai tamen manent cum signo, nec sic victi sunt ut à victoribus absorberentur.* Pide aqui Christo nuestro Señor en este Psalmo, que no acabe de perecer este pueblo, pero, que pague la pena debida a su culpa esparzido por el mundo, y hechado de su Reyno. Esto es, *Disperge illos & depone eos:* y dà la raxon: *Nequādo obliuiscantur populi mei.* Para q̃ no se olude mi pueblo de mi. Por-

que donde quiera, que ay ludios, q̄ esperan Meſſias futuro, trahen a la memoria los hechos del verdadero Meſſias, que ya vino, y quedan mas arraygados los Chriſtianos en la fè con ſus propios testimonios.

Dize mas à baxo San Auguſtin.  
*Per omnes gentes diſperſi ſunt Iudei teſtes iniquitatis ſuae, & veritatis noſtrae, ipſi habent codices, de quibus prophetatus eſt Chriſtus, & nos tenemus Chriſtum. Et ſi forè aliquando aliquis paganus dubitauerit cum ei dixerimus prophetias de Chriſto quarum euidentiam obſtupeſcit, & admirans putauerit à nobis eſſe cōfiteſtas: de codicibus Iudeorum probamus quia hoc totum ante prædictum eſt.*

*Videte quemadmodum de inimicis alios confundimus inimicos. &c. Sūt ergo Iudei: non ſunt occiſi; neceſſarij ſunt credentibus gentibus. Quare hoc? Ut demonſtraret nobis in inimicis noſtris miſericordiam ſuam. Deus meus demonſtrauit mihi in inimicis meis, &c.*

Este caſtigo de la peregrinaciō de los hebreos, dize el miſmo Sāto Doctor, que ſe parece al que tuuo Cain por matar ſu hermano Abel. *Vagus, & proſugus eris ſuper terram* Gen. 4. dixo Dios a Cain por matar ſu hermano: lo miſmo dixo con la obra a los ludios por matar, no ſolo a ſu hermano, ſinō a ſu Meſſias, a ſu Rey, y a ſu Dios Chriſto Jeſus. Dixo a este propoſito Prudencio muy biē. *Prudēt.*

*Exilijs vagus huc illuc fluctuantibus errat  
Iudæus, poſtquam patria deſedere uulſus,  
Supplicium pro cæde luit: Chriſti que negati,  
Sanguine reſperſus cōmiſſa piacula ſoluit.*

Anda clamando contra ellos en todas las partes del mundo la ſangre de Chriſto, con mas altos clamores que lo de Abel contra Cain. *Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Vuote en eſto la diuina juſticia, a la manera que los jueces de la tierra los quales mandan que ſe diuidan los quartos del ladron, y homicida deſpues de ahorcado, y ſe pongan en los lugares en que cometió los delictos. Aſſi fue en eſte pueblo deſpues de muerta aquella gran cantidad en Hieruſalé por Tito, como auemos dicho quedarō eſtos miembros ſuyos, y ponenſe por todas las prouincias del mundo a la vergüença: y la razon de ſer por todo el mundo: eſporque mataron al criador

de todo el mundo: y aſſi todo el mundo es lugar de ſu delicto, pues en todo el eſtara en quanto Dios el innocente Jeſus que mataron.

El miſmo S. Auguſtin cōpara los hebreos a los candelabros de palo q̄ tienē ſobre ſi los cādiles, para q̄ otros recibā luz. *Diſperſi, inquit, vos Deus per vniuerſas terras, ut lucernā legis tāquā lignea candelabra ſeſu carētia gentibus miniſtretis. &c.* El cādilabro no tiene ſétido, ni ſe aproueche de la luz, ſino a los circunſtantes. Aſſi ſon los ludios. Sō tambien ſemejantes a los moços, q̄ lleuan el libro de ſu Señor al eſtudio, y ellos no lo entienden. *Portāt libros* dize S. Auguſtin *contra Fauſtum* *quibus Chriſtiani eruduntur, ipſi*

*Aug. in orau. cōtra Iudeos, & paganos*

*ipfi verò onerantur.* Como niños solamente conocen las letras del, A, b, c. Pero el ayuntarlas, y penetrar las sentencias no les es concedido, *D. Greg. in 2. c.* pues no tienen el espíritu, que para *Job. 3. l.* esto es necesario. El B. S. Gregorio dize, que son como Vrias, que *Mor. c. 21.* llenaua la carta a Iosab en que estaba su muerto. *Vrias (inquit) mittitur ad Iosab cum epistolis ex quibus occidi debeat; quia idem ipse Iudaicus populus legem parat, qua cōuincēte moriatur.* Porque las escrituras que traen en las manos, son ocasión de su condenacion.

Pero es para saber, quando tendrá fin esta peregrinacion de los Iudios? A esto responde el real Propheta David. *Tanquam vas figuli confringes eos.* El vaso de oro, o plata, si quiebra, puede repararse: mas el de barro, no se repara: assi fue aquel estado del pueblo hebreo quebrado, y esparzido por todo el mundo: *Tanquam vas figuli*, como vn vaso de barro sin esperança de soldar otra vez. Fue este vn repudio perpetuo, que les dió nuestro Señor como a esposa fea, y desleal. Assi lo dixo por Iſayas. *Quis est hic libellus repudiij quo dimisi matrem vestram? aut quis est creditor meus cui vendidistis vos?* y responde. *Ecce, inquit, in iniquitatibus vestris venditi estis, & in sceleribus vestris dimisi matrem vestram, qui auenit; & non erat vir, vocaui, & non erat qui audiret.* Fue hechada de lá casa de Dios la Synagoga, fue hechada de su patria, de su Reyno, y de sus posesiones porq̃ vino el Mesſias: *Et non erat vir*, no auia quien lo recebiesse. Llamòlos, *Et non erat qui audiret.* Habla de los incredulos, que no le recibieron. Assi como hechò a Adan del Paraíso terreno sin esperança

de boluer a el, assi hechò los Iudios de su patria, sin esperança de boluer a ella.

Esta verdad de que los Iudios, oy son gente que no agrada a Dios, conocieron aun los mismos Rabinos: como consta de vna oracion que tienen en el Talmud en el libro de las bendiciones, donde está vna sentencia de Rabi Ielieser, desta manera. *Die quo templum fuit destructum arationis porta clausa sunt, sicut scriptum est in lamentatione Ieremiae Thren. 3. Sed cum clamaui, & rogauero exclusit orationem meam.*

Veis aqui como confiesa, que no quiere oyr las oraciones deste pueblo, despues que destruyó el templo. Dize mas el mismo Rabino. *A die qua fuit destructa Hierusalem quadam tabula ferrea interposita est inter Hierusalem, & patrem eorum caelestem. Sic enim scriptum est: Et tu sume tibi sartaginem ferream, & pones eam in murum ferreum inter te, & inter Civitatem.* Aquella sartén de hierro, que Dios mandò a ezechiel, que puziesse entre sí, y la Ciudad de Hierusalem, significaua, dize, el muro, que oy está entre el pueblo hebreo, y Dios.

Y que esto fuesse castigo de no auer recebido el Mesſias, se prouea del Hadebarim Rabá, *id est*, deuteronomio magno: donde está. *Quod ex ea quia Iudaei dixerunt. Non est nobis pars in David, nec hereditas in filio Isai: Dixeris Dominus illis, & Israel captiuus migrabit de terra sua &c.* La qual authoridad deuerse entender también de la repudiación del Mesſias, y de no lo queriere aceptar los Iudios, prouea muy bien Hierony

Thren. 3

Ezec. 4.

3. Reg. 2

Lib. 1. cap. 12.



esta, pero fue figura de Christo. Ha-  
ze para esto, que el Messias es con-  
cedido en el nombre de Dauid; como  
contra del libro grande de las lamen-  
taciones, a quien los Judios llaman  
*Lamentatio magna*. Dóde dize Ra-  
bi Iuda. *Si bio Rex Messias Deus ve-*  
*nus est, Dauid est nomen eius: y prue-*  
*ba alli esto Rabi Tahuman con a-*  
*quello. Magnificans salutem Regis*  
*rius; & facies miserie ordiam. Chrē-*  
*Ho suo Dauid. &c. Non dixit (inquit)*  
*Christo suo, & Dauid quia videretur*  
*Christus vauit & Dauid alter: sed dī-*  
*xit Christo Dauid; ad ostendendum*  
*quod ipsemet Christus est. apse met*  
*Dauid* Lo dicho es de Hieronymo  
de Santa Fē.

Ps. 17.

17

## CAPITULO. VI.

*Formase un argumento del*  
*destierro presente, que pa-*  
*decen los Judios para pro-*  
*uar la venida del Mes-*  
*sias, y la falsedad de*  
*la secta Iudaica.*

**V**No de los argumentos que  
tienen contra si los Judios,  
y que claramente prueva  
la falsedad de su secta, y la verdad  
de nuestra santa fē Catholica, es el  
castigo presente, que padecen. Del  
qual argumento se aproueche Ra-  
bi Samuel Marrochiano en vna e-  
legante carta que escriuió a Rabi  
Isac, la qual anda en el tom. 9. de la  
bibliotheca contiene 27. capitulos,  
y fue escrita por los años de Chris-  
to de 1000 y traduzida de Arabi-  
go en Latin por Fray Alonso Bo-  
ni hominis. del Orden de S. Do-  
mingo. Dize pues Rabi Samuel e-

estas palabras a Rabi Isac. *Pauco Do* *Rabi*  
*mine mi quod nas apostatauimus a* *Sam. c.*  
*Deo in primo aduentu istius iusti, cui* *25.*  
*expresse conueniunt omnia qua*  
*scripta sūt apud nos in libris legis, &*  
*Prophetarum: propterquam apostasiā*  
*Deus sic protendit in longitudinem*  
*dierum captiuitatem istam nobis. Et*  
*sē expectamus saluatorem alium ab*  
*isto, nihil prodest nobis. Et argumen-*  
*tum est euidens nobis illa captiuitas*  
*quae fuit in Babylone septuaginta an-*  
*norum, & quantum ad tempus quia*  
*brenā: & quantum ad gratiam, quia*  
*Daniel Propheta fuit captiuus nobis-*  
*cum per quem Deus consolabatur nos*  
*in libertate propinqua. Sed hac capti-*  
*uitas iam peruenit ad complementū*  
*milie annorum, neq; est Daniel no-*  
*biscum, & omnes tribus sunt in dis-*  
*persione elongata a domo sancta, sig-*  
*num est euidens peccatum esse gene-*  
*rāle in omnibus nobis; quod peccatū*  
*persenerat in nobis. Todas estas pa-*  
*labras son de Rabi Samuel, Argu-*  
*menta aqui con el cautiverio de*  
*Babylonia, el qual duró scilamente*  
*70. años, y tenían los Judios confis-*  
*go a Daniēl, y aun Ezechiel, y Ba-*  
*ruch para los consolar. Però el cau-*  
*tiverio presente, dize, dura ya mas*  
*de mil años, y aora quasi mil y seif*  
*cientos, y no tiene aliuio, ni consola-*  
*cion, ni compañía de Propheta, q*  
*diga quādo se tiene de acabar. Lue-*  
*go, dize, es señal; que ay en noso-*  
*tros algun peccado general, y con-*  
*tinuo, por el qual desagradamos a*  
*Dios. El qual sin duda, no es otro, q*  
*el no adorar por Messias al que su*  
*diuina magestad nos embiò, que*  
*es Iesu Christo.*

Este argumento roboramas S. *D Hier.*  
Hieronymo, considerando todos *Ep. 229.*  
los castigos que Dios embió a este *que est*  
pueblo, porque luego tuvieron re- *ad Dard.*  
medio.

medio: Ocho años estuvo en poder de Chusan Resatain Rey de Mesopotamia por sus peccados: pedieron misericordia, y embiolo Dios a Othoniel, que los puso en libertad. Diezy ocho años estuvieron sujetos a Eglon Rey de Moab, pedieron misericordia, y fueron libertados por Aod. Despues cayeron en las manos de Iabin Rey de los Chananeos, pedieron perdon de sus peccados, y fueron libertados por Barach. Iten, por Gedeon fueron libres de los Madianitas, quic fueron sujetos siete años. Iten, de las manos de los Philisteos en que por sus idolatrias cayeron, y estuvieron dezy ocho años, fueron libres por Iepht. Passado algun tiempo, fueron libres de los mismos Philisteos, por Sampson despues de aver estado quarenta años cautivos. Finalmente, Samuel, David, y los machabeos siempre los libraron de sus enemigos, en cuyas manos cayan por sus peccados: despues que arrepentidos se bolui a Dios. Però en el cautiverio presente es otra cosa. Porque ay mas de 1500. años, en los quales no adoran idolos, y pide a Dios remedio, y con todo, está para ellos el cielo de bronze, y tienen aquella tabla de hierro, que avemos dicho con Rabi Elieser en el capitulo pasado entre si, y Dios. Siendo aquel pueblo a quien Dios llamava su primogenito, y a quien antiguamente hizo tantos favores. Esto es sin duda por el peccado continuo en que viven. *Eò quod non cognoverint tempus visitationis sue,* como el mismo Christo les prophetizó.

Corroborase mas el susodicho argumento, primeramente, porque en los principales cautiverios, que

tuvo este pueblo siempre tuvo prophetias del castigo, y del tiempo cierto, que avia de durar. El primero cautiverio principal, que fue en Egypto fue revelado a Abraham, diciendole Dios, que sus descendientes avian de ser peregrinos en Egypto, y servir por espacio de quarenta años, y despues que avian de poseer la tierra de promission. *Scripto prenoscentis* (dize) *quod peregrinũ futurum sit semen suum in terra nũ sua, & subicient eos servituti, & affligent quadraginta annis: verumtamen gentem cui servituri sunt ego indicabo, & post hac egredientur cũ magna substantia, &c.* El otro cautiverio grande, que fue el de Babilonia, fue prophetizado por Ieremias, y el tiempo que tenia de durar, que eran setenta años. *Erit* (dize Ieremias) *universa terra hac in solitudinem, & in stuporem, & servient omnes gentes ista Regi Babylonis septuaginta annis, cumq̃ impleti fuerint septuaginta anni visitabo super Regem Babylonis, & super gentem illam* (dicit Dominus) *iniquitatem eorum, &c.* El cautiverio que tuvieron en tiempo de Antiocho, fue prophetizado juntamente con los tres años y medio que durò, por daniel. Però el cautiverio presente, no tiene tiempo cierto señalado por los Prophetas, antes dize daniel, que nunca se acabará. *Vsq̃ ad consummationem, & finem persecrabit desolatio.*

Despues desto, tiene otro mal este cautiverio de los Indios, que assi como no tienen Prophetas con que se cõsuelen (como dixo Rabi Samuel) assi tambien notienen milagros con que Dios testifique serles agradable este pueblo, como en los otros cautiverios vuo, especial-

Gen. 15.

Ier. cap.

25 &

29.

Ier. cap.

25.

Dan. 9.  
in fine.

mente en aquel de Babylonia, donde por honra de su ley conseruò Dios sin lesion a los tres moços en el fuego, y a Daniel en el lago de los Leones. Tambièn en el tiempo, q̄ estuuieron en Egipto, y en el camino para la tierra de promissìo, no faltaron milagros hechos por Moysen. En tiempo de los Machabeos, muchos vno en las victorias señaladas que alcançan de sus enemigos, que eran mas en gran numero. Aquel castigo que tuuo Heliodoro por el agrauio que hizo al templo gran argumento fue de ser el pueblo, y el templo cosa tuya. Pero oy todo esto falta: y por lo cõtrario ay infinitos milagros cõ que Dios tiene manifestado no ser ya honrado, sino offendido con las ceremonias Iudaicas, en especial aquel que sucediò quando en tiempo de Iuliano Apostata intentaron reedificar el templo, y otros muchos que diremos adelante.

A esto piensan algunos Iudios, que responden sufficientemẽte cõ dezir, que este castigo presente, no es por la muerte del messias, sino porque quiere Dios prouar su paciencia, y fortaleza, para que como oro queden mas apurados, conforme aquello. *Tanquam aurum in fornace probauit electos Dominus, & quasi holocaustum accepit eos.* Pero, esto llanamente se conuençe de falsedad, y mentira: primeramente, por que este castigo no les aproueche para mejorar sus vidas, sino para peiorarlas. Despues desto, claro estã, que este castigo, no solo es corporal, sino tambien espiritual, y que cõtiene gran falta de bienes espirituales, pues carecen de Prophetas, de milagros, de culto diuino, y de la obseruancia de la ley de moysen: y

Dios no dà pena espiritual semejante sino para castigar culpas patidas, y no para prouar virtud.

Finalmente, los que assi responden, hazen a Dios mentiroso, el qual muchas vezes con palabras muy encarecidas prometiò al pueblo hebreo, si fuesse obseruante de la ley, que lo conseruaria en todo tiempo en la tierra de Chanaan, q̄ lo defenderia de sus enemigos, y le libraria de todos los males, y le daria todos los bienes. Esto se vè en el Deuteronomio en varios lugares. *Si custodieritis (inquit) madata quae ego praecepit vobis &c. Disperdet Dominus omnes gentes istas ante faciem vestram, & possidebitis easque maiores, & fortiores vobis sunt, omnis locus quem calcauerit pes vester, vester erit, &c. Nullus stabit contra vos, terrorem vestrum, & formidinem dabit Dominus Deus vester super omnem terram, quam calcaturus estis, &c.* y en el cap. 28: tiene infinito destas promessas.

De ut. c  
11. & 28

Dent. 11  
cap. 28.

Ni pueden dezir los hebreos, q̄ padecen esta captiuidad por otros peccados, porque sino es la muerte del Hijo de Dios, no pueden señalar otros que sean mayores, que la idolatria: y con todo esto, (como argumenta Rabi Samuel) por el peccado de la idolatria no tuuierõ tan riguroso castigo; luego otro deue ser su peccado. Las palabras de Rabi Samuel son estas. *Nos scimus quod patres nostri adorauerunt idola & occiderunt Prophetas, & legem Dei abiecerunt, & propter istas omnes transgressiones Deus nõ percussit eos captiuitate nisi per septuaginta annos in Babylonia: & post tempus praefatum placatus est eis, & reduxit eos in terram suam. Et secundum scripturam, ira Dei fuit tunc tempo.*

Cap. I.

Sap 3.



Amos 6.  
2.

*temporis validissima super omnes  
ira quas ante tempora illa commemorat  
scriptura; & tamen pena tantorum  
peccatorum non fuit nisi septuaginta annis, &c.* Y en el cap. 6. y  
7. resuelve, que el peccado, porque  
esto padecen los Iudios, es aquel  
quarto peccado de que habla Amos,  
a saber, la venta de vn justo. *Hac  
dicit Dominus (dize Amos) super  
tribus sceleribus Israel, & super qua-  
tuor non conuertam eum, pro eo quod  
vendiderit pro argento iustum.* Y di-  
ze que el primero peccado de que  
habla aquel Propheta, es la venta  
de Iosepho por sus hermanos. El  
segundo es la adoracion del bezerro  
en Oreb. El tercero es la muerte  
de los Prophetas, por el qual suce-  
diò el cautiuero de Babylonia: y  
el quarto es la venta de Iesu Christo

Si bien consideramos la prouidencia que Dios nuestro Señor te-  
uio con este pueblo, hallaremos que  
fue muy semejante a la que tiene  
vn labrador con su sementera. Y  
qual es la prouidècia del labrador?  
yo os lo dirè. En quanto el grano  
està con la paja, no trata de espar-  
zirla. Es verdad que siega su seara a  
su tiempo deuido, pero ata todo lo  
que siega en hazes, y manojos, a-  
yunta muy bien sus hazes en la era  
y trata de sacar su grano trillando  
muy bien las espigas. Mas aun le  
queda otro trabajo, que es apartar  
el grano de la paja. Para esto vza  
de sus horquillas, lleuantando ha-  
sia riba el grano, y la paja. Y desta,  
vna lleva el viento, otra come alli  
el ganado, otra parte queda para  
mantinimiento de bestias, final-  
mente otra parte para estercol con  
que se fertiliza el campo.

Veis aqui como se vxo Dios nue-  
stro Señor, con el pueblo Iudaico.

En quanto estubo en el enferrado  
aquel *granum frumenti* Christo Ie-  
sus estimaualo Dios mucho: si-  
empre lo tuuo junto en Eryp-  
to, en Palestina, en Chaldea, otra  
vez en Palestina: pero tanto q sacò  
el grano fazonado de la paja, despu-  
es que sacò del a Christo nue-  
stro Redemptor, despues que el Se-  
ñor Iesus naciò del. hizo de Ie-  
rusalen vna era, y puso a los Iudios  
en ella, como en vn recalcadero, dõ  
de vnos quedaron hollados, despa-  
daçados, y comidos; que fueron los  
que murieron en el cerco de Tito,  
y Vespasiano. Otros dexò para pa-  
sto de fieras en spectacles, y fies-  
tas gentlicas, otros guardò para  
engrossar cõ su sangre los campos,  
y hazerlos por espacio de setenta  
años mas fertiles: como con estre-  
col, segùn cuèta Iosepho su proprio  
Author. Otros finalmète, lleuò el vi-  
ento esparzidos por todas las par-  
tes del mudo en que agora viuè des-  
unidos vnos de otros, sin conocer  
las tribus de que proceden.

Prophetizada fue esta su desue-  
tura por Ezechiel. *Vtilabo (inquit)  
reliquias tuas in omnem ventum, &c.  
tertia pars tui peste morietur, & fa-  
me consumetur in medio tui; & ter-  
tia pars tui in gladio cadet in circui-  
tu tuo: tertiam verò partem in omnè  
uentum dispergam.* Tres partes pro-  
mete hazer deste pueblo, vna para  
morir de hambre, y pestilencia, o-  
tra para morir a hierro, otra para  
ser esparzida por todo el mudo.  
Pues para que tal castigo en su pue-  
blo tan estimado? Es lo que iuamos  
diziendo, prouidècia de labrador,  
despues que sacò el trigo de la pa-  
ja, ya no la estima, despues que sa-  
cò deste pueblo al verdadero Mes-  
sias, ya no haze caso del.

Ioan 12

Ezec. 5.

Galat. 4.  
4 e. 22.  
Isa. 28.

A este proposito explica Galatino aquello de Isayas. *Delebitur fœdus vestrum cum morte, & pactum vestrum in inferno (idest sepulchro) non stabit.* Como si dixera el pacto que con vuestros Padres Abraham, Isaac, y Jacob hizo, y con sus descendientes. *Cum morte Messia per vos perpetranda delebitur, soluetur. que, vos enim per mortem, quam ipsi Messia illatura estis fœdus illud servitum facietis. Similiter quoque, modo pax vestra à me vobis promissa cum sepulchro scilicet ipsius Messia non stabit.* De manera, que apunta Dios aquí la causa del odio, y aborrecimiento que tiene a este pueblo (ser la muerte del Mesias, que ellos desta manera trataron, y así no se dà el Señor mas por obligado al pacto que cõ los patriarchas antiguos. hizo acerca de favorecer sus descendientes despues de cometeren tan abominable delicto, como es matar a su proprio hijo hecho hombre, y su verdadero Mesias.

## CAPITULO. VII.

*Ponese otro argumento, que se funda en la ojeriza queto el mundo tiene a los Judios.*

Sap. 3.

**E**L odio que todo el mundo tiene a los Judios, es también muy fuerte argumento de aver muerto al criador, y Redemptor de todo el mundo, que parece pelear por el en esto, porque *Pugnabit cum eo orbis terrarum contra*

*insensatos* en el juicio ultimo: y porque este crimen fue tan atroz se quiere anticipar. Todas las aves sin saber como, ni porque, ni de qué manera, se sienten naturalmẽte inclinadas contra las nocturnas, porque estas aborrecen al Sol, y no andan sino de noche. Desta manera, se sienten todas las gentes con un alca natural contra la nacion Iudaica, sin saber como, ni de que manera. Y esto, no es sino por el odio, que los Indios tuvieron, y tienen al Sol de justicia Iesu Christo, como aves nocturnas que son: *Quia luxerunt in mundũ, & dilexerunt homines (Iudei inquã) magis tenebras quã lucẽ.* Parece aver aquí alguna semejança a quando en vna familia se mata un hombre principal, que todos los de su parentela tienen odio al matador: y en razon desto, enpeçarõ las criaturas insensibiles en su muerte a mostrar sentimiento. No era esto mucho, si solamẽte en los Christianos se hallara este aborrecimiento: mas la verdad es, que en ellos es lo menos: por que la gracia, y charidad predomina contra la inclinacion: y así es bien que sea. Oficio es proprio del Christiano, encomendarlos a Dios, y considerar aquello de S. Pablo. *Qui stat videat ne cadat.* Iten aquello, *Noli gloriari adversus ramos quod si gloriaris, non in radicem portas sed radix te.* Y vez que fue la Iglesia de la gentilidad coxertada en los Apostoles, que fueren Hebreos. Ni es de poco momento este consejo, porque de lo contrario se siguen algunos daños, como advertimos en otra parte.

Ioan. 3.

Rom. 11

Bueluo a dezir, que si este aborrecimiento no fuera en todas las otras naciones contra los Judios no era mucho, porque cosa ordinaria es, ca-

es cada vno no gustar daquellos que no siguen su religion: però, es cosa general este odio, y may cõpronado con la experiencia en todas las partes del mundo, Africa, Asia, y Europa, y donde quiera q ay radios. Y empeço luego este odio despues de la muerte de Christo. Oygemos a este proposito vna carta que escreuiò Rabi Ismael maestro de la Synagoga de Calicut a otro Rabino de Hierosalen, antes de la destruicion de Tito, y Vespasiano, porque fue escrita en el mismo tiẽpo en que Christo murió, y anda esta carta en el principio de las obras de S. Dionisio Areopagita, en las impressas en Paris año 1555. dize pues la carta assi:

*Ego admiratus vehementer sum ex eo quod per totam hanc regionẽ imò per uniuersum terrarum orbem divulgatur de homine quodam galileo, qui vocatur Christus ex Ciuitate Nazareth, qui solum verbis tota tanta prodigia fecit: suscitando mortuos, mandando leprosos, illuminando cecos, & innumeros alios langores curando: quem transeuntem cum discipulis suis, omnis populus admirabatur, & sequebatur: qui cum omnibus humiliter ac per humane semper se habebat, ac in patris sui nomine demonia exuebat ab iisdem corporibus fugabat. Quibus signis adducor ut credam ipsum verum Messiam esse, quòd omnes hic vnà in hoc conveniunt. Sed plurimũ doleo quia Princeps Sacerdotum, & scriba condemnassent eum in cruce expirare, & doleo mirum in modum te hac de re nihil ad me literarum scripsisse: cum praesertim fuissent in calo tota eius mortem signa ostensa, & velum templi scissum, terrae motus quoq; auditos, solẽ obscuratũ, & eclipsim*

*super naturã factam, fuisse, &c. Nos Hebraei sumus hic in maximo timore, fama quippe, est nos hunc unum iustum prophetam occidisse, &c. Et omnis populus ob mortem illius contra nos exclamat, non est nobis facultas extra domũ vagari, nec panem quo vivimus emere, nisi essent quadam mulsercula Samaritana quae nobis subueniunt, domi fame perijssimus, &c. Omnes vociferant illum clamantes, nos verò ac legem nostram maledicentes; & extolentes vitam eius, & mores, in opprobrium nostrum, & legis nostrae.*

Gran testimonio tenemos aqui de la vida, y milagros de Christo nuestro Senhor, y de la verdad de su ley. Però lo que haze al prezẽte intento, es el temor con que los miserables Hebreos, tan los que estauan absentes de Hierusalẽ, quedaron despues de Christo morir en la Cruz: y el odio q contra ellos concibieron los gentiles (que tales eran todos aquellos de q habla aqui) el qual hasta oy se ha cõtinuado. Por donde se collige llanamente, que assi como son aborrecidos de los hombres, lo son tambiẽ de Dios: y que todo esto es effeto daquel Sanguis eius super nos, & super filios nostros (como dize San Hieronymo.) Iten daquello. *Hic est haeres, venite occidamus eum, & nostra erit hereditas. Et: non habemus Regem nisi Casarem. Habes* (dize el Santo) *quod elegisti, usque ad finem mundi seruiturus Casari donec gentium intret plenitudo, & omnis Israel saluus fiat, & qui quòdam erat in capite vertatur, in caudam.*

Hier.ep.  
129.

Fuera cosa infinita cuentar las affrentas, y baldones q esta naciõ padece en todas las partes del mundo,



do, donde está sin acabar de conocer la causa de sus males auer sido la muerte del inocente Iesus. Mas basta para prouea desto ver las expulsiones que ha padecido esta miserable gēte, porq̃ siempre fuerō hechados por los Reyes, y Principes de varios Reynos, y prouincias del mundo, como consta llanamente de las historias. De Africa fueron hechados por Benthemurá año de

*Genes. l.* 1122. como cuenta Genebrardo.

*3. chron* De Francia por Dogoberto año de

*Vbi sup.* 636. y por Felippo segundo año de

*lib. 4.* 1183. como dize el mismo Genebrardo.

De Hespaña por los Reyes catholicos don. Bernardo, y doña Izabel año de 1492. finalmente de Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Noruega, Suecia, y de otras muchas prouincias vizinas a estas, y de todo el estado de Flandes, y Borgoña, Iten de Portugal por el Rey dō Manuel, como consta de su chronica, donde se refieren algunas de las susodichas expulsiones. Pues q̃ otra cosa es esta ojeriza sino vn testigo abonadissimo de la q̃ Dios tiene a este pueblo por el peccado cōtinuo de infidelidad en que está, y por su ceguedad, de que no quiere salir.

#### CAPITULO. VII.

*Ponderáse mas los castigos referidos del pueblo Iudai-  
co, principalmente la mortandad que padeciō en  
pena de la muerte  
de Iesu Christo.*

**E**S cosa que realça mucho la diuina prouidencia, ver la correspondencia, que guar-

da entre la culpa, y la pena: de manera, que por los mismos filos con que del peccador es harido por esses mismos le hiere: y del mismo paño de la culpa corta el vestido para la pena. Dixolo clarissimamente el Spiritio Sancto. *Per quæ peccat quis, per hæc, & torquetur.* Fuera cosa muy prolixa repetir aqui los exemplos de la Escritura sagrada que esto prueuan, por que si bien consideramos los castigos y exemplares que Dios hizo en peccadores particulares, o en Reynos enteros por sus peccados, hallaremos larga prouea desta verdad. Mas pongemos aquí algunos pocos que hazen mas a nuestro intento.

*Sap. 113*

Pregunta Theodoreto, qual fue la razon, porque se conuertió el agua del rio Nilo en sangre para castigar los Egypcios: y dá la respuesta, que fue: *Propter pueror. Iudeor. qui in illum de merfos.* Estaua, dize, clamando la sangre daquellos niños innocentes allí ahogados contra sus matadores: y assi como la sangre de Abel clamaua dende la tierra de nde fue derramada; assi la sangre daquellos niños clamaua dende las agoas donde fueran ahogados. Y mas abaxo dize el mismo Padre, que por la misma causa perecieron los Egipcios ahogados en el mar vermejo. *Quia per aquam interemerant infantes Hebraeorum.* Que justo era muricssen ahogados los que se emplearon en ahogar innocentes. Por aqui fue tambien el castigo de Achab por la sangre de Naboth; segū lo auia profetizada nuestro Padre Helias. *Hæc dicit Dominus in loco hoc in quo linxerunt canes sanguinem Naboth, lambens quoque sanguinem tuum.*

*Theod. 9*

*19. in*

*Exod. 6*

*7.*

*Idemq.*

*25.*

*3. Reg.*

*21.*

El Rey

2. paral.  
16.

El Rey Afa, que puzo vnos grillos en los pies de cierto Propheta, q̄ pormadado de Dios le auia reprehendido: ordenò su diuina Magestad que le diessè al mismo Rey tan grã dolor en sus pies, quedel se le ocasionasse la muerte: y assi fue, que *egrotauit Afa dolore pedum vehementissimo, & mortuus est*. De la misma manera Abialò, por q̄ se gloriaua mucho de sus cabellos: pendiente de sus cabellos murió. Y porque el mismo deshonrò dies concubinas de su padre Dauid, fue muerto por dies mancebos armigeros de loab. *Cucurrerunt decem Iuvenes armigeri loab, & percutientes inter fecerunt eum.*

Pues digo aora, que si Dios vfa desta manera de providencia en castigar los delictos, y agravios cometidos contra qualesquiera innocentes, clarò està, que no faltaria en ella para vengas la muerte de su hijo vnigenito Iesu Christo. Veamos algunas consideraciones mas sobre este punto.

Gal. 1. 4.  
cap. 21.

Primeramente, consideremos como el castigo que este pueblo recibì por Tito, y Vespasiano, y despues por Adriano, fue por querer llevar a por messias a dos hombres ambos llamados Barchozba, o Benchozba, segun dize Galatino ( aunque otros dizen que fue vn solo, como queda dicho ) de manera, que assi como muchas vezes acaesce, que el que no quizo vna mercaderia que le dauan en buen precio, despues es constreñido de la necesidad a comprarla muy cara: assi el pueblo Iudaico, repudiando sumessias Iesu Christo Hijo natural de Dios, en tiempo que el mismo se le daua de gracia, fue despues constreñido a tomar otros

messias, y esses falsos, y tan caros, que les costaron su total destruccion, pues el lleuantamiento que con estos messias hizieron, fue causa de seren destruidos por los Romanos. Y por estos falsos messias, dixo el Señor Iesus, que xandose deste pueblo. *Ego veni in nomine Patris mei, & non recepistis me: si alius in nomine suo veniet recipietis eum*

Ioan. 5.

Gal. ubi  
supra.

Pondera mas Galatino el misterio de seren los Iudios destruydos por vn padre, y por vn hijo, a saber, Vespasiano, y su hijo Tito. *Vt sicuti Dei filium vna eum Patre negauerant, dicentes, non habemus Regem nisi Casarem: ita patri, & filio, Vespasiano scilicet, & Tito, merito exterminandi traderentur.* Que quien niega al Padre celestial, y a su Hijo Iesu Christo, y quiere antes por Rey a Casares bien sea destruido por vn padre, y por vn hijo ambos Cesares. Y mas abaxo: *Et sicut tribus annis cum dimidio quibus saluator mundi docuerat: Dei gratiam contempserunt; ita tribus annis cum eum dimidio eos Romani ipsi principes obsidione atroci atq̄ durissima affligerunt.* De manera, q̄ tanto durò el cerco q̄ le puso Hadriano en la ciudad de Biter, quanto fue el tiempo de la predicacion de Iesu Christo; a saber tres años y medio, y entonces fue muerto Barchozba en Bitter.

Dos cosas refiere aqui Galatino muy notables: la primera, que mandado Hadriano buscar el cuerpo deste maluado hombre Barchozba para ver quien tanta resistencia le auia hecho, hallaron vna serpiente enbuelta en su cuello. Otra es, q̄ aunque la sangre q̄ Hadriano derramò de Iudios en Bitter, no fue tanta como la que derramò Tito, y Vesp.

Vespasiano en el cerco de Hierusalem, con todo esto: dize *Sanguis tantus erat ut lapides maximos voluens duceret, fluebatq; usq; ad mare quod quatuor passuum millibus ab Urbe Bitter distabat*. De manera que se movian piedras de buena grandeza del arroyo por donde corria, y llegaba la sangre hasta el mar que distaba quatro millas de la Ciudad.

Aqui es agora mucho de notar para el intento que llevamos la proporcion deste castigo, que no merecia derramar menos sangre, gente que se puzo en campo contra vna sangre dada para se alcançar cõ ella perdon de peccados. Y fue tan grande el odio que tuvieron a esta sangre, que en viendole clamaron, para que fuera el hombre de quien tal sangre saliera muerto en vna Cruz. Y pensando Pilatos, que con le mostrar el cuerpo de Christo rasgado con açotes los bolueria mas mansos, ellos como fieros Elephantes hechos mas brauos en presencia de la sangre, pidieron se derramasse, y que ellos le tomasen sobre sus hombros, y de sus hijos: *Sanguis eius super nos & super filios nostros*. Y esta fue la causa, porque Dios los sangrò a ellos tan copiosamente en todas sus venas, q̃ no se si se hallará naciõ en el mundo, de que tanta sangre se derramasse, como de la Iudaica.

Por esta misma razon, quiso abater tanto esta sangre en el mundo. Ni es esto mucho para admirar que si la sangre de Abel clamaua de la tierra por vengança contra Cain: y la alcançò: y la sangre de los Inocentes clamaua de las agoas del Nilo por vengança contra los Egypcios, y la alcançò: y

la sangre de Naboth, cõtra Achab: y la alcançò: que mucho, que la sangre de Christo la alcançasse? Assi que *Gladius eorum intravit in corda ipsorum*, como lo dixo el Psalmista, y S. Iuan Chrysostomo. *Vnde est fons peccati, illinc est plaga supplicij*. Contra si mismos dieron sentencia de rigurosa justicia estes miserables en pedir la sangre de Christo, y a si mismos atribuan los castigos que padecen, y padeceran.

Y hallo aqui vna cosa digna de consideracion, que si bien es verdad, concurren para la muerte de Christo Iudios, y Gentiles, con todo esto, estubo la diferencia, en que aquellos pidieron sangre, y Pilatos Gentil pidió agua para se lauar. *Accepta aqua lauit manus suas coram omni populo dicens, Innocens ego sum à sanguine iusti huius, peccatores vos, Sanguis eius super nos, & super filios nostros*. Pues que mysterio tiene esto? el mysterio es, que quien pidió sangre, simbolo de la justicia, padesca, por justicia, y sienta el rigor de la justicia: pero la utilidad figurada en Pilatos pidiendo agua para se lauar, pidió misericordia: y assi alcançò la misericordia de ser lauado en la sangre del mismo Iesus, y en sus Sacramentos, que son los canales por donde ella se communice. *Lauit nos à peccatis nostris in sanguine suo*.

De Ioab, dize la Escritura sagrada, que no solamente derramò sangre indeudamente, y fuera de justa guerra, mas aun lo puzo en su vanda, donde lo viesse muchas vezes: y acordandose de auerlo derramado ruuiesse nueva conplacencia dello. *Effudit sanguinem bel li in pace, & posuit cruorem praelij in baltheo suo*. Por semejante ma-

*Psalm. Chryf. in Ps. 3.*

*Mat. 27.*

*Apo. 1.*

*3. Reg. 2.*

nera



nera se viuerō los Indios en la muerte de Christo, que no solamente quizeron ellos ser participantes de aquel homicidio, y deicidio, sino que tambien quisieron poner esta sangre sobre las cabeças de sus hijos. *Sanguis eius super filios nostros.* Para tener gusto, y cōplacencia del delito. Pues quien con tales circunstancias pecca, con tal cōplacencia, y al gusto; ¿espera, sino muy rigurosa justicia? y esta han padecido, y padecerán en quanto se no cōvertieren, y pidieren agua del Bautismo a grandes voces, para ser lavados en ella con la gētilidad. Que si hizieren esto, é imitaré a muchos de su nacion que lo han hecho, y vinieron, y viven como buenos Christianos, no les perjudicará la mala peticion que hizieron sus padres, ni sentirán sobre sus cabeças el rigor de la diuina justicia; porq̃ esta misma sangre de Christo les seruirá para alcançar misericordia.

De esta sangre de Iesus, dize el Apostol S. Pablo despues que le fue reuelada su eficacia, *Pla experimēto en si, que clama mejor que la sãgre de Abel. Melius loquentem quã Abel,* y luego aña: *Videte ne recusētis loquentem.* Sobre el qual lugar dize S. Anselmo, que habla, y clama mejor la sangre de Christo, que la de Abel, *quia, & apud patrē pro nobis interuenit, & nos ad imitationem sue passionis incitat, & hortatur, ut sequamur vestigia eius.* De manera, que dá la sangre de Iesus voces, y clamores al Padre, y voces, y clamores a los hombres. Al Padre pide perdon, a los hombres pide imitacion, al Padre pide misericordia para los hombres, y a los hombres pide justicia, y rigor para consigo, y que degollen sus appe-

tites. *Videte ergo ne recusētis loquentem.* Pues digo agora, que si los Hebreos no se hizieron sordos a estas voces de la sangre de Iesus, si las oyeren, y trataren de seguir sus pasos, y su exemplo: es la voz desta sangre santissima tal, así en la cōtidad, como en la cōtad, tan sonora, y tan dulce, q̃ haze callar todas las voces, y clamores, q̃ dan los pecados de los hombres en las orejas de Dios. Por donde auisá el Apostol sagrado. *Ne recusētis loquentem.* Y así dize luego el mismo S. Anselmo. *Recusabitis eum loquentem, si cum ipse prouabis interpellat, quæsieritis per carnaliter obsequantias placere Deo: nam, & huc loquitur sanguine suo, quod omnino legis sacrificia iam cessare debent, & solum eius sacrificium manere loquitur, dum carnalia prohibet, & spiritualia præcipit.* Clamas oize, esta sãgre, que dexen los Hebreos de todo punto sus antiguos, y sangrientos sacrificios; y que dexen de derramar mas sangre de brutos animales para alcançar perdō de sus pecados, pues tienen para este efecto vna sangre de tanta nobleza, como es la del Cordero immaculado IESV CRISTO.

Mas bolviendo a la correspondencia de los castigos con las culpas, quanto al tiēpo en q̃ los ludios padecierō estas mortandades por Tito, y Vespasiano, el qual fue el de la Pascua del Cordero, como se ha dicho cō Iosepho: y fue el mismo tiēpo en q̃ crucificarō a Christo, como dizē los Euāgelistas. Nota muy biē Niculao de Lyra, q̃ estã aqui vna correspondēcia muy buena, y q̃ fue profetizada por el Psalmista, quando dixo. *Fiat mēsa eorū corā ipsis in laqueū, & in retributiones, & in scādālū*

Ps 68.

Lyra.

Quiere dezir (dize Lyra) que por quanto los Indios no podian celebrar su Pascua fuera de Hierusalẽ, se jutarõ en esta Ciudad en la ocasion de la Pascua del Cordero, y en esta misma fueron cercados por el exercito de Tito, y Vespasiano todos: y alli como en vn lazo, fuerõ enlazados, y caçados por los Romanos: y assí los seruió su combate pascal de rod, y de lazo, para ser caçados, y enlazados. Y añado el Psalmista. *Eten retributiones id est* (dize Lyra). *In retributiones panarum debitarũ propter mortẽ Christo illatã & in scandalũ quando de malo in malũ quia primo passi sunt famem, postea pestilentiaũ ulterius captione, & occisione quantũ ad multos; & captiuitatẽ quantum ad alios.* Todo esto fue castigo de la mala comida, y bebida q̃ dieron a su Messias en aquella Pascua en q̃ le crucificaron, como el Psalmista lo auia dicho en el verso antecedente, *Dederunt in escam meã, fel: & in siti meã potauerũt me aceto, &c.* Y porq̃ fueron tã ciegos, q̃ a vn Señor q̃ tantos beneficios les auia hecho, hizieron todo este maltratamiento, yaun le taparon los ojos en casa de Pilatos: seã castigados cõ espiritual ceguedad. *Obscurentur oculi eorum ne videãt.* Y porq̃ pusierõ a cuestras de su Rey y Messias vna Cruz tan pesada on que le crucificaron. *Dorsum eorum semper inuentra,* and en siempre humillados sin poder leuatar cabeça on los Reynes, y Proñcias dõde viueren: y esto no por diez años, ni por ciento, o dozientos años. *Sẽper in curua* hasta la fin del mundo.

Va el Psalmista adelante, diziẽdo *Effunde super eos ira tuã,* derramãdobre ellos toda vuestra ira. Esto es, castigados con vn castigo

mayor que todos aquellos con que los aueis castigado hasta ora. Porq̃ si en otros tiẽpos, y por otros peccados fueron cautinos, aũq̃ Dios mostrõ en esto su ira, nõ podemos dezir q̃ fue effusion de ira, quiero dezir, siempre puzo algunos limites: como se ha ponderado assí, por ser el cautinero breue, como por que les daua consolacion espiritual por los Prophetas. Mas en este castigo, vese vn total derramamiento del vaso de la ira de Dios: assí en la duraciõ del castigo, como en ser temporal, y espiritual.

## CAPITULO. IX.

*Señalanse, y ponderanse otros castigos temporales cõ que Dios castigò a los Indios.*

**T**odos los castigos que pue-  
mos hasta ora referido de  
ste pueblo, consisten por la  
maior parte en muertes, destierros  
y anorrecimiento de todas las na-  
ciones: y todos estes castigos son  
tẽporales. Veamos agora otros mas  
que padece desta misma calidad,  
los quales portencen a dos ordenes  
vno de naturaleza, otro de fortuna.  
En los bienes de naturaleza entrã  
las fuerças de cuerpo, y animo. En  
los de fortuna, se cuentan rique-  
zas, honras, Imperio, quiero de-  
zir poder para mandar. Todo  
esto Dios quitò a este pueblo en  
pena de la muerte de su inocen-  
te Hijo.

Primeramẽte, su antigua for-  
taleza de cuerpo, y animo, no pue-  
den negar, que les falta. Y sino di-  
gan-

**Exo. 15** ganme donde estan aquellos fuer-  
tes, de cuya fama *Conturbati sunt*  
*Principes Edom: robustos Moab obti-*  
*nuit tremor, obriguerunt omnes ha-*  
*bitatores Canaan.* Los mas esfuer-  
dos Idumeos, Moabiras, y Chapa-  
neos, tenian grandissimo pavor so-  
lamente de oyr la fama de los He-  
breos: siédo assi, q̄ auia entre estos  
gêtiles, como se dize en los Nume-  
ros, *homines de genere giganto qui*  
*bus cōparati (Incæi) quasi locusta vi-*  
*debantur.* Pareciã los Hebreos cōpa-  
rados cō ellos como langostas del  
campo. Y a todos estes tragauã cō  
sus espadas con tanta facilidad, co-  
mo quien parte vn poco de pan.  
**Num. 13.** Assi lo dixerón al pueblo Iosue, y  
Caleb. *Ne timeatis populum terra hu-*  
*ius quia sicut panes, ita eos possumus*  
*deuorare.* Confessò esto llamaméte  
por otras palabras Balac Rey de  
los Moabitas, diziendo. *Ita delebit*  
*hic populus omnes qui in nostris fi-*  
*nibus cōmorantur, quomodo, solebros*  
*herbas vsq̄ ad radices carpere.* Con  
tanta facilidad, dize, tragará este  
pueblo a todos los Moabitas, con  
quanta, vn bue con su boca parte  
las yeruas del câpo de q̄ se sustenta.

Este es el pueblo. *Qui percussit*  
**Psf. 134** *gentes multas, & occidit Reges fortes,*  
como dize Dauid. Este es pueblo  
que en muy poco espacio de tiem-  
po venció, y sujetò treinta y vno  
Reyes. Este es pueblo a quié Dios  
prometiò que en la guerra sioco  
bastarian para vencer a ciento de  
sus cōtrarios, y ciento para vencer  
a diez mil. *Persequentur quinq̄, de*  
*vestris centi alienos & centi de vo-*  
*bis decem millia.* Y aun mas, que v-  
no bastaria para mil, y dos para diez  
mil. *Quomodo persequeretur vnus*  
*mille. & duo fagent decem millia.* Dò  
**Deu. 32** de está la fortaleza de vn Sansón?

*Qui dilacerant leonē, quasi hedum*  
*infrusta decerperet, nihil omnino ha-*  
*bēs in manu.* Sin palo ni piedra des-  
pedaçaua vn leon: y con la quixa-  
da de vn jaméto en sus manos ma-  
tó mil hōbres. *Mā dibulā a sin qua*  
*iacebat arripies, percussit in ea mille*  
*vires.* Dòde estan las fuerças de vn  
Sãson, q̄ cō la reja de vn arado, ma-  
tó seiscientos Philisteos. *Percussit*  
*de Philistiim sexcentos viros vome-*  
*re.* Que diremos de vn Dauid! *Qui*  
*cū leonibus lussit quasi cum agnis: &*  
*inversis similiter fecit.* Mataua leo-  
nes, y osos como si fueron corde-  
ros: y en vn solo Philesteo, que cō  
vna piedra matò, hizo tanto como  
si matara diez mil. *Percussit Saul*  
*mille & Dauid decem millia.* Y en o-  
tra occasion *Ostingentos interfecit*  
*impetu vno.* De vn Iesbaã se dize  
en el Paralipomenon, que en cic-  
ta batalla matò trezientos. *Leuauit*  
*hastā sua super trecentos vulneratos*  
*vna die.* Ionathas hijo de Saul sola-  
mente con vn compañero desba-  
ratò vn exercito. Que diremos del  
gran Iudas Machabeo? *Qui similis*  
*factus est leoni in operibus suis.* Que  
diremos de sus hermanos, y de o-  
tros muchos que aqui no cuéto, tan  
señalados en hechos de armas?

Pues dezidme agora hermanos  
Hebreos, en que parò toda esta for-  
taleza de vuestros antepassados,  
despues q̄llegarò a tãta temeridad  
q̄ matarò a leu Christo en vna Cruz  
y derramarò su innocente sangre?  
Quereis q̄ os lo diga? Parò en tãta  
flaqueza, en tãta couardia, y en tã-  
to temor, q̄ para oy significarmos  
bien, y darmos bien a entèder el te-  
mor, la pusilanimidad, y flaqueza de  
vn hōbre, no ay palabras q̄ mas lo  
muestre, q̄ dezir q̄ es vn ludio, y cō  
esto, q̄dabié entèdiédose supoco ta-

**Ind. 14**

**Ind. 15**

**Ind. 3**

**Ecc. 47**

**1. Reg.**

**18.**

**2. Reg.**

**23.**

**1. Paral**

**11.**

**1. Reg.**

**14.**

**1. Mach**

**3**



*Chrys.* lento, y su inhabilidad para hechos  
*hom. 19.* de armas.

*in Gen.* El bienauenturado S. Iuã Chrysostomo, apuntando la causa por q̃ Cain andaua siempre temiendo, y tremiêdo, dize q̃ fue por ṽsarmal de las fue. ças q̃ Dios le auia dado quãdo matò a su hermano Abel. Y assi echando vn contrapunto sobre aquellas palabras q̃ Dixo a este homicida. *Gemēs, & tremēs eris super terrā*, (q̃ atli leen los Setenta en lugar de *Vagus, & profugus eris super terrā* q̃ tiene la vulgata) *Quia abusus es robore corporis, & mēbrorū viribus propter hoc cōtinuū tremorem & motū tibi infero*, dize Dios. Ya que no tuuiste pavor de matar a tu hermano, toda tu vida andaràs cō temor, y temor, en pena de tal ofadia. Por semejante manera fuerō los Indios castigados por la ofadia q̃ tuuierō, de poner manos violentas en su Messias Iesu Christo: del qual temor ellos mismos hizieron buena figura, quando yendole a prender, no se contentaron cō menos q̃ con vna cohorte entera. *Cū gladijs & fustibus cum laternis, & facibus & armis*. Para q̃ tanta gēte? para q̃ tanto aparato de guerra cōtra Christo, y sus Apostoles? sin duda, represētārō aquí el temory conar dia, q̃ por tal culpa como esta auian de padecer despues de matarle.

*Gen. 19.* Por semejãte manera fuerō castigados los de Sodoma, en pena de la ofadia q̃ tuuierō, y fuerças q̃ pusierō en las puertas de Lot. *Viri Ciuitatis à puero vsq̃ ad senē, omnis populus simul, vim faciebant vehementissimē*. Però dize luego el texto sagrado q̃ *Clauserūt Angeli ostiū, & eos qui foris erant pertraxerunt ca citate à minimo vsq̃ ad maximum*. Dòde dize S. Chrysostomo. *Quia*

*conspirauerunt in malitia, & à malo conatu, neq̃ senes, neq̃ iuuenes abstinebant, ideo omnes non solū obcecati sunt, sed etiā viribus corporis destituti*. Veis aqui como la violencia hecha cōtra el S. Lot, fue causa de Dios quitar las fuerças a sus aduersarios. Cō quãta mas razō haria lo mismo cō los matadores de su vni genito Hijo? Y si bien es verdad, q̃ a los menospreciadores de su ley dize Dios. *Dabo pauorē in cordibus eorū terrebis eos sonitus folij volantis, & ita fugiēt quasi gladiū*. Dale spor penavn extraordinario pavor. Que razō es q̃ padesca, y q̃ sienta en esta materia les menospreciadores no solamente de la ley mas del legislador a quien puzierō en vna Cruz?

Veamos aora como este pueblo fue castigado en la hazienda, y en la hōra, è Imperio. Acerca de lo primero, quien no vè la miseria, y pobreza q̃ padecierō los Hebreos en todas las ocasiones en q̃ fuerō expulsos de varios reynos, y prouincias, como se ha dicho, y pōderado?

Bié se vé por cierto, el cōplimēto daquella profecia del Psalmista *Nutātes trāferātur filij eius, & mēdi cēt & eiiciātur de habitationibus suis scrutetur fenerator omnē subtilitātē eius, & diripiant alieni labores eius*. Las quales palabras entiēde Theodoro to, no solamente de Judas el traidor, sino de todos los Indios. Sean transferidos, dize, sus hijos de vna parte a otra llenos de confusiō y perplexidad: esto quiere dezir (*Nutātes*) anden mendigando, y pidiendo para su sustētaçion de puerta en puerta; sean echados de sus casas, y toda su haziēda seauēdida en almoneda, y gozē otros de lo q̃ ellos con su trabajo grangean. Estotodo seechò bien de ver en las expulsiones,

*Chrys.**Leu. 26.**Ps. 108.*

nes, y transmigraciones deste pueblo. Y particularmente tiene lugar y se cumple al pie de la letra en aquellos que después de recibir el agua del santo Baptismo se buelue a sus antiguas cerimonias, pues toda su hacienda es confiscada, y la pierden como hereges, y apostatas, que son de nuestra santa Fè. Y assi donde el Psalmista dize. *Scrutetur fenerator omnem substantiam eius*, lê Genebrardo, signiando lo Chaldeo. *Colligat fiscus omnia quae ipsius sunt*. Recoja el fisco real todo lo q̄ ellos poseen. Y cita para esto vna sêrêcia de S. Bernardo q̄ dize.

Isa. 29.  
D. Cyr.  
Alex.

*Qua non capis Christus, rapis fiscus.* A este proposito declara S. Cyrillo Alexandrino aquello de Isaias. *Va Ariel, Ariel Cinitas, &c. Circumnallabo Ariel & eris tristis, & marrens: Et eris mihi quasi Ariel*, donde los setêta lêê *Et angustabo Ariel & eris fortitudo illius, & diuitia mihi*. Ariel es lo mismo q̄ leon, y cõ este nõbre llama a Hierusalê por su fortaleza antigua: pero dize Dios que serà cercada, a saber, por los Romanos, y q̄ su fortaleza, y sus riquezas serà para el mismo Señor, porque por su ordê, y por su authoridad fue saqueada por los Romanos. Lo q̄ cõsta biê de lo q̄ dixo Tito quando la saqueò. El qual (como dize Josepho) gimiêdo, y tediêdas las manos dixo, q̄ aquel hecho no era suyo: por donde lo quedana atribuyendo a la diuina Iusticia, como ya queda dicho atras.

Joseph.  
L. 6. c. 14

En la hõra, y dignidad, biê se vé quanto fue este pueblo castigado, pues fiêdo assi, que antiguamente *Nõ erat natio tã grãdis neq̄ gens tam inclita* como se dize en el Deuteronomio. Lleuaua la ventaja a todas las naciones del mundo, pues

Deut. 4.

era *Pars domini, & funiculus hereditatis eius*, estava muy llegado al Señor, y reputado por heredad suya. Después de matar a su Messias, quedò lomas abatido pueblo detodos, segũ lo prophetizò Isaias ibi. *Indie illa erit Israel tertius Aegyptio, & Assyrio*, quedará tan abaido este pueblo, q̄ serà pospuesto al Egiptio, y Assyrio. Oygame a San Cyrillo sobre este lugar. *Dicitur Israel primogenitus inter filios scũ autẽ in Christũ debaccharentur gentibus subditi sunt*, y mas abaxo. *Numeratur tertius Israel, dominũ enim occidit, & positus est inter gũ, quẽ admodũ ait Dauid quoniã pones eos dorsum. De manera, q̄ fuerõ echados tras las cuestras. Esto quiere dizir. Pones eos dorsum. Aeste mismo castigo q̄ vamos diziêdo aplica Theodoro a aquella amenza q̄ Dios hizo a este pueblo. *Aduena qui tecũ versatur in terra, ascendet super te eritq̄, sublimior, tu autem descendes, et eris inferior.**

Deut. 31

Isa. 19.

D. Cyr.  
Alex.

Ps. 20.

Deut. 28

Theod.

quest.

34.

in Deut.

A este mismo castigo de prinacion de la hõra, pertêce lo q̄ queda dicho del baxo precio, por q̄ los Iudios fuerõ vèdidos después de desbaratada Hierusalê por Tito, y Vespasiano quãdo treinta Iudios eran vendidos por vn real de plata, por no auer quiê los cõprasse segũ lo q̄ estava prophetizado en el Deuteronomio, ibi. *Reductet te Dominus classibus in Aegyptum, &c. ibi ueneris inimicis tuis in seruos, & ancillas & non erit qui emat*, assi lo explica Lyra en este lugar.

Deut. 28

Lyra hiê

El vltimo castigo de los tẽporales, es la prinacion del reyno de la qual hablaremos mas adelante sobre aquellas palabras *Nõ auferetur sceptrũ de Iuda &c.* Los mismos Indios clamarõ *Nõ habemus Regẽ nisi Casarẽ*

Lib. 5.  
cap. 1.

Ioan. 19

Y si es q̄ no tenían otro Rey fino a Cesar, ya luego auia faltado el sceptró de la tribu de Iuda, y por cōfiguiente ya el Messias era venido segū esta prophesia de Iacob. Ya se auia cōplido tābiē aquella prophesia de Daniel, segun la lecion de los setenta Interpretes. *Exterminabitur vnctio*: faltará la vnctio, y o-leo para los Reyes. Del qual lugar argumenta Tertulliano assi. *Ergo iam non est illic vnctio, quia nec tē-plum ubi erat cornu de quo Reges vngēbantur. Si ergo non est vnctio, unde ungetur dux?* Resta luego dezir que pueden los ludios dexarse de cuydar que tendran Reyno temporal. Por tanto les importa creer en Christo Iesus para alcançar eterno.

De esta perdida del reyno, y de su causa, tenemos buena figura en el nacimiento de los dos hijos de Iudas, a saber Phares, y Zaran: segun lo notò Ruperto: porque Zarā apareció primero en el mundo, mas salió postrero, como dize el Texto sagrado. *Nam illo retrahente manum, egressus est alter*, y por cōfiguiente perdió Zaran el derecho para el Reyno. y assi no reynaron sus descendientes, sino los de phares: para significar que el pueblo Iudico seria privado no solamente del derecho que tenia para reynar, mas aun del mismo Reyno. Y esto porque culpa? digaselo el hilo de grana que ataron en la mano a Phares, quando la hechò fuera del vientre de su madre, en cuya color vermeja se significana la sangre de Iesus, con que los Iudios macularon sus manos, matandole tan injustamēte: Y no era bien, que pueblo que por sus manos cometió tā abominable sacrilegio tuuiesse cep-

tro: ni se orne con la real purpura quien a su Messias desnudò de sus vestidos: ni authorizese su cabeça cō corona real, quien a su Dios encarnado coronò de espinas: finalmente no goze de Reyno quien matò a su Rey. Y pluguiera a Dios, que solamente perdiesse el reyno temporal, mas tambien perdió el eterno. Veamos las palabras de Ruperto. *Vnus ille qui primò manum protulit, Iudaus est, qui primus legem accepit. & cui primo oportebat loqui verbum Dei: at ille repulit illud, & indignum se iudicauit aeterna vita.*

Rup. l. 8  
in Gen.  
cap. 30.

## CAPITULO. X.

*Señalase por mayor varios castigos espirituales con q̄ Dios castigò a los Hebreos en pena de la muerte de su unigenito Hijo: y trata-se particularmente de la ceguedad deste pueblo.*

**T**odos quantos castigos ha- sta ora auemos referido, que Dios nuestro Señor diò al pueblo Hebreo por la mayor parte son castigos temporales, digo dados en bienes temporales, y no espirituales: y por consiguiente menores, mas los que aora apuntaremos son mas grandes, por ser en materia mas graue, qual es la materia espiritual. Y destes vnos pertence a esta vida, otros a la venidera: de los desta vida, vnos son castigos dados



D. Aug.  
Pf. 106.

dados en bienes extrinsecos, otros en bienes intrinsecos. Explica muy bien el B. San Augustin acerca de estos castigos espirituales, con que Dios castigó la Synagoga, y de los fauores espirituales con que enriqueció su Iglésia aquello del Psalmista. *Posuit flumina in desertum, & exitus aquarū in sitim: terram fructiferā in salsuginem: à malitia in habitantium in ea. Posuit desertum in stagna aquarū, & terram sine aqua in exitus aquarū.* Esto es, dize (hablando en sentido espiritual) todos los bienes espirituales (figurados por los rios, y fuentes) de que gozaua la Synagoga, le quitó, y los passò con grandes ventajes para su Iglésia Palabras del Santo Doctor. *Quaris in Synagoga fidem Christi non inuenis, quaris Prophetam non inuenis, quaris sacrificium: non inuenis, quaris templū non inuenis. Quare hoc? unde? quo missio! à malitia in habitantium in ea, &c.* Y mas à baxo. *Quaris sacerdotem, & sacrificium apud Iudaos: non habes, nec inuenis secundum ordinem Aaron, quia posuit flumina in desertum. Quaris secundum ordinem Melchisedech apud illos non inuenis, sed per totum orbem celebratur in Ecclesia: Ab ortu enim solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur & offertur nomini meo oblatio munda &c.*

Los bienes espirituales extrinsecos en que la Synagoga fue castigada, de que habla aqui el S. Doctor sò el tēplo, el sacerdocio, las ceremonias, la ley, las profhecias, y finalmente la escriptura sagrada. Los bienes intrinsecos son las virtudes, la Fè, la Esperança, la Caridad, con todas las virtudes Car-

dinales, y dones del Espirito Santo. Los bienes de la otra vida son la gloria, y bienauenturança eterna, en que todos los bienes estan juntos, y epilogados. Y todas estas perdidas fueren causadas de auer perdido a su verdadero Messias Iesu Christo, que como a el perdieron, todo lo perdieron.

Primeramente perdieron el tēplo quando (como queda dicho) fue abrazado por los soldados Romanos, sin poder impedirlo la industria q̃ Tito puso en ello, el qual como otro Dario antiguamēte andaua por por la ciudad de Thebas en medio de las llamas clamando en altas bozes a sus soldados *Pindari domum ne comburite, pindari domum ne comburite: Nō* Tito tratando de impedir el incendio del templo, no pudo, como lo cuenta Iosepho: para que se cumpliesse lo que dixo Iaias. *Opus vistrum succendetur, & non erit qui extinguat.* Ni tienen los Iudios para que esperar otro tercero templo, pues Ieremias les tiene desengañado, diziendo. *Nolite confidere in verbis mendacij dicentes, templum Domini templum Domini, templum Domini est.* Como si claramente dixera: Si algunos gloriandose de prophetas os quisieren persuadir que el templo edificado por Salatrō vna vez, y destruido por los Babylonios: y despues reedificado por Zorobabel, y quemado por los Romanos: tiene de ser la tercera vez leuantado. *Nolite confidere, &c.* Porque todo esto es vna pura mētia. Este mysterio tiene el repetir tres vezes la palabra *Templum Domini*. Y biē lo mostrò el milagro que en otra parte referimos, quando Iuliano quiso hazer esta reedificacion.

Ioseph.  
l.7.c.10.

Isai. I.

Ier 7.

El sacerdocio tambien lo perdieron: y bien se hechaba de ver su poca duracion en las flores de la vara de Aaron su primero sacerdote, pues assi como estas se marchitan luego, y acaban: assi fue el sacerdocio de Aaron, pues no auia de ser perpetuo, como lo del Messias, de quien dixo David. *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech.* Y assi como el sacerdote Caiphaz sin saber lo que dezia, prophetizò con las palabras *Cum esset Pontifex anni illius prophetauit: assi* tambien prophetizò con las obras leuantandose de su silla, y rasgando sus vestiduras sacerdotales *Sci. D. Hier. dit vestimenta sua*, para mostrar (dize S. Hieronymo) como fenecia su officio: palabras del Santo. *Quem de solio sacerdotali furor excusserat, eundem rabies ad scindendas vestes pronocat, ut ostendat Iudeos sacerdotij gloriam perdidisse, & vacuam sedem habere Pontifices.* Lo mismo dize San Leon Papa en vn serm. 6. de la Passion. Lo mismo quiere tambien San Ambrosio significasse en aquel silencio de Zacharias padre del Baptista, que era sacerdote *in ordine vicis sue*: de manera que enmudeciendo el sacerdote, se puso silencio a su sacerdocio. Y reparando tambien el S. Doctor en la palabra *vicis* dize. *Tunc quidem erant vices, nunc autem perpetuas.*

De la perdida de los de mas bienes espirituales que llamamos extrinsecos, hablaremos adelante quando se tratare de la abrogaciõ de la ley Mosaica. De los otros que llamamos bienes intrinsecos en varios lugares tratamos ya, y trataremos aun. Veamos agora vn principalissimo castigo espiritual deste

pueblo, que es la ceguedad que padece en las cosas de su saluacion.

Esta ceguedad espiritual, y tinieblas palpables que los Indios padeçen, son cosa tan notoria en el mudo, quanto lo son las prophecias que desto estan escritas en los prophetas. De las quales pondremos aqui algunas mas accomodadas, para que viendolas, y leyendolas no se agravien si le llamaremos ciegos a boca llena, quando no quieran estar por lo que les predicamos,

Primeramente el propheta Isaias dize assi: *Miscuit vobis Dominus Spiritum soporis, claudet oculos vestros, Prophetas, & Principes vestros, qui vident visiones operiet; & erit vobis visio omnium sicut verba libri signati, quem cum dederint scienti literas, dicent: lege istam; & respondebit; non possum, signatus est enim, & dabitur liber nescienti literas, diceturque ei: lege. & respondebit: nescio literas, &c.* Idco ecce ego addam *ut admirationem faciam populo huic miraculo grandi, & stupendo: peribit enim sapientia à sapientibus eius, & intellectus prudentiũ eius abscondetur, &c.* Que cosa mas clara se podia dezir en esta materia? Haos dado Dios (dize) vna beuida que os causa vn grãdissimo sueño, y de tal modo se apoderò de vuestros sentidos; de tal modo os cerrò los ojos del entendimiento, que no podeis percebir el sentido dela ley, y de los prophetas: que cõ con esto para vòs la escritura sagrada semejante a vn libro cerrado, y sellado, el qual si se entregare en las manos de vn hombre docto dirá que no puede leerlo, por quanto està cerrado, y sellado. No aurà en vuestros maestros sabidria, ni conoçimiento dela escritura. Y llama aqui a esta cegue-

ceguedad, è ignorancia cosa estu-  
penda, y prodigiosa, como verda-  
deramente lo es. Donde se hallará  
luego este conocimiento de la es-  
critura sagrada? Mas abaxo lo dize  
el Propheta. *Audient in die illa sur-  
di verba libri, & de tenebris, & ca-  
ligine, oculi cecorum videbunt.* Que  
es tanto como dezir, los gentiles q̃  
eran sordos para las palabras de  
Dios, y llenos de errores, oyran las  
palabras de la escritura sagrada, y  
entenderan sus occultos mysterios.  
Y por esso dixo Christo: *In crassa-  
tum est cor populi huius: oculos suos  
clauferunt: ne quando videant ocu-  
lis, & auribus audiant, & corde in-  
telligant, & conuertantur, &c.* Y ha-  
blando con los discipulos, dixo. *Bea-  
ti oculi qui vident, quae vos videtis.*

Matth.  
13.

Apoc. 5.

D. Hier.  
in c. 29.  
Jerem.

Este es aquel libro que San Iuan  
viò en las manos del Cordero Chri-  
sto sellado con siete sellos, el qual  
reçebì de las manos del que esta-  
ua en el throno, y lo abrió, y quitò  
sus sellos: y assi dize San Hierony-  
mo: *Christus soluit signacula libri  
non propriè unius (ut multi putant)  
Psalmorum David, sed omniũ scrip-  
turarũ, quae uno scripta sunt Spiritu  
Sancto, & propterea unus liber dici-  
tur de quo Ezechiel testatur, quod  
scriptus fuerit intus, & foris, idest  
in sensu, & in littera, &c.* Però acer-  
ca del sueño, y modorra, que se ha  
dicho auer Dios dado a los Indios  
para no leyeren, ni entendieren la  
escritura sagrada, se deve advertir,  
que no se entiende en esto alguna  
accion de Dios positina, sino la  
subtraccion de su auxilio efficax, no  
faltando yamas, ni aun a los Indios  
con el suficiente; y con esto per-  
mittiò en ellos esta ceguedad, auiè-  
dola ellos bien merecido por sus  
culpas, como lo dize Tertuliano.

Tert. in  
apologet.

*Ne intelligerent, inquit, Iudaei pri-  
stinum Christi aduentum, credituri,  
si intellexissent, & consequuturi sa-  
lutem si credidissent: meritum fuit  
delictum eorum.*

El mismo Esaías viò a Dios so-  
bre vn throno leuantado, y vnos  
Serafinos, que tres vezes le llama-  
uan Santo, honrando con este nu-  
mero las tres diuinas personas, que  
los Indios niegan, como en el pri-  
mero libro ponderamos: y cono-  
ciendo aqui mas el mysterio de la  
Encarnacion, quando con sus alas  
cubrierò los pies de Dios, y tanbié  
la espantable ceguedad de los In-  
dios, quando viò que *Domus reple-  
ta est fumo*, el qual humo entre o-  
tras cosas, significaua la obscuridad  
y la ignorancia con que los ojos  
de los Indios andan ciegos, porque  
con estar *Plena omnis terra gloria  
eius*, como alli se dize, pues el pue-  
blo gentilico le honra, y venera, cõ  
todo esto no lo perciben, ni conocē  
estos ojos tan llenos de humo. Y q̃  
esta interpretacion no sea libre, si-  
no la verdadera, el mismo Esaías lo  
declara luego, porque le dixo Dios.  
*Vade, & dices populo huic. Audite  
audientes, & nolite intelligere & v-  
dete visionem, & nolite cognoscere,  
excaca cor populi huius, & aures eius  
aggraua, & oculos eius clauda, ne for-  
te videat oculis, & auribus audiat, &  
corde suo intelligat, & conuertatur,  
& sanem eum.* Este lugar del Pro-  
pheta explica San Iuan diziendo.  
*Hac dixit Isaías, quando vidit glo-  
riam Christi, & loquutus est de eo.*  
Y San Hieronymo dize: *Postquã  
terra repleta est gloria Domini, Iu-  
daeorum templum impletum est igno-  
rantia tenebris, & fumo qui noxi-  
us est oculis.*

Isai. c. 6.

Ioan. c.  
12.

D. Hier.

Isai. c. 8.

El mismo Propheta Esaías dize.  
Expe-



*Isai. c. 8* *Exspectabo Dominum, qui abscondit faciem suam à domo Iacob. Y contra parte. Quis cecus (inquit) nisi servus meus, & surdus nisi ad quem nuntios meos misi! Aquí llama a este pueblo, ciego, y sordo para ver y oír las cosas de Dios.*

*D. Greg. Pap. l. 18 Mor. cap 18. Iob. 28.* El B. San Gregorio Papa declarando aquellas palabras de Iob *Lapidem caliginis, & umbram mortis diuidit torrens à populo peregrinante*, dize. *Durus ille perfidia Iudarum populus, qui Authorem vita perfidē, viuere noluit, lapis caliginis fuit, quia & crudelitate durus extitit & infidelitate nebulosus qui alto quoque vocabulo umbra mortis dicitur, umbra quippe talis exprimitur, qualia eius rei de qua trahitur fuerint lineamenta. Quis autem mortis nomine nisi diabolus vocatur, de quo dicitur: & nomen illius mors! cuius ille populus umbra extitit quia iniquitatem illius sequens eius in se imaginem expressit.* Dize aquí el B. San Gregorio, que el pueblo Iudaico es esta piedra caliginosa, y esta sombra de muerte de que Iob hablaua en espíritu: piedra por su dureza; caliginosa, por la ceguedad de sus entendimientos: sombra de muerte por la semejança grande, que tiene con el principe de las tinieblas, que en la escritura sagrada se llama muerte.

*Ezech. cap. 1.* El mismo Santo sobre aquellas palabras de Ezechiel. *Nubes magna, & ignis inuoluens*, dize, q̄ esta obscuridad, y este nublado significaua las tinieblas del entendimiento en los Indios. *Quia obsecari (inquit) meruerunt in ignorantia sua caligine.* Y añade. *Et ignis inuoluens, sicut enim ignis amoris mentem erigit, ita ignis malitia inuoluit, nam ardor malitia ad inferiora semper in*

*curuat, igitur Iudaei igne suo conuoluti est, quia se per eandem crudelitatem qua arsit, implicauit.*

Es en algo parecida esta ceguedad de los Hebreos a aquella que Naaz Ammonita queria dar a los de Iabes Galaad, quando ellos le pedieron paz: respondiolo. *In hoc feriam vobiscum, fedus, ut etiam omnium vestrum oculos dexteros.* Donde dize San Gregorio, que el ojo derecho, que Naaz (figura del demonio) quiere arrancar, es el cō que se ven las cosas eternas, es el ojo de la fe: el izquierdo, q̄ dexa, es el con que se ven las cosas temporales, y los intereses mundanos: suelo este ojo pues dexó a los Iudios, porque segun dize el Santo. *Dexter oculus noster est intuitus aeterna claritatis, sinister verò concupiscentia, dexter ergo oculus eruitur cum ea cecitate percutitur, ut ultra ad videnda caelestia non aperiantur.* Siendo assi que aquel ojo, con que la esposa Santa hiere, y enamora a su esposo Christo, es el cō que mira, y creē las cosas espirituales. *Vulnerasti me in uxo oculorum tuorum, &c.* Aun que tambien podemos dezir que esta herida no fue de amor, sino de dolor, porque con su ceguedad causó la Synagoga a Christo gran dolor, y sentimiento, porque. *Fuerūt rebelles lumini, id est Christo qui est, Lumen de lumen.*

San Augustin sobre aquello. *Super cecidit ignis, & non viderunt solem* dize. *Quem solem nisi illum de quo dicturi sunt reprobi: sol non est ortus nobis? Super cecidit ignis &c.* El fuego de la cōcupiscēcia, y de sus passiones cayó sobre ellos, y les quitó la vista del sol de justicia. Y tiene vn gran mal esta ceguedad espiritual, q̄ no les causa tristeza: viuen

muy

1. Reg. 10.

D. Greg.

Cant. 1.

Iob 24.

D. Aug. in Pl. 8. Sap. 5.

Tob. 5. muy contentos con ella, siendo as-  
si, que como otro Tobias, podrian  
dezir. *Quale gaudium mihi erit qui  
lumen cali non video?* Ni la lumbre  
del Cielo Christo, ni el fuego de la  
tierra con que son castigadas sus a-  
postasias acaban dever, y conocer  
los Iudios. Dios nos libre de tal ce-  
guedad, y de tal ignorancia.

## CAPITULO. XI.

*Refierenfe algunas fabulas  
del Talmud, donde consta  
mejor la ceguedad del  
pueblo Iudaico.*

ESTA ceguedad, è ignoran-  
cia verà mejor, quien con-  
siderare lo que estos misera-  
bles enseñan, y creen en su Tal-  
mud acerca de las virtudes, y ley  
natural: porque dexado a parte la  
mala doctrina que tienen acerca  
de los diuinos atributos, como  
queda dicho: en la materia de las  
virtudes dicen cosas semejantes.  
Que cosa mas conforme a razon  
natural, ni mas encommendada en  
la sagrada Escritura, que hõrar pa-  
dre, y madre: però (como refiere  
Hieronymo de Santa Fé) contra  
este precepto, dan ellos muy lar-  
gas licencias en estes sus textos, y  
ordenaciones; porque como no se  
les haga herida, dicen que no es  
peccado darle de palos, y que los  
pueden maldezir. Pero dexadas es-  
tas, y otras cosas semejantes, que  
enseñan contra la honra de Dios,  
y de los Santos, contra la Chari-

dad, contra la Iusticia, contra la ho-  
nestidad: que no quiero aqui refe-  
rir, (aunque penlaue hazerlo) por  
no dar ocasion de caer a algunos  
flacos que desto no saben. Esto no  
dexare de referir, que estes maldi-  
tos Talmudistas mandan creer so-  
pena de muerte.

En el Libro Hullin cap. 1. *Ista sũt  
rapta*, dicen que está vn Leon en  
vn bosque llamado Hullay, y q̃ tie-  
ne diez y seis codos en ancho: y  
dize ally Rabi Otua, que a este Leõ  
es Dios comparado en la Escritu-  
ra: y que vn dia pidiendo el mismo  
Rabi Otua a Dios sacasse de ally  
aquel Leon, para ser visto de vn  
Emperador Romano, que le auia  
significado los desseos que tenia  
de verle, Dios lo sacò, y mandò q̃  
fuesse a Roma: y antes de llegar tre-  
zientas legoas, diò vna boz, cõ q̃ to-  
das las mugeres preñadas de Ro-  
ma abortieron, y los muertos se ca-  
yeron por tierra: y quando ya esta-  
ua solas duzientas legoas de Ro-  
ma, rugiò otra vez, y con esto ca-  
yeron los dientes a todos los hom-  
bres de Roma: y el Emperador  
cayo en tierra de la silla en que es-  
taua, y preguntò a Rabi Otua, que  
era aquello: el qual respondió. *Im-  
perator illustris qd̃huc Leo distat per  
ducentas leucas.* Emperador illustre  
aun el Leon está de aqui duzien-  
tas legoas. Oydo esto, le pidió el  
Emperador alcançasse de Dios, q̃  
no llegasse el Leon a Roma, y que  
se boluiesse a su bosque donde ve-  
nia, y assi se hizo.

En el libro Babà Batrà, dize vn  
Rabino llamado Rabá, que yendo  
el por la mar en vna naue, caminò  
la dicha naue sobre vn pesce tres  
dias, y tres noches, y el pesce iba  
para el Oriente, y la naue para el  
Occi-

Occidente, y que la nave andaua con tanta prisa, que en tan breue espacio de tiempo, como vn hombre se pudiesse callentar, nauegaua sessenta legoas.

Dize alli mas el mismo Rabá, q̄ viendo vna aue sobre la mar metida hasta las rodillas, les parecio, que no era aquel lugar muy hondo, y queriendo lanarse en él, oyo vna voz del Cielo, que le dixo. No hagas esso, porque ay siete años, que cayó vna segor en este lugar, y hasta ora no ha llegado al hondo: y dize alli Rabi Cahanà, que aquella aue se llama Ziu.

Dexo las fabulas, que cuentan acerca de Og Rey de Basán; y de vn arbol, que dizen puso sobre su cabeça, que tenia tres legoas de largo, para cō ella dar en el pueblo de Israel, y como Dios viendo esto le embió vna cãtidad de hormigas sobre su cabeça, y como Moylé le matò con vnz segor de diez cobdos. Dexo las fabulas del libro Niddà cap. *Abortatrix*, donde dize Rabi Saul, que Corrió tras de vn cuerno pordétro del hueso de la pierna de vn hombre, por espacio de tres legoas: y refueluè alli, que era este hueso de Og Rey de Basà. Dexo lo q̄ se dize en el libro Sebucòth cap. *Qui coniurat* como Rabi Osua engañò a vn Angel estando para se morir, y diò vn salto dentro del paraíso contra la voluntad del Angel, y como ellos asió por vna pũta del vestido, y riñieron ambos hasta que fue lenada la causa ante el tribunal diuino, y Dios diò por sentencia, que si Rabi Osua no tenia jurado mentira en su vida, que se quedasse en el paraíso: però si tenia jurado con mentira se saliesse de allí. Y como el Angel no hallasse

juramento falso de que le pudiesse conuencer, le puso nuevo pleyto sobre la espada que le tenia hurtado. Y la sentencia de Dios fue, q̄ le dexasse quedar la espada, para con ella matar los gentiles. Todò esto se manda cicer sopena de muerte en el Talmud. Segun lo refiere Hieronymo de Santa Fè, testigo muy abonado en esta materia.

*Epilogo, y conclusion de todo este libro, con vn apostrophe a los Hebreos, y otro a Christo Crucificado.*

**V**Es aqui pueblo Hebreo, quien son los Maestros, q̄ sigues. Ves aqui el castigo que mereciste por tu dureza, y por tu pertinacia: creer tantas mentiras por no quereres receber la sũma verdad. Como puedes dudar de tu estupenda ceguedad? *Admi. Is. 29.*  
*rationem faciam populo huic miraculo grandi, & stupendo, peribit enim sapientia, &c.* Tu es aquel pueblo de quien dixo el mismo Mayas.  
*Educ foras populum cacum, & oculos Is. 43.*  
*habentem: surdum, & auresei sunt,* tienes ojos y no ves, tienes oydos y no oyes, ni consideras como estàs hechado fuera de la gracia, y priuança de Dios, y aun de los hombres, de manera, que como de otro Iudas se puede dezir de ti que,  
*Calo terraq̄, peresus interutrunque peris.* De ti dixo el Psalmista. *Obscurentur oculi eorum ne videant, & Ps. 68.*  
*dorsum eorum semper in curua.* Detrás que el diuino labrador sacò



*y destierro de ignorancias ludaicas. Lib. 3. cap. 11.*

el *granum frumenti*, esto es a su Mesías de ti: quedaste como paja, sin precio ni valor alguno para ser llenado del viento por todo el mundo. *patria de sede renul- sus supplicium pro cade luens*, pagando en esto la muerte que diste a tu Mesías. De ty estaua escrito por el santo Rey David. *Disperge illos, & depone eos*. Que te esparciesse por el mundo, y te depositasse de tu dignidad: de manera que quedasses inutil como vn vaso de barro quebrado. *Tanquam vas figuli confringes eos*. Y siendo tu antes aquel pueblo tan favorecido de Dios, que te llamaua su primogenito, y *Non erat alia natio tam grandis*. Item: *Iacob funiculus hereditatis eius*. Quedaste tan atrazado, que es *Tertius Aegyptio, & Assyrio*. Fuiste echado de tu patria con tanta afrenta, vendido por precio tan barato, como te tengo dicho, y te lo dize David. *Vendidisti populum tuum sine pretio, è Iayas. Ecce in iniquitatibus vestris venditi estis*. Todo esto fue justo castigo de auer negado, y repudiado a Iesu Christo tu Mesías: *Negauerunt Dominum, & dixerunt non est ipse*, como lo dixo tambien Jeremias. O estupenda, è inaudita ceguedad, que quisiste antes Barrabas ladron, y homicida, que al inocente Cordero, que quita los peccados del mundo! Si te dizimos la causa de tus castigos ser la muerte, y negaciõ de tu Mesías: otra cosa no respondes, sino. *Non est ipse*. No es esse, no es esse, no es esse. Y pues tu le niegas, y negaste siempre, el te niega tam-

bien a ti. Y assi como quien hablaua con Tito, y Vespasiano, y con todos los demas Principes del mundo, dize. *Ascendite muros eius, & dissipate: auferte propaggines eius quia non sunt Domini*. Tu le niegas, el te niega, tu le desprecias, el te desprecia, tu le afrontas, el te afronta: el te castiga en los bienes temporales, y espirituales, como harto lo tienes experimentado, porq̃ no es pueblo suyo.

Mas ay Señor Iesus crucificado, que con vós lo quiero auer aora. Acordaos deste pueblo por quien sois, no por lo que el os merece, alumbreadle, y dadle luz. Y para le concederdes esto, no os tengo de poner ante los ojos sermoneos algunos que os tenga hecho. No os tengo de dezir, que dellos salieron vuestros Apostoles, que fueron los mas leales hombres en vuestro seruicio, de quantos vuo en el mundo. No os tengo de dezir que dellos nació la Virgen MARIA, que os truxo en sus entranhas, y de quien tomastes vuestro cuerpo, y sangre santissima. Lo que os tengo de alegar son las injurias que os hizieron: las bofetadas que os dieron en vuestro diuino rostro: y para no verlo, pusieron vn velo delante: por esta injuria os pido, le quiteis el velo de sobre sus ojos, porque hasta oy *Velamen positum est super cor eorum*. Ellos vos desnudaron hasta dexaros sin tunica, y assi os ataron a vna colana en medio de vna sala à vista de mucha gente: vestidlos vós a ellos, hechadles sobre sus almas la tunica de la Caridad,

Hier. 5.

Den. 4.  
Den. 32

Isa. 19.

Is. 43.  
Isa. 50.

Hier. 5.

2. Cor. 3

## *Demonstracion Euangelica,*

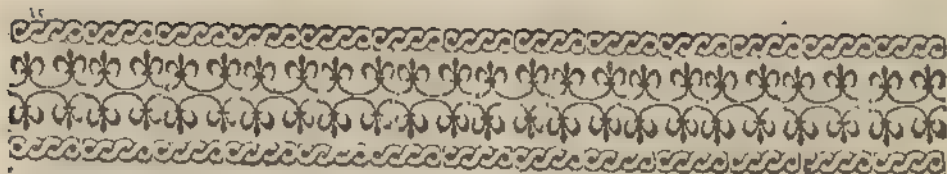
con que cubran su nudez . Ellos os clauaron las manos con clauos de duro hierro , desclauadle vòs las fuyas de toda la codicia . Por ellos se os arrojò vna lança , cõ que os hirieron en el pecho despues de muerto , arrojadle vòs la lacta de vuestro Diuino Amor , abridle sus pechos , y penetradle sus coraçones . Ellos os pusieron en vna Cruz , ponedlos vòs a ellos

en los cielos . Ellos os pusieron Corona de espinas , y tormentos , ponedle vòs a ellos , y a todos vuestros fieles vna Corona de gloria , y eterno contentamiento . Amen.



## LIBRO





# LIBRO QUARTO, DEL MYSTERIO ALTO, Y SO- BERANO DE LA ENCARNACION

del Verbo Divino, en que se trata de la posibilidad, con-  
ueniencia, y necesidad deste mysterio.

## PREFACION.



**E**N el Libro pasado auemos visto la falsedad de la secta Iudaica por el estado, que tuvieron, y tiénen de presente los Hebreos. En este, con el diuino fauor, mostraremos ser posible, conueniente, y aun necesaria la Encarnacion del Verbo diuino, para remedio del mundo. Y todo lo que en el dixeremos, servirá de disposiciõ para lo que en el siguiẽte libro se tratarà, q̃ es de las, profecias acerca de Christo. Porq̃ aueriguado vna vez este punto de que fue possible, conueniente, y necesaria la Encarnacion del Hijo de Dios, tenemos gran parte del camino andado, para prouar, que de facto el mismo Hijo de Dios tomò nuestra naturaleza, porque Dios no falta en las cosas necesarias. Y es puto este principalissimo

de nuestro assumpto. Veamos pues como fue possible este diuino mysterio.

## CAPITULO. I.

*Muestrase ser possible el  
Mysterio de la Encar-  
nacion.*

**P**Rimeramente es menester en este capitulo remitir el Letora lo q̃ auemos dicho en el primero libro, acerca del attributo de la Omnipotẽcia de Dios nuestro Señor, a quien cosa ninguna es impossible, porque todo puede quanto quiere. De mas desto, deuemos supponer la verdad da-  
*August. Epist. 3 ad Volu-  
fianum.*



tan celebrada acerca deste myste-  
rio. *Demus aliquid Deum posse, quod  
nos fateamur inuestigare non posse.*  
Bien es (dize) que no queramos  
medir el diuino poder por nuestro  
flaco entender, porque que Dios  
seria el nuestro si no pudiesse hazer  
mas de aquello, que nosotros po-  
demos alcanzar con nuestro rudo  
entendimiento? Por ventura, no  
dixo Isayas, hablando de la Encar-  
nacion, y generacion humana del  
hijo de Dios? *Generationem eius  
quis enarrabit?* Quien podrá con-  
tar su generacion, y nacimiento en  
la tierra, siendo el vn Dios que criò  
el Cielo? Por ventura no llamó el  
mismo Isayas a Dios Encarnado,  
Dios escondido? *Verè, inquit, tu es  
Deus absconditus, Deus Israel salua-*  
*tor.* El B. S. Pablo llama tambien al  
mysterio de la Encarnacion. *Inue-*  
*stigabiles diuitias Christi, & sacra-*  
*mentum absconditum à seculis in Deo.*  
Riquezas de Christo, que no se  
pueden alcanzar con el entendi-  
miento, y misterio escondido en  
Dios desde toda la eternidad y en  
otra parte. *Sapientiam in mysterio  
qua abscondita est.*  
Pero, aunque esta sabiduria con-  
que Dios encarnò sea escondida  
a la razon humana: la efficacia del  
diuino espirito la haze creyble, as-  
si lo dixo S. Ambrosio. *Abscondi-*  
*ta est Dei sapientia, dum non in ver-*  
*bis, sed in virtute est, non humana*  
*ratione possibilis sed spiritus effi-*  
*cacia credibilis.* Mas de esta credibili-  
dad auemos dicho en el libro segun-  
do, el qual se deue ver, y ponderar  
mucho, porque quanto alli dezi-  
mos de los mysterios de nuestra san-  
ta fe en comun, todo sirve para  
persuadir este mysterio particular  
de la Encarnacion; del qual dixo

el Concilio Toletano 2. *Si ratione  
ostendi posses non esset mirabile, si  
exemplo, non esset singulare.* Quere  
dezir. Si este goau mysterio de la  
Encarnacion del Verbo diuino,  
pudiera ser demostrado cò razo-  
nes, no seria admirable, y si pudiera  
ser declarado cò exemplos no seria  
singular. Por donde como el sea tan  
admirable, y tan singular no podrá  
servir las razones, y exèplos, mas q  
para hazerlo creyble, no para hazer  
lo possible. Y assi, aunque no se pue-  
de demostrar con razones, pues  
no comprehendemos la omhipo-  
tencia de Dios, ni la capacidad o-  
bedencial de sus criaturas; con to-  
do esto, no faltan còjecturas, y manu-  
ducciones, para hazer creyble este  
diuino mysterio, supuesta la fe del

La primera sea de la conjunciò  
de nuestra anima, q es puro espiri-  
to con el cuerpo, q es cosa tan ma-  
terial, y grossera; y digo assi. Si Dios  
no criara mas q criaturas meramèn-  
te espirituales, y meramente cor-  
porales, que criatura destas pudiera  
creuer evidencia demostrar ser cosa  
possible, q dos cosas tan distantes,  
como son cuerpo, y espirito; se pu-  
dieran ayuntar en vn suppuesto, y  
constituyr vna criatura racional, q  
sièdo vna cosa jutamète es espiri-  
to, y jutamète es cuerpo? Por cier-  
to, q se haria sobre este punto mu-  
chas quèstiones, y vnos deria q si,  
y otros que nó. Vnos hallarian a su  
parecer implicacion, otros no la ad-  
mittiria. Todas estas dudas, y que-  
stiones, se resoluièrò cò la criaciò  
del hòbre. Argumètado pnes *ab ac-*  
*tu ad potètiã* (como dizè) esto es del  
hecho para el podende quiè lo hi-  
zo, dezimos ser possible a Dios ajú-  
tar cuerpo con espirito, pues en la  
realidad assi lo hizo, haziendo el  
hom-

hombre. De la misma manera digo yo a ora al Iudio incredulo acerca de la posibilidad deste mysterio. Viena ciego: quié pudo ajutar en vno alma, y cuerpo: porq̃ no podrá vnir su persona con esta alma, y con esse cuerpo, de manera, que quede vn solo Christo? Assi es, por cierto, no tienes, para que dudar, está por lo detreminado en el symbolo. *Sicut anima rationalis, & caro unus est homo, ita Deus, & homo vnus est Christus.* No ay para que disputar si es possible, o nõ este mysterio, quando se prueua con el hecho, pues lo dize el Euangelista. *Verbum caro factum est & habitauit in nobis & vidimus gloriam eius.*

Symbol.  
D. Asba  
nasij.

Yoañ. 1

Theod.  
Dial. 2.

Otros exemplos trae a este proposito Theodoretos como es de la enxertia con que vn arbol se vne a otro de diferente naturaleza, quedando vn solo: y del hierro abrazado, donde se ven juntas en vno la naturaleza del hierro, y del fuego. Però la primera semejança de la vnion, que tiene nuestra anima con el cuerpo declara mas este mysterio, y es de los Doctores mas celebrada, aunque las otras dos tambien son buenas.

No puedo dexar de poner aqui lo que dicen los Rabinos en su Talmud libro Beruchoth-cap. vltimo, porque haze mucho a nuestro intento. Dizen alli, que quando Dios crió al hombre. *Accepit carnem, & sanguinem, & formauit eum ad suam similitudinem*, y assi exponen aquel lugar del Genesis, donde se dize, que crió Dios al hombre a su imagen, y semejança. Assi, que confiesan aqui los Talmudistas, que se hizo Dios hombre en el principio del mundo, para que assi pudieffe criar al hom-

brec a su imagen, y semejança. Esto es falsedad muy grande, mas sirve para formarmos contra ellos argumetos de la posibilidad del mysterio de la Encarnacion, porque quien en el principio del mundo se pudo hazer hombre, no perdió este poder por discurso del tiempo.

## CAPITULO II.

*Quan conueniente cosa fue de la parte de Dios hacerse hombre.*

**A**Vnque auemos visto ser cosa possible hazerse Dios hombre, no se sigue luego ser conueniente, por donde es biẽ, que tratemos aqui desta conueniencia. Esta se puede considerar, o de la parte de Dios, o de la nuestra, o del mysterio en si. Digopues que por todos estes respetos fue conuenientissimo este mysterio. Primeramente por respeto de Dios fue conuenientissimo, quiero dezir muy conforme a su diuina bondad, y perfeccion: aunque es verdad, que no le causó prouecho alguno, ni le sobrenino por el alguna perfeccion que antes no tuuiesse. Deste punto auemos ya dicho en el primero libro; solamente referiré aqui lo que dize el bienauenturado San Iuan Damasceno referido por Santo Thomas, y es que *per incarnationis mysterium dei c. 1. monstratur simul bonitas, & sapientia, & iustitia, & potentia Dei.* Quiere dezir, que el mysterio de la Encar-

D. Dam.  
l. 3. or.  
thod. si-  
dei c. 1.  
D. Th 3  
p. q 1. a.  
I.

nacion nos manifestò la bondad, sabiduria, justicia, y poder de Dios. La bondad, porque no desechò la obra de su mano, aunque por el peccado mascarada: antes como sea summo bien se le comunicò por el mejor, y mas perfeto modo que se puede imaginar: porque si de razon del bien es comunicarse, como dixo San Dionysio *Cap. 4. de diuinis nomin.* al summo bien, que es Dios, pertence summa comunicacion, qual se hizo por este mystério. La justicia, porque venció al tyranno infernal, que auia vencido al hombre, con la naturaleza del mismo hombre, que tomó pudiendo el si quisiera librar por su fuerça al hombre de su contrario, sió que se hiziera hombre. La sabiduria se manifestò en hallar modo decentissimo, con que pagasse vna deuda tan grande en que auia el hombre encurrido por el peccado. Su poder mostrò, en ayuntar dos terminos tan distantes, como es Dios, y hombre. Assi, que fue cosa conuenientissima, dize el Angelico Doctor, *Vt inuisibilia Dei per ea que facta sunt, intellecta conspiciantur*, para q̃ los attributos inuisibles de Dios sean conocidos por sus obras visibles, que este es el fin, para que fue el mundo criado, y assi llama el B. San Pablo a la Encarnacion summa de todas las obras de Dios, que esto quiere dezir *Recapitulare in Christo, que in calis & que in terra sunt*. Assi le San Hieronymo con los Griegos, porque aqui se ayuntaron todas las obras de naturaleza, y gracia, por vn modo admirable sobre todo el orden de naturaleza.

El B. San Augustin responde a vna objecion de cierto gentil, que

tenia por inconueniente Encarnar Dios, y tomar vn corpozito de vn niño, porque seria esto, dize este gentil. *Contineri in minimo qui magna excedit, & ad parua se transferre cui imminet cura magnorum*. Encerrarse en vn lugar tan chiquito quien no cabe en el mundo, y ocuparse con cosas pequeñas quien tiene a su cuenta gouernar las grâdes. A esto, responde el Santo, que nunca jamas la dotrina Catholica enseñò, que Dios dexasse de ser immenso, y estar en todo el mundo gouernandole, por se auer hecho hombre, y vnido a si el cuerpo de niño. *Deus (inquit) nō mole, sed virtute magnus est: unde magnitudo virtutis eius nullas in angusto sentit angustias. Non est incredibile, si verbum hominis transiens simul auditur à multis, & à singulistiōtū quod verbū Dei, permanēs, simul ubique sit totiū*. Declara el S. con vn exemplo, ser possible estar Dios vnido a vn cuerpo pequeño, y estar en todo el mundo. Vemos, dize, que la palabra temporal, y la voz de vn hombre es oyda de muchos toda, y de cada vno tãbiē: ni haze al caso para ser oyda de vno, ser oyda de muchos. Pues la palabra eterna de Dios, no tendrà la misma preeminencia, de modo, q̃ estãdo vnida a vn cuerpo, estè tãbiē en todo el mundo? Si la anima racional estãdo encerrada en vn cuerpo, anda discurriendo por varias partes, porq̃ no podrà aquel simplicissimo, y purissimo Espiritu, de tal manera estar vnido a vn cuerpo, que no dexede estar en todo el mundo? Si la virtud del Sol (q̃ es criatura de Dios) alumbra, y dà calor a todo el mundo, quanto mas adelante passará la virtud, y potencia del criador?

Dirà



Dirá alguno porque causa este Señor ya que quizo hazerse hombre, començò por vna tan pequeña figura, no solo de hombre, sino tambien de niño, y niño nascido con tanta humildad, y pobreza? Para responder a esto denemos notar, que la venida de Dios al mundo fue para quebrantar la cabeça daquella antigua serpiente, y a pelear con aquel fuerte armado, y saquearlo, y echarlo fuera de la estancia del mundo que auia vsurpado. Pues viniendo a esto, con que genero de armas era razon que peleara con el? Si veniera en su propria figura, y con sus propias armas, ¿ gloria ganaria en vencer este enemigo? No es esta la condicion de Dios. Con mosquitos haze guerra (quando el quiere) a los Reyes. Por mano de vna mugercita cortò la cabeça de Holofernes, y desbaratò todo el campo de los Assirios: y desta manera escoge las cosas mas flacas del mundo para hazer guerra a las mas fuertes. Esto es lo que el Apostol significò quando dixo que lo flaco de Dios era mas fuerte que toda la fortaleza del mundo. Pues desta manera conuenia que este Señor viniese, para que fuera mas gloriosa esta vitoria, peleando con el enemigo, no con potencia, sino con flaqueza: no con el poder de su diuinidad, sino con la humildad de su humanidad: no con la fortaleza de su spirito, sino con la flaqueza de su cuerpo: no con cuerpo de Gigante, sino con cuerpo de niño chiquito, de quien estaua escrito, que antes que supiesse hablar, derribaria la fuerça de Damasco, que es el poder del Principe deste mundo.

Isa. 8. Pues desta manera pelecò nuestro

Dauid con el Gigante Goliath; no con armas de Saul doradas, sino con vna honda, y vn cayado: esto es, no con la potencia de su diuinidad, sino con la flaqueza de su humanidad; y quanto fueron mas flacas las armas, tanto fue mas illustre la victoria.

1. Reg. 17.

Assi que por esta causa conuenia que viniessa en esta figura. Y no solo por esta causa, sino tambien, porque esta misma figura era la mas conueniente para esta empresa. Porque si el venia a reconciliar cò figo los hombres, y confundir los demonios, en aquella figura conuenia que viniese en la qual de los hombres fuesse mas amado, y de los demonjos menos conocido, para que desta manera afficionasse a si los hombres, y por arte venciesse los demonios: porque el que por arte auia vencido, y engañado al hombre, por arte fuesse vencido, y burlado de Dios: y para lo vno, y lo otro, ninguna figura auia mas conueniente que esta.

### CAPITULO III.

*Señalanse otras conueniencias deste mysterio de parte de Dios.*

**P**Ara mejor declarar lo que vamos diziendo, pongamos exemplo en vn Rey Señor de muchos Reynos, leuantase vn vassallo suyo con vno, otro, con otro, y otro con otro.

R 3

Que

Que haze este Rey? Embia sus Embaxadores, sus Capitanes, y cria dos para los reducir, mandando hazer justicia, y castigos en los amotinadores, y desleales. Y quat do toda esta providencia no basta, vâ el mismo Rey en persona, o embia su proprio hijo con gran poder, y authoridad, para que dé cabo a este negocio, castigando los rebeldes, y remunerando los leales. De este modo se vuo el soberano Emperador: viò el mundo, que el para si ania criado, occupado del Principe de las tinieblas, y tiranizado por el, vsurpando la gloria de su criador, y haziendose venerar en todo el, como Dios: porque por todo mundo el estendiò sus vanderas, sus armas sus insignias, sus templos, sus sacrificios, y sus altares. Pues en tal caso (supuesta la divina providencia) que era razon hiziera el verdadero, y legitimo Señor del mundo? Parece que estava en razon hazer lo que hazen los Reyes de la tierra: embiò primero sus embaxadores, que fueron Patriarcas, y Profetas, y Angeles: Por medio destes executó en el mundo castigos muy rigurosos, para reducirlo a su seruicio, como fueron diluvios, mortandades, hambres, pestilencias, cauterios, fuego del cielo, y otros semejantes castigos.

I/a. x.

Finalmente, tanto fue el rigor de la divina justicia en aquellos tiempos, (mayormente con el pueblo Israelitico, que le estava mas obligado) que llega a dezir por Isayas. Hasta quando tengo de perseverar en castigaros, pues cada dia sois peores, añadiendo vnas maldades a otras? Dende la planta del pie, hasta la cabeça, no ay parte sana en vosotros, no ay cosa que

no esté herida, y lastimada con mis açotes, sin auct medicina, ni cataplasmo q los cure. Y por Ezechiel encarece masesta incorrigibilidad diziendo. *Multo labore sudatum est & non exiuit de ea nimia rubigo eius, neque per ignem &c.* Mucho aueamos trabajado, y sudado, y con todo esto, no se ha limpiado el orm de la maldad desta gente, ni por muchas caldas de fuego que le aueamos dado. Ezech. 24.

Mas, que dirè? Tá lexos estuiron los hombres de emendarle cõ las amenazas, y amonestaciones de los Profetas, que no solo no le emendaron, mas como furiosos, y freneticos, se lleuantaron contra sus mismos Profetas, y los matarõ con diuersas maneras de muertes, apedreando a vnos, serrando a otros, y atrancando a otros cõ barras de hierro. Esta es la quexa que diò el Señor. *Ecce ego mitto ad vos Prophetas, & sapientes & scribas, & ex illis occidetis, & crucifigetis, & flagellabit in synagogis vestris, & persequemini de ciuitate in ciuitatem, ut veniat super vos omnis sanguis iustus qui effusus est super terram, à sanguine Abeli iusti usque ad sanguinem Zacharia &c.* No habla aqui solamente con los Iudies, pues dize, que hará cargo de todo el sangre justo, que se derramò dende Abel: y claro es, que los Iudies no fueron dende Abel, sino dende Abraham. Habla pues con todo el mundo, que no quizo recebir sus embaxadores, y sus capitantes. Mat. 23

Pues, que era razon que hiziera Dios en este caso? Auia de cessar? Auia de rendirse? Auia de quedar vencido, sin salir al cabo con su intento? y que el demonio quedasse vencedor, y victorioso, gloriandose, que

se, que no auia sido Dios poderoso, para prevalecer contra el, y derribarle de su silla? No por cierto. Pues que remedio? Lo que no pudieron los mensajeros, podrá el Señor: lo que no pudo el rigor, podrá la misericordia: lo que no acabò el temor, acabará el amor, como el mismo Señor lo auia prometido, diciendo por vn Profeta. *In funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis.* Que traheria a si los hombres con pisiones, y cadenas de amor. Pues por esta tan justa causa determinò el soberano Emperador de embiar su hijo al mundo: para q̃ lo que los primeros embaxadores no auian acabado, lo acabasse el Señor dellos. Y por esta determinacion començò el Apostol su Epistola a los Hebreos, diciendo, que Dios auia hablado, y tratado con los Padres antiguos por boca de sus Prophetas de muchas maneras: mas que agora auia determinado hablarles por medio de su hijo, que era heredero, y Señor de todas las cosas, por el qual las auia criado.

*Multifariam (inquit multisq̃ modis olim Deus loquens patribus in Prophetis nouissimè diebus istis loquutus est nobis in filio, &c.*

Mas veamos de que manera embiò a este nuevo embaxador? Embiòle cierto como conuenia a la dignidad de tal persona, qual era la del Hijo de Dios, lleno de poder y lleno de gracia: de poder para vencer los demonios, y de gracia para afficionar a si los coraçones de los hombres, perdonando lo pasado, y haziendoles mercedes de nuevo: para que lo que no se auia acabado con castigos, se acabasse con beneficios: y lo que no se auia concluydo con aq̃ores, se concluyesse con

regalos. Por lo qual dize el mismo hijopor Isayas, q̃ venia a predicar al mundo vn año de jubileo, y vn dia de vengança: el jubileo para perdon de los culpados, y la vengança, para castigo de los demonios. *Vt predicarem annum placabilem* Isa. 61. *Domino, & diem ultionis Deo nostro.* Y en otra parte dize el mismo Propheta, que el vendria a vengarnos, y a salvarnos: que es, a vísar de misericordia, y de justicia: la misericordia para los hombres, y la justicia para con los demonios: la misericordia para los engañados, y la justicia para los engañadores: la misericordia para el Reyno, y la justicia para el tyranno, que le auia lleuantado con el.

Esto es lo que claramente dixo el Salvador, antes de su sagrada passion. *Nunc iudicium est mundi nunc princeps huius mundi eijcietur foras.* Ioan. 12. Agora sera juzgado, y sentenciado el mundo: agora el Principe deste mundo ha de ser echado fuera del. Y llama al demonio Principe deste mundo, no porque le perteniesse por derecho, sino porque lo auia tyrannizado, vlturpando en la tierra lo que no auia podido alcançar en el Cielo. Pues este ha de ser agora juzgado por el hijo de Dios, y por el ha de ser desterrado del mundo, y despojado de todo lo que tenia en el robado: porque este es aquel fuerte armado, de que el Salvador dize en el Euangelio que guardaua poderosamente su estancia: mas viniendo otro mas esforçado que el, lo despojó desta plaza, y lo saquò, y despojò de sus armas. Pues este fuerte armado (q̃ era el demonio) estaua apoderado del mudo, y tan sujetos tenia sus prisioneros, por



las cadenas de sus afficiones, que no auia poder en la tierra que los pudiese libertar, hasta que vino el poder del Cielo que lo venció, y le quitó todos estes despojos.

Esta misma es aquella victoria tan señalada que canta el Propheta Elsayas diziendo. *In die illa visitabit Dominus in gladio suo duro, & grandi, & fortis super Leuiathan serpentē uelē, & super Leuiathan serpentem tortuosū, & occidet cetum qui in mari est.* Dize que en aquel dia visitará el Señor con su espada fuerte, y dura a la serpiente Leuiatan, y matará a la vallena, que está en la mar. Esta es aquella grande vallena, que traga todo el mundo: y aquella serpiente enroscada, q̄ truxo con el cabo de su colla la tercera parte de las estrellas del cielo, y quasi todas las tres partes del mundo. Pues contra esta gran bestia vino el hijo de Dios a pelear, y con la espada de su brazo cortó la cabeza deste Dragon, y le quitó sus despojos, y derribó por tierra sus templos, y sus altares.

Por donde, los que tienen ojos para mirar esta victoria, y tienen experiencia desta nueva libertad, que el Hijo de Dios les alcanzó, librandoles del cautiverio de las pasiones, y peccados en que uiuian, marauillados desta nueva victoria, y de ver prostrado por tierra el culto, y adoracion deste tyranno, exclaman con el Propheta Elsayas: el qual debaxo del nombre del Rey de Babilonia se espanta desta victoria, diziendo assi. *Quomodo cessauit exactor, qui euit tributum? Contribuit dominus baculam impiorum, virgam dominantium, cadentem populos in indignatione, plaga insana-bili subijcientem in furore gentes,*

*persequentem crudeliter, &c.* Como ha cessado el robador del mundo? como se ha quitado el tributo de los peccados que nos pedia? quebrantó Dios el baculo de los maluados, y la vara de los que señorea-uan, que heria los pueblos con aq̄te incurable, que subjetaua con su furor las gentes, y cruelmente las perseguia. Y mas abaxo. *Quomodo cecidisti de calo Lucifer, qui mane oriebaris? Corruisti in terram, qui vulnerabas getes, &c.* Como cayeste del cielo Luzero que salias a la mañana? Cayeste en tierra, el que herias las gentes, y el que dezias en tu coraçon, subiré al cielo, y sobre las estrellas de Dios llevaré mi filla, y asseentarmehe en el monte del testamento: subiré sobre la altura de las nuues, y seré semejante al altissimo. Mas con todo esto serás derribado en el infierno, y en lo profundo del lago.

Aqui se cumpló aquella propheta de Hieremias, que dize. *Perdix fouit, qua non peperit, fecit diuitias, & non in iudicio, in dimidio dierum suorum de relinquet eas, &c.* La perdiz callentó los hueuos que no parió, juntó riquezas, no con juizios: en medio de sus dias las dexará. La qual propheta declara S. Hieronymo por estas palabras. Dizé los escritores de la historia natural, ser esta la naturaleza de la perdiz, que hurta los huenos de otra perdiz, y se echa sobre ellos, y saca los pollitos, mas despues que ellos han crecido, en oyendo la voz de la verdadera madre, dexan esta falsa, y vanse en pos de la verdadera. El qual exemplo acomoda muy bien este Sancto Dotor a la conuersiō de las gentes: las quales, auiedo seguido, y adorado por Dios al de-

monio,

Ier. 17.

D. Hier.

Isa. 14.

monio, que auia hurtado la gloria al verdadero Dios, en oyendo la predicacion del Euangelio, y la voz de su legitimo Dios, y Señor, desampararon al engañador, y siguieron a su criador.

Lo dicho basta para mostrar la conueniencia, que vuo en venir Dios a la tierra que fue mostrar su bondad, su sabiduria, su justicia, y su poder, y boluer por su honra, quebrantando la cabeza de la serpiente infernal (como al principio del mundo lo auia prometido) y echando fuera el tyranno, para que el verdadero, y legitimo Señor fuese conocido, y adorado: y tal empreza como esta, que contra si tenia el fauor de todas las naciones, y de todos los Reyes, y Monarchas del mundo, no era indigna del hijo de Dios; mas antes a el pertenencia tan grande hazaña. Porque a quien pertenece mas boluer por la honra, y Reyno del padre, que a su hijo, y mas tal hijo?

### CAPITULO III.

*Quan conueniente fue el mysterio de la Encarnacion de nuestra parte.*

**M**Vchos fueron tambien los motivos de parte de la naturaleza humana, que hizieron conuenientissimo, y aun necessario este mysterio. Primeramente truxo la Encarnacion del Verbo grandes bienes, y perfeccio-

nes a nuestra naturaleza, porque de aqui resultò, q vn indiuiduo de ella fuese verdadero Dios: donde resultò tãbiẽ, q vn hõbre fuese superior a todos los Angeles, y capaz de muchas perfecciones, que no caben en pura criatura, como es merecimiento infinito, justicia perfecta delante de Dios, y otras semejantes. Por donde dixo S. Augustin. *Tantam, tam excelsam, & tam summam esse hanc humana natura subiectionem, ut quò attollatur altius non habeat.* Que no pudo llegar a mas la dignidad, y honra de nuestra naturaleza, que a vnirse cõ Dios, donde resultò grande honra en todos los hombres: por lo qual dixo S. Pablo, que fue este mysterio predestinado para gloria, y honra nuestra, mal conocida, y mal agradecida de los hijos deste mundo. *Loquimur, inquit, Dei sapientiam in mysterio, que abscondita est, quam predestinauit Deus ante seculum in gloriam nostram quam nemo Principum huius seculi cognouit.*

La segunda conueniencia fue dize S. Augustin. *Ut familiaris diligeretur ab homine Deus, in similitudinẽ hominis Deus apparuit.* Esto es dar al hombre vn locentiuo de amor tan grande, como tiene en ver a Dios echo hombre; porque no ay cosa que mas obligue a amar mucho, que verse mucho amado. Apuntò el mismo Señor este motivo, quando dixo q vino a la tierra para la abrazar con vn diluuio de fuego. *Iguem veni mittere in terram, & quid volo nisi ut ardeat?* Como ama tanto, quiere ser mucho amado: *Sic Deus dilexit mundum ut filium suum unigenitum daret, &c.*

De aquel crudelissimo perseguidor

Aug. de  
prædest.  
sanct. c.  
25.

1. Cor. 2.

Aug. in  
Mat. c.  
26,

Luc. 12.

Ioan. 3.

dor de la Iglesia Neron, cuêta Suctonio, y Cornelio Tacito, que en las fiestas publicas mandaua echar los lebreles a los Santos, para que los despedaçassen: mas como los lebreles no tocassen en ellos, vza-ua el cruelissimo tyranno desta inuencion, que mandaua vestir los cuerpos desnudos de los Santos de pieles de fieras, para que a los perros acostumbrados a esta monteria creciesse el coraje, y los acometessen cõ mayor branzeza. Que diremos aqui? Que será razon que sintamos? Muy mas piadoso es nuestro Criador, que Neron cruel: y mas sabio para buscar inuenciones para hazernos bien, que aquel tyranno para hazer mal. Pues si este buscò esta inuencion para encender el furor, y rabia de los perros contra los hombres, mucho mas conuenia a aquella inmensa bondad buscar inuenciones para encender los coraçones en su amor. Y por quanto ellos por su grã rudeza no arrastrauan a amar a Dios puro, y desnudo de carne, vestiose el de esta misma carne, para que los que no sabian amar sino carne, hallassen en el tantos motivos de amor, quantos passos diò por ellos en esta vida vestido de nuestra librea. *In similitudinem hominum factus; & habitu inuentus ut homodixit* San Pablo: y en este habito es bien, que le amemos, pues tanto quiere ser amado, que busca tales inuenciones para nos despertar el amor.

*Ad Philip. 2.*

A este proposito viene bien a quella lecion de algunos Padres en aquellas palabras de Isayas. *Nūquid parum vobis est molestos esse hominibus, quia molesti estis, & Deo meo?* Donde leen los Setenta: *Nū-*

*quid parum vobis agonem exhibere hominibus, & quomodo Domino exhibetis agonem?* Però Tertulliano l. 3. *Num pusillum vobis certamen cum hominibus, quoniam Deus prastat certamen?* y Santo Ireneo. *Num pusillum vobis agonem prabere hominibus, & quemadmodum Dominus prastat agonem?* De la misma manera lee S. Cypriano. La qual lecion es muy mysteriosa, porque significa, que por el mysterio de la Encarnacion, q̃ en aquel lugar de Isayas se promete, desafiua Dios a los hombres, no para pelear, sino para amar: porque que cosa es otra hazer se Dios hombre, y obrar los mysterios que obrò por nosotros, sino vn desafio de amor? y esto quieren dezir las palabras susodichas. *Dominus prastat agonem, vel Dominus prastat certamen.* Como si dixera. Eya hijos de Adan, que tan tibios estais en vuestro amor, para con vn Dios que tanto merece ser amado: este mismo Señor tiene pot bien de salir a campo con vosotros, y vestido de vuestra misma naturaleza hazer tales obras por vòs, que os prouoquen a servirle, y amarle con todo vuestro coraçon: y esto con tanto coraje, como tienen los que se desafian, y ponen en competencia.

Añadese a lo dicho, que la semejança es causa de amor, y como por la Encarnacion Dios nuestro Señor que dafse *assimilatus per omnia fratribus*, (como dixo San Pablo) sin duda se hizo muy amable a los hombres. A cerca desta razõ se puede ver S. Augustin en el libro de catechizandis rudibus capitulo quarto, y quinto: y S. Bernardo en el Sermon vigesimo sobre los Cantares.

*Tertul. l. contra Iudaos cap. 9. D. Hic. l. 3. contra herefesc. 26. Cypri l. 2 contra Iudaos cap. 9.*

*D. Aug. D. Ber.*



La tercera conueniencia se saca  
aquellas palabras de San pablo a  
los Corintios, donde hablado de  
Christo dize, que *Factus est nobis*  
*Epientia, iustitia, & sanctificatio.* Fue  
el Verbo encarnado para nos sa-  
bida, iusticia, y Sanctificaciõ. Es-  
tes tres bienes sin duda fueron cõ-  
uenientissimos para la naturaleza  
humana. Porque q cosa mas pro-  
uecho al hombre, que ser enseña-  
do por el mismo vnigenito hijo de  
Dios, y el qual es luz verdadera.

*Ioan. 1. Que illuminat omnem hominem ve-*  
*nitentem in hunc mundum.* Dã luz a  
*Ioan. 18* todo, el hombre, que nasce en este  
mundo, y en otra parte. *Ego in*  
*hoc natus sum, & ad hoc veni in mū-*  
*dum, ut testificantur perhibeam ve-*  
*ritati.* Fua tambien nuestra iusticia,  
en quanto diõ al hombre poder  
para tener derecho de perfecta ju-  
sticia para alcançar gracia, y gloria.  
E igualmente es gran dignidad, y pro-  
uecho de los hombres auer vn ho-  
bre que sea fuente de toda la sancti-  
dad, y gracia como lo vuo por este  
mysterio, segun aquello. *Ego veni*  
*ut vitam habeant, & abundantius*  
*habeant.* Item lo que dixo S. Pablo.  
*Ephes. 1. Benedixit nos Deus omni benedictio-*  
*ne spiritali in celestibus in Christo.*

La quarta conueniencia apunta  
San Cypriano diziendo, que se hi-  
zo Dios hombre para que el hom-  
bre, tuuiesse en Dios, donde plena-  
riamente podiesse ser bienauenta-  
rado, en la anima, viendo la diuini-  
dad: en el cuerpo, viendo la huma-  
nidad para que assi todo el hombre  
se conuertiesse a Christo. La qual  
razon tiene fundamento en aque-  
llas palabras. *Hac est autem vita*  
*aeterna, ut cognoscant te solum Deum*  
*verum, & quem misisti, Iesum Chri-*  
*stum.* La misma razon trae S. Au-

gustin. *Deus, inquit, propter homines*  
*factus est homo, ut uterque sensus*  
*hominis in ipso beatificaretur, & ve-*  
*ficeretur: oculus cordis in eius diu-*  
*nitatē, & oculus corporis in eius hu-*  
*manitate, ut sine ingrediēs, sine egre-*  
*diēs in ipso pascua inueniret huma-*  
*na natura condita ab ipso.*

*1a. & an-*  
*ma c. 4.*  
*& in*  
*Mat. c.*  
*26.*

## CAPITULO V.

### Conueniencia del mysterio de la Encarnacion de parte del mismo mysterio.

**Q**uanto mas conueniencias  
descubriremos deste my-  
sterio, mas creyble se harã.  
Dicho auemos quan conueniente  
fue de la parte del mismo Dios, y  
quanto lo fue tambien de la nuestra.  
Veamos agora si podemos descu-  
brir algunas cõgruẽcias, y motivos  
en el mismo mysterio en si consi-  
derado. Ya auemos tocado algo  
desto, quando diximos llamar San  
Pablo a la Encarnacion recapitula-  
cion, que es summa de todas las  
obras de Dios *Recapitulare in Chri-*  
*sto que in Calis, & qua in terra sunt.*  
Ponderemos agora esto mas. Deue-  
mos pues saber, que faltaua en el  
mũdo este mysterio, para que fue-  
se de todo perfecto, y semejante a  
su Dios, que es summamente per-  
fecto. Porque la completa perfeciõ  
del vnuerſo pide que conste de to-  
dos los ordenes de cosas. Y con  
esta razon prouõ S. Thomas, que  
entre las cosas criadas, vnas son  
spirituales, e intellectuales, y de la  
misma

*Ephes. 1*

*D. Thom*  
*1. part. q*  
*50. art. 1*

*Ioan. 1. Aug. lib*  
*de Spirs-*

misma manera se puede prouar ser conueniente, que se dé en las cosas criadas orden de gracia, y gloria de mas del orden natural: Desta manera pues concluyamos, que la vnion hypostatica del Verbo: Bter no con nuestra naturaleza fue conueniente para se perfeccionar de todo el vniuerso, y assi vniuerso en el tres ordenes de cosas, vn orden de naturaleza, otro de gracia, y otro de vnion hypostatica.

Confirmasse esto, porque como en todas las substancias intellectuales criadas, vna misma naturaleza entera esté en vna persona: y en la substancia diuina vna naturaleza esté en muchas personas: fue cosa conuenientissima buscarse modo, con que muchas naturalezas estuuiessen en vna persona, para q desta manera se hallassen en el vniuerso todas las diferencias de cosas. Por semejante razon collige el B. S. Leon Papa, que fue conueniente; auer en el mundo hombre nacido de muger sin obra de varon, como fue Christo nuestro Redemptor, porque ya se auian hallado otros tres modos de producion del hombre, a saber de hombre sin muger, como fue en Eua, y de hombre, y muger, como es la producion ordinaria. Y sin hombre, ni muger, como fue en Adan.

De mas de lo dicho, como quieraq en la naturaleza humana se con tengan en cierta manera todas las cosas criadas, como lo notò el B. S. Gregorio, y S. Iuan Damasceno: por quanto tiene el entender con los Angeles, el ser con los brutos, el vegetar con las plantas, y el ser corporal con todas las demas criaturas: sin duda alguna redundò en todas las criaturas particular honra

quando Dios vniò, a si la naturaleza homana, en quien todas por el modo dicho se contienen. Y assi en cierta manera fueron todas vni-das a su Dios, y por consequente honradas, y leuantadas, como bien lo notò el Cardenal Cicerone. Y a esto parece alludido S. Pablo en el dicho lugar, quando llamó recapitulacion, lo summa a este diuino mysterio de la Encarnacion: y estando en la lecion de la Vulgata, se pueden dezir todas las cosas q ay en el mundo restauradas por este mysterio, por razon de la nua dignidad, y excellencia, que a todas sobreuino.

Ni va muy fuera de razon dezir, que por esta causa conbida el Propheta Isayas a todas las criaturas, que concurriran a este mysterio, diziendo. *Orate cali de super, & nubes pluant iustum aperiatur terra, & germinet saluatorem*: porque todas en el eran interessadas. Conforme a esto se puede tambien explicar lo que dixo el Señor. *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret*. Attribuese aqui la Encarnacion, no solamente al amor que Dios tuvo a los hombres mas al que tuvo a todo el mundo, y a todas las criaturas del.

Quadra mucho con esto el nombre que los Padres Griegos llamà a este mysterio *Economia*, como se puede ver en S. Gregorio Nazianzeno, y en S. Iustino. Quiere decir *Economia*, vna mayordomia, o vniuersal dispensacion; y por la Encarnacion, como vamos diziendo, mostrò Dios esta prouidencia para con todo el mundo, por lo mucho, que con este mysterio honró a todas las criaturas.

Greg. 6.  
Moral.  
c. 7. & 8.  
Damasc.  
l. 2. cap.  
12.

Cicet. in  
3. p. 9. l.  
art. 1.

Isai. 45.

Nazian  
orat. 42  
Iust. in  
exposit.  
fidei.

CAPITULO VI.

*Quanta necesidad tenian  
los hombres de la En-  
carnacion del Ver-  
bo. Trátase del  
peccado ori-  
ginal.*

**H**Asta aqui tratamos de la conveniencia deste diuino mysterio: agora trataremos del grado desta conveniencia, que la sube a ser necesidad. Para esto se deve suponer la doctrina Catholica, que la santa madre Iglesia enseña acerca del peccado original: tantas vezes definida en los sagrados Concilios, y tan pregonada en la sagrada Escritura, especialmente en el testamento nuevo, aunque tambien en el viejo se haze mencion del: porque quando Job maldixo a la noche en q̄ fue concebido: al peccado original tuvo respeto. Y quando David dixó. *In peccatis concepit me mater mea*, que fue concebido en peccado, no quizo dezir, que no fue de legitimo matrimonio, sino, que fue concebido en peccado original. Assi, que deuemos creer que la naturaleza humana nace inficionada, y que todos los hijos de Adan salen de los vientres de sus madres hijos de yra, y en desgracia de Dios, sino fue la Virgen Santissima madre del mismo Dios,

que en esta parte fue preuilegiada: y su benditissimo Hijo Christo Iesus, en quien no pudo caber culpa, ni original, ni actual, porrazon de la gracia de la vnion hypostatica, que necessariamente lo hazia grato a Dios.

La experiencia nos puede servir de prouea, para esta verdad. Constanos ser el hombre criatura racional, cuya propria naturaleza es viuir conforme a la razon, y virtuosamente; porque la virtud està tan conjunta con la razon, y es tanto su hermana, que la misma razon es regla della, segun lo dixo el Philosopho. Mas nosotros experimentamos qualexos està el commun de los hombres de viuir conforme a razon, y virtud, que generalmente se rigen por sus appetites, y deseos. Pues donde puede nacer este daño? Por ventura de la naturaleza en si? No por cierto: porque Dios no hizo cosa ninguna, que no fuesse perfecta. *Vidit Deus cuncta quae fecerat, & erant valde bona. Cuncta fecit bona in tempore suo. Omnia in mensura, & numero, & pondere disposuit.* Criò todas las cosas perfectissimas a cada vna en su specie. Luego como auia de criar el hombre con tantos defectos, y manqueras, y con tantos siniestros, e imperfecciones, quantas trahe del vientre de su madre? Pues qual fue la rayz destes males? Si es verdad, que assi como es proprio del fuego callentar, y de la agua enfriar, assi lo es del hombre viuir segun la razon; siendo assi que son tan pocos los que por ella se gouernan, claro està, que alguna mala semilla, y al-

S guna

Concil.  
Araus.  
Can. 1.  
& 2.  
Tolet. 6.  
Cam. 1.  
Trident.  
sess. 5. in  
princ.

Iob. 3 &  
e. 14. ibi  
*Quis potest  
test face  
re mūdū  
de immū  
do concep-  
tū semi-  
ne?*  
Ps. 50.  
Ephes. 2.  
Bramus  
naturā  
lij iue,  
& Rom.

Gen. 1.  
Eccles. 3  
Sap. 11.



guna mala rayz causa estos daños y esta no es otra, sino el peccado original, que heredamos de nuestro Padre Adan.

Rom. 5.  
in quo  
omnes  
peccant  
runt.

Aug. l. 7  
confess.  
cap. 5.

Vemos en la edad tierna de los muchachos antes que puedan peccar, descubrirse la ira, la embidia, el odio, la rabia, el desseo de vengança, y otras semejantes pasiones, las quales no vienen por peccados propios, porque aun no los tienen. Es forçado luego dezir que algun peccado vno en algun hombre, que fue principio de todo el linaje humano, el qual por su culpa quedò sentenciado a esta pena con sus descendientes. Sobre este punto se vea el B. San Augustin en el libro septimo de sus confesiones capitulo quinto, donde muestra la pena, y congoxa que tenia por saber, porque puesta entraron en el mundo estas malas inclinaciones en la naturaleza humana, por no venir a negar la providencia diuina para con los hombres, ò poner algun principio malo contrapuesto a Dios, donde procediesen las cosas visibiles acá debaxo (que fue el yerro de los Manicheos en que estubo algun tiempo) Però la fe le vino a descubrir la verdad en esta materia, y quitar estas perplexidades, porque ella confiesa, que ninguna destas deformidades procedió de las manos de Dios, sino que el peccado de Adan fue el principio, y fuente de todas estas dolencias. El es causa de quantos peccados se comierten en el mundo. El nos quita el sabor, y gusto, que de si tienen las obras de virtud. El nos acende el amor desordenado de las cosas viles, y nos quita el que deuemos a nuestro criador. El de-

sordena nuestras potencias, y pone vna ley en nuestros miembros que repugna a la ley de nuestro entendimiento con tanta fuerça, que nos cautiva, y subjeta a la mala inclinacion del peccado, como dixo el Apostol. El nos haze no procurar nuestro vltimo fin, que es la bienauenturança eterna: sien- do assi, que los mismos brutos en ninguna cosa mas se ocupan, que en buscar su fin natural; y de la misma manera nos vüieramos nosotros de ocupar en buscar el sobre natural, ò a lo menos el natural, q̄ consiste en la contemplacion de Dios, y en obrar segun las virtudes, sino fuera anermos torcido tanto, y bastardeado de de la generosidad de nuestra naturaleza con el peccado original. *Ponentes malum bonum, & bonum malum; amarum dulce, & dulce amarum,* (como dixo Isayas, juzgando lo malo por bueno, y lo bueno por malo, lo amargo por dulce, y lo dulce por amargo.)

Rom. 7.

Isa. 5.

Quando el paladar no juzga rectamente de los sabores, entendemos, que ay dolencia en el cuerpo; assi tambien, viendo el desordẽ de nuestra voluntad, y la repugnancia, y como scisma, que ay entre las partes del mismo hombre, claramente deuenos entender, que la voluntad està peruertida, y estragada, y que no era posible, que aquel soberano artifice la criasse con tal desorden, y la parte racional tan subjeta a los appetites.

El B. San Augustin, dize assi: *In Adam omnes tunc peccauerunt, quando in eius natura illa insita, in qua eos gignere poterat, adhuc amnet, ille vnus fuerunt,* dize: a-  
qui,

Aug. l. 3  
de peccat  
meritis,  
& remiss  
cap. 7.

qui, que todos fuimos vno en Adan. Y por esta razon su peccado alcançò a todos. El fue como vn negociante, en quien compromettimos nuestras voluntades, assi para grangear para todos, como para perder por todos. Assi como acá, si el padre pierde en vn contrato, tambien la perdida alcança a los hijos; y descendientes, y se gana, para todos gana. Por esta razon me parece que el primer hombre se llamó Adan, que quiere dezir hombre. Tuvo el nombre commun de hombre, y no particular de alguno, porque fue como vn hombre commun en que todos eran contenidos.

Daquel Emperador Romano Caligula se cuenta, que desdò vna vez, que todo el pueblo Romano tuuiesse vn cuello, para que con vna herida, le pudiesse quitar la cabeça, y destruir. Gran crueldad: y tal la tuvo el infernal enemigo, que hallando a todos los hombres juntos en vno, que fue Adan a todos juntos en este herió con el cuchillo del peccado: donde se seguió la muerte corporal, y espiritual a todo el genero humano.

Veis aqui qual quedó el hombre por el peccado, diétro, y fuera de sí mudado, como dize el Santo Concilio Tridétino, el cuerpo sujeto a muerte, y a infinitas enfermedades, y el anima desordenada en todas sus potencias. Quedando pues assi bien pudiera el criador, vizando de su justicia dexarlo desamparado, como dexò al demonio, pues nadie le auia de pedir cuenta desto, ni tomar residencia, como lo dixo el Sabio. *Quis tibi im-*

*Sap. 12. putabit si perierint nationes, quas tu fecisti? Non enim est alius Deus quã*

*tu, cui cura est de omnibus vbi ostendit, quoniam non iniuste iudicasti iudicium. Neque Rex, neque tyrannus: in conspectu tuo inquitur de his quos perdedisti. Pues menos le pudiera: compellir a remediar al hombre necesidad q̃ tuuiesse del seruicio del mismo hombre. Porque assi como Ab eterno estubo sin el, hasta que lo crió, assi pudiera permanecer para siempre tan glorioso, y tan bienauenturado, como agora lo es. Ni tan poco auia de parte del hombre merecimientos que a esto le obligassen, pues quedando el en desgracia de Dios, no podia por sí hazer cosa que fuesse agradable a su criador. Y assi, si quizo darnos remedio, fue solamente por las entrañas de su bondad, y misericordia. Esto es lo que dize San Pablo. *Apparuit benignitas, & humanitas saluatoris nostri Dei: non ex operibus iustitia qua fecimus nos, sed secundum suam misericordiam, saluos nos fecit, &c.**

Este fue pues el fin de la venida del hijo de Dios al mundo en carne mortal: el remedio del peccado de Adan, y de todos sus descendientes. Pudiera muy bien este Señor perdonar liberalmente a los hombres sus peccados, y pudiera vencer al enemigo infernal con su summo poder. Però como dize San Augustin. *Diabolus non potentia Dei sed iustitia superandus fuit.* Era mas conueniente que fuesse vencido el demonio por justicia, que no por poder. El B. S. Athanasio, dize assi. *Indecorum erat eos qui semel creati erant rationales penitus extinguere: id enim indignum erat bonitate Dei, si qua ab ipso creata essent, in iteritum abirent ob diaboli ad-*

*Ad Tit. 3.*

*Aug. 13. de Civ. cap. 13.*

*D. Ath. l. de Incarnat. Verbi.*

*hominem, hemitem fraudem.* Llama aqui esta *mensura* deciente, no remediar Dios al hombre, despues de ser engañado por el demonio.

Preguntará alguno, porque razon no proueyó Dios de remedio al Angel, assi como proueyó al hombre: pues ambos peccaron? La pri-

*Aug. in Enchiridion, c. 29*  
*Mag. in 2. dist. 21*  
*Bern. Serm. 1. de Adu. Greg. 4. Moral. sap. 9. D Th. 1. p. 1. 64. a. 2. 2.*  
mera razon dà San Augustin, porque de los Angeles peccò la menor parte; però la naturaleza humana toda cayò. La segunda conueniencia apunta San Bernardo, porque el Angel cayò sin tener ocasion para cayer, mas el hombre fue vencido por la muger, y la muger por la serpiente. Esta misma conueniencia apunta San Gregorio, referido por Santo Thomas, aunque no quadra de todo al Angelico Doctor, porque tambien los Angeles cayeron induzidos por Lucifer: y assi solamente precede esta conueniencia en el supremo Angel.

Por donde la tercera conueniencia anexa a esta, es porque cada vno de los Angeles peccò por su voluntad propia: però los hombres cayeron por voluntad del primero hombre: y assi fue deciente que ganen por vno, lo que perdieron por vno. Y assi como el primero Adan causò en el mundo tanto mal, assi el segundo Adan Christo era bien q. reparasse estas caydas. La quarta conueniencia se saca de la diferencia que ay entre la voluntad del hombre, y la del Angel: porque el hombre tiene voluntad variable, y mudable, y assi como entiende oy vna cosa, y mañana otra contraria, assi oy tiene vna determinacion, y mañana otra. Oy propone vna cosa, y ma-

ñana se arrepiente della, y propone otra, y assi segun su naturaleza, es capaz de arrepentimiento, y penitencia. Però en el Angel es por lo contrario, pues segun opinion del Angelico Doctor, su voluntad es invariable en lo que vna vez determina: y assi como luego de primera instancia entiende todo lo que puede entender, assi tambien está fixo, y constante en la primera voluntad: en que se determinò: y no es capaz de penitencia: pues para lo ser era menester que Dios mudasse la naturaleza del mismo Angel, el qual orden era contra la suauidad de su prouidencia. Demas desto: *Indecentissimum erat* (dize San Athanasio) *Dei artem in hominibus extingui, vel per ipsorum iniuriam, vel per Damonis imposturam.* No era bien, que se frustrasse la arte diuina en los hombres, por su peccado dellos, o por la malicia del enemigo.

Esto se confirma, porque el demonio quando tentò al hombre, no solamente quizo hazerle guerra a el, y dañarle por su odio, y envidia, sino tambien quizo hazer guerra a Dios en su criatura, para que no consiguiendo el hombre el fin, para que fue criado, no saliesse Dios con lo que pretendia. Y en ninguna manera era conueniente a la gloria de Dios, que el demonio se gloriasse de auer preualecido contra el, é impedido sus consejos. Por donde era bien q. Dios holuiesse, por su honra dando remedio al hombre, y tal remedio, que quedasse mas adelantado, y mas perficionado con el. Y si antes auia determinado hazer al hombre vna cosa: configió por gracia, haga despues vna union con

*D. Athanas. ubi supra.*



cap. el mas estrecha que se puede imaginar, ayuntando a sy la naturaleza humana en vna misma persona. Que desta manera fuele Dios nuestro Señor triumphar de sus enemigos, quando ellos traxan de impedir sus intentos.

D. Leo. Acerca desta conueniencia, se vea S. Leon Papa en el Sermen segundo de la Natiuidad, y en la Epistola to. capitulo 3. Veaſe tambien el Padre Xuarez Tom. 1. in 3. part. disput. 4. secc. 1. ten el Padre Granada en su Symbolo parte 3. tratado 1. capitulo 3. Pudiera (dize el) si Dios dexara al hombre sin remedio, dezirſe, que ſeria mayor el Reyno de la justicia de Dios, que el de su misericordia, pues la justicia se estendia a castigar los hombres por peccados agenos, y la misericordia no llegaua a galardonarlos por merecimientos agenos. Y esto no tiene lugar encarnado Dios y satisfaziendo por el hombre: por donde cessa la querella del mismo hombre, que pudiera dezir: que hize yo Señor en el vientre de mi madre porq̃ naciesse en peccado? Porque a esto le pueden responder, que heziste tu quando fuyſte baptizado, para que sin merecimientos tuyos, se te quitasse el peccado, y se te diesse la diuina gracia? De manera, que si dizes, que sin hazer tu porque te entregaron al enemigo no te agranies deſſo, porque sin industria tuya te liuraron del mismo enemigo: Y esto es lo que dixolayas. *Gratis venundati estis, & sine argento redimemini*, de balde fuistes vendidos, y de gracia ſereis comprados.

Iſa. 52.

## CAPITULO VII.

*Como solamente el hijo de Dios, y no otra alguna pura criatura podia descargar la commun deud. del linage humano de rigor de justicia.*

**V**isto auemos la necesidad que tenían los hombres de remedio (supuesta su miserable cayda) y la diferencia que vuo entre ellos, y los Angeles en razon de ſer remediados. Ahora veamos como solo Dios de rigor de justicia podia ſatisfazer por la injuria que los hombres hizieron a Dios: y comenzando por los hombres, es esto tanto verdad, que ni aun por ſi ſolo podia cada vno de los hijos de Adan ſatisfazer de riguroſa justicia, quanto mas portando el genero humano. La razón deſto es, porque como Dios fueſſe el offendido, y su dignidad ſea infinita, era menester persona infinita, para ſatisfazer la injuria hecha al mismo Dios. Tráhe para eſto vna comparacion del rustico, que dá vn bofeton al Rey, el qual aunq̃ lo pudo injuriar no puede reparar la injuria, por quanto ſon las personas muy deſiguales.

Expliquemos eſto mas. Notoria coſa es, que quanto vna persona es de mayor dignidad, tanto es mayor de offensa, que contra ella se haze

haze: y assi quantos son los grados de la dignidad en la persona offendida, tantos son los de la indignidad de la offensa hecha contra ella. Pues siendo la magestad de Dios infinita, claro está que la offensa hecha contra el, tambien lo es: y por consiguiente ninguna para criatura era poderosa para satisfacer tal offensa en ley y rigor de justicia. Esta razón milita no solamente en los hombres, sino tambien en los Angeles, porque aun que sea verdad, que ellos son mas nobles que los hombres, con todo esto siempre su caudal queda dentro de ciertos limites, y es absolutamente finito, y limitado.

Otra infinitad ay de parte de los hombres que haze tambien imposible esta satisfaccion, y es el numero de los mismos hombres comprehendidos en el peccado, el qual numero, dado que no sea infinito, no repugna serlo, quanto es de parte de la especie humana, que puede multiplicarse sin termino alguno. Y pues todos estos hombres nacén en peccado, qual dellos auia de ser poderoso para satisfacer por tanto numero de peccados, y de peccadores, siendo esta deuda niueral, y el hombre persona particular? La qual razon milita tambien proporcionalmente en los Angeles. Demas desto: Dios no acepta seruicio de enemigos, sino de amigos: pues si todos los hombres por el peccado quedan enemigos de Dios, como podia cada uno dellos satisfacer por los otros, ni por sí? Cõ que caudal auia de pagar esta deuda? Las obras hechas con sola fuerza de naturaleza, no bastan: las de la gracia, no las tiene de su cosecha, que son ajenas,

y dadas por Dios, pues como pudiera satisfacer a Dios de rigor de justicia con dones dados del mismo Dios?

Mayormente que aun con los dones de gracia queda infinita proporcion, y distancia entre Dios, y los hombres. Resta luego solamente vn medio para la reparacion humana se hazer, guardandose las leyes de la perfecta justicia, que el hijo de Dios encarnasse, para que así se guardasse el orden de su suauidad, y se mostrasse en esta obra su infinita misericordia, y su infinita justicia, segun aquello. *Mi. Ps. 84. sericordia & veritas obuiauerunt fili, iustitia & pax: osculata sunt.* Bien pudiera Dios de su poder absoluto cometer esto a vn Angel: pero, la redempcion hecha por vn Angel encarnado, no fuera de tan rigurosa justicia, ni menos tan conuenientes: pues si la culpa fue de la naturaleza humana, la satisfaccion no deuia ser de la Angelica. Y demas desto (corró d. ze Eusebio Emisse no) si era gran desorden, que la criatura reparasse lo que el criador ama formado. Y pues Dios no se desdichò de criar al hombre por sí, no era bien que tuuiesse asco de repararlo por sí.

Otro inconueniente se seguiera tambien (dize S. Anselmo) que era repartirse el amor entre el criador, y el Redemptor: de manera, que quedariamos deuenido a Dios la criacion, y al Angel la redempcion: y como la redempcion sea mayor beneficio, quanto es mas el ser diuino que el humano, quedariamos mas obligados al Angel que a Dios: pues el cumplimiento de la felicidad humana consiste en gozar de aquella bienauenturada inmortalidad

*Euseb.  
Emis.  
hom. II.  
de Pasch.*

dad en la gloria: y este bien nos viene por la redempcion, que sin duda, es muy mayor, que darnos el ser natural en este valle de tantas miserias. Assi lo dixo S. Augustin hablando con Dios. Señor, dize, vòs me distes que fuesse en el mudo: quien puede luego darme que sea bueno, sino vòs? Porque si vòs me distes el ser, y otro el buen ser, mejor seria el que me diò el buen ser, que el que me diò el ser. Pues como Dios sea tan celo o de su honra, segun lo que dixo por Isayas: *Gloriā meā alteri non dabo.* Era bien que juntamente el fuesse criador, y Redemptor, para que a el se deuesse todo, y en el empleassemos todo nuestro amor.

Los lugares de la Eseritura, que nos muestran la perfecta satisfaciò, que Christo hizo, son muchos. San Pablo hablando del, dize. *Quem proposuit Deus ad ostensionem iustitiae suae.* Fue puesto Christo para mostrar Dios en el la perfecta justicia: porque si quisiera mostrar justicia imperfecta, bastara la redempcion hecha por vn Angel, o por vn hombre puro muy justo. En otra parte, dize. *Sicut per unius delictū, ita & per unius iustitiam.* Assi como por el peccado de Adan de rigor de justicia sus descendientes se condenan, assi, y mucho mas se saluaron de rigor de justicia por los meritos de Christo: porque, *Non sicut delictum, ita & donum.* Pues mas poderoso es Christo para dar vida, que Adan para dar muerte. Este mismo rigor muestran aquellas palabras del mismo S. Pablo. *Delens quod aduersus nos erat chirographum.* Rompiò la Eseritura, q̃ estaua hecha còtra nòs por la deuda del peccado: en lo qual se mues-

tra la perfecta justicia con que pagò. El mismo S. Pablo llama a la sangre de Christo vn gran precio. *Empti estis pretio magno.* Y S. Pedro dize. *Scientes quod non corruptibilibus auro, vel argento redempti estis, &c.* Sed pretioso sanguine quasi agni immaculati. El Profeta Rey llama a la redempcion de Christo copiosa. *Apud Dominum misericordia, & copiosa apud eum redemptio.* El S. Job en ngusa dixo. *Vtinā appenderentur peccata mea quibus exammēret. & calamitas quam patior in statera quasi arena maris hac gravior appareret.* Dizenos aqui el Señor le usf como expone S. Gregorio q̃ puestas sus penas en vna balança cò nuestras culpas tienē mucho mas pezo sus penas, q̃ todas ellas. Lo que ciertamente nos deue pro-uocar a gran corriança, pues tenemos en los merecimientos de Christo, y en su satisfacion vn thesoro infinito, como lo definiò el Papa Clemente VI en vna Extrauagante. *Ipse est propitiatio pro peccatis nostris non pro nostris autem tantū, sed etiam pro totius mundi* dize S. Iuan. Y S. Pablo. *Sicut per unam hominem peccatum intravit in mundū &c.* Multo magis gratia Dei & donū in gratia unius hominū Iesu Christi in plures abundauit. Todos estos lugares, y otros muchos nos muestran la copiosa redempcion de Christo Dios, y hōbre verdadero: que a no ser t̃l, como queda dicho, no pudiera causarnos tanto bien.

Hasta ora auemos tratado de la posibilidad, conueniencia, y necesidad del mysterio de la Encarnacion, para que con esto se haga mas creyble. Resta tratar agora de la diuinidad del Messias, y como de hecho Dios tenia de se hazer

1 Cor. 6  
1. Pet. 1

Pf. 129.  
Job 6.

Greg. 7.  
Moral.  
cap. 2.

Clem. 6.  
in Extr.  
vngen.  
1. Ioā 2.  
Rom. 5.

Isa. 42.

Rom. 3.

Rom. 5.

1. Cor. 1

Coloss. 1



hombre segun las profecias. Esto mostraremos en los capitulos siguientes deste libro. Vna cosa advertierto acerca de lo dicho en estos dos capitulos de la necesidad, que aue mos dicho tener los hombres de la Encarnacion del Verbo para su reparacion, no ser la necesidad absoluta, pues de muchas maneras otras pudiera Dios remediar el mundo: sino necesidad, *Secundum quid* & *al melius esse*, como llaman los Doctores: los quales se vean sobre S. Thomas 3. p. q. 1. art. 2. Donde trae aquellas excellentes palabras de San Leon Papa. *Suscipitur à virtute infirmitas, à Majestate humilitas, ut (quod nostris remedijs congruebat) unus atq; idem Dei, & hominum mediator, & mori ex vno, & resurgere possit ex altero. Nisi enim esset verus Deus non afferret remediũ, nisi esset verus homo non praberet exemplum.* Esto es que se vnio nuestra flaca naturaleza con la divina grandeza, para poder morir, y para poder resucitar: y para que cõ el poder de la diuinidad nos diese remedio, y cõ su tanta humanidad nos diese exemplo.

## CAPITULO VIII.

*Muestras de la diuinidad del  
Messias por algunos lu-  
gares del Propheta  
Isaias.*

**L**os Judios de ninguna manera quieren, que el Messias sea Dios, sino puro hombre: pero con tantos los lugares del te-

stamento viejo con que se prueua la verdad catholica, que hazen la ceguedad destes miserables muy culpable: Comencemos por Isaias, el qual dize assi en el capitulo 7. *Et Rex ingo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emanuel.* Mirad que vna Virgen concebirá, y parirá vn hijo, el qual se ha de llamar Dios con nosotros. Este es el nombre del Messias Dios: con los hebreos, a saber por la Encarnacion.

Assi lo dixo tambien Baruc. *Hic est Deus noster, & non astimabitur alius aduersus eum: hic ad inuenit omnem viam disciplina, & tradidit illam Jacob puero suo, & Israel dilecto suo: post hæc in terris visus est, & cum hominibus conuersatus est.* Quo mas claridad puede ser, que esta? Que ay aqui que dezir? Despues que dixo como el Señor dió la ley a su pueblo, añade: hecho esto fue el mismo Señor visto en la tierra, y conuersó, y trató con los hombres. Ni puedé dezir, que este aparecimiento se entienda hecho por medio de los Angeles, o por representaciõ imaginaria, o sensible, por que desta manera antes de dada la ley fue visto en la tierra, y conuersó con Abahan, Iacob, y otros Santos. Por donde es forçado dezir, que habla aqui de la Encarnacion, como bien lo prueua San Gregorio Nazianzeno, y San Cypriano.

Peró boluamos al mismo Isaias. *Parvulus (inquit) natus est nobis, & filius datus est nobis, & factus est Principatus super humerum eius, & vocabitur nomen eius Admirabilis, consiliarius, Deus, Fortis, Pater futuræ seculi, Princeps pacis.* Declara aqui el S. Propheta la humanidad, y diuinidad; por estas palabras: Vn pequeño nuelo nos es nascido, y vn hijo

Isa. 7.

Baruc. 3

D. Greg.  
Nazian.  
orat. 36.  
& orat.  
49.  
Cyp l. 2.  
ad Quir.  
cap. 6.  
Isa. 9.

D. Leo.  
Serm. l.  
de Nati-  
uitat.

hijo nos es dado, sobre cuyos hombros ha de cargar su Reyno, y prin-  
pado: su nombre será Admirable,  
consejero, Dios, Fuerte, Padre  
del siglo venidero, y Principe de  
paz. Yo no sé verdaderamente q̃  
testimonio mas claro se puede des-  
fear, de la diuinidad, y humanidad  
del Señor. Porque llamandolo pe-  
queñito claramente muestra su hu-  
manidad, pues en Dios no cabe nō-  
bre de pequeño. Mas porque no  
nos engañásemos con este nom-  
bre, pone luego los nombres de su  
grádeza, vno de los quales es Dios,  
y allí manifestamente sin figuras  
ni rodeos testifica el Propheta la

Isai. 62.

diuinidad del Messias.  
Este es aquel nombre nuevo, q̃  
el mismo Isaias dixo se pondria al  
Messias: *Vocabitur tibi nomen nouū  
quod os Domini nominabit.* Que  
nombre nuevo será este? Algunos,  
y con mucho fundamento, dicen  
que es el nombre de Iesus, que le  
fue puesto en la circuncision. Mas  
como ya otros tuuiesen este nom-  
bre antes del, podemos dezir que  
este nombre nuevo nunca ya mas  
visto ni oydo en el mundo es Dios,  
y hombre juntamente, lo qual nū-  
ca se vió en el mundo.

Ni pueden dezir los Iudios que  
en aquel capitulo nono habla Isai-  
as del Rey Ezechias: porque en  
que entendimiento cabe tal inter-  
pretacion, como ellos dan a este lu-  
gar? Como se puede Ezechias lla-  
mar Padre del siglo venidero? Co-  
mo se puede dezir que es Principe  
de paz, que no tiene fin pues hizo  
tantas guerras con los Assirios?  
Como se puede llamar su Reyno  
eterno, que poco despues del fue  
destroydo por los Babylonios? Allí  
que es muy fuerte este testimonio,

y argumenta muy bien con el Eu-  
sebio Césariense: y San Chryso-  
stomo. Y es mas de notar, que en la  
Caldaica está expreso en este lu-  
gar el nombre del Messias.

En otra parte dize el Propheta  
*Dens ipse veniet, & saluabit nos: tūc  
aperientur oculi cecorum, &c.* Ven-  
drá el mismo Dios, y saluarnos ha  
entonces se abriran los ojos de los  
ciegos: recebiran oydo los sordos,  
pies los coxos, lengua los mudos;  
&c. Todos estos milagros hizo  
Christo. Y nota muy bien S. Atha-  
nasio *Non nuntius, inquit, non le-  
gatus, sed Dens ipse veniet.* Notad,  
que no dize auer de embiar algun  
embaxador suyo, sino que el ven-  
drá en persona a saluar.

En el capitulo 45. hablando del  
Messias no solamente muestra ser  
esperado de la tierra, sino tambien  
del cielo. *Rorate, inquit, Cali desu-  
per, & nubes pluant iustum, aperia-  
tur terra, & germinet saluatorem.*  
Pidelo al Cielo, y pidelo a la tierra  
para mostrar, que es Dios, y hom-  
bre; y luego más abaxo añade. *Tan-  
tum in te est Deus, & non est Deus  
absque te, verè tu es Deus abscondi-  
tus, Deus Israel saluator.* Llamale  
Dios escondido; porque estava en-  
cubierto en su humanidad. Dize q̃  
en él solamente está Dios, porque  
el solo tiene vñda a sí la diuinidad,  
y que no ay otro Dios fuera del.  
A este lugar de Isaias dize San Hi-  
lario, que aludió San Pablo, quan-  
do dixo que *Erāt Deus in Christo*  
*mundum reconcilians sibi.* Estaba  
Dios en Christo reconciliando el  
mundo a sí, llamale tambien aquí  
Dios escondido, por razón de los  
Iudios, q̃ no lo conocierō, segū lo dà  
a entender la version de los setēta.  
*Tu enim es Deus, & nesciimus, &c.*

Enseb. l.  
7. de de-  
monst. c.  
4. & l. 9.  
c. 8. Chry-  
sost. ho-  
mil. 5. de  
incōpre-  
hen. Dei  
natura.  
Isai. 34.

D. Ath.  
l. de in-  
carnat.  
Verbi.

Isai. 45.

D. Hilar.  
lib. 4. de  
Trinit.

En el capítulo 52. tenemos otro testimonio deste Profeta muy claro, y q̄ prueua muy bien nuestro intento. *Hec dicit Dominus Deus in Ægyptum descendit populus meus in principio, &c.* y añade luego. *Ego ipse qui loquebar ecce adsum.* Habla aqui Dios, que antes hablaua por los Prophetas, y dize, que el mismo en persona vendrà por la Encarnaciõ, como clarissimaméte lo muestran otras palabras que dize mas abaxo. *Quam pulchri sunt super montes pedes annuntiantis, & prædicantis pacem: &c.* *Consolatus est Dominus populum suum redemit Hierusalem.* *Parauit Dominus brachium sanctum suum in oculis omnium gentium: & videbunt omnes fines terre salutare Dei nostri.* Pondero este lugar el Papa Sòter en su primera epistola decretal, y Tertuliano. Hazen tambien para el intento otros muchos lugares de Isaías, que dexo por no ser diuiso.

Hebreas niegan hablar aqui el Profeta del Mesías, a quien llama hijo de Dauid Rey sabio, y justo, y añade luego el nombre con que será llamado. *Dominus iustus noster.* El Señor justo nuestro, donde en el Hebreo responde Ichouah, que es el nombre de quatro letras, que a solo Dios se attribue.

Thren. 4

En los Threnos dize. *Spiritus oris nostri Christus Dominus captus est in peccatis nostris, cui diximus in umbra tua vinemus in gentibus.* En el Hebreo responde a las dos palabras *Christus Dominus Messias Ichouah*, Mesías Dios, y este dize q̄ fue prezo por nuestros peccados: y que debaxo de su potencia, y auxilio vinen los Christianos. Llamale Spiritu de nuestra boca, porque assi como depende la vida del cuerpo de la respiracion, assi la vida de la anima depende de la gracia de Christo. Ni se denen dar oydos a los Rabinos, que aqui interpretan esto de Isías, y dicen que se ha de leer Mesías de Dios, y no Mesías Dios: però los setenta Interpretes que eran Hebreos van contra esta su interpretaciõ, porque leen Christos Kyrios, q̄ es *Christus Dominus*.

Insignes son tambien las prophecias de los Prophetas menores a este proposito. Zacharias dize. *Hec dicit Dominus exercituum post gloriam misit me ad gentes quæ spoliauerunt vos.* Y añade mas abaxo. *Lauda, & latere filia Sion quia ego venio, & habitabo in medio tui, ait Dominus, & applicabuntur gentes multe ad Dominum in die illa, & erunt mihi in populum & habitabo in medio tui, & scies quia Dominus exercituum, misit me ad te.* Habla aqui Dios de los exercitos, y dize que es embiado por el Dios de los exercitos, para

Zachar.  
cap. 2.

## CAPITULO IX.

*Prophecias de Ieremias, y de los Prophetas menores, y de Iob, acerca de la diuinidad de Christo.*

Ier. 23.

**N**O prophetizó con menos claridad el mysterio de la Encarnacion el Profeta Hieremias, porque dize assi. *Ecce dies veniunt dicit Dominus, & suscitabo Dauid germen iustum, & regnabit Rex & sapiens erit, & faciet iudicium, & iustitia in terra.* Ni aun los



para salvar las gentes, y ayuntar la Iglesia, y fieles, assi de la Gentilidad, como del Iudaismo. Y assi se muestran aqui dos personas divinas, a saber, el Padre que embió al hijo para redempcion del mundo, y el hijo que fue embiado. Y aunq̃ del Espirito Santo se no haze aqui mencion, hazele con todo mencioñ del en Ilayas donde están estas palabras del Messias. *Et nunc Dominus Deus misit me, & Spiritus eius.* Segun largamente lo ponderamos en el libro primero cap. 4. La palabra *Post gloriam* de Zacharias, declara aver de ser la venida del Messias despues que los Hebreos fuesen restituydos a su patria del cautiverio de Babylonia donde estauan.

**Zac. 12.** El mismo Propheta dize en nõbre del Messias. *Effundam super domum David, & super habitatores Hierusalem spiritum gratia, & precum, & aspicient ad me quem confixerunt.* Gran testimonio es este de la verdad, que vamos prouando. En el tenemos, como el mismo Dios, que promete embiar sobre su Iglesia Espirito de gracia, y de oracion, esse mismo dize, que será traspassado, y crucificado: y assi tenemos aqui ser Dios el Messias, pues solo Dios da espirito de gracia, y de oracion: y juntamente auer de ser crucificado por los hõbres. Plega Dios mireñ bien esta Prophecia los ciegos Hebreos.

**Aug. lib. 20 de Ciuitate Dei.** Traenla San Augustin, y Eusebio Cesariense; y argumentan muy bien con ella.

**Euseb. l. 8. de demonstr. e.** En el capitulo 13. habla Dios por este mismo Propheta, y dize. *Et erit in die illa dicit Dominus exercituum disperdam nomina Idolorum de terra, y mas abaxo. Quid*

*sunt plage ista in medio manuum tuarum; & dices his plagatus sum in domo eorum qui diligebant me.* A. qui tenemos otra clara protecia assi de q̃ el Messias auia de ser Dios, como tambien de q̃ auia de tener llagas en sus manos. Y haze para el mismo intento lo que se dize mas abaxo. *Framea suscitare super pastorem meum, & super virum coherentem mihi dicit Dominus exercituum: Percute pastorem, & dispergentur oves.* Quien es este pastor contra quien da el Padre poder a la espada? sin duda, no es otro, sino el Messias. Este es el varon llegado a Dios, y vnido con Dios, y tan vnido, que es igual a el, en quanto Dios como el: y assi vertio Vatable. *Super virum coequalem mihi.* Aqui pues tenemos la diuinidad del Messias, y su Passion.

No passò por alto este mysterio al Propheta Micheas, donde se dize lo siguiente, despues de prophetizar el nacimiento del Messias en Bethlen, como adelante veremos. *Egressus (inquit) eius ab initio à diebus eternitatis.* Su salida es desde el principio, y desde los dias de la eternidad: en las quales palabras claramente señala el nacimiento eterno, y la produccion eterna del Messias, en quanto Dios, assi como auia señalado el nacimiento temporal en Bethlen en quanto hombre. Porque aquella palabra *Ab initio* tomada en su propiedad, y mas quando se ajunta cõ esta *Adiebus eternitatis*: sin duda significa existencia sin principio: como tan bien lo significa en el Ecclesiastico, donde se dize de la sabiduria eterna. *Ab initio, & ante secula creata sum.* Yes mucho de notar, que en el hebreo está *Egressiones eius*, sus salidas.

*Psalm. 2.* salidas en numero plural, para mostrar la perpetua, y continua emanacion, y procession con que el verbo procede del Padre, que es lo que dixo por David. *Ego hodie genui te*, como luego veremos.

*Ossec. 3.* Aquellas palabras cō que Oseas prophetizò la conversion de los Indios a Christo en la fin del mūdo, claramente muestran tambien ser el mismo Christo Dios *Post haec, inquit, reuertentur filij Israel, & quarent Dominum Deum suum, & David Regem suum.* Claro està, que David de quiè aqui habla, y a quiè dize buscarán los ludios en el fin del mundo, no es el Rey David, sino el Rey Mesiàs figurado en David, segun queda prouado con dichos de algunos Rabinos en el lib. 2. cap. 5 in fine. Diciendo pues, q̄ buscarán a su Dios, y a su Rey David muestra las dos naturalezas del Mesiàs la diuina, y la humana, que tomò de la progenie de David.

*Malac. 3.* Pues que diremos a lo que dixo Malachias hablando de Christo? *Ecce ego mitto Angelum meum* (dize Dios) *& preparabit viam ante faciem meam, & statim veniet ad templum sanctum suum dominator quem vos queritis, & Angelus testamenti quem vos vultis.* Promicte aqui Dios de mandar su precursor Iuan Baptista, y que tras el vendrà su Magestad a su templo. Llamase aqui el Mesiàs, Dominator, y Angel del Testamento, y que el templo es suyo. En la palabra Angel del testamento muestra que serà aquel Angel de gran consejo, de que habla Esaias, y que serà el mensagero del nuevo testamento, esto es que traiga al mundo las nuevas del Euangelio, que ha de predicar. En dezir pues

que tiene templo el Mesiàs, y que es suyo proprio, muestra claramente ser Dios a quien solamente cōpite tener templo. Ni aquel templo que estava en Hierusalen se llama sino templo de Dios.

Iob prophetizò lo mismo que vamos diziendo. *Scio, inquit, quod Redemptor meus vivit. Et in carne mea videbo Deum meum, quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspiciunt eum.* Affirma el santo Iob, que ha de ver a su Dios, y a su Redemptor con los ojos corporales. Y asì claramente muestra, que el Redemptor del mundo ha de ser Dios, y juntamente tener cuerpo para poder ser visto. *Iob 19.*

## CAPITULO X.

*Prueuase la diuinidad del Mesiàs con muchos lugares de los Psalmos de David.*

**V** Amonos al santo Rey David, que en muchas partes de los Psalmos nos descubre este mysterio. En el Psalm 2. comieça a marañillarse el S. Rey de las persecuciones, que las gentes auian de levantar contra Dios, y cōtra su Christo: añadiendo, que el Señor de los cielos escarneria dellos, mostrando por la obra, quā vanos eran sus consejos, y determinaciones en quèr impugnar, y destruyr el Reyno de Christo. Luego introduce al mismo Christo proponiendo contra la puerua opinion destos la gloria de su real dignidad *Ps. 2.*

nidad junto con la de su diuinidad, desta manera, y particularmēte Rabi Abraham bien està en la exposicion deste Psalmo. *Ego autem cōfessus sum Rex, ab eo super Sion mōtem sanctum eius, pradicās praeceptū eius.* Dominus dixit ad me, filius meus es tu, ego hodie genui te. Habla aqui el Psalmista del Messias no lo niegan los Hebreos, como refiere Galatino. Y S. Pablo deste lugar se apronecha en su Epistola a los Hebreos: y como se refiere en los actos de los Apóstoles predicando en Antiochia en la Synagoga de los Hebreos a este proposito alegò este Psalmo. Y no lo hiziera sinò entédiera q̄ los mismos Hebreos lo entédian del Messias: y la verdad es que no puede conuenir a otro. Dize pues el Messias. Yo soy puesto por authoridad de Dios por Rey sobre el S. Mōte de Sion, para predicar su mādamiēto, y decreto. Aqui se vè bien, q̄ su Reyno no feta tēporal, sino espiritual, pues dize ser puesto para predicar los preceptos de Dios, officio, q̄ sabidamēte no cōpite a Reyes temporales. Dize mas. El Señor me dixo: Tu eres mi hijo, yo te engendre oy. La propiedad desta palabra, hijo, y el singular modo cō q̄ es dicha en este lugar, muestra q̄ no le llama hijo adoptiuo, sino natural, por q̄ los adoptiuos no sō hijos propriamēte sino por participacion. Dize q̄ lo engendrò oy, q̄ es lo mismo q̄ en el dia de la eternidad el qual dia nunca començò, ni ya mastēdrà fin, dia en q̄ no ay pasado, ni futuro, por q̄ todo tiene su existencia juntamente: dia q̄ no cōsta de horas, ni instātes, ni depende del monimiento celeste. Por dōde esta palabra yo te engendré oy, a ninguno de los Ange-

les pertence, por q̄ ni ellos fuerō engendrados de Dios, sino criados; ni tã potofuerō criados en este oy de la eternidad, sino en tiēpo determinado, q̄ fue quādo Dios criò el mūdo. No niego tener este lugar otros sentidos literales, por q̄ S. Pablo lo expone de la Resurrecciō de Christo, y muchos Santos Padres lo declarā de la generaciō tēporal, y nacimēto q̄ tuuo el Señor de la V. Maria su Madre, q̄ todos estes tres sentidos, aunq̄ sean diuersos, no son aduersos, ni se cōtradizen. Y en otra parte advertiremos como el mismo lugar de la Escritura sagrada puede tener muchos sentidos literales.

En este mismo Psalmo tenemos otras palabras, q̄ hazen a nuestro intento, segū la leccion Hebreā, por q̄ donde rōs leemos *Apprehendite disciplinā* leen los Hebreos *Nafet en Bar. Osculamini filiū*. Que es dezir, Adorad al hijo, y dadle gracias a saber por os auer redimido, y hecho tãtas merçedes. Declaran esto los Hebreos en el Midras Tehilim con vn exēplo de vn Rey, q̄ estādo irado contra vna Ciudad, como su hijo le aplacasse su ira, y saña, queriendo los Ciudadanos dar gracias al padre, respondiò, agradecedlo a mi hijo, y besadle la mano por ello, q̄ por el os vino este bien. Haze tãbien para este intento lo q̄ vā adelante. *Nequādo irascatur Dñs & pereat de via iusta*, ò segun el Hebreo, *Tonedu Derec idest Perdati viam*. Dize, q̄ besen la mano al hijo por las mercedes del recebidas, por q̄ el no se indigne cōtra ellos, y permita q̄ pierda el camino de su saluaciō: y si el hijo no fuera Dios, no dixera el Padre, para q̄ el no se indigne, sinò para que yo no me indigne.

Vease lo que dize sobre este Ps.

T Hicro.

Gal. 1. 3.

cap 7.

Hebr. 1.

Act. 13.

Act. 14.

Act. 32.



Thre.  
ult.

Hieronymo de Santa Fé en el libro contra Iudeos, que muchas vezes auemos alegado, donde refiere vn dicho muy claro de Rabi Barachias sobre aquello *Pupilli facti sumus absq; patre*, alegado por Rabi Moses predicador, sobre este lugar de los Threnos por estas palabras. *Deus Israel sic ait. Vos dicitis uos esse pupillos sine patre, talis erit mundi Redemptor quem ex uobis suscitabo, quia non habet patrem sicut scriptum est. Ecce uir oriens nomen eius & subter eum orietur.* &c. Zachar.

Zach. 6. 6. & Isaias 53. *Ascendet sicut uir gulum conam eo.* & *sicut radix de terra sitiente.* Et de ipso dicit David *Ante luciferum genui te.* Et alibi. *Dominus dixit ad me filius meus es tu.* Veis aqui como este Rabino, en tiende este Psalmo de Christo, y como el mismo Christo no auia de tener padre en la tierra. . . .

Ps. 44.

En el Psalmo 44 (que todo trata del Rey Messias, de su Reyno de su hermosura, de su poder, y de sus virtudes: y de la Reyna, que es la Iglesia esposa suya: iten de los hijos espirituales, que tienen de nacer della) es el mismo Messias llamado dos vezes Dios. Porque primeramente hablando con el Rey Messias de la excellencia, y perpetuidad de su Reyno, dize *Sedes tua Deus in seculum seculi. virga aquitatis, virga Regni tui.* Tu filla, ó Dios, durará en los siglos de los siglos, y la vara, q; es el sceptro de tu Reyno, es vara de igualdad. Manifestaméte le llama Dios eterno, q; amó la justicia, y tuuo odio a la maldad. Y para mostrar que es hombre tanb. é, añade. *Propterea unxit te Deus oleo latitiae pro confortibus tuis.* Por tanto fuese ungido con oleo de alegría (que es con el Espi-

rito Santo) con mas abundancia q; todos tus compañeros. Aqui tenemos vn clarissimo testimonio de la diuinidad, y humanidad del Messias. Es amale. Dios eterno, y despues llamale ungido con oleo de alegría, las quales dos cosas no pueden conuenir, sino a quien es Dios, y hombre juntamente: y así en vano trabajan los Iudios, por entender esto de Salómon, principalmente que la paraphrase Caldaica tiene aqui expreso el nombre del Messias, diziendo. *Es tu Rex Messias dilexisti iustitiam.*

Mas ab. xo, hablado con la Reyna esposa deste Rey, dize. *Audi filia & uide.* & *inclina aurem tuam, & obliuiscere populum tuum, & domum patris tui.* & *concupiscet Rex de xorem tuam, quoniam ipse est Dominus Deus tuus, & adorabunt eum.* Oye hija, y vé, e inclina tu oreja, y oluidate de tu pueblo, y de la casa de tu padre, y codiciará el Rey tu hermosura, porque eres tu Señor Dios, y adorarloan. Yo no se uerdadaderamente, que ay aqui que dezir, ni que respuesta puedan dar a estos ciegos Hebreos, pues tan claramente se pone aqui la diuinidad del Messias? Y así con mucha razón les podemos dezir. *Audi filia & uide.* & *obliuiscere populum tuum, & domum patris tui.* Oye, y vé, ó synagoga, no seas terda, y ciega, oluidate de tu pueblo, y de tus padres no figas los yerros, no digas, nuestros padres creyeron esto, nosotros lo auemos de crer tambien. Así lo respondieron antiguamente al S. Jeremias, vnos Idolatras a quien él reprehendia de su Idolatría. *Sermo Jer. 44.*  
*nem quem loquutus es ad nos. ipse nomen Domini non audiemus ex te sed facientes faciemus omne uerbum quod*

*quod egrediatur de ore nostro, ut sacrificemus Regina cali, & libemus ei libamina: sicut fecimus nos, & Patres nostri, Reges nostri, & Principes nostri, in urbibus Iuda, & in plateis Hierusalem.* Mirad que ceguedad esta no querer seguir lo q̄ cōfiesan ser mādado por Dios, pēlando q̄ tienē desculpa en seguir lo q̄ sus padres le enseñarō? Esta es la desculpa de los hebreos *Sicut fecimus nos, & patres nostri.* Hazemos lo q̄ hizierō nuestros padres. *Sermonē quē loquutus es in nomine Dñi nō audiemus ex te.* No queremos estar por lo q̄ nos dezis de parte de Dios. *Defensio communis furoris est, furentiū multitudo.* Dize Arnobio de los Gentiles. Auctorizā su furor, y su locura cō la multitud de los furiosos, y locos sin más razō alguna q̄ tēgā para esto. *Fieri malūt alieni erroris accessio quā sibi credere.* Mas quierē se acumulado vnos a otros, y multiplicar el numero de los necios, q̄ crēn a la Iglesia, q̄ es testigo mayor de toda excepció, y q̄ crē a las escrituras, y al mismo Dios. *Defensio cōmunis perfidia est patrū perfidorum perfidia, seriesque successionis* (dize S. Augustin) *cōfirmat errorē.* Todo su fundamēto hazē en la autoridad sin autoridad de sus mayores.

Arnob.  
L. 8. cōtra  
gentes.

Aug. in  
Ps. 67.

Oyd pues hermanos Hebreos al Profeta Rey en este Ps. 44 q̄ cō vosotros habla, y cō vuestra Synagoga. Oye hija, y vè, è inclina tu oreja, oluidate de tu pueblo, y de sus yeros, y codiciará el Rey tu hermosa, porq̄ el es tu Señor Dios, y deue ser adorado. Mirad q̄ entonces fereis verdaderamēte Hebreos quādo hizieredes lo q̄ vuestro nōbre vos amonesta, pues lo mismo es hebreos, q̄ passageros, hōbres, q̄ se pasan de vna parte a otra. Passad-

uos pues de la ley vieja a la nueva, Ps. 109 de la letra al Espíritu, y de la incredulidad a la fe. Mat. 22 Luc. 29

Vamos a otro lugar del Ps. 109. *Dixit Dñs Dñs meo, &c.* En el principio deste Ps. se muestra ser Dios el Messias, pues David, siendo su padre, le llama Señor: q̄ es el arguimento cō q̄ el Señor Iesus conñeciō a sus contrarios, y los boluio mudos sin tener q̄ respōderle. Y así dize el Euangelista. *Nemo poterat ei respondere verbū, neq̄, ausus fuit quisquē ex illa die eū amplius interrogare.* Lo mismo se muestra mas abaxo quando dize. *Ex utero ante Luciferū genuit te.* Llamase el Hijo de Dios aqui, engēdrado antes del Luzero, que es antes de todas las estrellas, por razon de ser eterno, y su processió fue antes de la criacion del mundo, segun aquello. *Nō dum erant abyssī, & ego iam concepta eram. Item. Ante omnes colles, ego parturiebar.* Palabras en que la tabidoria eterna de Dios, que es el Verbo diuino, muestra su eterna generacion.

Prov. 8.

## CAPITULO. XI.

*Prueuase la diuinidad del Messias por autoridades del testamento nuevo.*

**H**Astaqui mostramos la diuinidad del Messias con autoridades del testamento viejo, que los Iudios solamente recibien: agora pondré algo del testamento nuevo, así para ellos, como para los hereges. San

T 2 Iuan,

7. 2. 1. San Iuan dize. *Deus erat Verbum*, y en otra parte. *Scimus quoniam filius Dei venit, & dedit nobis sensum, ut cognoscamus verum Deum, & simus in vero filio eius: hic est verus Deus, & vita aeterna.*
- Ioan. 5. *Item In hoc cognouimus charitatem Dei, quia ille animam suam pro nobis posuit.* Por el mismo San Iuan dize Christo. *Ego, & Pater unum sumus, Item Pater in me est, & ego in Patre.* En otra parte atribue a Christo el poder de criar, que solo compete a Dios. *Omnia per ipsum facta sunt*, y S. Pablo dize, *Per quem fecit, & secula*, que es lo que se dize en los Prouerbios. *Cum eo eram cuncta componens.* Y a los Corintios dize el mismo Pablo. *In ipso condita sunt uniuersa in calis, & in terra visibilia & inuisibilia.*
1. Ioan. 1. *Ad Col. 1.*

Infinitos otros lugares tenemos en el testamento nuevo, con que se prueua la diuinidad de Christo. Vease San Hilario en el libro 7. de Trinitate, donde pone algunos modos de prouar esta verdad, a saber, por el nombre de Dios que se dà a Christo en la Escritura. El segundo, por el nacimiento, porque el Hijo, y el Padre son de la misma naturaleza, y Christo llamase Hijo de Dios; luego es Dios, pues assi como el hombre engendra hombre, y el León León: assi Dios engendra Dios. El tercero modo es por la naturaleza, porque mostrandose tener Christo la misma naturaleza con el Padre, bien se echa de ver que es Dios como el. Y que la teneza, dizelo el. *Ego, & pater unum sumus*, como queda dicho, y en otra parte. *Tres sunt qui testimonium dant in celo, Pater, Verbum, & Spiritus Sanctus, & hi tres unum sunt.* El quarto modo de prouar, es por el poder, pues

se atribue a Christo en la Escritura el mismo poder de Dios, como es criar. *Omnia per ipsum facta sunt*, gouernar, y conseruar el mundo. *Quacunque Pater faceret, hac, & filius similiter facit.* Item *Pater meus usque modo operatur, & ego operor.* Retu'citar muertos. *Sicut Pater suscitauit mortuos, & uiuificat, & filius quos uult, uiuificat, &c.*

Ioan. 5

Epilogo deste libro, en que se añaden nuevas razones de la conueniencia, y necesidad de la Encarnacion del Verbo diuino, con un apostrophe a Iesu Christo, y otro a los Hebreos.

**V**isto auemos en todo este libro la posibilidad, la conueniencia, y la necesidad del altissimo mysterio de la Encarnación. La posibilidad por la unión de nuestra alma con el cuerpo. De mas desto; *Demus aliquid Deum posse quod nos fateamur inuestigare non posse*, esto es, dize el gran Augustin, que no corrè a parejas nuestro entender con el diuino poder, y mas puede Dios hazer de lo que nosotros podemos alcanzar. La conueniencia de parte del mismo Dios por que con este mysterio hizo capear mas sus diuinos atributos, su poder, su saber, su bondad, su justicia, y los demas. De nuestra parte, por que nuestra naturaleza quedò mas noble, mas engracida, y con mayores motivos para amar a Dios, en que consiste todo nuestro bien. El mysterio fue en si conuenientissimo, para quedar en Christo recapitulado, y epilogado todo lo del cielo, y de la

Ephes. 1

La



La necesidad de la Encarnacion (supuesta la cayda de nuestro padre Adan, y la culpa original q̄ del heredamos, y los muchos peccados del mundo) bien se echa de ver: porque solamente Dios Encarnado, y no pura alguna criatura podia descargar la comun deuda del linage humano de rigor de justicia, y hazer vna redempcion copiosa, como lo dixo el Psalmista. *Copiosa apud eum redemptio*. De manera, que la necesidad de Dios se hazer hombre nació de la grandeza de nuestros peccados. Y quié piensa aueer ellos de ser perdonados de pura liberalidad, y merced, no sabe que cosa es Dios, ni que cosa es pecado. Si Dios perdona el pecado sin hazer justicia del, quedara sin duda authorizando el pecado. Assi lo dixo el B. San Anselmo. *Liberior est omnis iniustitia, si sola misericordia dimittitur*. Y luego añade. *Si non decet Deum aliquid iniuste, aut in ordinatē facere, non pertinet ad eius liberalitatē, ac benignitatem peccantem, qui non soluit Deo quod abstulit impunitum demittere*. Esto es, que sino conviene a Dios hazer cosas desordenadas (como realméte no conviene) no dize con su liberalidad, y misericordia dexar culpa sin castigo; y esto por lo que toca a su honra.

Y aun digo mas, por lo que toca al proprio mundo, y a los mismos hombres: porque el pecado fue publico injuriador de toda la naturaleza. El hizo a los animales sus partos dolorosos: las complexiones de los hombres improporcionadas, las vidas breues, los entendimientos ciegos, las voluntades deprauadas. El hizo la tierra maldita, y sepultura de muertos. Todo

lo afeò, todo lo descompuso, y todo lo desautorizó. Cosa era luego contra toda razon, y justicia quedar vn tyrano tan barbaro, como es el pecado, sin castigo. Y nadie perderia mas con este general perdón que los propios hombres authors de las culpas. Que escandalo tan grande, que ocasion de males dexaria Dios en la tierra, si no castigara el pecado? Si usando Dios de tan gran rigor, como es a tormetar en el infierno al pecador obstinado con fuego eterno, y en este mundo crucificar a su proprio hijo ante nuestro ojos, con todo esto no cessan los odios, las injurias, los homicidios, los juramentos, las deshonestidades, los hurtos, y rapinas, los sacrilegios, y otros infinitos peccados: que fuera si Dios los dexara por castigar? Que babylonias, que laberintos, que confusiones, que monstruos de peccados vuiera en el mundo? Si en esta ciudad en que estamos estauieran los hombres ciertos, que por espacio de vn año de quantos delitos se cometieffen, ninguno seria castigado por justicia: que insultos, que robos, que muertes, que abominaciones brotarian luego? Sin duda desafortunado año seria este. Pues que seria si Dios dissimulara con los males de tan gran mundo? No era luego cosa conueniente que el remedio del mundo fuesse sin castigo de las culpas? Sino que assi como los demas atributos de Dios tuuieron sus actos propios, por los quales fueron conocidos de los hombres: assi los tuuiesse la justicia diuina en castigar el summo mal, y en esperar por satisfacion del.

Pero esta satisfacion de males  
T 3 infinitos

Pf. 129.

D. An-  
sel. li. 2.  
cur Deus  
homo c.  
129

infinitos, quien la auia de hazer? A qui està el puto. Auia de ser hombre puro? no. Auia de ser Angel? no. Esta empreza era de persona mas alta, y mas leuantada. Cosa es muy probable, que hiziesse muchos milagros el Santo Propheta Eliseo con su bordon, y no solamente el, mas aun su criado Giezi, però para resuscitar el hijo de la Sunamitis, ni Giezi, ni el bordon, tuuo fuerça. Muchas, y muy grandes cosas obrò Dios por medio de sus criaturas, tomando el bordon, y vara de su poder sobre que desde toda la eternidad està acostado (anuestra modo de hablar,) y poniendole en manos de los hombres. abrió con esta vara los mares: ahogò los *Egyptios*: de piedra dura, y seca sacò fuentes de agua: moviò los elemétos: hizo cayer fuego del cielo, tomò las riendas al Sol, haziéndole parar en su acelerado curso. Estas, y otras maravillas, hizieron los hombres, teniendo en su mano el bordon de Dios, que es su poder comunicado. Però ninguno llegó a tanta gracia, que pudiessse reparar la cayda de vn hombre, y darle vida espiritual. Aqui perdiò el bordon de Eliseo su fuerça. Era esta reparacion cosa tan alta, y tan impbssible a la naturaleza, que (ninguna gracia puesta en criatura alguna nos podia merecer perdon de vn solo pecado: que para auer esta virtud, era necesario, que estuniessse en persona de espíritu infinito. Por grande que la bala sea, y fuerre el braço que la arroja, no podrá ya mas llevar tanta fuerça, que heche por tierra vna pared. Pero metida esta bala en vna bombardà, derribarà, y allanará torres, y castillos muy fuertes.

4. Reg.

4.

Semejã.  
4a.

De la misma manera digo, q̃ vnos açotes de cuero, vnos clauos de hierro, y vna corona de espinas, y vna Cruz de palo, ninguna fuerça tenían para derribar gigantes tan fuertes, y vencer tyranos tan barbaros como eran los que peleauan contra nosotros; auian estas armas de tomar fuerças del braço que las mençasse, y estas no tenían, ni los hombres, por tener poco caudal, y estar medio muertos con sus heridas: ni los Angeles, porque su fortaleza era tambien limitada. Solamente el criador, y Author de la naturaleza, y gracia, tenia braço tan fuerte para con tan pequeñas armas dar golpe tan rezio, que quebrantasse con el las infernales cadenas del pecado. *Fecit potentia in brachio suo: dispersit superbo mente cordis sui*, como dixo la Virgen en su Cantico. Esta es la fuerça daquel braço que Isayas dessea ser reuelada, y conocida en todo el mundo. *Arachium Domini cui reuelatum est?*

Isa. 53.

Menor poder se requiere (respondiendo la obra en si) para criar el mundo, que para reparar vn hombre perdido por el pecado: porque a mas alto ser se leuanta el hombre por esta reparacion, que el mundo por la criacion: pues si el poder para criar mundos es tan incòmunicable, q̃ repugnacò municarse (según

*V. Mol. in 1. p. q. 45 ad. 2. 4. Suar. in Met. disp. 20. sect. 2.*

Pues si criatura ninguna podia dar este remedio: quien lo tenia de dar poderoso Dios, sino vós? En vós estava el precio de la honra, q̃ el pecado os auia robado: en vós las fuerças, para destruir la muerte

que

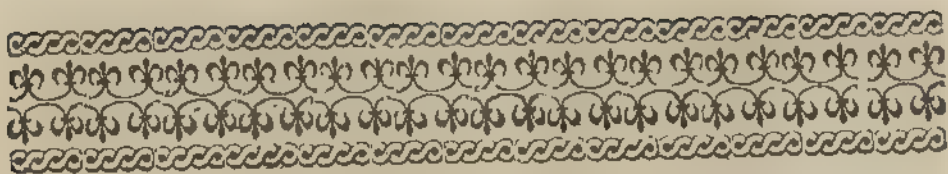
que nos vencia: en vòs la sabidoria para inuentar los estratagemas de la vitoria: en vòs la excellencia con que la redempcion quedasse honrosa. Vna sola cosa era la que impedia hazerfe esta redempcion por vòs, a saber, no ser vuestra naturaleza diuina capaz de dolores, y tormentos: para esto era necesario que vniesseis a vòs vna naturaleza capaz de dolores, y con ella salir al campo para recibir los golpes, y heridas de muerte. Esta fue la naturaleza humana, que tomastes en las entrañas de la Virgē Maria, de manera, que quedastes siendo Dios, y hombre verdadero: y tal uia de ser el Messias prometido, y el Redemptor del mundo. Assi lo prophetizó clarissimamente Isayas, diziendo. *Parnulus natus est nobis, &c. Et vocabitur Admirabilis, Consiliarius, Deus, &c.* Y Ieremias. *Hoc est nomen quod vocabunt cum, Dominus Iustus noster.* Item Baruch, *Hic est Deus noster, &c. Et*

*cum hominibus conuersatus est.* Iob dize. *In carne mea videbo Deum meum.* Esto es, que verá a su Dios vestido de su carne. Con otras tan claras palabras fuistes prophetizado por Zacharias, por Malachias, por el Rey David, y por otros muchos Prophetas, q̄ auemos referido.

Pues, que resta luego hermanos Hebreos, sino cruzar las manos, y confessar el mysterio de la Encarnacion del Hijo de Dios, que assi como fue posible, conveniente, y necesario, y assi como fue prophetizado por tantos prophetas, assi se hizo. En el conocimiento desta verdad, y en la fè deste mysterio, està vuestro remedio, sin esto, no ay para vòs saluacion, ni bienauenturança. El Señor Iesus, que alumbratodos los que vienen a este mudo, *Ioan. 1.* *Illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum,* os alubre, y vòs de su gracia, para que le conocais, y ameys. Amen.







# LIBRO QUINTO. EN QUE SE PONEN LAS PRO- PHECIAS DEL TIEMPO DE LA

venida del Meſſias: de la Virginidad de ſu Madre Santiſi-  
ma: del lugar de ſu nacimiento: de ſu vida, de ſu Paſſiõ,  
muerte, Reſurreccion, ſubida a los cielos, venida del  
Spirito Santo, y del cumplimiento de algunas  
prophecias, q̃ el Señor Jeſus dixo en ſu vida.

## PREFACION.



**E**N eſte quinto libro trataremos con el di-  
uino fauor los myſte-  
rios de Chriſto màs  
en particular: y ſon tã  
tas, y tan claras las profecias que  
dellos tenemos, que parece quizo  
la diuina prouidencia tomar por  
todas las vias los puertos a la in-  
credulidad: tanta es la claridad cõ  
que los prophetas trataron del tiẽ-  
po de ſu venida, de la Madre de q̃  
auia de nacer, del lugar de ſu naci-  
miento, de toda ſu vida, y muerte,  
y de todos ſus myſterios: que pa-  
recen mas contar cosas paſſadas,  
que prophetizar futuras. Y es eſto  
mas particular en ſu Paſſion, y mu-  
erte, donde a penas ſe hallarã cir-  
cuſtancia, ni menudencia que no  
fuèſſe primero dicha, y pregonada

por los miſmos Prophetas: que co-  
mo eran cosas en que el entendi-  
miento humano, y la carne, y ſan-  
gre mas podia reparar, fue neceſſa-  
rio acudir a ello con mas prouidẽ-  
cia para hazer eſtes myſterios mas  
creibles. Viſto auemos en el libro  
paſſado, ſer coſa poſſible hazerſe  
Dios hombre: y demas deſto, ſer  
coſa muy conueniente, y aun muy  
neceſſaria. Finalmente vimos las  
prophecias de como el Redemp-  
tor del mundo, y el Meſſias pro-  
metido auia de ſer Dios, y hom-  
bre verdadero. Ahora veamos lo mas  
que el titulo deſte libro promiete:  
y primeramente del tiempo en q̃  
Dios auia de tomar, y vnir a ſi nue-  
ſtra naturaleza humana.

C A P I.

CAPITULO I.

*Declarase una profecia del patriarcha Iacob acerca del tiempo de la venida del Messias, quando faltasse el sceptro, & gouierno en la Tribu de Iudas.*

**L**A primera profecia de las que son concernientes al tiempo de la venida del Messias, se contiene en aquellas tan celebres palabras, que dixo el Patriarcha Iacob a su hijo Iudas en la hora de su muerte. *Non auferetur Gen. 49. sceptrum de Iuda, & Dux de femore eius, donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium.* Quiere dezir: No se quitará el sceptro de la Tribu de Iudas, y siempre aurá capitan de sus descendientes, hasta que venga el que ha de ser embiado, el qual será esperança de las gentes. Las quales palabras, conforme al Hebreo, se leen assi: *Non recedet sceptrum de Iuda; & scriba, seu legislator de medio pedum eius. seu de interpedes eius, donec veniat Siloh.* Donde por que en el hebreo no está expreso el nombre del Messias, tratan algunos Iudios de explicar este testimonio a otro proposito.

Otros dicen que aun no es tiempo de se verificar esta profecia, por quanto aun el sceptro no se ha quitado de la tribu de Iudas: y para esto

fingen; que aun en Babyloña los Hebreos tienen Republica, y Rey, o Principe particular que los gouierna. Gran locura, gran ceguedad. y dicen mas, que este Rey que tienen en Babyloña tiene jurisdiccion sobre todos los Iudios que ay por el mundo. Todo esto es cosa de risa, porque la ciudad de Babyloña está oy destruida, como lo profetizó Isaías ibi. *Erit Babylon illa gloriosa in regnis inclitis superbia Chaldaeorum, sicut sabueritis Dominus Sodomam, & Gomorrah, non habitabitur usque in finem, & non fundabitur usque ad generationem, & generationem, &c.* Y aunque en aquella provincia ay muchos Hebreos, con todo esso no tienen reys: no alguno; porque no consta de historias, ni relaciones: antes por testimonio de infinitos Portugueses, y Españoles, que cada año pasan a las Indias por aquellas partes para España, consta lo contrario; y assi todo esto es cosa fantastica, como lo son las fabulas de su Talmud.

Consta esto mejor por lo que fingen de aquellos dos montes, Halá, y Habor, tras los quales dicen tener su imperio, y que no se puede passar allá sino en el dia del Sabado, y por una puente que se hace de dos arboles grandissimos; q en aquel dia baxan sus ramos, y se juntan vnos con otros: y que todo esto Dios quiere, para que nadie sepa de aquel Reyno. Mirad que cosas estas tan semejantes a la del Leon de Vlay, y a la del pesce de tantos cientos de leguas en largo, y a la de la auc Zio, que cuenta el mismo Talmud. Yo les diciré de consejo, que llamassen a la provincia

1/41.c.13

videncia, en que dicen tener su imperio *Nullibi* (que vale tanto como en ninguna parte, o lugar.) Y este nombre le compite mejor, que Chaldaea. Y que quando al Indio preguntaren donde tiene su Rey temporal, y de su nacion: Respon-da, que lo tiene en la provincia de *Nullibi*, que en toco Portugues, se llama, Neñuras, y ellos se llameo tã bien, *Nullibitas*, y no *Israelitas*. Ciegos, y miserables, que no acaban de ver vna señal tan clara, que Dios les diò de la venida del Mes-sias, como es la falta del sceptro, y Reyno.

Confidemos ahora, que Dios N: Señor diò por señal en esta ma-teria vna hacha encendida en vna torre muy alta, y que dixo. Esta ha-cha estará encendida hasta venir el Mesias: quien dudaria de auer ve-nido, si viese la hacha sin lumbré? Asi se vno Dios, en la señal que diò en el sceptro Iudaico. *Non au-feretur sceptrum de Iuda donec ve-niat qui mittendus est.* Quitòse este sceptro en tiempo de Heròdes Af-calonita: quien puede dudar de ser venido el Mesias en aquel tiempo? Hasta el qual se consereò aun des-pues del cautiverio de B. bylonia en Zorobabel en todos los mas q̃ le sucedieron hasta Heròdes exclu-sivamente, los quales pondremos adelante, y alli se acabò. Que ay que dudar en esto? Solamente los que estan tan ciegos, como los Iu-dios estan, pueden poner duda en ello. Entiendan pues, entiendan ya que aora se cumple aquello de Ose-as. *Dies multos sedebunt filij Israel sine Rege, & sine Principe, & sine sacrificio, & sine altari, & sine E-phod, & sine Teraphim*, y en la fin del mundo se cumplirá lo signien;

Ose. c. 3.

te. *Et post hac reuertetur filij Israel, & quarent Dominum Deum suum, & David Regem suum, & pauebunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum.* No tienen que esperarle, sino *In nouissimo dieb,* a juzgar: entonces dichosos los q̃ fueren viuos, porque ellos se con-uerterán, como lo dixo tambien David. *Conuertentur ad vesperam, & famem patientur ut canes.* Habla aqui de la vispera, y fin del mundo, y de la hambre espiritual, de la ver-dad, y de la espiritual ciudad de la Iglesia.

Ps. 98.

Desto mismo habló San Pablo, quando dixo. *Nolo vos ignorare fra-tres mysterium hoc, quia cecitas ex parte contigit in Israel donec pleni-tudo gentium intraret, & sic omnis Israel saluus fiet.* Esta ceguedad de los Iudios durará, dize, hasta que se conuierta el numero que Dios tie-ne determinado de la gentilidad: y quando este numero entrare to-do en la Iglesia, entòces se conuer-tirá todo el pueblo Israelitico.

Rom. 11

Aora se cumple tambien aque-lla profecia de Ezechiel muy se-mejante ala de Iacob. *Tu prophe-ta ne impie Dux Israel cuius venit dies in tempore iniquitatis praeinita, hac dicit Dominus Deus. Aufer Cidarim, tolle coronam, nonne hac est qua hu-milem subleuauit, & sublimem hu-miliauit? Iniquitatem, iniquitatem, iniquitatem ponam eam, & hoc non factum est, donec veniret cuius est iudicium, & tradam ei.* Habla aqui el Profeta con el Rey de los Israe-litas; profetizale, que la dignidad real significada por la corona, se lo-quitará, y la pontifical, significada por la Cidarim, que era tiara, o bo-nete pontifical, de la misma ma-nera se perderá. Pero dize, que no

Ezech. 21.

terà



ferà esto sino despues de venido el  
messias. Y la corona, y tiara son las  
que levantaron al indigno Barra-  
bas, y baxaron, y humillaron al sub-  
lime Christo Iesus: *Iniquitatē, ini-  
quitatem; iniquitatem ponam eam.*  
Quiere dezir, con el castigo que  
les diere mostrarè la malicia de su  
gobierno. Y repite tres vezes esto,  
porque tres fueron las vezes que  
destruyò la Republica Hebrea. La  
primera por los Chaldeos en el  
cantiuero de Babylonia. La segùn-  
da por Antiocho Epiphanes. La  
tercera por los Romanos en tiem-  
po de Tito. Dizemas: *Et hoc non  
factum est donec veniret cuius est iu-  
dictum, & tradam ei.* Quiere dezir:  
No se destruirà del todo el Reyno  
Iudico por los Romanos ni su sa-  
cerdocio, hasta que venga el mes-  
sias, a quien pertenece el juyzio, o  
imperio, y a el entregare el summo  
sacerdocio, el Reyno, y casa de Da-  
uid. La susodicha interpretacion  
es de S. Hieronymo.

Volviendo a la profecia de Ia-  
cob, que empezamos a exponer, es  
cosa notable ver los disparates que  
dizen sobre ella los Judios. Vnos  
dizen, que se cumplió la profecia  
en Saul. Otros en Ieroboan. Otros  
en Nabuchodonosor, que fue vno  
de los grandes enemigos, que tu-  
vieron los Hebreos. Otros en He-  
rodes. Otros en Vespasiano. Pero  
dexando infinitas razones con que  
esto se refuta, el engaño està claro:  
porque ni Saul, ni Ieroboan, ni Na-  
buchodonosor, ni Herodes, ni Vespasiano: se pueden llamar, *Expec-  
tatio gentium*, sino *Destructio gen-  
tium*: ni a ellos pueden competir  
las palabras següentes: *Lauabit in  
vino stolam suam, & in sanguine  
vne pallium suum. Pulchriores sunt*

*oculi eius vino, & dentes eius lacte  
candidiores.* Bien claro està, que no  
se ocupaua Iacob en la hora de su  
muerte en alabar los ojos, ni los  
dientes, ni el vestido, y lauatorio  
de la capa de Saul, ni de Ieroboan,  
ni de Nabuchodonosor, ni de He-  
rodes, ni de Vespasiano. Otras crã  
por cierto sus cuidados, y sus pena-  
samientos en aquella hora, en que  
solo trataua de suspirar por el mes-  
sias Redemptor del mundo, como  
lo testifican aquellas palabras que  
dixo: *Salutare tuum expectabo Do-  
mine*: las quales palabras declara  
el paraphraste Chaldaico assi. *Salu-  
tare tuum expecto Domine, dixit pa-  
ter noster Iacob. Non expecto saluta-  
re Gedeonis filij Ioas, quæ est salus  
temporalis, neque salutare Samsonis,  
filij Manne, quæ est salus transitoria,  
sed expecto redemptionem Messia fi-  
lij David, qui venturus est ad accer-  
sendum sibi filios Israel, cuius red-  
emptionem desiderat anima mea.*  
Bien se echa por aqui de ver de  
quien hablaua Iacob: ni tienen para  
que negar los Judios la autoridad  
deste Rabino, pues en otras cosas  
se la dan muy grande. Y notese  
mas lo que aqui dize, que los bie-  
nes que del messias esperaua no e-  
ran temporales, sino eternos, pues  
de secha la salud, y bienes adquiri-  
dos por Sanson, y Gedeon, por se-  
ren transitorios. La verdad es, que  
los Rabinos que precedierõ a Chri-  
sto en tiempo, fueron los que me-  
jor hablaron en esta materia, co-  
mo dize Galatino.

Oygamos a este proposito aun  
a los Talmudistas en el libro del Sa-  
nedrim capit. Ambodquin, y en el  
Abodozara cap. *Legunt magistræ,*  
dizen *quod quadraginta annis ante  
destructionem templi fuerunt remoti  
Sanhedrim,*

*Sanhedrim, id est, septuaginta indices de consistorio Guasit, & dixit Rabbi Ramon, quando Sanhedrim fuerant remoti de consistorio Guasit, & potestas indicandi criminalia iudicia ab eis fuit ablata, cooperti sunt saccis, & capillos suos pilauerunt dicentes, va nobis quia sceptrum Iuda est ablatum, & filius David in mundum venit.* Aquí confiesan tener ya faltado el sceptrum en la Tribu de Iudas, y ser venido el messias al mundo, y señalan el tiempo, que fue quarenta años antes de la destruction del templo: y en este tiempo murió el hijo de Dios en la Cruz, y en este mismo tiempo se cubrieron de sacco, y arrancaron los cabellos, por ver que era venido el Messias, y no saberen donde estava.

Resta concordar agora las varias liciones que se hallan en estas palabras de Iacob; por que vnos leen. *Donec veniat qui mittendus est.* Otros. *Donec veniat Siloh,* con *he* en el ultimo lugar. Otros *Siloh,* con *Het.* Otros *Silo* con *vau,* y *olem.* La verdad es, que aunque la gramatica de los nombres, y sus rayzes seã diferentes, con todo en el sentido todo compite al Messias, porque *Siloh* con *Het,* quiere dezir, *Qui mittendus est,* y con *He,* quiere dezir pacifico, y con *Vau,* y *Holem,* quiere dezir, *Quod illi: supple repositum est, scilicet sceptrum.* Y todo esto compite al Messias. Caietano en este lugar refiero, y aprueua otra interpretacion de la palabra, *Siloh* y dize que significa, *Filius mulieris,* hijo de muger; pero yo no puedo concordar esta interpretacion con la grammatica Hebrea. Dexo las exposiciones. y versiones destas palabras que fingen algunos Hebreos, peruertiendo el original,

vnos leyêdo. *Non accedet sceptrum ad Iudam donec cadat Siloh.* Otros, *Non auferetur sceptrum de Iuda, & Dux de femore eius in aeternum, quia veniet Messias.* Puedense ver impugnadas bien en el Padre Barradas tom. 1. lib. 3. cap. 1.

Deuese advertir mucho (estando en las exposiciones que aue-mos approuado) que no habla la prophesia de Iacob del tiempo de los juezes, porque estos fueron de varios Tribus, como Iosue del Tribu de Ephraim; Iepte, y Gedeõ de Manasses: Barach, de Neptalim: Sã son de Dan: Eli, y Samuel de Levi: Saul de Benjamin. Solamẽte habla de la dignidad real, Ducal, o Sacerdotal, porque assi lo dizen las palabras *Non auferetur sceptrum, & Dux &c.* Y en el hebreo, *Mecho: chech, id est, leges sanciens,* el que haze leyes. Pordonde digo, que comprehende tambien la dignidad sacerdotal diuiniamente. Y desta manera fue cumplida la prophesia por la experiencia. Porque desde David, a quien el sceptrum se entregò, hasta Sedechias, en quien acabaron los Reyes en el cautiuerio de Babylonia, y de Zorobabel, que fue luego despues del cautiuerio, hasta Hyrcano antecessor de Herodes, todos los capitanes, o sacerdotes que vno, fueron por linea masculina, o por femenina descendientes de Iudas. Estos fueron Refa llamado Misciola, successor de Zorobabel, luego Ioanna, despues Iudas Hyrcano, Iosepho primero, Abner llamado Semei, Heli MATHIAS, Asarman, Mogid, Artaxat, Agar Heli, Maslot Nahum, Amos Schirach, Marathias Siloa, Iosepho Junior, Iuan Hyrcano, Iudas Machabeo, Ionathas su hermano, Si-mon

mon su hermano, Iuan Hyrcano, hijo de Simõ, Aristobolo hijo deste que se llamò Rey vn año, Alexandre hermano deste. Alexandra muger deste, Hyrcano hijo destes, a quien succediò Herodes, en cuyo tiempo Christo nació, y faltò el mando, é Imperio temporal en la casa de David, porque quedò cõ el espiritual Christo Iesus, el qual reynará en la casa de Iacob *In æternum*, que es en la Iglesia, como el Angel dixo quando truxo la embaxada, y lo tenia Isayas profetizado en aquellas palabras. *Semper saluum David, &c.*

Esta verdad de ser en todos los recontados descendientes de Iudas, dize Galatino, que lo tienen los Iudios, por tradicion, y lo prueuan largamente los expositores de la geneologia de Christo.

Y aunque Iosepho, dize, que los Iudios fueron gouernados despues del cautiverio de Babylonia algunos años con Imperio aristocratico: (esto es quando gouernan muchos nobles, y buenos) esto no quita la verdad de la profecia, porque siempre vuo algunos de la tribu de Iuda, que gouernassen, y esto basta para la verdad de la profecia.

Però es de notar, que para nos librando todas estas angustias, y de hazer computaciones de tiempos, y reboluer historias, podemos dar vna exposicion a la profecia de Iacob muy clara, tomando Iudas por todos los Iudios de qualquiera tribu que sean, y queda siendo lo mismo Iuda. que *Iudai*, y *Iudai*, lo mismo que *Hebrai*, y *Israelita*, de manera, que procediendo en esta materia con mas claridad quando dize Iacob, *Non auferetur scepterum de Iuda*, es lo mismo que

*De Iudais, Hebrais, seu Israelitis*, q̃ todo es vno; y desta manera queda claro, que faltò el sceptro en tiempo de Herodes Ascalonita, ni ay para q̃ aueriguar descēdientes cõtinuos del tribu de Iuda, en el gouerno, desde David hasta Herodes.

Puede alguno dezir, que hablaua Iacob claramente con su hijo Iudas, quando dixo estas palabras, y que no ay mayor razon, para que profetizasse el Messias, quando habló con el, que quando habló con los otros. Respondemos, que profetizò el Messias hablando con el, porq̃ el auia de ser su progenitor. Iten, porque los Israelitas (como dize Iosepho) tomaron este nõbre de Iudios del tribu de Iudas, desde el dia que salieron de Babylonia donde estuuieron cautinos, por razon, que esta tribu llegó primero a la tierra de Iudea. Y por esta causa les quedò el nombre a ellos, y a la prouincia. Finalmente, porque hablando con solo Iudas por synedoche pudo hablar con todos los Iudios. Esta exposicion es de S. Iustino martyr en la apologia 2. De San Chrysostomo in Gen. 49. De San Athanasio lib. de incarnatione verbi, de S. Augustin lib. 18. de Cinitate Dei cap. 45. de Eusebio Cesariente lib. 3. de Demonstr. Euang. cap. 2. de S. Thomas, o del Author de la postilla in Genesim, y de algunos modernos.

*Ioseph. l. 11. antiquita- rum c. 5.*

*S. Iust. S. Chrys. S. Atha. nas. S. Aug. Euseb. Casar. S. Tho.*

## CAPITULO II.

*Pone se otra profecia de Daniel del tiempo señalado para la venida de Christo.*

V. Otra

*Gal. l. 4. cap. 4.*

*Matt. 1. Ioseph. l. 11. antiquita- rum c. 5.*



Dan. 9.

**O** Tra profecia muy celebre en esta materia del tiempo de la venida de Christo tenemos en el c. 9. de Daniel, por estas palabras: *Animaduerte sermonem, & intellige visionem septuaginta hebdomades: abbreviata sunt super populum tuum, & super urbem sanctam tuam, ut consuminetur prauaricatio, & finem accipias peccatum, & deleatur iniquitas, & adducatur iustitia sempiterna, & impleatur visio, & prophetia, & ungatur sanctus sanctorum: Scito ergo, & animaduerte ab exitu sermonis, ut iterum adificetur Hierusalem, usque ad Christum Ducem: hebdomades septem, & hebdomades sexaginta dua erunt: & rursum adificabitur platea, & muri in angustia temporum. Et post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus, & non erit eius populus, qui cum negaturus est: Et civitatem & sanctuarium dissipabit populus cum Duce venturo: & finis eius vastitas, & post finem belli statuta desolatio: Confirmabit autem pactum multis hebdomada una: & in dimidio hebdomadis deficiet hostis, & sacrificium; & eris in templo abominatio desolationis: & usque ad consummationem, & finem perseverabit desolatio.*

Hasta aqui son palabras del Angel San Gabriel, ditas al profeta en el tiempo del cautiverio de Babilonia. Donde primeramente suppongo, que habla de la venida del Mesias, aunq algunos Rabinos modernos lo niega pertinazmente, por se verē convencidos cō esta profecia, tãta es su ceguedad. Estos se refutan muy facilmente por aquellas palabras, *Ut consummetur prauaricatio, & finem accipias peccatum, & deleatur ini-*

*quitas, & adducatur iustitia sempiterna, & ungatur sanctus sanctorum.* Que llamamēte muestran; hablar del Mesias: porque no se pueden explicar de promieſas temporales, y exteriores, ni pueden cōpetir a algun puro hombre. Y por otra parte quadran a Christo nuestro Redemptor excellentemente; por quanto el es santo de los santos, y vngido: oleo latitiae pro participantibus suis, como lo prophetizò David.

Demas desto (como notò bien Eusebio Cesariense) en la Escritura sagrada; aunque muchos se llamen santos; ninguno puro hombre se llama *Sanctus Sanctorum*; Santo de los santos, porque esto compite solo a aquel, que es santo por si, y no accidentalmente. Y como sea principio de toda la santificacion, se llama *Sanctus Sanctorum*, como en el Apocalypse se llama *Rex Regum, & Dominus dominantium*. Allí tambien compite solamente a Christo llamarse *Iustitia sempiterna*, porque el es nuestra justicia, nuestra santificacion, y redempcion. Y (quanto en si fue) destruyò el peccado, satisfaziendo por el con perfecta justicia.

Itèn, aquellas palabras: *Ut impleatur, seu signetur visio, & prophetia*, se complieron despues que Christo vino, y assi lo dixo el mismo Christo: *Lex, & propheta usque ad Ioannem*, porque (como notò San Chrysostomo, y Tertulliano) antes de venir Christo al mūdocrā muy ordinarias las revelaciones profeticas, por quãto de ordinario tenian respeto a el. Mas despues de su venida, complieronse las antiguas, y cessaron las nuevas: y esto

Ps. 44.

Euseb. Caesar. l. 8. de. moust. cap. 8.

Apo. 6. 19.

Matt. 13

quiere

Matt. 11

quiere dezir aquí Daniel en las palabras, *Vt impleatur seu signetur visio, & prophetia.* Y Christo en aquellas, *Lex, & propheta usque ad Ioannem.*

Ioseph.  
l. 2. de  
bello Iu-  
daico c.  
16.

Tambien se vè quati disparatada es la interpretacion de algunos pertinazes Rabinos, que dicen en aquellas palabras, *Post sexaginta duas hebdomadas occidetur Christus,* auerso de entender Herodes Agrippa, que dicen ser muerto en tiempo de Tito, quando se destruyò el templo segundo. La razõ es, porque ni Herodes fue entonces muerto por los Romanos, como dize Iosepho, ni (aunque fuera muerto entonces) le conuenia el nõbre de *Christus Dux*, pues no era ungido con gracia, ni con oleo, ni le conuenian otras cosas contenidas en esta profecia, donde se dize, que por la muerte del Christo, de que habla, *Consumabitur prauaricatio & finem accipiet peccatum,* y que, *non erit eius populus, qui cum negaturus est;* porque los Indios negaron a IESVS Nazareno, y no a Herodes. Finalmente, que se entienda esta profecia del Messias, tienenlo expressamente muchos Rabinos citados por Galatino, libro quarto desde el capitulo quatro adelante.

Supuesto pues, que habla de Christo esta profecia: de dos absurdos no pueden escapar los Indios: o de dezir que la profecia es falsa (y esto no diran ellos, pues todos conuenimos en aprouar el testamento viejo) o en dezir, que las setenta hebdomadas de Daniel no son acabadas, y esto no pueden ellos dezir. Para lo que suppongo, que estas semanas no son de dias, ni de semanas, ni de meses, sino de

años: porque a no ser de años, claro està, que es venido el Messias, pues en poco tiempo se acabauan. Ni parezca nũuo nombrar semanas de años: porque tenemos desto exemplo en la sagrada Escritura. En el Gencsis se dize de Iacob, *Gen. 29.* que passada vna semana recibì por muger a Rachel, *hebdomada transiit Rachel duxit uxorem,* la qual semana tenia siete años, como consta del mismo texto, ibi: *Hanc quoque dabo tibi pro opere quo futurus es mihi septem annis alijs.* Item, en lo Lemitico. *Numerabis quoque tibi septem hebdomadas annorum,* que es lo mismo que quarenta y nueue años, &c. *Sanctificabisque annum quinquagesimum.*

Gen. 29.

Leu. 25.

De mas desto, hebdomadas de meses, ni de semanas, no se hallan en la Escritura, ni tambien se hallan otras que sean de mas tiempo que de siete años. Por donde sin duda se deve dezir, que estas hebdomadas de que se habla en esta profecia son de años.

Ni haze mucho al caso, para la verdad de ser ya cùplida la profecia, ser en los años solares de trezi entos y sesenta y cinco dias, y seis horas: o lunares de treziẽtos y cincoõta y cinco dias, porque de vnos, y de otros vsauan los Hebreos: aunque reduzian los lunares a los solares añadiendo los dias de dos en dos, y de tres en tres años: q̃ devna, y de otra manera el tiempo se ha cumplido.

## CAPITULO. III.

*Quando se començaron, y  
acabaron las semanas  
de Daniel.*

**R**Esta vna dificultad, que es averiguar como se cumplió precisamente este tiempo quando Iesus Nazareno vino al mundo, y de donde se principiaron y tuvieron su fin estas hebdomadas. Para esto se deve supponer, q̄ fueron continuas, y no interrumpas, porque de otra manera, ni seria el tiempo cierto, ni daña señal cierta en ellas el Angel a Daniel: ni tan poco se puede sustentar esto, estándolo en el rigor de las palabras. Por donde lo mismo fue dezir el Angel dentro de setenta hebdomadas acabará esto; que dezir: despues de passados quatrocientos y noventa años. Supponese tambien, que fueron las hebdomadas iguales en los años por las mismas razones dichas de la certeza desta profecia, y rigor de las palabras.

Acercapues deste punto, vnos dicen que las semanas empezaron en el tiempo en que fue reuelada a Jeremias la libertad del pueblo, y la restauracion del templo, ibi. *Hac dicit Dominus cum ceperint impleri in Babylone septuaginta anni, visitabo vos, & suscitabo super vos verbum meum bonum, & reducam vos ad locum istum, &c.* Otros dicen, que empezaron estas semanas en el tiempo q̄ el Angel re-

uelò esto a Daniel. Y deste parecer es Origenes referido por San Hieronimo, y Tertulliano *Contra Iudeos*. Otros dicen que en el primero año de Cyro, y deste parecer es Clemente Alexandrino. Otros, que en el segundo año de Dario Hystaspis. Otros que en el septimo año del mismo Dario. Otros, que en el vigesimo año de Artaxerxes. Y esta vltima sentencia es de Iulio Africano, Theodoretto, Rupertto, Beda, y de algunos modernos. Y sin duda aueriguando, que quadra la computación de los años: esto es mas conforme a la letra, porque dixo el Angel. *Ab exitu sermonis; ut iterum edificetur Hierusalem*, que fue lo mismo que dezir: desde aquel tiempo en que se diere licencia para reedificaren su Ciudad despues del cautiverio, el qual se diò en el año veinte de Artaxerxes, como lo prueban los Authores desta opinion. Porque hasta alli solamente se tenia hecho mencion de la reedificacion del templo en tiempo de Cyro, y Dario. Esta opinion es tambien del Padre Francisco Xuarez,

Esto es quanto al principio de las hebdomadas. El fin dellas determinò el Angel en aquellas palabras. *Vsq̄ ad Christum Ducem hebdomades septem, & hebdomades sexaginta dua, & post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus.* Quando dize: *Post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus*, suppone las siete de que tenia hablado, diuidiendolas (*more hebraico*) de las otras, y aun *more prophetico*, y enigmatico, para q̄a entender el tiempo que tenia de durar la reedificacion del templo,

*Suar. t. 1.  
in 3. p.  
disp. 1.  
sect. 2.*

*Ier. 29.*



plo, y assi quizo dezir, que passadas sesenta y nueue hebdomadas, en la septuagesima semana seria muerto Christo. Y aquellas palabras *Vsq. ad Christum Ducem*, no significan el tiempo del Nacimiento de Christo, sino aquel, en que empeçò a se manifestar, y a predicar a los hòbres, que fue cerca del trigessimo de su edad, quando en su baptismo sonò aquella bõz del Padre: *Hic est Filius meus dilectus*: o quando empeçò a hazer milagros publicamente en las bodas de Canà de Galilea.

Matt. 3.

Ioan. 2. Aquellas palabras. *Confirmabit autem pactum multis hebdomada una, & in dimidio hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium*, significã que Christo nuestro Señor, en tiempo de tres años y mediò, poco mas o menos, tenia de predicar, establecer, y cõfirmar su nuevo testamieto, y ley de la gracia, a cõfirmãdolo, digo, primero con milagros, y despues con su muerte, para la qual tenian de ser excluydos los sacrificios de la ley vieja. X desta media semana se puede entender, que fue la primera parte de la septuagesima, de que habla Daniel, o la vltima, conforme quedare mejor diciendo con la Chronologia.

Un argumento se puede hazer contra este fin, y termino de las hebdomadas, que auemos señalado, que es dezir el Propheta. *Non erit. eius populus, qui enim negaturus est, & Ciuitatem, & sanctuarium dissipabit populus cū Duce venturo.* Donde trata del castigo, y destruicion de la Ciudad, y templo: lo q todo fue quarenta años despues de la muerte de Christo. A esto se responde, que consideradas bien las palabras, no dan a entender, que es-

te castigo vniessè de suceder dentro de las setenta hebdomadas; ni el Angel en ponerlas, guardò la orden del tiempo en respeto de las cosas que auia dicho: mas quizo el Angel reuelar todo a Daniel, por satisfacer al desseo que tenia de saber el estado futuro de su pueblo. No negamos con todo esto, que aquella expeticion que pone el castigo del pueblo, y destruicion de la Ciudad, y templo, por termino de las hebdomadas se puede muy bien defender.

### CAPITULO. III.

*Hazese la computacion en los años de las hebdomadas de Daniel.*

H Agamos agora la computaciõ de los años en que currieron estas setenta hebdomadas, el qual punto depende de historias. Lo que ay cierto es, que ellas empeçaron durando la Monarchia de los Persas, y se continuaron por el tiempo todo que durò la Monarchia de los Griegos, y finalmente se concluyeron quasi en el principio de la Monarchia de los Romanos. Desta vltima Monarchia consta, que desde su principio hasta el baptismo de Christo van sincoenta y nueue años, a saber, quarenta y quatro del Imperio de Augusto Cesar, y quinze de Tiberio Cesar, en lo qual tiempo Christo nuestro Señor fue baptizado, como dice S. Lucas.

El Imperio de los Griegos, que empecò en Alexandre (conforme la common sentençia) durò trezientos y dos, o tres años. Comprehendiendo en este numero seis, o nueve años, que Alexandre vivió despues de alcanzada la Monarchia. Lo dicho es de Eusebio Cesariente en su Chronica: de Beda libro *De sex aetatibus*, y de otros antiguos. Puesto q̃ Iuan Annio, y algunos con el contradigan. Pero la historia de Iuan Annio no tiene authoridad alguna, como nota el Padre Xaates, porque se funda en falsos Authores.

El tiépo q̃ durò la Monarchia de los Persas, es cosa incertissima, por q̃ la Escritura sagrada no lo dize, y los Authores q̃ dello escriuieron, variaron mucho; porque vnos dicen que durò menos de cien años: otros, que durò duzientos, y sincoenta. Y entre estos dos estremos, señalan otros otra cuenta. Vnos ciento y ochenta, otros, ciento y nonenta, otros, duziétos y quinze, Eusebio Cesariente, pone duzientos y treinta. Por donde se vé quã difficultosa cosa es averiguar el tin, y principio destas hebdomadas. Con todo esso, sea lo que fuere, basta lo que consta, para saber la verdad, de que es cumplida ya la profecia de Daniel, y seren acabados los quatrocientos y quaréta y nueve años de las hebdomadas. Y esto basta contra los Iudios, para no tener desculpa alguna de su incredulidad.

Algunos Rabinos, viendose apretados cõ las razones de los Catholicos, porque no les quedasse por dezir disparate alguno, recurrê a hebdomadas de Iubileos. Pero llanamente se vé, que deliran por

que a ser los Iubileos de siete años (que eran los menores) hazen summa de tres mil y quatrocientos y treinta años: y si son Iubileos mayores, que tenían sincoenta años, hazen summa de veinte y quatro mil y quientos años. Y conforme a esto no tienen los Iudios, para que esperar su Messias desde aqui a mil, y trezientos años, estãdo ellos en su primera opinion, o desde aqui a veinte y dos mil, estãdo en la següda. Grã miseria esperar por remedio tã tardio, y tã falso. No vén, ni cõsiderã estes ciegos aquella priçsa que los prophetas dan a entender acerca de la venida del Messias, porque Malachias, dize. *Ecce ego mitto Angelũ meũ, & preparabit viam ante faciem meam, & statim veniet ad templum sanctũ suum dominator quem vos quaritis, & Angelus testamenti, quem vos vultis, ecce venit. dicit Dominus exercituum.* Donde es mucho de notar aquella palabra *Ecce* repetida *Ecce venit, Ecce venit*, y la palabra *statim* muestra mas priçsa de la que quieren los Iudios con su interpretation de las hebdomadas.

Item, Isayas dize, *Iuxta est salus mea, ut veniat, & iustitia mea, ut reueletur*, la qual profecia entiède Rabi Moses en se Bere sith. predicatorio del Messias, y dize que se llama aqui *Iustitia*, assi como Daniel le llamò *Iustitia sempiterna*. Donde es de notar la palabra *Iuxta*, q̃ muestra bien esta priçsa. Item Zacharias dize, *Exulta satis filia Sion iubila filia Hierusalem, Ecce Rex tuus venit tibi iustus, & saluator, & ipse pauper ascendens super asinam, &c.* Tambien este profeta cõ la palabra *Ecce* muestra priçsa. Las demas profecias a este proposito

Malach.  
cap. 1.

Isa. c. 6.

Zach. 9

pon;

ponderaremos en otro lugar.

La computacion de las hebdomadas, estando en la opinion de los Hebreos acerca de las vidas de los Reyes, es en esta manera. Supponese primeraméte del Talmud *Lib. Harasbin*, que el segundo templo durò quatrocientos y veinte años. Supponese mas, q̄ Cyro reynò treinta años, segun Iosepho hijo de Gerion, de quien anda vn tratado de *De Bello Iudaico* en el t. 5. de la Bibliotheca. Esto suppuesto siguiendo la cuenta de los Hebreos, començando las semanas en en el quarto año de Sedechias, q̄ fue el duodecimo de Nabuchodonosor, desde el año duodecimohasta el quadagesimoquinto, que fue el vltimo de su gouierno: hazen suma de treinta, y tres años. Despues del qual reynò Euilmerodach veinte y tres años. Luego Baltazar tres años. Luego Dario dos años. Despues deste, fue Cyro treynta años. Luego Asuero catorze años. Su successor Dario, que acabò el templo reynò seis años. Haze summa todo esto, de ciento, y treze años. Si a estos se añadè quatrociētos y veinte, que conforme al lugar del Talmud citado, durò el téplo, hazen summa de quinientos y treinta y vno: y sacado desta cuenta quarenta y dos años, que vno despues de la muerte de Christo, hasta la destruccion del téplo: quedan quatrociētos y ochenta y nueve años. De manera, que conforme a la cōputaciō de loshebreos, queda esto diziendo con el tiempo de las hebdomadas de Daniel, porque haze summa de setenta semanas menos vn año.

Otros cuentan de otra manera dando mas años en el gouierno de

los Reyes, y enpeçando las semanas, y rematandolas de otra manera. La computacion suzodicha es la de los Hebreos. Y puesto que no sea cierta, y se deua hazer de otra manera, esto no nos perjudica al argumento que contra ellos hazemos, que es *ad hominem*. Quãti mas, que Nicelao de Lyra, Paulo Bergense, Vatablo sobre el nono capitulo de Daniel, y Galatino, hazen la computaciō desta manera.

Deuese aduertir, pero que vn año, ni dos, ni aun mas, no se deuen tener por cantidad notable, aunq̄ falte, o sobre en la suzodicha computacion, y en las demas, que segun otras opiniones se hazen, porque desto tenemos buenos exemplos en la sagrada Escritura. Primeramente se dize, que Dauid reynò quaréta años, a saber, tres en Hebron, y treinta y tres en Hierusalen: y con todo esto en el segundo libro de los Reyes cap. 5. se dize, que reynò quaréta años. y seismeses. Item, dixo Dios a Abraham, q̄ sus descendientes serian peregrinos en tierra agena quatrocientos años, el principio de los quales años (conforme dizen los Doctores communmente) fue quando nació Iacob; y el fin quando Moyses sacò a los Hebreos del Egipto; y con todo esto consta de la Escritura, q̄ este tiempo contiene quatrocientos y cinco años.

El tercero exemplo tenemos en el cap. 11. de los Iuzes donde Iephthè affirma, que la tierra que estava desde el Arnò hasta Iebach fue possyda de los Indios tràquila y pacificamente por espacio de trezientos años, y enpeçose a posseder en el quadagesimo año de spues de la salida del Egipto, como

*Gal. 1. 4.*

*cap. 16.*

*Lib. 3.*

*Regum*

*cap. 2.*

*Gen. c.*

*15.*

*Ind. 11.*



Num. c.  
21. y 22.

se significa en el libro de los Numeros: y con todo esto desde aquel tiempo hasta que Iephte gouernò, si se contaren los años solamente en que el pueblo Hebreo fue gouernado por Iuezes, dexando los años de los cautiueros, que tuuieron, hallaremos, que vuo solos duzientos, y setenta años. Por donde quando Iephte dixo trezientos años, tomò el numero pèrfeto por el imperfecto: quiero dezir el centenario por el septuagenario. Però si se contaren los años, que tuuierò Iuezes, juntamente con los, que estuuieron cautiuos sin tener quiè los gouernasse, hallaremos que fueron trezientos y quarenta años, por donde consta, que de vna manera, o de otra, no hizo Iephte mencion del numero menor. Esto dixe aqui para que en qualquiera de las opiniones, que se hiziere la computacion, no se haga caso de dos, ni de tres años, aun que falten, ò sobren, porque no vienen en consideraciò en respeto del numero mayor, que en esto se accomodò el Espirito Santo al commun modo de hablar vzado entre los hombres, como tambien se accomodò en los terminos, y palabras, assi proprias, como de tropos, y figuras.

#### CAPITULO. V.

*Prueuase la venida del  
Messias por el tiempo que  
señalò el Propheta Ag-  
geo de su venida al  
segundo templo.*

**A**L Propheta Aggeo dixo Dios estas palabras. Loque.

re ad Zorobabel filium Salatiel Duce Iuda, & ad Iesum filium Iosedech Sacerdotem magnum, & ad reliquos populi, dicens: Quis in vobis est derelictus qui vidit domum istam in gloria sua primà! Et quid vos videtis hanc nunc? Nunquid non ita est, quasi non sit in oculis vestris! Et nunc confortare Zorobabel dicit Dominus, & confortare Iesu fili Iosedech Sacerdos magne, & confortare omnis populus terrae, dicit Dominus exercituum, & faciet, quoniam ego vobiscum sum &c. Quia hac dicit Dominus exercituum: adhuc unum modicum est, & ego commouebo, Calum, & terram, mare, & aridam, & mouebo omnes gentes & veniet desideratus cunctis gentibus, & implebo domum istam gloria, dicit Dominus exercituum. Mèu est argentum, & meum est aurum dicit Dominus exercituum. Magna erit gloria domus istius nouissima plusquam prima. Et in loca isto dabo pacem, &c. Es de saber, que andauà los Indios muy desconsolados, quando trabajauan despues del cautiuorio de Babilonia en las obras del segundo templo, porque vian quanto inferior quedaua al primero, que los Chaldeos auian destruido: y en esta conjuntura hablò Dios a Aggeo, y le dixo, que animasse al Capitan Salatiel, y a Iesus hijo de Iosedech summo Sacerdote, y a todo el pueblo, y que tuuiesen buen animo, y trabajassen en la obra del templo con gusto, porque aquel segundo templo auia de ser mas glorioso que el primero, por quanto desde alli a poco tiempo auia de embiar el deseado de todas las gètes, q̃ era el Messias, el qual con su presencia authorizaria aquella casa: y para que les hiziesse esto mas possible, dixo, Meum est argentum, & aurum, esto

Aggai 2

esto es : tengo en poco el oro , y plata : ni son estas las riquezas principales que tendrá este templo , y luego les dió vna señal clara por donde conociesen esta venida del Messias. Aurà, dize, vna grãde alte-  
racion en el Cielo, y en la tierra, y todas las gentes se moueran, &c.

Excellent profecia, y clara se-  
ñal para los Hebreos se quizies-  
se disponer para perceber la ver-  
dad. Es pues cosa llana, que habla  
aqui de la venida del Messias, aqui  
llama *Desideratus cunctis gentibus*,  
deseado de todas las gentes, por-  
que auia de ser vniuersal Redem-  
tor del mundo : y assi de todas las  
gentes era deseado, no por acto e-  
licito, pues pocos gentiles tenian  
fè, y esperança del; sino, que es a-  
qui lo mismo *Desideratus*, que *desi-*  
*derabilis*, idest, digno de ser desica-

*Cant. 5.* do, y assi se llama, *Totus desiderabi-*  
*lis Hebraicè, Totus ipse desideria* : y  
al modo que dezimos, que la tierra  
seca desea agoa, assi podemos de-  
zir, que los coraçones secos de los  
Gentiles deseauan al Redemp-  
tor. O tambien se llamó deseado  
de las gentes, tomando lo preterito  
por el futuro, para mostrar la cer-  
teza de la profecia, como es ordi-  
nario en los profetas. Y alludió a-  
qui Aggeo a la profecia de Iacob,  
*Ipse erit expectatio gentium*. El se-  
rá la esperança de todas las gẽtes.  
La version de los setenta, dize.

*Venient electa omnium gentium*, y  
haze ehmismo sentido : o porque  
el mismo Christo por razon de tra-  
her consigo todos los bienes se lla-  
ma *Electa* en el plural. *Scilicet bona* :  
o porque la palabra *Electa* se refie-  
re a las gentes, de manera, que se  
profetize aqui la venida del Mes-  
sias en su effecto, que es la conuer-

sion de la gentilidad. Esto advierte,  
porque aunque los Rabinos anti-  
guos entendieron este lugar del  
Messias, como lo prueua Galatino, *Gal. 1. 4.*  
con todo esso, los Rabinos moderni-  
nos, por el desseo que tienen de se-  
opponer a la verdad, y por la sed  
tan grande, que el infernal enemi-  
go les dà de buscar mentiras, y en-  
gaños con que se condenen, andan  
aqui contrapunteando, y bachilere-  
ando : y assi dizen, que habla aqui el  
profeta de la venida de las gentes  
con desseo para ver el templo. Pe-  
ro confutanlos muy bien los doc-  
tos en lo Hebreo, y les muestran  
como su exposicion no puede es-  
tar con la gramatica : porque la pa-  
labra *Hebrea*, que significa desseo,  
está en el regimen, por donde la q̃  
se sigue, *Hagoim*, es genitiuo, y por  
esto no puede dezir, vendran las  
gentes con desseo, sino, vendrá el  
desseo de las gentes.

Supuesto lo dicho, prueuase  
ser cumplida esta profecia. Prime-  
ramente, por aquella palabra : *Mo-*  
*dicum* dicha en aquella ocasion,  
en que la dixo Aggeo, a saber, para  
consolar los Iudios que trabajauan  
en el segundo templo, y no podia  
consolarlos bien, si aquel *Modicum*  
significasse muchos mil años. De  
suerte que dado que por la Escri-  
tura se prueue, que la palabra *Mo-*  
*dicum* puede significar espacio de  
mas de mil años, con todo esso, en  
este lugar, por razon de las circun-  
stancias dichas no significa tanto.  
Consolalos pues el Profeta cõ de-  
zir, que pasado poco tiempo ven-  
dria el Messias, el qual con su pre-  
sencia honraria, y autorizaria a  
quella casa. Y esto es lo que mas  
fuerça dà al argumento, que se fũ-  
da en esta profecia, de dezir el pro-  
feta,

feta; que entraria el Mesías en este segundo templo que edificauan: y que por este respeto seria el segundo templo mas honrado, que el primero. Por donde consta, q̄ el Mesías es venido, y que entrò en aquel segundo templo; como realmente consta del Evangelio, que predicaua cada dia en el *Et erat quotidie docens in templo*. Y a no ser esto assi, ya no se podia cumplir esta profecía de Aggeo, pues el segundo templo está destruydo.

Luc. 19.

Malach.

cap. 3.

Con este testimonio concuerda el de Malachias, en aquellas palabras. *Statim venies ad templum Sã Etum suum, dominator, quem vos queritis, &c.* Con dezir, que el templo es del Mesías, muestra, que el es Dios: porque solo Dios tiene templo suyo. Con dezir *Statim* muestra prueua, como queda dicho. Con dezir, que vendria al templo muestra, que estaria el templo empie, y por consiguiente, que es cumplida la profecía, pues ay tantos años que el templo se destruyò.

3 Reg. 8

Concuerdan también las palabras siguientes del mismo Aggeo, *Et implebo domũ istã gloria*. Porq̄ el primero templo se dize ser lleno de gloria del Señor, quando la niebla, q̄ significa a Dios, apareciò dentro del; però la gloria deste segundo templo, es tanto mayor; quanto la verdad precede a la sombra, y figura; quiero dezir quanto el mismo Dios vestido de carne lleva de ventaja a la niebla, en que era significado.

## CAPITULO VI.

*Como se entiende lo que dize Aggeo auerse de mouer el Cielo; y la tierra con la*

*venida del Mesías. Muestrase como fue mayor la gloria del templo segundo, que la del primero. Ponesse una profecía de Ieremias, y otra de Isayas, que prueuan lo mismo.*

**P** Vedese preguntar como se entienden aquellas palabras. *Ego commonebo Calũ, & terram, & mare, & aridam, & commonebo omnes gentes, &c.* Las cuales parece, que se deuen entender de la segunda venida. A esto se responde, que estas señales mismas vno en la primera venida, y della se entiende de la profecía. Mouierõte los Cielos, quando los Angeles los dexarõ, para venir al presèpio cantar *Gloria in excelsis Deo*: y quando aparecieron a los pastores, acompañados de una gran luz, como dize San Lucas. *Claritas Dei circumfulsit illos*: y quando una estrella guiò a los Magos desde Oriente hasta Bethlen. Y en respeto del mismo Dios hecho hombre, se puede dezir, que se mouieron los Cielos como quando dezimos, muene se todo Madrid, quando su Magestad, y grandes van para otra parte.

Luc. 2.

Y aun que Dios no se mueue de un lugar para otro, porque està en todo lugar: con todo esto es ordinario modo de hablar de los Catholicos fundado en los Concilios, que *Descendit de Calis*, y vino a la tierra. También dezimos, que se mouieron los Cielos, porque aparecieron en el día del nacimiento de Christo, tres Soles en Hespaña, los quales poco a poco se fuerõ viniendo,



**D. Th. 3.** viendo, como lo refiere S. Tho-  
**p. q. 36.** mas, Galatino, y Iulio Obsequere.  
**ar. 3. ad** Vuomas en la tierra grã monimiẽ  
**3.** to quando en honra de Christo se  
**Gal. 1. 4.** hizieron cosas tan notables, y pro-  
**cap. 10.** digiosas. Y concuerda con esto el  
**Iul Obse** Pl. 45. donde dize. *Dedit vatem*  
*quente suam, & mota est terra. Dominus*  
**1. de pro.** *virtutum nobiscum, &c.* Iten, aque-  
**digij c.** No del Pl. 95. *Commoueatũr a facie*  
**128.** *eius vnuerſa terra, dicite ingenti-*  
**Pf. 45.** *bus quia Dominus regnauit.* De la  
**Pf. 95.** milma manera se dize tãbien, que  
**Pf. 77.** se moviò la tierra, quando Dios  
**Pf. 113.** hizo los grandes prodigios en la  
 salida del pueblo de Egypto. *Ter-*  
*ra mota est etenim cali deſtillauerũt*  
*&c.* Iten. *A facie Domini mota est*  
*terra.* De suerte, que quando en la  
 tierra se ven milagros se dize mo-  
 uerse. Y que mayores, que los refe-  
 ridos, que vno en el Nacimiento  
 de Christo?  
 Pero el principal monimiẽto de la  
 tierra fue (como dize S. Gregorio  
 Nazianzeno) la conuerſion delmũ-  
 do, la destruycion de los Idolos, y  
 la acceptacion de la ley de Christo.  
**Gregor.**  
**Naz. ora**  
**tion. 37.** Fue tãbiẽ monimiẽto de la tierra, a  
 quella turbacion de Herodes, y de  
 Hierusalem quando venieron los  
 Magos a adorar a Christo, porque  
 dize el Euangelista. *Audiens autẽ*  
*Herodes Rex turbatus est, & omnis*  
*Hierosolyma cum illo, &c.* Y quan-  
 do mandò matar tanta cantidad  
 de niños, *abimatu & infra, secun-*  
**Prodigiũ** *dum tempus quod exquisierat a Ma-*  
**ruina tẽ-** *gis.* Fue mas monimiẽto de la tier-  
**pli pacis** ra. aquel ediçto que Augusto Ce-  
**nõ appro-** sar mandò publicar *Vt describere-*  
**bat Suar.** *tur vnuerſus orbis:* y el cayer en  
**tom 2. in** Roma el templo de la paz, de quiẽ  
**3. p. disp.** auia vn oraculo, que no cayeria, si-  
**14 sect. 1** no quando parieſſe vna donzella,  
**ẽ Bar.** y aſſi fue. Iten, el manar vna fue-  
 ze de oleo en Roma, como cuenta  
 algunos Authores. Por todos estos  
 milagros, y nouedades se dize mo-  
 uerse la tierra, quando Christo na-  
 ciò. Como tãbiẽ se moviò el cie-  
 lo, y la tierra en ſu muerte, quando  
 el Sol se ecclypſò contra el orden  
 natural, y vno tenieblas en todo el  
 mundo, quando las piedras ſe que-  
 braron, quando los ſepulchros ſe  
 abrieron, y quando el velo del tẽ-  
 plo ſe rompiò. *ad ſummo uſque de-*  
*orſum.*

te de oleo en Roma, como cuenta  
 algunos Authores. Por todos estos  
 milagros, y nouedades se dize mo-  
 uerse la tierra, quando Christo na-  
 ciò. Como tãbiẽ se moviò el cie-  
 lo, y la tierra en ſu muerte, quando  
 el Sol se ecclypſò contra el orden  
 natural, y vno tenieblas en todo el  
 mundo, quando las piedras ſe que-  
 braron, quando los ſepulchros ſe  
 abrieron, y quando el velo del tẽ-  
 plo ſe rompiò. *ad ſummo uſque de-*  
*orſum.*

Vna duda queda para tratar fo-  
 brelo dicho, y es que Iosepho dize  
 que Herodes en el año 18. de su  
 Reyno destruyò el templo, y edi-  
 ficò otro: de donde ſe ſigue, que  
 Christo no entrò en el templo ſe-  
 gundo; porque Herodes gaſtò en  
 esta obra nueue años: y aſſi la aca-  
 bò en el año veinte y ſiete de su  
 reynado. Y Christo naciò en el a-  
 ño treinta y dos, o treinta y tres  
 del miſmo: y con eſto ſe ſigue, que  
 la profecia de Aggeo no eſtã cumpli-  
 da. A eſto ſe reſponde, que Herò-  
 des ſolamente mejorò el templo  
 en los edificios, no destruyendo el  
 otro de todo, y aſſi lo confeſſaron  
 los Iudios, quando dixeron. *Qua-*  
*draginta ſex annis edificatum fuit*  
*templum hoc, &c.* Siendo aſſi, que  
 Herodes (como dize Iosepho) ſolo  
 gaſtò ocho, o nueue años en las o-  
 bras que hizo en el: y aunque di-  
 gamos, que Herodes renouò todo  
 el templo, con todo eſſo, porque la  
 obra ſe hizo por partes, y no des-  
 truyendose todo el edificio junto,  
 ni la destruycion fue *per ſe intenta*  
 ſino la reparacion: por eſto, y por  
 cauſa de aquella continua ſuccel-  
 ſion, conforme al commun modo  
 de hablar, ſe deue llamar el miſmo  
 templo.

**Ioseph.**  
**l. 15. an**  
**tiq. c. 11**  
**& l. 6.**  
**de bello**  
**c. 8.**

**Ioan. 2.**  
**Ioseph. 3.**  
**l. 15. c.**  
**4.**

De mas desto aquellas palabras de la profecia: *Magna erit gloria domus istius nouissima plusquam prima*, no se pueden verificar del orna- to que Herodes hizo en el templo, aun que le pudiesse mas oro, y plata de lo que tenia el primero, lo que no puzo. Primeramente porq̃ to- das las cosas principales, que esta- van en el templo de Salomon, por donde se llamaua glorioso, mas q̃ por el oro, y plata, faltauan en el se- gundo templo como confiesan los mismos Rabinos en el Midràs Scir- aširim, que es en la exposicion de los Cantares sobre aquel verso. *Soror nostra paruula, & uera non habet*. Dizen que se llama aqui her- mana pequena el pueblo que salio de Babylonia, porq̃ fue en mucho menor numero que el que salio del cautiuero de Egypto donde se hallaron seiscientos mil hōbres de guerra. Dize, que no tiene pe- chos, porque en el templo segūdo faltaron si, co cosas que vno en el primero, a saber, el fuego del Cielo el oleo con que se vngian los Re- yes, y Sacerdotes, la arca del testa- mento, la asistencia del Espíritu Santo, y el Vrim, y Tumim. Lo mismo consta de lo que trata Ga- latino, y Genebrardo anno mundi 3640. y lo pondera muy bien San Chrysostomo. Vease tambien Io- sepho donde dize. *In intima tem- pli parte, quam scilicet sancta sanc- torum vocamus, nihil prorsus erat positum.*

Gal 1 4. cap. 9. 3640. y lo pondera muy bien San Chrysost. Chrysostomo. Vease tambien Io- sepho donde dize. *In intima tem- pli parte, quam scilicet sancta sanc- torum vocamus, nihil prorsus erat positum.*

lib. 6. de Gran gloria fue del primero tē- bello c. 6 plo la arca del testamento, la qual se llamaua. *Gloria Israel*, y quando los Philisteos la cautiuaron se di- xo. *Gloria Dei traslata est ab Israel:*

1. Reg. 4 y esta faltò en el segundo templo, como Ieremias lo profetizò ibi.

*Nem dicens ultra arca testamenti Domini, neq̃ ascendet super cor, ne- que recordabuntur illius, nec visita- bitur, nec fiet ultra,* y se collige del 4.º del primero libro de los Macha- beos. Grande gloria era el propicia- torio; y los Cherubines, a quien S. Pablo llama *Cherubim gloria*; y es- to todo faltò en el segundo tem- plo como consta de lo dicho. Pues siēdo esto así, como se puede de- zir, que la gloria del segundo tem- plo fue mayor, aunque Herodes le ornasse muy mucho, si faltaua to- do esto? sino es que se dize mayor, por la presencia del Messias, que en sí recogió. Veale sobre esto S. Augustin.

De lo dicho se collige la locura de los Judios en esperar otro tem- plo en que se cumpla esta profecia. Primeramente, porque Daniel, di- xo que su destruycion perseveraria hasta el fin. *Erit in templo, dize, & bominatio desolationis, & usq̃ ad cō- summationem, & finem persevera- bit desolatio*: como bien lo mos- trò la experiencia en la occasion; que aun con braço de vn Empe- rador como Iuliano le quizierò le- uatar. Y este perpetuo assolamiēto del templo se prueua tambien con esta profecia de Aggeo, donde lla- ma al segundo templo, *Domus nouissima, casa postrera.*

Pero digo mas, que en caso da- do, y no concedido, que edificuen los Judios tercero, y quarto tēplo, ya en ellos no puede cumplirse la profecia de Aggeo, el qual habló del segundo templo en que los Ju- dios trabajauan, quando esto pro- fetizò para los animar, y esforçar al trabajo como queda dicho; y mal podia el profeta consolar a los que trabajauan en el segūdo tēplo,

con

con las prosperidades, y glorias, que los Iudios esperan en el tercero, que nunca veran. Esta razon tiene gran fuerza.

Ier. c. 30

A lo dicho podemos añadir el testimonio de Hieremias en estas palabras. *Hac dicit Dominus, Ecce ego conuertam conuersionem tabernaculorum Iacob, & tectis eius miserabor, & edificabitur Cuius in excelsu suo, & templum iuxta ordinem suum fundabitur, &c.* Cosa llana es que habla aqui el Propheta de la edificacion del segundo templo, pues hasta entonces no tenia auido mas que el primero: y luego añade hablando del mismo tiempo. *Et erit Dux eius ex eo, & princeps de medio eius producet, idest: Entoces el messias nacerá del pueblo Israelitico. Y assi lo dize la interpretacion del Paraphraste chaldaico. Messias eorum de medio eorum reuelabitur.*

Hier. l. 1  
contra  
Iudaos  
cap. 2  
Isa. c. 9.

Hieronymo de Santa Fe, y otros dicen, que tambien se señaló el tiempo de la venida del messias en aquel mem serrado, que puso Isayas, quando trató del Imperio del messias ibi. *Multiplicabitur eius imperium*, donde (como lo diremos en otra parte) en la palabra Lemarbeh, se pone la letra Mem serrada en medio de la dicion contra la Grammatica Hebrea. Y significa esto, que desde el año en que Isayas prophetizó esto, hasta la venida del Messias se passarian seiscientos años; porque aquel Mem serrado esto significa, segun dize Rabi Elias Aleman en su libro llamado Camino de las estradas de la sciencia. Y assi lo tiene la

arte Hebrea de Bellarmino, y otras, y hazen la computacion cierta, aunque por diuersas maneras, siguiendo cada vno su opinion en el modo de contar. Otros mysterios, y significaciones deste Mem serrado pondremos en otros lugares desta nuestra Demonstracion Euangelica: porque verdaderamente, es lugar mysterioso.

## CAPITULO VII.

*Como se deuen entender  
Isayas, y Micheas, quando  
dizen que la venida  
de Christo al  
mundo será in  
nouissimis  
diebus.*

**E**L Propheta Isayas, dize assi. *Erit in nouissimis diebus, preparatus mons domus Domini in vertice montium, & eleuabitur super omnes colles, & fluent ad eum omnes gentes. Y Micheas. Et erit in nouissimo dierum, erit mons Domini preparatus in vertice montium, & sublimis super colles, & fluent ad eum populi, &c.* Consta destes dos lugares, que el tiempo de la venida del Messias será *Tempus nouissimum*, que es el tiempo vltimo. Es menester ver aora que tiempo vltimo es este, porque no se engañen los

Isa. 2

Mich. c.  
4.



Hebreos pensando no aver de venir el messias-fino en la fin del mundo.

A esto digo, que el tiempo nouissimo de que estos prophetas hablan, ya vino. Para cuya inteligencia se note, que en el hebreo está *Acharith jamim*, idest *Posterioritas dierum*, tiempo que ha de venir. Y la palabra *Acharith* se dize de *Acharon*, que es lo mismo que *Posterius*, y así *Acharith* quiere dezir *Posterioritas*, aunque sea posteridad de hijos, como consta de Hieremias capitulo diezysiete, y del Deuteronomio capitulo treinta y dos. Por donde quando Isayas y Micheas dizen, que vendrá el Messias. *In nouissimis dierum*, quiere dezir, en el tiempo postrero. No que sea postrero de tal modo, que no aya otro despues, sino que se llama postrero en respeto del tiempo de los Prophetas: y porque fue mucho despues de los que del profetizaron llamase *Nouissimum*.

Tenemos desto algunos exépllos. Primeramente en Daniel se dize:

*Dan. c. 2* *Indicauit tibi, Deus, qua ventura sunt in nouissimis temporibus.* Llama Daniel *Tempora nouissima*, aquellos tiempos en que florecieron los Persas, Griegos, y Romanos, y juntamente a los dias del Messias: porque el sueño de Nabuchodonosor de todo esto era. En las Prophecias que Iacob dixo

*Gen. 49.* en su muerte, tenemos segundo exemplo *Congregamini, inquit, ut annuntiem qua ventura sint vobis in diebus nouissimis, idest*, en los tiempos venideros, y dende aqui a muchos años. Y confirmase esto mas, porque Iacob profetizó en su muerte muchas cosas que no pertenecian al tiempo del Messias.

fino al tiempo de sus propios hijos. El tercero exemplo está en las palabras que dixo Moyses. *Ocurrerent vobis mala in extremo tempore quando feceritis malum in conspectu Domini, &c.* hebraicè, *pro extremo tempore, Acharith jamim*. Como en Isayas, y Micheas; y no pueden negar los Iudios que esta propheta se verifica, o del cautiucrio de Babylonia, y del cautiucrio, y castigo presente: y con todo esso, dixo Moyses que seria esto, *Acharith jamim extremo tempore, ô in nouissimis diebus*. Luego estas palabras, no siempre significan el tiempo postrero de todo, allen del qual no aya otro tiempo. Y confirmase mas, porque si la prosperidad, que Isayas y Micheas prophetizan coincide con el tiempo en que Moyses dize, que tendran males, y castigos; manifestamente se sigue implicacion, pues son cosas contrarias en el mismo tiempo, y en respeto de los mismos sujetos. Finalmente, el Apostol San Pablo dixo: *Nouissimè diebus istis loquutus est nobis, Deus in filio, idest*, despues que no habló por los Prophetas nos habló por su hijo.

Tambien podemos dezir que se llama el tiempo del messias, *nouissimi dies*, y tiempo postrero de todos en respeto de la República Indaica, y de la ley de Moyses, que entonces se acabò: y se siguiò la República Christiana, y la ley Evangelica. Esta exposicion es de Eusebio Cesariense, y de Iuliano Pomerio Arçobispo de Toledo. Ni parezca dificultosa cosa llamar el testamento viejo a los tiempos del messias *dies nouissimos*, porque en esto concuerda tambien con el nuevo, como vimos en S. Pablo,

*Dent. 31*

*Dent. 31*

*Hebr. 1.*

*Eus. Ca. far. l. 3. de demò str. c. 1. Iul. Pomer. l. 1. contra ubi Indeos.*

1. Ioñ 2 *vbi supra*, y San Iuan dize, *Novissima hora est, & sicut audistis quia Antichristus venit, nunc Antichristi multi facti sunt, unde scimus quia novissima hora est*: y conforme a esto, llamase el tiempo del Messias, *Tempus novissimum*, porque es la postrera edad del mundo, y su vejez. Y assi como la vejez del hombre, aunque tenga mas años, que cada vna de las otras sus edades, con todo effores la postrera: assi la vejez del mundo, y la postrera edad en que Christo vino, aunque tenga mas años que las otras edades, que la precedieron, no por esso dexa de llamarse propriamente *Tempus novissimum*.

Vltimamente digo, que si los Iudios dizen que el Messias ha de venir en la fin del mundo, de modo, que no aya mas tiempo alguno despues de su venida: para poco puede servir su venida al mundo, pues no queda tiempo, para gozar de su doctrina, para guardar su ley, y para aprouechar de su exemplo. Pero, lo que mucho deue confundirlos, es que en el Sañedrin cap. Chelec se dize que el mundo tiene de durar seis mil años: dos mil fueron antes de la ley: dos mil en la ley, y dos mil despues de venido el Messias. Luego deuen confessar, que aunque aya dos mil años despues de su venida, con todo esso, el tiempo en que viniere, se llama *Tempus novissimum*, y *Dies novissimi*, en estes lugares de Isayas, y Micheas.

fini, en estes lugares de Isayas, y Micheas.

✠ ✠

## CAPITULO VIII.

*De que manera se deuen explicar estas palabras de Isayas, y Micheas. Erit prapatus mōs domus Domini in vertice montium, & eleuabitur super colles.*

**L**A segunda duda de los Iudios sobre estas profecias es que se dize en ellas que, *erit prapatus mons Domini in vertice montium, & eleuabitur super colles*. Serà preparado el monte de la casa del Señor en la cumbre de todos los montes, y serà leuantado sobre todos los collados. Y assi ponen esta duda, diziendo: hasta oy no se ha visto que el monte en que el templo estaua fundado creciesse mas de lo que antes era, luego como dezis ser venido el Messias? A esta pueril duda se responde, q̃ no hablan aqui estos profetas del monte material, sino del Messias, que es monte espiritual *in vertice montium, idest*, mayor que todos los Angeles, y Santos, y que todos los Reyes, y Principes del mundo: y assi como el templo de Salomō estaua edificado sobre el monte Moria: assi la Iglesia, y todo su espiritual edificio, estriba sobre Christo N. Señor, conforme aquello de S. Pablo. *Fundamentum aliud nemo potest ponere preter id quod posuit est, quod est Christus Iesus, &c.*

Prueuase bien que el Messias se llame monte, por lo que dize adelante el Propheta Isayas. *Ibunt populi multi, & dicent, venite & ascendamus ad montem Domini, & ad domum Dei Iacob, & docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis*

*eius, quia de Syon exhibet lex, & verbum Domini de Hierusalem.* Si el Profeta hablara del monte material, no dixera, *Docebit nos vias suas*: porque el monte no enseña, pues es cosa insensible. Y notese mas lo que dize: *De Syon exhibet lex, & verbum Domini de Hierusalem.* Pregunto yo aqui a los Judios que ley es esta que auia de salir de Syon, y de Hierusalem? No era por cierto la ley de Moyses: porque esta auia salido cerca de dos mil años antes del monte Oreb. Luego esta ley no es otra sino la del Mesias, que oy guardan los Christianos.

Prueuase mas hablar aqui el Profeta de monte espiritual, y no material, por vn dicho de Rabi Salomon sobre estas palabras: El qual dize: que este monte sera mayor que todos los montes, en quanto a la dignidad. Lo mismo dize sobre aquellas palabras de

*Dan. 2. Lapis autem qui percusserat statuam factus est mons magnus, & impleuit uniuersam terram:* donde dize, que esta piedra, que se conuertia en monte grande era el Mesias.

*Gen. 18. Egressus est Iacob de Bersabè,* se dize sobre aquel verso del Psalmo 120. *Leuaui oculos meos in montes,* que el Mesias es monte, y se prueua alli con aquella

*Zach. c. 4. Quis tu mons magne coram Zorobabel?* y se dize ser el Mesias monte leuantado, por ser mayor, que

los Patriarchas, y Prophetas antiguos. Lo qual prueuan con aquello de Iſayas. *Etce intelliget seruus meus, exaltabitur, & eleuabitur, & sublimis erit valde.* Esto es lo que

*Ad Phil. 2.* dixo San Pablo, sin tropo, ni figura:

*Humiliauit se met ipsum factus obediens usq; ad mortem, mortem autem crucis, propter quod, & Deus exaltauit illum, & donauit illi nomen quod est super omne nomen.* De manera, que ser el nombre del Mesias sobre todo el nombre, es ser monte sobre todos los montes.

## CAPITULO. IX.

*En que se dá satisfacion a otra duda que tienen los Hebreos sobre aquellas palabras.*

*Fluent ad eum omnes gētes: Et: Ascēdamus ad domū Dei Iacob.*

**L**A tercera duda de los Judios sobre la dicha Prophecia, es que se dize en ella.

*Fluent ad eum omnes gentes,* correran a el todas las gentes: y nós vemos que no todas las naciones creen en Christo Iesus: luego las Prophecias de Iſayas, y de Michas no se cumplieron en el. A esto se responde, aduertiendo primero con Rabi David Chimchi en su dictionario Sciariscim en la rayz Calal, donde expone la palabra, *Col,* que Iſayas tiene en este lugar, *Colhagoim, omnes gentes:* Aduirte pues este Rabino, que la palabra *Col,* algunas vezes significa parte, y no todo. Exemplo tenemos en el Genesis ibi. *Omnesq; prouinciae ue niebant in Egyptū,* dize q̄ venian a Egypto todas las prouincias, a buscar pan



car pan, siédo assi q̄ no era possible que veniessen todas, sino muchas, pues muchas estauan muy distâtes.

Gen. 24. Y en otra parte dize que todos los bienes dió Abraham a Isaac. *De- diq̄ illi omnia qua habuerat*, y con todo esto, no era possible

Gen. 45. darle todo. Otro exemplo: dizelo- seph a su padre, y hermanos: *Dabo vobis omnia bona Egypti, idest*, mu- chos bienes, pues no lo tenia todo

4. Reg. 8 para dar a los suyos. Quarto exê- plo *Init igitur Hazael in occursum eius habens secum munera, & om- nia bona Damasci*. No era possible, que Hazel llenasse todos los bie- nes de Damasco a Eliseo: pero en todos estos lugares. y en otros mu- chos, donde está la palabra *Col*, quiere dezir grande parte.

Confir-mase mas esto, porque el tropo que llaman hyperbole, y el que llaman synecdoche, son muy ordinarios en la Escritura sagrada, como lo son los demas: y assi quã- do dize Isayas, que todas las gen- tes vendran, vsa destes tropos. Y sobre todo podemos dezir, que si la palabra *Omnes* se tomare *pro ge- neribus singulorum, non pro singulis generum* (como dicen los logicos) cosa llana es, que de todas las na- ciones vinieron a Christo, aunque no vinieron todos los indiuiduos de cada vna nacion: y en este sen- tido no es necessario recurrir a tropo, pues no ay en el mundo na- cion, de que algunos, o pocos, o muchos no veniessen a Christo. A esto se añade, que Micheas habló en el mismo sentido que Isayas y dixo: *Et fluent ad eum populi, & pro- perabunt gentes multe &c.* No pu- so la palabra *Col*, por donde lo mismo es dezir Isayas: *Fluent ad eum omnes gentes*, que dezir Mi-

cheas: *Et fluent ad eum omnes po- puli, & properabunt gentes multe.*

El quarto escrupulo que tienen es en aquellas palabras. *Ascenda- mus ad domum Dei Iacob*: la qual los Christianos no vsan: porque solaméte dicen, vamos a la Iglesia: o vamos a San Pedro, o a San Pa- blo: y no dicen, vamos a la casa del Dios de Iacob. Assaz de pe- queña duda es esta, a la qual se res- ponde, que el mismo Dios que Ia- cob adoró, esse mismo adoran los Christianos en sus templos, y no otro, porque solo el tiene templo proprio, y assi aunque con la boca no vsen el termino antiguo de lla- mar a Dios Dios de Iacob: con todo esso *in re*, y con la obra lo honran, y adoran en sus templos, que tiene por todo el mundo.

## CAPITULO. X.

### Explicanse las palabras de Isayas, y Micheas.

*Constabunt gladios suos in vomeres, & læceas suas in falces, &c.*

EL otro escrupulo de los Hebreos es sobre aquello que dize Isayas en el mis- mo capitulo segundo, y Micheas, en el mismo capitulo quarto. *Con- stabunt*, dize Isayas, *gladios suos in vomeres, & læceas suas in falces. Non leuabit gens contra gentem gladium. Nec exercebuntur ultra ad prælium* Dize q̄ fundirán (quã- do viniere Christo) las espadas, y haran réjas de arados y derretirán

los hierros de las lanças, y hará hozes para segar, y que no aura mas guerra ni exercicio militar: y vendiendo los Hebreos, que cosa ninguna destas se ha visto quãdo Jeshu Christo vino al mundo, infieren: luego nõ es el Messias. A esto se responde, que las palabras desta profecia son metaphoricas, y no proprias, y profitizase en ellas vna gran paz, que el Messias verdadero, y pacifico Salomõ consigo traheria al mundo, como se vió en la noche de su Nacimiento, que los Angeles pregonaron paz, diciendo: *Gloria in excelsis Deo. & in terra pax hominibus bonæ voluntatis*. La qual

*Pf. 71.* paz David profetizò ibi. *Orietur in diebus eius iustitia & abundantia pacis donec auferatur Luna.* Y fue esta paz figurada en la que tuvo Salomõ en sus tiempos. *Habebat (in-*

*Joan. 14.* *quit) Salomõ pacem in circuitu, &c.* Esta dexó Christo a sus discipulos ibi. *Pacem relinquo vobis, pacẽ meã do vobis.* La qual ellos despues guar-

*Act. 4.* daron, como consta, ibi. *Multitudinis credentium erat cor vnum, & anima vna.*

Dezimos pues, que los discipulos de Christo. *Constant gladios in vomeres, & lanceas suas in falces,* quando exercitan el amor del proximo, y paz que su diuino Maestro les encomendò, aun con los estranos, y de naciones peregrinas. *In hoc cognoscent (dixo el Señor) quia discipuli mei estis si dilectionem habueritis ad inuicem, idest, si gladios in vomeres, & lanceas in falces commutaueritis:* a saber, si nõ vuiere entre vosotros la espada de la discordia, ni la lança del odio, ni el dardo de la envidia. Destas armas habla-

*Pf. 56.*

na David, ibi. *Filij hominum dentes eorum arma, & sagitta, & lin-*

*gua eorum gladius acutus.* Y en otra parte. *Mollis sunt sermones eius super oleum, & ipsi sunt iacula.* La misma expõsición es de Tertul-

*Pf. 54.*

*Terial.*

*l. 3. con-*

*tra Mar-*

*cionem.*

*Isaie. 11*

Esta misma paz hablò tambien Isayas con otro enigma semejante en el cap. 11. *Habitabit, dize, lupus cum agno & pardus cum hodo accubabit. Vitulus, & Leo, & ovæ simul morabuntur: & puer parvulus minabit eos: vitulus, & ursus pascetur, simul requiescent catuli leonum: & Leo quasi bos comedet paleas, & delectabitur infans ab ubere super foramine aspidis, & in cavernam reguli, qui ablactatus fuerit, manum suam mittet, &c.* No puede ser mayor ceguedad, que la de los Indios en esta parte, porque sin duda esperan que al tiempo, que el Messias viniere, estos animales de naturales tan contrarias sean amigos, y que el lobo ande junto con el corde-ro sin le hazer daño, y el pardo con el cabrito, el ternero con el Leon, y que los moços chiquitos sean pastores leyes, y que los niños sin daño suyo metan sus manos en los agujeros del aspide, y basilisco, &c. Muy materiales entendimientos son estos, por cierto, y muy grosse-

Pues que es lo que se significa en estas pababras? No se significa otra cosa sino, que aurá gran paz entre los Christianos, que guardaren bien la ley de Christo, aunque sean de diuersas naciones, estados, y condiciones; y esto pueden ver los Indios en los siervos de Dios, que guardan perfectamente la ley Evangelica. Oygan pues los tales a su Rabi Moysen en las sentencias, donde dize, que quando el Messias viniere no se mudaria la naturale-

za de

Jer. 5.

za de los animales: y q̄ quando Iſayas prophetizò que el lobo estaria con el cordero, quizo dezir que los peccadores conuerſarian con los juſtos. Y que los peccadores, y malos tengan eſtos nombres en la Eſcritura, ſe prouea de Ieremias, ibi. *Idcirco percussit eos Leo de ſylua; lupus ad uesperam uastauit eos, pardus vigilans super ciuitates eorum, &c.* y de otros muchos lugares.

Act. 10.

En los actos de los Apostoles, mostrò Dios a S. Pedro vna sauana quadrangular, que venia del cielo, y tenia en ſi todos los animales ponſoñosos, y mandule Dios que los mataſſe, y comieſſe: recusando S. Pedro hazerlo, por ſeren animales immundos: dixole Dios, que no tunieſſe por animales immundos aquellos, que el purificaua. Las palabras ſon eſtas. *Cum eſuriret Petrus uoluit gustare; parantibus autem illis cecidit super eum mentis exceſſus, & uidit celum apertum, & descendens uas quoddam uelut linteu quatuor inijs submitti de calo in terram, in quo erant omnia quadrupedia, & ſerpentia terra & uolantia cali, & facta eſt uox ad eum. Surge Petre occide, & manduca, &c.* Veis aqui lo que ſignifica el enigma de Iſayas. Eſtos animales ſon los gentiles, y todos los infieles, y peccadores. Manda Chriſto a Pedro, y a ſus ſucceſſores, y a todos ſus ministros, que no huyan dellos, ſino que maten en ellos la ponçoña, que es el peccado mortal que los mata, y ſu ir ſi lelidad: y despues deſto, q̄ *habitet lupo cum agno, & pardus cum hodo, &c.* Como profetizò Iſayas.

Y ſi los Iudios miraffen bien las celeſtiales transformaciones, q̄ cada dia ſe hazen en la Igleſia de

Chriſto, quiero dezir la mudança en las coſtumbres, y vida: eſte argumento ſolo baſtara para dexar ſu pertinacia, y dureza. Vemos clarithmamente, que el que ayce era vn blaſfemo, vn homicida, vn ladron, y vn adultero, oyendo vn Sermon, o leyendo por vn libro eſpiritual le toca el auxilio diuino, y ſe confieſſa cò muchas lagrimas y despues con la frecuencia de los Sacramentos, queda tan mudado, que ſi era cruel como vn Leon, ſi luxurioſo como vn puerco jabali; ſi mordaz, y murmurador como vn perro; ſi aſtuto para lo mal como vna ſerpiente; todo eſto ſe le quita: y va conuerſar, y tratar con los buenos, con los ſimples, con los honeſtos, y ſantos, o toma el habito de Religion, el que antes ſolo buſcaba a otros fieros animales, y brutos en las coſtumbres como el. Eſto es lo que dixo Iſayas. *Habitabit lupo cum agno, & pardus cum hodo, &c.*

O ualante Dios, quanta eficacia es la de los Sacramentos de Chriſto, pues hazen tales cosas como eſtas: y con todo no penetran eſto los pobres, y ciegos hebreos. O ſi eſto experimentaſſen vna vez como harian vna conſequeſcia cierta, que es impoſſible nacer tales cosas, ſino de cauſas muy eficaces. Porque aſſi como en las cauſas naturales ſolo el verdadero fuego, y no el pintado tiene virtud de quemar, y ſecar, y la agua verdadera, para eſfriar, &c. Aſſi en las cauſas morales, ſolamente los verdaderos Sacramentos tienèn eficacia para hazer eſtas obras, y ño los falſos. Metan bien los Iudios, y los demas infieles la mano en ſus còciencias, y vean ſi applicando las ceremonias de ſus leyes con intento de de-



nar de ser ladrones, luxuriosos, y homicidas, se sienten mejorados en tales vicios, y digan sin temor, y vergüenza la verdad: hallaran que nada desto obran, porque son cosas fingidas, pintadas, y no verdaderas. Pero no así en la Iglesia de Christo, que es vna botica de medicinas para estos males. Así le llamó S. Iuan Chrysostomo. *Ecclesia* (inquit) *locus quidam est medicinalis spiritualis, & eos qui illuc veniunt decet ne domum redeant, nisi congrua remedia acceperint, illaq; suis vulneribus adhibuerint.*

D. Chry  
sost. h. i  
de opere  
sex die-  
rum t. i.

Otra interpretacion tienen tambien las palabras de Isayas, y es q la ley de Christo, y su Evangelio se predicaria a los gentiles, y Judios con gran paz, y su Imperio se dilatara por todo el mundo, sin fuerza de armas materiales, aunque no sin fuerza de las espirituales, de q dize S. Pablo. *Arma militia nostra non carnalia sunt sed potentia à Deo ad destructionem munitioum consilia destruentes, & omnem altitudinem extolentem se aduersus scientiam Dei, & in captiuitatem redigentes omnem intellectum in obsequium Christi, &c.* Y donde saldrian estes soldados armados? Isayas lo dize. *De Sion exiit lex, &c.* De Sion salieron los predicadores Evangelicos a esta conquista.

1. Cor.  
10.

Dize mas Isayas: *Iudicabit gētes, & arguet populos multos id est, vdrà a adquirir dominio del mudo.* Però sepamos porque medios? Por ventura con lanças, o espadas, o otros instrumentos de guerra? A esto responde. *Constabunt gladios in vomeres*: los soldados de Christo, que son sus predicadores, & *lanceas suas in falces.* Tendran necesidad de arados, no de espadas para cultivar

los coraçones terrenos de los hombres, para que reciban la semiente del cielo. Serà menester buscar hozes, no lanças para segar las copiosas mieses, que en el granero de la Iglesia se han de recoger. Y no irá esto por guerra: *non leuabit gens contra gentem gladium*, para via de traerlos a la fé del Messias por fuerza, todo se hará con paz, y suauidad, *nec exercebuntur ultra id est in aeternum ad praelium*, a saber, los soldados del Messias, que son sus predicadores, y ministros. *Sedebit vir subtus vineam suam, & subtus ficum suam* (dize Micheas) *& non erit qui deterreat, id est*, no aurà quiè por este respeto les haga guerra, ni les ponga temor que los obligue a dexar su empreza. Mas porq razón se hará negocio tan arduo con tanta paz, y quietud, como se significa por estas metáforas, y alusiones? Responde Micheas. *Quia es Domini exercituum loquutum est, id est*, porque la doctrina Evangelica es doctrina del Señor con cuyo poder se puede todo el mundo conquistar, y traer a su yugo, y ley sin fuerza de armas.

La tercera interpretacion deste lugar es de la paz temporal que vuo en el Imperio Romano quando Christo, y sus Apostoles predicaron el Evangelio; la qual era necessaria para hazer esto con mas commodidad, como dize S. Hieronymo, porque segun sentencia de Tullio: *Inter arma silent leges*, no es tiempo acomodado para promulgar leyes, quando ay estruendo de armas. Esta paz tuuieron por mucho tiempo los Romanos con Italia, Francia, Hespaña, y Grecia aunque con otras naciones barbaras tuuieron siempre algunas guer-

Is. 2.

Cic. pro  
Milone.

guerras: y tambien en Judea vuo paz, y durara por mas tiempo de lo que durò, si los Indios no quizieran alçarse contra el Imperio, pensando que el Messias falso, llamado Barcozbà, o Bencozbà, que tenian leuâtado los libreria, como queda dicho.

Contra esta exposicion se pueden opponer las palabras del Propheta: *Non exercebuntur ultra ad pralium*: en las quales parece se prophetiza vna paz perpetua. A esto se responde, que la palabra hebrea *Hod*, y la latina *Ultra* no significan si:mpre perpetuidad, mas algunas vezes se toman por espacio largo de tiempo, como concede Rabi David Chimhi en su libro de las rayzes, y se prouea de aquello. *Humiliati sunt Philistijm, nec apposuerunt ultra ut venirent in terminos Israel*, fueron humiliados los Philisteos, ni quisieron mas venir a los confines de Israel. Entendese esto, que no quisieron venir, ni venieron en aquel tiempo, porque del c. 13. y 17. y 29. còsta q̄ venie rò despues. Y en el segund libro de los Reyes se dize: *Israel non turbabitur amplius*, y con todo esso, aũ que se dize aqui que Israel no padeceria mas turbaciones, entiẽdese en aquel tiẽpo, porq̄ despues no le faltaron. A Iacob dixo Dios. *Nò vocaberis ultra Iacob, sed Israel eris nomen tuũ*, y con esto estã, que despues le llamarò tambien Iacob, como consta de infinitos lugares de la sagrada Escritura, porq̄ aun en el proprio capitulo le llama despues Iacob tres vezes, y en los siguientes muchas mas. Por Ioel se dize: *Non dabo vos ultra opprobrium in gentibus*, y viose despues otra cosa, por donde se vè que ha-

blana de tiempo breue. Y la Reyna de Sabã viendo la sabidoria de Salomon, y los mas de su casa: *non habebat ultra spiritum*: y con todo, luego boluiò en si Por donde se vè que la palabra, *Hod*, idest, *Ultra* que en estos lugares, y en otros muchos estã no siempre significa perpetuidad, sino tiempo, aun muy breue, como lo dize el Chimchi ubi supra.

## CAPITULO. XI.

*Muestrase por otros lugares de la Escritura sagrada la paz, y mansedumbre del Messias.*

**P**ara responder a lo que los Hebreos imaginan, y fingen de las guerras del Messias, de mas de lo que auemos dicho de su paz, es menester poner aqui lo que dize mas la Escritura sagrada a este proposito. Primeramente; esta paz del Messias, y su mansedumbre significarò los Prophetas, quando se llamaron cordero, y fue representado en aquel que todos los años se sacrificaua solennemente por la Pascua, y por aq̄llos dos corderos que en el sacrificio quotidiano se offrecian, vno por la mañana, otro a la víspera a que llamauan *Iuge sacrificium*. Cordero le llamó Isayas. *Quasi agnus, inquit, coram tondeute se obmutescet*, y Ieremias en figura de Christo. *Ego inquit tanquam agnus mansuetus qui portatur ad victimam*. Si el Messias vuiera de ser guerrero no fuera còparado al cordero, que es symbolo de la

1. Reg. 7

2. Reg. 2

Gen. 35.

Ioelis 2.

3. Reg. 10.

Exo. 11.

Exo. 12  
& Num. 28.

Isa. c. 5.

de la paz, y mansedumbre: y con razon, pues callò no solamente *Coram tondeute*, mas aun *Coram occidente*.

Los Reyes terrenos no son cõparados en la Escritura con los corderos, sino con Leones, y Pardos, y otras fieras, por la perturbacion, q̃ causan en el mundo con sus guerras. Daniel dize: *Videbam, & ecce quatuor venti Cali pugnabant in mari magno. & quatuor bestia grandes ascendeant de mari: prima quasi Leona, &c. Et ecce bestia alia similis Vrso &c. Et ecce alia quasi pardus, &c. Et ecce bestia quarta terribilis dentes ferreos habebat magnos comedens atq̃ comminuens, & reliqua pedibus suis conculcans, &c.* Primeramẽte dize, que quatro vientos, que soplaban de las quatro partes del mundo alteraron la mar. Esto significa, que la ambicion, y codicia con otras passiores como vientos furiosos perturbaron el mundo con tempestad de guerras, y enemistades. Despuẽs dize, que de la mar (que es el mundo, alterado con estos vientos) salieron Reyes, y Reynos semejantes a ferozes, y crueles bestias: el primero de los Babylonios semejante a Leona, el segundo de los Persas al Vrso, el tercero de los Griegos semejante al Pardo, el quarto de los Romanos semejante a la bestia que tenia dientes de hierro. Però el Messias no es desta manera, es semejante al cordero, como aue-  
mos visto, y lo dixo el Baptista. *Ecce agnus Dei*. El qual no vino a hazer guerra a los hombres, sino a los vicios, no a los peccadores, sino a los peccados, esto es. *Ecce qui tollis peccatum mundi*.

*Isa. c. II.* *Isayas dize. Percutiet terram virga oris sui, & spiritu laborum suorũ*

*interficiet impium.* Quiero dezir. El Messias no harà guerra al mundo con armas, sino con su santissima, y espiritual dotrina. Y el Psalmista. *Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctũ eius, (id est Ecclesiam) predicans preceptum eius.* Quiero dezir: No me hizo Dios Rey, y Messias para hazer guerras, sino para predicar a los hõbres el grande, y real precepto de la Charidad, y para dar al mundo vna ley santa, y nueva, por la qual se gouierne. *Calamum quassatum non conteret* (dize Isayas) *& linum fumigans non extinguet.* Sino hende vna caña, como matarà hombres el Messias? Si no apaga el lino, que està humeando, mucho menos harà heridas, ni matarà enemigos por sus manos, y con espada material. Añade Isayas. *Non clamabit, nec audietur vox eius foris.* Serà tan manso, que no se oyrà fuera de casa su voz. Por lo qual se vè bien quan lexos està de ser guerrero, Por esso le llama *Princeps pacis*. Dende muestra que sus cuidados no son de guerras, sino de hazer paz entre Dios, y los hombres. Oseas dize. *Saluabo eos (ait Dominus) in Domino Deo suo & non saluabo eos in arcu & gladio, & in bello, & in equis, & in equitibus.* Que cosa mas clara para mostrar la paz del Messias? *Saluabo eos non in bello, sed in Domino Deo suo:* esto es por medio del Messias, q̃ es verdadero Dios, y hõbre.

En el Paralipomenon dixo Dauid a Salomon. *Fili mi voluntatis meae fuit ut aedificarem domum nomini Dei mei, sed factus est sermo Domini ad me dicens: multum sanguinem effudisti, & plurima bella bellasti, non poteris aedificare domum nomini meo tanto effuso sanguine*

*Psalm. 2*

*Isa. c. 42*

*Isa 9.*

*Os. c. 1.*

*Lib. I. c. 22.*



*coram me, &c.* No pudo David edificar templo a Dios, porque tenia derramado mucha sangre: como podrá luego el falso mesias que los Hebreos esperan, edificar templo, y Ciudad después de estar bañado en tanta sangre de enemigos, como ellos imaginan? Edificò Salomon templo, porque era pacifico, y en esto fue figura del mesias. *Pacem, & otium dabo in Israel cunctis diebus eius ipse edificabit domum nomini meo, & ipse erit mihi in filium, & ego ero illi in patrem.* Esto se dice en el mismo lugar de Salomon, y todo en figura de Christo, y consta por lo que dice mas. *Firmaboq, solium regni eius super Israel in aeternum.* Esto solo a Christo compete, y no a Salomon, porque *Regni eius non erit finis.* Habla del Reyno espiritual, y no del temporal. Esta paz muestra Zacharias ibi. *Ecce Rex tuus veniet tibi iustus, & Saluator, ipse pauper, & ascendens super asinam, & super pullum filium asina.* No dice esto con hombre guerrero: ningún Rey fue a guerra en jumento, sino en cavallo. Pondera bien Iudio ciego aquella palabra, *Ipse pauper*, Es pobre el mesias, y con su pobreza hizo guerra a la soberbia del mundo. Si le esperas rico de bienes temporales, tu te quieresen-gañar, y condenar, y por estas palabras *Ipse pauper, & ascendens super asinam*, te condenará Dios.

Dize mas Zacharias vbi supra. *Et disperdā quadrigam ex Ephraim, & equum de Hierusalem. & dissipabitur arcus belli & loquetur pacem gentibus & potestas eius à mari usq, ad mare, & à fluminibus usq, ad finem terra.* Mira bien aquellas palabras: *Loquetur pacem gentibus*, que tiene que ver esto con guerras, y

batallas? Y si el Iudio preguntare como podrá desta manera sacar su pueblo del cautiverio? A esto responde el mismo Zacharias vbi supra hablando con el mesias. *Tu quoque in sanguine testamenti tui emisisti vinulos de lacu in quo non erat aqua.* Veis aqui como libra a los suyos del cautiverio con la sangre de su testamento: por sangre no agena, sino propria, q por esta causa derramó sangre no de enemigos, sino suya, para sacar su pueblo del lago infernal, y les dar eterna libertad.

Esta paz dixo tambien David, q *Pf. 71.* vendria con el mesias ibi: *Suscipiant montes pacem populo (non bellum) & colles iustitiam. Et orietur in diebus eius iustitia, & abundantia pacis (non abundantia belli)* Item. *Descendet sicut pluvia in vellus.* Alludiò el Propheta a aquel vel ocino de Gedeon, y dize, que la venida del mesias al mundo se le parece mucho. Así como (dize) antiguamente el rocío cayò en el vellocino de Gedeon, así será la venida al mundo, de Christo. El rocío cayò del Cielo miraculosamente: Dios tambien miraculosamente tomarà la naturaleza humana. Tan bien aquel rocío, que deciò, fue dado de Dios por señal a Gedeon de la victoria que tenia de alcanzar de los enemigos, como consta del texto, así la venida del mesias Dios al mudo fue señal, y mas que señal, pues fue causa de la salud, y victoria de todo el mundo. Ultimamente el rocío de Gedeon sin estruendo cayò en el vellocino, así el mesias vino sin estruendo alguno, sin riquezas, y sin criados, humilde, no como lo sueñan los Iudios. Significò tambien este filéio del

1. Paral.  
22.

Zach. c.  
9.

Iud. 16.

del rocío en el vellón, la integridad de la madre de Dios, como diremos adelante.

## CAPITULO. XII.

*Como se ha de entender la Escritura sagrada, quando trata de guerras del Mesías. Muestrase como las guerras de Gog, y Mogog, de que habla Ezechiel, se entienden del tiempo del Antichristo.*

**V**isto auemos como la sagrada Escritura nos propone a Iesu Christo verdadero mesías manso, y pacífico. Mas porque con esta su mansedumbre, y paz estan muy bien las guerras espirituales, que por su, y sus ministros tiene hecho, y aú haze. Y en adelante hará al múdo; es menester mostrar aquí a los Hebreos quanto engañados estan en esperar mesías que sea mas guerrero que Otro Alexandre, o Iulio Cesar, porque tal lo pintan ellos, y tal lo esperan. Y que siendo así vn Rey muy fuerte, y poderoso acompañando de grandísimo exercito los restituirá a su patria, y reedificara su Ciudad, y templo: y en quanto esto no ven, no hallan ser tiempo de la venida del mesías.

Començando pues por lo q̄ Ezechiel dice destas guerras pongamos aquí sus palabras todas. *Conuocabo aduersus (Gog) in cunctis*

*montibus meis gladium, ait Dominus Deus: gladius vnus cuiusq̄ in fratrem suum dirigitur, & iudicabo eum peste, & sanguine & imbre, & vehemēti & lapidibus immensis, ignem, & sulphur pluam super eum, & super exercitum eius, & super populos multos qui sunt cū eo: & magnificabor, & sanctificabor, & notuero in oculis multarū gentiū, & sciens quia ego Dominus.*

Y en el cap. 39. siguiente se dice. *Ezech. 39. Tu autem fili hominis vaticinare aduersum Gog, & dices: Hac dicit Dominus Deus: Ecce ego super te, Gog Principem capitū Mosoch, & Tubal: & circumagā te, & ducam te, & ascendere te faciam de lateribus Aquilonis, & adducam te super montes Israel, & percutiam arcum tuum in manu sinistra tua, & sagittas tuas de manu dextera deiiciam. Super montes Israel cades tu, & omnia agmina tua, & populi tui qui sunt tecum: feris, auius, omniq̄ volatilis, & bestiis terra dedite ad deuorandū. Super faciē agri cades, quia ego loquutus sum, ait Dominus Deus. Et immittam ignem in Magog, & in his qui habitant in insulis confidenter, & scient quia ego Dominus, & nomen sanctū meum notum faciam in medio populi mei Israel, & non polluant nomen sanctum meum amplius: & scient gentes, quia ego Dominus Sanctus Israel &c. Et egredientur habitatores de Ciuitatibus Israel, & succendent, & comburent arma, clypeum, & hastas, arcum, & sagittas, & baculos manū, & contos, & succedent ea igni septē annis. Et non portabunt ligna de regionibus, neq̄ succident de salibus, quoniam arma succendent igni, & de pradabuntur eos quibus prada fuerant, & diripient vastatores suos, ait Dominus Deus. Et erit in die illa dato Gog locū nominatum sepulchrum in*

in Israel vallem viatorum ad Orientem maris, quæ obstupescere faciet prætereuntes, & sepelient ibi Gog, & omnem multitudinem eius, & vocabitur vallis multitudinis Gog, & sepelient eos domus Israel ut mundent terram septem mensibus.

Esto es quanto a las guerras del Messias con Gog, y Magog. Pero hablando en general la Escritura lo describe en otras partes muy guerrero, y victorioso: Dauid le llama, *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in prælio*. Item hablando con el dice. *Accingere gladio tuo super famur tuum potentissime. Sagitta tua acuta, populi sub te cadent, in corda inimicorum Regis*. Item. *Dominus à dextris tuis confregit in die ira sua Reges. Iudicabit in nationibus, implebis ruinas, conqussabit capita in terra multorum. De torrente in via bibet propterea exaltabit caput*. Y Esayas lo describe con sus ropas sangrientas vencedor, y triumphador de sus enemigos. *Quis est iste, qui venit de Edom tinctis vestibus de Bosra?* y pregunta luego. *Quare rubrum est in dumentum tuum, & vestimenta tua sicut calcantium in torculari?* Responde. *Torcular calcaui solus, & de gentibus non est vir mecum, calcaui eos in furore meo, &c.* Todo lo dicho muestra las guerras, y victorias del Messias, las quales como los Indios no ayan visto, dicen q no ha venido.

Començando pues la exposicion por las guerras de Gog, y Magog con el Messias, de que habla Ezechiel: digo que el B. San Iuan en su Apocalypse las explicò muy bien con estas palabras. *Et cum consummati fuerint mille anni soluetur*

*satanas de carcere suo, & exhibit, & seducet gentes quæ sunt super quatuor angulos terra Gog, & Magog: & congregabit eos in prælium, quorum numerus est sicut arena maris: & descenderunt super latitudinem terra, & circueverunt castra sanctorum, & civitatem dilectam, & descendit ignis à Deo de Cælo, & deuorauit eos, & diabolus qui seducebat eos, missus est in stagnum ignis, & sulphuris, ubi, & bestia, & pseudo propheta cruciabuntur die, ac nocte in sæcula sæculorum*. Con estas palabras explica el B. San Iuan a Ezechiel: y por ellas con sus antecedentes, y consequentes, consta que habla vno, y otro propheta del tiempo del Antichristo en la fin del mundo. *Cum consummati fuerint mille anni* (dice) *idest*, despues de passado el tiempo que ay desde la Resurreccion de Christo hasta el tiempo del Antichristo: pone tiempo cierto por tiempo incierto, como es costumbre en la Escritura.

Passado pues este tiempo, *Soluetur satanas de carcere suo modico tempore*; que son tres años y medio como consta de muchas partes de la sagrada Escritura. Primeramente de Daniel ibi. *Et audiui virum qui indutus erat lineis qui stabat super aquas fluminis, cum eleuasset dexteram, & sinistram suam, & iurasset per viuentem in æternum quia in tempus, & tempora, & dimidium temporis, &c.* Donde tiempo significa vn año, conforme a la commun exposicion, y mas abaxo dice el Propheta. *A tempore cum ablatum fuerit iuge sacrificium, dies mille ducenti nonaginta transibunt*, que es lo mismo que tres años y medio. Item: *Crinitatem sanctam calcabunt. mensibus quadraginta duobus,*

Dan. 12

Apoc. 12



Cap. 12. *bus, &c. Item. Fugit mulier in solitudinem, & abscondit se á facie serpentis per tempus, & tempora, & dimidium temporis.*

Cap. 13. *Mirese como quadra bien lo que dize S. Iuan con la propheta de Ezechiel. Y dize también: Data est ei potestas facere menses quádraginta duos.* En este tiempo pues, se dize que Satanás se soltará, porque por medio del Antichristo, y de sus seguidores, se levantará vna terrible persecucion contra los fieles: y en estos tres años y medio dize que engañará las gentes *Qua sunt super quatuor angulos terra Gog, & Magog,* y que los juntará, y hará exercito copiosísimo, para hazer guerra a la Iglesia, y a sus fieles.

Así que al Antichristo llaman Ezechiel, y San Iuan Gog, y á su exercito magog. Porque magog significa lo mismo que *Ex Gog, id est ex Antichristo*, y el nombre Gog, siue Gag significa tejado: y por muchas causas se puede este pestifero hombre llamar tejado. Primera, porque así como el tejado cubre la casa, así el con vna capa de santidad encubrirá sus grandes maldades. Segunda, porque así como este tejado es la parte mas alta de la casa, así el será muy soberbio, y como dize San Pablo. *Extolletur supra omne quod dicitur Deus, aut quod colitur.* Tercera, porque así como el tejado está expuesto a las lluvias, y calores, y a toda variedad de tiempo, así el será como vn tejado patente a todas las maldades del mundo.

A este malísimo, y cruelísimo enemigo de la Iglesia vencerá Christo nuestro Señor, no con espada, ni con lança, sino con fuego embiado del cielo, como escribe

San Iuan en el mismo capitulo veynte. *Et descendit (inquit) ignis á Deo de celo & deuorauit eos,* y tambien con peste, y con piedra del cielo, y con matança mutua, que vnos haran en otros, como dize Ezechiel. *Conuocabo aduersus eum (id est) Gog in cunctis montibus meis gladium (ait Dominus Deus) Gladius vnus cuiusque in fratrem suum dirigetur, & iudicabo eum peste, & sanguine, & imbre vehemēti, & lapidibus immensis, &c.* Y San Pablo. *Reuelabitur (dize) ille iniquus quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illustratione aduentus sui eum, &c.* Por donde con razon vió San Iuan al mesías con la espada en la boca, no en la mano, como columbian los que guerrean: porque el espíritu de la boca de Christo, y vna sola palabra soyá, basta para destruir a todos sus enemigos. *Et de ore eius (inquit) gladius utraque parte acutus exibat.*

A cerca de los nombres Gog, y Magog, se advierte, que estos nombres no significan propriamēte todas las gentes, que en el fin del mundo ande ser de la faccion del Antichristo, juntamente con su capitan: sino a vnas particulares naciones, como consta de Ezechiel. Y tambien, porque Magog fue vno de los hijos de Iaphet, donde Scythia, que fue habitada de magog, tomó su nombre, y se llamó tambien magog, como dize Iosepho, por donde parece que por magog se deuen entender todas las naciones de Scythia, que estan para la parte del Norte: y por Gog, se deue tomar el Principe, o Rey de aquellos barbaros

Apoc. 20

Ezec. 6.  
38.2. Ad  
Thessal.  
2.

Apoc. 19.

Que significa  
Gog y  
Magog.Ezec. 6.  
38.  
Gen 10.  
Ioseph.  
lib 1. an  
tiquit.  
cap. 7.2. Ad  
Thessal.  
2.

Scy

Scythas. Però aunque el exercito del Antichristo contra la Iglesia no deue constar solamente destes Scythas, sino de todas las naciones del mundo, con todo esso, estas gentes se nombran principalmente, porque son mas feroces, y mas barbaras, y crueles: y assi en ellas consistirà principalmente la fuerza del exercito del Antichristo. Donde tomando la parte, por lo todo se dize, que el exercito del Antichristo consta de Gog, y Magog.

*Aug. l. 20 de Ciuitate. c. 1. Amb. l. 2. de fide cap. 11. Enseb. l. 9. de demonstr. Euang. cap. 3. Plin. l. 5. cap. 23. Ezech. c. cap. 38.*  
 S. Augustin entiende por Gog al diablo, y por Magog al exercito del Antichristo. San Ambrosio dize que Gog son los Godos, los quales destruyeron a muchas prouincias del Imperio Romano. Eusebio dize, que Gog es el Emperador Romano, y Magog su Imperio. Plinio dize, que vna Ciudad de Celsyria llamada Bambyce, o Hierapoli es llamada por los Syros Magog. Y añaden otros que esta Ciudad es Edessa Ciudad de Mesopotamia. Otros que refiere el Padre Mariana sobre Ezechiel, dize n otras muchas cosas. Lo q me parece mas probable, es lo referido en el paragrafo precedente. Lo cierto es, que la opinion de los Indios acerca de las guerras de Mesias con Gog, y magog, en que se prometen a si mismos libertad, es falsa, aun en todas las opiniones referidas. Destas guerras habla tambien S. Iuan en su Apocalypse, donde viò a Christo sobre vn cavallo blanco lleno de sangre con vna espada en la boca con sus soldados a cavallo para pelear contra vna bestia, y muchos Reyes de la tierra, que venian contra el, &c.

## CAPITULO. XIII.

*Muestrase con mas claridad ser espirituales las batallas del Mesias.*

**C**ON otra batalla tambien dize la Escritura, que Christo nuestro Señor destruyrà al exercito de los malos, assi de hombres, como de demonios; y los echarà en la carcel eterna del infierno, a saber, quando viniere a juzgar. Desto habla Dauid ibi. *Domine minus à dextris tuis (ò Messias) confregit in die ira sua (scilicet iudicij) Reges. Indicabit (Messias) in nationibus implebit ruinas.* Esto es, harà gran mortandad, y estrago quando hiziere caer en el hoyo del infierno a los malos cò vna perfecta cayda. Porque la primera ruina del hombre fue en el peccado original. La segunda, en el primero actual mortal. La tercera en el segundo, y otras infinitas. Estas caydas en culpas llenarà Christo con aquella vltima en la eterna pena del infierno. Entonce estan bien llenarà las ruinas de los demonios, cuya primera ruina fue quando cayeron del cielo. La segunda, del demonio quando cayò del coracon humano, y de los Idolos, por la predicacion Euangelica. La postrera, será en el dia del Iuizio, quando fueren echados todos en las llamas infernales. Pero esto es sentido espiritual. Mas yèdo a la

*Pf. 109.*

letra, *Implebit ruinas, hebraicé, implebit cadaveribus, idest,* será tanta la matança que el lugar de la pelea quedè lleno de cuerpos muertos. Mas en todo esto se pinta enigmáticamente la victoria espiritual del Mesías, y Cadavera aqui sò los cuerpos, y animas.

Dize mas el Psalmista. *De torrente in via bibet: propterea exaltabit caput:* Habla de la passion, y triumpho del Mesías, porque bebió Christo del arroyo amargo, y turbio, quando bebió las amargas aguas de sus tormentos, y muerte

*Pf. 68. de que se dize: Intrauerunt aquae*

*Pf. 123. usque ad animam meam. Item: Torrentem pertransiuit anima nostra:* bebió pues *in via, idest,* de passage, como el caminante que bebe del arroyo, y luego buelue a caminar: assi Christo bebió del arroyo de sus dolores, y passion: però luego al tercero dia boluió a la vida.

*Affi lo dize San Gregorio.*

*Mor. ca. Dominus (inquit) in via bibit, quia mortem intransitu gustauit, propterea exaltauit caput quia ad summam enectus est dignitatem.* Pero Arnobio dize: *Propterea exaltabit caput, scilicet hominis deiectum*

*Porque de su passion vino el bien a los hombres de poderen leuantar cabeça contra sus infernales enemigos. Mariana dize. De torrente in via bibet, idest:* Derramará sangre, que será como vn arroyo de que pueda beber: *In via, idest,* quando facen profiguiendo la victoria tras sus enemigos. Affi dixo Balaan del pueblo Israelitico: *Non accubabit donec deuoret*

*Num 23 predam, & occisorum sanguinem bibat.* Todo esto es metaphorico, como queda dicho.

A esta batalla del Mesías, per-

tenece aquello de Isayas. *Ecce Dominus in igne veniet, & quasi turbo quadriga eius: reddere in indignatione furorem suum, & increpationem suam inflamma ignis: quia in igne Dominus dijudicabit, & in gladio suo ad omnem carnem, & multiplicabuntur interfecti à Domino, &c.* La muerte de que habla aqui, no es la temporal que aparta a la anima del cuerpo, sinò otra peor, que diuide la anima, y cuerpo, y los aparta de la eterna felicidad, y los echa en eternos tormentos. Esta es la que llama San Iuan muerte segunda en su Apocalypse. Y de los justos dize tambien Isayas. *Egredientur, & videbunt cadauera virorum, qui prauaricati sunt in me. Vermis eorum non morietur, & ignis non extinguetur, &c.* De lo mismo habla Joel, *ibi Clamate hoc in gentibus, sanctificate bellum, suscite robustos; accedant, ascendant omnes viri bellatores, concidite aratra vestra in gladios, & ligones vestros in lanceas. Infirmitas dicat quia fortis ego sum, Erumpite, & venite omnes gentes de circuitu, & congregamini: ibi occumbere faciet Dominus robustos tuos. Consurgant & ascendant gentes in vallem Iosaphat, quia ibi sedabo, ut iudicem omnes gentes in circuitu, &c.* Notele como habla aqui el Propheta de la congregacion de las gentes, para el iuizio, como si fuesen congregadas para vna batalla en el valle de Iosaphat, a quien llama tambien aqui. *Vallè cōcisionis.* Y tãbié vñ de otra metáfora de los segadores, y mada Dios a sus Angeles q siegué las mieses, q sò los malos, por estar ya maduros. *Mittite, inquit, falces, quoniam maturuit messis: esto es, tunc ne llegado ya el termino de sus males,*

Isa. 66.

Ibidem.

Joel. 3.



males, y el plazo q̄les tengo dado. Vsa mas de otra metaphora del lagar. *Venite, & descendite, quia plenum est torcular, &c.*

Y porque de todo entiendan los Hebreos que estas batallas son espirituales, y no como ellos imaginan: miren quan claramente en el cap. 5. de la sabidoria se pintalas armas con que se tienen de hazer estas guerras. *Accipiet (inquit) armaturam zelus illius, & armabit creaturam aduersionem inimicorum.*

Sap. 5. *Indues pro thorace iustitiam, & accipiet pro galea iudicium certum: sumet scutum inexpugnabile aquilatam, acuet autem diram iram in lanceam, & pugnabit cum illo orbis terrarum contra insensatos, &c.* No pueden negar, que son estas armas espirituales, pues el peto, y coplete es la justicia, el capacete el juicio cierto, y verdadero; el escudo la equidad; y la lanca es la ira diuina; pues acaben de entender ya, que las guerras, y batallas tambien son espirituales, pues es tan provido el diuino espirito, que lo que en vna parte dize obscuramente, en otra lo declara el mismo; y por esto dixo el Señor Iesus.

Ioan. 5. *Scrutamini scripturas.*

Auemos visto dos batallas del Messias, vna contra el Antichristo, y otra en el juicio vniuersal. Otras batallas tuuo tambien, y tiene aun, a saber, vna en la Cruz, en que venció al mundo, diablo, carne, y el peccado: y esto *In gladio duro, & grandi, & forti*, como dize Isayas, la qual espada fue su Cruz. Otra batalla, que aun dura tambien contra la Idolatria, infidelidad, y mas vicios, y se puede llamar la misma continuada, aunque por diferente manera,

porque el Señor I E S V S. *Semel pro peccatis nostris mortuus est*, como dixo San Pedro, *& Resurgens ex mortuis iam non moritur, mors illi ultra non dominabitur*, como dixo S. Pablo. Però dura aũ la efficacia de su passion, y muerte, con cuya fuerça se haze esta segunda batalla. De la qual habla Abacuch *In luce*, dize, *sagittarum tuarum ibunt in splendore fulgorantis haste tue*. Estas saetas que lleuan consigo luz, no son materiales, sinó espirituales, esta lança resplandeciẽte, no es de hierro, o azerro, sino la efficacia de las diuinas palabras.

De la batalla dada en la Cruz habla tambien el mismo Abacuch, ibi. *Cornua in manibus eius, idest, Crucis cornua manibus gestabit Messias*, con las quales armas auentará por los ayres a sus enemigos como se auentan las pajas en la era. Añade mas, *ibi abscondita est fortitudo eius, idest, en la Cruz llena de opprobrios, y tormentos, abscondita est fortitudo eius*, y tan escondida està ally su fortaleza, que aun hoy despues de tales hazañas hechas no la ven los ojos de los Hebreos. Luego canta el mismo Abacuch esta victoria diziendo, *Ante faciem eius ibit mors, & egredietur diabolus ante pedes eius*. Que tienes aqui que dezir Indio ciego? Que cosa mas clara que esta? Ves aqui contra quien son las batallas del Messias: contra la muerte, no solo del cuerpo, sino del anima, que es el peccado. Porque su muerte mató la muerte, no solo la del cuerpo, dando derecho a sus fieles para resuscitar como el resuscitó. Porque creemos *Carnis Resurrectionem*: Sino tambien la muerte

Epist. 1.  
cap. 3.

Rom. 6.

Abac. 3.

de la anima. Esto es, *Ero mors tua, o mors* en el Profeta. Es tambien cõtra el diablo. *Egredietur diabolus ante pedes eius, &c.*

*Isa. 63.* Desta misma batalla de la Cruz habla Ifayas ibi. *Quis est iste qui venit de Edom in cõlis vestibus de Basiã?* Donde responde Christo. *Ego sum qui loquor iustitiam & propugnator sum ad saluandum.* Hebraicè *Rab, id est, multus vel magnus ad saluandum.* Porque *Copiosa apud eũ redemptio* como dixo David, y tan copiosa, que fue infinita la redempcion, por ser infinito el Redemptor q̃ la hizo, y poderoso para saluar infinitos mûdos, si los viera. Preguntãdole mas los Angeles. *Quare rubrũ est indumentum iuum, & vestimẽta tuã sicut calcantium in torculari?* Respondele Christo como vencedor, para mostrar la victõria con la palabra de figura, como si la sangre con que estaua asperzido fuesse de enemigos, y no suya. *Torcular calcanti solus:* ponesse por metonymia *Torcular, continens probotris, seu hostibus contentis, Calcaui in furore meo hostes,* a saber los enemigos de que habló Abacuch arriba, que son la muerte, y el diablo con todos sus consortes, y compaños, que son el peccado, el mundo, y la carne. *Et aspersus est sanguis eorum super vestimenta mea.* Habla por enigma, y allude a las batallas materiales.

*Isa. I.* No veo hermanos Hebreos porque esta exposicion dexa de os agardar. Mirad, que estais en aquel tiempo, en que Dios os castiga con aquello de Ifayas. *Auferam a vobis sapientem de Architectis, & prudentem eloquij mystici.* No teneis maestros, que os declaren estos enigmas, y estas palabras mysticas, no teneis

en vuestros Rabinos Architectos que os edifiquen, sino enemigos, q̃ os destruyan: Però quiero mas cõuenceros con palabras del mismo Ifayas. Pregunto, en estas guerras, que esperais auer de hazer vuestro Messias, para os liberrar ha de tener cõpañeros, o no? Ha de tener exercito consigo, o ha de ser solo? Responde, eismo, que tendrà exercito consigo, y muchã gente. Ora oyd aora al mismo Messias por la boca del Profeta. *Torcular (inquit) calcanti solus, & de gentibus, non est vir mecum.* Dize el Messias, que darã esta batalla sin gente alguna, y sin soldados, ni capitanes. *De gentibus (Hebraicè) Migamim, id est, ex populis.* Esto es de ninguna nacion, ni Gentiles, ni Indios tuue que me ajudassen. No tuue page de lança, no tuue compaño alguno. *Circumspexi, & non erat auxiliator, quasiui, & non erat qui adiunaret, & saluaui mihi brachium meum & indignatio mea ipsa auxiliata est mihi.* Bien se hecha luego de ver, que no habla de batallas materiales, porque sabidamente estas, no se hazen sin cõpañeros. Y por lo dicho se pueden explicar todas las authoridades de la Escritura, que hablan de las guerras del messias.

### CAPITULO. XIII.

*Declaranse los lugares de la Escritura, que tratan de la reducion de los Indios a Hierusalem, y a la tierra santa.*

**L**A S prophecias que tratan deste pũto son las siguientes, de

de mas de lo que dize Ezechiel, como auemos visto. Isayas dize  
*Isa. II. Leuabis (scilicet Messias) signum in*  
*Idem c. nationes, & congregabis profugos Is-*  
*34. rael, & dispersos Iuda. Item. Ab Ori-*  
*ente adducam Semen tuum, & ab*  
*Ier. 30. Occidente congregabo, &c. Y Iere-*  
*& 42. mias dize, Ecce ego saluabo te de ter-*  
*ra Longinqua, & Semen tuum de ter-*  
*racaptiuitatis eorum, & reuertetur*  
*Iacob, Y en otra parte. Ecce ego cō-*  
*gregabo eos de uniuersis terris ad*  
*quas eieci eos in furore meo &c. Cō-*  
*Ezech. 39. testa Ezechiel por estas palabras,*  
*Nunc reducam captiuitatem Iacob,*  
*& miserebor omnis domus Israel, &*  
*Idem c. assumam Zelum, &c. Y en otra parte*  
*37. Assumam filios Israel de medio na-*  
*tionum, & congregabo vos undique,*  
*& adducam eos in humum suam, &*  
*faciam eos gentem unam in terra in*  
*montibus Israel, &c. Concuerta*  
*Osea. I. con esto lo que dize Oseas. Con-*  
*gregabuntur filij Iuda, & filij Israel*  
*pariter, & ponent sibi met caput unū,*  
*& ascendent de terra, &c. Y el Psa-*  
*l. 46. l. multa dize. Edificans Hierusalem*  
*Dominus, dispersiones Israelis con-*  
*gregabit.*

Con estes, y otros semejantes lugares se engañan notablemente los miserables Indios, y sobre ellos fundan sus vanas esperanças. Y para los explicar deuidamēte es menester aduirtir otra vez aquella distincion de Israelitas, y Indios, en espirituales, y carnales, que hizimos en el principio del libro tercero, la qual distincion se confirma mas con aquello de Ezechiel, donde hablando Dios con Hierusalem dize. *Radix tua, & genera-*  
*tio tua de terra Canaan. pater tuus*  
*Amorrhæus, & mater tua Cethæa.*  
 No se llamā los Indios que habitauan en Hierusalem Amorreos, y

Cetheos, porque lo fuesen en la sangre, sino porque en las costumbres los imitauan. De la misma manera se llaman hijos de los prophetas aquellos que siguen la doctrina de los prophetas, aunque sus padres no lo fuesen: y en Iob se llama el diablo. *Rex super omnes filios superbia, id est,* que obedecen a la soberuia, como hijos a su padre. En este sentido pues dezimos, que son Israelitas espiritualmente los que imitan la virtud de Iacob, y descendientes de Abraham los que imitan su gran fè: y en esta conformidad, dize San Pablo. *Non omnes qui ex Israel sunt, ij sūt*  
*Israelita neque qui semen sunt Ab-*  
*brahe omnes filij, &c. Sed qui filij*  
*sunt promissionis estimantur in se-*  
*mine.* Porque como dize el mismo Apostol. *Abraham pater est omnium*  
*credentium perpraputium.* Veāte el mismo Apostol, y San Iuan en el Apocalypse, ibi. *Blasphemaris ab*  
*ijs qui sedunt Iudeos esse, & nō sunt.*

Esta diferencia de Israelitas, fue significada, quando Dios prometió a Abraham su descendencia. *Multiplacabo dize, semen tuum si-*  
*cut stellas Celi & velut arenam que*  
*est in litore maris.* La arenac steril, y sin fruto, son los Israelitas carnales, pero los Christianos, que son los espirituales, comparanse aqui a las estrellas del cielo por razon de la fè, y caridad con que resplandecen en la Iglesia. Esto mismo confiesan aun algunos Rabinos en el libro llamado Meheltha, y en el libro Abboth de Rabi Nathan, como dize Hieronymo de Santa Fè, y lo prueuan con aquella authori-  
*Libr. I. dad de Isayas. Ille dicit Domini ego*  
*cōtra Iu-*  
*sum & ille vocabit in nomine Iacob*  
*daos c. I*  
*& hic scribes manu sua Domino &*  
*Isa. c. 44*



*in nomine Israel assimilabitur.* Dō-  
de dize assi la glossa de Rabi Sa-  
lomon: *Iste dicit Domini ego sum;*  
*hoc dicitur de summē iustis, & ille*  
*vocabit in nomine Iacob: hoc dicitur*  
*de parvulis filijs peccatorum.* Et hic  
*scribet manu sua Domino: hoc dici-*  
*tur de peccatoribus qui penitentiam*  
*egerunt.* Et in nomine Israel assi-  
milabitur: hoc dicitur de gentibus  
qua venerunt ad fidem, & Dei cog-  
nitionem habuerunt. Veis aqui co-  
mo aun los mismos Rabinos lla-  
man Israelitas, a los Christianos  
de la gentilidad.

Esto se collige muy claramente  
de las palabras antecedentes del  
mismo Propheta, en que promete  
esta espiritual decendencia a Iacob  
en la gentilidad. *Et nunc (inquit)*  
*audi Iacob serue meus, & Israel quē*  
*elegi: hoc dicit Dominus faciens, &*  
*formans te ab utero, auxiliator tuus,*  
*noli timere serue meus Iacob, & rec-*  
*tissime quem elegi, effundam enim*  
*aquas super sitientem, & fluentia su-*  
*per aridam; effundam spiritum meū*  
*super semen tuum, & benedictionē*  
*meam super stirpem tuam, & germi-*  
*nabunt inter herbas, quasi salices*  
*iuxta praterfluentes aquas, &c.* Lla-  
ma a la gentilidad como en otras  
partes tierra seca, y promete a I-  
acob, que por medio del diuino Es-  
píritu, y del agua del Baptismo, que  
ha de echar en esta tierra seca, y  
mediante su bendicion, les multi-  
plicará sus espirituales hijos.

Oseas hablando con los Indios  
dize lo mismo. *Vos nō populus meus*  
*ait Dominus, & ego non ero vester,*  
*Oseas. I.* *& erit numerus filiorum Israel qua-*  
*si arena maris qua sine mensura est,*  
*& non numerabitur, & erit in loco*  
*ubi dicetur eis, nō populus meus vos,*  
*dicetur eis filij Dei viuentis, &c.*

Quiere dezir. No aurá pueblo mio  
Israelitico, segun la carne, escoge-  
rè otro pueblo; no me faltaran Isra-  
elitas espirituales, que imité a Isra-  
el, y me honren: y estos seran tã-  
tos como las arenas de la mar, por  
que los aurá en todo el mundo. Y  
estos gentiles aqui en se dize aora:  
*nō estis populi Dei:* no sois del pue-  
blo de Dios: estos mismos en to-  
do el mundo seran llamados *Filij*  
*Dei viuentis.*

Supuesto esto, veamos aora co-  
mo se entienden los Prophetas  
quando dizen que los Israelitas  
seran congregados en su patria, y  
librès del cautiverio. Dezimos pu-  
es, que hablan de estos Israelitas es-  
pirituales de que auemos tratado,  
y el cautiverio tambien es espiri-  
tual, y muy mucho mas terrible, q̃  
el de Egypto, y de Babylonia. Y la  
tierra de promission a que han de  
venir es la Iglesia militante, y des-  
pues de la muerte a la triumphan-  
te. Aunque tambien algunas pro-  
phecias se pueden exponer de la  
libertad que Christo nuestro Se-  
ñor dió a aquella gran multitud  
de Israelitas, que estauā en el lim-  
bo quando decendió allà, los qua-  
les lleuò despues consigo a la Ce-  
lestial Hierusalen. Si los ciegos he-  
breos conociesen la ventaja que  
lleua la anima al cuerpo, aun con  
solo conocimiento natural, cono-  
cierian tambien, que el cautiverio  
del alma es mucho peor que lo del  
cuerpo, y por consiguiente Dios  
nuestro Señor (como piadoso que  
es) deue tener mayor prouidencia  
de la libertad de las animas, que de  
los cuerpos, y para llenar las ani-  
mas de mas riquezas que a los cu-  
erpos. Però como tienen concep-  
to tan baxo de las cosas espiritua-  
les, y

les, y eternas, juzgan, que Dios pié-  
sa lo mismo, que ellos, y que sola-  
mente trata de los cuerpos, y nada  
de las animas; y de las riquezas  
corporales, mas que de las espiri-  
tuales.

Las authoridades en que repa-  
ran los Hebreos, se exponen allí.

**Isa. c. II** Ifayas quando dize, *Leuabit signū  
in nationes, & congregabis profugos  
Israel, & dispersos Iuda*, habló de  
la vocacion de los espirituales Is-  
raelitas: y la señal que leuantò, fue

**Cap. 44.** su Cruz, y su Fé. De la misma  
manera quando dize, *Ab Oriente  
adducam semen tuum, & ab Occiden-  
te congregabo te, &c.* Allí lo expo-

**Ioan. c. II** ne San Iuan Euangelista donde di-  
ze que Christo moriria, *ut filios  
Dei qui erant dispersi, cōgregaret in  
vnum*, Exponiendo la prophesia de  
Caifas, que dixo ser necessario mo-  
rir Christo, por la salud de todo el  
mundo. Tambien Hieremias quan-

**Ier. c. 30** do dize, *Ecce ego saluabo te de terra  
longinqua*: llama al peccado *Terra  
longinqua*, porque aparta las ani-

**Zac. 15.** mas mucho de Dios; y consta de la  
parabola del prodigo *Qui abiit in  
regionem lōginquam*. Y aquella quie-  
tud, seguridad, y abundancia de  
bienes que mas abaxo prophetiza  
entiendése de lo que gozan las ani-  
mas de los justos hijos de la Iglesia,  
como Christo les prometió quan-  
do dixo, *Venite adme, &c. Et inue-  
nietis requiem animabus vestris, &c.*

Item quando Oseas dize: *Con-  
gregabuntur filij Iuda, & filij Israel  
pariter*, entiendo por hijos de Iuda  
a los Iudios: y por hijos de Israel a  
los Gentiles cōuertidos a Christo,  
los quales *ponent sibi met capitunū*;  
porque congregados en vn cuerpo  
mystico de la Iglesia: tienen sola  
vna cabeça, que es Christo en el

Cielo, y su vicario el Romano Pō-  
tífice en la tierra. *Et ascendit (in-  
quit) de terra*, habla de la tierra del  
cantiucio, no Babylónico, sino  
diabolico: y suben de los desiertos  
terrenos a los celestiales: porque  
toda la vida del Christiano es vna  
subida, como dize San Pablo. *Qua* **Ad Co-**  
*sursum sunt querite, qua sursum sunt **loß. 3.**  
*sapite, &c.* Esto es buca Maestro, y  
esta buena doctrina, y no la de los  
Rabinos, que no tratan mas que de  
interesses terrenos. Añade Oseas,  
*Quia magnus dies Iezrael (id est se-  
minis Dei)* que esto significa Iezrael,  
y grande fue assaz el dia en que vi-  
no al mundo el hijo de Dios, y mu-  
rió por los hombres, pues tantas  
grandezas ebrò.*

Tambien Ezechiel quando dize: **Ezech.**  
*Faciam eos in gentem vnā in mō.* **cap 37.**  
*tibus Israel, & Rex vnus erit omni-  
bus imperans*: llama montes a las  
Iglesias esparzidas por el mundo, y  
Rey vnico, y vniuersal a Christo.  
Así lo creemos los catholicos, quā-  
do en el Symbolo de la Fé dezi-  
mos, *Credo vnā sanctā Catholi-  
cā Ecclesiā*. Del mismo Christo  
habla el Propheta quando dize: *Et  
seruus meus David Rex super eos.*

Tambien Micheas habla de vn cor-  
ral, o aprisco. *Pariter (inquit) ponam  
illum quasi gregem in ouili*, este a-  
prisco significa la Iglesia catholi-  
ca, donde se juntan todos los fieles,  
y el pasto que allí les prophetiza es  
el de la gloria, con q̄ su pastor Chri-  
sto los apacienta. **Mich. c. 2.**

En el cap. 4. prophetiza lo mis-  
mo, diziendo. *In illa die dixit Do-  
minus, congregabo claudicantem, &  
eam quā eiecera colligam &c.* Lla-  
ma a la Synagoga claudicante, por  
que coxeaba mucho, adorando ido-  
los, y *Eiecta*, ò desechada llama a la  
genti-

gentilidad, a q̄ antiguamente eran antepuestos los Israelitas *Et ponam* (dize) *claudicantem in reliquiis, & eam qua laborauerat in gentem robustam*. Llama gente robusta a los martyres, que sin temor alguno, y congean coraje sufrieron grandísimos tormentos: que es vn de los grandes argumentos de la verdad catholica, porq̄ imposible era sin fuerças dadas del Cielo dezir vn San Lorenzo despues de asado de vna parte en las parrillas. *Assatum est iam, versa, & manduca*: y otras cosas semejantes. Y si assi es que eran ayudados del Cielo con espíritu de fortaleza, bien se echa de ver, que era agradable al Cielo, y a Dios nuestro Señor la ley, y religion, que professauan.

Isa. 14.

No niego, que algunas prophecias se pueden exponer tambien de la libertad dada a los Indios quando estuuiéron cautiuos en Babylonia: y assi expone San Hieronymo aquella: *Miserebitur Dominus Iacob, & eliger adhuc de Israel, & requiescere eos faciet super humum suam. Adiungetur aduena ad eos, & adherabit domui Iacob, &c.* Però quasi todas se deuen entender de la libertad espiritual del cautiuo de los peccados, como auemos dicho.

Ose. 6.3.

Con excellencia se deuen tambien applicar à quella general conuersion de los Indios en la fin del mundo, de que ya auemos hablado vn poco en otra parte, de la qual trata Oseas ibi. *Dies multos sedebunt filij Israel, sine Rege, & sine Principe, & sine sacrificio, &c.* Y desta manera estan aora. *Et post hac reuertetur, & quarent Dominum Deum suum, & Dauid Regem suum, & pauerunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum*. Notele

bien la palabra *In nouissimo*, que significa aqui en la fin del mundo: y la palabra *Dauid*, que significa aqui el Messias hijo de Dauid, porque en tiempo de Oseas ya Dauid era muerto auia muchos años, quanto mas *In nouissimo dierum*. Note, se tambien la palabra *Quarent*: donde muestra que ya era venido el Messias: y que hasta aquel tiempo no le buscaban. Desta conuersion habla San Pablo, y Christo nuestro Señor, por San Mattheo. *Elias (inquit) venturus est, & restituet omnia*. Desta misma conuersion fue figura aquel conocimiento que tuuieron de Ioseph sus hermanos, con tanto gusto, y alegría, aun de los Egypcios, despues de estar tantos años desconocido dellos. Assi será general la alegría quando se conuertieren los Hebreos en la fin del mundo.

Ad Rom

11.

Matt. 6.

17.

Gen. 45.

Tambien la salud, que se diò a Maria hermana de Moyses despues de estar leprosa siete dias, y el ser restituyda a los reales fuera de los quales estaua, figura (como dize Origenes) esta restauracion, y conuersion del pueblo Hebreo por la mayor parte leproso en quãto dura la semana deste mundo, el qual como otra Maria no sufre q̄ Moyses (figura del Messias) sea desposado con la Etyopissa, figura de la gentilidad.

Num. 12

Origen.

hom. 6.

in Num.

## CAPITULO. XV.

*Que la sagrada Escritura quando dize del Messias, q̄ edificará el templo de Hierusalén, y la misma ciudad: habla del espiritual edificio de la Iglesia militãte.*



*Zach. 6.* **E**L Propheta Zacharias dize  
 assi: *Ecce vir Oriens nomen  
 eius (idest Messias) & adifi-  
 cabit templum Domino.* Y el tem-  
 plo que el Propheta Ezechiel des-  
 creuió desde el capitulo quadra-  
 gésimo adelante, sin duda por el  
 Messias auia de ser edificado. Pues  
 del edificio de la Ciudad dize Isa-  
 yas assi. *Ipsē adificabit Ciuitatē meā,  
 & captiuitatem meam dimittet, non  
 in pretio, neque in muneribus, &c.*  
*Ier. 31.* Iten Jeremias. *Ecce dies veniunt,  
 dicit Dominus, & adificabitur ciui-  
 tas Domino à turre Hananeel usq̃  
 ad portam anguli: & exibit ultra  
 normam mensura in conspectu eius,  
 &c.* Y que estas palabras no se en-  
 tiendan de la Ciudad de Hierusa-  
 len, que los Indios edificaron des-  
 pues de boluer de cautinero de Ba-  
 bylonia se prueua porque la que  
 ellos edificaron, fue destruida, y  
 puesta por tierra por los Roma-  
 nos: però la Ciudad de que habla  
 Jeremias, será perpetua, como cō-  
 sta del mismo propheta mas aba-  
 xo, ibi *Sanctum Domini (idest tem-  
 plum) non euellatur, & non destruetur  
 ultra in perpetuum.* El mismo  
*Ier. 3.* Jeremias dize en otra parte. *In iē-  
 pore illo (messiæ) vocabunt Ierusa-  
 lem solium Domini, & congregabū-  
 tur ad eam omnes gentes in nomine  
 Domini in Ierusalem, & non am-  
 bulabunt post prauitatem cordis sui  
 pessimi; &c.* Y Zacharias. *Absque  
 muro habitabitur Ierusalem pra mul-  
 titudine hominum, & iumentorum  
 in medio eius: & ego ero ei (ait Do-  
 minus) murus ignis in circuitu, &  
 in gloria ero in medio eius, &c.*

Estas son las Prophecias en que  
 los ciegos Hebreos fundan sus va-  
 nas esperanças, sin ya mas saber,  
 ni queter levantar el pensamiento

a cosas espirituales, todos somer-  
 gidos en sus materialidades, digo  
 en cosas viles, y palpables co-  
 mo gente que no percibe cosa al-  
 guna que no sea deste jaez. Y sino  
 las perciben como las juzgaran? y  
 sino las perciben, ni juzgan quam  
 lecos estaran de discurrir sobre  
 ellas? Esto es lo que sentia el bien-  
 auenturado S. Pablo, ibi. *Animalis  
 homo non percipit ea quæ sunt spiri-  
 tus.* Como si mas claro dixera. Qui  
 en falta en la primera operaciō del  
 entendimiento, que es percibir las  
 cosas, que esperar. ça puede auer de  
 que pueda hazer progressos con la  
 segunda, y tercera, que son juzgar,  
 y descarrir.

Dezimos pues, que todas estas  
 Prophecias se entienden espiritua-  
 lmente de la Iglesia militante, co-  
 mo mostraremos en este capitulo:  
 o de la triumphante, como se verá  
 en lo siguiente. De manera, que lo  
 que sintimos los Catholicos en es-  
 ta materia es, que el messias Chri-  
 sto Iesus edificó vn templo sumptu-  
 osissimo en q̃ le sacrifica, no car-  
 ne, y sangre de animales, sino su pro-  
 prio cuerpo, y su preciosissima sã-  
 gre. Edificó vna Ciudad nobilissi-  
 ma de tan gran circuito, que re-  
 coge dentro de si a todas las na-  
 ciones del mundo de tan firme, y  
 fuerte muro cercada, que no pue-  
 de ser rendida, ni aun por los ene-  
 migos infernales. Esta es la Igle-  
 sia edificada no con piedra, y cal,  
 sino con hombres lavados con la  
 agua del Baptismo, de quien ha-  
 bla S. Pablo *Vos estis (inquit) tem-  
 plum Dei viui. Et alibi Dei adifica-  
 tio estis.* Y S. Pedro. *Ipsi tanquam  
 lapides viui super adificamini.* La  
 Synagoga fue como tabernaculo  
 hecho por moysen: la Iglesia es  
 como

1. Cor. 2.

1. Cor. 6.

1. Cor. 3.

1. Petr. 2.

como templo edificado por Christo, aquien figuró el pacifico Salomon. El tabernaculo era de madera, lica, mouible, y temporal; però la Iglesia es fixa, permanente, estable, y perpetua. El tabernaculo cessó despues de hecho el templo, assi la Synagoga cessó despues q̄ Christo edificó su Iglesia.

*Non ne.* Deste templo dezimos que hablo Zacharias: y Ezechiel porque *gamus* aquel varon, a que Zacharias llama *Christū* Oriente, no Sol oriente, sino *solē appel-* renueuo que nace, como consta *lari in* del hebreo: es el Messias renueuo *multis lo-* del padre *ab eterno* y de la Virgen *etis sacre* su Madre *in tempore*, de quien engendrò en todo el mundo la gracia, *Scriptu* la charidad, y las de mas virtudes, *re v Gal* y en el Cielo gloria eterna. Este *l. 5. c. 10* renueuo de Dios, y esta flor de la Virgen, hizo vn amplissimo templo que fue su Iglesia; cubriole cō el oro de la charidad, ornole con el estanque del baptismo, con el candelabro de la fè; con la mesa de su santissimo cuerpo, y sangre, y puse a si en ella por propiciatorio, y por arca de todos los diuinos thesoros. Y si aquel antiguo templo estaua diuidido en varios lugares, a saber en Sãcta sanctorum, sancta, Attio de los sacerdotes, y otros Attios: tambien en nuestro templo de la Iglesia hallaremos diuersos lugares, quiero dezir diuersos estados de Christianos, vnos virgines, otros continentes, otros casados, otros sacerdotes, otros Obispos, otros Arçobispos, otros Patriarchas: a los quales todos preside el summo Pontifice. Si buscamos sacrificios, no se puede imaginar otro igual a lo de la Eucharistia. Y assi consta, que es templo la Iglesia

Tambien es la misma Iglesia vna Ciudad nobilissima, y muy rica cō la qual si se compara la Synagoga, parecerà vna triste aldea: por esto dixo el Psalmista. *Gloriosa dicta sunt de te Ciuitas Dei.* Item: *Diligit Dominus portas Syon super omnia tabernacula Iacob.* id est, ama el Señor a la Iglesia mucho mas que a los tabernaculos de la Synagoga. Esta Ciudad edificò el Messias, y le puso su muro, y enriqueciò con las riquezas del Cielo, lo qual dixo el mismo Propheta en el proprio Psalmo, ibi. *Ipse fundauit eam altissimus.* Y para habitar en ella llama a todos los hombres, y los trahe, no del cautiuero babilonico, sino del diabolico, como dixo Isayas. *Ipse adificabit Ciuitatem meam, scilicet, Ecclesiam, & captiuitatem meam dimittet,* que estanto como dezir libertará a los hombres cautiuos de la seruidumbre del diablo: y esto de gracia, y no por precio, como dize S. Pablo. *Iustificati sumus gratis per gratiam ipsius: per redemptionem que est in Christo Iesu, quem proposuit Deus* (en el templo de la Iglesia) *propitiationem per fidem in sanguine ipsius, &c.*

De la misma Iglesia habla Ieremias, ibi. *Vocabunt Ierusalem* (id est Ecclesiam) *solium Domini,* por que en la Iglesia se alienta Christo como en vn throno nobilissimo. *Et congregabuntur ad eum omnes gentes, & non ambulabunt post prauitatem cordis sui pessimi.* Bien se echa de ver que la venida de las gentes todas, que dexan las mal dades en que vinian, no se puede entender sino de la venida por fè a la Ciudad santa de la Iglesia, dexados, y lauados sus peccados en la fuente del Baptismo: a quien cõ-

ps. 86.

Isa. ubi supra.

Rom. 3.

Ier. c. 3.

ps. 86. pite tambien aquello del Psalmo. *Ecce alienigena, & Tyrus, & populus Aethiopum hi fuerunt illic.*

Esta es la Ciudad que profetizò Zacharias auerse de habitar sin muro, cuyo muro de fuego es el Señor su habitador, y su Rey. Dize que se habitará sin muros, porque es tan grande, que se estenderá por todo el mundo. Dize mas que será grande la multitud de hombres, y jumentos, que anrã en esta Ciudad. Por los hombres entiende a los que siguiendo la luz de la Fè, y de la razon, llenos de charidad se emplean en obras santas. Jumentos llama a los que se dan agostos, y deleites como jumentos: y quiere dezir, que en la Iglesia no solo aurã varones santos, sino tambien muchos peccadores, a los quales ella por medio de los Sacramentos, y de sus ministros procura transformar, no solo en hombres, sino en Angeles. Figura fue desto la arca de Noc, la qual no solo tenia en si animales mundos, mas tambien inmundos. *De animantibus verò immundis duo, & duo, masculum, & feminam, &c.*

Y porque esta Ciudad ha de ser perpetua dixo Ieremias. *Sanctum Domini non euellatur, & non destruetur ultra in perpetuum.* Lo qual no se puede exponer sino de la Iglesia: porque por el amor q̃ Dios le tiene dize Esayas, que le llama el mismo Dios: *Voluntas mea in ea:* y porque es Reyno de Christo, se dize en el mismo capitulo. *Eris corona gloria in manu Domini, & decore regni in manu Dei tui.* Que es tanto como dezir: serás corona gloriosa, y de adema del reyno de Christo, que en ti reynará. Y por la defension que tiene de Dios, se

añade luego. *Super muros tuos Ierusalem (idest Ecclesia) constitui custodes tota die, & tota nocte, non tacebunt in perpetuum.* Estos guardas son los Angeles, y los prelados vigilantes, que velan, y hazen la guardia con sus oraciones, y sermones sobre los muros, esto es, puestos en las dignidades de la Iglesia.

Este es aquel edificio quasi de Ciudad, que vió Ezechiel, no pueste en valle, sino en vn monte altissimo, que es Christo, no hacia la parte del frio Norte, sino hacia la del calidissimo Austro, que es el Espirito Sancto, como interpreta San Gregorio, porque *Ecclesiam perflat, reficit, & saluari pluuia irrigat.* Y Ruperto dize tambien *Ecclesia humiliter ad Austrum, idest, ad sanctum vergit Spiritum.* Però la Ciudad de los malos eslà para la parte del Norte en cuyos lados queria sentarse aquel que dixo en Esayas. *Sedibo in lateribus Aquilonis.* Porque *ab Aquilone pandetur omne malum,* como dixo Ieremias. El nombre de la Ciudad dizè Ezechiel, que es. *Dominus ibidem:* y quadra este nombre con aquel, que a Christo se puzo, *ibi. Vocabitur nomen eius Emanuel, idest, nobiscum Deus.* Porque en la Iglesia habita Dios con los hombres conforme aquello. *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usq̃ ad consummationem saeculi*

En la puerta del edificio vió Ezechiel vn varon como Architecto, que tenia en la mano vn cordon de lino, y vna caña, para medir, el qual significaua a Christo, como dize San Hieronymo, porque el es el Architecto, el medidor, y el edificador de la Iglesia.

Ezech. cap. 40.

D. Greg. in Ezech. hom. 13.

Isa. 14.

Ier. c. 1.

Ezech. cap. ult.

Isa. 7.

Matt. vl. 11mo.



**P. 126.** *Nisi enim Dominus adificauerit domum: in vanum laborauerunt, qui adificant eam.* Aeste soberano Architecto compete medir la anchura, y largura de la Iglesia: Esto es quanto tiempo deve durar, yaq̃ regiones, y naciones se deve estender. Iten, la altitud de la charidad, y merecimientos, y la profundidad de la humildad, y rectitud de las obras: que orden de dignidad deuen tener las piedras, a saber los Pontifices, los Reyes, y los mas: porque el sabe quien ha de ser puesto en mas alto, o en mas baxo lugar. Dize que está en la puerta, por que con recto alegre recibe a todos los que vienen: el los trae, el los recibe, el los recoge en la Iglesia, porque *Nemo venit ad patrem nisi per ipsum.* Sabat in porta (dize San Hieronymo) *quia per ipsum ad patrem ingredimur, & sine ipso Civitate Dei intrare nō possumus: & ut dignos suscipiat indignos abijciat, &c.* O si quiziessen entrar los hebreos, con quanta alegría, y gusto los receberia, pues dixo por su sagrada boca, q̃ fue principalmente enbiado de su padre, *ad oves que perierunt domus Israel.*

Dize mas Ezechiél, que el templo que vió tenia tres muros, y esto significa la prouidencia que Dios tiene de guardar su Iglesia por si, por sus Angeles, y por los prelados: conforme aquello de Isayas. *Saluator ponetur in ea murus, & antemurale.* Dios por si es muro, y por sus ministros antemuro.

**P. 126.** *Aug.* *Montes in circuitu eius, idest Angeli* (como explica San Augustin) *Ei Dominus in circuitu populi sui.*

Vió mas el Propheta cierta cantidad de agua, que salia por baxo

de los ymbrales del tēplo, la qual significaua la doctrina Evangelica, que sale de la Iglesia. Y porque los mysterios de la fe que nos enseñan, son vnos mas obscuros, que otros, dize que la agua en vna parte llegaua hasta los calcañares, en otra hasta las rodillas, despues hasta el pecho: y finalmente crecieron tanto las aguas, que no pudo passar el rio. Por esta inundación y creciente de las aguas, se significan los mysterios de la Encarnación del Hijo de Dios, de su muerte, y Passión. Iten, el de la sanctissima Trinidad de la predestinación, el de la Eucharistia, y otros assi, para los quales tiene el entendimiento necesidad de la barca de la fé, si quiere sin peligro passar estas ondas, y no perecer en ellas, como los miserables hebreos, y los mas infieles, que no los quieren creer, porque no los entienden: siendo assi que el merito está en creer lo q̃ no alcanza la razon natural fundandose en la authoridad diuina, q̃ lo propone. Por esta profundidad de mysterios dixo el Psalmista. *Iudicia tua abyssus multa, idest, son vn mar profundissimo, y San Pablo. O altitudo diuitiarum sapientia, & scientia Dei: quā in comprehensibilia sunt iudicia eius. & inuestigabiles via eius!* Iten Isayas. *Repleta est terra scientia Domini sicut aqua maris operientis.*

Vió tambien el Propheta *Isa. 11.* quan fructiferas eran estas aguas de la doctrina euangelica. *Ecce (inquit) in ripa torrentis ligna multa nimis ex utraque parte, &c.* Son estos arboles las animas regadas con la doctrina de Christo nuestro Señor, y llenas de todo genero de fruto espiritual.

Vió

Viò mas, quan salutíferas aguas eran estas quando dixo. *Intrabunt aqua mare ( scilicet mortuum, ) & exhibunt, & sanabuntur aqua*. Significa el mar muerto, al mundo, el qual no puede ser sano sino recibiendo las aguas euangelicas. Las aguas del Iordan entrauan en la mar, però no mudauan la calidad de sus aguas: assi la doctrina de Moysen entrò en el mundo; però no le dió salud, ni pudo, porque este bien estava reservado para el Euangelio de I E S V Christo.

Otra figura desto vuo en tiempo de nuestro santo Propheta Eliseo. Palabras del Texto sagrado. *Dixerunt viri Ciuitatis Ierichò ad Elisaum . Ecce habitatio Ciuitatis huius optima est &c. Sed aqua pessima sunt, & terra sterilis. At ille ait. Afferte mihi vas nouum, & mittite in illud sal. Quod cum attulissent, egressus ad fontem aquarum, misit in illum sal, & ait . Hac dicit Dominus, sanari aquas has, & non erit ultra in eis mors, neque sterilitas; sanatae sunt ergo aqua, &c.* Buena figura tenemos aqui de lo que pasó en el mundo con lá Encarnacion del Verbo Eterno, y con su doctrina: el effecto que hizieron las aguas que salian del templo en la mar salada, y el effecto que hizo Elizeo con la sal que echò en la fuente: esse mismo hizo Christo por medio de la sal de su doctrina echada en los vasos nuevos de los coraçones apostolicos, que assi llamò el auo Pablo: *Vas electionis est mihi iste, &c.* Y de todos dixo. *Vos estis sal terra.* Eran aguas que no dauan peces, y aora los engendran muy muchos, porque en la agua del baptismo nacemos, o

renacemos los Christianos como los peces en la mar. Esto es lo que dixo Ezechiel: *Plurima species erunt piscium eius, sicut pisces maris magni multitudinis nimia.*

Dize luego el Propheta. *In lit. toribus autem eius, & in palustribus non sanabuntur, quia in salinas dabuntur.* El Hebraico dize: *In canosis*, y en el Chaldaico: *In piscinis*. Esto es en las lagunas de agua mala, q̄està cerca de la mar, no aurà fruto, porq̄ son necessarias para salinas. Estas significan los reprobos a quien la doctrina Euangelica no trueca, porque quedan para exercicio de los escogidos. Los pescadores de que el Propheta haze mencion significan los predicadores, como Christo dixo. El secar las redes al Sol: denota que los predicadores deuen exponer sus predicaciones a los rayos del Sol CHRISTO I E S V S, y offrecer selas para que queden muy limpias, y secas de todo el mal humor de la cobdicia humana.

## CAPITULO. XVI.

*Como prophetizaron tambien los prophetas el edificio de la Celestial Ierusalen.*

**L**O dicho en el capitulo pasado basta acerca de la Ciudad de Hierusalen, y téplo q̄ Christo edificò en la tierra, q̄ es su Iglesia militante. Otro edificio haze

3. Reg. 6 haze tambien en los cielos correspondiente a este de quien hablaron tambien los Prophetas, y fue figurado en el Templo de Salomon, el qual consta de piedras viuas allanadas, y adereçadas en la tierra con trabajos, y penitencias, polidas, y perfeccionadas por la regla de la diuina ley, porque en el cielo no puede sonar golpe de martillo, no suenan allá los gemidos de la penitencia, ni los aqotes, ni los martyrios: sino perpetuas voces de alegría. Esto prophetizò Isayas: *Oculi tui* (dize) *videbunt Ierusalem habitationem opulentam, tabernaculum quod nequaquam transferri poterit, nec auferentur clauiculi eius in sempiternum. & omnes funiculi eius non rumpentur, quia solummodo ibi magnificus est Dominus noster: Locus fluuiorum riuu latissimi & patentes: non transibit per eum nauis remigum, neque trahetis magna transgredietur eum, &c.* Habla aqui el Propheta de las riquezas de la eterna Ierusalem, su perpetuidad, sus eternos, è inmensos gustos, su ezeccion de los enemigos. No tiene que replicar aqui la ceguedad Iudaica: o quiera, o no quiera, ha de confessar que las palabras, *Tabernaculum quod nequaquam transferri poterit*, no pueden quadrar a edificio terreno. *Clauiculi qui non auferentur in sempiternum funiculi qui non rumpentur*, que son cosas del cielo, y no de la tierra. Y dize el Propheta, que *solummodo ibi magnificus est Dñs noster*. Allí esmanificoporexcellencia, por q allí resplandece principalmētela magnificencia. Ally se admira la Reyna de Sabà, y confessa que

3. Reg. 10. *Media pars sibi nuntiata non fuit.* Alas pregonan los bienauentura-

dos la verdad. daquellas palabras de Isayas. *Oculus non vidit, Deus absque te, qua praparaſti expectantibus te.* Ally se vè vna magnificencia mayor que la de Asuero, cuyo combite durò ciento, y ochenta dias, *Ut ostenderet diuinitas gloria regni sui.* Ally se gusta el vino de los eternos gustos, *ut magnificencia regia dignum est, abundans, & precipuum*, como se dize del combite de Asuero.

De esta misma Ciudad habla Isayas por estas palabras. *Non audietur ultra iniquitas in terra tua, vastitas, & contritio in terminis tuis, & occupabit salus muros tuos, & portas tuas laudatio. Non erit tibi amplius Sol ad lucendum per diem, nec splendor Luna illuminabit te: sed erit tibi Dominus in lucem sempiternam. & Deus tuus in gloriam tuam. Non occidet ultra Sol tuus, & Luna non minuetur, quia erit tibi Dominus in lucem sempiternam, & completuntur dies luctus tui. Populus autem tuus omnes iusti, in perpetuum hereditabunt terram (scilicet caelestem) germen plantationis mea, opus manus mea ad glorificandum.* Dize el Propheta en estas palabras, qual sea el pueblo de la celestial Hierusalem. *Omnes (inquit) iusti*, todos seran justos, y santos, *non audietur ultra iniquitas in terra tua.* De mas desto todos viuiran con gran paz, y seguridad: *Non audietur vastitas, & contritio in terminis, & occupabit salus muros tuos.* Todos alabaran a Dios: Esto es: *Occupabit portas tuas laudatio.* Todos participaran de Dios aquella lumbré que llamamos *Lumen gloria.* *Erit (inquit) tibi Dominus in lucem sempiternam, & Deus tuus in gloriam tuam.*

Isa. 64.  
I. Cor. 2

Esther. 1

Isa. c. 65



tuam. No tendran necesidad de la luz material de nuestro Sol. *Non erit tibi amplius sol ad lucendū &c.* No aurá allí mas mal alguno, ni ocasión de tristeza. *Complebūtur dies luctus tui*, y gozaran eternamente de todos los bienes. *In perpetuum hereditabunt terram.* Y porque Christo nuestro Señor es el Author destes bienes, dize luego. *Germen plantationis mea opus manus mea ad glorificandum, idest,* el pueblo desta celestial Ciudad, y su gloria es renuevo de mi planta, es obra de mi mano, a quien yo ornè con gloria eterna.

*Isa. c. 65* Iten el mismo Iſayas dize assi al mismo proposito en otra parte. *Oblivioni tradita sūt angustia priores, & quia abscondita sunt ab oculis meis.* Ecce enim ego creo Celos novos, & terram novam, & non erunt in memoria priora, & non ascendet super cor sed gaudebitis, & exultabitis usque in sempiternum in eis quae ego creo, quia ecce ego creo Ierusalem exultationem, & populum eius gaudium, & exultabo in Ierusalem, & gaudebo in populo meo, & non audietur in eo ultra vox fletus, & clamoris, &c. Bien claro se vé, que habló de la Celestial Hierusalem, en la qual será tanto el gusto, que llama el Profeta a la misma Ciudad *Exultationem*, y al mismo pueblo de los bienaventurados llama *Ipsam gaudium*, el mismo gusto. *Creo (inquit) Ierusalem scilicet Celestem exultationem, & populum eius gaudium.* Desta Ciudad habló San Juan. *Vidi (inquit) sanctam Civitatem Ierusalem novam descendentem de caelo à Deo paratam sicut sponsam ornata viro suo, &c.* Y mas abaxo: *Habebat claritatem Dei, & lumen*

*eius simile lapidi pretioso, tanquam lapidi iaspidis sicut crystallum, & habebat muram magnum, & altum habentem portas duodecim, & in portis Angelos duodecim, & nomina inscripta, quae sunt nomina duodecim tribuum filiorum Israel ab Oriente porta tres, & ab Aquilone porta tres, & ab Austro porta tres, & ab occasu porta tres, & murus Civitatis habens fundamenta duodecim, & in ipsis duodecim nomina duodecim Apostolorum Agni.* Dize San Juan, que esta Ciudad descendia del cielo, porque es celestial, y divina.

Notese bien el muro grande, y alto, que la defende de todos los males que ay en la tierra. Las puertas que tiene, a saber, tres hazia el Oriente, tres hazia el Occidente, tres hazia el Norte, y tres hazia la parte del medio dia. Y en esto se denota, que recibe esta Ciudad en si gentes de todas las naciones del mundo. Y el numero ternario denota el mysterio de la Sanctissima Trinidad, sin cuya fè es imposible entrar allà. En los nombres de las doze tribus, que estan en las puertas se significa que de los hijos de Israel tambien entraran en esta Ciudad, si quizeren ser Isralitas espirituales, como queda dicho: y los nombres de los doze Apostoles, que estan en los fundamentos, muestran que es menester para entrar allà seguir la fè, y religion que los Apostoles predicaron. Dize mas San Juan, que *Civitas est posita in t. Ethic. quadro*, por su duracion, y firmeza, de que la figura quadrada es simbolo, como dize el Philosopho. La grandeza de la Ciudad muestra luego San Juan

con dezir que tenia quinientas leguas, pone vn numero cierto, y grande para nos enseñar (como es costumbre de la Escritura) otro mayor.

Y se preguntamos a San Iuan de que materia es la ciudad, responde, que el muro es de jaspide, piedra preciosissima. La Ciudad de oro muy resplandecente, y transparente, como cristal: las puertas de doze riquissimas piedras: los fundamentos de los muros de otras doze piedras preciosissimas. Con lo dicho quadra la prophecía de Tobias. *Porta (inquit) Ierusalem ex saphiro, & smaragdo adificabuntur: & ex lapide pretioso omnis circuitus murorum eius. Ex lapide candido, & mundo omnes plateae eius sternentur: & per vicos eius halleluia cantabitur.*

No pueden dezir los Hebreos, que hablaua aqui Tobias de la Hierusalen terrestre, aunque en ella empeçò su prophecía, però subió cò el espirito a la Celeste: viendola como la viò San Iuan: porque los Iudios no pusieron en las puertas de la Ciudad quando la reedificaron, saphiras, ni esmeraldas, ni otras piedras preciosas. Tenga verguença la ceguedad Iudaica de no ver profecías tan claras, y la concordia del testamento viejo con el nuevo en esta materia. Porque lo masque viò San Iuan es lo mismo que viò Esayas.

*Esa. vbi supra c. 60.* Dize Elayas. *Non erit tibi amplius sol ad lucendum per diem, nec splendor luna illuminabit te, sed erit tibi Dominus in lucem sempiternam, & Deus tuus in gloriam tuam: non occidet ultra sol tuus, & luna tua non minuetur, &c.* Dize San Iuan. *Non eget sole, neq. luna, nam claritas Dei illuminabit eam, & lucerna eius est Agnus, &c.* Dize Esayas: *Populus*

*tuus omnes iusti.* Dize San Iuan. *Non intrabis in eam aliquod coinquinatum, aut abominationem faciens, & mendacium, nisi, qui scripti sunt in libro vite Agni.* Dize Esayas. *Locus fluiorum riuulatissimi, & patentes.* Dize San Iuan. *Ostendit mihi fluuium aqua viua splendendum tanquam oystallum procedentem de sede Dei, & Agni, &c.* El qual rio significa los inextinguibles gustos, q. participan los bienaventurados.

Y para que no nos quede cosa alguna para mostrar a los Hebreos la verdad que vamos tratando: y sepan que no siempre Hierusalen significa la terrena, sino tambien la celestial. Dize Rabi Salomon en la glosa del libro de la sãnedria cap. *Omnis Israel* que aquella Hierusalen que Ezechiel edificò con espirito prophetico en la fin de su prophecía, se entiendo de la celestial Hierusalen. Iten *in genesi Raba* idest magna, dize Rabi Otúa, que este nombre Syon significa el paraíso en aquel lugar de Esayas. *Et redempti a Domino conuertentur, & venient in Syon cum laude, & latitia sempiterna super caput eorum.* Iten en la sãnedria en el principio del vltimo cap. se dize assi. *Omnis Israel habet partem in gloria aeterna quod probatur nobis ex Isaia cap. 40.* *Sic dicentis. Populus autem tuus omnes iusti in perpetuum hereditabunt terram.*

*V. Gal. l. 5. c. 10.*

*If. c. 40.*

Lo dicho se confirma mas por lo que auemos ya dicho en este libro, y prouado por la authoridad de Aggeo cap. 2. como no se ha de edificar otro templo, pues el mismo Propheta llamò *Domus nouissima* al que edificò Zorobabel, y Iesu hijo de Iosedec. Magna (dize) *erit gloria domus istius nouissi-*

*Jer. c. 3.* *ma plusquam prima.* Y Jeremias di-  
ze. *In diebus illis non dicent ultra*  
*arca testamenti Domini, neq; ascen-*  
*det super cor, nec recordabuntur il-*  
*lius, nec visitabitur, nec fiet ultra.*  
Habla de los dias del Messias, y por  
la arca que era la principal entre  
las cosas legales, y tenia en si las  
tablas de la ley, se entiende todo lo  
mas pertenciente a la misma ley,  
como son los sacrificios, las cere-  
monias, el templo, el sacerdocio,  
&c. Y todo esto quitó el Messias.  
A este proposito dixo el mismo  
Jeremias (como en otro lugar au-  
mos advertido.) *Nolite considerare*  
*in verbis mendacij dicentes templū*  
*Domini, templum Domini, templum*  
*Domini, &c.* Vió el Propheta las  
vanas esperanças de los Iudios;  
vió el engaño en que auian de dar  
acerca de la edificación del terce-  
ro templo, y rompió en las pala-  
bras dichas, donde nombra tres ve-  
zes el templo, para significar su ce-  
guedad, y su engaño en esperar ter-  
cero templo. El mismo de engaño  
les dió Daniel. *Erit (dize) in templo*  
*abominatio desolationis & usque ad*  
*consummationem, & finem perseue-*  
*rabit desolatio.*

*Dan. 9.*

## CAPITULO. XVII.

*Muestrase el engaño que*  
*tienen los Hebreos acer-*  
*ca del Reyno del*  
*Messias.*

**O**TRO engaño no menos  
prejudicial que los refe-  
ridos, tienen los Hebre-

os acerca del Reyno del Messias.  
Y fundálo en las prophcias figui-  
entes. El Psalmista dize, que será *Pf. 71.*  
el Messias Rey ibi. *Dominabitur à*  
*mari usq; ad mare, & a flumine us-*  
*que ad terminos orbis terrarum.* Isa-  
ias. *Filius est principatus super hu-*  
*merum eius, &c. Multiplicabitur eius*  
*imperium, &c.* Item Jeremias. *Reg-*  
*nabit Rex, & sapiens erit.* Y Eze-  
chiel. *Servus meus David Rex super*  
*eos.* Item Oseas. *Quarent David Re-*  
*gem suum, &c.* Y en el segundo li-  
bro de los Reyes. *Stabiliam thronū*  
*regni eius usq; in sempiternum.* Fi-  
nalmente Daniel dize. *Suscitabis*  
*Deus Regnum (scilicet Messia) quod*  
*non dissipabitur.* A todos estes lu-  
gares respondemos, que assi co-  
mo los Hebreos estan ciegos sin  
ver las espirituales guerras del  
Messias, la espiritual Ciudad de  
Hierusalé, y templo, y la espiritual  
restauracion del pueblo: assi tanbié  
lo estan acerca del reyno del mis-  
mo Messias.

*Pf. 71.*

*Isa. 9.*

*Jer. 23.*

*Ezec. 37.*

*Osea. 3.*

*2. Reg. 7.*

*Dan. 2.*

Poned pues hermanos hebreos  
los ojos en el Papa Urbano VIII.  
nuestro Señor, y en sus antecesso-  
res: y luego los poned en todos los  
Reyes, y Monarchas del Christia-  
nismo puestos a sus pies con muy  
prompta, y fiel obediencia. Consi-  
derad al mismo Summo Pontifice  
dando leyes a todo el mundo en  
quanto Vicario de Christo en la  
tierra: y hecho esto vereis el re-  
yno del Messias, de que hablan los  
Prophetas. Mirad a toda la Eccle-  
siastica Hierarchia de Cardenales  
Patriarchas, Obispos, Bispos, y to-  
dos los mas prelados, y dignida-  
des, y ved si se puede llamar reyno  
el que consta de Principes, y Se-  
ñores tan illoftres, tan sabios, y mu-  
chos dellos muy santos. Luego co-

*Vease lo*  
*que que-*  
*da dicho*  
*l. 2. c. 18.*



Zac. c. 9

siderad aquella authoridad de Zacharias. *Ecce Rex tuus veniet tibi iustus, & saluator, & ipse pauper, & ascendens super asinam, & super pulvum filium asinae.* Veis aqui vuestro Rey Messias (dize el Profeta) vendrà para vós justo, santo, saluador, y pobre, y tan pobre, que no tiene cavallo para caualgar, sino vn pobre jumento.

No podeis dezir hermanos, q̄ no se entiende esta Prophecía del Messias, porque assi la explicavuestro Rabi Salomon, y lo confirma mas por lo que va adelante. *Et loquetur pacem gentibus, & potestas eius á mari usq̄ ad mare, & á fluminibus usq̄ ad fines terra.* E atti dize el que *Impossibile est textum hunc declarare de aliquo alio, quàm de Rege Messia.* Item en el Berusit Rabà dize Rabi Moyses predicador, que quando Iacob dixo a su hijo Iudas, *Ligans ad vineam pullum tuum, & ad vitem ô fili mi asinam tuam,* nos mostrò, que quando veniere el Messias para saluar a Israel, será tã humilde, que *Ipsemet fernet asinum suum & equitabit super illum, & veniet in Israel cum paupertate.* Y en el Sañedrin cap. Col Israel, dize Rabi Osuà hijo de Levi, que le fue dicho, que el Messias sería hallado entre pobres, lleno de heridas, como dixo Isayas *Verè langores nostros, ipse tulit, & peccata nostra, ipse portavit, & nos reputamus eum quasi leprosum percussum á Deo, & humiliatum.*

Mirad hermanos Hebreos, como està prouado que el messias no tiene riquezas temporales, sino q̄ es pobre. Luego paraq̄ esperais en vano messias rico, pues con mas razon si lo vierades rico teniades obligacion de repudiarle, y desco-

nocerle, por no ser conforme a las prophecias? Para que esperais acompañado de cauallos, y cauallos con grandes carroças, y muy guetreto, à quien el Profeta de Dios prophetizò que andaría en vn vil jumento? Que cosas son las riquezas; y las honras vanas del mundo para que el Messias siendo, no solaméte santo, sino *Sāctus Sanctorū*, como prophetizò Daniel, y siendo *Iustus, & saluator*, como lo dixo aqui Zacharias, duicissimamente caso de todo esso? Que son los Reynos del mundo, sino vn soño? que por esso Nabucho donosor los viò en sueños. Mirad lo que dize Isayas. *Ascendet sicut virgultum coram eo, & sicut radix de terra sitiētis, idē.* Será ageno de todo el fausto, y vanagloria del mundo. No le compara el Profeta a otro arbol semejante a la que viò Nabuchodonosor, q̄ lo significaua a el. *Altitudo eius nimia (dize el Profeta) magna arbor, & fortis, & proceritas eius cōtingēs Calum, aspectus illius erat usq̄ ad terminos vniuersa terra, &c.* Todo esto significa pompa mundana, y poder de Rey temporal de Nabuchodonosor. Pero el Messias *Ascendet sicut virgultum, & sicut radix de terra sitiētis.* No le esperéis luego rico, y pomposo. Y pues no tiene de ser este sino pobre, y santo: pormas que le piteis en la imaginacion pobre, y santo no lo hallareis tal como a Iesus Nasareno, a quien los Christianos reconocemos por verdadero messias.

Imposible era tener el messias tan baxos intentos, que tratasse solo de dar riquezas, y honras a los hebreos. Lo que se deue entender del, y lo que las prophecias dizen, es que

Dan. f. 9

Isa. c. 53

Dan. 4.

Gen. 49.

Esa. c. 53

es que aia de venir, para llenara todos los mortales de las verdaderas riquezas espirituales, que son las virtudes, y despues con gloria perdurable, y eterna. Y cosa llana es que si le vuisse de dar riquezas espirituales no haria mucho caso de las temporales, que son enemigas de las otras, y hazen a los hombres rebelar contra Dios, como lo dixo Moyses del pueblo Israelitico. *Incrassatus est dilectus, & recalcitrauit, incrassatus, impinguatus, dilatus. Dereliquit Deum factorem suum, &c.* Y Ezechiel dize. *Hac fuit iniquitas Sodoma, superbia, saturitas panis & abundantia, & otium ipsius & filiarum eius, & manum pauperi non porrigebat &c.*

Veis aqui el pronecho que hazé los bienes temporales, y estes esperais vós de vuestro Messias, siendo assi que por el mismo caso, q̄ fuesse aficionado a ellos lo teniades de desconocer, porque *Veniet in flus, & saluator, & ipse pauper.* Con mucha razon llora Esayas los males, q̄ en el pueblo Israelitico hizo la abundancia de riquezas temporales. *Repleta est (dize) terra argento, & auro, & non est finis thesaurorū eius, & repleta est terra eius equis, & innumerabiles quadrigae eius, & repleta est terra eius idolis opus manuum suarum adorauerunt, &c.* Bien muestra, que de la afficion que tenían a las riquezes vinieron a ser idolatras. Y con todo esto, soys tã locos, q̄ nõ quereis sino q̄ vuestro Messias os haga muy ricos, y vos põga en occasion proxima de ser idolatras. Si estos bienes é imperios fueron lo que vos pensais, no los diera Dios a los Assirios; a los Persas; a los Griegos, y Romanos idolatras, y sus enemigos, dexando a vnos santos

Abrahã, Isac, y Iacob, ser peregrinos en la tierra, conforme aquello. *Gen. 47. Dies peregrinationis vita mea centū triginta annorū sunt, parui, & mali, & non pervenerunt usque ad dies patrū meorum quibus peregrinati sunt,*

Veis aqui como Iacob amado, y mimoso de Dios se llama a si, y a sus padres tambien santos, peregrino en la tierra. No los llama Principes, ni Emperadores, sino gente desterrada en este mundo: y vosotros quereis tener lo que ellos no tuvieron, ni desficaron, ni quisieron. Porq̄ noveis ciegos vuestro engaño *Ecce ipsi peccatores, & abundantes in saculo obtinuerunt diuitias:* Dize David, que vió a los peccadores con grandes prosperidades: y luego añade de si. *Lavi inter innocētes manus meas,* que hizo quanto pudo por ser bueno: y con todo esso dize. *Fui flagellatus tota die, & castigatio mea in matutinis.* Por donde quasi obligado de la tentacion hazia esta consequencia. *Ergo sine causa iustificavi cor meum.* Però luego tomando mejor contrajo dize: *Si dicebam narrabo sic: Ecce nationē filiorum tuorum reprabavi.* Porque los que estiman mucho los bienes temporales (de que los malos no quieren vsar, sino gozar) ni levantan el pensamiento a otros mas altos: repruevan a los hijos de Dios quando los ven vexados, y al mismo Dios, y Messias, como los ludios repruevan, siendo ellos mismos los reprouados.

Oygamos al Propheta Ieremias lo que dize hablando con Christo. *Expectatio (inquit) Israel, saluator eius in tempore tribulationis; Quare futurus es quasi colonus in terra. & quasi viator declinans ad manendū? Quare futurus es velut vir vagus,*

Deut. 32

Ezech. cap. 16.

Isa. c. 2.

Pj. 72.

**Ier. 14.** *aut fortis, qui non potest saluare?* La esperanza de Israel, y su salvador es el Messias. Admirase el Profeta, porque ha de ser en la tierra el Messias como peregrino, y como vn pobrissimo caminante, que no tiene casa propria, y busca las agenas para se agazajar: y como hombre viandate, q̄ auia de andar por ludea de vnas partes, a otras: y como vn varon fuerte que esconde su fortaleza, de manera, que parezca en lo de fuera, que no pueda defender a nadie. Veis aqui como describe el Profeta al Messias. Las quales palabras quadran muy bien con la vida de Christo N. Señor, el qual de si dixo. *Vulpes foveas habent, & volucres calididos, filius autem hominis, non habet ubi caput suum reclinet.* Y andaua de vnas partes en otras predicando, y hospedandote ya en casa de vn Zacheo, pidiendole el mismo la pozada, y diziendo. *Zachee descende, quia hodie in domo tua oportet me manere:* ya en casa de vn fariseo donde conuertio la Magdalena: ya en casa de Lazaro, y sus hermanas. **Luc. 10.** *Intrauit Iesus in quoddam castellum, & mulier quidam Martha nomine excepit illum in domum suam:* ya en otras partes muchas, como Ieremias en este lugar lo auia prophetizado. Y con todo esto no quieren los hebreos, sino q̄ sea su Messias Rey muy rico, y poderoso. Gran engaño! gran ceguedad! Dios les valga. Dios les acuda por su misericordia.

Mas pues que tan amigos son de reyno, y de potencia, consideren las excellencias del Reyno de Christo, como enpeçauamos a dezir atras, y veran si su reyno es verdadero. Es muy gran verdad que fue

muy pobre Christo Iesus, por ser assi necessario para la redempcion del mundo que enprendio: y para su exemplo: mas por otra parte (si bien lo miramos) fue, y es muy rico su reyno, y muy mas excelente, que todos los del mundo. Primeramente fue mayor, pues se estiende a todos los cor fines de la tierra, y aun del mismo cielo. Y assi aquel que dixo por la boca de David de si: *Ego sum vermis, & non homo: opprobrium hominum, & abiectio plebis, &c.* Y el que dixo: *Filius hominis non habet ubi caput suum reclinet:* y fue reclinado en vn pesebre en su Nacimiento, porque *Non erat ei locus in diuersorio:* y el que *tanquam agnus coram tondente obmutuit,* como lo prophetizo Isay. Este mismo dixo. *Data est mihi omnis potestas in calo, & id terra:* Y en esta conformidad tablaua David quando dixo. *Postula à me, & dabo tibi gentes hereditatem tuam, & possessionem tuam terminos terra.* Item. *Domabitur à mari usq̄ ad mare, & à flumine usq̄ ad terminos orbis terrarum.* La Iglesia de Christo es su reyno, la qual como vemos esta estendida portodo el mundo, porque aun en tierra de sus propios enemigos, como son los Turcos, y Moros, por Asia, y Africa, y aun en el mundo nuevo: tiene Christo fidelissimos cultores, que en templos proprios le honran, y venera, aunque lo principal de la Religion Christiana está, y estuuu siempre en Europa.

La segunda excellencia que tiene el Imperio de Christo sobre todos los del mundo, es ser perpetuo, y del se entiende aquello, yro de Salomon: *Stabiliam thronum 2. Reg. 7 regni*

Ps. 21.

Isa. c. 53

Matt. c.

28.

Ps. 2.

Ps. 71.



**Dan. c. 2.** Daniel dize. *Suscitabit Deus regnū quod non dissipabitur*, y en el capitulo 7. *Potestas eius, potestas aterna qua non auferetur, & regnum eius quod non corrumpetur.* Item **Isa. c. 9.** *Super solium David, & super regnū eius sedebit, ut confirmet illud, & corroboret in iudicio, & iustitia à modo, & usque in sempiternum.* Y a todo esto alludiò el Angel, quando traendo la embaxada a la Virgen, dixo del hijo que le anunciaba. *Dabit illi Dominus Deus sedem David patris eius, & regnabit in domo Iacob in aeternum, & regni eius non erit finis.* Tambien David dixo. *Sedes, vel Thronus tuus Deus in seculum seculi.* Item. *Thronus eius sicut Sol in conspectu meo, & sicut Luna perfecta in aeternum.*

**Luc. 1.** Esta eternidad en el reyno del Messias significò **Isa. c. 9.** en la letra hebrea *Mem* serrada, de que ya a otros propósitos anemos hecho mencion. *Multiplicabitur (inquit) eius imperium: hebraicè lemarbèh hamisrah.* Pone aqui la *Mem* serrada, y quadrada hablando del Imperio de Christo en el principio de la dición *Marbèh* contra la gramatica hebrea, que pedia aqui *Mem* abierta: para denotar que el reyno del Messias era serrado, y q̄ no tendria ya mas fin alguno. Y la figura quadrada de la *Mem* significa lo mismo, que es estabilidad, porque nunca ya mas será destruydo. Así lo prophetizò el mismo Christo quando dixo a S. Pedro. *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam: & porte inferi non praualebunt aduersus eam.* Que mayor milagro puede auer en el mundo, que levantárense tantas persecuciones contra el reyno de Christo, que es su Iglesia,

fundada por hombres tan pobres, y tã faltos del humano poder, como los Apostoles? y siendo los perseguidores muy poderosos Reyes, y Emperadores, como fueron, Nerō, Domiciano, Trajano, Adriano, Antonino, Sencro, Maximino, Decio, Valeriano, Aureliano, Diocleciano, y Maximiano (q̄ todos estes leuantaron persecuciones generales contra la Iglèsia, a fuera otras particulares) con todo esso no podieron rendirle, ni deshazerle. Pues que mas noble, ni mas estable reyno puede luego auer, que el de Christo?

Otra cosa estanbien mucho de considerar (como lo ponderamos ya en el libro 2. cap. 13. desta Demonstracion Euangelica) que quãtos mas eran los Catholicos, que morian martyrizados, mas crecia la Iglesia, y reyno de Christo: ni era otra cosa cortar las cabeças a los martyres, que poder vna viña para dar mas copioso fructo: como en el susodicho lugar advertimos con S. Iustino, y Tertulliano: donde llamó a la sangre de los martyres trigo echado en la tierra, que aunque parece corromperse, con todo se multiplica. De la misma semejança vsò S. Leon Papa. *Nō minuitur (dize) persecutionibus Ecclesia, sed augetur & semper dominicus ager segete ditioze vestitur, dū grana, que singula cadunt, multiplicata nascuntur.* San Chrysostomo llamó tambien a la sangre de los martyres riego de la Iglesia, para que sus arboles crescan. *Sicut (inquit) planta rigata magis crescit, ita & fides nostra oppugnata magis floret. Neque horti aquis irrigati ita germinant ut Ecclesia si martyrum sanguine irrigentur.*

*Tertul.  
in apolo-  
get. c. 20.  
tim.*

*D. Leo  
Pap. ser.  
1. de san-  
ctis Pet.  
& Paulo*

*D. Chry-  
sost. ser.  
in lumen  
tium &  
Maximū  
martyres*

Por este modo alcançò el Señor Iesus vna nobilissima victoria de sus contrarios los idolatras. Y aquella piedra de que habló Daniel arrancada del monte sin industria humana deshizo la estatua, q̄ era figura de las quatro Monarchias del mundo, como tambien prophetizò Zacharias. *Et erit in die illa ponam Ierusalem lapidem oneris cunctis populis, omnes qui leuabunt eum concisione lacerabuntur.* Sobre el qual lugar dize San Hieronymo, que allude el Propheta a vna costumbre antigua, que auia en Judea, y Palestina, y perseveraua hasta su tiempo de se poner en las ciudades, villas, y aldeas vnas piedras redondas de gran pezo, en que los mancebos exercitassen sus fuerças, y hiziesen sobre quien la leuantaria mas alto. Vnos (dize) la leuantaban hasta las rodillas; otros hasta los pechos; otros hasta los hombros: y los mas esforçados la ponian sobre su cabeça. Dize pues Zacharias, que la Iglesia de Christo (llamada aquí Hierusalen) será como vna piedra, en que todos los tyrannos del mundo prueuen sus fuerças: però hallaran tanto pezo en ella, que no la podran leuantar sin perjuizio soyo muy grande, como acaece muchas vezes a los que toman pezo desproporcionado a sus fuerças. *Sensus iste est (dize el Santo) ponam Ierusalem, idest, Ecclesiam cunctis gentibus quasi grauissimum lapidem subleuandum; leuabunt quidem eam, & pro virium varietate vastabunt, sed necesse est, ut dum leuatur in ipso nixu, & leuatione ponderis grauissimus lapis scissuram aliquam in leuantium corporibus derelinquat. No pueden dezir los Hebreos, que ha-*

bla el Propheta de su terrena Hierusalen, pues la experiència les mostrò bien lo contrario, como aue- mos ponderado ya en el discurso deste libro.

Por estas tan nobles, y tan extraordinarias victorias se llama Christo. *Rex Regum, & Dominus dominantium*: y fue visto de San Iuan con muchos diademas en su cabeça; porque vn solo diadema no era bastante para tan gran Rey y fue su real throno figurado en aquel de Salomon, del qual se dize alli que *Non est factum tale opus in vniuersis regnis*. Assi es en la verdad, que en todo el mundo no ay throno como el de Christo, y de su Vicario el Sùmo Pontifice. Es de mas fil como el de Salomõ, cuya blã cura representa la santidad de su Rey: es cubierto de oro por las muchas riquezas, principalmente espirituales, que encierra: tiene junto a si Leones por ser muy fuerte, y inexpunable: subese a el por grados, porque assi subió el Señor Iesus por sus tormentos, como el mismo dixo. *Non ne hac oportuit Christum pati, & ita intrare in gloriam suam?* Esto quizo dezir Esayas ibi. *Factus est principatus super humerum eius*: Dize que el Messias trae su principado, y su Reyno sobre sus hombros, porque lleuò sobre sus sagrados hombros hasta el monte Caluario la Cruz, por la qual mereciò su reyno, y principado, como lo expone San Augustin

Apoc. 19.

3. Reg. 10.

Luc ult.

Isa. c. 9.

D. Aug. ser. 71.

de temp. Ad Phi-

lipenses. 2.

por

Porque lleuò la carga de su reyno, como acà dezimos, q̃ el Rey tiene su reyno a cuestras, porq̃ lleua el pezo del, y fue en la verdad carga grãdissima la del reyno de Christo, q̃ lleuò sobre sus hombros, pues murió por su proprio reyno.

## CAPITULO, XVIII.

*Responde se a una duda a cerca del reyno de Christo, fundada en dos lugares de Daniel, uno del capitulo segundo, otro del capitulo septimo.*

**V**Na duda resta soltar, q̃ pueden hazer los Hebreos acerca del reyno de Christo, y es desta manera. Consta de Daniel, que el Messias tiene de reynar en el mundo despues q̃ fuere destruydo el reyno de los Romanos, porque en el 7. capitulo viò el Propheta quatro bestias fieras, q̃ significauan las quatro Monarchas, a saber de los Chaldeos, Persas, Griegos, y Romanos. Y la quarta bestia, que significaua el imperio Romano, dize, q̃ fue muerta, y quemada antes q̃ se diessse el imperio al messias. *Aspiciebam (inquit) & vidi quoniam inter fœda esset bestia (scilicet quarta) & perisset corpus eius & traditum esset ad comburendum igni: aliarum quoque bestiarum ablata esset potestas, & tempora vite constituta essent eis, usque ad tempus, & tempus; y luego añade la prophecía*

del Imperio del Messias. *Aspiciebam ergo in visione noctis, & Ecce cum nubibus cali, quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum peruenit, & in conspectu eius obtulerunt eum, & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & lingua ipsi seruiunt; potestas eius potestas aterna, qua non auferetur, & regnum eius quod non corrumpatur.* Esto dize Daniel. Donde infir-

*Dan. c. 2.*

ran los Indios desta manera. Si assi es que el messias tiene de reynar despues de acabado el imperio romano, luego no fue figurado en aquella piedra que viò el mismo Daniel, la qual destruyò la estatua, pues vemos que el imperio de los Romanos dura hasta oy.

A esto se responde, que Daniel habló en el capitulo septimo del imperio de Christo, que tendrá despues que juzgar el mundo en el dia postrero, despues de vencido, y hechado en los infierros el Antichristo con sus sequaces; mas en el capitulo segundo, quando dixo de la piedra arrancada sin manos del monte. *In diebus regnorum illorum*, habló del nacimiento del mismo Christo, que seria en tiempo de la monarchia de los Romanos. Però la destruycion, que alli propheciiza auer de hazer, es en los vicios, y en las idolatrias, y no en los hòbres. En el qual fêrido diximos arriba, q̃ habló tanbiẽ Zacharias, quando comparó

*Zachar. cap. 12.*

la Iglesia a la piedra, en q̃ se prueua fuerças: y assi no es cõtra la profecia durar el reyno de los Romanos despues de Christo nacido. Por q̃ aunque digamos, que dura, es por el modo q̃ la experiencia n...

A a

a saber,

*Dan. 7.*



a saber, con sus Emperadores derribados, y prostrados a los pies del Romano Pontifice: y de tal manera son Emperadores Romanos, q̄ tãbiẽ s̄o Emperadores Christianos. Y assi se puede dezir, q̄ ya no dura el imperio Romano, pues està tan trocado, y tan diferente de lo que era.

Conoced pues ya o hermanos Hebreos estas verdades, no formeis en vuestra imaginaciõ imperios tẽporales, y fãsticos de vuestro Mesias: mirad, q̄ aũque lo querais imaginar mejor, mas santo, mas sabio, y mas poderoso, nolo podeis tener. De vuestra naciõ es Christo: su hõra serã vuestra, si quizierdes conocerla, y estimarla por tal, q̄ estas son las felicidades, q̄ los Prõphetas es prometierõ; y las gozareis, si fue redes buenos Christianos. Venid a donde os llama el Propheta Rey, a darle obediẽcia *Venite*, dize, *exultemus Domino, Iubilemus Deo salutaris nostro*: hebraicẽ: *Iubilemus petra Iesu nostro*. Conoced q̄ està en esta piedra fundada la Iglesia, y q̄ es la misma de q̄ en otra parte dize el Psalmista, q̄ fue reprobada, y cõ todo fue puesta *in caput anguli*. Conoced q̄ dixo por vòs el mismo David en persona del Mesias *Ipsi verò, nõ cognouerũt vias meas*, &c. No conocieron (dize) mis caminos, porq̄ no conocieron mis dos venidas al mundo, vna para los rescatar, otra para los juzgar, vna con pobreza, otra con poder. Dize tambien, que no conocistes sus caminos, porq̄ no conoceis sus traças, y deseños: pues poneis toda la felicidad en reyno tẽporal, y en riquezas perecederas, siendo las traças de Dios muy diferentes de esso, como por Isayas lo dixo hablando del Mesias. *Non*

*enim cogitationes meae, cogitationes vestrae, neque via mea, via vestra, quia sicut exaltantur cali à terra, sic exaltata sũt viæ meae à vijs vestris, & cogitationes meae à cogitationibus vestris*. Levantad pues, levantad ya los pẽsamientos, q̄ con pensamientos baxos, y terrenos no se siuevn Dios tan levantado. *Isa. 55.*

## CAPITVLO. XIX.

*Ponense cinco prophecias,  
que tratã del virginal parto  
de la Madre del  
Mesias*

**L**O que hasta aqui auemos dicho en este quinto libro, todo pertence al tiempo de la venida del Mesias: dõde auemos mostrado como se cumplieron las prophecias, que del mismo tiempo estauan escritas: y explicamos los lugares de la sagrada Escritura con q̄ los Hebreos mas se engañan, pẽsando no auer llegado el dicho tiẽpo. Ahora comẽçaremos a dezir algo de las profecias, y figuras del soberano mysterio de la pureza virginal de la madre del Mesias la Virgen Maria nuestra Señora, segũ lo prometimos al principio deste mismo lib. Y para prouea deste assũpto tenemos hartos lugares en la sagrada Escritura, que como es mysterio tã grãde de nuestra fẽ, tuuo espẽcial cuidado el Spĩritu Sãto de reuelarlo a sus Prophetas. Esta soberana Reyna de los Angeles, y madre del mismo Dios nos quiera fauorecer en lo

Ps. 44.

Ps. 117.

Ps. 94.

lo que diremos con su poderosa intercession. Amen.

La primera profecia q̄ algunos Padres trahē acerca deste pūto, se cōtiene en aquellas palabras cōque Dios nuestro Señor amenazò a la serpiēte Gen. 3. *Inimicitia ponā inter te, & mulierē, & semē tuū, & semē illius: ipsa conteret caput tuū.* En las quales palabras la que se deue mucho pōderar cō S. Leō Papa S. Cypriano, Ruperto, y otros: es aquella palabra, *Et semen illius*: de manera, que no haze menciō mas que de hijo de muger, y no de hōbre, que es Christo. Dize que harà guerra contra la serpiente infernal, y q̄vengará el agrauio hecho a los primeros padres por la serpiente, con quebrarle la cabeça. Oigamos a Ruperto. *Inter Semen (inquit) tuum, & Semen illius: de quo semine hac dicuntur, nisi de uno qui est Christus? Ipse nanq̄, solius ita semen mulieris est, ut non etiam viri semen sit.* Y esto es lo que dixo S. Pablo. *Misit Deus filium suum factum ex muliere.* De manera que si esta soberana Señora cōcibiera por obra de varon, no se attribuyera el hijo solamente a ella.

Otro lugar tenemos en el Levítico cap. 12. *Mulier (inquit) si suscepto semine pepererit masculinū, immunda eris septem diebus, &c.* Trata aqui de la ley de la purificacion, y dize que la muger que cōcibiēre por obra de varon sea immūda siete dias, y hasta los quatēta no entre en el tēplo. Però a los quatēta irà hazer cierta ofrenda, y purificarle. Las palabras mysteriosas (segun lo ponderan cōmūmente los Santos padres) sō aquellas. *Mulier si suscepto semine.* Y esto fue dize Origenes. *Ad discretionē illius quae sine semine*

*concepit.* De manera q̄ no tenia el Espiritu Santo para que hazer tal aduertencia: a saber de q̄ estaley solamēte cōprehēdia alas mugeres q̄ concibian por via ordinaria, sino nos quisiera dar a entender aqui el virginal parto de la Madre del Mesias, y como estaua ezēta desta ley. Y si la cūpliò, fue obra de supererogacion, y no de obligacion.

La tercera profecia se cōtiene en el Psalmo 71. *Descēdet (inquit) sicut pluuia in vellus, & sicut stillicidia stillantia super terrā.* Habla aqui el Spiritu S. de la venida del hijo de Dios al mūdo (segū exp̄ficiō cōmū de los Sātos padres) y alludiēdo al vellejo de Gedeon (como tiene Adriano Fino y otros muchos) dize q̄ assi como la lluuia mansa que caye en el vellejo, no se siente, ni le haze daño, assi tãbiē sin ser sentido de nadie encarnò el Verbo Eterno: esto es sin daño de la pureza virginal de su santissima Madre. Oyga- mos sobre esto a S. Ambrosio. *Re ēte Maria velleri cōparatur quae ita cōcepit Dñm, ut toto eū hauriret corpore, nec eius discissuram corpus pateretur.*

No es menos illustre testimonio lo del Ps. 109. ibi. *Exutero ante Luciferū genuite.* Que este Ps. todo se entienda de Christo, el mismo Señor lo dixo: y assi no puede dudar dello catholico algū. Ni los Pharisēos lo negarō, quando el Señor les argumētò, y cōuenciò cō el mas lo q̄ no negarō los antiguos Hebreos, niegan los modernos, para de todo ferrar las puertas a la luz del Cielo, q̄ por estas profecias se les podia cōmunicar. Està pues el mysterio destas palabras, en q̄ dize el Padre Eterno a su hijo vnigenito, q̄ le engēdró del viētre. Y como assi, y los demas hōbres no se engendran en el

Ps. 71.

Ind. 6.

Adrian.

Finus.

lib. 2.

Flagelli.

contra

Iudaos.

cap. 12.

D. Amb.

ser. 13.

in Nata.

li Dñi.

Ps. 109.

Matt. 22.

viétre? esso si. Pero no del viétre, q̄ es cosa muy diferente: q̄ el engēdrado del vientre no supone materia otra q̄ véga de fuera, mas lo q̄ se engendra en el vientre engendrase por via ordinaria entreueniēdo obra de varō. Esto mismo dize Tertuliano. *Cur (inquit) adiecit ex utero quasi aliquis hominū ex utero natus dubitaretur, nisi quia curiosius voluit intelligi Christū? Ex utero generavi te, id est, ex solo utero sine viri semine.* Lo mismo (dize este Author) nos quiso dezir el Spiritu Sāto en aquellas palabras del Ps. 131. *De fructu ventris tui ponā super sedē tuā.* Habla Dios con David, y dize q̄ del fruto de su vientre sacará vn successor q̄ se assiēte en su althrono. Dize pues assi. *Quis iste venter est? ipsius David? utiq̄, nō, neque enim pariturus esset David: sed nec uxoris eius: nō enim dixisset ex fructu vētris tui, sed potius ex fructu vētris uxoris tuæ. Ipsius ergo dicēdo vētrē: super est ut aliquē de genere eius ostenderit, cuius vētris futurus esset fructus caro Christi, quæ ex utero Mariæ floruit, ideoq̄, & fructū vētris tālū nominavit, ut propriē vētris, quasi solius vētris, nō etiā viri. Et ipsū ventrē ad David redegit, ad principē generis, & familia patrē: Nā quia viro deputare non poterat, virginis eū vētrem Patri deputavit.* De manera, q̄ queriendo el Spiritu Sāto en este Ps. mostrarnos el nacimiento del messias, dize q̄ será fructo del vientre de David: siendo assi q̄ David no aua de parirle de su vientre pues no era muger: mas llamó aqui a la Virgē por el nōbre de su padre David: y dize q̄ solamente de su viétre será el Mefsias engēdrado sin mas obra alguna de varō.

Mas, boluendo a la prophecía

del Ps. 109. ajude monos de otra versio para nuestro intēto, la qual dize assi segū la raiz del hebreo. *Ex utero aurora ros natiuitatis tuæ, id est,* del vientre de la aurora a la manera del rocío, será vuestro nacimiēto. Mysteriosas palabras verdaderamente: sobre las quales oygan cō attēciō los Hebreos a su Rabi Isaac Arama sobre el Genesis. *Nō inuenimus (inquit) hominē etiā prophetā, cuius prophetata sit natiuitas ante natiuitatē Patris, & Matris nisi tantūmodo Mesiā iustū nostrū, & propterea dicit David. A vulua ex aurora tibi ros natiuitatis tuæ, hoc est antequā crearetur vulua genetricis tuæ prophetata fuit natiuitas tuæ. Et huic cōuenit illud. Ante solē propagatur nomē eius, vel, filius nomē eius, quoniā antequā crearetur Sol, subsistens, firmūq̄, eras nomē Mesiā nostrī, eras que sedēs ad dexterā Dei.* Obligado de la fuerça de la verdad, y de las palabras desta prophecía, cōflicta aquí este Rabino la diuinidad del mefsias, y su eterno nacimiēto del Padre. Lo mismo tiene Rabi Barachias citado por Iāsenio, y Lyra en el cōmentario deste Ps. y por Adriano Fino. Y Rabi moses Hadarian sobre el Genesis aprueua la misma versio, mas supuesto q̄ ya queda tratado del eterno nacimiēto del mefsias en el lib. 4. desta demonstraciō euāgelica: lo q̄ agora haze a nuestro intēto es q̄ tãbiē en esta versio q̄ los Rabinos aprueuā, tenemos el parto virginal de la Madre santissima del mefsias, porq̄ a ella conpite el nōbre de aurora, pues alegrò el mūdo cō el nacimiento del Sol de justicia Iesu Christo q̄ della nació. Y en conformidad desto canta la Iglesia. *Natiuitas tua Dei genitrix Virgo gaudium annuntiauit uni-*

R. Isaac

R. Barachias in Genesis.

Adrian. Finus.

lib. 2. flagelli c. 9

R. Moses in c. 25.

Genesis

uerso



verso mundo, exte enim ortus est Sol iustitie, &c. De manera, que assi como la aurora engendra el rocío por virtud celeste sin alguna mezcla de tierra, assi de la Virgen Maria fue concebido, y nació Iesu Christo, sin q̄ entrecuiniessse en esto obra de varon, ni cosa terrena, sino la virtud celeste del divino Spirito segun aquello *Spiritus Sanctus obuiabit tibi.*

Y que bien assonbrada quedó esta Señora cō tal sōbra. No fue sōbra esta q̄ le quitasse luz, sino q̄ se la añadiesse, porq̄ viētre dōde se encēdiō aquella lāpara de q̄habla Isaias *Propter Siō (inquit) nō tacebo & propter Hierusalē nō quiescā, donec egrediatur ut splendor iustus eius. & saluator eius ut lāpas accēdatur:* como podía ser tenebroso, sino todo resplandeciēte, y cristalinō en el qual lugar de Isaias se note la versiō q̄ dize assi cōforme al hebreo. *Denec egrediatur sicut fulmen iustus meus:* cō la qual llamamēto se dà a entender el parto virginal desta Señora. Porq̄, q̄ quiere dezir q̄ el Meſſias saldrá de su vientre santissimo como rayo? sino q̄ assi como el rayo dōde no halla resistencia no haze daño (pues vemos q̄ derriue vna espada, dexando la vaina entera) assi Christo salió como rayo del viētre de su Madre santissima sin perjaizio alguno de su virginal integridad, y pureza, y vino a destruyr los vicios y peccados del mundo que le hazian resistencia.

Lo dicho basta acercade la propheta, y versiō *Ex utero aurore ros natiuitatis tue,* de q̄nos diuertimos. Quiēquisiere mas prouado nuestro intento; a saber de q̄ la Virgē en la Escritura sagrada se llame aurora, y su vnigenito h̄ijo, rocío del cielo,

leya los interpretes daquello de los cantares. *Qua est ista quo progredietur quasi aurora consurgēs?* y de Isaias c. 45, ubi. *Rorate cali de super, & nubes pluunt iustitiam,* y sobre aquello del mismo propheta. *Expergiscimini, & laudate qui habitatis in puluere quia ros iustus, &c.*

Cant. 6.  
Isa. 45.  
Isa. 26.

El quinto testimonio de la pureza virginal de la Madre del Meſſias señalan algunos en aquel lugar de los proverbios. *Tria sunt difficilia mihi, & quartū penitus ignoro, viam aquilae in celo, viā colubri super petrā, viā nauis in medio mari, & viā viri in adolescentia.* Sobre el qual lugar se puede ver Galatino lib. 7. arcan. cap. 15. y Adriano Fino lib. 2. flagelli cap. 5. Lo q̄ haze a nuestro intento es la raiz hebrea daquella palabra *Adolescentia*, y esta es la palabra *Ghalmah*, id est, *adolescentula*. Y assi lē symmacho. Mas el paraphraste Chaldaico lē mas claro *viā viri in virgine*. Assi traduxo tãbiē Pagnino, Isidoro Clario, y Caietano: la qual versiō aprueua Lyra, y otros muchos interpretes. De manera, q̄ nos dize aqui Salomō, q̄ si bien es verdad le pareciō siēpre cosa dificultosa de entender el camino de la aguila por el ayre, el de la culubra sobre la piedra, y el de la naue por la mar: sobre todos estes caminos reconoció por totalmente superior a su entendimiento el camino del varō naciēdo de vna dōzella (q̄ esto quiere dezir la palabra *Ghalmah*, como adelante veremos) y assi cōtesta este lugar cō aquel de Isaias. *Generationē eius quis enarrabit?* esto es, quiē podrá cōtar el modo del nacimiento del meſſias? Ya luego Salomon en el susodicho lugar tubo respeto al nacimiento de Christo de vna donzella, y como

Galatin.  
Adrian.  
Fino.

Isa. 53.

Isayas contestó que le fue reuelado, mas que no lo entendia.

Y que Isayas en este lugar hablasse no solamente del nacimiento eterno, sino tambien del nacimiento temporal del Messias, es exposicion de San Iuan Chrysostomo, homil. de Ioanne Baptista, de San Bernardo en vn sermón de la vigilia de Naxidad: de San Maximo Obispo Taurinense homil. 12. y de otros muchos Santos, y expositores.

D. Chrys.  
D. Bern.  
D. Max.

## CAPITULO. XX.

*Señalase el sexto testimonio de la pureza de la Virgen sacado de Isayas.*

Isa. 7.

**E**L sexto testimonio, y profecia tenemos en Isayas, ibi *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel.* Aquino habló el diuino Espirito con tanta obscuridad, claramente, y con toda distincion posible nos reueló el mysterio de la pureza virginal de la Madre del Messias, y aun su diuinidad en la palabra *Emmanuel*, como auemos visto en otra parte. Veis (dize) q̃ una Virgen concibirá, y parirá vn hijo que se llamará Dios con nos otros.

Y para que mejor se entienda esta prophecia haremos tres aduertencias. Primera, q̃ siendo Achaz Rey de las dos tribus (aunque malissimo hōbre) Elrey Rasin de Syria, y Elrey Phacee de Israel le hizieron guerra, y cercaron la Ciudad de Ierusalem. En esta conjuntura dijo Dios a Isayas, que pro-

phetizasse como el cerco de la Ciudad se acabaria, y que Elrey Achaz se podia dar por seguro de sus contrarios, Y para que no dudasse desta merced dixo Isayas de parte de Dios al Rey, que pidiera alguna señal, qual quisiere: dicho esto al Rey, no quiso pedir señal alguna dando por razon, q̃ no queria tentar a Dios (siendo assi que no era tentarlo quando el por su propheta le dizia que pidiese señal) mas como era hombre deprauadissimo: no quizo dar esta honra a Dios: y assi respondió al Propheta Santo quando le dixo. *Pete tibi signum á Domino Deo tuo, &c. Non petam, & non tentabo Dominum.* La qual respuesta (como dize San Hieronymo) no fue de humildad, sino de soberbia, y pura malicia.

Irado Dios con esta respuesta del impio Rey, habló con toda la casa de David (porque ya Elrey se auia hecho indigno de se hablar con el solo) *Audite (inquit) domus David, nunquid parum vobis est molestos esse hominibus, quia molesti estis & Deo meo? Propter hoc dabit Dominus ipse vobis signum: Ecce virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel.* Dōde consta clarissimamente, que el intento de Dios N. Señor en hazer esta promieſſa despues que Achaz no quizo pedir señal: fue para boluer por su honra, y fue como si dixerá. Pues tu o impio Rey Achaz no quieras pedir señal, y me privas con esto de la honra, y gloria, que me es deuida, nite das por satisfecho con ser molesto a los hombres, y agraviarlos, sino que aũ lo quieras ser contra tu Dios, como tambien lo fueron muchos de tus antecessores: yo prometo de aqui a todos

Nota sig  
nū datū  
esse non  
Acház,  
sed omni  
domui  
Dauid,  
nempe  
ad sola-  
riū eius.  
Audite  
(inquit)  
domus  
Dauid.

a todos los de la casa de Dauid vna señal, la qual despues que fuere visita en el mundo me importará mas gloria, y mas honra de la que tu o Acház piéfas quitarme en no querer pedir señal: y esta será que vna Virgen concibirá, y parirá, quedando Virgen: y el hijo que pariere se llamará Dios con los hombres.

Segunda aduertencia, que en este lugar de Isayas en lugar de la palabra virgē está *Ghalmah*. La qual palabra en la Escritura sagrada siépre significa donzella. Porque tres nombres ay en el hebreo en algo semejantes, y en algo diferentes, a saber. *Nangharáh*, *Betulah*, y *Ghalmah*: y la diferencia que entre si tienen es esta: que el primero significa moça de poca edad, o sea donzella, o no lo sea. El segundo siépre significa donzella sin tener respeto a edad, o sea moça o vieja. Però el tercero que es *Ghalmah* tiene respeto a la edad, y a la qualidad, y así significa siempre donzella de poca edad, quiero dezir, que no sea vieja: de manera que vna moça de quinze años si fuere corrupta no se puede llamar *Ghalmah*, ni *Betulah*, sino *Nangharáh*, y vna vieja aunque sea donzella no se puede llamar *Ghalmah*, ni *Nangaráh*, sino *Betulah*. Y conforme a esto, en este lugar de Isayas quando dize *Ecce Ghalmah concipiet*, &c. Quiere dezir que dá por señal, que concibirá, y parirá vna donzella de poca edad. Esta segunda aduertencia q̄ hezimos aqui es de hombres peritissimos en la lengua hebrea. Trácela Galatino lib. 7. cap. 15. y Adriano Fino lib. 2. *Flagellio*. 6. y el dotissimo Padre Viegas en sus Comentarios sobre el Apocalypse cap. 12. *Comment.* 3. *sect.* 14. Y prime-

ro que todos el B. San Hieronymo y anade este Santo Doctor, que la palabra *Ghalmah*, no solamente significa donzella de poca edad, sino tambien donzella, que es guardada con gran cuydado por sus padres, porque nace del verbo *Ghalam* q̄ quiere dezir esconder. Los lugares de la sagrada Escritura con q̄ estos Doctores prueuan lo dicho se pueden ver en ellos.

Solamente aduirtiré lo que dize Galatino, que en solos tres lugares de la Escritura sagrada se halla la palabra *Ghalmah* con articulo, a saber Genes. 24. ibi *Ecce flo iuxta fontem aqua, & erit Ghalmah, idest adolescentula virgo, egrediens ad hauriendum*. Las quales palabras dixo el criado de Abraham de Rebecca. La qual consta del mismo texto, que era virgen. El segundo lugar tenemos Exod. 2. ibi. *Et perrexit Ghalmah, & vocauit matrem ipsius infantis*. Trata aqui de Maria hermana de Moysen, la qual a este tiempo era moça virgen, como se vé por el texto. El tercero lugar es este de Isayas. Dando infiere muy bien el dicho Author, que si en los otros dos lugares donde se halla la palabra *Ghalmah* con articulo significa moça donzella tambien en este de Isayas es forçado que lo signifiqué.

Però dexadas raizes hebraicas por enitar las appellaciones que los Indios pueden hazer de nuestros Doctores (aunque peritissimos) para sus ciegos Rabinos; vna razon ay que conuence a qualquiera entendimiento; y verdaderamente no tiene respuesta alguna, y es esta. Sabida cosa es, y consta del texto, que Dios prometia vna cosa grande, y vn milagro extraordinario.

Seneria.  
& ad hūc  
locum  
Isaia.

Gen 24.

Exod. 2

Galatin.  
Adrian.  
Vieg.  
D. Hier.  
l. 1. cōtra



despues que viò que Acház no quizo pedir señal, como el queria que pidiesse. Pues digo aora assi. Si esta *Ghalmah*, digo esta muger moça cuya concepcion, y parto se daua por señal, no auia de concibir y parir, quedando donzella: que milagro, ni q̃ señal prometia Dios, prometiendo que vna muger moça pariria vn hijo, si ella vuiesse de parir por el modo ordinario de las otras mugeres? Que cosa mas ordinaria, que concibir, y parir vna muger moça? Verdaderamente no tienes aqui que dezir o ceguedad Iudaica. No tienes respuesta que dar a testimonio tan claro como esto. Esta profecia será el texto por donde sereis condenados por Dios a eternos tormentos del infierno, pues no veis, ni quereis ver la verdad, ni la luz que os està dando en la cara. Oygame sobre esto al gran Tertuliano. *Virginem (inquit) parere natura non patitur, & tamen credendum est Propheta, & merito praestitum enim fidem incredibilem rei dicendo quod signum esset futurum: propterea, inquit, debetur vobis signum ecce virgo concipiet, &c. Signum autem à Deo, nisi nouitas aliqua monstruosa fuisset, signum non crederetur. Denique, si quando ad deiiciendos aliquos ab hac diuina predicatione, vel peruertere singulos simplices quosq̃ gestitis, mentiri audetis, quasi non virginem, sed iuenculam concepturam, & parituram scriptura contineat: hinc quoq̃, reuincimini, quod nihil signi uideri possit res quotidiana, iuencula scilicet pregnans & partus. In signum ergo nobis posita virgo mater creditur.* Esto es lo que iuamos diziendo, que si los Iudios niegan prometerse aqui en esta profecia por señal el parto

de vna donzella: sin duda por aqui mismo son conuencidos, pues quieren que diessse Dios por señal vna cosa tan ordinaria. Del mismo argumento vsa San Cypriano, San Basilio, y otros Santos Padres.

La tercera aduertencia que hazemos sobre esta profecia, es, que esta señal que Dios aqui prometió a la casa de Dauid, fue señal de los que llaman rememoratiuos, y no de los que llaman pronosticos: entre los quales ay esta diferencia, q̃ los pronosticos siempre son primeros, que la cosa significada, mas los rememoratiuos no. Los pronosticos danse para certificar de effeto futuro, los rememoratiuos danse tambien para despertar la memoria, y para dar gracias del beneficio recibido.

Exemplos de los pronosticos tenemos en el velejo de Gedeon: y en la salud prometida a Ezechias. Porque las señales que se dieron luego se cumplieron, por ser en orden a certificar a Gedeon, y a Ezechias de lo que se les prometia. Exemplo de los rememoratiuos tenemos en la señal q̃ se diò a Moysen, quando el Señor le dixo. *Hoc habebis signum quod miserim te, cum eduxeris populum meum de Aegypto immolabis Deo super montem istum.* Dà Dios aqui a Moysen por señal de que el es el que le enbia a liberar el pueblo, vn sacrificio, que le auia de hazer en aquel monte despues que el pueblo fuesse libre del poder de Pharaon. Y assi primero fue la libertad del pueblo, que la señal dada.

Otra señal semejante se diò a Ezechias quando Dios le prometió que le libraria del cerco de Senacherib Rey de los Assyrios, con q̃

*D. Cyp. lib. 2. testim. aduersus Iudeos. D. Basil. hom. in Natiuit. Domini.*

*Tert. lib. aduersus Iudeos. cap. 9.*

*Iud. 6. Isa. 38.*

*Exod. 3*

*4. Reg. 19.*

de presente la Ciudad estaua vexada. *Tibi ( inquit ) Ezechia hoc erit signum : Comede hoc anno quae repperis : in secundo autem anno, quae sponte nascuntur ; porro in tertio anno seminate, & metite, plantate vineas, & comedite fructum earum, &c.* Ezechias (dize Dios) yo te doy vna señal de que serás libre tu, y tu Ciudad del exercito contrario: y la señal es que este año comerás lo que hallares (a saber en el campo) en el segundo año comerás lo q̄ la tierra de si produce. En el tercero sembrad, y segad fuertemente, y plantad vuestras viñas, y comed su fruto. Quizo dezir, como nota Mariana, que los dos años primeros serian esteriles: y el tercero fertil. Y esta diuersidad de tiempos dió por señal a Ezechias de que seria libre de su contrario, como lo fue luego en la noche proxima, en que vn Angel del Señor mató ciento y ochenta y cinco mil soldados del exercito de Sennacherib.

Veis a que tenemos vn exemplo de como la señal fue despues de la cosa a que dizia respeto, y assi fue dada no solamente para certificar, sino también para despertar despues la memoria del beneficio recibido. Y semejante señal fue la que Dios N. Señor dió en este lugar de Isayas. Por donde no tienen razon de se embarazar con esto los Hebreos, aunque el virginal parto de la Madre del Messias fue despues de ser libre el reyno, de los Reyes contrarios, a que dizia respeto, por que fue señal rememoratiuo, y no pronostico, como queda dicho. Y de mas desto dezimos tambien q̄ como esta señal fue dada a toda la casa de David, assi a los presentes, como a los venideros para su con-

solacion: no es mucho que fuese la señal despues de la muerte de muchos, a quien se daua: que siempre por el discurso del tiempo algunos la auian de ver.

Estas son las aduertencias que parecieron necesarias para explicacion desta propheta, y para responder a las dudas mas principales que sobre ella tienen los Hebreos. Otras algunas de menos consideración, y aun ridiculas ponen, a q̄ tambien es forçado satisfacer aqui. Primeramente dizen, que el nombre de Christo no fue Emmanuel, sino Iesus. A esto digo que los nombres del Messias son muchos en la Escritura sagrada, però esto no quita tener vn nombre proprio de inposicion inpuesto en la circuncision. Primeramente David llamó al messias *Iinon idest Filius*. Ieremias le llama *Adonai idest Dominus iustus noster*. Isayas le pone muchos nombres, a saber *Admirabilis, Consiliarius, Deus, Fortis, Pater futuri saeculi, Princeps pacis*, y en otra parte dize. *Nomen eius Velociter spolia detrahe, festina pradari*. Y todos estos nombres tiene el messias por respeto de sus varias perfecciones, y aun de sus operaciones en respeto de nos otros. Assi que este nombre Emmanuel se cõuene, porque significa Dios, y hombre: y es nombre de naturaleza. Però esto no quita, que tuuiesse nombre cierto inpuesto en la Circuncision, y este fue IESVS. Vease sobre esto Lactancio Firmiano, y Tertuliano.

Dizen mas los Iudios, que esta profecia se dixo por razon de Ezechias, hijo de Achaz. Però esto es falsissimo: porque estas palabras fueron dichas al Rey Achaz en el quarto año de su Reyno, quando

*Ps. 72.  
Ier. c. 3  
Isa. c. 8.*

*De nomine  
Iinon.  
V. Galat  
l. 3. c. 15*

*Lactan.*

*l. 4. c. 12  
Tert. l. 3  
contra Marcionem  
n. c. 12.*

Isa 7.

4. Reg.  
16.4. Reg.  
18.

Fasee Rey de Samaria, y Razin Rey de Syria vinieron a cercar Ierusalén, como se dize en el capitulo 7. de Isayas. Y Acház tuuo el Reyno diez y seis años, como consta del quarto libro de los Reyes. Y muerto Acház tuuo en su lugar el Rey Ezechias su hijo siendo de edad de veinte y cinco años, como se muestra en el mismo libro capitulo 18. Quitados pues doze años restates del Reyno de Acház su padre despues de dicha profecia: sigue se que al tiempo, que la profecia se dixo, era Ezechias de edad de treze años. Luego bien se echa de ver, que no tiene respeto a el, ni tan poco se dixo por el. Pues el niño por quien se dixo no era nacido aun.

Y se el Iudio dixere que esta profecia se dixo por otro como por algun hijo de Isayas: digo q̄ ni esto puede caber en entendimiento alguno, porque era imposible, q̄ despues no se hiziesse mas mencion de tal hombre en el texto, en cuya concepcion se tenia prometido tan gran milagro. Iten consta de las mismas palabras del Propheta, por que dize. *Pete tibi signum á Domino Deo tuo in profundum inferni siue in excelsum supra*, y dize Rabi Salomon en la glosa, que aunque pidiesse resurreccion de vn muerto, o mas, o que el Sol parasse en el Cielo, sin duda se hiziera; y siendo esto así que se prometian tan grandes señales: como se puede entender, que despues parasse en cosa de tan poca consideracion, y tan ordinaria, como parir vna muger moça vn hijo, sino vniessse de quedar virgen: pues esto es cosa tan cotidiana, como ya queda advertido? O Reyno de los Cielos, y Madre de

Dios Virgen purissima, por las entrañas de piedad con que el hijo de Dios se hizo hombre en vuestro sacrasimo vientro, quedando vòs Virgen antes del parto, en el parto, y despues del parto, os pido alcanseis luz a esta miserable gente, para que conoscan vuestros mysterios, y de vuestro hijo bendito, y los reciban, y veneren, como es necesario para su saluacion amen.

Boluiendo a la misma profecia, esta es vna de las razones, porque en el cap. 9. llama Isayas a Christo. *Admirabilis. Parvulus, inquit, natus est nobis, & filius datus est nobis, &c.* Y luego dize: *Vocabitur Admirabilis, Consiliarius, Deus, &c.* Llamase este niño Admirable, no solamente porque tenia de redimir el mundo por vn modo admirable con muerte de Cruz, sino tambien, por que fue concebido, y nació por vn modo admirable de vna Madre dōzella. Y porque con este consejo diò remedio a los males, que Eva causò en el mundo, se llama *Consiliarius*. Y porque no solamente es hombre, sino tambien Dios verdadero, dize, que *Vocabitur Deus*.

## CAPITULO. XXI.

## Otro testimonio de Isayas al mismo intento.

**O**tra celebre prophecia tenemos en el mismo Isayas, que dize así. *Accessit ad prophetisam, & concepit, & peperit filium: & dixit Dominus ad me, Voca nomen eius. Accelera spolia de-*

Isa. 8.

trahere



*trahere festina pradari.* Esta profecía enigmática se entiende de la Virgen santísima, y de su hijo bendito Christo Iesus. Lleguè(dize Isayas) con los passos del entendimiento a vna profetiza mayor que todos los profetas, y profetizas, y mas santa que todos ellos. Llegue a la casa donde concibió, y alpefebre dōde parió vn hijo destruydor del infierno, por donde me mādaron ponerle por nombre: Date a prietisa para tomar los despojos de los enemigos infernales. Conforme a lo qual dixo el mismo Christo por San Lucas. *Cum fortis armatus custodit atrium suum in pace sunt omnia quæ possidet: si autem fortior eo superveniens, visceris eum, universa arma eius auferet, in quibus confidebat, & spolia eius distribuet, &c.* San Basilio sobre Isayas en este lugar dize. *Ipse est qui velocissimè prædam reportavit Christus, de quo, & scriptum est Ascendens in altum captivam duxit captivitatem, accepit dona in hominibus. Nā quod Maria prophetissa fuerit ad quam proximè accessit Isaias per præmotionem spiritus nemo contraxerit, qui sit memor verborum Maria, &c.* Prueua aqui el Santo Doctor con el verso de David. *Ascendens in altum captivam duxit captivitatem,* ser el Messias aquel de quien habla Isayas, por terminos semejantes. Que la Virgē santísima fuese profetissa prueualo con su Cantico. *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Donde se contiene vna profecía cuya certeza está muy clara y patente con la experiencia, como adelante veremos.

Y para que nadie ponga duda en el modo de hablar. *Accessit ad prophetissam, & concepit, & peperit,*

&c. que parece extraordinario, y peregrino: responde a ello Eusebio Cesariense, que como Isayas era Propheta, y tenia la asistencia del diuino Spiritu, hablò aqui en persona del mismo Spiritu, que en el hablaua, y no en propria persona: y tuvo respeto àquello, que dixo el Angel a la Virgen. *Spiritus Sanctus superveniet intè, & virtus altissimi obumbrabit tibi, ideòq, & quod ex te nascetur sanctum, & vocabitur filius Dei.* Por manera que lo mismo es dezir el Espiritu Santo por Isayas. *Accessit ad prophetissam,* que dezir el Angel. *Spiritus Sanctus superveniet intè, &c.* Y llámale aqui profetissa, porque hablaua della en tiempo que profetizò, como queda dicho. Y este termino de hablar los profetas en nombre del Espiritu, que en ellos habla, es cosa llana en la Escritura, y se prueua a simili del espíritu malo, q̄ habla en los energumenos en su proprio nombre, como cada dia vemos. Con mucha mas razon puede hablar desta manera el Espiritu diuino. Esta misma exposicion de la palabra *Accessit* tiene San Cyrillo Alexandrino, Procopio, y otros muchos. Aunque tambien se puede dezir, que la palabra *Accessit* fue dicha por Isayas en su nombre, hablando de los passos espirituales, conforme àquello de David. *Accedite ad Deum & illuminamini.* Però la primera ex: officio n tengo por mejor, y se prueua por la palabra *Adhibet mihi testes,* la qual no dixo el Propheta en su nombre, sino en lo del Spiritu Santo.

Y porque este punto, es de importancia para quedar mas claro: pongamos las palabras todas del Santo Propheta. Dize p̄ Isayas.

*Eus. Cas. lib 7. de demōst. Euang. cap. 2. Luc. 1.*

*D. Cyril Alex l. 1. in Isa. cap. 8.*

*Luc. 11.*

*D Bas.*

*Luc. 1.*

*dixit Dominus adme. Sume tibi librum grandem, & scribe in eo stylo hominis: velociter spolia detrahe citò pradarè. Et adhibuit mihi testes fideles vnam sacerdotem, & Zachariam filium Barachia. Et accessi ad prophetissam, & concepit, & peperit filiū: Et dixit Dominus adme Voca nomen eius: Accelera spolia detrahè, festina pradarè, quia antequam sciat puer vocare patrem suum, & matrem suam, auferetur fortitudo Damasci, & spolia Samaria coram Rege Assyriorum. Dixit me Dios (dize Isayas) toma vn libro grande, y escriue en el con estylo de hombre estas palabras. *Velociter spolia detrahe, citò pradarè.* Y tomé dos testigos fideles, a saber Vrias sacerdote, y Zacharias hijo de Barachias, y llegué a la profetissa, y concibió, y parió vn hijo, y dixome el Señor, llama a este hijo. *Accelera, Spolia detrahè, festina pradarè,* porque antes que este niño sepa llamar a su padre, y a su madre, se quitarà la fortaleza de Damasco. y los despojos de Samaria delante del Rey de los Assyrios.*

Profecia es esta ciertamente de gran magestad, assi en las palabras con que se dize, como en los mysterios, que encierra. Porque si vamos a lo que suena la letra: para qué era menester libro grande para escribir dos palabras? Y para que se aduerte, que sea con estylo de hombre? Y para que son necesarios testigos? Y que nombre es este tan fuera de costumbre, que se llame vn niño, Date a priessa, quita los despojos, y roba? Y como puede ser, que vn niño antes que sepa decir padre, ni madre, alcance victorias? Todo esto son enigmas, en que los ~~Iudeos~~ dicen mil disparates, sin

ya mas querer admittir cosa, que tenga olor de espiritu, sino todo carne, y todo brutalidad. Y assi dizeu, que mandò Dios a Isayas, que llegasse a su muger para tener acto matrimonial con ella, y que para esto tomasse por testigos a Vrias, y Barachias: y delante dellos hiziesse este acto tan vergonçoso? O valasme Dios, que exposiciones estas? Que entendimientos estes? Quien no vè la falsedad de tales interpretaciones? Porque no os auergonçais ciegos Hebreos, de tener tales maestros como estes?

Dizen mas estes Dotorazos, que el niño a quien aquel nombre se mandaua poner, deuia ser hijo de Isayas: y otras cosas como estas. Primeramente es cosa llana, que nombre tan excelente, y magnifico, como este. *Accelera spolia detrahè festina pradarè,* que se manda poner al niño, no puede conuenir a hijo de Isayas, porque no tuuo hijo despues, que tal nombre tuuiesse: que para buena razon, si lo tuuiera, se deuria hazer mencion de tal niño en la sagrada Escriptura, la qual no dize cosa chica, ni grande de dicho, ni hecho de tal hijo de Isayas. Despues desto: aquellos dos testigos no pueden pertencer a Isayas, ni a su hijo, conforme la interpretaciõ de los mismos Rabinos. Porqué dize Rabi Salomon, que Vrias que aqui se pone por testigo, fue Vrias hijo de Semei, lo qual profetizò en tiempo de Ioachim hijo de Iosias, como dize Ieremias. *Fuit quod, (inquit) Vir Prophetans in nomine Domini Vrias filius Semei de Cariathiarim, & prophetauit aduersus Ciuitatem istam, & aduersus terram hanc iuxta omnia verba Ieremias: & audiuit Rex Ioachim, & quæ*

*Ier. c. 26*

*finis*

*suit interficere eum, &c.*

Y añade Rabi Salomon, que aquel segundo testigo, que se llama Zacharias hijo de Barachias fue aquel q̄es vndecimo en el numero de los profetas menores. Y de aqui se infiere mui euidentemēte ser falsa la exposicion de los Indios, porq̄ no fue possible, que Isayas se aprouechasse de testigos, que estauan por nacer, ni nacieron, sino de alli á muchos años. Porque desde el quarto año del reyno de Achaz (q̄ fue el tiempo en que Isayas profetizò esto) hasta el Rey Ioachim, en cuyo tiempo aquel Vrias profetizò, vuo mas de cien años; y hasta el tiempo de Zacharias hijo de Barachias, el profeta menor: passaron mas de duzientos años, como dize Galatino. Nicolao de Lyra, y Dionysio Carthusiano en este lugar.

De mas de lo dicho, es impossible hablarse aqui de hijo de Isayas, porque dize el texto, que siendo el niño aun sin saber nombrar padre, ni ma jre, se deuria destruyr Syria, y Samaria: y es cosa llana, que esta destruycion no pudo acaecer siendo el hijo de Isayas tan chiquito, porque la calamidad destas prouincias, de quien ellos quieren exponer la profecia, acaeciò en el sexto año del reyno de Ezechias, en el qual tiempo era forçoso, que el hijo de Isayas tuuiesse ya diezysiete, o diezyocho años, pues fuera cõ cibido en el quarto año del reyno de Achaz, de lo qual año hasta el sexto de Isayas, que le succediò, pasaron diezyocho años. Porque Achaz reynò diezys seis años, como consta del texto.

Tiene mas otro absurdo la exposicion de los Rabinos, que haze la mugar de Isayas profetissa, y esto

sin fundamento alguno.

La verdad pues es, que Isayas en este lugar hablò de Christo nuestro Señor: y de su concepcion, y nacimiento del vientre virginal de su santissima Madre. Y esta exposiciõ es de los padres, a saber San Ireneo, Eusebio Cesariense, San Epiphaniõ. Es tambien de Tertuliano, de S. Chrysostomo, de S. Ambrosio, de S. Hieronymo, de San Cyrillo Alexandrino, de San Gregorio Naziãzeno, y de otros muchos, y los testigos de que haze mencion fueron trahidos spiritualmente por Dios. Assi como el llegar a la profetissa, fue tambien del modo que queda dicho, por el mismo Dios. Y estes testigos fueron Zacharias, el vndecimo Propheta menor, y Vrias hijo de Semci, de que arriba auemos hablado. Y aunque dezimos, que fueron trahidos por Dios spiritualmente, no queremos dezir, q̄ no fuesen verdaderos testigos. Però como dizen los expositores: *Non fuerunt testes exhibitione presentis, sed promissione de futuro.* Y es tanto como dezir, que assi como Isayas prophetizaua de Christo, assi aquellos dos prophetas auian de prophetizar del mismo Christo, como en la verdad prophetizaron. Primeramēte Zacharias, ibi. *Exulta satis filia Sien, iubila filia Ierusalem, Ecce Rex tuus venit tibi iustus, & Saluator: & ipse pauper, &c.* Però con toda esta pobreza en el mismo capitulo v̄a tratando de los despojos, que tenia de auer de sus enemigos.

Tambien Vrias (como queda dicho, y lo refiere Ieremias) profetizò la destruycion de Ierusalẽ, y de su tẽplo, y este postrero cautiuero de los Indios, q̄ fue p̄ castigo

*Iren. l. 3. contra hereses. cap. 18. Euseb. Cas. l. 7. demõst. euang. in 2. testimon. Epiph. l. 3. contra hereses. heresi. 78. y 79. & alij.*

*Zachar. cap. 9.*

*Gal. l. 7. arcanor. cap. 16. Carth. Lyra.*

*4. Reg. 16.*



Lyra.

Ier. 26.

Gal 17.

arcan.

cap. 16.

de la muerte del Messias, y con estas profhecias futuras le confirmava la presente de Isayas acerca de la concepcion, y naciimiento del Messias. Esta exposicion es de Lyra en los Cõmentarios deste lugar: de Galatino, y juntamẽte del Paraphraste Chaldaico en su Targum, en que traduxo assi. *Constare coram me testibus fidelibus maledictiones quas dixi, ut inducerem in diebus Vria sacerdotis. Ecce venerunt, & etiam omnes consolationes quas dixi in prophetia Zacharia filij Barachia, ego adducturus sum.* Llama aqui maledictiones a la destruycion del templo, y de Ierusalen, y al cautiverio presente del pueblo.

Y si alguno preguntare como sea verdad que Christo nuestro Redemptor antes de saber nombrar Padre, ni madre, quitò la fortaleza de Damasco, y los despojos de Samaria? Para responder a esto, se deve notar, q̃ el Reyno del messias, (como consta deste, y de otros lugares de la Escritura, ya referidos) no tenia de ser temporal, sino espiritual: y por consiguiente sus batallas (de que tambien la Escritura trata) tenian de ser espirituales: y lo mismo digo de sus victorias. Por que si del messias, siendo aun niño sin saber hablar, se dize, que avia de quitar la fortaleza de Damasco, y los despojos de Samaria: llana cosa es que estes despojos avian de ser muy diferentes de lo que piden los Hebreos: y deste argumento se apronecha algunas vezes Tertuliano. Y en el libro *Aduersus Iudaeos*, haze burla dellos con estas palabras. *Sono etiam (inquit) nominis inducuntur Iudaei, cum virtutem Damascus, & spolia Samaria aduersus*

Ter. ad-

uersus

Iud. c. 9.

*Regem Assyriorum sic accipiant, quasi bellatorem protendant Christum: non animadvertentes quid scriptura promittat, quoniam priusquam cognoscat puer vocare patrem, aut matrem accipiet virtutem Damascus, & spolia Samaria aduersus Regem Assyriorum. Ante est enim ut inspicias etatis demonstrationem an virum Christum exhibere ista atas possit: nedom Imperatorem. Scilicet vagitu ad arma esset conuocaturus infans, & signum belli non tuba, sed crepitacillo daturus: nec ex equo vel de muro, sed nutritis, & gerula suae dorso, siue collo hostem designaturus, atq̃ ita Damascus, & Samariam promanis subacturus. Aliud est si penes vos infantes in praelium erumpunt: credo ad solem uncti prius, deinde pannis armati, & bityro stipendiati, qui ante norint lanceare, quam lancinare. Enim vero si nusquam hoc natura concedit ante militare, quam virum facere, ante virtutem Damascus sumere quam patrem nosse: sequitur, ut figurate pronuntiatum videatur.*

Lo dicho es de Tertuliano: donde pregunta a los Indios si es por ventura entre ellos privilegio de la naturaleza, que en sus hijos se anticipa: y desde los brazos de sus madres, o de sus amas hagan guerras, y batallas, y que vzen primero de lanças, que de lancillas: y que hagan señal de guerra, no con tronpetas, sino con panderillos, o con sus lloros, &c. Y como esto sea imposible, bien se echa de ver que la victoria de que trata aqui Isayas, es espiritual, y no material, y ordinaria.

Dezimos pues, que por Damasco, que era vna Ciudad metropoli de Syria, y por Samaria, que era metro-

Metropoli del reyno de Israel, en las quales vuo mucha idolatria, se entiende la gentilidad, dada a este vicio, cuya fortaleza, y despojos Christo en su infancia quitò quando desde las partes del Oriente truxo, a si los Magos, como primicias de la gentilidad. Los quales le rendieron vassallaje, y reconcierò por su Rey. Y por ser Reyes, y sabios, con razon se llaman fortaleza de la gentilidad, y sus ricos despojos. Y lo que dize Isayas, *Coram Rege Assyriorum*: deuenos entender o del demonio o de Herodes, por que a la mira destos Reyes, y a su pezar, nuestro potentissimo guerrero quitò estos despojos a la gentilidad con increyble poder, y fortaleza. Esta exposicion es commun entre los padres anti-

*Tert ubi supra.* guos, como son Tertulliano, y San Iustino Philosopho en el dialogo, con Tryphon, San Epiphano libro tercero contra hereses, post heresim So. San Ambrosio libro secundo in Lucam. San Chrysostomo homil. secunda in capit. 2. Matthai. San Augustin serm. 1. in festo Epiphania, y otros.

Puedese preguntar mas, con que armas alcançò el niño esta victoria? Responde Tertulliano *ubi supra*, que las armas fueron su hermosura: y lo prouea con aquello de David: *Speciosus forma pre filiis hominum, diffusa est gratia in labiis tuis, &c.* Accingere gladio tuo super famur tuum potentissime, specie tua, & pulchritudine tua, intende prosperè procede, & regna. Y es de notar que le Tertulliano en lugar de

aquellas palabras. *Speciosus forma, tempestiuus decore*, porque en la verdad Christo nuestro Señor fue *tempestiuus decore*, el qual aun en la infancia tuuo tanta hermosura, que truxo a si los Reyes Orientales para dellos ser amado, y seruido. Del mismo modo se dize, que la hermosura del messias, son sus armas. *Dominus regnavit* dize David, *decorem indutus est, indutus est Dominus fortitudinem, &c.* Donde el *Decorem indutus*, es lo mismo que *fortitudinem*, y la vltima parte del verso es repeticion de la primera. Y en el quinto de los Cantares se dize. *Coma eius sicut elata palmarum*, sus cabellos son como ramos de palma. La palma es symbolo de la victoria. Dize pues la esposa santa que es tal la hermosura de su esposo, que quantos cabellos tiene en su cabeça tantas victorias alcanza de los coraçones, y por consiguiente siruele su hermosura de armas en esta espiritual conquista.

Veamos aora porque manda Dios a Isayas, que para escreuir dos palabras tome vn libro grande *Sume tibi librum grandem*. A esto se responde, que en aquellas dos palabras estauan abrenziados grandes mysterios, los quales despues se auian de escrivir, y explicaren aquel libro todo: y por esto fue necessario, que fuesse grande el libro, por que aun lo que aora aqui escriuimos, y todo lo que se ha de escreuir hasta la fin del mundo de los mysterios deste Señor (como sea con verdad) se escrive en aquel libro grande q̃ Dios mandò tomar

Bb. 2. Isayas

Pf. 92.

Cant. 5.

Cap. 9.

Pf. 44.

a Isayas. En este escriuiò S. Augustin, S. Gregorio, San Ambrosio, S. Hieronymo, y los mas Doctores de la Iglesia. Breues son estas palabras *Velociter spolia detrahe, cito predare*. Però dan larguissima materia para escribir: pues se trata en ellas, de las señaladas victorias del messias, y de las armas, y soldados con q̃ las alcantò. Por este respeto Isayas llamò a la ley nueva abreuiaciò, por q̃ aunque se cõtenga en pocas palabras, però su explicacion pide muchos libros. *Consummationem (inquit) & abbreviationem Dominus Deus exercituum faciet in medio omnis terra* (como leen los setenta) *Verbum abbreviatam dominator Dominus exercituum faciet in orbe terra universo*. De lo dicho se collige tambien, que es la ley nueva, como vn compendio, y recopilacion de la vieja: y lo tiene San Hieronymo sobre Isayas. *Abbreviatus, inquit, & perfectus sermo Evangelicus est, qui pro cunctis lacinosae legis raremonijs dedit praeceptum grauissimum dilectionis, & fidei: unde Dominus dicit, In his duobus mandatis uniuersa lex pendet, & propheta*.

cumplidas las tales figuràs, se ignorassen aun de los dotos del viejo testamento. Y esto vemos hoy cumplido, pues el altissimo mysterio de la Trinidad, el de la Encarnacion, y Eucharistia, y otros muchos de si muy oscuros, y altos: ora, aun de las rudes mugerfillas, y de los rusticos son creydos, y (quanto basta para su salvacion) entendidos. En este sentido se deve entender aquello de Isayas, en este mismo capitulo. *Liga testimonium, signa legem, in discipulis meis. Et expectabo Dominum, qui abscondit faciem suam à domo Iacob*. Como si dixera el Señor al Propheta. Yo te mando que estas prophecias las enbueluas, y sierres en el libro: y las pongas con imagines, y symbolos oscuros, y que se reserve el nococimiento destas cosas, para mis discipulos los Apostoles, y sus successores: porque estes quitaran los sellos, abriran el libro, y propondran estes mysterios a los fieles clara, y distintamente, para que de todos sean entendidos.

En estas palabras teneis hermanos Hebreos gran motivo para conocer vuestra ceguedad, y el remedio della. Aqui vereis como manda Dios al Santo Propheta, que hable por enigmas. Esto es *liga testimonium signa legem*, y vòs no quereis que aya aqui enigma alguno, pues days tales interpretaciones, y tan materiales, y aun algunas tan brutales como aue mos visto. Lo que os inporta para vuestro remedio, es buscar la intelligencia destas cosas donde Dios quiere que la busqueis: a saber (dize el mismo Señor) *in discipulis meis*. Y q̃ discipulos son estes?

Son

Isa. 10.

Mat. 22.



son por ventura vuestros Rabinos? Esto no. Porque *abscondit faciem suam á domo Iacob*. No son los carnales Israelitas los que entienden estes enigmas, sino los espirituales. Estes son los discípulos del Mesías para quien se guardava el entendimiento destas cosas. Acordaos hermanos de lo que en otra parte os tengo dicho de vuestra ceguedad. *Erit vobis visio omnium, sicut verba libri signati*. Isa. 29. Están las profecias serradas, y selladas, y no podeis entenderlas sin luz del cielo. Y para recibirlas, no quereis disponeros. Dios os valga amen.

L 3. c. 10.  
Isa. 29.

## CAPITULO. XXII.

### Otra profecía del mismo Propheta Evangelico, sobre la misma materia.

Isa. II.

**E**N el capitulo vndecimo dize el mismo Isayas. *Egre dietur virga de radice Iessé, & flos de radice eius ascendet: & requiescet super eum Spiritus Domini, &c.* Esta profecía entienden los interpretes todos así Catholicos, como Hebreos, del Mesías. Y lo muestra clarísimamente el Paraphraste Chaldaico, que vertió. *Et egredietur Rex de filijs Iessé, & Messias de filijs filiorum eius ungetur*. Dize pues aquí el Propheta Santo: De la raíz de Iessé, o Isai padre de David nacerá vna excellentissima vara (que es la Virgen) y desta vara será produzida vna flor

(que fue Christo.) Flor digo de linda color, y olor, segun aquello de los Cantares. *Ego flos campi, & lilium conuallium*. Es flor del campo expuesta a todos aquellos que de su olor se quisieren aprovechar.

Cant. 2.

Muéstrase aquí el mysterio de la pureza virginal de la Madre de Dios, en que así como la flor quando nace de la vara, no la corrompe, antes la perficiona, así Christo nació de la Virgen sin corrupcion alguna, ni perjuizio de su integridad. Y por ventura alludió el Propheta aquí a la vara de Aaron, que auia florecido por milagro, y fue figura de la Virgen santissima. Como si dixerá Isayas, saldrá de la raíz de Iessé vna vara semejante a la de Aron, la qual sin industria humana produzirá vna flor olorosissima, y hermosissima. Así lo dixo el B. S. Bernardo. *Quid virga Aaron florida, nec humectata, nisi Virginem concipientem protendebat, quando uisum non cognoscentem?*

D. Bern  
hom. 2.  
in Enäg  
Missus  
est.

Esta es la razon porque Christo se llama tambien flor del campo, y no de jardin, o huerto: dize el mismo San Bernardo: *quia hortus ut floreat hominum manu, & arte excollitur, campus uero ex semet ipso producit flores absq; omni humana diligentia adiutorio*. Putasne tibi iam uideris aduertere quisnam illi sit campus, nec sulcatus vomere, nec desolatus serculo, nec manu hominis seminatus: uenustus tamen nihilo minus nobili illo flore super quem constas requi euisse Spiritum Domini? De manera que (dize el Santo Doctor) así como la flor que nace en el campo solamente se debe al Cielo, y no a industria humana, como la que nace en huerto, o jardin: así Christo se llama flor del campo, porque en su

D. Bern  
ser 47.  
in Cant.

produccion, y nacimiento no vno industria humana, todo fue del Cielo, todo fue por virtud diuina.

Esta flor dize San Ambrosio declarando esta propheta. *Flos Maria Christus, qui bonum odorem fidei toto sparsurus orbe, virginali ex utero genuit, sicut ipse dixit: Ego flos campi, & lilium conuallium. Flos odorē suum succisus reseruat, & contritus accumulat, nec auulsus amittit: ita, & Dominus Iesus in illo patibulo Crucis, nec contritus emarcuit, nec auulsus euauuit, sed illa lancea punctione succisus speciosior fusi cruoris colore vernauit, mori ipse nescius, & mortuis aeterna vitamunus exhalans.* Es, dize, Christo flor nacida de Maria, la qual flor esparziò el olor de la Fè por todo el mundo. Esta misma flor punçada con las espinas de su corona, y hollada en la Cruz no perdiò su olor, antes lo perfeccionò mucho. Y si de alguna manera pudo marchitarse con la muerte, con todo esso por su resurreccion boluì a su antigua hermosura, boluendo a florecer, como de antes, segùn aquello del Psalmo. *Et refluoruit caro mea.* Donde dize San Hieronimo: *Caro Christi in resurrectione refluoruit.* Y San Bernardo ponderando aquello de los Cantares capitulo 2. *Flores apparuerunt in terra nostra,* dize assi. *Quarē quādo hoc fuit? quando putas, nisi cum refluoruit caro Christi in resurrectione, &c. Primus, & maximus flos qui apparuit in terra nostra, &c. Is ergo flos apparuit primus, sed non solus: nam, & multa corpora sanctorum qui dormierant pariter surrexerunt, qui veluti quidam lucidissimi flores simul apparuerunt in terra nostra.* De manera q̄ al referir llama San Bernardo,

(y aun el Spiritu Santo) reflorecer.

Mas boluendo a la propheta de Isayas, para su perfecta intelligencia pregunto, porque se dize que saliò esta vara de la raiz del arbol, y no del medio, o de la cumbre? Y otro si porque se dize, que la flor saliò de la raiz de la vara, y no de la cumbre della? Y toma mayores fuerças la dificultad con la raiz del hebreo, donde en lugar de la palabra *Radix* està la palabra *Gexaan*, que quiere dezir el tronco del arbol. La razon desto (a mi parecer) es que nos quizo el Espiritu Santo dar a entender el estado, en que estaua la casa de David quando el Verbo Eterno tomò carne humana en ella. Porque sin duda estaua como vn arbol con todos sus ramos cortados, quien solamente quedò el tronco sin aquella verdura, y hermosura, que solia tener. Porq̄ la suceccion de los Reyes, y Gobernadores auia ya faltado, segun la propheta de Iacob. *Non auferetur Sceptrum de Iuda, &c. Donec veniat qui mittendus est.* De manera que la vara del gouerno ya estaua en Rey estrañò, que era Herodes: y assi la Virgen, y Christo su hijo bendito nacieron de la casa de David, como de vn arbol de pequeña pompa, y magestad. O (por mejor dezir) como de vn arbol, que no tiene mas de arbol que el tronco, qual aquel de que dixo el Poeta. *Trūco, non frondibus efficit umbrā.* Y esto quizo dezir tambièn el Spiritu Santo en la palabra *De radice Iessē.* No dixo *de radice Dauid*, porque Dauid fue Rey. Sino de la raiz de Iessē, que fue pastor: para en vna, y otra cosa nos mostrar lo que vamos diziendo, y juntamente vn exemplo raro de humildad, pues

Gen. 49

Lucan.  
lib. 1.

podiendo

podiendo nombrar por cabeça, y principio de la progenie de Christo avn Rey, nõbrò vn pastor: cõ q̃ de passage condenò nuestra vanidad en esta parte, que no sabemos ya mastratar de otra cosa, sino de abo lengos, y no de obras propias.

Origin  
hom. 9.  
super  
Nam.

Origines siguiendo a los Hebreos, applica a Christo el nombre de vara, y de flor en esta prophesia, y dize assi. *Quauis vnus sit Christus per substantiam, singulis tamen diuersus efficitur, prout indiget is in quo operatur. Quiergo segnior est & nepligenior, fitei pro disciplina Christus virga: & in virga non ascendere dicitur, sed exire; ex eundū nanq̃, est ei, qui iners, & segnis est, deco statu in quo nõ rectè consistit, & transeundū ad alium tanquām virga compulso, &c. qui verò iustus est, quia iustus sicut palma floret, in hoc ascendere dicitur Christus. Sic ergo qui verberibus indiget, exit ad eum virga, qui autem proficit ad iustitiā ascendit in florem; ascendet autem usque quò afferat fructus Spiritus. Dizenos aqui este sotilissimo Doctor, ser Christo vara para los pereçozos, y flor para los diligentes, y perfectos Christianos. Y para los primeros se dize salir *Egredietur virga, &c.* Mas para los segundos se dize subir, *Et flos de radice eius ascendet*: porq̃ quiere que los primeros salgan de su pereza, y para esto los açota cõ su vara. Y cõ los segundos sube quando ellos suben de virtud en virtud, y para estos es flor hermosissima. Y ua subièdo en ellos hasta que den frutos de espiritu.*

# CAPITULO. XXIII.

*Prosiguese la misma materia de la pureza virginal de nuestra Señora, con otras prophecias de Isayas.*

**E**N el capitulo 16. dize Isayas. *Emitte agnum Domine dominatorem terra de petra deserti ad montem filia Sion; Aun-* que ay otras exposiciones, deste lugar puede entre ellas entrar muy bien la de Garrico Abbad dicipulo del glorioso S. Bernardo, el qual dize assi. *Emitte, inquit, Domine agnum de petra deserti: id est absconde petram de petra, sanctum & inuolabilem, sancta, & immaculata preferat Virginitas. Si enim petra Christus (ut ait Apostolus) non degenerat à matre filius, quoniam, & ipsa petra nomine censetur. An non rectè vocatur petra, quæ, & in amore integritatis proposito firma, affectu solida, sensu quoq̃, ipso aduersus illecebram peccati tota insensibilis erat, & lapidea? An non rectè petra virginalis integritas, quæ, & nihil parit per naturam sui, & cum parit roris virtute diuini, nec admittens conceptū, nec emittens partum, non ita aperiri. Llama se piedra (dize) la Virgen por razon de la integridad, y por el firme proposito de permanecer en ella, y por no tener ya mas sentimiento malo en materias de honestidad. Iten porque assi como la piedra sin perjuicio de su integridad, echa de si el rocio, assí la Madre*

Isa. 16.

Garric.  
serm. 2.  
De An-  
nuntiat.

1. Cor.  
10.



de Dios en virtud del rocío celestial parió a su vnigenito hijo.

Isa. 13.

Esto se puede confirmar con aquello del mismo Ifayas. *Rorate Celi desuper, & nubes pluant iustū,* quanto a lo que toca a la semejança del rocío: por lo de la piedra

Dan. 2.

tratò tambien Daniel, quando dixo a Nabuchodonosor. *Videbas ita: donec abscissus est lapis de monte Sine manibus, & percussit flatuam, & factus est mons magnus, & impleuit vniuersam terram,* donde dize San

D. Hier.

i Hieronymo assi. *In fine horum omnium regnorum, auri, argenti, eris, & ferri abscissus est lapis Dominus atq; saluator Sine manibus, id est, absq; coitu, & humano semine de utero virginali: & contritis omnibus regnis factus est mons magnus.* Dize el Santo) que con dezir Daniel, que *Abscissus est lapis de monte Sine manibus,* fue prophetizarnos la pureza virginal de la madre del Messias.

La misma exposicion, dá a este lugar San Ireneo, San Iustino martyrs en el dialogo *Cum Tryphone,* y otros muchos Santos.

D. Iren.

l. 3. con.

traher.

cap. 18.

D. Iust.

Theod.

Isa. 51.

Aquí es bien advertir con Theodoro sobre Daniel, que el nacimiento miraculoso en la Escritura sagrada es comparado al cortar de la piedra, como se vè en Ifayas, donde trata del nacimiento de Isaac de la steril Sara. *Attendite, inquit, ad petram unde excisus estis, & ad canenam lici de qua praeclisi estis: attendite ad Abraham patrem vestrum, & ad Saram que peperit vos.* Assi como pues el nacimiento de Isaac de Sara steril es aquí comparado al cortar de la piedra; de la misma manera en el lugar susodicho de Daniel se compara el parto virginal al mismo cortar de la piedra, y esto quiere dezir *Donec abscissus est lapis de*

monte Sine manibus.

Boluiendo a Ifayas, que desta manera tratò más que los otros prophetas, dize el mismo en otra parte tratando del messias. *Ascendet sicut virgulum coram eo, & sicut radix de terra sitiente,* donde Aquila traduze, *de terra ignia:* para se denotar la virginidad de la madre del messias. Assi lo entiende tambien Eusebio Cesariense, y San Iliceo,

el qual dize, que fue el nacer Chri. Eusebio. *Eusebio de Virgen, figurado en la formacion de Adan de tierra Virgen. de demō Quomodo, inquit, protoplastus erat, ille Adam de terra rudi, & adhuc Euang. virgine (nondum enim pluerat Deus, cap. 2. & homo non erat operatus terram) D. Iren. habuit substantiam, & plasmatus est l. 3. cōtra manu Dei & sumpsit Dominus limū hareses. de terra, & plasmavit hominem; ita cap. 31.*

*recapitulans in se Adam ex Maria Virgine, rectē accepit generationem Ada recapitulationis. Si enim ille de terra sumptus est, & Verbo Dei plasmatus, oportebat id ipsum Verbum recapitulationē Ada in semetipso faciens, eiusdem generationis habere similitudinem.* Lo mismo tiene Tertuliano. *Virgo (inquit) erat adhuc li. carne terra, nondum opere compressa, non. Christi. dum sementi subacta: ex ea hominem cap. 17. factum accipimus a Deo in animam viuam.*

El mismo Ifay s dize. *Propter Isa. 66. Sion non tacebo, & propter Ierusalē non quiescam: donec egrediat, ut splendor iustus eius, & saluator eius, ut lampas accendatur.* Esta autoridad (segun los Rabinos antiguos referidos por Galatino) muestra la Gal. l. 7. virginidad de la madre del messias, Arcan. en aquellas palabras, *Donec egrediat, ut splendor, & ut lampas, &c.* Y la comparacion està, que assi como el resplandor procede del Sol

fin

Heb. 1.

Pf. 109.

Tert. l. 5

contra  
Marcio.

cap 5.

D. Dam.

orat. 1.

de Nat.

B Maria

D. Aug.

D. Amb

in ex

horatio.

ad Virg.

Cant. 1.

Ser. 5 in

Pf. 118.

sin corrupcion del mismo Sol; y la lampara se enciende: sin corrupcion del fuego, oi de la luz, donde se enciende, assi Christo luz del mundo, (de quien dize San Pablo, que *Est splendor gloria: y Abacuch tambien Splendor eius ut lux erit*) nació de la Virgen sin daño de su pureza virginal. Y a esto parece alludió David quando dixo en persona del Padre Eterno. *In splendoribus sanctorum, ex utero ante luciferum genuit te.* El qual lugar se entiende tambien de la generacion temporal de Christo, como dize Tertuliano, San Iuan Damasceno, y San Augustin sobre el mismo Psalmo.

Prueuase esto mas del capitulo quinze del mismo Propheta. *Ecce Dominus ascendet, super nubem leuem, &c.* El qual lugar explica S. Ambrosio assi. *Hic est, inquit, qui venit in nube leui, sicut dixit Propheta. Ecce Dominus, sedet super nubem leuem, & veniet in Aegyptum, significans quod in Aegyptum, id est, in afflictionem istam mundi huius veniret per Virginem: Nubem itaque Mariam dixit quia carnem gerebat leuem, quia virgo erat nullis oneribus gravata conjugij ipsa est virga germinans florem, quia pura, & ad Dominum libero corde directa virginitas, quae nullis in hoc saeculo curarum anfractibus reflectatur.* De aqui consta ser la Virgen la nube leue, por la integridad de su virginal pureza. Y en el mismo sentido explica luego este Santo aquello. *Nigra sum sed formosa filia Ierusalem. Nigra, inquit, per carnem, Decora per virginitatem.* Y en otra parte dize que la columna que guaua los hijos de Israel, significaualo mismo. *Illa, inquit, columna nobis specie quidem praecebat filios Israel, mysterio au-*

*tem significabat Dominum Iesum in nube venturum leui, sicut dixit Isaias, hoc est in Virgine Maria, quae nubes erat secundum hereditatem Euae, leuius erat secundum virginitatis integritatem, &c.*

Este mismo mysterio figuró tambien aquella Mem serrada, que Isayas puzo fuerá en su lugar en aquellas palabras, *Multiplabitur eius imperium*, en el qual la palabra *Le-marbeh* se escriue con Mem serrada auendose de escribir (segun las reglas de la grammatica hebrea) con Mem abierta. En este lugar confiesan (aun los Rabinos) q ay gran mysterio: y particularmente Rabi Haccados en la tercera peticion de aquel libro, que intitula. *Reuelator arcanorum.* Y no se puede negar, q en esto se pudo representar la integridad de la Madre del Messias, de cuyo imperio, y poder se trata en esta prohecia, pues el nombre de la misma Señora se encierra aqui, y por la arte que llaman Cabalistica, que enseña a interpretar la Escritura, juntando las letras de las palabras *Le-marbeh hamisrah*, se sacan estas dos *Miriam Sarah*, que es lo mismo que *Maria Domina.* Deste paracer son ordinariamente los expositores Catholicos en este lugar: y lo tiene Hieronymo de santa Fe en su libro contra Iudaeos.

Isa. c. 9.

## CAPITULO XXIII.

De una prophecía de Ieremias sobre la misma materia de la pureza de nuestra Señora.

Ier. 31.

**E**L Propheta Ieremias nos dexò tambien escrita otra notable prophesia, que haze mucho a nuestro intento. *Vsquequo (inquit) delicijs dissolueris filia vagar? quia creauit Dominus nouum super terram. Femina circumdabit virum, &c.* Quiere dezir. Para que te entregas a gustos, y deleites pueblo mio, como si fuerdes vna hija loca, y poco honesta? Sabe que hará Dios vna cosa nueva en la tierra: y tan nueva que nunca yamas se viò, ni oyò otra semejante. Y que cosa es esta? *Femina circumdabit virum*: vna muger cercará vn varon. Quien no vé aqui el mysterio de que vamos tratando? que obra es esta con que el Santo Propheta quiere enfrenar los appetites desordenados: y para persuadir esto, dize, que vna muger cercará vn varon? Fue sin duda dezirnos lo mismo, que el Propheta Isayas, y argumentar con el mismo argamento, a saber. *Hac dicit Dominus, custodite iudicium, & facite iustitiam quia iuxta est salus mea ut veniat, & iustitia non contemnetur.* Dize Dios, que corrijan los hombres sus vidas, y reformen sus costumbres, porque està cerca la venida del Saluador. Y contesta San Pablo, ibi. *Et hoc scientes tempus, quia hora est iam nos de somno surgere, nunc enim propior est nostra salus, quam cum credidimus.* Las quales palabras quiere el glorioso Doctor Santo Thomas, que sean dichas en persona de los fieles que fueron antes de la venida de Christo, los quales se exhortauan vnos a otros a perfeccionar sus vidas tanto mas, quanto mas cerca estauan de la venida del mismo Christo. Y aunque la fuerça del ar-

argumento deste Santo Propheta và dirigida contra todos los vicios en comun. Con todo esto mas en particular reprehende la falta de honestidad. Y vale tanto como si dixera. Si Dios es tan amigo de pureza, q̄ auiendo de hazerle hombre, escogió vna donzella pura, de que naciesse: para que vos entregais vosotros tanto a delicias, y gustos de la carne?

Mas veamos mejor en que consiste el argumento de la pureza virginal de la Madre del Messias. Dize el Propheta *Femina circumdabit virum*. En la palabra *Circumdabit* y en la palabra *virum* tenemos el mysterio de la Encarnacion assi y de la manera que los Catholicos lo confessamos. Porque si esta muger auia de concebir, y traher en sus entrañas a su hijo a la manera de las otras mugeres: en q̄ se echaria de ver la nouedad? Y con todo el Propheta dize, que fue vna cosa nueva en el mundo. *Nouum creauit Dominus, &c.* Sin duda no es nouedad vna muger concebir, y parir por el modo ordinario: però cercando a su hijo a la manera de vn perfecto circulo entero de todas las partes sin diuision alguna: esta es la marauilla, esta es la nouedad. Y esto es lo que celebrò tambien Salomon quando dixo *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs.* Es el vientre de la virgen Maria por su fecundidad, como monte de trigo, y por sua virginal pureza se dize que està cerrado, y rodeado de lyrios como de vn valado perfetissimo. Y por esto le llamó tambien *Hortus conclusus, fons signatus.* Para se declarar la integridad de su virginal sello. Oygamos esto mismo al diuino Bernardo. *Nouum* (inquit)

Isa. 56.

Rom. 13.

D. Th.

Cant. 7.

Cant. 4.  
Bern. ser.  
30. in  
purif.



*(Inquit) faciet Dominus super terrā. Queris quod nouum? Mulier circumdabit virum; id est non ab altero viro virum suscipies, non humana lege concipies hominem, sed intra viscera intalla, & integra virum claudet. Ita sane ut intrante, & exeunte Domino iuxta alium prophetam: porta Orientalis clausa iugiter perseueret.*

Lo dicho es acerca de la palabra *Circundabit*. Oygamos al mismo S. Doctor sobre la palabra *virum*. *Qua est (inquit) haec femina? Quis uero iste vir? Aut si vir, quomodo a femina circumdatus? Aut si a femina circumdari potest, quomodo vir? Et ut apertius dicam quomodo potest simul, & vir esse, & in utero matris? Y despues de poner la razon de dudas en su punto, a saber como podia siendo vn varon perfecto, estar encerrado en el vientre de su madre? Suelta el enigma desta manera. Verso (inquit) me ad conceptum, partumq; virginalem, &c. Vir enim erat Iesus nec dum etiam natus: sed sapientia, non aetate, animi vigore, non viribus corporis, maturitate sensuum, non corpulentia membrorum, &c. De manera q̄ este varon, que juntamente era varon, y niño, era el Señor Iesus. Varon aun antes de nacer en la sabiduria, no en la edad, varon no en la corpulencia de sus miembros, sino en la perfeccion de su entendimiento.*

Este misma Prophecía declara en nuestro fauor Rabi Osuá hijo de Leui, referido por Galatino: el qual Rabino ponderando como Dios cura a la manera q̄ hierre, y dà la medicina conforme a la llaga, dize assi. *Homo carnalis lancea percutit, & emplastris medetur, sed Dñs Deus noster non sic, quia cū quo percutit cū eo ipso medetur. Ioseph per somnū*

*percutus est, & per somnium curatus est. Et Israel in Virgine peccauit, dicitur enim, & fornicata sunt in Aegypto, in adolescentia sua fornicata sunt; ibi subacta sunt uera earum, & fracta sunt mammae pubertatis earum. Et in virgine fuerunt puniti ut habetur in threnis. Mulieres in Sion humiliatae sunt, & virgines in ciuitatibus Iuda. Et in virgine sunt consolati sicut ait Ieremias, quia creauit Dominus nouum super terrā, femina circumdabit virum. Bien claramente confiesa este Rabino aqui hablar Ieremias en esta prophecía de vna donzella por quien auia de venir el remedio a Israel, y la conueniencia que para esto vno. A lo qual pudiera añadir que la perdicion del mundo fue por Eua donzella hasta aquel tiempo, mas atreuida, y poco obediente. Y assi conuenia q̄ la restauración del mundo fuese por otra donzella en todo a aquella otra contrapuesta, como lo ponderan los santos Padres, especialmente San Augustin en el libro segūdo de Symbolo ad catechumenos, cap. 4.*

## CAPITVLO. XXV.

*Una prophecía de Ezechiel sobre la misma materia, con otras de las Sybillas.*

**E**L Propheta Ezechiel dize assi. *Et conuertere me ad viam porta sanctorum exterioris, quae respiciebat ad Orientem, & erat*

Idem  
homil. 2.  
super  
Missus  
est.

Gal 17.  
cap. 14.  
Rabi  
Osuá.

D. Ang.

clausa. Et dixit Dominus ad me. Porta hac clausa erit, non aperiatur. & vir non transiet per eam, quoniā Dominus Deus Israel ingressus est per eā, eritq; clausa Principi, Princeps ipse sedebit in ea. Dondo dize San

**D. Hier.** Hieronymo. Pulchrē quidam portā clausam per quā solus Dominus Deus Israel ingreditur, & Dux cui porta

**Amb. li.** clausa est: Mariam Virginem intelli-  
**de instit** gunt. Lo mismo dize San Ambro-  
**Virginis** lio, Ruffino, San Epiphanio, San  
**ad Euseb** Chrysostomo, y otros muchos. Y  
**cap. 6.** deuese advertir, que la Virgen san-  
**Ruff in** tissima se llama puerta Oriental,  
**expos.** porque (como expone San Ambro-  
**Symboli** si) engendró al Oriente, y el Sol  
**Apostol.** de Iusticia, de quien hablaron Za-  
**D Epiph** charias, y Malachias.

Lo dicho se confirma con lo q se  
dize en el Sañedrio **cap. Col Israel**  
y en el Suchà, por estas palabras,  
**Virginis** Dixit Rabbi Abba: *Ædificium templi*  
**Maria** *quod est coram Domino nostro Deo*  
**D. Chrys** *spatium tenet octo millium. Nomen*  
**tom. 3.** *Ciuitatis ex illa die Dominus ibidē.*

**hoim de** Et edificio del templo (dize) de que  
**Ioanne** habla Zzechiel, tiene en contorno  
**Baptista** ocho mil leguas. De donde se saca,  
que ( conforme a estos Rabinos )  
este lugar del Propheta se deue en-  
tender en sentido espiritual. Y la  
puerta ferrada del Oriente de la  
misma manera. Y aun dize Hiero-  
nymo de santa Fè. *Non reperimus*  
*in ultimo templo, quod fuit post Eze*

*chielem edificatum, quod esset eo ali-*  
*qua talis porta per quam sacerdotes,*  
*& Leuita non fuissent ingressi, pra-*  
*sertim porta Orientalis, per quam cō-*  
*tinud non solum sacerdotes sed etiā*  
*Leuita, & vniversus populus ingre-*  
*diebatur.* De manera que no auia  
tal puerta en el templo, que fuese  
reseruada solo para el principe.  
Resta luego, que pues la prophecía  
no quadra al templo material, se  
explique del templo espiritual: esto  
es de la Virgen Madre del messias,  
y q ella sea la puerta *Clausā prin-*  
*cipi.* No puerta ferrada de qual-  
quiera manera: sino tres vezs fer-  
rada. Porque tres vezes puzo el  
Propheta la palabra *Clausā. Et erat*  
*(inquit) clausa, &c. Porta hac clausa*  
*erit, &c. Eritq; clausa principi,* pues  
para que puzo tres vezes la palabra  
*Clausā,* q es ferrada, ferrada, ferra-  
da? Sin duda para nos enseñar que  
esta Señora seria Virgen antes del  
parto, en el parto, y despues del  
parto.

La prophecía de Daniel, que tra- **DAN. 2.**  
ta de la piedra cortada del monte  
sin manos (esto es sin industria hu-  
mana) que conpetia a este lugar, ya  
queda puesta en el capitulo 23. de  
este libro. Vamos aora a las Sybilas;  
que tambien hablaron clarissima-  
mente sobre este punto. Porque  
en el libro octauo de sus prophe-  
cias estan los siguientes versos.

*Ecce lo veniens, mortales induit artus,*

*Ac primū corpus Gabriel ostendit honestum*

*Nuncius: hinc tali affatur sermone puellam.*

*Accipe virgo Deum gremio intemerata pudico:*

*Sic ait. Ast illam cælestis gratia molli*

*Lenijt afflatu. Tum virginitatis amatrix*

*Perpetuæ, magno subito correpta stupore,*

Atq; metu, &c. Et infra

Tunc ad se redijt, verbumq; volauit in aluum,  
Idq; suo factum, atq; animatum temp re corpus  
Mortali facie cretum est: puer inde creatus  
Virgineo partu. Mira est mortalibus hæc res,  
Sed res nulla Deo Patri, Natoq; stupenda.

No se pueden dessecar mas claras palabras, acerca de la Annunciacion, Concepcion, y parto virginal de la Virgen Maria: pliegala diuina bondad dar luz a los que no latienen, para conocer, y creyer el soberano mysterio de la virginal pureza amen. Acerca de los mysterios de la Virgen nuestra Señora, y de las prophecias que dellostran, y dichos, y respuestas de Rabinos con que la verdad catholica se confirma, se puede ver Galatino en todo su libro septimo de arcanis, donde tambien trae algunas figuras particularmente en el capitulo decimo quarto, como es la saca de Moysen, que ardia, y no se quemaua: y la del vellojo de Gedcon: y de la vara de Aaron, de q ya auemos tratado.

Exod. 3.  
Iud. 6.

## CAPITULO. XXVI.

*Prophecias del lugar en  
que el Messias auia  
de nacer.*

**N**O quedò sin ser prophetizado el lugar del nacimiento de Christo. Porque Micheas nos dexò escrivir en esta materia.

Et tu (inquit) Bethlehẽ Ephrata paruulus in millibus Iuda, exte mihi egredietur qui sit dominator in Israel & egressus eius ab initio à diebus æternitatis. Esta prophecia declara Rabi Salomon desta manera. Et tu Bethlehem, de qua egressus est Dauid, secundum quod per ipsum scriptum est, filius serui tui Iesse Bethlehemitæ Ephrata nuncupauit. Paruulus es in millibus Iuda: idest dignus eras fieri minor in generationibus milliariũ Iuda. Et hoc propter labẽ Ruth Moabitidis qua est in te. Exte mihi egredietur, idest de te exiet mihi Messias filius Dauid, de quo dicit scriptura, lapidẽ quem reprobauerunt adificantes hic factus est in caput anguli, &c. Et interpretatio Chaldaica, dicit, De te coram me Messias egredietur & egressus eius ab æterno à diebus æternitatis. Et hoc est quod dicit scriptura, Ante solem permanet nomen eius, quod sic interpretatur in Chaldaico: Et nomen eius ab antiquo dierum à seculo nuncupatum. Hasta aqui son palabras de Rabi Salomon, de las quales, y de la prophecia de Micheas junto con la interpretacion Chaldaica, que cita, se infieren claramente dos cosas. La primera, q el Messias auia de nacer en Bethlẽ, la segunda q el el Messias, es Dios, aunque nació en quanto hombre. Porque esto dicen claramente aquellas palabras. Et egressus eius ab initio à diebus æternitatis.

Rabi Salomon.



llas. *Ante solem permanet nomen eius.* Però desto ya queda dicho.

*Quod hac pro-*  
*phetia.*  
*D. B. Vir-*  
*gine in-*  
*tellig.*  
*probat*  
*Gal. 1.7.*  
*c. 17. ex*  
*Rabbi*  
*Haccad.*  
*id ex.*  
*preste*  
*asserete.*

Và diziendo mas el Propheta Micheas. *Propter hoc dabit eos usque ad tempus in quo parturiens pariet.* Habla aqui del parto de la Virgen maria nuestra Señora, y quiere dezir que por esta razon, de que el Messias tiene de nacer en Bethlem del pueblo Iudaico: *Dabit Deus eos usque ad tempus, idest* permitirá, q̃ los Iudios gozen de Iudea, y sufrirá que su Republica dure, y permanesca hasta el tiempo, que la Virgen tenga de parir el messias. Porque desque nos por el peccado que cometerán en su muerte serán echados de la tierra de Palestina. Esta

*D. Hier.*  
*Euseb.*  
*Cas. l. 7.*  
*de demō*  
*strat. c. 4*

interpretacion es de San Hieronymo, y de Eusebio Cesaricense. Las palabras de San Hieronymo son las siguientes. *Dabit (inquit) Dominus templum & Hierosolymā, & Iudaos usque ad illud tempus quo virgo pariet. Qua postquam pepererit, & natus paruulus acceperit spolia Samaria, & virtutem Damasci, interfecto populo Iudaorū, reliquia Israel saluabuntur, &c.* Y luego añade otra exposicion muy buena del parto de la Iglesia. *Dabit (inquit) Iudaos, eosque regnare permittet usque ad tempus parientis, quando complebitur illud, Letare sterilis quae non parit, erumpe, & clama quae non parturit, scilicet Ecclesia quoniam multi filij deserta, magis quam eius quae habet virū, idest Synagoga, &c.*

*D. Hilar*

El glorioso San Hilario sobre el Psalm 131. en aquellas palabras. *Ecce audiuimus eā in Ephrata, dicit. Ephrata eadem est, quae Bethlehem, in qua Dominus natus ex Virgine Maria est: illic primum requies Dei auditur, ubi primum unigenitus Dei corpus humana carnis habitauit. Et*

*quod in Ephrata auditur, in campis syluae inuenitur. Initium itaque Ecclesiae in Bethlehem auditur, esse enim caput à Christo, sed in gentibus reperitur quae sunt ex campis syluae, ex horrentibus, nitida, ex sterilibus fructuosa, &c.* Donde se vé tambien, que el lugar del nacimiento de Christo deuia ser Bethlem, y se prophetiza la Iglesia de la gentilidad. Acerca deste punto tenemos vna prophecía de las Sybillas, que dize assi. *Nascetur Christus in Bethlehem, & annuntiabitur in Nazareth regnante tauro pacifico.* Esto es. Nacerá Christo en Bethlem, y será anunciado en Nazareth quando reynare el toro pacifico. No ay mas claras palabras que estas. Este toro pacifico, es Augusto Cesar, en cuyo tiempo vno gran paz, y entonces nació Christo.

## CAPITULO. XXVII.

### Prophecias de la vida de Christo nuestro Redemptor, desde su nacimiento, hasta su sacrosanta Passion.

**E**N el fin del quarto libro desta demonstracion euangelica desde el capitulo octauo en adelante puzimos gran quantidad de prophecias muy claras para prouar el mysterio de la Encarnacion del Verbo. En este quinto libro auemos trahido también otras muchas del tiempo, en que el mismo Verbo auia de encarnar. Y de la pureza virginal de su Madre santissima: finalmente del lugar de su nacimiento. Agora pondremos aqui

aquí las profecias de su vida, de la qual los prophetas confiesan a vna voz, que seria santissima e innocentissima: y tanto que por excellencia se llama en la Escritura sagrada el Iusto. Y Daniel le llama *Sanctus sanctorum*, el Santo de los Santos, que es lo mismo que fuente de toda la santidad. Y David dize, q̄ fue vngido con mas abundante gracia, q̄ todos los hōbres. *Dilexisti (inquit) iustitiam. & odisti iniquitatem: propterea unxit te Deus Deus tuus oleo latissimae confortibus tuis.*

Mas porque toda la Escritura a vna voz predica la santidad del Salvador, y esta santidad consta de varias virtudes: aquí solamente pondremos lo que dize de algunas virtudes deste Señor, q̄ lo hazen mas amable a los hombres; como era razon que lo fuesse el Salvador de ellos. Primeramente de su mansedumbre dixo Isayas. *Ecce servus meus suscipiam eum: electus meus complacuit sibi in illo anima mea: dedisti spiritum meum super eum: iudicium gentibus proferet: non clamabit, neq̄ accipiet personam, nec audietur vox ejus foris: calamus quassatus non conteres, & linum fumigans nō extinguet.* Quiero dezir. Veis aquí mi siervo escogido, que yo escogi, en quien mi anima se agradò, no se desentona en palabras con nadie, ni se oyrá su voz en las plaças: no quebrará la caña que estuviere cascada, ni acabará de apagar la torcida que estuviere humeando. Por estas palabras declara el Propheta santo la mansedumbre de Christo.

La qual era tanta, que como dize San Pedro, como testigo de vista. *Cum malediceretur non maledicebat: cum pateretur non cōminabatur: tra-*

Quando le maldezian, no maldezia, y quando padecia no amenazaba, mas antes se entregava a quien injustamēte le juzgava. Y que esta profecia de Isayas se entienda del messias, dizelo Rabi Ionathas en el Targum, citado por Pedro Galatino: Y contesta la glosa de Rabi Salomon citada por el mismo Galatino, la qual dize assi sobre las palabras. *Calamus quassatus non cōfringet, &c. Id est si agiles ut arundo confracta non frāget, & tenebrosos, vel fuscus, vel caliginosus, quorum lux fusca est non extinguet.* Donde confiesa este Rabino la mansedumbre del messias.

Lo mismo nos dixo el S. Propheta Isayas, con dezir q̄ diò el Señor su Espiritu al messias, del qual Espirita dize el Ecclesiastico, que es *super mel dulcis*, que es mas dulce q̄ la miel, y tales son los coraçones, que este divino Espiritu escoge para su morada: dulces blandos, y afables. Que mayor affabilidad que la del Señor Iesus? El qual llama a todos con estas suaves palabras. *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis: & ego reficiam vos &c. Discite a me quia mitis sum, & humilis corde.* Es manso, y humilde de coraçō, no brauo y cruel, como los Iudios lo imaginan. Y por esta virtud le llama Cordero Isayas, y el Baptista; como auemos visto ya en este libro, quando tratamos de las guerras espirituales del messias. Verdaderamente dixo bien aquel santo varon, que los Iudios que esperan Messias muy guerrero, y amigo de derramar sangre humana, lo hazē semejante (quanto es de su parte) al falso propheta Mahomá, el qual en su Alcoran en el capitulo de la espada, dize que fueabiado

Gal. 1.4.  
c. 23 &  
cap. 28.

Idem.  
l. 10. c. 12

Matt. 11

1/a. 16.  
& 53.  
Ioan. 1.  
Vide supra à c.  
10 vsq̄  
ad 14.

por Dios para dilatar aquella ley  
*Fr. Lud.* por el mundo, no por milagros, ni  
*Granat.* por razones, sino por armas. Tal  
*in Symb.* quieren los Judios que sea su Mes-  
*part. 4.* sias. Mirad como dize bien esto cõ  
*tract. 2.* ser cordero, y con ser *Sanctus san-  
 ctorum*? Que cosa mas agena de la  
 verdadera latidad, que la crueldad?  
*Prov. 12* *Nonit iustus iumentorum suorum  
 animas: viscera autem impiorum,  
 crudelia,* dize el Spiritu Santo por  
 Salomon ser proprio de los Santos  
 tener compassiõ aun de los br-  
 tos irracionales: y por lo contra-  
 rio de los que no lo son, ser crueles.  
 Pues que tiene que ver crueldad  
 con quien viene saluar el mundo,  
 y darle alegria?

Vamos a otra virtud d. l. Messias  
 que es la pobreza. Esta confessa  
*Zach. 9.* el Propheta Zacharias. *Exulta (in-  
 quit) satis filia Sion, imbuta filia Je-  
 rusalem. Ecce Rex tuus veniet tibi  
 iustus, & saluator: Ipse pauper, &  
 ascendens super asinam, & super pul-  
 lum filium asinae.* Alegrate mucho  
 hija de Sion: y alaba a Dios con  
 fervor hija de Hierusalem: y mira  
 que tu Rey viene para ti justo, y  
 Salvador, y viene pobre assenta-  
 do sobre vna asnilla, y vn hijuelo  
 della. Que mas claras palabras que  
 estas? Dize la Glossa de Rabi Sa-  
 lomon en este lugar *Non potest hoc  
 exponi, nisi de Rege Messia.* Assi q̃  
 no niegan ni pueden negar los Ra-  
 binos auerso de entender esta pro-  
 phecia del Messias: porque las pala-  
 bras que se siguen claramamente  
 lo muestran. *Loquetur pacem ge-  
 tibus, & potestas eius à mari usq̃ ad  
 mare, & à fluminibus usque ad fines  
 terra.* Esto es predicarà paza los  
 gentiles, y su poder se estèderà por  
 toda la tierra. Pues que Rey es este  
 tan pobre, y tan poderoso, sino

Christo Iesus? Oygamõs a Rabi *Rabi*  
 Moylen en el *Berescit Rabbab* a este *Moylen.*  
 proposito. explicãdo este Rabino  
 aquella prophecia de Iacob. *Ligans* *Gen. 49:*  
*ad vineam pullũ suũ, & aduitem o fili  
 mi asinam suã,* dize assi. *Offedit no-  
 bis quod cum veneris Messias ad sal-  
 uandũ Israel: Ipsemet sternet asinũ  
 suũ, & equitabit super illũ. Et veniet  
 in Israel cũ paupertate.* Veis aqui co-  
 mo cõfiesa este Rabino la pobreza  
 del messias. El Propheta Ieremias  
 nos diò otro testimonio desta mis-  
 ma verdad, ibi. *Expectatio Israel,* *Ier. 14:*  
*saluator eius in tẽpore tribulationis:  
 quare quasi colonus futurus es in ter-  
 ra, & quasi viator declinans ad manẽ  
 dũ? Quare futurus es velut vir va-  
 gus, ut fortis qui non potest saluare?*  
 Quiere dezir. Esperança de Israel, y  
 salvador suyo en el tiẽpo de la tri-  
 bulaciõ: porq̃ auẽis de andar como  
 peregrino en la tierra: y como ca-  
 minante q̃ busca donde aya de re-  
 posar? Porq̃ auẽis de ser como hõ-  
 bre, q̃ anda de vn lugar a otro: y  
 como fuerte que no puede saluar?  
 Quien dirà q̃ no muestra el Prophe-  
 ta aqui quasi con el dedo el discurs-  
 to de la vida de Christo nuestro  
 Redemptor? Su peregrinacion a  
 Egipto, y sus caminos quando  
 andaba predicando su santo Euan-  
 gelio? Quien puede dezir que  
 son estas palabras dichas de al-  
 gun rico, y poderoso Messias, que  
 no sea tambiẽ por otra parte pobre,  
 y laco? Que vna cosa, y otra con-  
 fiesa el Propheta con dezir, que es  
 como fuerte, que no puede saluar:  
 o como fuerte, que tiene escondi-  
 da su fortaleza, y poder: que assi lo  
 dixo tambiẽ Isayas, quando le llamò  
 Dios escondido. *Vere tu es Deus,* *Isa. 45:*  
*absconditus, Deus Israel saluator.*

La razõ porque el messias vino  
 pobre



pobre ya la auemos dado en otra parte deste libro. Y es, porque como las riquezas sean ocasion de muchos peccados, y el desseo de ellas raiz, y fuente de todos los males, segun aquello de San Pablo. *Radix omnium malorum est cupiditas*: claro estaua, que viniendo el Messias a quitar los peccados del mundo, como dixo Daniel, *ut consummetur prauaricatio & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas, &c.* que auia de hazer, sino poner el cuchillo a la raiz de todos estos males, condenandolos con el exemplo y authoridad de su persona, y de su vida santissima? Todo quanto ay en el mundo, dize San Iuan, que *Aut est concupiscentia carnis, aut concupiscentia oculorum, aut superbia vite*, o es concupiscencia de la carne, o codicia de los ojos, o soberbia de la vida. Pues contra estas tres fuentes de toda maldade, que ay en el mundo, era bien que el Redemptor del mismo mundo se armasse a si, y a los suyos con las virtudes contrarias, q son pobreza, humildad, y mortificaciõ de la carne.

El zelo con que el Señor Iesus predicò la palabra de Dios, fue tambien prophetizado por Isayas, Ioel, y David. Isayas dize. *Et erunt oculi tui videntes preceptorem tuum, & aures tuae audient verbum post tergum monentis. Hac est via ambulante in ea, & non declinetis neq. ad dexteram, neq. ad sinistram.* Quiere dezir. Verán tus ojos a tu Maestro, y tus oydos oyrán la voz del que te dirá: este es el camino para ir a Dios, caminad por el, y no os desviéis, ni a la diestra, ni a la siniestra. Aquí es mucho de notar vnaversiõ de Rabi Ionathas hijo de Vziel, q dize assi: *Et non recedat ultra di-*

*nitas eius, & erunt oculi tui videntes diuinitatem eius.* Donde se manifiesta la diuinidad del messias, como nota Galatino. De manera que se promete aqui vn predicador, que sea Dios, y hombre. El mismo Profeta dize en otra parte. *Ecce testem populus dedit eum, ducem ac preceptorem gentibus.* Por aqui vitan tambien el Profeta Ioel. *Filij (inquit) Sion exultate, & latamini in Domino Deo vestro, quia dedit vobis Doctorem Iustitie.* Esto es. Vosotros hijos de Sion alegraos en vuestro Señor Dios, porque os ha enbiado vn Dotor, y maestro, que os enseñará dotrina de santidad, y justicia. El mismo Señor en el Psalmo 39. hablando con su Padre Eterno declara la instancia, y zelo con que se enpleò en el officio de predicador. *Annuntiavi (inquit) Iustitiã tuã in Ecclesia magna: ecce labia mea non prohibebo Domine tu scisti. Iustitiam tuam non abscondi in corde meo: veritatem tuam, & salutare tuum dixi.* Annunciè (dize) tu justicia en la Iglesia grande, y tu sabes que no cerrè mis labios para desistir deste officio. No escondi tu verdad, y tu justicia en medio de micoracõ: sino predique tu verdad, y la salud, que me mandaste denunciar al mundo. De mas desto: el modo de predicar por parabolis, de que el Señor vsaua mucho, tambien fue por David prophetizado, como el mismo Euangelista lo aduertió, diciendo. *Sine parabolis non loquebatur eis, ut impleveretur quod dictum erat per Prophetam dicentem aperiam in parabolis os meum.*

Fuerõ assi mas prophetizados los milagros q el Messias hizo enquãto andauo entre los hõbres. Y destes habla Isayas por estas palabras, des-

Gal. 1. 3.  
"p. 29

Pf. 39.

Mat. 23  
Pf. 77.

2. Timot.  
6.

Dan. 9.

1. Ioan. 2.

Isa. 30.

pues de auer prophetizado la cõuer-  
siõ de las gẽtes. *Dicite pusillanimis,  
confortamini, & nolite timere: Ecce  
Deus vestrer ultionem adducet retribu-  
tionis: Deus ipse veniet, & salua-  
bit vos. Tunc aperientur oculi ceco-  
rum, & aures surdorum patebunt,  
tunc salies sicut cernuus claudus, &  
aperta eris lingua mutorum.* Dezi-  
d a los flacos de coracon, esforçaos,  
y no temais, porque vuestro Dios  
vendrà tomar vengança de vue-  
stros enemigos: el mismo Dios ven-  
drá, y os salvará. Entonces se abri-  
ran los ojos de los ciegos, y las ore-  
jas de los sordos: entonces saltará  
el coxo como ciervo: y saltará  
la lengua de los mudos. Y todos  
estos milagros cuentan los xuan-  
gelistas que Christo nuestro Re-  
demptor hizo. Y el mismo Señor  
lo embiò assi a dezir al Baptista,  
quando le embiò sus discipulos cõ-  
esta enbaxada. *Tu es qui venturus  
es an alium expectamus?* La respue-  
sta del Señor fue. Dezi-  
d a luau. *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi  
mundantur, surdi audiunt, mortui  
resurgunt, pauperes euangelizantur,  
& beatus qui non fuerit scandaliza-  
tus in me.* Donde vemos que le diò  
por señal de ser el Messias la pro-  
phecia deste Propheta, y el cõpli-  
miento della en si mismo. De los  
milagros de Christo auemos ya di-  
cho en el segũdo lib. desta demõ-  
stracion euangelica. Vna sola cosa  
dirè que refiere Galatino de Rabi  
Moysen Hadarsan en sus Cõmen-  
tarios sobre el Psalmo 74 sobre  
aquel verso *Signa nostra non vidi-  
mus, &c.* Y es que algunos Rabi-  
nos dicen sobre este verso, que en  
tiempo del Messias muchos de los  
Indios no darian credito a sus mi-  
lagros, y los atribuirian a arte ma-  
gica. Y assi entienden este lugar

de David. Lo que bien mostrò la  
experiencia.

## CAPITULO XXVIII.

Prosiguese la misma  
materia.

**E**L Bienaventurado S. Prof.  
pero en la tercera parte del  
libro que intitulò de promi-  
ssionibus, & pradictionibus. Trahe  
buena cantidad de prophecias a  
cerca de la vida de Christo, y enpe-  
çando por el Precursor San Iuan  
Baptista trahe aquella prophecia  
de Isayas que de si mismo explicò  
el Baptista, quando los Phariseos  
le embiaron a preguntar si era el  
messias. *Ego (inquit) vox clamantis  
in deserto: dirige viam Domini, si-  
cut dixit Isaias Propheta, &c.* Item  
Malachias. *Ecce ego mitto Angelũ  
meum, & preparabit viam ante faciẽ  
meam.* Y para contestar con aque-  
llo. *Omnis vallis exaltabitur, & om-  
nis mons, & collis humiliabitur,* trahe  
vn verso de la Sybilla que dize assi.  
*Non eris in rebus hominum sublimis  
vel altum.* Y de Christo puesto en  
el pesebre entiende el Santo Do-  
tor, y antes del, Origenes homil. 11  
in Lucam: quello de Isayas *Cogno-  
uit bos possessorem suum, & asinus  
præsepe Domini sui.* Y aquello de  
Abacuch, segun la version de los  
setenta interpretes. *In medio duo-  
rum animalium cognosceris.* Del  
nõbre santissimo de Iesus q̃ le fue  
puesto el dia octauo de su nacimiẽ-  
to hizo expressa mencion el mismo  
Abacuch *Ego (inquit) in Dño gau-  
debo, & exultabo in Deo Iesu meo.* Y  
dize Lyra, q̃ es aqui Iesus nõbre  
proprio

D. Prosp.  
l. de pro-  
missioni-  
bus, &  
pradiet.  
Dei. p. 3

Isa. 40.

Mal. 2.  
Ioan. 1.

Isa. 1.

Habac. 3

Matt. 11  
Luc. 7.

Gal. 1. 8.  
cap. 5.

2f. 71.  
Isa. 60.

proprio de Christo, hablando en sentido prophetico. La adoracion de los Magos, que fueron primicias de la gentilidad juntamente con la offrenda de sus dones, prophetizada fue por David, ibi. *Reges Tharsis, & insula munera offerent, Reges Arabum, & Sabá dona adducent.* Y por Isayas. *Omnes (inquit) de Sabá venient aurum, & thus deferentes, & laudem Domino annuntiantes.* Ayuda tenemos para prueba de nuestro intento en lo que dizc Rabi Joseph hijo de Simeon sobre aquello del Psalmo 87. *Memor ero Raab, & Babylonis scientium me. Futurum est (inquit) ut nationes mudi adducant munera Regi Messia.* Este Rabino, y otros cita Galatino en confirmacion de lo que vamos diziendo.

V. Galat.  
4. 8. ca. 3.

La luz, y estrella q̄ apareció a estes magos, fue tambien prophetizada por Isayas en el mismo lugar *Surge (inquit) illuminare Ierusalem quia venit lumen tuum, & gloria*

*Domini super te orta est, quia ecce tenebra operient terram, & caligo populos, super te autem orietur Dominus, & gloria eius in te videbitur: & ambulant gentes in lumine tuo, & Reges in splendore ortus tui.* A qui se prophetiza el nacimiento de Christo juntamente con la adoracion de los Magos: y la estrella que les apareció en aquellas palabras, *Et Reges in splendore ortus tui.* Llamale esta estrella luz del nacimiento de Christo, porque fue dada para que los magos por ella conociesen que era nacido. Y juntamente porque lo significaua a el q̄ era luz del mundo, y sol de Iusticia. Desta misma estrella explica San Prospero aquello de Isayas. *Populus gentium qui ambulabat in tenebris vidit lucem magnam.* Y aquello de los Numeros. *Orietur stella ex Iacob, &c.* y applica a este proposito dos versos del Poeta, q̄ dicen assi.

D Prosp.  
ubi supr  
Isa. 9.  
Num. 24

*Stella facem ducens multa cum luce cucurrit:  
Muneribus cumulant, & sanctum sydus adorant.*

Isa. 9.  
Luc. 2.  
Ioan. 14

Ya atras quedan puestas las prophcias de la paz que vno en el mundo quando Christo nació, *Con stabunt gladiis suos in vomeres, & lanceas suas in falces, &c.* Y como Isayas le llama *Princeps pacis.* Porque quando nació, los Angeles la denunciaron al mundo: *In terra pax hominibus bonae voluntatis.* Y por San Iuan. *Pacem meam do vobis, pacem relinquo vobis.*

Osea. 11.

La huyda a Egypto, y muerte de los innocentes por la persecucion de Herodes, no pasó por alto a los prophetas. Porq̄ Oseas dize-

*Ex Aegypto vocaui filium meum.* El qual lugar auerfe de entender de Christo dizelo claramente San Mattheo cap. 2. Tambien Isayas dize. *Ecce dominus ascendet super nubem leuem, & ingreditur Egyptum, &c.* La nune leue es la tanta humanidad, que no tuvo el pezo del peccado en si. Veamos a este proposito vna respuesta que dió Rabi Haccadòs a Antonino Còsul Romano en la septima pregûta de muchas que le hizo, segun lo refiere Galatino. Preguntòle el Consul, q̄ queria dezir aquello del Psalmo.

Galat. 1.  
8 cap. 4.  
Psa. 80.



*Vincam de Aegypto transfuleris: o*  
 (como el lèy) *Vitem de Aegypto transfere-*  
*res.* Respondiò el Rabino: Esta  
 vid es el Messias: Replicò Anto-  
 nino. Luego el messias nacerà en  
 Egipto, y no en Bethlen, como di-  
 ze Micheas? A esto dixo el Rabi-  
 no. *Fator Messiam in Bethlehem*  
*nasciturum, sed dicit vitem de Aegy-*  
*pto transferes: cum enim natus erit*  
*Messias, Herodes qui in Ierusalem*  
*regnabit queret eum ad necem: reve-*  
*latione autem divina in Aegyptum*  
*fugere cogetur, ubi aliquandiu mora-*  
*bitur: & postea in Ierusalem inssu*  
*Dei reuertetur: idcirco textus dicit*  
*vitem de Aegypto transferes.* Aqui  
 tenemos excelente prueva de lo  
 que vamos diciendo. Este Rabi  
 Haccadòs fue antes de la venida  
 de Christo, y fue hombre santo, y  
 Profeta, como ya advertimos en  
 otra parte. Però los Judios confun-  
 den su nombre con el de otro q fue  
 despues de Christo, y fue hombre  
 perverso, como notò Galatino.  
 Dize mas San Mattheo, que se cù-  
 pliò en la muerte de los Innocen-  
 tes aquello de Ieremias, *Vox in Ra-*

*mà audita est, ploratus, & ululatus,*  
*Rachel plorans filios suos, & noluit*  
*consolari, quia non sunt.* Entiende  
 aqui el Profeta por el nombre de  
 Rachel la tierra de Bethlen donde  
 fue sepultada despues que parió a  
 Benjamin. Tomò Herodes occa-  
 sion para mādàr matar estos niños  
 de la pregunta que hizieron los  
 magos, donde era nacido el Rey  
 de los Judios. Y como el era Idu-  
 meo recelando que los Judios se  
 leuantarian contra el, y siguirian a  
 su Rey natural, mandò hazer esta  
 matança: de la qual haze menciò  
 Macrobio en el segūdo libro de los  
 Saturniales, donde cuenta, que sa-  
 biendo Augusto Cesar que entre  
 estos niños que Herodes mandò  
 matar, fue tambien por yerro mu-  
 erto vn hijo suyo, dixo aquella co-  
 lebrada sentencia. En casa de He-  
 rodes mas vale ser puerco que hijo.  
 Porque Herodes guardaua la ley  
 de los Judios, y no comia puerco, y  
 assi no se mataua puerco por su res-  
 peto, y matose su hijo. Aplica San  
 Prospero a estos Innocentes aque-  
 llos versos de Virgilio.

Matt. 2.

Macrobi.

Gal. 1.  
cap. 3.

Ier. 31.

Æneid.

6.

Eglog. 4

*Infantumq; animæ, stantes in limine primo, &c.*

*Ipsa tibi blandos fudent cunabula flores,*

Malac. 2.

La entrada del niño Iesús en el  
 templo en dia de de la purificacion  
 quarènta dias despues de su naci-  
 miento, nos muestra Malachias, ibi.  
*Ecce ego mitto Angelū meum, & pra-*  
*parabit viam ante faciem meam, &*  
*statim veniet ad templum sanctum*  
*suum dominator quem vos queritis,*  
*& Angelus testamenti quem vos*  
*vultis.* El Angel que preparò el  
 camino es el Baptista. El Angel  
 del testamento, que vino a su tem-

plo, es el Messias, que entrò en el  
 la primera vez a los quarenta dias  
 despues de su nacimiento: y porq̃  
 es verdadero Dios, se dize que es  
 fuyo el templo, como ya queda di-  
 cho en otro lugar.

El quedar se el niño Iesús en el  
 templo de edad de doce años, y  
 buscarlo la Virgen su Madre cou-  
 ansiosos desseos, nos mostiò bien  
 el Spiritu Santo en los Cantares,  
 ibi, *Indica mihi quem diligit anima*

Cant. 1.

mea,

*mea: ubi pascas ubi cubes in meridie. Iteu quasi in eum, & non inveni, vocavi illum, & non respondit mihi, &c. Iteu. Surgam, & circuibam civitatem per vicus, & plateas quæram, quem diligit anima mea. Qui est tuumere en las reglas generales q ay para interpretar la sagrada Escritura, que adelante pondremos: y particularmente en el modo de exponer los Cantares de Salomon usado de los Santos Padres, y Doctores de la Iglesia, no réplicará a la explicacion que damos a estos lugares.*

*La eleccion de los Apostoles tenemos en Jeremias, ibi. Ecce ego mittam piscatores multos, & piscabuntur eas. & post hac mittam eis multos venatores, & venabuntur eos de omni monte, & de omni colle, & de cavernis petrarum. A la qual propheta aludiendo el Señor Iesus dixo a Pedro, y a su hermano Andres. Venite post me, & faciam vos fieri piscatores hominum.*

*El triumpho con quel mismo Señor entró por Ierusalén pocos dias antes de su Passion, clarissimamente lo prophetizó Zacharias en las palabras ya referidas. Exalta satis filia Sion, iubilat filia Ierusalem, ecce Rex tuus venit tibi iustus, & salvator, ipse pauper, & ascendens super asinam, &c.*

*El B. San Prospero en la tercera parte del libro de promissionibus, & pradictionibus, que ya referimos, trae muchas otras prophecias del discurso de la vida de Christo nuestro Redemptor: y muchas mas el Padre Vincencio Bruno de la Compañia de Iesus en sus meditaciones. Las que referimos aqui son las mas celebres, y que menos pueden negar los Hebreos por ser mas cla-*

*ras: Vease tambien lo que auemos dicho en el segundo libro, tratando de los motivos que tienen los Catholicos para creer lo que enseña la Iglesia Romana, especialmente se vean alli las prophecias de las Sybillas.*

## CAPITULO XXIX.

*De una celebre propheta de Isayas, que trata de la muerte del Salvador, y de las cosas que entremetieron en su sacratissima Passion.*

**V**NA de las razones con que se prueba evidentemente, que los Euangelistas sagrados escriuieron con espíritu diuino, y no humano, sus Euangelios, es que guardaron vna regla muy encontrada con toda la doctrina de los Oradores, y de aquellos, que quieren persuadir alguna cosa por artificio humano, Porque estes no tratan mas que de aquellas cosas, que hazen para este intento, y callan todo quanto se le puede oponer, y con que se le pueda argumentar, en quanto le es possible, y haze a su caso. Però los Santos Euangelistas queriendo persuadir al mundo la dignidad, y excellencia de Christo, aunque hablaron de su diuinidad, y de sus milagros, y obras prodigiosas: con todo esto, quando hablaron de la Passion, de los tor-

mentos, de las ignominias, y muerte del mismo Señor; fueron tan menudos, que comparado lo que dixeron en esta materia con lo que dixeron en la otra, es mucho mas sin comparacion. Clara; señal sin duda, que siguieron otro camino diferente de los Demosthenes, y de los Tallios. Y si es que escriuieron con espiritu diuino, y no humano la Passion del Redemptor, no ay, que negar su doctrina, sino abraçarla, y creerla.

Asi como lo hizieron los Euangelistas, lo hizieron tambien los prophetas, particularmente el Propheta Isayas, que mas parece (como dize San Hieronymo) quando trata de Christo, y su Passion, Euangelista, que Propheta: tantas menudecias tocó, y tantas particularidades apuntó. Comencemos pues esta materia por el. Muy celebre es aquel capitulo 53. deste Santo Propheta, en que trata muy por extenso la Passion del Señor, y sus circunstancias. Pongamos las palabras del texto, y luego las iremos

Isa. 54. explicando: *Quis credidit auditui nostro? Et brachium Domini cui reuelatum est? Et ascendes sicut virgulum coram eo, & sicut radix de terra sitiente: non est species ei, neque decor: & vidimus eum, & non erat aspectus, & desiderauimus eum: despectum, & nouissimum virorum, virum dolorum, & scientem infirmitatem: & quasi absconditus vultus eius, & despectus: unde nec reputauimus eum. Verè languores nostros, ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit: & nos putauimus eum quasi leprosum, & percussum à Deo, & humiliatum. Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra:*

*disciplina pacis nostra super eum, & linore eius sanati sumus. Omnes nos quasi oues erramus, unusquisque in viam suam declinauit: & posuit. Dominus in eo iniquitatem omnium nostrum. Oblatus est, quia ipse voluit, & non aperuit os suum: sicut ovis ad occisionem ducetur, & quasi agnus coram tondente se obmutescet, & non aperiet os suum. De angustia, & de iudicio sublatum est: generationem eius quis enarrabit? Quia abscessus est de terra viuentium, propter scelus populi mei percussus eum. Et dabit impios pro sepultura, & diuitem pro morte sua, eo quod iniquitatem non fecerit, neque dolus fuerit in ore eius. Et Dominus voluit conterere eum in infirmitate: si posuerit pro peccato animam suam, videbit semen longauum, & voluntas Domini in manu eius dirigetur. Pro eo quod laborauit animam eius, videbit, & saturabitur: in scientia sua iustificabit ipse iustus seruus meus multos, & iniquitates eorum, ipse portabit. Ideo disperdiam ei plurimos: & fortium diuidet spolia, pro eo quod tradidit in mortem animam suam, & cum sceleratis reputatus est. Et ipse peccata multorum tulit, & pro transgressionibus rogauit.*

Toda esta propheta trata tan claramente de la Passion de Christo, y de la dignidad, y excellencia de su persona, que mas parece, historia de lo pasado, q̃ propheta de lo venidero: porq̃ todas estas cosas vemos referidas por los Santos Euangelistas. Y pudo tanto el cumplimiento, y verificacion desta historia tantos años antes prophetizada, que por ella señaladamente se conuertió aquel thesorero mayor de la Reyna de Ethiopia, despues que San Phelippe Diacono le de-

claró



clarò el mysterio, como consta de los Actos de los Apostoles. En pieça el propheta esta prophesia con la incredulidad de los Indios, y muestra (como dize San Hieronymo) los pocos, que desta nacion auian de creer estes mysterios en comparacion de los muchos, que no los auian de creer: y notò esto

Ioan. 12. San Iuan, diziendo. *Cum tanta signa fecisset coram eis Christus non credebant in eum: ut sermo Isaia Propheta impleretur quem dixit: Domine quis credidit auditui nostro, & brachium Domini cui reuelatum est?* Lo mismo apuntò San Pablo en su carta a los Romanos.

Dize pues el Santo Propheta. Señor quien darà credito a las palabras que oymos? Y el brazo del Señor, a quien ha sido descubierto?

Exod. 3. Tomase aqui *Anditus*, por la palabra que se oye, assi como *Vis* o se toma por la cosa, que se vè. Assi lo dize tambien Abacuch. *Domine audivi auditionem tuam, & timui.* Llama al Messias brazo del Señor (dize San Augustin) *quia omnia per ipsum facta sunt*: porque todas las cosas fueron hechas por el. Dize tambien San Pablo. *Per quē fecit, & sacula.* y el Psalmista: *Omnia in sapientia fecisti.* Habla de la sabiduria eterna. Llamase tambien Christo brazo del Señor, por razon de la gran fortaleza con que los hombres por el fueron redimidos, y la muerte con el peccado, y el diablo, vencidos: porque como dize la Virgen. *Fecit potent. ā in brachio suo*, Hizo fuerza en su brazo, para hazer tan señaladas obras. Llamase mas Christo brazo de Dios, porque assi como en el brazo se haze la sangria, y con ella luego mejora la cabeça, y todo el cuerpo de su enfermedad,

y se le quitan los humores nocivos, la calentura, y el frenesi: assi tambien còla sangre sacada de Christo se curò la dolencia, y el frenesi, que sebiò a la cabeça de nuestro padre Adan, quando pensò ser como Dios. *Eritis sicut Dei, &c.* Estes humos de ser como Dios, que lo desvanecieron: y esta soberbia tan intrinseca, que todos sentimos del heredada, no se podiacurar cò otra sangria, sino con la q̄ se hizo en este brazo diuino. Aquella calentura, quiero dezir, aquel *Fomes peccati* (q̄ llaman los Theologos) y aquel desorden de los appetitos, no escusaua tal cura, y tal medicina.

Digamos tambien que se llama el Señor Iesus brazo de Dios, por que por el nos abraçò Dios, y nos reconciliò consigo, segun aquello de la Esposa santa. *Dextera illius amplexabatur me.* que por esta razò murió en la Cruz con los brazos abiertos, para abraçar a todos, y para los vnir consigo, y con su Padre Eterno, como lo notò San Augustin. *Caput habet (inquit) inclinatum ad osculandum, cor apertum ad diligendum, brachia extensa ad amplexandum, totum corpus expositum ad redimendum.*

Despues desto trata luego el Propheta Santo de la humilde vida, y muerte deste Señor, que fue occasion a los Indios de su incredulidad, como lo notò San Pablo, ibi. *Pradicamus Christum crucifixum Iudaicū scandalum, &c.* Dize pues. *Ascendet sicut virgultum coram eo, & sicut radix de terra sitiente.* Subió el Messias a la mira del pueblo Iudaico còmo vna vara tiena, y como vn arbol humilde, y pequeño, y como vna sepa, que està metida en tierra seca, y estéril. Lo que

Gen. 3.

Cant. 2.

Aug. li. de Virg.

1. Cor. 1.

todo denota la humildad, y pobreza con que apareció entre los ludios sin las insignias de su poder real, y de su nobleza: porque no fue el Señor semejante a aquel arbol, que vió Nabuchodonosor. *Magna arbor, & fortis, & proceritas eius cōtingens Calum, folia eius pulcherri-ma, & fructus eius nimius.* Todo esto denota el poder, y magestad real de Nabuchodonosor. No apareció en el mundo Christo desta manera, sino en traje humilde, y pobre, como vimos con este mismo Prophe-ta en el capitulo pasado.

Llamase así Christo nuestro Redemptor raiz, y cepa con mucha razon, porque así como de la raiz, y cepa hollada, y soterrada nacen los ramos, y el fruto: así también de Christo nuestro Redemptor despreciado de los hombres, y hollado. (*Attritus est propter scelera nostra, &c.*) Nació toda la gracia, toda la virtud, toda la santidad, todo el fruto espiritual, y hermosa rade la Iglesia. Sin q̄ se avista la raiz, es principio del fruto, y hermosa rade el arbol: así sin que veamos a Christo en esta vida, sino por fè, causa en nuestras animas todos los bienes espirituales. Ya en otra parte auemos ponderado en estas palabras la virginidad de nuestra Señora: y así vamos alo que dize el Prophe-ta mas adelante de la Pas-sion del Señor, *Non est species ei, neque decor, &c.* Va pintando la lastimosa figura de Christo en la Cruz. No tiene hermosura (dize) ni belleza en su parecer: puzimos los ojos en el, y vino fse disfigurado, y desseamos verle (a saber por el amor que le teniamos) así desprecia-do, y el mas abatido de los hom-bres, varon de dolores, y que sabe

de enfermedades (esto es de fati-gas, y trabajos) y su rostro estaua como escondido, por lo qual no conocimos quien el era. Verdade-ramente el tomó sobre si nuestras enfermedades, y lleuò la carga de nuestros dolores: y nosotros le tu-uimos por quasi leproso, y açota-do de Dios, y humillado: mas el fue herido por nuestros peccados, y quebrantado por nuestras maldades. La disciplina causadora de nuestra paz cargò sobre el: y con sus llagas foymos curados. Todos nosotros anduimos descamina-dos como ovejas perdidas: cada vno se desuiò por su camino: mas el señor puso sobre el las maldades de todos nosotros. Offreciose a la muerte, porque el quizo por su volûtad offrecerse ella sin abrir su boca. Así como oveja serà lleua-do a la muerte: y como cordero delante del que lo tresquila, comu-decerà, y no abrirà su boca, todas estas palabras son de Ilayas.

Y luego vn poco mas abaxo bu- elue el Santo Prophe-ta a dezir, q̄ por las maldades del pueblo fue herido de Dios, porque nunca el cometió maldad, ni se hallò en-gaño en su boca. Y finalmente cō-cluye este capitulo, hablando en persona de Dios por estas palabras. Con su sabiduria justificarà este justo fieruo mio a muchos, y el to-marà sobre si la carga de los pecca-dos dellos: por tanto le entregare el señorío de muchos: y el repar-tirà los despojos de los fuertes, por auer entregado su vida a la muerte, y auer sido reputado por vno de los malos. Y al fin dize el Prophe-ta, que este Señor hizo oracion por sus mismos perseguidores, porque no pereciesen.

CAPITULO XXX.

*Refutanse las exposiciones  
de los Rabinos sobre  
este lugar de  
Isayas.*

**N**O parece se podia escribir mas claramente la Passion, y muerte del Señor despues de pasada, de lo q̄ aqui la escriuiò este Santo Propheta tantos años antes. Que diran pues a esto los perfidos Rabinos? Oygamos la exposicion de Rabi Salomon, y de Rabi David, y de otros Talmudistas. Dizen pues estes ciegos, y enperrados hombres, que todo este capitulo 93. de Isayas se entiende de los trabajos, que padece el pueblo Hebreo de presente. No se puede sin duda oyr mayor disparate que este: primeramente no aduerten estes miserables, que en diez, que los trabajos que el pueblo Hebreo padece de presente, son por peccados de los gentiles, cõtra dizen a todos los Rabinos mas antiguos, los quales estan tan lexos de pensar que Dios afflige a los hebreos agora para que con sus llagas cure, y se compadesca de los gentiles, que antes todos afirman, que los gẽtiles tienen de ira padecer en los infiernos por los trabajos que de presente causan a los Hebreos. Demas desto los mismos Rabinos confiesan que esta vltima captiuidad de los Iudios en q̄ estàn de presente succediò por algun gran pec-

cado dellos, y hazẽ grandes questiones entre si, sobre q̄ peccado fue este. Luego claro està, q̄ Salomon, y Rabi David, cõ los otros Rabinos modernos, q̄ los siguiẽ, aun a sus maestros contradizen en esta su infame exposicion.

Però q̄ sea esto contra la mente del mismo Isayas, prueuolõ assi. Por q̄ en toda esta propheta se vã diciendo como el q̄ padece, es inocẽte, y el pueblo es por cuyos peccados padece, como se vè claramẽte en aquellas palabras. *Propter scelus populi mei percussus eum*: por los peccados de mi pueblo lo heri. Y aquellas donde el Propheta en su nombre, y de su pueblo, dize: Todos nosotros como ovejas anduimos descaminados: y el Señor puzo sobre el la carga de todas nuestras maldades. En lo qual se vè, que no es aquel pueblo el que padece, sino otro que por los peccados del padecẽ. Dize mas el Propheta, que por las llagas deste que padece fuymos todos curados: pues como se puede verificar, que por lo que este pueblo padece, somos todos curados? Que curas, y que medicinas espirituales reciben los gentiles, por los trabajos de los Hebreos? Quantimas, q̄ el Propheta pone a si, y a los de su pueblo tambiẽ en el numero de los que son curados.

Mas vamos assi con Rabi Salomon, y demos que no habie el Propheta sino de los gentiles, y q̄ ellos son los curados, y remediados de Dios por las llagas de los Hebreos. Vẽ acà ciego Rabino, no ves tuq̄ cõtradize esto claramẽte aq̄ las palabras del Propheta acerca deste q̄ padece. *Eo quod iniquitatẽ non fecerit, neque dolus fuerit in ore eius*. Este



que padece (dize) nunca cometió peccado, ni se halló engaño en su boca. Con que vergüenza explicas malnado Iudio esta autoridad de tu pueblo? Con que fundamento le applicas esta prophesia, y le atribuyes tanta inocencia? Por ventura no son sabidos los peccados, los engaños, los tratos illicitos, y las abominaciones de tu pueblo? Pues para que le llamas inocente? No ves, que deste Señor, que padece, dize el Propheta aqui, que por su propria voluntad se ofreció a la muerte, y la sufrió con tanta mansedumbre como la oveja, que llevan al matadero? Como se puede verificar esto deste pueblo, que tan lexos está de querervoluntariamente padecer, y ofrecerle a la muerte, que todos los dias en su Synagoga tres vezes pide a Dios la destruicion de la Iglesia? Assi o refiere Hieronymo de sapta Fé en su tratado de la falsedad del Talmud, que como ladron de casa sabia muy bien estas cosas. Y tan lexos estan los Iudios de padecer por su voluntad, como este inocente de que aqui habla el Propheta, que en odio de los Christianos se les manda en su Talmud, que les hagan todos los males posibles: y todos los engaños. Mirad, como compitirá a este pueblo lo que dize el Propheta, que rogo el que assi padece por sus persiguidores, pues les echa tantas maldiciones cada dia, y les desca todo el mal posible?

Hieron a  
sancta  
fide. c. 5.  
& 6.

Pues que diremos de quasi todas las demas palabras desta prophesia? Que ciertamente todas ellas, yaun sus tildes militan contra tan falsa interpretacion. Que diremos tambien del fruto de la Passio

deste innocente, que de ninguna manera se puede entender, que compita al pueblo Iudaico por lo que padece? Como se pueden aplicar tantas circunstanias a este pueblo? *De angustia, & de iudicio sublimis est.* Que es tanto como dezir de sus tormentos, sin mas dilacion fue sacado para morir, sin aver tiempo para se defender: tanta fue la prisa que dieron a su muerte, Pues esto como puede compitir a los Hebreos, que ay cerca de mil y seiscientos años, que padecen?

Que diremos de la nobleza deste, que padece? *Generationem eius quis enarrabit?* Quien contará su generacion? Quien explicará con palabras su eterna procession del Eterno Padre, y la téporal de la Virgen Maria? y si explicamos esto de sus espirituales hijos, y decendientes, segun aquellas otras palabras. *Vi debuit semen longanum.* Como puede esto compitir, sino a Christo? Pues no pueden los miserables Iudios atribuir al premio de sus trabajos la multiplicacion de su decendencia, pues assi como van naciendo, assi van padeciendo los que no creyen en este Señor. Y si con todo piensan escabullirse de la fuerza del argumeto que ponemos en esta palabra: como se escabullirá destotro? *Erit sepulchrum eius gloriosum:* que la sepultura deste inocente seria gloriosa. Por la qual sepultura se entiende tambien su muerte, y su Cruz, q es adorada, y glorificada en el mundo: pues de las espaldas de los mal hechores pasó a las frentes, y coronas de los Emperadores. Assi que a solo Christo compete esta prophesia.

Pues el llamarse, *Brachium domini*, brazo del Señor el q padece, mal

mal se puede aplicar al pueblo hebreo, y quadra muy bien a Christo como auemos visto. A lo qual se añade, que si ponderamos bien la raíz del hebreo en aquellas palabras, *Percussus á Deo*, Hal'aremos, que se puede leyex *Percussus Deū*: Dios herido, porque no ay proposicion entre vna, y otra palabra. Así que no tienen que dezir los Hebreos a esta prophesia, sino cruzar las manos, y baxar la cabeça, y confessar, que se entiende del verdadero Messias Christo Iesus, y así lo entendió el Paraphraste Caldaico, y los hebreos antiguos, como Rabi Moses Gerundense en sus cōmentarios sobre el capitulo 29. del Gen' sis, por estas palabras, *Rex Messias habet dare cor suum ad petēdum miserationes pro Israel, & ad ieiunandum, & humiliandum se pro eis, sicut scriptum est Isaia 53. Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra.* Y en el Sanedrim cap. Col Israel, dize Rabi Osua hijo de L'ui, o para mejor dezir fuele dicho a el, que el messias seria hallado entre pobres, lleno de heridas, segun la prophesia de Is. yas. *Vere languores nostros ipse tulit, &c. Et nos reputauimus eum quasi leprosum, &c.* Lo mismo tiene Rabi Ioseph. Galileo en el libro llamado *Zifra*, donde conclue con estas palabras. *Ergo Regi Messia qui afflictionum panes aliq. passiones, & mortem pro peccatoribus patitur, sicut narrat Isaia cap. 53. quanta debet esse remuneratio? &c.*

Los frutos, que el Propheta aqui attribue a la muerte del Messias, son breuemente los siguientes. El primero, la copiosa descendencia de hijos espirituales. *Videbit se-*

*men longanum, &c.* que son los Christianos. El segundo es el cumplimiento de la diuina voluntad. *Voluntas Domini in manibus dirigetur.* Llamante aqui mano las obras. El tercero la hartura de Christo, que es el cumplimiento de su gusto. *Videbit (scilicet homines redemptor) & saturabitur.* El quarto la iustificacion de los hombres. *In scientia sua iustificabit ipse iustus seruus meus multos.* Llamia aqui su ciencia a la doctrina Euangelica, y a la fè que es fundamento de la justificacion, como queda dicho en el segundo libro. El quinto fruto es la vitoria, que alcanzò de los enemigos infernales, y los despojos, que diuidió, *Ideo disperdiam ei plurimos, & fortium diuidet spolia.* Note se bien esta palabra *Disperdiam ei*, quiere dezir, que el Padre Eterno le diò los cautivos, que sacò del poder de sus infernales enemigos. No callò tambien el Propheta Santo los castigos de los Iudios incredulos en aquellas palabras. *Dabit impios pro sepultura, & diuitem pro morte sua.* Quiere dezir (como lo explica el docto Padre Barradas) Entregarà los impios, y ricos Iudios a los Romanos en castigo de la muerte, y sepultura que le dieron. Permita el Señor Iesus, que vean los ciegos e incredulos Iudios las claras verdades, que en este capitulo auemos puesto, para que gocen estos castigos, y gozè de los frutos de la muerte del Señor.

Amen.

Barrad.  
tom. 1.  
concord.  
.3.6.20.

CAP.

## CAPITVLO XXXI.

*Otras dos prophecias del mismo Isayas, que tratan de la passion del Messias.*

*Isa. 52.* **M**Vy claramente prophetizó el mismo Isayas la Passion del Salvador en el fin del capitulo 52. por estas palabras. *Ecce intelliget servus meus, exaltabitur, & eleuabitur, & sublimis erit valde: sicut obtupuerunt super te multi, sic in gloriam eris inter viros aspectus eius, & forma eius inter filios hominum. Iste asperget gentes multas, super ipsum continebunt Reges os suum: quia quibus non est narratum de eo, viderunt, & qui non audierunt contēplati sunt, &c.* Quiero dezir. Mirad, que el Messias serà no mio (segun su humanidad) serà lleno de gran prudencia, y sabiduria, leuantado a summa gloria entre los hombres, y Angeles. Y primero serà admirable a todos por razon de su doctrina, y milagros: Però despues sucederà a toda esta admiracion, y gloria, que serà despreciado, y su hermosura affeada entre los hombres: mas sus oprobrios, y tormentos seran de gran provecho, porque el rociará con su sangre, y con las salutíferas aguas del baptismo a las gentes, y a todo el mundo. Los Reyes de la tierra en señal de reuerencia, y respeto callaran, y no hablaran palabra, obligados también de la admiración cau-

sada de sus grandes obras. Los gentiles, que antes de su venida al mundo no le conocian, le conoceran, y contemplaran sus hechos con gran admiracion. Esta prophecia no pueden negar los Hebreos, porque el Targum, que para ellos tiene gran autoridad vertio en lugar de *Ecce intelliget servus meus. Ecce prosperabitur servus meus Messias.* Y así dize aqui Lyra, que los Hebreos antiguos declararon del Messias quanto dize el propheta desde este lugar hasta el capitulo sincoenta y tres.

En el capitulo sincoenta del mismo Isayas habla el Redemptor *Isa. 50.* *Dominus aperuit mihi aurem, ego autē non contradico, retrorsum non abij, corpus meum dedi percutientibus, & genas meas, vellentibus, faciem meā non auerti ab increpantibus, & conspuentibus in me.* Clarísimamente representa aqui el Propheta en persona del Messias las injurias, que auia de padecer el mismo Messias. El Señor, dize, me abrió las orejas, que es como dezir: el Señor me dixo lo que auia de passar por mi de tormentos, è injurias: mas yo no repugno, ni recuso, ni bolucrè las espaldas a su mandamiento. Mi cuerpo entreguè a los que lo herian, y mis mexillas a los que me arrancavan las barbas. No apartè mi rostro de los que me injuriarū, y escupian, &c. No ay mas claridad que esta, ni ichen aqui que dezir cosa alguna los Indios. Estas palabras de ninguna manera pertenecen a Isayas, pues no padeciò tales injurias en su persona, mas antes era honrado, y tenido en grã veneración.



CAPITULO XXXII.

*Proph. cías del Santo Rey  
David acerca de la Passi-  
on de Christo, que se con-  
tienen en el Psal-*

*mo 21.*

**D**ixemos a sayas, vamos a David. Este Santo Rey prophetizó tambien muy por menudo la Passion del Redemptor en aquel famoso Ps. 21. el qual bien considerado, fue occasiõ pocos años ay para q vn Indio bien versado en la Biblia se conuertiesse, segan el me lo dixo. Comieça pues el Ps. assi. *Deus Deus meus respice in me, quare me dereliquisti?* Estas mismas palabras repitiò en la Cruz el Salvador, quando dixo. *Eli, Eli Lamafabacthani,* y es muy probable, que recitiò el Psalmos todo cõfigo: quierẽ dezir. Dios mio, Dios mio, porque me auéis desamparado? Mas abaxo dize. *Ego sum vermis, & non homo opprobrium hominum, & abscissio plebis.* Declara aqui quan abatido, y despreciado auia de estar este Señor, y assi habiãdo en su persona dize. Yo soy gusano, y no hombre, oprobrio de los hombres, y abatimiento del pueblo. Llamase aqui gusano el Señor, porque como si no fuesse hombre, sino vn gusano, fue despreciado, hollado, y muerto por sus contrarios, con tan poca compassiõ, como se tiene de vn vil gusano, quando le matan. Porque al fin, de vn animal grandẽ, se le

vemos matar, o morir, naturalmente nos compadecemos: mas toda esta compassiõ faltò en aquel carnicero pueblo, quando clamò contra este Señor, de quien tantos beneficios auia recebido. *Tolle, tolle crucifige eum.*

No faltan consideraciones de los Santos y Doctores, sobre este verso. Euthymio dize llamarse el Señor gusano, porque con los gusanos se pescan los peces, y con este fue pescada aquella balena *Iob. c. 40* infernal de que se habla en Iob. *Euthym.* *An extrahere poteris? Leniathan hamo? &c. Christi (inquit) caro sub qua diuinitas veluti quidam hamus latebat, instar vermis facta est escam in capturam Ceti, idest diabolis nam cum Cetus hic ad illum escam hineret, latente diuinitatis hamo penetratus est.* Dize mas Euthymio sobre este verso, que assi como el gusano aunque pequeño, con todo tiene poder para roer, y gastar vn madero: assi Christo aunque en la apariencia exterior mostrò ser de pocas fuerças, y flaco: con todo esso pudo destruyr el poder del diablo. Dixera yo tambien, que el roer, y gastar el madero, fue quitar la infamia al madero de la Cruz, y hazer honroso lo que antes era afrentoso.

Otros le comparan al gusano de la seda de que se hazen vestidos muy honrosos para los hombres: assi Christo vestiò, y ornò nuestras animas con la vistudura de la gracia, y virtudes. Hay otros gusanos, que dan la color vermeja a la grana, y a la purpura, y seda: assi Christo nuestro Redemptor teñido en su sãgre, nos diò la purpura y grana de la charidad. Estas son las consideraciones acerca del gusano.

*Matt. 27* Vá adelante Dauid, y dize. *Omnes videntes me deriserunt me: locuti sunt labiis, & mouerunt caput.*

Dize este verso con aquello. *Presereuntes blasphemabant eum mouentes capita sua.* Monian sus cabeças, dize el Psalmista, y el Euangelista dize que hazian burla del Señor puesto en la Cruz: y dizian: *Confidit in Deo liberet nunc eum:* Pues tiene confiança en Dios, librole el deste peligro. Esto es lo mismo q dixo el Psalmista. *Sperauit in Domino eripiat eum: saluum faciat eum, quoniam vult eum.*

Acerca de los Escribas, y Pharisicos enemigos de Christo propheta mas allí Dauid. *Circumdederunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me: aperuerunt super me os sum, sicut leo rapiens, & rugiens.* Quien no vé aqui aquellos crueles leones rugiendo, ósus bocas abiertas, y diziendo contra el innoçente Iesus. *Reus est mortis.* Iren. *Crucifige, crucifige eum.* Es digno de muerte, crucificalo, crucificalo. Desto se queixa el Señor por Ieremias. *Facta est mihi hereditas mea sicut leo in sylua: dedit contra me vocem suã.*

*Ier. 12.*

Clarísimamente en estos lugares se muestra la braueza leonina de los Iudios contra Christo.

De la sangre que el Señor derramó en su Passion, y muerte propheta luego el mismo Dauid, diziendo. *Sicut aqua effusus sum.* Detramose mi preciosa sangre cõ tantafacilidad, como se facíe vna poca de agua de poca estimaciõ. *Sicut aqua effusus sum* (expone Beda) *idest vituliter sine ulla circumspectione; & cura ab eis damnatus sum, sicut aqua inter ceteros liquores, incircumspectius effunditur.* Que es dezir: allí como vna persona no cura mucho

quando derramavnã poca de agua; ni pone en ello muchas preuenciones, y cautelas, como pone para qno se le derrame otro licor qualquiera allí la sangre del Señor fue derramada por sus enemigos, como si facíe cosa vil, y de poco precio, sin aduertencia ni cautela.

Considera San Augustin aqui, *D. Aug.* que la agua quando se derrama, o lava, o riega. Estos mismos effetos hizo la sangre de Christo derramada. *Abluti sunt sordentes, & irrigata sunt mentes.* Añade Santo Thomas, que la agua derramada *D. Tho.* haze el camino resualadizo, y aparejado ayse, y deslizarse los pies: allí de la sangre de Christo derramada como agua tomaron occasiõ los Iudios para resualar, y deslizarse, segun aquello de San Pablo. *Prædicamus Christum crucifixum Iudeis quidem scandalum, &c.* Otro deslizamiento, y otro modo de resualar podemos considerar aqui, q fue la cayda, o descayda de los perseguidores de Christo, de su Reyno, de su Republica, y de su honra, lo que tambien notó San Augustin. Mas desto ya se ha dicho bastante-mente en el libro tercero.

*Beda.*

De los tormentos que el Señor padeciõ, añade el Psalmista. *Dispersa sunt omnia ossa mea: factum est cor meum tanquam cera liquefciens in medio ventris mei. Aruit tanquã testa virtus mea, & lingua mea adhaesit faucibus meis.* Desconjuntaron mis buellos quando me estendieron en la Cruz: mi coraçon se hizo como vna cera derretida cõ el calor del fuego, que no solamente fue el calor, y fuego de amor, sino tambien del dolor. Secosse mi fortalez: *Tanquam testa,* como va-  
so hecho de barro, y cozido. Dõde  
dize

**D. Hier.** dize San Hieronymo. *Non aruit Christus sicut fanum ut caderet, sed quasit testam firmaretur.* Esto es. No se secò el Señor, como feno para cayer: sino como vazo de barro para mas se fortalecer. Dize mas q̄ su lengua se pegò al paladar por la sed, que padeciò: y que fue trahido al poluo de la muerte, que es dezir, que fue puesto en la sepultura: dõde los cuerpos muertos se suelen convertir en poluo: aunque el fuyo no llegó a esto por privilegio que tuvo de exempcion, y assi vierte el Chaldeo. *In dñum sepulchri conclusisti me.*

No callò el Santo Rey el genero de muerte, que passò el Redemptor, que fue de Cruz. *Foderunt, dize, manus meas, & pedes meos dinumerauerunt omnia ossa mea.* Yo no se, que prophesia mas clara, que esta se puede esperar? Quiere dezir. Clauaron mis pies, y mis manos, y contaron vno, a vno todos mis huesos. Declara en estas postreras palabras, quan tendido estuuo aquel sacratissimo cuerpo, pues le pudieran contar todos sus huesos: però las primeras palabras muestran la clauacion del Señor en la Cruz. Porque querer acomodar esto a Dauid es cosa de burla, pues ni las manos, y pies de Dauid fueron clauados, ni los huesos de Dauid llegaron a tal estremo, q̄ se pudiesen contar puestos en alguna Cruz. Bien vieron los perfidos Rabinos la claridad desta prophesia: y assi trataron de escurecerla corronpiendo aqui la verdad, y claridad de la Escritura diuina, sin temor, ni verguença alguna: poniendo en este lugar esta palabra, *Caari*; la qual significa en el Hebreo otra cosa muy diferente

de clauar manos, y pies. Però esto no los desculpa, porque en el libro que ellos llaman *mafforeth*, que es lo mismo que tradicion, capit. 31. està la verdadera licion, que es la de los setenta Interpretes, que fueron tambien Hebreos; y dize alli el Autor del mismo *Maflorèth*, q̄ assi lo hallò en muchos libros emendados *Caari idest foderunt*. horodaron mis pies, y manos, y no *Caari*, que quiere dezir, como vn leò, porq̄ esta palabra aqui no haze ètido alguno.

Ciegos hombres, desuèrados hombres, que tan de hito se oponen a la verdad. Que pueden estos dezir, ni que replica pueden tener a aquella prophesia de Zacharias, en que dize lo mismo que Dauid? *Et dicetur ei: quid sunt plagae istae in medio manuum tuarum? Et dicet: his plagatus sum in domo eorum qui diligebant me.* Esto es. Preguntarà al Messias que quieren dezir estas llagas, que tienes en medio de tus manos? Y el responderà. Estas llagas recibí en casa de aquellos, que me amaban. Veis aqui como tambien Zacharias dize que el messias tendria las manos trespassadas con llagas, y assi no tienen que recorrer a su impertinente version. Acerca de la qual se vea Eugubino, y montano en la Paraphrasi de los Psalmos: y la Glossa hebrea. *Numerorum 23.* citada por Guebrardo.

Và adelante la prophesia, y dize. *Diriserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem.* Partieron los que me crucificaron mis ropas entre si, y echaron sortes sobre mis vestiduras. Que cosa mas clara, que esta? Si pudiera mas dezir el Psalmista, si se juntara con el Euangelista San Iuan para escribir su prophesia? *Milites ergo dize.*

*De mutatione Caru in Caari vide Gen. b. h. & Gal. l. 8 c. 17.*

*Zach. 13*



el Euangelista sagrado) *Cum crucifixissent eum, acceperunt vestimenta eius, & fecerunt quatuor partes, unicuique militi partem, & tunicam. Erat autem tunica in consuetudine de super contexta per totum. Dixerunt ergo ad inuicem: non scindamus eam, sed sortiamur de illa cuius sit: ut scriptura impleretur dicens: partiti sunt vestimenta mea sibi, & in vestem meam miserunt sortem.*

Muchos otros versos pudieramos ponderar en este Psalmo, que hazea a nuestro intento: pero en los referidos se contienen las profecias mas claras. Veanse tambien los expositores sobre el titulo del que segun el hebreo es *Pro cerva matutina*. Esto es: Psalmo que trata de la cerva matutina, donde se compara el Redemptor del mundo a este animal perseguido de sus contrarios, como la Cerva de los canes, que no cesaron hasta quitarle la vida. A lo qual alude aquel verso, *Circumdederunt me canes multi*: Y comparase a este animal por su ligereza, que assi la tuvo el Señor en resuscitar al tercero dia del sepulchro. Comparase a la cerva hembra por los grandes dolores con que le cerva pare, y tales fueron los que la santa humanidad del Redemptor tuvo en la Cruz. De los ciervos escribe Plinio, que tiene gran guerra con las serpientes, y las sacan de sus cavernas por fuerza. Esta misma guerra tiene Christo con la serpiente infernal, y con el pecado. La carne de los ciervos dice el mismo Plinio, que tiene virtud contra las calenturas, y fiebres: pero mucha mas tiene la carne de Jesus contra la pestilencia, al calentura del pecado.

## CAPITULO. XXXII.

## Otras profecias de la Pasion del Señor.

Otras muchas profecias mas tenemos de la P. sion del Señor Jesus. Daniel *Dan. 9.* dize que la muerte del Mesias seria violenta, ibi. *Post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus, & non erit eius populus qui eum negaturus est.* Despues de sesenta y dos semanas será muerto Christo, y acabarseá el pueblo, ni será mas pueblo de Dios el, que le ha de negar. Jeremias en sus threnos dize. *Spiritus oris nostri Christus Dominus, captus est in peccatis nostris.* El Spiritu de nuestra boca Christo nuestro Señor fue prezo por nuestros peccados. El conejo que los Escritas tuvieron entre si para prender al Señor, prophetizó David en el Psalmo 2. diziendo. *Quare fremuerunt gentes, & populi miditati sunt inania? Astiterunt Reges terre, & Principes conuenerunt in unum aduersus Dominum, & aduersus Christum eius.* Zacharias prophetizó el precio porque tenia de ser vendido, por estas palabras. *Et appenderunt mercedem meam triginta argenteis. Et dixit Dominus ad me: projice illum ad statuarium, decorum pretium quo appropriatus sum ab eis.* Esto es. Pagaron el precio que se ania de dar por mi (que fueron treinta reales de plata) y dixome el Señor. Arroja esses dineros en casa del fúndidor, donoso, y gentil precio esse

con

Plin. l. 8  
cap. 30.

Zach. 13

con que fuy apreciado por ellos. Llama aqui estatuario a lo que S. Mattheo llama ollero, o el que lava barro, porque vna cosa, y otra significa la palabra *Isseer*, que está en el hebreo,

Claramente prophetizò también David al vendedor Iudas en el Psalmo 54. y en el Psalmo 108. y Psalmo 40. donde dize. *Homopacis mea, in que speraui qui edebat panes meos magnificauit super me supplantationem.* El hombre amigo mio en quien yo tenia confiança, y que comia pan a mi mesa, esse se leuantò contra mí. *Episcopatum eius accipiat alter.* Entre otro en su Obispado, que es en su apostolado. *Fiant dies eius pauci.* Acaba su vida en pocos dias. Esta propheta expuzo de Iudas el B. San Pedro quando se hizo la eleccion en San Matthias: y assi no se puede dudar de la verdad della. No callò

**Zach. 13** Zacharias la huyda de los Apосто-  
**Mat. 26** les en la prizion de Christo, porq̃  
**Marc. 14** hablando en persona de Dios dize.

*Famea suscitare super pastorem meum: & super virum coherentem mihi: dicit Dominus exercituum: percutere pastorem. & dispergentur oves. Espada leuantate, contra mi pastor, y contra el varon, que està conjunto conmigo: dize el Señor de los exercitos. Herirè al pastor, y derramar-sehan las ovejas de la manada.*

Lamuerte de Cruz prophetizò  
**Zach. 12** el mismo Zacharias, diziendo. *Es-  
 fundam super domum David & su-  
 per habitatores Ierusalem spiritum  
 gratie, & precam, & aspiciens ad me  
 quem confixerunt.* Yo derramarè  
 sobre la casa de David, y sobre los  
 moradores de Ierusalem Espiritu  
 de gracia, y espìrito de plegarias, y  
 pondran los ojos en mi, a quien

trespassaron, a saber con vna lança,  
y con clauos, como lo explica San  
Iuan. Clarissima prophecia es esta  
sin duda, y por ella se prueua muy  
bien ser Dios, y hombre el crucifi-  
cado. Porque las primeras palabras  
derramaré sobre Ierusalén E spiritu  
de gracia, &c. No pueden conpetir  
a otro, que a Dios, que el solo dà la  
gracia, y la gloria, que le correspõ-  
de. *Gratiam & gloriam dabit Domi-  
nus.* Dize David. Pues este que  
dà la gracia dize, que fue trespassa-  
do, y clauado. No podia ser tres-  
passado, y clauado en quanto Dios,  
luego era jantamête Dios, y hòbre.

No se verdaderamente donde estan vuestros entendimientos o ciegos Indios, que no veis verdad tan clara como esta? Que desculpa tendreis delante de Dios el dia de la cuenta? Acabad, acabad ya de conocer a vuestro Redemptor, q̃ aunque crucificado es Dios verdadero, que esto dixo tambien David. *Dicite in gentibus quia Dominus regnavit a ligno*. Dezid por el mundo, que el Señor reynó de vn madero, que es tanto como dezir crucificado en vna Cruz. Esta palabra *Lignum* sayeron de la Biblia los perfidos Talmudistas, como lo afirma San Iustino martyr en el Dialogo contra Tryphon Indio, y assi la conserva aun la Iglesia en el officio de la Cruz, y el Psalterio Romano, y Gotico: y desta manera citan este lugar muchos de los antiguos. Pues q̃ diremos del hiel y vinagre, que beuió el Señor tan claramente prophetizado por David? *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potauerunt me aceto*. No tienen tambien aqui que dezir los Indios. No beuió David hiel, ni vinagre. A Christo solo conpice esto.

Joan. 19

Pf. 83

Ps. 95.

P/.68

esto. Dios les dè luz para que le  
conoscan. Amen,

## CAPITVLO XXXIIII.

*Prophecias del eclipse del  
Sol en la muerte de Christo:  
de su descendimiento al Lim-  
bo, y de su Resurre-  
cion, y Ascen-  
cion.*

**Y**A auemos dicho suficien-  
temente de lo que pertene-  
ce a la Passiõ, y muerte del  
Saluador, vamos aora a los my-  
sterios, que succedieron despues  
della, primeramente sabida es a-  
quella prophecia del eclipse del  
Sol, que tenemos en Hamos. *Et erit  
in die illa dicit Dominus, occidet Sol  
in meridie, & tenebrescere faciam  
terram in die luminis.* Quando se  
eclipseciò el Sol al medio dia, sino  
quando Christo murió? Assi ex-  
plica San Hieronymo esta prophe-  
cia, y otros Padres: y es conforme  
a lo que dize Rabi Samuel citado  
por Galarino, que fue esto como  
un luto de que Dios quizo se ve-  
stiesen sus criaturas, y a pagar la  
luz, para mostrar su sentimiento.  
El descendimiento del Señor al  
Limbo prophetizado fue clarissima  
mète por Zacharias. *Tu quoque (in-  
quit) in sanguine testamenti tui, emi-  
ssisti vinolos tuos de lacu in quo non  
est aqua.* Vòs o Rey Messias en  
virtud de la sangre de vuestro testa-  
mento sacastes a vuestros canti-

nos de vn lago, que no tiene agua.  
Estes canuios fueron los santos  
Padres, que estauan en el Limbo,  
como lo dize San Hieronymo, S.  
Thomas, Lyra, Vatablo, Galati-  
no, y otros muchos. Lo mismo  
quieren algunos prophetizass: Da-  
uid, ibi. *Eduxit eos de tenebris, &  
umbra mortis, & vincula eorum dis-  
rupit, quia contriuit portas areas, &  
velles ferreos confregit:* Mas esta  
exposicion es espiritual, y no lite-  
ral.

De la Resurreccion del Señor  
habla muy claramente David, ibi.  
*Ego dormiui, & soporatus sum, &  
exsurrexi quia Dominus suscepit me.*  
Yo he dormido el sueño de la  
muerte, y el Señor me ha sacado  
del, y me ha tomado a su cuenta.  
No habla aqui del sueño ordinario,  
si bien se mira lo que queda atras,  
donde vá hablando David en per-  
sona de Christo, de como fue per-  
seguido de sus enemigos, y antes  
de poner este verso, *Ego dormiui,*  
&c. Puso esta palabra *Séla*, que era  
señal para se levantar la voz mu-  
cho en haziento de gracias, como  
notò Genchardo: asaber por tan  
grande beneficio. Porq̃ sin duda a-  
uemos de entender ser otro ma-  
yor beneficio, que sacarlo del sue-  
ño ordinario con su ordinaria pro-  
uidencia, Y assi deste mystério ex-  
plica San Augustin este verso, y S.  
Instino martyr en el Dialogo con  
Triphon, y Eusebio lib. 13. de præ-  
parat. euangelica.

Mas claramente tenemos esto  
en el Psalmo 15. Donde hablan-  
do David con Dios en persona de  
Christo dize. *Propter hoc latatum  
est cor meum, & exaltauit lingua  
mea: in super, & caro mea requiescet  
in spe: quoniam non derelinques*

*animam*

D. Tho.  
3 p. q. 52  
art. 1.  
Gal. 1. 8.  
cap. 20.  
Psal. 106.  
Psal. 31

H. m. 8.

D. Hier.

Gal. 1. 8.  
cap. 12.

Zach. 9.



*animam meam in inferno nec dabis sanctum tuum videre corruptionem. Notas mihi fecisti vias vite.* Por esto (dize) se gozò mi coraçon, y se alegrò mi lengua, y mi carne descantarà con esperança: porqueno dexaràs Señor mi anima en el infierno, ni consintiràs que tu Santovea la corrupcion, tu me mostraste los caminos de la vida, &c. Las quales palabras [como declara el Apostol San Pedro] de ninguna manera conuenien a Dauid: pues su cuerpo despues de sepultado, se corrompiò, y se hizo polvo, como los cuerpos de los demas Patriarcas. Hoscas habló tambien deste mysterio en aquellas palabras. *Viuificabit nos post duos dies: in die tertia suscitabit nos*, que es tanto como dezir (dize el padre Ribera) En dos dias, (que facron el en que murió, y descendió a los infernos) obrará nuestra viuificacion: y en el tercero en que el resuscitarà, nos dará derecho para nuestra resurreccion.

La subida a los Cielos de Christo prophetizò Dauid, quando dize. *Ascendit Deus in iubilo, & Dominus in voce tubæ.* Y en otra parte. *Ascendisti in altum cepisti captiuitatem: Accepisti dona in hominibus:* y en el Plalmo 23. *Attollite portas principes vestras & eleuamini porte aternales, & introibit Rex gloria.* Subió Dios a lo alto con voces de alegria, y con sonido de trompeta. Subisti Señor a lo alto, y leuaste contigo tus prizioneros, librandolos del cautiuero en que estauan, y recibiste dones para repartir con los hombres. Quitad vuestras puertas o Principes del Cielo, abrid os muy bien o puertas eternas del Cielo, que ha de entrar el Rey de la gloria por vòs.

No se escondió tambien a Dauid la dignidad, y gloria de Christo quando fue assentado a la derecha del Padre, y assi dize. *Dixit Dominus Domino meo sede á dextris meis. Donec ponam inimicos tuos, scabellum pedum tuorum.* Dixo el Señor a mi Señor: Assientate a mi mano derecha: hasta q ponga atus enemigos, por estrado de tus pies. Todo este Plalmo habla de Christo nuestro Redemptor, de su Reyno, de sus vctorias, de su sacerdocio, y de su eterna generacion. Y bié mirado, solo el bastaua para se conuertir los Indios, y assi es muy alegado en el testamento nuevo. Las palabras pues referidas a ninguna pura criatura pueden conuenir, sino a Christo hijo de Dios, como el mismo prouò, hablando cò los Indios, mostrandole con esta prophesia su diuinidad, pues Dauid siendo progenitor suyo, segun la carne le llamó su Señor. Galatino trae la version Chaldaica de Rabi Ionathas, que dize assi. *Dixit Deus Verbo suo: sede ad dexteram meam.* Dixo Dios a su Verbo: assientate a mi mano derecha. Esta version pueua clarissimamete el sentido catholico deste Plalmo: mas dize Galatino, que no la vieron los Hebreos, antes v-

San de otra falsa de Rabi Ioseph, ciego, que en todo lo fue, asaberen los ojos corporales, y en los spirituales. Deste mysterio habló Daniel, dize. *Aspiciebam ego in uisione noctis, & ecce in nubibus cali quasi filius hominis ueniebat, & usque ad antiquum dierum peruenit. & in conspectu eius obtulerunt eum, & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum.* Dize aqui que viò en las nuues del Cielo a vno que era como el hijo del hombre) q desta manera

Pf. 109.

Matt. 22

1 Cor. 15

Heb. 1.5

7.

Act. 2.

Gal. 1.8.

cap. 24.

Dan. 7.

sa.

Pf. 15.

Act. 2.

Rib. hic.

Pf. 46.

Pf. 67.

Pf. 23.

se llama Christo en el Euangelio) y pone la palabra (*quasi*) porque no auia aun Dios encarnado. Dize pues que llegó al Padre Eterno, y que allí lo presentaron los Angeles, que le acompañauan: y que el Padre le dió poder, honra, y reyno. No puede esto entenderse de otro sino de Christo nuestro Redemptor.

Isa. 63.

El Propheta Isayas introduze a los Angeles como admirandose de la hermosura, y poder con que este Señor entró en el Cielo en día de su triunfante Ascension. *Quis est iste (inquit) qui venit de Edom, in tinctis vestibus de Bosrá? Iste formosus in stola sua, gradens in multitudine fortitudinis sua.* Quien es este que viene de Bosrá (Ciudad metropoli de Idumea, que aqui significa o el mundo, o la mundana Ciudad de Ierusalén, que a Christo puzo en la Cruz) Quien es este que viene con sus vestiduras teñidas de sangre, viene muy hermoso en la estola de su humanidad, y descurre con gran fortaleza (a saber por todo el mundo sobre quien le fue dado poder.) Desta manera exponen este lugar San Cyrilo in *Exegeti ad Achatium*. Origenes tom. 9. in *Ioannem*. San Ambrosio de *inst. Virg.* cap. 5. San Agustín en el sermón quinto de la Resurreccion. Y primero que todos San Dionysio en el cap. 7. de *celesti hierarchia*. Y por aqui van los demás expositores, y Padres, que interpretan este lugar.

D. Cyril.  
Origen.  
D. Amb.  
D. Aug.  
D. Dion.

Refert

Gal. 1.8.

cap. 2.16

Thren. 3

Veamos agora lo que dixo sobre las materias deste capitulo el gran Rabi Haccadós. Palabras suyas en el libro *Gale razeia*, que es lo mismo que *Reuelator arcanorum*: esto es descubridor de los secretos. Habiendo pues con Antonino Con-

sul en la respuesta de la segunda question, que le preguntó sobre aquellas palabras de los Threnos. *Ego vir videns paupertatem meam in virga indignationis eius. Meminuit, & adduxit in tenebras, & non in lucem &c.* Dize así el Rabino. *Hic est Deus sanctus, & benedictus, qui dixit: decernit descendere ad inferos ad redimendas animas iustorum, quas in virga indignationis sue Pater meus qui est in Calis illuc detrahit propter peccatum Adæ.* Clarísimamente habla aqui del descendimiento del Messias a los infiernos para sacar las animas de los santos Padres.

Refert

Gal. ubi supra.

El mismo Rabi Haccadós en la respuesta de la sexta question de Antonino Consul, dize que leyó en vn libro de Rabi Simeon hijo de Iohai intitulado *Inuestigatio secretorum*, estas palabras que dixo Rabi Hoseas llorando los peccados, y ceguedad de los Indios, que auian de ser en tiempo de Christo. *Va illis, va illis, impijs homicidis Israel, quorum amore ut peccatum illis dimittat Deus sanctus, & benedictus mittet filium sanctum suum, & carne humana se induet. Va illis quia propter suas prauas operationes erunt rebelles huic Messia, & respuant dicta, quibus precipiet, ut mundificentur aqua mundificationis ad purganda eorum peccata. Ipsi vero non incendent in vijs Deo gratis, nec facient voluntatem eius, sed ingenti iracundia perciti cum occident. Tunc anima eius descendet ad inferos, apud quos triduo morabitur, ut inde omnes animas Patrum, iustorumque educat, sicut dictum est Gen. 47. Ego descendam tecum in Egyptum, & ego inde educam te. Et faciet Deus sanctus, & benedictus ut eos in Paradisum deducat,*

ducat, sintq; latē in gloria Dei iuxta illud Hosea. 6. Visitabit nos post duos dies, in die tertia suscitabit nos, & uiuemus ante faciem eius. Aquí buelue a prophetizar el decēdimiēto de Christo a los infiernos. Y como sacaria las animas de los justos; y las lleuaria a su bienauenturança. Ciertamente si los Iudios se emplean en leyer los Rabinos, que fueron antes de la uenida de Christo al mundo: y no quizieran deprauiar sus escritos como deprauiaron ellos hallarian la uerdad, que les conuiene para su conuersion, y saluacion.

Hanc de prauatio nem testantur. Galat. & Hier. & sancta Fide multis in locis.

Pf. 109.

Hac Gal. l. 8. c. 23 ubi multa congerit ex Rab. in hanc rem.

Acerca de la Resurreccion, y Ascension de Christo, dize el mismo Rabi Haccadós las siguientes palabras en el libro Gale razeia. *Post tridum uerò anima Messia ad corpus suum reuertetur, & exibit ex illo lapide quo erit sepultus, sicut dicitur Elam est Exod 33. Ecce locus est apud me stabis super petram, cumq; transierit gloria mea, ponam te in foramine Petra.* Y de la Ascension añade. *Resurabitur autem Messias, post Resurrectionem suam cum iustis qui audiunt precepta eius quadraginta diebus in figura illorum quadraginta dierum, quibus erit in deserto ad affligendam animam suam antequam cum occidant. Et his peractis ascendet in Cælum, sedebitq; ad dexteram Dei, sicut dictum est dixit Deus Domino meo: sede ad dexteram meam.*

(3. 2.)

# CAPIT VLO XXXV.

## Prophecias de la uenida del Espiritu Santo sobre el Colegio apostolico.

**D**espues de la subida al Cielo se sigue otro grandissimo mysterio de la uenida del Espiritu Santo, la qual prophetizó muy claramente Joel: porque despues de auer dicho, que nos alegrassemos en el Señor por auernos dado vn Dotor, y Maestro, que nos enseñasse la doctrina de la justicia, hablando en persona de Dios dize. *Et erit post hæc: effundam Spiritum meum super omnem carnem & prophetabunt filij vestri, & filiae uestra. senes uestri somnia somniabunt, & iuuenes uestri visiones uidebunt; sed & super seruos meos, & ancillas in diebus illis effundam Spiritum meum.* Quiere dezir, Despues desto sucederá, que derramaré mi Espiritu sobre toda la carne, y prophetizarán vuestros hijos, y vuestras hijas, vuestros viejos sonarán sueños; y vuestros mancebos verán visiones. Y en estos dias derramaré mi Espiritu sobre mis siervos, y siervas. Todo esto acaeció en la fiesta de Pentecostes, quando vino el Espiritu Santo en forma visible de lenguas de fuego para infla-

Joel. 2.

Joel. 2.





mar los discipulos cō fuego de charidad, y darles saber para hablar todas las lenguas del mundo, para predicar el Euangelio en todo el, assi como se cuenta en los Actos de los Apostoles.

Act. 2.

Ni pueden dezir a esto los Indios ser falsedad, porque San Lucas dice que fuerō presentes a este espectáculo Indios religiosos, y honradores de Dios de todas las naciones: y que todos ellos quedaron attonitos, assi de ver como el Espiritu Santo vino, como de la variedad de las lenguas: y assi es imposible (como ya suemos notado en otra parte) que el Euangelista tuuiesse coraçon para escribir vna cosa q̄ si no fuera verdadera, tuuiera contra si infinitos testigos, que lo de sintieron, con lo qual disacreditaua, e infamaua toda su escritura.

Ier. 31.

Lo mismo prophetizò Ieremias, y que este mismo espiritu se auia de infundir en los coraçones de los fieles. *Post dies illos (dicit Dominus) dabo legem meam in visceribus eorum & in corde eorum scribam eam* Pondiè mi ley en sus entrañas, y escriuirlahè en su coraçon. Escribir Dios su ley no en tablas de piedra, como en los tiempos passados, sino en los coraçones de los hombres: es dezir, que morará el Espiritu Santo en ellos: y no solo les enseñará la ley diuina, sino que tambien les inclinará, y mouerá a la obseruancia della, que es lo que mas importa. Esto se nos representó en la forma de vientò en que vino, cuya propiedad es mouer todas las cosas, como vemos que se mouen con el los na-

uios hasta el cabo del mundo.

Ezechiel prophetizò lo mismo, *Effundam super vos aquā mundā & mundabitur àh omnibus iniquitatibus mens vestris & ab vniuersis idolis vestris mundabo vos. Et dabo vobis cor nouū, & spiritū nouum ponam in medio vestri, & auferā cor lapideū de carne vestra, & dabo vobis cor carneū: Et spiritū meū ponā in medio vestri, & faciam vt in preceptis meis ambuletis, & iustitiā meā custodiat. & operemini, &c.* Derramarè sobre vos otros vna agua limpia (q̄ es la agua del santo baptismo) con la qual os limpiaré de todas vuestras inuidias, y de todos vuestros peccados, y daroshe coraçon nuevo, y pondré en medio de vosotros vn spiritu nuevo, y quitaroshe el coraçon q̄ teniades de piedra, y daroshe coraçon de carne: y pondré mi espíritu en medio de vosotros, para q̄ andeis por el camino de mis mandamientos, y guardéis mis iuyzios (q̄ son mis leyes) y las pongais por obra. Aqui se muestran bien los officios, que haze el Espíritu Santo en las animas.

Cuenta la sagrada Escritura, que mudò dios los nombres a Abrahā, y a Saray su muger, añadièdo vna letra al de Abrahā, y quitando vna al de Saray, porque Abrahā se llamò despues Abraham, y Saray se llamò Sara: con lo qual se significò, que por la virtud de la diuina gracia, que con el Espíritu Santo se nos diò, se desennuyeron las fuerças de la carne figurada en la muger: y se aumentaron las del espíritu representado en Abraham. Y esto es lo que el Propheta Ezechiel aqui prophetizò, diziendo. *Auferam à vobis cor lapideum, & dabo*

Ezech. 36.

Gen. 17.

Ita Gra, natenfis in Sylua locorum V. Spiritus Sanctus.

*dabo vobis cor carneum.*

Vna authoridad tenemos, que haze mucho a nuestro intento da-  
quel gran Rabi Haccadòs en el  
libro q̄ intitula *Reuelator arandru*.  
Donde respondièdo a la sexta pre-  
gūta de Antonino Consul entre o-  
tras cosas dize assi hablando del  
Messias mucho tiẽpo antes de su ve-  
nida al mūdo. *Post dies verò decē &  
sua scilicet Ascensione, ad perfectionē  
quingenta dierū, mittet Spiritum  
Sanctū de Calis super iustos ut in fi-  
de eius confirmētur. Moxq̄ illis pra-  
cipiet ut eant, doceantq̄ omnes homi-  
nes legē eius, quē admodum dictū est  
in Ezechiele. Et Spiritū meū dabo in  
medio vestri, & faciā ut in praeceptis  
meis ambuletis, & iudicia mea custo-  
diatis, & faciatis ea. Horū autē quin-  
quaginta dierum figura fuerunt illi  
quingenta dies, quibus Israel ag-  
nū paschalē occidit, & exiit de terra  
Aegypti. In quibus Deus Sanctus, &  
Benedictus misit Spiritū Sanctū su-  
per eos, deditq̄ eis legē sanctā, ut es-  
sent firmi in fide eius, sicut scriptum  
est, Exod. 19. Iam nunc veniā ad te  
in caligine nubis, ut audiat me popu-  
lus loquentem ad te, & credat tibi in  
perpetuum.*

Notable authoridad, y profecia  
es esta deste Rabino, a quẽ los Tal-  
mudistas llaman el Maestro santo.  
Donde clarissimamẽte habla de la  
venida del Spiritu Santo, y como  
fue profetizada por Ezechiel, y fi-  
gurado el tiẽpo de sincoẽta dias des-  
pues de la Resurrecciō en q̄ fue da-  
do, en los sincoenta dias q̄ vno des-  
pues q̄ el pueblo fue libre de Egipto  
hasta q̄ le fue dada la ley en el mō-  
te Sinai con truenos, relampagos, y  
llamas de fuego. Y dize mas como  
ania de embiar sus Apostoles, y dis-  
cipulos a predicar por el mundo su

Euangelio despues que estuviessen  
llenos del Espiritu Santo, como en-  
biò, y assi se cūpliò aqui aquella pro-  
fecia de Isayas. *De Sion exibit lex*

*Isa. 2.*

*& Verbum Domini de Ierosalem.*  
Vna cosa se deve aqui advertir, y es  
q̄ aunq̄ los Autores tengan algu-  
na variedad entre si en contar los  
sincoẽta dias q̄ vno desde q̄ los He-  
breos salieron de Egipto, hasta q̄  
recibierō la ley en el monte Sinai:  
porq̄ vnos cuentan devna manera,  
y otros de otra. Però es sentencia  
certissima, q̄ la ley fue dada en el dia  
quingagesimo, y en esto cōcuer-  
dan los mejores, assi de los Catho-  
licos, como de los Hebreos. Assi lo  
tiene S. Hieronymo, S. Augustin,  
Lyra, y Caietano sobre el cap. 19.  
del Exodo. Moysen Egypcio lib. 3.  
ducloris dubiorū. R. Salomon ci-  
tado por Lyra, y por Ribera lib. 5.  
de fabrica templi cap. 7. De manera  
q̄ no se puede dudar desta figura, y  
assi lo tiene la Iglesia en el hymno  
de San Gregorio, ibi.

*D. Hier.  
epist. 108  
ad Fabio  
lam.*

*D. Aug.  
2. de Tri-  
nit. c. 15.  
Lyra.  
Caiet.  
Ribera.*

*Solemnis urgebat dies,  
Quo mystico septemplici  
Orbis volutus septies  
Signat beata tempora.*

Otras figuras ay del mysterio de  
la venida del Spiritu Sāto sobre el  
Colegio apostolico, y de los do-  
nes que les diò: como la de Ioseph,  
que siendo constituido por el Rey  
Pharao por señor de todo Egipto:  
diò dones, y riquezas a sus herma-  
nos: assi Christo subiendo a lo alto,  
como dixo Dauid, y siendo con-  
stituido por Rey, y vniuersal señor  
del mundo, despues de assentado a  
la mano derecha del Padre, enbiò  
el diuino Espiritu con sus dones  
*dedit dona hominibus*, segun el se lo  
ania prometido, ibi. *Paraclitus au-  
tem Spiritus quem mittet Pater in*

*Gen. 45.*

*Ps. 67.*

*Ioan. 14*

*nomine meo ille vos docebit omnia, &c.* Tambien nuestro Padre Elias subiendo al Cielo dexò cayer su capa sobre su discipulo Eliseo: y le quedò su espíritu, *Requieuit (inquit) spiritus Elia super Elisæum, &c.* Donde parecc figurarse este myste-rio. Però de las figuras trataremos en el lib. siguiéte. Vamos a algunas profecias del testamento nuevo.

## CAPITVLO XXXVI.

*Ponense seis profecias que se contienen en el testamento nuevo.*

**L**A S profecias que hasta ora auemos puesto, se contienen en el testamento viejo. Veamos agora otras que se contienen en el nuevo, donde se saca vn efficacissimo argumento de la verdad de nuestra santa Fé Catholica. Y para esto suponemos, que el Messias auia de ser propheta, segun lo prueua Galatino con aquello del Deuteronomio. *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis sicut me suscitabit tibi Dominus.* Y así llama S. Lucas a Christo *Vir propheta potens in opere, & sermone.* Y la Samaritana le dixo, *Domine video quia propheta es tu.* Así q̃ no pueden negar los Indios ser Christo Prophe-ta. Veamos agora algunas profecias suyas. La primera profecia sea la con q̃ profetizò el Saluador la fū-daciō, y estabildad de su Iglesia cō tra todo el poder del mūdo, quādo dixo a S. Pedro, *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam, & porta inferi non praualebūt aduersus eam: & tibi dabo clauēs regni Calorū, &c.* Yo te digo q̃ tu eres

Pedro, y q̃ sobre esta piedra edifi-carè mi Iglesia. Y las puertas del in-fierno no preualeceran contra ella. Por las puertas del infierno entien-de todas las tēpestades, y persecu-ciones, q̃ los demonios por medio de sus miēbros, y ministros auia de levantar cōtra ella. Todas estas co-sas profetizò el Señor antes q̃ suce-diesen. Y aun digo mas, q̃ las profe-tizò siendo ellas impossibles por fuerças humanas: y así sucedieron como el las dixo. Bien ven los In-dios claramēte el successo desta pro-fecia cō sus propios ojos ven la Iglesia como vna fortissima rocha puesta en la ciudad de Roma, cabe-ça del mūdo, ven al sūmo Pontifice Romano successor de S. Pedro dar leyes a la misma Iglesia, q̃ por todo el mundo està esparzida, contra la qual aun q̃ el infierno ha enbiado fortissimos exercitos, desde su fūda-cion hasta nuestros tiēpos, la expe-riencia ha mostrado, que nunca pudieron preualecer.

Estas persecuciones profetizò el Señor mas claramēte en otra parte diziēdo a sus discipulos. *Inijcient vobis manus suas, & persequētur tra-dētes in Synagogas, & custodias tra-hentes ad Reges, & prasides propter nomen meū: continget autē vobis in testimoniu. Ponite ergo in cordibus vestris non prameditari quē ad modū respondeatis. Ego enim dabo vobis os & sapientiā, cui nō poterūt resistere, & cōtradecere omnes aduersarij ves-tri. Trademini autē a parentibus, & fratribus, & cognatis, & amicis, & morte afficient ex vobis, & eritis odio omnibus propter nomen me-um. Et capillus de capite vestro non peribit. Que pueden responder los incredulos Hebreos a esta pro-phecia, que tantas circunstancias*

Luc. 16.  
señala



señala, y todas ellas se cumplieron: Dize que se levantarán los incredulos, y pondrán las manos en sus discipulos, y los perseguirán, encerrarán, y presentarán ante los Reyes, y presidentes en testimonio de la verdad, y esto por mano de sus padres, y deudos, y amigos, y matarán a muchos dellos, y serán atorrecidos de todo el mundo por amor del: y con todo esto no se perderá vn cabello de su cabeça.

Y por San Iuan dize. *Abſq̃ Synagogy faciens vos, sed venis hora ut omnis qui interficit vos arbitretur obsequium se prestare Deo.* Esto les dixo para que no se escandalizaran con las persecuciones. Sabreis (dize) que os han de echar fuera de sus compañías, y ajuntamientos, y será tanto el odio de vuestros enemigos, y mios, que el que os matare, pensará que haze a Dios muy gran servicio. Estas persecuciones declarará muy bien San Iuan Chrysostomo, y las pondera en vna homilia. Quien poderá explicar (dize) las batallas que se levantaron contra la Iglesia? Que genero de tormentos yuo que para esto no se inuentasse? Sartenes, parpillas, pedra çufre, cal viua, pez derretida; despenaderos, lagos, hornos encendidos; ollas heruiendo, diétes de bestias, mares, destierros, perdimiento de bienes, y otros infinitos. Y esto *Non solum contra Apostolos, sed etiam contra novitios in fide*: contra las plantas nuevas; y novicios en la fe. Y quando aun la Iglesia no auia echado raizes, y plantadoſe en todas las partes del mundo, ni tenia el fauor de Emperadores catholicos, entonces fue mas combatida; para que mas se echasse de ver la sabiduria, omnipo-

tencia, y providencia de Dios.

La segunda prophesia es de la predicacion del Euangelio en todo el mundo, y de la conuersion de los gentiles. *Matt. 24. predicabitur hoc Euangelium regni in vniuerso orbe in testimonium omnibus gentibus, &c. Et Ioannis 12. Nunc Iudicium est mundi, nunc princeps huius mundi eijcietur foras. & ego si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum.* Y en otra parte. *Alas*

*oues (inquit) habeo, quæ non sunt ex hoc ouili, & illas oportet me adducere, & vocem meam audient, & fiet vnum ouile, & vnus pastor.* Y por San Mattheo *Dico vobis quod multi ab Oriente, & Occidente venient, & recubent cum Abraham, & Isaac, & Iacob in regno Calorum.* Todas estas prophesias dixo el Señor acerca de la predicacion de su Euangelio en todo el mundo. Y del fruto que della auia de resultar conuer- tiéndose los gentiles, y viniéndose los dos puebllos en vn rebaño, de q̃ su diuina Magestad es pastor. Ahora argumeto assi. Si Christo no fue Profeta, como podia prophetizar estas cosas tá difficultosas táto tiẽpo antes q̃ sucedieſſen? Prophetizò las, y sucedierò dela misma manera, luego Profeta es, luego S. es, luego affi-

tia Dios cõ el. Y siẽdo este dixo por su boca q̃ era el messias luego habló verdad. Veamos esto mas claro. Que fue dezir que el principe de ſte mudo auia de ser juzgado, y echado fuera del, sino prophetizar que el demonio, que en todas las naciones del mundo (sacado el rincorcillo de Iudea) era adorado de Reyes, y Emperadores, y de todas las gentes auia de ser despreciado, y acoccado? Y dezir que siendo muerto en la Cruz, traería a si todas

Joan. 16

D Chry-  
sost hom  
quod  
Christus  
fit Deus  
tom. 5.

Matt. 24

Joan. 12

Joan. 10

Matt. 8.

las cosas, fue dezir que el seria reconocido, y adorado por verdadero Dios desechados los falsos, y fingidos dioses. En lo que es mucho para notar, que dezir vno de si lo q ha de hazer adelante, no es mucho, mas dezir lo que pende de voluntad de otros, y no de pocos, sino de gentes, y Reynos, y principes: no es cosa de hombres sino de solo Dios, el qual con su sabiduria vé todos las cosas futuras, y con su omnipotencia muda las voluntades para todo lo que quiere sin les quitar la libertad.

Donde tambien se deue mucho advertir que aqui prophetizó el Señor no solamente sus victorias, y triumphos, sino la gloria del instrumento, que fue su Cruz, la qual siendo antiguamente el mas affrentoso castigo de quantos se dauan a los delinquentes: pues a sólo el, como alma infame, mas terrible, y mas vergonzoso llama la Escritura maldito. Con todo, esta misma Cruz subió a mas dignidad que las coronas reales, è imperiales. Y no solo la Cruz, sino los Apostoles que la predicaron, los quales en su vida fueron tenidos por hezes, y escoria del mundo: esto es el *Omnium peripsema*, que dixo S. Pablo. Estos mismos fueron despues mas reuerenciados, que los Reyes de la tierra. Y no solo ellos sino sus sepulchros, y reliquias.

Sea la tercera prophesia la que dixo el Señor, de la gloria, honra, y fama, que en todo el mundo tendria la gloriosa Magdalena en premio de aquel poco de vnguento, que derramò sobre la cabeça del Salvador contra parecer de los Apostoles. *Amen dico vobis*, dixo el Señor *ubicumq; predicatu fuerit hoc Euan-*

*gelium, in toto mundo dicetur; & quod hæc fecit in memoriam eius.* Acerca de lo qual dize S. Iuan Chrysostomo. *Reginis omnibus ac Regibus celebrior est hæc mulier, &c.* D. Chry.  
1. 1. orat  
2. contra  
Iudaos.

Que es mas celebre esta Santa, q todos los Reyes, y Reynas del mundo, y que ninguna edad ya mas se olvidará della. Porque a muchos señores, y señoras ha sepultado el tiempo en perpetuo olvido: però esta Santa nunca ya mas será olvidada: siempre será honrada, y reuerenciada en quanto durare la Iglesia, que será en quanto durare el mundo. De manera que si mucho fue antes por sus peccados infamada. *Mulier in Ciuitate peccatrix.* Mucho mas fue despues por esta obra affamada. *Quod hæc fecit in memoriam eius.*

La quarta aun mas illustre, es de la Virgen Maria nuestra Señora, q se conueno en estas palabras. *Quia respexit humilitatem ancilla sua, ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Gran cosa fue esta verdaderamente, que vna Virgen desposada con vn carpintero puesta entre quatro paredes, teniendo por testigo solamente la madre del Santo Baptista: prophetizasse vna cosa tan dificultosa, como era que Dios áuiendo respeto a su pequenez, y a su humildad la levantaria, y haria celebre entre todas las naciones del mundo. La fama de la Magdalena corre dentro de los terminos de la Iglesia catholica, y de las naciones que han recebido el Euangelio; però la fama de la Virgen buela mas, y es celebrada, aun entre los que no reconocen la diuinidad de Christo, y assi es que los moros, y los Turcos en su Alegran con toda su infidelidad engran-

engrandecen el nombre de Christo, como de gran prôpheta; y el de la Virgen: porque ellos rezan la oracion de la Aue Maria, quitando algunas palabras. Pues quien pudo reuelar a la Virgen cosa tan dificultosa de cumplir? Y quien pudo disponer el mundo para la execucion desta prophesia sino Dios?

Y q̃ la Madre del Messias vnieste de ser prophetissa. Prueualo Galatino con Rabi Haccadós en la tercera respuesta que dió a Antonino Consul, quando le preguntó quíe era aquella prophetissa de que habla Isayas cap. 8. ibi. *Accesi ad prophetissam, &c.* A quíe el respondiò, ser la Madre del Messias: y assi mas le dixo, que dello habiò Salomon Prouerb. 30. ibi. *Viam viri in Ghalma.* Y Isayas cap. 7. *Ecce Ghalma concipiet.* Y cõclue con dezir q̃ seria la Virgen madre del messias. *Omnium prophetarum Domina, & Magistra.* Esto es: Maestra, y Señora de todos los prophetas.

La quinta es de Christo nuestro Redemptor con que prophetizò su muerte, y su Resurreccion. *Ecce (inquit) ascendimus Hierosolymam, & filius hominis tradetur principibus sacerdotum, & scribis, & condemnabunt eum morte, & tradent eum gentibus, ad illudendum, & flagellandum, & crucifigendum, & tertie die resurget.* Aquí prophetizò: claramente el Señor su muerte, y las circunstancias della; y su santissima Resurreccion: y todo despues viero sus discipulos cumplido, por donde creyeron en el, y dieron sus vidas predicando estas verdades como testigos de vista. *Qua uidimus, & audiuimus, & manus nostra contré.* Dixo San Iuan. No os predicamos

otra cosa sino lo que vimos, oymos, y palpamos.

La sexta, y vltima prophesia fue de la destruicion de Ierusalén, y su templo, y de la Republica hebrea. Y assi dixo con lagrymas en sus diuinos ojos. *Venient dies in te, & circundabunt te inimici tui vallo, & circundabunt te, & coangustabunt te, & undiq̃, & ad terram prosterment te, & filios tuos qui in te sunt, & non relinquent in te lapidem super lapidem, eò quod non cognoueris tempus visitationis tuae.* Y en otra parte. *Cum videritis circumdari ab exercitu Hierusalem: tunc scitote quia appropinquat desolatio eius.* Y mas abajo. *Eris pressura magna super terram, & ira populo huic, & cadent in ore gladij, & captiui ducentur in omnes gentes, & Hierusalem calcabitur à gentibus, &c.* Lo mismo escriue San Mattheo. La verdad de toda esta prophesia experimentan los Indios oy bien a su costa. Ni pueden dezir que fue fingida por los Christianos despues del successo, porq̃ fue escrita por los Evangelistas antes que sucediera cosa alguna destas; porque assi S. Mattheo como San Lucas, escriuieron sus Euangelios antes q̃ Ierusalén fuesse destruyda, y en ellos esta prophesia. En ella se dize muy por menado el cerco con que despues fue cercada por Tito, y Vespasiano; las muertes de tantos Indios, la destruicion de la Ciudad en tal manera que como despues testificò Iosepho, quien quiera que mirasse la Ciudad, con su templo, muros, y casas, juzgara que nunca alli fue poblacion de gentes. Aunque despues se edificò otra vez por los Christianos, cuya reedificacion el mismo Señor prophetizò, como

Luc. 19.

Luc. 21.

Matt. 23

Ioseph. de bello Iudaico.



*Luc. 21.* dize San Lucas. *Et Hierusalem cal-*  
*cabitur à gentibus donec impleantur*  
*tempora nationum.* Esta es: será  
Hierusalem hollada de las gentes:  
hasta que se cumpla el tiempo de  
las naciones: que fue dezir: hasta q  
los gentiles dexada la idolatria se  
conviertan a Dios: porque enton-  
ces boluio la Ciudad a ser habitada  
de fieles.

Aqui pido aora a los Hebreos  
adviertan vna cosa por reuerencia  
de Dios, y es. que si el Rey Pharaò  
creyò, que el Patriarcha Ioseph  
tedia espirito de Dios, porque pro-  
phetizò la abundancia, y esterili-  
dad de los siete años, como no ar-  
gumentaremos tambien los catho-  
licos en favor de Iesu Christo, auie-  
do prophetizado quarenta años  
antes la destruycion de Hierusalem  
con todas las circunstancias de cer-  
cos, matanças, èaptiueros, y ruina  
de la Ciudad, y del templo? Y si el  
Rey Nabuchòdonosor tan gran

*Dan. 2.* monarcha adorò a Daniel, y man-  
do le offreciessen encienso, y sacri-  
ficios, como a Dios, porque le reue-  
lò vn sueño que auia soñado de q  
estaua olvidado: como no será ar-  
gumento de la diuinidad del Salua-  
dor prophetizar tan por menudo  
las cosas que estauan por venir a  
esta Ciudad? Y consideren muy  
bien aqui con San Iuan Chrysos-  
tomo los Hebreos vna cosa acerca  
de la ruina de su templo, de su Ciu-  
dad, y de su Republica: yes el cùpli-  
mièto de aquellas palabras de Iob.

*Iob. 12.* *Si destruxeris, nemo est qui adificet,*  
*&c.* Si el Señor destruyere quien  
repatarà? Y por consiguiente si  
edificare quien le irá a la mano?  
Porque queriendo (como yavimos)  
edificar en este mundo su Iglesia  
no lo pudo impedir toda la potècia

del mismo mundo, y del infierno?  
Y quizo derribar este templo por  
los peccados del pueblo, y nunca  
hasta oy han podido sus deuotos  
reedificarlo, ni aun teniendo por  
ayudador desta obra al Emperador *Matt.*  
Iuliano, como en otro lugar au- *23.*  
mos dicho: sino que se cumple al  
pie de la letra lo que dixole su Chri-  
sto. *Ecce relinquetur vobis domus*  
*vestra deserta.* &c. Esto es: Vuestra  
casa (que es vuestra republica, y tèm-  
plo) será desamparada.

Lo mismo prophetizò el señor *Matt.*  
cò la parabola de la viña, en la qual *21.*  
despues de auer refirido como los  
viñederos mataron al hijo del Se-  
ñor de la viña, por quedarle cò ella  
dize que el Señor de la viña tomará  
vengança destes homicidas, y qui-  
tará la viña de sus manos, y darla ha  
a otros que acudan mejor con los  
frutos della a sus tiempos.

### Conclusion deste quinto li- bro con apostrophe a los Hebreos.

**Y**A es tiempo de tañer a re-  
coger en este libro. Despues  
de vista la posibilidad del  
mysterio de la Encarnacion en el li-  
bro pasado, con su conveniencia, y  
necessidad: vimos tambien como  
Dios determinò executarla: y para  
esto preparò los animos de los hõ-  
bres, con tantas prophecias, que se  
ñalan el mysterio en si, como aque-  
lla de Baruc. *Post hac interrà visus* *Baruc. 3.*  
*est, & cum hominibus cõuersatus est.*  
Y de Isayas. *Parvulus natus nobis,* *Isa. 9.*  
*&c. vocabitur Admirabilis, Consi-* *Isa. 35.*  
*liarius, Deus, &c.* Item. *Deus ipse*  
*veniet*

*veniet, & saluabit vos, &c.* Con otras muchas. Ahora en este libro vimos las profecias que señalan el tiempo de su venida, como fue la de Iacob en la bendicion de su hijo Iudas, a saber que seria quando faltasse el ceptro, y el gouerno en la tribu del mismo Iudas: o absolutamente entre los mismos Iudios, como vemos que faltò desde el tiempo de Christo hasta el presente. Este mismo tiempo señalò Daniel en sus hebdomadas. Este señalò Ageo, y otros prophetas por la venida del Messias al segundo templo el qual segundo templo ya està acabado, y por consiguiente està acabado el tiempo en que el Messias se auia de esperar. Estan aqui tambien explicados o hermanos Hebreos los lugares de la Escritura sagrada, de que vuestros ciegos maestros toman ocasion para se engañar, y para vos engañar a vòs, pintandouos vn messias gran guerrero, y gran amigo de derramar sangre, y conquistar grandes reynos a fuerza de brazo. No es este el Espiritu del verdadero Messias, no, sino mansedumbre, humildad, paciencia, benignidad, affabilidad, misericordia: y aun ser Principe de la paz, y cordero mansissimo, è innocentissimo: y tal lo prophetizaron los Santos prophetas, de cuyas profecias està lleno este libro. De vna Virgen dixeron que naceria, la qual con la fecundidad de madre no perderia el ser de donzella: *Ecce virgo concipiet, & pariet filium, &c.* Dixo Isayas. *Creauit Dominus nouum super terram famina circum-*

Isa. 7.

Ier. 31.

*dabit virum:* Dixo Ieremias, y lo mismo prophetizaron en otros muchos lugares estes, y los otros prophetas acerca deste mysterio junta

mente con las Sybillas. Ni passò Micheas en olvido el lugar de su nacimiento que fue Bethlen, y esto *regnante ianropaisico*, que fue Augusto Cesar, como lo apuntò la Sybilla. Vimos mas aqui las profecias del discurso de la vida del messias, como seria en la tierra a la manera de vn peregrino, que no tiene donde se recoja. Segun lo dixo Ieremias. *Quasi viator declinans ad manendum, quasi vir vagus, & ut fortis qui non potest saluare:* que fue lo mismo que dixo el Saluador de si *Vulpes foueas habent, & volucres cali nidos filius autem hominis non habet ubi caput suum reclinat.* Vimos mas en este libro vna gran concordia entre los prophetas, y Evangelistas, y quãto por menudo vnos, y otros (como si estuuiieran juntos quando escriuiian) apuntarò las mismas circunstancias de la Passion, y muerte del Señor, como fue vendido por vn discipulo traydor, como fue desamparado de los suyos: como fue prezo, açoitado, coronado de espinas, atrauessado con clavos, y con vna lança, como sufrió muchos vituperios, y escarnios, como diuidieron los sayones sus vestiduras: como le dieron a beuer hiel, y vinagre. Finalmente como murió desnudo en vna Cruz. En todo esto concuerdan los prophetas, y euangelistas, como tambien concuerdan en referir eclipses del Sol, la honrosa sepultura que dièrò a su santo cuerpo: como decendiò al Limbo a sacar las animas de los Santos Padres: como resuscitou al tercero dia, como subió a los Cielos, y enbiò despues su diuino Espiritu para fortalecer sus Apostoles: y enbiarlos a predicar por todo el mundo su santo Evangelio. De cuyo

Mich. 5.

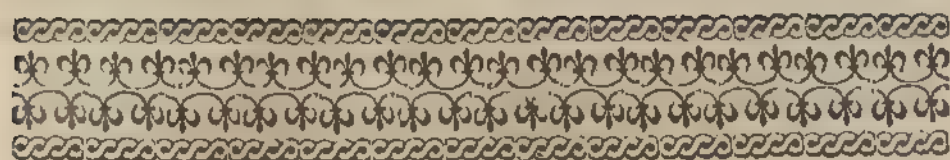
Ier. 14.

cuyo fruto: y de la vocacion de la gentilidad ya se ha dicho especialmente en el segundo libro. Y aun diremos mas adelante. Vimos mas el cumplimiento de las prophecias que dixo el mismo Señor Iesus acerca de la fundacion, y estabilidad de su Iglesia, contra todo el poder del mundo, de la predicacion de su Euangelio, de la conversiõ, de la gentilidad, de la gloria de su Cruz despues que en ella padeciò: de la destruccion de la Republica hebrea, y de su templo, y Ciudad. Finalmente la fama, de

las dos Marias en todo el mundo, a saber de la penitente su discipula, y de la inocente su Madre. La primera prophetizada por Christo, la segunda por la misma Virgen. Todas estas prophecias, y el cumplimiento dellas, os deve hazer gran fuerça o hermanos Hebreos para recibir a Christo Iesus por vuestro Dios, por vuestro Messias, y Redemptor. Pues el verdadero, y realmente lo es. El por su infinita misericordia vos dê su luz, y su gracia.  
Amen.

**LIBRO**





# LIBRO SEXTO EN QUE DESPUES DE SETRA TAR DE LOS SENTIDOS QUE TIENE

la sagrada Escritura, y como se deue interpretar, se ponen  
algunas figuras de la vida, y muerte de Christo nuestro  
Redemptor. Y se prueua con ellas la verdad  
de la Religion Catholica, y falsedad de la  
secta Iudaica.

## P R O E M I O.

**D**ICHO auemos en el libro precedete de la vida de Christo nuestro Redemptor, segun las prophecias, que del estauan escritas, y trabajamos todo lo possible por explicar las autoridades de la Escritura divina en sentido literal, que es el en que solamente se fundan los argumentos eficazes de nuestro Fè. Però porque el sentido espiritual, quando se funda en el literal, es tambien de mucha consideracion, y dà gran aduissimo gusto a los que en el se emplean: pareciome bien poner aqui algunas figuras de la vida, y muerte, de Christo nuestro Salvador, para consolacion, y exercicio de las personas deuotas, porque algunos ay, que se huelgan mas de

meditar la vida, y passion de nuestro Salvador, procedièdo por estas figuras facendo la miel de suauissima deuocion, que en ellas como en vnos panales està encerrada. La materia es vastissima, y muy digna de algun gran ingenio, porque como dixo San Ambrosio: *Omnia legi veteris series futuri typus fuit.* Y primero que el San Pablo *Omnia (inquit) in figura contingebant illis.* Mas nos solamente pondremos algunas mas principales, y de donde se pueda sacar mas provecho. No es doctrina esta sola para los buenos Christianos, sino tambien para los faltos de fè: porque viendo estes, como contesta el espiritu de la Escritura, con la letra de las profecias que auemos explicado, espero con el diuino fauor se roborarà mas

*D. Amb.  
in cap. 2.  
Luca.*

la fuerza de los argumentos para consellos, y dexaron cautiuar lo entendimiento: *In obsequiū Christi.* Vuolse Dios nuestro Señor acerca de los mysterios de Christo como vn Rey, que gusta mucho de vna tragedia, y la manda representar muchas vezes. Tragedia fue muy nueva, e inuencion muy extraordinaria la vida, y muerte del Messias Dios, y hombre. Por esta causa gustò tanto el Padre Eterno desta obra de la redempcion de los hombres, q̄ desde el principio del mundo hasta su fin quizo que fuese representada en su Iglesia. En la ley de naturaleza, y en la ley escrita representaron esta tragedia excellentissimas figuras, dōde entraron Iezes Reyes, Patriarchas, y Prophetas, con sus dichos muy sentenciosos, y con sus hechos muy significatiuos, y mysteriosos. En la ley de la gracia se vá representando cada dia la misma obra en el santo sacrificio de la Misa; donde el mismo figurado quizo entrar por figura, por el gusto que dello recibe. Esto quizo dezir San Iuan quando llamò a Christo Cordero muerto desde el principio del mundo. *Agnus qui occisus est ab origine mundi.* Muerto, a saber en figuras, y representaciones. Y a estas mismas figuras tuvo respeto quando dixo: *Quod fuit ab initio, quod audimus, &c. Annuntiamus vobis.* Y pues la materia desta soberana tragedia es tal, y de tanto gusto para Dios, bien es que nosotros nos exercitemos en ella, por que si bien es de gusto para el, tambien lo será de provecho, y gusto para nós. Porque si la sangre del Cordero puesta sobre los umbrales de las puertas en Egypto librò a los Hebreos del Angel per-

cuciente, por quanto, como dize Theodoro: *Umbram sanguinis Theod. Christi horruit mors.* Temió la muerte, la sombra, y figura de la sangre de Christo, que era la sangre de aquel cordero: quanto mas nos librará de la muerte espiritual la sangre verdadera del mismo Iesu Christo, si tenemos los umbrales de nuestra anima [que son las potencias] con su memoria, por la continua meditacion? Mas porque en todo este libro, auemos de vzar mucho del sentido espiritual de la sagrada Escritura: es menester tratar primero vn poco del. Y por ocasion diremos tambien algo de los tropos de que vsa la misma Escritura.

## CAPITULO I.

## De los sentidos que tiene la Sagrada Escritura.

Esta materia tratã los Theologos con S. Thomas en la question primera de la primera parte, articulo 9. y 10. Dize tambien mucho desto el docto Salmeron en el principio de sus obras: Y lo que dicen, y enseñan en esta materia es, que la Escritura sagrada tiene sentido literal, y espiritual. El literal algunas vezes se multiplica en vn mismo lugar: porque puede vn lugar de la Escritura tener dos, y tres sentidos literales. El espiritual se diuide en tres como especies, y no se llama allegorico, otro anagogico, y otro tropologico, o moral. El sentido literal es aquel en que las palabras significan

mas el espiritual es aquel en q̄ significan las cosas. Porque como el Author de la Escritura es Dios, puede dar significacion no solamente a las palabras, sino tambien a las cosas: que aun los hombres en su tanto hazen lo mismo. Pregunto yo, que quiere dezir vna vandera blanca leuantada en vn exercito al tiempo que se quiere dar vna batalla? Sin duda significa esto que el Capitan, o Rey que pone la tal vandera, quiere paz, y no guerra. Veis comola vandera sino que sea nombre, ni verbo tiene significacion? Lo mismo es, quando en tiempo de pestilencia se pone vandera de la misma color blanca, porque significa auer salud en aquel lugar. Mas si se pone de color negra significa auer pestilencia: y vermeja en la guerra significa sangre, y que no quiere paz quien la leuanta. El ramo a vna puerta, significa que está allí venta. Finalmente esto es cosa llana, que no solo las palabras, sino las cosas pueden significar. Desto vuo mucho entre los gentiles, particularmente entre los Egypcios, como se puede ver en Pierio Valeriano, que explica sus Hierogliphicos.

Lo mismo passa pues en la sagrada Escritura, donde no solamente las voces, sino tambien las cosas son significatiuas, por la qual razon dezia el bienauenturado San Bartholome, que nuestra theologia est minima; & multa queriendo significar en esto, que la Escritura sagrada debaxo del sentido literal tiene muchos espirituales. Desto dize mucho San Dionysio en varios lugares, principalmente en el primero, y segundo capitulo de celesti hierarchia: y en la epistola 9.

San Hieronymo en el libro de paschate, donde prouea esto con aquel lugar de los Prouerbios. *Descripti tibi eam hodie tripliciter*. San Augustin collige lo mismo daquel lugar de la Sabiduria. *Est in ea spiritus intelligentia sanctus unicus, & multiplex*. San Gregorio trae para esto aquel lugar. *Vidi librum intus, & foris scriptum*, que es de Ezechiel, y de San Iuan en su Apocalypse. Vgo Vctorino, dice. *In refectorio sacra scriptura tres mensae ponuntur, id est tres intellectus, videlicet historialis mysticus, & moralis: prima mensa, simplicibus, secunda Doctoribus, tertia est communis utrisque. In primis est grossior, in secunda subtilior, in tertia dulcior*. Como si dixera: no se precia Dios, menos de dar combite a las animas espiritualmente con variedad de manjares, digo de sentidos, que puzo en la sagrada escritura, de lo que los grandes de la tierra se precian de no faltar cosa alguna en sus mesas; y assi hizo el Señor en la sagrada Escritura, como vn refectorio, donde ay tres maneras de manjar, a saber sentido literal, mystico, y moral. El primero es para los menos doctos, el segundo para los doctos, el tercero para todos. El primero manjar no es tan delicado, el segundo lo es mucho, el tercero es mas dulce que todos.

Desta meza habló el Psal. mista segun parecer de Origenes, quando dixo contra los ludios. *Fiat mensa eorum coram ipsis in laqueum, & in retributionem, & in scandalum*. Porque de las palabras de la Escritura diuina mal interpretadas por ellos hazen hiel, y veneno para si, y toman dellas o-

ff cacion

D. Hier.  
Prou. 22  
D. Aug.  
Sap. 7.  
D. Greg.  
sup. 2. c.  
Ezech.  
Apocal.  
cap. 5.  
Vgo V.  
Vctorino

Vi refert  
D. Dion.

Origen.  
Ps. 68.



caſion para quedar mas ciegos, y mas enlazados en ſus yerros. Por eſſo añade el miſmo Plalmiſta. *Obscurentur oculi eorum, ne videant.* Y porque no conſideran las coſas celeſtiales, ſino las terrenas ſi ſigue luego: *Dorsum eorum ſemper incurua.* Eſto miſmo pondera San Gregorio ſobre aquello de Iob. *Panis eius vertetur in fel aspidum in utero eius, &c.* Su pan ſe conuerterà en hiel de aſpides en ſu vientre. Dà el Santo la razon.

D Greg.  
lib 15.

Mor.c.6.

*Quia dum de ſacra legis ſcientia gloriatur vitæ potum conuertit ſibi in veneni poculum, & inde reprobus moritur, unde ad vitam erudiendi videbatur.*

Eſto miſmo dixo el ſabio. *Qui querit legem replebitur ex illa: qui autem inſidioſè agit ſcandalizabitur ab ea.* Aſſi que como el demonio ſea tan gran aduerſario del genero humano, no pierdo punto, y de todo ſe apropuecha para hazer guerra a los hombres, pues llega, por medio de ſus miniſtros, a echar veneno en las fuentes de la ſagrada Eſcritura, en la qual bien entendida eſtà nueſtro remedio: aſſi como en la miſma mal interpretada, y por eſpiritu proprio eſtà la perdicion de los Indios, y hereges. Por eſta cauſa comparó Chriſto el conoſcimiento de las verdades reueladas

Ecel 32.

Ioan.15

Iob.28.

Origin.

hom 7.

in Exod.

al theſoro eſcondido en vn campo: eſto es en las entrañas, y no la ſobrechaz de la tierra. Conteſta con lo dicho, aquella ſentencia de Iob. *Sapientia trahitur de occultis.*

Fue la Eſcritura (dize Origines) figurada en el maná, de quien di-

ze el texto ſagrado, que era menudo, *Sicut ſemen coriandri, & candidum ſicut pruina*, menudo como ſemilla de culantro, y blanco como la nieue. Por eſta razon los Iudios le tienen ſaſtidio, y no le ſaben comer. *Quia nihil (inquit) in Verbo Dei minutū, nihil ſentiunt ſpirituale, ſed totū pingue, totū craſſum, increaſſatum eſt enim cor populi huius.* Tanto que el entendimiento, y el coraçon por ſus culpas ſe le hizo craſſo, no pueden entender, ni percibir la pureza, y menudez del ſentido eſpiritual. Lo miſmo dize S. Hieronymo ſobre el Pſalmo 147. *Profunda fluuiorum ſcrutatus eſt, & abſcondita produxit in lucem*, dixo el Santo Iob, eſcudrinó Dios el profundo de los

Iob. 25.

D. Greg.

rios, y lo mas eſcondido ſacò a luz. Donde dize S. Gergerio, que eſtes no ſignificà las eſcrituras ſagradas, cuyo entendimiento deſcubrió Dios nueſtro Señor a los catholicos: però los Iudios no penetran eſtas aguas, ſolamente nadan en la ſobre haz dellas con ſus entendimientos, que ſi ellos llegaron al profundo, ballarian gran cantidad de perlas, y piedras preciosas. Fue providencia de Dios poner eſta variedad de ſentidos en la ſagrada Eſcritura, para la hazer mas guſtoſa. Dize San Auguſtin. *Scriptura ſacra intelligentia, ſi in cunctis eſſet aperta, vileſceret: & ideo tanto maiori dulcedine inuenta reficit, quanto maiori labore fatigat animum quaſita.*

Aug. de  
Bptiſmo  
paruulo-  
rum.

Ser la diuina Eſcritura ſemejante a vn hombre, que conſta de cuerpo, y anima, dixo Philo Hebreo, el cuerpo es el ſentido literal: la anima el eſpiritual. Origines con-

Orig in  
itio cõ.  
menta-  
riorum  
in Leuit.  
da a. iſcum.

da a la encarnada, assi como (dize) el Verbo diuino, vino a este mundo, y se vestiò de carne en el vientre virginal, y aunque de fuera mostraua ser hombre puro, y pocos conocian la diuinidad, que en si tenia: assi su palabra reuelada se propone a los hombres competentemente vestida. *Nam sicut ibi carnis, ita hic litera velamine tegitur, ut litera quidem aspiciatur tanquam caro, latens verò intrinsecus spiritalis sensus tanquàm diuinitas sentiat.*

Hasta aqui nos auemos apronchado de Doctores catholicos, para mostrar, que se deve interpretar la Escritura en sentido espiritual, ni con ellos ay question, pues consta de tantos lugares de la Escritura. Vease San Pablo en la primera carta a los Corinthios cap. 10. donde explica la passage del mar vermejo, y la agua que se sacò de la piedra en sentido espiritual, y a los Galatas dize, que los dos hijos de Abraham vno nacido de esclaua, otro de libre significauan los dos testamentos, viejo, y nuevo. San Pedro explica la arca de Noe del baptismo: finalmente Christo nuestro Redemptor dixo ser figurado en la serpiente, que Moysen levantò en vn palo para salud del pueblo. En San Mattheo se dize, que Ionas en el vientre de la balena significò a Christo, que estuvo tres dias en el coraçon de la tierra. Por San Iuan se explica el Cordero pascual (cuyos huesos no anian de ser de menzados) de Christo en la Cruz, a quien no quebraron hueso alguno. En San Mattheo se dize, que Elias significa cana allegoricamente el Baptista. Finalmente (segun dixo San Pablo)

*Omnia in figura contingebant illis.*

Mostremos esta verdad por dichos de los Rabinos. Galatino dize, q̃ llaman los Rabinos al sentido espiritual de la Escritura *Dabar Gadol*, palabra grande, y al sentido literal *Dabar Gatol*, palabra pequeña. Deste sentido espiritual hablo Rabi Moses referido por el mismo Galatino explicando aquello de los prouerbios. *Poma aurea in cancellaturis argenteis, verbum dictum secundum ambas facies suas.* Quiere dezir aqui Salomon (dize este Rabino) que la Escritura declarada en sentido literal, y espiritual, es como vn mançano de oro metido en vna red de plata: el oro es lo espiritual, la plata el literal. Esta misma verdad confiesa Rabi Salomon en la glosa del libro de la sañedria capit. *Omnis Israel*, segun lo refiere Hieronymo de santa Fè. en su primero libro, donde trae en confirmacion desto muchos lugares de Rabinos, como Rabi Moses de Egypto q̃ lo dize claramente en las lecciones de la penitencia cap. 5. y Rabi Nathan en su libro intitulado Abbod sobre aquello de Isayas. *Ille dicit Domini ego sum, & ille vocabit in nomine Iacob, &c.* Assi q̃ no puede negar los Indios de nuestros tiempos auer sentido espiritual en la sagrada Escritura.

Dicho auemos en el principio desto cap. q̃ la diferencia q̃ vâ del sentido literal al espiritual, es que en aquel significan las palabras, y en este las cosas. Pongamos exemplos desto en esta palabra *Hiera Salem*, la qual en sentido literal significa aquella Ciudad en q̃ padeciò Christo: en sentido allegorico, q̃ es vna especie del espiritual

Et signi-

Gal. 1. r.  
cap. 6.

Prou. 25.

Isa. 44.

1. Cor.  
Ad Gal.  
4.

2. Pet. 3.

Ioan. 3.

Mat. 12.

Ioan. 19.

Mat. 17.

*Apoc. 21* significa la Iglesia militante, segun aquello del Apocalypse. *Vidi sanctam Civitatem Hierusalem novam.* En sentido anagogico, que es segun da especie de espiritual, significa la bienaventurança, digo la Iglesia triumphante, segun aquello de S. Pablo. *Illa autem qua sursum est Hierusalem, &c.* En sentido moral, o tropologico significa la anima, a quien compete aquello de Isayas. *Consurge, consurge induere vestimē. tū gloria tua Hierusalem.* Otro exemplo tenemos en esta palabra *Aqua*, la qual significa la agua ma-

terial, mas en sentido allegorico la agua del baptismo. *Ezechiel 36. Effundam super vos aquam viuam, & mundabimini:* aunque aqui podemos dezir, que literalmente se significa el baptismo. En sentido anagogico denota la bienaventurança, segun aquello del Apocalypse. *Of-* *Apoc. tendit mihi Dominus fluvium aqua vit.* *vina.* En sentido moral significa las tribulaciones desta vida, conforme aquello. *Transiimus per ignem, & aquā, &c.* Esta variedad de sentidos se comprehende en este dictico.

*Littera gesta docet, quid credas Allegoria,  
Morale quid agas, quid speres Anagogia*

Quiere dezir, que el sentido literal es el en que significan las palabras. El espiritual Allegorico es en que las cosas significan lo que pertenece a los mysterios de la Iglesia militante, que somos obligados a creer. El moral es con que se instruyen las costumbres, y lo que auemos de hazer: la Anagogia nos muestra lo que deuenos esperar, q̄ son los bienes de la Iglesia triumphante. Dá el B. Santo Thomas la razon, porque segun dixo San Pablo a los Hebreos, la ley vieja fue figura de la nueva: y como dize S. Dionysio, la ley nueva es figura de la gloriavenidera. Iten en la ley nueva lo que fue hecho en Christo, que es la cabeça de la Iglesia, fue señal de lo que nosotros, que somos sus miembros, deuenos hazer. Por donde en quanto las cosas de la ley vieja significan las de la nueva tenemos el sentido allegorico: y en quanto las cosas, que se hizieron en Christo, o en los mysterios, que lo

significauan, son señal de lo q̄ nosotros auemos de hazer, tenemos el sentido moral: però en quanto con estos mysterios se representa lo q̄ passa en la bienaventurança eterna se echa de ver el sentido anagogico.

Ni se puede argumentar contra esto con dezir, que se seguiria de admitirnos esta multitud de sentidos en la Escritura divina, grande confusion, y engaño, y ser poco eficazes los argumentos fundados en la misma Escritura, porque esta multitud de sentidos no haze equivocacion, o otra especie de multiplicidad, pues, segun se ha dicho, estos sentidos no se multiplican por razon de vna palabra significar muchas cosas, sino porque las cosas significadas por las palabras pueden significar otras cosas, y assi no se sigue auer confusion alguna. Confirma se esto, porque todos los sentidos espirituales se fundan sobre el literal, y este solamente nos dá argumento eficaz, para prouar

*D. Tho.*

*l. p. q. 1.*

*art. 10.*

*Hebr. 7.*

*D. Dion.*

*de Eccl.*

*Hierar-*

*chia. c. 5.*

*part. 1.*



*Aug. in epist. cō. tra Vin. centium* Provar las cosas de nuestra santa Fe, como dize San Augustin. Demas desto es cosa cierta, dize el B. Santo Thomas *Quod nihil sub Donat. Spirituali sensu continetur fidei ne- D Thom cessarium, quod scriptura per literalē ubi sup. sensum alicubi manifestè non tradat. ad 1.* Quiere dezir, que todo quanto se di-

ze en el sentido espiritual de la Es-  
critura, tenemos tambien en otra  
parte de la misma Escritura en sen-  
tido literal. Por donde si alguno  
quisiesse de su cabeça fingir senti-  
dos espirituales, q̄ en otra parte de  
la Escritura no se funden explicada  
en sentido literal, la tal interpreta-  
cion no se deue admitir.

## CAPITULO II.

### De los tropos, y figuras de que vza la Escritura sagrada.

**M**Vcho se deue aduirtir, q̄  
vza la Escritura diuina, y  
particularmente los profe-  
tas, muy a menudo de las figuras, y  
tropos de que vzan los Rethoricos,  
y quien no estuviere en lo q̄ ellos  
enseñan en esta materia, no podrá  
entender la Escritura, y engañarse  
ha a cada passo con ella: y aun en-  
ganará a otros, como lo hazen los  
ciegos Hebreos. Y es esta sin duda  
vna de las principales raizes de su  
engaño, como lo notó Origenes,  
Iusebio Cesariense, Galatano y o-  
tros muchos referidos por Fran-  
cisco Xuares. Assi q̄ es menester  
estar en la Rethorica, y saber q̄ cosa  
es Metaphora, Synecdoche, Metony-  
mia, Antonomasia, Onomatopoeia,

*Suar. 10.  
1. in 3. p.  
dispnt. 1  
sect. 3.  
in fine.*

Catachresis, Metalepsis, Allegoria,  
Ironia, Hyperbole, Hypotyposis, A-  
postrophe, finalmente todo lo que  
toca a los tropos, y figuras.

La conueniencia q̄ ay para q̄ la  
sagrada Escritura vze desto se vea  
en S. Thomas, q. 1. art. 9. Dixolo  
tambiē el B. S. Dionysio, *Impossibi-  
le est (inquit) nobis aliter lucere diui-  
nū radiū, nisi varietate sacrorum ve-  
laminū circū velatum.* Quiere dezir  
que como Dios nuestro Señor pro-  
uea a todas las cosas, segun vè que  
cōpita a la naturaleza dellas, como  
sea natural al hōbre venir en cono-  
cimiento de las cosas espirituales  
por las sensibles (pues todo su co-  
nocimiēto depēde del sentido) fue  
cosa muy conueniente q̄ en la Escri-  
tura sagrada se nos diese noticia de  
las cosas espirituales debaxo de me-  
taphoras de cosas corporales, y pa-  
ra q̄ tambien se percibiesse mejor.  
Demas desto para quitar el fastidio  
cū estas representaciones. Porq̄ el  
hōbre naturalmente se deleita con  
semejanzas, y representaciones. A-  
pūta tambiē el Angelico Doctor otro  
motiuo, q̄ vuo para esto. *Ipsa etiam,  
occultatio figurarū (inquit) utilis est  
ad exercitiū studiosorū, & contrair-  
risiones infidelium, de quibus dicitur,  
Nolite sanctorum dare canibus.* Fue  
(dize) necesario el vzo de los tro-  
pos, y figuras en la Escritura, para  
exercicio de los estudiosos, y para  
que los infieles tuuiesse mas res-  
pecto a las diuinas letras, y a los  
diuinos mysterios, viendolos en-  
bueitos en los tales tropos, y seme-  
janzas. Notese però (dize el mis-  
mo Santo) que quanto lo Escri-  
tura enseña en vna parte con me-  
taphoras, en otras lo dize mas cla-  
ramente, y sin ellas.

*D. Dion  
de Galef  
Hierar.  
chia. c. 19*

*Matt. 7.*

Pongamos algunos exemplos  
Efta de

de los que auemos dicho. Querien-  
 do el Propheta Isayas (q̄ es el pri-  
 mero, y mas elegante de todos los  
 prophetas) prophetizar la venida  
 de Senacherib contra Hierusalen  
 lo significa con la metaphora de vn  
 rio caudaloso, que sale fuera de la  
 madre, y todo quanto halla delante  
 loua consigo. *Ece Dominus addu-  
 cet super eos aquas fluminis fortes, &  
 multas, Regem Astriorum, &c.* Tan-  
 bion Jeremias pinta a Nabuchodo-  
 nosor con la metaphora de vn Leó  
 brabo. *Ascendit (inquit) Leo de cu-  
 bili suo, & prado gentium se leuauit.*  
 Ezechiel le llama aguila. *Aquila  
 grandis magnarum alarum uenit ad  
 libanum, & tulit medullam cedri.*  
 De la misma manera el Espiritu  
 Santo en los Cantares, excita la  
 esposa al ferror de la charidad, y la  
 saca del yelo, que la falta della le  
 trahó, con la metaphora del inuier-  
 no, y verano. *Surge (inquit) prope  
 amica mea, colüba mea, formosa mea,  
 & ueni, iam enim hiems transiit, im-  
 ber abiit, & recessit: flores apparuerunt  
 in terra nostra, &c.* Donde al tiem-  
 po de la ley vieja llama inuierno, y  
 al de la nueva, verano, por la abun-  
 dancia de la charidad, que con el  
 Espiritu Santo se le comunicó, q̄  
 en la Synagoga se daua con mas  
 limitacion.

Quien dudará, que tiene este  
 modo de hablar mas elegancia,  
 mas gusto, mas efficacia, y mas acrí-  
 monia para mouer? Quanto mas  
 le mueuen los affetos en el coraçõ  
 con dezir. *Ascendit Leo de cubili  
 suo, & prado gentium se leuauit:* q̄  
 ueni dezir Nabuchodonosor. *ven-  
 turus est?* Quanto con mas mage-  
 stad se muestran los auxilios, que  
 Christo dá a los suyos en la ley de  
 la gracia con dezir. *Super aspidem,*

*& basilicum ambulabis, & contem-  
 bis Leonem, & draconem. Item. La-  
 tabitur infans ab ubere super, fami-  
 ne aspidis, & qui ablatus fuerit in  
 caverna reguli mittet manum suam:*  
 de lo que si estas mismas cosas se  
 dixessen con sus nõbres propios?  
 Con quanta mas suauidad se trata  
 del Messias, y de su santissima Ma-  
 dre con dezir. *Egredietur virga de  
 radice Iesse, & flos de radice eius as-  
 cendet:* de lo que esto se dixera sin  
 las tales metaphoras de raiz, vara, y  
 flor? Con quanta mas elegancia  
 describe el mismo Isayas la con-  
 uersion de la gentilidad con dezir.  
*Latabitur deserta, & inuia, & exult-  
 abit solitudo, & florebit quasi liliũ,  
 &c. Item. Habitabit lupus cum agno.  
 & Pardus cum hodo accubabit, &c.*  
 de lo que si con palabras propias,  
 y claras lo representara? Y si los  
 Iudios esperan, que en tiempo de  
 su Messias more el lobo con el cor-  
 dero, y con la oueja, y no quieren  
 entender esto del modo que dezi-  
 mos, que mayor miseria, ni que ma-  
 yor ceguedad se puede ver, q̄ esta?  
 Quando verán esto los miserables?  
 Dios por su infinita misericordia  
 les dè luz para que sepan entender  
 las verdades de la Escritura sagra-  
 da, que es el punto en que consiste  
 su saluacion.

### CAPITULO III.

En que se pone la figura de  
 la formacion de Eua, donde  
 se representò la instituy-  
 cion de la Iglesia por  
 Christo.

**S**Vpuesto lo dicho acerca de los sentidos de la sagrada Escritura, comecemos ya a provecharnos de las reglas que anemos dado. Vna de las primeras, y mas antiguas figuras de los mysterios de Christo, y de su Iglesia fue la formacion de Eua: en la qual Dios nuestro Señor, aun antes del peccado de nuestros primeros padres, representò el remedio que por Christo le auia de venir. Porque como dize la Escritura diuina, queriendo Dios formar a Eua echò vn sueño en Adan: y sacandole vna costilla, en lugar della le puzo carne. Desta costilla formò la muger, y truxola al mismo Adan: tanto que el la viò, dixo: Este es hueso de mis huesos, y carne de mi carne: por esta dexará el hombre padre, y madre, y hará vida con su muger: y seran dos en vna carne. Quien puede dudar de que tenga enerrados en si grandes mysterios esta formacion de Eua? Pregunto, si Dios criò al hombre de la tierra, porque no criò tambien la muger de la tierra? Y ya que esto no quizo hazer, a que proposito la formaua de la costilla del hombre? De mas desto, ya que quitaua al hombre la costilla, porq̃ no le puzo otra costilla en el mismo lugar? Y para q̃ llenò aquel vazio de carne flaca? Que hombre aurá tan rudo, que no vea como aquella sabiduria infinita de Dios nos quizo mostrar aqui grandes mysterios? Pues que mysterios son estes? (Dize la glosa interlineal, San Isidoro, y los Doctores sagrados communmente) q̃ se nos representò aqui la formacion de la Iglesia sacada del lado de Christo: porque estando el durmiendo en la cama de la Cruz el sueño de la muerte, segun aquello *Ego dormi;*

*ui. & separatus sum. &c.* Lo abrierò el costado con vna lança, del qual manò agua, y sangre, la sangre para rescate de nuestro cautiverio, y la agua para purificacion de nuestras animas, la qual se haze mediàte la virtud de los Sacramentos, q̃ de aqui manaron. *Quare aqua? Quare sanguis?* (Dize San Ambrosio.) *Aqua ut emundaret sanguis, ut redimeret.* Estes Sacramentos dan a la Iglesia el ser espiritual que tienen por medio del qual se haze ella esposa amantissima de Christo. La causa deste amor es ver a si mismo en ella, a saber, su mismo espíritu, y su gracia, y ver que manò de su proprio costado. Porque así como aquel primero hombre amò tanto a su muger, porque le fue reuelado, que auia salido de su substancia, así Christo ama a la Iglesia cò grã amor, por ver que tambien ella proce diò del: porque no la ama como cosa agena de si, sino como cosa q̃ le salì de sus entrañas. Grande motiuo de consolacion pueden sacar de aqui las animas deuotas, viendo la grandeza del amor q̃ Christo tiene a su Iglesia, y a todas las animas que estan en su gracia:

Esta figura así expuesta, y aun mas ampliada, se puede ver en los expositores del segundo capitulo del Genesis, y de San Pablo en el capitulo 5. de la carta que escriuió a los Ephesios, donde clarissimamente dize ser la formacion de Eua figura de la formacion de la Iglesia, y el amor de Adan para con su muger figura del que Christo nos tiene a nosotros. *Quia membra inquit sumus corporis eius, de carne, eius & de ossibus eius &c.* Y mas a baxo. *Sacramentum hoc magnū est: ego autem dico in Christo, & in Ecclesia.*

*Amb. l. 5 de Sacramēt. cap. 1.*

*Ephes 5 V. Tert. l. de animac. 43 August. Tract. 9. in Ioa & l. 9. Gen ad liter. cap. 19. Ruff in exposit. Symb. Itē Cl. de sūm. Trin. & Fide Cat. clefia.*

*Cen. 2.*

*Glos. in. ierl. D. Isidor.*

*Pf. 3.*



glesia. Ni es menos de considerar, que en esta formacion pasieron en la mager hueso fuerte, y en el hombre la carne flaca, para significar, q la fortaleza, que tiene la Iglesia le vino de Christo, y la flaqueza, que vemos en Christo, le vino de la Iglesia: esto es de nuestra flaca humanidad: y por esto los martyres iuan esforcados a la Passion, por lo que tenian de Christo, y Christo temió antes de la suya, para mostrar la flaqueza, que de nuestra parte tenia. *Ecclesia in Christo fortis, quia*  
*Glos. in. Christus pro Ecclesia infirmus, dize*  
*terb. la Glossa.*

## CAPITULO. III.

## Figura de la muerte de Christo en la muerte de Abel.

*Gen. 4.* **L**A segunda figura tenemos en Abel, y Cain, Abel inno-  
 cente, Cain su hermano em-  
 bidioso, y malo, Abel figura de  
 Christo, Cain su matador figura  
 del pueblo Iudaico. De Abel dize  
 la Escritura, que fue pastor, en lo q  
 figurò tambien a Christo pastor de  
 nuestras animas, como le llamó  
 Mayas, y el de si proprio dize, *Ego*  
*sum pastor bonus*: Cain, que en He-  
 breo se dize *Gobed adamá* siervo de  
 la tierra, retrato viuo de los Iudios  
 que todos se emplean en bienes  
 terrenos. Cain estimulado de su en-  
 bidia sacò fuera al campo a su her-  
 mano Abel, dõde le matò. Con se-  
 mejante enbidia estimulados los  
 Iudios sacaron fuera de la Ciudad  
 de Hierusalen a Christo, y le ma-

taron en el monte Caluario. *Occi-*  
*ditur, dize San Augustin. Abel á*  
*fratre, Occiditur Christus á populo*  
*Iudeorum, ille in campo, hic in Cal-*  
*uaria loco, &c.* Matò Cain a Abel,  
 dize San Iuan. *Quoniam opera eius*  
 *maligna erant, fratris autem eius ius-*  
*ta.* Porque sus obras eran malas, y  
 las del hermano buenas. Esta mis-  
 ma fue la causa del cruel mal ficio  
 que los Iudios cometieron en ma-  
 tar a Christo su hermano, segun la  
 carne, porque la doctrina, y lantidad  
 del Señor condenaua la mala vida  
 dellos.

Dize tambien excellentemente  
 la figura con lo figurado en lo que  
 toca a la pena de los matadores. Ca-  
 in tuuo por pena de su fratricidio  
 el andar vagabundo sobre la tierra  
 de unas partes en otras. *Vagus (in-*  
*quit Deus) & profugus eris (super ter-*  
*ram.* Y de los Iudios dixo Christo.  
*Captiui ducentur in omnes gentes:*  
*& Ierusalem calcabitur á gentibus,*  
*&c.* A este proposito dixo bien Ru-  
 perto. *Vagum, & profugum Iudaicū*  
*populum Christus esse voluit; qui vi-*  
*delices & eorum sparsa captiuitas, &*  
*ipsorum scriptura, testimonium per-*  
*hibent, quòd frater ipsorum, quē oc-*  
*ciderunt, iustus erat, & quòd nihil*  
*horum, qua predicamus, fides Chri-*  
*stiana confinxit, &c.* Però, desto a-  
 uemos ya dicho en el tercero libro

Tambien aquellas palabras de  
 Cain, que diò en respuesta quando  
 le preguntaron por su hermano,  
 son muy proprias, y vienen muy al  
 justo del pueblo Iudaico. Pregunta  
 Dios a Cain. *Vbi est Abel frater tu-*  
*us?* Donde està tu hermano Abel?  
 Responde el. *Nescio: nunquid cu-*  
*stos fratris mei sum ego?* No se par-  
 te de mi hermano: por ventura soy  
 yo guarda suya para dar del razõ?

Estõ

*Aug. l.*  
*12. con-*  
*tra Faus-*  
*sum c. 9.*  
*1. loã. 3*

*Luc. 21.*

*Rup in*  
*Genes.*

*Aug. l.*  
*12. cont.*  
*Faus-*  
*sum cap. 11.*

Esto mismo responden los Iudios si le preguntamos por su hermano Christo que ellos mataron. *Vf- que adhuc (inquit Augustinus) quid nobis respondent Iudai cum eos interrogamus de Christo; nisi se nescire Christum quem dicimus? Fallax enim Cain ignoratio Iudaorum est falsa negatio. Essent autem quodammodo Christi custodes, si Christianam fidem accipere, & custodire voluissent. Nam qui custodit in corde suo Christum: non dicit quod Cain, Nū. quid custos fratris mei sum ego? Esto es, (dize San Augustin) que lo mismo quiere dezir en Cain el no saber dar razon de su hermano Abel, que en los Iudios el negar a su hermano Christo. Y en dezir Cain, que no era guarda de su hermano, muestra en los Iudios la falta de guarda que tienen de la ley, y fé de su hermano. q̄ si ellos la quisieron recibir, y guardar en su corazón, no se desdenarian, ni dirían por ventura soy yo guarda de mi hermano?*

Mysteriosas son tambien aquellas palabras, que dixo Dios a Cain: la voz de la sangre de tu hermano Abel. clama a mi de la tierra: en q̄ se significa el gran clamor, que dá la sangre de Christo por nosotros derramada con tanto amor. La sangre de Abel daa voces a Dios, pidiendo justicia, y la sangre de Christo dá tambien voces a Dios, pidiendo misericordia para los humildes y verdaderos penitentes (como dize San Pablo, y justicia para los incredulos, y rebeldes Iudios, que así lo pidieron ellos quando clamaron. *Sanguis eius super nos, & super filios nostros.* La qual maldicion q̄ sobre sí echaron es vn linage de milagro, y prophécia que ha cor-

rrido, y corre por todas las edades, y siglos. Porque las otras prophécias se cumplieron vna vez en su tiempo, mas esta se cumple siempre.

Tambien tiene su significacion el acceptar Dios el sacrificio de Abel, y reponar el de Cain, que es lo mismo (dize Ruperto) que acceptar Dios a Christo, y a su Sacrificio, y reponar a los Iudios, y a sus dones, y offrendas. *Iam (inquit) non respicit Dominus ad istum Cain, idest Iudaorum populum, & ad munera eius dicit enim illi Ps. 49. Nō accipiam de domo tua vitulos, neque de gregibus tuis hircos. Prophetico quoque testimonio palam est, quia ad Abel, idest Christum, & ad munera eius Deus respicit: dicit enim de illo Spiritus Sanctus. Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech.*

Rupert.

Ps. 49.

## CAPITULO V.

*En q̄ se pone la figura de la arca de Noè, y otra del vino que beuió el mismo Noè de su viña.*

**C**uenta la Sagrada Escritura, que mandó Dios a Noè hazer vna arca, en q̄ se reparasse el mudo, y no perciese de todo en el diluvio, que detreminava mandarle por sus pecados. Esta arca significa la Iglesia de Christo, dicen los Sanctos. Oygamos a San Isidoro. *Arcam conf. truxit Noè de lignis imputribilibus, & Christus Ecclesiam de virtutibus in semp.*

Genf. 6.

D. Isid.

Ad He.  
br. 12.

*sempiternum hominibus, que sicut arca natat insubmersis. Arca de lignis quadratis, Ecclesia de Sanctis, quorum stabilis vita ad omne opus bonum parata, sicut lignum quadratum ab omni parte firmum stat. Ex bitumine conglutinantur ligna intrinsecus, ut ex compage unitatis significetur tolerantia charitatis, ne concussa Ecclesia ab his que intus sunt, vel ab his que foris cadet a fraterna iudicia. Hæc Noë, dicitur, arca de de maderam incorruptibilem denota, que edificò Christo suam Ecclesiam de hominibus, que para siempre han de vivir en la bienaventurança. El andar la arca sobre las aguas muestra la victoria que tiene la Iglesia en las persecuciones. La figura quadrada de la maderam representa la estabilidad, y firmeza de los santos. El bitumen con el qual se engrudò, y breudò la arca significa la fuerte, y paciente charidad con que se unen los miembros de la Iglesia. Confesta con esto lo que dixo San Pablo.*

1. Cor. 3

*Dei edificatio estis.*

El nombre de Noë (que quiere dezir quietud) quadra mucho a Christo en quien solo nuestras animas hallan reposo, y consolacion, segun el mismo dixo. *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & inuenietis requiem in animabus vestris:* Y a el con summa propiedad compite la propheta que Lamech dixo de Noë. *Iste consolabitur nos a operibus manuum nostrarum in terra cui maledixit Dominus.* Este será nuestra consolacion, y el refrigerio de nuestros trabajos en esta miserable tierra, y maldita por el Señor, en que vivimos. Assi lo dixo tambien S. Pablo. *Per Christum abundat consolatio nostra.*

Mat. 11

Genf. 5.

2. Cor. 1

En la arca de Noë estauan animales de todas las especies, en la Iglesia militante de Christo ay hombres de todas las naciones. De los animales que estauan en la arca vnos eran mûdos, otros inmundos, y de los hombres, que ay en la Iglesia, vnos son justos, otros injustos. Tres sobrados tenia la arca, tres estados tiene la Iglesia, que en ellos se significaron, como dize S. Augustin. El inferior es el conyugal, el medio lo vidual, lo supremo el virginal. Tenia la arca sus como seldas, a que la Escritura llama mansiunculas: en que se representon las familias de religiosos, los varios estados de vida, y los varios grados de merecimiento, a que respondẽ en el cielo diuersos grados de premio, segun aquello que dixo Christo. *In domo Patris mei mansiones multe sunt.* Todos los que quedaron fuera de la arca perecieron en el diluuium: y todos los que estan fuera de la Iglesia, estan sin remedio, y sin saluacion. Solos aquellos, que se hallaron en casa de Raab (figura tambien de la Iglesia) quedaron libres del incendio de Sierichò: y solos aquellos, que se recogieron en esta arca de que hablamos escaparon del infierno. Despues de passados los peligros del diluuium (dize la Escritura) que *Requieuit arca super montes Armenia:* descansò la arca sobre los môtos de Armenia: assi tambien, despues de passados los trabajos desta vida descansaran los buenos Catholicos sobre los altos montes de la gloria.

Aug. l.  
15. de  
Cin. ca.  
16.

Genf. 8.

Genf. 9.

Otra figura de los mysterios de Christo tenemos en el mismo Noë, el qual despues de passados los trabajos del diluuium plantò vna

vina



viña, y bebiendo del vino della, se embriagò, y cayò en tierra de tal manera, q̄ quedò descubierto. Viendo esto el menor de sus tres hijos, va a dezirlo a sus hermanos con riza, y donaire: de ver affi caydo al viejo. Los dos hijos mayores tomando las capas sobre sus hombros fueron andando hazia tras bueltas las espaldas al padre: y dexando cayer las capas sobre el padre desnudo le cubrieron honestamente. Despertó Noè del sueño, supo lo que auian echo sus tres hijos, y bendixo a los dos que lo auian cubierto, y honrado: però al menor, que lo auia escarnecido echò maldiciones. Ciertamente que se no puede dudar de auer grandes mysterios en esta historia, porque a no ser affi, a q̄ proposito el Espirito Santo auia de mandar a Moysen escribir estas cosas? que si las tomamos al pie de la letra, mas son para se sepultar en silencio, que no para se hazer dellas memoria.

El mysterio pues desto es, que el santo Patriarcha Noè, que conseruò el mundo con su arca de madera, nos representa al hijo de Dios, que con el madero de su santa Cruz reparò el mundo, y lo consolò, segùn la etymologia de su nombre, que auemos ponderado. Este espiritual Noè plantò vna viña, que segun dixo Isayas, es la caza de Israel: la qual auiendo de dar vuas, diò agra-  
zejos, que es fructa amarga, y de-  
sabrida. Esta viña embriagò al Se-  
ñor, que la plantò con el calix, y vi-  
no de la Passion, que le diò a beuer:  
el qual durmiendo en la Cruz el  
sueño de muerte, quedò desnudo.  
Esto es, que se descubrió entonces  
la baxeza de la naturaleza huma-  
na, que por nosotros auia tomado.

En este tiempo el desuenturado Chan hijo menor ( que representa el pueblo de los Indios como dize la glossa interlineal) escarneciò de su padre: que affi lo hizieron los Phariseos, y Pontifices, estando el Señor desnudo en la Cruz, que me-  
nando sus cabeças, dezian. *Alios saluos fecit, se ipsum non potest salu-  
um facere. Si Rex Israel est, descen-  
dat de Cruce, & credimus ei, &c.* mas los otros dos hijos deste Patriarcha, que son los dos pueblos de Indios, y gentiles, que recibierò la fè, y conocieron este Señor, cubrieron aquella de sudez de su padre, creyendo, y confesando, que aquella passion no era defecto, sino Sacramento, y remedio del mudo. Que se siguiò de aqui? Maldixo Noè al hijo menor (figura de los Indios incredulos) condenandolo a perpetua seruidumbre. *Maledictus Chanaan puer, seruus seruatorum erit fra-  
tribus suis.* Lo qual vemos cùplido hasta oy en los Indios q̄ permanecẽ en su incredulidad, pues andan descarriados por el mundo, con gran miseria, y seruidumbre. Por lo contrario los dos hijos fueron benditos de su padre: y la bendicion fue hazerlos en esta vida participantes de su prouidencia, y gracia, y en la otra de prepetua felicidad, y gloria.

*Glossa in  
terlineal*

*Matt. 27.*

## CAPITULO VI.

### *Figura del sacrificio de Abraham.*

**E**L sacrificio que Dios mandò hazer al Patriarcha Abraham de su hijo Isaac, fue tambien

*Gen. 22.*

tambien vn vino retrato de la Pas-  
 sion de Christo, como lo dize San  
 Augustin, Origenes, y otros mu-  
 chos. Y el mismo Christo lo diò  
 claramente a entender en aquellas  
 palabras. *Abraham exultauit ut vi-*  
*deret diem meum, vidit, & gaudisus*  
*est.* En todo fue Isaac figura de  
 Christo, aun en el nombre, porque  
 Isaac quiere dezir riza, y alegria, y  
 assi lo fue Christo alegria, y conso-  
 lacion de todo el mundo. Itan  
 si fue dicho a Abraham, que por ra-  
 zon de su hijo Isaac auian de ser bé-  
 ditas todas las gentes del mundo,  
 muy mejor compite esto a Christo,  
 que en la dicha promessa fue pro-  
 phetizado, segun consta de lo que  
 despues se prometió al mismo  
 Isaac, y a Iacob. Porque del Mes-  
 sias dixo David: *Benedicentur in*  
*ipso omnes tribus terra, omnes gen-*  
*tes magnificabunt eum.* Y el Santo  
 Zacharias padre del glorioso Bap-  
 tista nos declaró muy bien aquel  
 juramento, que Dios hizo a Abra-  
 han por estas palabras. *Per me met*  
*ipsum iurauit quia fecisti hanc rem,*  
*& non pepercisti filio tua vnigenito*  
*propter me, benedicam tibi. & mul-*  
*tiplicabo semen tuum sicut stellae Co-*  
*eli. & velut arenam que est in litore*  
*maris: possidebis semem tuum portas*  
*inimicorum suorum, & benedicentur*  
*in semine tuo omnes gentes terra.*  
 Promete Dios aqui a Abraham cõ  
 juramento en premio del seruicio  
 que le hizo quando iua a sacrificar  
 su hijo, que multiplicaria su decen-  
 cia, y por el serian benditas todas  
 las gentes del mundo: y demas de-  
 sto seria señor de sus enemigos.  
 Veamos como interpretò Zacha-  
 rias este juramento. *Ius iurandum*  
*quod iurauit ad Abraham patrem*  
*nostrum daturum se nobis, ut sine*

*timore de manu inimicorum nostro-*  
*rum liberati, seruiamus illi in sancti*  
*tate, & iustitia, &c.* Quien puede  
 luego dudar, que fue Isaac figura  
 de Christo? Es esto sc̃catholica, y  
 tienelo San Pablo en muchos lu-  
 gares.

Supuesta esta verdad, veamos  
 como dize la figura con el figura-  
 do. Si bien es verdad pues, que por  
 el merito daquel sacrificio pro-  
 metio Dios a Abraham tan grande  
 numero de hijos, assi por aquel di-  
 uinissimo sacrificio, que el Señor  
 offrecio en el altar de la Cruz por  
 obediencia del Padre Eterno (porq̃  
 muy mejor, que Isaac obedeció a  
 su padre. *Vsq̃ue ad mortem, mortem*  
*outen Crucis*) le fueron prometidos  
 innumerables hijos, no segun la car-  
 ne, sino segun el espiritu, los quales  
 participando de la virtud de su es-  
 piritu imitarian la pureza de su vi-  
 da. Esto es lo que dixo Iayas.  
*Si posuerit pro peccato animam suam*  
*videbit semen longeuum.* Parece q̃  
 aludiò aqui el Propheta a la pro-  
 messa dicha, q̃ Dios hizo a Abra-  
 han. Los hijos de luenga edad, q̃  
 aqui dize son los espirituales hijos  
 de Christo, q̃ tiene, y tendrà en to-  
 das las edades del mundo. A esta  
 misma figura tuuo respeto Christo,  
 quando comparandose al grano de  
 trigo, dixo. *Nisi granum frumenti*  
*cadens in terram mortuum fuerit,*  
*ipsum solum manet: si autem mortuū*  
*fuerit, multum fructum affert.* Assi  
 lo entendió Origenes en la homi-  
 lia 9. sobre el Genesis.

Consideremos pues como A-  
 brahan, y su hijo iuan al monte pa-  
 ra hazer su sacrificio: el padre leua-  
 ua el fuego, y el cuchillo, y el hijo  
 la leña en que auia de ser sacrifica-  
 do. Que son cuchillo, y fuego en  
 las

Ad Heb. 6.

Ad Gal. 3.

Isa. 53.

Ioan. 12.

Origen.  
hom. 9.  
in Gen.

Glosa  
interlin.

las manos de Abraham, sino justicia, y amor? O (como dize la interlineal) el zelo, que es vn amor mesclado con justicia punitiva. Estas dos virtudes pues contendian en el pecho del Padre Eterno, cadaqual de su manera. La justicia dezia, que castigasse al peccador, y el amor que le perdonasse. Pues estas dos virtudes reduxo a concordia el hijo de Dios, ofreciendo su muerte no deuida, por la que todo el genero humano deuia: desta manera el peccado quedò castigado, y el peccador perdonado.

Passo es por cierto de gran deuocion ver aquel humilde manco caminar por el monte atriba, llevando en sus hombros la leña en que auia de ser sacrificado: y contemplar en esta figura con los ojos del espiritu al innocentissimo Iesus caminando al monte Caluario con la Cruz a cuestas, en que auia de ser crucificado. Pregunta Isaac a su padre. *Vbi est vittima holocausti?* Donde està el animal que ha de ser sacrificado? En la qual pregunta (dize la Glosa) se denota la innocencia de Christo, que no tenia en si culpa por donde entendiessse auer merecido la muerte. *Quantum ad innocentiam suam ignorare videtur Christus cur patitur.* Y trae para esto aquello del Psalmo. *Congregata sunt super me flagella, & ignoraui.* Los criados de Abraham, que esperan con el jumento (porque dize el texto. *Dixitq. Abraham ad pueros suos expectate hic cum asino*) dize la misma Glosa, que significan los Indios: *quia à summataritate non intelligunt mysterium*

Glosa  
interlin.  
P/34

*Crucis.* Por su rudeza, y grosseria no ven, ni entienden el mysterio de la Cruz, y sacrificio de Christo. No murió Isaac, mas murió Christo, y dà la razón el bienaventurado San Augustin. *Quia Isaac figura erat non veritas: figura autem satis fuit indicare.* Y en otra parte dize. *Isaac crucis meruit signa portare, apprehendi meruit, vin. de Natal. ciri meruit, non tamen aliquid mand. Domini. do contulisset si posuisset occidi.* Quiere dezir: no murió Isaac, sino Christo, porque como Isaac era solamente figura, bastauale hazerla figura, que no por esso dexa de ser la tragedia buena, porque la figura, que representa la muerte de vn Rey no muera realmente, que esso seria mas que figura.

Demas desto sola la muerte de Christo auia de apronechar al mundo, y no la de Isaac. No dexò con todo de se representar muy al vivo, o muy al muerto, la muerte de Christo en este passo, porque dize el texto, que viò el Patriarcha Abraham vn carnero, cuya cabeça estava enlazada entre vnas espinas, y en este carnero descargò el golpe, y no en Isaac, porque se lo mandò assi Dios. Pues, que mysterio es este? Puede se dudar, que aya aqui algun mysterio? No por cierto. Isaac, que (segun avemos dicho) quiere dezir riza, significa la diuinidad de Christo nuestro Señor, que es fuente de toda la alegria: el carnero significa su humanidad sanctissima: mandar pues Dios, que se descargasse el golpe sobre el carnero, y no sobre Isaac, fue darnos a entender, que la humanidad solamente podia padecer,



Origen.  
hom. 8.  
in Gen.  
Aug. ser  
31. de  
tempore.

cer, y morir, y no la diuinidad. *Caro potuit crucifigi* (dize la Glosa sobre aquellas palabras *Non extendes manum tuam super puerum, &c.*) *diuinitas non potuit tangi*. Y Origenes notò lo mismo. *Patitur [inquit] Christus, sed in carne, & pertulit mortem, sed caro cuius aries forma est*. Y San Augustin. *Quia [inquit] in Passione non diuinitas crucifixa creditur, ideo non Isaac, sed aries immolatur*.

Ni carece de gran mysterio estar aquel carnero enlazado con la cabeça entre las espinas, porque en esto se representò la corona de espinas, que fue puesta en la cabeça del Redemptor del mundo. Y contesta con la figura del carnero (dize la misma interlineal) aquello de Isayas. *Tanquam ouis ad occisionem ductus est*. Mas que mysterio tendrá ver Abraham al carnero detras de sus encuestas? *Vidit* (dize el texto) *post tergum, arietem inter vepres harentem cornibus*. Responde la misma Glosa. *Quia longe post veritas huius umbra declaranda*. Mostrose [dize] en esto, que no estava tanto a la vista, y tan cercano el cumplimiento desta figura. Si ya no queramos dezir, que se representò en esto la poca estimacion, que los incredulos Judios auian de tener del sacrificio, que en la Cruz hizo el Redemptor del mundo, y como por desprecio le auian de echar detras de las cuestras.

Dirá alguno, como fue figura de la Cruz de Christo la leña, que Isaac lleuò sobre sus hombros, si la carga de Isaac constaua de tantos palos, y la Cruz de Christo de solos dos, o pocos mas? A esto digo,

que en los muchos palos, que Isaac lleuò sobre sobre sus hombros, figuro bien la Cruz de Christo, que con ser vna, era tambien muchas: Pues en ella lleuò todas las Cruces de los hijos de Adan. Porque *Posuit* (dize Isayas) *Domini in eo iniquitatem omnium nostrum*. Item. *Vere langores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit*.

Isa. 53.

## CAPITULO VII.

*De como Jacob fue figura de Christo en muchas cosas.*

**T**ambien el Patriarcha Jacob hijo de Isaac, y nieto de Abraham, de quien auemos tratado hasta ora: entrò por figura en la tragedia de la vida de nuestro Redemptor, como sus padres. Deste Santo Patriarcha cuenta la Escritura sagrada, que tuvo vn hermano mas viejo llamado Esau, y que andando ambos en el vientre de su madre Rebecca riñieron. *[Estò es Collidebantur in utero eius parvuli]*. Y esto causaua gran dolor a su madre, a la qual fue respondido de parte de Dios, a quien ella consultò, que traya en su vientre dos pueblos, y que el hijo menor auia de vencer al mayor. Al tiempo del parto (dize el texto) *q̄ Jacob Egrediens plantā fratris tenebat manū*. Venia cò la mano pegada en los pies de su hermano Esau, que mysterios sò estos, y q̄ minu-

Gen. 25.

D. Ire-  
neus l.  
4. c. 38.  
Exo. 4.

minudencias de que haze mencio  
el Espiritu Sancto en este lugar.  
Dize San Ireneo, que Esau primo-  
genito, significaua el pueblo Iudaico,  
que assi le llama la Escritura en  
el quarto capitulo del Exodo, y Ia-  
cob significaua el pueblo Christiano.  
Y assi como Iacob quitó el ma-  
yorazgo a Esau, assi el pueblo Chri-  
stiano se lo quitó al Iudaico. No  
quizó el pueblo Iudaico conocer a  
Christo por su mayorazgo, como  
lo conoció el Christiano. Dize S.  
Ireneo, y por esto perdió el dere-  
cho que tenia por mas viejo, y es-  
to fue significado en aquel asir  
Iacob con las manos los pies de  
de Esau, que fue como dezir con la  
obra: aunque vais delante de mi,  
y naceis primero, yo me ten-  
go despues de adelantar mas, y de-  
xaros muy atrazado. Aunque tá-  
bien podemos dezir significarse en  
esto, como auia de venir tiempo en  
que el pueblo Christiano (repre-  
sentado en Iacob) auia de encami-  
nar, y enderezar los passos, al pue-  
blo Iudaico, enseñandole el cami-  
no de su saluacion, como agora lo  
hazen, enseñandole donde deue as-  
sentar los pies de sus affectos, pa-  
ra q̄ no cayga en el precipicio de  
la infidelidad. Y assi viuiera el pue-  
blo hebreo pedir con grandes ve-  
ras a Dios con David. *Gressus meos  
dirige secundum eloquium tuum.*

26. 118.

Encaminad mis passos por medio  
de vuestros ministros, y de los pre-  
dicadores de vuestro Euangelio.  
*Vt nō dominetur mei omnis in iusti-  
tia*, para q̄ el peccado de la infideli-  
dad, en el qual como en raiz, está to-  
da la maldad, no se apoderede mi.

Del mismo Iacob dize la Escri-  
tura santa, q̄ vestido de ropas muy  
ricas, y olorosas, y cubierto el cue-

llo, y las manos con pieles de ca-  
brito, ofreciendo vna sabrosa co-  
mida a su padre, y dandole tambie  
vino con ella, recibió del vna co-  
piofissima bendicion. Porque sir-  
viendo el Sator viejo la fragracia de  
sus vestiduras, y recreado con el o-  
lor dellas, comenzó a pedir a Dios  
para el hijo bienes del cielo, y de  
la tierra: las quales peticiones, no  
solo eran peticiones, sino tambien  
prophecias de lo que estava por  
venir. Y fue tan larga, y tan copio-  
sa esta bendicion, que no solo com-  
prehendió al hijo, sino tambien a  
todos los que con el estuuiessen a-  
liados: y assi dixo. El que te ben-  
dixere, sea bendito; el que te mal-  
dixere, sea lleno de maldiciones.  
Esta comida tã sabrosa, que Iacob  
ofreció a su padre, significó aquel  
banquete real, que el hijo de Dios  
ofreció a su eterno Padre en la  
mesa de la Cruz, lleno de todas las  
virtudes; el vino denotó su chari-  
dad con que se ofreció a satisfacer  
por las culpas del mundo; el olor  
suauissimo de los vestidos de Ia-  
cob representó el agradamiento, q̄  
el Padre Eterno recibió con el o-  
lor suauissimo de las virtudes de su  
hijo, de quien el dixo. *Hic est filius  
meus dilectus in quo mihi bene cō-  
placui.* Las pieles de cabrito con q̄  
Iacob yua disfarçado, nos repre-  
sentan la imagen de peccador con  
que el hijo de Dios encubrió su  
persona, o los peccados de ambos  
los pueblos, que Christo consigo  
crucificó en la Cruz, como dize  
la Glosa interlineal. Por el merito  
pues desta tan grande humildad,  
merecio Christo perdon para to-  
dos los peccadores, si ellos de su  
parte no repugnaran. No reci-  
bió para si solo la bendicion, sino

Gén. 27.

Glos.  
interl.

para todos los que obedeciesen a sus mandamientos; como dize el Apostol: lo qual nos declara la fama, y remata desta bendicion, que se concluye diziendo *Qui maledixerit tibi, maledictus eris, & qui benedixerit tibi, benedictionibus repleatur*. El que te bendixere será bendito, y el que te maldixere sea lleno de maldiciones, las quales palabras no conuenien a Iacob, a quien fueron dichas; sino a Christo, que del auia de nacer, porque quien a este Señor amare será bendito, y quien no le amare será maldito, como lo dixo San Pablo, *I. Cor. 16. Si quis non amat Dominum nostrum Iesum Christum, sit anathema maranatha*. Que es lo mismo que decir sea descumulgado. Este castigo merece el que con la boca, y con el corazón no dize *Benedictus qui venit in nomine Domini*; dize la glosa: la qual en esta historia nota otras muchas cosas, que hazen a nuestro intento: porque aquellos dos cabritos, que Rebecca dixo a Iacob, que truxesse a su padre: significan, dize, los peccadores de ambos los pueblos, que Christo auia de reconciliar con su Padre Eterno, para quien es comida gratissima la conuersion de los peccadores. Aquel osculo, que dió Isaac a Iacob, denotò la reconciliacion, y paz, que Dios hizo con el mundo por la Encarnacion, en que se complicaron los desícos de la Iglesia, que antiguamente dezia. *Osculetur me osculo oris sui*. El olor de los vestidos de Iacob no solamente significaua el agrado del padre con las virtudes de Christo, como auemos dicho, sino tambien el olor de las virtudes de los Santos, que son como

vestiduras del mismo Christo. Y San Pablo lo dió a entender en aquellas palabras: *Christi bonus odor sumus in omni loco*. Este olor de virtudes, que posee el campo de la Iglesia le dió por premio a Christo: y a el compite aquello. *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus*. Y aquel odio, y rabia, que quedó a Esau contra Iacob despues que se le anticipò en la bendicion, muestra bien la que los Iudios incredulos tienen oy contra el pueblo Christiano. *Primogenita nostra sunt* (dize la glosa) *fides, spes, charitas in quibus dolet Iudaicus populus Christianum populum sibi esse prelatum*.

En mas fue figura de Christo el Patriarcha Iacob. Muy sabida es aquella lucha que tuuo con el Angel en que se figurò clarissimamente la obra de nuestra Redempcion, y la lucha de Christo, figurado en el Angel, con los Iudios figurados en Iacob su progenitor. Passa Iacob el rio Iordan, dize el texto sagrado, con toda su familia: aparecicle vn hombre, el qual estubo luchando con el toda vna noche hasta la mañana. Viendo este hombre, que no lo podia vencer, toco vn nervio del muslo, el qual luego se secò. Hecho esto dixo le: *Dexame*, que ya quiere amanescer. Respondiò: Iacob No te dexaré, sino me das tu bendicion. Assi fue que luego alli lo bendixo. Preguntole Iacob por su nombre, respondiò: Para que preguntas por mi nombre, que es admirable? Luego dize el texto, que llamó Iacob a aquel lugar Phaniel, diziendo: *Vial Señor cara a cara*, y fue hecha salua mi

I. Cor. 16

Cant. I.



Euseb.  
Emiss.  
hom. 8.  
de Pasch.

na mi anima. Esta historia de- clara - Eusebio Emisseno desta manera. Quo mysterio (dize) es este, que el vencido bendiga, y el que pensaua auer vencido, quedasse coxo? Pues por Iacob entendemos al pueblo de los Iudios, que del descendió: y por el Angel, con quien tuuo la lucha, la persona de nuestro Redemptor. Vemos pues aqui vencido el Angel, que representaua a Christo, y vencedor a Iacob, que representaua el pueblo Iudaico, el qual preualeció contra Christo quando le crucificó. Mas con todo esso, siendo este espiritual Iacob el vencedor, pide al vencido, que le bendiga. Que mysterio es este, que vencido en esta lucha sea poderoso para dar la bendicion? Ciertamente se nos muestra aqui la excellencia de Christo, que siendo crucificado redimió a los mismos que lo crucificauan. Bendixo, siendo vencido: libró auiendo padecido: entrenino por nosotros el que parecia reo: y absoluiónos el que auia sido condenado.

Y en dezir el Angel. *Dimittite me aurora est*, dexame, porque ya sube la mañana, nos representa, que pudo el Saluador ser vencido de la muerte mas no detenido della, porque despues de pasada la trabajosa noche de su Pasion se figiò la mañana clara de su gloriosa Resurreccion. Lo susodicho es tambien del venerable Beda, y de San Augustin. *Vir* (dize Beda) *qui luctabatur cum Iacob Christum significat, cui ideo praeualuit Iacob, quia populus Israel, cuius ille nunc figuram gessit, in*

Beda. in  
Gen. cap.  
32.

*Pasione praeualuit Domino, & quasi cum infirmo in carne Christo luctamen habuit. Y San Augustin. Luctabatur (inquit) Iacob cum Angelo quia populus Iudeorum luctatus erat cum Christo: vincebat Iacob Angelum, quia Iudeorum populus usque ad mortem Christum persecutus erat.*

D. Aug.  
ser. 80.  
tempore.

Però que quierè dezir coxear Iacob de vn pie despues de la lucha, quedandole el otro sano? Dáfenos aqui a entender (dize San Augustin) que de los Iudios hijos de Iacob, vna parte auia de creer en Christo, otra no auia de creer. Vna parte auia de coxear en la Fè, otra auia de quedar sana. Ni es libre esta interpretacion, porque en la sagrada escritura el saltar en la Fè, es significado por el coxear. Assi se muestra en aquella reprehension, que nuestro Santo Patriarcha Elias dió áquellos Iudios idolatras, diziendo. *Vsque quo claudicatis in duas partes?* (o como leyen los setenta) *Vsque quo claudicatis in ambobus poplitibus vestris?* Hasta quando coxearéis de ambos los pies, a saber con el pie de la Fè, y de las obras? como lo notó San Augustin, y el Abbad Ruperto sobre el capitulo 4. de Michea: donde la Ciudad de Hierusalén se llama. *Ciuitas claudicans*: Ciudad que coxea. Esto mismo dixo el Psalmista en aquellas palabras. *Filij alieni inueterati sunt, & claudicauerunt á semitís suis*: segun lo expone el B. San Gregorio. Denota mas a quel secarse el muslo de Iacob el poder, y fuerças, que a sus dientes se auia de quitar en castigo de la lucha, y guerra, que con Christo tuuieron. San Augustin dize, que en pedir Iacob la bendicion,

D. Aug.  
ubi sup.

Pf. 17.

D. Greg.  
lib. 19.  
Moralium  
cap. 21.

D. Aug.  
ubi sup.

significò los que de su pueblo auia de creyer en Christo.

## CAPITVLO VIII.

Ponese la figura de la esca-  
la que vió Iacob en sue-  
ños, y otras figuras  
mas del mismo  
patriar-  
cha.

**M**VY cèlebrada es aquella  
escala, que vió este Santo  
Patriarcha en sueños quã  
do yua para Mesopotamia: en ella  
se significò muy bien la Encarna-  
cion del Verbo diuino. Porque, q̃  
cosa es aparecer Dios en el Cie-  
lo acompañado de Angeles reco-  
stado a vna escala (*Innixam scala*:  
o puesto en ella, como se puede  
leyer de lo hebreo, porque tenia  
los pies en ella, como quien estaua  
para decer) sino significar con esto,  
que no podian los hombres subir  
al Cielo sin tener escalera para esta  
subida, y que esta queria el fabricar  
con su venida al mundo para que  
assi quedasse este camino de los  
Cielos para la tierra muy corrien-  
te? La glosa de Lyra dize assi.  
*Ista scala qua ex multis gradibus  
constituitur significabat gradus ge-  
nerationum, per quos Christus secū-  
dum carnem descendit ab Abraham  
vsque ad Virginem Mariam qua  
ipsum peperit. Et gradus huius sca-  
la numerat Matthæus, dicens, liber  
generationis Iesu Christi filij David,*

*&c. Quod autem Dominus dicitur  
innixus ipsi scala, designat quod ipsa  
deitas est unita carni à patribus des-  
cendenti in Christo. Quod autem  
pes scala terram tangebatur, & cacumē  
eius Cælum, designatur per hoc quod  
ipse Christus secundum humanitatē  
conuenit cum hominibus terrenis in  
natura absq̃ peccato, sed per deitatem  
conuenit cum Deo Patre: ut sic ve-  
rus mediator, Dei, & hominum di-  
catur.* Esto es lo mismo que auc-  
mos dicho: y añade mas el officio  
de medianero, que tuno Christo  
entre Dios, y los hombres, signifi-  
cado en las extremidades de la es-  
cala, de las quales vna tocava en la  
tierra, otra en los Cielos: y tal  
ha de ser el que haze officio de  
medianero tener relació en ambas  
las dos partes, que quiere pacificar.  
Y aun podemos dezir significarse  
por la subida, y decida de los An-  
geles, que tambien fueron vistos  
por Iacob en la misma escala. Los  
quales representauan tambien el fa-  
miliar trato, y comunicacion, q̃  
auia de auer entre Dios, y los hō-  
bres despues de la Encarnacion.

San Augustin quiere que esta  
escala significasse la Cruz de Chri-  
sto por la qual los hombres suben  
a los Cielos, y fin la qual decienden  
a los infiernos. Estaua Dios puesto  
en esta escala, porque assi fue pue-  
sto en vnã Cruz en el monte Cal-  
uario: *Quid est (inquit) Dominum  
in scalam incumbere, nisi in ligno pē-  
dere?* &c. Y la misma Cruz, dize, ser  
significada en el baculo del mismo  
Iacob. *In baculo meo* (dize el San-  
to Patriarcha) *transiui Iordanem  
istum, & ecce cum duabus turmis re-  
gredior.* Yo passé este rio Iordan so-  
lamente con mi baculo, y bueluo  
aora acompañado con dos reba-

Nicol.  
de Lyra.

Gen. 28.

Gen. 32

Aug. ser  
79. de  
tempore.

Mat. I.

ños.

ños. De la miſma manera Chriſto paſſò el rio furioſo, o (por mejor de-  
zir) el turbulentíſſimo mar de ſu paſſion con el baculo de ſu Cruz,  
mas al dia tercero boluiò con dos compañias, a ſaber de hombres, y  
Angeles. Dize màs el Sãto: *Ad acci-  
piendam uxorem Iacob exhibuit ba-  
culum, & Chriſtus ad redimendam  
Eccleſiam detulit crucis lignum, &c.*  
Quando ina Iacob a caſarſe de ſu  
patria para Meſopotamia tierra a-  
gena leuò conſigo ſu bordon: y  
Chriſto viniendo del Cielo a la  
tierra a deſpoſarſe con la Igleſia, a-  
prouecheſe del baculo de ſu Cruz.  
*Quomodo Chriſtus (inquit) ventu-  
rus erat in mundum, ut iungeretur  
Eccleſia, ita in beato Iacob hoc praſi-  
guratum, eſt quando in regionem lō  
ginquam peregrinatus eſt, ut conju-  
gium ſortiretur, &c.* Hallò Iacob a  
ſu eſpoſa cerca de vn poço de agua  
Y que myſterio es eſte (dize el Sã-  
to) ſino que halla Chriſto a ſu eſpo-  
ſa la Igleſia en la fuente del Baptiſ-  
mo? El miſmo myſterio conſidera  
el Santo en los deſpoſorios de Re-  
becca con Iſac, y de Sephora con  
Moysen. *Quia (inquit) hi tres Patri-  
archa typum Domini Saluatoris pra-  
ferebant, ideo ad fontes, vel puteos in-  
ueniunt matrimonia, quia Chriſtus  
ad aquam baptiſmi inuenturus erat  
Eccleſiam.*

Pues el tener Iacob dos mugeres Lia, y Rachel (dize el miſmo  
San Auguſtino) que ſignificò a los  
dos pueblos Iudaico, y gentílico, q̃  
a Chriſto ſe llegaron. Lia, que fue  
la primera muger ſignifica la Sy-  
nagoga, Rachel a la Igleſia conuer-  
tida de la gentilidad. Lia no hurtò  
los Idolos de ſu padre, mas eſtes  
miſmos Idolos fueron eſcondidos  
en el tabernaculo de Rachel. De

la miſma manera el pueblo Iudaico  
quando Chriſto vino, no ado-  
raua Idolos, mas adoraualos el pue-  
blo gentílico. Pero la miſerable Sy-  
nagoga, aunque no adoraua Idolos  
deſechò a Chriſto, mas los genti-  
les recibieron a Chriſto, y deſe-  
charon los Idolos, lo qual ſe ſigni-  
ficò en aquèlla coraje, con que por  
mandado de Iacob fueron de ſu  
caſa deſechados dos Idolos: porq̃  
dize el texto. *Iacob conuocata omni  
domo ſua, ait: abijcite Deos alienos  
qui in medio veſtri ſunt, & munda-  
mini, ac mutate veſtimenta veſtra,  
ſurgite, & aſcendamus in Bethel, ut  
faciamus ibi altare Deo, quia exaudi-  
uit me in die tribulationis meae, &  
ſocius fui itineris mei. Dederunt er-  
go ei omnes Deos alienos, quos habe-  
bant, & in aures quae erant in auribus  
eorum: at ille inſoſcit eos ſubter zero-  
binthum, quae eſt poſt urbem ſubem,  
&c.* Todas eſtas coſas hizieron a-  
quellos que ſubieron a Bethel, que  
quiere dezir caſa de Dios, que es ſu  
Igleſia, hecharon los Dioses aje-  
nos, y ſepultaronlos al pie de la  
Cruz de Chriſto, y las arrecadas de  
las orejas (que ſignifican las miſ-  
mas orejas dadas, y aplicadas a la  
falſa doctrina) ſe ſepultaron tanbiẽ.  
El limpiar ſe, y mudar los veſtidos  
ſe haze con la agua del Baptiſmo,  
donde los habitos malos, que ſon  
como veſtidos del alma ſe truccan,  
quedando el hombre limpio, y li-  
bre de ſus imundicias, y peccados.  
El altar edificado en Bethel (que  
es la Igleſia) ſignifica el Santíſſimo  
Sacramento, y ſacrificio de la Eu-  
chariſtia, a quien los fieles todos  
los dias adoran, y veneran. Eſta  
expoſicion es del Abbad Ruper-  
to ſobre eſte lugar del Gencſis.

Pues que diremos daquella  
G g 4 diſfe-

Gen. 35

Rup. in  
Gen. 6.  
35.

Aug. v.  
bi ſupra

Aug.  
Serm.  
80. de tẽ-  
pore.



diferencia de ojos, que la Escrip-  
 tura señala tener Rachel, y Lia,  
 ambas mugeres deste Santo Patri-  
 archa. Rachel figura de la Iglesia,  
 tiene los ojos muy hermosos con  
 que ve, y conoce en Christo, no so-  
 lamente la naturaleza humana,  
 mas aun la diuina. Però Lia, *Lyp-  
 pis erat oculis* Lia figura de la Sy-  
 nagoga tiene los ojos enfermos, y  
 por esto no ve la hermosura de  
 Christo, y de su Euangelio, como  
 aduirtió la Glosa ordinaria en este  
 lugar. Vieron, y creeron los myste-  
 rios del Redemptor los Aposto-  
 les, y discipulos, y muchos millares  
 de Israelitas figurados en Rachel,  
 a quien agradó su santa vida, y do-  
 trina. Mas otros deste mismo pue-  
 blo de vista mas corta, o para me-  
 jor dezir de todo ciegos: no vieron,  
 ni acaban de ver los mysterios di-  
 uinos. No veen aquella bendicion  
 que Dios prometió a Jacob en la  
 multiplicacion de sus espirituales  
 hijos. *Dilataberis ad Orientem, &  
 Occidentem, & septentionem, & Me-  
 ridiem, &c.* Que es lo mismo que  
 dixo Christo. *Multi ab Oriente, &  
 Occidente venient, & recumbent cū  
 Abraham, Isaac, & Jacob in regno a-  
 larum, filij autem regni ejicientur in  
 tenebras exteriores, &c.* Los hijos  
 del Reyno eran los Judios, porque  
 a ellos pertenecia el Reyno, y el  
 Rey messias, mas esta bendición no  
 quisieron ellos antes la vendieron  
 como otro Esau por la comida de  
 lentejas. Esto es por los bienes ca-  
 ducos desta vida, por donde con  
 mucha razon son echados en las te-  
 nieblas exteriores del infierno en  
 castigo de las interiores, que tienē  
 en sus entendimientos, y de sus te-  
 nebrosísimas, y obscurísimas vi-  
 das.

Glos.  
 Ordin.

Matt. 8

En aquella piedra, que Jacob pu-  
 so debaxo de su cabeça, quando  
 vió la escala por sueños (segun au-  
 mos dicho) tenemos, como dize S.  
 Augustin, otra figura de nuestro  
 Redemptor. Porque dize el texto  
 sagrado, que vngió Jacob aquella  
 piedra, y la leuantó por memoria  
 del beneficio recibido. Donde di-  
 ze S. Augustin. *Agnosce christum,  
 agnosce. & Christum, ipse est enim  
 lapis quem reprobauerunt adifican-  
 tes &c.* Conoce este christum, y co-  
 noce este Christo, y concede esta  
 piedra vngida, a quien los edifica-  
 dores Judios reprobauon, segun di-  
 xo el Psalmista: el qual llamó tan-  
 bien a Christo vngido con oleo  
 de alegría sobre todos sus compa-  
 ñeros en la naturaleza, que son los  
 hōbres. *Vixit te Deus Deus tuus oleo  
 latitia pra. cō sortibus tuis.* Las pala-  
 bras que dixo Jacob. *Quam terri-  
 bilis est locus iste: non est hic aliud  
 nisi domus Dei. & porta cali,* com-  
 piten con gran propiedad a la Igle-  
 sia, que es terrible contra los ene-  
 migos infernales, y digna de toda  
 veneracion, por causa de la pre-  
 sencia de Christo en el Santissi-  
 mo Sacramento de la Eucharistia:  
 Esta es la casa de Dios, y la puerta  
 del cielo, porque solamente en e-  
 lla ay saluacion, y en ella solamen-  
 te està la escala, y el camino para  
 el cielo. Verdaderamente en este  
 lugar està Dios. *Et ego nesciebam,*  
 dize Jacob. Yo no lo sabia, en la  
 qual ignorancia se representa muy  
 bien la de sus descendientes, que aū  
 oy dura, y durará. Dios les libre de  
 ella por quien es amen.

Aug. de  
 V. Dei.  
 Serm.  
 40.

Ps. 44.

CAP.

CAPITULO IX.

*Figuras de Ioseph, hijo de Iacob, y de sus hermanos.*

Gen. 37.

**E**Ntre los doze hijos, que tuvo el Santo Patriarcha Iacob de quien antes hablamos, fue vno el Santo Ioseph figura muy al vino en muchas cosas de Christo nuestro Redemptor, como lo dize San Augustin, pues aun en el nombre le figuròs, porque asì como Ioseph fue llamado salvador del mundo por Faraò despues que viò que por su prouidècia diò remedio a todo Egypto, para que no pereciesse de hãbre: asì a Christo pertenece ser llamado vnico Salvador, y reparador del mundo pues mantiene, y sustenta las animas de los justos en la vida espiritual con el pan de su doctrina: y muy mas particularmente con aquel suauissimo pan que descendì del Cielo, y senos administra en el Santissimo Sacramento del Altar. Esto es quanto al nombre, que Faraò puso a Ioseph de salvador, però el proprio nombre lo seph, que quiere dezir, aumento, y ampliacion, compite con mas excellencia a Christo, pues por el se augmentò, y se mejorò tanto el mundo en los bienes espirituales, y aun en los temporales.

De Ioseph, dize la Escritura, q̃ fue muy amado de su padre, en lo que se denotò el amor, que el Padre Eterno tuvo a Christo, segun aquello. *Hic est filius meus dilectus,*

*Ecce.* Embiò Iacob a su hijo Ioseph, a buscar sus hermanos, asì el Padre Eterno embio a su hijo a buscar los hombres de quien se hizo hermano por la naturaleza; porq̃ si le preguntamos en el pesebre puesto, o en la Cruz, o en qualquiera passo de su vida: Señor, que buscai? Sin duda responderá: *Fratres meos quero.* Busco a mis hermanos los hombres. Los hermanos de Ioseph, por la embidia, y odio que contra el tenian, detreminaron de matarle, y para esto, primeramente lo desnudaron de vna vestidura, que su padre le auia hecho de diuersas colores: y finalmente, lo vendierò a los Ismaelitas por muy poco dinero, y teñièdo esta ropa en la sangre de vn cabrito la embiaron a su padre, que viesse si aquella ropa era de su hijo. Todo esto quadra excellentemente con los mysterios de Christo nuestro Salvador, que por odio, y embidia de los Iudios, fue vendido por tan pocos dineros que no fuerò mas que treinta, que en nuestra moneda vienen a hazer tres ducados. Los hermanos de Ioseph le desnudaron daquella ropa de muchas colores, que su padre le auia hecho, y los Iudios (q̃ eran hermanos de Christo segun la carne) le desnudaron de la hermosissima vestidura de su humanidad, que el Padre Eterno auia adornado de varias colores de virtudes. Aquellos teñiron esta vestidura de Ioseph en la sangre de vn cabrito, que mataron: y estes teñierò la ropa de la humanidad sacrosanta del Redemptor con la sangre que el derramò por los peccados del mundo figurados en el cabrito. Iacob viendo la tunica de su hijo teñida con sangre, dixo: *Fera pes-*

*fima*

Aug.  
serm. 81  
de tēp.  
c. 32.





Aug.  
serm 82

Finalmente los hermanos de Ioseph, que primero lo auian maltratado, y vendido, vinieron a adorarlo, y reuerenciarlo: assi ha venido muy gran parte del pueblo de los Indios a confesar, y adorar a Christo despues de la conuersiõ del mundo. Cõcluyamos las figuras de Ioseph con lo que notò San Augustin, el qual tiene por cosa muy admirable. estar Iacob tanto tiempo sin saber de su hijo Ioseph, siendo assi, que del lugar en que estava, a Egipto no auia cien leguas, y auia gran concurso de passageros de vna parte a otra. A lo qual se aña de para más admiracion, q̃ Dios nuestro Señor aparecia muchas vezes a Iacob, y le descubria sus secretos como a particular amigo. Y con todo esso no permite, que por espacio de tantos años Iacob sepa de Ioseph, ni Ioseph enbie vn recado a Iacob de su prospera fortuna. Pues que mysterio es este? Dize San Augustin, que fue para Dios purgata a Iacob de los peccados leuianos que tenia con el fuego de la tribulacion. Però dexada esta causa moral, la mística es para que en esta tan larga ignorancia q̃ Iacob tuvo de Ioseph, se representasse al vino la ignorancia, y ceguedad en que viven los Indios sus descendientes, acerca del imperio, q̃ Christo tiene en el cielo, y en el mundo. Dios les de su luz por su misericordia. Amen.

Podiera poner aqui algunas figuras de los demas hijos de Iacob espialmente de Iudas, que fue primogenitor de Christo, mas dexolas por euitar prolixidad. Vease Origenes hom. 17. sobre el Genesis, y en la hom. 35. sobre S. Martheo, S. Bernardo en el Sermon prime-

ro de la vigilia de Nauidad. Y San Chrysostomo hom. 4. del imperfecto. Donde dize de Iacob lo siguiente. *Iacob genuit Iudam & fratres eius, & noster Iacob Christus genuit duodecim Apostolos in spiritu non in carne.* Quiere dezir, que assi como Iacob tuvo doze hijos naturales, assi Christo engendrò a sus doze Apostoles, como doze hijos espirituales. Y dize mas, que assi como Iacob descendió a Egipto cõ todos sus hijos, y ahi se multiplicò su familia, assi el Verbo Divino Encarnado descendió al Egipto deste mundo, y se multiplicò, y creció en los coraçones de los hombres, y adquirio para si la medulla del Egipto. *Medulla enim huius mundi sunt homines sancti* (dize Chrysostomo.) La medulla, y tectano del mundo, son los justos, y santos. Y hablando mas en particular de Iudas, dize, que en su nombre representò a Christo, porque Iudas quiere dezir *Confessor*, hombre que confiesa, y tal fue Christo nuestro Redemptor, segun aquello: *Confiteor tibi poter Domine Calili, & terra.* Demas desto, assi como Iudas se ajuntò con Thamar, y le dio su borden, y su anillo: assi Christo se ajuntò a la Iglesia de la gentilidad, que era como vna rameta por la adoracion de los Idolos, y le dio por premio el borden de su Cruz, y el anillo del Espiritu Santo, por el Baptismo, que es como vn sello de su fè. Vease tambien acerca de Iudas en quanto figura de Christo San Augustin libro 12 contra Faustum Manichæum tomo 6.

Greg.  
D. Ber.  
nard.

D. Chry  
sost.

D. Aug.

## CAPITULO X.

*de como Moysen fue figura de Christo en muchas cosas.*

**E**N la vida del santo Patriarcha Moysen, tenemos notables figuras de los mysterios de Christo nuestro Redemptor porque primeramente, assi como *Exod. 2* Moysen quando nació fue escondido de la persecucion de Pharaõ, q̃ mandaua matar los infantes de los Hebreos, assi Christo fue escondido de la persecucion de Herodes. Y assi como (dize San Isidoro) *Matt. 2* Moysen fue hallado junto a las aguas del rio por la hija de Pharaõ, assi Christo es hallado en las aguas del Baptismo por aquellos, que le buscan en su Iglesia. Fue Moysen echado de casa de la madre que le parió, y recogido por la hija de Pharaõ, que era gentil: porque Christo fue despreciado de su madre la Synagoga, y recogido por la Iglesia de la gentilidad.

Llamò Thermut (que assi se llamaua la hija de Pharaõ) a la madre natural de Moysen para que le recogesse, y criasse, y llama cada dia la Iglesia de Christo a la gente Hebrea, para que recoja, y reconosca a su verdadero Messias. *Qui tunc paruulus videbatur cum in homine cerneretur:* dize San Isidoro. La pequeñez de Moysen, quando fue hallado en la cestilla de vimbres, significaua el mysterio de hacerse Dios hombre, que fue como una recopilacion, que de si hizo, q̃ assi lo dixo San Pablo: *Exinaninit*

*se metipsum.* Ni va fuera de razon dezir con el mismo San Isidoro ser aquella cestilla de vimbres en q̃ Moysen fue hallado figura de la Iglesia: porque assi como aquella cestica constaua de muchas varas entre si muy bien vnidas: assi los catholicos de la Iglesia siendo muchos: *omnes in Christo vnum corpus efficiuntur.* & *cum religiosa obseruatione suscipientes tuentur:* todos son hechos vn cuerpo cõ Christo, a quien honrá, veneran, y guardan dentro de sus coraçones. Las lagrimas que el niño Moysen lloraua, significauan las que Christo lloró por los peccados del genero humano: en especial por la Synagoga, como consta del Euangelio, que lloró quando resuscitó a Lazaro figura del peccador, y quando prophetizó la reyna de Hierusalén. *Videns Iesus Civitatem fleuit super illam, &c.*

De Moysen, dize el texto sagrado. *Postquam creuerat Moyses egressus ad fratres suos vidit afflictionem eorum, &c.* Que después q̃ crecio Moysen, salio a consolar sus hermanos los Hebreos: y cuenta se alli la manera como mató vn Egypcio viendole mal tratar a vn Hebreo, y le dio sepultura en vn tierra arenisca. *Percussit Egypcium abscondit sabule.* Todas estas minucias no carecen de mysterio dize la Glossa: porque Christo a la manera de otro Moysen en el trigésimo año de su edad salio para predicar, y consolar los Indios sus hermanos, segun la carne, como lo auia dicho el Psalmista. *Narrabo nomen tuum fratribus meis.* El Egypcio que trataua mal al Hebreo significaua el diablo: porque *Egyptius,* quiere dezir, *Tenebrosus* y tal

y tal es el diablo por las tinieblas del infierno en que paga su mercedo. Este peruerso enemigo no cessó ya mas de perseguir a los del pueblo de Dios, y por esto vino Christo a tomar del vengança, y a reprimirlo, y sepultarlo en el infierno, y allí leemos en San Lucas, que le rogauan los malignos espiritos, que echaua de los cuerpos,

Luc. 8. *Ne mitteret eos in abyssum.* Y aun- que la interlineal dize, que la tierra arenisca, significa *Fluxas, & aridas mentes*, las animas liquidas, y actualadizas, que facilmente corrê, y son muy secas, por lo qual podemos entender las animas de los infieles, y hereges, que son tierra seca, y no dan fructo de sè, y facilmente corren, y se despenan en todos los vicios. Però no va fuera de camino dezir que la tierra arenisca, y infructuosa, significa el infierno, donde no ay, ni puede auer fruto de buenas obras.

Aquella paz, que moysen quizo meter entre los dos hebreos, que riñieron, bien significa la que Christo vino predicar, y enseñar al mundo, como pacificador, y reconciliador del. El matrimonio de moysen con la muger Madjanita, bien representa los desposorios de Christo con la Iglesia de la gentilidad. Pues aquella vision del fuego en la çarça donde Dios le apareció, muy bien denota el mysterio de la incarnation, como auemos dicho en otra parte. *Per succensum rubum Moysen alloquens, quid aliud ostenditur, nisi quod ex illo populo exiret, qui in igne Deitatis carnis nostra dolores quasi rubi spinas susciperet. & inconsumptam humanitatis nostre substantiam etiã in ipsa diuinitatis flamma seruares*

dize San Gregorio. Y assi por Christo, como por lo mas, que diremos se llama con mucha razon Christo semejante a Moysen, quiero dezir, es Moysen figura de Christo en el Deuteronomio en aquellas tan celebradas palabras. *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis sicut me suscitabit tibi Dominus Deus tuus: ipsum audies.* Y mas abaxo. *Prophetam suscitabo eis de medio fratrum tuorum similem tui, & ponam verba mea in ore eius, loqueturq; ad eos omnia que praecepero illi. Quis autem verba eius qua loquetur in nomine meo audire noluerit, ego ultor existam, &c.* Palabras son estas, que ni aun los mismos Rabinos niegan entenderse del Messias, como en otra parte dezimos. Y assi lo declarò el B. San Pedro, y San Estevan en los Actos de los Apostoles. Aqui se llama dos vezes Christo semejante a Moysen: Moysen Propheta, Christo Propheta: porque todo lo sabia: Moysen libertador del pueblo, que estava cautiuo en Egipto: Christo libertador tambien del pueblo, y de todo el mundo cautiuo del demonio. Moysen ligislador de la ley antigua. Christo ligislador, y author de la ley Euangelica, que esto quiere dezir. *Ponam verba mea in ore eius.*

Pues que diremos de los milagros, que hizo Moysen en Egipto, y en el camino de la tierra de promission? Aquella mano, q Moysen sacò leprosa de su seno, q luego recibìò salud, q otra cosa quiere dezir sinò la lepra de los peccadoscò q todos los hòbres estauã inficionados a quiè Christo por su infinitabòdad diò perfera salud? Però sobre todas las figuras, q en la vida deste S. Pa-

D Greg  
28.  
Mor. c. 7.  
Deut.  
18.

Acto. 3.  
& 7.



triarcha tenemos hasta hora visto, es aquella de vna vara, que se le conuertio en serpiente, de quí el luego huyó en la viendo, y después la bolvió a tomar y la halló vara otra vez en la mano. Pues por la vara (que es señal de jurisdiccion, é imperio) se entiende el ceptro real de la gloria de Christo, mas por la serpiente, q̄ es animal ponçoso, comunmente se entiende el pecador, y el pecado. Cayendo pues esta vara real en la tierra, tomó figura de serpiente, porque decendiéndose el Hijo de Dios al mundo, y vistiéndose de nuestra naturaleza sujeta a las penalidades, que nos vinieron por el pecado, y muriendo en vna Cruz, tomó imagen de serpiente, que es de pecador, y de mal hechor. Y el hoyr Moysen desta serpiente, nos representa aquel grãde escandalo que los ludios tomaron del abatimiento de la Cruz para no recibir a Christo. Mas bolviendo Moysen a tomar la serpiente por la cola, bolvió ella a la primera figura, que tenía, para significar, que adelante en el tiempo vendiero los que se escandalizaron de la Cruz de Christo, reconocerian la vara y el ceptro de su digoidad real, y le adorarian como a su legitimo Rey, y Señor. S.

*Aug. ser* Augustin dize assi. *Virga Moysis*  
*86. de* *projecta in terram versa est in ser-*  
*temp.* *pentem, quia Crux, qua in fidelibus*  
*1. Cor. 1* *stultitia esse creditur (sicut dicit Apo-*  
*stolus) postea. quam in terram missa*  
*est, idest, ad passionem Domini pra-*  
*parata versa est in serpentem, hoc est*  
*in sapientiam, & in tantam sapien-*  
*tiam, qua omnem mundi istius sa-*  
*pientiam deuoraret. Deniq̄, omnes*  
*serpentes magorum deglutinit.* Quie  
 re dezir: la vara de moysen, que  
 se bolvió en serpiente significó,

que la Cruz de Christo, que a los infieles parecia locura se bolvió en sabiduria, y tanta sabiduria, que con ella fue conuencida toda la sabiduria deste mundo, lo que se significó en aquel otro milagro de tragar la serpiente de moysen a las serpientes de los encantadores de egypto. (Esto supone ser la serpiente simbolo de la prudencia, lo que es cosa llana, y consta del Euangelio. *Estote prudentes, sicut serpentes, &c.*) Dios nos tambien a entender, que tomando Christo imagen de serpiente esto es de pecador, tragó todas las serpientes, porque destruyó todos nuestros pecados. Esto nos dixo el Apostol en aquellas palabras. *Deus filium suum* *Rom. 18*  
*mittens in similitudinem carnis pec-*  
*cati, & de peccato damnavit pecca-*  
*tum in carne, &c.* Destruyó el pecado con el pecado quando tomando en si las penas devidas a nuestros pecados, pagó, y satisfizo por todos ellos.

Otra serpiente de metal tenemos en la historia de Moysen, q̄ fue también expressa figura de Christo, que mas parece historia de lo pasado, que prophesia, o figura de lo futuro. La historia fue, que embiando Dios en el desierto serpientes ponçosas contra los hijos de Israel, porque murmuraban de sus mayores, y muriendo muchos dellos, pidio Moysen a Dios remedio deste mal: el remedio que le dió fue, que fundiesse vna serpiente de metal, y la pusiesse en vn lugar alto donde pudiesse ser vista de todos, y denunciassse al Pueblo, y quando fuessse mordidos de aquellas serpientes en aquel desierto, levantassen los ojos, y mirassen a aquella imagen de serpiente

serpiente, porque aqui tenian el remedio de su mal. Consideremos aqui hermanos Hebreos, que remedio fue este tan inopinado, que Dios Nuestro Señor dió à nuestros Padres? Que proporeion tiene serpiente pintada, para sanar heridas hechas por serpientes verdaderas? mas digo: Que proporeion tiene solo mirar para sanar? No fuera mas facil, y mas proprio remedio matar las serpientes, o mandarles, que se fuesen, y no dañassen a los Hebreos? sin duda no se puede negar auer aqui gran mysterio: y este no fue otro, sino el de la Cruz de Nuestro Saluador. Porq̃, que cosa es Christo crucificado entre malhechores, sino serpiente pintada, o peccador pintado, que parece peccador, y no lo es? Por la qual humildad, y por la muerte que por nos sufrió con tanta charidad nos alcançò perdon para todos nuestros pecados. Y la disposicion para gozar deste remedio es leuantar los ojos a lo alto, ojos digo de fè viua, ojos agradecidos a tan grande beneficio, ojos humildes, y deuotos, ojos de verdadero amor, finalmente ojos de compàsion, y de compuncion, acordandonos, que nuestros pecados facen los verdugos, que le pusieron en la Cruz, donde pagò por nos lo que el por si no deuia, segun lo dixo el Psalmista. *Quæ non rapui tunc exoluebam.* Desta figura hizo mencion Christo Nuestro Redemptor en su sagrado Euangelio, por San Ioan capitulo 3. hablando con Nicodemus, *sicut Moyses (inquit) exaltauit serpentem in deserto, ita exaltari oportet filium hominis, ut omnis qui credit in ipsum non pereat, sed habeat vitam æternam, &c.* Sobre el qual lugar se

vea San Augustin en el primero libro de peccatorum meritis cap. 32. donde dize. *Exaltatus serpens est mors Christi, eo significandi modo quo per efficientem, id quod efficitur significatur: à serpente quippè mors venit, qui peccatum quo mori meretur, homini persuasit.* Dize que es significado el peccado por la serpiente por vn tropo, que llamati metonymia con que se significa el efecto por la causa, y como la serpiente fue, ocasion del peccado de nuestro primero Padre Adà, y por consiguiente de todos los peccados del mundo, no va fuera de razon ser significados los peccados por la serpiente.

Muchas mas figuras tenemos en la vida de Moysen: que cuenta la Escritura Sagrada en el Exodo principalmente, y Levitico, las quales pondremos adelante aunque no todas. Vamos agora a vna principalissima, que es del Cordero Pascual.

## CAPITULO XI.

*Figura del Cordero Pascual, que Moysen por mandado de Dios mandò sacrificar al Pueblo.*

**A**Ntes que Dios por medio de Moysen liberrasen su Pueblo del cautinero de Egipto, despues de auer açotado aque-lla tierra con muchos castigos: a-crecentò el postrero, y mayor de todos, matàdo en vna noche todos los primogenitos de los Egypcios,

D. Aug.

Ni colas  
de Lysa

Psalm.

Ioan. 3.

Exod. 12.

Hh 2 con

ro no tuuiesse macula, ni defecto alguno, fue dezirnos, que en el verdadero cordero Christo, no vuno macula de peccado, pues el venia a quitar los peccados del mundo.

*Qui peccatum non fecit, nec inueni-  
tusest dolus in ore eius.* Mandar tã-  
biẽ, q̃ no quebrassen hueso alguno  
fue representarnos la fortaleza in-  
expugnable con que Christo pa-  
decio los dolores de su Passiõ.

Mas para que fin mandaua vn-  
tar los vmbrales de las puertas con  
la sangre del cordero? Por ventura  
tenia Dios necesidad daquella se-  
ñal para saber, que moraua en la  
tal casa hombre de su pueblo? No  
por cierto. Es luego forçado dezir-  
mos representar se aqui la effica-  
cia, y virtud de la sangre del ver-  
dadero cordero Christo. *Videbo sã  
guinem* (dize el texto) & *transibo  
vos:* Verẽ la sangre, y no tocarẽ la  
casa donde la viere. Pues que es es-  
to sino, que viendo el Padre Eter-  
no la sangre de su vnigenito hijo  
aplaca la ira por nuestrs peccados  
merecida? *Si vmbraam ita mors hor-  
ruit* (dize Chrysostomo) *quanto pe-  
re quaso ipsam formidabit veritas?*  
Esto es, si la muerte no ozò tocar  
en los vmbrales de las puertas  
donde estaua la sangre, que era fi-  
gura de la sangre de Christo, quan-  
to menos ozarà tocar la muerte  
espiritual en aquellos, que con esta  
preciosa sangre teñiren su anima,  
y sus potencias? por aqui vá tan-  
bien Theodoreto, y S. Gregorio.

*Qui (inquit) intentionem cogitatio-  
nis, ad imitationem passionis Chri-*

*si dirigit, in super liminaribus do-  
ubi sup. mus agni sanguinẽ ponit.* Y S. Tho-  
mas dize, q̃ los dos vmbrales de  
las puertasteñidas con esta sangre  
significã la fẽ de la Passiõ de Chris-

to puesta en el coraçon, y en la bo-  
ca de los fieles.

Mandaua mas la ley, que el cor-  
dero no se comiesse crudo, ni cozi-  
do, sinò solamente assado. A que  
proposito mãda q̃ no se coma cru-  
do? Por vñtura, para esto era men-  
ster ley? El misterio desto es, (dize  
Nicolao de Lyra) q̃ no deue reci-  
bir el Sãto Sacramento de la Eu-  
charistia aquellos q̃ tienẽ duãdas en  
la fẽ, ya esto llama comerlo crudo.  
Ni cozido con agua: esto es sin fer-  
uor de deuociõ: porq̃ la agua es sym-  
bolo del frio, sino assado solamẽte,  
q̃ quiere dezir cõ charidad forma-  
da, y fuego de amor perfeto. La  
interlineal dize, q̃ comer el corde-  
ro crudo, es creer, q̃ Christo es pu-  
ro hòbre, y comer el cordero co-  
zido en agua es juzgar del segũ la  
sabiduria humana. Crudo pode-  
mos dezir, q̃ comen este cordero  
los q̃ no miran mas en Christo cru-  
cificado de lo q̃ por de fuera pare-  
ce, y assi lo dispide de si, y le dan  
de mano. Y cosido en agua fria lo  
comen aquellos q̃ por sola curio-  
sidad sin chatidad, ni humildad, ni  
lũbre de fe quiere penetrar por su  
sola razon este mysterio. Mas assa-  
do lo comen los q̃ cõ fuego de cha-  
ridad, y deuocion cõsiderã lo q̃ el  
hijo de Dios abraçado cõ esse mis-  
mo fuego padeciò por nuestra sa-  
lud: porq̃ sola la charidad es dispo-  
siciõ cõueniente para cõtẽplar lo  
que se hizo por sola charidad.

Mãdaua mas la ley, q̃ todo el cor-  
dero se comiesse sin quedar del al-  
guna cosa: en lo qual nos mostro, q̃  
en este cordero místico, ninguna  
cosa ay, que deshechar ninguna,  
que no sea de provecho inestimable  
para las animas, la vida, la mu-  
erte, la doctrina, los exemplos, los

Ni colã  
de Lyra.

Chrys.  
hom. 45  
in Ioãñẽ



con el qual castigo quedaron muy atemorizados, y assi a gran Priesa ellos mismos echaron de sus tierras los hijos de Israel. Pues antes deste castigo, mandò Dios a Moysen denunciassse al pueblo, que a los diez de la Luna de aq̃l mes de marzo, cada familia truxesse a su casa vn cordero, y a los 14. della lo sacrificasse cõ las ceremonias si guietes.

Primeramente, le mandò, que este cordero fuesse macho, y no hēbra, de vn año, y que no touiesse defecto, ni macula alguna: y que quando le sacrificassen no le quebrassen hueso alguno, y con la sangre del tiñiesse los umbrales de las casas donde lo comiessen. Y q̃ essa noche comiessen las carnes del assadas con pan cençejo, y lechugas amargas. Mandaua tambien que no comiessen esse cordero cosido, ni crudo, sino solamente assado: y que no dexassen en el cosa por comer, ni pies, ni cabeça, ni tripas: ni quedasse cosa alguna del por comer esse dia: y si algo quedasse lo quemassen en el fuego. Añade mas la manera como se auia de comer. Ciriñeis vuestras renes, calçareis los çapatos, tendreis bacules en las manos, y comerloeis con priessa. Demas desto, la sangre deste cordero tendreis por señal donde estuieredes, y passaré yo por vuestras puertas de noche, haziendo matança en toda la tierra de Egypto, y viēdo esta sangre no tocaré en vuestras casas. Estas son las ceremonias, que Dios mandaua acerca del sacrificio deste cordero: donde no aurá entendimiento por rudo, que sea que no barrante, y huela aqui grandes mysterios, porque a no ser assi, que partes tendrian estas cosas de religion, o de santidad: y que le-

yes serian estas? o como poderiamos dezir ser dignas de la magestad, y sabiduria de Dios?

La declaracion pues desta figura (segun el B. S. Thomas, y otros muchos que iremos alegando) es la siguiente. Primeramente, por este cordero entendemos aquel Señor, a quien la Escritura sagrada por su grande mansedumbre, è inocencia llama cordero, como cõsta principalmente de Isayas. *Emite agnum Domine dominatorem terra de petra deserti ad montem filia Sion.* Item. *Quasi agnus coram tondente se obmutescet.* Y por este nombre le diò el Baptista a conocer quando le mostrò con el dedo diciendo. *Ece agnus Dei qui tollis peccata mundi.* Y se muestra mas claro por S. Iuan, que interpretò esta figura de Christo N. Redēptor, quando dixo, q̃ la causa porque del pues de Christo muerto no le quebraron las piernas, como a los dos ladrones que con el estauan crucificados, fue por se cumplir la escritura, que dixo del cordero: *Os nõ comminuetis ex eo.* Hic agnus est (dize S. Hieronymo) *qui non solũ sanguine suo nos redemit, sed, & lanis operuit, ut algentes infidelitate, sua veste calefaceret.* Este es el cordero q̃ no solamente nos redimiò cõ su sangre, mas tãbiē nos calerò cõ su lana, y librò del frio, y del yelo, en q̃ estauamos por la infidelidad. Quere pues aqui la ley, q̃ este cordero sea macho, y no hēbra, para enseñar nos, q̃ no vno en el cosa afeminada nistaca sinovirtud, y cõstancia muivaronil, como diz el interlineal. Y mãdar, que fuesse de vn año, denota el cūplimiento de todas las virtudes, que en Christo fueron perfectas, y acabadas. Mandar, que este corde-

D. Th. 1  
29. 102  
art. 5.  
ad 2.  
Isa 16.  
Or 53.

Iuan. 1.  
Iuan. 19

D. Hier.  
lib. 14.  
in c. 53  
Isa.

Aug. ser  
86. de  
temp.  
1. Cor. 1

beneficios, los milagros, y finalmente su gloriosa Resurreccion, y Ascension, todo esto es para nuestro provecho, todo para nuestra edificacion.

Trata mas la ley de la manera con que este cordero se ha de comer. Dize que se ha de comer con pan cenceño sin mezcla de leuadura, que es con pura conciencia, y sin peccado alguno, que esta es la disposicion necessaria para recibir el Santissimo Sacramento. Añade más a este pan lechuzas amargas, porque quiere que si algo estuviere en la anima, que no sea puro, lo purifiquemos luego con amargura, y lagrimas de verdadera penitencia. Manda otro si, que lo comamos conidas las renes: en lo qual se nos enseña la pureza y castidad. Lo dicho es del B. Scto Thomas *Comedebantur (inquit) carnes agni cum azymis panibus, ad significandam puram conuersationem fidelium, sumentium corpus Christi, secundum illud. Epulemur in azymis sinceritatis, & veritatis. Lactuca agrestis edebantur in signum penitentia peccatorum qua necessaria est sumentibus corpus Christi: renes accigendi sunt cingulo castitatis, &c.*

Mandar la ley, que se comiesse el cordero con los çapatos calzados, y con baculos en las manos, (que es habito, y aparejo, de caminantes) denota que los que han de llegar al diuinissimo Sacramento del Altar, no se han de tener por moradores, y vezinos deste mundo, sino por caminantes: no por Ciudadanos, sino por peregrinos, que no tienen aqui Ciudad permanente, sino buscan la venidera: que no estan aqui como en su propria morada, sino de prestado, como en

venta. Así lo dixo San Pablo *Non habemus hic manentem Civitatem, sed futuram inquirimus, &c.* La precisa con que la ley mandava, q se comiesse el cordero (supuesto, parecer este precepto cõtra la mezura, y grauedad de la templança, y contra el orden de la modestia) nos convida a buscar mysterio alguno en el, y este es el fervor; y devocion con que se ha de comer este diuino manjar del Santissimo Sacramento, que es vna hambre, y vn entrañable desseo de vnirse la anima Christiana con su Redemptor: el qual a los hambrientos da hartura verdadera, y llena de bienes: mas a los tibios, y fastidiosos dexa vazios. Mandava tambien la ley, que no quedasse nada del cordero para otro dia, y que si algo quedasse, fuesse echado en el fuego. En esto se nos dà a entender, que si en los mysterios de Christo, o del Santissimo Sacramento viuire alguna cosa, que sobrepue la capacidad de nuestro entendimiento: la abracemos con el amor de la voluntad, y conozcamos, que quanto la cosa es más incomprehenfible, tanto es más digna daquel Señor, que no solo en si mismo, sino tambien en sus obras es incomprehenfible; el qual nos amò tanto, y desseo tanto nuestra salud, que se puso a hazer por ella cosas, que exceden toda la facultad de nuestro entendimiento: por las quales deve ser mucho mas amado, que por aquellas, que auemos alcançado, y comprehendido.

Y para que nada faltasse a la representacion deste mysterio, quizo la diuina sabidoria, que aun en el tiempo viuesse conueniencia, por que el cordero material mandava la ley

D. Th.  
ubi sup.  
I. Cor. I

Joñ. 13.

la ley, que fuese sacrificado en el mes de Nisan, que es parte de nuestro Março, y parte de Abril, por que de ambos toma. Y en este mismo tiempo fue sacrificado el verdadero cordero Christo. El figurativo era sacrificado por la Pascua. Y en la misma padeció el Señor. Y aun el mismo nombre Phase, que es Pascua, y significa passage: significó la muerte, y passage de Christo segun lo dà a entender San Iuan en aquellas palabras. *Ante diem festũ Pascha sciens Iesus quia venit hora eius ut transeat eius ut transeat ex hoc mundo ad patrem, &c.* De más desto, el cordero figurativo era traído a los diez dias de la Luna, y a los catorce era sacrificado; y de la misma manera Christo en el mismo dia decimo de la Luna entrò en Hierusalén [que fue el Domingo de Ramos] y de ahí a cinco dias fue sacrificado. Veis aqui como en todo dize la figura con el figurado.

## CAPITULO XII.

*Del camino que Moysen hizo de Egypto para la tierra de promission, en que figuró a Christo, y el camino por dōde lleva sus fieles al cielo.*

**P**Or quanto en el sacrificio del cordero, que auemos puesto en el capitulo pasado entreningo Moysen como legilla;

dor, ò intimidador deste precepto al pueblo: lo reduzimos a su vida, que [segun yuamos diziendo] quasi en todo fue figurativa de los mysterios de Christo. Veamos pues en que mas se echa de ver esta representacion. Despues del cordero sacrificado, dize la Escritura, que salieron los Israelitas de la cárcel de Egypto, en que estauan, y esto con gran alegría. *In brachio Dei extitit.* A fuerza de brazo de Dios: assi también despues de Christo sacrificado, salierō los padres antiguos de la cárcel del Lymbo con grandissimo regosijo; y aun todo el genero humano, obedeciendo denidamente a los mandados deste Señor, es libre del cautiverio del demonio, *In brachio Dei extento*: por el brazo de Dios tendido en vna Cruz. Salen los Israelitas de Egypto cargados de oro, y plata, salen los hombres de la infidelidad, y del peccado, ornados, y enriquecidos cō dones mas preciosos que todo el oro, y plata: porque no solamente son libres por Christo del peccado, mas tambien se les dà la gracia, y la charidad con todas las demás virtudes, y dones del Espíritu Santo, que son de inestimable valor.

Entran los Hebreos en el mar vermejo, para passar por alli a la tierra de promission. Entran los Christianos en las aguas del bautismo, y por alli pasan a la tierra de promission celestial. Y que sean las aguas del mar vermejo, figura del bautismo, no ay que dudar: es doctrina de San Pablo. *Patres [inquit] nostri omnes sub nube fuerunt, 1. Cor. & omnes in Moyse baptizati sunt 10. in nube, & in mari.* Dize aqui, que fueron los Israelitas bautizados en el mar vermejo, por la figura, q̃

Deut. 5

Exod.

14.



Ps. 105

hizo el mismo mar de nuestro baptismo. En el mar vermejó fueron ahogados todos los Egypcios, *Nec unus quidem super fuit ex eis* dize el texto: y el Píalmista *Vnus ex eis non mansit*: ni vno solo quedò, que no se ahogasse: de la misma manera en el baptismo todos los peccados se quitan, todos se ahogan, ninguno queda.

Despues de ahogados los Egypcios en la mar, caminaron los Hebreos por el desierto, para la tierra de promission, guiados de dia por vna columna de nueue, y de noche por vna columna de fuego, q̄ le yua mostrando el camino. De la misma manera despues de somergidos, y ahogados los peccados en las aguas del baptismo, caminan los Christianos para el cielo, guiados por dos columnas, que le muestran el camino, que son la fè, y la charidad: porq̄ es la fè a la manera de vna columna de nueue: columna, porque sustenta la casa de la Iglesia catholica: y nueue, porque carece de euidencia. Tambien la charidad es como vna columna de fuego: columna, porque fortalece, y roborael animo Christiano: de fuego, porque con su luz, y resplandor le aciede, y alumbra. Caminaron los Hebreos para la tierra de promissio, no por huertos frescos, ni por jardines delectables, sino por vn desierto muy aspero, y inhabitable: assi los Christianos deben caminar para el cielo, no por gustos, y deleites mundanos, sino por el aspero y estrecho camino de la penitencia, como lo dixo el Redemptor.

Matt. 7.

*Arcta est via qua ducis ad vitam.*

Però, aunque es aspero este camino, no dexa el Señor de poner còmaná del Cielo a los suyos, que tē-

pla, y ablanda la aspereza del desierto: esto es, que si faltan gustos de la tierra, no faltan los del Cielo: si en el camino se offrecen las aguas amargas de Marà; no falta luego el madero de la Cruz de Christo, que todo lo buelue dulce, y suave: si haze guerra Amalec, no falta el socorro del Cielo.

*Sicut aquila prouocans ad volandum pullos suos, & super eos volitans, expandit alas suas, & assumpsit eum, atq̄ portauit in humeris suis*: dize el Santo Moyse; y es como si dixera: estaua el pueblo de Dios en Egypto, como estan los paxarillos en su nido, sin plumas, y sin fuerças para bolar: mas Dios como vna aguila por medio de los prodigios, que por mi hizo, los prouocò a salir del nido, y a bolar, y estendiendol las alas de su proteccion, los sacò del Egypto, y los lleuò por el desierto con tan especial cuydado como si los lleuara a cuestras. Desta misma manera estaua todo el genero humano sin fuerças, y como vna auetita sin plumas para bolar a su Dios, y salir del nido de los peccados, en que jazia: però valiole aquella nobilissima aguila Christo IESVS, tendiendo sus alas, quierodezir sus brazos en vna Cruz. *Et assumpsit eos atq̄ portauit in humeris suis*: puzo el genero humano sobre sus hombros, tomole a cuestras, sacole del nido de sus peccados, para desta manera lo llevar a la verdadera tierra de promissio del cielo. *Sicut aquila prouocans ad volandum pullos suos*: Prouoca a bolar sus hijos con el exemplo de su santissima vida. *Super eos volitans*: buela sobre ellos, porque hizo mas q̄ ellos, y padeciò mas que ellos: buela sobre ellos, porque con su proteccion

Dens.  
32.

ccion los defiende de sus contrarios.

Finalmente despues de muchos peligros passados, y de muchas victorias alcançadas de sus enemigos llegan los Hebreos a poseer la tierra de promission: assi tambien despues de muchos peligros passados, y despues de muchas vezes vencidos, y subjugados, los espirituales enemigos, mundo, diablo, y carne, llegan los Christianos a poseer la patria celestial. Pero es de notar, que no fue Moysen el que metio el pueblo en la tierra de promission, sino Iosue, en lo que se denota, que no pudo la ley Moysayca figurada en Moysen, meter a los hōbres en el Cielo, sino el señor Iesus, aun en el mismo nombre figurado en Iosue. Muriose Moysen antes de passar el rio Iordan, muriose tambien la ley Moysayca sin poder passar el rio del Baptismo, porque despues, que el señor Iesus instituyò este Sacramēto ya no tiene lugar la ley de Moysen, y fue bien figurado el Baptismo en el rio Iordan, porque en el fue el mismo instituydor del Baptismo baptizado por san Ioan.

Despues que se murió Moysen, y fue sepultado no supieron los Israelitas su sepulchro; assi tambien despues, que murió su ley no acabà de conocer que esta muerta, y sepultada. Muriose Moysen, *Iubente Domino*, por mandado de Dios. Muriose tambien su ley por mandado del mismo Dios, como atras queda dicho, y assi no ay mas para que sea resuscitada, pues le succediò la ley de la gracia en que debemos viuir para nos salvar. Veys en quantas cosas auemos mostrado la correspondēcia, q̄ tuvo Moysen, y su ley con los myste-  
rios, y ley de

Christo? Veys con quanta razon auemos dicho con San Ambrosio, que toda la ley vieja, y toda la serie, y orden de los successos, que vuo en sus obseruadores, fue figura muy al viso de los myste-  
rios de Nuestro Redemptor? Veys con quanta razon dixo San Pablo. *Omnia infigura contingebant illis?*

Pues que se pudiera dezir aqui si quisiéramos por menudo ponderar las alhayas del Sanctuario que Dios mandò hazer a moysen? Que se pudiera dezir del arca de la amistad del manà, que estuvo dentro della? del propiciatorio, que estava sobre ella? del pan de la mesa, que llamauā de la proposición, del altar del encienço, del candelero de oro, y del velo, que cubria la Sancta Sanctorum? sin duda todas estas cosas representaron los myste-  
rios de Christo Nuestro Redemptor muy al viso. Porque a quien pertenece mas llamarse arca de la amistad de Dios, que aquella sagrada humanidad por cuyos merecimientos fuimos reconciliados con el? Que otro manà vno de mas gusto, ni q̄ mas diferencias de sabores tuuiesse, que todo el discurso de la vida, y muerte del Saluador? Que otro propiciatorio mas verdadero, que aquel Señor, que por el sacrificio de su Pasion aplacò, y amansò la ira del Padre, y se haze cada dia propicio a los pecados de los hombres? Que candelero mas resplandeciente, que aquel que diò luz al mundo, que moraua en tinieblas, y sombra de muerte? Que altar mas proprio para ofrecer a Dios el encienço de nuestras oraciones, que la sagrada humanidad deste señor, por la qual pedimos perdon de pecados, y remedio para todas nues-  
tras

Iosue 6.  
C. 2.

Deut. 34

tras necesidades? Que pan mas substancial para sustentar las animas en la vida espiritual, que aquel mismo Señor que dize, yo soy pa viuo que descendí del Cielo, y que comiere deste pan vivirá para siempre. Y no menos el velocó que se cobria el Sanctuario nos representa la sagrada humanidad con que estava encubierta la gloria de la divinidad. Por donde quando el Salvador espiró en la Cruz, se rasgó este velo de alto abaxo, para que lo que acaecia en lo figurado, se representasse tambien en la figura.

## CAPITULO XIII.

*Figura del sacrificio de la bezerra bermeja, que Moysen hizo por mandado de Dios.*

**P**ARA que concluyamos con las figuras, que vno de Christo en Moysen, y su ley: pondré aquí aquella figura de la bezerra bermeja, que Dios mandó a Moysen se le sacrificasse; porque aunque en todos los sacrificios legales se halló esta representacion de los mysterios de Christo, y esta era la mayor dignidad que ellos tenían: con todo, porque no se puede tratar de cada vno en particular por ser cosa muy prolixa, solamente quiero dezir deste, que fue muy semejante al sacrificio del Cordero de que tratamos en el capitulo pasado. Porque aunque debaxo de otras palabras, y ceremonias se co-

tiene en este lo mismo, q̄ en aquel otro.

Mandó pues Dios a Moysen, que Num. 19 dixesse a los hijos de Israel le traygan vna vaca bermeja, la qual sea de edad entera, ni tenga macula alguna, ni aya traydo jugo sobre si, la qual vaca será sacada fuera de los reales, y sacrificada en presencia de todo el Pueblo por Eleazaro Sacerdote: el qual mojando su dedo en la sangre della, rociarlaha siete vezes házia las puertas del tabernaculo. Hecho esto quemar se ha la vaca de tal manera, que la carne, y la sangre, y aun la piel, y el estiercol della arda, y se consume con la llama. Despues de todo esto hecho el Sacerdote que la sacrificó lavará su cuerpo, y sus vestiduras: y assi entrará en los reales, y tener se ha por inmundo, hasta la tarde del dia. Assi mismo el que quemó la vaca, lavará su cuerpo, y sus vestiduras, y será tenido por inmundo hasta el mismo tiempo. Despues vn hombre limpio recogerá las cenizas de la vaca assi quemada, y ponerlaha fuera de los reales en vn lugar limpiísimo, donde estaran guardadas para purificacion de los hijos de Israel: para que cayendo en algunas de las inmundicias corporales de la ley, siendo rociados con el aguá que tocara en esta ceniza, sean purificados y limpios, por que la vaca fue sacrificada por los pecados. Esta es la ley. Veamos su exposicion.

Esta vaca con las condiciones, D. Tho. que aquí se le ponen dize el B. S. 1. 2. q. Thomas, que es figura de la sagrada humanidad de Christo Nuestro Redemptor, la qual es significada 102. art. aquí por nombre de hembra para 5. ad 5. denotar la flaqueza de la carne, que el



el Verbo así vino: la color de la vaca nos muestra la sangre de su Pasión, o también el encendido ardor de la charidad, que le movió a hazerse hombre, y morir por nosotros: la edad perfecta de la vaca representa la excelencia de las virtudes, y obras de Christo, las quales todas fueron perfectísimas. En dezir, que no tenga macula, ni aya traydo jugo nos muestra la pureza daquela santísima humanidad, en que no vno ya mas sombra de culpa, ni seruidumbre de peccado. Es sacrificada la vaca fuera de los reales, porque Christo auia de ser muerto fuera de la Ciudad de Hierusalem, porque no venia a padecer por sólo aquel pueblo, sino por todo el mundo. Mandase entregar a Eleazaro Sacerdote, porq̃ Christo auia de ser entregado a los Sacerdotes en su Pasión. Lo que se echa mejor de ver (dize San Augu-

*D. Aug. q. super n. lib. 4. cap. 33.* stin) porque no se mandaua entregar a Aron, sino a su successor Eleazar: para mostrar, que en la muerte del Señor auian de entreuenir los Sacerdotes sus successors. Moja el Sacerdote el dedo siete vezes en la sangre del sacrificio rozandola házia la parte del tabernaculo de Dios, por el qual era significada la sinagoga por dos razones, dize el Angelico Doctor, o para significar la condenacion de los Iudios, que no creyessen segun aquello. *Sanguis eius super nos, & super filios nostros:* o para significar la purificacion de los que creyessen: por que los que dessean alcançar perdón de sus peccados, y juntamente la gracia, y dones del Espíritu Santo con todas las virtudes (lo q̃ todo se significa en el numero septenario) deuen presentar al Padre

Eterno la sangre de Iesu Christo derramada por nuestro remedio, porque ella es el principal estribo de nuestra esperança: la qual consideracion se deue notar mucho para quando viéremos levantar el Santísimo Sacramento en la misa.

Dize mas la ley que se quemetoda la vaca para significar la perfecta resignacion con que el Hijo de Dios se ofreció a su Eterno Padre sin reseruar para si cosa alguna, que no pudiesse en sus manos, como el lo dixo en la oracion del huerto. *Non mea sed tua voluntas fiat,* y otra vez. *Descendi de Caelo, non ut faciam voluntatem meam, sed eius qui misit me.* El mismo santo Thomas dize, que en este quemarse toda la vaca se nos enseña auer de entender espiritualmente estas cosas en quanto significadoras de los mystérios de Christo, porque por la piel, y carne se denotan las operaciones exteriores de Nuestro Redemptor: por la sangre la interior virtud por donde verificò sus obras exteriores, por el fimo, o excrementos de la misma vaca, que también se mandaua quemar, se denotan las agonias, la sed, hambre, y todos los demas trabajos, y miserias, que por nosotros pasó. Las cenizas desta vaca así quemada se guardan en lugar limpiísimo para que la agua que tocate en ellas reciba virtud para purificar. En esto se nos representa, que los meritos de la Pasión de Christo estan depositados en la Iglesia Catholica para dar virtud al agua del santo Baptismo, y a todos los otros sacramentos con que nos purificamos, no de las inmundicias corporales, y legales, como los de la sinagoga, sino de las verdaderas inmundicias de nuestros peccados. Pero

Pero vna cosa ay aqui de mucha consideraci6n, y es que los que fueron ministros, y entendieron en la quema, y sacrificio de la vaca, tienen obligacion de lavarse, y quedan suzios hasta la tar de. Pues digo asì. Que razon ay para que los que fueron ministros de la limpieza ayan de quedar contaminados, y suzios? Quien no vea estar aqui algun mysterio encerrado? El mysterio es (dize la interlineal) q se nos muestra aqui el pecado de los Pontifices, y Sacerdotes, que procuraron la muerte de Christo, los quales, si bien es verdad, que para si causaron la muerte, y para si causaron el daño, y para si fueron ministros de la condenacion: pero para los fieles fueron ministros de la vida: ellos cometieron el pecado, con el qual se negoci6 para nosotros nuestro remedio. Mas esto hasta quãdo? dize la ley, que hasta la tarde: esto es hasta el fin del mundo (dize la misma interlineal) quando entrando la plenitud de las gentes en la Iglesia, como dixo San Pablo, entre tambi6n el Pueblo Israelitico con ellas, y asì sea purificado, y saluo. Asì lo explica tambien San Augustin por estas palabras. *Ad vesperam Sacerdos intrat, quia infidelis populus, qui usq; ad vesperam, idest finem mundi extra mandata vite, velut extra castra positus est, prauis operibus contaminatus: aqua baptismi, & poenitentia lotus ad cognitionem in finem mundi, quasi in castra reuertetur.*

Otro mysterio nos queda por explicar en este sacrificio. Mandana la ley, que en aquella llama, en que fuese quemada esta vaca se echasse vn palo de Cedro, y vn poco de hyfopo, y grana dos vezes te-

nida. Quien no ve auer aqui mucho que considerar, mas de lo que la letra pide? Dize pues San Augustin, que el quemar de la vaca significa el mysterio de la Resurreccion, porque la naturaleza del fuego es mouerse házia riba, y tambi6n conuertir en si aquello que se quema: en que se denota la reuni6n del cuerpo, y anima del Señor, que se hizo en la Resurreccion. El Cedro echado en el fuego, en que la vaca se quemaua, significa la esperanza, por su altitud, por quanto por esta virtud habitamos firmemente con el coraçon en los Cielos. El hyfopo es la Fè, porque el hyfopo es vna yerua pequena, y tiene su rayz en la piedra: asì la tiene la Fè en aquella piedra de que habl6 San Pablo. *Petra autem era Christus.* La pequenez del hyfopo puede denotar la menoridad de la Fè comparada con la vision beatifica, que le responde, en razon de ser la Fè obscura, y la sciencia beatifica euidente. La grana es la charidad, y feruor de espìritu por la color, que tiene vermeja, y como de fuego. Dize pues S. Augustin, que echarse cedro, hyfopo, y grana en el fuego, nos muestra que auemos de celebrar los mysterios de la Passi6n, y Resurreccion de Christo con estas tres virtudes, Fè, Esperança, y Amor. Dios nos las de, Amen.

## CAPITULO XIII.

Ponẽse otras figuras de Iuezes, y Reyes.

Entre los Iuezes fue San-  
son figura en muchas cosas  
de Christo Nuestro Redẽ-  
ptor:

Glos. in  
terl.

Aug. de  
c6c. dist  
3. cap.  
Aquam

Aug. lib  
4. qq. in  
Num.

San-son

prior: dize San Iuan Chrysostomo: porque Sanson primeramente se casò con vna muger estrangera de linage de los Philisteos contra la forma de la ley: y Christo tomò por Esposa la Iglesia recogida del linage de los Gentiles. Sanson matò vn leon, y Christo destruyò el poder del leon infernal, que es el diablo, de quíe dize S. Pedro, que *Tanquam leo rugiens circuit quærens, quem deuoret.* Sanson hallò en la boca del leon, que matò, vn panal de miel, de que el comió con mucho gusto: y Christo sacò de la boca deste enemigo toda aquella gloriosa compañía de los Santos Padres, que estauan detenidos en su reyno, cuya libertad, y descanso fue para el cosa dulcissima mas que la miel. Sanson. leuantose a la media noche, tomò las puertas de la Ciudad de Gaza, y púsolas en la cumbre de vn monte: y Christo leuantandose a la media noche del sepulchro, y quebrando las puertas del infierno, de ay a los 40. dias subio en cuerpo, y anima glorioso a lo mas alto del Cielo. Finalméte Sanson matò mas enemigos muriendo, que viniendo: y Christo cõ su muerte matò nuestra muerte, y destruyò el poder de los Principes deste mundo, que son nuestros verdaderos enemigos. Todo lo susodicho es del B. S. Iuan Chrysostomo exponiendo aquella authoridad. *Quoniam Nazareus vocabitur.* Dõde dize mas lo siguiente. *Dictus est Samson Nazareus vir potens in spiritu roboris, in virtute, sed in typo: cuius gesta si consideremus. in eo quoq; exempla Domini prefigurata cognoscimus. Ille septem crines habuit, huic septi formis spiritus est illi. Omnis virtus in capite fuit, huic om-*

*nis virtus in Deo est, quia caput christi Deus est, in illo virtus obscura, in hoc celata diuinitas, &c.* Dize nos aqui el Santo Doctor tambien el mysterio de tener Sanson la fortaleza en su cabeça escondida en que se significò como el poder de Christo nacia de su diuinidad, que estaua escondida, porque (como dize San Pablo) la cabeça de Christo es Dios; y que los siete cabellos de Sanson significauan los siete dones del Espíritu Santo, que tuuo Christo en grado peferatissimo, como lo dixo Elayas. *Requiescet super eum spiritus Domini, spiritus sapientia, & intellectus, spiritus consilij, & fortitudinis, &c.* Vease tambien San Gregorio Papa sobre esta figura, en el libro 29. de sus morales cap. 7. y San Ambrosio en el libro 1. de Spiritu Santo en el prologo. *Vxor (inquit) Samsonis auferitur, & ideo vulpes incendunt manipulos alienigenarum, eos enim, qui aduersus diuina sacramenta contendunt, decipere sua consuevit astutia.* Esto es: no pueden dexar de quedar frustrados en sus intentos todos aquellos que quisieren quitar a Christo su Esposa la Iglesia. Y mas arriba auia dicho, que assi como Dalila fue la que descubrió el enigma, assi de la boca de la Yglesia (figurada en Dalila) se dené esperar el conocimiento de las verdades, que pertenecen a nuestra saluacion. Desta figura trata tambien San Augustin en vn sermón.

Gedeon (que fue otro Iuez del Pueblo) tambien fue en muchas cosas figura de Christo, como se puede ver en el mismo San Augustin en otro sermón, y en San Bernardo

1. Cor. 3.

D. Greg.  
D. Amb.

D. Aug.  
ser. 107.

Aug. ser.  
108. de  
temp.

1. Petri  
5.

D. Chrys.  
hom. 4.  
ex varijs  
in Math.



en la Homilia 2. *Super missus est.* Primeramente aquel sacrificio, que ofrecio sobre vna piedra, la qual tocada por vn Angel con vna vara, echò de si fuego, que consumió el cabrito que ofrecia: fue muy viua representacion de lo que passò en Christo Nuestro Redemptor. Palabras de San Augustin. *Quod Angelus virga sua tetigit petram, & exijt ignis, & consumpsit hadum illum, Crux tetigit Christum, & de petra (que erat Christus) ignis exijt charitatis, qui humani generis peccata consumpsit.* Quiere dezir. La vara con con que el Angel tocò la piedra, de que salió fuego, q̄ abrazò el cabrito significa la Cruz, que tocò en Christo, de quien salió el fuego de la charidad, que consumió los pecados del mundo, los quales (como el mismo Santo dize alli) se significaron en la carne del cabrito, y en aquel caldo, q̄ sobre el se echò. *Care, inquit, habi ad culpam facti refertur, ins ad illecebras cupiditatum.*

Jud. 7.

Pues la vitoria, que Christo alcançò del mundo, que conquistò con vnos pocos, y pobres pescadores, que mas claramente se podia representar, que en la vitoria, que Gedeon alcançò del exercito poderosissimo de los Madianitas? Gedeon fue llamado Ierobaal, que es lo mismo, que fuerte contra Baal por q̄ deshizo el altar deste idolo: en lo que también figurò a Christo, que deshizo, y destruyò en el mundo la idolatria. Pero de q̄ manera? Assi como Gedeon con vnos pocos soldados, que escogió entre todo el exercito repudiado a los demas por couardes: venció a los Madianitas, assi Christo (dize Nicolao de Ly-

ra) repudiado aquellos, que son inu- *Nicol. de*  
tiles para la batalla por ser timidos, *Lyra.*  
y muy sedientos de las cosas deste mundo, escogió aquellos que viò constantes contra el temor mudo, no, y despreciadores de las hōras: y estos vencen quebrando sus cantaros, esto es sus cuerpos cō mortificaciō, cō levantar la voz al Cielo por la oracion: y juntamente cō el son de las trōpetas, que es cō la feruiente predicacion. Mas esto cōpente a todos los predicadores del Euangelio, tiene pero especial lugar en los Apostoles, y martyres, q̄ siguieron a Christo mas de cerca oyendo aquella su voz. *Quod me facere videritis hoc facite.* Hazed lo que me vieredes hazer. Gedeon quebrò su cantaro, y levantò su voz, mostrando su luz, y Christo figurado en el consintió, que le quebrassen el vaso santissimo de su cuerpo, mostrando con esto la luz, y fuego de su inmensa charidad: y este mismo exemplo siguieron sus Discipulos.

Entre los Reyes del Pueblo Hebreo, vno tãbien muchos q̄ representaron los mysterios de Christo. De todos ellos David fue figura mas al viud: especialmēte en aq̄lla grã vitoria q̄ de Golias alcãçò estãdo este Gigãtazo armado de muchas armas, no llevãdo el Sãto pastorcillo mas, q̄ vn palo en las manos, y cinco piedras cō q̄ le venciò: y del mismo tomò la espada con q̄ le cortò la cabeça. Desta misma manera Christo N. Redemptor cō el báculo de su Cruz: y cinco llagas q̄ en ella recibio, derribò, y postró por tierra al principe del mudo el Demonio, echãdole fuera del. Y assi como David con la misma espada del gigãte le cortò la cabeça: assi Christo

sto con la muerte, que nos vino por el pecado; destruyò al mismo pecado. Demas desto, assi como David despues de grâdes, y graues persecuciones q̄ padeciò por odio, y embidia de Saul, vino a reynar cò gran prosperidad: assi Christo despues de las grâdes persecuciones, q̄ en la primitiua Iglesia padeciò con la muerte de tãtos martyres, vino finalmente a ser adorado, y reconocido por Dios verdadero de sus mismos perseguidores. Y fue esto de tal manera por los q̄ primero persiguiã a Christo por amor de sus Idolos, despues vinieron a perseguir á sus Idolos por amor de Christo. David fué amparo de los hõbres q̄ estã cargados de deudas, y viuã angustiados; y cò grâdes amarguras de coraçõ. Y Christo llama a todos los affligidos cò la carga de sus deudas, y pecados para les dar perdõ, y refrigerio, diziendo. *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiã vos.* David tãbiendo en su viguela desmenuya el trabajo q̄ padecia Saul quãdo era vexado del spiritum maligno. Y Christo tãdido en el madero de la Cruz, como las enredas en la viguela, es alivio, y consuelo de todos los q̄ sò tãtados del enemigo. Lloró David amargamente la muerte de Saul su enemigo: y el Salvãdor llorò tãbiel pecado, y castigo de los q̄ lo crucificarõ, y esto en tãto grado, q̄ la primera palabra q̄ hablò en la Cruz, fue para pedir perdõ para ellos. David fue tãbiel perseguido por su proprio hijo q̄ quiso quitarle la vida; y Christo por Iudas uno de los de su collegio, a quien tenia amor, mas que de hijo.

a los de Christo. *David ille [inquit] quod dicitur manu fortis, parvus lionibus cet in fratribus, unctiois regia sacra mēta suscepit: pastor sanē omīū ut nostrū signaret pastorē unctū christum Dominū quid dicit ego sū pastor bonus. Eripuisse se pradam ex ore leonis David fatetur: & noster manu fortis de ore leonis diaboli, & Petrum negantem, & latronem eripuit conscientē. Suavi sono citharizans David non tantum animalium mulcebat auditus, quantum etiam in ipso saule vexationem mali spiritus temperabat. Si nostri manu fortis Christi Domini Citharā respiciamus personantem, quā ligno crucis, carnis, mēbrorumq̄, suorum chordis aptatam, plectro dum tangit, Sancti Spiritus omne animal replēs benedictione, ipsum quoq̄, diabolum fugavit de cordibus inimicorū, pro quibus orans in cruce suauem illum sonum protulit dicens pater ignasce illis, &c. David leonem, & ursum occidit, & Christus conculcavit leonem, & draconem: tenuit David Saulis arma, quinque sibi lapides leues eligens de torrente, fundibula manu capta; non in specit regis regem, sed magnum hostem parvus pastor expugnat. Ita noster pastor Christus sapienciā huius mūdi tanquā illa arma reijciēs, inquit, lapidibus stulta mūdi elegit, quibus cōfunderet fortia. Omnis etenim ille terribilis ambitio superbi, vno ictu lapidis fronte percussus prostratus est, suoq̄ gladio dignoscitur esse truncatus: ex quāquā enim libri legis vnus lapis praelatus fundibula carnis locutus, manu forti expressus, totā superbiam diaboli elisit, suoque peremit gladio, dū mortē morte occidit, invidia enim diaboli mors introijt in orbē terrarū: hāc suscepit pastor ille bonus qui pro suis animāpo suit ut sua morte diaboli debellaret.*

lionibus  
& pradi  
lionib.  
p. 2. c.  
25. &  
seqq.  
Ioan. 10

D. Prof- i Oygamos al B. S. Prospero, co-  
per. de mo acomoda los hechos de David  
promis

D. Aug.  
ser. 1. in  
psal. 33.

De esta manera va el santo aplicando lo mas de la vida deste santo Rey en la forma, que auemos dicho imitando a su Maestro San Augustin, con grandissima elegancia. Donde trae tambien a Salomón por figura del mismo Christo en la sententia que dió para entregar el hijo viuo, a vna de las dos malas mugeres, que sobre el pleiteauan. Dónde la falsa madre, que pedia parte del niño, dize ser figura de las cõgregaciones de Hereges; q̃ no quieren a Christo entero: esto es, que no reciben toda su doctrina. Annq̃ el Abbad Guarrico en la sed con q̃ esta mala muger apetecia la muerte del infante, cõsidera el odio de la Sinagoga contra Christo, y la caridad de la Iglesia con que ofrece a la misma Sinagoga a Christo viuo, y entero: diziendo *«Date illi infantem viuum»*. En la Reyna de Sabá, que vino de lexos a oyr la sabiduria de Salomon considera el mismo San Prospero a la gentilidad que vino buscar a Christo y su doctrina. Y la diuision que en tiempo de Roboan hijo de Salomon se hizo en los doze Tribus, dize significar la diuision que en la Iglesia hazen los Hereges, y Sismaticos. Vea se este Santo en todo el tratado de *promissionibus, & predictionibus*.

## CAPITULO XV.

### *Figuras que precedieron en los Prophetas.*

3. Re. 18

**E**N la historia de nuestros Santos Prophetas Elias, y Eli-

seo, tenemos algunas cosas que sirven para el intéro. De Elias dize la Sagrada Escritura, que hizo vn solenne sacrificio en hõra de Dios, y para desterrar el culto de Baal del mundo, en ocasion de vna grande hambre que en el auia. Hizo pues vn altar de doze piedras, y mandò echar agua tres vezes sobre el sacrificio: y poniendose por medianero entre Dios, y el Pueblo, inuocó el fauor de su diuina Magestad. Cayò luego fuego del Cielo, que abrazò el sacrificio. Y no pudiendo los Sacerdotes de Baal hazer otro tanto quedaron confusos, auergonçados, y finalmente muertos. Esta figura aplica San Prospero por estas palabras. *Elias qua fuerant diuinitus imperata, coram Rege, & populo per mysterium illud sacrificium vespertinum, ignem calitus impetrando, perfecit: quo noster per figuram vitulus immolatus Sacerdotes omnes idolatrie, sicut Elias, cum isto errore Baal simul extinxit, replens terram gratie pluuia, qua fames fidelis anima repellatur*. Dize nos aqui, que este sacrificio fue figura del que Christo hizo en la Cruz, y que con el desterrò la idolatria, y falsos Sacerdotes del mundo: y llenò la tierra de abundancia de agua, que es su gracia, con que satisfizo la sed que auia della en los mortales. Theodoro dize que mandar tres vezes echar agua, fue por honra del mysterio de la Santissima Trinidad. El fuego denota aquel que vino el Señor sembrar en la tierra: a saber su diuino amor, como el lo dixo. *Ignem veni mittere in terram, & quid volo nisi ut ardeat?* El altar q̃ estaua destruydo, q̃ Elias aderecò cõ doze piedras. *Curauit altare Dñi, &c.* dize Rabano, fue el coraçon humano altar

D. Prof.  
ubi sup.



altar en que se ofrece a Dios el agradabile sacrificio del espíritu contrito segun aquello. *Sacrificium Deo spiritus contribulatus; car contribulatum. & humiliatum Deus non despicies.* Este altar pues purificó el Señor; y el numero de doce piedras, significa la vida apostolica, y perfecta; con que quiere ser adorado en el altar de nuestro corazón. *Deus non despicies.* Del Santo. *Propheta Eliseo,* dice la Escritura sagrada que resucitó un niño desta manera. Murciéndose a una huespeda deste Santo un solo hijo, que por oraciones del mismo propheta-ava alcanzado, corrió luego a gran priesa a el, creyendo que que havia sido poderoso para darle a quel bien, lo sería tambien para restituirselo despues de muerto. Viendo pues el Santo la muger prostrada a sus pies, compadecido de su angustia dió su baculo a Giezi criado suyo, mandándole que fuese a gran priesa, y pusiese aquel baculo sobre el niño muerto. Hecho esto, bolvió el criado sin auer resucitado el niño. No pudo entonces el propheta movido de su caridad dexar de ir: y entrando donde estava el niño cerró la puerta, e hizo su oracion, y subiendo luego a la cama del muerto, tendiose sobre el, y puso su boca sobre la boca del, sus ojos sobre los ojos del; lo mismo hizo sobre los pies, y manos. Y como el cuerpo era pequeño, y el propheta mayor, encogiose para compassar-se, y proporcionarse con el muerto. Desta manera vino a calentarse la carne del difunto. Luego decendiendo de la cama dió vn passeio por aquella casa de vna parte a otra, y bolvió a subirse sobre la misma cama, y tenderse como dantes sobre

el mismo muerto. El qual boceándose siete vezes, abrió los ojos, y resucitó. *sup. el corbano; sup. corb.* Todo esto no puede dexar de causar gran admiracion, y reuerencia, pues claramente se echa de ver que tantas ceremonias, y tan extraordinarias, forçadamente han de significar alguna cosa. Oygar mos pues, lo que dice Raban, a este proposito. *Dum dominus per Moysen legem dedit, quasi per puerum virgam misit. Sed puer per virgam, id est terrorē legis mortuum suscitare non valuit, quia lex neminem ad perfectum duxit. Ipse per se veniens super cadaver sterneretur, quia in forma Dei esset, semet ipsam exinanivit formam serui accipiens. Huc & illuc perambulavit, quia, & Iudaos, & gentes ad aeterna perfidē vocat. Super mortuum septies inspirat, quia per asperionem diuini numinis, gratiam septiformis spiritus in peccati morte tacentibus aspirat: moxque is, quem terroris virga suscitare non potuit, per amoris spiritum puer ad vitam rediit.*

Este niño muerto, significaua al genero humano, sentenciado a muerte, y muerto en todo genero de pecados: para cuyo remedio embió Dios a su criado Moysen, como otro Eliseo a Giezi con la vara en su mano: esto es, poniendo ante los ojos de los hombres las amenazas de su iustitia, para q por temor los a partasse de pecar, como lo dixo el mismo Moysen, quando dió la ley en el Sinay, dándoles la razon, porque Dios auia baxado ally con tan gran estruendo a. s. para atemorizarlos, y persuadirles por este camino de temor, que dexasse de pecar. Y en este tino iuá las leyes qles puso. Mas nada desto

Raban.

Hebr. 7.

Philip.

2.

bastó para hazerle guardar los preceptos, ni para les abrir los ojos. Pues que remedio? lo que no pudo acabar el Señor con su temor acabó el Señor con la grandeza de su amor: lo que no acabó la justicia, acabó la misericordia. Lo que no hizieron los azotes, hizieron los beneficios: y particularmente aquel mayor de todos los beneficios, que fue hazerle Dios hombre, hazerle el grande pequeño: hazerle el que era Dios semejante en todas las cosas a los hombres, quitado a parte el pecado. Lo qual nos representa averse encogido el Propheta sobre el niño muerto: con lo que se calentó la carne del muerto. Y no es otra cosa, calentarse la carne del muerto, sino que considerando los hombres la gran charidad que el Señor del mundo mostró en esta obra, no pudieron dexar de entenderse en amor de quien así los supo amar. Y desta manera los remedió, y los resucitó.

El passear por la casa del muerto de vna parte a otra, nos muestra el discurso de la vida de Nuestro Redemptor, y todos los caminos que anduvo para predicar a los hombres, y les enseñar su santa doctrina. El poner otro si el Propheta su boca, ojos, y manos sobre las del niño para calentar su carne nos muestra, que por la participacion, y comunicacion de la gracia, y méritos de Christo, somos sanctificados, y restituydos de muerte a vida. Y aquel boluer a tenderse sobre el difunto, muestra la dificultad de la obra: pues a solo Dios era posible, y a solo el convenia reparar su criatura. Lo que muestran aquellos bocejos, que parecen estar trayendo a la memoria

aquel *spiraculum vite*, de nuestro Padre Adam. Y que a quien dió la vida natural convenia darla sobre natural. Tambien podemos dezir que los siete bocejos del niño muerto significan la confesion de todos nuestros pecados por donde los hombres vienen a resucitar de muerte a vida, por razon de la virtud que en este Sacramento se comunica por los meritos de Christo N. Redemptor.

Demos fin a este libro con la figura de Ionas, que entre los mas Prophetas por nueva manera figuró la muerte, y resurreccion del Salvador, como el mismo lo hizo por estas palabras. *Sicut fuit Iona in ventre ceti tribus diebus, & tribus noctibus sic erit filius hominis in corde terra tribus diebus, & tribus noctibus.* Consideremos en esta figura como Ionas fue embiado a la gran ciudad de Niniue a predicar, que su destruycion seria dentro de quarenta dias. Y Christo fue por al Padre Eterno embiado a la gran ciudad deste mundo a predicar dia de salud, y tambien de juyzio. Porque lo vno, y lo otro predica el Evangelio. Ionas pidió a los navegantes que lo hechasen en la mar, para que muriendo el se salvassen ellos. Y Christo voluntariamente se ofreció a la muerte, para que por el merito della escapassemos todos de la muerte, y gozassemos la vida eterna. Dixo Ionas estando en el vientre de la Vallenga, unas palabras muy semejantes a las de Christo en su Passion. Dize pues Ionas, *proiecisti me in profundum in corde maris, & flumen circumdedit me. Omnes gurgites tui, & fluctus tui super me transierunt. Et ego dixi: Abiectus sum in confusum.*

Gen. I.

A. 4

Matt. 12

Iona 2.

peccata

*pectus oculorum tuorum: Et: Circūde-  
derunt me aqua usq̃ ad animam, a-  
byssus vallavit me: pelagus operuit ca-  
put meum.* Con otras semejantes  
palabras habla Christo en su Pas-  
sion con su Padre Eterno. Dizién-  
dole piadosas quejas de su desam-  
paro quando se vió entre tantos  
golfos, y ondas de torméto. Dios  
mio Dios mio, para que me desam-  
paraſte? y por David en figura su-  
ya. *Saluum me fac Deus, quoniam  
intrauerunt aqua usq̃ ad animam  
meam. Infixus sum in limo profundi,  
& non est substantia, veni in alti-  
tudinem maris, & tempestas demer-  
sit me, &c.* Echado Ionas en la mar  
subitamente cesó la tormenta, y  
ofrecido Christo a la muerte por  
los pecados del mundo: cesó todo  
el furor que la divina justicia te-  
nia concebido contra los pecado-  
res. El pece recibió a Ionas, y no  
le comió, y teniendo el vientre lle-  
no de manjar padecía hábre. Quié  
pues es este, que en las gargantas  
de la bestia hambrienta puede ser  
recibido y no comido? Este es  
nuestro clementísimo Salvador: a  
quien pudo matar la muerte, mas  
no le pudo tener en su reyno: an-  
tes con su muerte mató la muerte  
que a nadie perdonava segun aque-  
llo de Oseas. *Ero mors tua o mors.*  
*Isa. 25.* Y Esayas: *Præcipitabis mortem in  
sempiternum.*

## CONCLVSION deste libro.

*Con apostrophe a los  
Hebreos.*

**E**stas son las figuras que es-  
cogientre la gran multitud

que ay dellas para ornar, autorizar,  
y mas ampliamente prouar lo q̃ en  
esta Demonstraciõ Euágelica, y par-  
ticularmente en el quinto libro,  
prouamos por el sentido literal de  
la Sagrada Escritura: Donde se pue-  
de bien sacar con quanta razon di-  
xo Dios por Oseas. *Ego visionem  
multiplicauit, & in manu Prophetarū Osea 12.  
assimilatus sum.* Esto es ( como di-  
ze San Hieronymo) *que non uno D. Hier.  
modo, sed multis generibus prophe-  
tie ventura monstrauit Deus:* a sa-  
ber que habló por profecias, y por  
figuras de varias maneras. Aſsi mas  
se collige, con quanta razon dixo  
San Pablo ser la ley vieja vna som-  
bra de la nueva: *quæ inquit, sunt sens. 2.  
umbra futurorum, Corpus autē Chri & ad  
Heb. 10.* De manera, que así como la  
sombra representa el cuerpo, y  
muestra de algun modo qual sea,  
aunque no muy clara y expresa-  
mente, sino con obscuridad: así  
la ley vieja, y los hechos, y obras  
de los que en ella viuieron nos  
muestran los delineamentos de  
Christo, y de su ley: mas de tal  
manera, q̃ es menester fauor espe-  
cial del diuino espíritu, para cono-  
cer estas verdades: por dõde Chri-  
sto Nuestro Redemptor, dize S. Lu-  
cas, q̃ abrió el sentido, y el entendi-  
miento a los Discipulos para entē-  
der las escrituras. *Aperuit illis sen-  
sum, ut intelligerent scripturas, &c.  
Et incipiens a Moysē, & omnibus Pro-  
phetis interpretabatur illis in omni-  
bus scripturis, quæ de ipso erant.* Y  
a los Hebreos dize el Santo Apo-  
stol. *Umbra enim habens lex futu-  
rorum bonorum non ipsam imaginē  
rerum, &c.* Dize que es la ley vieja  
sombra, mas no imagen de la ley  
nueva. Porque la imagen represen-  
ta claramente la cosa: la sombra  
li 4 no



no tanto. Por donde hermanos  
 Heb: cos. yo os dire aora vna cosa  
 con San Hieronymo. *Totum quod*  
*legimus in diuinis literis nitet quidē*  
*et fulget etiam in corpore. sed dul-*  
*cus in medulla est: quod edere vult*  
*nucleum frangat nucem.* Esto es que  
 supuesto que en la Sagrada Escriptu-  
 ra ay medulla y cascara, ay senti-  
 do interior y espiritual y ay senti-  
 do exterior (digamos assi) que es  
 como cascara: para gozardes la dul-  
 çura de aquel es menester desme-  
 nuzar esta, y pedir con Dauid a  
 Dios: *Reuela oculos meos, et consi-*  
*derabo mirabilia de lege tua;* que a  
 no hazerlo assi no hallareys en mu-  
 chas cosas de vuestra ley, *mirabilia*  
*sino puerilia,* quiero dezir cosas in-  
 dignas de la Magestad y grande-  
 za de Dios, sino se consideran es-  
 piritualmente. Miradlo que dize  
 el gran Augustin. *Disco illorum bo-*  
*lib. 22. minum (veteris scilicet testamenti)*  
*cōtra Fau non tantum linguam, sed etiam vi-*  
*stū c. 24. tam fuisse prophetiam.* Fue prophe-  
 tica la lengua. y fue prophetica la  
 vida de los que viuieron en el te-

stamento viejo. Y pues vistes las  
 prophocias de la lengua en el libro  
 passado. Considerad bien las pro-  
 phocias de las vidas en este presen-  
 te: que assi os lo aconseja y manda  
 el Señor Iesus, y vuestro Mesias  
 por San Iuan. *Scrutamini scriptu-*  
*ras: quia vos putatis in ipsis vitam*  
*aternam habere, et illa sunt, quae te-*  
*Ioan. 5. stimonium perhibent de me.* Escu-  
 orriad bien las Escripturas, y no os  
 contenteyd cōla sobre haz dellas.  
 Este Señor, de quie el mismo San  
 Iuan dize, que solamente fue po-  
 deroso para abrir aquel libro sella-  
 do con siete sellos (que es la eseri-  
 tura diuina) os quite los impedi-  
 mientos que teneyd para entender  
 la. Y el que tiene la llave de Dauid,  
 y de los mas Prophetas por su infi-  
 nita misericordia quiera abriros  
 las puertas, digo los sentidos, para  
 que digays con el mismo Dauid.  
*Declaratio sermonum tuorum illumi-*  
*nat, et intellectum dat paruulis.* El  
 finalmento os de su gracia, y su gloria  
 Amen.

LIBRO



LIBRO  
 SEPTIMO, EN  
 QUE SE MUESTRA COMO  
 DIOS PROMETIO DE DAR AL MUNDO  
 TODO NUESTRO TESTAMENTO

nueva ley, nuevos Sacramentos, y nuevo modo de  
 sacrificio, y juntamente de abrogar las ceremonias  
 de la ley vieja, y sus sacrificios.

PREFACION.



Después de tratarnos en los dos libros precedentes de las profecias, y figuras tocantes a todo el discurso de la vida, y muerte con los mysterios gloriosos de Christo nuestro Redemptor, sigue se tratar del en qué to legislador de la ley de gracia, y Author del nuevo testamento, y derrogador del viejo. Donde también pondremos las conveniencias que entre si tienen los dos testamentos, y juntamente las grandes ventajas, y prerogativas que tiene la ley de Christo, y su testamento nuevo sobre la ley de Moysen, y sobre el viejo testamento. Tratemos allí más de la segunda venida de Christo al mundo a juzgar, le, y finalmente daremos fin a toda esta obra con varios exemplos

de Hebreos, que dexada su ceguedad abrazaron la religion catholica, en orden a promover con esto los que vienen oy a que hagan lo mismo.

CAPITULO I.

Ponese una profecia de Ieremias, en la qual por palabras clarissimas prometió Dios el nuevo testamento, y la ley Evangelica.

EN el capitulo 31. de Ieremias, tenemos una profecia, que bien mirada, y sin passion

Ier. 31.

passion haze a los Indios muy culpables en no recibir el nuevo testamento de Nuestro Señor IESV Christo. Las palabras del Santo Profeta son las siguientes. *Ecce dies veniunt, dicit Dominus, & disponam domui Israel, & domui Iuda testamentum novum, non secundum testamentum, quod feci patribus eorum in die qua apprehendi manum eorum, ut educerem eos de terra Egypti.* Por estas palabras vertieron los setenta y dos interpretes este lugar. Donde no tienen que dezir a ellos Hebreos, sino cruzar, las manos, y confessar que Dios Nuestro Señor prometió aquí de dar nuevo testamento, y la ley Evangelica al mundo. Que tienes que dezir a estas palabras. ò ciego ludio. *Testamentum novum, non sicut testamentum vetus: in testamento novo* que no es como el testamento viejo: y las diferencias adelante las pondremos. Y el santo Profeta las empieza luego a poner. *Dabo, inquit, legem meam in visceribus eorum & in corde eorum scribam eam.* Como si dixera, no escriuiray mi ley en tablas de piedra, como escriui la que di a moyses, sino en el coraçon. Mas desto diremos adelante.

Ni tiene que replicar el Hebreo con dezir, que en nuestra Vulgata estan las palabras *pactum*, y *foedus*, en lugar de *testamentum*, en este lugar de Jeremias, que todo es una cosa, porque en la rayz del Hebreo está la palabra *Berith*, que es lo mismo que *testamentum*, *pactum*, *foedus*,

Gal. lib.  
10 ca. 1.

& *lex*: como lo nota Galatino, y lo prueva con varios lugares de la Escritura: y lo mismo tiene Lyra sobre este lugar. Mas para que es cansarnos con mas prueva? pues el

B. San Pablo nos quitò esta duda con vsar de la palabra *testamentum*. *Ad Heb.* Y vertió así. *Consummabo super domum Israel, & super domum Iuda testamentum novum non secundum testamentum, quod feci patribus eorum.* &c. Y va argumentando el mismo San Pablo así. *Dicendo autem novum, veteris prius: quod autem antiquatur, & senesceit, prope interitum est.* Mirad dize: que quando Jeremias dixo, *testamentum novum*, ya nos dixo tambien en esta palabra, que el viejo se auia de abrogar, no solamente por razon de que siempre el postero testamento deroga el primero: mas tambien, porque en diziendo que el primero es viejo, claro es, que no está lejos de la muerte, pues las cosas viejas no duran mucho.

Dize mas el santo Apostol. *Vbi testamentum est, mors necesse est intercedat testatoris.* &c. *alioqui nondum valet, dum vivit, qui testatus est.* Y es dezir, que el testamento solamente con la muerte se confirma. Y con la muerte de Christo fue confirmado su nuevo testamento, así como con la muerte de los animales, que lo representaban en quanto figuras suyas, se confirmava el testamento viejo. Y de que el testamento nuevo se confirmasse con la muerte de Christo, el mismo Christo lo dixo. *Hic est (inquit) sanguis meus novi testamenti:* como si dixera: esta es la sangre con que mi nuevo testamento se confirma en el qual hago herederos a los hombres de los bienes eternos. *conson.* Pero que la muerte de los animales confirmasse el testamento viejo en figura: supuesto que Dios siendo el testador no moria) dixo lo el mismo San Pablo des  
pues



Heb. 9. pues de dezir que, *non valet testamentum dum vivit, qui testatus est,* añado luego. *Vnde nec primum, qui dem (scilicet testamentum, sine sanguine dedicatum est: lecto enim omni mandato à Moysse uniuerso populo accipiēs sanguinem vitulorum, & hircorum cum aqua & lana coctinea, & hyssopo: ipsam quoque librum, & omnem populum aspersit dicens, hic sanguis testamenti, quod mandauit ad vos Deus; etiam tabernaculum, & omnia vasa ministerij sanguine similiter aspersit, & omnia penè in sanguine secundum legem mundantur, & sine sanguinis effusione non fit remissio.* Esto es lo que yuamos diziendo, que la muerte de los animales confirmaua el viejo testamento: y fin efusion de sangre no auia remission: que todo esto dezia respeto a la sangre de Christo derramada, por cuya virtud se nos perdonan nuestros pecados.

Theodo. hic, Theodoro dize tambien aqui, *quia natura Diuina est immortalis per hostiarum sanguinem impleuit Deus mortis figuram, & testamentum confirmauit.* Quiere dezir que por ser inmortal la naturaleza diuina, ordenò Dios que muriesen los animales antiguamente en los sacrificios que el mandaua se hiziesen en quãto el no se hazia hombre para morir: y cõ aquellas muertes confirmaua su viejo testamento. De manera, que no tienen para que se escandalizar los Indios de no guardar los Christianos su ley, fino el Euangelio de Christo, y el nuevo testamento, pues por tan claras palabras les mostramos la verdad que seguimos en sus Prophetas.

## CAPITULO. II.

Señalase la primera conueniencia que tiene el testamento viejo con el nuevo en la verdad.

Supuesto que auemos mostrado auer testamẽto nuevo prometido por Dios, que es la ley Euangelica de que oy gozamos los Christianos por la misericordia del mismo IESVS: antes de ver las diferencias que ay entre vno y otro testamento, es bien que veamos las conueniencias que entre si tienen. La primera conueniencia es en la verdad. De manera q̃ vno, y otro son verdaderos pues tienen por Autor al mismo Dios, que es la Suma verdad: y su diuino Espiritu, que est *(spiritus veritatis)*, y no puede en sus palabras ser contrario a si mismo: *Non enim voluntate humana allata est aliquando propheta* (dize San Pedro) *Sed Spiritu Sãcto inspirati loquuti sunt sancti Dei homines.* Y assi como Iacob no pudo mudar la voz, aunque mudò el trage en lo de su hermano: assi el Verbo Eterno no pudo trocar su voz hablando cosas aduersas, antes de la Encarnacion, y despues della.

De esta concordia del nuevo y viejo testamento tenemos algunas figuras en la Sagrada Escritura. Primeramente fue bien figurada en la transfiguracion de Christo donde aparecieron Moysen, y Elias,

2. Pet. 2

**Mat. 17.** Elias ( que significan la ley y Profetas ) hablando con el Señor : sobre lo qual dize S. Anselmo. *Moses, & Elias apparuerunt, quia lex & Propheta in alto celsioris intelligentia cernuntur cum Euangelio, ac concordant in dictis suis cum eo.* Y esta fue la causa ( segun parecer de S. Hieronymo ) porque Christo dixo a San Pedro, que no sabia lo q̄ dezia en pedir se hiziesen tres tabernaculos, *cū unum sit (inquit) tabernaculum Euangelij. in quo lex & Propheta recapitulanda sunt.* Lo mismo tiene San Anselmo.

**Isai. 6.** Aquellos clamores, y voces de los dos Seraphines, que v. d. Bsaías la misma concordia significauan. *Clamabant alter ad alterum, porque quidquid in veteri legimus testam. to, hoc idem in Euangelio reperimus,* (dize San Hieronymo) *nihil que in eis dissonum, nihil diuersum est.* Esto significa el clamor de vno a otro.

**Psal. 39.** Por esta causa dicen San Chrysostomo, Theodoro, y Eutymio, se llama toda la Sagrada Escritura vn libro, siendo muchos, por la concordia, que entre si tienen. *In capite libri scriptum est de me &c.*

**Ecclesi. cap. 12.** En el Ecclesiastes se dize. *Da partem septem, nec non & octo.* Lo qual (dize San Hieronymo) es lo mismo que dezir. Dad credito al nueuo, y viejo testamento : este significado por el numero de siete, por causa del sabado, que termina lo tal numero : aquel significado por lo de ocho, por causa del Domingo, *Indei, inquit) dederunt aertem septem credentes sabbatum sed non dederunt octo, resurrectionem dominicam denegantes: & contrario heretici Marcion & Manichaeus, & omnes, qui veterem legem rabido ore*

*dilantant; dans partem octo, suscipientes Euangelium: sed eandem septenario numero nō tribuunt legē veterē respuentes.* En los Cantares se dize. *Omnia poma noua, & vetera dilecte mi seruaui tibi.* La fruta nueua, y vieja, que la esposa santa dá a su esposo, es la fè del nueuo, y viejo testamento. *Sola hoc dicere Ecclesia potest,* dize San Ambrosio: *Non dicit Synagoga, nec secundum litteram nouatenens, nec secundum spiritum vetera. Non dicit haeresis manichaea, vetera seruauit tibi, quae Prophetas non suscipit.* Y a esto parece aludió Christo nuestro Señor de baxo de otra metaphora quando dize. *Omnis scriba doctus in regno caelorum (idest in Ecclesia) similis est homini patri familias qui profert de thesauro suo noua & vetera.*

Esta misma concordia mostraron aquellas cadenas, que el esposo santo prometio a su esposa, como dize Anonio. *Murenulas aureas, faciemus tibi. Aliter. Catenulas aureas. Noui inquit) & veteris testamenti verba, quae praeannuntiauerunt, vel ostenderunt Saluatorem mundi venisse; & catenatae sunt & quasi una veritatis catenula sermo effectus per concordiam fidei, per unanimiatis sensum, Ecclesia collum decorant.*

Lo mismo se significa en los animales de Ezechiel. *Quatuor (inquit) facies vni & quatuor p̄na vni.* No solamente en los quatro Euangelistas, mas en todos los Escritores Canonicos se halla la misma facie, y las mismas alas. Lo mismo está en la vision de las ruedas, por que dize el texto sagrado. *Et vna similitudo ipsarum quatuor, & aspectus earum. & opera quasi sicut rota in medio rota* Donde dize S. Gregorio. *Vna est similitudo ipsarum quatuor.*

Cant. 7.

D. Amb. serm 22 in Ps. 118

Mat. 13.

Apo. lib. 2 in Cant. Cant. 1.

Ezech. 1.

D. Greg.

quatuor quia diuina eloquia, et si-  
poribus distincta sunt, tamen sensi-  
bus unita, quod predicat lex, hoc etiā  
Propheta, quod denuntiant Pro-  
pheta, hoc exhibet Euangelium, hoc  
predicauerunt Apostoli: rota uero in  
tra rotam est testamentum nouum in  
tra testamentum uetus. Ser (dize)  
las ruedas semejantes, y estar vna  
dentro de otra, significa la vnion,  
y concordia del viejo, y nuevo te-  
stamento, y que está el nuevo dentro  
del viejo, pues fue en el figurado.  
Esta verdad va el mismo São Do-  
cto alli prouando con muchas fi-  
garas.

D Aug.  
tract. 9.  
in Ioan.

San Augustin sobre el milagro  
de las bodas de Cana, donde Chri-  
sto conuertió la agua en vino, dize.  
Bien pudiera quien hizo del agua  
vino, hazer el mismo vino, ó de  
nada, ó de qualquiera otra materia.  
Sed uideretur scripturas veteres im-  
probasse, cum autem ipsam aquam co-  
uertit in uinum ostendit nobis, quod  
etiam scriptura uetus ab ipso est: nā  
iussu ipsius impleta sunt hydrae. Con-  
uertitur ergo aqua in uinum, ut iam  
manifestatum Christum in lege, &  
Prophetis capiamus. Cõparale aqui  
con razon el testamento viejo a  
la agua fria, por no tener aun en sí  
a christo, ni el feruor, sabor, y nu-  
trimento espiritual, que se halla en  
la ley de la gracia, y todo esto fue  
figurado en las propiedades, y ef-  
fectos del vino en que el agua se  
conuertió, que significa el testamen-  
to nuevo. Todo esto auemos di-  
cho, porque no piensen los Indios,  
que despreciamos el viejo testa-  
mento, y para los combidar a que  
leyan, y ponderen el nuevo,

donde tienen su re-  
medio.

### CAPITULO III.

Señalase la segunda conue-  
niencia de los dos testamen-  
tos, en la obligacion que po-  
nen a sus profesores  
de confessar la fe  
exteriormen-  
te.

**L**A primera conueniencia de  
los dos testamentos dixi-  
mos consistir en la verdad,  
que en sí tienen: agora ponemos  
la segunda en la obligacion, que siē  
pre uo de confessar la misma ver-  
dad exteriormente quando concu-  
re el tiempo del precepto. Es este  
punto vno de los mas importantes,  
que auemos tratado, y trataremos  
porque dieron endos delirios nota-  
bles muchos de los Hebreos que se  
bautizan: el primero es, q̄ despues  
de bautizados dexā la milicia chri-  
stiana passandose a la ley mosaica.  
El segūdo, q̄ dissimulado con los  
christianos (entre los quales quierē  
vinir) y diziendo q̄ son christianos,  
hazē en lo exterior todo lo que ha-  
zē los catholicos, a saber, oyr missa,  
confessar, comulgar, y recibir los  
demas Sacramentos de la Iglesia,  
pero interiormente pofessan la ley  
mosaica, y son finissimos Indios.  
Contra este segundo delirio vā par-  
ticularmente dirigido este capitu-  
lo. Contra el primero es todo este  
libro, y los demas.

Veamos agora como los tales (aū  
que por imposible fuera valida  
oy la ley mosaica) no se pueden



saluar de ninguna manera, por ser continuos quebrantadores de vn precepto: natural, y diuino en que se mada, que no piefiramos temor, o amor alguno al temor, y amor de Dios: y que confessemos la verdadera fe exteriormente concurriendo el precepto, aunque sea con riesgo de vida: y es este el mas heroico acto; que podemos hazer por honra del verdadero Dios, y el que su diuina Magestad mas estima.

Y para que procedamos con mas claridad, supongo que de dos maneras se puede vno auer en esta materia, o ocultando la fè, o negandola. Lo primero no ay duda, que con ciertas limitaciones es, y fue siempre licito. Porque como este precepto de confesar la fè exteriormente sea afirmatiuo, no obliga siempre, y por siempre, sino en ciertas ocasiones. Lo que comunte dicen los Doctores con Santo Thomas, es, que no ay precepto de manifestar la fè, sino quando pelagra la honra de Dios, o el prouecho proprio, o del proximo. Pero aunque sea licito fuera destes casos encubrir la fè: nunca puede ser licito encubri-la con tales acciones, que parezca ser negar la: como acaeceria quando vno se vestiesse de habito de Calsis entre los Moros, mayormente si hiziesse alguna accion de Calsis, con que diessè honra exterior al falso Profeta Mahoma. Finalmente todo aquel que de alguna manera exteriormente autorizasse qualquiera secta falsa: aunque interiormente conservasse la fè Catholica, cometeria grandissimo pecado.

Vamos agora a la negacion expresa de la fè. Esta digo, que es cõ

tra la Sagrada Escritura; y contra la razon, y ley natural. Ni tienen disculpa alguna los Hebreos Apostatas de nuestra santa fè, en caso dado, y no concedido, que su ley fuera buena: porque si su secta fuera buena, y de presente aprouada por Dios, obligacion tenian, no solamente de no negarla con la boca, mas ni aun con obra, o acto alguno protestatiuo de otra Religión, como ellos la niegan. Ni los excusa temor alguno: porque el temor, ni al operante quita la libertad, ni al acto su intrinseca malicia, y deformidad, quando la tiene. Ni pueden dezir los tales, que los excusa alguna amphibologia de palabras, que tengan varias significaciones: porque vsar de amphibologia solamente es licito, quando vno no tiene obligacion de responder, o por no ser el juez competente, o porque (aunque lo sea) no guarda el orden judicial. Pero aqui no se funda la obligacion de declarar la verdad en la autoridad del juez, o de la persona que pregunta, sino en el derecho que Dios tiene, de que los hombres confiessem su verdad, su fè, y su Religión, no solamente con lo interior, sino tambien con lo exterior, pues todo lo que tienen interior, y exterior, es recibido de su diuina mano, y en todo les puede poner precepto, como de hecho lo tiene puesto. Y fue conuenientissimo el tal precepto: y aun muy necesario, para honra de su diuina Magestad, y de la Iglesia su Esposa, y para el bien comun.

No me negaran los Hebreos, que el precepto que pone vn Rey, o vn Capitan a sus soldados en tiempo de guerra obliga a pecado mortal, aunque sea con riesgo

manifesto

D. Tho.

22. q. 3.

artic. 2.

manifesto de la vida, por razón del bien comun. Pues si David, si Saul, y los otros Reyes de Israel podía obligar a sus vasallos con peligro de vida, porque no podrá Dios obligarnos con este mismo peligro quando le va su honra en ello, y la autoridad de su Iglesia? Si vn amigo en ocasión de honra muestra conardia, y no buelue por su amigo, antes lo niega: que amistad es la suya? Por esto dixo el Señor le

Mat. 10.

sus. *Qui me negauerint coram hominibus*

Luc. 9.

*negabo, & ego eum coram patre meo.*

Quien me negare (dize) delante de los hombres yo le negaré delante de mi Padre Eterno. Y por San Lucas, *qui voluerit animam suam saluam facere perdet eam.* Esto es quien por salvar la vida temporal, no obedeciere a mis preceptos, todo lo perderá. Item por el mismo Euangelista. *Qui erubuerit me coram hominibus, erubescam, & ego eum.*

2. Tim.

Quien se avergonçare de confesar

2.

me entre los hombres, sepa cierto, que yo me avergonçaré de tenerlo

Rom. 10

por mio. Contesta con lo dicho el bienaventurado San Pablo. *Si negauerimus eum, & ipse negabit nos.*

Y en otra parte. *Corde creditur ad iustitiam, ore autem confessio fit ad salutem.* Quiere dezir, q̄ no puede auer justicia en vna alma, ni saluación, sino vniere creer en lo interior, y confesar la misma fè en lo exterior.

Esta misma verdad podemos mostrar en el testamento viejo con todos aquellos lugares en que Dios mandaua ser amado, y temido sobre todas las cosas, y que ningun amor, ni temor fuesse antepuesto al suyo. Pero por euitar replicas, y exposiciones ayudemonos de exemplos de santos del mismo testamento viejo, q̄ se gouernaua por espíritu de

Dios. Primeramente nos puede seruir el exemplo del santo Profeta Daniel, y sus compañeros: los quales por no mostrar flaqueza en la fè, y obsequia de la ley de Dios, y por no autorizar la ley gentilica, se pusieron en manifesto peligro de vida, no queriendo comer mas q̄ legumbres, siendo esto contra el precepto real. Y lo mismo hizo Iudith, quando fue a hablar a Olofernes. Y despues en

Dan. 1.

Iudith.

Dan. 6.

otra acasión el mismo Daniel estando promulgado decreto muy riguroso del Rey Dario, q̄ nadie hiziesse oración a otro Dios, sino a el, no quiso obedecer: antes abierta la ventana de su casa hazia oración al verdadero Dios: sabiendo muy bien que le auia de costar no menos, q̄ ser metido en vn lago de leones.

Demas desto en la persecución de Antiocho, q̄ hizo Mahathias, y sus hijos? sino ponerse en peligro de vida, y no negar la fè aun solamente en lo exterior. Oyamos las palabras de Mahathias. *Et dixit Mathathias magna voce: & si omnes gentes regi Antiocho obediunt, ut discadat unusquisq̄, a seruitute legis Patrum suorum, & consentiat mandatis eius. Ego, & filij mei, & fratres mei obediemus legi Patrum nostrorum. &c. Non audiemus verba regis Antiochi, nec sacrificabimus transgredientes legem nostram mandata, ut eamus altera via.* Veys aqui como se daua por obligado a confesar la fè exteriormente con tanto peligro de vida, y se tenia por transgressor de la ley si hiziesse otra cosa. *Transgredientes legis nostrae mandata, &c.* Ya ora no se tiene por transgresores estes fingidos hombres, q̄ ni son Iudios, ni christianos. Aunque en vna cosa podemos dezir que son finisimos Iudios a saber en su temor y conardia. Vuieran ellos, ya

1. Mat. 2.

que tienen su ley por buena, declararle por lo que son, y no ser vnos y parecer otros. Contra los quales cabe bien aquello de Sã Augustin. *Hypocrita aut appare quod es, aut esto, quod appares.* Hipocrita, y fingido hombre o parece lo que es, o se lo que parece.

2. Ma 6. Pues que diremos del fuerte Eleazar? Con quanto animo se ofrecio a la muerte por no fingirse: y mostrar en lo exterior cosa diferente de su interior? Sus palabras oygamos. *Non enim etati nostra dignum est fingere, ut multi adolescentium arbitantes Eleazarum nonaginta annorum transisse ad vitam alienigenarum, & ipsi propter meam simulationem, & propter modicum corruptibilis vite tempus decipiatur.*

Ezech. 2. Parece que tenia este santo viejo en los oydos aquello, que Dios dixo a Ezechiel, *Ne timeas eos, neq; sermones eorum metuas*, De manera que se daua por obligado al precepto de la confession exterior de su fe, y de su religion por honra de Dios, y por no escandalizar a sus proximos. Por aqui fueron los siete hermanos Machabeos, que en esta persecucion de Antiocho padecieron martyrio con grande cõstancia suya, y de su santa Madre, diziẽdo lo q̃ vno dellos, *Non obedio precepto regis, sed legis*, que si la causa es vna vez justa no ay q̃ reparar en temor, sino dezir con David, *In Deo speraui nõ timebo, quid faciat mihi*

Psal. 55. *homo*, Y Salomõ en sus proverbios: Prob. 7. *Ne paucas repentinò terrore, & irruẽ-*

Isai. *testibi potentias impiorũ Dominus enim erit in latere tuo* Y por Isaias. *Quis tu, ut timeas ab homine mortali, & à filio hominis, qui quasi sanũ ita auerscet? & oblitus es, Domini factoris tui, qui tetedit celos, & fundauit terrã?*

Finalmente vna razon quiero me oygan estes timidos y conardes Indios: y es la siguiente. O es que Dios puede obligar con precepto, con peligro de vida, ò no. Si dezis que no puede, ya se ve vuestro desatino, pues tan poco poder admitis en el Autor de la vida, y en el Criador del mundo. Si dezis que es verdad, que pudo obligar, mas que no quiso obligar: no podia esto ser sino porque estima menos su honra, y el provecho comun de sus fieles, q̃ vuestra vida: y quien no vè ser este dicho lo mas disparatado que puede ser? pues vna cosa tanto es mas de estimar, quanto es mejor: y mejor es, y mas vale la hõra de Dios, y el bien comũ espiritual de sus fieles, que la vida temporal de cada vno. Pues si me dezis, que no lo mandò por ser cosa dificultosa: pregũto no tiene el caudal para dar fuerças en semejantes ocasiones? Si le negays el poder, ya se vè la blasfemia. Si dezis, que tiene poder para esforçar a sus martyres, como de verdad lo tiene, como no les darà fuerças, y espiritu para vencer no de qualquiera manera los tyranos, sino con gran alegria, y contento? Bien es Dios (dize San Pablo) que no sufre que vno sea tentado, mas de lo que puede. fuerças dió el Señor a tantos millones de matyres, que padecierõ por Christo. Y esto porque? porque defendian religiõ verdadera, y catholica.

La verdad es, que si negays vuestra religion exteriormente es porque no ay en ella el caudal de auxilios, que auia quando era buena, y aprouada por Dios: No ay en ella aquel thesoro espiritual que tenemos los Catholicos en las llagas



llagas de Iesu Christo. Y en su exé-  
plo, este bien se os quitò con los  
mas bienes espirituales quando se  
derogò vuestra ley. Y como no te-  
neys auxilio sobre natural (pues  
Dios no le ha de dar para autori-  
zar ley que tieno derogado) y por  
otra parte quereys seguir vuestros  
apetits: esta es la razon porque  
quereys ser ludios en lo interior  
solamente, y fingir que soys chris-  
tianos en lo exterior. Gran necesi-  
dad, gran locura. Tal es esta dor-  
ctrina, que si algun exemplo po-  
deys alegar para os dar por seguros,  
ò es de gente que ignora la escritu-  
ra diuina, ò es de persona tan mal  
circunstancionada, que demas de  
no professar Theologia, ni la saber  
es tan dada a gustos, y deleytes de  
la carne, como si fuesse vn Epi-  
curro.

Y para que mas fuerça tenga es-  
ta razon, digo assi. Quicon mas sa-  
bio que Salomon, de quien dixo el  
mismo Señor, que no vno otro se-  
mejante en la sabiduria. *Ecce dedi*  
*tibi cor sapiens, & intelligens in tan-*  
*tum, ut nullus ante te similis tui fue-*  
*rit, nec post te surrecturus sit.* Pues  
veamos este gran sabio despues q̃  
se dió a gustos de la carne en que  
parò? El Espíritu S. dixo vna sentén-  
cia de gran consideracion para nue-  
stro intento. *Vinum, & mulieres apo-*  
*statare faciunt sapientes.* El vino y  
las mugeres, hazen apostatar a los  
màs sabios privados de su juyzio  
y de su razò: y le mudà, y truecà sus  
afectos demanera q̃ seà otros muy  
diferentes: y assi el que de antes pa-  
recia sabio, y poder dar consejos:  
ya queda vn bruto tan cerrado, q̃  
ni dar consejos, ni tomarlos sabe. Y  
assi vino Salomon por la demasia  
da aficion de mugeres, a tan mise-

rabie estado, que ofreciò encienso  
a Dioses falsos, *Cumq̃ iam esset se-*  
*nex deprauatum est cor eius per mu-*  
*lires, ut sequeretur Deos alienos, &c.* 3. Reg.  
II.  
Y del Pueblo q̃ en Egypto no ado-  
raua idolos, dize la Escritura, que  
*Sedit manducare, & bibere, & surre-*  
*xerunt ludere.* Despues de mucho  
comer, y beber, dize en idolatras:  
que esto quiere dezir aqui *Ludere*,  
hazer fiestas, y bayles en venera-  
cion de vn idolo, de cuyas ofren-  
das anian comido. Y assi lo explica  
San Pablo. 1. Cor.  
10.

Aplicad aora lo que auemos di-  
cho a vuestros oraculos si los te-  
neys, mirad sus costumbres, mirad  
su vida, y hallareys ser tal, que me-  
reciesse todo el desàparo de Dios.  
Vereys ser tal, que se auerguençà  
de confesar con la boca lo que en  
seña con las palabras. A todas estas  
monstrucidades llegan los vicios  
que auemos dicho a vn alma, Dios  
nos libre de glotonoria, Dios nos  
libre de torpezas, y vicios carna-  
les: pues tãto peligra cò ellos la Fè.

Concluyamos con este capitulo,  
ser cosa certissima de fé, y de dere-  
cho natural, que la confesion de la  
fé exterior en los casos q̃ auemos  
dicho, es obligatoria, y siempre lo  
fue. Y si algunos lugares ay de la Es-  
critura Sagrada, que encomiendà  
se guarde la ley bien en el coraçõ:  
no tienen particula alguna exclusi-  
ua por donde desoblique de la con-  
fesion exterior en los casos de pre-  
cepto. Estas exclusiones hazen a-  
quellos que por hazer mas ancho  
el camino de su perdicion, y por  
lleuar buena vida no reparan en al-  
go. Dios por su misericordia les  
dè luz para que vean  
sus engaños.

Amen.

Kk 3

CAP.

3. Reg. 3

Eccl. 19

## CAPITULO. III.

*Ponese la primera prerogativa, y excelencia del testamento nuevo, que consiste en su duracion: y empieza-se a tratar de la abrogacion de la ley mosaica.*

**L**A S dos conveniencias que auemos señalado entre los dos testamētos, son las más notables: otras pudieramos traer tambien que se coligen de lo que auemos dicho, y diemos adelante, porque vna y otra ley fue dada por Dios, vna y otra señala medios para hazer los hōbres santos, y así concuerdan en la causa eficiente, y final. Mas vamos agora a las diferencias, que es punto de gran consideracion: porque la ley nueva es mucho mas perfecta que la vieja: como lo dixo san Pablo.

*Heb. 7. Reprobatio (inquit) fit precedentis mandati propter infirmitatem eius, & inutilitatem, nihil enim ad perfectum adduxit lex, y en otra parte.*

*Hebr. 9. Munera & hostia offeruntur, quae nō possunt iuxta conscientiam perfectū facere seruientem, solum in cibis, & in potibus, & in varijs baptismatibus, & iustitijs carnis, usq; ad tempus correctionis impositis.* Llamatiēpo de correccion al tiempo de Christo; porq̃ el auia de encomendarlo todo. Para esto tenemos vna glosa de los Hebreos, de que ha-

ze mencion Paulo Burgenſe en la primera addicion de la carta ad Hebraeos, tratando aquellas palabras del Ecclesiastes *Omnia vanitas*, dō *Eccles. 1* de dize la glosa de los Rabinos. *Omnis lex quam addidimus in praesenti tempore vana est respectu legis Messiae.* Toda nueſtraley es vana, dicen, comparada con la ley que ha de dar el Mesias: Llamase vana la ley vieja comparada con la nueva. Porque aquella era sombra en comparación de la Evangelica, que es Sol. Ni por aquella, sino por esta se dà el calor de la gracia. Comparan algunos el testamento viejo a la region elemental, y el nuevo a la celeste: en la region elemental ay corrupcion, mas no en la celeste. Así en la ley vieja vuo abrogaciō, mas no en la nueva: la region celeste tiene el sol, que es fuente de la luz, y della la recibe la elemental: así el nuevo testamento tiene a Christo, que es fuente de toda la gracia, y del la participō el viejo. El Cielo alumbra las tinieblas de los elementos: así el nuevo testamento dà luz a las sombras y figuras del viejo. Mas veamos agora la primera excelēcia del nuevo testamento, que consiste en su duracion.

Para esto tenemos aquellas divinas palabras de Christo. *Hic est Calix novi & aeterni testamenti*: y en el Apocalypſe dize San Iuan. *Vidi alterum Angelum volentem per medium caeli habentem Evangelium aeternum.* Lo mismo dize San Pablo. *Deus inquit, eduxit de mortuis pastorem magnum ovium in sanguine testamenti aeterni.* Llamase eterno aqui el testamento nuevo, dize San Anselmo, porque no le tiene de suceder otro, como el sucediō

Apoc. 14

Heb. 13

cedió al viejo. Y de la abrogacion de la ley vieja habla S. Pablo quando dize. *Delens quod aduersum nos erat: chyrographum decreti, quod erat contrariū nobis, & ipsum tulit de medio affigens illud Cruci.* Llamase *Chyrographus decreti*, la ley vieja. Porque *Chyrographus*, en el Griego es lo mismo que escritura de mano: y así se llama el testamento viejo ley escrita: porque la nueva es impresa en los corações como adelante se verá. Llamase *contrarium nobis*, por ser jugo muy cargado, pues no daua gracia, ni auxilios para se exercitar lo que mandaua. o Dize que crucificó la ley vieja, porque la mató consigo, y la obrogó quitandole las fuerças. De lo mismo habla este glorioso Apostol a los Galatas. *Lex (inquit) propter transgressionem posita est, donec veniret semen, cui promiserat, ordinata per Angelos in manu mediatoris.* Dize que estava la ley en las manos del medianero, que es Christo, para la abrogar quando quisiere como expone Theophilato.

A esta misma ley llama el mismo Apostol. *Paries maceria.* Pared de piedra suelta que estava entre el Pueblo Gentilico, y el Iudaico, la qual pared Christo deshizo para vnir a estos dos pueblos. Y llamase de piedra suelta por la poca duraciõ y estabilidad que auia de tener. Y por este mismo respeto llama tambien *pedagogus* a esta ley, porque como a niños disponia, y preparaua los hombres para Christo, para que con la Fè viera, que en el tuuiesse alcançassen la justicia, que por la ley no podian alcançar. Esta abrogacion se prueua de Hieremias, en el lugar assima puesto, dõde promete Dios *testamentum nouum, nõ*

*sicut testamentum vetus.*

Fue esta abrogaciõ figurada en el lugar en que la ley fue dada que era el camino del Egipto, para la tierra de promission, para se significar que era ley de passage, y para durar solamente en quanto el Mesias no veniesse. Fue tambien figurada esta mutacion de ley (como dize Santo Thomas, o el Author de la postilla, *In Genesim cap. 48.*) en muchas mutaciones de que habla la Sagrada Escritura. Como fue la mutacion del mayorazgo de Esau, para Iacob, de Cain para Abel, Iten en la mutacion del Sacerdocio de Heli para Samuel, y de Abiatar, para Sadoc. Iten en la mutacion del reyno de Saul para Dauid, y de Adonias para Salomon, y del principado de Amen para Mardocheo. Iten en la mutacion que hizo Assuero en los desposorios de Vasthi, para Esther. Y lo mismo en las mugeres de Abraham, porque Sara significaua la Iglesia: Agar la Synagoga, como dize San Pablo. *Eijce ancillam, & filium eius* dize Sarat quiere dizar (interpretata S. Pablo) echa de casa la ley vieja, que es esclaua, y madre de esclauos. *Non tibi videatur asperū super puero, & super ancilla sua, &c.* Dize Dios al mismo Abraham: como si dixera a los Hebreos. No os parezca aspero, que la ley esclaua se eche fuera, y se abroge, que a la esclaua sucederá Sara, que es lo mismo que Princesa. Y esta es la ley nueva, Princesa, y Reyna de todas las leyes, la qual no como esclaua parirá esclauos, sino como libre parirá hijos libres.

Por esta causa en Santiago se llama. *Lex perfecta libertatis.* Ley de perfecta libertad, porque nos li-

Ad Col. 1

Ad Gal. 3.

Ephes. 2

Ad Gal. 3.

Eier. 31

Ad Gal. 4

Iacobi. 1



bra de toda la seruidumbre, y nos dá perfecta libertad, porque libra de la seruidumbre de la ley vieja, libra de la seruidumbre del pecado, porque es ley de gracia. Finalmente libranos de la seruidumbre de la corrupcion, y esto haze mediante la resurreccion del cuerpo, porque como dize el mismo Pablo. *Ipsa creatura liberabitur à seruitute corruptionis; &c.*

*Ad Ro. 8.* Lo mismo se significò (dize S. Thomas) en las mugeres de Iacob Rachel, y Lia. Rachel es la ley de la gracia hermosa, y agraciada: Lia la fea la ley vieja. Y en las mugeres de Eleana, que fueron Anna, y Fenena. Anna significa la Iglesia:

*I. Reg. 1.* Fenena la Synagoga. Así lo dize San Gregorio Papa, Beda, Rupert, Vgo Cardenal, y Vgo Victorino, Sã Dionysio, Lyra, Betchorio, y otros interpretes sobre este lugar.

*D. Hier. lib. 2. in Epist. ad Gal. c. 4.* Y con ellos San Hieronymo. Y llamase Fenena la segunda, que és la Synagoga, no en el tiempo, sino en el amor, como dize San Gregorio; La Iglesia figurada en Anna fue esteril de principio conforme

*Cant. 8.* aquello *Soror nostra parua, & ubera non habet*, Segun San Gregorio, Theodoro, y otros padres. Por esto la Synagoga, que tuvo su primera origen de los Gentiles, se dize nacida de las piedras. *Attendite*, dize, *ad petram unde excisi estis, & ad cauernam laci de qua praci si estis.*

Boluiendo al intento: lo mismo se significò (dize Santo Thomas) en Sara, que despues de ser casada con siete maridos se desposò con Tobias el moço: y en Ruth, que se desposò, y casò con Booz: y en Raab, que despues de sus amasios casò con Salmon. Esto significò tam-

bien el casamiento de David con Bersabe, y el ayuntamiento de Iudas con Tamar. Esto mismo, dize el Santo, estaua pintado en el culto de Dios, que se transfirió del tabernaculo al templo, y en el culto de Dios en Sylo, al q̄ tuuo en Hierusalẽm, de que habla el Psalmista: *Repulit tabernaculum Sylo. & iribũ Ephraim non elegit, sed elegit solum Iudas: montem Sion, quem dilexit.*

El rio Iordan despues de regar las tierras que los Hebreos poseyan va dar consigo en el mar muerto, y pierde la virtud de regar: así la ley vieja, como otro rio Iordan regaua los Iudios, y no a los Gentiles, y finalmente fue dar consigo en el mar muerto, que rodezir moriose, acabò, y perdió de todo la virtud de regar aũ a los mismos Iudios. Y así como las aguas del Iordan despues de entrar en el mar muerto, no lauan, sino suzian, así la ley vieja, despues de estar abrogada, no limpia, sino suzia no apronecha, sino mata.

Que otra cosa significa aquel quebrar de las tablas de Moysen? porque dize el texto, que Moysen con gran ira, y sana echò las tablas de la ley en el suelo, y las quebrò al pie del monte, &c. Donde dize S. Augustin. *Iratus (inquit) Moyses videtur tabulas fregisse: magno tamen mysterio figurata est iteratio testamenti, quoniam vetus fuerat abolendum, & constituendum nouum, &c.* Las primeras tablas se quebraron, pero no las segundas, por que la primera ley, que fue la vieja se auia de quebrar, y deshazer; mas la segunda, y nueua auia de permanecer.

El B. Santo Thomas, o el Autor de

*Exo. 32*  
*D. Aug. in quest. in Exod. lib. 2. q. 144.*

Gen. 50.

de la Postilla in Genesim, pondera muy bien a este proposito la sepultura de Iacob, porque sobre aquellas palabras *Venerūt ad areā Adar, qua sita est trans Iordanem, &c.* dize, *Myſtice per ſepulturam carnis Iacob ā qua ſpiritus abſceſſerat, poteſt ſignificari ſepultura Synagoga. & ceremonialiū eius qua facta eſt ā Chriſto, & Apoſtoliſ quaſi ā Ioseph, & fratribus eius, & ā gentibus eis per fidē affociatis, qua hic per Aegyptios deſignantur, &c.* Por la sepultura, dize, de la carne de Iacob, de la qual se auia apartado el espiritu, se pue; de ſignificar la ſepultura de la Synagoga, y de ſus ceremonias, la qual ſepultura le dicron Chriſto, y ſus Apoſtoles, figurados en Ioseph, y en ſus hermanos: y juntamente los fieles cōuertidos de la Gentilidad, que fueron ſignificados por los E-gypcios, que alli venian. *Fuit enim* (dize mas el ſanto) *Lex ceremonia rūt* tanquam diuinitus data, reuerēter ſepelienda. *Et mors Synagoga fuit Apoſtoliſ valde lamentabilis, & dolorosa. Planctus autem iſte durat per ſeptem dies, & per ſeptem decades dierum, ideſt per ſeptem tempora Eccleſiaſtica. In ſine tamen planctus iſte recompensabitur, quando omnis Iſrael ſaluus fiet: tunc enim Ioseph; pleniorē fiduciam amicitia dabit fratribus ſuis, merito patrum ſuorum.* Fue, dize, razon, que la Synagoga ſe ſepultaſſe con honra por ſer ſu ley dada por Dios, y los Apoſtoles lo ſintierō mucho, como ſe vió en Pedro, a quien Pablo reprehendio, por condeſcender mas de lo neceſſario con las coſas de la ley. *Cogis, dize, gentes Iudaizare: donde parece, que el amor de la ley obraua algo en el.*

Este miſmo amor es aun oy tan

fuerte en los Hebreos, que no quierē dar por ſepultada ſu ley, ni tenerla por muerta, antes ſe conſpe-  
lan aſi con ella: en lo que me pa-  
recen ſemejantes a los que tienen  
en ſus caſas los cuerpos muertos  
de ſus padres, o deudos, aunque  
ſientan el mal olor, ſin conſentir,  
que ſe les dé ſepultura, obligados  
del amor, que les tenian. En lo que  
fueron de mejor condicion los fie-  
les conuerſos de la gentilidad; los  
quales como dexaron idolos de pa-  
lo, y piedras, no les quedò amor  
ninguno a ellos: porque no teniā  
en ſi coſa digna de ſer amada, co-  
mo tenia la ley dada por Dios. Pe-  
ro eſto no eſcusa a los Hebreos oy  
para no dexar ſu ley deſpaes de tā  
honradamente ſepultada. Aſi lo  
dixo tābien ſan Auguſtin. *Non fue-  
rant (inquit) tanquam diabolica gen-  
tium ſacrilegia fugienda legalia, etiā  
cum ipſa gratia iam ceperat, que um-  
brę talibus fuerat prænuntiata, ſed  
permittenda paululum eis maximē,  
qui ex illo populo cui data ſunt, ve-  
nerant. Poſtea verò quam cum ho-  
nore ſepulta ſunt a Chriſtianiſ am-  
nibus irreparabiliter deſerenda, &c.*  
Y en el miſmo lugar pone la com-  
paracion que auemos dicho. *Sicut  
deſuncta corpora (inquit) neceſſa-  
riorum officijs deducenda erant quo-  
damodo ad ſepulturam, non autem  
deſerenda continuo, ſcilicet caremo-  
nialia.* Deſto trata el miſmo ſan  
Auguſtin en los libros que hizo cō-  
tra ſauſto.

D. Aug.  
Epiſt. 16

D. Aug.  
lib. 19.  
contra  
Fauſtū,  
c. 17.

## CAPITULO V.

Continuaſe la miſma ma-  
teria de la abrogacion  
de la ley moſaica.

EN

Deu 34.

**E**N la sepultura de Moysen se muestra tambien lo que passa con los ludios en esta materia acerca de su ley. De Moysen dize la Escritura: *Mortuus est Moyses seruus Domini in terra Moab iubente Domino. & sepeliuit eum. & non cognouit homo sepulchrum eius usq[ue] in presentem diem.* Moysen significaba la ley que el escriuió, llamase muerto, por mandado de Dios, porque la ley por mandado de Dios fue abrogada. Dize mas que no conoció hombre su sepultura, porque los ludios no quiere ver, ni conoçer la abrogacion de su ley. Conocenla los Christianos, pero por reuelacion de Dios, porque el mas reueló esto en su nuevo testamento. Y assi como a Moysen después de muerto sucedió Iesús, el qual metió el Pueblo en la tierra de promission, passando el río Jordán, lo que Moysen no pudo hazer: assi a la ley vieja después de defectuosa, sucedió Iesús verdadero Mesias, el qual metió al Pueblo Christiano, mediante el baptismo, en possession de la gracia, y gloria, lo que la ley no pudo hazer. No te fe bien aquella dalastra: *Iubente Domino*, porque nosotros los Christianos, no fuimos los que matamos su ley: *Iubente Domino idest, Iubente Messia Deo*, acabó su ley, y se sepultó.

Deu 34.

Al mismo moysen mostró Dios la tierra de promission, y le dixo: *Vidisti eam oculis tuis & non transibis ad illam.* Bien has visto la tierra, pero no passarás a ella: Assi a la ley vieja mostró Dios la tierra de promission, que es la Iglesia, que mana leche, y miel, porque en la ley vieja fue figurada la Iglesia, pero dizele Dios: *Non transibis ad illam*, quie

re dezir, verás tu la ley de Christo, figurarás, y pintarás la Iglesia, pero no passarás a ella, porque no serás guardada en ella, ni tendrás en ella tu fuerza, y vigor.

En el tercero libro de los Re. 3. Reg. yes, se dize, que en la arca no esta na otra cosa, mas que dos tablas de piedra, que moysen en ella tenia puestas, en las quales estaua escrito el decalogo: assi que solamente estes diez preceptos estauan en la arca. Y esto porque? Porque solo el decalogo, que contiene los preceptos de la ley natural, es perpetuo, y se conserva en la arca, digo en la Iglesia, y tiempo de la gracia, porque estes no se abrogaron jamas, ni en tiempo alguno serán abrogados, antes fueron explicados, y confirmados por Christo nuestro Señor, por estar ya muy obscurecidos, y mal entendidos. Assi que solamente los preceptos judiciales, los ceremoniales, y las obseruancias, se quitaron, juntamente con el Sacerdocio de la ley vieja, porque *Translatio Sacerdotio* (dize San Pablo) *in eadem est, & legis translatio fiat.* Y como quiera que el Sacerdocio de Aaron se abrogó, tambien la ley vieja por con siguiente.

Que el Sacerdocio de Aaron se deuiesse abrogar en tiempo del Mesias, dizele claramente David. *Tu es (inquit) Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech.* Dize, que el Mesias será Sacerdote: pero, que no será Sacerdote segun las ceremonias de Aaron, sino segun las de Melchisedech, porque el Mesias no ofrecerá toros, ni cabrones, ni enseñará a otros, que los ofrescan, sino assi mismo en la Cruz en sacrificio cruento: y debaxo de especies de pan, y vino en sacri-



sacrificio inerte: así como Melchisedech ofreció pan, y vino en figura deste mysterio, de lo que habla tambien Malachias. *Non est mihi, inquit, voluntas in vobis, & munus non accipiam de manu vestra, ab ortu enim solis usq; ad occasum, magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda.*

O valgame Dios, que testimonio tan claro de la verdad de nuestra Santa fè! O si los pobres Hebreos bien lo mirasen! Valgame Dios, que desculpa tendran en no creer esto! Enseña primeramente aqui, que los Judios auian de ser repudiados de Dios. *Non est (inquit) mihi voluntas in vobis*: como si dixera: ya no soy mi pueblo, no os quiero por mi pueb lo amado: doyvos libello de repudio. Despues desto: repudiá los sacrificios hechos con las ceremonias de Aaron *Munus non accipiam de manu vestra*. Dòde los 70. leen *sacrificium*. Luego profetiza la vocacion de las gentes. *Ab ortu solis usq; ad occasum magnū est nomen meum in gentibus*. Finalmēte despues de detechados los sacrificios de Aaron. y los Sacerdotes trata del santísimo sacrificio dela Eucharistia. a quien llama oblation, munda, y limpia, que es lo mismo, que sin sangre: y que no tiene necesidad de lavatorios, como tenían los sacrificios de los animales. Y tan lexos estará de ser suzio este sacrificio de la ley nueva, que por el los hombres quedarán limpios, y el los limpiará; y en este sentido le llama aqui *Oblatio munda*, no solo formalmente, sino tambien officientemente, pues contiene en si la fuente de toda limpieza Christo Iesus.

Esta misma verdad de la abro-

gacion del Sacerdozio Aaronico, y de la ley moysaea, se prouea muy bien, con lo que refiere Iosepho, que en el dia santo de Pentecostes (y fue el en que vino el Espiritu Santo, sobre los Apostoles) fue oyda vna voz por los Sacerdotes de los Judios quando entraron en el templo, la qual dixo. *Migremus hinc*. Vamonos de aqui, passemos deste lugar, en la qual voz claramente testificaron los Angeles (como dize San Hieronymo), el repudio que Dios daa a la ley. y Pueblo Iudaico, y a su templo, y ceremonias, y que todo esto se passaua para la gentilidad. Lo qual el mismo Christo tenia dicho antes. *Ecece inquit relinquetur vobis domus vestra deserta.*

Item Esaias dize. *Vinea facta est dilecto meo in cornu filio olei, & sepiuit eam, & lapides elegit ex illa, & plantauit eam electam, & adificauit turrim in medio eius, & torcular extruxit in ea, & expectauit, ut faceret vvas, & fecit labruscas, &c.* Trata aqui de los beneficios, que hizo Dios a su viña, que era el Pueblo Iudaico, y los frutos que dió. *Cornu filius olei*, es la tierra de Iudea leuãtada, y montosa: el cuerno, bujo de aceite, quiere dezir en tierra, y reyno: fertil, y fecundo. Así tienen los 70. *In loca pingui, sepiuit eam*; quiere dezir; que le dió auxilios: La torre significa el templo; como dize San Hieronymo. Alatar de los holocaustos llama lagar, por la mucha sangre, de animales, que alli se sacrificauan. *Lapides elegit*, quiere dezir; que le quitó los idolos, y todos los impedimentos del culto diuino: y con todo esto no dió fruto, ni vvas, sino espinas, o labruscas, que es fruto malo para comer.

Ioseph. lib 7. de bello Iudaico, ca. 12.

D. Hier. in Epist. ad Dama sū & in iōmenta rijs Ezech. ca 11

Isai. c. 5.

comer. Luego añade el castigo. *Auferā sepē eius, & eris in direptionem, diruam maceriam eius, & eris in conculcationem; ponam eam desertam, non parabitur, & non fodietur, & ascendent super eam uepres, & spine, & nubibas mandabo, ne pluant super eam imbrem.*

Quien ay que esto no vea oy si pusiere los ojos en esta viña del Pueblo Israelítico? Vemos la siene quitada, y la pared de la cerca destruyda, que es tanto como dezir no tiene aquel auxilio, y fauor de Dios con que antiguamente la tenía debaxo de su proteccion, y todo lo demas entendido como arriba se dixo, les falta. Y como así sea, claro está que su ley es acabada.

**D Chry.** Prucua esto San Chrysostomo, **homi. 1.** con vna comparacion de la llave **aduersus** de vna aboueda, la qual derribada **Iudaos.** luego cae por tierra todo el edificio. Así dize, como quierā q̄ Hierusalén, y su templo era la llave deste edificio de la ley, y ceremonias Iudaicas, pues solamente en el templo era licito sacrificar, como se dice en el Deuteronomio. **Deu. 12.** **Ex. 16.** *Caue ne offeras holocausta tua in omni loco, quem uideris, &c.* Como quiera pues que Dios quiso destruir el templo, y la Ciudad, y quitar esta llave, tambien quiso destruir todo el edificio de la religion Iudaica. Pero que quisiesse Dios destruir el templo, y quitar esta llave de la aboueda, para que lo restante del edificio cayesse, se prucua bien, **Iose. lib. 7. de bello Iud. c. 10.** por lo que dize el mismo Iosepho Iudio, de que ya auemos tratado en el tercero libro.

## CAPITULO VI

*En que se suelta vna replica, que pueden traer los Iudios contra la abrogacion de su ley, y se da la razon porq̄ fue abrogada.*

**P** Veden los Iudios dezir así La Escritura llam a eterna a la ley de Moysen, luego como no está abrogada, antes tiene su fuerza, y vigor. Que llam a eterna a la ley consta del Ceneſis: *Eris factus meus (scilicet circumcisiōis) in carne uestra iā fedus aeternum.* Y en el Exodo. *Custodiant filij Israel sabbatum, &c. pactum aeternum.* y en otra parte. *Celebrabitis eam (scilicet diem paschatis) solemnem cultu sempiterno.* En el Leuitico está. *Præceptum est sempiternum in generationibus.* Baruch tambien dize. *Et lex quæ est in aeternum.* En muchos otros lugares se dize lo mismo.

A esto se responde, que no habla aqui la Escritura de aquella eternidad, que carece de fin, y se llama simplemente eternidad, sino de otra que es temporal, y dura por largo espacio de tiempo, que se llama eternidad negativa, y no positiva. Negativa se dize, porque no se les señala termino alguno, y deste modo se llama eterna la ley vieja, porque no fue puesta con palabras en que se expresiesse su fin, aunque siempre la intencion de Dios

Dios fue, que durasse. *Donc veni- res semen.* Hasta la venida del Mes-  
*Ad Ga- las. 3.* *las* (como dixo San Pablo) mas esto no quita la eternidad negati-  
 ua, como dize el dotissimo Xuarez. y aun la ley nueva no es absoluta-  
 mente eterna, si consideramos la eternidad en si, y en todo rigor, pues en la realidad solamente du-  
 rarà hasta el dia postrero del jui-  
 zio. De suerte, que assi como la ley nueva se llama eterna (como queda prouado arriba (aunque deve acabar se en la fin del mundo: assi la ley vieja se llama eterna, aunq̃ acabasse con el messias.

Esto se entenderà mejor, si se ponderare la palabra hebrea *Gholam*, que està en aquellos lugares, en que la ley se llama eterna, la qual palabra no significa mas que tiempo largo, como consta de lo q̃ dixo Anna Madre de Samuel. *Du- came cum ut appareat ante conspectũ Domini ut maneat ibi ingiter: he- braicè Ghad Gholam, idest usque in aeternum.* Dize, que estará Samuel en el templo *usque in aeternum, id- est ingiter*, como dize nuestro in-  
*2. Reg. 2.* *terprete*, o por largo tiempo, que es el de su vida. Y quando el Prophe-  
*4. Reg. 5* *ta* amenazò a David: que por quã-  
*3. Reg. 01.* *to* auia mandado matar a Urias, la espada de Dios eternamente no saldria de su casa: y assi màs quan-  
 do Eliseo dixo a Giezi su cria-  
 do que la lepra de Naaman se pe-  
 garia a el, y a sus descendientes eternamente, por esta eternidad, se entiendo mucho tiempo.

Item. En el Deuteronomio se dize. *Serviet tibi usque in aeternum.* Seruiros ha el tal esclauo eterna-  
 mente. Que quiere dezir esto? Por ventura aquel esclauo, de que alli habla no auia de morir? Si. Però

llama eternidad al tiempo todo de su vida, porque no tiene fin positi-  
 uo, y muchas vezes se acabaua an-  
 tes, porque si venia el año del ju-  
 bileo, en quanto el esclauo era vi-  
 uo, alli se acabaua su seruidumbre. y con todo esto llamale eterna, porque no se le pone termino.

Item. 1. Reg. 27. *Erit mihi Da- uid seruus sempiternus* (dezia el-  
 Rey de Geth Achiz a David, y Gen. 49. se llaman *Colles aeterni*, &  
 Gen. 49. se llaman *Colles aeterni*, &  
 Dent. 33. que es lo mismo que an-  
 tiguos. Ierem. 2. *McGholam, idest ab aeterno à seculo, siue ab antiquis temporibus confregisti iugum.* Y cõ todo consta, que el pueblo no fue eterno à parte ante Gen. 6. *Isti sũt Gen. 6.*  
*potentes McGholam idest ab aeterno, uel seculo viri famosi.* Y con todo, aquellos hombres no fueron eter-  
*Gal. 1. 11* *nos.* Galatino trae los vocabulos *cap. 5.*  
 hebraicos que significan la eterni-  
 dad propia, a laber, Sela, Netsab,  
 Ghad y Vahed, y dize de la palabra  
 Gholam, lo q̃ auemos dicho arriba.

Llamase tambien la ley eterna, quanto es de su parte, y de la par-  
 te de aquellos a quien se ponía: pe-  
 rò no de la parte de Dios, porque el nunca se impossibilitò para la abrogar. Tambien se llama eterna la ley, por razon de los preceptos morales, que contenia, los quales eran eternos, ni se auian, ni podiã abrogar, porq̃ son de de recho na-  
 tural, y por esso fuerõ escriptos en tablas de piedra, porque no se auia de deshazer: però los demás pre-  
 ceptos, iudiciales, y ceremoniales, fueron escriptos en papel, no en pic-  
 dra, porque auian de tener fin. Fi-  
 nalmète, llamase eterna la ley vie-  
 ja, en quanto en el sentido espiri-  
 tual, siempre deve ser guardada, como adelante veremos: y assi



*Cyr. l. 9* dize San Cyrillo . *Transitus ad*  
*contra* *veritatem ab umbris, legem Moysis*  
*Julianū* *non tollit, sed manifestiorem eius*  
*mentem exhibet.* Y en este sentido  
 dezimos ser la ley vieja eterna.  
*Matt. 5.* Conforme a lo qual se puede ex-  
 plicar lo que el mismo Señor dixo.  
*Non veni solvere, sed adimplere.*

Confirmase esto más porq̃, ni aū  
 los Indios dudā auer de ser el Mes-  
 sias mayor que Moysen, porque  
 (segun Burgense) del explican los  
*Isa. c. 52* Hebreos antiguos aquello de Ila-  
 yas. *Exaltabitur, & eleuabitur, &*  
*Burg. in* *sublimis erit valde. Exaltabitur*  
*scrut. p.* (dizen) *Messias plusquam Abra-*  
*1. dist. 2* *ham, & eleuabitur plusquam Moyses,*  
*cap. 3.* *& sublimis erit valde plusquam An-*  
*geli Dei.* Pues si Moysen fue legis-  
 lador, porque se negará esta pre-  
 minencia al Messias? Antes en es-  
 to fue muy mucho mejor, porque  
 Moysen dió la ley, que recibió, por  
 ministerio de Angeles solamente  
 a vn pueblo: pero el messias dió  
 ley hecha por si mismo para todo  
 el mundo.

*Deut.*  
*18.* En el Deuteronomio, dize Dios  
*Prophetam suscitabo eis de medio*  
*fratrum tuorum, similem tui, & po-*  
*nam verba mea in ore eius, &c.* Este  
 Profeta es el Messias, y llamase  
 semejante a Moysen, porque fue  
 legislador, como el: con la diferen-  
 cia dicha de ser su ley mas vnuer-  
 sal.

De dos leyes trata la sagrada  
 Escritura del testamento viejo, v-  
 na dada en el monte Synai, otra q̃  
*Isa. 2* saliò de Siò. La ley de Moysen, fue  
*Mic. 4.* dada en el monte Sinai: La del Mes-  
 sias es la q̃ saliò del monte Siò. *De*  
*Siò exhibit lex, & Verbu Dñi de Hie-*  
*rusalem: & indicabit gentes, &c.* In-  
 dicarē, conforme a los hebreos, es  
 lo mismo que gouernar: y así se en-

tiende deste lugar, que la gentili-  
 dad auia de ser regida, y gouerna-  
 da por esta ley que auia de salir de  
 Sion, y de Gerusalem. Y saliò de-  
 lla quando los Apostoles llenos  
 del Espiritu Santo della salieron  
 a predicarla por todo el mundo,  
 promandola, y confirmandola con  
 infinitos milagros. Lo qual pro-  
 phetizò David tambien, diziendo. *Ps. 19.*  
*Virgam virtutis tua emittet Domi-*  
*nus ex Sion, dominare in medio ini-*  
*micorum tuorum, &c.*

## CAPITULO VII.

Porque razon Dios nues-  
 tro Señor abrogó el testa-  
 miēto viejo. Señalanse al-  
 gunas conueniencias desto.  
*I se trata de la vo-*  
*cacion de la gen-*  
*tilidad.*

**P** Reguntará alguno, porque  
 Dios abrogó el testamento  
 viejo, pues podia muy bien  
 ordenar, que se guardassen sus pre-  
 ceptos juntamente con los del  
 nueuo? Respondo a esto: porque a  
 la honra del messias pertenecia ha-  
 zer la tal abrogacion, y dar otra  
 ley más perfecta: porque la ley vie-  
 ja. *Nihil ad perfectum adduxit,* co-  
 mo lo dize el Apostol San Pablo.  
 Y en este sentido, dize tambien  
 Dios por el Profeta Ezechiel.  
*Dedi eis precepta non bona, & iudi-* *Eze. 20.*  
*cia in quibus non viuunt,* como lo *D. Th.*  
 explica el angelico doctor Santo *12. q. 98.*  
 Thomas *art. 1.*

Thomas, cuyas palabras son estas. *Præcepta ceremonialia dicuntur non bona, quia gratiam, non conferebant, per quam homines à peccato munderentur, cum tamen per huiusmodi se peccatores ostenderent; unde signanter dicitur: Et indicia, in quibus non vivunt, id est, per qua vita gratiam obtinere non possunt.* Verdad es, que fue esta ley buena, como dixo el gran Doctor de las gentes. *Itaque lex sancta est, & mandatum sanctum, & iustum, & bonum.* Però, esta bondad no fue perfecta, en comparación de la bondad de la ley de Christo. Y para esto nota el mismo Sancto Thomas con San Dionisio que el bien tiene diuersos grados, vno es perfecto, otro imperfecto: La bondad perfecta en aquellas cosas, que se ordenan a algun fin, se dice, quando por si lleva a lo tal fin: y la bondad imperfecta, es la que obra alguna cosa, para el fin, y no lleva a el. Pone el santo vna semejança de la medicina, la qual entonces es perfectamente buena, quando dá perfecta salud: è imperfecta quando, aunque ayuda para tener salud, no llega pero a darla. *Quemadmodum (inquit) medicina perfectè bona est, qua hominem sanat: imperfecta autem est, qua hominem adiuuat, sed tamen sanare non potest, &c. Ad perfectionem ergo legis diuina spectat, quod hominem totaliter faciat idoneum, ad participationem felicitatis aeternae, quod quidem fieri non potest nisi per gratiam Spiritus Sancti, qua legem ad impleat.* Y esta gracia solamente se dà en la ley nueva, segun aquello de San Iuan.

*Lex per Moysen data est: gratia, & veritas per Iesum Christum facta est.* Conforme a esto (como iuamos diciendo) a la honra del Meffias

conuenia para que se mostrasse mas la perfeccion de su ley, que las ceremonias de la de Moyten se abrogassen. Todo esto consta del glorioso San Pablo ibi. *Reprobatio fit præcedentis mandati propter infirmitatem eius, & inutilitatem, nihil enim ad perfectum adduxit lex.*

Fue tambien abrogada esta ley, porque era yugo grandissimo (como dize San Pedro en el Synodo, en que se declaró la abrogacion de la misma ley. *Quid (inquit) tentatis Deum imponere iugum super cervicibus discipulorum, quod nec patres nostri, nec nos portare posuimus?*

Item: Abrogòse el testamento viejo, porque fue cumplido por Christo (como dize San Augustin. *Prima (inquit) Sacramenta enuntiativa erant Christi venturi, qua cum suo aduentu Christus impleuisset, ablata sunt, & ideo ablata quia impleta, non enim venit solvere legem sed adimplere: & alia sunt instituta Sacramenta, virtute maiora, utilitate meliora, actu faciliora, numero pauciora, tanquam iustitia fidei reuelata, & in libertatem vocatis Filijs Dei, iugo seruitutis ablato, quod duro, & carni dedito populo congruebat, &c.*

San Geronymo trae vna comparación, y dize, que assi como no es necessaria la luz de las estrellas quando tenemos el Sol en nuestro Emyspherio, assi no fue necessaria la luz de la ley vieja imperfecta, despues de salido el Sol de justicia, a saber, aquel varon, que en espiritu vió Zacharias. *Eccce vir Oriens nomen eius.* Y assi le llamó tambien el Propheeta Malachi as. *Sol iustitia (inquit) &*

*sanitas*

Rom. 5.

D. Tb.  
ubi sup.  
D Dion.  
de diuin  
nom. 4

Hebr. 7.

Act. 15.

D. Aug.  
l. 19. c. 8.  
tra Fan.  
Rū c. 13

Matt. 5.

Hier. ad  
Gal. 4.

Zach. 6.  
Malac. 4

Joan. 1.

*sanitas in pennis eius. Dize pues S. Hieronymo, Priusquā Christi in toto orbe Euāgelium coruscaret, habuerunt suū fulgorē praecepta legalia: postquam vero maius Euangelij gratia lumen effulsit, & sol iustitia toti mūdo se prodidit, stellarū lumē abditū est & earum radij caligauerunt.* Y Theodoretto trae la comparacion del candil, q̄ es escusado, quādo ay luz del sol. *Supernacaneus (inquit) est lychnus, si sol apparuerit, & dize mas. Supernacaneus padagogus ijs, qui perfectā acceperunt sapientiam: inutile lac nutricis ijs qui solido cibo vescuntur, palea feri frumentum, sed postquā collectū est frumentū, palea eiicitur: ita lex Christi ostendit postquā antē is apparuit, ea est deinceps supernacanea.* Todas estas cōparaciones, son muy buenas. No es necessario ayo (dize) a los que tienen perfecta sabiduria, ni leche a los que no son niños, antes comen manjares de hombres robustos: ni la paja se recoge con el trigo juntamente en el mismo granero.

La vitima razon fue, que Christo quiso vnir los dos pueblos ludaeico, y Gentilico: y assi fue necesario quitar del medio la pared que los diuidia, que assi llama San Pablo a la ley. *Paries maceria,* y quizo vnirlos, porque vino para ser Redemptor vniuersal de vno, y otro. Y la razō lo muestra, porque vn tan gran Señor no auia de venir al mundo para saluar solamente vn rincón cillo de Iudea, sino para ser comun saluador del mundo. Y pues todos los hombres son criaturas hechas a su imagen, y semejança, y capaces de su gloria: no era razon que el desamparasse lo que criò con esta capa-

cidad: ni que fuesse acceptador de personas, saluando a solo vn linage de hombres, y desamparando todo lo restante del mundo: Y pues todos los hombres eran criaturas suyas de todos ellos era justo fuesse reconocido, adorado, y seruido. y este era vno de los grandes desseos que aquellos santos padres antiguos tenian, estendendo el seno de su charidad a todo el mundo: y desseando que todas las gentes glorificassen a este commū Señor, y que todas se saluassen. Esto muestra claramente David en el Psalmo 66. el qual todo trata deste desseo: donde repite dos veces este verso. *Constitute sibi populi Deus, constitute tibi populo omnes.* Confiesse los pueblos Señor, confiesse todos los pueblos, Y conclue el Psalmo con dezir. *Metuant eum omnes fines terra,* donde por este nombre de temor, se entiende el culto, y veneraciō de Dios que procede deste santo temor.

Y para prueua de que el Señor tenia determinado llamar todas las gentes, quando viniessse al mundo, trae Paulo Burgense en su Escrutinio aquella prophesia de Iacob, hablando del Messias. *Ipsē (inquit) erit expectatio gentium.* Llama al Messias esperança de todas las gentes. *Radix Iesse qui stat in signum populorum, ipsum gentes deprecabuntur.* Y en otra parte dize el mismo propheta introduciendo a Dios que habla con el Messias. *Parū est ut sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, & facies Israel conuertendas. Ecce dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terra.* Quiere dezir, Es pequeña empre-

Psal. 66

Burgēs.  
tract. 1.  
dist. 1.  
Gen. 49.  
Isai. 9.  
Isai. 49.

Theod.  
ad Phi-  
lip. 3.

Semejā  
ça.

Ephes. 2



za, que aproneches solamente a la casa de Iacob: quiero que seas remedio de todas las gentes hasta el fin de la tierra. Lo mismo auia dicho en el capitulo 42. *Dedi te infidus populi, & in lucem gentium*. Y en otra parte del mismo propheta euangelico, promete Dios de mandar ministros que llamen la gentilidad toda, para que le sirua con pñtualidad, y guarde sus preceptos. *Et mittam (inquit) ex eis qui saluati fuerint, ad gentes in mare, in Africam, & Lydiam tendentes sagittam, in Italiam, & Graciam, ad insulas longe, ad eos qui non audierunt de me, & non viderunt gloriam meam. Et annuntiabunt gloriam meam gentibus, &c.* Quien no vè la claridad con que habla aqui el Propheta de la vocacion de la gentilidad, para que sean todos cultores del verdadero Dios? Lo mismo nos dixo Zacharias. *Applicabuntur (inquit) gentes multa ad dominum in die illa, &c.* Este punto se puede ver en Paulo Burgense, que lo prueua cõ Rabinos antiguos. Y en Galatino en todo su libro decimo, y vndecimo de *Archanis*, y en el libro quinto capitulo veinte y nueue: donde muestra, que en tiempo del Messias auia de cessar el culto de los Idolos en la tierra, y que los gentiles, y Indios todos anian de tener vna ley. Esto prueua con aquello de Zacharias. *Et erit in die illa (dicit Dominus exercituum) disperdā nomina idolorum de terra, & non memerabuntur ultra*. La qual propheta, dize Galatino, que no ay Rabino alguno que niegue hablar del Messias. Y si es que esta empreza de quitar la adoracion de los Idolos de la tierra pertencia al Messias, ya luego ha venido, pues la a-

doracion publica de los Idolos està quitada de los principales reynos del mundo, ni ay quien ya adore a Iupiter, ni a Saturno, ni a otros dioses semejantes, que antiguamente fueron adorados publicamente.

La misma verdad (dize este Author) nos prophetizò Sophonias. *ibid. Reddam populo labium electum ut inuocent omnes in nomine Domini, & seruiant ei humeris &c.* Sobre el qual lugar dize tambien Lyra, que esta lengua, ò language escogida, es la confesion de Christo. Y servirle con vn hombro, es honrarlo con solo vn culto christiano. Infinitos otros lugares ay para prueua deste intento: de los quales algunos quedan referidos en otras partes. Como es aquel de Malachias. *Magnum est nomen meum in gentibus*. Item el Psalmista. *Postula à me, & dabo tibi gentes hereditatem tuam, &c.* In omnem terram exiuit sonus eorum. & *Psalm. 71. Dominabitur à mari usque ad mare, &c.* Item Isayas 42. *Legem eius insule expectabāt*. Y otros muchos

Y supuesta vna vez esta verdad de q̃ el Messias auia de llamar a todas las gētes al culto del verdadero Dios, y dar vna ley para todo el mundo: claro està, q̃ no podia ser esta la de Moysen: porq̃ la ley mosaica era acomodada solamente para aq̃l pueblo, y no para todo el mundo. Porq̃ primeramente, las leyes pertenecientes al sacerdocio, de q̃ està lleno el Levitico todo, y parte del Exodo, todas forçadamēte se auia de quitar, pues el sacerdocio de q̃ ellas traçauā se quitaua. Y esto quiso dezir el Apostol. *ibid. Translato sacerdotio, necesse est ut legis translatio fiat*. Y por aqui va fuera todo lo tocante a los sacrificios, y ceremonias: y

Soph. 3.

Lyra

Malac 1

Psalm 2.

Psalm 18

Psalm 31

Isai. 42.

V. Expositores

ad illud

Amos 9

& Act.

15.

Readi.

tabo ra.

bernacu

lū David

Hobr. 7.

Mal. 1.

bien lo dió a entender el Señor en la perpetua ruina del templo, como quien ya no queria accion alguna de las que allí se exercitaban. De manera, que auiedo de ser el Mesias Sacerdote eterno, segun el orden de melchisedec, como dixo David: y auiedo este mismo Mesias de instituir aquel sacrificio limpio de que habla malachias: otras leyes, y otras ceremonias eran necesarias diferentes de las del Sacerdocio de Aton.

Pues las leyes judiciales, que son los decretos por dōde los Principes, y luezes del pueblo auia de sentenciar las causas, como eran solamente acomodadas a aquel pueblo, y a aquella prouincia de Judea donde moraua, tambien se auia de acabar. Y como el Mesias venia para saluar a todas las naciones del mundo, y en todas ellas se auia de predicar el Euangelio, no se podia cortarvna ropa para todos. Esto es ordenar leyes judiciales para tantas naciones. Por tato, era cosa conueniētissima, que assi la Iglesia por su parte, como los Principes, y Rēpublicas por la suya, ordenassen decretos, y leyes conforme a la calidad, y condicion de las tierras para quien se hazian. Verdad es, que de aquellas leyes antiguas tomarō lo que generalmente conuenia para todos los lugares, y tiempos. Como es deputar salarios publicos para los ministros de la santa Iglesia, y no valer ella a los que de proposito mataron algun hombre, y otras tales.

Solamente nos quedan los preceptos, morales, que se contienen en el decalogo, estes, ya se ha dicho, que no se quitaron: mas antes Christo los explicō, y perficionō, Y

ahora se entenderá mejor lo que dixo Christo. *Non veni soluere legē, Matt. 5. sed implere*, porque comecandopor la ley, No matarás, en la qual se prohibe el homicidio, passa Christo mas adelante prohibiendo la ira del coraçon, y las palabras injuriosas de la boca, que muchas vezes abren camino para el homicidio. La ley prohibe el adulterio con la muger agena, mas el refrena la vista de los ojos, y la codicia del coraçon que disponen para esse adulterio. La ley permite, que se dē libello de repudio a la muger que descōtentare a su marido: mas Iesu Christo no consiente tal repudio, antes condena al que la dexa: y al que casa con ella por adulterio. La ley manda, que amemos a nuestros amigos, mas el quiere que amemos tambien a los enemigos: y nos aconseja que roguemos a Dios por ellos, y les hagamos todo biē. Y que si quisieren tomarnos la capa, dexemos tambien el sayo por evitar pendencies, y pleitos, que dā ocasion a odios, y malquerencias.

Tambien el Señor vino a cumplir otras leyes que de sayo eran indiferentes, las quales se pusierō a aquel pueblo, por el peligro que corria de inficionarse en vicios, y pecados con la vezindad de los Gentiles: y assi le puso leyes en las cosas que sirven al vso humano: como es en la diferencia de los manjares: en los vestidos: en la manera de labrar, y sembrar la tierra, y en otras cosas semejantes: para que la diferencia en estas cosas q̄ pertēcen al cuerpo, moniesse a los hebreos a otra differēcia mas importante, que era en las cosas del espíritu, y les hiziesse aborrecer los vicios, y costumbres de aquellos, cuyos

cuyos manjares tenian por susos, y abominables. Pues estas leyes tã bien el Señor vino a cumplir, mādandonos las guardar en otro sentido espiritual, que en ellas està en cerrado, que es mas alto, y mas digno de la santidad, y sabiduria de aquel supremo legislador. Pongamos algunos exemplos.

Quando nos manda la ley sacrificar vn toro, y vn chibato: mandanos en lo vno mortificar el pecado de la soberuia, y en lo otro, el vicio de la carne. Y quando manda que no le offrecamos para pagar nuestros votos, animal sin cola y sin oreja, enseñanos (como dize Lyra) que no le agrada seruicio hecho contra la obediencia, y sin penerancia. Quando veda ofrecer le aue de rapina, dizenos que le desagrada el sacrificio que se le ofrece de la hazienda agena. En la offrenda de las palomas, pidenos simplicidad. En la de las tortolas, castidad. En la de corderos, mansedumbre. Item, quando dize la ley. No comas puerco, quiere dezir, no seas suso, ni deshonesto. Quando dize: No comas cola con sangre, quiere dezir: No desees la muerte, ni tengas odio a tu proximo. Quando dize: No comas aue de rapina, quiere dezir. No oprimas a los que poco pueden, ni robes la hazienda agena. Quando dize. No atarás la boca al bucy que trilla, quiere dezir, no defraudarás al trabajador de su jornal. Quando dize no cuezas el cabrito en la leche de su madre, quiere dezir. No desaffliccion al affligido. Quando dize, no siembres la tierra de diuersas simientes, quiere dezir: No juntes con la simiente de la palabra de Dios doctrina vana, y peligrosa. Quando

dize, no ares la tierra con bucy, y asno; te amonesta, que no carges al flaco la carga del fuerte: Itē. La ley que manda que no se vistã los hombres de ropa texida de lino, y lana, manda, que no seã doblados, sino senzillos, y claros: a saber, no tengã vna cosa dentro, y otra mostrẽ de fuera, como lo hazen los dissimulados, falsos, y engañadores, q̃ se llaman hōbres de dos caras. Por estes, y otros semejantes exemplos consta quanta razon tuuo el Saluador de dezir, que no vino a quebrantar la ley, sino a cumplirla. Porque desta manera se cumple mäs perfectamente, que como fue na la letra della. Y si esto assi no es diganme los hebreos, que santidad auia en no vestirse los hombres de lino, y lana? Y que religion era arag y sembrar la tierra de la manera q̃ la ley mandaua?

## CAPITULO VIII.

*Señalanse razones por que fue abrogada la ley de la Circuncision: a quien succedió el Baptismo: y la de la guarda del sabado, a quien succedió el Domingo Y como es licito oy el uso de las imagines.*

**C**omo la ley de la Circuncision fue dada a Abrahã, *In signum federis*, esto es en señal de concierto. Y despues *Gen. 17.* fue *Leu. 12.*



fue repetida en el Levitico entre los de más preceptos, que se dió a Moyses para su pueblo. Y finalmente, como fue figura del Baptismo que Christo avia de instituir: por todos estos titulos era bien se abrogasse. Por el primero, porque como el cõcierto fue de que Dios tomara carne humana en la descendencia de Abraham: despues de aver cumplido su palabra, no avia razon para que durasse más la dicha circuncision, que era la señal: assi como despues de pagada la deuda, se quita la prenda, y se rasga la escritura de la obligacion. Y esta es la escritura, que San Pablo dize aver sido rompida por Christo. *Delens quod adversum nos erat chirographum decreti &c.* Por el segundo titulo consta ser abrogada con mucha razon, y con gran conveniencia, pues eravno de los más penosos, y trabajosos preceptos de la ley. y assi no quedaria el yugo de Christo tan suave si la circuncision durara en tiempo de la ley Euangelica, como expressamente lo dixo San Pedro en aquel Concilio en q̃ definió la abrogacion del precepto de la circuncision. *Quid tentatis (inquit) Deum, imponere iugum super cervices discipulorum, quod neq̃, patres nostri, neque nos portare potuimus?* Por la tercera causa finalmente de aver sido figura del Baptismo, era tambien razon, que cessasse la obligacion de la circuncision, porque (como ya queda dicho) la sombra no tiene lugar despues del Sol salido, ni la figura en presencia de lo figurado.

Però, que la circuncision fuesse figura (entre otras que vno) del baptismo, dizelo claramente San Pablo. *Circumcisi (inquit) estis circum-*

*cisione Christi, consepulti ei in baptismo.* Del qual lugar irriere San D. Th. 3. to Thomas, lo que dezimos por p. q. 70. estas palabras. *Vnde manifestū est a. 1. quod circumcisio fuit preparatoria ad baptismum, & prefigurativa ipsius, secundum quod antiquis Patri- bus omnia in figuram futuri continebantur ut dicitur. 1. Corint. 10. Y po- ne el sancto doctor la semejança entre la figura, y el figurado en el eff. to, porque assi como por la circuncision se quitava vna pielezita carnal: assi por el Baptismo se despoja el hombre de la concupiscencia carnal. 1. Reg. c. 7. n. 6.*

Ser tambien la columna de nueve, y la passage del mar vermejo figuras del baptismo, pruevalo el mismo Sancto doctor con aquello de San Pablo. *Patres nostri omnes in nube, & in mari baptizati sunt.* Dõ- de dize, que la agua significa la del baptismo, y la nueve al Espiritu Santo, que en el se comunica. Desto trata mucho San Augustin libro 6. *D. Damasceno contra Iulianum cap. 3. Y San Iuan V. Suar. Damasceno lib. 4. cap. 26. coyas son las signientes palabras. Circumcisio baptismi figura erat, quemadmodum enim circumcisio non vitalem aliquod ac necessarium corporis membrum, sed supernacaneum excrementum abscindit, ita per sanctum baptismum peccatum nobis amputatur, quod cupiditatis excrementum est, non vitalem cupiditas.*

De lo dicho se sigue ser el Santo baptismo vna espiritual circuncision: y este manda Christo, que todo el mundo reciba sob pena de eterna condenacion. Segun aque- llo. *Nisi quis renatus fuerit ex aqua & Spiritu Sancto non potest introire in regnum Dei.* Y assi condena con sentencia de descomunion el sa- grado

Ad Co-  
los. 2

Ad. 15.

Ad Co-  
los. 2

grado Concilio Tridentino, a todo aquel que dixere no ser el baptismo necesario para salud, y salvacion de las animas.

Y para que no piensen los Hebreos, que no se han baptizado, q̄ les predicamos en esta materia cosa que no esté en el testamēto vie-

jo: lean al docto Galatino en su libro 10. de *Arcais cap. 2.* el qual prueua que habló Isayas del baptismo en aquellas palabras del capitulo 44. *Effundam aquas super sitientem, & fluentis super aridam, &c.*

Y trae mas vn lugar del Talmud en el libro *Ioma Ierosolymitano cap. hachippurim*, que dize assi. *Dicitur Deus congregatio Israelis, quia quā-*

*admodum congregatio, vel pelagus aquarum mūdicat pollutores, ita Deus Sanctus, & benedictus erit mundans in futuro Israelē, si enim dicit E-*

*zechiel effundam super vos aquam mandam, & mundabimini ab omnibus inquinamentis vestris.* Este mis-

mo lugar del Talmud trae Lyra, y añado, que es comun entre los doctores, entender del baptismo este lugar de Ezechiel, en que Dios pro-

mete de echar sobre los hombres vna agua limpia para los limpiar, y lauar de todas sus inmundicias, y esta es la agua del santo baptismo:

del qual se entiende tambien aque- llo de Zacharias. *In die illa erit fās patens domui David, & habitantibus Ierusalem in ablutionem peccatoris, & menstruat.* Assi lo tienen las

Glossasen este lugar, cō Galatino, y los doctores catholicos comúnēte

De más de la circuncision del santo baptismo, de otra circuncision espiritual habla tambien la sagrada Escritura en muchos lugares, y esta es la que oy se deue mucho procurar. Y consiste ella en la

mortificacion de los sentidos: desta dixo Moyses. *Circumcidite praeputium cordis vestri.* Y en otra parte. *Circumcidet dominus cor tuum, & cor seminis tui, ut diligas dominū deum tuum in toto corde tuo.* Y Ie-

remias. *Circumcidimini Domino, & auferite praeputium cordium vestrorum viri Iuda.* Desta habla San Pa-

blo en muchos lugares, esta es la q̄ celebran los santos Padres: esta es la que conuene oy a los hebreos, y no la circuncision material, y corporal, porque no les sirven esta, y las de mas ceremonias de su ley oy, sino para su confusion, y eterna condenacion.

Acerca de la guarda del Domingo, reparan tambien los Indios, por que piensan que la obseruancia del sabado, que en el Exodo se manda-

na, aun es obligatoria, por estar puesto este precepto en el dcalogo. A esto respōdemos, q̄ ay dos cosas en este precepto de la obseruancia del sabado, como nota Lyra, y S. Thomas; la vna es de precepto natural, la otra no: precepto natural es, q̄ Dios sea hōrado, y q̄ setome tiēpo y dia para esto. Pero, que sea este dia particularmente sabado, es cosa ceremonial: y assi se quitò cō las más cerimonias. Y la razon fue, porque como el beneficio de la criacion sea menor, que el de la redempcion. y la Resurreccion de Christo (que fue en Domingo) pertenca a la redempcion: con mucha razon, teniendose respeto a esto, ordenò el Espiritu Santo, y la Iglesia que por el se gobierna, que se guarde el dia del Domingo en lugar del sabado q̄ los Indios guardan.

Y dize mucho con esto, lo que el Señor dixo por Isayas Que el determinaua hazer a los hom-

bres

Ier. 4.

Ad Phil.

lip. 3.

Ad Rom.

2.

Exod.

20.

D. Th.

2. 2. q.

122. 4. 4.

ad 1.

Iai. 49

bres

bres beneficios nuevos, tales, y tan grandes, que hiziesen hechar en olvido todos los passados. *Nemine eritis (inquit) priorum, & antiqua ne intueamini: Ecce ego facio noua, & nunc orientur: utiq; cognoscetis ea, &c.* Sobre esta materia se vea Azor tom. 2. cap. 1. quæst. 11. y si la obseruancia del Domingo es de derecho diuino, ò ecclesiastico, cap. 2. quæst. 2.

La vltima ley es de las imagenes. Aqui nos lleuantan los Indios vn falso testimonio grandissimo, diziendo, que somos idolatras, y adoramos Idolos de palo, y piedra: siendo alli, que esto es tan falso, que por no adorarnos idolos, perderemos mil veces la vida: y por esta causa murieron tantos millones de martyres, quantos refieren las historias ecclesiasticas. La verdad es, que ellos no entienden la ley tocante a las imagenes, porque si Dios nuestro Señor mandò al pueblo Iudaico, que no pintasse alguna imagen, fue porque entonces todo el vnuerſo mundo adoraua las estatuas, y imagenes de los demonios: y aquel pueblo era inclinadissimo a idolatria, como lo muestra Ieremias, que lo compara por esta inclinacion al ateo saluage, que con gran ardor busca la hébra en tienpo de los celos. *Onager (inquit) aſuetus in ſolitudine, in deſiderio anima ſua attraxit ventum amoris ſui: nullus auerſet eam, &c.* Donde la interlineal dize assi. *Sic Iſrael toto impetu ac deſiderio libidinis fertur, & omni idolorum amore feruet.* De donde procediò, que hasta el tienpo del Rey Ezechias adoraron la serpiente de metal, que Moysen auia fundido en el desierto. Y por esta causa, aquel pruden-

tissimo legislador, que tambien tenia tomados los pulsos a la condicion deſte pueblo, les quitò esta ocasion de idolatrar, pintando imagenes, y estatuas. Mas agora, que estamos tan lexos de esta ocasion, que peligro ay en pintar estas imagenes? La verdad es, que si las vſamos es por traer a la memoria los myſterios de nuestra redempcion, y las vidas, y hechos de los ſantos. Y ſon las ſantas imagenes, como vnos libros eſpirituales, que expresmen las lagrimas a los fieles, y los promouen a deuocion, particularmente a los que no ſaben leer, pues aqui veen con los ojos lo que pudieran leer en los libros. De más deſto, la reuerencia que ſe haze a la imagen en quanto imagen, no para en ſola ella, ſino paſſa adelante a reuerenciar la perſona cuya es la imagen: como lo vemos en la corteſia particular que los Reyes hazen a los embaxadores de otros Reyes, porque representan la perſona dellos. Vease Paulo Burgenſe en ſe Eſcrutinio: donde dize que el precepto de no hazer imagenes que Dios puſo a los Indios, ſe deu entender de que no las hizieſſe para adorarlas: lo miſmo tiene en la adiccion ſegunda ſobre el capitulo veinte del Exodo. Y prueua no ſer coſa mala de ſi hazer imagenes, pues Dios mandaua que en el propiciatorio eſtanieſſen dos imagenes de cherubines en forma de mancebos.

Y para que concluamos con eſte punto de la abrogacion de la ley moſaica, de que hasta ora tratamos, contarè aqui lo que refiere Galatino acerca de la obseruancia de la ley Moſaica. Dize pues, que ſe cuenta en el Talmud, en el libro

De pre-  
rogatiua.  
diciendo.  
minica.  
V. Beda  
lib. de  
offi. Ec.  
ca. 1. &  
D. Aug.  
ſer. 251  
de tēp.  
Exo. 20.

Ier. 2.

Burg. 1.  
p. diſt. 8  
cap. 13.

Exo. 25

Gal. 3. 12  
cap. vlt.



libro *Meghila* en el capitulo que comieça. *Codes hamitsbeah*, idest, santidad del Altar, que despues de destruida Ierusalén por Tito, mandò este Emperador a los Indios, q̄ no guardassen más su ley. Sentierò ellos mucho esto, y luego procuraron auer licencia del Emperador para poder vsar de las ceremonias de su ley, como dantes vsauan. Y para esto deputaron a vn Rabi Simeon, y a Rabi Elazar, los quales andando muy sollicitos sobre que manera tendrian para salir con su intento: les apareciò vn dia vn demonio, que se llamaua *Bentamalion*, y declarandose quien era, les dixo si querian que el fuesse su compañero en esta empresa, que lo haria de muy buena gana. Y dize alli, que lloró Rabi Simeon, y dixo: A vna esclaua de casa de nuestro Padre apareciò vn angel tres vezes, y a nosotros ni vna sola vez: pero venga el milagro don de quiera que sea. Y luego fue *Bentamalion*: y entrò en vna hija del Emperador. Fueron tambien los dos Rabinos, y dixeronele que saliesse de aquella moça: obedeciò el Demonio, segun el pacto que tenia hecho con ellos. Viendo esto el Emperador, dixo a los dos Rabinos que pidiesse lo que quiesse. Pidieron ellos entonces, que los dexasse guardar su ley: la qual peticion el les concediò: visto el beneficio que le auia hecho. Todo lo dicho se cuenta en el Talmud.

Que más prouea es necessaria para mostrar el delatino de los Iudios, en querer guardar su ley, que confesar ellos propios, que el demonio tiene gusto de que ellos la guarden? y que dà para esto su favor? quien puede dudar, sinò gente

tan ciega, tan ignorante, y tan enperrada como los Iudios, de que su ley no es ya agradable a Dios, pues su obseruancia agrada al demonio? Hasse visto mayor ceguedad que esta? Aurá alguno que diga, q̄ el demonio diessse consejo, que se guardasse la ley de Christo? por cierto, que en esto està su pena. Nadie tenga temor de que el de tales consejos: quitarla del coraçon a los hombres esso si: esso procura el muy de proposito. Fya pues auer guençaduos hombres ciegos de querer seguir, y guardar oy vna ley con cuya obseruancia confessais q̄ llena gusto el diablo. Y si os dixemos por este respeto, lo que dixo Christo a vuestros atepassados, que no querian creer su doctrina. *Vos ex Patre diabolo estis, & desideria patris vestri vultis facere.* No teneis razon de quexaros, que este nombre de hijos del diablo, os viene muy de quadrado a los q̄ queris permanecer en vuestra dureza.

Ioan. 8.

## CAPITULO. IX.

*De la segunda excellencia que tiene la ley Evangelica, que es ser imprescripta en el coraçon.*

**A**Vemos visto la primera de las prerogatiuas, que tiene la ley de Christo sobre la de Moysen, que es en la duracion. Veamos agora la segunda. El angelico doctor Santo Thomas, dize, que vna de las prerogatiuas de la

De hac materia agit D. Th. 12 q. 106.

de la ley nueva es ser impresa en el coraçon, conforme aquello de Hier. 31. Geremias referido por San Pablo. *Ecce dies venient dicit Dominus, & consumabo super domum Israel, & super domum Iuda testamentum novum.* Y declarando que testamento este sea, dize luego. *Dabo leges meas in mentes eorum, & in corde eorum superscribam eas.* No escriuió Christo su ley con tinta, y en papel, como otros legisladores, sino con su Espiritu en lo intimo de los coraçones. Prueua el santo doctor esto, porque lo principal de la ley nueva es la gracia del Espiritu Santo, y esta *Diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum qui datus est nobis* (como dize San Pablo) y añade luego el mismo Santo Thomas. *Habet tamen lex nova quedam sicut dispositiva ad gratiam Spiritus Sancti, & ad usum huius gratie pertinentia, que sunt quasi secundaria in lege nova, de quibus oportuit instrui fideles Christi, & verbis, & scriptis, tam circa credenda, quam circa agenda & ideo dicendum est quod principaliter lex nova est lex indita, secundario autem est lex scripta.* Assi que solamente se escribe en la ley nueva aquello q es disposicion para la gracia del Espiritu Santo, o que sirve para uso de la misma gracia. De modo, que lo que tiene el Evangelio escrito, y el testamento nuevo, son las cosas que sirven para instruir el entendimiento en lo que deve creer acerca de la divinidad, y humanidad de Christo nuestro Señor: y lo que sirve para exercitar al affecto para el desprecio del mundo, y para amar a Dios, y al proximo: però lo principal del, que es la gracia, no se escribe.

Esta prerogativa no pudo Moy sen dar a la ley, q promulgò, poi q no era Dios, ni podia penetrar lo intimo de los coraçones, como Christo nuestro Señor, y assi no pudo escribir su ley en los coraçones. Por esto dixo San Pablo a los Corinthios. *Epistola estis Christi ministrata a nobis, & scripta, non atramento sed Spiritu Dei vivi, non in tabulis lapideis* (como la ley que promulgò Moysen. *Sed in tabulis cordis carnalibus.* Deste lugar infiere Theophilato, que quanta distancia de la tinta al espiritu, y del coraçon a la piedra, tanta va del nuevo testamento al viejo. *Quanto igitur* (inquit) *intervallo Spiritus ab atramento distat, & cor a lapide, tanto & novum testamentum a lege discrepat.* La conveniencia de esto dà tambien San Augustin. *Digito* (inquit) *Dei lex scripta est, sed propter duos in lapide scripta est.* De modo, que la dureza de la piedra en q la ley se escriuió significaua la dureza de los coraçones de los Hebreos. Però de los coraçones Christianos estaua profetizado por Ezechiel, que auian de ser de carne, porque la dureza de piedra se les auja de quitar. *Auferam a vobis* (dize) *cor lapideum, & dabo vobis cor carneum.*

Podrá alguno replicar desta manera. O este escribirse la ley en el coraçon, es escribirse en la memoria, y en el entendimiento: o en la voluntad: de todas estas maneras fue escrita la ley vieja en el coraçon de los hebreos: luego, no es esta prerogativa de la ley Evangelica. Que fuese assi escrita antiguamente, prueuase, porque los hebreos entendian su ley, y tenianla en la memoria, y tenianle buena voluntad, y amor,

2. Cor. 3

D. Aug.  
tract. 33  
in IoanEze. ix  
& 36.

y amor. Para esto se debe notar, que la ley no solamente se dice el dictamen del entendimiento, que dirige; sino tambien la propensio de la voluntad, ò appetite, que inclina a lo bueno, ò a lo malo: y assi llama S. Pablo a la propension de los appetites. *Legem membrorum. Video (inquit) aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae, & captivantem me in lege peccati, quae est in membris meis, &c.* Y son estas leyes mas poderosas muchas vezes, que los dictames del entendimiento, como se vè en aquella palabra, *Captivantem me*. Ahora pues dezimos, que como la ley de la gracia es ley de amor, inclina muy mucho la voluntad a la execucion de los preceptos. Y aunque es verdad, que tambien los justos en la ley escrita tenian gran inclinacion a las cosas de Dios, pero esto dauaseles en virtud del Messias, que esperauan, y no era proprio de la ley antigua. Ni tã poco la ley natural, que imprime los dictames en el entendimiento se puede llamar en este sentido *Lex indita*, porque no dà la inclinaciõ en la voluntad, por medio del amor como la ley Euangelica.

## CAPITULO. X.

*Tercera prerogativa de la ley nueva, que es darse en ella la justificacion.*

**L**A tercera prerogativa de la ley Euangelica, es que por ella se dà la justificacion, lo q̃ no aia en la ley antigua. Esto cõsta de lo q̃ dice S. Pablo a los Ga-

latas, *Quoniam autem in lege nemo iustificatur apud Deum; manifestum est, quia iustus ex fide vivit, y a los Romanos. Arbitramur iustificari hominẽ per fidẽ sine operibus legis.* Otra vez a los Galatas, *Si per legem iustitia, ergo gratis Christus mortuus est.* Y a los Corinthios, *Lit̃era occidit spiritus vivificat.* Llama letra a la ley vieja escrita cõ letrase y dice que mata, porque no dava gracia por si: y con todo añaadia fuerças al appetite, porque *nitimur in vetitũ*, (como dice el Poeta.) Y cõ esta, dice S. Augustin, de la semejança del rio, que toma mas impeto, si le ponen obice delante. Però la ley de gracia dà fuerças, y espíritu, y por esto se llama aqui *Spiritus*

Ni se juzgue por mala la ley vieja en quanto durò, por dezirmos, que añaadia fuerças al appetite, porque esto era ocasionalmente, como dice San Pablo, *Occasione accepta peccatum per mandatum operatum est in me omnem concupiscentiam.* Ocasione accepta dixo, yncerta: *accepta ab homine non data à lege*

Entre otras muchas causas, porque dice tambien dar vida la ley de la gracia, es una, porq̃ quitò la multitud de los preceptos de la vieja: pero la principal es, porque contiene en si la fuente del Espíritu, y vida Christo Iesus, por cuya virtud, se justificaron aun los fieles antiguos, y se justifican los presentes, y se justificaràn todos los que recibieren gracia hasta el fin del mundo. De los antiguos habla S. Pablo ibi, *Bibebat de spiritali consue-*

*quente eos petra, petra autem erat Christus, scilicet crucis virga percussus.* Diò la agua espiritual de la gracia, y virtudes, que la ley de Moysen no pudo dar. Consta

M m

esto 4.

Ad Gal.  
2. & 3.  
Ad Rom  
3.  
Ad Gal.  
2.  
2. Cor. 3

D. Aug.  
l. de spiritu,  
&  
lit̃era c.  
4.

Rom. 7.

1. Cor.  
10.

4. Reg.

Ad Rom  
7.



esto de la figura de Blizeo, como se ha visto en el libro sexto, el qual embiò a su criado Giesi con su baculo para resuscitar el hijo de la Sunamitide: no aprouechò el famulo ni el tocamiento del baculo; però aprouechò el mismo Profeta cò su presencia, y con se echar sobre el niño, Con esto. *Calefacta est carapueri, ac renixit.* Lo que fue figura expressa de la Encarnacion del Verbo, por cuya virtud tuouida el genero humano, no por virtud del famulo, digo Moysen, ni del baculo de su ley. Assi lo dize S. Bernardo, sobre aquello. *Osculetur me osculo oris sui.* Donde tambien se haze mencion del mysterio de la Encarnacion en la metaphora del osculo.

Esto mismo significò Christo nuestro Señor en la parabola del q̄ venia de Ierusalen para Ierichò, q̄ cayò en manos de ladrones, el qual significaua el genero humano, al quien no aprouechò el Sacerdote, ni el Levita: esto es, ni Moysen, ni Aron, ni la ley, ni sus ceremonias, sino el Samaritano, que significaguarda, y representa a Christo nuestro Señor, que con el oleo, y vino de sus Sacramentos diò salud al enfermo. Por esto en el Apocalypse se llama este Señor. *Agnus occisus ab origine mundi, y no ab aeterno:* Porque desde el principio del mundo empecò a curar, y hazer effecto con su sangre preciosissima.

A los Romanos, dize S. Pablo. *Christum proposuit Deus propitiatorum in sanguine ipsius ad ostensionem iustitia suae propter remissionem precedentium delictorum, &c.* Y trae la congruencia desto, porque assi como el pecado, y la muerte entra-

ron en el mundo, por vn hombre, que fue Adan: assi la justificacion, y vida viene al mundo, por otro q̄ es el segundo Adan. Y a los hebreos dize el mismo Apostol. *Noni testamenti mediator est Christus, ut morte intercedente in redemptionem earum prauaricationum, quae erant sub priori testamento repromissionem accipiant qui vocati sunt, aeterna hereditatis.* Y en otra parte. *Vna oblatione consummavit in sempiternum sanctificatos.* Porque si el mundo fuese eterno la sangre de Christo bastaua, para que todo el fuese redemido.

Esta verdad tenemos vna buena figura en la serpiente que Moysen leuantò para salud de los moridos de las serpientes, como ya se ha visto en el libro passado. No les daua salud moysen sino la serpiente. Y (espiritualmète hablado) nodiò la gracia, ni la vida espiritual la ley de moysen, sino Christo figurado en la serpiente sio ponçoña, por que no tuuo la ponçoña del pecado: mas la semejança de carne pecadora, conformae aquello. *Misit Deus filium suum in similitudinem carnis peccati.* Porque tuuo Christo verdadera carne, mas no carne subjeta al pecado. Y en esta figura se note, que nadie recibia, salud, sino el que miraua la serpiente: assi no recibe gracia, sino el que con fe viuia mira a Christo puesto en la Cruz. Iten los que mirauan la serpiète de qualquiera lugar, de qualquiera parte, en qualquiera tiempo recibian salud: assi Christo dà vida, y salud a todos de qualquiera lugar, y tiempo, y de qualquiera nacion, de qualquiera estado, y condition que sean.

CAPITULO XI.

Quarta prerogatiua del testamento nuevo, que es abrir las puertas del cielo.

**L**A quarta prerogatiua del nuevo testamento, es que abrió las puertas del cielo, y no el viejo. Consta de San Pablo. *In secundo inquit, tabernaculo semel in anno solus Pontifex introibat, non sine sanguine, hoc significante Spiritu Sancto, non dum propalatum esse sanctorum viam, adhuc priore tabernaculo habente statum.* Con aquella clausura, è impedimento, que auia para entrar el Sacerdote en la *Sancta Sanctorum*, que era la parte mas intima del tēplo, y mas excelente: significaua el Espíritu Santo, que estaua el camino para el cielo impedido, en quanto duraua el viejo testamento. Por esto clamaua el Psalmista *Tollite portas principes vestras, & eleuamini porte aeternales, & introibit Rex gloria.* Como si dixera. Abrid las puertas del Cielo, para que entre en el Christo Rey de la gloria, y nosotros le podamos seguir, y todos los que tuuieren las condiciones que puzo en el principio del Psalmos con que respondió a la pregunta. *Quis ascendet in montem Domini?* a saber. *Innocens manibus, & mundo corde qui non accepit in vanum animam suam, &c.* De suerte, que via muy bien el santo Rey, no poder ir allà nadie, sin que entrasse primero, *Rex gloria*, el Rey de la gloria.

Esta facultad para entrar en los cielos, y este abrir de puertas se muestra bien en el Apocalypse, dō de S. Iuan vió, doze puertas abiertas, y ninguna cerrada. *Porta inquit ieiun non clauduntur: ab Oriente porta tres, & ab Aquilone porta tres, & ab Austro porta tres, & ab occasu porta tres.* Para todas las partes del mundo està el Cielo abierto, porque todos los moradores del mundo pueden entrar en el. Esto significò el abrirse el cielo quando Christo se baptizò. Tãbiè el B. S. Estevan vió los cielos abiertos en figura desto. No los vió assi Iacob progenitor de los Israelitas, pues dixo. *Descendat lucus in infernū.* Y Ezechias Rey santissimo, dixo. *Vadad portas inferi.* Ni tratan poco, ni mucho del camino del Cielo estando para morir, porque estauan las puertas aun cerradas. Assi lo notò S. Geronymo, y Primasio: porq̃ no era cosa cōueniente, dize Primasio, q̃ los soldados triūfassen primero q̃ el capitā. *Non erat inquit decorū, aut militum qui sub vexillo Christi in veteri testamento stipendia meruerant, anteducem triumphare, aut prius membra, quam caput caelesti gloria coronari.*

Tenemos tãbiè figura desto en los Numeros en vna ley q̃ dize. *Exules, & profugi ante mortem Pōtificis nullo modo in vrbes suas reuertī poterunt.* Assi como los desterrados no podian boluer a sus tierras antes de la muerte del sumo Sacerdote: assi los hijos de Adan no pudieron subir al cielo, antes de la muerte de Christo. Noto lo el B. S. Gregorio muy biē. *Quid est inquit quod homicida post mortē Summi Pōtif. absolutus ad terrā propriā redit?*

Apo. 23

Act. 7.

Gen. 37

Isa. 38.

Hier. Epist. 119 ad Dardanum. Primas. in Epist. Ad Gal. cap. 3.

Num. 25.

D Greg. in Exec. hom. 6.

Hebr. 9.

Ps. 29.

*redit nisi quod humanū genus quod peccando sibi mortem intulit: post mortem veri Sacerdotis, idest. Christi, peccatorum suorum vinculis soluitur. & in paradisi possessione reparatur?*

*Esdra. 2 cap. 7.* En Esdras se dize, que mandò Nehemias, y dixo. *Non aperientur porta Hierusalem usque ad calorem solis.* Manda Nehemias, que no se se abran las puertas de Ierusalén hasta que el Sol vaya bien lleuando del Orizonte, y caliente bién. Donde se significò otro decreto de Dios, que despues del pecado de Adán, so no abriessen las puertas de Ierusalén celestial, hasta q el Sol diese calor: esto es, antes q el Messias (que auia de ser Sol del mundo) naciesse, y muriesse lleuando en vna Cruz abrazado con el calor de su diuino amor. Por esto dixo S. Pablo. *Iuxta fidem defuncti sunt omnes, &c.* (habla de los santos del testamento viejo) *non acceptis re promissionibus, sed á longe eas aspicientes, & saluantes.* Que promessas dize aqui S. Pablo, que no recibieron los padres antiguos despues de defuntos, sino el reyno de los cielos? Assi que les estaua prometido este reyno; però no se le diò, sino a su tiempo, que fue quando con Christo sabieron allá. Por esta misma razon las promessas ordinarias, que se hazian en el testamento viejo, eran de bienes temporales, porque los espirituales no los tenia de su cosecha. En el exodo se dize. *Educam vos ad terrā fluentem lacte, & melle.* Como

*Exod. 3* a niños les promete Dios leche, y miel.

(.?) (.?)  
(.?)

## CAPITULO. XII.

*Sexta prerogatiua del nuevo testamento, que es ser su carga muy suaua. Iratase de la confesion Sacramental.*

**L**A sexta prerogatiua de la ley nueva, es ser ella jugo suaua, però la vieja, fue jugo grauissimo: prueuase con aquello de Christo. *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis.* Venid a mi todos los que estais cargados con el jugo de la ley. *Tollite iugum meum super vos, &c.* *In iugum enim meum suauis est.* Y por este respeto, dize la sagrada Escritura, que eran pesadas las manos de Moysen, porque pusieron vn jugo grauissimo á los hombres. Y era grauissimo, primeramente por la multitud de preceptos, porque auia en la ley seiscientos, y treze preceptos, a saber, affirmatiuos duzientos y quarenta y ocho: y negatiuos trezientos y sesenta y cinco. Era tambien jugo grave, porque en aquel estado no se comunicaua con tanta abundancia el Espiritu, como queda dicho. Esta comutacion del jugo prophetizó Oseas en aquellas palabras. *In funiculis Oseas c. Adam traham eas, in funiculis reuocatis, & eratis quasi exaltans. iugum super maxillas eorum, & declinanti ad eum ut vesceretur.* Quiere dezir. Truxé a los Israelitas cō cordes de bestias, q sō amenazas, y temores: Però tengo de rōpōr estos vinculos, y traerlos cō cordes de amor

Mat. 11

Exod. 17

Oseas c. 11.



amor acomodados a la naturaleza humana: y esto hare en el nuevo testamento, quando quitare el yugo cargado de la ley vieja de sus cuellos, y mexillas: porque antiguamente ponian el yugo en la cerviz como agora y en las mexillas de los pies para atar ponian vnos cordeles, como nota en este lugar el Paraphraste Chaldaico. *Et declinavi ad eum ut vesceretur*. Esto dize el Propheta por razon del Santissimo Sacramento de la Eucharistia que haze tambien suauissimo el yugo de la ley. Vna cosa haze tambien el yugo de Christo suauisimo, que es la grandeza del premio, porque como dize S. Chrysosto. *Immensum gloria futura pondus dulcem facit presentis temporis tribulationem*.

A esto se añade el exemplo de Christo nuestro Señor, que haze todo muy ligero. Assi como el madero echado en las aguas de mará amargas, y de malissimo sabor, las hizo dulces: assi el madero de la Cruz de Christo, quiero dezir la memoria de su passion, haze todo leuadero. Por esso dize la Esposa. *Post te curremus in odorem unguentorum tuorum*. Corre, y buela a el que tiene el olor del exemplo de Christo crucificado. San Augustin dize. *Hec sarcina non est pondus onerati, sed ala volatur: habent enim, & aues pennarum suarum sarcinas: portant illas in terra, portantur ab illis in celo*. De manera, que assi como las alas de las aues aunque cargan, pero, ayudan a bolar, assi en la ley nueva con la carga de los preceptos, anda junto el auxilio muy copioso para se poder llevar. Y conforme a esto, dize S. Bernardo. *Leue saluatoris onus, quo crescit amplius eo portabi-*

*lins est. Non ne, & aueculas leuat, non onerat pennarum, siue plumarum numerositas, & reliquum corpus fertur ad ima? sic disciplinam Christi, sic suauis iugum, sic onus leue quod deponimus, eo deprimimur ipsi quia portas potius quam portatur.*

Mas podrá algun hebreo dezir, como es suauisimo el yugo de Christo, si dexò vn precepto tan riguroso, como el de la confession Sacramental? A esto respondemos, que no tienen razon alguna los hebreos, de juzgar por pezado el precepto de la confession sacramental, quando ellos tenian el yugo tan pezado de su confession ceremonial: que esto no lo pueden ellos negar: pues consta de la Escritura, porque se dize en los Numeros. *Vir siue*

*mulier cum fecerint ex omnibus peccatis quae solent hominibus accidere, & per negligentiam transgressi fuerint mandatum domini, atque deliquerint, confitebuntur peccatum suum*. Sobre el qual lugar nota Belarmino no la fuerza del Verbo Hebreo *Iadab*. Puesto en la conjugacion *Hispael*, en la qual se añade la significacion a los verbos (y es comun esta doctrina de los peritos en la gramatica hebrea.) de manera, que se pudiera verter el verbo con estas palabras mas *Expresse & distinte confitebuntur*. Y assi en el Levitico donde nuestra vulgata tiene. *Agas penitentiam pro peccato*. En el hebreo está aquel mismo verbo citado de los Numeros, y estan estas palabras. *Eterit cum peccauerit in uno ex his, confitebitur apertè peccatum quod peccauit*. Como lo nota el mismo Belarmino: y añadido que los sacrificios que Dios mandaua hazer por los pecados, eran como vna penitencia satisfactoria.

M m 3 que

D. Chr.  
sot. l. 1.  
de com-  
punct.  
cordis.

Exod.  
15.  
Cant. 1.

D. Aug.  
ser. 22.  
de verb.  
Apostol

Num. 5  
Bell. l. 3  
de pen.  
cap. 3.

Leuit. 5

que anda anexa a la confesion, donde haze esta conclusion. *Profecto si confessio figuralis erat a Deo instituta iure diuino. quanto magis confessio figurata esse debet a Deo, instituta, & necessaria iure diuino?* Quiere decir, que si Dios mandaua antiguamente se hiziesse la confesion figurada, y ceremonial, con mas razon debemos creer, que por lo precepto de la sacramental.

*D. Ant. Vualdē* Prueuase mas la confesion figurada de los Indios con testimonios de los Rabinos que trae Galatino lib. 10. cap. 3. Y con la costumbre de que haze mencion Santo Antonino 3. p. tit. 14. cap. 6 §. 1. de la suma theologica, y nuestro Padre Thomas Vualdense tom. 2. de Sacramentis cap. 137. de la qual costumbre dice q̄ se informò en Vienna Ciudad de Austria yendo por Embaxador de Henrique V. de Inglaterra a Polonia. Donde le dixeron los Indios de aquella Ciudad que en tres casos principalmente solian confessarse a su Sacerdote, y recibir penitencia, a saber, de adulterio oculto, de homicidio oculto, y de blasfemia contra el nombre grande de Dios: y trae alli mas vna figura con San Gregorio Papa del mar de bronce, que estaua ante las puertas del templo, q̄ es (dize) el lauatorio de la confesion antes de la entrada del cielo, o antes de la sagrada communion. Desta costumbre, y ley de la confessiõ ceremonial entre los Indios, trata tambien Genebrardo in Pl, 31. v. 6.

*Genebr.* La confesion que Dios pidió a Adan, Eua, y Cain de sus peccados, figura fue tambien de la nuestra, como lo dize Tertuliano. *Tert. l. 2 cõs Mar cionem.* *terrogat (inquit) Deus quasi incertus,*

*ut daret locum sponte confitendi delictam &c. Vt iam tunc initiaretur euangelica doctrina.* Y pidió Dios nuestro Señor a estos pecadores confesion, no solamente de coracon, sino tambien de la boca, ni solamente general, sino tambien especial, ni solamente delante de Dios, sino tambien delante de su ministro (como nota Belarmino,) lo que aquellas preguntas fueren hechas por vn Angel que apareció en figura humana: pues dize el texto que passeaua en el paraíso, *ad auram post meridiem*, el qual Angel era figura de los Sacerdotes, que tambien se llaman Angeles por Malachias, *Labis (inquit) Sacerdotum custodient scientiam, &c. Quia Angelus Domini exercituum est.*

Otra figura de la confesion tenemos en el Levitico, donde Dios mandaua a los Sacerdotes, que juzgassen de la lepra, y eran obligados los leprosos a presentarse a ellos, y manifestar su lepra. Y segun el arbitrio de los Sacerdotes yua fuera de los reales, y boluian a ellos despues de curados. La qual ley el Señor aporò quando sanando a ciertos leprosos le dixo. *Ite ostendite vos Sacerdotibus.* Desta figura de la confesion trata S. Chrysostomo de *Sacerdotio lib. 3.* Y S. Geronimo sobre el capitulo 16. de San Mattheo.

Figura fue tambien aquella confesion que hazian los que iban a buscar al Baptista, porque dize el texto de San Mattheo. *Baptizabatur ab eo in Iordane confitentes peccata sua.* Donde assi como este baptismo figuraua al que Christo auia de instituir, assi esta confesion figuraua tambien la confesion que este mismo Señor nos auia de dexar,

Gen. 3.

Mal. 2.

Leu 13: &amp; 14.

Matt. 8.

Luc. 17.

D. Chrysost.

D. Hier.

Matt. 3.

102. 20. xar como es doctrina comun de los santos, y expositores. Y fue instituydo este Sacramento con aquellas palabras que refiere S. Iuã, que el Señor dixo a sus discipulos. *Trid. ses 14. c. 1. Accipite Spiritum Sanctum quorum remiseritis peccata remittuntur eis, &c.* Como lo dize el sagrado Concilio Tridentino.

Y las conueniencias que vno para q̃ el Señor le instituyesse, fueron muchas. Las quales se pueden ver en el Padre Xares *tom. de penitentia disp. 17. sect. 1.* Primeramente conuenia assi para gran provecho de los fieles, porque por este modo de remedio (dize este doctor) pueden los hombres alcanzar consejo, medicina, y satisfacion de sus pecados, juntamente con el perdón delles. De mas desto, pertenencia a la perfeccion, y magestad de la República christiana, q̃vniessa en ella tribunal en que fuesen juzgadas las causas de las animas, y se vengassen las injurias diuinas. Dónde nace muy gran consolacion a los fieles, y se acrecenta su esperança, viendo que el juicio diuino en cierta manera se comuta en humano, haziendo el hombre las vezes de Dios. Y por aqui les queda mas facil el camino para se limpiar perfectamente de sus culpas, y para evitar la pena, no solamente del infierno, mas aun del purgatorio: donde dixo muy bien S. Gregorio Nazianzeno. *D. Greg. Nazianz. Ne confiteri peccatum grane duca, nam per huius seculi pudorem, futuri seculi pudorem, & ignominiam fugies.* Esto es que la verguença, y confusion, que se padece a los pies del confessor, nos libra de la eterna confusion del infierno.

*D. Greg. Nissen. Gregorio Nissen tom. 3. in Eccles.*

siue al penitente de maestro, y pedagogo para mas no pecar. *Qui (inquit) per occultam enuntiationē se ipsum veluti praecepserit, memoriam pudoris habet pro pedagogo ad vitam deinceps agendam.*

Finalmente, los provechos que este Sacramento importa a los que con deuota disposicion lo reciben: la Fè, y la experiencia los ensena muy bien: porque verdaderamente, aqui se haze aquella transformation que dize S. Iuan Chrysostomo, porque aqui los brutos (que son los hombres brutales) se conuerten en hombres verdaderos, y racionales, y aun en Angeles celestiales. Lo que no pudo hazer la arca de Noe en los animales que en si recogió. haze (dize el santo) la Iglesia de Christo por medio de la confesion. Aqui se resuscita Lazaro, y se le dize *veni foras*: y aqui sale el peccador del sepulcro de sus vicios, a quien Christo manda que se le descubra el rostro *soluite eum &c.* Porque despues de perdonados sus peccados, ya puede aparecer en su cara descubierto, como lo nota San Ambrosio. *D. Aub. Quia (inquit) donatus est reuelare faciem aperire, vultum iubetur, non nit. c. 8. habet enim quod erubescat, cui peccatum remissum est.*

Concluymos este punto, con aquello del Spiritu Santo en el Ecclesiastico. *Non confundaris confiteri peccata tua.* Donde es probable (dize Belarmino) que Dios exhortaua a los hebreos a su confesion ceremonial, porque (como nota este doctor) la palabra *Confundaris*, está mostrando que esta confesion se ania de hazer a hombres, y en particular, porque de la que se haze a Dios, o a los hombres en

*D. Chrysostomus de Laudibus Pauli. 3*

*D. Aub. Eccl. 4. Bellar. ubi sup.*



general no suele nacer mucha vergüenza, y confusion. Y con estas mismas palabras exhortamos nõ está bien aqui a las hebreos, que después de bautizados han caydo como flacos en sus apostasias, que no se confundan, ni se averguencen de confesar sus pecados, y sus heregias sacramentalmente, porque solamente este remedio tienen para se salvar. Busquen remedio, no se dexen jazer en el lodo de sus culpas, y de su infidelidad, que si así no lo hizieron, negra ventura los espera. Dios les dè su gracia, para que así lo hagan. Amen.

## CAPITULO. XIII.

*Sexta excelencia del testamento nuevo, tener en si el no menos admirable que venerable Sacramento de la Eucharistia, tratase de lo que deuenos creer de este mysterio, y de la posibilidad del.*

**D**espués de tratarmos de la confesion, se sigue dezir algo de la mayor grandeza, y prerogatiua de la ley de gracia, q̃ es tener en si la misma fuente de gracia Christo Iesus en el diuinissimo Sacramento de la Eucharistia. Este altissimo mysterio no puede sufrir la rudeza, y groseria judaica: y así lemos en S. Iuan, que quando Christo nuestro Redemptor prometió de hazer al mundo

esta merced, ellos replicaron. *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Y dize alli el farro Euangelista, que *litigabāt iudei*. Esto es, ponian la cosa en pleyto entre si, y gustarõ tanto delte pleyto que hasta oy, después de tantas sentencias dadas: con sus replicas, y apelaciones quieren que dure. Dios los que ya de tal pleyto de tal contradiccion, y de tal porfia amen.

El modo de proceder, que en esta materia tendremos, será semejante al que guardamos en el libro quarto acerca del mysterio de la Encarnacion. De manera, que trataremos primero de como es posible: después diremos como fue conueniente. En el tercero lugar, se tratará de su instituyeiõ por Christo. En el quarto se pondran las profecias, y figuras. Y finalmente lo prouaremos con milagros, q̃ han sucedido para su confirmaciõ. Y primero que digamos aqui de la posibilidad, digo breuemente lo que creemos los Catholicos en este altissimo mysterio.

Creemos pues, que por virtud de las palabras de la consagracion pronunciadas por vn sacerdote, la la substancia del pan se muda en la del cuerpo de nuestro Salvador, y la del vino en su sangre preciosa. Mas por quanto assi el cuerpo, como la sangre no estan sin el anima, y lo vno, y lo otro no está sin la diuinidad: por tanto, aunque por virtud de las dichas palabras no esté debaxo de aquellas especies sacramentales mas que el cuerpo, y sangre de Christo: mas por via de comitacia está su santissima alma, y su diuinidad. De lo qual se sigue a-  
uermos de creer, que por diuino poder

poder puede estar el cuerpo del Señor en muchos lugares : y esta en la hostia consagrada sin ocupar lugar. Finalmente, que estan los accidentes de pan, y vino sin sujeto, y otros milagros mas, que vnos doctores reduzé a numero de dies

*D. Th. opus. 59* otros de onze, otros de doze, y aun mas. Santo Thomas los reduze al orden de los predicamentos.

Yendo pues a la posibilidad de este mysterio, bueluo a referir aquel

*D. Aug. Epist. 3 Ad Volu ganum. 1. 102. 3* las excellentes palabras de S. Augustin; que para el mysterio de la encarnacion truximos tambien. *Demus aliquid Deum posse, quod nos fateamur inuestigare non posse:* puede Dios mas hazer de lo que nosotros podemos entender. Esto es lo que dixo San Iuan. *Maiores sunt Deus corde nostro.* Y si puede vn hombre hazer cosas que otros hombres no pueden entender, q̄ sino las viessem hechas, entenderian ser imposibles: como son las que cuenta Plutarcho de Archimedes:

*Plut. in vita Mar celli.* que mucho es que pueda Dios hazer cosas superiores a nuestro entendimiento, y nos mande creerlas sin entenderlas? Vease lo que auemos ponderado en el libro primero capitulo tercero de la fabrica del cuerpo humano. Item, de la habilidad de varios gusanillos, como son los que hazen seda, y las abejas, &c. Donde podemos sacar argumento para la materia presente. Vease tambien lo que diximos en el mismo libro primero desta obra cap. 17. donde tratamos de la divina omnipotencia.

*De regu la cog- noscen- di quid Deus pos sit, pra-* Esto presupuesto digo, que aunque es verdad, que no podemos demostrar con evidencia con solas razones naturales ser este mysterio posible: podemos pero con eui-

dencia demostrar, que no se demuestra ser imposible. De mas desto, supuesta la fè de otros mysterios, puede el entendimiento ser manuduzido bastantemente para que vea no ser imposible. Este segundo punto se prueua por el principio general de la theologia, y es que suelta evidentemente los argumentos que se hazen contra los mysterios de nuestra santa fè, aun positivamente mostrando no poder la razon natural demostrar ser este mysterio, y otros semejantes imposibles a Dios. De lo dicho se infiere, que por quanto sabemos, y creemos ser Dios omnipotente, y por otra parte no vemos en estas obras contradiccion clara, ni razon probable della: mas solamente entendemos ser sobre la natureleza de las cosas, entendemos tambien, que son posibles a Dios, porque como dixo el Angel San Gabriel. *Non erit impossibile apud Deum omne verbum.*

*Luc. 1.*

Vamos agora poniendo algunas semejanzas, que nos hagan posible esta transubstanciacion: las quales se pueden ver en S. Thomas, y son las siguientes. Primera: consta de la Escritura sagrada, que la muger de Loth fue conuertida en estatua de sal, y lo que antes era carne, despues quedò siendò de sal. Veis aqui tenemos vna trās substanciación. Item, la vara de Moyses fue conuertida por poder diuino en serpiente, y despues en vara. Podemos mas añadir la conuertion de las aguas del Nilo en sangre. Y bien conociò el demonio, como philosopho que es, no ser cosa imposible hazerse semejantes transubstanciaciones por poder diuino, pues dezia a Christo

*D. Th. opus. 59 cap. 2. Gen. 19.*

*Exod. 7 Die Matt. 4.*

*Die ut lapides penes fiant.* Y si es q̄ pueden piedras conuertirse en pan por poder diuino, tambien el pan se podrá por el mismo poder conuertir en carne. Con la conuersion del agua en uino, que Christo hizo en las bodas de Caná argumenta San Cyrilo a nuestro intento, diziendo. *Aquam olim in uinū conuertit in Canā Galilee (quod habet quandam cum sanguine propinquitatem) & cum parū dignū existimabimus, cui credamus quod uinū in sanguinem transmutari?* En la vida de San Iuan Euangelista se cuenta que cōuirtió el santo, vnas varas ordinarias en varas de oro, y vnas piedras de la calle en piedras preciosas, y despues boluio a conuertir vna cosa, y otra en lo q̄ antes era.

En el orden natural tenemos tambien exemplos a nuestro proposito, porque, como dize el mismo S. Thomas, ay en ciertas partes fuentes de agua, que tienen virtud para conuertir palo en piedra, y esto no se puede negar, pues lo enseña la experiencia, y lo dicen muchos Autores. Pues lo que haze la naturaleza, que mucho lo haga el Author de la naturaleza, y gracia? Mas para que vamos mas lejos a buscar exemplos? Vemos q̄ el pan que cada dia comemos por virtud del calor natural, en breue espacio se cōierte en nuestra carne: y el uino que bebemos en nuestra sangre. Pues que matauilla q̄ lo que puede hazer en espacio de dos o tres dias el calor natural lo haga en vn instante la virtud omnipotente de Dios? En la criacion tenemos tambien vn argumento muy acomodado, y digo assi. Mayor cosa es hazer algo de nada, que

mudar vna substancia en otra, pues aquellos estremos distan mas. Y sabemos, y confesamos que Dios cō vna palabra *fiat* criò los cielos, q̄ *Gen. 1.* son tan grandes, juntamente con la tierra, y mar, y los demas elementos de nada. Claro queda luego, q̄ bien podrá hazer con su palabra vna cosa de otra: que por esto dixo el Psalmista. *Vox Domini in uirtute, vox Domini in magnificentia.* *Ps. 28.*

Lo dicho basta acerca de la trāsubstanciacion. Para el otro milagro de estar los accidentes sin sujeto no tenemos semejança acomodada sino en el mysterio de la Encarnacion, donde creemos estar la naturaleza humana sin proprio supuesto. Assi tambien estan aqui los accidentes sin sujeto, siendo assi, que no depende menos la naturaleza del supuesto, que los accidentes del sujeto, y quien pudo hazer vna cosa, pudo hazer la otra. De mas desto, no ay razón alguna, que prueue ser contra la essencia del accidente ser separado del sujeto, y conservarse assi: mas antes la razon natural entiendo muy bien poder la naturaleza del accidente consistir en la aptitudinal, y no en la actual dependenciā.

Lo mismo dezimos de la cantidad en razon de estar en muchos lugares, porque (como nota Belarmino) estar en lugar, no es de la essencia del cuerpo, sino cosa extrinseca, y accidental a el, porque el cielo Empíreo es verdadero cuerpo, y no está en lugar. Luego no repugna a la essencia del cuerpo estar en vno o muchos lugares, pues los lugares son cosa extrinseca, y postrera en respecto de la essencia. De manera, que poniendose vn cuerpo en muchos lugares por po-

*Belarmino ubi sup. cap. 3:*

*D. Cyr. Ierosol. in catechesi mystag. 4.*

*D. Th. ubi sup.*



der diuino, no se quita la indiuisiõ intrinseca, q̃ las cosas tienẽ, por las quales son vñas en s̃i, y se diuiden de tãdas las otras cosas, porque esta indiuisiõ es esencial, y dize respectõ á principios intrinsecos, que constituyen el cuerpo. Lo que se quita es solamente la indiuisiõ extrinseca, qual es la que tiene el cuerpo en respectõ del lugar.

Exemplo para esto podemos señalar en Dios, y en la anima racional. En Dios, porque estã todo en este mundo todo que criõ, y todo en qualquiera parte del. Y si quisiese anichilar el ayre, y conseruar los cielos, y la tierra adonde agora estan: sin duda, estaria Dios todo en la tierra, y todo en los cielos, y seria dos lugares apartados vn del otro, siẽdo el vn solo Dios. Tãbiẽ si criara otro mũdo assima del cielo Empireo, y apartado del sin estar cõtiguos: alli estuiera Dios todo, assi como estã en este mundo, que criõ: De la misma manera el alma racional estã toda en todo el cuerpo humano que informa, y toda en qualquiera parte del. Y si dicieramos que se cortasse vn braço a vn hombre, aunque naturalmente el alma dexa de estar en el braço cortado, pero por poder diuino puede conseruarse en el braço cortado tambien assi como se conserua en el cuerpo, pues no ay implicacion alguna en esto. Veis aqui como vna cosa puede estar en muchos lugares. De la misma manera el cuerpo de Christo estã en toda la hostia, y todo en qualquiera parte della, y diuidiendose la hostia en muchas partes, en cada vna estã Christo entero.

do entero representa al que en el <sup>pra cap.</sup> se mirat y si se diuide en dos partes <sup>3, & 4</sup> cada parte representa lo mismo, y <sup>5</sup> si en diez partes, de la misma manera representa cada parte, como representaua el todo. Y si alguno replicare como puede estar todo el cuerpo de Christo en vna parte de la hostia tan pequena: responde el santo doctor con el mismo exemplo del espejo donde cabe la imagen de vn monte muy grande: y cõ el exemplo del ojo donde cabe vna ciudad, y aun muchas leguas de tierra por medio de sus imagenes: porque mal pudieramos nosotros jazer si es grande vna ciudad, ò pequena, o si es grande vn monte o pequeno, si toda su imagen no estuiera en nuestros ojos, y cupiera en ellos con ser tan pequeños. Y conclue santo Thomas con estas palabras. *Sicut dictum est de oculo ita potest dici de speculo, in quo videt quislibet manifestè quod in paruo speculo apparet maxima ciuitas, & imago maximi hominis, & montis, &c. li. Die ergo mihi quomodo potest hoc esse, & ego dicam tibi quomodo in dominico Sacramento est istud.* Enseñadme (dize) estos milagros de la naturaleza, y con la doctrina q̃ me dieredes, yo os enseñare el miraculoso modo de estar Christo en el Sacramento.

Otras muchas semejanzas se pueden ver en este opusculo del mismo santo Thomas, como es el del candil, donde se encienden muchos candiles, sin que el padescã disminucion: y assi es el cuerpo de Christo Sacramentado, que aunque sea recibido de muchos, siempre se queda entero. Y por esta razon (dize el santo) ordenò la Iglesia, que no se celebrasse Missa sin candi-

*Hac exē  
pla sunt  
etiā D.  
Th. &  
Bell. v.  
bi supra*

*D. Th.* Trahe S. Thomas para esto la semejança del espejo, el qual estã

*caudiles. Ut intelligamus veraciter corpus Christi ita esse communicabile omnibus sicut ipsum lumen.* Por donde dize muy bié este santo doctor en su Hymno.

*Fracile demum Sacramento  
Ne vacilles, sed memento,  
Tantum esse sub fragmento  
Quantum toto regitur.*

*Bellar.  
ubi sup.  
cap. 6.*

Lo dicho basta para entendermos como pueda estar vn cuerpo en muchas partes: pero que pueda estar sin ocupar lugar como está el cuerpo de Christo en la hostia consagrada, parece que tiene especial dificultad. A esto respondemos con Belarmino, que no ay cõ tradicion alguna, en que vn cuerpo no ocupe lugar, ò (aunque le ocupe) no heche a otro cuerpo del mismo lugar. La razones, porque en solo aquello ay implicaciõ que repugna a la essencia de la cosa, lo que no se halla en esto del cuerpo no ocupar lugar, o no echar otro cuerpo del lugar, porque estes efectos de la cantidad, son secundarios, y no consiste en ellos su essencia, y sin ellos se puede entender, y definir el cuerpo. Lo dicho basta acerca de la posibilidad del mysterio: vamos a las cõueniencias.

### CAPITULO. XIII.

*Que fue cosa muy conueniente, que Christo instituyese este diuinissimo Sacramento.*

**E**N este punto dezimos, q se puede muibié demostrar este diuino mysterio muy

conueniente, y muy conforme a la bondad diuina, y a la utilidad de los hombrss. Para provar esta verdad se pueden traer todas las razones con que esto mismo se fue le mostrar del mysterio de la Encarnacion: porque (como dixo S. Chrysostomo) este diuino Sacramento es como vn complemento de la Encarnacion: lo qual declaro allí. Primeramente, porque a la diuina bondad pertenece comunicar, se por todos los modos: por donde assi como fue cosa conueniente q comunicasse toda su diuinidad a vna naturaleza humana: assi tambien fue cosa conueniente, que la misma humanidad, y todo aquel beneficio, y mysterio se comunicasse por otro modo admirable a los de mas hombres, para que assi como la naturaleza humana de Christo por vn modo inefable existe en el verbo, y el verbo en ella: assi aquel que recibe este diuino Sacramento, por vn modo tambien singular esté en Christo, y Christo en el, como el lo dixo. *In me manet, & ego in illo.*

*Iuan. 6.*

La segunda razõ es, que fue obra digna de la diuina sabiduria hazer vn epilogo, vna suma, y cõpõdio de todas sus maravillas, y de todos sus dones, y beneficios, principalmente daquellos que nos hizo por la Encarnacion. Porque primeramente, assi como en el mysterio de la Encarnacion, la naturaleza humana careciò de su puesto proprio, assi aqui los accidentes son privados de su sujeto. Y assi como por la Encarnacion el Verbo diuino se escondiò debaxo de la humanidad hecho hombre para nos redimir, assi tambien el mismo verbo encarnado estauiesse

en este diuino Sacramento escondido debaxo de accidentes de pan, y vino, hecho comida, y pan celestial de las animas para las consolar, y les dar fuerças. Dòde assi como por la encarnacion el Verbo Eterno fue engendrado en tiempo en la humanidad que formò: y expuesto a las injurias del tiempo, y de los hombres, quedàdo el mismo Verbo en si eterno, impassible, è immutabile: assi tãbién el mismo Verbo encarnado en quanto en este Sacramento se contiene: cada dia (a nuestro modo de dezir) es producido: pues por vna acciõ substancial, y conseruatua de su ser, se pone aqui: y muchas vezes està en lugar humilde, y es injuriado, y afrentado por hombres malos, quedando siépre el mismo Verbo Eterno: y su sãta humanidad impassible, è immutabile. Finalmente assi como por el mysterio de la Encarnacion Christo fue hecho comida espiritual de las animas en el vientre de la Virgen Maria: y por todas sus acciones, y passiones les ganò la vida: assi en este diuino Sacramento se nos dà realmente en comida, para que recibiendo dentro de nosotros verdadera y propriamente podamos participar el fructo de su redempcion por el, q̃ es la vida imortal del anima, y del cuerpo: y es lo q̃ el dixo. *Qui māducat hunc panem uiuet in aeternum,*

La tercera razon se saca del atributo de la diuina Omnipotencia, porque si consideramos todos los milagros que entrecuienen en este diuinissimo Sacramento: hallaremos que fue conuenientissimo para que fuesse como vn remate, y perfeccion de todas las obras diuinas. Y para esto el sancto Euan-

gelista començando a tratar de la Cena del Señor nos hizo aduertencia con aquellas palabras: *Sciens quia omnia dedis ei pater in manus,* porque en aquella mutaciõ de todas las cosas que Christo en este mysterio hizo, mostrò esta su Omnipotencia, y el dominio que tiene sobre todas sus criaturas. Por que aqui muda las substancias: dà otro nuevo modo de existir a los accidentes: y haze que la substancia corporal estè presente a la manera de substancia espiritual: y pone el mismo cuerpo en varios lugares. Y finalmente obra otras semejantes maravillas con que se muestra, y declara por Señor absoluto de toda la naturaleza. Las quales obras ni era cosa conueniente que quedassen sin ser hechas: ni con mas oportunidad se podian hazer, q̃ en este diuino mysterio, el qual (como deziamos) es vna suma de todas las maravillas de Dios.

La quarta razon se saca de las mas atributos diuinos: particularmente de la liberalidad, y de la misericordia, y aun de la justicia. Digo de la justicia porque (como dixo Innocencio) fue cosa muy conueniente, que assi como el hòbre por vna comida fue vencido, y hecho mortal, assi por otra comida fuesse restituydo a la vida imortal. Y ninguna comida podia ser mas conueniente, ni mas poderosa para hazer este efecto, q̃ aquel mājtar q̃ decendió del cielo, y dà vida al mūdo. Por donde assi como de aquel manjar se dixo. *In quacunq̃ die comederis ex eo morte morieris.* Assi a lo contrario, deste se dixo. *Siquis māducat ueris ex hoc pane, uiuet in aeternum.* Donde tãbien se muestra la infinita liberalidad de Dios para con

No los

*Innocēt.  
lib.4. de  
hoc my-  
ster. c.4*

*Gen.*

*Ioan. 6.*

*v. Suer.  
10. 3. in  
3. p. dis-  
put. 50.  
sect. 4*

*Ioan. 6.*

*Ioan. 13*



los hombres: porque comola vida imortal solamente por Christo se nos pueda eomunicar. Descubrió vn modo inefable, por lo qual nos juntamos realmente con el, para que podamos facar la vida de la misma fuente de la vida. Y para q tambien por esta via se mostrasse estar muy aparejado para nos dar la misma vida. Donde tambien se echa de ver su gran amor para cõ los hombres. La quinta razon es, porque este diuino Sacramento fue conuenientissimo para grangear mas la perfeccion de todas las virtudes, y esto por varias maneras. Primeramente, por la excelente gracia que en el se da, la qual no se puede dudar ser mas copiosa, pues está presente Christo que es fuente

*Ioan. 1.* de gracia. *Et de plenitudine eius nos omnes accepimus.* Donde vino

*D. Chry.* a dezir san Iuan Chrysostomo, que *hom. 6.* salen los fieles desta diuina mesa, *ad popu- Velut leones ignem spirantes facili lum.* diabolos terribiles. Como vnos fuertes leones contra el infernal enemi-

*Psa. 22.* go, y assi pueden dezir aquello de *Dauid. Paraſti in conſpectu meo meſam aduerſus eos qui tribulant me.* Finalmente si discurremos por todas las virtudes hallaremos infinitas ocasiones, y razones para excutarlas en este diuinissimo Sacramento. Aqui nos dà este Señor vn

*D. Aug.* grandissimo exemplo de humildad, *in P. 33* porque (como dixo san Augustin) *Nisi humilis eſſet, ſeſeq̃ humiliat̃et Dominus Ieſus, eum nec manducare, nec bibere potuiſſemus.* De la misma manera nos dà aqui exemplo de paciencia, pues sufre aqui infinitas injurias de sus enemigos. Y por esto me parece se llama tambien este diuino Sacramento memoria de la Passion del Señor, porque

assi como en su Passion, y muerte sufrió infinitas injurias con gran paciencia, y silencio sin tomar vengança de sus enemigos, antes rogando por ellos: assi aqui queriendo representarse bien a si mismo, sufre, y calla con gran paciencia, y silencio, como lo vemos, y sabemos.

Pero dexando las mas virtudes morales, vamos a la primera entre ellas, que es la Religion, cuyos actos de latria, deuocion, oracion: y sacrificio, con otros mas: se exercitan aqui con gran fructo, y merecimiento. Y por esto dixo san Cypriano: *Sacramento visibili diuina se infudit essentia, ut eſſet religioni circa Sacramenta deuotio.* Y particularmente el sacrificio que aqui se ofrece, tiene infinita excelencia, pues ofrecemos a Dios vna cosa de infinito valor, y dignidad. Porque (como adelante diremos) este diuino mysterio tiene razon de Sacramento, y de sacrificio.

Vamos ahora a las virtudes theologales, y sea la sexta conueniencia de la institucion deste diuinissimo Sacramento el exercicio, y augmento de la fe, que por esto se llama *Mysterium fidei*: porque entre las obras de la diuina Omnipotencia, que se hazen fuera del orden de naturaleza (no hablando del mysterio de la Encarnación) este mysterio es el mas dificultoso de creer, assi por los muchos milagros que aqui concurren, como tambien, porque no vna, ni dos, sino muchas vezes se celebra. Y esto no por Dios inmediatamente, sino por vn hombre su ministro, por el poder sobrenatural q̃ tiene comunicado. Enalme-  
porque

*D. Cyp. de Cana Domini*

porque cada día lo vemos, y siempre andamos cantuando el entendimiento en obsequio de Christo, y desmintiendo a los sentidos: el qual exercicio es, de gran provecho para aumento de la fè: no solamente la fe digo deste mysterio, mas tambien de los mas, principalmente de los que pertenecen a nuestra redempcion cuyo memorial aqui està, segun aquello del Señor: *Hac quotiescunque feceritis, in mei memoriam facietis*. Porq̃ vemos aqui por fè, é inuisiblemente lo que creemos que el Señor pasó en su vida: porque assi como creemos que entrò en el vientre de la Virgen, assi creemos que en este Sacramento verdadera, y realmente entra dentro de nosotros. Y assi como creemos que estubo reclinado en el pesebre, assi creemos que està puesto en el altar. Y assi los demás mysterios aqui se representà al vivo: y particularmente la Passiõ se representa quãdo se contagia la sãgre separada del cuerpo, sobre el qual punto se vea Algero, li. 2. c. 13.

Algero  
de hoc Sa  
cramēti.

La septima conueniencia sacamos de la virtud de la Esperança. Y assi podemos tambien llamar a este diuinissimo Sacramento mysterio de Esperança, assi como se llama mysterio de Fè: porque verdaderamente es acomodadissimo para acrecentar tambien esta virtud: pues se nos dà vna prenda de la gloria q̃ nos està prometida. *Futura gloria nobis pignus datur*, la qual prenda como sea de infinito valor assegura mucho la promessa de Dios, pues bien se puede creer y esperar nos dará su hijo en el Cielo claramente glorificado, quẽ acá nos le dà sacramentado. Y quẽ en esta vida mortal se muestra tan

liberal para con los hõbres: bien se echa de ver su liberalidad quando nos diere la vida imortal: y quien acá en la tierra tanto dessea vnirse con los hõbres, tãbien se vnirá cõ ellos en el Cielo. x por esto dixo Algero: *Quam verè Christus se ipsum daturus est Sanctis ad gloriam, tam verè modo ad omnem gratiam dat se ipsum Ecclesie suæ*. Y para q̃ creciesse tãbien la esperança: porq̃ con este diuino manjar somos robados, y armados contra nuestros enemigos, y cõ mas facilidad podemos echar fuera todo el temor secular, y tener cõfiança de alcanzar victoria: porq̃ assi como tenemos horror ala presencia del infernal enemigo, aunq̃ no lo veamos: y por lo contrario nos esforçamos cõ la presencia, y guarda de los Angeles, que creemos nos asisten, aunque no los vemos. Assi tambien cõ esta presencia de Christo, aunq̃ inuisiblemente creida, pero firmemente en grande manera se esfuerça nuestro coraçon, y esperamos alcãsar la bienauenturãca venidera. Mayormente, q̃ como creemos estar Christo presente, tambien, segun la humanidad, hablamosle con mayor familiaridad, y oramos mas frecuentemente, y con mayor confianza.

La octaua, y ultiima conueniencia tenemos en la virtud de la charidad, assi para con Dios, como para con los proximos: para con Dios primeramente: porque no ay cosa que mas nos obligue a amar, que ver que somos amados: y estas muestras de amor nos diò el Señor grandissimas en este mysterio. Y por esto dixo el Euangelista: *Cum dilexisses suos qui erant in mundo in finem dilexisteos*. Ioan. 13

Nna

Por-

porque entonces les mostrò mayores señales de amor, quando se les diò en mǎjar: y esto no de qualquiera manera, sino con gran affecto, y desseo, segun aquello. *Desiderio desideravi hoc Pascha mandu-*

*Tert. l. 4 eare vobiscum.* El qual desseo, entiendo Terenliano, y otros muchos, no de la Pascua legal, y figuratiua, sino de la verdadera, y figurada. De más desto: porque (como nota muchas vezes S. Chrysostomo) mostrò el Señor Iesus para con los hombres en este diuinissimo Sacramento amor mas que de madre: porque muchas madres despues de parir sus hijos, los dan a criar a sus amas: mas Christo no fue assi, que aquellos que espiritualmente engendró a esses mismos sustenta, y dá nutrimento con su carne, y con su sangre. Mostrò tambien grandissimas señales de amistad en querer quedarse cō nosotros, y vnirse a nós intimamēte, no solamēte cō el affecto, mas en la realidad, para que cō esta segunda vnion acrecentasse la primera. Y por esto pidió al Padre Eterno. *Et omnes unum sint, sicut tu Pater in me, & ego in te vi, & ipsi in nobis unum sint. Ego claritatē quam dedisti mihi dedi eis, ut sint unum sicut, & nos unum sumus. Ego in eis, & tu in me ut sint consummati in unum.*

Y quanto la charidad para con los proximos, aqui se enciende mucho, que por esta razon quiso el Señor que fuyssemos todos sustentados con el mismo manjar, para que en el como en vn centro nos juntassemos: y assi como el nos amó, assi nosotros nos amassemos vnos a otros, como miembros del mismo cuerpo, que se sustentan con el mismo pan como lo dixo

San Pablo. Y para nos representar esta vnion, que nos queria persuadir se dexò debaxo de especies de cosas que se vnen, como lo notò San Augustin, y otros sanctos, porque de muchos granos de trigo vnidos se haze el pan, y de muchos cachos de uvas vnidos se haze el vino. Por esta razon el B. S. Pablo vsa deste argumento para persuadir a los fieles la vnion, paz, y concordia entre si. Y San Augustin llama a este diuinissimo sacramento *Symbolum pacis, & unitatis.*

1. Cor. 10.

Ephe. 5

D. Aug.

Tras. 26

in Ioan.

## CAPITULO XV.

*De como este diuinissimo Sacramento fue instituido por Christo nuestro Señor en el testamento nuevo.*

*Prueuase mas esta verdad con los sanctos padres, y Concilios.*

Si guese agora despues de tratar de la posibilidad, y conveniencias: dezir algo de la institucion deste diuinissimo Sacramento, la qual consta clarissimamente de las palabras del mismo Señor. *Hoc est corpus meum. Hic est calix sanguinis mei novi testamenti.* Las quales palabras son muy claras, porque como el Señor I E S V S hizo aqui testamento era menester

Matt. 26.

estare



*Bell. de  
Euch. l.  
1. c. 9.*

*Exo. 24*

*Ad Heb.*

*9.*

testar con palabras clarísimas por no dar ocasión a pleytos, como notò Belarmino: q̄ si los vuo de despues fue por malicia de los hereges, fue por ocasión recibida, y no dada, fue escandalo passivo, y no activo. Asfi tambien vemos, que quando fue instituydo el testamento viejo, testò el Señor con palabras propriísimas, y clarísimas, como lo refiere el Apostol S. Pablo. *Leslo (inquit) omni mandato legis à Moyse uniuerso populo, accipiens sanguinem vitulorum, & hircorum cum aqua, & lana coccinea, & hyssopo, & omnem populum aspersit dicens. Hic est sanguis testamenti quem misit ad vos Deus.*

*Gen. 49.*

De la misma manera testan los hombres con palabras clarísimas, como vemos en Jacob, que despues de profetizar con varias figuras las cosas venideras, viniendo al testamento, viò de palabras clarísimas. *Ego (inquit) congregor ad populum meum: sepelite me cum patribus meis in spelunca duplici, qua est in agro Ephron Hethai contra Mambre in terra Chanaan, quam eruit Abraham.* Mirad quantas circunstancias declarò el santo Patriarcha por no auer duda en su testamento? Lo mismo hizieron David, Tobias, y Matthatias. Lo mismo hizo tambien aqui Christo. Ni era decente, que el testamento viejo, que era figura, y sombra, fuesse hecho con palabras proprias, y claras, y el nuevo de más momento, donde se trata de la herencia eterna se hiziesse con palabras obscuras, è improprias. Y de aqui sacò S. Pablo argumento para prouar lo que dezimos. *Hominis (inquit) confirmatum testamentum nemo spernit, aut super ordinat.* Nadie puede qui-

tar, ó añadir palabras al testamento de vn hombre, deuele estar por lo que el dize, sin que se trueñan sus palabras fuera de lo que, fuerñ, y asfi lo dispone el derecho. De manera, que si en vn testamento se dexasse a vn hombre vna casa, ò vn campo, y alguno quiesse torcer las palabras, diciendo que hablaua de casa pintada, ò de campo pintado: de ninguna manera se recibiria tal interpretacion: quanto menos deuen luego ser recibidas las interpretaciones de los hereges q̄ quierè en el testamèto de Christo interpretar sus palabras en sentidos improprios. Y pues el dixo, Este es mi cuerpo, y este es mi sangre del nuevo testamento: por sus palabras se ha de estar entendidas en sentido proprio: que no era materia esta para el hablar por metaphoras, porq̄ sin ellas hablò tambien quando tratò del baptismo ibi. *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, &c.* Entendiò esto de agua verdadera. Y quando tratò de la confelsiõ Ioan. 20. *Quorum remisistis peccata, &c.* Habló propriamente, y asfi vemos que no le preguntaron los discipulos duda alguna, como en otra ocasión lo hizieron. *Edissere (inquit) nobis parabolam, &c.* Aqui sabian q̄ no hablaua el Señor por parabolas sinò claramente. Y era tambien necesario asfi, para que los Apostoles recibiesse el diuinissimo Sacramento con la deuida reuerencia: lo que no pudiera ser, si estuueran en duda acerca de las palabras de Christo, y de su significacion.

No hablò el Señor tambien cõ poca claridad quando prometìõ esta merced. *Panís (inquit) quem ego dabo caro mea est pro mundi vi.* Ioan. 6.

*ff. de leg.  
gatis. 3.  
leg. Nõ  
aliter.*

ta Nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis eius sanguinem, non habebitis vitam in vobis. Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem habet vitam aternam. Et: caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus, &c. Pues el precepto que dexò en su Iglesia de la celebracion deste diuino Sacramento, y sacrificio consta bien de las palabras de que vsò. *Accipite, edite, item: hoc facite.* El vso del entre los Apostoles consta clarissimamente de S. Pablo, ibi. *Calix benedictionis cui benedicimus, non ne communicatio sanguinis Christi est? Es panis quem frangimus, non ne participatio corporis Christi est?* Y en otra parte. *Qui manducat, & bibit indigne iudicium sibi manducat, & bibit, non diiudicans corpus Domini: Ite reus erit corporis, & sanguinis Domini.*

Esta verdad confesaron siempre los santos Padres en todas las edades, y así lo escribiere de S. Andres sus discipulos, que escriuieron su vida. Estando pues el santo para

Sic Lipo ser crucificado, dixo. *Ego omnipotens tenti Deo immaculatum agnum quo & breui. tidie sacrifico, qui cum sit verè sacrificium Ro. ficatus, & vere à populo carnes eius manum, manducata, integer persenerat, & uiuus.* Esta misma verdad confesò

S. Ignacio contemporaneo de los Apostoles en la carta a los Smyrnenses. *Eucharistias (inquit) & oblationes non admittunt, quod non confitentur Eucharistiam esse carnem saluatoris, que pro peccatis nostris passa est quam pater sua benignitate suscitauit.* De aquella primera edad

D. Dios despues de Christo, fue tambien nyf. l. de S. Dionysio Arcopagita, y dize assi Hierarc. exclamando sobre este mysterio. *Eccl. e. 3. Ordini simum, & sacrosanctam Sa-*

cramentum, obducta tibi significantiu signorum opera dignanter aperi, & perspicue nobis fac appareas, nostrosq; spirituales oculos singulari, & aperto tua lucis fulgore imple.

Despues de los discipulos de los santos Apostoles, en la segunda edad tenemos por testigos S. Iustino martyr en la segunda apologia que hizo al Emperador Antonino. Tenemos a san Pio primero deste nombre Papa, y martyr, el qual puso graues penas cõtra aquellos, por cuya negligencia cayesse alguna cosa de la sangre de Christo sobre la tierra o en el altar, mandando, q el lugar se lambesse, y rayesse. Testigo es tambien S. Ireneo lib. 4. contra hereses cap. 34. Testigo Tertuliano lib. 2. ad uxorem, y en el libro de resurrectione carnis, y finalmente en el libro de idolatria donde reprehendiendo a vnos que promouia al sacerdocio a ciertos artifices de idolos, dize *Proh scelus, semel Iudai Christo manus intulerunt: ipsa quotidie corpus eius lacessunt. O manus praevidenda? &c.* Testigo es Origenes en muchos lugares de sus libros. Testigo S. Cypriano. S. Athanasio. San Hilario, los dos Cyrillos: los doctores de la Iglesia, Ambrosio, Geronimo, Augustino, y Gregorio. Testigo san Basilio, y los dos Gregorios, Niseno, y Nazianzeno con san Chrysostomo, y otros innumerables santos, y columnas de la Iglesia, que florecieron en todas las edades. Esta verdad testificaron los sagrados Concilios; el Niceno, el Alexandrino, el Ephesino, y otros muchos, que trae Garretio en el libro de vera praesentia corporis Christi clas 5. Y mas clara y copiosamente el Tridentino por

D. Iust.

De cons. secr.

dist. 2.

Can. si

per ne-

gligenti

D. Iren.

Tertul.

lib. 4.

lib. 2.

lib. 4.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

lib. 2.

estas palabras. Principio docet sancta Synodus, & aperit ac simpliciter proficitur in almo sancta Eucharistia Sacramento post panis, & vini consecrationem dominum nostrum Iesum Christum verum Deum, atque hominem, verè, realiter, ac substantialiter sub specie illarum rerum sensibiliù contineri. No ay mas claras palabras que estas, ni mas verdaderas, y por la verdad dellas denemos dar la vida si fuere necesario.

## CAPITULO XVI.

*Prueuase la misma verdad con prophetias.*

**C**omo este diuinissimo mysterio por vna parte tenga razon de sacramento en quanto fue ordenado para nuestra sanctificacion, y en quanto es señal de la gracia que nos sanctifica y de sacrificio en quanto se haze en honra, y culto de Dios, y para este respecto se le ofrece: de vna, y otra manera fue prophetizado, y a Tb. 12. vna, y otra cosa dicen respecto las 9. 101 4. prophetias, y figuras de que aqui 4. ed 2. trataremos. Y comenzando por Bell. l. 1 las prophetias, es muy celebre la de Misa de Malachias, segun ya lo auemos cap. 22. ponderado en esta obra: porque Suar. t. 3 dize el Propheta en nombre de in 3. p. Dios, hablando con los sacerdotes disp. 73. de la ley vieja. *Non est mihi voluntas in vobis dicit Dominus exercituum & munus non suscipiam de manu vestra: ab ortu enim solis usque ad occasum, magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur,*

*& offertur nomini meo oblatio munda: quia magnum est nomen meum in gentibus dicit Dominus exercituum.* Aqui repudia los sacerdotes judaicos, y sus sacrificios, y dize que entre los gentiles se le ofrecerà vn sacrificio limpio en todas las partes del mundo. Este testimonio no se puede entender del sacrificio de la Cruz, porque no se ofrece en todo lugar, mas sola vna vez se ofreció en el monte Caluario: ni se puede entender de algun sacrificio judaico, pues el Propheta dize, que se ha de ofrecer por los gentiles: y claramente lo opone a los sacrificios judaicos: resta luego solamente dezir, que habló del sacrificio de la Misa, que se ofrece en todas las partes del mundo, y es sacrificio limpio, porque no puede contaminarse con la malicia de los sacerdotes, como lo dize el santo Concilio Tridentino. Y muestra se ser assi, porque del sacrificio Iudaico, dize. *Offeritis panem pollutum, Item si offertis cecum, & claudum nonne malum est?* &c. Donde muestra, que los sacrificios judaicos podian ser contaminados, mas no este de que habla. Binalmente, assi entendieron este lugar S. Iustino en el dialogo con Trifon, S. Ireneo lib. 4. cap. 3. Tertuliano lib. 3. contra Marcionem, Eusebio Cesariense, S. Chrysostomo, san Augustin, san Geronymo, y otros muchos que cita, y sigue Belarmino. Vease tambien Galatino lib. 11. cap. 11.

La segunda prophetia tenemos en Zacharias ibi. *Bibent & inebriabuntur quasi à vino.* &c. *Quid enim bonum eius est, quid pulchrum eius, nisi fumentum electorum & vinum germians virgines?* El qual lugar entiende san Geronymo, Paschasio, Lyrà

Cóc. Tr. scss. 22. cap. 1. V. Bel. la. 1. demis. ca. 10. & 11. D. Iust. D. Iren. Tertul.

Gal. 11. cap. 11.

Zach. 9.



Snar. 1.  
3. in 3.  
p. disp  
46. sect.  
2.

y otros muchos de la Eucharistia. Y dà el Padre Xaues vna bua na razon: y es, que si hablara aqui el propheta de pan, y vino ordinario no le podia dar razon probable, para que este pan, y este vino fuesse prefirido, no solamente a todos los sacramentos de la ley vieja, mas aun a los de la ley nueva: ni para que Dios se mostrase aqui tã magnifico, ni juntamente para que dixesse que toda la bondad, y hermosura de la Iglesia en cierta manera estuuieste toda en este pan, y en este vino: que todas estas grandezas fueran aquellas palabras.

*Quid enim bonum eius est, & quid pulchrum eius?* Como si dixera. Toda la de mas hermosura, y bondad comparada con la deste pan, y deste vino, queda muy inferior. De mas desto, como se puede entender, que hable de vino ordinario, si dize que produce virgines? *Germians virgines.* Por cierto, que el efecto del vino no es castidad, ni virginidad, mas antes dize del San Pablo, que engendra luxuria. *Noli te inebriari vino in quo est luxuria.*

Ephes. 5. Luego bien se echa de ver, que habla de pan, y vino, que tengan efectos sobrenaturales.

Pf. 110. La tercera prophecia es del Psalm 110. ibi. *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator dominus escandedit timentibus se.* Con mucha razon llama el Psalmista al diuinissimo Sacramento, memorial de las maravillas de Dios porque verdaderamente todas ellas estan aqui recopiladas, como ya queda dicho, Y esta palabra me

Burg. in Burg. in *memoriam*, dize Burgenfe, que aludiò ad el Señor en la institucion deste Sacramento, quando dixo. *Hoc facite in meam commemorationem.* Y

si el Hebreo dixere que habla aqui el Psalmista del maná: no lo negaremos, con tanto que admita, q̄ habla del como de figura de la Eucharistia, pues el figurado es mas noble q̄ la figura. Los Padres, y expositores, que dizen hablar aqui el Psalmista del diuino Sacramento del Altar, no ay para que refirirlos pues son infinitos.

La quarta Prophecia, y que haze mucho a nuestro intento por ser fundada su exposicion en los mismos Rabinos, y en la raiz del hebreo, es del Psalm 71. y segun los Ps. 71. Hebreos 72. que empieça. *Deus iudicium tuum Regi da:* el qual Psalm 10 confiesan los mismos hebreos que habla del Messias, y los refiere Gal. 1. 10 Galatino pontualissimamente, y cap. 4. Paulo Burgenfe. En este Psalm 71, pues se deue ponderar mucho el p. Scrut. verso 16. que dize. *Et erit firmamē. dist. 3. c. tū in terra in summis montium, in 10. & in per extolletur super libanum fructus add. 2. eius &c.* Donde en lugar de la palabra *firmamentum*, le Lyra *frumē. Psalmū. tū. erit (inquit) abundantia frumenti* segun los hebreos: y Burgenfe dize, q̄ la palabra *pisat* del hebreo, no quiere dezir *abundantia frumenti*, sino *placenta frumenti* vna torta de trigo, que viene a ser esto la hostia de trigo, que consagran los sacerdotes de la ley de gracia, cuyo nombre tambien aqui se exprime, porque la traslacion chaldaica en lugar de las palabras *in summis montium*, dize: *In capiribus sacerdotum.* Valame Dios, que lugar tan acomodado a nuestro intento de manera, que prophetiza aqui David, que en los tiempos de la ley del Messias aueria vn sacrificio de tortas de trigo, las quales tortas, los sacerdotes leuantarian sobre sus cabeças

cabeças quando las ofrecieffen. Y porque no le entienda que este sacrificio seria de pan ordinario: oygamos lo que dize Rabi Zacharias: *Sicut Moyses qui fuit Redemptor pri- ubi sup- mus fecit descendere manà. Ita quo- que Redemptor ultimus idest Mes- sias, erit placenta frumenti in terra iuxta dictū illud Psalmi. Et erit placē- ta frumenti in terra.* De manera, q̄ el mismo Mesiās, dize este Rabi- no, que seria el sacrificio que en esta torta se ofreceria, el qual fue figurado en el Manà que cayò del Cielo en tiempo de moysen, a quien aquilama primero Re- demptor, y al mesiās el segundo. El primero fue Redemptor tem- poral, que rescató los Hebreos del cautiverio del Egypto: el segundo, que es Christo, fue Redemptor es- piritual, q̄ los librò del cautiverio de los pecados, segun aquello del Psalmista: *Et ipse redimet Is- rael, ex omnibus iniquitatibus ei- us.*

El mismo Galatino despues de confirmar lo que auemos dicho con varios Rabinos trae vna sen- tencia de Rabi Iohai que fue mu- chos años antes de Christo, que dize así: *Tempore Messia omnia sacrificia deficient, sacrificiū verò panis, & vini nunquam defi- ciet.* Estas mismas palabras refie- re de Rabi Pinhas, el qual añade la prouea: *Sicut dictum est Gen. 14. Et Melchisedech Rex Salem exce- pit panem, & vinum. Melchisedech idest Rex Messias, dicitur autem Melchi, idest Rex, quia est Rex to- tius mundi, & sedec, idest iustitia, quoniam mittet iustitiam suam, & gratiam super uniuersum orbem, &c.* Dizen estes Rabinos aqui, que en tiempo del Mesiās todos los

sacrificios auian de cessar sin el de pan, y vino, figurado en el sacrifi- cio de Melchisedec, que repre- sentò el mesiās, no solamente en el pan y vino que ofreciò, sino aũ en el nombre; porque melchisedec es lo mismo que Rey de Iusticia, y esto compite al mesiās, porque será (dize) Rey de todo el mundo, y a todo el mundo llenará de su gra- cia, y de su iusticia. Pero desta fi- gura, y de las demás diremos en el capitulo siguiente.

La quinta profecia es del cap. *Prou. 9.* 9. de los Proverbios, ibi. *Sapientia edificauit sibi domum. immolauit vi- ctimas suas, miscuit vinum, & posuit mensam suam,* el qual lugar exponé de la Eucharistia S. Cypriano, *lib. 2. Epist. 3.* y S. Augustin, *lib. 17. de Ciuitate cap. 20.* y otros.

No trato de otros lugares a que pudiera llamar tambien profecias, por no ser difuso. Veaſe S. Augu- stin Epistola 120. cap. 17. Iten en el Serman primero sobre el Psalmq 21. y S. Chrysostomo, *hom. 3. in Epist ad Ephesios*, donde declara- ra nuestro proposito, aquel verso: *Manducauerunt, & adorauerunt om- nes pingues terra.* Comieron, y a- doraron los grandes de la tierra. Ya queda dicho, que tuuo Dios res- pecto en esta institucion a la co- mida con que el infernal enemigo engañó a nuestro Padre Adan, con que le quiso persuadir, que seria co- mo Dios. Pero lo que no alcanzò con la comida ofrecida por el ene- migo, alcanzò con la que Christo guisò. mas fuele dada esta comida para ser adorado Dios en ella: *Mā- ducauerunt, & adorauerunt*, donde parece que está encerrada vna pe- nitencia satisfactoria de la ofadia de nuestro padre Adan: como si

dixera

dixera Dios: *Quæteis vòs Adan por vn bocado ser como Dios, no p. Virg. lo alcanfareis por este camino: pe- in Apoc. ro guisare vn bocado, y harè que c. 2. Com lo adoreis, y os humilleis ante el: ment. 1. In conspectu eius cadent omnes qui scilicet. 14. descendant in terram.* Y así se des- *Alias* cubre aqui otro motivo de la insti- *propheti* tucion deste diuino Sacramento, *as ffero.* a saber de justicia punitiua, el qual *Be larm.* no exclue los que quedan atras *lib 1. de puestos,* mas puede añadirse a e- *Missica. llos.*

9.

## CAPITULO. XVII.

Figuras de la Eucha-  
ristia.

**L**As figuras que precedierò deste diuino mysterio fue-  
ron muchas, aqui solamen-  
te pondremos las mas celebres. Y  
que fuesse figurado, dizelo el sagra-  
do Concilio Tridentino expresse-  
*Triden. scilicet. 22.* mente: *Hac (inquit) illa est mensa, qua per varias sacrificiorum natura & legistempore similitudines figuraba- tur: ut potè quæ bona omnia per illa significata, velut illorum omnium consummatio, & perfectio complecti- tur.* Y por esta razon se llama Chri-  
sto Cordero muerto desde el prin-  
cipio del mundo, como ya queda  
dicho. Como este mysterio es tan  
dificultoso era bien se fuesen dis-  
ponièdo los coraçones poco a po-  
co para recibirle. Y còuenia ser así  
tambiè para se mostrar mas su mage-  
*y. Gabr. stad.* Añi lo dize san Buenanentu  
*loñ. 55. 21.* *Præfigurari (inquit) debuit hoc*  
*in Cæno Sacramentum tum ratione sua dig- nè Missa.*

*nitas, tum ratione difficultatis.* So-  
bre las quales figuras se puede ver  
el Maestro de las sentencias con  
sus Expositores *in 4. dist. 8.* Y par-  
ticularmente san Buenaventura las  
trata aqui muy disusamente en  
tres quæstiones, y sancto Thomas  
con sus Comentadores, *3. p. 1. 73. art. 6.*

Y para que con breuedad diga-  
mos lo que ay en esta materia se  
deme notar, que todas las figuras  
deste mysterio se reduzen a quatro  
cabeças. Las primeras significarò  
lo que en la Eucharistia es solamè-  
te Sacramento: como son las espe-  
cies de pan y vino. Las segundas  
significaron el efecto que se llama  
*Res Sacramenti.* Las terceras re-  
presentaron a lo que en la Eucha-  
ristia se llama *Res, & Sacramentum*  
*simul,* que es Christo. En el quarto  
genero se representaron todas es-  
tas cosas juntamente.

En las figuras del primero genè-  
ro entra el sacrificio de pan y vino  
que ofreciò Melchisedec a Dios,  
del qual dize así la Escritura: *At-  
verò Melchisedec Rex Salem profe-  
rens panem & vinum (erat enim  
Sacerdos Dei altissimi) benedixit ei,  
&c.* La historia se puede ver en  
el Texto sagrado del Genesis, y de  
san Pablo. Lo que haze a nuestro  
intento es, que siendo melchisedec  
sacerdote de la ley de Naturaleza,  
inspirado por Dios ofrecia sacri-  
ficio de pan y vino: en el qual sacri-  
ficio representò el de la missa, que  
Christo instituyò, segun lo dize  
expressemente el santo Concilio  
Tridentino, y la torrente de los san-  
tos Padres, y expositores: y así lla-  
mò Dauid al messias: *Sacerdos im-  
aternum secundum ordinem Melchi-  
sedec.* Y esta verdad, de que mel-  
chisedec

*Gen. 14.  
Hebr. 7.  
de hoc sa-  
crificio  
Melchis.  
V. Suar.  
tom 1.  
in 3. p.  
disp. 49  
scilicet. 3.  
& 4.  
Trid. w.  
bi sup.  
Ps. 109.*



*Galatin.* chisedec fue figura del messias en esto, conocieron los Rabinos antiguos referidos por Galatino lib. 10 de arcanis cap. 4. 5. & 6. Donde dize Babi moysen Hadarsan, que deste sacrificio de pan, y vino del Messias, se ha de entender aquello de Salomon: *Venite comedite panem meum, & bibite vinum quod miscui vobis*, y el verso de David suso dicho. Lo mas que ay para dezir en esta figura se dixo en el capitulo pasado.

La segunda figura del primero genero fueron los panes de proposicion, de los quales solamente los limpios podian comer. Sobre esta figura se vea san Iuan Damasceno, lib. 4. cap. 12. Cyrilo Ierosolymitano *Catechesi* 4. *Mystag.* y Geronymo *ad Tii.* 1. Mandaua pues Dios que estuicessen siempre sobre vna mesa puestos doze panes censeños, los quales se renouaua cada sabado. Y llamauanse panes de proposicion, como dize Ribera, porque siempre estauan puestos, ó propuestos delante de Dios: y era doze para significar los doze Tribus de Israel. En el Hebreo se llaman panes *phanim*, panes de caras. Porque tenian dos caras semejantes, como dizen Lyra, Abalense, y otros. Pues que pan es este que Dios queria estuicesse en su presencia, y para que fuesse comido pedia mucha pureza! Demas desto q̄ pã es este, que solamente los sacerdotes podian cozer? Porque dize el Texto hablando con el Sacerdote: *Facies quoque similam, & coques ex ea.* Sin duda ninguna era todo esto figura del diuinissimo Sacramento del altar, que Dios quiere que esté siempre en su Iglesia, a quien solamente los Sacerdotes

pueden consagrar, y de quien solamente los limpios deuen comer. Y tanta es la fuerça desta verdad, que dixo Rabi Iohai, que estes panes de proposicion se llamauan de dos facies, porque significauan vna transubstanciacion que se auia de hazer del pan en el cuerpo del Messias, quando fuesse sacrificado: y q̄ el mismo Messias seria el sacrificio, y seria Dios, y hombre, y estaria inuisiblemente en este sacrificio. Fue este Rabino muchos años antes de Christo, como lo nota Galatino, Y contesta cõ el otro Rabi Iudas citado por el mismo Autor, que fue tambien antes de Christo. Pon gamos las formales palabras de Rabi Iohai. *Quare (inquit) dicatur panis facierum, ratio est, quia ut ait Rabi Iudas transmutabitur ex substantia panis cum sacrificabitur in substantiam corporis Messia qui descendet de Calis. & ipse idem erit sacrificium, erit q̄ inuisibilis atq̄ impalpabilis, &c. Et Magistri aiunt eam ob rem dictum esse panem facierum, quia in ipso sacrificio erunt dua substantia diuinitas, & humanitas.* Estes son los Maestros, de cuya leccion los Hebreos destes tiempos se vnician de aprouechar. Estes que fueron antes de Christo, y hablaron sin passion: y no los peruerfos engañadores, que con sus pñtos (como ya queda dicho en el libro primero) y con su obstinada malicia trataron de escurecer la verdad.

Pues que diremos de lo que dize el gran Rabi Haccadòs, referido por el mismo Galatino? Este en el libro *Galêraxeia*, idest, descubridor de cosas secretas, respondiendo ala quinq̄ta peticion del Consul Antonino entre otras palabras dize, ei

*Apud Galatin. ubi sup. cap 6*

*Ribera de tēplo lib. 2. c. 10.*

*Apud Galatin. lib. 10. cap. ult. tando*

tando una revelacion de Rabi Si-  
meon hecha por el santo Prophe-  
ta Elias. *Omne sacrificium, quod in  
una quaque ara celebrabitur, in cor-  
pus Messiae conuertetur.* Dize que  
son palabras estas de Elias en vn  
aparecimiento que hizo, donde  
admirandose los Angeles desta  
merced, que Dios auia de ha-  
zer a los hombres dize les respon-  
dió el Señor que se queria aco-  
modar en esto con la flaqueza hu-  
mana.

La tercera figura de la primera  
classe fue el pan de las primicias,  
como dize san Ireneo lib. 4. contra  
hereles cap. 32.

La quarta figura fue el pan sub-  
cinericio, que dió esfuerço a nes-  
tro santo Profeta Elias, y significa  
a este diuino Sacramento en quan-  
to Viatico, como dize san Buena-  
uentura, y Gabriel.

La quinta figura tenemos en  
los cinco panes que Christo multi-  
plicó en el desierto. Donde es bié  
que notemos la prouidencia del  
Señor, en no querer que aquel pan  
que el multiplicó se desperdiciasse,  
fino dixo: *Colligite que superauerunt  
fragmenta.* Quanto con mas razon  
querrá la diuina magestad, que es-  
timemos este diuino pan de su al-  
tar, que fue lo figurado?

La sexta figura tenemos en el  
vino, en que su diuina magestad  
conuertió la agua en las bodas de  
Caná, como lo dize el Padre Xua-  
rez.

La primera figura del segundo  
genero delas que significan el efec-  
to deste diuinissimo Sacramento  
fue el maná: y dizelo claramente S.  
Pablo hablando del pueblo, que  
salíó de Egypto. *Omnes (inquit)  
eandem escam spirituales manduca-*

*uerunt:* y así lo explica la torren-  
te de los Padres. Llama san Pablo  
al maná comida espiritual, por la  
que significaua, que era este diui-  
nissimo Sacramento. Vease san **D. Amb**  
Ambrosio lib. 5. de *Sacramentis* c. 1  
y lo dicho en el capitulo pasado de  
Rabi Zacharias, que haze seme-  
janzas a moysen, y al messias, en  
que vno, y otro daria pan del Cielo.  
Y la figura del maná consiste  
en muchas cosas. Primeramente  
el maná fue dado a gente que pe-  
regriuuá en el desierto, para que  
pudiesse llegar a la tierra de pro-  
mission. Lo segundo tenia la sua-  
uidad de qualquiera sabor. Lo ter-  
cero, aunque vnos cogessen mas,  
otros menos, todos hallauan des-  
pues la misma medida. Lo quarto  
fue comer embiado del Cielo, que  
sostenrانا excelentemente. Las  
quales cosas todas quien no vé ser  
mysteriosas, y significatiuas? Y có  
quantas ventages compiten al di-  
uinissimo Sacramento de la Euchá-  
ristia! Pues aun tienen mas otra se-  
mejança, que así como el maná  
estuu expuesto a varias contradi-  
ciones, y dudas del pueblo, segun  
aquello: *Nunquid poteris parare  
mensam in deserto? Nunquid panem  
poteris dare, aut parare mensam popu-  
lo suo?* Y en los Numeros: *Anima  
nostra nauseat super eibo isto leuissi-  
mo.* Así este diuinissimo Sacramen-  
to desde que fue prometido siem-  
pre estuu expuesto a dudas, y cō-  
tradiciones, segun aquello de san  
Iuan. *Litigabant ergo Iudai dicen-  
tes, quomodo pote il hic nobis carnem  
suam dare ad manducandum?*

La segunda figura desta classe,  
fue el arbol de la vida, que estava  
en el Paraíso, cuyo fruto comido  
tenia virtud para acrecentar, y  
conferuar

conferuar la vida: pues que cosa mas acomodada para representar el effecto deste diuino Sacramento del qual dize el Señor. *Qui manducat hunc panem uiuit in aeternum.* La tercera deste orden fue aquel fauo de miel que esforçò a Ionathas, y le diò vista. Estas dos figuras son tambien muy celebradas de los santos Padres.

En el primero lugar de la tercera classe de las figuras, que representan a Christo sacramentado, y sacrificado entran todos los sacrificios de la ley de naturaleza, y escritos, como lo dize S. Leon Papa *Serm 8 de Passione*, y S. Augustin, *Lib. 17. de Ciuitate cap. 20.* Pero con esta diferencia, q̃ los mas de aquellos sacrificios immediatamēte significaua el sacrificio cruento q̃ Christo ofreciò en la Cruz, como lo dixo S. Pablo. Mas porque el sacrificio de la Misa inuento es memorial del de la Cruz, por esso dezimos q̃ mediatamente es tambien significando: porque el sacrificio es lo mismo, pues en vno, y otro es Christo el principal offerente, y la cosa ofrecida, aunque el modo es diuerso. Y por esta razon en el Testamento viejo el cuerpo de Christo fue significado por pan, y la sangre por vino, segun aquello de Ieremias. *Misimus lignum in panem eius. Id est, crucem in corpus eius.* Como lo expone Tertuliano *lib. 4. contra Marcionem cap. 40.* y Lactancio *lib. 4. Institutionum cap. 18.* y muchos otros Padres sobre este lugar de Ieremias. Lo mismo dize S. Gerony mo *Epist. 150.* significarse en las palabras de Iacob. *Si fuerit Dominus meus mecum, & dederit mihi panem ad edendum, & vestimentum ad operiendum.* Este panes Christo, que

es pan de vida, y el es tambien la vestidura de los fideles segun aquello. *Quicumq; enim in Christo baptizatus estis Christum induistis.* De la misma manera se dize en el Genesis. *Lauabis in vino stolam suam, & in sanguine uuae pallium suum,* por que como dize Cypriano *Epist. 43.* *Quando sanguis uuae dicitur, quid aliud quam vinum calicis dominici, & sanguis ostenditur?* Y los Rabinos explican esta propheta a nuestro intento, como se puede ver en Galatino *lib. 10. cap. 6.*

Finalmente, fue significada la sangre del Caliz de Christo en la sangre del Testamento viejo con que Moyses despues de dada la ley rosció el pueblo, diciendo. *Hic est sanguis testamenti, quem misit ad vos Deus.* Dpnda, porque el Señor mostrasse en si el cumplimiento desta figura con las mismas palabras dixo por san mattheo. *Hic est sanguis meus noui testamenti,* y por san Lucas. *Hic calix nouum testamentum est in sanguine meo.*

En el quarto genero de figuras, que señalamos, que son las que significan todas estas cosas, entra el Cordero Pascual: porque el cordero significaua a Christo no solamente como sacrificio, sino tambien como comida, porque aquel cordero, no solamente se mandaua sacrificar, mas tambien se mandaua comer. La sangre del qual significaua el effecto de la redempcion de Christo, por la qual fuymos libres de la esclauitud de Egipto, digo del diablo, que fue figurado en Faraõ. El pan cenceño, significaua la materia deste Sacramento. La vnidad de la casa representaua la vnidad de la Iglesia, la qual vnio se perficiona con este diuino Sa-

Ad Gal.

3. Gen. 49.

D Cypri.

Exo. 24

Heb. 9.

Matt. 26

Luc. 21.

Yer. 11

Vcase lo

que auer

mos di-

cho sobre

esta figu-

ra en el

1.6.6.11



ramento, y queda mas vnida entre si: y con Christo. Y por esta razon solamente en la Iglesia se ha de offercer este sacrificio, y se ha de distribuir este diuino manjar, para que no sea entregado el pan santo a los perros, como lo dixo San Cypriano lib. de vnitatē Ecclesię. San Augustin serm. 150. & 181. de tempore. San Gregorio, hom. 22. in Euangelia. Santo Thomas 1. 2. q. 102. art. 5. ad 2. Y lo dicho basta de las figuras.

D. Cyp.

D. Aug.

D. Greg.

D. Th.

## CAPITULO. XVIII.

Ponense algunos milagros  
acerca del mysterio de  
la Eucharistia.

**D**OS generos ay de milagros (segun lo dize el B. S. Thomas) vnos se hazen para ser creidos, y para exercicio de la fe, otros se hazen para ayudar la misma fe, y para que sean testimonio de su credibilidad. Y la diferencia que ay entre vnos, y otros es, que aquellos son ocultos, estes son publicos: y assi conuiene, para que induzgan a creer. Estes dos generos de milagros se hallan en este diuino Sacramento, los ocultos, que se hazen para ser creidos no sirven para el intento deste capitulo: y ya tratamos dellos, porque en ellos consiste este mysterio: de los otros trataremos aqui haziendo primero algunas aduertencias acerca de vnos, y otros.

Burgin

serutin.

p. 2. dist.

3. c. 1.

cap. 6.

Y sea la primera de Burgenfe, que los milagros que sucedian en el maná, eran publicos, y dados para fortalecer la fe de aquel pueblo

porq̃ pedia esto. su flaqueza. *Quia eorum (inquit) fides valde debilis, & versibilis erat.* Pero en la ley de gracia no es necessario que los milagros en que consiste el mysterio deste pan del cielo sean publicos, pues es ley de gente mas perfecta, y mas robusta en la fe. De mas desto, si vno de los fines, porque se hazen los milagros es la honra, y gloria de Dios muchas vezes recibe Dios mas gloria de milagros ocultos, que de los publicos: y trae para esto, aquello de los Prouerbios. *Gloria Dei est celare verbum, & gloria Regum inuestigare sermonem. In hoc (inquit) Sacramento celatur Verbum incarnatum, de qua occultatione dicit Isaias: verè tu es Deus absconditus, Deus Israel saluator.* De manera, que si los milagros en que consiste este mysterio fueran publicos como los del maná, y algunos que se hizieron en la arca del Testamento (que tambien fue su figura) y no viera ningunos milagros ocultos, no podrian dezir a Dios los Gentiles conuertidos a la fe *Verè tu es Deus absconditus.* Como aqui lo prophetiza Isaias que dirian: pues los continuos, y publicos milagros deste mysterio, no dauan lugar a que se llamasse Dios saluator escondido.

La segūda aduertencia del dicho doctor es, q̃ este esconder de milagros en el Sacramento, no solamente fue para mas honra de Dios, y para mas merecimiento nuestro. Si no tamién para mayor consolaciō espiritual de los q̃ comulgā: y para esto trae aquello de Aristoteles, q̃ la admiraciō es causa de delectaciō *Omnia enim mirabilia (inquit) sunt delectabilia.* Y como esto assi sea, si este diuino Sacramento se crey, y se recibe

Prou. 20

Isa. 45.

1. Reg. 6.

Idē Auctor ubi sup. c. 7.

1. Rhet.

recibe cõ fè viuas elaro se està q̃ se descubré en el tãtas fuètes de cõsolacion, quantas se descubren de admiracion en tantos milagros ocultos como aqui se creen: y assi queda el alma suspensa, diziendo lo que los Hebreos a la vista de su maná: man hu? que quiere dezir, *Quid est hoc!* Que es esto? Que grandezas son estas? Que liberalidad? Que amor? Que misericordia? Que poder es este de mi Dios! *Quam magna multitudo, dulcedinis tua Domine, quam abscondisti timentibus te!* Y si esta dulçura, sienten los que temen, qual sentirán los que aman! Si estos fauores se hazen a los de condicion fernil, quales se harán a los de condicion filial? Es tanta esta dulçura, que llega a dezir aquel venerable varon Fray Luys de Granada las siguientes palabras. Muchos de los fieles estan tã fimes, y constâtes en la fè deste mysterio, y tan lexos de dudar en el, que este les haze creer con mayor alegria, y firmeza los otros articulos de nuestra fè. Porque reciben con el vso del tan grâdes bienes, y cõsolaciones en sus animas, y tan grande luz en sus entendimientos, tan grande fuego de amor en sus voluntades, y tan grandes ayudas para toda la virtud: que por aqui entienden, que no podia ser sino Dios, el que ordenò vna cosa de tanta efficacia para la santificacion, y saluacion de las animas. Y porque saben que quien esto ordenò es el Autor de todos los otros mysterios que creemos, de aqui es que la fè ecrtissima deste articulo nos acreciêta la de todos los otros. Lo dicho es del Padre Granada.

Sea la tercera aduertencia acer-

ca de los milagros publicos que Dios hizo para fortalecer la fè deste diuino Sacramento, aquel dile. *D. Aug.* ma de san Augustin, lib. 22. de *Ciuitate* cap. 5. que ya en otra parte auemos tocado, y es este. O es verdad. (dize el sancto Doctor.) que Dios hizo milagros para confirmacion de la fè deste diuino Sacramento, o no los hizo. Si es que los hizo, bien claro està: que Dios no puede confirmar mentiras con milagros, como lo auemos mostrâdo en el primero libro desta nuestra Demonstraciõ euangelica, tratando de la verdad diuina. Luego verdad es que es este mysterio verdadero, y todo lo que del dezimos. Però si me dezis, que no tiene Dios hecho milagros para prouarlo: a esso dize el sancto Doctor, que mayor milagro es persuadirse este mysterio a los hombres sin ver milagros, siendo el tan dificultoso en sî, y que encierra tantos milagros ocultos como auemos dicho. Y no creyeron este mysterio solamente qualesquiera hombres idiotas, sino los mas doctos, y sabios del mundo, y los mayores entendimientos que la naturaleza hechò: como es cosa notoria.

Però para que tomemos por todas las vias los puertos a la incredulidad: y cõ razõ podamos dezir lo que el Poeta Christiano.

*—dũ sacri vibramus dogmatis hastã, Lucifuge fugient, non tamẽ effugiet.*

Hayeran los Lucifugas, que son las aues nocturnas, que huyen del Sol de justicia, porque *dilexerunt magis tenebras quàm lucem*, huyeran digo, mas no escaparàn. Veamos si se puedé negar los milagros:

O o 2 que

*Quidam apud Ioã nẽ Caro lũ Remõ dũ in fabula Ioã na P/endo Pontificis.*

Exo. 16.

Psal. 30.

Granatẽ  
fis in  
symbolo  
p. 4. Dia  
logo 8.

que aqui refiriremos: ni es possible refirir la centesima parte de los que ay, pues ay libros enteros deste assunto. Vease Guidmundo, *lib. 3. de hoc Sacramento ad finem.*  
*Paschas.* Paschasio *lib. de corpore, & sanguine Domini cap. 12.* Guarecio 4. & 5. *classe sui lib.* Item Tilmano: Bien debachio en todo el primero libro de las sagradas Colaciones.

Sea pues lo primero el que cuenta Paulo Diacono en la vida de san Gregorio Papa. *lib. 1. cap. 41.* y fue assi. Estando el B. san Gregorio dando la sagrada communion al pueblo, estava a la mesa para comulgar, vna muger que tenia hechas aquellas hostias en su casa: y como el sancto la fue a comulgar, diziendo aquellas palabras: *Corpus Domini nostri Iesu Christi consoletur animam tuam, &c.* La muger començo a forceirle: y el Sancto viendola, no le dió la communion. Acabada la missa la preguntó, porque se rió en acto tan tremendo como aquel. Ella aunque con alguna repugnancia, respondió, auer reconocido aquellas hostias, que ella en su casa hiziera: y por tanto, que no se persuadia estar alli el cuerpo de Iesu Christo. Oydo esto por el santo, pidió al Señor tuuiesse por bien de mostrar la verdad en este caso, y fue assi, que las especies exteriores de pan se convertieron en carne, la qual el Sancto mostró al pueblo, y a la muger filla, y todos quedaron confirmados en la fe.

El segundo sea lo que se cuenta en la vida de san Bernardo *lib. 2. cap. 3.* y fue, que estando el Sancto en Milan curó vna endemoniada, que lo era auia muchos años sin tener remedio, y la tenia el demo-

nio privada del uso de los ojos, oídos, y lengua, y aun la tenia hecha vn monstruo: porque tenia la lengua tan erecida como vna trompa de elephante. Lleuada esta monstruosa muger al Santo, estando celebrando missa en presencia de gran multitud de gente, tomó el sanctissimo Sacramento en sus manos, y buuelto a la muger, dixo estas palabras: *Adest inique spiritus, Index tuus, adest summa potestas, iam resiste si potes, adest ille qui pro nostra salute passurus.* *Nunc (inquit) princeps huius mundi ejicietur foras. Hac illud corpus quod de corpore Virginis sumptum est, quod in stirpe crucis extensum est, quod in tumultu iacuit, quod de morte surrexit, quod videntibus discipulis ascendit in Calam. In huius ergo maiestati terribili potestate tibi maligne spiritus precipio, ut ab hac ancilla eius egrediens, contingere eam deinceps non praesumas.* Aqui está (dize) talvez, o spiritu maligno, aqui está tu Señor q̄ tiene sumo poder: agora resistele si puedes. Aqui está aquel, q̄ antes de padecer por nuestro remedio dixo, el Principe deste mundo será echado fuera. Este es el cuerpo q̄ nació de la Virgen, q̄ padeció en vna Cruz, q̄ estubo sepultado, resucitó, y subió a los Cielos en presencia de sus discipulos. Yo te mado en su nombre, y por su poder, q̄ salgas desta su sierva, y nunca ya mas vuelvas a entrar en ella. Las quales palabras fuerō bastantes para q̄ el enemigo dexasse aquella su antigua posada, y la muger quedasse sana, y sin lesión alguna.

El tercero sea lo que cuenta Suario tom. 3. del B. S. Antonio de Lisboa, y fue, q̄ disputado S. Antonio en Tolosa cōvn herege acerca de la verdad deste diuinissi. Sacramento,



la qual el Herege negaua. Y como sabia q̃ el santo tenia don de hazer milagros, hizo con el este pacto. Yo ( dize ) tengo en mi casa vn jumento , al qual no daré de comer tres dias enteros : acabados ellos estad vòs con la Hostia confagrada en parte donde pueda yo llevarle, y poner cerca del la cenada, y siendo caso que el jumento dexela cenada, y se vaya hazer reuerencia al Sacramento, yo quiero coger lo que me dezis. Assi se hizo, ni mas ni menos : porque al tercero dia vino el Herege con su jumento , a quien el Sancto habló desta manera. En virtud, y nombre de tu Criador, que yo tengo en mis manos, aunque indigoo de tanta dignidad: yo te mando ó animal, que luego vengas humillandote por tu modo, y hagas reuerencia a tu Señor, para que conoscan los hereges , que todas las criaturas estan sujetas a su Criador. Dichas estas palabras, aquel animal dexò la comida luego sin mas dilacion, y vino donde el Santo estava, y puesto a su modo de rodillas, con la cabeça inclinada hizo reuerencia al sanctissimo Sacramento, y con esto el Herege quedò conociendo la verdad que dantes no conocia.

El quarto cuenta nuestro venerable Padre Thomas Vualdense, *tomo 3. capitulo 63.* y fue el caso desta manera. Estando el mismo Doctor presente en la Iglesia de san Pablo en Londres, el Obispo de Canturia, y Thomas Arundelio, como juezes estauan haciendo preguntas a vn Herege : y persuadiendole que adorasse el sanctissimo Sacramento.

Despues de ellos auer bien cansados, respondio el maluado Herege, que era mas digna de reuerencia vna araña por ser cosa viva. Y en el mismo punto que dixo esta blasfemia, baxò de lo alto vna araña espantosa, y derechamente se le fue a la boca, procurando de entrarse en ella. Los juezes viendo, que Dios boluia por su honra, declarando al pueblo que estaua presente el milagro, mandaron luego quemar al perfido Herege.

El venerable Beda en el capitulo veynte y tres de la historia Ingleza, cuenta, que en vna batalla fue mal herido, y preso vn mancebo Christiano, llamado Imma, el qual veniendo en poder de sus enemigos, siendo curado, y sano: y temiendo no se les fuesse, ponianle prisiones, las quales por si mismas se quebrauan, y se le cayan de su cuerpo a la hora de Tercia todos los dias que se las ponian, y quedaua libre. Esto fue parte para que anduiesse en poder de diuersos señores : hasta que vno dellos le diò licencia, que se fuesse a su tierra, tomandole juramento, que le embiaria el rescate, conforme al concierto que hizieron entre si. Imma boluiò a su tierra, y embiò el rescate, y aueriguò, que vn hermano suyo Sacerdote : teniendo le ya por muerto, dezia missa por el cada dia : y a la hora que la dezia, que era a la Tercia, se le quebraban las prisiones, y el quedaua libre.

Pongamos aqui tambien lo que cuenta nuestra sancta Madre Teresa de Iesus, en su vida capitulo 18, por sus proprias palabras, q̃ son las

figuientes. Llegando vna vez a comulgar vi dos demonios cō los ojos del alma, mas claros que con los del cuerpo, con muy abominable figura: pareceme, que los cuerpos rodeauan la garganta del pobre Sacerdote: y vi a mi Señor cō la magestad que tengo dicha, puesto en aquellas manos en la forma que me yua a dar, que se via claro ser offendedoras suyas: Y entendí estar aquel alma en pecado mortal. Que sería Señor mio ver vuestra hermosura entre figuras tã abominables? Estauan ellos como amedrentados, y espantados delante de vōs, que de buena gana parece huyera si vōs los dexarades ir. Dio me tan gran turbacion, que no sè como pude comulgar, y quedè cō gran temor. Dixome el Señor, que rogasse por aquel Sacerdote: y que lo auia permitido para que entendiesse yo la fuerza que tiene las palabras de la consagracion: y como no dexará Dios de estar allí por malo que sea el Sacerdote, que las dize: y para que viesse su gran bondad como se pone en aquellas manos de su enemigo, y todo para bien mio, y de todos. Entendí biẽ quan mas obligados estan los Sacerdotes a ser buenos, que otros: y quan señor es el demonio del alma que està en pecado mortal. Todo lo dicho cuenta la sancta: y antes en el mismo capitulo cuenta, que muchas vezes el Señor era ferido de que ella le viesse en la hostia: y que con esto los cabellos se le espeluzauan, y toda parecia se aniquilaua.

Y en el camino de perfeccion cap. 34. cuenta de si debaxo de figura de tercera persona, como recibí por muchas vezes salud con-

portal cō la sagrada Comunión. Y que quando oya a algunas personas dezir, que quisieran ser en tiempo que andaua Christo nuestro bien en el mundo se reya entre si, pareciendole q̃ teniendole tan verdaderamente en el sac̃tissimo Sacramento como entonces, que q̃ mas se le dana? Y lo dicho basta en esta materia. *De hac materia miracu- lorū Eu. charist. V. Snar. 10.3. in 3.p. dis. 46. sc̃l. 5. & Bel lar. li. 3. de Euch. cap. 8*

## CAPITULO. XIX.

*De la segunda venida de Christo al mundo a juzgarle, y de la resurreccion de los muertos.*

**E**N el libro quinto desta obra (que todo se empleò en mostrar a los Hebreos la primera venida de Christo al mundo) tratamos tan bien algunas cosas acerca de la segunda venida, particularmente en el capitulo segundo, y tercero, 17, y 18. Y fue así necesario para dar satisfacion a algunas autoridades de la sagrada Escritura, que tratan de las guerras del Messias. Pero aquí es necesario, que se diga algo mas: porque verdaderamente espanto este cardinal en esta materia: pues vno de los principales engaños de los Hebreos, es confundir estas dos venidas, y siendo ellas dos, juzgarlas por vna. Y así todo se trata bajo està en cōcordar las autoridades que tratan de la primera venida, con las que tratan de la segun-

da a fin de hazerlas ambas vna. Y llegaron algunos a tanto, que por no admitir dos venidas admiten antes dos messias, como se puede ver en Galatino lib 4. cap. 1. & 2. vno pobre, otro rico, vno manso, otro guerrero: vno en Zacharias ibi. *Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam, & pullum, &c.* otro en Daniel: *Ecce cum nubibus Cali quasi filius hominis veniebas.* No considerais estos tan pacientes, y flamaricos esperadores: que esperan por dos messias ay tantos años, sin q̄ hasta ora tengā ninguno! y ellos vnosa esperar, otros a desesperar, sin que reciban al verdadero Messias Iesu Christo, manso y humilde Redemptor, y juntamente tremendo, y terrible Iuz. Dios les valga, Dios les acuda, Dios les dē a conocer lo que no acaban de conocer, amen.

Sea pues la conch. s̄. Catholica Christo N. Redē, tori, verdade ro Dios, y hombre, hijo natural del Eterno Padre, y de la Virgen Maria, assi como vino la primera vez a redimir el mundo pobre, m̄so, y humilde, y como tal nació en vn pesebre, y murió en vna Cruz: assi vendrá la segunda vez en la fin del mundo con gran poder, y magestad, a juzgarle de los bienes, y males que los hombres hizieron despues de auer resucitado todos por virtud diuina. Fsta es la materia deste capitulo. Y quanto a la primera parte de sta conch. s̄. que toca a la primera venida de Christo al mundo, nos remitimos, es, eciamente a las profecias del quinto libro.

Y quanto a la segunda venida a juzgar: digo. que esta venidad es

vno de los articulos de nuestra santa Fé q̄ professamos en el symbo lo Apostolico, Niceno, y de San Atanasio: y se prueua muy claramente de la sagrada Escripura del nũuo, y viejo Testamento Mat. 15. dize Christo: *Dico vobis Tyro, & Sydon remissus erit in die iudicii* Et cap. 12. *Terra Sodomorum remissus erit in die iudicii:* & vñ *Nimura surgent in iudicio cum generatione ista.* Et 1. ad Thessal 5. *dies Domini sicut nocte ата veniet:* & 2. ad Thessal. 2. *Non cis moueamini quasi instet dies Domini.* Et 1. Petri 3. *Igni reseruati in diem iudicii,* & *perditionis impiorum hominum.* Y Sophonias dize: *Iuxta est dies Domini: y mas abaxo: Dies Domini amara, dies ira, dies tribulationis, & angustia, dies calamitatis, & miseria dies tenebrarum, & caliginis, dies tuba, & clangoris.* Y por Malachias se llama el dia del iuz. *Dies surcensa quasi caminus dies Domini magnus, & horribilis, dies quam ego facio dicit Dominus exercituum.* En este riguroso dia: *Stabant in ista magna confectia aduersus eos qui se angustianerunt.* Y los malos: *Videntes turbabuntur timore horribili, &c.* dicentes: *hi sunt quos habuimus aliquando in derisum &c.* Las conueniencias que vno para auer iuzio vniversal en la fin del mundo despues del particular de cada vno, se pueden ver en el Padre Xuates, tom. 2. in 3 p. disp. 54. sect. 1.

Pero lo dicho prueua, que ha de auer iuzio, y luez: y en este punto no pueden dudar los Hebreos. Lo que importa es mostrar, que el luez será Christo Dios, y hombre, a quien los Christianos confesam. s̄ por messias: y que será luez,

Vide D. August. lib. 30. de Ciuitate & c.

Sapiēt. 2

Malac. 4

Sap. 9

Suar.



no solamente en quanto Dios, sino tambien en quanto hombre. Para satisfacion deste punto es menester suponer, que el Messias auia de ser Dios, y hombre. Esto prouamos en la fin del libro quarto, y alli basta suponerle aqui. Vcamos aora como el poder judicial, y su execucion le compete, no solo en quanto Dios, sino tambien en quanto hombre. 1. Primeramente esto se prueua de lo que dize san Pedro, *Act. 10.* hablando de Christo *Act. 10.* *Præcepit nobis predicare populo, & testificare quia ipse est qui constitutus est à Deo Iudex uiuorum, & mortuorum.* Y san Pablo hablando del mismo Christo: *In quos (inquit) indicaturus est orbem in aequitate in uiro, in quo statuit, fidem præbens omnibus.* Lo mismo consta de san Iuan, ibi. *Potestatem dedit ei iudicium facere, quia filius hominis est.* Donde se noten las palabras. *Quia filius hominis est.* en las quales se muestra la naturaleza, que era necessaria en Christo para ser capaz desta donacion, y deste poder: porque si solamente fuera Dios no podia recibir de nuevo este poder, pues es igual al Padre, y al Spiritu Sancto, en quien desde la eternidad reside la primaria autoridad, y poder para juzgar sus criaturas. mas porque Christo es hombre, fue capaz de recibir de nuevo este poder, para juzgar, que se llama poder de excelencia: y es subordinado al diuino, y quasi delegado, aunque en su orden se puede llamar ordinario. Muestrase mas en las dichas palabras vna congruente razon, por la qual Dios quiso cometer el juicio a Christo, a saber por que los hombres sensibiles tuuiesen vn juez, cuyo rostro pudiesen

ver, y cuyas palabras pudiesen oyr. Y este fue suauo modo de prouidencia, y mas acomodado a los hombres. Deste mismo poder de excelencia se entiende aquello de San Iuan: *Pater non indicat quemquam, sed omne iudicium dedit filio.* Otros lugares muchos se hallan en el mismo Testamento nuevo, particularmente en san matheo, capitulo 13. donde con muchas parabolas, y semejanzas trata Christo este punto. Y en el cap. 16. *Filius hominis uenturus est in gloria Patris sui cum Angelis suis, & tunc reddet unicuique secundum opus suum.* Lo mismo trae en el cap. 24 y 25. Y san Pablo, demas de los lugares arriba puestos, lo dize clarissimamente a los Corinthios en la segunda carta cap. 5. *Omnes nos (inquit) manifestari oportet ante tribunal Christi.*

En el Testamento viejo tenemos prouea de la misma verdad en aquellas palabras de Daniel, *Aspiciebam donec throni positi sunt, & antiquus dierum sedet: y mas abajo: Iudicium sedet, & libri aperti sunt.* Y luego mas adelante: *Ei ecce cum nubibus cali quasi filius hominum ueniebat, & usque ad antiquum dierum peruenit, & dedit ei potestatem, honorem, & regnum.* Aqui dize el sancto Profeta, como en el postrero juicio tendrà el Messias poder para juzgar, y sentenciar las causas de las conciencias. Dize mas, que este juicio no se hará visiblemente en el Cielo, sino acá en la tierra, lo qual se muestra en la palabra *ueniebat*, donde se prouea la segunda uenida, y es lo mismo que dize Christo, *Matt. 13. 16. 19. & 26* *A modo uidebitis filium hominis uenientem in nubibus cali.* Y en el A:

Dan. 7.

poca:

**Apoc. 1.** pocalypse: *Ecce venit cum nubibus, & videbit eum omnis oculus, & qui eum popugerunt.* Donde alude san Juan al Profeta Zacharias cap. 12. ibi. *Aspiciens ad me quem confixerunt.* Del qual lugar prueua muy biē Toledo las dos venidas de Christo al mundo: la primera en carne passible de la palabra, *Confixerunt.* La segunda de la palabra, *Aspiciēs,* porque los Judios que crucificaron a Christo nunca mas lo vieron ni lo verán, sino quando viniere a juzgar: y deste tiempo habla aqui el Profeta.

Muchos Rabinos conocieron esta misma verdad, como se puede ver en Galatino lib. 12. cap. 5. donde cita a Rabi Abraham hijo del Elifas sobre el lugar alegado del capitulo 7. de Daniel, que dize hablar alli el Profeta del messias. Lo mismo tiene alli Rabi Solomon. Item Rabi lefah hijo de Levi en el Sanhedrim cap. Helee, y Rabi Barachias en nombre de Rabi Samuel, como se puede ver en el mismo Galatino li. 4. c. 10. & li. 10. c. 1. Los quales todos, y otros muchos entendieron el futo dicho lugar de Daniel del messias.

Deste juizio que el Messias hará habla el Profeta Malachias, ibi.

**Malac. 3** *Et accedam ad vos in iudicio, & ero testis velox maleficis, & adulteris & periuris.* Llamase Christo aqui juez, y mas testigo, y no testigo de qualquiera manera, sino muy veloz. Esto es (dize S. Augustin) que

**D. Aug.** sin prolixidad de palabras convenirá las conciencias, trahendole a la memoria con gran brevedad las culpas de que las tiene de conuencer. Y por san Juan se llama: *Testis*

**Apoc. 1** *fidelis,* testigo fidelissimo, que no se puede engañar. Deste mismo juizio

dize por loch: *Congregabo omnes gentes, & deducam eas in vallem Josaphat, & disceptabo cum eis.* Deste mismo juizio del messias habla David Psal. 7. ibi. *Deus iudicium tuum Regi da: Et Ps. 95. & 97. Indicabis orbem terrarum in iustitia, & populos in aequitate.* Y Micheas. *Iudicabis inter populos multos, & corripies gentes.* Iayas dize: *Ecce Dominus in igne veniet, & quasi turba quadriga eius: reddere in indignatione favorem suum, & incensionem suam in flamma ignis quia in igne Dominus iudicabit.* Otros lugares mas se pondran adelante.

La resurreccion general de los muertos antes del juizio se prueua de muchos lugares del nuevo, y viejo Testamento, y es articulo de nuestra sancta Fe, contenido en los tres symbolos Apostolico, Niceno, y de san Athanasio: y comenzando por el Testamento nuevo. Dize Christo por san Iuan. *Veni hora in qua omnes qui in monumentis sunt audient vocem eius. & procedent qui bona egerunt in resurrectionem vite, qui vero mala egerunt in resurrectionem iudicii.* De semejante testimonio ay en el cap. 6. y 11. *1a. Act. 24. & Apoc. 20.* Y en muchos lugares de san Pablo. En la primera carta, ad Corinthios cap. 15. dize: *Si Christus predicatur quod resurrexisset a mortuis, quomodo quidam dicunt in vobis quoniam resurrectio mortuorum non est? &c.* Nunc autem *Christus resurrexisset a mortuis prima dormientium, quoniam quidam per hominem mors, & per hominem resurrectio mortuorum: & sicut in Adam omnes moriuntur, ita & in Christo omnes vivificabuntur.*

Veamos esto mismo en el Testamento

Joel 3.

Psal. 7.

Psa. 95.

& 97

Mich. 4.

Isai. 66.

Joan. 5.

1. Co. 15

**Dan. 12.** Testamento viejo: Daniel dize: *Multi de ijs qui dormiunt in terra pulvere euigilabunt, alij in uitā eternam, & alij in opprobrium.* Donde la palabra *Multi* quiere dezir todos, y es este modo de hablar en la Escritura ordinario, como lo nota aquí Theodoro, y S. August. lib. 20. de Cinitate cap. 25, y consta, Rom. 5. ibi. *Vnius delicto multi.* idest omnes mortui sunt, & Matth. 26. *Qui pro vobis, & pro multis, idest omnibus effundetur.* Iten Isayas dize: *Vivent mortui tui interfecti mei resurgent expurgisimini, & laudate qui habitatis in pulvere.* Donde leen los Setenta: *Surgent mortui, & resurgent qui in monumentis.* Lo mismo nos dix. (icgon expliciō de muchos) el mismo Profeta cap. 66. ibi, *Offa vestra quasi herba germinabunt.* En el segundo libro de los Machabeos ay otro illustre testimonio desta verdad en aquellas palabras: *Tu quidē Sceleratissime in presentia vita nos perdis, sed Rex mundi defunctos nos pro suis legibus, in aeterna uitā resurrectione suscitabit, y mas abaxo: Potius est ab hominibus morti dates spem expectare à Deo, iterum ab ipso resuscitandos.* Iten: *Sed enim mundi creator qui formauit hominis naturam, quā omnium inuenit originem, & spiritum nobis iterum cum misericordia reddet & vitam.* El san

**Iob. 14.** O Iob habló tambien clarissimamente en esta materia, ibi. *Putas ne mortuus hominursum uiuet? Cuius diebus quibus nunc milito expecto, donec veniat immutatio mea. Itē Scio quod Redemptor meus uiuit, & in nouissimo die de terra surrecturus sum.* Lo que dicen los Rabinos para prouea de nuestro intento se puede ver en Galatino lib. 12. cap. 1. y 2. ni es necesario dezir mas

deste punto de la resurreccion general de los muertos, pues está tan clara en el Testamento viejo, que los Hebreos no niegan.

## CAPITULO XX.

*De la crudelissima persecucion que el Antichristo mouerá contra la Iglesia.*

**L**O que la sagrada Escripura dize acerca de la persecucion del Antichristo, y de los dos precursores de la segunda venida del messias, Melias, y Henoc, y de otras señales que precederán el juicio, haze mucho al caso para mostrar más claramente a los Hebreos las dos venidas de Christo al mundo. Por esta causa pondre aqui algunas cosas tocantes al Antichristo: y en el capitulo siguiente diré destes dos santos precursores. Y ultimamente diré de otras señales de la segunda venida de Christo.

Yendo pues el Antichristo: Tres lugares ay en el Testamento viejo, en que con mas claridad se trata del en sentido literal, y todos son de Daniel, vno en el cap. 7. otro en el 11. otro en el 12. mas en el Testamento nuevo ay muchos, los mas principales son. *Matth. 24. Marc. 13. Ioan. 5. 2. Thesal. 2. 1. Ioan. 2. Apoc. 3.* En los quales lugares se puede ver los santos Padres, y Expositores. Dezimos pues, que el Antichristo será vn hombre in-

signe



figue enemigo, y aduersario de Christo, y de su Iglesia: de nacion Iudio, de peruersissimas costumbres, el qual persuadirá a los Iudios, que Iesu Christo no fue el verdadero Messias prometido en la Ley, sino el, y como tal se hará reuerenciar, y que le tengan por Dios. Y por esto hará por poder del demonio milagros falsos: y lo q̃ no pudiere alcanzar con engaños procurará alcanzarlo por fuerza, y por dones que dará: porque será Rey, y Monarcha poderosissimo, y riquissimo. De manera, que la persecuciõ que la Iglesia de Christo ha de padecer por este Tyranno, será la mayor que ya mas padeciõ, ni padecerá, assi en lo espiritual, como en lo temporal: para lo qual fin se ayudará de algunos ministros suyos semejantes a el en la malicia: los quales aunque tengan de preuertiir gran parte de los fieles: però por especial providencia del Señor nunca ya mas extinguiran la Iglesia de Christo: porque este mismo Señor matará a su enemigo, y a sus ministros con el spiritu de su boca, como lo dize san Pablo.

2. Thes.  
2.

Vbi prom.  
ximè.

Dan. 7.

Prouemos breuemente todo lo dicho. Primeramente, que el Antichristo tenga de ser vn hombre, y no muchos hombres, ni diablo encarnado, como algunos quisieron dezir: dizelo san Pablo, ibi. *Nisi uenerit discessio primũ, & reuelatus fuerit homo peccatũ*: y lo pondera muy bien S. Geronymo sobre aquello de Daniel: *Eccẽ oculi quasi oculi hominis erant in cornu isto*: en los quales lugares se habla del como de vn hombre ordinario, y no como de muchos, ni como de diablo encarnado. Aunque possible es, que para su generacion concorra

el demonio por alguna nueva manera: pero esto es incierto. El Padre Xoaes dize: *Siquis autem dixerit Antichristum generandum esse à damone Succubo, & incubo, modo semine humano, diceret quidem rem incertam, non tamen impossibilem, neq̃ erroneam.*

La enemistad, y odio que este perfido hombre tendrá a Christo, de su nombre se colige bien: porque Antichristo es lo mismo que contra Christo: y assi le nombra san Iuan en sus Epistolas Canonicas, y constará mas de lo que diremos adelante. Su nombre proprio no se sabe qual tenga de ser, solamente dixo del san Iuan, que las letras del nõbre desta gran bestia por guarismo harían numero de 666.

Que tenga de ser Iudio de nacion, se colige de aquellas palabras de Christo por S. Iuan: *Si alius uenerit in nomine suo illum recipietis*: y de san Pablo: *Quia ueritatem recipere noluerunt, mittet illis Deus operationem erroris ut credant mendacio.*

Y porque san Iuan en el cap. 7. del Apocalypse nombrando todas los Tribus, no hizo mencion del tribu de Dan, infieren tambien algunos, que deste tribu sera el Antichristo, però este no es tan cierto. Las pessimas costumbres deste maluado enemigo se coligen de los nombres que san Pablo le atribuye, a saber: *Homo peccatũ, filius perditionis, ille iniquus, cuius est aduentus secundũ operationem satana in omni seductione iniquitatis*. Y Daniel le llama desuergoçado. *Cũ reuerint iniquitates consurget Rex in pũdẽs facie*. Y de su soberbia dize que, *Cors suum magnificabit*, y en otra parte. *Sermo nes contra excelsam loquetur, & putabit quod possit mutare tempora, & leges*

Surr. 16.  
2. in 3.  
p. disp.  
54. sect.  
1.

1. Ioh. 2.  
& 4.  
& in 2.  
Epist.  
Apoc. 13

1. Ioh. 5.  
2. Thes.  
2.  
Apoc. 7.

2. Thes.  
2.  
Dan. 8.  
& 7.  
& 11.

leges: y en el cap. 11. *Et faciet iuxta voluntatem suam Rex, & eleuabitur, & magnificabitur aduersus omnem Deum, & aduersus Deum deorum loquetur magnifica. Item. Erit in concupiscencijs faminarum, & Deum Patrum suorum non reputabit.*

Auor de persuadir el Antichristo a los Judios, que Christo Iesu no es el verdadero Messias, sino el:

Joan. 5.

*Si alius uenerit in nomine suo, illum recipietis: Item Matth. 25: Si dixerint vo-*

Matth. 24

*bis ecce hic est, Christus, aut illic, nolite credere:* y de san Pablo. *Nisi*

2. Thes.

*(inquit) uenerit discessio primum.*

2.

Donde por la palabra *Discessio* en tiende san Hypolito, y san Augu-

D. Hyp.

stin vn grã apartamiento de Chri-

orat. de

sto. Y que tenga de fingirse Dios, y

consum

quitar la adoracion al verdadero

mat. mñ

Dios, dizelo san Pablo *Extolletur*

di.

*(inquit) supra omne quod dicitur*

D. Aug.

*Deus, aut quod colitur, ita ut in tem-*

25. de Ci

plo *Descedat, ostendens se tanquã*

uitate c.

*fit Deus.* Los engañados, y falsos mi-

8

lagros apunta aqui tambien el mis-

2. Thes.

mo Apostol. ibi. *Cuius est aduentus*

2.

*secundum operationem (satana in om-*

*ni uirtute, & signis, & prodigijs mē-*

*dacijs, & in omni seductione in-*

*iquitatis.* La qual tentaciõ serà muy

grande para los fieles, particular-

mente para los que no estuuieren

bien advertidos en estas cosas que

el Spiritu Sancto nos tiene dicho

antes, y profetizado por sus Profe-

tas, y Apostoles. Porque antigua-

mente (como notò san Isidoro) los

Martyres hazian milagros: y en

tiempo del Antichristo veran los

misimos Martyres a los Tyranos

hazerlos, aunque falsos, y aparen-

tes, como se ha dicho. Lo qual no

puede dexar de ser gran tentacion.

Pero con todo esto no podemos dezir ser esta diuina permisson cõtra el suauo orden de la diuina providencia: porque esta permisson sera effecto de la diuina Iusticia en vengança de incredulidad de los Judios, y de otros peccados que en aquel tiempo se multiplicarán mucho, como se colige de san Mattheo, cap. 24. y de otros muchos lugares de la Escripura. Ni esta tẽtacion serà superior a las faerças humanas ayudadas con la diuina gracia: mayormente porque por este respecto se han profetizado todas estas cosas, para que el falso Christo, y sus milagros sean discernidos del verdadero, y de los suyos, como notò san Athanasio q. 29. *ad Antiochum.* Porque tambien entonces los Sanctos haran muchos, particularmente Elias, y Henoc, como adelante diremos, Y assi como Moysen preualeciò con milagros verdaderos contra los falsos de los magos de Egypto, assi Christo preualecerà con los suyos contra este peruerso engañador, y sus sequacos.

Que tenga de ser Rey el Antichristo, y alcanzar la Reyno por engaños, y no por derecho hereditario, dizelo Daniel: *Et habitabit (inquit) in loco eius despectus, & non tribuetur ei honor regius, & ueniet clam, & obtinebit regnum cum fraudulencia.* Las quales palabras san Ieronymo explica del Antichristo, y se puede coligar mas del capitulo 7. y 8. del mismo Daniel, donde porrazon del humilde principio dette infernal hombre se llama, *Cornu parvulum*, cuerno pequeño. Y aunque es verdad que estas cosas se pueden entender de Antiocho: però porque el fue figura del Antichristo,

D. Arb.

Exod. 7.

Dan. 11

& 7. &

8.

D. Isid.  
lib. 1. d  
summo  
bono ca.  
28.

- Cap. II. tichristo. por esto se explican me-  
jor del figurado. Dize mas Da-  
niel de tus riquezas, y poder. *Do-  
minabitur thesaurorum auri, & ar-  
genti, & in omnibus pretiosis Ægyp-  
ti. Item: Cornua decem decem reges se-  
runt, & alius consurget post eos, &  
ipse potentior erit prioribus. Item.  
Et ipse tres reges humiliabit, &c. Et  
tria de cornibus primis euulsa sunt  
a facie eius.* Y da a entender Da-  
niel, que estes reyes vencidos por  
el Antichristo seran el de Egipto;  
el de Lybia, y el de Ethiopia, ibi.  
Cap. 7. *Et mittes manum suam in terras, &  
terra Ægypti non effugiet, per Ly-  
bias quoque, & Æthiopiam transi-  
bit.* Y dizen mas los Santos, y Ex-  
positores, que los otros siete reyes  
de que habla el Profeta se subjei-  
taran al Antichristo, y le recono-  
ceran por su supremo Monarcha,  
y Emperador. Y por este numero  
septenario dizen tambien muchos,  
que se entienden todos los reyes  
del mundo, de manera que todos  
reconoceran a este malvado hom-  
bre por su superior. Assi se colige  
de San Iuan, ibi. *Decem cornua  
qua vidisti decem reges sunt, hi u-  
num consilium habent, & virtu-  
tem, & potestatem suam belis tra-  
dent.* Y en el capitulo 13. se descri-  
ue su poder, como supremo. *Data  
est illi potestas in omnem tribum, &  
populum, & linguam, & gentem.*  
Contesta Daniel, ibi. *De uno au-  
tem ex eis egressum est cornu unum  
modicum, & factum est grande  
contra Meridiem, & contra O-  
rientem, & contra Fortitudi-*
- bien coligit de lo que dize San  
Matheo, ibi. *Erit tunc tribulatio* Mat. 24  
*magna qualis non fuit ab initio  
mundi usque modo, neque fiet.* Y  
Daniel *Ecce (inquit) cornu illud* Dan. 7.  
*faciebat bellum aduersus sanctos. &  
preualebat eis: y mas abaxo: San-  
ctos altissimi conteret, & putabis  
quod possit mutare tempora, & le-  
ges, & tradentur in manu eius us-  
que ad tempus & tempora, & dimi-  
dum temporis.* Y san Iuan descri-  
ue esta persecucion en su Ape-  
callyse, por estas palabras. *Cum* Apoc. 20  
*consummati fuerint mille anni sol-  
uetur satanas de carcere suo, & exi-  
bit, & seducet gentes que sunt su-  
per quatuor angulos terra Gog, &  
Magog, & congregabis eos in pra-  
lium, cuius numerus est sicut arena  
maris, & ascenderunt supra latitu-  
dinem terra, & circumierunt castra  
sanctorum, & Civitatem dilectam.*  
Llamase aqui la Iglesia Ciudad a-  
mada de Dios, como nota san Au-  
gustin, lib. 20. de Civitate cap. 11. D. Aug.  
y Laetancio, lib. 7. cap. 24. y po-  
nese numero cierto de mil años Laetanc.  
por numero incierto como es cosa  
ordinaria en la sagrada Escrip-  
tura. Vease lo que diximos destas  
guerras de Gog, y Magog en el  
libro 5. capitulo 32. No se pue-  
de mas encareces el rigor desta  
persecucion, que con lo que dize  
el Señor por san Matheo. *Ita ut in* Mat. 24  
*errorem inducantur (si fieri potest)  
etiam electi:* y con lo que dize Da-  
niel, que *Auferetur iuge sacrificium.*  
Esto es, que se quitará de la tierra  
todo el culto diuino publico (porq̃  
en secreto siempre lo aura) y por  
consequente faltará la celebracion  
del santo sacrificio de la Misa en  
publico, y se pondra en los tēplos

Finalmente el rigor de la per-  
secucion del Antichristo, de mas  
de lo que auemos dicho se puede



Apoc. 13

la imagen desta gran bestia del Antichristo, para que sea adorado en su imagen donde el no estuviere: y todo esto solicitaran sus ministros. Oygamos a san Iuan, que dize de vno destes ministros, que *Dices habitantibus in terra ut faciant imaginem bestia, qua habet plagam gladij & vixit, &c. Et fac ei ut qui cunque non adorauerint imaginem bestia occidantur.* Y dize san Iuan, que *Faciet omnes pusillos, & diuites, & pauperes, & liberos, & seruos habere charactrem in dextera manu sua, aut in frontibus suis,* quiere dezir, que en potestacion del culto deste bestial hombre traerá todos en sus manos, ó en sus frentes su imagen, o su nombre: y añade que no podrá comprar, ni vender, sino quien truxere esta señal, ó este nombre. De manera, que assi como aora vsamos de la señal de la Cruz, assi querria este maluado hombre, que se vse de su señal, y de las letras de su nombre.

Mas como esta persecucion sea tan grande dize el Señor por san Matheo, que *Propter electos breuiabuntur dies illi,* no durará el rigor mayor desta grande persecucion mas que tres años y medio.

Esto significa en san Iuan, y en Daniel: *Tempus, & tempora, & dimidinum temporis.* Item: *Dies mille ducenti nonaginta.* Item: *Menses quadraginta duos:* porque el Señor matará a esta gran bestia, y a sus ministros:

*Quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illud.* Este Bspíritu de la boca de Dios, que ha

de matar al Antichristo, dize san Ito Thomas, que será el Archan-  
cū Pauli.

gel san Miguel, ó (como dize san Chrysostomo) *Sufficiet solum iubere,* Bastará el precepto de Christo, para que se muera este su tan grande aduersario: y juntamente moriran con el todos sus ministros con fuego que cayerá del Cielo, segun aquello de san Iuan: *Descendit ignis á Deo de Celo, & deuorauit eos.* De manera, que todos en vn dia acabarán, ó por lo menos en muy pocos dias: porque como dize Ezechiél: *Gladus vnus cuiusque in fratrem suum dirigetur, & indicabo super eum peccata, & sanguine, & igne vehementi, & lapidibus immensis.* Y todos serán echados en el estanque de fuego del infierno. Con esto respirará la Iglesia de Christo, y harán penitencia los flagos que auian caydo, por espacio de quarenta y cinco dias que durará el mundo despues de la muerte del Antichristo. Lo qual se colige de Daniel: porque despues de dezir, que la persecucion del Antichristo durará mil y duzientos y noventa

ta dias, añade: *Beatus qui peruenit usque ad dies mille trecentos triginta quinque.*



CAPIT.

CAPITULO XXI.

*De Elias, y Henoc precursores de la segunda venida de Christo al mundo: haze-se primero breue mención del Baptista precursor de la primera venida.*

**A**ssi como Dios Nuestro Señor quiso disponer los coraçones de los hombres, especialmente de los Iudios. para recibir a Christo en su primera venida al mundo, y para esto embiò al gran Baptista delante: assi tambien quiso disponer los coraçones de los mismos hombres para la segunda venida, con los dos insignes percursores Elias, y Henoc. Y assi como el Baptista, y su officio fue profetizado en la sagrada Escritura: assi tambien lo sacron los dos precursores de la segunda venida. El primero precursor fue profetizado por Isayas, ibi. *Vox clamantis in deserto parate viam Domini, rectas facite in solitudine semitas* *Malac. 3 Dei nostri: y por Malachias: Ecce ego mitto Angelum meum, & praparabit viam ante faciem meam.* Las quales profecias ( como notò *D. Iust.* San Iustino Martyr en el Dialogo con Trifon ) consideradas antes de ser cumplidas eran escurif-

simas. Mas despues que el Baptista hizo su officio, y las explicó de si. *Ioannis 1. Matth. 3. Luc. 3. Marc. 2. Matth. 11.* y Christo vino al mundo: quedaron muy claras: y tienen los Iudios en estas dos profecias vna grande señal de la primera venida de Christo entre otras muchas que quedan referidas. Y verdaderamente fue el Baptista como vnregonero para abrir los ojos, y oydos a los hombres; y para hazerles ver, y conocer el bien del Cielo que les era embiado. Y este su officio fue bien significado con las dos metaphras de voz, y de Angel, en las susodichas profecias. Porque como dize san Epiphano: *Vox inarticulata est praparata auditus hominum, & post praparatas aures per vocem, distinguatur sermo. Sic post vocem proxinus venit verbum.* Y Angelus, quiere dezir mandado; y San Iuan: *Fuit homo missus à Deo.* Y por razón deste su officio dixo del su padre Zacharias; *Tu puer Propheta altissimi vocaberis. praeibis enim ante faciem Domini parare vias eius.* Del mismo Baptista explican tambien san Cyrilo. *D Cyril. y Tertuliano* aquello del Psal. *lus lib. 1 mista: Parati lucernam Christo in Ioan. meo. cap. 7*

*D Eplph heresi 69 circa mendum.*

*Luc. 1.*

*D Cyril. y Tertuliano*

Esto es quanto al precursor *Tert. lib de la primera venida*, vamos a cõtra los dos de la segunda. Dezimos deos 6. 9 pñes; que aquellos dos insignes *Ps. 131.* Profetas, Elias, y Henoc, estan oy aun viuos, conseruados por Dios en cierto lugar que su diuina magestad sabe, para ser precursores de la segunda venida de Christo al mundo; los quales

en breue tiempo haran su officio, y seran martyrizados. Pro-nemos todo lo dicho. Primeramente de Henoc; dize la Escritura: *Ambulauit cum Deo, & non apparuit quia tulit eum Dominus*: y los Setenta leen: *Quia transtulit illum Deus*. Contesta el Ecclesiastico, ibi: *Henoc placuit Deo, & translatus est in paradysum, ut det gentibus penitentiam*. Y san Pablo a los Hebreos: *Henoc translatus est ne videret mortem*. De Elias consta lo mismo en el quarto libro de los Reyes, donde se dize, que *Ascendit per turbinem in Calum*, y en el Ecclesiastico: *Receptus, & testis in turbine. & inscriptus in iudicijs temporum lenire iracundiam Domini, conciliare cor patris ad filium, & restituere tribus Iacob*. Lo mismo se dize en el primero libro de los Machabeos capitulo segundo, y en el capitulo quarenta y nueue del Ecclesiastico. Esto mismo consta de tradicion comun de los santos Padres: de manera que es de fè, que no murierõ estes dos santos. Si merecen aun, ò no merecen: si comen ò no comen: y en que lugar estan sõ dudas, que no pertenecen a nuestro intento.

El officio que tendran de precursiores consta de las palabras del texto claramente. Porque de Henoc se dize: *Translatus est ut det gentibus penitentiam*, y lo mismo se muestra de Elias en las susodichas palabras del ecclesiastico: y Christo lo dixo clarissimamente: *Elias (inquit) venturus est, & restituet omnia*. Lo mismo se prouea tambien con la comun tradicion de los santos Padres. Del tiempo que ha de durar su predicacion di-

ze san Iuan: *Prophetabunt dies mille ducentis sexaginta*: donde se collige, que el tiempo de la predicacion destes dos santos serà menor que el del imperio del Antichristo treynta dias. Y es cosa muy probable, que ellos vendran a predicar despues que el Antichristo ya fuere Monarcha vniuersal del mundo, como dize san Anselmo en su Elucidario. La razon està clara; porque estes santos tienen de venir a predicar para resistir a la doctrina del Antichristo: luego parece, que el tiempo mas conueniente de su venida, es quando la dicha persecucion fuere mas clara, y tuuere mas fuerças. Y como esta empresa es tan grande, bien es de creer se ayudaran de varones santos, y apostolicos, que no faltarán en aquel tiempo, particularmente en las Religiones. Finalmente, seran muertos por el Antichristo; y sus cuerpos estaran sin sepultura en la plaça de Ierusalem tres dias y medio, como se dize en el Apocalypse. Y con ser tan grande el poder del Antichristo, y de sus ministros, nadie podra hazerles daño, ni matarles antes que el Señor lo permita. Y esto sucederà por especial providencia de Dios, que los querrà guardar, y conseruar por todo el espacio de tiempo que auemos dicho, porque si alguno los quisiere matar antes que Dios lo permita, dize san Iuan, que saldra fuego de la boca dellos; (esto es, que lo alcançaran con sus oraciones) y tragará sus enemigos. *Siquis (inquit) voluerit eis nocere ignis exiet de ore eorum, & deuorabit inimicos eorum*.

Dize



Dize mas san Iuan, que passa-  
dos los tres dias y medio, que estes  
sanctos estaran sin sepultura, luego  
resucitaran con grande admiraciõ  
de todos los q los vieren: y que se-  
ran llamados al Cielo con estas pa-  
labras, *Ascendite huc, adonde subi-  
rân.* Y luego despues de su subida:  
*Factus est tremotus magnus, & de  
cima pars Ciuitatis cecidit. & o.cí-  
sa sunt in tremotu nomina homi-  
num septem millia. & reliqui in ti-  
morem sunt missi, & dederunt glo-  
riam Deo Cali.* El qual terremoto,  
y sus effectos, assi se deuen en-  
tender, como suena la letra, y assi  
lo entienden los santos Padres.

## CAPITULO XXII.

*De la primera señal, que  
precederá la segunda veni-  
da de Christo al mundo,  
que es la uniuersal predica-  
cion del Euangelio en todo  
el. Trátase de la conuersion  
de los Iudios en la fin  
del mundo.*

**D**ixando las señales com-  
unes del juizio que van  
sucediendo en todo el tiem-  
po que dura la Iglesia de Christo,  
como son guerras, pestilencias,  
hambres, terremotos, y heregias,  
de que habló san Matheo cap. 24.  
y san Pablo, 1. *Timoth. 4.* & 2. *Ti-*

*moth. 3.* Las quales por modo es-  
pecial, y por antonomasia se pue-  
den atribuir a aquel tiempo: no  
hablando tambien del reyno, y  
persecucion del Antichristo, y de  
la predicacion de Elias, y Henoc,  
que tambien son señales del juizio:  
y ya tenemos dicho dellas atras.  
Las señales particulares, y pro-  
pias daquel dia, vnas anteceden-  
tes, otras concomitantes, son las si-  
guientes. Primera, la predicacion  
del Euangelio en todo el mundo,  
Segunda, destrucion del Imperio  
romano. Tercera, señales en el  
Sol, Luna, y estrellas. Quarta, se-  
ñales en los elementos, fuego, ay-  
re, tierra, y agua: y desto todo  
solamente diremos lo que tiene  
fundamento en la S. Escritura, de-  
xando las señales apocrifas que se  
pueden ver en Eusebio Emiseno  
*homilia in Dominicam 2. Aduen-  
tus,* refierelas tambien S. Thomas,  
*in 4. dist. 48. q. 1. art. 4. q. 1.* y Soto  
*in 4. dist. 46. q. 2, art. 1.*

Vamos a la primera señal: de la  
qual se puede dezir vna cosa cier-  
ta, y de fe: y es que antes del dia  
del juizio se hade predicar el Euân-  
gelio en todo el mundo: porque  
assi lo dixo Christo: *Pradicabitur  
(inquit) hoc Euangelium in uni:* Mat 24  
*uerso orbe,* y sus palabras entien-  
den los sanctos Padres en sentido  
proprio. De manera, que se ha de  
predicar el Euangelio en todas las  
Prouincias, y lagares donde vuie-  
re hombres. Porque si las enten-  
diessemos por Synecdoche, mas ay  
de mil y quinientos y tantos años,  
que dixo san Pablo: *In omnem ter-  
ram exiit sonus eorum,* &c. y a los *Rom. 10*  
*Colossenses: Quod (verbum Euan-  
lij) peruenit ad vos, & in uniuerso  
mundo est, & sanctificat.* Y assi no *Colos. 2.*

seria esta vniuersal predicacion señal particular del juicio: siendo assi que Christo la dió por señal, y dixo, que despues de ella cumplida *Tunc veniet consummatio*. Pero quanto sea el tiempo entre la vniuersal predicacion, y el juicio no se puede determinar facilmente. Solo se puede dezir que no será mucho: porque aquella palabra *Ei tunc venies*, tomada en su propiedad, y rigor muestra vna proxima consecucion de vna cosa tras otra, esto es del juicio tras la vniuersal predicacion. Aunque no es necesario dezir que sea la consecucion inmediata. Y añade Ch isto, que esta vniuersal predicacion será *in testimonium omnibus gentibus*, para que en el juicio vniuersal nõ aya gente, ni nacion alguna que se pueda excusar con dezir, que no le fue predicado el Euangelio. Las quales palabras aun confirman mas lo q̃ ynamos diziendo de que se deua entender esta vniuersal predicacion del Euangelio en sentido proprio.

Y para que a los Hebreos mostremos esta misma verdad en el Testamento viejo le tracemos aquellas palabras del Psalmista: *Domus habitabit à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum*. Itē: *Omnes gentes quas cumque fecisti venient, & adorabunt coram te Domine*. Notense bien las palabras. Todas las gentes quantas hezistete adoraran. De manera, que no habla solamente del rincón de Iudea. Contesta Sophonias, ibi. *Es adorabunt eum omnes de loco suo*, *Malas. 1* *omnes insula gentium*: y Malachias: *Ab ortu solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offer-*

*tar nomini meo oblatio munda*. Y assi tomarà Christo vna possessiõ del vniuerso mundo: y pues por todo el mundo, es cosa justa que de todas las naciones salue algunos, como se dize en el Apocalypse: *Post hac (inquit) vidi turbam magnam, Apoc. 7. quam dimerare nemo poterat ex omnibus gentibus, & tribubus, & populis, & linguis, &c. Et clamabant salus Deo nostro, qui sedet super thronum, & Agno.*

Y para que queden mas claras las profecias que tratan desta materia, y los Hebreos no hallen en ellas estropieço: dezimos que de dos maneras puede llegar a todas las prouincias del mundo el Euangelio de Christo: vna es solamente por fama que del oyen. la otra es por predicadores propios, que den suficiente noticia de las verdades. De la primera manera podemos dezir, que habló san Pablo, Rom. 10. (sino quisiéremos dezir, que habló por Sinedoche, que es lo mas probable) quando aplicó las palabras de David al estado presente, q̃ la Igle sia tenia: *In omnē terrā (inquit) exiuit sonus eorum*. Esto es q̃ solamente la fama del Euangelio aña llegado a todo el mundo. Y aún en nuestros tiempos podemos dezir lo mismo, pues siempre se van descubriendo nuevas naciones, donde no fue predicado hasta ora el Euangelio: pero en todas ellas ay noticia de la Religion Christiana, mas la señal que Christo aputò del vniuersal juicio, no es solamente esta fama del Euangelio en todo el mundo, sino vna noticia dada por predicadores propios que la prediquen en todas las Prouincias, La qual noticia sera tan suficiente, q̃ queden las mismas Prouincias todas

das sin escusa alguna delante de Dios; de no recibir su Evangelio. Así lo dice S. Thomas en el susodicho lugar *ad Rom.* 10. y otros muchos, y es lo que se debe seguir.

Deuse mas advertir, que aunq̃ Christo nuestro Redemptor en el susodicho capitulo 24. hablaua también de la destrucion de Ierusalén por Tito, y Vespasiano, y de las señales que la precederian: pero de ninguna manera se puede negar, q̃ habló tambien del juicio final, y de sus señales como de cosa figurada en la misma destrucion de Ierusalén. Y así lo dizé aqui los santos Padres, y Expositores. Y es cosa muy ordinaria en la Escritura sagrada hablar juntamente de la figura, y de lo figurado: y de tal manera que muchas cosas dize que no se pueden entender sino del figurado. Exemplo tenemos en el Psalmo 71. donde se habla de Salomón como figura de Christo: y aunque algunas cosas se dicen allí, que pueden quadrar a ambos; pero otras no pueden conuenir mas que a Christo: como es aquella: *Domina-bitur à mari usque ad mare. & à flu-mine usque ad terminos orbis ter-rarum, &c.* Pues sabemos que Salomón no fue Rey vníuersal del mūdo. De la misma manera Daniel cap. 11. habló del Antichristo, y de Antiochó, que fue su figura. E Isayas en el cap. 14. habló de Nabuchodonosor, como de figura: y de Lucifer, como de figurado. Item: habló de Babilonia, como de figura, y del mundo tambien como de figurado: y así dezimos en la materia presente. Y es regla esta general de los Santos, sobre la qual se puede ver san Chrysostomo, hom.

D. Chry. 11. in Matth. acerca de aquellas pa-

labras: *Palea autem comburet igne inextinguibili.* Donde dize: *Chri-stum saepe in eisdem rebus duas pro-phecias pariter collocare, quatenus v-nam hic impleat, alteram spondeat in futuro; ut ab ijs qui de promissioni-bus eius pertinaciter dubitant, ex hat qua iam facta est, etiam illa qua non dum facta est credatur implenda.*

Puede preguntarse, si supuesto que el Evangelio ha de ser predi-cado en todo el mūdo: si lo reci-birán todos ó no? Respondo, que lo mas probable es, que no lo reci-birán todos los hombres, aunque en todas las Prouincias aura Christia-nos, como queda dicho. Y de esta ma-nera entienden comunmente los Doctores los lugares de la Escrip-tura que auemos citado. Y así pare-ce esta exposicion mas acomodada a la naturaleza de la humanali-bertad, a la experiencia, y al modo de la diuina predestinacion, la qual parece que de tal manera dispuso, ordenó, y permitió las cosas huma-nas, que siempre viese buenos, y malos: como lo significó Christo en varias parábolas del Evangelio.

Y si alguno mas en particular preguntare, que será en aquel tiem-po de la conuersion de los Iud-os? Respondemos, que por la predica-cion de Elias, y Henoc se conuer-tirá gran quantidad dellos: así se colige de aquellas palabras de Chri-sto: *Elias venturus est, & restituet omnia.* Y lo pondera san Gerony-mo sobre aquel verso del Psalmo 20. *In reliquijs tuis praparabis vul-tum eorum.* Esto mismo nos dixo Iocel: *In tempore illo cum conuertero captiuitatē Iudā, & Ierusalem: con-gregabo omnes gentes; & deducam eas in vallem Iosaphat.* Donde se muestra que despues de la conuer-

Matt 17

Psal. 20

Iocel 3.



cion de los Iudios luego será el Iai-  
zio. Ni es necesario para verifíca-  
cion destas, y otras prophecias, q̃  
se conuieran todos los Iudios en  
aquel tiempo, más que solamente  
los predestinados, segun aquello  
de Daniel. *In tempore illo saluabi-  
tar populus tuus omnis, qui inuēctus  
fuerit scriptus in libro.* Lo cierto  
es, que la mayor parte dellos se cō-  
uirtirá despues de ver, y conocer  
los engaños del Antichristo, y la  
falsedad de Elias, y Henec, y la  
verdad, y efficacia de sus palabras.  
Esto prophetizó tambien Oseas,  
ibi. *Dies multos sedebunt filij Israel  
sine Rege, & sine Principe & sine sa-  
crificio. & sine altari, & sine Ephod,  
& sine Teraphim (idest simulacris)*  
y desta manera estan aora los Iu-  
dios sin Rey, sin Sacerdotes, sin sa-  
crificios, sin templo, ni altar, y sin  
adorar idolos, y desta manera estā  
abatidos, y humillados: lo que fig-  
nificò el Propheta en el Verbo  
*Sedebunt.* Pero traz esto que se fi-  
guirá? El mismo lo dize. *Post hac  
reuerientur filij Israel, & quarent  
Dominum Deum suum, & David  
Regem suum, & pauebunt ad Domi-  
num, & ad bonum eius in nouissimo  
dierum.* Notense bien las tres pala-  
bras. *Reuertentur*, y *in nouissimo  
dierum.* Item *David Regem suum.*  
La primera nos muestra, que noc-  
stan aora los Iudios en gracia de  
Dios, y que para estar bien con el  
es menester, que den buelta a sus  
vidas: *Quia non potest reuersi, nisi  
qui sit auersus*, dize vn moderno.  
La segunda palabra: *In nouissimo  
dierum*, muestra que no será esta  
su conuersion general antes q̃ vē-  
ga la fin del mundo. La tercera, ya  
auemos ponderado en otra parte,  
que no se puede entender de la

persona de David, sino del Messi-  
as su decendiente: porque sabido  
es, que en aquel tiempo, ni será vi-  
uo, ni reynará David.

Esta misma conuersion profeti-  
zó S. Pablo ad Rom. 11. ibi. *Caci-  
tas ex parte contigit in Israel do-  
nec plenitudo gentium intraret, & sic  
omnis Israel saluus fiet.* Y fue fi-  
gurada en el conocimiento q̃ tu-  
uieron de Ioseph en Egypto sus  
hermanos despues de le auer ven-  
dido: entonces (dize el Texto) que  
se alegraron todos, assi Hebreos, co-  
mo Egypcios. Semejante alegria  
aurá en la Iglesia, y en los fieles de  
vn, y otro pueblo, quando los Iudi-  
os conocieren sus yerros, y reco-  
nocieren a su verdadero hermano  
y a su Messias Iesu Christo por sus  
progenitores vendido. Otra figu-  
ra desta verdad dize Origenes, q̃  
tenemos en Maria hermana de  
Moyses, la qual por murmurar del  
casamiento de su hermano con la  
Ethiopiassa, fue por Dios castigada  
con lepra, y echada fuera de los  
reales: pero despues de siete dias  
restituída. Tal fue el pecado, y la  
pena de la Sinagoga por no que-  
rer aprouar los despolorios de  
Christo con la Iglesia de la genti-  
lidad, y murmurar del, como si no  
fuera su Messias. Fue castigada con  
la lepra de la infidelidad: y durará  
este castigo vna semana, que son  
los dias que durare el mundo. Mas  
despues conociendo su peccado  
será restituída, y admitida a los rea-  
les de la Iglesia.

Ad Rom  
11.

Gen. 45

Num.  
12.  
Orig.  
hom 6.  
in Num  
V. D.  
Bern.  
Ser. 2.  
de nupt.  
Canā.

CAPIT.

CAPITULO. XXIII.

*Segunda señal de la segunda  
venida de Christo, que co  
siste en la destrucion del  
Imperio romano.*

**E**N esta materia lo q̄ se puede  
affirmar como cosa cierta es  
que el Imperio romano du  
rará quasi hasta el dia del iuizio,  
y en aquellos tiempos se acabará  
de todo, y se trocará en otro Im  
perio, y desta manera podemos cõ  
tar entre las señales del iuizio la  
destrucion del dicho Imperio. El  
fundamento que esto tiene en la  
Escriptura pondremos adelante: a  
qui solamente digo que es tradi  
cion antiquissima, y es muy proba  
ble, que manò de los Apostoles: y  
por aqui van todos los Escripto  
res Ecclesiasticos antiguos, y mo  
dernos. Vease Tertuliano en el A  
pologetico cap. 22. La Etancio lib.  
7. cap. 15. 16. & 25. Pero no consta  
si el Imperio Romano se ha de  
acabar totalmente antes de la ve  
nida del Antichristo por diuision  
que se haga del en muchos reynos,  
como son aquellos de que habla  
Daniel: o si su destrucion se ha de  
començar por esta diuision en mu  
chos reynos, y acabarse con el rey  
no del Antichristo. Vno, y otro  
modo de dezir es probable, como  
se puede ver en el Padre Xuares  
tom. 2. in 3. partē disp. 56. sect. 2.  
Y va mucha diferencia entre vno  
y otro modo, porque estando en

el primero, consta de cierto no es  
tar aun bastantemente derfuydo  
el Imperio romano, para que vē  
ga el Antichristo: Mas estando en  
el segundo, no es necessario espe  
rar mayor declinacion del dicho  
Imperio, cõ que se le aparece el ca  
mino, y solamente se puede espe  
rar la entera destrucion que el mis  
mo Antichristo hará. Donde digo  
mas, que estando en el primero  
modo de dezir, esta señal del iu  
izio será diferente de la señal de la  
venida del Antichristo, y pream  
bula para el, aunque de todo no cū  
plida. Mas estando en el segundo  
modo: no es diferente señal esta de  
la del reyno del Antichristo. Vna, y  
otra opiniõ tiene por si Padres, y do  
ctores grandissimos. La primera es  
de S. Chrysostomo, Eumenio,  
Theophilato, Ambrosio, y Ansel. 2. Thes.  
mo sobre aquel lugar de San Pa. 2.  
blo. *Non retinetis, quod cū adhuc  
esset apud vos, hac dicebam vobis:  
& nunc quid detineas scitis, ut re  
ueletur in suo tempore. Nam myste  
rium iam operatur iniquitatis do  
nec de medio fiat, & tunc reuelabitur  
ille iniquus.* La segunda opinion  
tiene San Augustin 20. de Ciuita  
te cap. 19: San Geronymo in cap. 11  
Danielis, Theodoretto sobre el su  
fodicho lugar de San Pablo, y o  
tros muchos:

Dexando pues los dos modos  
refiridos acerca de la destrucion  
del romano Imperio: lo cierto  
es, que el será destruydo, o de vna,  
o de otra manera: y esto prueuan  
los doctores (de mas de la tradi  
cion alegada) cõ las prophecias de  
Daniel cap. 2: y 7. donde (segun la  
interpretacion del mismo Prophe  
ta) por vna estatua que tenia la ca  
beça de oro, el pecho de plata, el  
vientre

Tertul.

Laetac.

Snar.

Dan. 2.  
& 7.

vientre de bronce; y las piernas de hierro, fueron significados los quatro Imperios, a saber, de los Assyrios, de los Persas, de los Griegos, y de los Romanos: los quales por este mismo orden sucedieron vnos a otros. Y los mismos imperios fueron tambien significados en el capit. 7. por quatro bestias. Despues profetiza Daniel, que el romano Imperio será diuidido en diez reynos: los quales en el capitul 2. son significados por diez dedos, q̃ la estatua tenia en los pies: y en el capitulo septimo son significados por diez cuernos, que nacia de la quarta bestia. Los quales debaxo del mismo coigma profetizò tambien S. Iuan en el cap. 13. de su Apocalypse. Y despues destes diez reynos se añade otro reyno que en Daniel es significado por vn cuerno pequeño, Y del se dize, que tendrá *Ois loquens ingentia*: y que será mayor que los otros: y que hará guerra contra los Sanctos, &c. Por donde los Padres todos entiendē por este cuerno al Antichristo: dōde tambien coligen, que el reyno del Antichristo será el postrero en tre todos los reynos temporales, ó monarchias del mundo. Y assi despues del no se escribe, ni en Daniel, ni en el Apocalypse otro reyno temporal alguno que tenga de sucederle, sino el juizio, y el reyno eterno de los Santos.

Coligen mas los sanctos Padres, y Doctores, que no será el rey no del Antichristo, antes que el Imperio romano sea diuidido en muchos reynos, y extinguido de todo. Donde evidentemente se infiere contra los hereges de nuestros tiempos que no empecò aun a reynar el Antichristo, pues el Imperio

romano no està totalmente extinguido: porque aunque està diuidido en muchos reynos: però aun dura su nombre, y dignidad. Y el Emperador tiene mas preeminencias que todos los Reyes, conforme a derecho.

Coligese mas el grande engaño en que viuen los Iudios, esperan do de ser rescatados, y socorridos por su Messias en quanto vèn que dura el Imperio romano: y en quãto el dicho Imperio dura hallan ellos que pueden durar sus esperanças: como se puede ver en Galatino lib. 4. cap. 25. 26. 27. & 28. Siendo assi que consta clarissimamente hablar el profeta Daniel en el cap. 7. de la segunda venida de Christo a juzgar el mundo, y a dar perfección a su reyno, que en la primera venida començò de adquirir, como adelante diremos. Y en el 2. cap. en la piedra que derribò la estatua habla de la primera venida, y de como subjetaria los Emperadores romanos, en quanto los hiziesse subditos suyos, y de sus Vicarios los Summos Pontifices, como queda dicho en el lib. 2. cap. 18. y en el lib. 5. cap. 18. Veaſe lo que diremos adelante en el capitulo de las conueniencias, y desconueniencias en

tre la primera, y segunda venida de Christo.

7. q. 1. c. in apibus, & ix q. 1. § Hadrianus, & ff. ad legē Rhodiam. l. Deprecatus. Galatim;



## CAPITULO XXIII.

De otras señales mas de la  
segunda venida de Chri-  
sto, y del iuizio.

**M**at. 24. Vemos dicho de las seña-  
les que precederan en la  
tierra, veamos las del Cie-  
lo, y elementos. Dellas dize Chri-  
sto: *Statim autem post tribulationem  
dierum illorum Sol obscurabitur, &  
Luna non dabit lumen suum, & Stel-  
lae cadent de Caelo & virtutes calorū  
commovebuntur.* Dize que se escu-  
recerá el Sol, y la Luna: y que ca-  
yeran las Estrellas del Cielo. Final-  
mente, que las virtudes de los Cie-  
los se moueran. Las quales señales  
dize el Señor que seran, *Post tri-  
bulationem dierum illorum.* Esto es  
despues de la persecucion, y muerte  
del Antichristo. En la exposiciō  
de las quales señales me remito a  
los interpretes de los Euangelistas:  
y solamente aduerto lo q̄ sirue a  
mi intento, que es la contestacion  
del nueuo, y viejo testamento: por  
que esto mismo que se dize por S.  
Matheo, dixo primero Ioe. ibi.  
*Sol, & Luna obtenebrati sunt. Item.  
Sol conuertur in tenebras, & Luna  
in sanguinē, &c.* Y san Iuan lo dixo  
tambien despues ibi. *Sol factus est  
niger tanquam sacculus cilicinus.* Y  
verdaderamente no irá muy fuera  
de camino quien dixere que el Sol,  
la Luna, y las Estrellas, seran priua-  
dos de su intrinseca, y conatural  
luz: mas tengo por mas probable,  
que no sera así, sino que suspende-

rà Dios su concurso con que con-  
corre para la actual iluminacion.  
Y esto mismo quiere dezir el cayer  
de las Estrellas, a saber, q̄ serā escu-  
recidas, y no daran su luz. El mo-  
uerse las virtudes de los Cielos, en-  
tiendo que sera mouerse los Ange-  
les para ser ministros de la diuina  
Iusticia, con cuya virtud se haran  
muchas señales, no solamente en  
los Cielos, mas tambien en los ele-  
mentos, de manera que seran ma-  
yores de lo que pueden ser sola-  
mente por virtud, e influencia de  
las Estrellas. Y a esto se puede aco-  
modar aquello del Psalm: *Gladij  
incipites in manibus eorum ad facien-  
dam vindictam in nationibus, incre-  
pationes in populis, &c. Ut faciant in  
eis iudicium, conscriptum idest pro-  
phetatum:* y a esto se puede testifi-  
car lo que se dize en el Apocalyp̄ q̄  
vió san Iuan a Angeles, ora tanē-  
do con terribles trompetas, ora  
destruyendo las redomas de la ira  
de Dios: y otras cosas semejantes  
que estan desde el capitulo 8. hasta  
el 16.

Y estas mismas cosas dezimos,  
que profetizò Isayas, ibi. *Tabescent  
omnis militia calorum, & complica-  
buntur sicut liber Calii:* y san Iuan,  
*Apoc. 6. Et Calum recessit sicut liber  
inuolutus:* aunque las metáforas son  
diferētes. Dezimos de vno que tie-  
ne sus libros deblados, o serrados,  
y no abiertos, quando no se sirue  
dellos. Así serā en los Cielos las es-  
trellas, y planetas, q̄ estaran como  
embueltos, y serrados, quando no  
dieren su luz al mundo, que es el  
vso para que fueron hechos.

Las señales de los elementos se-  
ran tambien muchas, porque en  
el fuego aua tanta multitud de re-  
lampagos, y rayos, que espantaran  
al

Psal. 49

Isai. 34.  
Apoc. 6.

al mundo, y desta señal se pueden entender muchas cosas de las que dize san Iuan Apoc. 16. Principalmente lo que escribe del septimo Angel, y del quarto: porque el septimo causò truenos, y relampagos.

*Luc. 21.* y el quarto: *Effudit phialam suam in solem, & datum est illi astra as-*

*Apoc. 13* gere homines & igni. En el ayte a-  
ura gran inclemencia, y de salades  
movimientos de vientos terri-  
bles: y a el se pueden reducir tam-  
bien los truenos, y metheorologi-  
cas impressiões, que se pueden  
ver en los dichos lugares del

*vhs sup.* Apocalypse. De la mar leemos en  
san Lucas: *Et in terris pressura gen-*  
*tium pro confusione sonitus maris, &*  
*flutuum:* y san Iuan dize de dos  
Angeles, que derramaron sus va-  
tos *In mare, & in flumina, & fon-*  
*tes aquarum, & factus est sanguis, &*  
*omnis anima vivens mortua est in*  
*mare.* En el elemento de la tierra  
aura grandísimos terremotos: en-  
tre los quales el que mas admira es  
lo que refiere san Iuan. *Et terremo-*  
*tus (inquit) factus est magnus, qualis*  
*nunquam fuit, ex quo homines fue-*  
*run super terram talis terremoto sic*  
*magnus, & facta est Civitas magna*  
*in tres partes, & Civitates gentium*  
*cecidernnt, & Babylon magna venit*  
*in memoriam ante Deum dare illi*  
*calicem vini indignationis irae eius.*  
Donde por Babylonia se entiende  
el mundo, y luego añade: *Et omnis*  
*insula fugit, & montes non sunt in-*  
*venti.* Y lo mismo avia dicho en el  
capitulo 6. Los quales lugares, aun  
que se pueden exponer de varias  
maneras; mas no ay inconvenien-  
te en que se expongan assi, como  
suena la letra. Y todo esto nos pue-  
de servir para vernos la gravedad  
del pecado, pues tanta indigna-

cion causa en nuestro Dios.

Las señales hasta ora recibidas  
precederan al juicio: las conconi-  
tantes del mismo juicio seran pri-  
meramente vn fuego grandísimo  
que acompañará el luz de que ha-  
bla David, ubi *Ignis ante ipsum pra-* *Ps. 49:*  
*cedet, & Ilayas: Ecce Dominus in ig-* *Isa 99.*  
*ne veniet, & quasi turbo quadriga*  
*eius, reddere in indignatione furorē*  
*suum: & increpationem suam in fla-*  
*ma ignis, quia in igne Dominus* *Joel 2:*  
*diudicabit.* Y el Profeta Joel. *An-*  
*te faciem eius ignis vorans, & post*  
*eum exurens flamma.* y Daniel ha-  
blando del throno de Dios en el  
juizio dize. *Thronus eius flamma*  
*ignis, rota eius ignis accensus: fluvius*  
*igneus, rapidusque egrediebatur a fa-*  
*ciatus.* Conesta san Pablo, ibi. *1. Cor. 3*  
*Dies Domini declarabit, quia in ig-*  
*ne reuelabitur.* Y que en estos luga-  
res de la escriptura se hable de fue-  
go material sensible, y verdadero  
consta de la primera Epistola de S.  
Pedro, donde haze vna contrapo-  
sicion entre el diluvio de agua, qv-  
uo en tiepo de Noe: y el de fuego  
de que hablamos. *Ille (inquit) tūc*  
*mundus aqua inundatus perijt, Cali*  
*autem qui nunc sunt, & terra eodem*  
*verbo repositi sunt igni reservati in*  
*diem iudicii, & perditionis impiorū*  
*hominum:* y mas abaxo. *Elementa*  
*calore solentur, terra autem, & qua*  
*in ipsa sunt opera exurentur.*

Otra señal será la Cruz de Chri-  
sto, que aparecerá en el ayte don-  
de pueda ser de tr dos vista, como  
lo dize la torrente de los Padres,  
y Expositores. sobre aquel lugar de  
san Matheo. *Tunc parebit signum* *Mat. 24*  
*filiij hominis in Calo, & tunc plangēt*  
*omnes tribus terra, & videbunt fi-*  
*lium hominis venientem in nubibus*  
*Cali:* Y el bienaventurado sancto

Thomas

**D. Tho.** Thomas añade, que juntamente con la Cruz aparecerán las demas insignias de la Passion del Señor.

**cap. 244** Lo dicho basta acerca de las señales del Iuizio. Y quanto al mismo Iuizio, y assessores del Iuez: y juntamente de los juzgados, y del modo de pronunciar la sentencia, con otras mas circunstancias del tiempo, y lugar del Iuizio se pudiera aqui dezir mucho: mas no quiero salir de mi intento, que es mostrar con la breuedad possible a los Hebreos la segunda venida del Messias al mundo, al qual punto piego tengo satishecho bastantemente: y aun diré mas alguna cosa.

## CAPITVLQ XXV.

*Señalanse algunas conueniencias entre las dos Venidas de Christo al mundo*

**L**A primera semejança, y conueniencia entre las dos venidas de Christo al mundo, es, que el q̄ vino en la primera a redimir, y el que vendrá en la segunda a juzgar, es Dios, y hombre. Y quanto a la primera ya queda bastantissimamente prouado en toda esta Demonstracion Euangelica: y particularmente en la fin del quarto libro, y en muchos capitulos del quinto, y sexto. De la segunda ya se ha dicho tambien en el cap. 19. deste septimo libro.

La segunda semejança consiste en que vna y otra venida es admirable, sobre natural, y digna de Dios. De la primera consta bien

por lo que auemos dicho en todo el libro quarto, particularmente donde tratamos de las conueniencias del mysterio de la Encarnaciõ, assi de la parte de Dios, como de la nuestra, como del mysterio en si; y se puede tambien ver lo q̄ queda dicho en el lib. 5. cap. 6. sobre aquella autoridad de Ageo q̄ explicamos de la primera venida: *Ecco ego conuenio Calum, & terram, & mare, & aridam, & mouebo omnes gentes, & veniet desideratus cunctis gentibus.* Finalmente consta esto de los milagros hechos por Christo en su vida, y muerte, y en la institucion del Sanctissimo Sacramento del altar. La magestad, y gloria de la segunda venida bien se muestra por lo que auemos dicho hasta ora del Iuez, y del Iuizio, y de sus señales. Daniel

Dize, que vendrá en las nubes: *Ecco in nubibus quasi filius hominis ueniebat.* S. Matheo dize: *Veniet cum virtute multa,* que es lo mismo que mostrando grâdes señales de su omnipotencia. Y en el cap. 25. dize, q̄ vendran todos sus Angeles con el: *Et omnes (inquit) Angeli eius cum eo.* Los quales tambien le acompañaron en la primera venida, celebrandola con la musica: *Gloria in excelsis Deo.* Y para su Anunciaciõ le sirvió el Angel S. Gabriel: *Missus est Angelus Gabriel à Deo, &c.* En el destierro: *Ministrabant ei,* siruieronle a la mesa. Y en el huerto fue visitado y confortado por vn Angel. Demanera, q̄ magestosa se puede llamar vna, y otra venida, pues en ambas le siruê, y ministrâ sus Angeles; y en vna, y otra haze obras tan heruicas.

La tercera conueniencia es, que en vna, y otra venida viene Christo para grangear reyno: porque de la primera dize Daniel, que

*Apo. 2.*

*Dan. 7.*

*Mat. 24 & 25.*

*Luc. 1. Mat. 4.*

*Dan. 2.*



una piedra pequeña se arrancò del monte sin industria humana, la qual piedra dando en aquella prodigiosa estatua, la desbizo, y desmenuzò; y que esta misma piedra pequeña se hizo vn monte grande, y llenò toda la tierra, y alcanzò finalmente vn reyno: *Quod in aeternum nō dissipabitur, & alteri populo non tradetur; comminuet autem, & consumet uniuersa regna hac, & ipsum stabit aeternum.*

De la qual authoridad se ha dicho bastantemente en el libro quinto, capitulo diez y ocho, y veynte y tres. Ni se puede dudar de que se hable aqui de la primera venida, porque Christo en la Escripura sagrada se llama piedra. El Psalmista dize: *Lapidem quem reprobaue-*

*Pf 117. runt adificantes, &c.* Itayas: *Mis-*  
*Isai. 28. tam in fundamentis Sion lapidem*  
*Zach. 3. probatum;* Y Zacharias: *Super la-*

*pidem unum septem oculi sunt.* Los quales lugares todos entienden de Christo, no solamente los Doctores Catholicos, mas tambien los Hebreos, como se puede ver en

*Galatin:* Galatino libro 3. capitulo 21. Llamase Christo piedra pequeña en su primera venida, assi por razon de su edad infantil, como por razon de su humilde, y pobre vida: y fue arrancada sin manos por razon del parto virginal de su sanctissima madre. Pues esta piedra pequeña con su venida alcanzò reyno eterno, segun aquello del Angel por S. Lu-

*Lue. 1. cas: Hic eris magnus, & filius altis-*  
*simi vocabitur, & dabit illi Domi-*  
*nus Deus sedem David Patris eius,*  
*& regnabit in domo Iacob in aeternum.* Y deste mismo reyno dixo el

*Mat. 28. Señor Iesus: Data est mihi omnis*

*Mat. 27. potestas in Caelo, & in terra. Item:*  
*Regnum meum non est de hoc mūdo.*

Y el Ladron lo confesò, diciendo: *Memento mei Domine cum ueneris in regnum tuum.* El qual rey, no no es otro, sino el de la Iglesia, ó de la triunfante en el Cielo, ó de la militante en la tierra, como lo auemos dicho en el libro quinto capitulo quinze, diez y seis, y diez y siete. Donde por quanto en la primera venida no alcanzò Christo de todo este reyno, ni triunfò de sus enemigos visible, y manifestamente: por esso vendra la segunda vez para alcanzar plena, y completa propiedad, y possession deste reyno, no solamente espiritual, como en la primera venida: mas aun en cierta manera, corporal, visible, y exterior, como se escriue en Daniel de aquel hijo del hombre, que ha de juzgar: *Dedit (inquit) ei potestatem, & honorem, & regnum: & omnes populi, tribus, & lingua ipsi seruient: Potestas eius potestas aeterna, qua non auferetur, & regnum eius quod non corrumpetur.*

La quarta conuenienciencia es, que vna y otra venida es para bien de los hombres. De la primera consta por el gran beneficio de la redempcion que Christo nos hizo, como queda dicho. De la segunda dize el mismo Señor por San Lucas: *Surgite, & leuate capita uestra quoniam appropinquas redemptio uestra.* Y por san Iuan: *Vado parare uobis locū, & si abiero & praparauero uobis locū, itū ueniā, & accipiam uos ad me ipsum: ut ubi sum ego, & vos sitis.* Y otros muchos lugares ay semejantes en S. Pablo, y en el Apocalypse.

Quinta conuenienciencia, que vna y otra venida es por verdadera, y corporal pretencia de Iesu Christo

*Lue. 23.*

*Dan. 7.*

*Lue. 21.*

*Ioan. 14.*

*Philip. 3.*

*Tit. 2.*

*1. Cor. 1.*

*Apoc. 6.*

De

De la primera ya queda dicho en el quinto libro. De la segunda, dize Daniel: *Ecce cum nubibus* Dan. 7. *Celi quasi filius hominis veniebat.* Y Zacharias: *Aspiciens ad me quem confixerunt.* Item: *Apoc. 1. Ecce venit cum nubibus, & videbit cum omnis oculus, & qui eum popugerunt.*

La sexta conueniencia, es que ambas las dos venidas son en la postrera edad del mundo. La primera en el principio della, la segunda en la fin, sobre el qual punto se vea lo que auemos dicho en el lib. 5. cap. 7. sobre aquellas palabras de Isayas, y Micheas: *Erit in nouis finis diebus preparatus mons domus Domini, &c.* Isai. 2. Mich. 4.

La septima, y vltima, en que asfi la primera, como la segunda venida tienen sus precursores. La primera el gran Baptista. La segunda a Elias, y Henoc, como se ha visto. Otras mas conueniencias pudiera mos señalar, pero estas son las principales. Vamos a las disconueniencias.

## CAPITULO XXVI.

### Diferencias entre la primera, y segunda venida de Christo.

LA primera diferencia de las dos venidas consiste en los nombres de primera, y segunda venida: la qual consta del Ad Heb. capitulo 9. ad Hebraeos, ibi. *Chri.*

*stus semel oblatas est ad multorum exhaustiendâ peccata: Secundo sine peccato apparebit expectantibus se in salutem.* Aqui se haze mención de la segunda venida debaxo deste nombre de segunda. Y consta mas de todos los lugares en que se dize, que esperamos la venida del Señor, que son muchos. Por el testamento viejo podemos prouar lo mismo desta manera. Malachias dize assi: *Ece enim dies veniet secunda quasi eamini.* Donde se describe el dia del Inizio, y la venida del Señor. Y en este mismo dia dize el Profeta, que se acabarán todas las cosas, y se hará la eterna separacion entre los malos y buenos. Y en la sabiduria se dize, que dirán los malos de los justos: *Nos infensati vitam illorum aestimabamus insaniam, &c.* Consta mas de las señas que auemos referido, que precederán el Inizio: y finalmente de la incerteza de aquel dia, cuyo conocimiento Dios reseruò para si, como lo dize Zacharias, ibi. *Et erit dies una qua nota est Domino, non dies, neque nox &c.* Y por otra parte en el Testamento viejo se profetiza vna venida del Messias mucho tiempo antes que se acabe el mundo, como consta de Daniel, quando tratò de las setenta semanas: despues de las quales dize, que vendrá el Messias, y que será ungido: *Ungetur sanctus sanctorum, &c.* Y finalmente que será muerto: *Et post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus, &c.* Isayas hablando desta misma venida dize, que despues della se conuettirán las gentes a Christo, y que la tierra se llenará de la ciencia de Dios: *Repleta est terra scientia Domini sicut aqua maris operientes.*

Malaci. 4.

Sap. 5.

Zac. 14.

Dan. 9.

Isai. 11.

Finalmente ; estan profetizadas cosas despues desta venida, que no pueden ser cumplidas, sino en muy largo tiempo, como aora vemos que estan cumplidas, y se van cumpliendo. Luego forçosamente auemos de dezir, que en estos lugares se profetizan dos venidas muy distantes vna de otra en el tiempo, donde se infiere, que vna se deue llamar primera, y otra segunda, que es lo que yuamos diciendo.

*Isai. 7.* La segunda diferencia consiste en que la primera venida se hizo por vna accion substancial, qual fue la Encarnacion del hijo de Dios. Y assi no fue otra cosa venir el hijo de Dios al mundo, que encarnar: y esto fue lo que profetizó Isayas, ibi. *Ece Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel, &c.* El qual nombre quiere dezir, Dios con nosotros: donde se muestra la Encarnacion. Però la segunda venida no es encarnacion, ni es nacimiento, sino vn monimiento local semejante a la subida del mismo Señor. Assi lo dixeron los Angeles: *Hic Iesus qui assumptus est a vobis in Calum sic veniet quemadmodum vidistis eum euntem in Calum, idest.* Assi como subió por monimiento local, assi decerá a juzgar por otro semejante monimiento, y no por nueva encarnacion, o por nuevo nacimiento.

La tercera diferencia tenemos en el fin, porque la primera venida de Christo, fue para redimir el mundo por sus infinitos merecimientos, y por su satisfacion, y juntamente para nos enseñar con su doctrina, y exemplo: mas la segunda será para juzgar, y dar premio a

los buenos, y castigo a los malos, como ya auemos mostrado en el discurso desta obra, y lo dixo Christo, ibi. *Sic Deus dilexit mundum Ioan. 3. ut filium suum unigenitum daret, ut omnis qui credit in ipsum non pereat, sed habeat vitam aeternam: y añade la razon; Non enim (inquit) misit Deus filium suum in mundum, ut iudicet mundum, sed ut saluetur mundus per ipsum.* Con las quales palabras expressamente nos dize su primera venida, y la causa della, y nos dá a entender la segunda, como si dixera: aunque tengo de venir a juzgar: pero esso será en otro tiempo, y en otra venida: q̄ esta solamente fue para salvar. Esto mismo nos dixo el Señor clarísimamente en muchos lugares del Euangelio, que ya quedan refiridos: y esto mismo es lo que aqui nos dió a entender.

La quarta diferencia está en el modo de las dos venidas, porque la primera fue en carne passible, y en lo exterior humilde, como era conveniente para el fin della, que aora acabauamos de dezir. Mas la segunda venida será muy gloriosa, no solamente por razon del estado del cuerpo impassible, mas tambien por razon de la magestad, y acompañamiento exterior. Esto dieron a entender los Angeles, ibi. *Sic veniet, quemadmodum vidistis eum euntem in Calum.* Y Christo: *A modo videbitis filium hominis sedentem à dextris virtutis Dei, & venientem cum nubibus Celi.* Las quales palabras dixo el Señor Iesus despues que con admiracion le preguntaron, si era Christo. Y respondiendo que sí con gran modestia: *Tu dicis*, porque no dudassen desta verdad, por verle assi

*Act. 1.  
Mat. 26*



assi humilde, y menospreciado, les truxo a la memoria la gloria, y magestad de su segunda venida, que los Iudios podrian saber por las profecias q̄ auemos referido, si su malicia no les cegara los entendimiētos.

La quinta diferencia tenemos en el modo de alcanſar el Señor Iesus para ſi el reyno, y triunfos de ſus enemigos: porque en la primera venida mereció para todos los hombres, y Angeles el reyno de los Cielos: y eſpecialmente ſatiſhizo por los hombres, y les abrió los Cielos: por donde mereció para ſi vn ſupremo, y celeftial Imperio, y la claridad, y exaltacion de ſu nombre: y aunque entonces alcanſó perfecto derecho para el reyno, (como ſe dixo en el capitulo paſſado) pero no alcanſó luego la perfecta, y entera poſſeſſion del miſmo reyno, ni acabo de deſtruir ſus enemigos. Digo (entera poſſeſſion) porque es mucha verdad, que en la ſin de ſu primera venida entró en ſu gloria, donde triunfa, y reyna. Pero porque no eſtá aun lleno el reyno de los predeſtinados, ni en la tierra es venerado, y obedecido de todos: por eſto dezimos que no tiene aun entera poſſeſſion de ſu reyno. Eſto notó ſan Pablo, ibi. *Nunc autem nec damus omnia ſubiecta ei, &c.* Y por eſta cauſa en la ſin de ſu primera venida le fue dicho: *Sede à dextris meis: donec ponam inimicos tuos ſcabbellum pedum tuorum.* Mas de la ſegunda venida dize mas abaxo el Pſalmiſta: *Dominus à dextris tuis confregit in die ira ſua Reges, iudicabit in nationibus, implebit ruinas, conquaſſabit capita in terra multorum.* Donde ſe nos dize claramente, que el Señor Iesus en ſu

poſtrera venida adquirirá la perfecta poſſeſſion de ſu reyno, que en la primera mereció. Dixolo en otra parte ſan Pablo: *Oportet (inquit) illum regnare donec ponantur inimici ſub pedibus eius.* Sobre eſta diferencia ſe puede ver ſan Athanaſio, libro de *Incarnatione Verbi.*

La ſexta eſtá en las ſeñales de vna, y otra venida: porque las ſeñales principales de la primera fueron las ſiguientes, es a ſaber. La falſa del ſceptro Iudaico, ſegun la profecia de Iacob, de que tratamos libro quinto capitulo 1. La ſegunda en las hebdomadas de Daniel, de que tratamos libro quinto capitulo 2. & ſequentibus. La tercera en la deſtrucion del ſegundo templo, en el qual auia de entrar el Meſſias: ſegun la profecia de Aggeo: y como ya ſea acabado el ſegundo templo, es clariffima ſeñal, que ha venido, y entrado en el. Y deſto ſe trató libro quinto cap. 5. La quarta la predicacion del Baptiſta, que moſtró a Chriſto cō el dedo, de que tratamos en eſte libro 7. cap. 21. La quinta ſeñal, el cumplimiento de tan grande numero de profecias, acerca de la madre del meſſias, del lugar del nacimiento de Chriſto, de todo el diſcurſo de ſu vida, y muerte, Reſurreccion, Aſcenſion: y de otros myſterios, que todas fueron cumplidas en Chriſto, como moſtramos en el miſmo libro 5. deſde el capitulo 19. haſta el capitulo treynta y ſinco. La ſexta, podemos dezir, que fue el cumplimiento de las profecias que Chriſto dixo, a ſaber, de la fundacion, y perſecucion de la Igleſia, de la predicacion del Evangelio en todo el mundo, de la

1. Cori:  
15. &  
Hebr. 9.

Gen. 49.

Dan. 9.

Agg. 2.

Luce. 24.

Hebr. 2.

Pſ. 109.

destruccion de Ierusalem, y de los Indios por Tito, y Vespasiano, y de otros castigos del mismo pueblo, como se puede ver en todo el libro tercero; y en la fin del libro quinto: y la mayor parte destas señales comprehende muchas. Aqui entra la destruccion de los idolos, y de la idolatria de que se tratò en este lib. 7. cap. 7. Aqui entra la subjecion del Imperio romano al Imperio de Christo, y de su Vicario, que se puede ver en el lib. 2. cap. 18. y en el libro 5. capitul. 17. Aqui finalmente entra la multitud de milagros que Christo hizo, y sus Apostoles, y otros infinitos Santos, de que queda tratado bastante-mente lib. 2. capite 19. porque grã parte destes milagros podemos decir que fueron hechos en señal de que es verdadero lo que dezimos los Catholicos acerca de Christo, y de su primera venida a redimir el mundo.

Las señales de la segunda venida son las que se han referido en este libro, a saber la persecucion del Antichristo. La predicacion de Elias, y Henoc. El conocimiento de Christo en todas las Provincias del mundo, por el modo que auemos dicho, que es diferente de la semejante señal que referimos de la primera venida. La destruccion del Imperio romano, assi como fue su subjecion señal de la primera venida. Finalmente señales en el Sol, en la Luna, Estrellas, y Elemétos, con todas las mas que quedan en este libro referidas.

Y pues las diferencias destas dos venidas de Christo al mundo son tantas, y tan claras, conoscan ya los Hebreos su ceguedad, y confiesen que ha venido el meſſias la

primera vez a redimir el mundo, que vendrà la segunda a juzgarle, que esto es lo que les importa para su saluacion; porque como dixo muy bien Laetancio Firmiano. No se puede preparar para la següda venida de Christo quien no conoce la primera.

Laet. lib. 4. ca. 12.

## CAPITVLQ XXVII.

*En que se empieza a tratar de algunas conuersiones notables de Indios, que dexando la ley mosaica se abraçaron con la de Christo. Y primeramente de la conuersion de S. Pablo.*

**P**Orq segü dixo el mismo Laetancio Firmiano, *Homines volunt magis exempla quam verba*, quieren los hombres mas exemplos que palabras, ni razones. Y Caton en las Sentencias dixo: *Multorum disce exemplo qua facta sequaris qua fugias: Vita est nobis aliena magistra*, que pongamos los ojos en los exemplos buenos de otros para saber el camino por donde debemos caminar: me pareció bien poner aqui algunos exemplos de conuersiones señaladas, con algunos milagros, para persuadir mas la verdad de nuestra sancta Fè Catholica. Sea pues el primero el exemplo la conuersion del glorioso Apostol

Laet. Firmia.

postol san Pablo.

Act. 9.

Cuenta san Lucas en el capitulo 9. de los hechos Apostolicos la conversion de san Pablo desta manera. Andando Saulo muy desseofo de matar a los Discipulos de Christo, se fue al Principe de los Sacerdotes, y pidiole cartas para las Synagogas de Damasco, para que con su favor pudiesse traer presos a Ierusalen todos los Christianos que hallasse. Llegando pues cerca de Damasco fue rodeado subitamente con vna luz del Cielo, que le derribò por tierra, y oyò luego vna voz que le dixo. Saulo, Saulo, porque me persigues? Respondio Saulo. Señor quien sois? Dixo la voz. Yo soy Iesus a quien tu persigues: cosa es para ti muy dura dar coces en el agujon. Con esto quedando Saulo tremendo, y admirado, dixo: Señor, que quereis de mi que haga? Respondió el. Llevantate, y entra en la Ciudad, y ahi se te dirá lo que te conviene hacer. Llevantose Saulo ciego de todo, siendo assi que tenia los ojos abiertos. Tomaronle sus compañeros por la mano, y llevaronle a Damasco, donde estuvo tres dias sin comer ni beber, ciego de todo. En esta ocasion tuvo Ananias Discipulo de Christo revelacion del Señor, que fuesse buscar a Saulo en casa de Iudas donde tenia su pozada, el qual (dize) està orando ahora. Escusauase Ananias diziendo, que Saulo era gran persiguidor de la Iglesia. Dixole Christo. No repares en esso, que yo te tengo escogido para vaso en que sea llevado mi nombre, y mi Euangelio por todo el mundo. Fue Ananias, entrò en la casa, puso sus manos en Saulo, diziendole: Dios te salve herma-

no: el Señor Iesus, que te apareció en el camino me embio a ti, para que tengas vista, y seas lleno del Espíritu Santo. Luego cayeron de sus ojos vnas como escamas, y quedó con vista. Baptizosse, comió vn poco, y quedó con fuerças. Despues desto estuvo algunos dias con los Discipulos de Christo, que ania en Damasco, no cessando en este tiempo de predicar a Iesu Christo por hijo verdadero de Dios, con grande admiracion de todos los que antes le conocian. Trataron los Iudios de matarle, y para esto se juntaron en consejo, pero libiòle Dios para columna de su Iglesia: y assi predicò despues la Fè en varias Provincias, hasta dar su vida en Roma, en tiempo de Neron Emperador en testimonio de la verdad que predicaua.

Esta es breuemente la historia de la conversion deste glorioso santo, Donde no se puede dudar auer, no solo vno, sino muchos milagros. Antes digo, que las cosas deste santo Apostol son tales, y tan grandes, que todas ellas fueron miraculosas. Miraculosa fue su conversion: miraculoso el fructo de su predicacion: miraculosa la alteza de su doctrina, y la pureza de su vida: miraculosa la paciencia de sus trabajos, pues siete vezes en diuersos lugares, y tiempos fue açotado, y muchas vezes preso, y encarcelado, y otras tantas de Iudios, y Gentiles persiguido. Miraculosa fue sin duda, su caridad, pues haze juramento solene, que descaua ser Anathema de Christo: esto es de estar apartado de Christo, por aquellos que tantas vezes lo auian açotado, y persiguido: *Quis infirmatur (inquit) & ego nõ infirmor Quis scandaliza* Rom. 9. 1. Corl. 11.



*ur, & ego non uror?* Quien enferma (dize) que yo no enferme con el? y quien se escandaliza, que yo no me abraze? Miraculosa fue su pobreza, pues se contentaba con tener solamente lo necesario para no morirle. *Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus.*

1 Tim. 6

1. Cor. 6

Y vivia tan contente con esto, como se tuiera todo el mundo: y assi dize a los Corinthios. Vivimos como necesitados, y enriquecemos a muchos: y como quien no tiene nada, y poseyendolo todo: porque tenemos tanto gusto de no tener nada, como si lo tuvieramos todo. La causa de su contento era, porque con esta pobreza corporal poseyafumaseriquezas espirituales, donde nace el verdadero gusto, porque *Melior est refectio mentis, quam ventris.* Segun lo dixo San Augustin.

De aqui procedió, que aun de lo necesario se privaba muchas vezes, sufriendo con alegria hambre sed, frio, y desnudez, y muchos ayunos. Yaun mas adelante pasó, porque con estar muy ocupado en predicar, y con tener derecho para pedir sustento a los fieles, y recibirlos: como lo recibian los de mas Apostoles, el renunció este derecho: y con el trabajo de sus manos, ganaba la comida para si, y para sus compañeros, por no ser pezado a los fieles: y por darles exemplo de mayor perfeccion: y assi dize. No he codiciado plata, ni oro, ni vestidura vuestra, como vosotros lo sabeis, porque lo que era necesario para mi, y para los que andan conmigo, estas manos lo ganaron, dandoos exemplo, de que trabajando desta manera se han de recibir los flacos, y acordarnos de la pala-

bra de Iesus, q̄dize. *Beātius est dare, quam accipere.* Mas dicha la cosa es dar, que recibir. O glorioso Apostol, que fuystes corto en recibir de lo temporal, y largo en dar de lo espiritual: alcanzados del Señor que os imitemos en este desprecio de los bienes temporales, para que alcancemos mucho de los espirituales.

Que diremos de su angelica castidad? de la qual hizo voto como los de mas Apostoles, y la guardó siempre dandose por exemplo de ella, y diziendo: Deseo, que todos los hombres vivan como yo. Esto es libres de cazamientos, y de las obras del matrimonio, para orar, y vacar a Dios. Ni le faltaron combates en esta virtud, para que no se ensoberneciese con la grandeza, y multitud de revelaciones, que tuvo segun ello dize a los Corinthios, y lo explica assi S. Augustin, y santo Thomas. Admirable fue también su humildad: y assi una vez dixo. Christo Iesus vino a salvar los pecadores, de los quales yo soy el primero. Y en otra parte. Yo soy el menor de los Apostoles, y no soy digno de ser llamado Apostol, por que persigui la Iglesia de Dios. Y mas adelante pasó, llamandose. *Sanctorum minimus*: el minimo de todos los santos: esto es de los fieles, que avia en la Iglesia. De mas desto, no se atribuya a si mismo los bienes, que de Dios avia recibido, ni se gloriana vanamente de sus talentos, sino toda la gloria daua a Dios, diziendo: Por la gracia de Dios soy lo que soy, y su gracia no estubo en my vazia, &c. No tengo de que gloriarme, sino de mis enfermedades: y aun que yo he y plantado la fe en otros, pero el q̄ planta es nada.

1. Cor. 7

2. Co. 12

1. Tim. I

1. Co. 15

Ephes. 3

1. Cor. 2

1. Tim. 14

Que

1. Thes.

2. &amp; 2.

cap. 3.

Act. 20.

1. Co. 15

Que diremos desta rigurosa penitencia, y mortificacion de la carne, la qual castigaua con rigor, para tenerla rendida al espiritu? Assi lo dize a los Corinthios. Yo curro mi carrera, no como incierto de mi premio: y peleyo, no como quié açota al ayre; trabajando en vano, y con solas palabras, sin obras, mas castigo mi cuerpo con penitencias, y hagole que estè sujeto, porque no me suceda, que predicando a otros yo sea reprobado.

No me puedo despidir de las cosas deste santo, porque en todo las hallo tales, que solas ellas bien consideradas, bastan para confirmar nuestra fè.

Tan lexos quiere este sancto Apostol, que esteemos daquellas inmundicias, y daquela auareza de que estan llenos los libros de los Indios, y de que estava llena la gentilidad antes de se conueruir a Christo, que no quiere se nòbre entre Christianos, cosa, que sepa a estos vicios. *Fornicatio (inquit) & omnis immunditia aut auaritia nec nominetur in vobis, sicut de cet sanctos.* Aqui, aqui se halla la verdad, y no en otra parte; quien esto no quiere, no quiere verdad. Pues el zelo que tenia desta virtud bien lo declarò en aquellas palabras. *Deponentes mendacium loqui: mini veritatem unusquisq; cum proximo suo, quoniam sumus inuicem membra.* No quiere el santo Apostol, que tratemos mentira cò nuestros proximos, como quieren los Talmudistas; y en otra parte dize: *Non possumus aliquid aduersus veritatem, sed pro veritate.* No sintia en si fuerças algunas, sino en favor de la verdad.

Lean pues los ciegos Indios: es-

te maestro, que Dios les diò, y hagan conferencia desta doctrina, y exemplo con que aqui nos enseña: con la doctrina, y exemplos de sus Talmudistas, y maestros, y hecharan de ver la diferencia que va de vna cosa a otra. Sepan, sepan, cierto, que en privarse de la lecion deste santo Doctor, no hazen otra cosa, sino lo que hizieron los soldados de Helofernes en el cerco de Bethulia, cortando los caños, y diuertiendo la agua, porque los de la Ciudad perdiessen la esperança de escapar: y muriesen de sed. Y aun lo hazen estos peor, porque en lugar de la agua salutifera, que pudieran beuer: esto es de la doctrina santa, y sana, beuen, y se hartan de las lagunas pengoñosas de sus Rabinos.

## CAPITULO XXVIII.

*En que despues de refiridas por mayor las conuersiones que vno de Hebreos, en la primitiua Iglesia: se refiere una notable de cinco mil, y quinientos hebreos en el Reyno de los Homeritas.*

Ad E.  
phes 4.  
1. Ad  
Cor. 13.

**N**O ay para que poner aquí las conuersiones de Hebreos, que se hizieron en tiempo de la primitiua Iglesia; por Christo, y por sus Apostoles, y discipulos, pues son tan notorias. El dia de Pentecoste, quando vino el spi-

Act. 2.

Espíritu Santo sobre el Colegio Apostólico, dize S. Lucas, que cō vn Sermon que hizo S. Pedro, se conuertieron cerca de tres mil animas *Qui ergo (inquit) receperūt sermonem eius baptizati sunt, & appositae sunt in die illa anima circiter tria millia.* Solamente puzé aquí por extenso la de S. Pablo por ser tan notable. Cosa es certissima, que vno mucha santidad en aquel tiempo en todas las Iglesias de Judea, particularmente en Ierusalem, segun cuenta S. Lucas en su libro de los hechos Apostolicos, pues vendian sus haziendas, y ponian el precio dellas a los pies de los Apostoles, lo qual es grā prouea de virtud (porque como dixo muy bien vn sabio) assi como la piedra que llaman de Toque, declara la fineza del oro, assi el mismo oro finc de Toque con que declara la fineza de la virtud. Pues de los fiels, q̄ auian creydo de la circuncisiō en la Ciudad de Alexandria, escriue notables maravillas Filo Iudio, a saber, de su desprecio de los bienes temporales, de su oracion, de sus vigilijs, de sus ayunos, y abstinencias, de su angelica pureza, y castidad, no solo en hombres, sino en mugeres. De mas desto, assi antes, como despues de la destruyciō de Ierusalem en la poblacion, que allí sucediō, siempre permaneciō la fè en los fieles de la circuncisiō por la vigilancia de los Obispos, que gouernaron aquella Iglesia hasta el tiempo del Emperador Adriano, en el qual se a motinaron otra vez los Iudios, y fueron destruydos y hechados de su tierra, como en

Eus. l. 4  
Ecles. Emperador, cuenta Eusebio Cesariense quinze successiones de

Obispos desta linage sãtos, y muy firmes en la fè. El primero fue Santiago deudo del Señor Iesus: a el sucedieron los siguientes, por el orden que aqui van. Simeon, Iusto Zacharias, Tobias, Benjamin, Iuã, Mathias, Philipo, Seneca, otro Iusto, Levi, Effren, Ioseph, y Indas. Assi, que fueron muchos los q̄ crecieron en Christo de la circuncisiō, aunque comparados con los fieles de la gentilidad, fueron, y son pocos. Pongamos pues aqui mas exemplos de conuersiones, quicã querrã Dios que aprouechen.

En la Biblioteca *veterum patrũ* Tom. 3.  
se cuenta vna conuersion muy notable desta manera. En tiempo q̄ S. Gregencio era Arçobispo Tephrense, sucediõle tener vna larga disputa en la Ciudad de Thedeto con vn Herbaso Rabino famoso en presencia del Rey de los Homeritas, que era catholico, y de muchos otros, assi catholicos, como Iudios. Y despues de puestos muchos argumentos, por vna, y otra parte, sin que Herbaso se quiziesse dar por vencido, hizo el Santo oracion a Christo nuestro Señor, para q̄ se acordasse de aquel pueblo tan ciego. Cosa maravilloza, que apareciõ el mismo Christo a la parte del Oriente puesto en vna nueue. y con aspecto hermosissimo, quedando quasi dozientos codos en el ayre arriba de sus cabeças. Tenia vna diadema hermosissima con sus rayos a manera de corona de espinas, y en la mano esquierda vna espada. Quedaron los catholicos muy contentes, y los Iudios muy confusos, sin tener que dezir. Oyosse vna voz de la boca del Señor, que dixo. Por las oraciones deste Arçobispo os apare

resco



resco el mismo que fuy crucificado, por vuestros padres. Oyda esta voz cayeron por tierra todos los Iudios, y quedaron ciegos, como S. Pablo, quando cayó del cavallo. Hecho esto, desapareció el Señor.

Viendo se los Iudios todos ciegos, andavan palpándose vnos a otros, preguntando que era aquello: y hablando con Herbaso dezia: Que haremos Maestro? Tenia todos en el quasi comprometidas sus voluntades. Por ventura (dize) los Christianos quedaron también ciegos? Respondieron algunos de los Catholicos, que esto oyeron. No quedamos ciegos no tambien vemos ara, como dantes veyamos: vosotros solamente estais ciegos en castigo de vuestra incredulidad, y dureza. Fue luego Herbaso llevado por la mano donde estava el santo Arçobispo: Pídele, que restituya la vista a el, y a sus compañeros, prometiendo, que hecho esto, todos se haran Christianos. Dixo el santo Prelado, que era muy contento, però, que era menester recibir primero el baptismo para tener vista. Y porque no penséis (dize) que os quiero engañar, baptizele vno de vosotros primero, y hagase experiencia en el. Aceptaron todos el concierto. Baptizosse vno, y luego inmediatamente, començò a dar voces, y dezir. Iesu Christo es Dios verdadero, y creyo en el. Oydo esto, los otros con gran corage, pidieron als. baptismo, y baptizados alcançarò luego la vista de sus ojos. Dierò a Dios por ello muchas gracias, y dixo Herbaso a los de mas. Es possible que estava nuestro Señor Iesu Christo en los Cielos, a quien los ciegos de nuestros padres crucificaron, y

matarò, y nosotros tã ciegos como ellos péfauamos, que el estava entre los muertos sepultado? y deziendo esto heria sus pechos con muchas lagrimas repitiendo estas palabras. Señor Iesu Christo hijo de Dios vivo, perdonadme lo que, por ignorancia contra vos tengo pecado. Y viendo el Rey el buen talento de Herbaso, hizole patricio, y puzole por nombre Leon. Baptizaronse cò el cerca de cinco mil y quinientos Iudios. Y hizo luego el Rey vna ley por conejo del santo Arçobispo, que ninguno de aquellos nuevamente conuertidos casasse su hija, o hijo con persona de su nacion, porque no se holuiesse a pervertir. Y dize la historia, que vno de allí adelante muy buena Christiandad en este reyno. No se puede poner duda en este milagro, pues tuuo todos los de vn reyno por testigos.

## CAPITULO XXIX.

*Continuase la misma materia de las conuersiones.*

**E**L B. San Athanasio cuenta vn caso de los mas notables que han sucedido en el mudo. Y fue que hallaron ciertos Iudios de la Ciudad de Beryto (que està en Syria entre los terminos de Tyro, y Sidon) vna imagen de Christo nuestro Redemptor, que auia quedado por oluido en vna casa de cierto christiano, que se auia passado a morar en otra parte. Y como los Iudios alquilando a

*D. Athanasio lib. de passionis imaginis Christi in urbe Beryti.*

quella

quella casa viesſen en la pared la imagen del Saluador con grandifſima ira, y rabia le hizieron muy mal tratamiento: y tanto, que todo quanto el Señor auia paſſado en ſu paſſion, tanto ellos executaron en la ſanta imagen; moſtrando en eſto la gran complacencia que tenia de lo que ſus antepaſſados auian hecho. De manera, que eſcupidô la ſanta imagen, dieronle bofetadas, puſieronle corona de eſpinas, clauaronle los pies, y manos, poſieronle hiel, y vinagre en la boca: y finalmente, abrieronle el pecho con vna lança. Aqui ſucedio entonces el eſtupendo milagro, porque ſalio grandifſima cantidad de ſangre, y agua del lado. Lo qual viſto por los Iudios, quedaron muy admirados, y mucho mas viendo el Sol eſcurecido por modo miraculoſo, y temblar la tierra, como auia ſucedido en la Paſſion del Señor: que aſſi lo dà a entender San Athanaſio: palabras del ſanto. *Et ſicut in Paſſione Dei Filij ſaluatoris mundi olim contigit calam exponiſſe: ita nunc quoque pariter Deo præſtante eadem innouantur, ſine repa- rantur! Verè enim in hoc factò non ſolùm elementa mundi conuulſi po- tuere, ſed etiam virtutes ſuperna ta- le facinus exhorruere.*

Procuraron luego los miſmos Iudios recoger aquella miraculoſa ſangre, y agua en vn vaſo grande para hazer experiencia en los enfermos ſi recibian ſalud, o no. Y hallaron, que quãtos con aquel precioſiſſimo licor fueron vngidos todos recibieron ſalud, ciegos, co- xos, liſiados, y finalmente muchos otros enfermos de varias enfer- medades. De los quales milagros reſultò, que todos quantos Iudios

auia en aquella Ciudad, ſe conuer- tieron, y con muchas lagrimas, y ſo- loços llorando ſus pecados pedia el ſanto baptiſmo. Viendo eſto el Obiſpo de la Ciudad con grandifſima alegria clamaua, diciendo. *Cō- uertere Israel ad Dominum Patrem vniuerſorum viuentium, & adora nobiſcum eius Filium per quem ſunt omnia creatæ: & Spiritum Sanctum qui eſt viuificator cunctorum viuē- tium.* Y deſpues de catechizados, ayunaron tres dias, y los baptizò: y a ſu inſtancia dellos conſagrò en Igleſias todas las ſynagogas de aquella Ciudad. Y dize mas ſan Athanaſio, que el Obiſpo embiò de aquella ſangre y agua que auia ſa- lido de la lançada, reliquias a mu- chas Igleſias de Aſia, Africa, y Europa. ſucedio eſte caſo en ti- empo de Constantino, y Irena ſu madre en nueue dias de Nouiem- bre, dia en que la Igleſia celebra comemoracion de la imagen del Saluador en Roma.

A cerca de la hiſtoria reſtrida, ſe vea el Cardenal Baronio en las anotaciones del martyrologio en nueue de Nouiembre, donde aun- que duda de ſer el grande S. Atha- naſio Obiſpo Alexandrino Author deſta hiſtoria, con todo, no duda de ſu verdad: ni puede dudar na- die, pues el Concilio Niceno 2. *Aſſione 4.* la cuenta por extenſo: y manda que ſe haga ſieſta en eſte dia tan ſolene como la del dia de Nauidad, o de Paſcua. Dize mas Baronio, que los Griegos hazen ſieſta ſemejante en nueue de Ago- ſto por otro ſemejante milagro, q̃ ſucedio en Conſtantinopla en vna imagen de Chriſto, que herida en el lado por vn Iudio, echò tambié de ſi cantidad de ſangre.

Cuenta

Sar. 10. 9

Cuenta Sario. q̄ sabiẽdo la Reyna Helena, como su hijo Cõstãtino Emperador auia recibido la fẽ de los Christianos, le pezò mucho, porq̄ quisiera q̄ tomasse antes la seita de los Indios, como ella auia hecho, engañada por ellos. Escriviole Cõstãtino, que viniesse a Roma, y truxesse Rabinos Sabios, para que disputassen con san Syluestro. Truxo Helena doze Rabinos sabios, y como (presente Constantino, y ella) se puziesse luezes de la disputa: Syluestro los conuenciò con manifestas razones. Enojado Zambri (que era vn Rabino gran encantador) dixo: trayganme aqui vn brauo toro, y yo harè con el vn milagro, en el qual serà conuenciendo Syluestro: y como doze hòbres apenas pudiesse tener el toro: llegose Zambri al oydo del toro, y dixovna palabra secreta, cõ q̄ cayò muerto el toro. Dixo luego Zãbri, q̄ cõ el nõbre de Dios secreto, q̄ el solo sabia lo auia muerto. Visto esto, los Indios quedarõ muy alegres: Entonces dixo Syluestro: Aquí no sabemos, que tu ayas dicho nõbre de Dios: porq̄ su santo nõbre dà vida, y no mata: y sino resucitas al toro no creremos, q̄ has hecho milagro, sino q̄ cõ algun nõbre de demonio le mataste. Dixerõ los luezes que Syluestro dezia bien. Entõces dixo Zambri: Resucitale tu, y nosotros creremos tu ley. Hizo Syluestro oracion, y resucitò el toro, y mãs le embiò, diziẽdo: Vete, y no hazas mal a nadie. Fuesse el toro, cõ admiracion de todos; y assi se conuertiò Helena, y los Indios, y quedò el Emperador Cõstãtino alegre, y confirmado en la Fe.

En la Isla de Creta sucediò vn notabilissimo caso: Y fue, que fin-

giendo vn Iudio, que era Moysen, y que era embiado del Cielo para llenar por la mar a los Iudios moradores de aquella Isla, assi como en otro tiempo auian salido de Egipto sus antepassados por el mar vermejo: y dando ellos credito a sus palabras, y promessas grandes q̄ les hazia, desamparãdo sus casas, y haciendas, vn cierto dia aplazado fueron siguiendo al engañador cõ sus mugeres, y hijos. Y llenãdo los a vn risco que cae sobre la mar, mãdoles, que como pescado se çubullesse en la agua; y que sin duda passarian sin lesion alguna. Assi lo hizieron muchos de los q̄ primero llegaron: los quales todos se despeñarõ, y ahogaron. Mas en las cabeças de stes escarmentaron los otros, y escaparon del peligro, y todos reprehendian su necesidad, porq̄ tã de ligero auian creydo. Y queriẽdo matar su engañador, no le pudieron asir; por que subitamente desapareciò: poi donde se entendiò q̄ era demonio en figura humana. Y por esta ocasion se conuertieron los q̄ escaparõ en aquella Isla, como lo dize Ecardo Cartusiano, que refiere esta historia en su libro intitulado, *Basileus temporum*, en el año de Christo de 424. por estas palabras: *Iudai plures sumerguntur in mari decepti per diabolum qui eis apparuit in specie Moysi quasi vellet eos introducere in terrã promissionis: quidã euidentes Christi fidẽ receperunt.* De esta historia haze tambien mencion el Padre Fray Luis de Granada en su symbolo. Y otros muchos Autores,

Cuenta el Colector de los exẽplos, Verbo Eucharistia, num. 17: que en Bohemia en la Ciudad de Vratislauia, a quien por otro nombre los Teutonicos llamã Breitou-

Erard.  
Cartusius.



Viendo vn dia los Indios llevar el Sanctissimo Sacramento con gran solemnidad en vna procession: no pudiendo sufrir esta honra que se le dava, determinaron hazer experiencia, si era verdad, que alli estava Christo, como dezia los Christianos. Hablan con vn Sacristan de vna Iglesia, prometenle treyn- to ducados si le diese en sus manos vna hostia consagrada. Ciego el miserable con el interez, prometió de assi lo hazer: aceptò el dinero, y entregole la hostia cõsagrada. Llevanla para casa, ponenla sobre vna mesa, y comieçan a blasfemar della, escopirla, y atravesarla con vn puñal. O admirable espectáculo! Comieça la hostia a echar de si cantidad de sangre por las heridas. Visto el milagro empieçan los Indios a levantar las voces en tanta manera, que acudieron los guardas de la Ciudad, y escuchando a la puerta, supieron lo que passava. Dã luego recado a los clérigos, y a los Christianos, los quales con brevedad se ajuntaron en aquella noche con muchas Cruzes, y luminarias llorando todos muchas lagrimas: van a casa de los Indios, hallan aquel admirable espectáculo: arrodillanse todos, y postranse por tierra con muchas lagrimas. Y al fin tomada la mesa assi como estava, llevanla a la Iglesia; ayútan con toda la veneraciõ las partes de la hostia, recogen la sangre en vn vaso, y ponen la mesa en lugar publico en la Iglesia dõde fuesse vista de todos. Conuertieronse con este milagro muchos Indios, otros que quedarõ pertinazes, y llegaron a numero de ciento y cinquenta, fueron quemados. El Sacristã, que avia imitado a Judas en la traycion, le imitò tam-

bien en la pena, porque con voces altas, y lleno de desesperacion se ahorcò, el, y su muger, que tambien avia sido complice en el delicto.

Cuenta Thomas Cantiprato en el apendix del libro primero, Pelbarto, y otros muchos, que en tiempo del Papa Bonifacio, y del Emperador Phocas vno vn alboroto en Roma hecho por los Indios cõtra los Catholicos, ocasionado dela consagracion del templo, Pantheõ en honra de nuestro Señor, y de todos lós Santos. Possuian los Indios, que N. Señora no avia concebido a Christo por obra del Espíritu Sancto, y que esto era imposible. Trataban los Christianos de hechar de Roma a todos los Indios que no quisiessen baptizarse. Avia vn Ciudadano de Roma ciego de ambos los ojos, pero muy buen christiano, y Letrado. Este disputando vn dia contra los Indios los venció, y auargonçò de manera, que no tuvieron con que se vengar del, mas que con palabras afrentosas: y entre ellas le dixeron, que su Christo no era poderoso para le dar vista. Creció cõ esto la fè en aquel buen Christiano, y pidiole tres dias de termino. Passados tres dias (dize) vcreis las grãdezas de mi Dios. Rieronse los Indios de la promessa, diciendo, que quando Christo le diese vista en los ojos, entonces se conuertirã ellos, y le confesarian por hijo de Dios: y si algun Indio hiziesse lo contrario, eran muy cõtentes que sus haciendas fuesen confiscadas, y el echado de Roma. Fue este buen Christiano hablar con el Papa Bonifacio, dizole del pacto q̃ avia hecho, el qual quedò con esto muy contento, y mandò que

*Pelb. lib.*  
3. p. 1. a.  
3. cap. 3.

que todos los Indios se juntaſſen paſſados tres'dias, en el otro ſiguién- te (que era el de la Purificacion de la Virgen N. Señora) en ſanta Ma- ria mayor. Hizolo aſſi. Eſtádo pues los Eccleſiaſticos, en aquel dia cá- tando los maytines de nueſtra Se- ñora: el ciego con gran fé deſpues de auer tenido mucha oracion em peçò a cantar: *Gaude Maria Virgo cunctas hereſes ſola interemiſti, qua Gabrielis Archangelì diſtis credidiſti, dum Virgo Deum, & hominem ge- nuisti, & poſt partiũ Virgo inuiolata permãſiſti, &c. Erubescat Iudeus in- felix qui diſcis Chriſtũ ex Ioseph ſe- mine eſſe natum, &c.* Quicre dezir. Alegraos V-Maria, pues vós ſolamé te deſtruíſtes todas las heregias. Vós diſtes credito a las palabras del Archangel S. Gabriel, quando cõcibíſtes aquel Señor que es Dios y hombre: y pariendole quedáſtes Virgen deſpues del parto. Auer- guence ſe el infelice Indio, que dize ſer Chriſto hijo de Ioseph, &c. Cà tò eſte reſponſo muy bien, y con mucha deuocion, porque era peri- to en la arte de muſica. Acabando de cantarlo, ſubitamente tuouíſta perfectíſſima en ſus ojos. Comen- çaron los Clerigos a cantar: *Gloria in excelsis Deo* en accion de gra-

*Hoc mi- raculũ re- fert ſtel- larius ſe- inueniſ- ſe in Bi- bliotheca Budenſi*

cias por aquel milagro, con el qual ſe conuertieron cerca de quinien- tos Indios. Los demas que queda- ron pertinazes, ſe fueron de Roma huyendo. Deſte milagro tuuo prin- cipio el cantarse eſte reſpõſorio en los maytines de nueſtra Señora.

*Concluſiõ de toda eſta obra y particularmente deſte 7. libro, con un apoſtophe a los Hebreos.*

Qui demos aora ya fin a nueſtra Demonſtracion e- uangelica, pidiendo a lá pu- riſſima Virgen Maria, que *EH ſcep- trum orthodoxe fidei*, como le llama nueſtro Padre S. Cyrilo Alexádrino: y es la que deſtruye, y pone por tierra todas las heregias: quiera al- canſarnos el fin que en eſta obra auemos pretẽdido, q̃ es la cõuerſiõ de aquellos Hebreos, q̃ òno hã reci- bido la agua del S: baptiſmo, ò ſi la recibierõ engañados deſpues por el infernal enemigo dexarõ la r̃e de Ieſu Chriſto. Y aſſi os lo pido yo Reyna del Cielo, y madre de Dios, q̃ con vueſtra poderoſa interceſſiõ alcãſeis lo q̃ mi industria no puede.

*D. Cyri- Alexãd. hom. 6. contra Neſt-*

Y vós hermanos Hebreos, por cuyo reſpecto he tomado eſte tra- bajo: conoced ya a vueſtro Meſſias, a vueſtro Redemptor, y a vueſtro Dios, y Señor Chriſto Ieſus. El os eſtã llamando deſde ſu Cruz para quitaros el yugo penoſo de la ley moſayca, que vueſtros ciegos ma- ſtros os quieren poner a cueſtã: *Ve- nite (inquit) ad me omnes qui labora- tis, & ego reſiciam vos. Tollite iugũ meum ſuper vos, &c. Iugum enim meum ſuauẽ eſt, & onus meum leue.* Mirad lo que os tengo dicho en to- da eſta obra, y particularmente cõ- ſiderad aqui la abrogacion de vue- ſtra ley, y juntamente el nueuo Te- ſtamento que Dios auia prometido al mundo por el Profeta Ieremias: *Testamentum nouum non ſicut teſta- mentum vetus.* Mirad las preroga- tiuas, y excelẽcias da la ley de Chri- ſto, como es impreſſa en los coraço- nes, como en ella tenemos la juſtifi- caciõ de nueſtras animas, como nos abrió las puertas del Cielo, co- mo tiene en ſi la miſma fuẽte de gra- cia Chriſto Ieſus en el Ss. Sacramẽ

*Iere. 3.*

Sic Chry  
sol. Ser.  
147

to de la Eucharistia, mysterio tão profetizado, y figurado en el testamento viejo, que no teneis razon de no recebirle, ni de juzgar su institucion por imposible, pues Dios todo lo puede: y por su gran amor se comunicò aqui a los hombres, que gusta mucho vn verdadero amante emprender obras dificiles por su amado.

Côsiderad assí mas las muchas, y claras profecias, que ay de las dos venidas del hijo de Dios al mundo: que si bien es verdad auer entre ellas algunas semejanças: pero son tantas, y tan claras las diferencias, que la Escritura sagrada señala, que no queda lugar alguno para dudar de que vino ya la primera vez a redimir al mundo, pobre, y humilde, y aunque, *Sedens super sinā, & pullū*. pero Rey: como lo dixo Zacharias, y vendrá la segunda vez, qual lo describe Daniel: *Ecce cum nubibus celi quasi filius hominis veniebat*: con magestad de supremo Iuez, para dar a cada vno segun sus obras. Poned tambien los ojos en los miraculosos exemplos de conuersiones, que aqui os refiri, y en muchos otros muy notorios, y muy sabidos de personas de vuestra nacion, que dexados sus yerros abraçaron la ley de Christo, que si el Señor Iesus admitiò a penitencia a estos pecadores; de la misma

manera os admitirá a vòs. Porq̃ quien dixo estandole crucificando *Pater dimitte illū quia ne sciūt quid faciunt*, no faltará de su parte, sino faltaredes de la vuestra, que la misma condicion tiene agora, que siempre tubo. *Factum est cor mentis tanquam cera liquefciens*, dixo el poe David: tengo vn coraçon blado para recibir pecadores, y tan blado como vna cera blanda. La figura que tiene en la Cruz puesto, dizze S. Augustin, que està conbidando a todos a que vëgan a el abraçar misericordia, y perdon. *Caput (inquit) habet inclinatum ad osculandum, cor apertum ad diligendum, brachia extensa ad amplexandum, totū corpus expositum ad redimendum. Hac quanta sint cogitate: hac in statua cordis vestri perpendite, ut totus vobis figatur in corde, qui totus pro vobis fixus est in cruce*. Esto es, tiene la cabeça inclinada, para dar osculo de paz. El coraçon abierto para amar. Los braços tendidos para abraçar. Y todo su cuerpo expuesto para redimir. Considerad la grãdeza destes beneficios y pezadlos en la balança de vuestro coraçon, para que todo este Señor sea impresso en el: pues por vòs fue todo clauado en vna Cruz. El nos dè a todes su diuina gracia, y su eterna glòria. Amen.

Pf. 21.

D. Aug.  
l. de Vir-  
ginitate

F I N I S.

*Laus Deo, & Virgini Matri de Monti Carmeli.*



# TABLA DE LOS LUGARES

DE LA SAGRADA ESCRIPTURA, QUE DE alguna manera se explican, ò aplican en esta obra. El numero primero es el libro, el segundo es la pagina.

## Ex Genesi.

- C** Ap. 1. In principio creavit Deus, &c. 1. 16  
 Spiritus Domini ferebatur f. aquas. 1. 17  
 Fiat firmamentum. 7. 418  
 Vidit Deus cuncta quae f. & erant. v. bona. 1. 39 & 4. 205  
 Spiraculum vltæ. 6. 378  
 Faciamus hominem ad imaginem & f. nostram. 1. 16. & 21  
 2. In quacunque die comederis m. morieris. 7. 421  
 Non est bonum hominem esse solum. 1. 20  
 3. Inimicitias ponam inter te, & mulierem. 5. 299  
 Eritis sicut dii. 5. 311  
 Adam ram post meridiem. 7. 415  
 4. Vagus, & profugus eris super terram. 3. 170. & 184  
 5. Iste consolabitur nos ab operibus manuum nostrarum. 6. 346  
 Ambulavit cum Deo & non apparuit, &c. 7. 450  
 6. Isti sunt potestates à saculo. 7. 397  
 8. Requieuit arca super montes Armenia. 6. 348  
 10. Patre omnium filiorum Heber. 3. 156.  
 13. Erit fedus meum in capno vestra, &c. 7. 395  
 14. Melchisedec Rex Salem. excipit panem, & vinum. 7. 429. & 430

- Et unus qui euaserat nuntiavit Abraham Hebraeo. 3. 156  
 15. Scito praeueniens quod peregrinum futurum sis. 3. 173  
 Credidit Abraham Deo, & r. est illi ad iustitiam. 2. 73  
 17. Ego Deus omnipotens. 1. 62  
 Erit insignum fideris 7. 403  
 Ambula coram me, & esto perfectus. 1. 9  
 18. Cum eleuasset oculos Abraham apparuerunt ei tres viri, &c. 1. 17.  
 Scio quod praecepturas sis filiis suis. 2. 75.  
 19. Viri ciuitatis à puero usq. ad senem vim faciebant. 3. 184  
 22. Multiplicabo semen tuum s. f. cali. 5. 259  
 Per memet ipsū inraui &c. 6. 348  
 Vbi est victima holocausti. 6. 349  
 Expectate hic cum asino. 6. 349  
 Non extends manum t. s. puerū. 6. 350.  
 24. Ecce sto iuxta fontem aquae. 5. 283.  
 Deditq. illi omnia quae habuerat. 5. 245.  
 25. Collidebantur in utero eius. 6. 350.  
 27. Qui maledixerit tibi maledictus eris, &c. 6. 352  
 Ecce odor filij mei sicut odor a. p. 6. 352.  
 28. Innixum scalæ 6. 354  
 S s Si

## Tabla de los lugares

- Si fueris Dominus meus mecum  
& dederit mihi panem. 7. 435
29. Concepit adhuc Lia peperitque  
f. &c. 3. 157  
Hebdomada transacta, Rachel d.  
v. 5. 231
32. In baculo meo transiui Iorda-  
nem istum. 6. 354  
Nequaquam. Iacob appellabitur,  
n. tuum. 3. 156
33. Paniter me fecisse hominem.  
1. 28
35. Iacob conuocata omni domo sua  
ait. &c. 6. 355  
Non vocaberis ultra Iacob, &c.  
5. 249
37. Fera pessima deuorauit f. m.  
6. 358  
Descendā luzē in infernū. 7. 411
38. Illo retrahente manum egres-  
sus est alter. 3. 186
45. Dabo vobis omnia bona Egypti.  
5. 245
49. Ego congregor ad populum meū  
sepelire, &c. 7. 425  
Lauabis in vino stolam suam, &c.  
9. 435
- Ipsē eris expectatio gentium. 5  
237. & 7. 520
- Non auferetur sceptrum de Iuda,  
&c. 3. 157. & 5. 255. & 294  
Desiderium Collium aeternorum.  
7. 397
- Ligans ad vineam pullum suum.  
5. 272. & 304
50. Venerunt ad arcam Adā, &c.  
7. 393

### Ex Exodo.

- C** Ap. 2. Perrexerit puella, &c.  
5. 283
- Postquam creuerat Moyses e-  
gressus ad fratres, &c. 6. 360
3. Educam vos ad terram fluentem  
mel, & Lac. 7. 412

- Ego sum qui sum. 1. 5  
Qui est misit me ad vos. 1. 17  
Hoc habebis signum quod miserim  
te, &c. 5. 284
11. Celebrabitis eā solemnē. 7. 395
14. Nec unus quidem superstitis  
ex eis. 6. 368  
Crediderunt Deo, & Moysi seruo  
eius. 2. 75
16. Quid est hoc? 7. 437  
Sicut semen Coriandri, &c. 6.  
338
24. Hic est sanguis testamenti, &c.  
7. 435
25. Facies quoque similes, & ca-  
pites ex ea, &c. 7. 431
31. Custodient filij Israel Sabbatū.  
7. 395
32. Sedit p. manducare, & bibere, &  
f. luz. 7. 389  
Descende de monte q. p. populus  
tuus, &c. 3. 162
33. Ego ostendam tibi omne bonum  
1. 39
34. Dominator Domine Deus, 1. 17

### Ex Leuitico.

- C** Ap. 6. Anima qua negauerit  
depositū quod fidei eius, &c.  
2. 68
11. Sancti eritis quoniam ego sanctus  
sum. 1. 40
12. Mulier si suscepto semine pepere-  
rit, &c. 5. 279
24. Preceptum est sempiternum,  
&c. 7. 395
15. Numerabis tibi septem hebdo-  
madas annorum. 5. 235

### Ex Numeris.

- C** Ap. 5. Vir sine muliere cum se-  
cerit ex omnibus peccatis,  
&c. 7. 413
15. Metimentis populum terra hu-  
ius,

*de la sagrada Escriptura.*

ius, &c. 3. 483  
21. Anima nostra nauseat, & : 7  
432  
23 Non est Deus quasi homo, ut  
mentiatur. 1. 35 & 52  
24 Orietur stella ex iacob. 5. 307  
23 Exules, & profugi ante mortem  
Pontificis. 7. 411

10 Circumcidite praputium cordis  
vestri. 7. 405  
15 Serniet tibi vsque in aeternum.  
-7. 397  
30 Circumcides Dominus cor tuum,  
Ecce. 7. 405

Ex libro Iudicum.

Ex Deuteronomio.

**C** Ap. 4. Necesse natiotam grā  
dis, &c. 3. 185  
5<sup>a</sup> In brachio Dei extento.  
6. 367.

6 Dominus unus est. . . . . 1. 17  
Diliges Dominum Deum tuum  
ex toto corde, &c. . . . . 1. 48

10 Dosebis ea filijs tuis. 2. 75

12 *Cave ne offeras holocausta in  
omni loco.* 7. 395

18 *Perfectus eris, & absque macula.* 1. 40

Prophetam de gente tua, & de-  
fratribus tuis. &c. 6. 365

*Prophetam suscitabo ei de medio  
fratrum suorum. Ibidem, &  
ant. 7, 398*

28 *Aduena qui tecum versatur in  
terra, ascendet super te, &c.*  
3. 185

Redact. it. Dominus clausibus  
in Egyptum ibi venerit. 3  
man. 1665

32 - Sicut aquila provocans ad vo-  
lendum, *is. 64. 1. 6. 368*

341. *Mortuus est Moyses servus Do-*  
*mini; Eccl. iuxta* 7. 194

*Vidisti eam oculis tuis, & non trā  
sibis, &c. Ibidem.*

Ex Iofue.

C *Ap. 2. Dens in calo sursum.*  
C. 1. 3 E

**C** Ap. 3. Percussit de Phill.  
Elijm sexcentos viros vo-  
mere. 3. 183

24 Qui dilaceravit leonem quasi  
hædum.

15 Mandibulam asini qua iacebat  
arripiens, &c. 182

Ex lib, r. Regum.

**C** Ap. I. Dacum cum, ut appa-  
reat ante conspectum Do-  
mini. 7. 397

Non. est sanctus. ut est Dominus.  
I. 39

*Ipse scientiarum Dominus est.*  
1. 62

4 Gloria Dei translata est, &c. f.  
240.

7. *Humiliati sunt Philistij, nec  
apprehensi ultra, &c. 5.*

249.  
10. In hoc feriam vobiscum. fedus

ut erant omniū v. oculos dex  
trale . . . 2. 190

27 Eris mihi Dausa servus sempi-  
servus. 7.-297

Ex lib. 2. Regum.

Ap. 2. Israel non turbabi.  
tur amplius. §. 249

7 *Stabiliam chronam reg*  
nicus. 5. 271

18: Cincuputești: decem inuenerat  
miseri. Laab. &c. 3. 179



# Tabla de los lugares

## Ex lib. 3. Regum.

- C** Ap. 2. Effudit sanguinem belli in pace. 3. 180  
Non est nobis pars in David. 3. 181.  
3 Ecce dedi tibi cor sapiens, &c. 7. 389  
8 Si calum, & cali calorum te cape re non possunt. 1. 32  
10 Non est factum tale opus, &c. 5. 276  
Non habebat ultra spiritum, 5. 249.  
11 Cum iam esses senex deprava- tum est cor eius per mulieres. 7. 389.  
21 Hec dicit Dominus in loco hoc in quo inxerunt caves sang. Naboth. 3. 178

## Ex lib. 4. Regum.

- C** Ap. 2. Aqua pessima fuit, &c. 5. 267  
Ascendite per turbinem in ca lum. 7. 450  
4 Cale facta est caro pueri, & reui- xit. 7. 510  
18 Inuitigatur Azael, &c. & om- nia bona Damasci. 5. 245

## Ex primo Paral.

- C** Ap. 11. Lenauit hastam suā super trecentos, &c. 3. 183  
22 Pacem, & otium dabo in Israel. 5. 251  
Firmaboq, solū regni eius. 5. 251

## Ex 2. Paral.

- C** Ap. 6. Oculi Domini con- templantur uniuersam ter- ram. 1. 62

Calum, & cali calorum non te ca- piunt. 1. 32  
16 Agrotauit Asa dolore pedum. 3. 179.

## Ex 2. Eldæ.

- C** Ap. 7. Non aperientur porta Ierusalem usq, ad calorem solis. 7. 412.

## Ex Tobia.

- C** Ap. 4. Omnibus diebus vita tua in mente habeto Deum 1. 10.  
5 Quale gaudium mihi erit qui lu men cali non video. 7. 301  
13 Porta Ierusalem ex saphiro. 5. 270.

## Ex Iob.

- C** Ap. 6. Panis eius vertetur in fel aspidum, &c. 6. 338  
Vtinam appenderentur pecca- ta mea. 4. 211  
11 Excelsior calo est, &c. profun- dior inferno. 1. 32 & 34  
12 Interroga inuenta, & docebunt te. 28. 6  
Si destruxeris, nemo est qui adi- fices. 5. 332  
14 Putasne mortuus homo rursus uiuere? 4. 444  
19 Scio quod redemptor meus ui- uit. 2. 72 & 4. 216. & 7. 444  
24 Ipsi fuerunt rebelles lumini. 3. 190  
25 Profunda fluniorum scrutatus est, &c. 6. 338  
28 Sapientia trahitur de occultis. 6. 338  
40 An extrahere poteris Leuiabā hamo? 2. 44 & 3. 17

# de la sagrada Escripturā.

Ex Psalmis.

**P** Salm. 2. Quare fremuerunt  
gentes, &c. 5. 320  
Ego autem constitutus sum  
rex, &c. 5. 250  
Filius meus es tu, &c. 5. 218  
Ego hodie genuite. 1. 23  
Tanquam vas figuli. 3. 171  
Postula à me, & dabo tibi gen-  
tes. 7. 401  
3 Ego dormivi, & soporatus sum,  
& exurrexi. 5. 322. & 6  
347.  
4 Signatum est super nos lumen,  
v. t. 1. 8  
5 Perdes omnes qui loquuntur mē-  
dacium, 1. 58  
15 Propter hoc latatum est cor  
meum, &c. 5. 322  
17 Ascendit super Cherubim, &  
volavit. 1. 60  
Magnificans salutem Regis eius.  
3. 172.  
Filij alieni inueterati sunt, &  
claudicauerunt. 6. 353  
18 In omnem terram exiuit so-  
nus eorum. 7. 401  
Opera manuum eius annuntiat  
firmamentum. 1. 28  
Lex Domini immaculata. 2. 83.  
& 89.  
20 In reliquijs tuis preparabis  
v. eorum. 7. 453  
Quoniam pones eos dorsum. 3  
185.  
21 Deus Deus meus respice in me  
&c. 5. 317  
Dispersa sunt o. ossa m. 5. 318  
Ego sum vermis, & non homo.  
5. 317.  
Narrabo nomen tuum fratribus  
meis. 6. 260  
Manducauerunt, & adorauerunt  
omnes pingues terra. 7. 429

In conspectu eius cadent omnes,  
&c. 7. 430  
22. Paraasti in conspectu mea men-  
sam, &c. 7. 422  
23 Tollite portas principes ves-  
tras, &c. 5. 323. & 7. 411  
Corrupti sunt, & abominabiles  
facti sunt, &c. 1. 9  
27 Et refluuit caro mea. 5.  
294.  
28 Vox Domini in virtute. 7  
418.  
30 Quam magna multitudo dul-  
cedinis tua. 7. 437  
32 Verbo Domini cali firmati  
sunt. 1. 17  
Misericordia Domini plena est  
terra. 1. 50  
34 Congregata sunt super me  
flagella, & ignoravi. 6. 349  
36 Gladius eorum intret in cor-  
da ipsorum. 3. 180  
39 In capite libri scriptum est de  
me. 7. 384  
Annuntiaui iustitiam tuam in  
Ecclesia magna. 5. 305  
40 Homo pacis mea in quo spera-  
ui, &c. 5. 321  
43 Vendidisti populum tuum sine  
pretio. 3. 193  
44 Speciosus forma. 5. 291  
Audi filia & vide, &c. 5. 218  
Sedes tua Deus in seculum sacu-  
li. 2. 180  
Dilexisti iustitiam, & odisti,  
&c. 5. 303  
Vixit te Deus, Deus tuus oleo lassi-  
tie, 6. 356  
45 Dominus virtutum nobiscum  
&c. 1. 39  
46 Ascendit Deus in iubilatione.  
5. 323  
Ædificans Ierusalem Dominus.  
5. 259  
49 Gladij ancipites in manibus  
eorum, &c. 7. 457  
I & Ignis

## Tabla de los lugares

<i>Ignis ante ipsum precedet.</i> 7	<i>Deus iudicium tuum Regi da.</i> 7
458	443.
<i>Non accipiam de domo tua vi-</i>	<i>Descendet sicut pluuia in vellus.</i>
<i>tulos.</i> 6. 345	5. 279.
50 <i>Malum coram te feci.</i> 5. 62	<i>Orietur in diebus eius iustitia.</i>
<i>In peccatis concepit me mater m.</i>	5. 246.
4. 205	<i>Suscipiant montes pacem.</i> 5. 251
<i>Sacrificium Deo spiritus contribu-</i>	72 <i>Lau i inter Innocentes m. m.</i>
<i>latus.</i> 6. 77	5. 273.
54 <i>Molliti sunt serm. eius super</i>	74 <i>Ego confirmaui columnas eius</i>
<i>oleum.</i> 5. 246	2. 153
55 <i>Omnia ossa mea dicent d. q.</i>	76 <i>Nunquid obliuiscetur misere</i>
<i>fi.</i> 1. 8	<i>ri Deus?</i> 1. 49
56 <i>Filij hominũ dñtes eorum ar-</i>	77 <i>Quanta mandauit Patribus n.</i>
<i>ma, &amp; sagitta.</i> 5. 249	<i>nota f.</i> 2. 75
58 <i>Disperge illos in virtute tua.</i>	<i>Nunquid poterit parare mensam</i>
3. 169.	<i>in deserto?</i> 7. 432
<i>Conuertentur ad vesp̄am, &amp;</i>	<i>Repulit tabernaculũ silo, &amp;c.</i> 7
<i>famem patientur, &amp;c.</i> 5.	392
226.	80 <i>Vineam de Aegypto transtuli-</i>
61 <i>Effundite coram illo corda ve-</i>	<i>sti.</i> 5. 307
<i>stra.</i> 2. 127	81 <i>Omnes gentes quasctunque fe-</i>
62 <i>Benedicat nos Deus Deus no-</i>	<i>cisti venient.</i> 7. 452
<i>ster.</i> 1. 17	<i>Ego dixi Dñ estis.</i> 1. 46
67 <i>Ascendisti in altũ cepisti cap-</i>	83 <i>Gratiam &amp; gloriam dabit Do-</i>
<i>tiuitatem.</i> 5. 323. & 327	<i>minus.</i> 5. 321
66 <i>Confiteantur tibi populi Deus</i>	84 <i>Misericordia, &amp; veritas ob-</i>
<i>&amp;c.</i> 7. 400	<i>uiauerunt sibi.</i> 4. 210
68 <i>Dederunt in escam m. fel.</i> 5.	86 <i>Diligit Dominus portas Sion.</i>
321.	5. 264.
<i>Qua non rapui tunc exoluebam.</i>	87 <i>Memor ero Raab, &amp;c.</i> 5. 307
1. 56. & 6. 363.	92 <i>Dominus regnauit decorem</i>
<i>Saluum me fac Deus quoniam</i>	<i>indutus est.</i> 5. 291
<i>intrauerunt aq.</i> 6. 379	<i>Testimonia tua credibilia f. s. n.</i>
<i>Fiat mensa eorum coram ipsis in</i>	2. 80.
<i>l.</i> 3. 181. & 6. 337	95 <i>Dicite in gentibus quia Domi-</i>
<i>Obscurentur oculi eorum.</i> 3.	<i>nus r.</i> 5. 321
192.	106 <i>Eduxit eos de tenebris, &amp;</i>
71 <i>Dominabitur à mari usque</i>	<i>umbra mortis.</i> 5. 322
<i>ad m.</i> 7. 458. & 7. 401	108 <i>Nutantes transferantur fi-</i>
<i>Reges Tharsis, &amp; insula, &amp;c.</i> 5	<i>lij eius.</i> 3. 184
307.	109 <i>Dixit Dominus dñ m. sede,</i>
<i>Benedicentur in ipso omnes tri-</i>	<i>&amp;c.</i> 5. 323
<i>bus t.</i> 6. 348	<i>Donc ponã inimicos tuos.</i> 7. 463
<i>Et erit firmamentum in terra in</i>	<i>Virgam virtutis tue emittit d.</i>
<i>sumis montium.</i> 7. 428	7. 398.



## de la sagrada Escriptura.

*Tecum principium, &c. In splendoribus.* 5. 297

*Ex utero ante luciferum g. te.* 5. 279

*Tu es Sacerdos in æternum.* 3. 188. & 7. 39fi. & 430.

*Implebit ruinas.* 5. 255

110 *Memoriam fecit mirabiliū suorum.* 7. 428

115 *Omnis homo mendax.* 2. 81

117 *Iubilemus Deo salutarī nostro.* 5. 278

118 *Reuela oculos m. & cons. m.* 6. 380

126 *Sicut sagitta in manu potentis.* 2. 90

129 *Copiosa apud eū redemptio.* 4. 211.

*Et ipse redimet Israel, &c.* 7. 429.

135 *Qui facit mirabilia magna solus.* 2. 113

138 *Mirabilis facta est scientia r. ex me.* 1. 8.

150 *Laudate eū secundū multitudinem m. eius.* 1. 32

### Ex Prouerbijis.

**C** *Ap. 4. In storum semita qua si lar, &c.* 2. 67

7 *Ne panceas repentino terrore, &c.* 7. 388

8 *Delitia mea esse cum filiis hominum.* 1. 46

9 *Sapientia edificauit sibi domū,* 7. 431.

*Venite comedite panem meum.* 7. 451.

12 *Nouit iustus iumentorum suorum animas.* 5. 304

16 *Vniuersa propter semetipsum op. est d.* 1. 62

20 *Gloria Dei est celare Verbum &c.* 7. 436

22 *Scripsi sibi eam hodie triplici ter.* 3. 337

25 *Poma aurea in cancellaturis arg. vteis.* 6. 339

### Ex Ecclesiaste.

**C** *Ap. 1. Omnia vanitas:* 7. 390.

11 *Da partem septem nec non & octo.* 7. 483

*Quomodo ignoras qua sit via spiritus, &c.* 1. 14

### Ex Canticis Cantieorum.

**C** *Ap. 1. Osculetur me osculo oris sui.* 6. 352

*Nigra sum sed formosa, &c.* 5. 297.

*Vulnerasti cor meum, &c.* 3. 190.

*Indica mihi quem diligit a. m.* 5. 309.

*Murenuas aureas faciemus tibi* 7. 384.

*Post te curremus in odorem.* 7. 413.

2 *Ego flos campi.* 5. 293

*Dextera illius amplexabitur me.* 5. 311.

*Surge prope amica mea.* 6. 342.

3 *Surgam. & circuibō Ciuitatem* 5. 309.

*Turris David, qua edificata est, &c.* 2. 109.

4 *Hortus conclusus, fons signatus.* 5. 298.

*Tota pulchra es.* 1. 40

*Veniat dilectus meus in hortum suum.* 2. 150

*Totus desiderabilis,* 5. 237

*Coma eius sicut elata palmarum.* 5. 291.

*Venter tuus sicut aceruus tritici, &c.* 5. 98

*Omnia poma noua, & vetera dilectē mi s. t.* 17. 38

## Tabla de los lugares

*Soror nostra paruula, &c.* 5. 240  
 & 7. 390.

### Ex Sapientia.

- C** Ap. 2. Diligis omnia quæ sũt  
 1. 44.  
 3 Pugnabit pro eo orbis  
 terraum. 3. 176  
 6 In omni prouidentia occurrit  
 ei. 1. 63  
 7 Est in ea spiritus intelligentia  
 Sanctus unicus, &c. 6. 336  
 Candor est lucis æterna. 1. 23  
 8 Attingit à fine vsque ad finem  
 fortiter. 1. 63  
 11 Per quæ quis peccat per hæc,  
 & torquetur. 3. 178  
 12 Quis tibi imputabit si perie-  
 rint nationes. 4. 207  
 13 A magnitudine speciei, & crea-  
 ra cognosc. poterit, &c. 1. 5

### Ex Ecclesiastico.

- C** Ap. 1. Altiore te ne quæse-  
 ris. 1. 12  
 Cuncta fecit bona in tempo-  
 re suo. 4. 205  
 4 Non confundaris confiteri pec-  
 cata tua. 7. 415  
 5 Ne dicas miseratio Domini mag-  
 na est, &c. 1. 52  
 7 Nolite velle mentiri omnem mē-  
 dacium; 1. 58  
 8 Miseratio hominis circa proxi-  
 mum s. m. a. Dei, &c. 1. 50  
 19 Vinum, & mulieres apostata-  
 re faciunt sapientes. 7. 389  
 Qui cito credit leuius est corde.  
 2. 77.  
 27 Qui reuelat arcana fidem per-  
 dit. 2. 68  
 32 Qui quatit legē replebitur à  
 ea. 6. 338  
 37 Anima viri sancti enuniat.

ac vera quàm septem circū-  
 spectores, &c. 2. 95

- 43 Multa abscondita sunt maio-  
 ra his, &c. 1. 62  
 Ne laboretis, non enim compre-  
 hendetis. 1. 37  
 Ipse est Omnipotens super omnia  
 opera sua. 1. 62  
 48 Henoc placuit Deo, & transla-  
 tus est in p. 7. 450  
 Receptus, & tectus in turbine, &  
 inscriptus in iudicijs tempo-  
 rum. 7. 450

### Ex Isaia.

- C** Ap. 1. Cognouit bos possessio-  
 nem suam. 5. 306  
 Heu consolabor super hosti-  
 bus meis. 1. 49  
 Auferam à vobis sapientem de  
 architectis. 5. 258  
 Opus vestrum succendetur, & nō  
 erit qui extinguat. 3. 187  
 2 De Sion exhibit lex, &c. 5. 327  
 & 7. 398.  
 Erit preparatus mons domus Do-  
 mini in vert. mont. 5. 241  
 5 Vineæ facta est dilectio meo in  
 cornu filio olei. 7. 395  
 5 Auferam maceriam eius, & e-  
 rit indirectione. 7. 395  
 6 Domus repleta est fumo. 3.  
 189.  
 Clamabant alter ad alterum San-  
 ctus, &c. 1. 17. & 39.  
 & 7. 384.  
 7 Nunquid parum vobis est mo-  
 lestos esse hominibus, &c. 4.  
 202.  
 Nisi credideritis non intellige-  
 ris. 2. 74  
 Ecce Virgo concipiet, & pariet  
 filium. 5. 333. & 5. 282  
 & 4. 212.  
 8 Liga testimonium signa le-  
 gem, &c. 5. 292  
 9 Factus

## de la sagrada Escripturā.

- 9 Factus est principatus super ha-  
merum eius. 5. 276  
Nultiplicabitur eius imperium  
5. 24.  
Princeps pacis. 5. 250. &  
307.  
Populus qui ambulabat in tene-  
bris? 5. 307  
Parvulus datus est nobis. &c. 5  
312. & 4. 212.  
10 Velociter spolia detrahe, &c.  
5. 292.  
Constitumationem, & abbreviatio-  
nē d. d. exercituum faciet. 1. 16  
11 Egredietur virga de radice  
Iesu. 5. 295. & 6. 342  
Latabitur infans ab ubere super  
foramine aspidis. 6. 542  
Repleta est terra scientia Domi-  
ni. 5. 266  
Habitabit lupo cum agno, &c.  
5. 246  
Percutiet terram virga oris sui.  
5. 250;  
Leuabit signum in nationes. 3  
261.  
Requiescet super eum Spiritus  
Domini. 6. 173  
12 Rorate cali de super. 5. 296  
Erit Babylon illa gloriosa in reg-  
nis, &c. 5. 225  
14 Quomodo cessauit exactor,  
&c. 4. 200  
15 Ecce intelliget seruus meus,  
&c. exaltabitur. &c. 5. 244  
16 Emitte agnum Domine domi-  
natorem terra. 6. 364  
Omnia opera nostra operatus es  
nobis. 1. 32  
17 In die illa visitabit Dominus  
in gladio suo duro. 4. 200  
19 In die illa erit Israel tertius  
Ægyptio, & Assyrio. 3. 185  
25 Precipitabit mortem in sempi-  
ternum. 6. 379  
26 Viuent mortui interfecti mei

- re surgent. Expergißimini  
&c. 7. 444  
Saluator ponetur in ea murus, &  
ante murale. 5. 266  
28 Abbreviationem audiu a Do-  
mino. 1. 16  
Delebitur fœdus vestrum cū mor-  
te. 3. 176  
29 Admirationem faciam populo  
huic. 3. 191  
Miscuit vobis Dominus spiritum  
soporis. 3. 188  
Va Ariel Ariel. 3. 185  
Erit vobis visio omnium, sicut vi-  
si libri signati. 5. 293  
30 Et erunt oculi tui videntes  
præceptorem tuum. 5. 305  
Preparata est abberi Tophet. 1.  
54.  
33 Oculi tui videbunt Ierusalem  
habitationē opulentā. 5. 268  
34 Quod ex ore meo procedit, il-  
le mandauit. 1. 17  
Complicabuntur sicut liber cali.  
7. 457.  
35 Deus ipse veniet, & saluabis  
vos, 2. 13. & 5. 332  
38 Vadam ad portas inferi. 7.  
411.  
40 Vox clamantis in deserto. 5  
306. & 7. 449.  
42 Quis cecus nisi seruus meus?  
3. 190.  
Gloriam meam alteri non dabo.  
4. 211.  
Calamum quassatum non conte-  
ret. 5. 250  
Legem eius insula expectabunt.  
7. 401.  
43 Nememineritis priorum. 7.  
406.  
Educ foras populum cecum. 3.  
192.  
Ecce seruus meus, suscipiam eum  
5. 303.  
Dedite in fœdus populi. 7. 411  
Vv 44 Iste



## Tabla de los lugares

- 44 *Iste dicit Domini ego sum, & ille vocabit in nomine Iacob.*  
6. 339  
*Effundam aquas super sitientem.*  
7. 404.
- 45 *Verè tu es Deus absconditus.*  
5. 304. & 436.  
*Ipsè adificabit Ciuitatem meam*  
5. 264,  
*Rorate cali de super, &c.* 4. 204  
& 213.
- 48 *Accedite ad me, & audite hoc non à principio in abscondito loquutus sum.* 11. 17
- 49 *Quis est hic libellus repudiij?*  
3. 171.  
*Parum est ut sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob.*  
7. 400.
- 50 *Dominus Deus aperuit mihi aurem.* 5. 316
- 51 *Attendite ad petram unde ex cist estis.* 3. 296. & 392
- 52 *Ecce intelliget seruus meus, & exaltabitur.* 5. 316  
& 7. 398.  
*Consurge, consurge, induere vestimentis gloria tua.* 6. 340  
*Ego ipse qui loquebar, ecce adsũ.*  
4. 214.  
*Gratis venundati estis.* 4. 219
- 53 *Qui credidit auditui nostro?*  
5. 310.  
*Ascendet sicut virgultum corã eo.* 5. 272. & 296  
*Verè langores nostros ipse tulit.*  
1. 56. & 5. 515. & 6. 350.  
*Generationem eius quis enarrabit?* 1. 13. & 4. 194. & 5. 281,  
*Quasi agnus coram tondente se obmutescet.* 6. 364  
*Vidimus eum, & non erat aspectus, &c.* 2. 100  
*Qui peccatum non fecit, nec est inuentus dolus in ore eius.* 6. 365.
- 60 *Surge illuminare Ierusalem, &c.* 5. 307  
*Omnes de Sabà venient.* Ibidè.
- 61 *Ad annuntiandum mansuetis, & pradicandum cap. ind. 2*  
91. & 4. 199.
- 62 *Voluntas mea in ea, &c. Erit corona gloria in m. Domini, &c. Super muros constitui custodes.* 5. 265  
*Propter Sion non tacebo, &c.* 5. 821. & 296.  
*Vocabitur tibi nomen nouum, quod os Domini nominauit.*  
4. 213.
- 63 *Quis est iste qui venit de E-dom?* 253. & 258. & 324
- 64 *Oculus non vidit absque te.*  
5. 268.
- 65 *Non audietur ultra iniquitas in terra tua. Item: Obliuio-ri tradita sunt angustia prio-ri.* 5. 268
- 66 *Ecce Dominus in igne veniet, &c.* 7. 443. & 456  
*Ossa vestra quasi herba germi- nabunt.* 7. 444  
*Et mittam ex eis qui saluati fue- rint, ad gentes in mare, &c.*  
7. 401.  
*Nunquid ego qui alios parere facio, ipse non pariam?* 1. 20. & 21.  
*Erunt ad satietatem visionis om- ni carni.* 1. 54

Ex Ieremia.

**C** Ap. 2. Onager assuetus in so-  
litudine, &c. 7. 446  
3 Sanctum Domini non  
euelletur

## de la sagrada Escriptura.

- euelletur. . 5. 263. & 265  
 Vocabunt Ierusalem solium Do-  
 mini. . . 5. 260  
 Non dicent ultra, arca testamen-  
 ti Domini. . . 5. 271  
 4 Circumcidimini Domino, &c.  
 7. 405.  
 5 Percussit eos Leo de Sylua. 2.  
 247.  
 Negauerunt Dominum, & dixe-  
 runt non est ipse. . 3. 193  
 7 Nolite confidere in verbis me-  
 dacijs. 3. 187. & 5. 271  
 11 Mittamus lignum in panem  
 eius. . . 7. 435  
 12 Facta est mihi hereditas mea  
 sicut Leo in Sylua. 5. 318  
 14 Quare futurus es quasi colo-  
 nus? 5. 274. & 333  
 Expectatio Israel, Saluator eius,  
 &c. . . 5. 304  
 16 Ecce ego mittam pisces multos.  
 5. 309  
 17 Perdix fouit qua non peperit.  
 4. 200.  
 23 Suscitabo Dauid germen iu-  
 stum. . . 4. 219  
 29 Cum ceperint impleri in Ba-  
 bylone 70. anni visitabo vos.  
 5. 231.  
 30 Ecce ego saluabo de terra lon-  
 ginq̃ua, . . . 5. 261  
 Conuertam conuersionem taber-  
 naculorũ Iacob. . . 5. 241  
 41 Ædificabitur Ciuitas, Domino,  
 à turre Hananoel. 5. 263  
 Disponam domui Israel. 7.  
 382.  
 Dabo legem meam in visceri-  
 bus eorum. Ibidem & 326  
 Vox in Ramà audita est. 5. 308  
 Vsq̃uequò delicijs dissolueris, fi-  
 lia vaga? 5. 298  
 Creauit Dominus nouum super  
 terram, &c. 5. 333

### Ex Threnis.

- C** Ap. 3. Ego vir videns pau-  
 pertatem meam. 5. 324  
 Sed cum clamaui, & ooga  
 uero, exclusit orationem meã.  
 3. 171.  
 4 Spiritus oris nostri Christus Do-  
 minus captus est, &c. 4. 214  
 & 5. 320.

### Ex Baruch.

- 3 Hic est Deus noster, &c. 4.  
 212.  
 Post hæc in terris visus est, &c.  
 5. 332.

### Ex Ezéchiele.

- C** Ap. 1. Nubes magna, & ig-  
 nis inuoluens. 3. 190  
 Quatuor facies uni. 7.  
 384.  
 Nam cum fieret vox super firma-  
 mentum, &c. 2. 74  
 4 Et tu sume tibi Sartaginem fer-  
 ream. 3. 171  
 5 Ventilabo reliquias tuas in om-  
 nem ventum, &c. 3. 183  
 7 Aquila grandis magnarum ala-  
 rum venit, &c. 6. 342  
 11 Auferam à vobis cor lapideũ,  
 &c. 7. 408  
 16 Radix tua, & generatio tua  
 de terra Canaan. 5. 259  
 20 Dedi eis precepta non bona, &  
 iudicia, in quibus non viuẽt.  
 7. 398.  
 24 Multo labore sudatum est, &  
 non exiuit de ea nimia rubi-  
 go. 4. 198  
 36 Effundã super vos aquam mũ-  
 dam. 5. 326

## Tabla de los lugares

- 37 Assumam filios Israel de medio nationum. 5. 259
- 38 Conuotabo aduersus Gog, &c. Explicatur magna pars huius capitis lib. 5. 225. & 254. & lib. 7. 448
- Seruus meus Dauid Rex super eos. 5. 271
- Faciā eos in gentem unam. 5. 261.
- 39 Vaginare aduersus Gog. 5. 255.
- Reducam captiuitatem Iacob. 5. 259.
- 40 Explicatur bona pars huius capitis, & sequentium usque ad 48. ubi agitur de templo quod vidit Ezechiel. 5. 265 & sequentibus.
- 44 Et conuerii me ad viam porte Sanctuarij exterioris, &c. 5. 299.
- 47 Intumuerant aquae profundi torrentis. 1. 15

### Ex Daniele.

- C**ap. 2. Donec abscisus est lapis de monte, &c. 5. 296.
- Factus est mons magnus. 5. 244.
- Indicauit tibi Deus quae ventura sunt innotissimis. t. 5. 242
- Suscitabit Deus regnum, &c. 5. 271.
- 4 Altitudo eius nimia: magna arbor, & fortis. 5. 272
- 7 Ecce quatuor venti caeli pugnant. 5. 250
- Vidi quoniam interfecta esset bestia. 5. 277
- Ecce in nubibus caeli quasi filius hominis veniebat. 7. 441. & 442.
- Aspiciebam donec throni positi sunt. 5. 343 & 7. 442

Iudicium sedit. Ibidem.

Cornua decem, decem reges erunt 7. 447.

Et ipse tres reges humiliabit, &c. Et tria de cornibus primis, Ibidem.

Ecce cornu illud faciebat bellum aduersus Sanctos, &c. 7. 447.

### Hic multa de Antichristo.

8. Cum creuerint iniquitates eorum, consurget rex impudens facie. 7. 445
- De quo autem ex eis egressum est cornu unum modicum, &c. 7. 447.
9. Sanctus Sanctorum. 5. 303
- Vt consummetur prauaricatio, & finem accipiet peccatum. 5. 305.
- Post hebdomadas 62. occidetur Christus. 5. 320
- Vt deleatur iniquitas, & auferatur peccatum. 2. 144.
- Erit in templo abominatio de solationis. 3. 161
- Non erit eius populus qui cum negaturus est. 3. 162
- Vsque ad consummationem, & finem perscuerabit de solatio. 3. 163.

- Cap. 11. Et faciet iuxta voluntatem suam Rex, &c. 7. 446
- 12 Auferetur iuge sacrificium. 7. 447.

Saluabitur populus tuus omnis qui, &c. 7. 454

Beatus qui peruenierit usque ad dies melle trecentos. 7. 448

Multi de ijs qui dormiunt in terra puluere euigilabunt. 7. 444

### Ex Osea.

- C**ap. 1. Congregabuntur filij Iuda. 5. 221
- Vos



## de la ſagrada Eſcripturā.

*Vos non populus meus.* 5. 260  
*Saluabo eos in Domino Deo ſuo.*

5. 250.  
 3. *Dies multos ſedebunt filij Iſrael ſine Rege, &c.* 5. 262. &  
 7. 457.  
*Poſt hac reuertentur filij Iſrael, & querent Dominum Deum ſuum. & David Regem ſuum.*  
 4. 216. & 5. 271.  
 10. *Delatus eſt munus regiſultori*  
 3. 160.  
 11. *Ex Ægypto vocaui filiū meū*  
 5. 307.  
*In funiculis Adam traham eos.*  
 4. 199. & 412.  
 12. *In manu Prophetarum aſſimilatus ſum.* 6. 369

Ex Ioelc.

- C** *Ap. 2. Effundam ſpiritum meum ſuper omnem carnem.* 5. 325  
 3. *Congregabo omnes gentes, & educam eos in vallē Iofaphat.*  
 7. 443. & 453.  
*Clamate hoc in gentibus ſanctificate bellum.* 5. 256

Ex Amos.

- C** *Ap. 2. Hæc dicit Dominus. Super tribus ſceleribus Iſrael, & ſuper quatuor non conuertam eum, &c.* 3. 175  
 8. *In die illa occidet Sol in meridie, &c.* 5. 312

Ex Iona.

- C** *Ap. 2. Proieciſti me in profundum in corde maris, & flumen, &c.* 6. 378

Ex Michæa.

- C** *Ap. 2. Pariter ponam illū quaſi gregē in ouili, &c.*  
 5. 261.  
 4. *Et erit in nouiſſimo dierū mons domus Domini præparatus in uertice montium.* 5. 241  
*Congregabo claudicantem.* 5. 261.  
*Iudicabit inter populos multos, & corripiet gentes.* 7.  
 443.  
 5. *Et tu Bethlem Ephrata paruulus es in millibus Iuda: Ex te mihi egredietur, &c.* 5. 301.

Ex Abacuc.

- C** *Ap. 1. Mundi ſunt oculi tui ne videas malum.* 1. 40  
 2. *Iuſtus ex fide uiuit.* 2. 141.  
 3. *Domine audiui auditum tuum & timui.* 5. 311.  
*Cornua in manibus eius.* 5. 257.  
*In medio duorum animalium, &c.*  
 5. 306.  
*Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Ieſu meo,*  
 5. 306.

Ex Sophonia.

- C** *Ap. 1. Iuxta eſt dies Domini, &c.* 7. 481  
 2. *Adorabunt eum omnes de loco ſuo.* 7. 441.  
 3. *Reddam populis labium electū, ut in uocent omnes in nomine Domini, & ſeruiant ei humerō uno.* 7. 401.

# Tabla de los lugares

## Ex Aggeo.

**C** Ap. 2. Ecce ego commouebo  
calum, & terram. Mare &  
aridam; & commouebo om-  
ne gentes, & veniet desidera-  
tus cunctis gentibus, & imple-  
bo domum istam gloria. 5.  
237. & seq.

## Ex Zacharia.

**C** Ap. 2. Applicabuntur gentes  
multa ad Dominum in die  
illa. 7. 401  
Absque muro habitur Ierusalem  
5. 263.

Lauda, & latare filia Sion, quia  
ue, &c. 4. 214

4. Quis tu mons magne coram Zo-  
robabel? 5. 244

6. Ecce vir Oriens nomen eius. 5.  
264. & 7. 399.

9. Exulta satis filia Sion, &c. Ec-  
ce Deus tuus veniet tibi in-  
stus, & Saluator: ipse pauper,  
& ascendens super asinam, &c.  
5. 304. & 309, & 7. 41.

Tu quoque in sanguine testamen-  
ti tui emisisti vinctos tuos de  
lacu in quo non est aqua. 5.  
322.

Bibent, & inebriabuntur quasi a  
vino. 7. 427

11. Appenderunt mercedem meam  
triginta argenteis. 5. 320

12. Effundam super domum Dauid,  
& super habitantes Ierusalem  
spiritum gratiae, & precum.  
Et aspicient ad me quem con-  
fixerunt, 4. 215. & 5. 321.  
& 7. 443.

Ponam Ierusalem lapidem oneris  
cunctis populis. 5. 276

13. Framea suscitare super pasto-

re meum, & super virum co-  
harentem mihi. 4. 215. &

5. 321.

Et dicetur ei: Quid sunt plage  
istae in medio manuum tua-  
rum? 5. 319

Et erit in die illa dicit Dominus  
disperdam nomina Idolorum  
de terra. 7. 401

In die illa erit fons patens domui  
Dauid, & habitantibus Ieru-  
salem. 7. 404.

## Ex Malachia.

**C** Ap. 1. Non est mihi volun-  
tas in vobis, & munus non  
accipiam de manu vestra.  
7. 395. & 427.

Abortu solis usque ad occasum  
magnum est nomen meum in  
gentibus. 7. 395. & 401  
& 402.

2. Ecce ego mitto Angelum meum,  
& praeprabit viam, &c. 4.  
216. & 5. 306. & 308. & 7.  
449.

3. Accedam ad vos in iudicio, &  
ero testis velox, &c. 7. 443

4. Ecce enim dies veniet succen-  
sa quasi caminus. 7. 441  
Orietur vobis sol iustitiae: & san-  
ctitas in pennis eius. 7. 399

## Ex 1. Machab.

**C** Ap. 2. Et dixit Mattha-  
thias magna voce. Et si  
omnes gentes regi Antio-  
cho obediunt, &c. Ego, & fi-  
lij mei, & fratres mei, obe-  
diemus legi Patrum nostrorum  
7. 387.

3. Similis factus est Leoni in o-  
peribus suis. 3. 183

## de la sagrada Escriptura.

Ex 2. Machiab.

- C** Ap. 6. Non enim aetati nostra dignum est fingere, &c. 7. 388
- 7 Non obediō praecepto Regis, sed legis. 7. 388
- Rex mundi defunctos nos pro suis legibus in aeterna vita resurrectione suscitabit. 7. 444
- Et infra iterum ab ipso resuscitando. Ibidem. & infra spiritum vobis iterum cum misericordia reddet, & vitam. Ibidem.

### Auctoritates ex nouo testamento.

Ex D. Matthæo.

- C** Ap. 2. Quoniam Nazareus vocabitur. 6. 373
- 3 Baptizabantur ab eo in Iordane confitentes peccata sua. 7. 414
- 4 Dic ut lapides isti panes fiant. 7. 418
- 5 Vos estis sal terra. 5. 267
- Vos estis lux mundi. 1. 47
- Beati pauperes, &c. 1. 1
- Non veni solvere legem, sed implere. 7. 398
- 6 Si oculus tuus fuerit simplex. 1. 30
- Respicite volatilia caeli. 1. 63
- 7 Arcta est via qua ducit ad vitam. 6. 368
- 8 Ite ostendite vos Sacerdotibus. 7. 414
- Dico vobis quoniam multi ab Oriente, &c. 5. 229. & 6. 356
- 9 Secundum fidem vestram fiet

- vobis. 2. 65
- 10 Qui me negauerit coram hominibus, negabo & ego eum. 7. 387
- Estote prudentes sicut serpentes. 6. 368
- 11 Lex, & Propheta usque ad Ioannem. 5. 230
- Tu es qui venturus es, an alium expectamus. 5. 306
- Venite ad me omnes qui laboratis. 5. 303. & 6. 346. & 7. 412
- 12 Sicut fuit Ionas in ventre Ceti. 6. 378
- Terra Sodomorum remissius erit in die iudicii. 7. 441
- 13 Sine parabolis non loquebatur eis. 5. 306
- Incrassatum est cor populi huius. 3. 189
- Omnis scribe doctus in regno caelorum similis e. h. p. f. qui profert de th. s. non, & vetera. 7. 384
- 15 Dico vobis Tyro, & Sydoni remissius erit in die iudicii. 7. 441
- 16 Filius hominis venturus est in gloria P. sui. 7. 442
- Super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam. 2. 102. & 106. Et porta inferi non preualebunt. 1. 3. & 2. 129. & 134. & 275.
- 17 Hic est filius meus dilectus. 6. 357
- Elias venturus est, & restituet omnia. 5. 262. & 7. 450
- & 453.
- Apparuerunt Moyses, & Elias cum eo loquentes. 7. 384
- 18 Vbi sunt duo vel tres congregati in nomine meo ibi sum, &c. 2. 103
- Non dico tibi usque septies, 1. 52.



## Tabla de los lugares

19. *Vnus est bonus Deus.* 1. 39  
*Centuplum accipietis.* 1. 42  
*Venite post me faciam vos fieri*  
*piscatores hominum.* 5. 309  
22. *Quod est mandatum magnū*  
*in lege.* 1. 48  
*In his duobus mandatis unuer-*  
*sa lex pendet, &c.* 5. 292  
*Quomodo ergo Dauid in spiritu*  
*vocat cum Dominum.* &c. 2.  
23. *Ecce ego mitto ad vos Prophe-*  
*tas.* 4. 198  
*Ecce relinquetur vobis domus*  
*vestra deserta.* 5. 332. &  
395.  
*Erit pressura magna super ter-*  
*ram.* 5. 331  
24. *Cælum, & terra transibunt.*  
1. 56.  
*Cum videritis abominationē de*  
*solationis.* 3. 134  
*Prædicabitur hoc Euangelium*  
*regni in uniuerso mundo.* 5.  
329.  
*Erit tribulatio magna, qualis*  
*non fuit ab initio.* 7. 447  
*Ita ut in errorem inducantur si*  
*fieri potest etiam electi.* 7.  
447.  
*Propter electos breuiabuntur dies*  
*illi.* 7. 449  
*Si dixerint vobis: Ecce hic est*  
*Christus, aut illic, nolite crede*  
*re.* 7. 446  
25. *Euge serue bone, & fidelis.* 2  
68.  
26. *Vbicunque prædicatum fuerit*  
*hoc Euangelium.* 5. 330  
*Hoc est corpus meum.* 7. 424  
*Hic est sanguis meum.* 7. 382. &  
390. & 424. & 435.  
*Qui pro vobis, & pro multis ef-*  
*fundetur.* 7. 444  
*A modo videbitis filium hominis*  
*venientem in nubibus.* 7. 442

- Scidit vestimenta sua.* 3. 188  
27. *Accepta aqua lauit manus.* 3.  
180.  
*Sanguis eius super nos, & super*  
*filios nostros.* 6. 371. & 3.  
180.  
*Prætereuntes blasphemabant cū*  
*monentes capita sua.* 5. 318  
*Alios saluos facit se ipsum non*  
*potest saluum facere.* 6. 347  
28. *Prædicate Euangelium omni*  
*creatura: Qui crediderit, &*  
*baptizatus fuerit saluus e-*  
*rit.* 2. 75  
*Ecce ego vobiscum sum vsque ad*  
*consummationem sæculi.* 2.  
102. & 120. & 5. 263.

### Ex Marco.

- C** *Ap. 10. Nemo bonus nisi so-*  
*lus Deus.* 1. 39  
11. *Qui præbant, & qui*  
*sequebantur clamabant dicē-*  
*tes benedictus qui venit in no-*  
*mine Domini.* 2. 72  
16. *Ite dicite discipulis eius, &*  
*Petro, quia præcedet vos, &c.*  
2. 106.  
*Qui non crediderit condemnabi-*  
*tur.* 2. 146. & 147  
*Prædicauerunt ubique Domino*  
*cooperante, & serm. confirmā-*  
*te sequentibus signis.* 2. 76

### Ex Luca.

- C** *Ap. 1. In ordine vicis sue.*  
3. 188.  
*Tu puer Propheta altissimi*  
*vocaberis, &a.* 7. 449  
*Ius iurandum, quod iurauit ad*  
*Abraham.* 6. 348  
*Sicut locutus est per os Sanctorū*  
2. 75.

## de la sagrada Escripturā.

Spiritus Sanctus superueniet in te.

5. 287.

Virtus altissimi obumbrabit tibi.

5. 281.

Non erit impossibile apud Deū  
omne Verbum. 1. 62. & 7.

416.

Quia respexit humilitatem ancī

lae suae. 5. 336

Fecit potentiam in brachio suo.

5. 311.

2. Et in terra pax hominibus bo-  
nae voluntatis. 5. 307

7. Gēci vident claudi ambulant,  
&c. 5. 366

8. Rogabant enim, ne imperaret al-  
lis ut in abyssum irent. 6.

1. 361.

9. Qui voluerit animam suam sal-  
uam facere perdet eam. 7.

387.

Qui exubuerit me coram homi-  
nibus, &c. Ibidem.

10. Intrauerit Iesus in quoddā ca-  
stellum. 5. 274

Dico enim vobis, quod multi Pro-  
phetae, & reges voluerunt vi-

dere, &c. 2. 72

11. Ecce ascendimus Ierosolymā,  
&c. 5. 330

Si ego in Belzeub cijo to demo-  
nia, filij vestri in quo ciji cū

8. 2. 91.

Cum fortis armatus custodit at-  
rium suum, &c. 5. 287

Hodie in domo tua oportet me ma-  
nere. 5. 274

12. Ignem veni mittere in terrā.  
4. 201. & 6. 276.

13. Abiite in regionem longinquā.  
2. 261.

Omnia mea tua sunt. 1. 36.

16. Inijciēt vobis manus suas, &  
persequatur tradētes, &c. 5. 328

17. Domine adaugo vobis fidem.  
2. 152.

18. Oportet semper orare, & nun-  
quam deficere. 2. 85

19. Euge serue bone, & fidelis,  
&c. 2. 68

Veniētes dies in te, & circunda-  
bunt te. 5. 331. & 3. 161

Videns Civitatem fleuit super il-  
lam. 3. 162

Nolumus hunc regnare super  
nos. Ibidem.

Ad terram prosternent te. 3.  
165.

Eo quod non cognouerint tempus  
visitationis suae. 3. 173

Erat quotidie docens in templo. 5.  
238.

21. Cum videritis circumdari ab  
exercitu Ierusalem. 5. 331

Et Ierusalē calcabitur ā gentibus  
5. 332. & 6. 344.

22. Desiderio desideravi hoc pas-  
cha manducare vobiscum.

7. 424.

Hic calix novum testamentū est  
in meo sanguine. 7. 435

In mei memoriam fecistis. 7.  
423.

Non mea, sed tua voluntas fiat.  
6. 371.

Ego rogaui pro te Petre, ut nō de-  
ficiat fides tua. 2. 106

Percutientes pectora sua reuer-  
ebantur. &c. 2. 111

24. Aperuit illis sensum, ut in-  
telligerent scripturas. 6.

379.

Non ne hac oportuit Christū pati  
&c. 5. 276

25. Sedete in Civitate, quoad usq;  
induamini virtute ex alto.

2. 87.

Ex Ioanne.

**C**ap. 1. In principio erat Ver-  
bum. 1. 22

r y Omnia

## Tabla de los lugares

- Omnia per ipsum facta sunt, &c.*  
1. 62.  
*Vt omnes crederent per illum.*  
2. 72.  
*Illuminat omnem hominem* 1.  
47.  
*Fuit homo missus à Deo.* 7. 449  
*In propria venit, & sui eum non  
receperunt.* 3. 162  
*De plenitudine eius nos omnes  
accepimus.* 7. 422  
*Lex per Moysen data est, gratia  
& veritas per Iesum Chri-  
stum, &c.* 7. 399  
*Eccè agnus Dei, &c.* 5. 250. &  
6. 364.  
5 *Sic Deus dilexit mundum, &c.*  
1. 45. & 4. 201.  
*Nemo potest hac signa facere,  
&c.* 2. 109  
*Oportet exaltari filium hominis.*  
2. 146.  
*Sicut Moyses exaltauit Serpen-  
tem in deserto ita, &c.* 6.  
363.  
*Nisi quis renatus fuerit ex aqua  
& Spiritu Sancto...* 7. 404.  
& 425.  
*Venit ad Iesum nocte...* 1. 65  
*Dilexerunt homines magis tene-  
bras quàm lucem.* 3. 177, &  
7. 437.  
4 *Scio quia Messias venit qui di-  
citur Christus,* 3. 161  
5 *Ego veni in nomine Patris mei,  
& non recipistis me.* 3.  
179.  
*Potestatem dedit ei iudicium face-  
re, quia filius hominis, &c.* 7  
442.  
*Scrutamini scripturas.* 2. 75. &  
102. & 6. 380.  
*Pater non iudicat quemquam.*  
*Ibidem.*  
6 *Colligite que superauerunt frag-  
menta, &c.* 7. 432
- Nemo potest venire ad me, nisi  
pater meus traxerit eum.* 2.  
138.  
*Nisi manducaueritis carnem fi-  
lij hominis, &c.* 2. 87  
*Panis, quem ego dabo caro mea  
est pro mundi vita, &c.* 7. 425  
*Quomodo potest hic nobis carnem  
suam dare ad manducandum?*  
7. 416. & 432.  
*In me manet, & ego in illo.* 7.  
420.  
*Qui manducat hunc panem vi-  
uet in aeternum.* 2. 435. &  
7. 421.  
8 *Ego sum lux mundi.* 1. 42  
*Ego principium qui & loquor  
vobis.* 1. 16  
*Qui misit me verax est.* 56  
*Mendax est, & pater mendacij.*  
1. 59.  
*Abraham exultaui, ut videres  
diem meum.* 2. 72. & 6. 348  
*Vos ex Patre diabolo estis, &c.*  
7. 407.  
*Quis ex vobis arguet me de pec-  
catis?* 2. 91  
10 *Ego sum ostium.* 1. 42  
*Alias oves habeo, &c.* 5. 329  
*Fiet vnum ouile, & vnus pastor.*  
2. 106.  
11 *Quid facimus quia hic homo  
multa signa facit?* 6. 358  
12 *Nunc iudiciu est mundi, &c.*  
4. 199. & 5. 329.  
*Hec dixit Isaias quando vidit  
gloriam, &c.* 2. 72. & 3. 189  
*Cum tanta signa fecisset coram  
eis Christus.* 4. 45. 311  
*Nisi granum frumenti cadens in  
terram, &c.* 102. 6. 348  
13 *Ante diem festum Pascha, &c.*  
6. 367.  
*Cum dilexisset suos, &c. In finem  
dilexit eos.* 7. 423  
*Sciens quia omnia dedit ei pater*  
in



## de la sagrada Escriptura.

- in manus. 7. 421  
 In hoc cognoscens quia discipuli  
 mei estis. 5. 246  
 14 Pacem meam do vobis. 5. 247  
 & 307.  
 Hac est vita aeterna, ut cognos-  
 cant se. Deum verum, &c.  
 1. 1. & 2. 71. & 4. 203.  
 Paraclitus autem Spiritus San-  
 ctus, quem mittet Pater, &c.  
 5. 327.  
 Ego sum via veritas, & vita.  
 1. 42.  
 15 Iam non dicam vos seruos, sed  
 amicos. 1. 46  
 Si opera non fecissem in eis, qua  
 nemo alius fecit, &c. 2. 80  
 16 Cum veneris paraclitus, &c.  
 Docebit vos. 2. 102  
 Absque Synagogis facient vos,  
 sed venit hora, &c. 5. 319  
 17 Ut omnes unū sint sicut tu Pa-  
 ter in me, &c. 7. 424  
 18 Cum gladijs, & fustibus, &c.  
 3. 184.  
 Ego in hoc natus sum, & ad hoc  
 veni in mundum. 4. 203  
 19 Non habemus regem, nisi Ca-  
 sarem. 3. 185  
 Os non comminuetis ex eo. 6.  
 364.  
 Cum crucifixissent eum, accepe-  
 runt vestimenta eius. 5. 320  
 20 Beati qui non viderunt, &  
 crediderunt. 2. 73  
 Accipite Spiritum Sanctum, quo-  
 rum remisistis peccata, &c.  
 7. 415. & 425.

### Ex Actibus Apostolorum.

- C** Ap. 1. Eritis mihi testes, &c.  
 2. 75.  
 4 Non est aliud nomen da-  
 tum hominibus, in quo oport-  
 eat, &c. 2. 144

- 10 In quo erant omnia quadrupe-  
 dia, & serpentina, &c. 5.  
 247.  
 Præcepit vobis predicare populo  
 &c. 7. 442  
 15 Visum est Spiritui Sancto, &  
 nobis. 2. 103  
 Quid tentatis Deum imponere  
 iugum super ceruices? &c.  
 7. 299.  
 16 Cur Deus aperuit cor, ut in-  
 tenderet ips, qua dicebatur  
 à Paulo. 2. 76  
 17 In ipso viuimus, mouemur, &  
 sumus. 1. 9. & 33  
 In quo iudicaturus est orbem in  
 equitate. 7. 442

### Ex Epistola ad Romanos

- C** Ap. 1. Inuisibilia Dei per  
 ea qua facta sunt intelle-  
 cta conspiciuntur. 1. 5  
 Cum Deum cognouissent, non si-  
 cut Deum glorificauerunt. 1.  
 11.  
 2. Non enim qui in manifesto In-  
 daus est, &c. 3. 157  
 3. Nunquid incredulitas eorum  
 fidem Dei euacuauit? 2. 68  
 Quem proposuit Deus ad ostē-  
 sionem iustitiæ suæ. 4. 211  
 Arbitramur iustificari hominem  
 per fidem, &c. 7. 409  
 Christum proposuit Deus propi-  
 tiatorem in sanguine ipsius. 7.  
 410.  
 4. Abraham Pater est omnium cre-  
 dentium per praputium. 3.  
 259.  
 Vocat ea qua nō sunt, tanquam ea  
 que sunt. 1. 162  
 5 Si vnius delicto multi mortui  
 sunt, &c. 1. 56. & 7. 444  
 In quo omnes peccauerunt. 4.  
 26.

Sicut

## Tabla de los lugares

- Sicut per unius delictum, ita & per unius iustitiam.* 4. 211  
*Itaque lex sancta est, & mandatum sanctum, & iustum.* 7. 399.  
*Gratia Dei diffusa est in cordibus nostris, per Spiritum Sanctum.* 7. 408  
 7. *Video aliam legem in membris meis, &c.* 7. 409  
 8. *Diligentibus Deum omnia convenerantur in bonum.* 1. 48  
*Ipsa creatura liberabitur a servitute, &c.* 7. 392  
*Misit Deus filium suum in similitudinem carnis peccati.* 7. 410.  
 9. *Sustinuit in multa patientia vasa ira.* 1. 50  
*Non omnes qui ex Israel. ij sunt Israelitae.* 1. 3. 157. & 5. 259.  
 10. *Fides ex auditu, &c.* 2. 75  
*Corde creditur ad iustitiam opere autem confessio fit ad salutem.* 7. 387  
*Diues in omnes qui inuocant illum.* 1. 50  
*In omnem terram exiit sonus eorum.* 7. 451. & seq.  
 15. *Quod si aliqui ex ramis fracti sunt.* 3. 158  
*Qui stat videat ne cadat.* 3. 176  
 13. *Et hoc sciuntis tempus. quia hora est iam nos de somno surgere.* 5. 298  
 14. *Quod non est ex fide peccatum est.* 6. 98.  
*Deus filium suum mittens in similitudinem, &c.* 6. 262  
 Ex 1. ad Corinthios.  
**C** Ap. 1. Verbum gratiae perennis quidem salutaria est. 2. 79

- Non sicut delictum, ita & donum.* 4. 211.  
*Factus est nobis sapientia, iustitia, & sanctificatio.* 4. 203  
*Pradicamus Christum crucifixum, Iudeis quidem scandalum.* 5. 311. & 318  
 a. *Loquimur Dei sapientiam in mysterio, &c.* 4. 201  
 3. *Fundamentum aliud nemo potest ponere praeter id quod possumus est.* 5. 243  
 4. *Facti sumus omnium peripsema.* 5. 330.  
 6. *Empti estis pretio magno.* 4. 211.  
 10. *Bibebant autem de spiritali coeque.* 2. 144  
*Petra autem erat Christus.* 5. 225. & 7. 409.  
*Patres nostri omnes sub nube sederunt.* 6. 367. & 404  
*Calix benedictionis cui benedicimus non ne communicatio corporis Christi est?* 7. 426  
*Omnes eandem escam spiritualem manducaverunt, &c.* 7. 432  
 11. *Qui manducat, & bibit indigne iudicium sibi manducat.* 7. 426.  
*Hoc facite in meam commemorationem.* 7. 428  
 13. *Si habuero omnem fidem, &c. Charitatem autem non habuero.* 2. 123. & 139  
 Ex 2. ad Corinthios.  
**C** Ap. 1. Per Christum abundantior consolatio nostra. 6. 346.  
 2. *Animalis homo non percipit ea quae sunt spiritus.* 5. 263  
 3. *Epistola estis Christi, &c.* 7. 408.  
 5. *Omnes nos manifestum oportet ante*

## de la sagrada Escriptura.

- ante tribunal Christi. 7. 442
10. *Arma militie nostre non carnalia sunt.* 2. 82 & 180
- Oportet captivare intellectum, in obsequium Christi.* 2. 73
12. *Signa Apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia, in signis, in prodigiis, & virtutibus.* 2. 114

### Ex Epistola ad Galatas.

- C** *Ap. 1. Si Angelus de Celo Evangelizaverit vobis aliter, &c.* 2. 76
2. *Quoniam autem in lege nemo iustificatur apud Deum, &c.* 7. 409
- Si per legem iustitia, ergo gratis Christus mortuus est.* 7. 409
3. *Lex propter transgressionem posita est.* 7. 391
- Quicumque in Christo baptizati estis, Christum induistis.* 7. 435
4. *Omnia in figura contingebant illis.* 6. 339 & 369
- Egce ancillam, & filium eius.* 7. 391
5. *Fides per charitatem operatur.* 2. 140
8. *Hemini confirmatum testamentum nemo spernit.* 7. 435

### Ex Epistola ad Ephesios.

- C** *Ap. 1. Benedixit nos Deus omni benedictione spirituali, &c.* 4. 203
2. *Medium parietem maxime solvite.* 7. 400
3. *Ut possitis comprehendere cum omnibus sanctis, quae sit latitudo, & longitudo, &c.* 7. 47

*Gratia estis salvati per fidem.* 2. 141

4. *Unus Deus, una fides.* 2. 69 & 102 & 132.

5. *Membra sumus corporis eius, &c.* 6. 343

### Ex Epistola ad Philippenses.

- C** *Ap. 1. Vobis donatum est pro Christo non solum, ut in eum credatis, &c.* 2. 138
2. *Semetipsum exinanivit.* 1. 16 & 47.
- In similitudinem hominum factus, &c.* 4. 202

### Ex Epistola ad Colossenses.

- C** *Ap. 1. In quo sunt omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei.* 1. 62
2. *Delens quod adversum nos erat chirographum, &c.* 4. 211 & 7. 391 & 404.
- Quae sunt umbra futurorum corporis autem Christi.* 6. 379
- Circuncisi estis circumcisione Christi, &c.* 7. 404
3. *Nos autem reuelata facie, gloriam Domini speculantes.* 2. 140

### Ex Epistola 1. ad Thessal.

- C** *Ap. 5. Dies Domini sicut fur in nocte ita veniet.* 7. 441.

### Ex Epistola 2. ad Thessal.

- C** *Ap. 2. Non cito moveamini quasi inscientes Domini, &c.* 7. 441.
- Nisi venerit discessio primum, & reuelatus fuerit homo percell, &c.* 7. 445
- Quia



## Tabla de los lugares

*Quia veritatem recipere noluerunt mittet illis Deus, &c.* 7.

445.

13 *Quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui.* 7.448

Ex Epistola 1. ad Timotheum.

**C** *Ap. 1. Si negauerimus eum, & ipse negabit nos.* 7.387  
3 *Omnis Scriptura diuinitus inspirata, utilis est ad docendum.* 2. 102

Ex Epistola 2. ad Timotheum.

**C** *Ap. 3. Erunt homines se ipsos amantes.* 2. 136  
4 *Reposita est mihi corona iusticie.* 1. 53  
6 *Radix omnium malorum est cupiditas.* 5. 305

Ex Epistola ad Titum.

**C** *Ap. 2. Verbum sanum, & irreprehensibile.* 2. 134  
3 *Apparuit benignitas, & humanitas Saluatoris nostri.* 4. 207.

Ex Epistola ad Hebræos.

**C** *Ap. 1. Multi faciam, multisque modis olim Deus loquens patribus, &c.* 2. 75  
& 4. 199.  
*Per quem fecit, & sacula.* 1. 16  
& 5. 311.  
*Qui cum sit splendor gloria.* 1. 23. & 5. 297.  
*Figura substantie eius.* 1. 22  
*Portansq; omnia verbo virtutis sue.* 1. 33  
2 *In similitudinem hominum factus.* 1. 47

*Vt misericors fieret.* 1. 52

*Nunc autem nec dum videmus omnia subiecta ei.* 7. 463

4 *Non est vlla creatura inuisibilis in conspectu eius.* 1. 33.  
& 62.

*Non habemus Pontificem qui non possit copari &c. ad eam usque ergo cum fiducia &c.* 1. 50. & 52.  
*Viuis est sermo Dei & efficax, &c.* 2. 89.

6 *Vt per duas res immobiles quibus impossibile est mentiri Deum, &c.* 1. 56

7 *Reprobatio fit precedentis mandati propter infirmitatem eius* 7. 390. & 399

*Translato sacerdote necesse est ut legis translatio fiat.* 7. 394. & 401.

8 *Consummabo super domum Israel, & super domum Iuda testamentum nouum, &c.* 7. 382.

9 *Vbi testamentum est, mors necesse est intercedat testatoris ibidem.*

*Noui testamenti mediator est, &c.* 7. 410.

*Munera & hostia offerantur, quæ non possunt iuxta conscientiam perfectum facere seruientem.* 7. 390

*In secundo tabernaculo semel in anno solus Pontifex introibat.* 7. 411.

*Legto omni mandatis legis a Moyse uniuerso populo &c.* 7. 425

10 *Vna oblatione consummavit in sempiternum sanctificatos.* 7. 410

11 *Est autem fides sperandum substantia rerum.* 2. 68. & 73  
*Fide intelligimus aperta esse sacula verbo Dei.* 2. 68.  
*Sine fide impossibile est placere Deo.* 2. 72. & 141

Qui

de la sagrada *Escriptura*.

Qui fide prætulit improprium  
Christi Thesauro Ægyptio-  
rum. 2. 72

*Iuxta fidem defuncti sunt omnes  
isti non acceptis repromissionibus.* 2.72. & 7.412

*Henoc translatus est ne videret  
mortem.* 7. 450

Deus eduxit de mortuis pasto-  
rem magnum ouium in sangui-  
ne, &c. 7.390

Ex Epistola B. Jacobi.

**C** Ap. 1. Postules autem in fi-  
de nihil basirant. 2. 68  
Apud quem non est transmu-  
tatio. ex. 2. 35

*Est omnibus affluenter.* 1. 48

Qui autem perspexerit in legem  
perfectā libertatis, &c. 7. 391

21 Super exaltat autem misericor  
dia iudicium. Y. 49

*Ostende mihi fidem tuam, sine o-*  
*peribus, & ego ostendam tibi,*  
*&c. 2. 188.*

*Fides sine operibus mortua est.*  
2. 139.

5 Fides cooperebatur operibus e-  
 ias. 2. 140

*Et si in peccatis sit remittentur*  
*ei.* 2.87

Ex 1. Petri.

**C** Ap. 1. Scientes quod nō cor-  
ruptibilibus auro, vel ar-  
gento redēpti estis. 4. 211

2 Cū malediceretur non male  
dicebat. 3. 30

3 *Igni reservatur in die Iudicii*  
Etc. 7.47

† Tanquam Leo rugiens circuit  
Ct. 6.37

Ex 2. Petri.

**C** Ap. 1. Cui benefacitis atten-  
dentes tanquam lucerna  
lucenti in caliginosa loco.

2. 73.

*Vi per hac efficiamini diuina cō  
sortes natura.* . . . 1. 46

*Non enim voluntate humana al-  
lata est aliquando propheta. 2  
75. & 7. 383.*

Ex Epistola 1. Ioannis.

**C**AP. 1. Quae vidimus, & au-  
diuimus, & manus nostra  
donare & amare, &c. 5.

931. 6. 336.

21. Quicquid est in mundo, aut est  
177 concupiscentia carnis, &c. 5

309. 12. 21. 1941

...esse est prioris ratio pro decessu  
...moniti. ... 4. III

3 Videte qualem charitatem de-  
dit nobis Pater, etc. 1. 17

*Hic est mandatum eius ut credamus  
in nomine filii eius, &c. 2. 147*

Maiores est Deus corde nostro. 7.  
417.

Deus charitas est. 1. 20. 46

4 Tres sunt qui testimoniū dant  
5 in celo.

Si testimonium hominum acci-  
pimus testimonium Dei ma-

ins est. 2.70

Ex 2. Ioannis.

**C** Ap. 1. Mortuus est propter  
peccata nostra. 2. 14.

Ex Apocalypsi B. Ioannis.

Ap. i. Qui est testis fidelis.  
I. 33. & 7. 443.

L'auit nos à peccatis nostris  
Etc. 3. 180

*Eecce venit cum nubibus, & vi-*  
*debit*

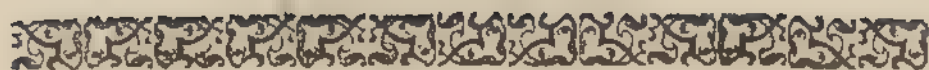
## Tabla de los lugares

1	Debit eum omnis oculus, &c. 7. 443.	Effudit phialam suam in salem. 7. 458.
2	Blasphemas ab ijs qui sedicunt Iudeos, &c. 3. 157	Decem cornua quae viderunt, decem reges sunt. 7. 447
3	Qui viderit faciam illum colu- nam in templo Dei mei. 2. 153	Data est illi potestas in omni tribum, & populum. Ibidem.
5	Vidi librum intus, & foris scrip- tum. 6. 337	Dices habitantibus in terra, ut fa- ciant imaginem bestiae. 7. 448
	Dignus es Domine accipere libru- &c. 3. 189	Menses quadraginta duos. Ibid.
6	Celum recessit a fronte throni inuo- lutus. 7. 457	14. Vidi alterum angelum volan- tem per medium caeli. 7. 390
	Bilibris tritici denario uno. 3. 167.	Factus est terramotus magnus, &c. 7. 451
7	Post hac vidi turbam magnam &c. 7. 452	2. Cum consummati fuerint mil- le anni, &c. 5. 252 & 7. 447.
12	Prophetabunt dies mille du- centis sexaginta. 7. 450	Descendit ignis a Deo de caelo, & deuorauit eos. 7. 448
	Siquis eis voluerit nocere, ignis exiet de ora eorum. Ibidem.	21. Vidi sanctam Civitatem Ieru- salem, &c. 6. 340 & 5. 266
	Civitatem sanctam calcabunt. 5. 253.	Porta eius non claudentur, &c. ab oriente porta tres. 7. 411.
23	Agnus occisus ab origine mu- di. 2. 72 & 6. 36 & 7. 419.	22. Ostendit mihi Dominus flumina aqua vitae. 5. 340

TABLA







# TABLA A L FABETICA DE LAS COSAS MAS NOTA

BLES QUE SE CONTIE-  
nen en estes siete libros.

A.

*Adan.*

**E**N su formaciõ fue figura del parto  
Virginal de nuestra Señora, lib. 5.  
pag. 296. 2.

*Amor de Dios para con los hõbres.*

Amor tiene Dios a todas sus criatu-  
ras con diferencia, lib. 1. pag 44. Esta  
diferencia no consiste en mayor, ó me-  
nor intensiõ del acto de amor, sino en  
los bienes que quiere. ibi. 45. 1. Que co-  
sa sea amor, y qual es el vniciõ. ibidem.  
Quando tenga razon de amistad. Ibidẽ  
2. Quanto deuemos a Dios por que-  
rer que su amor para con los hombres  
fuesse amistad. 1. 46. Tiene el amor de  
Dios quatro excelencias que S. Pablo  
explica con estes nõbres: Longitud, La-  
titud, Alteza, y profundidad. Ibidem.  
Estas medidas enriende el como Archi-  
tecto de la Iglesia, lib. 5. 266. 1.

*Angeles.*

Porque no tuuo remedio su pecado,  
lib. 4. pag. 203. Tienen voluntad inua-  
riable. Ibidem. No hizo Dios a vn An-  
gel redemptor de los hombres, para q̃  
no diuidiesse los mismos hombres su  
amor. ibidem. Son los Angeles muro  
de la Iglesia, lib. 5. pag. 266. 1.

*Antichristo.*

En la Escripura se llama Gog, y su e-  
xercito Magog, lib. 5. p. 254. De que gẽ-  
te serà: y de su terrible persecucion cõ-  
tra la Iglesia, lib. 7. p. 444, & sequent,

*Apostoles.*

Que significan sus nombres pñestos  
en las puertas de Ierusalem, lib. 5. p. 269  
Suelecciõ fue profetizada. Ibidẽ. 309.  
Fueron figurados en los doce hijos de  
Iacob, lib. 6. 359. Iten, en los soldados  
de Gedeon, ibidem! 374.

*Ascension de Christo.*

Fue profetizada, y conocida aun de  
los Rabinos, lib. 5. p. 323.

B.

*Baptismo.*

**E**Ve figurado en la passage del mar  
vermejo, lib. 6. p. 368. Otras figuras,  
y profecias del Baptismo: y como suce-  
dio a la Circunciõ, lib. 7. p. 404.

*Bienes.*

Los temporales de riquezas, y hõras  
con quanta razon se deuen tener en po-  
co a la imitaciõ del Mesias, lib. 5. pag.  
272. & seq. Si el Mesias fuesse afficio-

A a

nado

## Tabla de las

nado a ellos, pudiera por esto ser desconocido, pues era amigo de dar ocasiones de condenacion. *ibidem*, & p. 302. Los males que hizieron las riquezas en los Hebreos, *ibidem*. Va mucha diferencia entre usarlas, y gozarlas, *ibid.* 73.

### *Bienauenturança.*

Muestrase la falsedad de la secta Mahometana por la bienauenturança que promete, lib. 2. p. 130. 2. Item la del ludismo por semejante cabeza, *ibi.* pag. 131. Los bienes que los justos en el cielo gozaran, lib. 5. p. 268. El camino para el Cielo fue figurado en el que hizieron los hijos de Israel desde Egipto a la tierra de promission, lib. 6. p. 367. & seq.

### *Bondad.*

Ay bondad natural, y otra moral: y en que consiste cada vna, lib. 1. pa. 39. Vna y otra tiene Dios con suma perfeccion, *ibidem*. Y de tal manera es Dios bueno, que es la misma bondad y santidad, *ibidem*. Tiene la diuina bondad dos propiedades, a saber, comunicabilidad, y apetibilidad *ibi.* 41. Item los tres modos, o especies de bien, que es, honesto, vtil, y delectable, *ibi.* 42. 1.

## C.

### *Charidad.*

**F**ue esta virtud figurada en la granada dos vezes teñida, lib. 6. p. 372.

### *Castidad.*

Nació Christo de vna donzella, por acreditar la pureza en el mundo, lib. 5. p. 298.

### *Castigos, y penas.*

Del paño de la culpa cuerta Dios el vestido de la pena, haziendo que guarden entre si correspondencia, lib. 3. pag. 178. Y así vsó con los ludios, *ibidem*, & seq.

### *Christo.*

La Fé de Christo medianero antes de su venida al mundo, fue muy obscura, y quasi en sombras y figuras, lib. 2. p. 144. Y que modo de fé explicita de Christo fue necesaria para la saluacion en aquel tiempo donde se ponen quatro modos de fé explicita, *ibidem*. Si se puede oy dar caso en que vno se salue, teniendo solamente fé implicita de Christo, *ibi.* 147. Clama la sangre de Christo, y pide al Padre perdon y a los hombres imitacion lib. 3. p. 181. Porque llama Isaias a Christo Principe de paz, lib. 5. p. 250. Puesto en la Cruz dió vna baralla, *ibid.* 257. Es Architecto de la Iglesia, *ibid.* 265. 2. La Iglesia es su reyno, *ibi.* col. 1. Dizete Christo estar a la puerta de su Iglesia, porque recibe con amor, y cortesía a los que entran, *ibi.* 265. El cuydado que tiene de la Ciudad de su Iglesia le haze poner tres muros en ella, *ibid.* De las victorias de Christo, *ibi.* 276. & 290. Tiene Christo varios nombres en la Escritura, *ibi.* 285 & 288. Conquista los corazones con su hermosura, *ibid.* 291. Es flor muy olorosa, *ibi.* 294. Llamase Sanctus Sanctorum, *ibi.* pag. 230. & 303. Llamase brazo del Padre, en el qual le hizo la sangria con que sanó el mundo, *ibi.* 311. Item, porque por el nos abrazó Dios, *ibi.* Porque se llama gusano en la Escritura, *ibi.* 317. Porque dice el Plálmista, q fue la sangre de Christo derramada como agua, *ibi.* 318. Es comparado Christo al valo de barro, que se haze mas duro con el fuego, *ibi.* 319. Profecias de su decendimiento a los infiernos: de su Resurreccion, y Ascension *ibi.* 323. Christo fue figurado en Noé: y es nuestra consolacion, lib. 6. p. 346. Fue tambien figurado en Isaac por la copiosa decendencia de hijos que engendró en la Cruz, *ibi.* 348. Descomulgó S. Pablo a quien no recibe sus mysterios, *ibi.* 352. Es medianero entre Dios, y los hombres, *ibi.* 354. Es la piedra vngida que Iacob puso debaxo de su cabeza, *ibi.* 356. Fue figurado en Ioseph hijo de Iacob, *ibi.* 357. & seq. Item en Indas hijo del mismo Iacob, *ibi.* 359. Item en Moysen, *ibi.* 360. & seq. Item en el Cordero Pascual, *ibi.* 633 & seq. Item en muchas alhajas del templo de Salomon, *ibi.* 369. Item en Sanson, Gedeon, Dauid

## cosas más notables.

David, y Salomón, ibi. 373. & seq. Iten en Elias Eliseo, y Ionas, ibi. 377. Varias señales de su segunda venida al mundo 7. pag. 451. & sequent.

### Christignos.

Son como los peces que nacen, ò renacen en la agua del baptismo, lib. 5. pa. 267. Fueron figurados en los dos hijos de Noè Sem, y Iaphet, lib. 6. p. 347. Ite en Iacob, quando asió los pies de su hermano que fue mostrar, que los Christianos precederian, y encaminarian a los Judios, ibidem 351. Los que tienen fe sin obras son coxos, ibi. 353.

### Concilios.

Los Concilios Generales son reglas viuas de la verdad, lib. 2. pag. 101. Quan conueniente cosa fue auer Concilios en la Iglesia de Christo, ibi. 103. Que ha de tener el Concilio para ser general, ibidem. Que orden tienen los Padres en decretar las cosas, ibi. 104. Milagros con que Dios mostrò la autoridad de los sagrados Concilios, ibidem.

### Confession.

Que era mas penosa, y menos prouechosa la confession, que los Indios tenían en su ley, que la instituida por Christo, lib. 7. p. 413. Figuras, y profecias de la confession Sacramental, ibi. 414. & seq. Confession de la fe v. fe.

### Cruz.

En la Cruz diò Christo vna batalla, lib. 5. p. 258. Llamase Christo Gusano, porque pudo gastar la infamia del madero de la Cruz, ibid. 317. En la Cruz como scietuz que pare con dolor, costaron a Christo muy mucho sus hijos, ibi. 320. Figurada en la arca de Noè, porque por ella se reparò el mundo, lib. 6. pag. 347. La Cruz de Christo fue vna, y fue muchas, ibi. 350. En la Cruz diò Christo vn banquete real a su Eterno Padre, y alcanzò del para si, y para sus fieles la bendicion, mejor que Iacob de Isaac, ibi. 351. Aqui mostrò el olor de

sus virtudes, como de campo llenò de flores, ibidem. Siendo aqui vencido quedò mas vécedor, ibi. 353. Es la Cruz la escala, y el baculo de Iacob, ibi. 354. Al pie de la Cruz sepultamos con Rachel los Idolos de los apetitos, ibi. 355. Christo en la Cruz es como aguila con sus alas tendidas. 6. 368. Fue figurada la Cruz en la vara con que el Angel tocò la piedra, de que salió fuego, ibi. 374.

### D.

### Dios.

A Ver Dios demonstrase con euidencia: y dezir que no se demonstra es proposición erronea, lib. 1. pag. 5. Y demonstrase por el mouimiento, ibi. 6. & 7. Iten por los grados de perfeccion de las cosas, ibi. pag. 7. Iten por la fabrica del mundo menor, que es el hombre, ibi. 8. & 9. Y ser vn solo demonstrase por el supremo dominio, y gouierno de sus criaturas, ibi. pag. 10. Y por ser supremo Legislador, luez, y vltimo fin, ibi. p. 11. En la tierra vemos a Dios en sus criaturas: y en el Cielo vemos las criaturas en Dios, ibi. p. 5. Traer a Dios presente importa al alma grandes bienes: y la falta desto es ocasion de muchos males, ibi. 9. & 10. Dios tiene en si lo bueno de ser vno, sin lo malo de ser solo, ibi. 19. r. Ay tres modos de conocer a Dios, ibi. pag. 27. Tiene Dios predicados propios, è improprios: Iten affirmatiuos, y negatiuos, ibi. 28. 1. Las perfecciones de las criaturas estan en Dios a la manera que està el valor de muchos reales, y quartos en vn doblò, ibi. 30. 1. Prueuase su infinitad, ibi. pag. 30. La qual consiste en su suma perfeccion, ibidem. Iten su inensidad, que consiste en tener su ser, y subsistencia en todos los lugares, ibi. 31. Asiste Dios por esencia, presencia, y potencia en todo el mundo, ibi. 33. De que manera està en el espacio imaginario sobre el Cielo empirico, ibi. 34. Moralidad espiritual acerca deste atributo, ibidem. Explica se, y prueuase la imutabilidad de Dios, ibi. 35. 1. Iten su eternidad ibidem. Y como se sacaran affectos de humildad



## Tabla de las

de la consideracion destes dos atributos, ibi 36. Muestrase su incomprehensibilidad aun en respecto de las cuatras posibles, ibi. 37. De su invisibilidad: y como puede ser visto de los bienaventurados todo sin ser visto totalmente, ibi. 38. Item de su ineffabilidad, ibidē. De su omnipotencia: y como tiene ideas en si de todas las cosas, ibid. 61. Por titulo de Criador, y Governador le compete la razon de primero principio, por el qual mas principalmente constituye el formal objecto de la Religion, ibidem. De dos maneras consideramos en Dios las cosas como sobrenaturales, lib. 2. pag. 143.

### *Doctrina Catholica.*

La doctrina Catholica tiene tres propiedades, por donde se haze evidentemente creible. La primera es verdad sin mezcla de falsedad, 2. 81. La segunda pureza en los preceptos, consejos, y Sacramentos, y en los que la profesan, 2. 183 & seq. La tercera eficacia, con que fue persuadida en el mundo: 189. Esta doctrina es la agua que vió Ezechiél salir de la Iglesia, lib. 5. p. 266. Y quan saluifera sea esta agua, ibidem. Para que aproveche esta sancta doctrina es menester sepultar las arracadas, esto es las orejas a la falsa doctrina, como lo mandó Iacob figura de Christo a su familia, lib. 6. p. 355.

E.

### *Elias, y Eliseo;*

**F**iguraron estes dos Santos a Christo en muchas cosas, lib. 6. p. 377. & lib. 5. p. 267. Elias será precursor de la segunda venida de Christo al mundo, juntamente con Henoc: así como el Baptista lo fue de la primera, lib. 7. p. 442

### *Encarnacion.*

La abreuatura de los nombres de Dios significaua este mysterio, i. 16. 2. Por la Encarnacion pudo Dios tener affecto compasivo, que sin ser hombre

le repugnaua, 1. 52. Muestrase la posibilidad deste mysterio: 4. 194. Y su conueniencia de parte de Dios, ibidem, 195. & seq. Mostró Dios grandemente sus atributos en este mysterio: y particularmente su justicia, 4. 100. Porque tomó Dios cuerpo de niño chiquito. 4. 196. 2. Por la Encarnacion desahó Dios a los hombres a amar, ibidem 202. Quatro conueniencias deste mysterio de nuestra parte ibidem 201. Fue en si conuenientísimo por muchas razones ibidem. Fue vna suma de todas las obras de Dios, ibidem 203. Fue honroso para todas las criaturas, ibidem. Siu la barca de la Fé no se nauega en este mysterio, 5. 266. La encarnacion fue figurada en el osculo que dio Ilac a Iacob, lib. 6. pag. 352. Item en la escala que vió Iacob, ibidem 354.

### *Esperança.*

Esta virtud figurada en el cedro, lib. 6. p. 372.

### *Esçriptura sagrada.*

Es para los Judios libro cerrado, y sellado 3. 188. Es como la carta de Dauid para Ioab en manos de Urias, 3. 171. Regla para entenderla en las chronologias, lib. 5. pag. 235. Muchas vezes entiende por la palabra, Todo, grã parte, 5. 244. Con la palabra, vltra, no significa siempre perpetuidad, 5. 249. De los sentidos que tiene la Esçriptura, lib. 6. p. 336, & seq. En el sentido literal, significan las palabras: En el espirital significan las cosas, ibidem. Es como vna mesa de diuersos manjares: ibidem. La multitud de los sentidos no causa confusion, ibidem. El sentido espirital se funda en lo literal, ibidem. Engañanse mucho los Judios con los tropos de que vsa la Esçriptura, ibi. 341.

### *Eucharistia.*

La carne de Christo tiene virtud contra la calenrura del pecado, lib. 5. p. 320. La Eucharistia fue figurada en el altar edificado en Bethel, que es la Iglesia, lib. 6. pag. 355. La disposicion con que

## *cosas más notables.*

se deue recibir fue figurada en las ceremonias con que Dios mandaua se comiesse el Cordero Pascual, *ibidem* 365. Muestrase la posibilidad deste myfterio, lib. 7. pagin. 417. & sequentib. Iten muchas conueniencias que vuo para ser instituido *ibidem* 420 & sequentib. Prueuase su institucion con la Escripura Concilios, y Padres, *ibidem* 424. Iten con profecias, *ibidem* 428. Y figuras 430. Iten, con varios milagros, *ibidem* 436, & sequentibus.

### *Eternidad.*

En la Escripura sagrada muchas v-  
zes significa duracion temporal: otras  
vezes se toma en sentido proprio, y  
quales son los nombres Hebreos por  
donde esto se conoce, lib. 7. pag. 346.  
& sequentibus. Vna eternidad se llama  
positiua, otra negatiua, *ibidem*.

F.

Fé.

**L**A vida eterna esta en la Fé viua  
virtualmente, como está la espiga  
en el grano que se siembra, 1. 1. 2.  
Paga Dios bien a quien la enseña, 1.  
2. 2. Los que la enseñan tienen ne-  
cesidad de paciencia, 1. 2. 1. La  
falta della en los Hebreos de España,  
dió ocasion a esta obra, *ibidem*. Va-  
rias significaciones desta palabra, Fides,  
y como significa perfeccion del enten-  
dimiento, y de la voluntad, 2. 68. Co-  
mo se persuadió San Augustin en la  
necesidad que tenemos de Fé. 2. 70.  
el objeto material de la Fé qual sea,  
2. 70. 2. & sequent. Las cosas que son  
de Fé, son igualmente ciertas, 2. 70. 2.  
Que cosa sea Fé explicita, è implicita: y  
q siempre la Fé fue vna misma en todos  
los estados de la Iglesia, 2. 71. Siempre  
vuo en el mundo noticia de Christo,  
mas no fue igual en todos los tiempos,  
2. 72. Objeto formal de la Fé es Dios  
en quanto primera verdad que reuelo  
obscuramente, 2. 75. No es necesario,  
que Dios inmediatamente proponga a

todos el objeto de la Fé, basta que lo  
proponga por sus ministros: y las con-  
ueniencias que ay para esto, 2. 74. & 75.  
Pero siempre es necesario que Dios co-  
curra por modo especial, *ibidem*. Para  
que vno sea obligado a creer, es neces-  
sario que se le proponga las cosas de la  
Fé sufficientemente: y que se hagan eu-  
dentemente creibles, como dichas por  
Dios, y como ciertas è infalibles. 2. 77.  
& sequent. Quatro motiuis generales  
hazen euidentemente creibles las cosas  
de nuestra santa Fé, 2. 81. Quantos,  
y quan abonados testimonios tiene por  
si a saber, el de Christo, 2. 91: El de la  
ley, y Profetas, *ibidem*. El de los Mar-  
tyres 2. 92, & sequentibus. El de los  
Doctores 2. 95. El de las Sibilas 2. 92.  
& seq. El de los Concilios, 101. & seq.  
El del Sumo Pontifice, 2. 105, & seq.  
Gran argumento de nuestra Fé, la perse-  
nerancia de la Iglesia, 2. 129. Que cosa  
es habito de Fé: y que ay vno sobrenatu-  
ral, y otro natural: y como se puede per-  
der vno sin otro, 2. 130. La Fé es especu-  
latiua, y operatiua, *ibi*. 140. Qual es la ne-  
cesidad de Fé que se llama de medio: y  
qual es la de precepto, *ibi*. En los adul-  
tos necesaria fé actual: en los niños  
basta habitual, *ibidem* pag. 42. Fé ex-  
plicita del pecado original, è immortali-  
dad de las almas, y del diuino auxilio.  
Si fue necesaria antes de la venida de  
Christo al mundo, 2. 145. El precepto  
de la Fé es parte negativo, y parte posi-  
tivo: y a quanto se estiene vna, y otra  
obligacion, 2. 148. Vn consejo para los  
que predicán la Fé, *ibidem* 149. Figu-  
ras de la Fé fueron la columna de fuego  
que guaua los Israelitas en el desierto:  
y la estrella de los Magos, *ibi*. Es la fé  
como la estrella del Norte, es ojo del  
alma, es como el Sol, *ibidem* 150.  
Es vn tributo justissimo que Dios nos  
puzo en el entendimiento, con que le  
pagamos vassalaje, *ibidem*. Cinco re-  
medios para fortalecer la Fé, y con-  
seruarla, 2. 152. La Fé es barca para  
no anegarse el entendimiento huma-  
no en la profundidad de los myste-  
rios, 5. 266. 2. En la falta de Fé  
están radicalmente muchos males, li-  
bro 6. pagina 331. Es la Fé signifi-  
cada en el hyssopo, *ibidem* 372.

## Tabla de las

La confesion exterior de la Fè en ciertos casos es obligatoria de precepto natural y diuino, lib. 7, p. 385, & seq.

G.

### Gentiles, y gentilidad.

**P**llaros gentil en pedir agua para lavar las manos: y los Iudios en pedir sangre que significaron, 3. 180: Pasó Dios los bienes espirituales de la Synagoga a la Iglesia de la gentilidad, 3. 187: Fue figurada en Rachel que escódió los Idolos, lib. 6 pag. 355 Profecias de la vocacion de la gentilidad, lib: 7 pag. 400, & sequent.

### Guerras.

Guerras de Gog, y Magog, como se entienden en la Escripura, lib. 5, p. 232 & seq. Y que significan estos dos nombres, ibidem: Los Iudios en esperar Mesias guerrero, hazenlo semejante a Mahoma, ibidem 303

H.

### Hebdomadas.

**H**ebdomada, ó semana en la Escripura de que manera se toma, 5. 231. Quando empaçaron, y acabaron las de que habla Daniel, ibidem 232. Hazese computacion del tiempo de las Hebdomadas, por el tiempo de las monarchias, ibidem 233. Hebdomadas de Jubileos son cosa fingida por los Rabinos, ibidem 234. Computacion de las mismas Hebdomadas por los Reyes, ibi. 235.

### Hebreos.

Donde se deriva este nombre: y que quiera dezir 3. 155. Donde tomaron nombre de Israelitas, y de Iudios, ibidè 156. Varios estados de su Republica, desde su fundacion hasta el dia presente, ibidem 158, & sequentib. Vide, v. Iudios. Quando Christo nació estaua como vn arbol, que no tiene mas que

el tronco, lib. 5, pag. 294. Por la falta de la fè se llaman coxos, lib. 6, pag. 353. Trátese de muchas conuersiones de Hebreos generales, y miraculosas, lib. 7. p. 465.

### Heregia, y Hereges.

Si perseueran en sus yerros dan en Atheistas 1, 4, 2. En pocos tiempos crecieron mas las sectas en Alemaña: que las lenguas en la torre de Babilonia, 2. 102. La causa desta variedad es porque quieren hazer regla para creer de su proprio iuzio. y negã las reglas que Christo nos dexò. ibidem, & pag. 135. El herege es dificultoso de conuencer, mas la heregia no. 1. 3, 2. Gran ceguedad de los herèges, en querer ayuntar el gobierno espiritual de la Iglesia con el temporal de cada reyno. 2. 106. Señales clarissimas que muestran la diferencia que ay entre la doctrina Catholica, y las sectas hereticas, 2. 132, & seq. Los herèges son dados a vicios, ambiciosos, y fingen milagros, 2. 136. Su doctrina es nueva, y no Catholica, ni Apostolica, 2. 133.

### Humildad.

Gran exemplo de humildad nos dió Christo en nacer de la raiz de Iesse, lib. 5, pag. 294.

I.

### Ierusalem.

**L**A Celeste fue significada en la terreste, lib. 5, pag. 270, 2. En esta palabra Ierusalem tenemos exemplo para declarar los sentidos de la Escripura, lib. 6, p. 339.

### Iglesia.

La Iglesia militante, y la triunfante, son el templo, y la Ciudad de Ierusalè, que el Mesias, segun los Profetas, auia de edificar, lib. 5, p. 263, & seq. Es Ciudad perpetua, porque es puesta en vn monte altissimo, que es Christo, el qual es tambien su muro, ibidem 265. Es tan ama-



## cosas mas notables.

amada de Dios, que le llama; *Voluntas mea in ea*, que es lo mismo que su corazón, *ibidem* 265. Amala Christo como cosa que del salió, lib. 6, p. 433. Llámase tambien, *Dominus ibidem*, el Señor está en ella, lib. 5, pag. 265. Dize se estar puesta hazia la parte del medio dia, por razon de las influencias del diuino Espíritu, *ibidem*. En la Iglesia militante se preparan las piedras para el edificio de la triunfante, 5 268 Fue figurada la institucion de la militante en la formacion de Eua, lib. 6, p. 343. Tiene de Christo su fortaleza, y Christo della su uofu flaqueza, *ibi*, p. 344. Fue figurada en la arca de Noé en muchas cosas, *ibi*, p. 346. Halló Christo a su esposa la Iglesia junto de las aguas del baptismo como Isaac, Jacob, y Moysen hallaron las suyas junto de las fuentes, *ibid.* 355. Es la Iglesia lugar terribilísimo para los infernales enemigos, *ibid.* 356. Es casa de Dios: aqui solamente se camina para el Cielo, *ibidem*. Fue la Iglesia figurada en Dalida, *ibi*, 373.

### Imágenes.

Es lícito, y muy conueniente el uso de las santas Imágenes en la ley de Gracia: y solamente fue prohibido en la ley vieja por el peligro de la idolatria, lib. 7 p. 406. Imagen de Christo en Berito herida por los ludios hecha sangre, *ibidem* 470.

### Infidelidad.

Ay tres especies de infidelidad. 1. Paganismo, Iudaismo, y Heregia. Muestra se la falsedad de todas ellas, comparadas con la Iglesia Catholica, 1, 13, 13, & seq.

### Indios.

Es su conuersion semejante al de las modales en la logica, lib. 1, p. 2. Indios, é Israelitas, vnos carnales, otros espirituales, 3, 158, & lib. 5, p. 259. Antes que Dios los castigasse por Tito, y Vespasiano, les dió tiempo para conocer su incredulidad: y por falta deste conocimiento, y penitencia fueron terriblemente castigados, segun estaua profeti-

zado, 3, 162. Varios castigos deste pueblo, así temporales, como espirituales, *ibidem*, & sequentib. Porque esparció Dios a los Indios por el mundo: y profecias deste destierro, 3, 169, & seq. La sangre de Christo clama contra ellos como la de Abel, *ibidem* 170. Son como canchales de palo que sustentan los canchales para alumbrar a otros, sin que tengan ellos luz, ni sentimiento en sí, *ibid.* Son como los moços que lleuan los libros de su señor al estudio sin entréderlos, *ibidem*. Son como niños, que solamente conocen las letras del A, B, C, sin saber juntarlas, *ibidem*. Quebró los Dios como a vn vaso de barro, quo se repara, *ibidem*. Fueron repudiados como esposa fea y desleal, *ibidem*. Este su repudio conocieron aun los Rabinos, *ibidem*. Muestra se la diferencia entre los castigos presentes que padecen, y otros que cuenta la Escritura, 3, 173. Sacó Dios dellos el Mesías como quien saca el trigo de la paja *ibidem* 175. Porque son aborrecidos de todo el mundo *ibidem* 176. Fueron expulsos de varios reynos, *ibidem* 178. Perdieron su antigua fortaleza en pena de su temeridad, de tal manera, que es lo mismo decir Iudio, que couarde, 3, 183. De su gran reguedad, 3, 187, & seq. Quitoles el dizeblo el ojo derecho dexádoles el esquierdo, *ibi*, 190. La reducion de los Indios a Ierusalem se entiende en la Escritura espiritualmente, lib. 5, p. 259. & sequent. Fueron los Indios castigados co la falta de inteligencia de la Escritura, lib. 6, p. 337. Fueron figurados en Cain, lib. 6, p. 341. Y en Cham hijo de Noé, que burló de su padre, *ibid.* p. 437. I. en en los criados de Abraham, que esperaron con el jumento al pie del monte, *ibid.* 439. I. en en Esau quando le asió Jacob los pies, a saber, para encaminarle, y precederle, lib. 6, p. 351. El odio que tienen a los Christianos fue figurado en el que tuuo Esau a Jacob, *ibidem* 352. Fueron representados en Jacob por la lucha que tuuo con el Angel que figuraua a Christo, *ibidem* 353. Y el muslo seco de Jacob: la falta de fuerzas con que fueron castigados, *ibidem*. Fue la Synagoga figurada en Lia, y la Iglesia en Rachel por la diferencia de los ojos, *ibid.* 356.

## Tabla de las

Los que mataron a Christo fueron para si ministros de la muerte, y para los fieles ministros de la vida, ibi. 372.

### Jueces.

Jueces de Israel de que tribu fueron  
s. 228. 2.

### Juicio.

Pruebase la venida de Christo a juzgar el mundo, lib. 7. p. 440. & sequent. Conueniencias entre la primera, y segunda venida de Christo, ibidem 459. Diferencias entre las mismas dos venidas ibidem 461.

### Iusticia.

Iusticia general: Iten comutativa, y distributiva, como se deuen admitir en Dios, 1. 52. Iten la punitiva, 1. 54. 1. Como se echa de ver en los tormentos del infierno, 1. 55. En ella se funda una congruencia para Dios se hazer hombre, ibidem 56.

### L.

#### Lej vieja, y testamento viejo.

El testamento viejo es enigmático, lib. 5. p. 292. Fue figurada la abrogacion de los sacrificios iudaicos en la reprobacion de la ofrenda de Cain, lib. 6. p. 345. La sepultura de la ley vieja fue figurada en la sepultura de Moysen, ibi. 369. Porque razon se dice la ley vieja sombra de la nueva, ibidem 379. Las vidas de los que en ella vivieron fueron profeticas, ibidem 380. Algunas figuras, y profecias de la abrogacion de la ley vieja, lib. 7. p. 391. & seq. Razones porque Dios abrogó el testamento viejo, ibidem 400. Que la ley de la circuncision, y la de la guarda del Sabado, y de no bazer imagines, tambien estan abrogadas, ibidem 403. & seq. Procura el diablo con un apareamiento visible, q los judios guarden su ley, 7. 407.

#### Lej de Christo, y Testamento nuevo.

La Ley Evangelica es el libro grande que dice Isaias, porque da mucha materia, lib. 5. p. 292. Es un compendio de la ley Vieja: y juntamente su declaracion ibidem. El testamento nuevo fue prometido por Dios, lib. 7. p. 382. Figuras de la conueniencia que tiene con el testamento viejo en la verdad, ibid. 374. Varias excelencias que tiene la ley nueva, en que lleva la ventaja a la Vieja, ibidem 390. & seq. Es excelencia de la Ley de Christo ser impresa en el corazon, ibidem 408. Iten darse en ella la justificacion, ibidem 409. Iten abrir las puertas del Cielo, ibidem 411. Iten ser iugo muy suave, ibidem 412.

### Liberalidad.

Liberalidad de Dios, en que consiste, 1. 48. 1.

### M.

#### Maria Virgen.

La virginidad de la Madre del Mesias fue profetizada con gran numero de profecias, lib. 5. p. 278. & seq. Porque razon se llama la Virgen Maria Aurora, ibi. 280. La sombra q le hizo el Espiritu Santo en su Annunciacion la hizo muy bien asombrada, ibi. 281. Esta sombra no le quitó la luz, mas acrecentola, ibidem. En su vientre santissimo se encendió la lampara, que dió luz a todo el mundo, ibidem. Del mismo salió Christo a la manera de rayo, ibidem. Iten como nació el resplandor del Sol, ibidem p. 297. 1. Porque razones significada en Isaias con la palabra Chalmá, ibidem 283. Fue profetista, ibidem 287. iten lib. 5. p. 330. Delle nació Christo como la flor de una vara que no la corrompe, y como flor del campo que nace sin industria humana, y solo por obra del Cielo, ibid. 293. Llamase piedra en la Escritura: por su integridad virginal: por la firmeza de sus propósitos: Iten, por no tener sentimiento malo en materias de honestidad, ibidem p. 295. & 296. Es como la nieve leue, de que habla Isaias, ibid. 297. Su pureza fue figurada en la letra Mem

## *cosas más notables.*

Mem serrada ibidē, llama se puerta tres  
uezes serrada la Virgen, y porque ibid.  
301. Sus mysterios profetizaron las Si-  
bylas ibid. figuras de su virginidad, ibid.

### *Martyres, y martyrio.*

Dan illustre testimonio de la verdad  
Catholica. 2. 92. & seq. Circunstancias  
que se deuen considerar para discernir  
los martyres que padecen por la ver-  
dad de los hereges obstinados, que mue-  
ren por sus sectas, ibidem. Con la sangre  
de los martyres se riega la Iglesia, y cre-  
ce mas, ibidē. Los tyranos q̄ martyrizan  
do Catholicos son como los que podā  
vna viña para dar mas fructo. 2. 93.

### *Mentira.*

Mentir trae consigo malicia intrinse-  
ca, 1. 58. y así nunca es licito mentir  
aunque algunas vezes es licito encubrir  
se la verdad, ibidem. Los ciegos Judios  
Talmudistas dan larga licencia para me-  
tir. 1. 57. 2

### *Mesias.*

Muestrase la diuinidad del Mesias  
por gran cantidad de lugares, y profe-  
cias del testamento viejo, lib. 4. 212. &  
seq. Item lib. 5. p. 321. Lo mismo se mue-  
stra por el testamento nuevo. 4. 219  
Señal de su venida al mundo la falta  
del reyno entre los Judios, 5. 225. & se-  
quent. Item las semanas de Daniel. 5.  
230. & seq. Item su entrada en el 2. tem-  
plo, segun la profecia de Ageo. 5. 236.  
Otros señales de su venida. lib. 7. 463  
Con su nacimiento se mouio el cielo y  
la tierra, 5. 239. El tiempo de su venida  
significado por Isaias en la letra Mem  
serrada, ibidem 241. Los Prophetas que  
llaman a este tiempo dies nouissimos  
significan en esto q̄ vendra en la postre-  
ra edad del mundo. 5. 242. El Mesias  
se llama, Monte en los Prophetas, ibi  
243. Las guerras del Mesias son espi-  
rituales, ibidem 252. & seq. Con su  
reyno se engañan mucho los Hebreos,  
5. 272. Si fuera muy rico de bienes tem-  
porales con razon le podian descono-  
cer los Judios pues no dizia entonces

con las profecias, ibidem. Profecias de  
la vida del Mesias desde su naciemien-  
to hasta su Passion, ibidem 304. & seq.

### *Milagros.*

Son necessarios para persuadir las co-  
sas de nuestra santa Fē, 2. 109. Son ba-  
luartes de la Iglesia, ibidem. Muchos  
creyeron por ver milagros, ibidem. Pon-  
deranse los milagros de la vida y muer-  
te de Christo, particularmente el del  
eclipse, 2. 110. Los milagros de Christo  
hasta sus enemigos los confiesan, 2. 113.  
& 3. 177. & 5. 306. No puede Dios ha-  
zer milagros para prouea de mentira,  
ibidem. Milagros del Apostol S. Pablo  
que no se pueden negar. Y de otros  
Santos mas, 2. 114. Milagro que cuenta  
el Emperador Marco Antonio, que no  
se puede negar por ser muy publico, 2.  
116. Milagro de la vitoria del Rey de  
Portugal Don Alonso Henriquez en el  
Campo de Ourique, 2. 119. Milagros  
hechos en confirmacion del mysterio  
de la Santissima Trinidad, 1. 26. Item  
en confirmacion del Sacramento de la  
Eucharistia, 7. 436. & seq. Item en con-  
uersiones de Hebreos, 7. 465. & seq. Los  
milagros hechos en la fundacion  
de la Iglesia fueron como simples de  
vna boueada, el qual quitado, queda la  
obra mas hermosa, 2. 121. Y aun duran  
en sus efectos, ibidem. Quien los ne-  
gasse, forçadamente admitiria otro ma-  
yor milagro, que es, crear el mundo en  
Christo sin ver milagros, ibidem, 122.  
Quatro señales que se deuen notar pa-  
ra distinguir los falsos milagros de los  
verdaderos, 2. 123. Por dos respectos ha-  
ze Dios milagros. Y quando repugna  
o no repugna tomar hombres pecado-  
res por instrumento dellos, ibidem.  
Vn caso muy notable, y muy moderno  
sucedido en Lisboa de vn Christo cru-  
cificado, que se quitó de la Cruz, 2. 125.  
Los milagros de Christo fueron profe-  
tizados, lib. 5. pag. 306. Ay dos diferen-  
cias de milagros, vnos son para ayudar  
la fee, otros para exercicio della. Y co-  
mo vnos y otros concurren en el alto  
mysterio de la Eucharistia, lib. 7. pagina  
436. & seq.



# Tabla de las

## Misericordia de Dios.

En que consiste este atributo, y quantos actos tiene, 1, 49. Como se deue entender que la misericordia de Dios precede, acompaña, y sigue la justicia en todas sus obras, ibidem. Fundase la grandeza de la misericordia de Dios en la grandeza de su poder, 1, 50. 1. Tiene tres propiedades, 1, 52.

## Moyſen.

Fue su doctrina como las aguas del Iordan, que entrando en el mar muerto deste mundo no le mudaron como le mudó la doctrina de Christo, lib. 5. pag. 267.

## Mundo.

Este mundo es semejante a vn instrumento templado, que nos muestra el tañedor que lo templó, 1, 6.

## N.

## Natimiento de Christo.

Obliga a mejorar las costumbres, lib. 5. pag. 298. Nacer de donzella fue gran nouedad en el mundo, ibidem. Quando nació Christo ya era vno perfecto, ibidem. Fue profetizado el lugar donde nació, ibidem, 302.

## P.

## Pasión de Christo.

Profecias clarísimas de Isaías acerca de la Pasión de Christo, lib. 5. pag. 309. 84. seq. Porque se llama Christo en su Pasión cepa, y raíz hollada, ibid., 312. Comparate Christo en su Pasión a vna cierva perseguida de los canes, ibid., 320. La Pasión de Christo es como vna Tragedia, cuya representación dà gran gusto al Padre, lib. 6. p. 336. Christo en su Pasión fue figurado en Abel. lib. 6. p. 344. Item en Isaac quando iua a ser sacrificado, ibi, 349. El menosprecio que padeció de los Judios figurado en el u-

gar donde apareció el carnero a Abraham, que fue tras las espaldas, ibi, 350. Christo en su Pasión fue figurado en la vaca vermeja que Moyſen sacrificó, ibid. 371.

## Paz.

Con que metáforas significan los Profetas la paz que dicen auer de traer el Mesías al mundo, lib. 5. p. 246. Esta paz significa el nombre que le dan de Cordero, ibidem, 250.

## Pecado original, y actual.

Prueñase por la escritura, y por la experiencia, 4, 205. Para remediar sus daños tomó Dios carne pasible, ibidem, 207. El pecado de los Angeles porque no tuuo remedio, ibidem, 208. Fue el pecado vn publico injuriador de toda la naturaleza, 4, 211. Con quanta razón Dios le castiga, ibidem. Solamente Dios encarnado pudo satisfacer por el de rigor de justicia, 4, 210. Tiene Christo la guerra con los pecados, que tienen los Cieruos con las serpientes, lib. 5. p. 320.

## Pecadores.

En la escritura son significados por varios animales, y sauádujas poncoñofas, lib. 5. p. 247 & 265. Por los sacramentos de la Iglesia se transforman ibidem. Dize la escritura, que habitan azia la Tramontana, por la falta que tienen de amor, ibidem. Los reprobos son como lagunas inmundas, ibidem, 267. Exercita Dios con ellos a sus escogidos, y si uenle de sal, para que no se corrompan. ibidem. Los pecadores fueron figurados en aquellos dos cabritos que por consejo de Rebeca trujo Iacob a Isaac, lib. 6. pag. 352. Su conuersion es comida gratísima para Dios, ibidem.

## Pereza.

Es Christo vara que açota a los perezosos, y flor para los diligentes, lib. 5. pag. 295.

## cosas más notables.

### *Predicados de Dios.*

Tiene Dios predicados afirmativos y negativos: propios, & improprios, 1, 28, 1.

#### *Prelados.*

Los buenos Prelados son muro de la Iglesia, lib. 5, pag. 266, 1.

#### *Predicadores.*

4. Son pescadores, y deuen secar y limpiar sus redes, exponiéndolas a los rayos del Sol de justicia, lib. 5, p. 167. Deuen imitar a Christo en el zelo de predicar, ibidem, 305.

#### *Providencia de Dios.*

En que consiste este atributo, 1, 63, 2. Tiene Dios providencia natural y moral, ibidem. La natural tiene dos actos a saber, criar, y conseruar, ibidem. Y desta alcanzaron mas los philosophos gentiles, 1, 64, 1. La moral, en que consiste ibidem.

#### *Profecias.*

Las profecias que se contienen en el testamento nuevo prueuan claramente la verdad de la Religión Catholica, lib. 5, pag. 325, & seq.

#### *R.*

#### *Rabinos.*

Carta de Rabi Samuel Marrochiano en que muestra ser venido el Mesias, 3, 172. Otra carta de Rabi Ismael, en que dize grandes cosas en favor de Christo, 3, 177. Muchos Rabinos confiesan auer ya venido el Mesias al mundo, 5, 228. Confiesan mas algunos la virginitad de la Madre del Mesias, ibidem 299. Y la diuinidad del Mesias, ibide, 305. En su Pasion, descendimiento al infierno, Resurreccion, y Ascension, ibi-

#### *Resurreccion de Christo.*

Resurrección Christo resuscitando, que por su pasión y muerte estava como flor marchitada, lib. 5, pag. 294. Por la

priessa con que resuscitó se compara a la Cierua, ibidem, 320. Fue profetizada por muchos Profetas la Resurreccion de Christo, y conocida de los Rabinos, ibidem, 323. Fue figurada en la aurora que dio termino a la lucha de Iacob con el Angel, lib. 6, pag. 353.

#### *Resurreccion de los muertos.*

Prueuase por la Escritura, lib. 7, p. 443.

#### *S.*

#### *Sabiduría de Dios.*

Es Dios sabio por esencia, 1, 59. Ni puede tener opinion, ni té de cosa alguna, ibidem. Campea mucho el saber de Dios en la fabrica del hombre, 1, 60, 2. Quanto desparataron los Talmudistas contra este atributo de Dios, 1, 59, 1.

#### *Sacramentos.*

Eficacia de los sacramentos instituidos por Christo, es argumento eficaz de nuestra santa Fè lib. 5, pag. 247. Hazen notables transformaciones en los pecadores, ibidem, 265. Manaron del costado de Christo, lib. 6, p. 343.

#### *Santos.*

Visten a Christo con vestidos olorosos, lib. 6, p. 352.

#### *Señales.*

Que diferencia ay entre los señales rememoratiuos, y los pronosticos, lib. 5, p. 284.

#### *Sybillas.*

Dan testimonio muy claro de la verdad Catholica, profetizando la vida, y muerte de Christo, 2, 56, & seq. Ité profetizan el Iuyzio y sus señales, ibidem. Quantas fueron, ibidem. Por sus profecias se confirmó el Emperador Constantino mucho en la Fè, 2, 101.

#### *Simplicidad.*

Simplicidad en Dios dize negacion de toda la composición, 1, 29, 1. Como imitaremos a Dios en este atributo, 1, 30, 7.

## Tabla de las

*Spiritus Santo.* 1002 p. 17

Calienta, riega, y repara la Iglesia, lib. 5. p. 265. 2. Su morada es en los corazones quietos, *ibidem*, pag. 303, 2. Profecias de su venida al mundo, *ibidem*, 326. & seq. Escríue la ley de Christo en nuestros corazones quando los inclina a guardarla, *ibidem*. Figuras de los efectos que haze en las almas, *ibidem*, & 327. Los siete dones del Spiritus Santo fueron figurados en los siete cabellos de Sanfon, lib. 6. p. 373. 2.

### *Sumo Pontifice.*

Instituyó Christo su Iglesia con gobierno monarchico, que es mas perfecto, cuya cabeza es el Sumo Pontifice Romano, 2. 105. Quanto mejor sea el gobierno monarchico que el democrático, y aristocrático se prueua por muchas vias, *ibidem*, & seq. El infernal enemigo procura quitar el Pastor, para con mas facilidad matar las ovejas, 2. 106. Vna buena semejança para mostrar a los Hebreos ser el Summo Pontifice Vicario de Christo, 2. 108. Los Emperadores de Roma por reuerencia de Christo, y de su Vicario mudaron su silla, *ibidem*. Habla el Emperador Constantino vnas palabras muy catholicas a este proposito, *ibidem*. Haze, el mismo, officio de Estribero al Papa S. Syluestro, y le dà su phrygio, *ibidem*.

### *Talmud, y Talmudistas.*

Muestrase la ceguedad de los Talmudistas por su mala doctrina acerca de la diuina bondad, 1. 42, y 43. Item acerca de la verdad de Dios, 1. 56, 1. Item acerca de su sabiduria, 1. 59, 1. Niegan estos maturo a Dios la hora que se le deue por criador y gouernador del mundo, 1. 64, & sequentibus. Talmud quando fue compuesto, y por quien, 1. 43. Los disparates que dice acerca de la bienauenturança, 2. 131, 2. Item acerca de las virtudes, 3. 191. Otras fabulas del Talmud, *ibidem*.

### *Templo.*

Con la entrada del Mesias en el segundo Templo animaua Aggeo a los Hebreos para trabajar en el, lib. 5. p. 237.

Y por esta entrada fue mayor la gloria del segundo, que la del primero, 5. 240. La edificación del Templo hecha por el Mesias se entien de la Iglesia Militante y triunfante, 5. 263, & seq.

### *Trinidad.*

Incomprehesibilidad, y inesfabilidad deste mysterio, 1. 12, 1, & 2. Pide Dios grande reuerencia, y templança, a los q̄ tratan del, *ibidem*. La razon natural sin se no puede conocerle, *ibid.* columna 13. En nuestra pequenez alcãamos la causa de no alcançarle, *ibid.* Muchas criaturas nos muestran esta incomprensibilidad, como son el Sol, nuestra anima, y la fabrica del cuerpo humano, &c. 1. 12. 1. Algunas obras de los hōbres, y aun de criaturas irracionales nos muestran lo mismo, *ibid.* Por la contēplacion se conoce en Dios ser imposible comprehēderse, 1. 15, 1. Lugares de la Escritura en q̄ nos fue reuelado, 1. 15, & sequentibus. Para entenderse mejor el mysterio de la Encarnacion reuelò Dios el mysterio de la Trinidad mas claramente en el testamento nueuo, 1. 15, 2. Declárase con la semejança de los actos de nuestro entendimiento, y voluntad, 1. 21, 1, & seqq. Y con otras mas, 1. 23, 2. Reuelaciones y milagros acerca deste mysterio, 1. 24. & seqq. Persuade S. Bernardo la fe deste mysterio a vn nouicio con vna buena semejança, 1. 26, 1, & 2.

### V

### *Verdad.*

Es gran poder en Dios no poder dexar de dezirla, 1. 57. Asi como por su infinita sabiduria no puede engañarse, así por su infinita bondad, autoridad y perfeccion no puede engañar, 1. 56. Ay en la Iglesia de Christo gran zelo de descubrir verdades, 2. 105. Quantas son las reglas de conocer la verdad Catholica, 2. 102.

### *Virtudes.*

Los actos heroicos de las virtudes de alguna manera dan principio a vn bienauenturança en esta vida, 1. 140. en la voluntad del Catholico vros p̄to q̄ se llama pia affectio para las, lib. de la fe, y es virtud distincta, 1. 140. Las virtudes del Mesias fueron profetizadas clarissimamēte, (su mansedūbre su pobreza, &c. lib. 5. pag. 303. & seqq.)

### F I N.

















